

**Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciências Humanas**

Sessão de pesquisa

*Apresentação de Vídeo*

ARTIGO: 128

TÍTULO: ETNOGRAFIA DO SURF

RESUMO:

O surf surge como símbolo religioso e cultural na Polinésia e Hawaii, ocorrendo relatos de canoagem, surf e bodysurf desde 1600. As primeiras pranchas, como a Alaia, eram cunhadas em cerimônias religiosas por líderes religiosos das tribos, de madeira e extremamente grandes e pesadas. No início, essas pranchas eram utilizadas somente pelos reis, representando um ritual de conexão com a natureza e com Deus. Pouco a pouco, o surf foi deixando de lado sua essência multifacetada e cada vez mais se encaixando em um molde, proposto pelas grandes marcas e pelo circuito mundial de surf. A primeira vista, estigmatizado, depois foi absorvido pela sociedade e mercantilizado, vem ganhando cada vez mais destaque e espaço no Brasil através do sucesso de atletas como o Gabriel Medina e Adriana de Souza. O presente trabalho propõe uma associação entre a trilogia de Thomas Campbell com o cinema etnográfico, do qual faz parte o importante cineasta Jean Rouch, fundador do Comité du Film Ethnographique na França. Os objetivos deste estudo são i. analisar aspectos da etnografia do surf contemporâneo e ii. Desenvolver produtos audiovisuais e fotográficos sobre etnografia do surf contemporâneo. Foram analisados materiais fotográficos, literários e audiovisuais relacionados à etnografia do surf. Concomitantemente, foram obtidas imagens do Rio de Janeiro e Costa Rica. Os equipamentos utilizados para filmagem foram: câmera digital Canon T5i, lente Canon 18-55mm, lente Canon 55-200mm e lente analógica takumar 50mm. Na parte fotográfica, a pesquisa utilizou, além dos citados anteriormente, câmera Olympus Pen EE2, câmera Nikon FM, câmera Canon EOS 500n, câmera Minolta XGM. Foram empregados os softwares Adobe Premier, para a edição do conteúdo audiovisual, e Lightroom, para tratar as fotografias digitais e analógicas. Registramos não só as múltiplas e diferentes possibilidades do deslizar sob as ondas, mas também a confecção dessas pranchas e o universo que paira em torno do surfista. Foram desenvolvidos dois curtas-metragens até então, Sopro e Untitled, com imagens do Rio de Janeiro e personagens locais. Está em desenvolvimento um documentário e uma série fotográfica com as imagens feitas na Costa Rica entre janeiro e fevereiro de 2017. Concluímos que um olhar para o surf como um ritual é necessário. A conexão com a natureza e a origem, com as múltiplas possibilidades e com a natureza não é o foco da grande indústria em torno dessa prática cultural no Brasil. Porém, é preciso que a história e o movimento ritualístico do surfar não sejam esquecidos. Em contrapartida à padronização do surfar – do surfista, da prancha e da identidade - este trabalho busca uma imersão na origem, no ritual e na conexão mística do homem-mar. Como perspectivas, pretendemos ampliar os estudos acerca da etnografia do surf, tendo como principal influência a trilogia de Campbell, e colaborar com o acervo e a memória da cultura surf.

PARTICIPANTES:

MATEUS CARNEIRO THOMPSON, KATIA MACIEL

ARTIGO: 15

TÍTULO: O ESPECTADOR E SUAS DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

RESUMO:

O espectador é uma figura fundamental para o acontecimento do teatro. Sua atuação está localizada exatamente no momento onde o evento cênico acontece, isto é, no encontro entre o público e os atores. Devido à grande multiplicidade de manifestações, este encontro também se apresenta de diferentes formas, principalmente se pensarmos especificamente sob o viés do espectador, considerado, aqui, como um participante. As múltiplas configurações da linguagem moldam e propõem essa participação. A partir da perspectiva de que o espectador do teatro extrapola uma condição aparentemente observadora, é preciso compreender em que consiste esta nova conjuntura. Este estudo está desenvolvido como parte da pesquisa O público como parte e agente compositor nas linguagens do teatro e da performance, orientada por Carmem Gadelha, no Mestrado em Artes da Cena do PPGAC/ECO. Através de alguns exemplos evidenciarei diferentes formas de participação que podem ser encontradas no teatro e de que modo elas diferem entre si. Para isto, serão abordados aqui desde modelos configurados sobre o palco italiano e a proposta Wagneriana da obra de arte total, onde o público é posicionado no espaço da plateia, frequentemente sentado em cadeiras. Percorreremos, então, possibilidades onde o espectador é envolvido intelectual e fisicamente. Os estudos teóricos de Antonin Artaud, a partir da obra O teatro e seu duplo, contribuirão para a ideia de um público que é colocado no centro da ação; esta mudança levanta problemas. Por fim, serão abordadas participações que acontecem por indução, de modo sutil ou abertamente, ou até mesmo onde o espectador recebe a exigência de participar. Esta possível trajetória sobre a condição do espectador vem demonstrar uma mudança sobre a relação da arte com o público. A co-presença ator/espectador é uma condição participativa que impõe abordagem de aspectos políticos. Vê-se um espectador que adota um apassivamento físico para participar intelectualmente do espetáculo, em contraponto a um espectador envolvido fisicamente na ação. Esta trajetória não acontece de modo linear e progressiva; na verdade, é um processo muito mais complexo, em que ambos os aspectos são encontrados em épocas distintas e, em alguns casos, simultaneamente.

PARTICIPANTES:

CARMEM GADELHA, MATILDE WRUBLEVSKI PEREIRA

ARTIGO: 16

TÍTULO: DETRITOS HUMANOS NA EXPERIÊNCIA DE UM NÃO-LUGAR

RESUMO:

Este artigo é um preâmbulo teórico para um fim prático e visa à construção de um campo conceitual que sustente o Projeto de Encenação que será uma criação dramática colaborativa a ser realizado no segundo Semestre de 2017, no Curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ. Este estudo também participa da pesquisa O trágico e a cena contemporânea, desenvolvida e orientada pela Professora Carmem Gadelha. Parto da questão dos refugiados na contemporaneidade: a desterritorialização dos corpos humanos que são fadados a permanecer à margem (embora no interior, conforme Deleuze) daquilo que podemos chamar de “aparelho de Estado” (conceito utilizado por Deleuze em Mil Platôs Vol.5) constituindo assim um aspecto trágico da impossibilidade de apropriar-se – seja de um território, de um corpo ou mesmo da existência. Os conceitos de Estado e “máquina de guerra nômade” ajudam a pensar práticas e discursos de homogeneização e exclusão – em espaços ora “lisos”, ora “estriados”. Tragicamente colocados como força de resistência e combate à ordem do Estado, os refugiados são, contudo, livres para se reorganizar e sair da condição de “corpo-detrito”, ou, utilizando uma definição de Antônio Negri, configurar-se como uma “multidão de corpos”. O Estado ocidental capitalista, com o discurso de abertura das fronteiras, reafirma a soberania sobre o seu território e tenta blindar os seus limites. O projeto teatral a ser desenvolvido exige uma teoria sintonizada estética, dramática e eticamente. À luz dos escritos de Boaventura Souza Santos (1940- ), sobre as linhas abissais, a metodologia do projeto caminha em direção ao esboramento das linhas: como conceber um processo cênico coletivo que desfaça a divisão dos setores – dramaturgia, direção, atores? Como criar uma dramaturgia que assuma as diferenças de narrativa de modo horizontal, sem sobrepô-las? Como esborar as linhas do corpo e desconstruir o seu modo “máquina de Estado” de organização? Como espacializar um “não-lugar”? Seria um “não-espaço”? Como criar para si um corpo sem órgãos (1996) de Giles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992) e Para acabar com o julgamento de Deus (1949) de Antonin Artaud (1896-1948) são textos fundamentais para a abordagem de tais problemas, visando à cena teatral.

PARTICIPANTES:

CARMEM GADELHA, IAN CALVET MARYNOWER

ARTIGO: 2693

TÍTULO: CORPO EM QUATRO CENAS - O TRABALHO CORPORAL NO PROJETO FAZENDO GÊNERO SOB O OLHAR DE UM LICENCIANDO EM DANÇA.

RESUMO:

Este resumo pretende apresentar um estudo desenvolvido a partir da minha atuação no Projeto Fazendo o Gênero, com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio. O Projeto Fazendo Gênero trata da aplicação e análise de uma prática de ensino teatral para o Ensino Médio, nas aulas de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ, fundamentada na teatralidade do corpo, com base nas ideias e conceitos do Teatro Físico, principalmente na pedagogia de Jacques Lecoq. A proposta central do Projeto é sistematizar um caminho de ensino de teatro, no qual abarque a experiência com o uso da Máscara Neutra e a exploração dos territórios dramáticos, como campos ou zonas organizados de jogo e escritura cênicas. São selecionados a tragédia, o melodrama e a comédia dentre os territórios geodramáticos disposto por Lecoq e planejado um percurso prático, reflexivo e vivencial. A abordagem parte da experimentação da corporeidade e do jogo que sustenta cada território dramático. Neste escopo, minha atuação como bolsista tem em vista o acompanhamento da prática corporal dos alunos-atores nas aulas, planejando e elaborando exercícios e aplicando-os, discutindo e analisando a progressão das turmas, realizando leituras e resenhas sobre temas pertinentes ao Projeto. Neste sentido, meu estudo contempla a apreciação do percurso criativo corporal dos adolescentes, com base na observação e registro das mudanças que se apresentam nos seus corpos a partir dos exercícios com a Máscara Neutra e a cada território dramático. Meu foco de pesquisa está em examinar a passagem corporal dos alunos por estas quatro etapas e tecer comparações entre elas. O projeto tem me proporcionado não apenas a oportunidade de pensar formas de trabalho para o corpo dos alunos a partir da teoria e dos conceitos teatrais abordados como também me permite aplicar um olhar pedagógico de grande valia levando em consideração a minha formação num curso de licenciatura em dança.

PARTICIPANTES:

MAICON LIMA, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 3200

TÍTULO: CINCO ANOS DE S.U.A.T. - MEMÓRIA, REGISTRO E DIVULGAÇÃO

RESUMO:

O S.U.A.T (Sistema Universitário de Apoio Teatral) é uma equipe multidisciplinar de apoio logístico à produção artística e cultural da UFRJ. O projeto funciona desde 2011 e já realizou mais de uma centena de ações junto a diversas unidades da UFRJ. Completando cinco anos em 2016, o S.U.A.T. já contou com a participação de mais de trinta estudantes de quatro centros universitários diferentes da UFRJ. A contribuição desses alunos para o sucesso do projeto é inequívoca, mas o que se pode dizer sobre a contribuição do S.U.A.T. para a formação deles? E, considerando a multidisciplinaridade do projeto, como foi para os estudantes a experiência de aplicar os conhecimentos adquiridos no projeto em sua área de estudo? No último ano, uma proposta de investigação sobre a história do S.U.A.T foi encaminhada ao coordenador do projeto pelos próprios bolsistas, sugerindo partir de entrevistas com ex-bolsistas sobre a experiência adquirida na participação. Tal metodologia, entretanto, provou-se frágil, uma vez que a equipe atual tinha pouco conhecimento sobre as atividades realizadas nos anos anteriores, o que tornaria raso e pessoal o caráter da abordagem. Optou-se então por uma investigação prévia sobre a

trajetória do projeto, apurando as “missões” dos anos anteriores e as equipes que as desempenharam. Neste novo rumo, a pesquisa veio a resgatar o portal do projeto na internet (suatufjr.wixsite.com/projeto), criado em 2013 por uma bolsista de Biblioteconomia, Rafaela Lima (que integrou a equipe em 2013 e 2014), cujo objetivo inicial era organizar e registrar os eventos acadêmicos que recebiam apoio do S.U.A.T.. Essa etapa ofereceu a necessária base de memória do projeto, complementada a seguir pelo levantamento, tanto na lista de correio eletrônico da equipe quanto em documentos de solicitação e prestação de contas de bolsas, de relatos de parceiros (os “clientes” do projeto, quase sempre outras unidades da UFRJ) sobre o trabalho do S.U.A.T. Só então foram retomadas as entrevistas com ex-bolsistas, produzindo-se acervo bastante completo, cuja divulgação por meio de atualização do site torna evidente, ao lado da quantidade e variedade das realizações do projeto, também a sua importância para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes e, como resultado colateral, um registro resumido de atividades culturais de diversas unidades e até mesmo da própria história da produção artística da UFRJ desde 2011.

**PARTICIPANTES:**

JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, LAÍS FREITAS PATROCÍNIO, NÁDIA THAIS OLIVEIRA SILVA, WILKER LACERDA

**ARTIGO: 378****TÍTULO: A CENA DO ESPECTADOR****RESUMO:**

A pesquisa se propõe a estudar a relação espetáculo e espectador na contemporaneidade, sobretudo no que diz respeito ao Rio de Janeiro. A questão central se constitui em como gerar um espaço que possibilite um espectador mais determinante acerca do que se passa em cena. Nesse sentido, cabe analisar o espaço – ambiente, arquitetura, relação - que aglutina espetáculo e espectador e entender como criar um meio facilitador de encontros e maiores interferências entre um e outro. Além disso, entender e estudar as diferenças que melhor definiriam o espectador que aqui se procura, em contraste com o que temos atualmente no cenário carioca. Ou seja, a pesquisa procura tratar também dos comportamentos sociais esperados por um público que consome teatro nos dias atuais, quem constitui esse público, por que ele vai ao teatro e de que maneira gera retorno para as produções futuras. Para tal estudo, procura-se entender essas relações através da realização de um panorama da cena teatral do Rio, a partir de observações e entrevista dos espetáculos, de quem os concebe e de quem os “recebe” para traçar, então, apontamentos e caminhos que possibilitem destacar e aprofundar esse encontro genuíno entre palco e plateia.

**PARTICIPANTES:**

ADRIANA SCHNEIDER ALCURE, CAMILA SIMONIN DE MOURA

**ARTIGO: 452****TÍTULO: DRAMATURGIA DRAG****RESUMO:**

A presente pesquisa visa apresentar o termo Dramaturgia Drag atravessando a história da Drag pelas artes cênicas e as políticas geradas e geridas por Drag Queens, Kings, e Transformistas. A performance Drag entrelaça política e arte, rompe com conceitos e desestabiliza preconceitos por meio de expressões artísticas. Desde o teatro grego até hoje temos registros da arte Drag dentro e fora da cena. Essa arte se emancipa e toma conta de casas de show, boates e até mesmo da cena contemporânea carioca. Parto da história da Drag nas artes da cena para evidenciar seu caráter performático e teatral, sigo dando um panorama atual desta arte nas principais capitais e seus alcances para, assim, defender o termo “dramaturgia drag”, que, em suma, corresponde ao “modo drag” de estar e se relacionar com o mundo. Mas também compreende seus modos de produção, seus trajetos, tragédias e políticas que evocam. Outras questões perpassam a pesquisa, como por exemplo, a Drag como uma figura presente também na prostituição, levantando complexas problematizações para sua concepção no campo da arte.

**PARTICIPANTES:**

ADRIANA SCHNEIDER ALCURE, GABRIEL MARTINS SILVA

**ARTIGO: 1432****TÍTULO: ARTE EFÊMERA COMO EDUCAÇÃO****RESUMO:**

O projeto de ensino, pesquisa e extensão Interseções da Arte propõe a interação entre as práticas artísticas contemporâneas e o ensino da arte. Nesse sentido, pretende-se abordar como pesquisa, os possíveis desdobramentos e ligações entre arte efêmera, experiência e pedagogia, por conta de seus aspectos que perpassam a ação do tempo e a interação com o ‘público/espectador’. Entende-se que o elo entre os três tópicos é a construção de conhecimento empírico, ou seja, adquirido através de vivências propostas. Sendo assim, pretende-se observar os efeitos da experiência enquanto objeto de estudo, sem hierarquia do conhecimento, levando em conta o aspecto imaterial da arte efêmera para o campo pedagógico. O trabalho será dividido em duas etapas: pesquisa e partilha/apresentação. O primeiro momento é o de busca por conceitos e referências teóricas e de produção artística com a finalidade de estruturar e embasar os questionamentos que a pesquisa vai gerar. Questões como os aspectos instantâneos e os efeitos do tempo na arte efêmera, a experiência e o experimento como vetores do conhecimento e as possíveis pedagogias alternativas na sala de aula, entre outras, serão importantes para a próxima etapa. O segundo momento propõe uma ação onde tais questionamentos serão apresentados e debatidos com o ‘público/espectador’ e, entendendo que os processos são tão processo quanto resultado, o que se busca nessa etapa é o enriquecimento da pesquisa através da troca. A partir de elementos da espontaneidade e improvisação, serão contestados

os conceitos artísticos e seus processos de constituição. Enfim, o trabalho procura refletir sobre outras percepções do real através de diferentes linguagens em diálogo com o ambiente escolar. Mais do que espaço de realização de exercícios formais, quer entender a potência da arte como uma ferramenta para ler o mundo e as relações sociais, como um exercício de sensibilidade e não limitada à produção de um 'objeto artístico'.

**PARTICIPANTES:**

ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES, LAYLA MAGALHÃES WALTENBERG, ANA LUIZA MARQUES DE TOVAR FARO

---

ARTIGO: 2606

TÍTULO: TEATRO EM GOTAS: O JOGO, SEUS ELEMENTOS E A CRIAÇÃO DA CENA

**RESUMO:**

O projeto Teatro em Gotas, coordenado pela professora Andréa Pinheiro no Colégio de Aplicação da UFRJ, consiste numa pesquisa de jogos teatrais em sala de aula cujo objetivo é criar um produto artístico de autoria dos próprios alunos. A concepção do trabalho reside em estimular, a partir de diversos elementos cênicos - tais como espaço, imagem, personagem, improviso, marcação e texto - o desenvolvimento de jogos que sejam indutores à criação da cena. Neste ano de 2017, as atividades estão sendo realizadas com alunos do primeiro ano do ensino médio, especificamente da turma 21C em que, depois de introduzirmos a cena prática a partir de jogos de ações, objetivos, personagens e espaços, propusemos a adaptação do texto "Melodrama", de Felipe Miguez, como ferramenta prática e formal para a encenação de um pequeno espetáculo a partir dos conceitos de JOGO, segundo Jean-Pierre Ryngaert e Johan Huizinga. "Quando o processo está excessivamente centrado na obra, a dimensão do jogo perde sua especificidade, confunde-se com trabalho de análise ou de encenação" (RYNGAERT, 2009). Sendo assim, a proposta é estimular a compreensão desse texto, com suas ações e conflitos e construir uma encenação sem perder de vista a sua dimensão de jogo. O objetivo é que o jogo se faça presente no processo de criação e na relação empreendida entre os atores e o público, com o auxílio da música, que estimula e preenche a cena, organizar os elementos do jogo para que se englobem naturalmente e resultem na cena final. "No jogo existe alguma coisa 'em jogo' que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa." (HUIZINGA, 2000). Logo, pretende-se nessa pesquisa investigar os significados dos jogos criados e aplicados, analisando de que forma eles se farão presentes na cena prática final. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. Brasil: Cossacnaify, 2009. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

**PARTICIPANTES:**

BEATRIZ SANTA RITA SILVA DE CARVALHO, ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

---

ARTIGO: 4424

TÍTULO: ARTE E IMAGEM NO CONTEXTO DA ANTROPOLOGIA DA DANÇA

**RESUMO:**

Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto "Desenhando a cidade: um estudo etnográfico no Rio de Janeiro" do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O objetivo do projeto é investigar o uso do desenho em meio urbano, com ênfase no Rio de Janeiro, entendendo o desenho como uma forma específica de olhar, conhecer e registrar a experiência de viver em cidades. Meu subprojeto tem como objetivo analisar as relações entre antropologia da dança e a antropologia da arte, a partir de autores como Kaeppler (1978) e Gell (1998). Também tenho como objetivo compreender a relação entre a experiência coreográfica e imagem na observação etnográfica, isto é, como recursos visuais aparecem nas pesquisas antropológicas sobre dança inclusive em meios urbanos, e de qual modo contribuem na construção destas. Para tanto, serão analisadas teses, dissertações e artigos etnográficos que discutam a dança a partir de representações imagética, em suas mais variadas formas, na percepção e descrição da cultura nativa e em meios urbanos, como a notação desenvolvida por Laban (1978) ou os desenhos utilizados por Bonfim (2006). Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica em Antropologia da Dança e Antropologia Visual. O processo de produção estética ao proporcionar uma educação do olhar e da atenção do pesquisador, além de potencializar o seu diálogo com as pessoas que observa, confere maior densidade ao resultado final do trabalho etnográfico (Gama e Kuschmir, 2014). Como resultados esperados, a pesquisa pretende produzir um artigo científico e pelo menos uma apresentação de trabalho em evento acadêmico sobre o tema.

**PARTICIPANTES:**

AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, KARINA KUSCHNIR

---

ARTIGO: 5452

TÍTULO: AUTOBIOGRAFIA NA CENA CONTEMPORÂNEA (1970-2017)

**RESUMO:**

A comunicação "Autobiografia na cena contemporânea (1970-2017)" pretende investigar a cena teatral brasileira, por meio do estudo dos tensionamentos entre ficção e realidade em contextos sócio-culturais de criação do texto dramático e não-dramático (FISCHER-LICHTE, 2013). Para isso, serão analisados os conceitos de teatralidade e performatividade (FÉRAL, 2008) com o intuito de verificar transformações nos modos de representação da cena, problematizando as noções de limite e fronteira (ARFUCH, 2010). Objetiva-se, ainda, apresentar alguns processos de autoficcionalização, tomando como foco a presença do ator-performer e os efeitos de real, compreendendo mudanças de concepção da cena dos anos 1970 aos dias atuais. A partir dos anos 1970, verifica-se um interesse pela produção autobiográfica em vários campos artísticos, tendo as artes da cena ocupado um espaço relevante nessa discussão. Nesse sentido, o marco cronológico adotado visa a abordar tal

período, refletindo sobre a produção cênica de encenadores brasileiros, tais como Domingos de Oliveira, Mauro Rasi, Augusto Boal, Christiane Jatahy, Enrique Diaz, Fabricio Moser, entre outros. Serão investigadas temáticas relacionadas à seleção e à apropriação do material autobiográfico: objetos, documentos cênicos e imagens audiovisuais, criadas in loco e/ou incorporadas aos espetáculos (imagens documentais, imagens de acervo pessoal, etc.). A metodologia de trabalho adotada parte de um vasto levantamento de espetáculos do período em acervos como a FUNARTE e bibliotecas especializadas. Concomitantemente ao mapeamento da produção teatral, são realizadas leituras e análises dos registros e materiais bibliográficos encontrados. Estão previstas entrevistas e acompanhamento de alguns processos de criação contemporâneos.

**PARTICIPANTES:**

GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO, DANIELLA FIAUX, FERNANDA ARRABAL THOMAZ, GABRIELA VILELLA CORSO MEDEIROS, HENRIQUE S BUENO

**ARTIGO: 14****TÍTULO: TCHEKHOV E A ESCRITURA DO SILÊNCIO ENQUANTO FORMA NARRATIVA****RESUMO:**

O presente trabalho é parte da pesquisa orientada pela professora Carmem Gadelha (O trágico e a cena contemporânea) e propõe a continuação de Memória e tragicidade (trabalho apresentado na 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ e publicado na revista Ciclorama, UFRJ no 3, 2016), na qual se investiga a ausência do trágico na cena moderna a partir da obra de Tchekhov (1860-1904). Com isso, adotamos como exemplos a serem examinados os textos A gaivota (2000) e O jardim das cerejeiras (2003), a fim de estabelecer como a estruturação do universo tchekhoviano impede a realização do trágico. Utilizamos o pensamento desenvolvido por Nietzsche (1844-1900) em Origem da tragédia e Jaa Torrano (1946 - ) em seu estudo da Teogonia – no qual desenvolve uma análise acerca da genealogia divina na mitologia grega a partir da obra de Hesíodo. Entendemos que a memória e o apego ao passado podem ser determinantes na manifestação do trágico, viabilizando ou impedindo a produção de movimentos em direção a um futuro incerto. Na obra do escritor russo, o que vemos é justamente a capacidade de memória produzindo óbices para a construção de uma trajetória possível de seus personagens. Daí a dificuldade de estabelecimento de uma ação teatral propriamente dita. Como vimos em Memória e tragicidade, Trepliov e Arkádina (A gaivota) afastam o trágico por um processo de perversão mútua no plano de suas memórias individuais. Em contrapartida, trazendo para a discussão Liúba e Lopakhin (O jardim das cerejeiras), este estudo propõe-se, agora, analisar como a negação da tragicidade pode se estabelecer ainda no âmbito da memória coletiva. No texto de Tchekhov, Lopakhin assume os contornos de um típico burguês, criando uma disparidade em relação aos demais personagens pertencentes à aristocracia. Isto posto, as desavenças entre ele e Liúba surgem a partir dos contextos sociais em que estão inseridos, colocando como cerne da questão a memória social e de classes. A partir dos estudos elaborados por Michael Pollak (1948-1992) e Maurice Halbwachs (1877-1945), observamos como a memória coletiva pressupõe a disputa de narrativas entre os componentes de um grupo. Acontece, então, um jogo de vozes e silêncios análogo ao que ocorre entre lembranças e esquecimentos (no caso da memória individual). Logo, constata-se que a dramaturgia de Tchekhov se constitui especialmente desses intervalos de disputa, inibindo a definição de um protagonista específico em seu texto. O universo do escritor russo se constrói em silêncio: são vozes que se mantêm em um mesmo plano desierarquizado. Portanto, com essas questões em vista, utilizaremos como base bibliográfica: Nietzsche (Origem da tragédia e Genealogia da moral), Henri Bergson (Matéria e memória), Maurice Halbwachs (A memória coletiva), Michael Pollak (Memória esquecimento e silêncio e Memória e identidade social), Pierre Nora (Entre memória e história: a problemática dos lugares), Silvano Santiago (A permanência do discurso da tradição), e outros.

**PARTICIPANTES:**

CARMEM GADELHA, HENRIQUE S BUENO

**ARTIGO: 858****TÍTULO: ALÉM DO DESENHO LIVRE: ARTE E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AOS BENS ARTÍSTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I****RESUMO:**

O presente estudo aborda a temática da questão da democratização do acesso aos bens artísticos, a partir da experiência ocorrida em uma escola do município de Duque de Caxias, no Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa que tem como objetivo compreender de que forma a escola contribui (ou não) para o acesso aos bens artísticos e mapear atividades culturais realizadas na escola investigada. Para tanto, discorre-se sobre o papel da Arte no desenvolvimento infantil, assim como o papel de professores e gestores na garantia da promoção de uma abordagem integral da criança que perceba a Arte como uma de suas expressões. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e tem como objetivo compreender de que forma a escola contribui (ou não) para o acesso aos bens artísticos e mapear atividades culturais realizadas na escola investigada. Como referencial teórico, foram utilizadas obras de Peregrino (1995), Nogueira (2010) e Bourdieu (2007). Como conclusão, busca-se enriquecer a literatura nacional na área, garantir o debate acerca do acesso aos bens artísticos e consequentemente contribuir para a melhor formação, nesse campo do conhecimento, dos alunos do Ensino Fundamental I.

**PARTICIPANTES:**

SUELLANE FREITAS JACINTHO, MONIQUE ANDRIES NOGUEIRA

**ARTIGO: 861****TÍTULO: HÍVIDEOS - A NECROESTÉTICA E OUTROS HORIZONTES**

## RESUMO:

A produção audiovisual contemporânea dos grandes circuitos parece não ter acompanhado o avanço das experiências relacionadas ao HIV. Com os novos dispositivos e tecnologias de produção de saúde e prazer, o ambiente cognitivo sobre o vírus da AIDS ganhou outros horizontes. Porém, tanto a cinematografia mainstream quanto os produtos televisuais de grande alcance, como séries e novelas, ainda reforçam os estigmas de um passado onde portar o vírus se relaciona invariavelmente ao imaginário da morte e da consequente perda de traços da vitalidade, a exemplo do próprio prazer. Em minha análise, pretendo acompanhar filmes, séries e novelas que tenham, entre 2010 e 2017, passado pelo tema do HIV, e perceber, através de seus usos estéticos e de linguagem, como ainda existe uma sensibilidade negativa à sua volta. Mais do que isso, buscarei entender como tais estetizações funcionam de aparatos para as estruturas de poder e desqualificam os corpos e subjetividades de HIV soropositivos, colocando-os muitas vezes como abjetos e grotescos. Na contramão dessa lógica, entretanto, encontro, na web e na cultura de redes, vlogs e webséries que imprimem novos métodos e relações de construção audiovisual, o que possibilita o surgimento de narrativas mais densas, informativas e não necessariamente ligadas a o que chamo de "necroestética" (ou estética da morte). BIBLIOGRAFIA BENTES, I. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2015. BUTLER, Judith. Bodies that matter: on the discursive limits of "sex". New York: Routledge, 1993. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz & Terra, 1997. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FEATHERSTONE, Mike. A Estetização da Vida Cotidiana. In: FEATHERSTONE, Mike. Cultura do consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995. FOUCAULT, Michel. A ética do Cuidado de si como Prática de Liberdade. In: Ditos e Escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. \_\_\_\_\_, Michel. História da Sexualidade 1: A vontade de saber. São Paulo: Paz & Terra, 2014. \_\_\_\_\_, Michel. História da Sexualidade 3: O cuidado de si. São Paulo: Paz & Terra, 2014. \_\_\_\_\_, Michel. Microfísica do Poder. São Paulo: Paz & Terra, 2014. PRECIADO, Paul Beatriz. Manifesto Contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N-1 edições, 2014. \_\_\_\_\_, Paul Beatriz. Testo yonqui. Madrid: Editorial Espasa Calpe S.A., 2008. SANCHES, Julio Cesar. Genealogia do Grotesco: a modernidade como fábrica de corpos monstruosos. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016. SOUSA, Paulo César Castro de. AIDS, mídia impressa e sexualidade: práticas e comportamentos sexuais em tempos de HIV nos discursos de Veja e IstoÉ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

## PARTICIPANTES:

MATHEUZ CATRINCK LARA, IVANA BENTES OLIVEIRA

## ARTIGO: 2752

TÍTULO: DE EISENSTEIN A HIRSZMAN: OS TRABALHADORES EM FOCO

## RESUMO:

Esta pesquisa pretende analisar, criar relações e reflexões sobre os trabalhadores nos filmes de Serguei Eisenstein (1898-1948) - A Greve (1925) e de Leon Hirszman (1937-1987) - ABC da Greve (1990). Ambos os filmes apresentam trabalhadores na perspectiva da construção de uma greve. Em Eisenstein presenciamos a ascensão da classe trabalhadora sobre o capitalismo por meio de uma greve numa fábrica em Moscou - Rússia em 1903. Hirszman acompanha a greve do ABC Paulista, em São Paulo - Brasil, em 1979, em forma de documentário, cartografando a ascensão do Partido dos Trabalhadores, quando Lula começava a se tornar líder político e ganhava as massas. Se retornarmos ao pré-cinema, verificamos que os trabalhadores são temas de filmes desde os primórdios, como a Saída da Fábrica, dos irmãos Lumière. Abordar esta temática hoje, no contexto brasileiro atual, de expropriação dos direitos trabalhistas e de descrença na política e, ao mesmo tempo, quando se comemora os 100 anos da Revolução Russa, torna o tema ainda mais relevante numa perspectiva historiográfica do cinema.

## PARTICIPANTES:

FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES, MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, ANA CLARA NORONHA SANTOS

## ARTIGO: 305

TÍTULO: VERTOV E

## RESUMO:

Pretende-se abordar de forma central na pesquisa o filme "O Homem com uma Câmera Cinematográfica", de 1929, de autoria do russo Dziga Vertov. A produção fílmica em questão simbolizou um momento de ruptura na história do cinema documentário e nas escolas da sétima arte soviéticas, apresentando grandes inovações de linguagem, procedimentos e intenções. Dentre essas novidades, são identificadas como as principais, a metalinguagem – o filme busca explicar o próprio mecanismo de produção dele mesmo – figuras de estilo, como metáforas e paratáxis – que engendram uma reflexão mais aguda – e ainda, a forte presença da quebra de elementos narrativos, os quais, segundo o autor, mascaravam a realidade à época. A pesquisa será desenvolvida em três etapas: a trajetória de Dziga Vertov, Futurismo e Construtivismo, e a análise detalhada da película propriamente dita. Num primeiro momento, tratar-se-á de levantar a biografia de Vertov, o contexto no qual ele estava inserido, sua filmografia disponível, e mencionar alguns de seus escritos (manifestos e escritos teóricos). Em seguida, a pesquisa se voltará para o conhecimento das duas grandes correntes vanguardistas que marcaram notadamente o soviético, a saber, o Construtivismo e o Futurismo. Nesse nível da apresentação, haverá uma explanação sobre a importância da câmera/tecnologia como extensão do corpo humano. Por fim, será destacado o principal objeto de estudo desse trabalho: o filme "O Homem com uma Câmera Cinematográfica", que tem sido extensamente estudado a partir de artigos e textos escritos por e sobre Vertov, por parte tanto de acadêmicos, como de críticos e diretores de cinema e audiovisual.

## PARTICIPANTES:

PEDRO PESSOA, FERNANDO ANTONIO SOARES FRAGOZO

ARTIGO: 377

TÍTULO: ARTE E POLÍTICA EM COMPANHIAS TEATRAIS

RESUMO:

Esta pesquisa investiga a relação entre arte e política a partir do trabalho das companhias teatrais. Para tanto, pretende revisitar a noção usual de política a fim de se desvencilhar da visão defasada que esse conceito carrega, entendendo como ele está intrínseco ao convívio social e, mais especificamente, à arte. Além disso, examina os meios de produção que as companhias podem utilizar para exercer resistência diante de um cenário sociopolítico que não favorece o trabalho contínuo e aprofundado dos artistas. Na fase inicial, a pesquisa será realizada através de desenvolvimento teórico baseado nas reflexões de autores como: Hannah Arendt, Augusto Boal, Jacques Rancière, entre outros, que possibilitem a articulação entre política e arte e seus efeitos na prática teatral. Será efetuado um levantamento de conceitos que revelem funcionamentos dos modos de produção inseridos na lógica problemática de ações oferecidas pelo Estado. A ideia é abordar a inter-relação entre modos de produção e políticas públicas entendendo como se retroalimentam e interferem na maneira como a cultura se estabelece na cidade. Esta etapa servirá de base para, num segundo momento, analisar as práticas de grupos teatrais do Rio de Janeiro e suas relações com as políticas culturais da cidade. Os resultados esperados desta pesquisa incluem: o acréscimo de possibilidades de modos de produção teatrais de grupos independentes na cidade do Rio de Janeiro; a reformulação de políticas culturais públicas; estímulo à resistência de grupos teatrais diante do contexto sócio-político-cultural crítico da atualidade.

PARTICIPANTES:

TAÍS SOBRINHO TRINDADE, ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

ARTIGO: 555

TÍTULO: BADIOU E RANCIÈRE: ASSOCIAÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DE ARTE

RESUMO:

A pesquisa objetiva buscar e traçar possíveis paralelos entre os conceitos de arte levantados e discutidos pelos dois autores franceses, Alain Badiou e Jacques Rancière. Antes, portanto, faz-se necessária uma análise destes conceitos abordados por cada um dos escritores. Dessa forma, o plano de atividades constitui a leitura de “Pequeno Manual de Inestética”, de Alain Badiou, bem como de “O Mal-Estar na Estética”, de Jacques Rancière. Num primeiro momento, serão analisados os conceitos de Badiou sobre arte, a qual pode ser compreendida sob a ótica de três esquemas pensados e discutidos pelo escritor, a saber: esquemas didático, romântico e clássico. Numa segunda etapa, serão estudados os conceitos abordados por Rancière, cujo entendimento do que seria arte baseia-se em três regimes: regimes ético, representativo e estético. O objetivo é o de reconstruir os conceitos em detalhe, apresentando a rede conceitual que os define. O primeiro momento da pesquisa é o de compreensão do universo e da proposta conceitual de cada autor. O segundo momento visa à aproximação (provavelmente conflitiva) entre as referidas abordagens. A análise é assim reconstrutiva e comparativa. Após esmiuçar e analisar os conceitos sobre arte abordados pelos autores, serão traçadas pontes entre os mesmos, onde se assemelham e divergem sobre tal assunto, a fim de que se possa enriquecer os estudos sobre um tema tão versátil, mutante e intrigante quanto o é a arte. A presente pesquisa, portanto, visa a analisar a posição dos autores em torno de conceitos centrais como as relações entre arte e verdade, arte e beleza e arte e política. A apresentação na Siac 2017 versará sobre o detalhamento do pensamento de Badiou, que já foi desenvolvido até o presente momento.

PARTICIPANTES:

RENATA TEDESCHI, FERNANDO ANTONIO SOARES FRAGOZO

ARTIGO: 1225

TÍTULO: VIDA COMO OBRA DE ARTE: AGONÍSTICA E ATITUDE CRÍTICA FRENTE AO PODER

RESUMO:

A partir do pensamento de Michel Foucault, esta comunicação tem por objetivo trabalhar a noção de estética da existência como resistência ao poder através do desenvolvimento de uma atitude crítica do indivíduo no que concerne à sua relação com o presente. Mostraremos que essa atitude consiste em um posicionamento do indivíduo frente aos jogos de verdade como tentativa de se desprender ao máximo dos diversos discursos, saberes e comportamentos que permeiam e assujeitam o indivíduo. Por meio desse embate e desprendimento, procura-se criar e exercer de maneira livre, ativa e responsável um estilo de vida de caráter ético-estético, pois o indivíduo realiza um governo de si constantemente atento consigo e com seu mundo, tendo a própria vida como o objeto desse exercício, uma vida como obra de arte. Para isso, em primeiro lugar, analisaremos o vínculo das relações de poder com os jogos de verdade no processo de assujeitamento do indivíduo. Em seguida, exploraremos as noções gregas de cuidado de si e éthos, com o propósito de auxiliarem na compreensão do conceito de estética da existência e de como elas podem contribuir para o desenvolvimento de uma atitude crítica por meio da relação sujeito/verdade. Por fim, ressaltaremos a importância dessa vida artista enquanto relação agonística e atitude crítica do indivíduo como resistência ao poder.

PARTICIPANTES:

GABRIEL VILARINHO, GUILHERME CASTELO BRANCO

ARTIGO: 1329

TÍTULO: A RESSIGNIFICAÇÃO DE FRIDA KAHLO NO ACONTECIMENTO DA PRIMEIRA MEGA EXPOSIÇÃO DE SUAS OBRAS NO

BRASIL

RESUMO:

"Frida Kahlo, conexões entre mulheres surrealistas no México", primeira megaexposição das obras da artista mexicana no Brasil, foi realizada em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, no intervalo de dezembro de 2015 a agosto de 2016. Com mais de 900 mil visitantes só na etapa São Paulo, figurou em sexto lugar entre as dez exposições mais visitadas no mundo, em 2016, no levantamento elaborado pelo site internacional The Art Newspaper. Durante esse período, foram produzidas inúmeras narrativas na mídia e redes sociais sobre a exposição, mas, principalmente, sobre a imagem de Frida Kahlo (1907-1954) e sua relação com temas contemporâneos, como política de identidade, movimento feminista, narrativa autobiográfica, a importância da imagem e memória. Uma das peças de divulgação da mostra, publicada na rede social Facebook, chama atenção com a frase "Tão à frente do seu tempo que já era apaixonada por selfie na década de 40", explicitando essa relação com o contemporâneo. O objetivo deste trabalho é examinar as narrativas produzidas por ocasião do evento, na grande mídia das três cidades e nas redes sociais, na busca de entender os temas culturais associados à Frida e analisar os sentidos desse ícone contemporâneo. Para tanto, será acionado o conceito de bios virtual, pelo qual Muniz Sodré designa a ambiência midiática, marcada pela grande velocidade de informações, onde a temporalidade se acelera e os novos dispositivos de comunicação possibilitam troca de informações, imagens e vínculos, com interação em tempo real e predomínio da imagem. Como base teórica para a análise, utilizaremos os conceitos propostos pelos autores Stuart Hall, Maurice Halbwachs, Joel Candau e Andreas Huyssen, acerca das questões sobre cultura, memória coletiva, memória, identidade, presentismo e imagem. O corpus da pesquisa está definido na seleção de narrativas produzidas sobre a exposição pela imprensa, inclusive online, e facebook, no período compreendido entre dezembro de 2015 a agosto de 2016.

PARTICIPANTES:

JANAINA FEITOZA ALVES DE ANDRADE, LIV SOVIK

ARTIGO: 4734

TÍTULO: O TEATRO E A COMUNICAÇÃO DOS AFETOS - INTERSECÇÕES ENTRE A POESIA E O FAZER TEATRAL

RESUMO:

Qual é o papel da arte na contemporaneidade? Qual é o papel dos afetos na era das pós-verdades? Ambas as questões embricam-se neste projeto de pesquisa. "O teatro e a comunicação dos afetos - intersecções entre a poesia e o fazer teatral" busca analisar e compreender as intersecções entre a poesia e o teatro, com ênfase em como isso impacta e influencia o processo comunicacional-afetivo nas apresentações e no fazer teatral em si. O corpus empírico é constituído por peças de teatro que foram criadas a partir de poemas, como as peças "Inutilidades" (baseada nos poemas de Manoel de Barros) e "Morte e Vida Severina" (baseada no poema homônimo de João Cabral de Melo Neto). Como fundamento teórico, são utilizados os trabalhos dos autores Muniz Sodré, Augusto Boal, Jean Baudrillard, Baruch Espinosa e Gianni Ratto. A hipótese trabalhada é a de que quando o fazer poético e o fazer teatral se entrelaçam, a comunicação dos afetos - isto é, a transmissão do afeto através da troca existente nas apresentações - ocorre de forma diferenciada em relação a textos que já haviam sido escritos originalmente como peças teatrais. A metodologia empregada é composta por revisão bibliográfica e observação. O projeto encontra-se em estágio inicial, ainda na fase de mapeamento do campo de estudos e dos autores.

PARTICIPANTES:

LETÍCIA TAETS GOMES DE LIRA, MARCIO TAVARES D'AMARAL

ARTIGO: 602

TÍTULO: SOB O OLHAR DO MICROSCÓPIO: UM ESTUDO DA ESTÉTICA DAS CÉLULAS CULTIVADAS EM LABORATÓRIO.

RESUMO:

Essa pesquisa, "Sangue, Hormônios e Técnicas do Corpo", coordenada por Daniela Manica, tem como objetivo pensar diferentes agenciamentos de fluidos e substâncias corporais, como os hormônios sexuais e o sangue menstrual. Seu universo empírico engloba pesquisas socioantropológicas sobre: hormônios sintéticos e suas tecnologias, inclusive contraceptivas; técnicas corporais que envolvem o corpo e fluidos corporais (com enfoque privilegiado sobre seus aspectos reprodutivos, como parto/placenta, amamentação/leite, sêmen, embriões, mas sobretudo o sangue menstrual), a utilização de fluidos e substâncias corporais em pesquisas científicas. Vinculado ao Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/IFCS/UFRJ), este projeto de pesquisa propõe uma abordagem metodológica socioantropológica: observação participante em pesquisas de campo, análise documental de artigos e documentos, entrevistas livres e semi-estruturadas com interlocutores de pesquisa e análise de imagens. Essas estratégias de pesquisa foram aplicadas ao universo empírico em questão: um laboratório científico localizado no Instituto de Biofísica da UFRJ. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter transdisciplinar, produzida no diálogo entre a Antropologia da Ciência e da Tecnologia e a Biologia (Biomedicina e Biofísica). Esta pesquisa de iniciação científica se insere na pesquisa mais ampla sobre o uso do sangue menstrual em diversos contextos, tendo como foco seu emprego em laboratório para a obtenção de células-tronco mesenquimais com finalidades de pesquisa. Nesta apresentação, busco analisar as imagens produzidas em laboratório, sobre as células derivadas do sangue menstrual. Procuro descrever e situar o contexto de produção dessas imagens, ressaltando quais características estéticas das células importam para o cultivo em laboratório. O objetivo é entender as relações entre uma célula "bonita", "bem desenvolvida", ou uma célula "feia", "descartável", e seu funcionamento para o experimento científico. De maneira mais específica, pretendo costurar, a partir da pesquisa de campo, as narrativas das cientistas sobre a estética de células e embriões, e as fotografias produzidas pelos diversos equipamentos de captura de imagem presentes no laboratório.

PARTICIPANTES:

DANIELA MANICA, AMANDA MENDES FRAGA

ARTIGO: 879

TÍTULO: UMA FENOMENOLOGIA DA ESCUTA MUSICAL

RESUMO:

No presente trabalho refletirei sobre o gesto de ouvir música à luz do pensamento do filósofo Vilem Flusser. Partindo de seu conceito de "rituais da percepção" e da postulação de que o ato de ouvir música é um gesto em que o corpo se adapta para receber a mensagem, revela-se, em grande medida, que o agir e o querer humanos são tecnoculturalmente condicionados e codificados. Isto implica na afirmação de que, ao adaptarmos nossos corpos para recepção da mensagem musical, somos programados pelos aparelhos a realizar certos rituais de percepção. Em sua proposta de abordar o gesto em seu caráter fenomenológico, o filósofo tcheco observa de que modo o gesto de ouvir música revela modos de engajamentos afetivos, exigindo-nos atenção, postura e adaptação do corpo; produzindo um corpo-ouvinte marcado pela fragmentação da experiência estética. Nessa perspectiva, seriam nossos corpos, em termos flusserianos, caixas pretas alimentadas por ondas acústicas (inputs) que responderiam em forma de engajamentos afetivos (outputs)?

PARTICIPANTES:

FREDERICO SANTIAGO, RODOLFO CAESAR

ARTIGO: 1550

TÍTULO: ACASO UN DIOS ME HA CONDENADO AL TIEMPO, ESA LARGA ILUSIÓN: A METAFÍSICA EM DESCARTES E O POEMA EM BORGES

RESUMO:

Em La Cifra, Jorge Luis Borges publica seu poema a Descartes. Escritor de literatura fantástica, ensaísta e poeta, Borges, também, compôs poemas a Spinoza, Heráclito e Platão. Autodefinindo-se "um argentino extraviado na metafísica"[1], seus escritos - considerando a filosofia e os filósofos - incorporam o gênero literário fantástico negando a oposição binária que se poderia esperar de uma leitura ficcional da metafísica: argumentos impossíveis versus argumentos lógicos. No poema, a referência ao Deus Enganador[2] aparece como uma possibilidade ("acaso um dios me engaña") e sua função é condenar o narrador Descartes ao tempo, "esa larga ilusión". O objetivo desse trabalho é descrever que a ilusão a que se remete Borges pode ser sustentada por Guerroult (1953)[3] e Levy (2005)[4] ao defenderem que o tempo, na filosofia cartesiana, é descontínuo e que a noção de continuidade é dada pela percepção humana que encontra continuidade no que é, de fato, descontínuo. A fim de cumprir este objetivo, será exposta parte da compreensão de Blanchot (2011)[5] acerca do rigor que vigora na ficção, posto que a poesia de Borges guarda o espírito da literatura fantástica. Isso será feito a fim de resguardar o lugar da ficção e, conseqüentemente, o da filosofia. Serão expostas passagens das teses de Guerroult (1953) e Levy (2005) quanto à metafísica do tempo em Descartes para a posterior conjunção da ficção e da filosofia tomando o tempo como pretexto. A palavra ilusão, como aparece no poema, não foi tomada nem como engano, nem como inocência, nem como erro a ser corrigido. Seu caráter remonta a algo que não é, mas que se sustenta como sendo. Na expressão "larga ilusión", a palavra "larga", se traduzida como prolongada, implica a noção de continuidade, de algo que se estende. Nesse caso, uma ilusão que se estende pressupõe o tempo em que ela se estende, e o tempo é, justamente, aquilo que é apontado como ilusão. Retomando as considerações de Blanchot (2011), afirmação e negação aqui se ameaçam. Supõe-se que a ilusão do tempo não pode ser substituída por algo não ilusório. Referir-se a essa ilusão, seja poética ou metafisicamente, não a desqualifica. Antes, remete à condição do homem no mundo a qual a ficção borgeana tensionou no poema e que a metafísica de Guerroult (1953) e Levy (2005) depreenderam do sistema filosófico cartesiano. [1] BORGES, Jorge Luis. Inquisiciones/ Otras Inquisiciones. Buenos Aires: Debolsillo, 2012. [2] DESCARTES. Meditações Metafísicas. In: \_\_\_\_\_. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973. [3] GUERROULT, Martial. Descartes selon l'ordre des raisons: l'ame et Dieu. Paris: Aubier-Montaigne, 1953. [4] LEVY, Ken. Is Descartes a temporal atomist?. British Journal for the History of Philosophy. v.13, p.627-674, 2005. [5] BLANCHOT, Maurice. A linguagem da Ficção. In: \_\_\_\_\_. A parte do Fogo. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

PARTICIPANTES:

ANDRÉA ALVES DE ABREU, ETHEL MENEZES ROCHA

ARTIGO: 3089

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA LATINO AMERICANA EM CEM ANOS DE SOLIDÃO: O MASSACRE DE ARACATACA

RESUMO:

No dia 6 de dezembro de 1928 uma concentração de grevistas colombianos trabalhadores da United Fruit Company foi metralhada no povoado de Santa Marta, localizado no Caribe Colombiano. Sob o pretexto de encontrarem o governador para que pudessem negociar suas reivindicações, cerca de cinco mil camponeses e suas famílias foram assassinados pelos militares do Exército. Tanto o governo quanto os militares lidaram com a situação como se nada houvesse acontecido. O primeiro, devido à pressão de manifestações ocorridas à época, reconheceu treze mortes; o segundo, reconheceu apenas nove. Até hoje não houve nenhuma punição penal ou política. Em seu livro "Cem Anos de Solidão", publicado em 1967, Gabriel Garcia Márquez se insere no pequeno número de autores que retratam o massacre na literatura. Sob a ótica do realismo fantástico, o autor descreve o fuzilamento como tendo ocorrido no pequeno povoado fictício de Macondo, e retrata o personagem José Arcádio Segundo como sendo um dos líderes da greve e o único sobrevivente do massacre. Apesar de lançar mão de elementos muitas vezes fantasiosos, a descrição de Márquez não foge muito da realidade do que ocorreu em 1928, relatando que as causas para a greve foram: habitações insalubres para os trabalhadores, ausência de assistência

médica e de salário; que as tentativas frustradas dos trabalhadores de furarem a produção e transporte de bananas quase causaram uma desleal guerra civil entre camponeses e militares, e que, convidados para negociarem com o governador, todos foram mortos na estação de trem. O autor ainda relata que na noite do massacre foi lida uma notificação oficial comunicando que os trabalhadores haviam obedecido às ordens dos soldados, o que, novamente, não se distancia do verossímil, visto que, após o massacre original, o governo colombiano e os militares assinaram um acordo de trabalho em nome dos operários. Além disso, a amnésia coletiva que ocorre em Macondo após o massacre retratada pelo autor, se aproxima muito do que ocorreu na América Latina e no mundo no que diz respeito ao Massacre de Aracataca. Com a Lei de Defesa Social (“Lei Heróica”) em vigor, e a censura sobre a mídia, além do silêncio adotado pelo governo e pelo Exército, a chacina foi esquecida tanto pela população colombiana e latino americana, quanto pela United Fruit Company e pelo resto do mundo. Sendo assim, fazendo uma relação entre a Literatura e a História, a partir do conceito de representação de Roger Chartier e das reflexões de Sandra Pensavento em História e História Cultural o presente trabalho é parte de uma pesquisa, ainda inicial, que pretende analisar a construção de uma memória latino-americana a partir da construção discursiva de Garcia Márquez, buscando pensar a relação do texto ficcional com o contexto dos anos 1960 na América Latina. Questões como antiimperialismo, direitos de greve, democracia, liberdade etc, serão observadas no trabalho.

## PARTICIPANTES:

MARIA EDUARDA JOSE, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

## ARTIGO: 3701

TÍTULO: CENAS GROTESCAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PEÇA WOYZECK DE BÜCHNER E OS DESENHOS DE GOYA.

## RESUMO:

O objetivo da pesquisa é examinar o grotesco no século XIX, abrindo uma trajetória histórica numa perspectiva histórica que contemple a modernidade e ecoe contemporaneamente. O “grotesco” foi pensado pela primeira vez no século XIX como estética. O Romantismo mostra a complexidade da ideia de “real”. As interpretações do mundo transpõem os limites da razão, pela qual as ideias se apresentam com valor de uma “nobreza cultural” e “olhar puro”. Para Pierre Bourdieu (2011), seriam estas invenções históricas, naturalizadas, de modo a atingir o sagrado. Atravessando o iluminista, os românticos fazem uma crítica à arte, mais tarde foi retomada por Benjamin (1984), no combate era contra ao discurso único. Victor Hugo (2014) é exemplo da multiplicidade de discursos grotescos: o belo existe no ideal das heroínas de Shakespeare, porém o feio é encontrado em amplas possibilidades humanas. Nesse universo romântico e grotesco do século XIX, surgem as duas obras sobre as quais trabalho, com orientação da professora Carmem Gadelha: Woyzeck de Georg Büchner e o Álbum C de Goya. Valeriano Bozal (2008), ao citar o Álbum C, atenta também para o aspecto trágico. Segundo ele a tragicidade do Álbum C está na representação violenta de um problema que não pode ser ignorado: as torturas. Esse mesmo aspecto trágico também é encontrado em Woyzeck. Fernando Peixoto (1983) fala sobre esse homem que vive reprimido por falta de lugar no mundo. Woyzeck é uma personagem verídica, que cometeu um crime passional por problemas psíquicos; após anos preso, foi executado. A inserção em um contexto grotesco e trágico no século XIX é a razão pela qual essas obras, embora de expressões distintas, parecem estar ligadas. A maneira trágica por que são tratadas e a exacerbação do grotesco na modernidade leva-nos a buscar comparações obras contemporâneas, ainda não escolhidas. Bibliografia: BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984. BOURDIEU, Pierre. A distinção. Porto Alegre: Zouk, 2011. BOZAL, Valeriano. Dibujos grotescos en Burdeos. In: Artígrama. Zaragoza, Volume 25, 2010. Pag. 143-163. HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime. São Paulo: Perspectiva, 2014. PEIXOTO, Fernando. A dramaturgia do terror. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

## PARTICIPANTES:

NATÁLIA FERREIRA CARUSO, CARMEM GADELHA

## ARTIGO: 5615

TÍTULO: NOVAS PERSPECTIVAS ESTÉTICAS: A FORMA DA LIBERDADE

## RESUMO:

As reflexões filosóficas de Schiller acerca do belo e do sublime serão fundamentais para constituição da estética como uma disciplina filosófica autônoma, como era, de fato, seu intuito. O estudo da terceira crítica de Kant, a Crítica da Faculdade do Juízo, vai ser essencial para que ele possa iniciar, mas também –e, principalmente– fundamentar suas ideias. A filosofia schilleriana busca refutar o sistema filosófico kantiano usando-se da própria filosofia de Kant. Schiller fala que quer construir sua teoria “com e contra Kant”, isso quer dizer propor uma crítica interna da teoria kantiana acerca do belo e da impossibilidade de uma fundamentação estritamente objetiva dos juízos sobre o belo. Isso fica claro na correspondência entre Schiller e Korner publicada na coletânea Kallias ou Sobre a Beleza: a correspondência entre Schiller e Korner em janeiro e fevereiro de 1793. Até um dado momento, as ideias de Schiller se apresentam de forma extremamente kantiana. Contudo, em sua busca pelo fundamento objetivo e universal do belo, ele acaba, eventualmente, rompendo as amarras que ligam e aprisionam sua filosofia numa mera reprodução da análise kantiana. A ruptura é clara na carta que data de 23 de fevereiro de 1793. O esteta alemão mesmo afirma que, a partir deste momento, vai se dedicar a estudar o que ele aponta como possível fundamento objetivo do belo (que é a liberdade). Na filosofia kantiana é impossível até mesmo cogitar que exista tal possibilidade, de fundamentar os juízos sobre o belo em um conceito objetivo e universal. Se apresenta de forma inesperada também o fato do fundamento ser uma ideia kantiana: a liberdade. Se a liberdade é, para Schiller, o fundamento objetivo do belo e se este fundamento não pode ser inteiramente a priori, ou seja, independente da experiência, ele está supondo que a) a liberdade não é uma ideia, pelo menos não no sentido kantiano do conceito e b) que a beleza pode ser fundamentalmente objetiva e universal.

## PARTICIPANTES:

CLAUDIA SOARES LA CIVITA, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

ARTIGO: 189

TÍTULO: ESPAÇO MEMÓRIA, ARTE E SOCIEDADE JESSIE JANE VIEIRA DE SOUZA: RESULTADOS E PERSPECTIVAS

RESUMO:

Introdução: O Projeto Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza foi concebido como um ambiente de exposições culturais de conteúdo pertinente à sociedade. Expor, nesse sentido, é criar um espaço social de contato direto com um determinado saber (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). A exposição pronta não é o resultado em si, na realidade deve ser vista como um processo de comunicação. Objetivo: O Espaço pretende estimular a produção de exposições no âmbito do CFCH; dar visibilidade à produção acadêmica de projetos das unidades, órgãos suplementares e bibliotecas no âmbito do CFCH; contribuir para a formação de curadores; e proporcionar a articulação com movimentos da sociedade civil. Metodologia: As atividades do Espaço compõem-se de exposições informativas e guiadas, cinema, debate, seminários, entre outro. Incentiva o compartilhamento de informações entre os presentes. A exposição é uma etapa de síntese na forma de apresentação convergente destas atividades. É um espaço vivo e formativo nos vários níveis e dimensões. Resultados parciais: A articulação com ensino e pesquisa vem ocorrendo por meio da aproximação da curadoria das exposições realizadas com os grupos de pesquisa e extensão, bem como com disciplinas conexas à temática, relacionadas às datas comemorativas. Nesse sentido, foram realizadas as seguintes exposições até o momento: Exposição Patrimônio Histórico Edificado e as suas memórias na UFRJ; Políticas Públicas para as Mulheres e os Centros de Referência da UFRJ: a atenção integral em foco; e A Revolução em Imagens. A integração entre as áreas de conhecimento no projeto vem ocorrendo a partir da participação dos atores dos diferentes campos de saber: a) na concepção das temáticas envolvidas; b) na execução do processo de curadoria; c) no público envolvido. Vem sendo adotados processos de divulgação interno e externo à UFRJ por meio da construção de material de divulgação, tais como: mala direta para escolas da educação básica e ensino médio, sindicatos, conselhos; espaço no site da Decania do CFCH; Facebook e Youtube do Espaço; Instagram, Twitter, mídias internas e externas. Conclusões: O Espaço teve início em setembro de 2016 e, simultâneo ao processo de sua implantação, já realizou três exposições envolvendo a adesão de diferentes atores internos e externos à UFRJ. Houve avaliação positiva sobre o processo de construção, a participação do público alvo e a adesão ao calendário de exposições em curso por diferentes instituições, a partir de temas de relevância social e política. Como perspectivas, até o final de 2017 estão previstas duas exposições, a saber: ECOfoto; e Infância e Relações Raciais. Referência: DESVALLÉES, A; MAIRESSE, F. (Editores). Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Armand Colin, 2013. Disponível em: <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf)>. Acesso em: 18 mai. 2017.

PARTICIPANTES:

LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL, IZABELLA DE CARVALHO GIGLIO, DANIEL AMORIM BRAGA DE OLIVEIRA, MARIANA SOUZA MARTINS, GABRIEL RICHARD BARBOSA RODRIGUES

ARTIGO: 459

TÍTULO: A RODA DE ARTE: REFLEXÕES AVALIATIVAS.

RESUMO:

O projeto de pesquisa e extensão "Conhecendo, relendo e construindo o cotidiano: a imagem nas primeiras séries do Ensino Fundamental", que se encontra no seu segundo ano de atuação, propõe investigar possibilidades de conhecimento a partir da imagem, envolvendo apreciação, vivência e produção imagética, corporal e textual. Levando em consideração que aspectos como memórias, sensações, emoções, sentimentos, entre outros, permeiam e sustentam a vivência da – e a partir da – arte, procura-se levantar alguns questionamentos: que relações as crianças estabelecem com imagens de diferentes linguagens? Estas imagens influenciam, de alguma forma, suas produções e poéticas pessoais? Que experiências as imagens podem despertar nas crianças, além da apreciação e estímulo para a criação? Que relações as imagens observadas podem estabelecer com seu cotidiano? Como a vivência da arte pode ressignificar seu cotidiano? A pesquisa, desenvolvida pela bolsista PIBIAC e por uma estudante do curso de Licenciatura em Educação Artística, se valerá de seu referencial teórico e do acompanhamento da participação dos alunos de 1º ano de EF do CAP UFRJ na "Roda de Arte" para suscitar os citados questionamentos e reflexões.

PARTICIPANTES:

SULAMITA INÁCIO FREIRE, FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO, ANA CAROLINA FONTES DA SILVA, RAFAELA PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 1151

TÍTULO: FILOSOFIA ENQUANTO ARTE DE CRIAR COM A PELE: DAS PENAS ATÉ A CABEÇA

RESUMO:

FILOSOFIA ENQUANTO ARTE DE CRIAR COM A PELE Das Pernas (esè) até a Cabeça (ori) Laroíé Èsù! RESUMO O presente trabalho consiste numa discussão teórica que parte de questões suscitadas de módulos didáticos aplicados no âmbito do subprojeto PIBID-Filosofia, que acontece no Colégio Estadual André Maurois. Onde está a natureza humana? Onde estão os limites do meu corpo e quem os estipula? Sou a imagem e semelhança de quem? Essas questões, que nos servirão como base para o desenvolvimento da apresentação, sempre foram colocadas pelo pensamento ocidental a partir de uma metafísica de rebaixamento do corpo em relação a um ideal de razão – orientada por um juízo de "verdade" em que o corpo é geralmente posto de fora. Nosso objetivo, então, será colocado no desejo de pensar a filosofia de maneira afroperspectivista – mas com uma orientação rumo à afrocentricidade – cujo ponto de partida seja o corpo negro e suas possibilidades – na cultura, no mito, na religião –, tomando por base: o conceito de Corpo sem Órgãos (do teatrólogo Antonin

Artaud e dos filósofos Deleuze e Guattari) que se opõe ao discurso normativo imposto sobre o corpo; o conceito de Ciborgue (da pensadora americana Donna Haraway) em oposição à suposição naturalista de uma “essência humana”; e alguns mitos do corpo ioruba (Ajala modela a cabeça do homem; e o Mito das pernas e da cabeça) lido por mim como uma alternativa genética afro-orientada. Neste sentido, “ciscamos” de um lado ao outro, de um conceito ao outro, como uma galinha d’angola que busca sementes, alimentos, ideias (NOGUEIRA, Renato, 2014, O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639), com a vontade de levar a filosofia/ensino de filosofia para além da tradicional imagem da coruja – signo da erudição ocidental e de Atena/Minerva que é a deusa defensora de Atenas – e dos tradicionais conceitos de “humanidade”, e possibilitar por em prática as obrigações da lei 10.639/2003 (que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas) no currículo de filosofia.

**PARTICIPANTES:**

YGOR CORRÊA LEITE PENA, ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

**ARTIGO: 2199****TÍTULO: DO PRÉ FOTOGRAFICO A FOTOGRAFIA: MULTIPLICANDO SABERES****RESUMO:**

Por meio deste trabalho, propomos apresentar o que vem sendo desenvolvido no projeto ‘Investigações Fotográficas’ no CAP-UFRJ. Dedicado aos docentes da educação básica, estudantes de licenciatura e artistas visuais, o projeto tem como intuito a reflexão sobre procedimentos fotográficos históricos, artesanais, analógicos e digitais na construção de poéticas artísticas e formadoras do olhar em relação com o ensino da arte. A pesquisa se estrutura a partir de relatos de professores que participam das atividades organizadas pelo projeto - Curso de Extensão e Oficina Experimental Fotográfica -, assim como do acompanhamento do que vem sendo desenvolvido em relação ao conteúdo proposto e a metodologia de pesquisa na preparação e na realização do Curso e da Oficina junto aos bolsistas. Dessa forma, pretendemos ressaltar a integração entre as atividades de pesquisa, de extensão e de ensino. Do pré-fotográfico ao fotográfico, conteúdo abordado em 2017 pelo Curso e Oficina, verificamos a multiplicação de saberes entre a universidade e a escola.

**PARTICIPANTES:**

MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES

**ARTIGO: 4450****TÍTULO: OFICINAS ARTÍSTICAS COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA****RESUMO:**

Este trabalho surge do projeto de extensão Práticas Inventivas, atuante desde 2014 na Escola do Instituto Benjamin Constant, especializada em deficiência visual. Sua finalidade é habitar o campo escolar provocando deslocamentos nas práticas enrijecidas. Creemos que a lógica escolar vigente determina ao aluno e ao professor lugares de imobilidade, os destituindo de suas capacidades de reflexão e mudança dessa realidade. O professor deve ser o transmissor do conhecimento, enquanto o aluno tem de passivamente incorporá-lo, sem afetar-se. Por acreditarmos em uma mudança nesse cenário, ressaltamos que nossa atuação não está pautada na clínica individual, mas no estudo das implicações que atravessam a instituição, e nossa prática não seria possível sem nossa integração à ela. Realizamos reuniões com a equipe pedagógica, observações em campo e em sala, onde fortalecemos com o corpo escolar o nosso vínculo. Também oferecemos grupos-oficinas semanais de artes e rádio para alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental. Nesses grupos, visamos propor um espaço diferente da rotina escolar, onde os alunos possam desenvolver novas formas de expressão de si por meio da arte. Apostamos na prática artística como um dispositivo capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia, causando deslocamentos na dinâmica ensino-aprendizagem e nas relações. Nosso objetivo é portanto salientar a importância de promover espaços propícios ao exercício da autonomia dentro do contexto escolar, entendendo que ensinar não é só transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção. Nesse sentido, o professor não é apenas o transmissor de algo determinado mas, junto com os alunos, colaborador na construção de novos saberes. De acordo com Paulo Freire (1996), entendemos a autonomia como a assunção pelo educando de suas próprias capacidades. Tal postura demanda uma atuação processual que seja capaz de criar possibilidades para o educando gerir a si próprio. Sendo assim, nossas práticas intentam propiciar um ambiente de potencialização da autonomia, possibilitando a construção de novas relações consigo e com o mundo (Kastrup, 2004). Utilizamos em nossas práticas o método da pesquisa-intervenção postulado pela Análise Institucional (Lourau, 1993; 2004). Além das oficinas, das reuniões e observações, valemo-nos das reflexões propostas pelos autores em nossa atuação no campo. Com base nos relatos preliminares dos educadores, observamos que as crianças que mais participaram das oficinas se mostraram mais confiantes, abandonando uma postura passiva e passando a se colocar ativamente nas situações vividas. Através dessas experiências, procuramos exercer, como psicólogos, formas de pensar e intervir que não reforcem o papel estigmatizado do profissional solucionador de problemas, e sim um auxiliador e agente de mudanças a partir da sua participação e intervenção.

**PARTICIPANTES:**

JULIA VASCONCELOS BARRETO DA COSTA, LOYANA GONÇALVES BORGES, JERUSA MACHADO ROCHA

**ARTIGO: 5419****TÍTULO: PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO NO PROCESSO CINEMATOGRAFICO: UM ESTUDO ENTRE O INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT E O COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ****RESUMO:**

O presente estudo se insere nas propostas do Projeto de pesquisa Currículo e linguagem cinematográfica na educação

básica, do Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação (LECAV), articulado com dois dos projetos do programa Cinema Para Aprender e Desaprender (CINEAD), a Escola de Cinema Adèle Sigaud, que atende estudantes cegos e de baixa visão do Instituto Benjamin Constant (IBC) e a Escola de Cinema do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP-UFRJ). O CINEAD tem oferecido experiências introdutórias de cinema a estudantes da educação básica. No contexto das instituições descritas, buscamos investigar uma série de especificidades que norteiam o desenvolvimento das práticas cinematográficas, realizadas por estes/as estudantes. Seja através do(s) modo(s) de assistir aos filmes e também da(s) formas de criar seus filmes, experimentadas por/pelas estudantes do IBC e CAP- UFRJ Através deste estudo, pretende-se relacionar algumas ações destas escolas de cinema, tomando como base a Pedagogia da Criação (2008), proposta pelo cineasta e educador Alain Bergala. Ao decorrer do segundo semestre de 2017, realizaremos a exibição de curta-metragens, propondo alguns exercícios de criação cinematográfica sugeridos pelo autor. Buscamos articular estes processos, como possibilidade de que os/as estudantes narrem suas próprias experiências de Emancipação Intelectual (RANCIÈRE, 2002), ao decorrer das propostas realizadas simultaneamente nas duas instituições. Esta ação desencadeará um filme no formato carta, realizado por estudantes de cada instituição, onde os jovens terão a possibilidade de ampliar o diálogo com a “diferença” através do cinema. Isto é, estudantes cegos e com baixa visão produzem filme-carta que será exibido para videntes; e estudantes videntes produzem filme-carta exibido para estudantes cegos e com baixa visão. Buscamos através destes indícios, analisar os principais interesses dos jovens ao participarem das atividades e dos modos sensíveis de produzir coletivamente o conhecimento. Este estudo, ainda em andamento, pretende ampliar as discussões no que tange o diálogo entre cinema e educação, levando-se em conta as especificidades de cada grupo de estudantes. À luz da discussão proposta neste estudo, somado aos referenciais supracitados, buscamos o diálogo com autores como Fresquet (2013) e Gabriel (2000), para refletirmos as relações entre cinema e educação. Maciel (2009) e Parente (2007), para buscamos reflexões acerca do cinema expandido. Bibliografia básica: BERGALA, Alain. A Hipótese Cinema; tradução Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. - Rio de Janeiro : Booklink; CINEAD - LISE-FE/UFRJ: 2008. RANCIÈRE, Jacques. O mestre Ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. FRESQUET, Adriana. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

## PARTICIPANTES:

ALAN THOMAS, ADRIANA FRESQUET, LEONARDO MOREIRA

## ARTIGO: 2216

TÍTULO: DEMOCRACIA, LIBERDADE E EMANCIPAÇÃO: FUNDAMENTOS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL

## RESUMO:

Vinculado ao Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social (PETSS), coordenado pelo professor Doutor Carlos Montano, cujo projeto se intitula “Democracia, Liberdade e Emancipação. Pilares da vida política e da ética profissional”. Este resumo trata de três categorias fundamentais da vida política, do desenvolvimento social e da história das ideias humanas: a democracia, a liberdade e a emancipação; objetivando, nesse sentido, compreender seus conteúdos a partir das variadas perspectivas ídeo-políticas e teórico-metodológicas com expressão contemporânea (marxismo, liberalismo, pós-modernidade), tratando do grau de clareza, explicitação e/ou consenso que existe em torno destas categorias no âmbito do chamado Projeto Ético-Político. Procedemos atualmente ao estudo de “democracia”, “liberdade” e “emancipação” no marxismo, com Heller, Netto, Burdeau, Fromm e Marx. Nesse sentido há, entre os autores estudados, um consenso de que no capitalismo se desenvolve uma realidade democrática pela pressão e luta da classe trabalhadora. Porém, decorre disso uma tensão contraditória em que o próprio capitalismo se vale dos mecanismos democráticos desenvolvidos nessa correlação de forças para se manter enquanto ordenamento social, restringido ao limite máximo (até mesmo suspendendo quando necessário) a participação democrática dos trabalhadores. Tal democracia, a que denominamos “formal-institucional” (“democracia governada” nos termos de Burdeau, “formal” para Heller, ou “democracia-método”, conforme Netto toma de Cerroni), é insuficiente, porém necessária numa articulação dialética que a suprassuma para uma “democracia substantiva” (“democracia governante” conforme Burdeau, “socialista” para Heller, ou “democracia condição-social” para Netto), numa nova ordem social. No que diz respeito à liberdade, Fromm e Burdeau vão distinguir a “liberdade negativa”, “formal”, como “autonomia” ou “liberdade de...” (ausência formal de impedimentos ou restrições que um sujeito ou instituição possa exercer sobre a pessoa em questão; ausência de interferência externa no caminho ou na ação das pessoas), da “liberdade positiva”, “liberdade-participação” ou “liberdade para...” (conceito não formal, mas fundamental, de liberdade, não com ausência de impedimentos, mas como capacidade de fazer). Há também, entre esses dois níveis/compreensões de liberdade, uma necessária articulação dialética, nos mesmos termos da passagem para uma sociedade comunista. Quanto à emancipação, temos em Marx a emancipação política – que remete ao conjunto de direitos políticos e sociais que garantem uma “liberdade” e uma “igualdade” formais dos cidadãos e a emancipação humana – exigindo o fim de toda forma de desigualdade, dominação e exploração. Há uma distinção teórico-metodológica e histórico-social entre as duas formas de emancipação, sendo que se a emancipação política não leva cabalmente à emancipação humana, esta não pode prescindir daquela, numa nova dialeticidade.

## PARTICIPANTES:

ELTON LUIZ COSTA ALCANTARA, CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO, LAURIANA SILVA, BRUNO SCHIAFFARINO LUZZE, MARCUS VINICIUS DE ALMEIDA SILVA

## ARTIGO: 2633

TÍTULO: "LIBERTEM RAFAEL BRAGA"

## RESUMO:

O presente estudo vem refletir sobre a intensificação da seletividade punitiva na cidade do Rio de Janeiro a partir das megamanifestações de 2013 trazendo como objeto de análise central o caso do jovem Rafael Braga, condenado naquele momento por portar uma garrafa de desinfetante e detido ainda hoje por razões que este trabalho buscará discutir. Rafael

Braga é pobre, negro e favelado, sendo assim mais um caso que evidencia o racismo institucional brasileiro. Rafael foi um dos presos que, processados de forma questionável e com inquéritos recheados de matérias de jornal como elementos de prova, que resultou das manifestações de junho e julho de 2013. Rafael detinha características muito particulares em relação aos outros processados: não era militante político e nem mesmo manifestante; desconhecia no momento da prisão inclusive as razões que levavam multidões às ruas naquele momento e mesmo não sendo um dos 23, teve a pena mas 'dura' nesse processo de evidente perseguição política com contornos totalitários. À leitura detida dos processos que sustentaram sua primeira e segunda condenações e à entrevista que pretendemos tanto com o próprio quanto com sua mãe, se seguirá uma contextualização sócio-política daquele momento a partir dos registros do Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro, que sistematiza, organiza e disponibiliza de forma georreferenciada os conflitos urbanos na cidade. Pretende-se ainda utilizar na análise a noção de seletividade punitiva com base na Tese de doutorado do delegado/pesquisador Orlando Zaccane, além de pesquisadores que se debruçam sobre a temática do racismo institucional que temos estudado no âmbito da pesquisa do Observatório de Conflitos Urbanos. O super-encarceramento do povo negro que as crises do sistema penal não cessam de mostrar; a súmula no.70 ("O fato de restringir-se a prova oral a depoimentos de autoridades policiais e seus agentes não desautoriza a condenação."), que legitima a ação de uma polícia que julga e pune sem maiores controles sociais; o processo de criminalização da pobreza, e em especial da pobreza preta, são aspectos que serão discutidos no sentido de perceber se e como estamos desde 2013 vivendo um avanço das punições sociais seletivas. Que justiça se manifesta no caso em foco? Rafael Braga hoje está condenado e não por portar "material explosivo", o famoso Pinho Sol, mas sim por tráfico de drogas. Os movimentos sociais vêm reforçando o grito da Liberdade para Rafael Braga, pois entendem que esse apenas sofre a punição histórica e seletiva desse país, aos pretos, pobres e favelados.

**PARTICIPANTES:**

JORGE MAGNUN SANTOS MARTINS, BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER

**ARTIGO: 5707****TÍTULO: #OCUPEN: OCUPAÇÃO, AFETOS E CIDADANIA****RESUMO:**

Este trabalho analisa a relação entre as novas práticas político-cidadãs e a ocupação do Colégio Pedro II - Campus Engenho Novo II (#OcupEN), ocorrida entre outubro de 2016 e janeiro de 2017. Partindo do entendimento que os processos de ocupação das escolas representam uma nova ferramenta política e cidadã, qual a relação indivíduo-território é estreitada e a intervenção sobre as dinâmicas territoriais é o eixo principal do movimento, o trabalho se propõe a fazer uma cartografia da experiência de 85 dias de alunos, ex-alunos, professores e pais, entendendo a nova organização do ecossistema escolar, o papel dos organismos no território, a intervenção territorial, as relações afetivas interpessoais e atores-território, as produções subjetivas, identitárias e singulares da ocupação e as modificações sobre o ecossistema escolar. Assim, colocaremos em questão os novos métodos de cidadania em contrataste com os modelos de escola do século XIX e as novas demandas que colocam os alunos, os receptores no processo comunicativo do padrão atual de escola, como atores tão, e até mais, importantes no processo de construção e execução do território-escola. Esse trabalho busca uma reflexão articulada sobre as seguintes questões: como uma tática de subversão social pode se transformar em algo que modifique a ordem? Em qual medida as relações de pertencimento e afetividade ajudam no processo de transformação social nos dias de hoje?

**PARTICIPANTES:**

MARCOS VINÍCIUS MARINHO SILVA DA COSTA, ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 5748****TÍTULO: A DEMOCRACIA QUE VEM: PARTICIPAÇÃO, REDES E CIDADANIA****RESUMO:**

Esse trabalho analisa as relações entre as novas iniciativas cidadãs e o papel dos meios de comunicação no processo de participação democrática no Brasil. As jornadas de junho de 2013 foram um marco na efervescência de novas práticas cidadãs no país, de lá pra cá houveram significativos movimentos de atuação direta da população como Vem pra Rua (2013), Ocupação das escolas estaduais (2014), Manifestações pelo impeachment (2015), Meu amigo secreto (2015), Meu primeiro assédio (2015), Ocupação do MinC (2016), Fora Temer (2016), Greve Geral (2017) e Diretas Já (2017). Esses eventos marcam um novo modo de fazer política se utilizando da tecnologia como um catalisador de atores sociais em prol de causas específicas (tecnopolítica). Outra mudança significativa é que os novos métodos das iniciativas cidadãs se distanciam dos modelos tradicionais de movimentos sociais, de modo que a relação ator e território tenha sido estreitada. Assim, colocaremos em questão as novas relações sociais com a democracia representativa, o papel da mídia no agenciamento dessa pautas políticas e os mecanismos de manifestações ideológicas. Referenciado teoricamente em Gerbaudo, Castells, o livro "A contra-democracia" de Pierre Rosanvallon e Gabriel Tarde, esse trabalho busca uma reflexão articulada sobre as seguintes questões: em que medida as redes influenciam nas novas práticas cidadãs? Como o novo modo de fazer política influencia no protagonismo da população? E qual a relação com a crise da representatividade?

**PARTICIPANTES:**

MARCOS VINÍCIUS MARINHO SILVA DA COSTA, FERNANDA FLORENTINO BAHIA, MARIA PAULA DE OLIVERIA DINIZ, ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 24****TÍTULO: OS POSTULADOS FILOSÓFICOS DA IMAGEM DOGMÁTICA DO PENSAMENTO EM GILLES DELEUZE**

## RESUMO:

Constitui um dos principais temas na Filosofia de Deleuze a questão da Imagem do Pensamento. Diz Deleuze: "creio que, além das multiplicidades, o mais importante para mim tem sido a imagem do pensamento tal como tentei analisar em Diferença e repetição, depois em Proust, e em todos os lugares<sup>1</sup>." O problema da imagem do pensamento é ressaltado por Deleuze em que afirma: "no que eu escrevi, acredito fortemente nesse problema da imagem do pensamento e de um pensamento liberado da imagem. É já em Diferença e Repetição, mas também em Proust, e ainda em Mil Platôs<sup>2</sup>". O tema acerca da imagem do Pensamento é abordado, de certa forma, por diversas obras de Deleuze, mas, sem dúvida alguma sua gênese concentra-se em Diferença e Repetição onde cunhou o que nos interessa nesta pesquisa: os postulados filosóficos da imagem dogmática do pensamento. Na obra de 1968, "Diferença e Repetição", Gilles Deleuze, defendia a ideia de uma "imagem do pensamento" na perspectiva de um rompimento com aquilo que ele chamou de imagem dogmática do pensamento. Para Deleuze, essa Imagem Dogmática é compreendida a partir de oito postulados os quais desenvolveu no cap. III "Imagem do Pensamento" da obra em questão. São eles: 1) Postulado da Cogitatio natura universalis; 2) o Ideal do senso comum; 3) o modelo da Reconhecimento; 4) o elemento da Representação; 5) do Negativo do Erro; 6) o privilégio da designação; 7) a modalidade das soluções; 8) o resultado do saber. Sobre estes postulados, diz Deleuze:[...] todos eles formam a imagem dogmática do pensamento. Eles esmagam o pensamento sob uma imagem que é a do Mesmo e do Semelhante na representação, mas que trai profundamente o que significa pensar, alienando as duas potências da diferença e da repetição, do começo e do recomeço filosóficos (DELEUZE, 1968, p. 161). O que significam esses postulados e qual a possibilidade que surge a partir deles? O presente trabalho discutirá os oito postulados da imagem do pensamento em Gilles Deleuze o mesmo que fora objeto do trabalho monográfico como pré-requisito de aprovação no curso de filosofia.

## PARTICIPANTES:

PABLO CASTRO RIBEIRO, LEONARDO MAIA BASTOS MACHADO

## ARTIGO: 343

TÍTULO: WILLIAMSON E A SUPERFICIALIDADE DA DISTINÇÃO ENTRE CONHECIMENTO "A PRIORI" E "A POSTERIORI"

## RESUMO:

Na tradição filosófica divide-se em dois os modos de aquisição de conhecimento (doravante chamado de conhecimento, apenas), a saber, o conhecimento a priori, que se dá independentemente da experiência e pelo pensamento apenas e o conhecimento a posteriori, que se dá através da experiência. O meu objetivo principal é defender esta distinção tradicional de críticas recentes. Timothy Williamson, em seu artigo intitulado "How Deep is the Distinction between A Priori and A Posteriori Knowledge", argumenta no sentido de que a diferença entre o conhecimento a priori e o conhecimento a posteriori é epistemicamente superficial e, logo, que deve ser abandonada. Irei defender que a principal razão por ele apresentada a favor desta tese não é procedente. Williamson pretende mostrar, através de casos paradigmáticos de conhecimento a priori e de conhecimento a posteriori, que o papel da experiência nos dois modos de aquisição de conhecimento é mais do que somente facilitador e menos do que justificador. Para isso, defende que o processo cognitivo de aquisição de conhecimento a priori e o processo cognitivo de aquisição de conhecimento a posteriori são "exatamente similares", pois o processo em ambos os casos envolve a utilização de conceitos adquiridos através da percepção (experiência) em uma atividade de suposição que se dá pela imaginação (pelo pensamento apenas). Em razão disso, como os modos de conhecer a priori e a posteriori partilhariam mais semelhanças do que diferenças, não haverá entre eles uma diferença epistêmica relevante. Neste trabalho será defendido que o primeiro exemplo que Williamson oferece para apoiar a sua tese não sustenta o seu argumento da maneira como foi por ele apresentado. Além disso, será mostrado que é possível oferecer um contraexemplo de um caso, também paradigmático, em que o processo cognitivo de aquisição de conhecimento não é similar aos exemplos por ele oferecidos. O trabalho será apresentado oralmente com possível auxílio eletrônico visual (utilização de apresentação de Power Point) e está vinculado à atividade iniciada no período de monitoria na disciplina de Teoria do Conhecimento do curso de graduação em Filosofia e ao desenvolvimento de trabalho monográfico de final de curso.

## PARTICIPANTES:

RENATA MARTINS PRADO MATOS AUGUSTO, CELIA TEIXEIRA

## ARTIGO: 424

TÍTULO: SER E ESSÊNCIA EM TOMÁS DE AQUINO

## RESUMO:

Tema/Objetivo Esta é a primeira parte de uma investigação dividida em três. Cada uma delas abordará o mesmo tema filosófico sob a ótica de um autor diferente. A primeira parte (a ser apresentada na jornada) versa exclusivamente sobre Tomás de Aquino; a segunda, sobre Descartes e a terceira, Espinosa. O tema que une tais filósofos na pesquisa é a relação entre os conceitos de ser e essência. O objetivo é, através de uma pesquisa da história da filosofia, observar como esses dois conceitos se relacionam e se ressignificam nos sistemas metafísicos de tais autores; medir os impactos que isso ocasiona na visão de conjunto de suas filosofias e como essa mutação semântica dos mesmos conceitos gera propostas metafísicas muito distintas (opostas até). No texto a ser apresentado, procuro identificar como Tomás constrói as categorias de substância composta (entes naturais), substância simples (entes espirituais) e Deus, e identificar como o autor relaciona cada uma dessas categorias ontológicas com os conceitos de ser e essência. O objetivo é ressaltar como nos dois primeiros tipos de substâncias ser e essência são elementos distintos, uma vez que existência de tais seres não é necessária, mas contingente. O único ser cuja existência é necessária (ser e essência se confundem) e que dá completude e consistência ontológica ao real é Deus. Assim, o sistema tomista defende uma certa primazia e hierarquia do sobre-natural em relação ao mundo natural. Procedimentos Metodológicos Leitura, discussão com o professor orientador e produção textual baseada na bibliografia primária: Ente e Essência e Súplica contra os Gentios (Tomás de Aquino); Discurso do Método, Meditações Metafísicas e Princípios da Filosofia (René Descartes); Ética e Breve Tratado (Espinosa) Resultados da Atividade A leitura

de Ente e Essência, de Tomás de Aquino, sugere que este é um texto de descrição da formação metafísica dos seres individuais. As substâncias compostas internalizam em sua essência os componentes da matéria e da forma; por outro lado, as substâncias simples contêm em sua essência apenas a forma. O ponto mais importante é que a essência desses dois tipos de substâncias prevêem em si um certo índice de indeterminação, de não-ser, que permite a materialização de uma gama de seres individuais dentro de uma mesma espécie. O conceito de essência, nestas categorias ontológicas, é signo de um leque de possibilidades de seres dentro da circunscrição que seu gênero e espécie facultam. Em outras palavras, é a internalização da contingência na essência das substâncias compostas e simples que permite a diversificação das mesmas em muitos seres individuais distintos entre si. Por outro lado, a necessidade da existência de Deus, o dador de ser às criaturas individuais, o torna um ser inteiramente simples e uno, não sendo passível de nenhum tipo de transformações ou acréscimos posteriores. Nesse quadro, a transcendência se apresenta como o único elemento de fundamentação possível do mundo natural.

## PARTICIPANTES:

JOÃO PAULO OLIVEIRA CARNEIRO, ULYSSES PINHEIRO

## ARTIGO: 3059

TÍTULO: MAPEANDO: PISTAS DO LUGAR DO SENTIDO NA APRENDIZAGEM

## RESUMO:

O presente estudo está vinculado ao eixo de pesquisa e se inscreve no âmbito de uma pesquisa teórica oriunda da prática em monitoria na disciplina de psicologia da aprendizagem ministrada no Instituto de Psicologia da UFRJ. Ao promover discussões sobre os textos propostos e ouvir narrativas dos alunos a respeito de suas vivências em sala de aula, constatou-se uma fala semelhante e frequente entre eles sobre o sentido, ou a falta dele, na aprendizagem. Parte-se, então, de um diagnóstico da experiência contemporânea de ensino-aprendizagem para se debruçar sob duas perspectivas. O objetivo é produzir contribuições para uma reflexão sobre a produção de sentido no processo do aprender. Primeiramente, lança-se o olhar na proposição feita por Ausubel da aprendizagem significativa, que se alinha às abordagens cognitivistas. Pensa a aprendizagem por meio da interação, assimilação e processamento de novas informações a partir de subconjuntos. Isso é, ancoramentos preexistentes no indivíduo aprendiz. Em seguida, entra em cena as contribuições de Jorge Larrosa e Vinciane Despret. Com eles a aprendizagem é vista através do par experiência-sentido, marcando uma diferença entre aprender e adquirir/processar informações. Caracterizam o sujeito da experiência como um sujeito exposto, território sensível ao que se passa. Por fim, procura-se sustentar uma discussão a partir de uma revisão bibliográfica, entre essas duas visadas, sem adotar posturas conclusivas, mas optando pelo mapeamento de suas contribuições para reflexões que possam dar pistas do lugar do sentido na aprendizagem.

## PARTICIPANTES:

JULIANA TABOADA, MATEUS NETO DOS REIS, BEATRIZ SANCOVSKI

## ARTIGO: 3249

TÍTULO: DIÁRIOS DE LEITURA COMO ESCRITAS DE SI: EXPERIÊNCIAS EM TURMAS DE 1 ANO DO ENSINO MÉDIO

## RESUMO:

O presente trabalho aborda o processo de elaboração de diários de leitura produzidos por estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ, realizado ao longo das aulas de Literatura. A pesquisa se insere no projeto "Sujeitos que narram: estudos de narrativa oral no espaço escolar" desenvolvido como projeto de ensino desde 2015 no CAP-UFRJ e como projeto de pesquisa desde o presente ano, com o objetivo de investigar as potencialidades da narrativa oral na educação formal, levantando reflexões e realizando ações que valorizem a identidade do professor-narrador e do aluno-narrador, capazes de uma narrativa de si e do outro, numa dimensão não somente artística mas também social e pedagógica, valorizando o processo criativo na construção do saber e, principalmente, promovendo interação entre sujeitos e o conhecimento pelo viés da experiência e, portanto, pelo afeto. Nessa perspectiva, os diários de leitura surgem como uma possibilidade de escrita de si na medida em que constituem uma dimensão do sujeito a partir de um discurso ficcional externo. De que forma o indivíduo elege uma história para narrar a sua experiência? Por quais caminhos se constrói e se costura a subjetividade do aluno-narrador no ambiente escolar? O que se imprime de singular e ao mesmo tempo de comum nessas narrativas durante a adolescência? Na tentativa de investigar essas questões, a pesquisa se propõe a analisar os diários de leitura produzidos pelos estudantes, levando em conta o diálogo com sua materialidade (escolhas formais) e seu conteúdo, além de possíveis convergências de dados entre os participantes. A elaboração dos diários envolve as seguintes etapas, até então: narrar o encontro com o livro escolhido, a experiência durante a leitura, além de uma intervenção livre, em que ele pode inserir elementos que de alguma forma dialoguem com o livro (um música, desenho, outro texto, etc). Feito isso, em roda, cada um compartilha oralmente suas experiências com o livro, manifestando as motivações que o levaram a escolher o livro em questão, tendo em vista o despertar da leitura em um colega de classe. Finalizado esse processo, segue-se para a fase em que os alunos trocam os livros entre si e relatam essa experiência em seus diários, buscando um exercício cotidiano de escrita de si.

## PARTICIPANTES:

MARIA COELHO ARARIPE DE PAULA GOMES, JULIANA SÁ

## ARTIGO: 3919

TÍTULO: CRITÉRIOS DE RELEVÂNCIA E CONHECIMENTO DE SENSO COMUM: A HERANÇA HEIDEGGERIANA DE DREYFUS

## RESUMO:

O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa “Heidegger e Inteligência Artificial: uma revisão do trabalho H. Dreyfus”, em que se objetiva reconstruir as críticas de Dreyfus ao programa clássico de Inteligência Artificial (IA), sobretudo com relação à sua herança da fenomenologia de Heidegger. Mais especificamente nesse trabalho, intentamos abordar dois problemas levantados por Dreyfus no programa da IA clássico: a impossibilidade de reconstrução de critérios de relevância e a impossibilidade de formalização do conhecimento de senso comum. De caráter bibliográfico, a pesquisa realiza análises conceituais, reconstrução e avaliação de argumentos e resultados no campo da filosofia da IA. Nossa hipótese é a de que nessas duas críticas de Dreyfus constata-se explicitamente sua herança heideggeriana. No projeto da Inteligência Artificial, tratou-se em seu início de escrever programas que fizessem com que máquinas digitais simulassem a inteligência humana em tarefas como resolução de problemas, apreensão de padrões, compreensão da linguagem natural, dentre outras. Com esse projeto de engenharia, surge um modelo explicativo da mente humana, o modelo computacional-representacional. Esse tem em sua hipótese central a concepção de que a mente funciona a partir de “estruturas representacionais e procedimentos computacionais que operam sobre essas estruturas” (THAGARD, 1996, 21). A crítica de Dreyfus ao projeto da IA clássico se dirige contra esse modelo da mente humana e consistiu na interpretação de seus obstáculos e fracassos. Nesse sentido, Dreyfus entende que a IA clássica incorre na chamada falácia do primeiro passo – isto é, na suposição de que entre os êxitos parciais alcançados por seus programas e a inteligência humana geral houvesse apenas uma diferença de grau. O ponto de Dreyfus é o de que o modelo representacional-computacional é equivocada e que tais fracassos são sintomáticos desse erro fundamental. Dois desses obstáculos são tema desse trabalho: o dos critérios de relevância e o do conhecimento geral de senso comum. Notando que máquinas ou bem compensam os critérios de relevância humanos através de computação por força bruta, ou bem funcionam a partir dos critérios de seus programadores, Dreyfus reconhece a impossibilidade de se programar critérios de relevância. No que se refere à representação geral do senso comum, Dreyfus identifica sua impossibilidade no fato de que programas exitosos funcionam em ambientes severamente delimitados (mundos de brinquedo) e no fracasso daqueles programas que tentaram representar o conhecimento geral. Nos dois pontos, é sugestiva a influência do Heidegger de Ser e Tempo, cujas análises fenomenológicas, indicando o caráter de indissolubilidade entre ser-aí e mundo, apontam para o fato de que nossa compreensão de mundo é sempre já atravessada por critérios de relevância (significância) e de que ela é de ordem pragmática e não teórica.

**PARTICIPANTES:**

ROBSON ROBERTO DE OLIVEIRA FURTADO JUNIOR,ARTHUR BARBOSA DA COSTA,PAULO MENDES TADDEI

**ARTIGO: 211****TÍTULO: CULTURA, EMOÇÃO E AFETO EM STRANGER THINGS: O SENSÍVEL NO ENTRE LUGAR DA PRODUÇÃO E CONSUMO DAS NARRATIVAS FICCIONAIS SERIADAS****RESUMO:**

Esta pesquisa propõe um estudo das maneiras como o sensível incide nos processos de produção e recepção dos conteúdos televisivos, especialmente da ficção seriada. Aqui, o sensível é compreendido como um “entre lugar” no contrato de comunicação onde a produção investe no afetivo e emocional para convocar o público à sentir. As audiências, por sua vez, se sentem inclinadas a se abrirem ou não aos engajamentos propostos pela mídia, estabelecendo empatia com diferentes narrativas, personagens, temáticas e estéticas. O sensível aqui, é, portanto, abordado como uma dimensão constitutiva de um enunciado, um entre lugares que se manifesta como um elemento relevante da experiência contemporânea da televisão, um “televisivo” que convoca cada vez mais sensorial e emocionalmente as audiências. As ficções seriadas são um dos gêneros que mais sofrem reconfigurações estéticas sob intensas estratégias de aproximação do público e manifestam novas formas de difusão de conteúdos e formatos audiovisuais no ambiente midiático. Tomamos como objeto o seriado *Stranger Things*, produzido e distribuído pela Netflix. Esta série de fantasia foi escolhida porque revela os modos distintos de reorganização da produção, circulação e consumo dos episódios, nos quais são coletados dados importantes sobre as audiências. Através de algoritmos e das redes sociais, a Netflix consegue relacionar diversas reações e expectativas do público, além de articular um extenso referencial cultural e estético. Assim, oferece um universo ficcional capaz de envolver as audiências através de estratégias que convocam sensorial e emocionalmente os espectadores, os quais compartilham de um mesmo repertório simbólico. Diante da intenção de investigar a potencialidade sensível da mídia, propomos uma Análise Televisual de *Stranger Things*. A metodologia reúne contribuições da Análise do Discurso, dos Estudos Culturais e da Media Literacy, o que permite entender suas características de linguagem e observar como são construídos os sentidos e os significados que promovem o engajamento e vinculação das audiências. Posteriormente, a partir dos grupos de fãs brasileiros organizados em torno do seriado no Facebook, avaliamos como e de que modo as sensibilidades das audiências se manifestam na construção de significação da experiência de “vivenciar” a série. A intenção é identificar as emoções e os sentidos que circulam na narrativa e nas interações com o público, compreendendo as representações, os imaginários produzidos e os vínculos estabelecidos entre a obra e suas audiências. Referências: BECKER, Beatriz. *Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais*. Matrizes, São Paulo, v.5, n.2, 2012. CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo, Contexto, 2006. SODRÉ, Muniz. *As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Petrópolis: Vozes, 2006.

**PARTICIPANTES:**

HEITOR LEAL MACHADO, BEATRIZ BECKER

**ARTIGO: 633****TÍTULO: COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E COMIDA DE RUA NO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

A seguinte pesquisa integra o projeto “A ação urbana do comum: mídia, cidade e comunidade”, do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), da Escola de Comunicação, onde são promovidas discussões sobre os aspectos culturais que evidenciam a noção de comunidade na cidade do Rio Janeiro. A pesquisa se iniciou em 2015 a partir da leitura

de obras como: GLAESER, 2014; MARICATTO, 1996; HILMAN, 1993. Neste ano, foram acrescidas a bibliografia da pesquisa, obras como "Fenômeno urbano", texto organizado por Otávio Guilherme Velho. A partir das discussões teóricas citadas acima, norteadas pela aplicação conceito de "Comunidade" (PAIVA, 2013) na cidade do Rio de Janeiro, foi iniciada uma imersão num aspecto cultural característico da cidade, as populares comidas de rua. A partir de pesquisas realizadas junto a órgãos da prefeitura, institutos de pesquisa e publicações feitas em mídias de massa, foi possível ter um panorama geral sobre a alimentação nas ruas do Rio de Janeiro. Esses dados secundários não foram capazes de dar conta dos aspectos culturais ligados à atividade, portanto fez se necessário desenvolver uma pesquisa de caráter mais qualitativo. Para conseguir obter uma fotografia real do cenário das comidas comercializadas nas ruas cariocas serão realizadas mais pesquisas com diversos grupos de consumidores, de diferentes segmentos, a afim de conhecer a ligação da população com esta maneira de se alimentar e investigar as noções comunitárias ligadas esses hábitos. Após este momento da pesquisa, faremos um cruzamento desses dados com os dados obtidos no ano anterior, quando foram realizadas entrevistas etnográficas (NEMÉZIO,2006) com diversos comerciantes que realizam a atividade. A partir da mensuração de resultados provenientes da aplicação da metodologia descrita acima, constatou-se que o carioca consome comida de rua com regularidade por conta de diversos fatores que serão devidamente apresentados na pesquisa completa. Este fenômeno se dá em espaços públicos e contribui para a transformação de espaços da cidade em espaços de interação entre os moradores dos bairros, ou trabalhadores. O fenômeno ocorre de modo diferente em bairros com características residenciais e em outros tipos comerciais. No segundo ano da pesquisa também foi elaborado um novo questionário a fim de analisar mais profundamente as relações de vizinhança em torno da comida vendida nas ruas cariocas. O fluxo das megalópoles influencia diretamente na alimentação, principalmente o tempo dedicado a mesma. Para aprofundar a análise, consideramos a situação das populações flutuantes (VELHO, 1976) que gastam muito tempo com intensos deslocamentos e sua relação com o consumo de alimentos no espaço público. Nota-se que há uma diferença na relação citada acima e a relação da comida que é consumida nas ruas no caso dos bairros mais residenciais, onde operam com mais inten

**PARTICIPANTES:**

AGATHA GOMES DE LIMA, MUNIZ SODRÉ DE ARAÚJO CABRAL

**ARTIGO: 2487****TÍTULO: O VAPORWAVE COMO MOVIMENTO ARTÍSTICO CONTRA-HEGEMÔNICO DE INTERNET E A CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.****RESUMO:**

O objetivo da pesquisa é explorar, a partir do conceito gramsciano de Cultura Contra-Hegemônica, formas pelas quais uma arte verdadeiramente revolucionária possa ser desenvolvida no contexto contemporâneo em que o capitalismo globalizado se apropria de todas as tentativas de contestação à ideologia dominante. A discussão sobre o arcaísmo e o futurismo na contracultura levantada por Adam Harper é usada como paradigma para compreender o Vaporwave como alternativa aos movimentos estéticos empreendidos até hoje na tentativa de se criar uma estética contra-hegemônica. A pesquisa analisa o Vaporwave, movimento estético, musical e político originado na internet por artistas de diversas regiões do mundo no começo da década de 2010. Aborda o gênero como uma crítica à globalização capitalista a partir da leitura do livro *Babbling Corpse: Vaporwave And The Commodification of Ghosts*, do autor Gafton Tanner e de textos e vídeos do autor Adam Harper sobre o movimento, conectando essas ideias às de David Harvey e Guy Debord sobre a sociedade do espetáculo e o capitalismo pós-moderno. As origens musicais e estéticas do movimento também são estudadas a partir de diversos artigos e vídeos espalhados pela internet para compreender o contexto político e cultural dos anos 90, fonte de inspiração principal do gênero e dos anos 2010, nos quais ele surgiu. O cenário da arte digital dos anos 2010 também é destrinchado para revelar os movimentos que precederam o vaporwave e as diversas polêmicas que o cercam, como a discussão de se ele seria um movimento artístico ou apenas um meme.

**PARTICIPANTES:**

LUIZ LINDBERGH FARAS NETO, FERNANDO ANTONIO SOARES FRAGOZO

**ARTIGO: 2557****TÍTULO: MUDANÇAS SEMÂNTICAS NO CONCEITO DE CORRUPÇÃO****RESUMO:**

O objetivo desse trabalho é evidenciar uma mudança no sentido do conceito de corrupção ocorrida desde os anos 90 do século passado. Anteriormente, as práticas de corrupção eram tidas como casos singulares, essencialmente qualitativos. Por não poderem ser quantificadas, não podiam ser comparadas; pensava-se ser impossível determinar se um país era mais corrupto do que outro. Adicionalmente, quando se narrava um caso de corrupção, o agente moral destacado na denúncia era o corruptor e não o corrompido; por exemplo, o problema moral maior residia no capitalista que corrompia e não no político corrompido. Desde a década de 90, porém, corrupção é um fenômeno passível de ser quantificado. Desse modo, ao permitir a comparação entre países, a corrupção pode entrar numa teia de causas e efeitos; de fato, corrupção pode funcionar como causa de subdesenvolvimento, pobreza e crise econômica. Adicionalmente, o destaque nas denúncias passa a ser dos representantes e funcionários públicos. Nessa fase inicial do trabalho, procuraremos determinar qual era o sentido corrente do termo corrupção entre fevereiro e abril de 1964. Será feita então uma busca nos arquivos dos jornais O Globo, Última Hora e Estado de São Paulo usando o descritor "corrupção", quando as denúncias foram usadas para fomentar e legitimar o golpe militar. O método de análise de discurso de origem Foucaultiana será empregado na análise das notícias coletadas, na medida em que enfatiza a historicidade do pensamento e parte da constatação de que não é possível dizer qualquer coisa em qualquer momento e lugar. A comparação com as notícias recentes sobre corrupção, especialmente aquela que antecedeu ao impeachment da presidente legitimamente eleita será feita posteriormente.

**PARTICIPANTES:**

RAFAELA QUEIROZ D'ELIA SAMPAIO, LAÍS GIUPPONI DE SOUZA SILVA, PAULO VAZ

ARTIGO: 4860

TÍTULO: A ESCRITA LATRINÁRIA: ENTRE PROTESTO E OPRESSÃO

RESUMO:

Em sua genealogia, sanitários públicos constituem espaços híbridos de interação social; modelo recente, o banheiro privativo ergue paredes e cabines ao redor de ritos antes compartilhados: decisões arquitetônicas naturalizam uma série de discursos sobre o corpo (FOUCAULT, 1979). São, ainda, fundamentais na socialização de crianças ao reforçar a estrutura binária dos papéis de gêneros e associações adjacentes, como a presença de seções infantis embutidas nos banheiros femininos de shopping, mas inexistentes nos banheiros masculinos e em universidades. Há, entretanto, transgressões aos estereótipos de gênero materializadas na produção das escritas latrinárias (DAMIÃO, TEIXEIRA, 2009), modo de comunicação que se exerce por meio de superfícies sobre as quais é possível um registro verbal/não-verbal. Tais superfícies tornam-se mídia para certo número de pessoas, sejam como produtores e/ou receptores, através das quais podem acontecer contatos cotidianos ou esporádicos com mensagens em constante fabricação e dinâmica dialógica, configuram estas um "painel anônimo de confidências sobre a cultura, a sociedade e, inclusive, o próprio indivíduo" (DAMIÃO, TEIXEIRA, 2009:4). Os estudos que catalogam a presença dessa escrita nos banheiros universitários revelam, nos signos de temática política, a pretensão de ser uma adaptação criativa e provocativa de "grafites" e "pichações", uma analogia à luta por voz e uma revelação de interesses e preocupações imediatas (FERNANDES, LONGHINI, SILVA, 2014). Porém, soa jocosa surgindo de um ambiente majoritariamente elitizado, em função da precarização do ensino fundamental e médio público e, no qual, ainda que assumindo um viés progressista, ignora-se a opressão de classe sobre os funcionários responsáveis pela limpeza do ambiente. O foco da pesquisa recai recepção destes últimos sujeitos, de longa exposição, a fim de legitimar ou não o alcance da compreensão dos códigos das escritas latrinárias para além dos produtores. E também, traçar o perfil dessas trocas simbólicas entre estudantes e funcionários, se há sentido, estranhamento, apropriação, mapeando os possíveis ruídos. Apesar do enfoque político, outros tópicos serão observados de acordo com sua proeminência. A primeira etapa desta pesquisa compreende a análise dos discursos emitidos por meio dos grafitos de banheiro no campus da Praia Vermelha da UFRJ, catalogando-os semanalmente durante os meses de junho, julho e agosto na Escola de Comunicação, no Instituto de Psicologia e Instituto de Economia. Serão analisados e classificados de acordo com categorias postuladas por estudos semelhantes (FRANCISCON, PERINA, PIZZI, 2011). Na etapa a seguir, serão realizadas entrevistas com os funcionários e alunos, embasadas pela Teoria da Recepção, com preocupação maior acerca da codificação e decodificação de Stuart Hall. Ao final da coleta, as reflexões teóricas e dados empíricos preliminares da pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do PET serão sistematizadas.

PARTICIPANTES:

HENRY FRAGEL MADEIRA PERES, LUANDA SCHRAMM

ARTIGO: 5476

TÍTULO: AS ESTRATÉGIAS DE CIBERSEGURANÇA NO BRASIL

RESUMO:

O trabalho encontra-se ainda em fase inicial e tem por objetivo discorrer sobre as estratégias e políticas de cibersegurança no Brasil. O conceito "ciber" foi introduzido nos anos de 1990 com o desenvolvimento da internet. Esta rede propiciou a criação de um novo espaço – o ciberespaço – que resultou da interconexão de computadores em escala mundial. A cibersegurança refere-se a tecnologias e práticas que visam proteger este espaço. Segundo publicação recente dos autores Diniz, Robert Muggah e MishaGlenny, a estratégia nacional de cibersegurança no Brasil seria desequilibrada. Ela concentraria os seus esforços muito mais em uma suposta ameaça excepcional, a guerra, do que em ameaças do cotidiano (crime) muito mais desestabilizadoras. O estudo pretende responder: É correta esta abordagem? A estratégia centra-se mais na guerra do que em outras formas de ameaça mais imediatas e prováveis? Se sim como explicá-la? Porque há um foco sobre o militar? Quem são os responsáveis pela cibersegurança no Brasil? Qual o papel das forças armadas? Qual o papel dos civis? Se não, em que outras formas de ameaças as estratégias de defesa se concentram? Qual o relevo dado nestas estratégias à segurança da informação?. Parte-se da premissa de que as estratégias nacionais de cibersegurança desempenham ao menos duas funções: a de organizar a cibersegurança no plano interno, nacional (atribuindo responsabilidades, definindo planos de ação criando instituições, etc.) e, em matéria de política internacional, a de contribuir à constituição de normas e demonstrar o respeito às normas internacionais existentes. Como método, estão sendo realizados levantamento bibliográfico e documental visando identificar as principais estratégias, os atores nelas envolvidos e verificar se há disputas de narrativas neste campo. A análise das informações coletadas buscará responder às questões levantadas.

PARTICIPANTES:

JESSICA PENHA, JOANA DOMINGUES VARGAS

ARTIGO: 78

TÍTULO: PRODUÇÃO EM TEATRO

RESUMO:

"Produção em Teatro" é um projeto contínuo que trata da produção dos espetáculos teatrais dos alunos do Curso de Direção Teatral, que resultam de disciplinas obrigatórias, cujos créditos são obtidos mediante a montagem de peças. As mostras são anuais (uma mostra no 1º semestre, duas no 2º), numa média de 35 peças por ano, e se caracterizam pela exploração de

grande variedade de textos (diferentes gêneros, estilos, épocas e procedências geográficas) e pela pesquisa de linguagem teatral desenvolvida. O projeto também se dedica à organização e preservação do acervo de cenário, figurino e fotos/vídeos do curso. E à publicação do "Ciclorama - Cadernos de Pesquisa da Direção Teatral" (ISSN 2318-6232), que terá sua 5ª edição em 2017. Nele estão os artigos dos alunos-pesquisadores do curso, cujos trabalhos são apresentados na "Mostra Mais". A Extensão ocorre de variadas formas: - Ao assistir às peças (gratuitas), o público participa de forma ativa, pois ser espectador também é dar significado ao que está sendo apresentado. Através da resposta do público, o aluno-diretor pode averiguar a efetividade de suas concepções cênicas; - Quem assistiu às peças pode registrar sua opinião por escrito na ECo ou via redes sociais e email; - Atores e outros participantes das equipes provêm de diferentes origens de formação (quando a possuem formalmente). A orientação acadêmica reúne e organiza suas experiências e sua colaboração no desenvolvimento dos espetáculos, o que complementa a integração da UFRJ com a sociedade e vice-versa; - Além da difusão dos conhecimentos criados na UFRJ via apresentação dos espetáculos, também o fazemos através das publicações Ciclorama e Revista À Mostra, distribuídos gratuitamente ao público; Integram-se e articulam-se disciplinas, unidades, habilitações da UFRJ - o que enfatiza e obedece ao caráter coletivo da produção teatral e cultural: estudantes das habilitações da ECo produzem fotos e reportagens para a Revista À Mostra (ISSN 2317-1022); estudantes da EBA confeccionam cenários e figurinos. Na "Mostra de Teatro da UFRJ", os alunos secundaristas do Colégio de Aplicação da UFRJ, atuam em 1 espetáculo do projeto Encenação, dirigidos por alunos do 2º ano de Direção Teatral. Temos parcerias com: EEFD (alunos da Dança fazem preparação corporal dos elencos), Museu Nacional (onde as peças podem se reapresentar após a temporada na ECo) e Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (espaços para ensaios, programador visual para as artes gráficas, possível local para reapresentações).

**PARTICIPANTES:**

ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA, CARMEM GADELHA, ANNA LUIZA PADILHA DE FIGUEIREDO, LILIAN DA SILVA CORRÊA, VITOR EMANUEL SAMPAIO DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 1144****TÍTULO: MOSTRA MAIS 2017 - PROGRAMAÇÃO VISUAL E REGISTRO FOTOGRÁFICO****RESUMO:**

A "Mostra Mais 2017" é um evento de graduação e uma atividade de ensino e pesquisa com caráter extensionista que já faz parte das atividades da Direção Teatral da Escola de Comunicação desde 2005. Trata-se da mostra dos trabalhos finais da disciplina Direção VI (ECA487) - um conjunto de espetáculos teatrais dirigidos por alunos do sétimo período, orientados pelos professores do Curso, e realizados com a colaboração de alunos e professores das Habilitações de Indumentária e Cenografia da Escola de Belas Artes, da Dança da Escola de Educação Física e Desportos e com participação de estudantes de outras instituições e atores e outros membros das equipes de fora da Universidade. O evento mobiliza cerca de 100 discentes, docentes e técnicos da UFRJ de variadas unidades acadêmicas e recebe em torno de 1.100 espectadores anualmente. Para além da apresentação dos espetáculos teatrais, desde 2011 a "Mostra Mais" passou a incluir na programação o "Seminário de Pesquisas da Direção Teatral" e trabalhos do Curso de Dança. Os 2 bolsistas de Extensão I foram selecionados pelo edital PROFAEx para 2 atividades específicas relacionadas ao evento: - Programação visual dos materiais gráficos - Fotografias de cada apresentação para acervo e divulgação O bolsista de programação visual tem como objetivo a elaboração dos materiais gráficos (livreto, banners e senhas) da "Mostra Mais 2017". É uma oportunidade do aluno desenvolver suas habilidades de programação visual vinculada a atividades acadêmicas. Além disso, os materiais gráficos são importante forma de registro e divulgação das atividades do curso junto aos públicos interno e externo da Universidade. O bolsista de fotografia será responsável por compor arquivo de memória visual dos espetáculos e da história do curso, bem como divulgação. Esse arquivo visual alimenta ações de divulgação interna e externa do curso em apresentações como "EComeço", "Conhecendo a UFRJ", "Congresso de Extensão", entre outras, além de fornecer material para publicações do curso, como o "Ciclorama - Cadernos de Pesquisa da Direção Teatral", o catálogo "Cenas Transversais: Memórias e Perspectivas Futuras" (2012), ambos publicados pela Escola de Comunicação da UFRJ e futuros trabalhos.

**PARTICIPANTES:**

ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA, JACYAN CASTILHO DE OLIVEIRA, DAVI PALMEIRA DE CARVALHO, MARIA CLARA CASTAÑÓN ALVAREZ

**ARTIGO: 1356****TÍTULO: AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE****RESUMO:**

Completando esse ano 10 anos de existência, o Lupa (Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada) se firmou como um projeto de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ, que objetiva transferir conhecimentos publicitários para os seguintes segmentos alvo: o terceiro setor, movimentos sociais, cooperativas populares, unidades e projetos institucionais da UFRJ e de universidades públicas em geral. A proposição conceitual do Lupa que leva a assinatura: "Boas causas, pedem boas ideias" é a de investir na promoção de uma cultura de identidade visual que visa fortalecer as imagens institucionais dos projetos sociais. Ao longo desses dez anos de existência, o Lupa já recebeu seis prêmios entre menções honrosas e melhor prêmio FUJB de extensão na categoria comunicação. O projeto tem a coordenação composta por três professoras que, apesar de desempenharem tarefas distintas, atuam sempre conjuntamente. Este modo de atuação se reflete no trabalho dos alunos envolvidos que desenvolvem prática de ações colaborativas tanto entre eles, quanto entre eles e a sociedade. Nessa edição privilegiamos apresentar dois projetos que estamos conduzindo: o primeiro é de fortalecimento de um ponto de cultura que salienta nossa contribuição para a identidade comunitária local e o segundo reafirma as expressões de gênero: a criação da identidade visual de um grupo de pesquisa em representações de gêneros de uma universidade parceira. No primeiro caso, temos o "Ponto de Cultura Ampliando Horizontes Guaxindiba", em São Gonçalo. Nossa missão foi a de criar expressões visuais e comunicativas para o fortalecimento do projeto como ponto de memória e cultura. Nós produzimos a logomarca, cartazes e folders com o intuito de divulgar eventos sociais locais para escolas e estudantes e

ações comunicativas para ampliar as relações com possíveis parceiros do projeto para captação de patrocínio. No segundo caso, trabalhamos com o ETHOS (Grupo de Estudos de Geografia Política, Gênero e Sexualidade) para contribuir no fortalecimento da imagem do projeto por meio da criação da identidade visual da logomarca. A orientação conceitual para a logomarca foi baseada nos seguintes valores: o respeito, a diferença, o estudo da geografia política em torno das questões de gênero (relações entre espaço e pessoas). Entregamos também o seu manual de aplicação. Essas duas ações aqui relatadas são indicativas da relevância sociopolítica e cultural do LUPA como projeto de transferência de conhecimentos para a comunidade local e a sociedade civil em geral.

**PARTICIPANTES:**

ARTHUR BENTING, MARIA BEATRIZ ROCHA LAGOA, MONICA MACHADO CARDOSO, MARTA DE ARAUJO PINHEIRO, RODOLPHO CARVALHO CEZAR

---

**ARTIGO: 3912****TÍTULO: JORNAL LABORATÓRIO Nº ZERO****RESUMO:**

Criado em 2002, o Jornal Laboratório Nº Zero permite aos alunos exercitarem o lado profissional ao conciliar a teoria e a prática. Ao longo do semestre, os alunos simulam todas as etapas do que acontece numa redação de jornal: reunião de pauta, apuração, redação, imagens para ilustrar e diagramação. Todo o processo é acompanhado pela professora responsável e profissionais especializados, que ajudam os estudantes a diagramarem suas reportagens através do programa Adobe InDesign. A equipe também é responsável pelo Núcleo de Imprensa da Escola de Comunicação da UFRJ, responsável pela divulgações de palestras e estágios. O Núcleo de Imprensa da ECO é o lugar de informações e desenvolvimento. Dentre as atividades do Projeto de Iniciação Artística e Cultural Jornal Laboratório, o plano de trabalho dos bolsistas consiste em duas linhas a seguir: - Artística: elaboração, diagramação e criação das imagens e capa do Jornal Nº Zero. A produção mantém conectado o bolsista e a prática do impresso, repassando a responsabilidade de algumas decisões e lhe dando um ensino diferenciado ao entrar em contato com a finalização do Jornal. - Cultural: levantamento e divulgação da memória do Jornal, aprimoramento da interação público-leitor utilizando a web para viabilizá-la e conhecimento dos métodos tecnológicos e gráficos para realizar essas tarefas.

**PARTICIPANTES:**

CRISTIANE HENRIQUES COSTA, LETÍCIA TEIXEIRA, MARIA CECÍLIA ROCHA DE CASTRO

---

**ARTIGO: 4208****TÍTULO: OLHAR CINEMATOGRAFICO: TRAJETÓRIAS DO CINEMA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO****RESUMO:**

É comum marcar o surgimento do cinema no século XIX, embora tenha se estabelecido como uma forma de arte, admiração estética e meio de comunicação apenas no século XX. A conhecida 7ª Arte se transformou com o passar do tempo e adquiriu diferentes características nas mais distintas épocas. Sua dependência da técnica sempre recoloca o debate sobre a relação dicotômica entre seus aspectos artísticos e comerciais. Com o avanço das revoluções industriais, o cinema vai sendo moldado para atender, e também moldar, o novo sujeito que surge: o consumidor/trabalhador, que está inserido na cultura de massas e exposto à chamada Indústria Cultural. Neste contexto, o cinema industrial se mostra eficaz não apenas pelo apelo comercial de suas narrativas, mas também como detentor de discursos, um potente veículo de ideologias e modos de vidas, além de oferecer um escapismo da vida conturbada de grande parte dos espectadores. A ideia de uma cultura de massas foi, deste modo, forjada como uma dimensão apartada de pensamento, erudição. Ao mesmo tempo, as vanguardas artísticas, os movimentos cineclubistas e os cinemas autorais procuraram romper com esta lógica dominante do mercado cinematográfico, proporcionando novos olhares para a potencialização do popular e para formas de emancipação crítica dos espectadores, influenciando de modo positivo a indústria a explorar novas linguagens. Podemos dizer, a partir de Deleuze, que há uma 'pedagogia' da imagem em cada filme, instigando-nos a olhar o mundo através deles. Tais elementos perfazem algumas das propostas do projeto Pedagogias da Imagem, cineclube voltado para adultos e jovens, que acontece mensalmente no campus da Praia Vermelha, UFRJ. Organizado pelo SeCult, da Faculdade de Educação da UFRJ, ele introduz abordagens problematizadoras no campo da divulgação científica e cultural, privilegiando a relação entre cinema e pensamento ao mesmo tempo em que aposta nos atravessamentos entre arte, ciência, cultura e educação. O projeto oferece a exibição de filmes e debates, fomentando o pensamento crítico através da união de campos como cultura e educação. Com uma natureza interdisciplinar, a curadoria do projeto busca abranger diversos temas de relevância para os espectadores, unindo filmes com distintas temáticas e convidados que buscam incentivar a reflexão e a pesquisa, seja através de documentários, filmes experimentais ou filmes populares. Em julho, por exemplo, foi apresentado o filme 'Mad Max: Estrada da fúria', tendo como convidada a filósofa Susana de Castro, que instigou o espectador a pensar sobre a temática feminista, atravessando o filme com um percurso conceitual que estimula a circulação de ideias. O cineclubismo e os debates proporcionados neste contexto são essenciais para a renovação contínua desse espectador, explorando muitas vezes aquilo que é imperceptível, a potência transformadora das imagens, instigando assim o pensamento crítico tanto quanto a filmes não comerciais como a filmes populares.

**PARTICIPANTES:**

MARIANA DE SOUZA, GABRIEL CID DE GARCIA

---

**ARTIGO: 5421****TÍTULO: O CINEMA NOVO E AS LUTAS SOCIAIS NO BRASIL PRÉ-1964: RECORTES DO PROJETO DE EXTENSÃO "DIREITOS HUMANOS EM TELA".**

## RESUMO:

O Projeto de Extensão “Direitos Humanos em Tela” diz respeito à retomada de uma pioneira ação extensionista do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH), como espaço de formação de estudantes, no registro da extensão universitária, por meio de um arranjo interdisciplinar. A equipe é composta por treze discentes de diferentes cursos de graduação e campos de estudo, sob a coordenação de um docente e um técnico-administrativo. A ação tem por objetivo promover o debate acerca dos direitos humanos de forma crítica, tendo por referência a realidade e sua representação no cinema. Nas edições anteriores, o projeto resultou na organização de cursos de extensão com esta temática, alcançando um público externo considerável de estudantes de outras instituições de ensino e militantes e ativistas de movimentos sociais. Por efeito das experiências do projeto neste ano, a ação de extensão foi redefinida na direção da construção de outro produto final - um filme elaborado pela própria equipe a ser exibido posteriormente. O presente trabalho pretende apresentar as experiências de construção do filme e dos momentos de exibição e debate do mesmo, no que se refere a um recorte específico: as lutas sociais no Brasil pré-1964 e a experiência do Cinema Novo como expressão estética. Este desenho teve por objetivo pôr em destaque as leituras e debates de textos acadêmicos, sob o referencial teórico da tradição crítica brasileira que pensou a formação do Brasil, além dos filmes e documentários propostos, a fim de facilitar a identificação das dinâmicas específicas que organizavam as lutas sociais por “reformas de base” e concediam um clima pré-revolucionário ao país, interrompido pelo golpe militar de 1964. Enquanto recorte deste projeto de extensão, os extensionistas puderam experimentar formas diferentes de debate, compartilhando reflexões acerca de um Brasil apagado pela ditadura, e um cinema - assim como toda a cultura brasileira - que ainda não havia sido submetida completamente à lógica da indústria cultural.

## PARTICIPANTES:

GABRIELLA SOUZA XAVIER, YANA FINDLAY, CARLOS ROBERTO COELHO DA SILVA COELHO DA SILVA, GUILHERME PEIXOTO DE ALMEIDA, TAYANE CRISTINA GIL DE MENEZES

## ARTIGO: 457

TÍTULO: SOBRE A IMAGEM NO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## RESUMO:

Pretende-se apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa e extensão “Conhecendo, relendo e construindo o cotidiano: a imagem nas primeiras séries do Ensino Fundamental”. A partir de uma revisão de metodologias de abordagem da imagem, serão feitas reflexões sobre a observação/fruição/produção de imagens na educação básica, por meio da troca de experiências e investigações de caminhos metodológicos. Este processo envolverá graduandos de licenciaturas de diferentes faculdades (UERJ, UFRJ, Estácio de Sá, UVA, etc.), alunos de ensino médio profissionalizante da Escola Estadual Ignácio Azevedo do Amaral e as professoras proponentes deste projeto, Fátima Vollú, Sulamita Inácio Freire e Letícia Carvalho. A frequência dos encontros dá-se semanalmente, às sextas-feiras, de 13h30 às 16h30, totalizando ao final 24 horas de curso. São compostas duas turmas ao longo do ano, cujos participantes com 75% de presença recebem certificados, uma no primeiro e outra no segundo semestre. É importante salientar que se procura ir além do estudo de metodologias, oferecendo ferramentas elementares para compreensão e análise de imagens no mundo contemporâneo. Entende-se que a formação de professores deve estimular a percepção crítica sobre as diferentes realidades na escola básica e que tais ferramentas podem auxiliar nesse processo, contribuindo para uma educação formal justa. A bibliografia sobre a qual o curso se alicerça perpassa os campos metodológico, curricular e cultural, entendendo que estes se entrelaçam e influenciam um ao outro. Estuda-se textos de pesquisadores da arte-educação como Ana Mae Barbosa, Analice Dutra Pillar, Aldo Victório e Aristóteles Berino até textos de pesquisadores da imagem e da cultura como Roland Barthes, Martine Joly e Fernando Hernández. O resultado da experiência será apresentado pela bolsista Rafaela Pereira e pela voluntária Carol Fontes, que relatarão suas experiências no planejamento e acompanhamento do curso.

## PARTICIPANTES:

SULAMITA INÁCIO FREIRE, FÁTIMA CRISTINA VOLLÚ DA SILVA BRITO, RAFAELA PEREIRA DA SILVA, ANA CAROLINA FONTES DA SILVA, LETÍCIA CARVALHO DA SILVA DE OLIVEIRA

## ARTIGO: 1459

TÍTULO: NARRATIVAS INTERATIVAS E AS NOVAS HABILIDADES DO PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO

## RESUMO:

As narrativas interativas permitem diferentes níveis de imersão do espectador que participa da vivência de navegar por um conteúdo multimídia e transmídia. São novas formas de narrar e dialogar com o espectador, pois oferecem uma variedade de mídias (vídeo, foto, animação, áudio, infografia etc) e caminhos para fruir cada uma delas, bem como todo o conjunto da obra. O interesse crescente por esse tipo de criação levou o TJ UFRJ – o telejornal online da Universidade Federal do Rio de Janeiro - a desenvolver desde 2013 trabalhos experimentais nessa área. Atualmente, estão sendo finalizados dois documentários interativos: “Bons Ventos”, que visa a difusão e memória do Projeto Graef de Niterói; e “O que a baía tem?”, que retrata as diferentes faces da Baía da Guanabara, lugar que é ícone histórico e turístico da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, a equipe do TJUFRJ vem produzindo continuamente estudos relacionados ao tema, com artigos apresentados nas Jornadas de Iniciação Científica e Congressos de Extensão da UFRJ (2013, 2014, 2015 e 2016), Intercom (2015), e Congresso Internacional de Ciberjornalismo (2016). Durante a realização das obras e pesquisas mencionadas, a equipe do TJUFRJ percebeu a necessidade do desenvolvimento de habilidades até então não exigidas em trabalhos que não demandam a interação do usuário. Isso aponta para mudanças no perfil do profissional de comunicação que refletem novas demandas de formação que carecem de maior visibilidade e debate. O presente artigo foi desenvolvido com base na experiência adquirida na execução das atividades relacionadas à criação de narrativas interativas. O objetivo é analisar e propor uma reflexão sobre as novas aptidões exigidas ao profissional de comunicação que almeja produzir esse tipo de

conteúdo. A análise é embasada por estudos recentes nessa área, tais como: JENKINS (2016); SILVA (2015); GOSCIOLA et al (2012); MURRAY (2016); PELLANDA e BARBOSA (2014) e SCOLARI (2012). Fizemos um estudo de casos dos webdocumentários produzidos pelos autores e orientadora do artigo, além de pesquisa bibliográfica nos materiais que abordam o assunto. AUTORES: Rodrigo Baquer Carvalho e Juliana Cabral Alves, graduandos em Comunicação Social - Radialismo ORIENTADOR E COORDENADOR DO PROJETO: Kátia Augusta Maciel, doutora em Film Studies pela University of Southampton

**PARTICIPANTES:**

RODRIGO BAQUER CARVALHO, JULIANA CABRAL ALVES, KATIA AUGUSTA MACIEL

ARTIGO: 2660

TÍTULO: PROCESSO CRIATIVO EM CIANOTIPIA – MEMÓRIA EM MOVIMENTO

**RESUMO:**

Neste trabalho apresentamos um processo de pesquisa de criação artística e de metodologia de ensino da arte por meio de um procedimento fotográfico do século XIX: a cianotipia. Também conhecida como "blue print", a cianotipia é um procedimento artesanal de impressão fotográfica por contato que ocorre a partir da sensibilização de uma superfície porosa com uma substância química baseada em sais de ferro que reage quando exposta aos raios ultravioletas. Este procedimento vem sendo pesquisado no Projeto Investigações Fotográficas em atividades do Curso de Extensão que leva o mesmo nome do projeto, nos encontros das 'Oficinas Experimentais de Fotografia' e em aulas de artes visuais de turmas de Ensino Médio no CAP-UFRJ. Exploramos um aspecto desta 'técnica' que é a questão temporal. Diferente da instantaneidade da fotografia digital, para a obtenção da imagem é necessária a preparação da química sensível à luz, o emulsão do papel ou de outra superfície e a exposição à luz do sol ou lampada especial. No caso da luz do sol é necessária uma exposição de cerca de 20 minutos para a obtenção da imagem por contato. É um processo fotográfico que exige um tempo próprio, desde seu preparo até a "captura" da imagem. A técnica permite que os objetos que auxiliam na criação da imagem possam ser modificados durante o processo criando a idéia de memória e de movimento. Permite também incluir outros elementos que só estarão presentes em um determinado tempo durante a queima. Assim, possibilitamos que a marca do tempo esteja claramente presente na imagem produzida, uma imagem que contém diversas outras em si mesmo. Tarkovski, em "Esculpir o tempo", defende a primazia do ritmo (a pressão do tempo) em relação a todos os demais elementos cinematográficos. Não seria possível então argumentar a favor de uma existência da pressão do tempo na cianotipia?

**PARTICIPANTES:**

MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, RÔMULO ANDRADE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2664

TÍTULO: O MUNDO VIRADO NA PRAÇA – CÂMARA ESCURA E FORMAÇÃO DA IMAGEM FOTOGRAFICA

**RESUMO:**

Por meio deste trabalho propomos apresentar vivências de práticas fotográficas em oficinas livres ministradas em praças públicas do Rio de Janeiro fora do eixo Centro/Zona Sul. Nestas oficinas, construímos "câmaras escuras" em papelão com os participantes (crianças, jovens e adultos) e apresentamos, por meio desta atividade, os princípios filosóficos e científicos da formação da imagem fotográfica. A proposta se originou a partir de algumas das experiências realizadas no Curso de Extensão Investigações Fotográficas e, principalmente, nas Oficinas Experimentais de Fotografia, parte do mesmo projeto. O Projeto "Investigações Fotográficas" se propõe a organizar um campo de investigação de procedimentos fotográficos – históricos, artesanais, analógicos e digitais – em relação com o ensino da arte. Destina-se à reflexão sobre a relação entre o processo educativo e a fotografia, a arte, as tecnologias e a produção e circulação da imagem fotográfica na contemporaneidade. A proposta metodológica do curso envolve a reflexão sobre o fotográfico e a educação em experiências educativas e na expressão artística dos participantes. A metodologia de construção das câmaras escuras portáteis foi desenvolvida pelo fotógrafo e educador paraense Miguel Chikaoka. Trata-se de construir passo a passo o dispositivo, com a utilização de materiais simples e, ao mesmo tempo, apresentar e aprofundar conhecimentos científicos e refletir sobre a produção de imagem na contemporaneidade. A realização das Oficinas propiciou a um conjunto de jovens a experiência de viver a fotografia de forma diferenciada e a reflexão sobre esta vivência.

**PARTICIPANTES:**

MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, MYLLENA ARAUJO GOMES

ARTIGO: 3480

TÍTULO: AÇÕES PEDAGÓGICAS NOS ESPAÇOS URBANOS: A PRODUÇÃO DO GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA ITEC

**RESUMO:**

Este trabalho apresenta ações de pesquisa e extensão do ITEC (Imagem, Texto e Educação Contemporânea), que integra o LISE, da FE/UFRJ, coordenado por Angela Santi. A sociedade contemporânea vem sendo submetida a um bombardeio imagético, que acaba moldando novas subjetividades, logo, o ITEC promove reflexões sobre a educação na contemporaneidade e como uma formação midiática pode gerar múltiplas formas de alfabetização visual e entendimentos desses suportes na escola. Todas as ações do ITEC trabalham com uma metodologia dialógica, calcada nos princípios da pesquisa-intervenção e da pesquisa-ação. Essas ações buscam trabalhar o tripé ensino, pesquisa e extensão, onde, após cada realização, novas produções são geradas, a partir das trocas e reflexões surgidas dessas experiências. São três linhas de ações metodológicas do grupo: a) curso e oficinas para professores formados e em formação; b) acompanhamento e estudo com professores de escolas públicas do Rio de Janeiro; c) experimentação com diferentes tipos de linguagem em

espaços públicos. Servem de referência para esse trabalho as noções de fotografia, montagem e estética de Benjamin (1986a), (1986b), (2006); experimento em jornais a partir da noção de montagem, em Brecht (apud DIDI-HUBERMAN, 2008); as concepções de observador e da dinâmica contemporânea de Cray (2016). O objetivo do bolsista PIBIAC dentro no conjunto das ações do ITEC está atrelado às produções artístico-pedagógicas dos projetos desenvolvidos pelo grupo. Entre abril a outubro houve o desenvolvimento de alguns projetos, como a produção da ImagoRadio, rádio digital do ITEC na Faculdade de Educação, a reflexão e desenvolvimento de uma rádio escolar junto aos alunos da escola Júlia Kubitschek (entendida como forma de alfabetização midiática), uma intervenção urbana que levou ao Largo do Machado as oficinas “Jornal Vivo” e “Faça a sua Manchete”, além de uma exposição montada no IV Seminário de Pesquisa e Extensão do Depto. de Fundamentos da Educação na qual foram expostos todos os trabalhos do grupo até o momento. O bolsista não só produz algumas necessidades digitais, como também utiliza as artes plásticas manuais e performáticas para dialogar com os projetos do grupo e uni-los em um só contexto, transformando os estudos teóricos em ações orgânicas e materiais. Os resultados obtidos até o momento estão ligados a uma investigação sobre o vínculo entre o trabalho pedagógico e seus procedimentos e as possibilidades plásticas, visuais e digitais de trabalho em sala de aula, além da construção de uma sensibilidade para com o material jornalístico com as intervenções fora do espaço da sala de aula. O grupo busca alternativas de trabalho e abordagens para os conteúdos escolares, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, permitindo conciliar a herança moderna e científica da escola com os desafios das dimensões subjetivas da contemporaneidade, além de criar uma aproximação da universidade com a comunidade escolar e a sociedade.

**PARTICIPANTES:**

ANGELA MEDEIROS SANTI, ANDRÉ LUIS DA ROCHA PERRETT

**ARTIGO: 4541****TÍTULO: O INGLÊS NA CASA DO JONGO DA SERRINHA: UM EXPERIMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DA ORALIDADE****RESUMO:**

Surgido no período escravocrata por influência culturais da África Central (bantu), o Jongo é exclusivamente encontrado no Sudeste brasileiro. Chegou ao centro urbano do Rio de Janeiro pela migração de negras e negros oriundos do vale do paraíba. Registros históricos apontam que essa expressão traz na sua etimologia o sentido da palavra que “sai como flecha” ou “bala” do Kikongo nzongo (SLENES, 2001). CAPONE (2014) investiga o período colonial norte americano e percebe elementos de influência da África bantu em práticas contemporâneas do cidadão, principalmente no campo religioso. Compreendemos que na oralidade e pela palavra formas de respeitabilidade possam ser ampliadas no contato com outras culturas e línguas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a transmissão de valores educacionais e comunitários no espaço da cultural Casa de Jongo da Serrinha, localizada em Madureira – Zona norte do Rio de Janeiro -, tendo a língua inglesa como mediadora do processo. Metodologicamente utilizaremos as aulas semanais de aproximadamente 1 hora com exposição de vídeos de animação em inglês. Os encontros serão pautados pela experiência lúdica, harmonizando valores cotidianos com quatro (4) módulos básicos que são interdependentes: 1 – Negritude, 2 – Papel da mulher, 3 – Hierarquia, 4 – Coletividade. A inspiração para esses módulos provém da experiência educacional local que denominamos de pedagogia jongueira, que atrelada a respeito a ancestralidade negra e valorização do fazer artístico. Justificamos essa investigação por compreender que pelo educando possa se ampliar redes de acesso a partir do contato com a nova língua, fortalecendo a construção identitária, otimizando aspectos de convivência e gerando confiança para que possam “ler o mundo” com afirma Paulo Freire (1989). Referências Bibliografia: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra, 1989. GANDRA, Edir. Jongo da Serrinha: do terreiro aos palcos. Giorgio Gráfica e Editora, 1995. PEREIRA, Edmundo. Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Mana, v. 15, n. 1, p. 307-310, 2009. SLENES, Robert W. Eu venho de muito longe, eu venho cavando”: jongueiros cumba na senzala centro-africana. Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Vassouras, p. 109-156, 2001.

**PARTICIPANTES:**

MONIQUE OLIVEIRA CORRÊA, RENATO MENDONÇA BARRETO DA SILVA

**ARTIGO: 4562****TÍTULO: CINEAD: CINEMA PARA APRENDER E DESAPRENDER****RESUMO:**

O programa de extensão CINEAD prevê a diversificação de experiências de cinema fundamentalmente com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola, mas também com adultos nas ações de formação de professores (cursos, aulas de graduação e pós-graduação) e com os pacientes hospitalizados no IPPGE e no HU/UFRJ. As experiências de cinema entendidas como potências para ver/registrar o mundo e altera-lo, materializam a aposta na produção de conhecimento como descoberta e invenção colaborativa e compartilhável. Todo o planejamento de aulas e atividades pressupõe uma iniciação não linear aos conceitos de linguagem e a própria história do cinema, partindo de 'motivos visuais' Balló e Bergala (2016). No Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual (FE/UFRJ) os encontros para planejar e avaliar as diferentes ações com cinema nos projetos permite aprofundar práticas alimentadas pelos seminários de pesquisa, cujas leituras e reflexões voltam para a prática no compartilhamento de materiais e dispositivos pedagógicos. A participação de vários professores da Faculdade de Educação, do Colégio de Aplicação e a comunidade da Escola de Educação Infantil da UFRJ, mais alunos de pós-graduação e de graduação de diversas unidades na pesquisa, ensino e extensão concretizam a articulação entre essas três atividades. As ações da extensão baseiam-se nas propostas do projeto de pesquisa Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica e compuseram o campo de pesquisa de 6 teses de doutorado e mais de uma dúzia de mestrados. Os saberes e práticas voltam e circulam pelas aulas de Educação e novas tecnologias na graduação e de Cinema e educação, Pedagogias dos Cineastas e Pedagogias da montagem nos tópicos especiais da pós-graduação do PPGE/UFRJ. Entendemos que o programa está em profunda sintonia com as diretrizes específicas do Plano

Nacional de Extensão, a saber, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente o impacto na formação do estudante que vem de pedagogia e das licenciaturas e da pós-graduação em educação e na produção colaborativa de novos conhecimentos que imediatamente são compartilhados através da página e das redes sociais, a interdisciplinaridade, favorecida pela diversidade dos membros do programa e dos espaços onde os projetos acontecem; o seu impacto social, especialmente no que diz respeito a diversidade de público de estudantes e professores, de espectadores de cada cineclube de cada escola, pela diversidade das condições de sensorialidade dos estudantes e professores (cegos e surdos), e pela sua relação dialógica com a sociedade, ou contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional. Nesse sentido, nosso projeto tem se constituído em uma referência e por ele fui chamada como membro da sociedade civil, para compor a equipe que participou durante 2015/2016 na elaboração da proposta de regulamentação da lei 13006-14.

## PARTICIPANTES:

DANIELLA D'ANDREA CORBO, BEATRIZ MEHL DOMINGUES KUCURUZA, CRISTIANA DOS SANTOS CORREA, ADRIANA FRESQUET, DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI, ILANA BITTENCOURT

## ARTIGO: 50

TÍTULO: COLETIVOS ESTUDANTIS E NOVOS SUJEITOS DO DISCURSO

## RESUMO:

Esta é uma ação de pesquisa e extensão com objetivo de mapear os coletivos, projetos e redes da Escola de Comunicação que tensionam as políticas e o debate sobre a diversidade dentro e fora da UFRJ. Trata-se de coletivos e redes surgidos a partir da implantação de ações afirmativas nas universidades, que utilizam as redes sociais para se organizar e atuar, que se definem a partir de questões de gênero, de sexualidade, raça etc. O mapeamento tem como objetivo articular as ações do Pontão de Cultura Digital da ECO com as formas de atuação desses grupos, seus moldes de organização, metodologias, demandas, experiências de formação livre e quais impactos causam no ambiente institucional, cognitivo, afetivo. Os coletivos cartografados são: Bafros da ECO, coletivo de acolhimento, empoderamento e ações voltadas para as questões da negritude; AFROCENA, projeto de difusão do Teatro Experimental do Negro (TEN); Minas da ECO, coletivo de mulheres da Escola de Comunicação; e o Comunicar e Colorir, coletivo LGBT. Um segundo objetivo da cartografia é identificar as demandas das minorias e novos sujeitos do discurso dentro do espaço acadêmico, utilizando tanto as experiências concretas realizadas pelos coletivos, como suas futuras ações e planejamentos. Os dados e objetos de análise permitem uma noção aprofundada sobre a insuficiência ou mesmo a ausência de atividades, espaços de sociabilidade, recursos, ações, entre outras dinâmicas voltadas a uma formação mais plural e preocupada com a diversidade. Tornam evidentes também algumas provocações sobre o engessamento da estrutura universitária e apontam soluções e saídas de baixo para cima. A pesquisa, apesar de focada em poucos coletivos da Escola de Comunicação, é representativa dos desafios que as unidades da UFRJ têm à frente das questões de inclusão da diversidade, diante de uma nova pluralidade de indivíduos, novas formas de organização descentralizadas, ações autogestionadas etc. Os grupos, redes e coletivos atuam tensionando o espaço institucional e experimentam práticas e ações que podem funcionar como laboratórios para ações institucionais e não-formais, com a inserção dessas questões nos currículos e ações de extensão. BIBLIOGRAFIA HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. CAMPOS, Antonia M; MEDEIROS Jonas, RIBEIRO, Márcio M. Escolas de luta. A Editora: Veneta (Coleção Baderna). São Paulo. 2016 BENTES, I. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Editora Mauad X. Rio de Janeiro. 2015

## PARTICIPANTES:

JOÃO PEDRO DOMINGOS DOS SANTOS, IVANA BENTES OLIVEIRA, MATHEUZ CATRINCK LARA, CARLA FARIAS OLIVEIRA, MARIANE RODRIGUES GONÇALVES, LEONARDO MONTEIRO DE MOURA MACHADO

## ARTIGO: 5206

TÍTULO: O QUE FAZ E COMO FAZ QUEM FAZ BEM? PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO SOBRE A DOCÊNCIA DE SEUS PROFESSORES

## RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar a primeira etapa da investigação desenvolvida no âmbito do projeto de extensão "parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas", que consistiu no levantamento das percepções de estudantes de curso de formação de professores em nível médio (curso normal) sobre a docência de seus professores. Preocupados com as demandas de formação de futuros professores nos cursos de nível médio, o grupo decidiu investigar as práticas docentes daqueles que são considerados "bons professores" pelos estudantes, ou seja, que conseguem desenvolver um trabalho satisfatório apesar de todas as dificuldades enfrentadas em seu fazer pedagógico. A estratégia metodológica para identificação dos sujeitos se deu por levantamento realizado entre cerca de 400 estudantes de três diferentes escolas de ensino médio normal do estado do Rio de Janeiro. Através de um formulário aplicado pelos docentes que participam do projeto, foi solicitado que grupos de estudantes indicassem até seis nomes de bons professores, justificando suas escolhas ao descreverem comportamentos e atitudes desses docentes. Coletamos 341 menções de aspectos relacionados à boa docência que foram organizados em 8 eixos. Cortesão (2011) contribuiu para questionarmos a variabilidade do conceito de "bom professor" e o analisarmos em sua relação com a finalidade da educação. O primeiro deles, com cerca de 160 menções, está relacionado à didática dos professores. Para os estudantes fica evidente que este é o principal critério para avaliar um bom docente e está relacionado a "explicar bem a matéria quantas vezes forem necessárias", utilizando-se de estratégias diversificadas de ensino (aulas expositivas dialógicas, utilização de material didático próprio, atividades lúdicas; rodas de leitura; aulas passeio; utilização de material concreto, filmes e livros, etc.). Outro eixo que recebeu muitas menções está ligado à personalidade do professor. Referências à paciência, carinho e ser divertido são valorizadas pelos estudantes, assim como pontualidade, responsabilidade e rigorosidade. Um terceiro eixo, com cerca de 92 respostas está ligado ao bom relacionamento entre aluno e professor. Para os estudantes, um bom

professor precisa se preocupar com o aluno, compreendê-lo em suas dificuldades e, inclusive, o aconselhar. Outros eixos com menores menções estão relacionados à gestão da sala de aula (ter boa liderança, controle da turma por meio de diálogo); preocupação com a aprendizagem do estudante (demonstrar interesse em saber se todos entenderam a matéria; dar oportunidades para recuperação); contribuir para a reflexão crítica sobre o mundo; gestão da prática pedagógica e o domínio do conteúdo. As percepções de boa docência dos estudantes coadunam com a perspectiva da didática fundamental de Candau (1983), onde competência técnica e política estão imbricadas na prática pedagógica, logo, as dimensões política, técnica e humana permeiam a docência.

**PARTICIPANTES:**

THAÍS YUNES PEREIRA, EDUARDO ALVES INEZ, ISABEL CRISTINA CARNEIRO DA SILVA, LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, ISABEL CRISTINA DE SOUZA, KAREN JULIANA FERREIRA DE RESENDE SOUZA EZAQUIEL, MARCELLA DA SILVA ESTEVEZ PACHECO GUEDES, CARLA BEATRIZ COELHO DE LIMA, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, RODRIGO BRITO

**ARTIGO: 5402****TÍTULO: REDES DE RÁDIO WHATS APP: PROJETO-PILOTO CONSTRUINDO INSTRUMENTALIDADES E TÁTICAS EM PROL DOS DIREITOS DO TRABALHADOR RURAL****RESUMO:**

Este trabalho inicia-se pela experiência da Extensão, Assentamentos e Universidade, desdobrada no grupo de estudos QADE (Questão Agrária em Debate) na Escola de Serviço Social da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e na aproximação conjunta ao movimento social, MPA (Movimento Dos Pequenos Agricultores), o projeto de pesquisa NET-Lab (da Escola de Comunicação) e o grupo independente Interferência Rádio Livre. Apoiando o Núcleo de Comunicação do MPA, centralizado na região de Tinguá em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, surge a articulação da proposição do instrumento da construção de uma rádio popular ao movimento MPA-RJ na região de Tinguá. Como programa piloto utiliza-se a rádio whatsapp, que tem o propósito de acumular experiência para gerar o debate de construção junto ao plano de comunicação do movimento. Na instrumentalização do projeto, que abrange da produção e comercialização dos alimentos saudáveis da economia camponesa à produção de uma consciência de classe trabalhadora no campo, tratamos diversos assuntos. Como os riscos do agrotóxico e o caminho do fortalecimento camponês em prol de se modo de produzir, em que valorizem seus interesses e os fortaleçam na disputa por hegemonia. Projeta-se assim, estratégias e articulações para necessidades de defesa e efetivações de políticas públicas constituídas, e de direitos sociais que atendam o plano camponês na sociedade e região. Inserido nas atividades do grupo QADE, no eixo de comunicação, se inicia a elaboração desta tática em apoio ao Plano Camponês MPA-RJ, onde a instrumentalidade da rádio aparece como pauta e em projeções e em projetos pilotos para aplicabilidade, assim inicia-se o programa de rádio whatsapp "Conexão Campo-Cidade", nas táticas de comunicação em apoio às atividades do movimento, aplicado no programa cesta camponesa na região do Rio de Janeiro.

**PARTICIPANTES:**

MATHEUS JOSE COSTA GOVEIA, CARLOS EDUARDO BARROS PINTO, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA, ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 417****TÍTULO: SUBSTÂNCIA CARTESIANA: DEUS UNO CAUSA DE SI, DA EXTENSÃO, PENSAMENTO E SEUS RESPECTIVOS MODOS.****RESUMO:**

O objetivo da presente pesquisa é investigar a concepção de substância segundo o entendimento de Descartes. Essa investigação terá como primeiro momento a análise dos conceitos de dependência ontológica (que envolve um estudo acerca do conceito de dependência causal e da noção de relação de inerência) e de incorruptibilidade, ambos envolvidos no conceito cartesiano de substância. A ontologia filosófica que pesquisamos admite como substâncias: corpo, alma e Deus (puro pensamento, mas distinto da alma humana por sua infinitude e perfeição) e o conceito de substância, nesse contexto, se aplica diferentemente a esses três entes. Na economia da metafísica cartesiana cada substância, inclusive Deus, possui um único atributo essencial, embora, diferentemente de Deus, as substâncias criadas extensão e pensamento possuam modos próprios, determinados pelo atributo essencial de cada uma delas. Deus não possui modos e tem como atributo a infinitude, que em função da finitude de nosso intelecto concebemos como se fossem muitos atributos e não um único, como efetivamente é. O atributo essencial da coisa pensante é pensamento e seus modos são, por exemplo, amar, julgar, negar, afirmar, dentre outros que existem a cada momento em que se pensa de uma determinada maneira (ou de um determinado modo). Já o atributo essencial do corpo é extensão, isto é, é ser mensurável em largura, comprimento e profundidade. Seus modos são diversos, como ser líquido, sólido, quadrado, redondo, dentre outros. A defesa dessa tese envolverá 1) investigar a concepção cartesiana de substância e de propriedades (ou modos ou atributos) da substância 2) investigar, a partir do conceito de dependência ontológica, em que sentido é possível fazer a defesa da interpretação monista ou pluralista do conceito cartesiano de substância extensa 3) investigar o conceito de substância pensante a partir do conceito de incorruptibilidade da substância.

**PARTICIPANTES:**

ETHEL MENEZES ROCHA, DANIELE PACHECO DO NASCIMENTO

**ARTIGO: 3228****TÍTULO: O CORPO EXPRESSIVO: UM CAMINHO DE PESQUISA NA SALA DE AULA****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo introdutório de expressão corporal e cênica, a partir da

vivência como monitor da disciplina de FECC (Fundamentos da Expressão e Comunicação Cênica) dentro do curso de Artes Cênicas: Direção Teatral. Dessa forma, analisando a sala de aula como um espaço político específico onde o aluno/artista possa investigar seu corpo e desdobrá-lo como objeto e documento de uma escrita histórica pessoal. Pensando a sala de aula como uma oportunidade laboratorial de pesquisa de si e do outro, de um reconhecimento do corpo estrutura; incluindo músculos, ossos, experimentações sobre as relações entre o corpo e o espaço, as formas e qualidade do movimento, a base metodológica dessa pesquisa parte de reflexões e resultados das práticas de aquecimento e jogos na sala de aula. Essa pesquisa se justifica da na necessidade de criar espaços para a pesquisa do movimento como linguagem, expressão corporal e criação poética na universidade, já que vivemos em ritmos tão acelerados que a percepção do corpo pode ficar em segundo plano.

**PARTICIPANTES:**

BRUNO PARISOTO LOPES, LIGIA TOURINHO

**ARTIGO: 3233****TÍTULO: CORPOS EM UM MUNDO EM CRISE: A EXPERIÊNCIA DE SER NO CONTEMPORÂNEO****RESUMO:**

O presente estudo busca traçar paralelos entre a situação política no Brasil e os processos de subjetivação no contemporâneo. Considerando que vivemos um período de agravamento da crise política no país (PSOL, 2017), que se manifesta por meio de medidas de austeridade contra a população, no mesmo tempo histórico em que os casos de depressão e demais transtornos psicopatológicos aumentaram exponencialmente (OMS, 2017), buscamos uma compreensão das formas como essa realidade de crise influi no processo de produção de subjetividades, a partir da visão de que a realidade é uma construção social e relacional (ROBINE, 2015) e do entendimento do corpo adoecido como consequência do constante processo de co-construção entre corpo e mundo; visão que fundamenta-se em uma perspectiva teórica e metodológica que integra a Fenomenologia de Merleau-Ponty com a teoria da Gestalt Terapia (ALVIM; CASTRO, 2016). As contribuições da Fenomenologia presentes no estudo são relacionadas à noção de que o sujeito está situado no mundo pelo corpo (AZEVEDO; CAMINHA, 2015), num processo constante de busca de possibilidades de existências. Lidamos com as proposições da Gestalt Terapia, onde o sujeito se faz e refaz a partir do tecido social, ao mesmo tempo em que forja esse tecido (ALVIM, 2015) para entender melhor de quais formas que os processos políticos podem atravessar a experiência de ser no contemporâneo. Para isso, vamos recorrer ao conceito de Clínica de Situações Contemporâneas (ALVIM; CASTRO, 2016), conceito criado no NEIFECs (Núcleo de Estudos Interdisciplinares de Fenomenologia e Situações Contemporâneas), como ferramenta que vai além do modelo clínico hegemônico (ALVIM; CASTRO, 2016), preocupada em debruçar-se em práticas articuladas com o social, com o deslocamento do objeto de trabalho do psicólogo – que deixa de focar o aparelho psíquico como central para a compreensão das questões e passa a considerar a situação humana concreta no mundo. O estudo será realizado por meio de revisão bibliográfica de trabalhos produzidos por autores implicados por esta temática, como Mônica Alvim, Fernando Gastal de Castro, Suely Rolnik, Félix Guattari, Jean-Marie Robine e Mauro Iasi, em conjunto com análise de notícias coletadas em jornais e revistas e de posicionamento de organizações políticas sobre a crise política no nosso território.

**PARTICIPANTES:**

CAIQUE SILVA, ALICE VIGNOLI REIS

**ARTIGO: 3426****TÍTULO: JOGANDO BOLA COM OS ASTECAS: UMA ANÁLISE DO TLACHTLI****RESUMO:**

O Tlachtlí: o jogo da bola na sociedade asteca. Por meio desta pesquisa buscamos fazer um debate sobre a historiografia já existente sobre o jogo da bola ameríndio na sociedade asteca, traçando principalmente a influência do jogo nesta última. Utilizando-se de autores da área de América Pré-Colombiana e Colonial, procuraremos entender aonde o jogo da bola pode ter sido negligenciado historiograficamente e aonde seu estudo encontra bases estabelecidas. Por meio de análise de autores que debatem desde o meio jurídico, como Capdequí, que traz citações sobre o jogo no novo mundo, até o meio social como enfoque principal na sociedade asteca, o nosso recorte buscará compreender a influência e a condição do tlachtlí para essa sociedade. Também fazendo uso de cronistas europeus como Oviedo e Sahágun, e comentaristas posteriores como Vaillant e Soulstelle, autores que estudam a sociedade pré-colombiana e se debruçam em algum momento de seus escritos sobre a questão do jogo da bola. Com este trabalho, queremos preencher melhor as mudanças traçadas pela prática do jogo da bola na sociedade asteca durante sua existência, desde a fundação de Tenochtitlán até a chegada de Hernán Cortez e a conquista espanhola, é compreendendo o jogo como um modificador social que usaremos o livro *Homo Ludens* para traçar melhor o como o tlachtlí foi capaz de influenciar e afetar o mundo asteca. Em meio a essas mudanças tentaremos entender quem o praticava, qual sua função social e política na sociedade asteca em suas diversas temporalidades e condições, retornando para isso, principalmente a obra dos cronistas. Por objetivo final temos buscar o como o tlachtlí pode ser utilizado como instrumento para estudos da sociedade asteca em seus diversos aspectos. Usaremos de textos de autores da área de História da América, escritos de religiosos que comentavam o chamado novo mundo, legislações espanholas e códices que trazem uma visão mestiça da prática. Através desses documentos se espera chegar em um trabalho que contenha uma análise específica sobre o tlachtlí asteca e sua importância para o entendimento desta sociedade.

**PARTICIPANTES:**

ALESSANDRO WAGNER POSSATI, JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA

ARTIGO: 4842

TÍTULO: PENSANDO A GRADUAÇÃO A PARTIR DOS DEZ POR CENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RESUMO:

Aproveitando o ensejo do tema da SNCT deste ano, “A Matemática está em tudo”, apresentamos uma proposta de oficina para tratar da inclusão dos dez por cento de Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFRJ. Objetivamos debater sobre o processo de creditação de carga horária obrigatória na formação profissional dos estudantes, considerando nossa experiência enquanto estagiárias e extensionistas na Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Acreditamos na possibilidade de estabelecer um diálogo entre nós, estudantes extensionistas e estudantes que virão a participar das ações de extensão. Aqueles ingressantes a partir do período 2017.1, precisarão participar de ações de extensão para conclusão dos seus cursos que representem, pelo menos, 10% da sua carga horária obrigatória. Para compreender o contexto em que se insere o processo de creditação, partimos do princípio Constitucional da indissociabilidade do tripé que dá corpo à Universidade, que constitui-se de ensino, pesquisa e extensão. Estas três dimensões estão articuladas de maneira que não deveria ser possível pensá-las separadamente, em especial se compreendermos o conceito de extensão que a UFRJ adota, também definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. Como metodologia pretendemos abordar os aspectos centrais do processo de creditação, a partir da problematização da perspectiva de funcionamento das ações de extensão em andamento, com base nos princípios e diretrizes da política de extensão universitária. Assim, objetivamos estimular os estudantes por sua procura, bem como informar e elucidar dúvidas considerando, particularmente, o impacto da extensão na formação do estudante. Além disso, consideramos importante apresentar como vem sendo desafiador inserir os dez por cento de carga horária de extensão na grade dos cursos de graduação. A interação dialógica é uma das diretrizes da extensão que pressupõe uma ação de mão dupla entre Universidade e sociedade, sendo necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão. Trabalharemos as diretrizes da extensão universitária enquanto perspectiva que deve atravessar as ações e, em articulação com ensino e pesquisa, constituir a perspectiva de formação e exercício profissional. Como resultado pretende-se que o debate realizado traga a luz a importância das ações de extensão na universidade, a importância da extensão para o território a que ela se destina e que os estudantes possam refletir sobre o papel da universidade pública na sociedade.

PARTICIPANTES:

VALÉRIA PEREIRA SILVA, MICHELLE MORAES, BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, CAMILA RODRIGUES PEREIRA, IARA ELOANE BEZERRA GUERREIRO, STEFANI COUTINHO

ARTIGO: 914

TÍTULO: O INVISÍVEL NA CIDADE: O PROJETO EM TRÂNSITO NOS MUSEUS

RESUMO:

O Projeto de pesquisa “Em Trânsito nos Museus” teve sua origem no setor curricular de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp) e conta com dois bolsistas PIBIAC, Ana Katharina Essus e Felipe Pitzer. A partir do levantamento dos espaços de interesse da cidade do Rio de Janeiro, temas são abordados com as turmas do CAp e seus familiares e amigos, durante visitas que ocorrem em alguns sábados ao longo do ano letivo. Nossa pesquisa desenvolve-se buscando discutir noções de arte, cultura, memória, patrimônio e vida urbana. Começamos o estudo sobre a cidade, com apontamentos de alguns tópicos para serem aprofundados, passando pela reapropriação cultural dos espaços pelos alunos, familiares e amigos e, também, a expansão do conceito de museu, transformando a cidade em um grande museu. No nosso primeiro levantamento surgiram questões relacionadas aos modos de viver; os espaços seguros e proibidos; lugares invisibilizados e lugares turísticos; as mudanças arquitetônicas e da paisagem ao longo dos anos; o interesse da iniciativa privada sobre a cidade; e as diferentes percepções que se podem absorver na observação do espaço. Decidimos nos aprofundar na temática dos modos de viver ao longo do tempo e, para isso, faremos um levantamento de imagens artísticas e fotográficas que apresentem esse tema. Além das imagens, também pesquisaremos obras da literatura que tenham a cidade como foco e que possam transmitir esses diferentes modos de viver no Rio. Outro ponto a ser aprofundado será o controle da cidade pelo capital privado, onde historicamente alguns lugares são valorizados e outros são invisibilizados. Quais são as consequências dessa prática? Ao longo da história se pode observar diversas remoções e medidas higienistas que ignoram os direitos dos moradores. São diferentes cidades dentro de uma mesma, com pontos de vista extremamente distintos sobre um mesmo lugar. Diante disso, torna-se fundamental levantar um debate sobre a crise de valores que a cidade vive, na qual o interesse público submete-se ao interesse privado. Este cenário evidenciou-se recentemente com as obras do Porto Maravilha: resultado de um processo de gentrificação, financiado através de parceria público-privada. Com rápida apropriação do mercado, esse cenário gera, principalmente, o afastamento social. Portanto, essa nova arquitetura que se impõe é um reflexo dos interesses corporativos, desconsiderando importantes características históricas e socioculturais locais. Essa pesquisa terá como resultado a produção de material de consulta para a comunidade do CAp em seu mais amplo sentido, e também algumas intervenções na cidade, trazendo para a população que frequenta esses lugares nossos questionamentos e problematizações, contendo também roteiros e informações sobre espaços do Rio de Janeiro. Participamos ainda da realização das atividades pedagógicas com os alunos do CAp e familiares, produzindo material gráfico e colaborando com a organização das visitas.

PARTICIPANTES:

ANA KATHARINA ESSUS, FELIPE RAMOS RABELLO PITZER DE SOUZA, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES

ARTIGO: 2238

TÍTULO: O SALÃO POMPEIANO DO PALÁCIO DO CATETE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

RESUMO:

O Palácio do Catete, que hoje abriga o atual Museu da República, foi palco de importantes acontecimentos históricos, como por exemplo, o suicídio de Vargas. Entretanto, a nossa proposta de estudo se concentra em um período bem anterior, ou seja, nos seus primórdios ainda no II Império. Construído entre 1858 e 1867, a mando de Antônio Clemente Pinto, o Barão de Nova Friburgo, o Palácio foi um símbolo de poder e status em uma sociedade altamente hierarquizada e que buscava reafirmar a continuidade dos valores de uma tradição clássica europeia nos “Trópicos”. A arquitetura e a decoração, em sua maior parte no estilo neoclássico, foram abordadas a partir do conceito de Invenção das Tradições (E. Hobsbawn, 1984), segundo o qual há o estabelecimento de uma continuidade de determinados modelos ideológicos e estéticos entre uma sociedade e o passado considerado “ideal”. A presente pesquisa propõe, dessa forma, um estudo sobre o sentido da linguagem clássica no Palácio, como parte de uma tradição reinventada nos “Trópicos”. Para tal, optamos por centrar a nossa análise no Salão Pompeiano. Nosso objetivo é mobilizar esta leitura visando a construção de estratégias de ensino-aprendizagem em nível escolar a partir da Educação Patrimonial. Essa pesquisa insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), iniciada em janeiro de 2017.

PARTICIPANTES:

MAYAN RODRIGUES MELO BRAGA, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

ARTIGO: 4356

TÍTULO: DESENHANDO O MOVIMENTO: OS PONTOS DE VISTA DE UMA ESCADA NA CINELÂNDIA

RESUMO:

Este trabalho está sendo desenvolvido como parte do projeto “Desenhando a cidade: um estudo etnográfico no Rio de Janeiro” do Laboratório de Antropologia Urbana (LAU) do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O objetivo do projeto é investigar o uso do desenho em meio urbano, com ênfase no Rio de Janeiro, entendendo o desenho como uma forma específica de olhar, conhecer e registrar a experiência de viver em cidades. Em meu subprojeto busco explorar as possibilidades do desenho enquanto metodologia principal para uma etnografia feita em grupo. Utilizarei como material etnográfico um trabalho de campo realizado por mim, entre maio e julho de 2016, em conjunto com outras duas graduandas em Ciências Sociais. Nesta etnografia buscou-se conhecer o entorno da Praça Floriano, localizada no centro do Rio de Janeiro, a partir do ponto de vista da escada do Palácio Pedro Ernesto. Terei como base teórica autores como João Manuel Ramos, Eduardo Salavisa, Karina Kuschnir e Teresa Carneiro. Formando com isso uma bibliografia, tanto da antropologia quanto de autores que trabalham o desenho como forma de conhecer. O foco desta pesquisa é analisar como ocorreu o processo de desenhar em campo, como foi a troca de informações entre as pesquisadoras envolvidas no trabalho e o que o desenho proporcionou em termos de descoberta. Analisando o material, percebe-se que os desenhos das integrantes do grupo serviram como forma de partilhar o que era vivido em campo, sendo a dinâmica entre elas e a relação das mesmas com as imagens produzidas durante a etnografia ponto central de análise desta pesquisa. Concluímos que processo de desenhar proporciona uma educação do olhar e da atenção do pesquisador, além de potencializar o seu diálogo com as pessoas que observa, conferindo maior densidade ao resultado final do trabalho etnográfico.

PARTICIPANTES:

MARIA JOSÉ DE AMAR GOMES DA SILVA, KARINA KUSCHNIR

ARTIGO: 5102

TÍTULO: PARC ROYAL: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL DO RIO DE JANEIRO DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

RESUMO:

O Parc Royal foi uma loja de departamentos que compreendia três logradouros públicos: o Largo São Francisco de Paula e as Ruas Ramalho Ortigão e Sete de Setembro. Ele ali permaneceu entre 1911 e 1943. Fundada em 1875, num pequeno armazém situado no Largo de São Francisco de Paula, no. 12, a loja vendia artigos diversos de vestuário. Com o sucesso nos negócios, o comércio foi se expandindo até abarcar todo o sobrado que ia da Rua dos Andradas até o Beco do Rosário. O fim do século XIX foi determinante para o futuro da cidade e do país. A Abolição da Escravidão, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889, mudaram o panorama social e político, modificando tradições que perduravam desde o período colonial. A República, principalmente na primeira década do novo século, com o governo Rodrigues Alves e a prefeitura de Pereira Passos, buscou modernizar a cidade do Rio de Janeiro. Essa modernização visava uma quebra com as características coloniais que ainda permaneciam no então Distrito Federal, tendo como inspiração a cultura europeia e, mais especificamente, a francesa. O estudo de um edifício como o Parc Royal, um entre tantos edifícios, nos permitiria trabalhar a micro-história de Carlo Ginzburg. A loja seria o micro pelo qual poderíamos compreender o macro, a cidade, partindo do particular para se chegar ao todo: no magazin estão contidos elementos que vão além dele, que nos permitem falar de algo maior, como as relações socioculturais presentes na cidade. Objetivos: investigar e entender como essa importante loja de departamentos foi inovadora para os padrões da época além de compreender como o Parc Royal sistematizou em seus departamentos sonhos e desejos de consumo de uma elite urbana carioca. As hipóteses são permeadas pela ideia de que sendo um microcosmo de uma parte do Rio de Janeiro, o Parc Royal teve destaque na transformação sociocultural do Largo de São Francisco de Paula, fazendo-o dialogar com a Rua do Ouvidor. Metodologicamente, mais uma vez, usaremos o historiador italiano Carlo Ginzburg, que trabalha com o paradigma indiciário: se valer de sinais, sintomas, pequenos indícios, aspectos aparentemente desprezados ao longo do tempo para se trabalhar com a história. O Parc Royal, até hoje pouco

estudado, possui uma gama de folhetos, anúncios e notícias em revistas e jornais que fora pouco estudada. Tais anúncios denotam um tipo específico de beleza, impõem padrões europeus a serem seguidos, definem um papel para a mulher. Além disso, mapas de época e obras iconográficas são fontes primárias ricas em informações. Desse modo, a escolha do paradigma indiciário de Ginzburg para se trabalhar o Parc Royal fica clara: O estudo dessa documentação pouco explorada, e dos sinais e indícios que ela apresenta, se mostra fundamental para a análise do objeto. Essa apresentação é produto de pesquisa para monografia de conclusão de curso e dispõe de resultados preliminares.

**PARTICIPANTES:**

BRENA ARAUJO, ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

**ARTIGO: 5708****TÍTULO: DESIGUALDADE DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO****RESUMO:**

A partir da primeira década dos anos 2000, o Brasil viveu uma grande expansão do seu sistema de ensino superior: houve um intenso aumento tanto do número de vagas quanto do número de matrículas neste nível de ensino. Este processo também foi acompanhado de uma diversificação do sistema, ou seja, novos cursos, modalidades de ensino e formatos institucionais foram criados e implementados. Sob o ponto de vista dos impactos dessa expansão sobre oportunidades educacionais, pesquisas prévias indicam que a expansão desse nível de ensino não representa necessariamente uma maior igualdade de acesso para diferentes grupos sociais. Um limite dessas análises é o tratamento do ensino superior de forma agregada, fazendo que seus resultados sejam desatentos à diversidade presente no sistema. O objetivo da presente pesquisa é focar na heterogeneidade do ensino terciário brasileiro e como ela estrutura a desigualdade de oportunidades internas ao ensino superior. Para tal, se analisará como a dimensão da escolha do ensino superior se associa às relações de gênero. Apesar de mulheres apresentarem resultados educacionais superiores ao de homens ao longo de todo nível de ensino, esse desempenho não resultou em um acesso igualitário a todas as carreiras universitárias. No Brasil há um padrão sistemático de diferenças de escolhas de curso superior entre homens e mulheres que opera de forma relativamente independente da dimensão socioeconômica. Tal padrão é fundamental para entender os processos de retornos salariais diferentes no mercado de trabalho com relação ao gênero, visto que mulheres se concentram ainda em graduações que posteriormente têm um retorno salarial inferior. A partir de resultados preliminares, se verificou a independência da variável de gênero com relação ao nível socioeconômico. Este trabalho aqui apresentado irá analisar a interação entre gênero e grupos de idade com o objetivo de verificar se as mulheres tendem a entrar no ensino superior mais cedo do que homens, como parte de uma continuidade no processo de escolarização, e se existe diferenças por cor e renda entre as mulheres em relação à idade do ingresso no diferentes cursos deste nível de ensino. Este trabalho utiliza dados disponíveis no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) aplicado nos anos de 2007, 2008 e 2009. As bases contêm uma amostra representativa de cursos e alunos que compõem o ensino superior brasileiro no período investigado. As amostras selecionadas contêm somente os alunos ingressantes no sistema, sendo uma forma de evitar um possível enviesamento dos resultados que seria provocado devido à evasão dos estudantes durante a graduação. Dessa forma, pretende-se analisar a distribuição com relação ao gênero no ensino superior de acordo com os diferentes campos de estudo, cursos e perfil dos alunos (renda e idade). Este trabalho é fruto de uma pesquisa independente orientada por Flavio Carvalhaes e Felícia Picanço.

**PARTICIPANTES:**

PAULA MONTEIRO DE ALBUQUERQUE, FELÍCIA PICANÇO, FLAVIO CARVALHAES

**ARTIGO: 5853****TÍTULO: O SHOPPING É A PRAIA DO CARIOCA?****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o comportamento dos moradores do Rio de Janeiro, especialmente aqueles relacionados ao lazer. A partir dos resultados iniciais de um questionário aplicado a um grupo de mulheres e homens vindos de diferentes realidades socioeconômica, pretende-se verificar a frequência com que esses moradores vão ao Shopping, os motivos de sua frequência, as razões apontadas para a escolha de determinados Shoppings. Tem-se, também, a pretensão de apresentar um breve debate historiográfico sobre o Shopping Center como uma produção de espaço urbano e seus significados para os moradores de diferentes bairros da cidade. A pesquisa pode revelar a importância e o crescimento dos Shoppings como escolha de entretenimento e consumo para os cariocas, questionando assim, a imagem da praia como elemento intrínseco a sua figura. Para realizar tal pesquisa, será utilizada a bibliografia referente à temáticas como consumo, lazer e a dinâmica de preenchimento do espaço urbano; e também observação e coleta de dados de redes sociais, sites da internet e questionários (survey).

**PARTICIPANTES:**

JULIENE ALMEIDA GOMES, MIRIAN GOLDENBERG

**ARTIGO: 798****TÍTULO: A CARIDADE EM LOCKE E LEIBNIZ****RESUMO:**

No presente trabalho, serão investigados os conceitos de “caridade” dos filósofos modernos John Locke e Gottfried Wilhelm Leibniz no que tange ao direito humano de subsistência. A caridade é um dos aspectos frequentemente negligenciados desses dois filósofos, a despeito de ter para ambos uma importância central. Locke, que desenvolve sua noção de caridade

majoritariamente no trabalho da juventude “Essays on the Law of Nature” e no trabalho da maturidade “Two Treatises of Government”, põe-na como princípio basilar de toda sua filosofia política, de modo que esta não pode ser interpretada corretamente sem aquela. Leibniz, por sua vez, após definir em seu “Codex Iuris Gentium” a justiça como a virtude suprema - aquela que contém todas as outras virtudes -, define justiça como “a caridade do sábio”. Para recobramos os conceitos referidos de “caridade”, serão delineados primeiramente os critérios usados pelos filósofos em comento para se entender um ser como humano e, a partir disso, digno de caridade. Por fim, questionar-se-á a suposição histórica feita por algumas correntes filosóficas, particularmente por uma vertente do “liberalismo” (termo polissêmico que abrange correntes, por vezes, diametralmente opostas), que nega a existência do direito de subsistência ou sua importância no pensamento iluminista, sobretudo em Locke.

**PARTICIPANTES:**

FERNANDO RANGEL LENNERTZ, ULYSSES PINHEIRO

**ARTIGO: 3739****TÍTULO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA SANTIDADE COIMBRÃ NO SÉCULO XII: UMA ANÁLISE DA VITA SANCTI THEOTONII****RESUMO:**

Tomando por base as informações constantes na Vita Sancti Theotonii, obra anônima coimbrã da segunda metade do século XII, nossa proposta tem por objetivo fazer uma análise sobre os elementos constituintes da santidade nela apresentada, de forma a discutir a origem intelectual da obra. D. Teotônio fora o primeiro superior do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, tendo exercido seu priorado até 1162, data de seu falecimento. Durante o exercício de suas atividades, entre 1132 e 1162, a Canônica teria experimentado tanto uma extensão significativa de sua zona de influência, quanto um crescimento considerável de seus bens patrimoniais. Poucos anos após a morte de Teotônio, um discípulo seu teria escrito uma narrativa de sua vida, destacando atributos que santificavam o falecido prior. Levando em conta que a historiografia atribui a autoria intelectual da narrativa ao próprio discípulo, dado seu pendor devocional, problematizamos tal perspectiva, acenando com uma leitura antes institucional para a construção do referido santo.

**PARTICIPANTES:**

JONATHAS RIBEIRO DOS SANTOS CAMPOS DE OLIVEIRA RIBEIRO DOS SANTOS CAMPOS DE OLIVEIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

**ARTIGO: 3826****TÍTULO: EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES- ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA.****RESUMO:**

A presente pesquisa está integrada no projeto “Inquérito ao trabalho da educação: discursos e práticas” desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Trabalho da Educação – GESTE, da Faculdade de Educação da UFRJ. O objetivo do projeto é fazer um mapeamento trabalho da educação em contextos escolares e não-escolares na cidade do Rio de Janeiro, considerando a pluralidade de práticas desenvolvidas pelos educadores que trabalham em diferentes contextos educativos e os seus discursos sobre as suas práticas. Nesse sentido será apresentada uma análise de um desses contextos educativos, através de uma experiência vivenciada pela autora, numa experiência não-escolar do trabalho da educação, realizada no museu da vida da Fiocruz, através de uma oficina para jovens do programa de produção cultural. Podemos definir experiência como, A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Larrosa, 2016, p. 21) e, portanto, nos transforma.

**PARTICIPANTES:**

RAQUEL ALVES PINHEIRO, TERESA GONÇALVES

**ARTIGO: 5793****TÍTULO: NARRATIVAS DE SI NAS AULAS DE HISTÓRIA: DESAFIOS DE PESQUISA.****RESUMO:**

A proposta desta comunicação visa discutir as potencialidades das “Narrativas de Si” (MONTEIRO e AMORIM, 2015) em aulas de história e seu diálogo com a construção do aprendizado e do saber histórico escolar. Nela serão apresentados alguns resultados da pesquisa intitulada “Tempo presente no ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares”, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Ana Maria Monteiro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (LEPEH/FE). A partir dela criou-se o conceito de “professor marcante” (MONTEIRO, 2015) que, refere-se a um profissional cujas práticas foram reconhecidas por seus alunos como significativas para a compreensão do conhecimento. A configuração atual do trabalho se articula com proposições apresentadas no artigo “Potencialidades das “Narrativas de Si” em Narrativas da História Escolar” de autoria da Dr.ª Ana Maria Monteiro (FE/UFRJ) e da Doutoranda Mariana Amorim (FE/UFRJ), dialogando com as ideias e abordagens de Delory Mombberger (2012) sobre as “narrativas de si” na pesquisa biográfica com o objetivo de analisar de que forma o uso de experiências pessoais produzidas pelos professores pode ajudar a elucidar as temáticas abordadas em sala de aula e mobilizar um conhecimento e aprendizado específico na relação aluno professor, autor e aluno. (MONTEIRO e AMORIM 2015; MONTEIRO, AMORIM e RALEJO 2016).

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foram o acompanhamento e gravação das aulas dos professores considerados marcantes durante dois meses no ano de 2014 e 2015 e a realização, posteriormente, de entrevistas com esses docentes. Nesta ocasião, serão apresentadas as análises de aulas de um dos professores acompanhados pela pesquisa em que narrativas pessoais são abordadas juntamente com os

conteúdos históricos buscando verificar se e como esses tipos de relatos ajudam na construção do conhecimento histórico escolar. "Os docentes realizam, muito frequentemente, um movimento para relacionar os fatos estudados com a realidade dos alunos." (MONTEIRO; PENNA, 2011, p.193). Assim, entendemos que ao trazer uma história vivida carregada de uma moral e ética de um determinado tempo ou espaço, além de uma aproximação e elucidação temática para o aluno, o professor possibilita e cria um ambiente possível de comparação. Por sua vez, o ouvinte tem a possibilidade de compreender traços e nuances que constituem a sociedade em suas épocas e locais e, por consequência irão contribuir para o aprendizado do pensamento histórico em sala de aula. Podemos concluir que ao se aproximar da realidade do aluno, há uma ação que passa a dotar os conteúdos de significado, assim esta comunicação irá buscar explicitar como essa ação se dá e, se é e tem sido de fato captada como uma intervenção propulsora no fazer didático escolar, possibilitando a compreensão dos fatos em estudo sem incorrer em anacronismos.

**PARTICIPANTES:**

PÂMELA DIAS MENDES VIANA FERREIRA, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

**ARTIGO: 1352****TÍTULO: INFÂNCIA E VELHICE NAS RODAS DA CULTURA POPULAR****RESUMO:**

**INFÂNCIA E VELHICE NAS RODAS DA CULTURA POPULAR** Raíza Venas **Resumo** Este trabalho, cujo tema é a Infância e Velhice reconhecidas e relacionadas nas rodas de cultura popular, tem como principal objetivo investigar sobre o diálogo possível entre essas fases da vida no contexto dessa cultura, observando as concepções de temporalidade das crianças, a partir do conjunto gestual, de comportamento e falas, atentando para os conceitos de infância e velhice que elas compartilham. Está pesquisa me ocorreu como questão quando ao frequentar as rodas de cultura popular e perceber a presença de crianças e velhos junto a todos os outros participantes, notei que naquele ambiente eles exercem outros papéis - diferentes da subalternização e desprestígio apontados na pesquisa de monografia de minha autoria. Percebi que as crianças e velhos atuam como herdeiros e mestres das práticas culturais de suas comunidades. Desta forma meu interesse tornou-se uma questão de pesquisa. Acredito que o referencial teórico e orientação metodológica são insinuações de posições políticas/éticas da pesquisa, por isso identifico que os meus objetos de estudo são o tempo, a velhice e a infância na cultura popular. Logo, esta é uma pesquisa com crianças e velhos, e não sobre eles. Portanto, para referenciar a pesquisa é fundamental apoio no livro "Infância em Pesquisa" (2012), "Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos" (1994), assim como fragmentos das obras do filósofo Walter Benjamin para auxiliar nas conexões entre infância e cultura. Pretendo delimitar como recorte para o tema da pesquisa as rodas de jongo e de samba, manifestações da cultura popular de suma importância para identidade musical carioca. São gêneros tradicionais e estreitamente relacionados à ancestralidade africana, com suas práticas acesas e resistentes em comunidades como na Serrinha, zona norte do Rio de Janeiro. Dito isso, em nossa sociedade abarrotada de informações imediatas, qual a lógica que filtra os conhecimentos que guarda a cultura popular? Como manifestações, como o Jongo da Serrinha por exemplo, (como possível campo de pesquisa) sustentam a premissa de consultar seus velhos e valorizar as memórias? Em que a cultura popular pode nos ensinar a promover ambientes democráticos quanto a faixas etárias, diferenças geracionais e concepções de infância e velhice que não sejam diminuídas e segregadas? Em que detalhes, como estilhaços da teoria benjaminiana, esses sujeitos se assemelham, identificam e se distanciam nas rodas de cultura popular? Interessa-me a reflexão a respeito dos atravessamentos do tempo no corpo, na dança, no discurso e na vida desses sujeitos. É o engatinhar de uma pesquisa menina curiosa que pretende amadurecer sob o prisma da sabedoria da velhice...

**PARTICIPANTES:**

RAÍZA MOREIRA MARTINS VENAS, KATYA GUALTER

**ARTIGO: 4637****TÍTULO: A INTERAÇÃO DE UM CORPO DE VIVÊNCIA CRISTÃ-PROTESTANTE ENTRE TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO DE CORPOS DE VIVÊNCIAS AFRO-BRASILEIRAS****RESUMO:**

Aqui, promovo um debate em torno do Corpo influenciado por experiências cristã-protestantes relacionado aos Corpos sob influências de religiões afro-brasileiras. O respeito a diversidade religiosa que perpassa os Corpos é um consenso na atualidade. Entretanto, através de observações adquiridas por meio de diálogos envolvendo o público universitário e familiar, observei o preconceito e a discriminação ressaltados nas relações interpessoais. Tomando como referência as experiências adquiridas ao longo da minha trajetória de vida, observo a minha vivência na rotina cristã-protestante e o meu envolvimento há um ano com os símbolos e valores de outra religião, a Umbanda, particularizados em Exu e Pombagira, através da inserção no Grupo PEC DAN (PEsquisa em Cinema e DANça)/UFRJ. A convivência promoveu uma mudança do meu olhar sobre simbologias corporificadas, entendendo-as também como divinatórias para os fiéis dessa religião, e não como aproximações negativas, conforme adquiri através da religião cristã-protestante predominante no meu Corpo. Os umbandistas assíduos acreditam na Umbanda pois entendem e conhecem que ele é uma religião que advém de um processo histórico peculiar, da mesma forma que observamos outras religiões com suas próprias fundamentações históricas. Nesse contexto, movido pela curiosidade de estabelecer relações com outros credos presentes na rotina do Grupo, percebo que uma das causas do preconceito e da discriminação incide sobre o desconhecimento acerca dos valores históricos e culturais das diversas religiões relacionados às maneiras de viver, observar o Mundo e de se colocar nele. Assim, a interação entre indivíduos que não compartilham dogmas religiosos pode potencializar Corpos libertários que ganham projeção de Mundos, em conexões diversas que antecedem e ultrapassam limites, muitas vezes forjados por crenças, sem competir entre si e primando pela interação harmoniosa.

**PARTICIPANTES:**

DÁRIO BARROSO, KATYA GUALTER

ARTIGO: 5122

TÍTULO: ÁFRICA NA MÍDIA BRASILEIRA, ESTUDO DE CASO: FOLHA DE SÃO PAULO.

RESUMO:

Resumo: Esta pesquisa apresenta os resultados parciais de coleta de informações sobre África na Folha de São Paulo, na versão digital do jornal impresso. O recorte de tempo estudado vai de 15 de março de 2017 até 15 de agosto de 2017. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo: análise quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi motivada pela grande ausência de informações sobre os países do continente africano na mídia internacional e brasileira. E quando há informações, elas são focadas principalmente em assuntos ligados à guerra, miséria, situação de crises sociopolíticas e nas informações relacionadas a esfera internacional, como por exemplo a visita de um presidente ou de um representante religioso ocidental. Além desses fatores, o próprio site da Folha informa em que países o jornal tem correspondentes: nenhum deles é no continente africano. No máximo que há, eventualmente, é um enviado especial, que vai a África para fazer a cobertura de eventos específicos. Diante desses fatos, nós formulamos duas hipóteses, que orientam este trabalho. São elas: 1) As informações sobre os países africanos não são relevantes para o jornal Folha de São Paulo 2) A ausência de correspondentes na África reforça a inexistência de informações sobre os países africanos. A nossa apresentação estará dedicada a mostrar os resultados parciais da pesquisa, que está ainda em andamento. Lembramos que ela está inserida na disciplina "Laboratório Estado, Partidos e Movimentos Sociais (DCP / 2017-1) e nos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia- e as Relações Sul-Sul (NIEAAS).

PARTICIPANTES:

ANOKO ANICE LAWSON DEKPLOKOU, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

ARTIGO: 5214

TÍTULO: O CINEMA COMO ARTIFÍCIO DE REPRESENTATIVIDADE CULTURAL - O CANGAÇO E SUA MEMÓRIA NA RECONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM DA CULTURA NORDESTINA ATRAVÉS DO NOVO CINEMA DE PERNAMBUCO.

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar uma análise do filme "Baile Perfumado" (dir. Lírio Ferreira e Paulo Caldas, Brasil, 1996), produção exemplar do chamado movimento do Novo Cinema Pernambucano, com o objetivo de refletir acerca da memória histórica produzida pelo filme sobre o cangaço e seu principal representante: Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião. Dessa forma, a pesquisa consiste em avaliar essa memória como forma de resistência de uma cultura subjugada, que a partir do uso do único registro cinematográfico de Lampião, realizado por Benjamin Abrahão em 1936, recupera a história do Cangaço. Nota-se no filme trabalhado um sertão híbrido e repleto de questões sobre a modernidade que se fundem nessa sociedade tradicional, na qual seus personagens são complexos e questionadores, de forma contrária ao que se convencionou popularmente. Para pensar o cangaço e sua representatividade cultural através desse cinema e pontuar a sua importância na preservação de uma cultura subjugada, utilizarei como base teórico-metodológica a obra de Eric Hobsbawm, (Bandidos, 1969), e o texto de Fernando Gomes de Paiva, et al, (Produção Cultural "Fora do Eixo": o posicionamento do cinema pernambucano contemporâneo, 2008). Que respectivamente fazem uma análise histórica do chamado banditismo social e o outro trata-se do viés que esse cinema nacional pernambucano tomou após Baile Perfumado. Também farei uso das obras de Marc Ferro e Robert A. Rosenstone para compreender as fontes audiovisuais através de uma pesquisa historiográfica. Cabe destacar a discordância dessa obra com as antigas produções audiovisuais sobre o cangaço, na qual retratavam um sertão repleto de estereótipos formados historicamente, em que o povo sertanejo carregou o estigma da seca e da fome. Nesse sentido, torna-se fundamental buscar entender a construção histórica do sertão a partir desses deslocamentos temporais e estéticos pelos quais os filmes se apresentam. Mostrando um sertão moderno, artístico e questionador da vida e do próprio cinema. Diante disso, notamos que o diálogo produzido por essas obras contribui para uma revisão da nossa história e entendimento de uma cultura.

PARTICIPANTES:

MÁRCIO URBANO FERREIRA, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 2480

TÍTULO: O PODER DO FIGURINO: HISTÓRIA, CINEMA E MODA EM "SABRINA" (1954)

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar um estudo da relação História, Cinema e Moda através da análise do filme "Sabrina" (dir. Billy Wilder, EUA, 1954), com o objetivo de observar como essa produção cinematográfica, que contou com a atuação da figurinista Edith Head na criação do figurino da atriz Audrey Hepburn, a estrela protagonista da trama, é representativa da forma como a moda é utilizada enquanto um instrumento vital na configuração de um ideal de estilo e de comportamento feminino na sociedade americana da década de 1950. Além disso, através da análise da produção cinematográfica selecionada para a pesquisa, é possível perceber que além da importância do figurino na composição das características físicas, psicológicas e comportamentais das personagens, uma bela roupa em um filme pode marcar época, virar referência e até parar nas vitrines das lojas. O cinema foi o primeiro meio de propagação de modismos que atingiu o mundo ocidental, conquistando os corações e as mentes do público espectador que inspirando-se em seus astros e estrelas favoritas, passou a querer imitá-los. O estilista francês Hubert de Givenchy ficou mundialmente famoso quando vestiu pela primeira vez Audrey Hepburn em "Sabrina". Tendo-se em vista que a Moda pode ser considerada um espelho dos grandes movimentos da

humanidade, sendo o cinema a sua grande vitrine para exibir as transformações históricas de uma determinada sociedade e época, a pesquisa ancora-se nos trabalhos de Lars Svendsen (Moda: Uma filosofia), Caroline Weber (A Rainha da Moda), Danieli da Cunha de Lima ("Nas Telas e Passarelas – Cinema e Moda, uma análise do filme Sabrina (1954)", Leandro Candido de Souza ("Estética do consumo: moda, mídia e indústria cultural"), Theodor Adorno ("A Indústria Cultural"), Douglas Kellner (A Cultura da Mídia), Jean Baudrillard (A Sociedade do Consumo) e Roland Barthes (Sistema da Moda), para refletir sobre a forma como o filme "Sabrina" pode ser utilizado como uma fonte representativa para avaliar como a mulher dessa década passou a exibir características marcantes de uma mistura ambígua de sensualidade e ingenuidade abordadas muitas vezes nas personagens principais. Abordando além disso, a questão da influência no comportamento e na moda no mundo feminino, em específico na sociedade norte americana. Analisar as imagens cinematográfica é entender o tempo histórico que estão inseridas. Por isso, é fundamental compreendermos a estreita relação do cinema e história. Os filmes vão além das telas, eles se interligam com as nossas vidas, modificam nossa forma de pensar o mundo. Eles expõem e ocultam ideias de acordo com a linguagem utilizada e o contexto social que será apresentado. O filme será analisado à luz das reflexões teóricas propostas pelos autores Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano ("Fontes Audiovisuais: a História depois do papel"), Michèle Lagny ("O Cinema como Fonte Histórica"), Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens) ."

**PARTICIPANTES:**

CAROLINE LARDOZA DINIZ, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

**ARTIGO: 3307****TÍTULO: OS DESAFIOS DO INGRESSO DO ESTUDANTE DE ORIGEM POPULAR NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: CASO DE UM PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO****RESUMO:**

A temática que foi desenvolvida nessa atividade emerge em meio às discussões travadas em nosso grupo de trabalho do PET/Conexões de Saberes: "A comunidade vai à universidade: sobre o processo de identificação, pertencimento e integração dos alunos de origem popular no espaço acadêmico (Identidades)" que tem por finalidade contribuir para a formação de qualidade dos estudantes, assim como sua integração à vida universitária a partir da valorização da articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este projeto está em consonância com as políticas de extensão das universidades públicas do Brasil, que estão voltadas para a democratização do ensino superior. A atividade realizada consiste em uma oficina no pré-vestibular comunitário na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia no bairro do Engenho Novo. A escolha do local foi decidida a partir de um dos objetivos do grupo PET Conexões de Saberes, que é o retorno do bolsista à sua comunidade de origem. A proposta teve como objetivo em um primeiro momento, possibilitar aos estudantes do curso conhecer as formas de acesso à universidade e os meios para a permanência dos estudantes de origem popular no espaço acadêmico, e em um segundo momento debater sobre as suas expectativas de futuro profissional. Como metodologia, utilizou-se a roda de conversa e um questionário a fim de levantar o perfil sócioeconômico da turma. A atividade foi planejada e executada exclusivamente pelos alunos bolsistas do grupo Pet-Conexões, todos estudantes de origem popular. Para isso, realizaram preliminarmente uma pesquisa dos editais de acesso às universidades públicas no Rio de Janeiro e aos seus respectivos sites a fim de organizar uma breve exposição oral informativa. O fato da oficina ter sido realizada por estudantes universitários de origem popular foi de grande importância, pois há uma troca entre os estudantes do curso e os próprios integrantes do PET, pois, os primeiros se veem nos alunos do grupo despertando um sentimento de identificação com os mesmos, além disso, veem uma concretização da possível chance de ingressar no ensino superior público. O grupo avaliou que a realização da roda de conversa teve um efeito positivo para o grupo de pré-vestibulandos tendo em vista que houve uma grande participação dos mesmos no momento da atividade onde levantaram dúvidas e apresentaram suas expectativas em relação à vida universitária. No segundo momento da atividade foi aplicado um questionário a fim de fazer um levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes e de suas expectativas de futuro profissional. A coleta desses dados terá como desdobramento uma reflexão sobre a visão dos estudantes sobre a universidade pública que será desenvolvida posteriormente. Esta etapa do trabalho está em consonância com os objetivos do grupo Pet-Conexões a medida em que busca articular as atividades de extensão e ensino.

**PARTICIPANTES:**

RICARDO RIBEIRO, WARLEY COSTA

**ARTIGO: 5395****TÍTULO: A MEDIAÇÃO COMO FERRAMENTA CRÍTICA DE INTERVENÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS JUDICIALIZADOS****RESUMO:**

Partindo do pressuposto de que os conflitos constituem-se como inerentes às relações humanas e que o convívio em sociedade pressupõe a responsabilidade de coexistência e interação, ainda assim, alguns conflitos rompem com a possibilidade de resolução a partir do diálogo entre seus protagonistas e, dessa forma, necessitam da intervenção de terceiros. A busca pela solução de um contexto conflituoso é hegemonicamente pautada pelo sistema jurídico. Quando a dissolução do conflito é submetida ao crivo do Poder Judiciário, sua resolução, se tratando do sistema jurídico brasileiro, é marcada por uma extrema morosidade, a qual justifica-se pelo crescimento expressivo de processos em tramitação no sistema, melhor verificado se analisarmos a quantidade de processos pendentes que não diminui em vista o crescimento no corpo de magistrados e servidores do sistema jurídico, que não acompanha a demanda dos novos processos acrescido aos processos já antigos, evidenciando a crescente lógica de judicialização da vida. Torna-se, deste modo, imprescindível analisar a lógica que exclui o protagonismo das partes para com os encaminhamentos dos seus conflitos. A discussão tem se mantido em níveis econômicos e de eficiência do sistema, quando é de extrema importância apontar, para a possibilidade das partes encaminharem seus próprios conflitos, para o empoderamento do usuário do sistema jurídico, no enfrentamento de suas questões com autonomia, sem a imposição de uma decisão judicial. A mediação de conflitos no sistema judiciário brasileiro, apesar de ser opção desde a implementação do Sistema Multiportas pela Resolução 125/2010, só em 2015, com a

lei de nº 13.105 pelo Novo Código de Processo Civil, faz-se institucionalizada e estimulada a conciliação, mediação entre outros métodos de solução consensual. No entanto, para além da institucionalização da técnica, faz-se necessária mudança de uma racionalidade que se opera nas práticas jurídicas, que entende os indivíduos incapazes de encaminhar suas próprias questões, e que se alimenta da lógica adversarial na busca por uma verdade absoluta. O campo de intervenção localiza-se no Escritório da Cidadania, vinculado ao programa de extensão NIAC - Núcleo Interdisciplinar de Ações a Cidadania. Localizado estrategicamente no campus da Ilha do Fundão, para atendimento prioritário aos moradores da Maré e regiões adjacentes, o escritório da cidadania se volta para a defesa dos direitos da população em condições de vulnerabilidade, através de atendimentos interdisciplinares entre as áreas de direito, serviço social e psicologia, como estratégias de acesso à justiça e aos direitos humanos. Os casos apresentados são analisados de uma perspectiva cartográfica, de modo que se perceba não somente o que se apresenta, mas o que faz apresentar, o jogo de forças e as relações de poder que contribuem para tal dado de realidade, privilegiando as potencialidades e as processualidades.

**PARTICIPANTES:**

DIEGO PESSANHA SILVEIRA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, LAÍZA DA SILVA SARDINHA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

**ARTIGO: 5631**

**TÍTULO: CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES**

**RESUMO:**

O presente resumo tem como objetivo fazer uma síntese da experiência de assessoria aos movimentos sociais do campo através da extensão universitária. Desde 2015 o projeto de extensão “Assentados da Reforma Agrária e Universidade” soma-se ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) para desenvolver a Cesta Camponesa de Alimentos Saudáveis com as famílias de um assentamento localizado em Nova Iguaçu, RJ. Esta atividade tem como prerrogativa ser uma estratégia político econômica de fortalecimento da relação campo-cidade, na consolidação da Soberania Alimentar. A experiência do projeto consistiu em atuar na produção e circulação de alimentos saudáveis, buscando aprofundar o conhecimento sobre a forma camponesa de produção; construir vínculos diretos entre os camponeses e os trabalhadores urbanos; debater com trabalhadores urbanos e camponeses a lógica de produção capitalista; fortalecer a organização camponesa na construção de um sistema associativo de produtores livres. O primeiro passo do projeto consistiu em criar um “laboratório de distribuição” no campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Através do apoio do projeto na logística e organização das cestas camponesas, o trabalho pode ser mais aprofundado. As cestas eram organizadas da seguinte forma: O MPA informava quais produtos os camponeses disponibilizavam e o projeto gerava uma lista de pedidos pela internet na qual os trabalhadores urbanos faziam seus pedidos online. O MPA coletava os produtos encomendados junto aos camponeses e levava até a universidade, onde a distribuição era feita pelo projeto de extensão. Com esse mecanismo, os camponeses tinham a garantia de que os produtos estariam vendidos antes mesmo de saírem de sua propriedade, com saldo suficiente para cobrir os custos de transporte e gerar um retorno financeiro para as famílias produtoras. A partir de constantes avaliações e monitoramento do processo, que demonstravam uma crescente demanda por alimentos agroecológicos na cidade, o segundo passo foi sair de dentro da universidade e repassar a distribuição para os próprios consumidores. Assim, no ano de 2016 foram articulados 8 núcleos de consumo, sendo 7 destes na cidade do Rio de Janeiro, distribuídos pelas Zonas Norte, Sul e Centro, e 1 na cidade de Niterói. A estruturação dos núcleos foi muito importante para ampliar a relação direta entre trabalhadores urbanos e camponeses, fortalecendo a constituição de fato da aliança campo-cidade. Uma das tarefas do projeto em 2016 foi desenvolver um site que pudesse dar visibilidade ao projeto, melhorando a interface de compra-venda e a logística da circulação desses produtos. Além disso, ancorar também informações sobre as famílias camponesas, suas produções e sobre agroecologia e alimentação saudável. Esse site foi desenvolvido por integrantes dos próprios núcleos de distribuição e pode ser acessado em: [www.cestacamponesa.com.br](http://www.cestacamponesa.com.br).

**PARTICIPANTES:**

LORENA MONTEIRO DOS SANTOS, HELENA KIRA, MARISTELA DAL MORO

**ARTIGO: 5767**

**TÍTULO: EXPRESSÕES DAS QUEBRADAS: OS NOVOS FEMINISMOS E AS DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL DAS MULHERES DA PERIFERIA**

**RESUMO:**

O trabalho aqui relacionado trata da temática dos novos feminismos e as expressões artísticas das mulheres da periferia no âmbito da Universidade das Quebradas e fora delas. Ele se propõe fazer um levantamento dos diversos trabalhos de cunho artístico realizados por essas mulheres em vários estados brasileiros e pensar sobre como e em que medida seus lugares de mulher e periférica atravessam essas produções. O projeto propõe um apanhado teórico sobre o movimento feminista, suas novas vertentes e expressões, as produções literária, audiovisual, teatral e musical brasileiras e seus impactos na sociedade que se organiza e reorganiza ao seu redor. Assim como a realização de entrevistas com as mulheres empenhadas nessas produções, tanto pelo fazer (poetas, romancistas, cineastas, atrizes, diretoras teatrais e musicistas) quanto pelo pensar (professoras e pesquisadoras), na intenção de dar ao projeto a direção que mais interessa e é relevante às mulheres e aos trabalhos nele relacionados. Pretende-se, inicialmente, tratar de questões como: representação feminina, com a mulher como produtora de obras e/ou como suas protagonistas; inserção da mulher nos mercados editorial, cinematográfico, de produção teatral e musical; a entrada da periferia, através dessas mulheres, nesses mercados; iniciativas de educação e incentivo envolvendo literatura, produção audiovisual, teatral e musical dentro das periferias, lideradas por mulheres. A proposta é recortar dos novos feminismos a expressão dos feminismos de periferia e realizar um cruzamento entre as questões que os perpassam e o trabalho artístico das mulheres por quem e para quem esses feminismos são pensados e postos em prática. Além de formar um grupo com as quebradeiras para organização de palestras sobre os diversos

feminismos hoje e oficinas com as expressões artísticas que utilizam em seus respectivos trabalhos e coletivos. O trabalho se encontra numa etapa inicial, de levantamento da base teórica a ser explorada e de seleção das entrevistadas e realização das entrevistas. Os resultados a serem apresentados nessa etapa da pesquisa consistem mais em uma exposição do material em recolhimento e do caminho que se pretende dar ao projeto, que em resultados finais sólidos.

**PARTICIPANTES:**

HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLLANDA, JULIA DE CUNTO LEITE MOREIRA DA SILVA, PEDRO ARMANDO SOBRINHO MOREIRA, GABRIELLE BARROS NUNES

ARTIGO: 5798

TÍTULO: A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: SOBRE PROCESSOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE DE ORIGEM POPULAR NA UNIVERSIDADE

**RESUMO:**

O presente trabalho se refere ao Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes – Identidades, intitulado “A comunidade vai a universidade: sobre o processo de pertencimento e integração do estudante de origem popular no espaço acadêmico. O Projeto venceu o Edital e iniciou suas atividades em 2010 e vai ser finalizado agora no mês de junho. O projeto abriga estudantes de origem popular e tem por finalidade desenvolver ações que primem pela permanência de qualidade desses alunos na universidade, para isso articula atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Projeto desenvolve atividades para dentro e para fora da universidade, como Cine clube Conexões em Cartaz, e Terças de Diálogos, este último com formato de mesa redonda, aborda temas relevantes e atuais suscitados pelo próprio grupo. Este evento funciona como uma mesa redonda onde trazemos dois convidados/palestrantes e um integrante do grupo para debater determinado tema. O segundo evento, o cineclube, desenvolve debates a partir de exibição de filmes relacionados à temáticas sociais, educacionais e afins. As duas atividades alcançam o público interno nos espaços da UFRJ. Como atividades extensionistas, o grupo desenvolve oficinas em escolas estaduais no Município do Rio de Janeiro sobre o acesso e a permanência dos estudantes de origem popular à universidade, oferecendo, de certo modo, uma troca de identidades entre os universitários do grupo e os alunos ainda concluintes do ensino médio. As oficinas também se estenderam aos cursos pré-vestibulares comunitários em diferentes bairros: Caju, Engenho Novo e no Fundão. Além dessas atividades de extensão, ainda temos atividades internas do grupo que, a partir das reuniões semanais, organizam todo o planejamento das atividades do grupo, além de travar debates e estudos de textos acadêmicos que dão sustentação às pesquisas desenvolvidas individualmente ou coletivamente pelo grupo. Ao longo dos mais de seis anos de sobrevivência, o Projeto, representado pela figura da tutora, foi responsável pela formação de mais de 30 jovens que passaram pelo programa. O Programa abrigava inicialmente licenciandos dos cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia. Posteriormente a participação de outros cursos foi ampliada recebendo alunos das Letras e da Pedagogia. A maior parte desses graduandos era negra, todos com renda per capita de até um salário mínimo e meio, sendo provenientes de comunidades ou bairros da periferia. O grupo era formado majoritariamente por mulheres e a faixa etária variava entre 19 a 32 anos. O tempo médio de participação dos estudantes no projeto foi de a três anos. Acreditamos que o Programa influenciou positivamente esses jovens durante seu percurso no Pet, permitindo que um bom número deles pudesse concluir o curso. Além disso, contribuiu a formação política e acadêmica, garantindo uma boa qualidade de ensino.

**PARTICIPANTES:**

NATHÁLIA GONÇALVES, AMANDA DêA, WARLEY COSTA

ARTIGO: 392

TÍTULO: MAPEAMENTO DOS MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

**RESUMO:**

Introdução: A violência de gênero contra a mulher constitui-se em fenômeno social persistente, multiforme e baseado na desigualdade de gênero (BANDEIRA, 2014). Do reconhecimento público desse fenômeno surge a importância das políticas públicas que possibilitem o rompimento do ciclo violento. Nesse contexto, a produção e disseminação de materiais educativos faz parte das ações de prevenção, um dos eixos estruturantes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (BRASIL, 2011). Objetivo: Esse trabalho integra o projeto de extensão “Prevenção da violência sexual” e busca analisar os materiais educativos sobre a violência de gênero contra a mulher, veiculados pelos sites oficiais das secretarias municipais das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal. Metodologia: Realizou-se a busca nos portais de cada secretaria selecionada (educação, saúde, assistência social e de política para mulheres) em março de 2017. Foi realizado o download dos materiais localizados, que foram analisados quantitativamente, de acordo com as seguintes categorias: procedência (secretaria/região), tipo de material, público-alvo, conteúdo e estética (cor e imagem). Na abordagem qualitativa, refletiu-se sobre os conteúdos veiculados. Resultados parciais: Foram identificados 35 materiais educativos, dentre estes predominam as regiões Sudeste e Nordeste, com a mesma quantidade de materiais veiculados. As secretarias de políticas para as mulheres veiculam 34 materiais. Os materiais educativos mais publicados são panfletos, seguidos de cartilhas e revistas. A maioria dos materiais educativos é dirigido à população em geral, com conteúdo voltado para o enfrentamento à violência de gênero, sem especificidade em relação à violência sexual e às demais expressões da violência de gênero. Embora predomine a perspectiva de garantia de direitos, observa-se a reprodução de estereótipos no material veiculado. Conclusões: Os dados apresentados revelam: a) a insuficiência de investimento na produção de materiais educativos disponibilizados em ambiente virtual no enfrentamento à violência sexual contra a mulher pela instância municipal; b) a necessidade de capilaridade dos materiais educativos no âmbito das diferentes políticas públicas de modo a transversalizar a temática estudada; e c) a necessidade de produção de materiais educativos na compreensão e ampliação da discussão desse tema. Referências: BANDEIRA, L.M. Violência de gênero: A construção de um campo teórico e de investigação. Revista Sociedade e Estado, v. 29, n. 2, 2014. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à

Violência Contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.

**PARTICIPANTES:**

LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, DANIEL DE SOUZA CAMPOS, ANNA PAULA DA SILVA FERREIRA, ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA, EDUARDO FRANCISCO CORREA LANCELOTTI, MARIANA DA COSTA BARROS, RODRIGO BELCASTRO PEREIRA, AMANDA VILELA TIAGO

ARTIGO: 1111

TÍTULO: FEMINISMO: A IMPORTÂNCIA DA INTERSECCIONALIDADE

**RESUMO:**

Este trabalho visa tratar sobre o feminismo interseccional e sua importância quando se fala dos direitos das mulheres. Esta questão foi uma aula dada pelo grupo de bolsistas do Pibid no Colégio Estadual André Maurois a pedido das próprias alunas da escola. Para tal atividade foi feita uma análise do feminismo tradicional usando como base o texto de Simone de Beauvoir (O Segundo Sexo) onde fica evidente em seu discurso o esquecimento de certos grupos minoritários da sociedade. Grupos esses que sofrem opressões para além do gênero como por exemplo, mulheres negras, lgbt, imigrantes e etc; e todas as possíveis possíveis intersecções entre esses grupos. Será feita uma análise crítica pautada nos textos de Angela Davis e Kimberlé Crenshaw. Mais especificamente, será trabalhado além de conceitos trazidos por Simone - como é o caso do conceito de má-fé - na obra obra acima citada. Será trabalhado também o conceito de interseccionalidade relacionado principalmente às mulheres negras tal qual Angela Davis discorre em sua obra Mulheres, Raça e Classe, e mais tarde conceituado pela ativista, professora e advogada americana Kimberlé Crenshaw. Infere-se daqui que, se não quisermos excluir e inviabilizar a mulher negra, tem-se que refletir melhor sobre o que causa a exclusão de certos tópicos na pauta feminista que atinge diretamente essa classe, de modo a assim, reafirmar-lhes e lhes dar voz. Por essa especificidade problemas referentes a este grupo acabam sendo apagados por outros tópicos mais gerais da categoria gênero. Mas se o feminismo é sobre libertar-se das opressões, temos o dever de discutir e lutar contra todas essas formas sem hierarquizá-las.

**PARTICIPANTES:**

REBECA DOS SANTOS LIMA, ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

ARTIGO: 3761

TÍTULO: REGULAÇÕES DE RELAÇÕES SOCIAIS POR GRUPOS ARMADOS EM FAVELAS

**RESUMO:**

A pesquisa tem como objetivo analisar situações em que grupos armados atuam como mediadores das relações de convívio entre moradores do Complexo da Maré. A temática surge a partir da observação de casos acompanhados pelos bolsistas do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão da UFRJ, que atende, principalmente, moradores do território da Maré. O núcleo existe há 10 anos e atua prestando serviços referentes às áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social. A partir de uma análise documental entre os casos de 1 a 1111 do banco de dados do Escritório da Cidadania do NIAC, constatou-se uma prática comum que atravessa os enunciados de diversos usuários atendidos pelo programa: grupos armados sendo requisitados pelos moradores para intervirem em resoluções de conflitos de diversos tipos, como pensão alimentícia, violência doméstica, guarda de crianças. Dessa maneira, relatos foram usados como excertos, ou seja, fragmentos de casos que permitem discussões para além daquelas apontadas enquanto centrais nos casos em si. Assim, colocaram-se em análise relatos de casos trazidos pelos moradores para pautar esta realidade em que grupos armados, majoritariamente ligados ao comércio varejista de psicoativos que ocorre no território, assumem o papel de mediadores e promotores de justiça nas favelas da Maré, garantindo direitos muitas vezes não acessados pelos moradores por meio de processos formais, morosos e burocráticos. É fato que, devido ao recorte territorial, a Maré é entendida como área de risco por alguns oficiais de justiça, o que justificaria uma impossibilidade de notificação por parte das autoridades oficiais, resultando num território de exclusão para o acesso e garantia de certos direitos. Diante das análises é possível observar a operação de certa compreensão de justiça por parte dos moradores da Maré que, desamparados, recorrem no cotidiano à informalidade das ações de resolução de conflitos perpetradas pelas forças armadas não institucionalizadas pelo Estado. Tal compreensão por diversas vezes se aproxima de um desejo por vingança, o que não é diferente do que se observa nos espaços jurídicos formais. As análises nos permitem ainda questionar a produção da favela como território de exceção, uma das forças que sustentam a manutenção desta lógica resolutive informal.

**PARTICIPANTES:**

CAMILA CLIPES GARCIA, LAÍZA DA SILVA SARDINHA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ROBERTA BRASILINO BARBOSA

ARTIGO: 5504

TÍTULO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SAÚDE DOS TRABALHADORES COMERCÍARIOS

**RESUMO:**

Diversos fatores como a evolução tecnológica, a expansão do mercado financeiro e a globalização propiciaram uma organização de trabalho em que a produção e o acúmulo de capital em menor espaço de tempo são constantemente almejados. Gerando uma alta taxa de desemprego no Brasil, na qual, segundo o IBGE, está em 13,7%. E consequentemente uma grande quantidade de trabalhos informais, resultando em uma precarização laboral, nos quais não existem direitos trabalhistas respeitados e vínculos empregatícios formalizados. Sabe-se que os trabalhadores do comércio costumam ser pessoas com baixa escolaridade ou oportunidades de continuar os estudos, em situação de vulnerabilidade social, que sofrem segregação racial ou social, por limitações físicas (Rios & Nery, 2015). Todo esse contexto social e do trabalho vem

provocando consequências físicas e psíquicas aos trabalhadores contemporâneos. Segundo Castro (2014), podemos falar do sofrimento no trabalho como um fenômeno social total, ou seja, que diz respeito à sociedade capitalista em suas diversas profissões. Algumas destas consequências são o estresse, o burnout (esgotamento total), os distúrbios musculoesqueléticos, doenças circulatórias, crises de ansiedade, a depressão, o assédio moral e sexual. Temos como objetivo de nossa comunicação fazer uma análise da organização do trabalho na contemporaneidade e de suas relações com as formas de mal estar produzidas partindo, para isso, das atividades que estamos realizando em clínica do trabalho em parceria com o Sindicato dos Empregados no Comércio do RJ - SECRJ. Além disso, pretendemos refletir mais especificamente sobre as possibilidades da exploração fenomenológica do sofrimento vivido pelos trabalhadores, proporcionado pela utilização de uma técnica denominada de Organidrama (Guerreiro & Castro, 2013). O Organidrama é um dispositivo grupal em que os participantes dramatizam situações reais, conflituosas e recorrentes, vivenciadas no ambiente de trabalho, visando evidenciar a lógica do funcionamento organizacional e compreender as relações existentes entre o sofrimento psíquico individual e a lógica social do trabalho (ibid.). Além disso, nas dramatizações colocadas em prática pela aplicação da técnica do Organidrama surgiram elementos sobre a lógica do trabalho no setor comercial e das formas como esta se relaciona aos diversos tipos de mal estar. Pretendemos concluir nossa apresentação mostrando como o assédio, o burnout, a depressão e as demais disfunções são, na verdade, expressão de uma lógica organizacional perversa e alienante utilizada pelas organizações de comércio visando explorar ao máximo seus trabalhadores (2015a).

**PARTICIPANTES:**

DEANY YUKARI KOMESU, TAYANE CRISTINA CAMPISTA MUNIZ, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

**ARTIGO: 1066****TÍTULO: DISCUTINDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.****RESUMO:**

Introdução: De acordo com Freitas & Costa (2007), alterações auditivas causam prejuízos na comunicação e no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e da linguagem oral e escrita. Cavalcanti et al (2014) acrescentam ainda que a perda auditiva tem impacto no espectro social, emocional e econômico do indivíduo. Sendo assim, a prevenção é uma das formas de reduzir este impacto (Cavalcanti et al., 2014). Dentre outras políticas criadas pelo Ministério da Saúde, está o PNAS (Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva), que tem por objetivo garantir a qualidade de vida para pessoas com deficiência auditiva (DA), garantindo e promovendo o acesso a procedimentos de saúde auditiva (BRASIL, 2004). A Portaria GM 2073/04 de 2004, que elaborou esta política, separa os níveis de atenção em atenção básica, média e de alta complexidade, para uma melhor organização do atendimento aos pacientes (Lima et al., 2015). Objetivo: Com base na hipótese de que a DA é uma questão de saúde pública, que acomete 5,1 % da população brasileira (IBGE, 2012) com impactos significativos para o desenvolvimento infantil, este estudo tem como objetivo refletir sobre como as políticas públicas estão sendo interpretadas e sustentam as práticas de atenção no campo da DA, com base em pesquisa bibliográfica de cunho narrativo sobre o tema. Método: Considerando que a deficiência auditiva causa prejuízos ao desenvolvimento global da criança e que sua detecção precoce pode minimizar esse impacto, a pergunta que norteia esta pesquisa foi: como a literatura nacional discute sobre as políticas públicas de atenção à saúde da criança para o cuidado voltado para a promoção, prevenção e apoio à deficiência auditiva? Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico por artigos que obedecessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos nacionais publicados nos últimos 10 anos, com conteúdo voltado para a temática abordada. Utilizou-se como descritores de busca "Deficiência auditiva"; "Políticas Públicas". Os artigos foram analisados, gerando as seguintes categorias: a) Saúde auditiva; b) Políticas Públicas; c) A importância da Triagem Auditiva Neonatal; d) Impactos causados pela deficiência auditiva. Resultados: Das 41 publicações encontradas, apenas 17 obedeceram aos critérios de inclusão, evidenciando que a literatura nacional recente sobre políticas públicas de atenção à saúde auditiva da criança é escassa. Conclusão: Considerando a relevância do tema, é importante a produção de mais estudos que discutam sobre como as políticas públicas de atenção à saúde da criança devem sustentar na proposição de medidas de cuidado voltadas para a promoção, prevenção e apoio à DA e seus impactos no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e linguístico.

**PARTICIPANTES:**

EVELYN DA SILVA MOREIRA GUIMARÃES, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, VALERIA TAVARES DA SILVA MOREIRA

**ARTIGO: 1361****TÍTULO: ACESSIBILIDADE NO PALCO E PLATEIA - INTERAÇÃO ENTRE E PARA DEFICIENTES VISUAIS COM POÉTICAS DE ENCENAÇÃO****RESUMO:**

O principal objetivo da pesquisa foi compreender sobre as ferramentas necessárias para produção de projetos culturais acessíveis, e, através de referências bibliográficas, relatos e coleta de experiências artísticas, encontrar um caminho para uma experiência criativa prática. A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independente de suas limitações físicas, sensoriais e intelectuais. No Brasil, apesar de existir uma Lei de Acessibilidade Cultural, a dificuldade de colocá-la em prática é um obstáculo encontrado por muitos artistas, companhias teatrais, produtores culturais, espaços culturais, etc. A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e estudo de casos de companhias teatrais que já possuíam experiência na temática estudada, a exemplo de Palavra Invisível, Teatro dos Sentidos, Teatro Cego e Graeae; paralelamente foram processados textos de Virginia Kastrup, Elcie F. S. Masini, Merleau Ponty, e Elisabet Dias de Sá que fundamentaram o escopo teórico da questão. Na segunda etapa, os conceitos estudados deram origem à criação do espetáculo "Ô de Dentro". Através da disciplina de Projeto Experimental de Teatro, obrigatória para o curso de Artes Cênicas - Direção Teatral da UFRJ, a aluna-pesquisadora assumiu o papel de diretora e sob orientação da mesma professora (Jacyan Castilho) empreendeu um processo de criação voltado à integração

e inclusão de deficientes visuais no fazer teatral. A peça abordou questões de acessibilidade, inclusão e terceira idade. As cenas representadas foram, antes de mais nada, para serem sentidas. Olfato, paladar, tato, audição e visão foram explorados para ativar outros canais de percepção e produzir novas relações entre público e atores. O elenco foi formado por uma atriz deficiente visual de 76 anos, um ator de 23 anos, uma atriz de 21 anos, um músico e seis apoiadores de cena. Após três meses de ensaios, o espetáculo foi apresentado em dezembro de 2016, na XVI Mostra de Teatro da UFRJ. Nos dois dias de apresentação, o público foi convidado a sentir a cena de olhos vendados (opcional) e participar de uma experiência sensorial. Foi a primeira peça com uma proposta acessível e inclusiva apresentada por um aluno-diretor na UFRJ. Percebeu-se que a comunicação foi eficaz (cena e estímulos sensoriais) e que cada um sentiu a peça de uma forma muito particular e especial. Durante todo o processo de criação da pesquisa as referências bibliográficas e os exemplos práticos de companhias teatrais foram consultados, auxiliando na construção da peça. A próxima etapa da pesquisa consiste em apresentar “Ô de dentro!” em outros espaços, incluir os intérpretes de LIBRAS na cena, apresentar para pessoas com deficiência e analisar outras possibilidades de criação.

**PARTICIPANTES:**

SILVIA ROSANA GALTER SOUZA, JACYAN CASTILHO DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 1434****TÍTULO: FORMAÇÃO DE GRUPALIDADE NA OFICINA DE CORPO, MOVIMENTO E EXPRESSÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A COEMERGÊNCIA DA TRIBO E DE NOVAS ARTICULAÇÕES COM O MUNDO****RESUMO:**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das atividades realizadas na Oficina de Corpo, Movimento e Expressão com pessoas com deficiência visual. Realizada desde 2007 no Instituto Benjamin Constant, a oficina dura uma hora e ocorre, atualmente, de quinze em quinze dias, com 20 participantes em média. Elaborada e conduzida pela instrutora Laura Pozzana e inspirada no Sistema Rio Aberto - escola argentina fundada por María Adela Palcos, que propõe um caminho para o desenvolvimento harmônico do ser humano através do movimento - a oficina busca possibilitar uma experimentação sensível e vital dos espaços e dos afetos, desenvolvendo corpos mais articulados com o mundo (POZZANA, 2013). A oficina afirma-se como campo de pesquisa-intervenção, utilizando o método da cartografia (PASSOS, KASTRUP & ESCÓSSIA, 2008; PASSOS, KASTRUP & TEDESCO, 2014). A cartografia visa acompanhar processos de produção de subjetividade por meio de diários de campo e discussões teóricas. Dada a singularidade da ausência da visão num método tradicionalmente norteado pela imitação visual, um modo de fazer foi sendo criado no próprio curso da experiência, a partir de um manejo guiado por outros signos. A importância da palavra encarnada foi se explicitando com o tempo, assim como a necessidade de trabalhar com o toque. Outros elementos também interagem no manejo da oficina, como as batidas ritmadas dos pés na terra, as mãos dadas, o uso da música ou do silêncio e a própria voz. A partir da leitura dos relatos de campo, observou-se a coemergência da figura da “tribo indígena” e a apropriação desta pelos próprios participantes, referindo-se à ela como “a nossa cara”. O objetivo do presente trabalho é investigar a formação da grupalidade na oficina e a coemergência da tribo como acesso à uma dimensão coletiva transindividual. Para tanto, utilizamos os conceitos de grupo (BENEVIDES, 2009; LATOUR, 2008), cognição coletiva (ESCÓSSIA, 2014), coemergência e cognição corporificada (VARELA, THOMPSON & ROSCH, 2003). Como conclusão, apontamos que os dispositivos usados na oficina constituem ferramentas no processo de experimentação grupal, permitindo a abertura para a criação de novas práticas coletivas e articulações com o mundo, alargando assim o campo das práticas psi no campo da deficiência visual.

**PARTICIPANTES:**

IGOR DE SOUZA ALMEIDA, FREDERICO JOSE ELIAS PEREIRA, LARISSA DE ABREU RAMOS, VIRGINIA KASTRUP, LAURA POZZANA

**ARTIGO: 1602****TÍTULO: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: ACOMPANHAMENTO DE QUATRO CASOS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM PELO PROJETO PANDA****RESUMO:**

**Introdução:** A Reabilitação Neuropsicológica (RN), baseada em técnicas e estratégias específicas, tem como objetivo promover uma melhora do desempenho em tarefas que demandam funções cerebrais determinadas, auxiliando na superação de dificuldades e limitações que podem prejudicar a performance acadêmica e social. O projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (Projeto Panda)” tem como ações a avaliação e reabilitação de escolares com Dificuldade de Aprendizagem (DA), buscando identificar perfis cognitivos e estimular habilidades, promovendo um melhor desempenho e adesão acadêmica. **Objetivo:** Apresentar o perfil cognitivo de quatro escolares com DA, antes e depois da reabilitação cognitiva, identificando e comparando competências cognitivas e sócio-emocionais próprias de escolares da rede de ensino público com baixo desempenho escolar. **Metodologia:** Foram selecionados quatro casos do banco de dados do projeto Panda de escolares com queixa de DA e perfil cognitivo rebaixado. A RN foi fundamentada em três teorias básicas: a restauração da função, a reorganização anatômica e adaptação funcional. Para a realização da reabilitação o responsável foi convidado a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foi elaborado um Plano de Reabilitação (PR) de acordo com as competências cognitivas e sócio-emocionais dos escolares. O PR foi constituído de sessões semanais com 50 minutos de duração, nas quais foram aplicadas técnicas de estimulação cognitiva conforme o perfil dos escolares, monitoramento do comportamento, tarefas para casa e orientação aos pais quanto à adequação ao ambiente doméstico. Também fez parte da intervenção, a escuta periódica dos responsáveis e os relatórios escolares para acompanhamento dos progressos da RN e possíveis mudanças de estratégias. **Resultados e Discussão:** Os resultados estatísticos comparativos demonstram o efeito benéfico da RN nos 4 casos acompanhados durante um ano. Avanços significativos foram observados não somente na reabilitação de habilidades comprometidas, como também nas intermediárias e nas preservadas, devido à modulação comportamental e responsabilização de todos os implicados. Os resultados foram confirmados pelos relatórios escolares, e pela reavaliação

neuropsicológica realizada ao final de 1 ano de RN. A partir da experiência com o projeto piloto propomos a expansão da reabilitação a novos casos, com atendimentos de grupo, objetivando um maior alcance a escolares com DA. Conclusão: A evidência positiva de resultados preliminares apontam a RN como uma ferramenta importante não apenas como estimulação de funções cognitivas comprometidas, mas também como instrumento de adequação e mudança das formas tradicionais para resolução de problemas de aprendizagem, apresentando novas estratégias e restaurando a autoestima, elementos cruciais para inclusão e redução do fracasso escolar.

PARTICIPANTES:  
ROSÂNGELA FONSECA, CRISTINA WIGG

---

ARTIGO: 2094

TÍTULO: ATUALIZAR E VIRTUALIZAR: A POTÊNCIA INVENTIVA DO TOQUE NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E VIDENTES

RESUMO:

O emprego do toque em exposições de obras de arte tem sido um importante ponto de discussão nos programas de acessibilidade voltados para pessoas com deficiência visual em museus. O paradigma visuocêntrico aliado à tradicional política de proibição do toque nos espaços culturais se apresentam como os principais desafios na criação de estratégias de acessibilidade estética. O presente trabalho se insere no contexto do Projeto "Experiência estética e transmodalidade: fundamentos cognitivos para museus acessíveis a pessoas com deficiência visual", desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos (NUCC) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ. O projeto visa analisar e desenvolver programas de acessibilidade estética para pessoas com deficiência visual em museus - em especial, práticas de mediação e uso de experimentações multissensoriais. A orientação metodológica do projeto se baseia na psicologia cognitiva da cegueira e no método da cartografia proposto por Deleuze e Guattari e desenvolvido por Passos, Kastrup, Escossia e Tedesco. A investigação se dá por meio do acompanhamento de visitas a museus com grupos heterogêneos de pessoas com deficiência visual e videntes, a partir das quais são produzidos relatos de campo e registros audiovisuais, posteriormente analisados pela equipe de pesquisadores. No presente trabalho analisamos uma visita realizada em 2016 ao Museu do Açude, onde o toque é permitido. Analisamos em especial a experimentação da instalação "Garota de Ipanema", de Piotr Uklanski, que consiste em uma parede revestida por diversos utensílios de cerâmica. Seguindo a proposta de acessibilidade estética presente nos estudos de Fiona Candlin e de Virginia Kastrup, investimos na exploração tátil das obras, considerando que o tato é o principal sentido no funcionamento cognitivo das pessoas cegas. Tal sentido não se limita a uma função utilitária, mas comporta também uma dimensão sensível capaz de produzir experiência estética. Na exploração da obra "Garota de Ipanema", o tato se transformou em batucadas, num toque musical, produzindo uma experimentação sonora que reverberou em todo o grupo. A partir de tal encontro e apoiados nos conceitos de atual e virtual, tal como formulados por Henri Bergson e Gilles Deleuze, destacamos que o toque sensível permitiu o acesso a uma dimensão da obra que não estava dada de antemão, atualizando uma experiência inesperada. Concluímos que, no mesmo movimento em que ocorre a atualização de uma virtualidade sonora da obra por meio do toque, entram em curso também processos de deslocamento da subjetividade e novas formas de perceber e apreciar a arte, para além da visão.

PARTICIPANTES:  
LUIZA MACHADO PONTES, THAIS MALLET CASTELO BRANCO, CAIO HERLANIN FERNANDES, VIRGINIA KASTRUP

---

ARTIGO: 2301

TÍTULO: ABECEDÁRIO DAS (IN)VISIBILIDADES: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO CINEMATOGRAFICA COM ESTUDANTES DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, DENTRO E FORA DA ESCOLA

RESUMO:

Vinculado ao Programa de Extensão Cinema Para Aprender e Desaprender (CINEAD), este estudo pretende analisar a participação de dois estudantes de baixa visão da Escola de Cinema Adèle Sigaud, do Instituto Benjamin Constant (IBC), na 10ª Mostra de Cinema de Ouro Preto (CINEOP), realizada no período de 17 a 22 de Junho de 2015. Os estudantes tiveram a oportunidade de representar a instituição, exibindo na cidade mineira os filmes que produziram durante as aulas de cinema. Diante disso, nosso objetivo central é investigar possíveis visibilidades das ações discentes do público de baixa visão através da prática cinematográfica. A hipótese desta pesquisa concentra-se na Pedagogia da Criação (BERGALA, 2008), desenvolvida pelo cineasta e educador Alain Bergala e na Igualdade de Inteligências (RANCIÈRE, 2002). Partimos destes referenciais como escopo para a construção teórico - metodológica desta pesquisa, que norteia o processo de criação de um filme, em formato de Abecedário, onde os próprios estudantes narram suas experiências entre assistir e fazer cinema no interior da escola ao movimento de exibição dos filmes, fora do contexto escolar. O objetivo do presente estudo é, a partir deste recorte, contribuir para o avanço de discussões sobre possíveis visibilidades das ações dos estudantes através de experiências cinematográficas.

PARTICIPANTES:  
LEONARDO MOREIRA, ADRIANA FRESQUET

---

ARTIGO: 4162

TÍTULO: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM CASOS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – UM ESTUDO COM TRIGÊMEAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RESUMO:

Introdução: O Projeto 'Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem' (Projeto

PANDA), foi criado para atender a crescente demanda de problemas escolares e de diagnósticos de dificuldade de aprendizagem (DA) que chegavam no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ), Clínica da Divisão de Psicologia Aplicada do IP/UFRJ (DPA/IP/UFRJ) e outras parcerias de extensão. Neste projeto foram agrupados meios para proporcionar à comunidade uma alternativa de estimulação cognitiva. Chegou-se a vários questionamentos, como por exemplo: Seria possível intervir na DA por meio de estimulação cognitiva computadorizada em um projeto de extensão universitária? Objetivo: Elaborar um estudo piloto para testarmos a hipótese de que este tipo de intervenção seria mais eficaz em casos de DA do que o tipo de intervenção que utilizamos atualmente. Metodologia: Trabalhar junto a uma criança, de 9 anos de idade com DA, exercícios de estimulação cognitiva por meio do computador, através do site "brainHQ". Trabalharemos também estimulação cognitiva, sem o computador, com suas duas irmãs, sendo este o caso de trigêmeas univitelinas com DA. As irmãs foram acessadas via extensão, encaminhadas pelo Ambulatório de Fonoaudiologia Especializado em Linguagem - IFF/Fiocruz, coordenado por Maria Luciana de Siqueira Mayrink. A todo momento as crianças serão ouvidas em relação aos materiais usados, afim de melhorar nossa atuação no que se refere a estimulação cognitiva, além de adquirir conhecimentos provenientes da comunidade. Após as intervenções as irmãs serão reavaliadas para compararmos as diferenças entre os tipos de intervenções. Pretendemos estabelecer parcerias com outros setores da universidade para que outras formas de mensurar os efeitos das intervenções sejam viabilizados antes e depois da estimulação cognitiva, levando em consideração a importância da interdisciplinaridade e interprofissionalidade em um projeto de extensão. Resultados Preliminares: Escores similares foram observados em testes como o AC, WISC-III, TDE, Confias, Teste Gestáltico Visomotor de Bender e PROLEC. Apresentaram resultados distintos no Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin, denotando diferenças entre seus escores relativos à memória de trabalho, controle inibitório, planejamento, havendo dois sujeitos se mantendo na média e a terceira abaixo desta com certo comprometimento. Além disso, na avaliação qualitativa do Teste Gestáltico Visomotor de Bender, notou-se diferenças importantes relacionadas a aspectos comportamentais. O diálogo durante este processo com a mãe das crianças, com profissionais que as acompanham, como a professora do ensino regular, e uma psicopedagoga, será fundamental para avançarmos em nossos conhecimentos, aprimorarmos nossa atuação profissional e nossa prática em extensão como um todo. O estudo prosseguirá para apresentação dos dados finais na 8ª SIAC da UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

MURILO RAMOS MARIANO, TATIANE VERISSIMO DA SILVEIRA MEIRELLES, ERIKA REGINA BARBOSA GUIMARÃES, ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, CRISTINA WIGG

**ARTIGO: 4155****TÍTULO: ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO (TEPT)****RESUMO:**

Introdução: Este resumo destaca o tema do Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) na infância e adolescência e apresenta uma maior compreensão do transtorno e dos instrumentos de avaliação utilizados. Nova Friburgo foi uma das cidades da Região Serrana do Rio de Janeiro que mais sofreram com as chuvas em janeiro de 2011. O projeto Atendimento de Crianças e Adolescentes com TEPT iniciou nesta data. Até metade de 2016 realizamos nossas atividades na Região Serrana. Porém, por conta da dificuldade encontrada para atuarmos, devido à falta de apoio da Universidade em continuar dispo do transporte, nosso território e foco de atuação mudaram. Assim, em 2016 começamos a atuar na Cidade do Rio de Janeiro. Em 2017 conseguimos fechar uma parceria com o Solar Meninos de Luz, instituição filantrópica que promove trabalhos na área da educação, cultura e esportes, com crianças e adolescentes das comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. A partir de julho estaremos realizando avaliações psicológicas desta população. Além disso, também ampliamos nosso campo de atuação, pois vamos começar a trabalhar com a questão do Abuso Sexual Infantil junto ao Núcleo de Assistência da Criança e do Adolescente (NACA). Verificar o fundamento das denúncias. Também estamos procurando fechar uma parceria com o Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente (CAAC), que funciona no Hospital Souza Aguiar, recebendo casos suspeitos de abuso sexual infantil. Metodologia: O processo de avaliação psicológica inclui entrevistas com os responsáveis, sessões lúdicas com a criança/adolescente, aplicações de testes expressivos (H.T.P., Desenho da Escola ou do Animal), e temáticos (C.A.T., T.A.T.). O projeto compreende ainda uma pesquisa sobre uma técnica gráfica (Desenho de uma Pessoa na Chuva). Discussão: A literatura descreve que entre o público infanto-juvenil o TEPT é o quadro psicopatológico mais associado a eventos traumáticos (BORGES, 2010; Ziegler et. al., 2005). Um fato comum entre os casos de traumas infantis é a presença de memórias repetidas e visualizadas muitas vezes, comportamentos repetitivos, medos específicos relacionados ao trauma e mudanças de atitude quanto à vida e ao futuro (TER, 1991). Por isto o Desenho da Pessoa na Chuva é um instrumento bastante útil, pois permite avaliar como as vítimas enfrentam os problemas. Diante do diagnóstico de TEPT, a recomendação mais adequada é o encaminhamento para atendimento psicoterapêutico da vítima e seus familiares, que colabora para a restauração do equilíbrio emocional anterior, restabelecendo condições de bem estar e qualidade de vida. Considerações Finais: Todos os esforços com o intuito de melhorar o ajustamento emocional da criança e do adolescente e atenuar os efeitos do trauma evitando que estes se tornem crônicos podem ser considerados válidos e necessários, e tiveram bons resultados em Nova Friburgo, durante o tempo em que este projeto foi realizado na Região Serrana.

**PARTICIPANTES:**

JÉSSICA PESSOA MAGALHÃES, LÍGIA MARIA CANDIDO SANTANA, ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO, RAFAEL BICHELS DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 5054****TÍTULO: GRUPO DE PAIS COMO INTERVENÇÃO EM RESPOSTA À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM****RESUMO:**

Introdução: O aprendizado é de caráter indispensável para o desenvolvimento dos indivíduos. Porém, nem todas as crianças



apresentam sucesso no que se refere a aprendizagem, apresentando dificuldade neste percurso. Geralmente, estas queixas de dificuldades de aprendizagem, são iniciadas com o ingresso das crianças nas escolas, pois elas não conseguem obter desempenho acadêmico semelhante as demais crianças de sua classe, sendo inferior seu desempenho (Vygostky, Luria e Leontiev apud, SOUSA, 2012). A dificuldade de aprendizagem é um fator de risco para problemas psicossociais, tais como baixa autoestima, déficit de habilidades sociais, problemas de comportamento, comportamentos antissociais ou inadaptação social. A dificuldade de aprendizagem pode estar associada também a problemas socioemocionais e comportamentais, ambiente familiar repleto de adversidades, entre outros fatores (Mazer e col. 2009). Objetivo: Iniciar um grupo de pais que discuta as dificuldades de aprendizagens de seus filhos e suas próprias dificuldades acerca do tema. Espera-se que com estas discussões os pais produzam insights que os auxiliem em suas relações com seus filhos e as dificuldades no que se refere a aprendizagem. Ao ouvir os pais será possível colher informações que auxiliem o Projeto 'Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem' (Projeto PANDA), a traçar estratégias de intervenções mais eficazes para os ajudar em suas demandas, levando em consideração a relevância da troca entre universidade e sociedade em questões tão importantes como esta. Metodologia: São realizados encontros semanais no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) que promovem debates dos textos sobre o tema, a fim de aprofundar conhecimentos teóricos para a futura prática com o grupo de pais. Serão convocados os pais das crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem que se encontram na lista de espera para realizar avaliação neuropsicológica no Projeto PANDA. O não comparecimento dos pais ao grupo não prejudicará as crianças que se encontram na lista de espera para atendimento. Dez pais serão convocados a cada semana, podendo estes retornar nos próximos encontros. Resultados Preliminares: Mais de 200 crianças e adolescentes com queixa de dificuldades de aprendizagem já foram atendidas nos últimos anos neste projeto de extensão, isto demonstra o tamanho da demanda. Atualmente está sendo feito o contato com os pais das crianças da lista de espera para avaliação neuropsicológica, há cerca de 80 crianças aguardando atendimento no setor em questão. O desenvolvimento do grupo de pais e as análises decorrentes prosseguirão para apresentação dos dados finais na 8ª SIAC da UFRJ.

#### PARTICIPANTES:

MURILO RAMOS MARIANO, ERIKA REGINA BARBOSA GUIMARÃES, TATIANE VERISSIMO DA SILVEIRA MEIRELLES, DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA, ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, CRISTINA BARBOSA

#### ARTIGO: 3250

TÍTULO: A MÚSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA DIALOGANDO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

#### RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de estudantes de Pedagogia da UFRJ em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, a partir da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado de Educação de Jovens e Adultos - EJA. A proposta curricular da instituição de estágio compreende as Disciplinas Música e Educação Física como dimensões essenciais ao desenvolvimento humano e que, portanto, devem integrar as práticas docentes. Aliado a esta visão, o referencial teórico pautou-se no conceito de culturas (BOAS, 2004), como fonte de saber, e na importância do movimento de coordenação motora em direção à construção do conhecimento (CARVALHO, 2013). A metodologia centrou-se na observação e no acompanhamento de atividades desenvolvidas por um professor voluntário de Educação Física, em consonância com a professora de Música da escola, durante um semestre, em aulas integradas e quinzenais. A integração entre as disciplinas possibilitou a combinação de processos complexos que exigiam concentração, memória, controle motor, respiração entre outros fatores, tão necessários à aquisição do conhecimento e ao processo de alfabetização. A relação da Música com o aprendizado estabeleceu-se no entrelaçamento de leitura da letra, de ouvir as pronúncias das palavras, de relacionar fonemas parecidos (rimas), de pensar na construção e ordenação das idéias, e de interpretar a mensagem, enquanto que os movimentos corporais auxiliaram na coordenação motora, nas noções de lateralidade e horizontalidade etc. Em síntese, os movimentos corporais associados ao trabalho com a música constituíram uma forte dimensão de valorização da cultura, colaborando para o pensamento crítico (na interpretação), para o auxílio nos processos cognitivos e na construção do conhecimento. Observamos que o tom lúdico das aulas contribuiu para a compreensão de conteúdos científicos e para a ampliação da leitura de mundo dos estudantes, demonstrando um potencial promissor no processo de alfabetização do público em questão, na possibilidade e na viabilidade desse diálogo interdisciplinar com as práticas pedagógicas e as propostas curriculares da Educação de Jovens e Adultos. REFERÊNCIAS BOAS, Franz. As limitações do método comparativo. Em Antropologia cultural. Celso Castro (org). Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004 CARVALHO, R. M. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Revista lugares da Educação, v. 3, n.5, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/16163>, Acesso em: 03/06/2017.

#### PARTICIPANTES:

ANA LUCIA AMORIM DE CASTRO, DANIELE LOPES, MARTA LIMA DE SOUZA

#### ARTIGO: 1532

TÍTULO: QUE CORPO É O DA CENA? ESTUDO SOBRE CORPO E TEATRALIDADE NO ENSINO MÉDIO

#### RESUMO:

O Projeto Fazendo Gênero - desenvolvido no Setor Curricular de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ e coordenado pela professora Celeia Machado - propõe-se a investigar um processo de ensino teatral no 1º ano do Ensino Médio que conduza uma experiência que aborde a teatralidade do corpo, a partir das idéias de Jacques Lecoq apresentada em seu livro "O Corpo Poético". Jacques Lecoq é um diretor de teatro francês que desenvolveu um estudo vasto e profundo a sobre a arte da mímica e do movimento, resultando numa metodologia particular de formação de ator. Como pesquisadores de Iniciação Científica – Ensino Médio temos como objetivo elaborar um relato crítico do nosso processo de criação teatral, tendo a relação do corpo em cena como o principal foco de análise, buscando um aprofundamento teórico a partir da

discussão e reflexão sobre nossa prática em sala de aula. Consideramos este estudo de extrema importância, pois essa pesquisa trouxe consigo reflexões essenciais para que entendamos a criação teatral e a importância da experiência poética com o corpo do ator. Com certeza, temos vivenciado práticas referentes à Lecoq no Ensino Médio nos apresentamos novas percepções sobre a arte corporal e como ela pode ser utilizada, ampliou nossa compreensão sobre o estudo das artes cênicas e contribuiu para a nossa formação como profissionais. De nossa parte, consideramos que o presente estudo ajuda as futuras pesquisas de jovens bolsistas que virão posteriormente, com reflexões e análises para enriquecer novas investigações e colaborar para o estudo do demais corpo discente. Ao dialogar com propostas pouco exploradas no ensino de artes cênicas nas escolas, o projeto dá um passo a frente para auxiliar e enriquecer o conhecimento cênico, valorizando a arte e transgredindo a barreira conservadora da grade curricular acadêmica.

**PARTICIPANTES:**

JOSÉ GRAMÁTICO SEGUNDO, MARIA VITÓRIA MARQUES SÁ, ANA FLORA FIGUEIREDO DE QUEIROZ, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

ARTIGO: 2292

TÍTULO: FACETAS DO EU NA CONTEMPORANEIDADE: O CONSUMO

**RESUMO:**

Muito se discute hoje sobre o papel da mídia e o sistema no qual ela está inserida na construção individual. Nesse estudo, foco na relação publicidade-consumo e sua influência na construção do eu, diretamente ligada às noções de subjetividade, ego e individualidade. Em termos de contemporaneidade, precisamos entender as mudanças significativas que a chamada era da pós-verdade nos trouxe; tanto em termos tecnológicos como disposições sociais, a forma como o eu se relaciona com o mundo hoje é diferente, logo a forma como nós nos relacionamos com quem somos também sofreu transformações. Debord (1998) traduz bem a essência da sociedade contemporânea com a ideia de “sociedade do espetáculo”, onde as noções ter, ser e parecer coexistem e se tornam, em certo nível, dependentes uma da outra. Segundo ele, a lógica capitalista hoje vigente nos estimula a não mais apenas ter, como também a parecer algo que podemos não ser. Nesse ponto, a mídia tem a possibilidade de criar uma imagem muito mais forte de estímulo ao consumo através de um molde padronizado de como o indivíduo deve se apresentar à sociedade. De acordo com Lipovetsky (2007), vivemos a formação de uma nova era do consumo, à qual ele se refere como sendo “uma aventura individualista e consumista das sociedades liberais”. Nessa perspectiva, proponho a seguinte reflexão: o consumo hoje – seja ele de qualquer tipo, material ou cultural – depende, primeiramente, da manifestação do eu. Sendo assim, proponho que o consumismo, por exemplo, é uma resposta subjetiva e variável, sendo inteiramente dependente da construção da individualidade do sujeito. Além disso, busco entender como a mídia consegue exaltar esse ideal individualista dentro de uma forma de consumo padronizada e pronta – o que pode ser conferido em diversas peças publicitárias com o slogan “seja você mesmo”. Esse estudo visa, então, entender qual a relação entre o eu, o consumo e a sociedade em que vivemos. Até que ponto nossa individualidade define nosso consumo e vice-versa? Como o ideal apresentado por Debord se aplica dentro da construção subjetiva de consumo? Busco respostas para essas perguntas nas análises dos textos de Debord sobre sociedade do espetáculo, Lipovetsky sobre eras de consumo e Jean-Paul Sartre sobre a construção do eu. Além disso, há também incluída nesse estudo a análise de peças publicitárias como forma de validar a argumentação levantada. Esses questionamentos que proponho fazem parte de uma pesquisa em desenvolvimento no grupo de pesquisa IDEA, que tem como objetivo explorar e compreender os diversos fatores que contribuem para construção da subjetividade humana.

**PARTICIPANTES:**

VITÓRIA DA SILVA ALVES, MARCIO TAVARES D’AMARAL

ARTIGO: 2561

TÍTULO: AS PESQUISAS GEOLÓGICAS PETROLÍFERAS: BRASIL NÃO É PARA INICIANTES

**RESUMO:**

Nosso projeto teve início em março de 2015 e conta com a participação de alunos da graduação para examinar, por meio do desenvolvimento de um instrumento de pesquisa, os arquivos pertencentes ao Conselho Nacional de Petróleo (CNP). A documentação referente às atividades do CNP como órgão regulamentador de pesquisas, dentre outras atividades, como a extração, importação, exportação e distribuição de petróleo no Brasil pertencem ao Arquivo Nacional, sendo de caráter inédito, portanto, com a mais diversa gama de assuntos para ser pesquisada. Dessa forma, a disponibilização da ferramenta de pesquisa utilizadas ao longo dos dois anos de análise poderá auxiliar historiadores com intenções de pesquisa no campo de petróleo no Brasil, além de introduzir alunos de graduação ao trabalho em arquivo. Deste modo, vale ressaltar o papel institucional do CNP no cenário político e técnico-científico nacional nas primeiras explorações de petróleo no Brasil. Assim sendo, o presente trabalho tem intenção em focar no papel das pesquisas de campo do CNP a respeito da geologia brasileira e os atores envolvidos nos primórdios da pesquisa petrolífera brasileira.

**PARTICIPANTES:**

LETÍCIA ANDRADE BATISTA SILVA, LISE FERNANDA SEDREZ

ARTIGO: 3417

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA COM PRODUÇÃO E ILUMINAÇÃO NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO SETOR DE ARTES CÊNICAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ 2017.

**RESUMO:**

O presente trabalho tem em vista apresentar meu percurso pessoal como bolsista assistente de produção e iluminação no Projeto Laboratório de Produção na Escola, desenvolvido no Cap UFRJ. Este projeto busca desenvolver a produção teatral na

escola, objetivando o apoio às atividades de pesquisa, de ida ao teatro e de produções de montagens teatrais no contexto do CAp. Com esta perspectiva, seu escopo metodológico atravessa todas as pesquisas desenvolvidas no Setor de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação, além de criar um espaço de prática profissional, contribuindo para a formação de novos profissionais da área artística. Especificamente, as tarefas do assistente de produção consistem na captação, gestão dos recursos e organização de atividades de ida ao teatro, selecionando e contactando as produções em cartaz. Já no apoio às produções das montagens, compreendem a elaboração do orçamento, compras e organização de alguns materiais. No caso da iluminação, abrangem a função de criação, montagem e operação de luz cênica nos projetos que envolvem a montagem teatral tal como o Encenação. Este relato contempla minha experiência desde que fui selecionada em maio de 2017: nestes meses, atuando na Produção e Iluminação, tive a oportunidade de acompanhar o processo de criação artística dentro do ambiente escolar, analisando e compreendendo suas especificidades. Os desafios do ensino do teatro – que na definição clássica é a arte do tempo e do espaço, o tornando um ofício intrinsecamente coletivo – foram se revelando ao longo do processo e precisaram ser superados e/ou absorvidos. Como produtora, trouxe uma bagagem da minha formação em Produção Cultural e pude diferenciar as necessidades da produção acadêmica e da produção mercadológica, ainda que as duas compartilhem o fazer artístico. Como Iluminadora, consegui – dentro do limite material e temporal – exercer também a função de artista-criadora dentro da coletividade teatral. Assim, considero que a experiência como bolsista do Colégio de Aplicação – do ponto de vista técnico, artístico e acadêmico – foi fundamental para refletir sobre a produção teatral no contexto pedagógico.

**PARTICIPANTES:**

PRISCILA DE BARROS CIPRIANO, DANIELE LOPES DOS SANTOS, ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

**ARTIGO: 4083****TÍTULO: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM CASOS DE DOENÇA DE PARKINSON A PARTIR DE TREINAMENTO COGNITIVO COMPUTADORIZADO****RESUMO:**

Introdução: Segundo Galhardo e col. (2009), pessoas com Doença de Parkinson (DP) possuem alterações em suas funções cognitivas que podem ser reabilitadas e tratadas de forma preventiva. Chariglione e Jancjura (2013) apontam diversas pesquisas que afirmam mudanças cognitivas em idosos que utilizam treino cognitivo, sendo idosos saudáveis ou aqueles portadores de alguma classe específica de patologia cognitiva. Desta forma, pretende-se, através de treinamento computadorizado, trabalhar estimulação cognitiva em pessoas com DP que fazem parte de um estudo maior, fruto da parceria entre o setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ), e o Projeto de Extensão “Educação e Saúde na doença de Parkinson: Cuidando dos pacientes, familiares e cuidadores”, parceria que possibilita avaliações neuropsicológicas, bem como outras atividades, como divulgação de cartilha com informações acerca do tema e atividades em grupo multiprofissional. Objetivo: Dentro do contexto de pesquisa sobre a DP já existente, pretende-se mensurar os efeitos de estimulação cognitiva computadorizada a ser realizada com idosos com DP assistido neste projeto. Metodologia: Trabalhar junto a idosos com DP exercícios de estimulação cognitiva por meio do computador, através da plataforma “brainHQ”. Ao mesmo tempo, trabalhar-se-á a estimulação cognitiva, sem o uso de computador, com idosos constituintes de grupo controle. Durante as intervenções buscar-se-á ouvir os idosos em relação aos materiais usados, a fim de melhorar nossa atuação no que se refere à estimulação cognitiva. Avaliações neuropsicológicas prévias já foram realizadas. Após este estudo, serão realizadas reavaliações com os idosos para se comparar as duas formas de intervenções. Pretende-se estabelecer parcerias com outros setores da universidade para que outras formas de mensurar os efeitos das intervenções sejam viabilizados, antes e depois da estimulação cognitiva, levando em consideração a importância da interdisciplinaridade e interprofissionalidade em um projeto de extensão. Resultados Preliminares: Nas avaliações neuropsicológicas previamente realizadas para caracterização dos processos psicológicos básicos em pacientes com Doença de Parkinson 50% dos pacientes apresentaram desempenho abaixo da média na capacidade de planejar, organizar e na flexibilidade cognitiva (mudança de estratégia); Mais de 30% dos indivíduos apresentaram certa dificuldade quanto à coordenação visomotora e viso-espacial; 42% apresentaram memória moderadamente comprometida, indicando comprometimento nas situações da vida cotidiana; 23% apresentaram comprometimento importante da praxia construtiva; 47% apresentaram Depressão Leve; e 40% apresentaram Ansiedade Leve. Após as intervenções, a serem realizadas, espera-se encontrar uma melhora nestes resultados. O estudo e as análises prosseguirão para apresentação dos dados finais na 8ª SIAC da UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

MURILO RAMOS MARIANO, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, TELKA BAIOCCHI, CRISTINA WIGG

**ARTIGO: 4230****TÍTULO: RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E SÓCIOEMOCIONAIS EM ESCOLARES COM BAIXO DESEMPENHO ACADÊMICO E QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM****RESUMO:**

Introdução: Para Abed (2016), as habilidades socioemocionais estão intrinsecamente imbricadas com as habilidades cognitivas, sendo duas faces de uma mesma realidade, necessárias nas relações com o outro, com o conhecimento, e consigo mesmo. Objetivos: Observando que escolares com dificuldade de aprendizagem (DA) e baixo desempenho acadêmico apresentam ao exame neuropsicológico problemas de ordem cognitiva e comportamental, o presente estudo buscou verificar, a relação entre competências cognitivas e sócioemocionais em escolares com baixo desempenho escolar e queixa de dificuldade de aprendizagem. Metodologia: Foi selecionada do banco de dados do projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” uma amostra de 54 escolares com baixo desempenho acadêmico avaliados no ano de 2016. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ (INDC\_UFRJ), e todos os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). Dos 54 escolares foram excluídos aqueles que não realizaram toda a bateria de testes e aqueles que apresentaram QIs inferiores a média. Foram incluídos apenas escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem e baixo desempenho acadêmico. O baixo desempenho acadêmico foi medido pelo escore total do Teste de Desempenho Escolar (TDE). A competência sócioemocional foi medida pelos fatores comportamento antissocial e impulsividade/hiperatividade da Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (ETDAH). Além disso, as competências sócioemocionais, foram analisadas também a partir de categorias de comportamentos frequentemente presentes no Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos, versão brasileira do “Child Behavior Checklist for Ages 6-18” (CBCL/6-18). A competência cognitiva foi medida pelo QI total da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - Terceira Edição (WISC III). Resultados Preliminares: Em análise preliminar dos dados descritivos, a idade dos sujeitos variou entre 6 e 14 anos. O QI Total da amostra se encontra entre 99 e 27, e o escore total do TDE está entre 112 e 2. Será construída uma escala a partir da análise fatorial do instrumento CBCL (6/18), para obtenção de escores quantitativos referentes as questões comportamentais avaliadas nos escolares. A partir dos resultados obtidos, será avaliada a correlação desses escores com as médias obtidas no TDE, com a finalidade de evidenciar quais fatores comportamentais contribuem com escores mais baixos neste instrumento, como fatores de risco. Assim como quais fatores comportamentais contribuem para escores mais elevados, como fatores de proteção. A pesquisa e as análises prosseguirão para apresentação dos dados finais na 8ª SIAC da UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

MURILO RAMOS MARIANO, ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA, ERIKA REGINA BARBOSA GUIMARÃES, TATIANE VERISSIMO DA SILVEIRA MEIRELLES, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, CRISTINA WIGG

**ARTIGO: 5117**

**TÍTULO: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA (AN) DE TRIGÊMEAS UNIVITELINAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM (DA): UM ESTUDO DE CASO**

**RESUMO:**

**Introdução:** O Brasil, de acordo com Smits e Monden (2011), possui a estimativa do nascimento de 9 gêmeos a cada 1000 nascimentos. As gestações de trigêmeos ou mais gemelares são mais raras segundo o site “Registro Brasileiro de Gêmeos” (2017), sendo cerca de 0,05% de todos os nascimentos. Os partos de gemelares em sua maioria são prematuros. Estes recém-nascidos apresentam baixo peso ao nascer, fato que os deixam mais suscetíveis a intercorrências e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (Ramos e Cuman, 2009). Sendo assim, são de grande valor estudos que explorem, no decorrer do desenvolvimento infantil, a cognição em gemelares, considerando que o baixo peso tem sido associado com problemas de aprendizagem a partir da entrada da criança na escola. **Objetivos:** Traçar o perfil cognitivo de trigêmeas univitelinas, de 9 anos, no período inicial da alfabetização, com queixa de DA. Identificar possíveis déficits cognitivos para futura intervenção neuropsicológica. Verificar a ocorrência dos déficits encontrados em cada uma das irmãs. **Metodologia:** Utilizou-se o estudo de caso de 3 irmãs, gêmeas univitelinas, 9 anos de idade, com queixas de DA, encaminhadas para AN pelo Ambulatório de Fonoaudiologia Especializado em Linguagem - IFF/Fiocruz, coordenado por Maria Luciana de Siqueira Mayrink. As AN foram realizadas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, localizado no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC\_UFRJ). Aplicou-se o protocolo de avaliação do projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com DA” (Projeto Panda), aprovado pelo comitê de ética do INDC\_UFRJ. Solicitou-se que os responsáveis das crianças assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação no projeto. **Resultados e Discussão:** Escores similares foram observados em testes como AC, WISC-III, TDE, Confias, PROLEC e o Inventário de Comportamento CBCL/6-18. Obtiveram resultados distintos no Teste Gestáltico Visomotor de Bender e no Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin. Este estudo possibilitou perceber habilidades e déficits cognitivos semelhantes entre as irmãs. Contudo, foram identificados traços diferentes de personalidade, que corroboram com a literatura científica que aponta a influência da carga genética e do ambiente no desenvolvimento neuropsicomotor humano. O estudo explorou, ainda, a relação entre o baixo peso ao nascer e o desempenho cognitivo. **Considerações Finais:** Mesmo obtendo bom desempenho no WISC III, as 3 pacientes apresentaram dificuldades em leitura e escrita em relação a idade. Pôde-se perceber que a paciente de menor peso ao nascer teve o menor QI, mas é preciso ressaltar que as diferenças encontradas não foram significativas no que se refere a relação entre baixo peso ao nascer e desempenho cognitivo. Estudos com mais gemelares seriam necessários para uma melhor investigação.

**PARTICIPANTES:**

MURILO RAMOS MARIANO, TATIANE VERISSIMO DA SILVEIRA MEIRELLES, NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA, CRISTINA WIGG

**ARTIGO: 5230**

**TÍTULO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UM ESTUDO DE CAUSAS PARENTAIS EM UM GRUPO DE PAIS**

**RESUMO:**

**Introdução:** Geralmente, queixas de dificuldade de aprendizagem (DA), são iniciadas com o ingresso das crianças nas escolas, pois elas não conseguem obter desempenho acadêmico semelhante às demais crianças de sua classe, sendo seu desempenho inferior à média (VYGOSTKY, LURIA E LEONTIEV, apud, SOUSA, 2012). Apesar da percepção do problema se dar apenas em idade escolar, entende-se que vários fatores podem influenciar nesta questão, que passa por aspectos de origem orgânica, intelectual/cognitiva e emocional (SANTOS et al, 2016). Entendendo que o processo de socialização na família pode contribuir para o surgimento, agravamento e manutenção de características consideradas sintomáticas (Campbell, apud BARGAS; LIPP, 2013), não se pode, desta forma, perder de vista a necessidade de um trabalho com familiares para a melhoria das condições de indivíduos com comportamentos associados à DA. **Objetivo:** Conseguir, através de um “grupo de pais”, estabelecer um espaço coletivo para tratar de questões pertinentes em relação à DA de indivíduos já atendidos ou em lista de espera para atendimento dentro do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem” (PANDA), em uma parceria com este grupo a ser criado. Esta parceria permite avaliar a DA sob um

espectro mais amplo, com conclusões para fins de pesquisa de grande utilidade, e também permitindo uma intervenção mais eficaz. Espera-se que com estas discussões os pais produzam insights que os auxiliem em suas relações com seus filhos de forma positiva e nas dificuldades no que se refere a aprendizagem. Metodologia: São realizados encontros semanais no Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) que promovem debates dos textos sobre o tema, a fim de aprofundar conhecimentos teóricos para a futura prática com o grupo de pais. Serão convocados os pais das crianças com queixa de DA que se encontram na lista de espera para realizar avaliação neuropsicológica no Projeto PANDA. O não comparecimento dos pais ao grupo não prejudicará as crianças que se encontram na lista de espera para atendimento. Dez pais serão convocados a cada semana, podendo estes retornar nos próximos encontros. Resultados Preliminares: Mais de 200 crianças e adolescentes já foram acessados nos últimos anos pelo projeto PANDA, evidenciando uma forte demanda e, em especial, uma possível necessidade de utilização de novas formas de abordagens às questões trazidas pela DA, aos indivíduos que dela sofrem e às famílias. Atualmente está sendo feito o contato com os pais das crianças da lista de espera para avaliação neuropsicológica, há cerca de 80 crianças aguardando atendimento no setor em questão. O desenvolvimento do grupo de pais e as análises decorrentes prosseguirão para apresentação dos dados finais na 8ª SIAC da UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

MURILO RAMOS MARIANO, NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA, BEATRIZ ARAUJO SARDENBERG, ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA, TATIANE VERISSIMO DA SILVEIRA MEIRELLES, ERIKA REGINA BARBOSA GUIMARÃES, CRISTINA BARBOSA, DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA

**ARTIGO: 1293**

**TÍTULO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÍDAS DE CAMPO E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UFRJ**

**RESUMO:**

O projeto de extensão “Educação Ambiental com professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB) integra atividades de ensino, pesquisa e extensão em educação ambiental crítica desenvolvidas no “Projeto Fundação Biologia”. Neste trabalho, apresentamos uma parceria desenvolvida com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) iniciada em 2015, que é a introdução do debate socioambiental às saídas de campo de turmas de 2º ano do ensino médio, organizadas pelos professores de Biologia. O curso de Biologia do 2º ano do ensino médio do CAp tem como principal componente curricular o ensino da biodiversidade. Nesse sentido, as excursões de campo cumprem objetivos pedagógicos e acadêmicos - tais como aproximar, na prática, aspectos ecológicos e evolutivos da formação da biodiversidade do estado do Rio de Janeiro com o conteúdo da disciplina - e também sociais, como ampliar os horizontes de alunos criados em ambientes urbanos. Excursões de campo já são tradição no currículo de Ciências e Biologia, mas incentivamos um maior diálogo com o contexto histórico, social e econômico dos alunos. O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (Macaé/RJ), as Praias do Perú e das Conchas (Cabo Frio/RJ) e a floresta do Horto (Rio de Janeiro/RJ) são os locais preferencialmente usados para as excursões de campo. O PARNA de Jurubatiba, único parque nacional de restinga do país, é utilizado para o lazer dos moradores da comunidade que fica na margem da área de proteção, mas as construções dessa comunidade crescem e ameaçam invadir o Parque. Na Praia do Perú, os estudantes puderam comparar a pequena faixa de restinga degradada nesta área de preservação ambiental com a vegetação preservada da restinga de Macaé. Apesar da unidade de preservação, há um projeto de construção de um resort no local. No caminho até o Horto, é possível ver a grande especulação imobiliária da região, explicitada pela presença de mansões de luxo. Também alertamos para o problema das invasões de casas destinadas a antigos funcionários do Jardim Botânico, mostrando a disputa entre a instituição e os moradores. A inserção de discussões sobre problemas socioambientais dos locais visitados nas excursões de campo complementa a formação dos licenciandos de Ciências e Biologia responsáveis pelo planejamento e execução das atividades e dos alunos das turmas participantes. Nas discussões com o 2º ano, algumas intervenções merecem destaque. Na excursão para o Horto, houve comentários sobre o tamanho e o valor das construções, e sobre um tratamento diferenciado do Estado em relação aos moradores da comunidade e os de classe média alta. Ainda durante a atividade, questionamentos sobre a função do governo: se proteger o ambiente ou garantir moradia da população vieram à tona. No decorrer do debate, essas questões foram respondidas pelos próprios alunos, que chegaram à conclusão de que o governo tem a função tanto de proteger o meio ambiente, quanto de garantir o direito à moradia da população.

**PARTICIPANTES:**

MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, JULIA PAGANI MARGARIDO, FILIPE SILVA PORTO

**ARTIGO: 5553**

**TÍTULO: MUDA MARÉ- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRICULTURA URBANA**

**RESUMO:**

Às margens da Baía de Guanabara, vizinho ao campus universitário e localizado entre as três principais vias expressas da cidade, o Complexo da Maré é uma das regiões mais afetadas pela poluição no município do Rio de Janeiro. Juntando isso ao seu histórico caracterizado por um intenso processo de ocupação e modificação do ecossistema local, tem-se um território marcado por diversos problemas socioambientais. Diante deste cenário, o Muda Maré- Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana surgiu em 2011 da motivação de alunos da UFRJ em realizar um projeto de extensão na Maré, buscando contribuir com as demandas ambientais locais a partir de diferentes frentes de atuação. Tais frentes são: Laboratório Vivo, Segurança Alimentar na Cozinha, Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes, Muda na Laje, Rede de Agroecologia da UFRJ, Mídias Sociais e Curso de Formação de Educadores Ambientais de Base Comunitária. O Laboratório Vivo abordará, neste ano, os temas "Cuidado: comigo, com os outros e com o espaço", "Lixo Orgânico e Reciclável" e "Agroecologia Urbana". O objetivo é utilizar o espaço da Lona Cultural Herbert Vianna, nossa parceira, como um laboratório de experimentações de oficinas semanais, sensibilizando os alunos quanto aos assuntos gerados pelos temas trabalhados. A



linha de ação Segurança Alimentar funciona em parceria com o curso de Cidadania e Gênero do projeto Maré de Sabores, promovido pela OSCIP Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), que qualifica mulheres da Maré a trabalharem com gastronomia. Nesta frente, daremos continuidade às discussões relacionadas a agroecologia urbana e criaremos também, em conjunto com as alunas, uma horta para uso sustentável que funcione como espaço de aprendizagem. Também em parceria com a REDES, permaneceremos com a frente Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes, auxiliando na preparação e realização de aulas interdisciplinares com o Curso de Pré Vestibular e o Curso Preparatório para Ensino Médio. Promoveremos cine-debates com temas que abordem a educação ambiental por uma perspectiva de conflitos ambientais. Com a Rede de Agroecologia, atuaremos com os grupos de agroecologia da UFRJ para fortalecimento coletivo a partir da realização de atividades pontuais. As linhas de ações Muda na Laje e Formação de Educadores Ambientais de Base Comunitária não ocorrerão neste ano, tendo em vista a falta de recursos financeiros e sua suma importância para o desenvolvimento delas. Como forma de avaliação, usaremos fichas preenchidas pelos facilitadores de cada ação, depoimentos, diálogos e indicadores como frequência e participação. Além disso, com a frente Mídias Sociais, faremos o registro de nossas atividades e divulgação de materiais com nosso blog e página, funcionando também como meio de avaliação pela equipe. Todas as nossas frentes são articuladas com o Colégio de Aplicação da UFRJ a partir de reuniões quinzenais que nos dão auxílios para realizar aulas que podem ser utilizadas em todas as frentes.

**PARTICIPANTES:**

RUTH OSORIO DE LIMA, LETICIA RAMOS MARQUES, ISABELLE PEPE, JULIA ROSSI, GABRIEL DE OLIVEIRA CARDOSO, TAMIRES SANTOS PINTO, NATÁLIA RAMIARINA, ISABEL RAMALHO ORTIGÃO DE LEONI

---

**ARTIGO: 5590****TÍTULO: LABORATÓRIO VIVO: O CUIDADO COMO TEMA NAS OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MARÉ.****RESUMO:**

O Muda Mare - Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana surgiu em 2011 da motivação de alunos da UFRJ em realizar um projeto de extensão no Complexo da Mare, vizinho ao campus universitário. O projeto busca contribuir com as demandas ambientais locais atuando em diferentes linhas de ação com diversos atores locais. A Laboratório Vivo é uma das linhas de ação e atua em parceria com a Lona Cultural Herbert Vianna desde 2013 com atividades semanais para as crianças da comunidade Nova Maré. Essa frente tem como objetivo a construção de um espaço de trocas e experimentações de forma que a educação ambiental seja desenvolvida a partir de dinâmicas de grupo, oficinas e debates. No ano de 2017 o tema central do nosso planejamento é o cuidado. O objetivo é refletir sobre as relações de cuidado e afeto com as crianças de modo que elas despertem esses sentimentos e relacionem com as questões do cotidiano. Esse tema será abordado em três módulos sequenciais no decorrer do ano: Módulo I: Cuidado consigo - Totalizando 8 oficinas, serão abordadas questões sobre higiene pessoal, organização pessoal, alimentação, cuidados com o corpo e mente e autoconhecimento. Módulo II: Cuidado com o outro/grupo - Totalizando 12 oficinas: serão abordados temas de formas de tratamento, formas de convivência, coletividade e competitividade, cooperação, conhecendo o outro, conhecimento do grupo, inversão de papéis e coletividade na prática. Módulo III: Cuidado com o espaço/ambiente - Totalizando 18 oficinas: será inserida a dimensão ambiental nas atividades e será construído um espaço interativo onde os participantes irão desenvolver a responsabilidade de cuidar do espaço coletivo. A partir de todos os resultados provenientes das oficinas realizadas nos três módulos anteriores, serão realizados eventos de exposições dos trabalhos, desenhos, murais, vídeos e fotos para os pais e frequentadores da Lona Cultural. É importante ressaltar também que as atividades dessa frente dialogam com as demandas locais e com os movimentos que repercutem daquela realidade. Sendo assim, nesse primeiro semestre participamos junto com as crianças da mobilização para a marcha Basta de Violência na Maré, realizada no dia vinte e quatro de maio. A frente Laboratório Vivo, contudo, tem como perspectiva futura fazer a manutenção dos espaços criados, promover visitas a espaços didáticos da Maré, da cidade e da UFRJ, e planejar e executar suas atividades de acordo com o contexto local e partir de temas evidenciados pelos participantes como uma forma de construção e troca de saberes, tanto para as crianças como para os alunos extensionistas.

**PARTICIPANTES:**

NATÁLIA RAMIARINA, ISABEL RAMALHO ORTIGÃO DE LEONI, GABRIEL CARDOSO GONÇALVES, RUTH OSORIO DE LIMA, LETICIA RAMOS MARQUES, TAMIRES SANTOS PINTO, ISABELLE PEPE, JULIA ROSSI

---

**ARTIGO: 5611****TÍTULO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ALIMENTAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UFRJ****RESUMO:**

O projeto de extensão "Educação Ambiental com professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas" (EAPEB) integra atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no "Projeto Fundação Biologia". Contamos com seis estagiários do Instituto de Biologia, coordenados por uma professora da Faculdade de Educação e sete professores colaboradores de diferentes instituições de ensino e pesquisa. O EAPEB desenvolve atividades sobre a relação entre consumo e alimentação, dentre outros temas. Neste trabalho, apresentamos uma parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) e com uma equipe da Escola de Nutrição, iniciada em 2016. A mesma aconteceu no contexto de aulas de apoio de ciências para alunos do sexto e sétimo anos do ensino fundamental no contra turno das aulas, com o auxílio de uma horta escolar, localizada no clube de ciências. Planejamos, coletivamente, aulas que aproximem o conteúdo das ciências à temática da alimentação saudável, utilizando a horta e outras estratégias, como maquetes e confecção de alimentos, como instrumentos didáticos. Foram realizadas três aulas de apoio sobre temas como substâncias orgânicas e inorgânicas, decomposição de materiais e fermentação com bactérias, relacionando-os à segurança alimentar e à produção de alimentos. Questionamos, a partir de atividades criadas pelo EAPEB, o tipo e a qualidade da alimentação dos estudantes, discutimos o modelo de produção e utilizamos as categorias do guia alimentar (in natura, processados e ultraprocessados)

para classificá-los. Além disso, destacamos a importância da leitura de rótulos dos alimentos antes de consumi-los, problematizando as informações contidas nos mesmos. Também foram discutidos aspectos relativos à produção, propaganda e oferta de diversos tipos de alimentos na sociedade atual, refletindo sobre como a estrutura social interfere nos nossos costumes, consumo e escolhas. Destacaram-se, de maneira inicial, os conflitos socioambientais inerentes à produção e consumo de alimentos entre diversos atores sociais, como setores do agronegócio, populações tradicionais, pequenos produtores e as populações urbanas enquanto consumidoras, envolvendo direitos coletivos e individuais pertinentes à discussão da alimentação segura e justa. Percebemos que os alunos participaram ativamente das aulas, emitindo opiniões sobre o assunto e respondendo a questionamentos dos professores, bem como auxiliando na preparação de alimentos. Outra potencialidade dessas atividades foi o contato com a horta em construção no clube de ciências do CAp, criando uma reflexão sobre a relação natureza-homem e um sentimento de pertencimento àquele espaço escolar. O envolvimento dos alunos pode ser percebido pelo aumento da frequência com que visitam o espaço. Também alguns aspectos da coletividade foram trabalhados nas atividades, visto que envolveu alunos de diferentes turmas, professores e funcionários durante a construção da horta.

**PARTICIPANTES:**

JULIA PAGANI MARGARIDO, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, NATÁLIA RAMIARINA

**ARTIGO: 5672****TÍTULO: MUDA NA LAJE: MUTIRÕES DE AGRICULTURA URBANA NAS LAJES DA MARÉ****RESUMO:**

O Muda Mare - Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana surgiu em 2011 da motivação de alunos da UFRJ em realizar um projeto de extensão no Complexo da Mare. Consolidado desde 2011, o projeto busca contribuir com as demandas ambientais locais atuando em diferentes frentes com diversos atores locais. A linha de ação "Muda na Laje" surgiu em 2016 a partir de experiências do Rua da Muda, uma ação de arborização urbana que ocorreu em duas ruas na Maré em 2011 e 2014. Após cinco anos de desenvolvimento e reflexão desta linha, percebemos que seria mais interessante para esse ano nos aproximarmos de moradores interessados em espaços verdes na comunidade e que gostariam de desenvolvê-los em suas casas. A proposta consistiu na realização de dois mutirões de agricultura urbana em duas lajes nas comunidades da Baixa do Sapateiro e Nova Holanda. Os mutirões foram abertos para qualquer morador interessado em aprender técnicas e trocar saberes sobre formas de intervir no espaço através da agricultura urbana. Um dos objetivos é que o produto final da atividade fique na casa do morador, para usufruir pro seu bem estar e que desperte o interesse de vizinhos e amigos, estimulando a reprodução em outras lajes. Dessa forma, o Muda na Laje também teve como objetivo atingir outras localidades e trabalhar diretamente com essas demandas. Esses objetivos foram alcançados visto que houve a manutenção dos espaços transformados e a articulação com algumas parcerias feitas em decorrência dos mutirões, como a nova frente do projeto que agora atua no Parque ecológico da Vila do Pinheiro à convite de moradores que participaram do mutirão na Baixa do Sapateiro. Atualmente essa frente do projeto não está tendo continuidade já que os recursos financeiros diminuíram, mas a demanda dos moradores ainda se mantém e buscamos cada vez mais a coletividade e fortalecimento junto aos moradores para dar prosseguimento às ações

**PARTICIPANTES:**

GABRIEL DE OLIVEIRA CARDOSO, NATÁLIA RAMIARINA, ISABELLE PEPE, JULIA ROSSI, LETICIA RAMOS MARQUES, TAMIRES SANTOS PINTO, ISABEL RAMALHO ORTIGÃO DE LEONI, RUTH OSORIO DE LIMA

**ARTIGO: 408****TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PERCEPÇÕES SOBRE MÉRITO, DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO NA SELEÇÃO DE GESTORES****RESUMO:**

O Plano Nacional de Educação para o decênio de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014) possui 14 artigos explicitando as diretrizes que norteiam a política, foi estruturado em 20 metas distribuídas em 175 estratégias. O artigo 9º do PNE estabelece que os entes federados deverão aprovar, no prazo de dois anos a partir da publicação do Plano, leis específicas que promovam e disciplinem a gestão democrática da educação pública para os seus sistemas de ensino. O estudo das diferentes legislações não esgota a compreensão das realidades e, como afirma Lima, "das distintas recepções e recontextualizações" (2011, p.170), mas são importantes fontes de pesquisa. Nesse contexto, destacamos a importância de investigar aos sentidos atribuídos pelos planos municipais de educação acerca da concepção de gestão democrática e do provimento do cargo de diretor escolar a partir do que foi determinado pela meta 19 do PNE de assegurar a efetivação da gestão democrática vinculada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à participação da comunidade escolar prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. Em relação à meta 19 do PNE (BRASIL, 2014) estão previstas oito estratégias. A primeira delas que diz respeito ao repasse de transferências voluntárias da União na área da educação para os entes federados que tenham aprovado legislação específica que considere, conjuntamente, para a nomeação dos diretores e diretoras de escola, critérios técnicos de mérito e desempenho, bem como a participação da comunidade escolar. Acerca desta estratégia, destacamos um aspecto: como cada sistema irá definir, a partir das determinações dos poderes executivo e legislativo locais, o que é mérito, como aferir desempenho e o que se configura em participação da comunidade. Nesse sentido, dentre os 92 municípios que compõem o estado do Rio de Janeiro, 2 ainda não têm planos sancionados. No escopo dos 90 restantes, foram selecionados doze e analisamos os sentidos atribuídos a mérito, desempenho e participação no processo de provimento de direção de escolas públicas nesses planos municipais de educação e observamos que há consenso em algumas características como experiência docente, formação em gestão; candidato "ficha limpa". Além da prova escrita, plano de gestão e análise do perfil para a seleção associados à eleição ou consulta à comunidade. Julgamos necessário discutir o alargamento da concepção de educador na escola pública ampliando o escopo de potenciais candidatos à direção da escola tendo em vista uma gestão verdadeiramente democrática e participativa.

## PARTICIPANTES:

DANIELA PATTI DO AMARAL, ANNE CAROLINE DE SOUZA LAURENTINO SOUZA LAURENTINO

## ARTIGO: 706

TÍTULO: A ERA VARGAS SOB A DIREÇÃO DE JOÃO JARDIM – A HISTÓRIA NO CINEMA COM O FILME “GETÚLIO”

## RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar um estudo sobre a representação cinematográfica da figura de Getúlio Vargas no cinema contida no filme “Getúlio” (Dir: João Jardim, 2014). Tendo como objetivo analisar a personificação de Getúlio Vargas e como o mesmo é retratado no filme, diante dos seus conflitos nos últimos 19 dias de vida. Refletir ainda a imagem do governo que é retratada e a política de massas que o seguiu até depois de sua morte. Portanto, será realizada uma análise crítica sobre a representação heroica de Getúlio, ainda que fraquejado por desavenças políticas e conflitos internos, a simbologia do suicídio, a importância da construção da fidelidade de pai e filha, como demonstra na personagem de Alzira Vargas, na legitimação de Getúlio Vargas como verdadeiro, honesto, cansado e preocupado com o seu país e seu povo e a importância da equipe do filme, bem como a escolha do diretor e dos atores que deram vida aos personagens para transmitir um imaginário ideal. A escolha do filme em questão é pertinente devido à simbologia que o filme nos traz, como as reações do presidente diante do caos, com a preocupação excessiva com o seu povo, os fatos marcantes, a perseguição de Carlos Lacerda que faz com que Getúlio Vargas se apresente desgastado politicamente e ainda sim, capaz de realizar uma investigação, e por fim, dar a vida pelo seu povo. Em síntese, a análise se tangenciará na personalidade retratada no filme e as controvérsias do governo em questão. Para auxiliar no aprofundamento dos estudos sobre a Era Vargas e a política de massas de Getúlio Vargas, irei discutir o filme “Getúlio” à luz de outras obras de: Jorge Ferreira (O Populismo e Sua História. Debate e Crítica e Trabalhadores do Brasil – O imaginário Popular), Vera Chaia (Imagem de Getúlio Vargas no cinema) Maria Helena Rolim Capelato (Multidões em Cena), Silvana Goulart (Sob a Verdade Oficial – Ideologia, Propaganda e Censura no Estado Novo), Angela de Castro Gomes (A Invenção do Trabalhismo), Wagner Pinheiro Pereira (A Ditadura das Imagens: Cinema e Propaganda nos Regimes Políticos de Massas da Europa e da América Latina e O Espetáculo do Poder: Políticas de Comunicação e Propaganda nos Fascismos Europeus e nos Populismos Latino-Americanos (1922-1955)), Norberto Ferreras (A sociedade de massas: os populismos) e Alberto Aggio (A emergência de massas na política latino-americana e a teoria do populismo) No que tange as relações entre Cinema e História, a pesquisa será ancorada nas leituras de Marcos Napolitano (O historiador e Suas Fontes), Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (“Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel”), Michele Lagny (“O Cinema como Fonte Histórica”) e Robert Rosenstone (A História nos filmes, os filmes na História), que irão fornecer as bases teórico-metodológicas necessárias para a análise da fonte audiovisual supracitada.

## PARTICIPANTES:

NATALIA GONÇALVES VALVERDE DA TRINDADE, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

## ARTIGO: 2000

TÍTULO: COMPREENDENDO OS MATERIAIS DIDÁTICOS NO X ENPEC

## RESUMO:

No trabalho busca-se compreender como vêm sendo significados os materiais didáticos, objetos do ensino das Ciências na escola básica, nos trabalhos publicados no X ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências em 2015, como parte do projeto “Materiais didáticos nos currículos de Ciências e Biologia das escolas do Rio de Janeiro” que tem como foco: os aspectos sócio-históricos relacionados aos materiais didáticos escolares desde 1960; os sentidos pedagógicos que os constituem; e a sua relação com a formação docente. Com base em Ivor Goodson, investiga-se que materiais didáticos vêm sendo significados como objetos para o ensino e quais as suas relações com a comunidade disciplinar. Esta se constitui a partir de grupos que assumem variados espaços de ação curricular, participando das decisões sobre o que e como ensinar. Considera-se que a produção/significação de materiais didáticos é parte das disputas em torno do currículo escolar. O levantamento se justifica por ser o ENPEC um evento que reúne pesquisadores de Educação em Ciências. Procurando selecionar trabalhos da educação básica, os anais do evento foram acessados com as palavras-chave: material didático; recurso; estratégia; livro didático e jogo. Para sua leitura e análise, foram elaboradas questões norteadoras: Que tipos de objetos estão sendo significados como material didático na educação básica? Quantos trabalhos são sobre livros didáticos e sobre outros materiais? Quais são as disciplinas que estão envolvidas e quais tem maior protagonismo? Quantos trabalhos se referem ao espaço escolar? Separaram-se 77 trabalhos cujos resumos passaram por uma leitura preliminar, sendo selecionados para análise 56. Foram encontrados 34 sobre livros didáticos; 6 sobre jogos; 5 sobre filmes, vídeos ou revistas; 5 sobre paradidáticos; 3 sobre experimento; 2 sobre modelos e 1 material tátil. Quanto à área do conhecimento, 19 trabalhos são sobre ensino de Ciências; 17 sobre ensino de Biologia; 1 sobre Ciências e Biologia; 8 sobre ensino de Química; 1 sobre Ciências e Química; 9 sobre ensino de Física e 1 Integra as disciplinas Ciências, Biologia, Química e Física. Por outro lado, foi possível perceber que 21 trabalhos se relacionam a espaços escolares e 35 são produções que abordam análises de políticas públicas do MEC, documentos e questionários de PNLD e ainda análises de obras. Conclui-se que os livros didáticos são os materiais mais usados como objetos de investigação nesse evento. Mas há outros tipos de matérias sendo investigados. A disciplina Ciências é a que mais aparece nesse conjunto de trabalhos sendo seguida por Biologia. A maioria dos trabalhos é sobre aspectos relacionados à produção, utilização e avaliação de livros didáticos. Considera-se importante a ampliação deste levantamento para análise dos eventos anteriores, o que certamente pode contribuir para um panorama mais acurado sobre os objetos de ensino significados nesta comunidade disciplinar.

## PARTICIPANTES:

PAULO ROBERTO PAREDES OLÍMPIO, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

ARTIGO: 3539

TÍTULO: PROVAS BIMESTRAIS DA SME-RJ: ANÁLISE DE UM MODELO HÍBRIDO DE AVALIAÇÃO

RESUMO:

Na cidade do Rio de Janeiro a qualidade da educação é monitorada através do Índice de Desenvolvimento da Educação (IDE-Rio), lançado em maio de 2009. Este índice é composto pelo resultado da Prova Rio, prova padronizada externa oriunda da SME aplicada anualmente para todas as séries do Ensino Fundamental, e pelo Fluxo Escolar. Além deste monitoramento, a SME estabeleceu, a partir da Resolução n.º 1123 de 2011, que os alunos fossem avaliados por Provas Bimestrais. As Provas Bimestrais, ao contrário da Prova Rio, seguem um modelo híbrido de avaliação, uma vez que são instrumentos padronizados externos à escola e também internos, pois são aplicadas e corrigidas pelo professor da turma, podendo ter caráter formativo, uma vez que informa sobre o desempenho de cada aluno de acordo com os descritores abordados nas questões. Fernandes (2008) ressalta que a avaliação formativa pressupõe que os resultados sejam interpretados localmente, no contexto da sala de aula, visando ações imediatas relativas ao que fazer naquele contexto, e a avaliação somativa pressupõe a interpretação com base em critérios mais gerais, iguais para todos os alunos, tendo em conta classificações finais. Segundo o autor, estes conceitos podem ser considerados dicotômicos, opostos ou como duas dimensões de um mesmo constructo, numa espécie de contínuo entre dois polos extremos, a avaliação formativa informal e a avaliação somativa formal, o que levaria a práticas de avaliação não puramente formativas ou somativas, mas sim apresentando características híbridas. Ao analisar a Provinha Brasil, Villas Boas e Dias (2015) ressaltam que mesmo sendo um instrumento padronizado elaborado externamente, ela pode servir de mecanismo de avaliação interna, vinculada à função formativa, a serviço das aprendizagens dos alunos e trazendo consequências para o trabalho pedagógico. Essa possibilidade depende de como a avaliação é vista pelos profissionais das escolas, corroborando a ideia de Fernandes (2008). Tomando por base os documentos pertinentes ao processo de ensino e avaliação, tais como Orientações Curriculares, Descritores, Cadernos Pedagógicos e Provas Bimestrais, esta pesquisa tem como objetivo analisar o modelo das provas bimestrais frente às concepções de avaliação ressaltadas por Fernandes (2008), a partir das seguintes questões: os itens da prova bimestral contemplam as habilidades previstas nas orientações curriculares e estão de acordo com o abordado nos cadernos pedagógicos? Há relação entre os descritores das avaliações externas, especialmente a Provinha Brasil, e os descritores das provas bimestrais? Que tipo de utilização pedagógica os resultados das provas bimestrais permitem? A fim de responder tais questões, apresentarei a análise dos documentos pertinentes, comparando as Provas Bimestrais do 2º ano com a Provinha Brasil.

PARTICIPANTES:

ANDRÉA BAPTISTA DE ALMEIDA, RODRIGO ROSISTOLATO

ARTIGO: 3628

TÍTULO: ENSINO DE HISTÓRIA E GÊNERO: UM LEVANTAMENTO DOS TRABALHOS DA ANPUH

RESUMO:

Esse trabalho configura-se como parte integrante do projeto de pesquisa “Por outras histórias possíveis. Interculturalidade, igualdades e diferenças em discursos curriculares de História”, coordenado pela professora Cinthia Monteiro de Araujo e executado coletivamente pelo grupo de pesquisa “Diferenças e Interculturalidades no Ensino de História” (Diferir), que atualmente conta com graduandos, graduados e mestrandos em seu corpo de integrantes. O trabalho pretende apresentar análise parcial da pesquisa realizada pelo grupo, que no momento atual tem como foco nos Simpósios Nacionais realizados pela ANPUH – Associação Nacional de História. A metodologia utilizada para a pesquisa se deu a partir do levantamento de simpósios temáticos, presentes nos anais, que falassem de questões relativas a Diferença e ao Ensino de História. O primeiro movimento visava buscar esses dados a partir do ano de 2003 até 2015, no qual cada integrante do grupo de pesquisa ficou a cargo de fazer o levantamento de um ano específico, selecionando trabalhos apresentados dentro dos Simpósios Temáticos selecionados por ele. O resultado foi organizado em tabelas que mostravam trabalhos selecionados em duas categorias: os que falavam de temáticas de Identidade/Diferença (gênero, religiosidade, história espacial e etnia), os que tratavam de temas relacionados ao Ensino de História. Num segundo momento, são identificados os trabalhos que se enquadram nas duas categorias, ou seja, que contivesse a temática da Diferença junto ao Ensino de História. Pretendemos apresentar, neste trabalho, o resultado da análise desta etapa da pesquisa nos preocupando em apresentar, quantificando e qualificando, os trabalhos que relacionaram o Ensino de História com estudo de Gênero: mostrando as variações de cada ano, compreendendo o contexto (social, político, econômico) de cada Encontro Nacional da ANPUH e, principalmente, entender como a temática gênero está sendo estudada e aplicada nas salas de aula e nas pesquisas de Ensino de História.

PARTICIPANTES:

EDUARDA CARVALHO DE CASTRO ALVES, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO, CAROLINE LIMA DIAS

ARTIGO: 5527

TÍTULO: ENTRE PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CEJA

RESUMO:

O presente trabalho tem como finalidade compartilhar as experiências das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) -História/UFRJ na elaboração de um jornal sobre a história do Colégio Estadual João Alfredo (CEJA), que se localiza em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, desde a sua criação por um dos primeiros-ministros do 2º Reinado, João Alfredo. O jornal foi produto da pesquisa sobre a criação da escola, na qual todos os integrantes da equipe PIBID participaram e editaram o jornal. Este foi entregue impresso na véspera do aniversário de 142 anos da escola. O objetivo era apresentar o projeto PIBID História UFRJ para toda a escola, principalmente para os novos alunos do 1º ano do ensino médio,

concomitantemente com a construção de uma memória coletiva, na qual todos os alunos se sentissem mais integrados ao espaço escolar, bem como destacar o território do colégio como um monumento que reflete a arquitetura e ideologia sobre a educação no Império brasileiro. O fundamento teórico utilizado foi à relação entre os conceitos de patrimônio, memória e ensino de História. O conceito de memória foi proposto por Pierre Nora(1993); de História e monumento, por Jacques Le Goff(1984). Isso ocorre de acordo com o entendimento de Margarida Maria Dias (2009) de que o professor de História é capaz de construir um conhecimento histórico com o ensino de História. Para tal, é preciso inicialmente desconstruir uma série de conceitos que os alunos possuem a priori, de modo a possibilitar a construção de uma memória coletiva através do uso integrado de fontes, patrimônio e documentos. – LE GOFF, Jacques. “Memória-História”. IN: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, v.1. – NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n 10, pp. 07-28, dezembro de 1993. – OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O ensino de História, a memória e o patrimônio cultural. História & Ensino (UEL), v.15, p. 119 – 130, 2009.

**PARTICIPANTES:**

KEVIN DE ARAUJO DIAS, FERNANDA DA SILVA DOS SANTOS, RAFAELA ALBERGARIA MELLO, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

---

**ARTIGO: 3655****TÍTULO: PROJETO PIBID: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA SALA DE AULA SOBRE DEMOCRACIA****RESUMO:**

Sustentados na ideia de Geraldo Balduino Horn (2003) acerca da educação e ensino de história, instigados pelas diversas possibilidades pedagógicas que o conceito de educação nos proporciona e com intuito de promover mais dinamismo para o cotidiano nas escolas, nós, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/ História, elaboramos uma aula sobre democracia de maneira menos convencional em relação ao que os alunos estão habituados. A proposta foi produzir um sistema eleitoral fictício dentro de sala de aula para aproximar os jovens do processo democrático fundamentados na obra de Norberto Bobbio a respeito do tema. A partir da oficina realizada com alunos do 1º ano do Colégio Paulo de Frontin, promovemos a discussão sobre democracia e suas possíveis falhas e acertos, bem como expusemos um pouco de como funciona o modelo de eleições no Brasil. Dessa forma, os alunos participaram de acordo com seus interesses e desenvolvimentos e nos deram um feedback por escrito através de questionário, no qual muitos deles aprenderam e gostaram da metodologia utilizada. O objeto de resultado do trabalho realizado, os questionários, permitiu que os alunos expressassem a importância do PIBID na escola, bem como a participação e percepção individual de cada aluno, obtendo, assim, quociente diversificado. Acreditamos que a atividade sobre democracia proporcionou aos alunos compreensão lúdica sobre o tema e percepção dos bolsistas referente às necessidades dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, bem como as demandas por melhorias materiais do colégio e do ensino, visto que a simulação foi o processo eleitoral de direção da escola.

**PARTICIPANTES:**

PAULA FORTINI MOREIRA, GABRIELLE OLIVEIRA DE ABREU, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

---

**ARTIGO: 4329****TÍTULO: COLCHA DE RETALHOS: TECENDO HISTÓRIAS E CONSTRUINDO SABERES NA EJA****RESUMO:**

Colcha de retalhos: tecendo histórias e construindo saberes na EJA foi um projeto pedagógico, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, em que buscamos envolver todas as equipes dos sete projetos do Programa, promovendo uma ação interdisciplinar nas classes de alfabetização, localizadas em comunidades dos bairros da Maré, Ramos, Ilha do Governador e Parada de Lucas. Tal proposta teve como objetivo envolver as turmas da EJA em atividades que estimulassem os seus sujeitos a rememorar suas histórias de vida, de forma significativa e, metaforicamente, as tecer em uma colcha de retalhos, que representaria as narrativas, que envolvem os autores mais significativos do nosso Programa, os alfabetizandos. Respeitando as especificidades de cada turma, a equipe do Programa, utilizou procedimentos metodológicos distintos para desenvolver atividades específicas, como: oficinas de poemas, arte através do cubismo, trabalho com figuras geométricas, unidades de medidas e narrativas de vida. Foi possível perceber que o fato dos alfabetizandos saberem que tinhamos a Colcha de Retalhos como um fio condutor de um projeto que unificava todas as turmas do programa, gerou grande expectativa, pois os educandos tinham curiosidade de conhecerem o trabalho que outras turmas desenvolveram. Por isso, ainda como parte da nossa proposta, tivemos um dia que intitulamos “Sabadão da EJA”, onde promovemos além de oficinas, atividades culturais e lanche coletivo, a exposição das colchas de retalhos produzidas. O objetivo era finalizar esta ação de forma que pudessemos integrar todos os diferentes sujeitos do programa. Por fim, pudemos constatar como resultado final que apesar das turmas serem localizadas em lugares distintos e os educandos estarem em níveis diferentes de aprendizagem, as histórias pareciam ser costuradas por uma única mão, uma vez as vivências desses sujeitos aproximavam-se, não só por terem o objetivo comum de se apropriarem da construção do conhecimento acerca da leitura e da escrita, como também por bordarem trajetórias e conhecimentos semelhantes. As atividades extensionistas desenvolvidas com as histórias de vida dos educandos, facilitaram a aprendizagem da leitura da palavra, enquanto fazíamos a releitura do mundo (Freire, 2002). Além disso, os educandos passaram a ter mais confiança e valorizar seus trabalhos tanto de escrita, quanto manual, ao serem elogiados por outras pessoas. Dessa forma, podemos ratificar a importância da extensão universitária, no que concerne às atividades do Programa Integrado, uma vez que é possível notar o impacto e transformação que ele promove na sociedade, envolvendo moradores de comunidades, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos e professores da UFRJ no desenvolvimento de suas ações.

**PARTICIPANTES:**

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, EDVANIA FERREIRA BEZERRA

ARTIGO: 4838

TÍTULO: LITERATURA NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO:

Este trabalho traz os resultados preliminares de uma experiência do Projeto de Alfabetização, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos e tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas com a leitura literária em classes de alfabetização. Partimos da perspectiva que a leitura literária deve ser inserida na vida dos alfabetizandos desde a primeira até a última etapa do seu processo de alfabetização, partindo do avanço contínuo que cada educando tem em aula. Buscamos assim, desmistificar a ideia que, primeiro deve-se trabalhar com textos mais objetivos, não literários, como receitas, textos publicitários, verbetes de dicionários ou até mesmo palavras soltas, para só então trabalhar textos subjetivos e obras. Neste sentido, uma das turmas do projeto localizada na comunidade do Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, resolveu através de suas práticas pedagógicas promover com os educandos atividades que exploram a literatura. Como recursos metodológicos foram trabalhados diferentes gêneros literários, como poemas, crônicas, contos, entre outros, que, muitas vezes, eram articulados a filmes, músicas e artes visuais, buscando um diálogo intertextual. Uma das atividades foi de produção textual, a partir do trabalho da literatura de cordel “Porque não estudei cedo” de Abdias Campos. Nessa atividade os educandos foram provocados a refletirem sobre suas vidas, trazendo memórias que remetessem ao título da obra, construindo em seguida seus próprios cordéis. Percebendo assim que, a leitura de mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1997, p.3). Outra etapa do projeto, ainda em andamento, que será a culminância deste trabalho, é a leitura integral de um livro literário. Como resultados parciais, percebemos que as atividades extensionistas de alfabetização articuladas a textos literários possibilitaram que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse mais significativo, pois os textos levaram os educandos “a refletirem sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências” (Zilberman, 2008, p.17). Percebemos que as palavras se tornaram mais significativas e facilitadoras na construção do conhecimento acerca da leitura e da escrita. Isso fez com que os educandos percebessem que, mesmo estando em processo de alfabetização, seriam capazes e têm o direito de trabalhar com textos literários. Outro ponto importante foi a ruptura por parte dos educadores que não seria possível trabalhar textos na íntegra, ou até mesmo um livro. Desta forma, afirmamos que as ações extensionistas através do Programa foram de suma importância, pois educandos e educadores dialogaram unificando o saber popular e o saber acadêmico, construindo novos saberes de forma crítica e reflexiva.

PARTICIPANTES:

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, JÉSSICA DA COSTA PINHEIRO

ARTIGO: 5058

TÍTULO: REDE EMANCIPA: MOVIMENTO SOCIAL DE EDUCAÇÃO POPULAR

RESUMO:

A Rede Emancipa é um movimento social de educação popular criado em 2007 em São Paulo que hoje possui mais de trinta sedes pelo Brasil. No Rio de Janeiro, a rede chega em Vila Isabel em 2014 com apoio de professores da UFRJ, vindo a se configurar como um projeto de extensão da universidade. No momento, funciona em seis espaços no estado. Construímos com base na educação emancipatória de Paulo Freire e em conjunto com as comunidades, movimentos de cultura e a universidade seis pré vestibulares comunitários e um centro de reforço escolar. No pré vestibular aulas de todas as matérias são ministradas aos sábados, de 8h as 17h, muitas delas por alunos da UFRJ. Além disso, em maio, foi realizado um dia de atividades, aulas e atos na UERJ. O projeto faz toda semana um círculo de debates sobre temas como o projeto “escola sem partido” ou a reforma da previdência, ou alguma atividade de tempo livre, desenvolvendo assim o senso crítico de seus alunos e os preparando para intervir na sua realidade. Ademais, os próprios alunos criam uma comissão para participar da coordenação e desenvolver seus próprios projetos. Desse modo, educamos para a liberdade e formamos cidadãos ativos e mais capacitados para construção de uma universidade popular.

PARTICIPANTES:

ALICE MACIEL, SHAROLYN CORRÊA VIEIRA, ADRIANA HERZ DOMINGUES, PEDRO PAULO FERREIRA BAHIA, VANIA CARDOSO DA MOTTA, RITHIANNE BARBOSA

ARTIGO: 5747

TÍTULO: EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO POLITICA: UMA EXPERIENCIA COM ESTUDANTES DA BAIXADA FLUMINENSE

RESUMO:

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha, projeto de extensão da ESS/UFRJ, (re)afirma a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do conhecimento produzido na universidade. Esta iniciativa visa contribuir para o processo de capacitação sociopolítica dos alunos da graduação, das lideranças dos movimentos sociais, e alunos da rede de ensino público para que atendam de forma mais qualificada às demandas reais existentes nas suas comunidades e unidades de ensino. A atividade em tela foi produto do acompanhamento de ocupações nas escolas estaduais, onde os estudantes ocupantes nos apresentaram a necessidade de articulação e formação política dos alunos envolvidos no movimento que buscava melhorias na qualidade de ensino e diversas outras demandas no dia a dia desses estudantes. Em razão da necessidade de continuar o processo de articulação da universidade com projetos da sociedade, fortalecendo a estreita relação político-pedagógica entre ensino- pesquisa – extensão, priorizamos a assessoria à temática da Educação, no Ciep Alberto Pasqualini, em Nova Iguaçu. Esta ação foi iniciada no segundo semestre de 2016. A proposta teve por eixo central, a assessoria, e a partir dela, a construção de conhecimentos. A metodologia utilizada foi: a organização de oficinas sócio-educativas e debates para a formação do Grêmio Estudantil com os alunos em questão, promovendo o fortalecimento

dos vínculos ideo-políticos, por uma educação pública de qualidade. A ação desenvolvida se inicia com a demanda do CIEP pela assessoria à formação de grêmio estudantil. Com isso, iniciamos um primeiro contato, com o corpo docente, com quem articulamos os passos seguintes. Na ocasião, marcamos encontros com os alunos, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da formação do grêmio estudantil. Nestes encontros apresentamos de forma dinâmica e didática a função de cada cargo e suas atribuições no grêmio, fornecemos as orientações necessárias para formação da comissão Pró-grêmio, apoiamos a organização autônoma de assembleia estudantil para aprovação de estatuto e eleições. Foi assim findado processo de assessoria e estudantes deram um passo significativo para construir sua entidade representativa e organização. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos nas ações de extensão desenvolvidas com os atuantes nas áreas da Educação, a saber: 1) O estudo sobre as motivações e reivindicações/bandeiras de luta dos estudantes por melhorias das escolas públicas do Rio de Janeiro; 2) Apresentar como as oficinas para formação do Grêmio Estudantil possibilitaram o engajamento dos alunos no que refere, à autonomia da organização materializada da Assembleia estudantil, formação de comissão pró Grêmio, comissão eleitoral, formação de chapas e eleição do grêmio e o impacto na comunidade escolar.

**PARTICIPANTES:**

JOSÉ RODOLFO SANTOS DA SILVEIRA, BIBIANA MACHADO NUNES, MÔNICA MENDONÇA DELGADO, GLÁUCIA LELIS ALVES, LUANA DE SOUZA SIQUEIRA, MARIA DAIANE DE ARAÚJO ALVES

ARTIGO: 5804

TÍTULO: O COMBATE A EMOÇÕES DIVISIVAS NA BUSCA DA DEMOCRACIA

**RESUMO:**

Dentro do projeto de extensão “O papel das emoções públicas na política cultural da democracia”, estamos preparando um curso para desenvolver aplicações de algumas das ideias da filósofa estadunidense Martha Nussbaum acerca da necessidade da democracia se assentar não apenas na aceitação racional de seus pressupostos, mas também em emoções públicas, isto é, emoções voltadas para nossos concidadãos e nosso país. Em seu livro *Political Emotions*, a filósofa alega que regimes autoritários têm usado fortemente a emoção para ganhar corações e mentes, mas defensores da democracia muitas vezes não dão a devida atenção a essa questão. Para ela, emoções que nos colocam uns contra os outros, como medo, raiva e repugnância podem ser afloradas com muita facilidade se não usarmos emoções que lhes façam frente. Não basta aceitar as vantagens da democracia, é preciso que a desejemos por amor fraterno e empatia com nossos concidadãos. No momento que nosso país vive, dada a situação de opressão secular de classes, bem como de certos grupos, como mulheres, negros, LGBTQ, além do recente acirramento político, mais do que nunca essa questão se faz presente. E é com vistas a trabalhar essas questões, especialmente com docentes do ensino básico, que estamos desenvolvendo este curso de extensão. Para construir um amor positivo, teríamos que ter algo em comum que nos identifique como membros da sociedade. No entanto, como Jessé Souza observa em vários trabalhos, há, sim, um mito de brasilidade bastante difundido, mas ele tem cumprido um papel ideológico de mascarar a opressão, os preconceitos e fingir que as emoções negativas não existem, em particular a repugnância e o medo dos que estão em situação de subalternidade. Então, antes de mais nada, precisamos combater o mito da brasilidade como se coloca no momento e este ponto será melhor trabalhado por outras pessoas de nosso grupo. Minha parte dentro do conjunto do trabalho é explorar o combate ao medo e à repugnância, tentando despertar a raiva da discriminação. Para isso é preciso trazer à baila exemplos da cultura popular em que tais emoções estejam implícitas para evidenciá-las e desconstruí-las, confrontando-as com outros exemplos em que possam ser substituídas por verdadeira empatia, compaixão e amor.

**PARTICIPANTES:**

MARIA SILVIA POSSAS, SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

ARTIGO: 891

TÍTULO: ATITUDE FRENTE À MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CURSOS

**RESUMO:**

Com o desenvolvimento biotecnológico atingindo também a área da saúde, tem se tornado cada vez mais comum o uso de medicamentos como forma de enfrentamento a diversas enfermidades. Dentre os campos que tem sido alvos da indústria farmacêutica podemos destacar o campo “psi” (Psicologia e Psiquiatria) tendo como questão o sofrimento psíquico. Apesar de um discurso medicamentoso baseado na eficácia do tratamento comparado a outras formas de intervenção, existe um grande debate envolvendo a melhor forma de enfrentamento a essa questão, principalmente tendo em vista uma exigência feita pela sociedade na contemporaneidade de uma rápida recuperação dos problemas individuais como forma de maximização de produção e resultados. Baseado na importância social e o amplo campo de saberes que envolvem o assunto, este estudo tem por objetivo comparar as atitudes dos futuros profissionais das áreas de Medicina e Psicologia de diversas universidades frente à medicalização do sofrimento psíquico. Para a coleta de dados foi elaborada uma escala de atitudes do tipo Likert que em sua forma piloto contava com “30” afirmativas referentes ao uso de medicamentos voltados ao tratamento do sofrimento psíquico, seguidas das seguintes opções: concordo plenamente, concordo, não tenho opinião, discordo e discordo plenamente, valendo respectivamente 5, 4, 3, 2 e 1. Para a seleção das afirmativas e verificação da unidimensionalidade da escala foi aplicada em “109” estudantes de ambos os cursos e foi calculada a correlação de Pearson entre o item score-total e cada um dos itens da escala, ao nível de significância 0,05. Foram selecionadas para compor a forma final da escala “20” afirmativas, tendo como critério o nível de significância estatística mínimo de 0,05 e os maiores coeficientes de correlação. Diante da versão final da escala foram calculadas novamente as médias de ambos os cursos. Como resultado os estudantes de Medicina apresentaram uma média aritmética de 57,5 pontos enquanto os estudantes de psicologia apresentaram uma média de 43,7 pontos. Quanto maior a pontuação média na escala, maior o grau de favorabilidade quanto ao uso do medicamento no combate ao sofrimento

psíquico, sendo a maior pontuação possível um total de 100 pontos. Foi calculado o teste z a nível de significância de 0,05 para testar as diferenças entre as médias dos grupos, tendo como resultado que os estudantes de medicina se apresentaram mais favoráveis ao uso do medicamento como forma de combate ao sofrimento psíquico quando comparados aos estudantes de psicologia. Tal resultado se encontra de acordo com o referencial teórico que conceitualiza atitude como predisposição para experimentar uma classe de objetos de uma certa forma, com afeto característico; ser motivado por essa classe de objetos e agir em relação a tais objetos de maneira característica. Esta mesma atitude se encontraria em formação de maneiras diferentes durante a conclusão de cada um dos cursos estudados.

**PARTICIPANTES:**

VICTOR MELO, MARCELO VICTORINO, CLAUDIO SÃO THIAGO CAVAS, PAULO HENRIQUE MENDES DA CUNHA, PEDRO HENRIQUE PACHECO CARELLI, JULIANA MUNIZ

**ARTIGO: 3261**

**TÍTULO: O LUGAR DO MAL-ESTAR E DA SUBJETIVIDADE NA ESCOLA: REFLEXÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS MEDICALIZANTES FRENTE AO**

**RESUMO:**

Temos, no presente trabalho, o discurso da escola como objeto. Visamos a partir desse discurso mapear as estratégias da escola frente a possíveis situações de mal-estar. Como material de análise dispomos de relatórios escolares, relatórios de visitas à escola e transcrições de conversas entre pesquisadores e agentes pedagógicos, resultantes de dois anos de pesquisa-intervenção. Nossa proposta é fazer uma possível leitura e identificação do mal-estar causado pelo "aluno-problema" - aquele que não corresponde a um ideal de aluno, e que esteve, inclusive, em atendimento junto ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Embora tenhamos nos deparado com estratégias interessantes, onde a escola se aproximava das questões mais subjetivas do aluno, percebemos que havia uma forte inclinação ao discurso medicalizante, o que nos leva a questionar a relação objetificante da escola com o aluno. Por fim, hipotetizamos que as estratégias medicalizantes utilizadas pela escola podem estar referendadas naquilo que Zelmanovich (2014) chamou de "reenvio das impotências". Ou seja, as estratégias medicalizantes podem estar associadas as impotências da escola frente à situações de impasse. Referência: ZELMANOVICH, Perla. A equação família-escola: entre o reenvio da impotência e a dialética alienação e separação. In Retratos do mal-estar na educação / Rinaldo Voltolini (organizador). – São Paulo: Escuta/Fapesp, 2014.

**PARTICIPANTES:**

MARIA JULIA TORRES, IRIS RAMOS LACAVA FERRAZ, CRISTIANA CARNEIRO

**ARTIGO: 4791**

**TÍTULO: SUBJETIVIDADE, IDEAL E ESCOLA: ENTRE A CRIANÇA SUJEITO E A CRIANÇA OBJETO**

**RESUMO:**

O presente trabalho surgiu do projeto de pesquisa Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em Psicanálise e Educação, cujo objetivo é procurar compreender e analisar o mal-estar relativo ao processo de escolarização de crianças e adolescentes. Metodologicamente esta pesquisa articula estudo de casos à pesquisa intervenção. Mais especificamente neste trabalho, procura-se discutir, a partir das falas dos educadores, como o mal-estar é enunciado e, em que medida estes discursos apontam para uma criança sujeito e uma criança objeto. Entende-se mal-estar como diferente de fracasso escolar, uma vez que o compreendemos como produto inevitável das relações humanas, podendo se manifestar de modo singular em cada sujeito (Freud, 1930). Pensar em infância e adolescência implica referir-se a processos de subjetivação que atravessam o universo escolar, ou seja, pensamos se há hoje espaço para o sujeito dentro deste universo. Aqui, mais particularmente, perguntamos sobre a possível articulação entre a criança sujeito e a criança objeto na perspectiva da escola. Hipotetizamos que, partindo de seus ideais de aluno, os professores colocam em cena um aluno ideal, um "bom aluno", que passa a ser referência para todas as crianças que educam, em uma busca de torná-las como a criança modelo. Porém, pensamos que quando há brechas para a criança-sujeito, o educador pode observar melhor o sujeito que a criança é, menos pautado no ideal de aluno presente massivamente na criança-objeto. Aqui, pensamos em uma educação plena, onde o educador fantasia que há a possibilidade de um todo-educar, baseado no ideal de aluno presente no imaginário escolar (Lajonquiêre, 1996; 1999), sendo o motivo do tensionamento e da distância entre o ideal (representado pela criança-objeto) e o real (representado pela criança-sujeito). Dessa maneira, partindo de uma proposta interdisciplinar e realizando um diálogo entre a Psicanálise e a Educação, propomos, então, neste trabalho, analisar o discurso dos educadores sobre o ideal a ser alcançado pela criança, a partir da subcategoria de análise "ideal de aluno". Para tal, utilizamos como base 69 relatórios de visitas às 6 escolas (2 escolas particulares, 3 escolas municipais e 1 creche-escola) e 22 reuniões com equipes pedagógicas, redigidos pelas bolsistas, bem como 12 relatórios redigidos pela escola. Conclui-se que, no discurso dos educadores, há uma articulação sistemática entre a criança/adolescente ideal e a criança/adolescente real, enquanto sujeito, onde os educadores podem veicular seu discurso educativo observando a criança como objeto ou como sujeito. Observamos uma tendência a enxergar a criança como objeto a ser modelado e controlado, o que implica diretamente no tensionamento acirrado e constante, em uma distância entre o ideal e o real que a criança pode ser. Quanto mais tensionado esse espaço entre a criança-sujeito e a criança-objeto, menos espaço há para a singularidade do sujeito.

**PARTICIPANTES:**

LUIZ CARLOS COUTINHO DA SILVA JUNIOR, CRISTIANA CARNEIRO

**ARTIGO: 5548**

**TÍTULO: SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: A MEDICALIZAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA ESCOLAR**

**RESUMO:**

Fruto das mudanças sociais, políticas e econômicas vividas no séc XVIII, nossa sociedade se constitui em torno de algo fundamental, até os dias de hoje, para sua sustentação: o poder. Entendemos o poder como algo que se transforma, e que se dá nas relações, constituído e definido historicamente. Como ferramentas para a manutenção do poder, há a disciplina e a vigilância, e elas promoverão o controle da massa para que os interesses da lógica do mercado e sua produtividade abasteçam esse sistema. É necessário, então, a produção de saberes e ciências. Partindo da premissa que os saberes são construídos, neste trabalho abordaremos a escola como espaço legítimo na produção do saber. Ao produzirmos saberes subjetividades que podem estar mais ou menos sujeitadas à lógica vigente. Podemos falar de uma patologização dos problemas de aprendizagem a partir da difusão dos saberes médicos e psicológicos que influenciaram a prática pedagógica a partir do século XX, pois foi por essa via que a medicalização se aliou como uma forma de estratégia para calar o sujeito em sua subjetividade tornando um produto desta engrenagem muitas vezes chamada de escola. Dito isso, este trabalho pretende tecer uma reflexão das possíveis práticas objetificantes que tem a medicalização como estratégia. A partir da pesquisa e projeto de extensão "Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação", uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA, Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, desenvolveremos e ilustraremos este tema por meio de análises do discurso de educadores sobre o ideal de aluno e o ideal de escola, bem como as estratégias utilizadas para lidar com essas demandas; concluindo que o remédio tem sido uma das práticas para se lidar com esse ideal de aluno ou aluno ideal.

**PARTICIPANTES:**

MICHELLE OLIVEIRA, CRISTIANA CARNEIRO, LUCIANE MARTINS ALFRADIQUE ALFRADIQUE

ARTIGO: 5714

TÍTULO: TDAH, SUBJETIVIDADE E MEDICALIZAÇÃO

**RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dois casos de crianças diagnosticadas com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), que fizeram uso da medicação para obter melhor desempenho escolar. O trabalho fará uma reflexão sobre a necessidade do uso da medicação com uma estratégia para tratar de dificuldades escolares. Os dois casos foram acompanhados na pesquisa intitulada "Infância, adolescência e mal estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação", fruto da parceria do NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa para Infância e Adolescência Contemporâneas da UFRJ), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF, eo instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA (Serviço de Psiquiatria da infância e Adolescência).

Crianças que apresentam comportamentos hiperativos, impulsivos e desatentos têm sido indiscriminadamente diagnosticadas e medicadas. Muitas vezes é a escola que encaminha esses alunos a saúde mental. Os professores interpretam o comportamento de seus alunos, e preenchem os formulários médicos de identificação do TDAH, chamados de (SNAP IV) que possuem 18 perguntas a serem respondidas pelo professor ao avaliar o comportamento da criança. O TDAH tem sido o transtorno mental da infância mais estudado nos últimos anos, pois está principalmente relacionado ao baixo desempenho escolar e o tratamento indicado tem sido o metilfenidato, mais conhecido como Ritalina e a terapia cognitiva comportamental. O conceito de medicalização foi utilizado em diversos estudos, e a partir da década de 70, esta prática vem ganhando prevalência para tratar os problemas de aprendizagem das crianças. Medicalizar um fenômeno ou acontecimento significa patologizá-lo (Guarido Voltolini 2009). Podemos refletir, a partir desta lógica biologizante da condição humana, se a bioquímica responde ao por que as crianças aprendem ou não; e se o remédio é imprescindível na vida escolar.

Assim, a escola e o professor se descomprometem com questões relacionadas a comportamentos impulsivos, hiperativos e desatentos que tem sido nomeados e diagnosticados pela medicina como TDAH. Segundo Roudinesco, "o poder dos remédios do espírito, portanto, é o sintoma de uma modernidade que tende a abolir no homem não apenas o desejo de liberdade, mas também a ideia mesma de enfrentar a adversidade. O silêncio passa então a ser preferível à linguagem, fonte de angústia e vergonha" (Roudinesco 2000).

Assim, a escola e o professor se descomprometem com questões relacionadas a comportamentos impulsivos, hiperativos e desatentos que tem sido nomeados e diagnosticados pela medicina como TDAH. Segundo Roudinesco, "o poder dos remédios do espírito, portanto, é o sintoma de uma modernidade que tende a abolir no homem não apenas o desejo de liberdade, mas também a ideia mesma de enfrentar a adversidade. O silêncio passa então a ser preferível à linguagem, fonte de angústia e vergonha" (Roudinesco 2000).

Assim, a escola e o professor se descomprometem com questões relacionadas a comportamentos impulsivos, hiperativos e desatentos que tem sido nomeados e diagnosticados pela medicina como TDAH. Segundo Roudinesco, "o poder dos remédios do espírito, portanto, é o sintoma de uma modernidade que tende a abolir no homem não apenas o desejo de liberdade, mas também a ideia mesma de enfrentar a adversidade. O silêncio passa então a ser preferível à linguagem, fonte de angústia e vergonha" (Roudinesco 2000).

Assim, a escola e o professor se descomprometem com questões relacionadas a comportamentos impulsivos, hiperativos e desatentos que tem sido nomeados e diagnosticados pela medicina como TDAH. Segundo Roudinesco, "o poder dos remédios do espírito, portanto, é o sintoma de uma modernidade que tende a abolir no homem não apenas o desejo de liberdade, mas também a ideia mesma de enfrentar a adversidade. O silêncio passa então a ser preferível à linguagem, fonte de angústia e vergonha" (Roudinesco 2000).

**PARTICIPANTES:**

LUCIANE MARTINS ALFRADIQUE ALFRADIQUE, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 5784

TÍTULO: CAPITALISMO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: A CLÍNICA GRUPAL COMO APOSTA FRENTE À MODELIZAÇÃO DE ESTUDANTES

**RESUMO:**

Este estudo está balizado em discussões advindas dos grupos terapêuticos "Vem pra Roda", que fazem parte de um projeto voltado para a questão da Assistência Estudantil na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizado pela equipe de Psicoterapia Institucional da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia (IP), e supervisionado pela Psicóloga Dra. Karla Valvieste. O projeto destina-se ao atendimento psicoterapêutico grupal e gratuito a alunos regularmente matriculados na UFRJ, indicados pela SuperEst, uma parte da estrutura da Reitoria voltada especificamente às políticas estudantis. Neste sentido, a Seção de Assistência Psicossocial, vinculada à SuperEst, planeja, coordena e executa a atenção em saúde mental dos estudantes que sejam vinculados aos Programas Assistenciais do órgão. O Projeto "Vem Pra Roda" visa a criação de dispositivos grupais de promoção e prevenção em saúde que afirmam relação entre clínica e política. Dentre as inúmeras discussões que uma temática tão complexa promove, elegemos uma questão que, pela sua incidência nos encontros grupais, tem nos inquietado e forçado um pesquisar/pensar: trata-se da afirmação de um "aluno ideal" como aquele que atende a todas as demandas institucionais, possui uma visão de profissional e profissão que se encaixe no padrão de empregabilidade atualmente propagada pelo capitalismo. O "estudante ideal" abraça uma ideia de esforço máximo e modela sua relação com ensino a partir de parâmetros que, segundo observado nos grupos, muitas vezes

geram sofrimento. Elegemos trabalhar com autores cuja premissa básica é entender a subjetividade como uma produção social, histórica e política. Sobretudo destacamos sua natureza industrial, maquinica - essencialmente fabricada, modelada, produzida. Esta modelação nos chega pela linguagem, pela família e pelo exercício de si no contemporâneo, o que inclui a vivência universitária. São ditos, palavras de ordem e comandos que chegam a operar como sistemas de codificação, em aliança com as máquinas produtivas, as máquinas de controle social e instâncias intrapsíquicas que se conectam diretamente e definem a maneira de perceber/ser no mundo. Sendo assim, entende-se que a produção essencial no capital mundial integrado (CMI) não se dá no nível representacional, mas no nível de uma modelização, que concerne comportamentos, sensibilidade, percepção e relações sociais, sendo portanto potente para provocar o adoecimento psíquico. Se para Foucault (1987) os dispositivos de poder de normalizar e disciplinar, para Deleuze (2011), eles têm a função de codificar e desterritorializar. É exatamente a estes processos de subjetivação maciços que nos debruçamos no acompanhamento dos grupos, para incitar as forças presentes no sentidos de promover movimentos de autonomização (Guattari, 2006), questionando as relações de saber-poder estabelecidas para tornar possíveis transformações que propiciem novos modos de existir estudante.

**PARTICIPANTES:**

ANA JULIA RAMOS DE LIMA, LAURA SILVA CAMPOS LESSA, KARLA SOARES PEREIRA VALVIESSA

**ARTIGO: 948****TÍTULO: ANTIGUIDADE CLÁSSICA NO PALÁCIO DO CATETE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL****RESUMO:**

O Palácio do Catete, que abrigou a presidência da República brasileira por 63 anos (1897-1960) e que há mais de 50, abriga o Museu da República, foi primeiramente inaugurado em 1867, para ser a residência de um rico fazendeiro e comerciante; Antônio Clemente Pinto, o Barão de Nova Friburgo. Nesse contexto, ele oferece amplas possibilidades de estudo que permitem entender os valores e o imaginário da elite brasileira da segunda metade do século XIX, durante o segundo reinado. O palácio abre as portas para compreendermos o modo de apropriação da cultura clássica, em especial romana, para criar um discurso de afirmação dentro da própria elite que forjava por meio do Neoclassicismo, uma hereditariedade entre o mundo antigo clássico europeu (considerado então como “civilizado”) e os trópicos. Assim sendo, a pesquisa optou por analisar o cortile (tipo de pátio interno italiano, aberto e cercado de arcadas) do Palácio do Catete, atentando aos seus elementos neoclássicos e a funcionalidade de seu uso. O objetivo é mobilizar esse conhecimento, de forma a contribuir com o ensino de História Antiga na Educação Básica através da Educação Patrimonial. Essa pesquisa insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, tendo sido iniciada em abril de 2017.

**PARTICIPANTES:**

MARIA LUIZA SILVA PATURY SOUZA, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

**ARTIGO: 1484****TÍTULO: O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA? - UMA PESQUISA COM ESTUDANTES DA UFRJ****RESUMO:**

A extensão universitária tem sido entendida como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sob o princípio constitucional da indissociabilidade e articulação com a Pesquisa e o Ensino (FORPROEX, 2012). Entendemos que lhe dar sentido é imprescindível para harmonização com o compromisso histórico-social da Universidade Pública, evitando também a mercantilização das práticas acadêmicas. A institucionalização da Extensão Universitária demanda dessa maneira um intenso debate junto à comunidade acadêmica a fim de evitar a implementação de uma prática extensionista que se distancie das intenções que mobilizaram sua inserção constitucional. A existência de diretrizes definidas não assegura o entendimento e a experiência do que pretende ser a Extensão na Universidade. Assim, este trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa realizada com estudantes da UFRJ de diferentes cursos sobre o que eles entendem como Extensão Universitária. Pretendemos também discutir os resultados, tendo em vista a relevância deste entendimento para a consolidação da Extensão Universitária. Sobre a importância da dimensão da experiência e sentido na educação e estudo os autores J.Larrosa (2004), V.Despret (2004) e B.Sancovski (2010) nos ajudam a pensar. Esta pesquisa surge no contexto da atividade de monitoria da disciplina “Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I” (EXUPCS I), obrigatória para a graduação em Psicologia. A metodologia consistiu em uma entrevista estruturada, composta por duas questões, realizada com uma amostra de 415 estudantes da UFRJ de diversos cursos. Do total da amostra, obtivemos o retorno de 347 respostas. As entrevistas foram aplicadas por alunos da disciplina EXUPCS I em no primeiro semestre de 2017. Os resultados estão em processo de análise a partir de orientações propostas por Minayo (2002). No entanto, já é possível afirmar uma diferença na compreensão da Extensão em função dos cursos/áreas da graduação. Destacamos ainda como efeito não previsto da pesquisa a transformação dos alunos de psicologia (entrevistadores) que, no contato com os estudantes de outros cursos da UFRJ, passaram a se implicar na defesa da importância da Extensão Universitária para a suas formações.

**PARTICIPANTES:**

ANA PAULA PEREIRA LIMA, ANA CAROLINE MINELLI DE SÁ, LUIZA GOMES MENDES, BEATRIZ SANCOVSKI

**ARTIGO: 5069****TÍTULO: ORIENTALISMO E A PRESENÇA ÁRABE NO ENSINO DE HISTÓRIA****RESUMO:**

Esse trabalho configura-se como parte integrante do projeto de pesquisa “Por outras histórias possíveis.

Interculturalidade, igualdades e diferenças em discursos curriculares de História”, coordenado pela professora Cinthia Monteiro de Araujo e executado coletivamente pelo grupo de pesquisa “Diferenças e Interculturalidades no Ensino de História” (Diferir), que atualmente conta com graduandos, graduados e mestrandos em seu corpo de integrantes. No recorte que o trabalho faz da referida pesquisa tenho como objetivo analisar os tipos de narrativas sobre orientais, com enfoque nos árabes-muçulmanos, construídas em discursos curriculares par ao ensino de história. Considerando que cada discurso possui uma valorização, sendo impossível uma neutralidade, se busca qual tipo de abordagem o campo da educação possui em se tratando de narrativas sobre não-ocidentais, especificamente as sobre árabes. Apoiado no conceito de Orientalismo formulado por Edward Said, a presença (ou ausência) de símbolos culturais, políticos e religiosos árabes pode esclarecer melhor a correspondência entre o Ocidente e Oriente, levando em consideração relações de poder que são passíveis de análise dentro da sociedade. Tratando especialmente do contexto educacional, os trabalhos acadêmicos dentro desse campo se tornam essenciais, pois são demonstrativos de possíveis mudanças de direção que atingem desde os planos da educação básica até o ensino superior, passando por um provável esforço institucional em trazer temáticas pós-coloniais e periféricas para dentro do âmbito dos estudos acadêmicos. Portanto, o olhar é direcionado para estes trabalhos. No contexto nacional, onde se tem cada vez mais relevância esse tipo de questão, cabe então observar para qual discurso está voltada as energias dos professores, acadêmicos e intelectuais brasileiros.

**PARTICIPANTES:**

MÁRCIO DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

**ARTIGO: 5140****TÍTULO: A DIFERENÇA ENTRE PENSAMENTO E RACIOCÍNIO****RESUMO:**

Todo o trabalho é feito diante de uma análise séria primeiramente entre a teoria apresentada na sétima SIAC e a prática na qual será apontada agora na oitava SIAC. Nós trabalhamos com um grupo de 30 jovens de uma rede da escola pública Estadual do município do Rio de Janeiro o colégio Estadual João Alfredo com o intuito de observar neles essa percepção de distinguir entre o pensamento e o raciocínio. Esse trabalho foi feito com a teoria Lógica de Tarski e com parte de um teste psicológico chamado HTP. Esse teste serviu para que os alunos observassem como se dá essa diferenciação. Foi distribuído aos alunos uma folha de papel A4 em branco para que desenhassem uma árvore e posteriormente foi adicionado um questionário com perguntas referentes ao que o aluno conseguia ver no seu desenho de forma subjetiva, ou seja, cada detalhe do desenho feito, era interpretado devidamente segundo o manual do HTP e mostrado para os alunos a diferença daquilo que fazemos (pensamento) daquilo que somos (raciocínio). O material foi recolhido e estudado, retornando ao alunos com o resultado de cada um. Perguntas das mais diferentes formas foram feitas, sendo todas respondidas. Eu e o meu orientador convidamos com a autorização da direção da Escola Estadual João Alfredo, fixa no bairro de Vila Isabel, para um passeio na Universidade IFCS, fixo no bairro Centro do Rio de Janeiro, com o intuito de assistirem uma aula de lógica com o professor doutor Jean-Yves Beziau. Os participantes do projeto tiveram uma experiência muito produtiva e o projeto segue com bom rendimento na área da pesquisa.

**PARTICIPANTES:**

PATRÍCIA PENNA MACHADO ANDRÉA, ERICA MEIRA, JEAN-YVES BEZIAU BEZIAU

**ARTIGO: 5143****TÍTULO: MULTICULTURALISMO E PEDAGOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO****RESUMO:**

A educação é um direito que deve ser assegurado a todas as pessoas e a diferença é um elemento intrínseco a elas. Vivemos em uma sociedade multicultural, onde a temática das diferenças culturais tem se multiplicado, e o reconhecimento dessa realidade é cada vez mais forte entre os profissionais da educação. No entanto, ainda podemos identificar no cotidiano de instituições de ensino situações em que alunos com determinadas marcas identitárias são discriminados e excluídos, além de práticas monoculturais destinadas aos discentes como se fossem um bloco homogêneo. Essa realidade demonstra a urgência do diálogo entre o multiculturalismo e a Pedagogia, uma vez que o curso tem papel relevante na formação de docentes multiculturalmente orientados. Desse modo, esse estudo, produto de monografia de conclusão de curso, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Ana Ivenicki, buscou identificar em que medida o multiculturalismo pode contribuir para entender os universos culturais plurais dos graduandos de Pedagogia e auxiliar na permanência dos mesmos. A pesquisa que possui como referencial teórico os pressupostos do Multiculturalismo Crítico, está pautada na metodologia qualitativa. Nessa direção, foi feito um estudo de caso na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro com entrevistas realizadas, em um primeiro momento, com alunos do 1º período que escolheram a Pedagogia como segunda opção, uma vez que é preciso reconhecer que, além de marcadores identitários, como gênero, raça, religião e orientação sexual, a diversidade cultural também se revela na opção de escolha pelo curso; em um segundo momento, com a Coordenadora do Curso de Pedagogia, atuante no ano de 2015, acerca das perspectivas culturais plurais dos alunos do curso. Os dados colhidos na pesquisa revelaram que ainda há a necessidade de uma maior incorporação das perspectivas multiculturais nas práticas pedagógicas e no currículo do curso e apontaram a importância de se formar professores multiculturalmente orientados que rompam com um ensino homogeneizador e que sejam valorizadores da diversidade cultural, sendo esse um desafio que precisa ser assumido nos cursos de formação de professores, com vista a desenvolver nos alunos o anseio de desafiar tudo o que estigmatize e oprima a diversidade cultural.

**PARTICIPANTES:**

SUELLEN DE CARVALHO SILVA, ANA IVENICKI

ARTIGO: 5443

TÍTULO: EDUCAÇÃO E NATUREZA NA CRÍTICA À DEMOCRACIA.

RESUMO:

O texto que será apresentado tem como objetivo a análise de certas passagens da obra A Constituição dos Atenienses, do Pseudo-Xenofonte em consonância com a crítica a democracia da República de Platão. O autor da primeira obra, ao iniciá-la, diz que não irá louvar a constituição dos atenienses, pois ela coloca aquele que é menos útil (ponerós) em uma situação melhor que o que é bom e útil (khrestós). Mais adiante ele afirma que as pessoas melhores (béltistoi) são contrárias a democracia e, neles, não há intemperança e injustiça, mas exatidão nas coisas importantes (khrestá). Por outro lado no povo (dêmos) há a ignorância, a baixaza e a desordem. Sócrates, por sua vez, no passo 558b da República diz que os homens democratas têm desprezo pelos princípios que fundamentaram a construção da cidade aristocrática (cidade que eles delinearão desde o livro dois da mesma obra), pois não se importam com a natureza e com a preparação de quem irá para a carreira pública, mas apenas se essa pessoa se proclama amigo do povo. Os princípios citados são os que postulam que os homens não são autossuficientes e que cada homem tem uma natureza específica para certa atividade. Dentre as críticas do fundador da Academia à forma política democrata, a falta de uma natureza e uma educação apropriada é a que se aproxima da Constituição dos Atenienses, formando um ponto de encontro entre os dois textos. Analisando os textos gregos das respectivas obras, irei mostrar como os princípios fundadores da cidade platônica e a educação de seu governante possibilitam e dão base a crítica àqueles que detêm o poder na democracia.

PARTICIPANTES:

MATEUS ALVES MARINHO, MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

ARTIGO: 783

TÍTULO: ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS ATLETAS: PROGRAMAS DE CONCILIAÇÃO DA DUPLA CARREIRA

RESUMO:

O Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo vem se dedicando a estudar a escolarização de jovens atletas, ou seja, como os atletas conciliam as atividades relacionadas à profissionalização no esporte e nos estudos. As duas atividades exigem desses jovens tempo e dedicação, portanto muitas vezes para que essa conciliação seja possível tanto a escola quanto o clube têm que adotar estratégias e criar mecanismos de flexibilização. Rocha (2013) e Correia (2014) nos mostram que nesse processo o clube é bem menos flexível quanto ao cumprimento de suas tarefas. Alguns meios de flexibilização adotados pela escola são: abono de faltas, permissão entrega de tarefas após o prazo e o adiamento ou adiantamento de provas. Esses mecanismos, apesar de facilitarem a vida desse jovem como atleta, podem ser extremamente prejudiciais para sua vida como aluno. Neri (2009b) apresenta em seu estudo que o tempo de permanência na escola afeta diretamente no resultado em exames de proficiência nacionais. Então quando a escola permite a redução tempo de permanência do aluno na escola isso pode trazer futuros prejuízos ou até mesmo desvantagens em relação ao aluno que não foi atleta. Em alguns países a estratégia adotada para auxiliar esses alunos foi criar escolas especiais para atender os atletas, inserir turmas especiais para atletas em escolas convencionais, ou criar programas de suporte ao aluno-atleta. O objetivo foi analisar, através de uma revisão sistemática, os programas institucionalizados de conciliação da dupla carreira no exterior. A busca nas bases de dados Scopus, Web of science, PsycARTICLES e Sportdiscus foi realizada no dia 20/04/2017 com os seguintes descritores: ("dual career") e ("athlete" ou "sports") e ("education" ou "studies" ou "student" ou "school"). Os critérios de busca foram: artigos somente em inglês, espanhol e português; não incluir revisões; somente artigos e capítulos de livros. Dados estes critérios foram encontrados um total de 41 artigos. Dentre estes, apenas 10 artigos se enquadraram nos objetivos da pesquisa e obedeceram ao critério pré-definido de inclusão que foi: apresentar a análise de algum programa institucionalizado de conciliação da dupla carreira. A seleção dos artigos foi feita por dois pesquisadores, que obtiveram os mesmos resultados. Os resultados iniciais nos mostram que apesar de facilitarem sua vida como atleta esses programas não garantem frequência e qualidade nos estudos, além disso as escolas especiais para atletas apenas oficializam e garantem os meios de flexibilização que já são adotados por algumas escolas convencionais. Apesar disso, ao menos esses programas garantem algum suporte para os alunos-atletas, seja oferecendo uma estrutura esportiva dentro da escola, ou flexibilizando o cumprimento de tarefas, ou oferecendo um conselheiro que é responsável por fazer o diálogo entre o clube e a instituição de ensino em relação ao cumprimento de horários e tarefas, ou até mesmo um suporte financeiro.

PARTICIPANTES:

DANIELA CALACHE EMMERICK, ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES

ARTIGO: 1826

TÍTULO: SUJEITO E PSICANÁLISE: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO?

RESUMO:

A partir da discussão levantada no projeto de pesquisa "Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação", que buscou dar voz às crianças e aos adolescentes, enquanto sujeitos que tem algo a dizer a respeito de suas experiências subjetivas na vida escolar, o presente trabalho pretende traçar as condições histórico-culturais que possibilitaram a criação de um sujeito psicológico, possuidor de uma subjetividade, e também propor uma reflexão sobre um lugar ético para a escola. Entende-se que precisaram ocorrer mudanças na compreensão do humano para que fosse possível o surgimento de um interesse sobre o próprio sujeito. Assim, situamos historicamente a emergência do sujeito moderno juntamente com o advento da ciência, no século XVII. Descartes, ao colocar a dúvida como seu método, gerou um corte discursivo e o mundo que até então era seguro tornou-se incerto e infinito (ELIA, 2004). Foi a partir de uma quebra

com certa ideia de harmonia no mundo que a existência humana deixou de ser ancorada a algo divino e exterior ao homem e passou a ser ligado ao pensamento. Desta forma, o homem passa a ter um valor enquanto razão e introduz-se um eu individual. No entanto, o sujeito epistêmico, possui uma identidade totalmente atrelada à razão. Envolve uma ideia de um sujeito pleno, totalmente consciente de si, que em nome da objetividade, opera uma cisão na sua subjetividade: exclui-se tudo o que há de singular, de desejante e que entre em contato com as marcas da finitude humana (FIGUEIREDO, 1993). A psicanálise nasce, então, exatamente do “projeto de desvendar o avesso do sujeito supostamente pleno” (IBID, 1993, p. 19) que aparece sob a forma de sintoma e mal estar. Ao postular a noção de inconsciente, Freud enuncia que “o ego não é mais o senhor em sua própria casa” (FREUD, 1917, p. 153). Em seu texto “O ego e o id” (1923), Freud aponta para um ego que em grande parte também é inconsciente. A psicanálise trouxe uma ferida narcísica para esse sujeito moderno, pois rompe com a ilusão de uma unidade do sujeito e da soberania da consciência. O sujeito da psicanálise é o sujeito do inconsciente e do desejo e que se constitui a partir do Outro. Neste sentido, traremos para a discussão possíveis resultados dessa investigação teórica, na tentativa de responder se há um lugar pra esse sujeito da desrazão e do desejo nas escolas. Será que poderíamos falar que eticamente a escola ocupa o lugar de uma transição (LACADÉE, 2016), que possibilita a passagem da vida na família para a vida na sociedade, e que para tal precisa incluir no processo de educar o sujeito sempre inacabado em sua singularidade subjetiva? De acordo com Lacadée (2016), a escola teria a responsabilidade de imprimir nos sujeitos um saber fazer com esse mundo, proporcionando um lugar para a particularidade de cada um. Mas, para tal tarefa é preciso que além do aluno, admita-se um sujeito que quase sempre estará distante do ideal da norma.

**PARTICIPANTES:**

MARCELLA BUENO BRANDÃO SINISCALCHI, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 2936

TÍTULO: O RIO DE JANEIRO NARRADO PELOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**RESUMO:**

Este trabalho objetiva analisar as narrativas sobre o Rio de Janeiro produzidas por professores de História no âmbito do projeto Narrativas do Estado do Rio de Janeiro nas aulas de História: um estudo a partir de diferentes vozes que se inscreve no projeto mais amplo Currículo como espaço biográfico: conhecimento, sujeitos e demandas ambos desenvolvidos no GECCEH/NEC (Grupo de Estudos de Currículo, Cultura e Ensino de História do Núcleo de Estudos Curriculares da UFRJ) onde participei ativamente como bolsista PIBIC. Trata-se aqui de compreender o lugar atribuído ao ensino da história do Rio de Janeiro nos depoimentos de licenciandos e professores de História que se encontram registrados no site [www.narrativasdorio.com.br](http://www.narrativasdorio.com.br), um dos diversos materiais produzidos, no projeto anteriormente mencionado. Este estudo dialoga com as contribuições das teorias da História (Ricoeur, 1997) e da pesquisa biográfica (Delory-Momberger, 2012), destacando-se a aposta no potencial da categoria narrativa para a análise pretendida. Entendida como a forma de significar a nossa - singular e coletiva - experiência no e com o tempo, essa categoria permite compreender a função estruturante do tempo na produção deste conhecimento, abrindo pistas instigantes para os estudos de reelaboração didática nessa área disciplinar. Ela permite assim apreender qual Rio de Janeiro é narrado como objeto de ensino da história ensinada na educação básica a partir das narrativas produzidas por sujeitos posicionados no contexto da docência. Do mesmo modo, essa categoria tem sido utilizada nos estudos biográficos como chave de leitura para dar conta dos sentidos atribuídos a nossas experiências - singular e coletiva. Nessa perspectiva toda experiência é narrativa, isto é não existe experiência fora do jogo de linguagem e do tempo em meio dos quais ela se deixa capturar. Importa, pois, capturar nas narrativas profissionais e de formação produzidas - por meios dos depoimentos analisados - o significado por eles atribuído a esse objeto de ensino chamado Rio de Janeiro em suas aulas. Como o ensino desta temática os afeta como professores ou futuros professores? A análise do conjunto de seis depoimentos permitiu apontar o lugar ambivalente ocupado pela história do Rio de Janeiro nas narrativas de Brasil e simultaneamente evidenciar a estreita articulação entre a história desta localidade narrada como objeto de ensino e as trajetórias acadêmicas e as histórias de vidas singulares dos sujeitos que as narram. Do mesmo modo a análise abriu pistas - a serem posteriormente exploradas - sobre as múltiplas possibilidades de se repensar o lugar e o papel do ensino da história local em meio aos debates contemporâneos internos a essa área de pesquisa.

**PARTICIPANTES:**

ISABELLA CAVALLO DA SILVA, CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC

ARTIGO: 3094

TÍTULO: TRAJETÓRIAS ESCOLARES NO SISTEMA EDUCACIONAL DO RIO DE JANEIRO: O LUGAR DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

**RESUMO:**

A família como objeto da sociologia da educação passou por mudanças nas últimas décadas e passou a ser estudada em suas dinâmicas mais intrínsecas, em especial, suas estratégias frente aos processos de escolarização (NOGUEIRA, 1999). Nessa óptica, a partir de um debate nacional e internacional (ZAGO, 2008; LAHIRE, 1997), sabe-se que ações familiares como auxílio nos deveres de casa, participação ativa nas interações com os atores escolares e apoio emocional influenciam positivamente na construção das trajetórias estudantis, gerando maior probabilidade de geração de um percurso sem reprovações e/ou evasão escolar. No Rio de Janeiro, como há hierarquias de prestígio e desempenho entre as escolas, há disputa de pais por vagas nas escolas mais conceituadas (COSTA, 2008; COSTA e KOSLINSKI, 2012). Para compreender de que maneira as famílias acessam as escolas onde há diferentes demandas por vagas, o LaPopE[1], entre 2012 e 2013, selecionou 52 famílias no Rio de Janeiro que tinham filhos transitando do 1º para o 2º segmento do Ensino Fundamental, o que demanda mudança de escola na maioria dos casos. Na pesquisa descrita acima, as famílias estavam matriculando seus filhos no 6º ano do Ensino Fundamental. Agora, em tese, os estudantes estão terminando o 9º ano e, possivelmente, transitando para o Ensino Médio. Assim, nos interessa mapear as trajetórias estudantis entre 2012/2013 e 2016. A partir desse cenário é que se insere o meu projeto de mestrado. Para a SIAC, trago o seguinte objetivo: investigar como se dá a relação entre as ações pragmáticas das famílias nos anos finais do Ensino Fundamental e o percurso escolar dos estudantes

nesse período. Para atingir o objetivo realizamos entrevistas em profundidade com responsáveis e estudantes para compreender as relações entre as ações familiares e os percursos escolares dos jovens. Perguntas como, por exemplo: “você acompanha o dever de casa?”, feita aos pais, visam medir a relação da família com a escola do ponto de vista das ações. E outras como “repetiu alguma série?”, direcionada aos estudantes e aos pais visam medir o percurso escolar e o conhecimento dos pais sobre esse percurso, respectivamente. Realizamos 6 entrevistas com pais e 6 com estudantes. Numa análise preliminar, é possível dizer que 4 estudantes tiveram um percurso escolar caracterizado como linear (sem reprovações, recuperações, mudanças de turno e turma) e 2 apresentaram percurso fragmentado, com destaque para defasagem idade-série e entrada em supletivo em um dos casos. A partir desses dados e de outras entrevistas que serão realizadas até outubro, pretendo analisar as relações entre as ações familiares e os percursos escolares nos anos finais do Ensino Fundamental. [1] Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – Faculdade de Educação da UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

WILLIAM CORRÊA DE MELO,RODRIGO ROSISTOLATO,ANA PIRES DO PRADO

**ARTIGO: 3156****TÍTULO: AÇÕES DOS DIRETORES NO PROCESSO DE ENTURMAÇÃO DOS ALUNOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

O presente trabalho está integrado ao projeto “Os procedimentos de matrícula escolar em questão: uma proposta de análise da distribuição de oportunidades educacionais no Rio de Janeiro”, realizado no Laboratório de Pesquisa das Oportunidades Educacionais (LaPOPE), ao qual estou vinculado através do estudo que venho desenvolvendo no mestrado. O projeto é coordenado por Ana Pires do Prado e Rodrigo Rosistolato, ambos os professores do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRJ (PPGE/FE/UFRJ). O objetivo do trabalho é analisar como se dá o processo de enturmação dos alunos após os procedimentos de matrícula realizados em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Pretendemos analisar os mecanismos e os critérios que são utilizados pelos diretores destas escolas para a organização do referido processo, tendo em vista que há uma legislação específica para os processos de matrícula escolar (Resolução SME Nº 1.363 de 19/10/2015 e Resolução SME Nº 1.428 de 24/10/2016). A análise será feita a partir da concepção de burocratas de nível de rua (Street-Level Bureaucracy) de Michael Lipsky (Lipsky, 1980), que aponta para uma existência de níveis de liberdade de ação por parte de agentes que atuam diretamente com a população na implantação de políticas públicas quando a estrutura burocrática do espaço público é pouco regulamentada. Para compor a metodologia foram utilizados métodos qualitativos aplicados entre 2014 e 2017. Foram realizadas entrevistas em profundidade com 16 diretores de escolas de 1º segmento e o 2º segmento do ensino fundamental localizadas em 8 das 11 Coordenadorias Regionais de Educação do Rio de Janeiro (CREs), buscando assim, compreender os procedimentos e critérios adotados pelos gestores na alocação dos alunos dentre as opções de turmas oferecidas pelas escolas. A análise das entrevistas nos mostra que a regulamentação do processo de enturmação dos alunos por parte da Secretaria Municipal de Educação (SME) permite ao diretor um grau de discricionariedade, ou seja, mesmo que os gestores tomem todas as ações cabíveis para o cumprimento das resoluções que o documento prevê, o burocrata em nível de rua, neste caso o gestor escolar, ainda tem como interpretar a Legislação em vigor e agir com base nessa interpretação. Demonstraremos esse nível de discricionariedade a partir da análise das tomadas de decisão dos gestores no que se refere à organização dos alunos matriculados na escola.

**PARTICIPANTES:**

DIEGO MACHADO DE OLIVEIRA ALMEIDA,ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO

**ARTIGO: 5663****TÍTULO: A EDUCAÇÃO ALEGRE DE NIETZSCHE****RESUMO:**

O trabalho que será apresentado abordará a crítica da Educação baseada nas críticas feitas por Nietzsche aos sistemas morais absolutos e aos valores derivados da metafísica, bem como mostrar as contribuições da crítica nietzschiana que fundamentaram o pensamento pós-moderno. Acreditamos que Nietzsche busca romper com a metafísica completamente a partir de Humano, Demasiado Humano e prepara o solo para o questionamento dos valores tidos pelos sistemas morais religiosos e filosóficos, acendendo a fagulha da sua discussão acerca da moral e de formas de pensamento absolutas e dogmáticas, introduzindo o método genealógico que será visto posteriormente em suas obras mais tardias como Além do Bem e do Mal, A Genealogia da Moral, Crepúsculo dos Ídolos e O Anticristo.

Nessas obras mais tardias que Nietzsche apresentará a diferença entre duas formas de moral que irão erguer conceitos de bem e de mal. Uma primeira que ele dirá ser a moral dos nobres ou dos senhores e que valorará o mundo entre bom e ruim, onde aquilo que é bom é o que é forte e capaz de se afirmar, capaz de potência, de criar e lidar com a diferença e o ruim seria tudo aquilo que não tem potência e energia criadora, que é fraco. A segunda forma de moral, Nietzsche nomeia a moral dos escravos ou dos servos, que considera uma moral que cria uma relação negativa com a vida, pois ela valoriza a conformidade do rebanho e tem a tudo aquilo que é diferente dela como mau. Desta forma Nietzsche observa como a relação dos nobres com a valoração moral pode ser mais interessante e como a relação dos servos com a valoração moral criou valores que trouxeram a decadência da humanidade. A partir disso pensamos que em Assim Falava Zaratustra, Nietzsche tenta elaborar uma jornada em que nos apresenta uma forma de nos educarmos para a superação do homem – que acreditamos estar de alguma maneira relacionada com essa potência criadora da moral dos nobres – culminando nos dizeres de Zaratustra acerca dos homens superiores como um anúncio dessa possível superação.

**PARTICIPANTES:**

IGOR DA SILVA LOBÃO DE OLIVEIRA,ANDRÉ DE BARROS BORGES

ARTIGO: 363

TÍTULO: A PSEUDO INCLUSÃO DE ESTUDANTES REFUGIADOS CONGOLESES NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ: RESULTADOS DA PESQUISA

RESUMO:

Durante o ano de 2016 e início de 2017 desenvolveu-se a pesquisa de cunho monográfico intitulada “Educação para refugiados congoleses em Duque de Caxias/RJ: A (in)devida inclusão de crianças e adolescentes.” O objetivo geral desta pesquisa foi realizar uma primeira análise sobre a chegada das crianças refugiadas congolesas ao Estado do Rio de Janeiro e as dificuldades vividas na escola brasileira, com cultura e idioma diferentes. Como objetivos específicos buscávamos compreender: 1 - as dificuldades de aprendizagem apresentadas por esses estudantes no âmbito escolar, devido à prática de bullying por sua língua nativa ser o francês e não o português. 2 - Como é contemplado o estudante refugiado nos seguintes ordenamentos jurídicos brasileiros: Plano Nacional de Educação, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação e Lei 10.639 (que aborda o ensino da cultura africana na sala de aula) e o documento que rege a educação no município estudado, através do Plano Municipal de Educação do município de Duque de Caxias. 3 - Compreender o contexto social em que estas crianças são inseridas. O município escolhido para a pesquisa foi Duque de Caxias por ser onde reside a maior quantidade de estudantes, em torno de 400 crianças. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, entendendo que pesquisa qualitativa trata-se de uma pesquisa com caráter interpretativo, com enfoque na ação do sujeito, enfatizando instrumentos de coleta como entrevistas em detrimento de dados estatísticos, até porque, nesta pesquisa, não foram encontrados. Quanto à tipologia, utilizamos o caráter exploratório, para compreendermos como acontecia a chegada dos estudantes refugiados no Brasil até a sua inserção na escola brasileira. Como resultados podemos destacar que os estudantes encontram diversas dificuldades no acesso e na permanência em sala de aula no Rio de Janeiro, como dificuldade em compreender o português; dificuldades estruturais na escola, que não oferece amparo para esses estudantes; ausência de amparo legislativo para esses estudantes e suas dificuldades específicas; resistência à sociabilização por parte dos estudantes brasileiros com os estudantes refugiados; e dificuldade de adaptação dos estudantes refugiados com a dinâmica escolar brasileira, culturalmente diferente da educação escolar na República Democrática do Congo.

PARTICIPANTES:

MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS

ARTIGO: 364

TÍTULO: FORMAÇÃO DE EDUCADORES: INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA - DADOS PRELIMINARES DA PESQUISA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA FUTURAS AÇÕES

RESUMO:

O projeto de pesquisa “Formação de Educadores: Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica em contextos internacionais de ensino superior” está sendo desenvolvido no âmbito do Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIPe). O projeto de pesquisa vem acontecendo desde 2015 e tem se consolidado a partir de uma rede de cooperação entre o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE/FE/UFRJ) e universidades brasileiras e estrangeiras, congregando cerca de 70 pesquisadores nacionais e internacionais. O objetivo geral da pesquisa é investigar contradições e perspectivas emergentes em propostas e experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, voltadas para a formação de professores nos contextos universitários nacionais e internacionais. Nesse sentido, utilizamos como metodologias de pesquisa: i) etnografia digital, que visa realizar uma aproximação entre o mundo real e o mundo virtual, uma vez que entendemos que as informações coletadas digitalmente são, também, culturalmente construídas (HORST, H. A.; MILLER, D., 2012); ii) pesquisa colaborativa, que diz respeito à ações interventivas na produção de espaços/dispositivos de interculturalidade e nas práticas, políticas e culturas de inclusão; iii) pesquisa bibliográfica, entendida como ponto de partida para a construção deste projeto, haja vista a necessidade de entrarmos em contato com outras produções científicas que em muito contribuem para nosso objeto de estudo; e iv) pesquisa documental, levando-se em consideração que os documentos são fontes de informação, indicação e esclarecimentos capazes de elucidar determinadas questões e evidenciar outras (FIGUEIREDO, 2007). A diversidade de metodologias com que o observatório trabalha se constitui em um desafio, uma vez que amplia nossas possibilidades, ao mesmo tempo em que nos apresenta dificuldades no decorrer do processo. Constatamos, a cada etapa, que, apesar de seguirmos um planejamento, não se faz possível o cumprimento do cronograma. Nos deparamos com os entraves da distância, das exigências institucionais, dos contextos locais e de outras demandas que não estavam previstas na proposta. Sendo assim, neste processo de co-construção, faz-se necessária uma avaliação constante para reformatação permanente da pesquisa, ocorrendo transformações das ações e das práticas propostas, para o alcance de nossos objetivos. É nesta direção que enfocaremos o presente trabalho, apresentando e discutindo este processo de adoção e execução de diferenciadas metodologias face a um grupo amplo de pesquisadores de variadas regiões geográficas, nacionais e internacionais. Interessa-nos, basicamente, e, seguindo o objetivo geral da pesquisa, identificar os sucessos e desafios alcançados até o presente momento no que tange à execução da pesquisa e ao comprometimento dos envolvidos.

PARTICIPANTES:

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA, MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, RAQUEL BATALHA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1930

TÍTULO: LINHA DE BASE BRASIL: RELAÇÕES ENTRE APTIDÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## RESUMO:

O artigo utiliza dados do pré-teste do projeto Linha de Base Brasil para analisar a relação entre a aptidão física de crianças e o seu desenvolvimento cognitivo. Temos dois objetivos principais: 1) apresentar o TSL (Teste de Sentar e Levantar) como um instrumento pertinente para avaliar a aptidão física de crianças entre 4 e 7 anos; 2) associar os resultados do TSL com desempenho cognitivo das crianças. Para testar a hipótese do artigo de que a aptidão física e o desenvolvimento cognitivo apresentam correlação positiva, iremos utilizar três dados principais: a) diagnóstico do desenvolvimento cognitivo em matemática; b) resultados do TSL; c) Idade em meses das crianças. O projeto Linha de Base Brasil é um projeto de pesquisa internacional articulando a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Durham University (Reino Unido), Universidade Federal de Juiz de Fora e o IDados e, que propõe analisar o progresso de crianças que ingressam na pré-escola em algumas áreas de seu desenvolvimento, a saber: linguagem, matemática, e aptidão física e coordenação motora. A coleta de dados com características longitudinais permite mensurar as mudanças das crianças ao longo do tempo (total 3 anos) e associar essas mudanças com processos escolares. Trata-se de um estudo sobre efeito escola focado em crianças no início do processo formal de escolarização. A base, coletada no ano de 2016 (pré-teste), apresenta dados para 136 crianças entre 4 e 7 anos matriculadas em escolas públicas de dois municípios distintos, sendo dois terços deles de Juiz de Fora-MG (90) e um terço (46) de Petrolina-PE. Os valores encontrados para a relação das variáveis dependentes com o teste de Correlação de Pearson foram: Idade e Matemática (MAT): 0,675; entre Idade e TSL, registrou-se 0,215; entre TSL e MAT: 0,235. Através de um modelo de regressão linear simples, com a variável dependente MAT e variáveis independentes Idade e TSL, encontrou-se um  $R^2$  ajustado de 0,465 e TSL com coeficiente significativo de 0,131. Os resultados preliminares corroboram a hipótese inicial e reiteram a associação entre o desenvolvimento motor e cognitivo na primeira infância. Implicações para formulação de política educacional são discutidas.

## PARTICIPANTES:

DANIEL KREUGER DE AGUIAR, TIAGO LISBOA BARTHOLO

## ARTIGO: 5661

TÍTULO: TRÊS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO

## RESUMO:

Em 2016 foi realizado um curso de formação continuada intitulado A diversidade em sala de aula: desenvolvendo culturas, políticas e práticas de inclusão, promovido pelo Observatório de Educação Especial do Rio de Janeiro – OEERJ. O curso teve dez encontros de dia inteiro e configurou-se como uma atividade extensionista e pesquisa colaborativa simultaneamente, já que não havia uma organização hierárquica entre pesquisadores e professores e estaríamos pesquisando não sobre eles, mas com eles. Iniciou com 41 participantes de 14 municípios e terminou com 22 participantes, de sete municípios. Essa pesquisa adotou o INDEX para a inclusão (Booth; Ainscow, 2011), ampliando a concepção dos valores inclusivos, transcendendo os fundamentos da Educação Especial. Solidariedade, respeito à diversidade, participação, etc. são valores que promovem a inclusão não apenas daqueles que constituem o Público Alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), mas também de todos que apresentam alguma diferença na escola, seja ela de ordem física, religiosa, étnica ou de orientação sexual, dentre outras. O presente trabalho baseou-se em três princípios metodológicos norteadores: (1) uma abordagem sociocultural construtivista de pesquisa; (2) o INDEX para a Inclusão e (3) a aprendizagem colaborativa (Smyser, 1993; Panitz, 1999; Montes, 2016). Tais princípios serão ilustrados através de falas dos cursistas, mostrando como a realização das atividades ao longo do curso repercutiram intergrupais e intrapessoalmente. O primeiro princípio refere-se à perspectiva sociocultural construtivista (Madureira; Branco, 2005; Valsiner, 1998), assim denominado por entender que a construção de processos cognitivos é realizada a partir da interação em diferentes contextos, tais como o de um curso de formação continuada. O segundo princípio - o das transformações no “chão da escola”, foi logrado a partir da utilização de medidas para o desenvolvimento da inclusão nas escolas, trazidas e detalhadas no INDEX para a Inclusão (Booth; Ainscow, 2011). O terceiro princípio norteador é o da aprendizagem colaborativa, tendo em vista que a colaboração é uma ação coordenada que envolve a contribuição de todos os membros participantes; há uma ajuda mútua no trabalho, desde o planejamento, envolvendo o compartilhar saberes em prol de uma causa comum, como o aperfeiçoamento da inclusão dentro da escola. Os resultados apontaram para a ressignificação do conceito de inclusão e do potencial protagonista da ação docente, a criação de estratégias pedagógicas próprias, através da realização de debates, da identificação e valorização da diversidade, além da eliminação das barreiras à inclusão em educação. Uma professora comentou: “... notei que é necessário que a gestão da escola seja inclusiva, que possua uma prática inclusiva e não um discurso inclusivo que está apenas no papel.”

## PARTICIPANTES:

ISABEL SOUSA RODRIGUES, CELESTE AZULAY KELMAN

## ARTIGO: 1888

TÍTULO: PROJETO “CORRIDA DE OBSTÁCULOS: ACESSO AO ENSINO SUPERIOR”

## RESUMO:

Nas duas últimas décadas o sistema de ensino superior no Brasil experimentou mudanças significativas, entre elas estão a abertura de vagas nas universidades públicas através da criação de novos cursos e expansão de alguns já existentes; implementação de programas de inclusão de estudantes de baixa renda, negros e egressos de escolas públicas; e programas de financiamento e bolsas para ingresso nas universidades privadas. Muito tem sido produzido no campo dos estudos de desigualdade. Aos estudiosos de estratificação e desigualdades cabe analisar em que medida a expansão e diversificação de fato reduzem as desigualdades sociais proporcionando mais oportunidades para os indivíduos em posições de desvantagens ou amplia proporcionalmente mais para os indivíduos em posições de vantagens (Silva, 2003; Arum et al, 2007). E aos estudiosos da sociologia da educação cabe investigar todo o conjunto complexo de dinâmicas, processos,

situações, experiências e interações dos indivíduos e grupos inseridos nas instituições e organizações escolares. Porém os achados nessas pesquisas têm encontrado dificuldade de vir a público, por isso a proposta deste trabalho é apresentar o andamento do documentário que está sendo produzido pelo Laboratório de Estudos das Desigualdades (LED) do IFCS, e visa apresentar resultados de pesquisas acerca do assunto e proporcionar um debate mais amplo sobre o tema dentro e fora da Universidade. O objetivo do documentário é introduzir o tema das desigualdades, apresentar imagens e depoimentos sobre hierarquia e distribuição desigual de posições, recursos materiais e simbólicos, mecanismos de gestão da permanência e acompanhamento dos cursos segundo sexo, cor e condições socioeconômicas. Dada a complexidade da produção de um material audiovisual, o que deve ser apresentado é um trabalho em andamento; resultado, principalmente, do processo de pré-produção da obra, que inclui: (1) levantamento de filmografia sobre o tema e (2) elaboração do roteiro com base no conteúdo teórico e empírico acumulado pelo Laboratório. Para a filmografia, identificamos filmes como “USP 7%” (2015); “Raça Humana” (2010) e “Pro dia nascer feliz” (2006), e os utilizaremos como referência. Já o roteiro está estruturado com: apresentação de dados gerais sobre acesso ao ensino superior; cenas gravadas nas salas de aulas, pátios e eventos da UFRJ; construção de história de vida dos estudantes selecionados e acompanhamento de uma semana na sua rotina (deslocamento casa-universidade e cotidiano universitário). Se possível apresentaremos um primeiro corte do conteúdo gravado até a data da Jornada.

**PARTICIPANTES:**

CLEISSA REGINA DE OLIVEIRA MARTINS, FELÍCIA PICAÇÃO

**ARTIGO: 2108****TÍTULO: TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: CONTINUIDADES, DESCONTINUIDADES E DESAFIOS****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo mapear as trajetórias e as expectativas dos estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro, localizada no município de Duque de Caxias. A pesquisa analisará as interações entre estudantes e professores na escola, com o intuito de perceber se há reprodução ou não das desigualdades educacionais na formação dos discentes. Também analisaremos as ações dos gestores no cotidiano escolar, com a finalidade de perceber se eles usam alguma estratégia para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. A partir da pesquisa de Coleman, o debate sobre as desigualdades educacionais demonstrou a relação entre o background familiar e o desempenho acadêmico dos estudantes (COLEMAN, 1966; ALVES & SOARES, 2008; FRANCO ET AL., 2007; SAMMONS, 2008; MOSTELLER & MONYNIHAN, 2008). Segundo Coleman (1966), a família do estudante fazia diferença em seu desempenho acadêmico. Na década de 1970, os trabalhos voltados para o debate sobre eficácia escolar mostraram que a escola que o estudante frequenta pode fazer diferença em sua trajetória. Portanto, somente o acesso à escola pública não garantiria a aprendizagem efetiva dos estudantes. No Brasil, o ensino médio é obrigatório e gratuito. Apesar disso, percebemos que o número de matrículas dos estudantes ainda é baixo em relação aos concluintes do ensino fundamental. No ano de 2015, dos 121.606 estudantes matriculados no ensino fundamental no município de Duque de Caxias, apenas 6.999 estudantes concluíram. Já no ensino médio, dos 34.849 estudantes matriculados, apenas 8.046 estudantes concluíram essa etapa. Para mapear os dados da pesquisa, usaremos os seguintes procedimentos metodológicos: questionários de perfis contendo as expectativas e as escolhas dos estudantes, entrevistas com os professores das turmas do primeiro ano do ensino médio, participação observante (WACQUANT, 2002) durante as aulas e nas reuniões da escola, produções textuais dos estudantes sobre suas experiências na escola e entrevistas com os discentes que abandonaram o curso. Inicialmente, os resultados dos questionários, que foram respondidos por 46 estudantes do 1º ano do ensino médio, indicam que 17 estudantes desejam fazer um curso de graduação, 14 desejam trabalhar, 02 querem trabalhar e fazer faculdade, 03 desejam prestar concurso público, 02 querem fazer cursos profissionalizantes para trabalhar, 01 não sabe, 01 quer mudar de região, enquanto os 06 restantes não expressaram suas expectativas. Alguns estudantes possuem o desejo de trabalhar ou de melhorar em seus empregos, fazendo, assim, escolhas mais imediatas (SPOSITO & GALVÃO, 2004). No entanto, outros estudantes estabelecem projetos de escolarização de longa duração. No trabalho compararemos esses perfis de alunos e apresentaremos dados sobre as visões de professores e gestores sobre os estudantes e suas expectativas.

**PARTICIPANTES:**

MARLIES DA COSTA BENGIO, RODRIGO ROSISTOLATO

**ARTIGO: 2675****TÍTULO: LIÇÕES DE DOREEN MASSEY - POR UMA AGENDA POLÍTICA DA GEOGRAFIA ESCOLAR****RESUMO:**

A questão central desta pesquisa busca refletir sobre o aspecto pedagógico na produção bibliográfica da geógrafa britânica Doreen Massey. Tal intuito investe na análise da produção bibliográfica da autora, com atenção focada nos títulos dirigidos aos cursos ministrados ou organizados por ela na década de 1990, na Open University (em Milton Keynes, Reino Unido). Esta aproximação com esses trabalhos – ainda sem tradução para o português – procura inventariar seus aspectos pedagógicos. O inventário dessas ações consistirá de um painel dos métodos e recursos pedagógicos, em torno do vínculo entre a epistemologia da Geografia e o ensino e a aprendizagem dos conteúdos das ciências humanas e, em particular, da problematização do conceito de espaço. No bojo desta investigação, vinculada ao Núcleo de Estudos do Currículo/UFRJ (com a Coordenação da Prof.ª Carmen Teresa Gabriel) e ao Núcleo de Estudos sobre Regionalização e Globalização/UFRJ (com a Coordenação do Prof. Rogério Haesbaert), há o interesse em mapear o impacto da trajetória de Doreen Massey em propostas pedagógicas do ensino da Geografia. No desenvolvimento da iniciação científica, adotamos três diferentes ações no que diz respeito ao atendimento dos objetivos em tela e à divulgação do legado de Doreen Massey. Uma das ações consiste no Ciclo de Debates Doreen Massey, ação extensionista iniciada em 2016. Com base nas suas pautas e construções teórico-políticas, o Ciclo de Debate articula a interpretação de Massey aos desafios das políticas educacionais e espaciais no

Brasil. Outra ação consiste nos estudos realizados a partir da análise do material didático, direcionado ao ensino superior desenvolvido pela geógrafa, atentando-nos à perspectiva pedagógica e didática do material. Durante as análises, é possível observar que se trata de um material didático dialógico, a partir das seguintes evidências: (i) a relação entre a autora e o leitor é horizontal, a partir da ênfase textual de interação (como conversação) com o foco no cotidiano; (ii) há o emprego de uma linguagem empática no texto com distintos gêneros textuais, como charges, imagens (extraídas de diversas fontes acadêmicas e não acadêmicas). (iii) há exercícios reflexivos dispostos, que articulam textos teóricos aos elementos de identidade visual como fotos, gráficos, infográficos, reportagens, entre outros. Uma terceira ação foi a elaboração de um inventário das obras realizadas por Massey proveniente de três fontes: da plataforma digital de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); do catálogo online da Biblioteca Nacional do Reino Unido (The British Library); do inventário digital da Biblioteca de Barcelona. Por fim, os resultados dos debates realizados, do mapeamento dos recursos didáticos dirigidos ao ensino superior produzidos pela autora e de seu inventário bibliográfico procuram sublinhar a dimensão política da obra de Massey e sua potencialidade para o Ensino da Geografia no Brasil.

**PARTICIPANTES:**

TAISSA GONÇALVES PAZ FERREIRA, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

**ARTIGO: 3709****TÍTULO: BIOGRAFIAS E HISTÓRIA ESCOLAR: QUE ARTICULAÇÃO NAS NARRATIVAS DOS LIVROS DIDÁTICOS?****RESUMO:**

Este trabalho se inscreve nos estudos desenvolvidos no âmbito da pesquisa Currículo como espaço biográfico: conhecimento, sujeitos e demandas, (GECCEH/NEC) onde participo como bolsista do PIBIC e, cujo objetivo está em analisar como a tensão entre singular e coletivo na constituição dos sujeitos é reelaborada na historiografia escolar, tendo como campo empírico as narrativas nacionais fixadas nos livros didáticos de História para a educação básica. Em diálogo com os debates historiográficos contemporâneos sobre a relação entre biografia e história (Loriga, 2010) e com os estudos narrativos (Ricoeur, 1997) este trabalho aposta nos efeitos dessas contribuições teóricas para a reflexão sobre o currículo de História legitimado como objeto de ensino e aprendizagem da educação básica. No que faz referência às contribuições dos debates que envolvem a relação entre biografia e história, elas oferecem argumentos para a contextualização histórica dessa antiga e conflituosa relação bem como para a compreensão da complexa articulação entre indivíduo e sociedade na concepção dos sujeitos que povoam os livros didáticos de História. Em relação aos estudos narrativos, interessa explorar o potencial da categoria narrativa histórica para a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico escolar. Entendida como a forma de significar a nossa - singular e coletiva - experiência no e com o tempo, essa categoria permite compreender a função estruturante do tempo na produção deste conhecimento, abrindo pistas instigantes para os estudos de reelaboração didática nessa área disciplinar. Trata-se mais particularmente de analisar a forma como os sujeitos emergem na história nacional narrada em uma coleção didática, bem avaliada pelo PNLD em circulação nas escolas brasileiras. Afinal, quem são os protagonistas dessa história? Quem são os silenciados? Ou ainda, como se articulam no livro didático analisado "o caso individual singular e o movimento geral da História na construção do sujeito histórico" (Gabriel, Martins, 2016) privilegiado nas narrativas nacionais? Para fins do estudo aqui defendido, selecionei aleatoriamente, em uma coleção didática, três temáticas históricas de duração e dimensões diferentes que podem ser consideradas como clássicas da historiografia escolar, a saber: escravidão, Revolta dos marinheiros e Estado Novo. O foco da análise consistiu em interpretar nas narrativas históricas produzidas envolvendo cada um desses fatos, o entendimento de sujeito histórico privilegiado. Os primeiros resultados apontam para a presença hegemônica na narrativa escolar de histórias sem sujeitos, ou melhor, sujeitos despossuídos de vida, explicitando o lugar performativo do currículo desta disciplina no sentido de funcionar como um dispositivo, entre tantos outros, de reafirmação do fenômeno de "desertificação do passado" de que nos fala Loriga (2010, p.11).

**PARTICIPANTES:**

CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC, HELLEN WININ SILVA GOMES

**ARTIGO: 5044****TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A LEITURA DE LITERATURA INFANTIL DIGITAL EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA****RESUMO:**

O presente trabalho vincula-se à pesquisa institucional "Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão". Ele se articula a uma pesquisa de doutorado realizada por uma integrante do grupo, que investiga os modos de ler o livro digital, de crianças de 5 e 6 anos, em uma escola federal de educação infantil do Rio de Janeiro. Crianças contemporâneas, cada vez mais cedo, têm acessado dispositivos digitais e a tela se apresenta como um suporte para inúmeras ações e simbolizações das crianças, especialmente as de classes mais favorecidas que dispõem de recursos para ter tais dispositivos. Nela é possível, brincar, jogar, assistir filmes, acessar informações, obras de arte, músicas, literatura. A autonomia do acesso a todas estas produções, além de conhecimentos básicos sobre o funcionamento dos equipamentos, exige leituras diversas de ícones, imagens, textos e também leitura de ouvido a partir de narrações de histórias, seja pela mediação presencial do adulto, seja em áudio oferecido pelos próprios programas. Entre as produções culturais veiculadas no meio digital nos interessa conhecer e analisar a literatura infantil digital suas características, suas diferenças em relação ao jogo, bem como algumas produções disponíveis para acesso gratuito. Além disso, analisar suas possibilidades e potencialidades de leitura no espaço coletivo escolar é mais um viés para se pensar a literatura como direito na perspectiva de Candido (2011). Assim, perguntamos: O que se considera literatura infantil digital? Como se dá o acesso a estas obras? Como as crianças leem literatura digital na escola? O objetivo dessa pesquisa é analisar como crianças de 5 e 6 anos de idade, que frequentam uma turma de pré-escola da rede federal, leem literatura infantil digital no espaço da sala de leitura. A metodologia de pesquisa consistiu nos seguintes procedimentos: i) revisão bibliográfica sobre literatura infantil digital; ii) observações de oficinas de leitura literária no tablet, para turmas de pré-escola, desenvolvidas por uma doutoranda da pesquisa institucional, iii)

registros das observações das oficinas em caderno de campo e também em áudio e vídeo; iii) análise dos registros e elaboração de um artigo científico. Como integrantes do mesmo grupo de pesquisa, é nossa intenção, poder cotejar os nossos diferentes pontos de vista, em relação as oficinas. A doutoranda, vendo a leitura das crianças a partir do lugar de coordenadora das oficinas e eu, bolsista de Iniciação Científica, vendo a partir do lugar de observadora, que pode enxergar o que ela do seu lugar não vê, e construir um excedente de visão (BAKHTIN, 1992) capaz de trazer um outro acabamento na interpretação das leituras literárias digital realizada pelas crianças. É meu objetivo trazer reflexões tanto para se pensar a metodologia de pesquisa que inclui esses diferentes olhares, quanto sobre a leitura literária digital no espaço escolar. Os resultados serão construídos a partir das análises das oficinas.

PARTICIPANTES:

NATASHA PECLAT, PATRICIA CORSINO

---

ARTIGO: 5400

TÍTULO: RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: AS CAMADAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar as relações entre famílias de camadas populares e as escolas de educação infantil, particularmente os motivos que levam os responsáveis a matricularem as crianças neste segmento de ensino e a importância/ o papel que atribuem à esta etapa da educação. Desde a década de 60, as relações entre família e escola constituem um tema privilegiado no campo da sociologia da educação. Nos últimos anos, vários pesquisadores buscaram compreender tal relação através de estudos de cunho etnográfico, tanto nacional (Rosistolato, 2016; Pires do Prado, 2013; Nadir Zago, (2003, 2013; M.A. Nogueira, 2003, 2013) quanto internacionalmente (Lahire, 1997; Thin, 2006). No Brasil, contudo, estas investigações ainda estão restritas aos segmentos de ensino fundamental, médio e superior. O trabalho aqui proposto, inserido dentro do projeto “Formas de Criação Familiar e Desigualdades na Educação Infantil”, coordenado pela professora Maria Muanis, do Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), pretende trazer contribuições para enriquecer o debate sobre uma etapa de ensino que se torna obrigatória desde 2016 (PEC 59/2009). Teses e dissertações da área da educação infantil vêm mostrando que a percepção de alguns professores acerca das famílias de camadas populares é a de que estes pais não atribuem importância pedagógica a este segmento de ensino e as matrículas de seus filhos seriam motivadas apenas pela necessidade de trabalharem (Rocha, 1999). Entretanto, a visão dos pais sobre esta etapa da escolarização tem sido pouco explorada. Neste trabalho, busca-se analisar a perspectiva de alguns responsáveis de camadas populares sobre a educação infantil, especificamente, por que matriculam seus filhos nestas escolas? Que funções atribuem a esta etapa do ensino? Percebem diferenças entre frequentar ou não a educação infantil? Quais? O que entendem como importante a ser vivido/aprendido na escola nesta idade? Para os objetivos pretendidos, serão analisadas entrevistas realizadas, em 2016, com 11 responsáveis de crianças de 4 a 5 anos, matriculadas em uma instituição filantrópica de educação infantil, localizada em uma favela da zona sul do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

SARA VIEIRA DO NASCIMENTO, MARIA COMES MUANIS

---

ARTIGO: 5510

TÍTULO: TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES “INICIANTE” DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RJ E SEUS DESAFIOS, DIANTE DE ALGUNS ECOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VIGENTES

RESUMO:

Este estudo traz um recorte da pesquisa intitulada “O ingresso no magistério: políticas de inserção profissional e formação continuada na rede municipal do Rio de Janeiro”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente UFRJ, que teve por objetivo analisar ações propostas pelo Sistema Municipal de Ensino do RJ, SME, a partir de 2012, voltadas para inserção profissional de professores e sua contribuição para docência no “início” da carreira. Assim, buscou-se levantar ações da SME referentes à inserção profissional; analisar documentos orientadores dessas; analisar programas implementados ou não pela SME no referido período, quanto aos pressupostos e concepções sobre formação em serviço e desenvolvimento profissional e analisar contribuições das ações desenvolvidas para inserção profissional. Diante dessa amplitude temática, delimitou-se aqui como foco a visão dos professores acerca das políticas públicas implementadas. A coleta das informações deu-se pela consulta a documentos, entrevistas com representantes da SME e diretores de escolas, questionário e grupos de discussão realizados com os professores. Participaram 48 docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Para fundamentar as análises, optou-se por dialogar, de forma privilegiada, com Nóvoa (2007), Gatti, Barreto e André (2011), Tardif e Lessard (2005 e 1991) e Tardif, Lessard e Lahaye (1991). A partir desses diálogos com tais literaturas, compreende-se que o trabalho docente constitui uma categoria central para estudos e reflexões do campo da educação, uma vez que professores constituem hoje, uma das principais peças da economia das sociedades contemporâneas, seja pelo número de agentes vinculados ao sistema educacional, seja pela função desempenhada (TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991). Contudo, tal protagonismo, não se reflete em valorização social aos olhos dessas sociedades, que se evidencia nos baixos salários, nas condições precárias de trabalho, nos problemas com a formação profissional, entre outros. Para Nóvoa (2007), é um paradoxo a glorificação da sociedade do conhecimento, presente na contemporaneidade, em contraste com o desprestígio com que são tratados tais profissionais. Segundo o autor é “como se por um lado achássemos que tudo se resolve dentro das escolas e, por outro lado, achássemos que quem está nas escolas são os profissionais razoavelmente medíocres, que não precisam de grande formação, grandes condições salariais, que qualquer coisa serve para ser professor” (NÓVOA, 2007, p. 12). Resultados finais destacaram a importância do apoio aos professores que “iniciam” da carreira e a insuficiência das ações formativas implementadas nesse sistema. Emergiu ainda com força, um certo encantamento das estudantes que integram o grupo de pesquisa face ao compromisso demonstrado por professores e gestores das escolas públicas, sempre só vista, de forma tão negativa pelos meios de comunicação de massa.

## PARTICIPANTES:

ADRIANA MILAGRES, MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO

## ARTIGO: 290

TÍTULO: DISTOPIA E EXPERIÊNCIAS LEITORAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

## RESUMO:

Este trabalho vincula-se ao projeto “Letramento literário e formação de professores de língua estrangeira”, cuja finalidade é investigar o desenvolvimento do processo de apropriação das práticas sociodiscursivas relacionadas à leitura literária (CANDIDO 1995; PAULINO 2010), não só no que tange ao acesso às obras literárias e críticas, mas também a sua compreensão, discussão e incorporação à atividade docente. Nesta comunicação focalizaremos o conhecimento de produções de caráter distópico por parte de um grupo de estudantes de espanhol do ensino médio em uma escola pública federal carioca. A distopia literária configura-se como uma forma de representação que aciona mecanismos de poder material e simbólico que situam sujeitos em relações de negatividade (MOYLAN 2002). A grande circulação de textos dessa natureza entre os leitores jovens funciona como motivação para os seguintes questionamentos: Que contatos os alunos têm com narrativas distópicas? Como eles interagem com um conto pertencente ao realismo mágico hispano-americano atravessado por marcas do discurso distópico (Julio Cortázar, “La autopista del sur”), tendo em vista sua memória discursiva e experiências de leitura? A partir de nossos pressupostos, desejamos observar a formação literária de sujeitos engajados em diferentes comunidades discursivas, com vistas a refletir sobre a relação entre literatura e outras esferas (SWALES 1990; TODOROV 2009). Para isso, partiremos do quadro teórico da Análise do Discurso, que entende que a interação do sujeito com o texto se pauta na compreensão ativa dos enunciados (BAKHTIN 2010; ORLANDI 2000). Tendo em vista ainda nossa vinculação à área de ensino-aprendizagem e formação de professores de Espanhol, esta pesquisa abordará também os tenso processos de inscrição do sujeito em discursividades de uma língua/cultura estrangeira (SERRANI 1997). Em termos metodológicos, realiza-se um estudo de caso qualitativo pautado na observação participante e na etnografia da prática educacional (ANDRÉ 2005), utilizando como corpora questionários, diário de campo e transcrição de grupo focal (BARBOUR/KITZINGER 1999). Embora a pesquisa ainda esteja no processo de geração de dados e, por isso, não há por ora resultados parciais ou finais concretizados, nossa hipótese é que os jovens têm contato com diversas narrativas distópicas atuais, o que faz com que criem identificação e percebam criticamente as diferenças entre produções que circulam pela indústria cultural e as que são legitimadas pela escola (ROUXEL 2013). Tal movimento de diálogo entre sujeito e alteridade é capaz de desestabilizar determinados protocolos de leitura e regimes de verdade. A partir desta discussão, abordaremos também a dissidência entre perspectivas que se encontram em tensão no campo da crítica sobre a distopia na literatura contemporânea (PERRONE-MOYSÉS 2016; DALCASTAGNÉ 2017).

## PARTICIPANTES:

CAMILA PINHAL DO NASCIMENTO, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

## ARTIGO: 317

TÍTULO: PROCESSO DE DIREÇÃO DE CENA E MOVIMENTO - PROJETO ENCENAÇÃO 2017 CAP UFRJ

## RESUMO:

O Projeto EncenaÇÃO compreende o processo de montagem de um espetáculo com alunos do 2º ano do Ensino Médio do CAP-UFRJ no horário regular da disciplina de Artes Cênicas de cada turma. Nesta perspectiva, a atividade que compete a nós bolsistas é a participação ativa na direção dos alunos do Ensino Médio do CAP no caminho da criação e produção do espetáculo EncenaÇÃO. Para tanto, cada uma das turmas é acompanhada por dois bolsistas: um, que atua como diretor, responsabilizando-se basicamente pela concepção e direção cênica; e outro, como diretor de movimentos, comprometendo-se com a preparação corporal e criação de células coreográficas. Em 2017, decidiu-se pela montagem do texto de O Despertar da Primavera do dramaturgo alemão Frank Wedekind, escrita em 1890, considerando uma proposta cênica que provocasse reflexão e debate entre os alunos sobre sua própria adolescência e sua relação com a escola, amigos e família, como um momento de vida intenso, marcado pelas descobertas, tensões, angústias e afetos. O presente relato contempla a trajetória criativa da turma 22A: um processo de criação a partir do texto tendo em vista a produção de cenas expressivas, com partituras de movimentação e coreografias cênicas. A intenção foi criar um universo simbólico e narrativo, que apresentasse um diálogo entre a história dos jovens retratados no texto dramático e o momento atual dos alunos. O Projeto EncenaÇÃO foi uma oportunidade para que nós bolsistas tenhamos contato direto com as várias etapas do processo de direção e possamos entender a preparação corporal para o adolescente, tendo a chance de observar e pesquisar o que o aluno necessita desenvolver e agir nesse papel de observador-participante que traz novas possibilidades e ideias que possam agregar no potencial dos observados. Quanto aos alunos, muitos realizando sua primeira encenação, percebe-se que durante o processo conseguem melhor articular a estrutura da cena propriamente dita, a partir de estudos teóricos e exercícios de expressividade. Assim, acreditamos que nossa formação profissional tem se ampliado ao aplicar nossas especialidades a um compromisso educativo e a uma oportunidade de reflexão sobre o papel das Artes na escola e a função social do artista e professor de arte.

## PARTICIPANTES:

ALINE DE OLIVEIRA ROSA MOREIRA, VINICIUS ANDRADE, CLEUSA JOCELEIA MACHADO, ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

## ARTIGO: 3694

TÍTULO: A VISÃO DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA SOBRE A SUA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES

## RESUMO:

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa monográfica em fase inicial de uma graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, orientada pela Professora Doutora Ludmila Thomé de Andrade. O objetivo é investigar as trajetórias de inserção no mundo da leitura e a importância da reflexão sobre a formação de leitor dos futuros professores, que são oriundos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ. O problema desta pesquisa é refletir sobre as diferentes trajetórias e conseqüentemente, a influência e importância desses primeiros contatos com a literatura dos graduandos que serão formadores de leitores ao exercerem a prática docente. A metodologia utilizada será a análise de relatos dos alunos da disciplina Didática da Língua Portuguesa, durante os dois semestres de 2017, ministrada pela professora Ludmila Thomé de Andrade da qual sou monitora. Estes relatos fazem parte da proposta avaliativa da professora Ludmila que no início do semestre propõe aos alunos a escrita do relato dos primeiros contatos com a leitura e por conseguinte com a literatura na infância. Além de analisar estes relatos, a pesquisa buscará analisar o que os estudantes de pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ pensam a respeito da literatura e de seu papel como formadores de leitores, para tanto, irei coletar também mais dados através de um questionário destinado aos alunos que já estão perto de concluírem o curso (faltando aproximadamente um ano para se formarem), para saber o que estes pensam a respeito, se têm consciência de seus papéis e se sentem preparados para exercer o magistério. Afinal, um dos papéis que irão exercer futuramente será o de inserir a criança no mundo letrado, ensinando não só a ler e escrever, mas também mostrando a importância da língua e despertando o interesse pela literatura. A hipótese levantada é que muitos alunos não tiveram contato com a literatura nem o incentivo à leitura durante a infância, ou a deixaram de lado na fase adulta devido às demandas de leituras acadêmicas durante a formação. Assim podemos refletir: Como formaremos alunos leitores se não somos leitores, ou apenas lemos por "obrigação"? Como despertar o interesse pela literatura se não conhecemos? Partindo disso, a pesquisa terá como base teórica autores que discutem o tema da leitura e literatura, dialogando com a importância da conscientização dessas práticas e refletindo assim sobre o papel que os professores ocupam como formadores de novos leitores. Servirão de base teórica para o estudo autores como Antônio Batista, Antônio Nóvoa, Anne Marie Chartier, Ludmila Andrade, Mikhail Bakhtin e Maurice Tardif.

## PARTICIPANTES:

CLAUDIANE DE MATOS PEREIRA, LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE

## ARTIGO: 4683

TÍTULO: A INSIGNIFICANTE EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ANÁLISE MULTINÍVEL DOS ESCORES DO ENEM EM RELAÇÃO A OFERTA DE DISCIPLINAS

## RESUMO:

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia a educação básica brasileira a nível de ensino médio através de um exame aplicado nacionalmente todo ano, desde 1998. O ENEM também serve como forma de ingressos em cursos superiores. Outra importante forma de avaliação da educação nacional é o Censo da Educação, que se refere a uma avaliação a nível nacional que coleta dados sobre educação em todas as escolas públicas e privadas, de todos os níveis de educação básica. Este estudo tem o objetivo de investigar o quanto a oferta de disciplinas nas escolas impacta os escores do ENEM (ex. escore de Linguagens e Códigos do ENEM e oferta de disciplinas de português). Foram testados 3 modelos de regressão (estimador: máxima verossimilhança) para cada escore do ENEM: 1) regressão com intercepto fixo em relação aos escores do ENEM; 2) modelo de efeitos mistos com intercepto variando de acordo com as escolas; 3) o mesmo modelo acrescido das variáveis preditoras. O modelo mais complexo é aceito se for estatisticamente significativo em relação ao modelo mais básico anterior a ele. A amostra foi composta por 318067 participantes do ENEM com idade média de 17 anos (DP = 3,07) distribuídos em 8175 escolas. A relação entre escolas e o escore de Ciências da natureza mostrou variância significativa no intercepto entre os participantes, DP = 36,29 (95% IC: 35,65 36,94),  $\chi^2(1) = 90527,6$ ,  $p < 0,0001$  e não significativa quando adicionado as variáveis preditoras DP = 36,28 (IC 95%: 35,65 36,93),  $\chi^2(3) = 1,09$ ,  $p = 0,78$ . Em relação à Ciências Humanas, artes obteve relação significativa,  $b = 18,23$ ,  $t(8169) = -19,00$ ,  $p < 0,0001$ . As disciplinas de história ( $p = 0,16$ ), geografia ( $p = 0,20$ ), filosofia ( $p = 0,18$ ) e sociologia ( $p = 0,49$ ) não foram significativas. Em relação ao escore de Linguagens e Códigos, as relações foram significativas em inglês,  $b = 27,37$ ,  $t(8171) = 14,43$ ,  $p = 0$ , espanhol,  $b = 20,97$ ,  $t(8171) = 27,52$ ,  $p = 0$  e português,  $b = -30,27$ ,  $t(8171) = -8,77$ ,  $p = 0$ . Em relação ao escore de matemática, o modelo com a variável preditora (matemática) não convergiu sob o método de estimação de componentes por máxima verossimilhança, foi usado o método de máxima verossimilhança restrita, que não permite comparação entre modelos, foi realizado somente do modelo de interceptos variados entre participantes e variáveis preditoras, DP = 52,32 (IC 95%: 51,41 53,25) onde a presença da disciplina de matemática não foi preditora do escore de matemática ( $p = 0,93$ ). Os resultados preliminares indicam que a presença ou ausência de aulas numa escola é um preditor ruim da nota do ENEM, na maioria dos casos. Em relação à nota de português e presença de aulas de português, o aumento do coeficiente beta em uma unidade causaria o decréscimo da nota do ENEM em mais de 30 pontos.

## PARTICIPANTES:

BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO, GABRIEL LOUREIRO FIGUEIRA, VINICIUS LEMOS

## ARTIGO: 4739

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL : A REPETÊNCIA ESCOLAR AO LONGO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DOS ANOS 2000

## RESUMO:

A educação estrutura diversas dimensões socioeconomicamente relevantes como a mobilidade social e outros tipos de resultados; ela é, ao mesmo tempo, um fator transformador da condição social dos indivíduos e uma esfera reprodutora da desigualdade. Os estudos sobre o tema apontam que um fator essencial para entender esse resultado começa no início das carreiras educacionais dos alunos. No ensino básico brasileiro, a prática de repetir um aluno em um ano escolar é comum. Entender como esse processo ocorre e fazer uma série histórica da dimensão da estruturação da repetência interna no

sistema educacional é, portanto, importante. O objetivo desta pesquisa é focar esta realidade, traçando o perfil dos estudantes que repetem, para assim entender a estruturação das oportunidades educacionais. A repetência no ensino fundamental será observada sob a ótica das políticas públicas educacionais municipais, com o objetivo de identificar os principais padrões e contrastes entre as regiões metropolitanas, as reações das mesmas às flutuações de recursos destinados à educação pública, e os fatores que influem sobre a desigualdade socioeconômica entre os alunos. A literatura disponível afirma que políticas públicas educacionais afetam os índices de repetência, bem como é afetada por aspectos de composição escolar, investimentos per capita, o nível de gestão da política educacional e fiscal (municipal, estadual ou federal) e fatores socioeconômicos dos alunos. Utilizando microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, aplicado entre os anos 2004 e 2014, iremos desenvolver indicadores de repetência no Brasil. A PME é uma pesquisa em painel que visita um domicílio por 4 meses consecutivos, pausa por 8 e depois o visita por mais 4. Esse acompanhamento em um ano e novamente no próximo permite observar se houve progressão escolar de um estudante. Mobilizando os microdados da pesquisa, será possível descrever em qual série há mais prevalência da repetência e como este fator é associado a características socioeconômicas. O crucial para esta pesquisa é observar a variação dessas taxas entre diferentes municípios. A heterogeneidade dos indicadores para diferentes localidades permitirá uma descrição das taxas de repetência escolar e como as desigualdades socioeconômicas são amenizadas ou exacerbadas entre os municípios. Também será possível entender se o fenômeno é estável ao longo do tempo ou se, na última década houve algum tipo de inflexão – positiva ou negativa – na série histórica da tendência, com atenção às flutuações no orçamento e mudanças de políticas educacionais (descentralização, mudanças no plano de educação, etc.) Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade do IFCS, intitulada “Padrões da repetência escolar no Brasil: 2002-2012”, financiada pelo CNPq e orientada pelos professores Flavio Carvalhaes e Elisa Reis.

**PARTICIPANTES:**

CAIO VÍTOR MEIRELLES PEREIRA, FLAVIO CARVALHAES

**ARTIGO: 5829****TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA AS ATIVIDADES LITERÁRIAS****RESUMO:**

A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação Para As Atividades Literárias. O projeto “Dinamizando a leitura na Biblioteca do CAP/UFRJ” tem como objetivo promover a leitura e o incentivo ao uso das novas tecnologias no ensino por meio do evento Semana da Biblioteca. Neste ano o evento ocorreu no laboratório de informática. Desta maneira, foi possível contar com o auxílio dos recursos tecnológicos, tais como: apresentação de slides, jogos, vídeos, sons e ambientação do espaço de acordo com o tema de cada livro. Este trabalho tem como propósito apresentar o impacto da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no aprendizado dos alunos durante as atividades da Semana da Biblioteca. Para FERNEDA, Lanzi e Vidotti (2012, p. 2) o bibliotecário escolar precisa “[...] elaborar alternativas pedagógicas inovadoras que respondam às exigências de uma sociedade democrática, motivando as crianças e os jovens a aprenderem, mesmo que de maneira informal, utilizando para isso os suportes mais instigantes para essa geração conectada em ambientes digitais”. A metodologia está fundamentada no método estatístico que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 108) significa o uso de termos quantitativos e a manipulação estatística para “comprovar as relações entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado”. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário, que foi aplicado para os alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Criado a partir dos temas das mediações literárias, o formulário teve como objetivo auxiliar a fixação do conteúdo apresentado, contribuindo na construção de significados pelos alunos. Além disso, possibilitou a obtenção de informações sobre o uso dos recursos midiáticos no cotidiano dos discentes. Os livros utilizados foram: O Gato da Biblioteca, Dewey: Um Gato Entre Livros e Menina Palavra. Também foi utilizado o filme Os Croods como base para discutir a história da escrita. Alguns dos resultados encontrados permitiram evidenciar que o uso dos recursos tecnológicos possibilitou um maior envolvimento dos alunos com as atividades literárias. Deste modo, a importância deste trabalho consiste na ampliação do vocabulário, senso crítico e conhecimento literário dos discentes em conjunto com o uso da TIC. Referências FERNEDA, Edberto; LANZI, Lucirene Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Tecnologias de informação e comunicação dinamizando a biblioteca escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro : Fiocruz, 2012. Disponível em: < <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2060/TECNOLOGIAS%20DE%20INFORMA%3%87%3%83O%20E%20COMUNICA%3%87%3%83O.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2 jun. 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**PARTICIPANTES:**

ILEANA SILVA EUGENIO, TATYANNE CHRISTINA GONÇALVES FERREIRA VALDEZ

**ARTIGO: 1229****TÍTULO: COMO A REPETÊNCIA ESCOLAR SE ESTRUTUROU AO LONGO DOS ANOS 2000 NO BRASIL? INVESTIGANDO OS PADRÕES POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO, SEXO E RAÇA****RESUMO:**

A distribuição desigual de oportunidades, status e poder entre indivíduos, famílias e grupos é uma característica presente na maioria das sociedades. Limitando-se à realidade brasileira, podemos admitir que a história do país se estruturou sob o signo da desigualdade. Dentre as diversas esferas sociais que mantém e produz diferenças sociais podemos destacar a educacional. A literatura de diversas disciplinas mostra de que forma a educação estrutura dimensões como a mobilidade social e a diminuição de desigualdades; ela é, ao mesmo tempo, um fator transformador da condição social dos indivíduos e, potencialmente, uma esfera reprodutora da desigualdade. A literatura mais recente sobre a estratificação educacional no Brasil apontou como resultado a existência de uma seletividade no ensino médio: sua conclusão se dá de forma desigual para os grupos, estudantes negros ou com menor status socioeconômicos tem menores chances de concluir este nível de

ensino. Os mesmos estudos apontam que um fator essencial para entender esse resultado está em pontos anteriores das carreiras educacionais dos alunos. Portanto, para entender a estruturação de resultados educacionais no nível médio de ensino é necessário voltar a análise para níveis mais baixos, concentrando a atenção no ensino fundamental. No ensino básico, é frequente a prática de repetir um aluno em um ano escolar, como seu futuro desempenho acadêmico e a duração de sua carreira educacional está associada a este ter sido retido ou não em um ano acadêmico, entender como esse processo ocorre e fazer uma série histórica da dimensão da estruturação da repetência interna no sistema educacional é importante. O objetivo desta pesquisa é focar esta realidade, traçando o perfil dos estudantes que repetem, para assim entender a estruturação das oportunidades educacionais. Utilizando dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, aplicado entre os anos 1996 e 2014, iremos desenvolver indicadores de repetência no Brasil, respeitando as características individuais dos estudantes e aliando-as às suas características familiares. A PME é uma pesquisa em painel que visita um domicílio por 4 meses consecutivos, pausa por 8 e depois o visita por mais 4. Esse acompanhamento em um ano e novamente no próximo permite observar entre um e o outro a progressão escolar de um estudante. Mobilizando os microdados da pesquisa, será possível descrever em qual série há mais prevalência da repetência e como este fator é associado a características socioeconômicas, de sexo e raça dos estudantes. Também será possível entender se o fenômeno é estável ao longo do tempo ou se, na última década houve algum tipo de inflexão – positiva ou negativa – na série histórica da tendência. Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade do IFCS, intitulada “Padrões da repetência escolar no Brasil: 2002-2012”, financiada pelo CNPq e orientada pelos professores Flavio Carvalhaes e Elisa Reis.

**PARTICIPANTES:**

FLÁVIA EDUARDA ROCHA, FLAVIO CARVALHAES

**ARTIGO: 1878****TÍTULO: A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NO DESEMPENHO DAS CRIANÇAS DE 1º A 5º ANOS NO MAPA DO ZOOLOGICO****RESUMO:**

Planejamento é uma das funções cognitivas mais presentes e importantes no cotidiano das pessoas. Ao pensar, por exemplo, na roupa com a qual iremos ao trabalho, fazemos uso da habilidade de planejar. A habilidade de planejamento refere-se à capacidade de elaboração e execução de um plano de ação. Isto envolve o reconhecimento de uma sequência de passos e a previsão das consequências das decisões tomadas. Os instrumentos de avaliação da habilidade de planejar mais utilizados no Brasil são a reprodução de figuras complexas ou a resolução de problemas visuais, como as tarefas das torres. Poucos estudos brasileiros utilizam medidas ecológicas em crianças. Dada a importância do planejamento no desempenho escolar, este estudo pretende descrever o desenvolvimento desta habilidade em crianças, em função da escolaridade, com emprego de uma tarefa ecológica de avaliação. Participarão 99 escolares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do Rio de Janeiro. A medida ecológica de planejamento é o teste Mapa do Zoológico que integra a Behavioral Assessment of the Dysexecutive Syndrome. A tarefa é apresentada em duas etapas nas quais o mapa de um zoológico é apresentado para a criança. Na primeira etapa, é informado para a criança que ela deve percorrer o zoológico com o objetivo de visitar 6 jaulas diferentes e finalizar o passeio na área de piquenique. Na segunda etapa, a criança deve visitar os mesmos lugares seguindo uma sequência pré-determinada. Em ambas as etapas, existem trechos do mapa que não podem ser visitados por mais de uma vez. A etapa 1 exige maior recurso de planejamento, uma vez que a criança precisa estabelecer a melhor sequência possível de visitação. São avaliados: tempo de latência, tempo de execução da tarefa e número de erros apresentados. Resultados preliminares mostram que as crianças do 1º ano apresentam menor tempo de latência entre todas as séries, assim como menor tempo de execução. Contudo, apresentam mais erros e menor taxa de resolução da tarefa. As crianças do 3º ano apresentam maior tempo de latência e execução que as crianças do 1º e 2º ano e menor número de erros. Crianças do 5º ano apresentam menor tempo de latência que as crianças do 2º ao 4º ano, mas não diferem em tempo de execução das crianças do 4º ano. Sua média de erros é a menor entre todas as crianças. Esses resultados sugerem que as crianças mais novas são mais impulsivas e planejam menos sua ação. Este panorama muda durante alguns anos, quando conseguem reconhecer a necessidade de planejar sua ação para conseguir êxito. Por fim, quando estão mais velhas, conseguem utilizar os recursos de planejamento de forma mais otimizada e conseguem reduzir o tempo de latência para resolver o desafio.

**PARTICIPANTES:**

ALINE BARRETO CANDIA, RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE, IMIRA FONSECA, JANE CORREA

**ARTIGO: 1884****TÍTULO: O PODER DISCRIMINANTE DOS CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO DA ROCF-B - CÓPIA PARA CRIANÇAS DO 1º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****RESUMO:**

O teste da Figura Complexa de Rey-Osterieth (ROCF) é um instrumento que possibilita avaliar as habilidades de visuoconstrução, memória visual e funções executivas. A ROCF é composta por duas fases, sendo a primeira a cópia e a segunda a reprodução de memória. Na cópia, a figura é apresentada para ser reproduzida, pela criança, da forma mais fidedigna possível. A cópia da figura avalia habilidades como organização, planejamento, automonitoramento e atenção a detalhes. No presente trabalho, foi utilizada a Figura Complexa de Rey-Osterieth Forma B (ROCF-B), cujas normas brasileiras são elaboradas para as idades de 4 a 7 anos. Os critérios de pontuação da ROCF-B na correção da cópia levam em consideração: a presença dos elementos (principais e secundários); a posição dos elementos secundários; o tamanho proporcional dos elementos principais; as sobreposições exatas entre os elementos principais. O objetivo do estudo é investigar o poder discriminante dos critérios de pontuação na cópia da ROCF-B em crianças cursando o 1º ano do ensino fundamental, examinando, deste modo, quais os critérios que melhor diferenciam o desempenho das crianças. O presente estudo contou com a participação de quarenta e três crianças cursando o 1o. ano do ensino fundamental de uma escola

pública do município do Rio de Janeiro, que realizaram a cópia da ROCF-B. A pontuação obtida na avaliação do desempenho das crianças desenho foi submetida à Análise de Componentes Principais, que revelou ser a presença dos elementos secundários e a posição desses elementos, os critérios com o maior poder de discriminação do desempenho das crianças. Já o critério que menos diferencia o desempenho das crianças foi a presença de elementos principais. Considerando os resultados obtidos, a inclusão dos elementos secundários parece requerer mais dos recursos cognitivos das crianças, principalmente no que se refere à habilidade visuoespacial e à atenção a detalhes. A disposição destes, requer também mais da habilidade de planejamento, uma vez que a posição dos detalhes se relaciona com a disposição dos outros elementos, tanto principais quanto secundários. Atribui-se à elevada frequência de inclusão dos elementos principais nas reproduções (círculo, retângulo, triângulo e quadrado), à familiaridade das crianças com as formas geométricas. É também possível que em função do menor conhecimento geométrico, como da habilidade de representar graficamente ângulos, o poder discriminante destes itens possa variar, particularmente, para as crianças de 4 a 5 anos, demonstrando possível influência da escolaridade no desempenho das crianças.

**PARTICIPANTES:**

ANA CAROLINA DUARTE COSTA, ANA PAULA VIDAL SANTOS, DANIELA DE ALMEIDA SOUZA CRUZ, RENATA LINHARES, TATIANA BRANCO DE OLIVEIRA, STELLA KEFFER ROXO, ALINE BARRETO CANDIA, IMIRA FONSECA, JANE CORREA

**ARTIGO: 2169**

**TÍTULO: O PODER DISCRIMINANTE DOS CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO DA ROCF-B - EVOCAÇÃO PARA CRIANÇAS DO 1º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RESUMO:**

O teste da Figura Complexa de Rey-Osterieth (ROCF) é um instrumento que possibilita avaliar as habilidades de visuoconstrução, memória visual e funções executivas. A ROCF é composta por duas fases, sendo a primeira a cópia e a segunda a reprodução de memória. Na cópia, a figura é apresentada para ser reproduzida, pela criança, da forma mais fidedigna possível. Vinte minutos após a cópia foi administrada a etapa da evocação, onde a criança é instruída a reproduzir o que memorizou, sem a presença da figura. A evocação tardia da figura avalia a habilidade de memória visual e de funcionamento executivo. No presente trabalho, foi utilizada a Figura Complexa de Rey-Osterieth Forma B (ROCF-B), cujas normas brasileiras são elaboradas para as idades de 4 a 7 anos. Os critérios de pontuação da ROCF-B na correção da evocação levam em consideração: a presença dos elementos (principais e secundários); a posição dos elementos secundários; o tamanho proporcional dos elementos principais; as sobreposições exatas entre os elementos principais. O objetivo do estudo é investigar o poder discriminante dos critérios de pontuação na reprodução da ROCF-B por evocação em crianças cursando o 1º ano do ensino fundamental, examinando, deste modo, quais os critérios que melhor diferenciam o desempenho das crianças. O presente estudo contou com a participação de quarenta e três crianças cursando o 1o. ano do ensino fundamental de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, que realizaram a evocação da ROCF-B. A presença de elementos secundários e a posição destes elementos, mostraram ser os critérios com maior poder discriminante do desempenho das crianças. Já o critério que menos diferencia o desempenho das crianças foi o tamanho dos elementos principais. Considerando os resultados obtidos, a inclusão dos elementos secundários parece requerer mais dos recursos cognitivos das crianças na primeira fase do teste (cópia), principalmente no que se refere à habilidade visuoespacial e à atenção a detalhes. Esta fase é importante para o armazenamento do desenho na memória. Ademais, a disposição dos elementos secundários, requer também mais da habilidade de planejamento, uma vez que a posição dos detalhes se relaciona com a disposição de outros elementos, tanto principais quanto secundários.

**PARTICIPANTES:**

ANA PAULA VIDAL SANTOS, ANA CAROLINA DUARTE COSTA, DANIELA DE ALMEIDA SOUZA CRUZ, RENATA LINHARES, TATIANA BRANCO DE OLIVEIRA, STELLA KEFFER ROXO, PAULA BANDEIRA DIAS, JANE CORREA, RAQUEL CARLOS MAGNO ANDRADE

**ARTIGO: 2383**

**TÍTULO: AS PESQUISAS SOBRE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESCOLHAS E MOTIVAÇÕES**

**RESUMO:**

Este trabalho insere-se no âmbito da pesquisa que vem levantando o estado da arte sobre o ensino de sociologia na educação básica, com foco nas dissertações de mestrado e nas teses de doutorado. O crescimento da produção acadêmica neste campo de pesquisa gerou a necessidade de um mapeamento aprofundado das suas características, bem como do acompanhamento da evolução quantitativa das pesquisas desde os anos 1990, quando foi a apresentada a primeira dissertação de mestrado sobre o tema, até o momento atual. Resultados parciais têm permitido caracterizar esse campo de pesquisa a partir da identificação dos seus principais atores, temáticas abordadas e metodologias empregadas. Neste contexto, surge a proposta do presente trabalho, que, enquanto segmento de um estudo sobre o estado da arte, tem o objetivo de realizar o levantamento do perfil e da trajetória dos pesquisadores sobre o ensino de sociologia na educação básica. Destarte, esta pesquisa tem o objetivo de investigar as trajetórias dos agentes inscritos na produção acadêmica sobre o ensino de sociologia, ao passo que se percebe a relevância de compreender a origem e a carreira destes pesquisadores para caracterização deste campo de pesquisa. Neste momento, o estudo está concentrado nos pesquisadores que se dedicaram a investigar esta temática em suas dissertações de mestrado, já que há, neste grupo, uma quantidade de atores envolvidos que representa um número significativo para análise. De acordo com o levantamento realizado previamente, entre os anos de 1993 a 2016, 93 pesquisas em nível de mestrado se dedicaram ao ensino de sociologia. Para tanto, utiliza-se o aporte metodológico da elaboração e aplicação de questionário, que possui aproximadamente 50 questões e está dividido nos seguintes blocos: (1) Perfil Geral do Entrevistado; (2) Aspectos da Graduação; (3) Mestrado - Escolhas e Expectativas; (4) Caminhos e Perspectivas após o Mestrado; e (5) O Ensino de Sociologia em Foco. Como procedimento para a coleta dos dados, foi preciso desenvolver o questionário em versão on-line, para que fossem alcançados todos os autores das 93 dissertações em questão, levando em conta as distâncias geográficas existentes entre os atores envolvidos neste

trabalho. Assim, o formulário elaborado foi enviado aos e-mails dos pesquisadores durante os meses de fevereiro, março e abril de 2017. Ao final deste processo foram obtidas 66 respostas ao questionário, totalizando mais de 70% de retorno. A análise deste conteúdo vem permitindo identificar dados sobre o perfil dos entrevistados, abrangendo as suas trajetórias durante a graduação, as motivações para as suas escolhas durante o mestrado, suas perspectivas ao fim desta formação e suas experiências com o ensino de sociologia na educação básica. Neste contexto, temos como referencial teórico o sociólogo Pierre Bourdieu, a partir dos seus conceitos de habitus e de campo de produção simbólica, que compreendem a sua concepção acerca das trajetórias de vida.

**PARTICIPANTES:**

IZABELLA LIMA CARVALHO DE OLIVEIRA, ANITA HANDFAS

**ARTIGO: 2701****TÍTULO: SEGREGAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL ENTRE 2007 E 2016: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CAPITAIS NO PAÍS****RESUMO:**

Ao se pensar a escola como uma instituição que deve promover oportunidades iguais para todos, o debate sobre segregação escolar surge como importante tema de investigação para se pensar a qualidade e equidade dos sistemas educacionais, e, de forma mais abrangente, a justiça social (RAWLS, 2001; GORARD, 2009; BARTHOLO, COSTA, 2014). O conceito de segregação escolar se refere à distribuição desigual, no sistema educacional, de estudantes que compartilham determinadas características (BARTHOLO, COSTA, 2014). Essas características seriam aquelas discutidas amplamente pela Sociologia da educação como associadas à aprendizagem dos alunos. Existem evidências robustas que mostram a associação de desigualdades sociais com o baixo desempenho escolar, as características relacionadas a essa desigualdade são chamadas de desvantagem potencial. O fenômeno da segregação escolar está presente em diversos países, sendo caracterizado como universal (HARRIS, 2011), e lida com a questão de que concentrar estudantes de características semelhantes pode fazer com que eles estejam menos preparados para enfrentar a diversidade quando se depararem com a mesma; ter efeitos na diminuição dos níveis de motivação e aspiração ao longo da trajetória escolar; impactar na inserção dos alunos na sociedade gerando um sentimento de não pertencimento; afetar oportunidades futuras; entre outras questões que influenciam direta ou indiretamente na aprendizagem dos alunos (GORARD, 2009; BARTHOLO, 2014). Dessa maneira, dando continuidade a estudos já realizados sobre o tema, o trabalho analisa padrões de segregação escolar em quatro capitais do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba) entre 2007 e 2016. A segregação escolar será medida com dois indicadores amplamente utilizados: Índice de Dissimilaridade (D) e Índice de Segregação (GS). Há dois objetivos principais: 1- comparar os padrões de segregação escolar em diferentes capitais do Brasil; 2- medir o impacto da segmentação entre redes de ensino (público e privado) na segregação escolar. Os dados incluem escolas públicas e privadas das cidades supracitadas e foram organizados a partir das bases do Censo Escolar (Inep) entre 2007 e 2016. Duas variáveis principais foram selecionadas nesse estudo como indicadores de desvantagem potencial dos estudantes: a) cor/raça e b) distorção idade/série. Resultados preliminares sugerem que: 1- os padrões de segregação escolar observados entre capitais brasileiras são bastante distintos e; 2- a inclusão das matrículas do ensino privado aumenta os níveis de segregação escolar em até 50% dependendo da cidade e variável observada. O estudo pretende fomentar o debate sobre os processos de alocação de alunos nas escolas, em especial da rede pública. De forma mais ampla, busca identificar os elementos associados aos padrões de segregação descritos, tendo em vista, assim, contribuir para as discussões sobre oportunidades educacionais mais igualitárias.

**PARTICIPANTES:**

ISABELA DOS REIS ARAÚJO, TIAGO LISBOA BARTHOLO

**ARTIGO: 89****TÍTULO: 20 ANOS DE EXPANSÃO: O QUE MUDOU NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO****RESUMO:**

Ao longo das últimas duas décadas, o ensino superior brasileiro sofreu grandes transformações: aumento do número de vagas ofertadas, crescimento dos cursos noturnos, ampliação dos cursos de licenciatura e a criação de uma nova modalidade de formação, que são os cursos tecnológicos. Essas mudanças tinham o objetivo de diversificar o sistema e ampliar o público capaz de entrar no setor. Tais iniciativas, porém, não garantem maior democratização do acesso e da conclusão no ensino superior. Não há garantias de que as novas vagas ofertadas sejam ocupadas por uma demanda reprimida das camadas mais baixas da sociedade, sem prévio acesso ao sistema. Dessa forma, o ensino superior brasileiro, sua recente expansão e seus impactos na dinâmica da estruturação das oportunidades educacionais são o foco da minha pesquisa. Meu objetivo é identificar se a entrada e a conclusão do ensino superior se tornaram mais abertas aos grupos socioeconômicos mais baixos comparando os resultados do sistema no meio dos anos 1990 com os anos 2010. Estudos em outros países que sofreram expansão deste nível de ensino mostraram que ela não necessariamente possibilita a entrada de estudantes que não são do perfil tradicional nas novas vagas ofertadas. No Brasil, pesquisas anteriores sobre o tema mostraram estabilidade da desigualdade no acesso à graduação, mas a sua conclusão ainda é pouco explorada na literatura principalmente devido à ausência de dados. Essa pesquisa será feita a partir da análise do perfil dos ingressantes e concluintes do ensino superior brasileiro nos últimos vinte anos para entender se houve transformação do perfil dos graduados do ponto de vista socioeconômico e racial. Comparando o padrão de acesso com a conclusão, será possível verificar o perfil de seletividade do sistema, e apontar se a desigualdade no ponto de entrada é intensificada ou amenizada ao longo do processo de formação dos alunos. Para atingir tal objetivo, será utilizada a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) dos anos de 1996 e 2014. As bases da Pesquisa contêm informações sobre quem ingressou no ensino superior e quem o concluiu, tornando possível a comparação temporal do perfil dos estudantes que acessaram e obtiveram o diploma no setor terciário. A escolaridade dos indivíduos será a variável dependente, enquanto indicadores sociais e econômicos, como renda, raça e gênero, serão as variáveis independentes. Este trabalho é parte da pesquisa "Estratificação

de Oportunidades do Ensino Superior Brasileiro entre 1996 e 2014” conduzida no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade do IFCS/UFRJ. O financiamento da pesquisa vem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq-UFRJ.

PARTICIPANTES:

DIEGO NUNES DA ROCHA, FLAVIO CARVALHAES

---

ARTIGO: 2596

TÍTULO: O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

RESUMO:

O presente trabalho surgiu da necessidade de investigar os usos das Tecnologias da Informação e da Comunicação- TIC- nas práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa que atuam nos anos finais do ensino fundamental no sistema público de ensino assim como averiguar de que forma esta ferramenta contribui nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes no ensino da língua materna. A língua portuguesa é um idioma bastante complexo e que, muitas vezes, pode apresentar resistência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, a pesquisa junto aos docentes e discentes visa a levantar dificuldades ao mesmo tempo em que apontar de que forma as TIC contribuem para um ensino efetivo da língua portuguesa. O estudo tem como característica uma abordagem sobre o ensino da língua portuguesa, investigando e refletindo as formas como as TICs têm sido utilizadas, não apenas em programas veiculados pelos sistemas de ensino, mas também a partir da disponibilidade de aparatos tecnológicos nas escolas deste segmento de ensino, agregado às possibilidades dos professores em trabalhar com as tecnologias. Caracteriza-se também pelo acesso e uso que os discentes fazem das tecnologias presentes em seu cotidiano. O estudo traz como categorias de análise as produções escritas dos alunos, gramáticas normativas, aspectos ortográficos e sintáticos e efeitos de sentido. O estudo acontecerá através de uma análise documental de leis que fundamentam a utilização das TIC na educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, a Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, com base nos estudos críticos de Pretto e Barreto dentre outros autores referência na área. Junto aos docentes, será elaborado um questionário e haverá uma observação em sala de aula.

PARTICIPANTES:

TATIANA ANGÉLICA ROSA DE CARVALHO, LIGIA KARAM C DE MAGALHÃES

---

ARTIGO: 3166

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO PIBID

RESUMO:

O presente trabalho apresenta considerações a partir da pesquisa monográfica que analisa as contribuições experienciais do Programa Institucional de Iniciação à Docência para formação inicial de futuros professores participantes do PIBID Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O PIBID visa à inserção do futuro professor no meio em que atua, ou seja, a escola, de forma a prepará-lo com estudos e práticas que abrangem o seu campo de trabalho, a partir de um acompanhamento e uma orientação no exercício de sua profissão, marcado pelo estreito diálogo entre a universidade e a escola básica. Tal pesquisa tem como objetivo compreender de que forma os saberes docentes são construídos no âmbito do PIBID Pedagogia, e quais, segundo eles, são mobilizados no ser e fazer docente, elegendo como referência analítica os saberes docentes apresentados por Tardif (2014). Para o autor, o saber do professor é construído a partir da amálgama de diferentes estruturas sociais, ou seja, não se constrói, somente, por meio do saber curricular, disciplinar, profissional, mas sim da fusão e compreensão da importância que cada um possui na atuação do seu ofício. Buscou-se, portanto, analisar as contribuições experienciais que são construídas por aqueles que fizeram parte do PIBID Pedagogia UFRJ. Para alcançar tais objetivos, foco meu olhar a partir das contribuições de Tardif (2014) para formação de professores ao enfatizar os saberes próprios do professor; análise de quatro entrevistas realizadas com participantes do PIBID Anos Iniciais e Educação Infantil da UFRJ; observação das reuniões do PIBID Pedagogia Anos Iniciais e participação nos espaços de formação (Curso de Extensão, Simpósio, Aulas abertas, etc.), bem como a partir da minha experiência enquanto participante do Programa. Pode-se considerar que a centralidade do Programa na inserção à docência, contribui para a aproximação entre a Universidade e Escola Básica, além de favorecer a entrada do discente no campo de atuação, pois a partir do momento que o “pibidiano” assume um compromisso com a escola, com a turma e com o professor supervisor, ele entra em contato direto e real com a experiência da profissão, com todas as suas questões e problematizações, levando-o naquele momento a assumir uma postura, ou a tomar uma decisão. Consideramos também que este processo possibilita a construção de saberes próprios da profissão docente, como por exemplo, saber lidar com situações de conflito na sala de aula; provocação sobre o exercício da reflexão para, na e sobre a prática; e, em especial, entender a relação existente entre o que é discutido e problematizado no PIBid com o que é estudado nas disciplinas na universidade, em sua relação com a prática vivenciada na escola, ou seja, na fala de um entrevistado, ele aprende a “dar nome ao que vejo na escola”.

PARTICIPANTES:

NATALIANE SOARES, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES

---

ARTIGO: 4813

TÍTULO: ANÁLISE ETNOGRÁFICA DA LUDOTECA DA BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS: UM ESPAÇO CONSTRUÍDO PARA A INTERAÇÃO E FORMAÇÃO DE CRIANÇAS.

RESUMO:

A investigação é um dos projetos do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais – LaPOPE, com foco no debate sobre recepção de políticas educacionais em contextos locais. A pesquisa é realizada com base em observações etnográficas na Ludoteca da Biblioteca Parque de Manguinhos, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A Biblioteca é resultado de uma política pública desenvolvida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, vinculada ao PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal. Nosso foco está na Ludoteca, espaço infantil específico para crianças de 0 a 10 anos. A análise etnográfica nos permite investigar e descrever as ações e interações das crianças. O acervo está organizado para proporcionar conforto e acessibilidade e está dividido em cinco “cantinhos”: leitura, teatro, cinema, brinquedos e informática. Foi pensado como um ambiente sociocultural de integração e construído para que elas tenham contato com objetos lúdicos e livros. Focalizamos as atividades realizadas durante a colônia de férias realizada em janeiro de 2015. Acompanhamos, através de observação participante, entrevistas e registros fotográficos, as seguintes atividades: - Roda de leitura: utilizou-se o gênero literatura fantástica, com livros sobre monstros e imaginação, englobando as narrativas góticas, os relatos de terror, a ficção científica e enredos de fantasias. O objetivo era discutir e trabalhar o medo na visão das crianças. - Oficina de Artes “Pintando o Sete”: com atividades de artes plásticas e confecção de um boneco denominado “Meu Mostro de Estimação”. Na investigação, partimos do pressuposto, seguindo a proposta de Corsaro (2000), assim como as de Sousa (2015) e Horn (2013), que as crianças têm suas culturas próprias, desenvolvidas em interação com seus pares e em oposição ao que os adultos consideram ideal para elas. Os dados coletados nos mostraram as diferentes representações que as crianças constroem sobre o medo. Essas visões foram mapeadas durante as oficinas realizadas pelas professoras, através das falas, imagens e expressões. Com base nesse material etnográfico, identificamos que as crianças têm modos próprios de conceber e interagir com o mundo e o medo, inserindo o medo da realidade vivida na favela, na realidade fantástica apresentada nas oficinas. Referências CORSARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. In: Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, mai/ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a08v2691.pdf>>. Acesso: mai. 2017. HORN. Claudia Inês. Pesquisa etnográfica com crianças: algumas possibilidades de investigação. In: Revista Enfoques, v. 13 (1), 2013. SOUZA, Emilene Leite de. As crianças e a etnografia: criatividade e imaginação na pesquisa de campo com crianças. In: Revista Iluminuras, v. 16, n. 38, 2015.

## PARTICIPANTES:

PUÁ GONÇALVES BATISTA, RODRIGO ROSISTOLATO

## ARTIGO: 557

TÍTULO: UMA ESCOLA SUECA: INTERAÇÕES EM SALA DE AULA E VISOES DOS PROFESSORES.

## RESUMO:

Este trabalho foi desenvolvido a partir de observações etnográficas realizadas em uma escola de Ensino Fundamental na Suécia, no segundo semestre de 2015. Visitar uma instituição de ensino sueca (no caso a Escola J., cidade de Uppsala), foi o tópico escolhido para o cumprimento da disciplina “Individual Project” (Projeto Individual) na Universidade de Uppsala, durante o período de mobilidade acadêmica de 5 meses através do programa Erasmus Mundus, culminando na elaboração deste trabalho. A educação neste país possui conceituada tradição histórica e bom desempenho nos testes PISA (28o lugar geral no PISA 2015). Na lei sueca que rege a educação abaixo do nível superior, no Ato Educacional de 1985, lê-se que a educação deveria: “oferecer conhecimento aos alunos, e em cooperação com os lares, promover seu desenvolvimento harmonioso em seres humanos responsáveis e membros da comunidade” (tradução nossa). Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa qualitativa foi observar o cotidiano de salas de aula suecas, a fim de interpretar esse universo e buscar compreender o que os Suecos classificam como uma educação de qualidade. Foram escolhidos três critérios a serem observados: a Interação entre professores/alunos; os métodos de ensino dos professores, e a infraestrutura escolar. O trabalho empírico foi realizado com a cooperação da escola J., que abriu suas portas para que 3 turmas fossem acompanhadas em horário integral: uma turma mista de alunos do 1o e 2o anos (6 e 7 anos de idade); uma turma de 3o ano (8 anos); e uma turma mista de 4o e 5o anos (9 e 10 anos). Foram feitas anotações que incluem como se deu a entrada na Escola J, o horário de estudos de cada turma, descrição das atividades escolares realizadas durante a observação e do espaço físico escolar. Além disso, para averiguar também o olhar dos professores, a segunda parte do trabalho conta com cinco entrevistas com professores suecos de ensino fundamental a fim de conhecer suas visões sobre as escolas e a educação na Suécia. A entrevista foi aberta e teve como foco três temáticas gerais: 1) principais dificuldades ou desafios que educacionais na Suécia contemporânea 2) comparação entre os sistemas público e privado de educação e 3) avaliação educacional. Os resultados finais apresentam a análise dos dados coletados, estabelecendo pontos relevantes da escola sueca em comparação com o sistema escolar brasileiro.

## PARTICIPANTES:

VANIA MARIA DE CARVALHO E SILVA, RODRIGO ROSISTOLATO

## ARTIGO: 998

TÍTULO: ESCOLA ANIMADA: EDUCAÇÃO, UNIVERSO INFANTO-JUVENIL E CINEMA DE ANIMAÇÃO.

## RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar uma proposta de análise do cinema de animação como recurso paradigmático no ensino e aprendizagem infanto-juvenil. A motivação de trabalhar com a relação desenhos animados e educação surgiu a partir do contato com o documentário “Vida, Animada” (Life, Animated, dir. Roger Ross Williams, EUA, 2017), filme sobre a história de vida de Owen Sunskid, que de uma criança feliz e comunicativa transformou-se em uma figura completamente solitária e praticamente sem interatividade com o mundo ao redor, sendo diagnosticado aos 3 anos com autismo. Baseado no livro de Ron Sunskid, jornalista premiado e seu pai, podemos observar como Owen, saiu de uma condição de completa falta de interação social, característica da doença, para pequenas comunicações, evoluindo mais tarde, para interações saudáveis, a



partir de um fator extremamente importante: seu contato com os desenhos animados da Disney. A partir dos exemplos utilizados no documentário, buscaremos desenvolver uma proposta metodológica de trabalho com a utilização de desenhos animados como recursos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento infanto-juvenil com alunos de 9 a 12 anos. Para isso, ancorada nos trabalhos que versam sobre o cinema como recurso paradigmático no ensino de História – especialmente Circe Bittencourt (Ensino de História: Fundamentos e Métodos) e Marcos Napolitano (Como usar o cinema em sala de aula) –, assim como trabalhos específicos sobre cinema de animação e universo cinematográfico Disney – Sébastien Denis (O Cinema de Animação), Carolina Lanner Fossatti (Cinema de Animação: Um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis) e Henry A. Giroux (The Mouse that Roared: Disney and the End of Innocence) –, objetivaremos especificar como a relação entre cinema de animação, universo infanto-juvenil e educação podem ser desenvolvidos para auxiliar na formação de alunos. Com base na experiência retratada no documentário, pretendemos desenvolver uma proposta com alguns recortes mais particulares a partir do trabalho com dois filmes dos Estúdios Disney (A Bela Adormecida e O Rei Leão) e dois dos Estúdios Pixar (Toy Story e Monstros S.A.), para exemplificar como os desenhos animados podem ser fontes utilizadas no ensino-aprendizagem de crianças e jovens e para, além disso, auxiliar em suas formações pessoais fora da sala de aula. Discutiremos, também, o que eles têm a contribuir para além do lúdico, do campo das ideias, das brincadeiras e da imaginação e que aprendizado, tanto para o campo pedagógico (da sala de aula), quanto para o social (das experiências de vida), podemos retirar de cada filme.

**PARTICIPANTES:**

INGRID RIBEIRO SANTOS ARAUJO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

**ARTIGO: 1572****TÍTULO: A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL****RESUMO:**

O processo de organização da sociedade brasileira permite perceber que o movimento histórico do Ensino Médio e educação física escolar tem em alguns momentos aparentemente passado por processos de mudanças, no decorrer do tempo. Essas metamorfoses vistas e analisadas são engendradas em meio a um processo de disputas entre projetos de homem e de mundo nos diversos setores da sociedade fazendo com que a formação do trabalhador seja concebida e materializada sob aspectos ideológicos e políticos que sustentam uma visão de mundo burguesa. O estudo tem como objetivo analisar o papel da Educação Física em instituições de ensino que se destinam à formação profissional em nível médio. A metodologia utilizada no estudo foi a revisão bibliográfica de pesquisas no campo da Educação Profissional e Educação Física. Os achados da educação profissional apontam uma gênese histórica marcada pela dualidade, sendo essa modalidade destinada para os filhos da classe trabalhadora, pelas suas possibilidades como acesso ao emprego e salários. Citando os diversos papéis que a educação profissional apresentou até hoje podemos destacar, como instrumento de desenvolvimento econômico, mecanismo redutor de demandas de vagas ao ensino de nível superior. O estudo buscou bases teórico-metodológicas para uma práxis do professor de Educação Física nas instituições de ensino profissional de nível médio integrado de acordo com uma formação pautada segundo desenvolvimento da formação omnilateral marxista, que preza por uma instrução que una teoria e prática, buscando romper com o paradigma histórico da separação entre o trabalho manual e trabalho intelectual. Nesse sentido, entendemos que a contribuição da Pedagogia Crítico-Superadora se coloca nessa perspectiva de intervenção pedagógica, a fim de buscar uma formação integral dos alunos.

**PARTICIPANTES:**

GUILHERME DE SOUZA MARQUES, BRUNO GAWRYSZEWSKI

**ARTIGO: 3339****TÍTULO: INTERCULTURALIDADE, IGUALDADES E DIFERENÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA****RESUMO:**

Esse trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa cujo título é “Por outras histórias possíveis. Interculturalidade, igualdades e diferenças em discursos curriculares de História”, produzido em 2016 pela Dra. Cinthia Monteiro de Araujo, professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da UFRJ. Em função de seu projeto, a autora fundou e coordena o grupo de pesquisa Diferir - Diferenças e Interculturalidades no Ensino de História, do qual faço parte. Em pesquisa anterior, Araújo (2012) estabelece um conjunto de premissas a partir das quais se organiza o atual projeto, quais sejam: uma perspectiva temporal linear e progressiva que permanece na organização curricular; essa concepção de tempo carrega preceitos típicos do regime moderno de historicidade; e a possibilidade de construção de uma crítica a tal perspectiva temporal por meio da sociologia das ausências e da sociologia das emergências. Tendo estes aspectos em vista, o objetivo é reconhecer narrativas curriculares que, conflitando com esta concepção de história, possibilitam diálogos e confrontos culturais. Quanto ao processo de trabalho, o grupo encontra-se no início da pesquisa e atua especialmente em duas frentes: o estudo da bibliografia pertinente ao tema e o mapeamento do campo de pesquisa por meio de levantamento de publicações em revistas acadêmicas e nos Simpósios Nacionais da Associação Nacional de História (ANPUH). Como recorte na ampla pesquisa, este trabalho visa apresentar uma análise dos Simpósios Nacionais da ANPUH no período entre 2003 e 2015, objetivando mapear os conteúdos, as formas e os autores que as produções selecionadas mobilizaram. A escolha pelo marco de 2003 deve-se à publicação da Lei 10.639 que, dispendo sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileiras” no ensino nacional, faz supor que professores e pesquisadores, tensionados pela necessidade de mobilizar este conteúdo em suas práticas, esforçaram-se em novas produções. Além disto, a escolha pelos Encontros Nacionais justificase pela pretensão de mapear o campo a partir de uma perspectiva mais abrangente. A partir da bibliografia estudada, o grupo construiu descritores para seleção dos simpósios temáticos a serem analisados. Vale mencionar que a seleção dos simpósios temáticos não se restringiu ao significante desses descritores, mas sim aos universos semânticos por eles mobilizados. São eles: ensino de história, educação escolar, formação docente, história do ensino de história,

multiculturalismo, interculturalidade, diferenças, identidades, diversidade, gênero, raça, religião, história africana e afro-brasileira e história indígena. Nesse sentido, procurou-se selecionar trabalhos que tratem, concomitantemente, do ensino de história e da temática da diferença. Ao todo foram identificados 174 simpósios temáticos, nos quais foram selecionados 241 trabalhos.

**PARTICIPANTES:**

CAIO MATHEUS GARCIA, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

**ARTIGO: 4767****TÍTULO: FILMES DIFERENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA****RESUMO:**

Este trabalho configura-se como parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Por outras histórias possíveis. Interculturalidade, igualdades e diferenças em discussões curriculares de História”, coordenado pela professora Cinthia Monteiro de Araujo e executado coletivamente pelo grupo de pesquisa “Diferenças e Interculturalidades no Ensino de História” (Diferir), que atualmente conta com graduandos, graduados e mestrandos em seu corpo de integrantes. Como primeiro movimento, o grupo procurou nas ANPUHs de 2003 à 2015 trabalhos que tratassem simultaneamente sobre temáticas da “diferença” e ensino de história. A escolha pelo marco de 2003 deveu-se à publicação da Lei 10.639 que tornou obrigatória a presença de “história e cultura afro-brasileira” no ensino nacional, supondo-se que após esta data houvesse um aumento nas produções em torno do tema. A pesquisa do Diferir tem como objetivo identificar narrativas curriculares que possibilitem diálogos culturais; refletindo sobre conflitos com a tradição disciplinar, que privilegia um discurso com abordagem histórica eurocentrada, valorizando uma narrativa e cultura, enquanto ignora e subordina outras. A partir da pesquisa e debates organizados no grupo de estudo, minha proposta acrescenta outros recortes, selecionando como objeto deste trabalho, uma coleção recente de livros didáticos de História do ensino médio; direcionando o olhar aos filmes indicados em cada capítulo como sugestão aos docentes e estudantes. Compreendendo-se, assim, o livro didático e a seleção de obras cinematográficas como parte de uma narrativa histórica curricular, possibilitando a manutenção ou questionamento da tradição disciplinar. Minha pesquisa, procura analisar a presença de temáticas da diferença nesses filmes, investigando a potencialidade deste recurso didático em estimular diálogos interculturais, que possam abrir espaços para outras inteligibilidades, reforçando, assim a pluralidade de narrativas. Busca também observar semelhanças e distinções entre as obras, bem como problematizar os diálogos entre os filmes sugeridos e os conteúdos organizados pela coleção. Como um dos movimentos iniciais da pesquisa, proponho mais um recorte ao levantamento de dados da ANPUH organizado pelo Diferir, buscando trabalhos que além de tratarem sobre ensino de história e diferença, também escrevam sobre livro didático e/ou sobre filmes; realizando, assim, um mapeamento da presença ou ausência deste debate no campo. A partir desse movimento, pretendo comentar sobre a relevância da seleção de filmes em livros didáticos de História

**PARTICIPANTES:**

LUCA ROMANO MOURA, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

**ARTIGO: 5715****TÍTULO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EJA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA NOVA EJA.****RESUMO:**

A implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96), na década de 1990, normatizou uma série de questões relacionadas à esfera educacional. Dentre estas, destaca-se a questão da formação continuada, que no Art. 67, se ergue como um direito assegurado ao professor pelos sistemas de ensino. No entanto, este direito atribuído ao professor também o é ao alunado, que carece de uma estrutura adaptada às suas necessidades, passando esta, necessariamente, pela mediação de um profissional apto. Sendo a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade tão peculiar, a demanda de uma formação docente adequada é uma prerrogativa fundamental. Tendo em vista tal perspectiva, o presente trabalho, resultado da realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia e Educação de Jovens e Adultos (GeoEJA), pretende discorrer acerca da prática docente na Educação de Jovens e Adultos trabalhadores, buscando entender a formação do professor de geografia na EJA, tendo como referencial um estudo de caso sobre a Política de formação de professores do Programa Nova EJA da rede estadual do Rio de Janeiro. Como metodologia optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas com professores de geografia que atuam ou atuaram no programa, sendo oriundos do curso de formação continuada proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC) e da Fundação CECIERJ. Como resultado preliminar, é possível alegar que a percepção dos professores acerca do curso é bastante negativa. Em síntese, ressalta-se a falta de efetivas contribuições teóricas e práticas no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos trabalhadores, suas particularidades históricas e estruturais, bem como a nula discussão a respeito do papel social fundamental exercido pela modalidade em questão. Acreditamos que qualquer iniciativa pretensamente voltada à formação de docentes dessa modalidade deve abarcar tais questões, vista a nítida necessidade do reconhecimento do papel da EJA, não como reflexo da “benevolência estatal”, mas como direito social legalmente atribuído.

**PARTICIPANTES:**

PEDRO HENRIQUE BONINI DA SILVA, ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

ARTIGO: 5

TÍTULO: INDÍCIOS DA FORMAÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES NO PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS.

RESUMO:

O presente trabalho está inserido no projeto em andamento "Concepções de planejamento e gestão escolar: políticas públicas, projetos político-pedagógicos e democratização no cotidiano escolar", realizado pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), da Faculdade de Educação. O projeto busca conhecer quais são as concepções de planejamento propostas para a gestão escolar pelas políticas públicas educacionais atuais, visando à compreensão das questões e tensões que essas propostas e concepções configuram no cotidiano escolar em função da democratização da educação. O planejamento escolar permeia todas as ações da organização escolar, desde o planejamento feito pelos docentes e gestores escolares até o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Em outras palavras, a ação pedagógica e o ato de planejar estão intrinsecamente conectados. A gestão escolar é responsável por coordenar, implementar e avaliar o planejamento pensado para a escola em questão. No entanto, planejar não é fácil e exige formação pedagógica específica por parte da gestão. Nesse sentido, o "preparo" da gestão está relacionado à maneira com a que a mesma se apropriou da formação técnico-pedagógica específica que teve como formação inicial ou continuada. Nessa perspectiva, cabe perguntar: como a formação da equipe gestora incide no planejamento escolar e, por conseguinte, na avaliação institucional da escola e no PPP, considerando que o PPP é a "instância máxima" de planejamento de uma escola? Para este trabalho pretende-se compreender se as equipes gestoras se apropriam, e de que forma, das pesquisas acadêmicas do campo da gestão escolar para elaborar, implementar e/ou avaliar o PPP da escola. Estamos em campo no município do Rio de Janeiro, mas utilizaremos as entrevistas realizadas no município de Duque de Caxias, dado que estas já foram finalizadas. Além das entrevistas realizadas com a equipe gestora de cada escola, analisaremos os PPPs das escolas selecionadas. Desta forma, pretende-se mapear os autores sobre planejamento escolar, PPP e avaliação institucional mais referenciados pelas equipes gestoras. Analisaremos, também, de que maneira os conceitos dos autores aparecem nas falas dos gestores e nos textos dos PPPs das escolas.

PARTICIPANTES:

SILVINA JULIA FERNÁNDEZ, RUANA PESSOA FARIAS

ARTIGO: 2575

TÍTULO: DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PERFORMANCE INDICATORS IN PRIMARY SCHOOLS

RESUMO:

Os estudos acerca do chamado efeito-escola são intercomunicáveis e se dividem, principalmente, em estudos sobre eficácia escolar e sobre segmentação escolar. Estudos rigorosos sobre eficácia escolar analisam o impacto da escola na aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para obter uma medida robusta sobre eficácia escolar, torna-se necessário controlar as características individuais e de background dos alunos, assim como a distribuição dos indivíduos na rede de ensino. Os estudos sobre segmentação analisam como indivíduos que compartilham alguma característica comum de maneira desequilibrada (em relação ao universo de indivíduos) estão distribuídos e podem apontar para mecanismos seletivos iníquos e/ou efeitos do agrupamento de estudantes (CRAHAY, M.; BAYE, A, 2013). Em geral, tais estudos são realizados com alunos no decorrer da escolarização, sem informações precisas sobre como eles entram na escola e sobre seu progresso inicial. No Brasil, são escassos os estudos de efeito-escola na educação infantil, embora haja uma crescente preocupação com a primeira infância, refletida no empenho brasileiro para a ampliação da oferta de educação infantil (EI). Entretanto, outras pesquisas já apontaram para a importância dessa etapa da vida e avaliam positivamente o impacto da pré-escola na escolarização, desempenho e desenvolvimento educacional dos alunos (DAMIANI, et al, 2011). O presente trabalho deriva do "Linha de Base Brasil", pesquisa longitudinal coordenada pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), com crianças da rede municipal do Rio de Janeiro, desde a pré-escola até o 1º ano do ensino fundamental, que objetiva identificar as características das instituições e de processos pedagógicos associados à aprendizagem, focando nos processos de alfabetização e o numeramento. Contudo, há uma questão anterior à discussão sobre o impacto escolar, que trata de como esses alunos estão distribuídos na rede, logo ao entrarem na escola. Uma primeira onda de medição no início do ano letivo já foi realizada esse ano, com crianças de 4 anos que começaram a pré-escola. Os dados estão em análise e seus resultados estão previstos para ainda esse semestre. Esse trabalho tem como objetivo analisar o padrão de distribuição de desempenho dos alunos, utilizando dados da primeira onda do Linha de Base Brasil, coletados através do instrumento Performance Indicators in Primary Schools (Tymms; Merrel; Jones, 2004). O trabalho encontra-se em fase inicial e os dados podem indicar como os alunos estão distribuídos entre CREs e escolas da rede, permitindo analisar se há presença de agrupamentos de alunos por desempenho. Os dados podem oferecer pistas sobre a existência ou não de segmentação na rede desde a EI, de mecanismos de seleção e/ou de estratégias familiares para escolha de escolas.

PARTICIPANTES:

RENATA CORRÊA GOMES, MARCIO COSTA

ARTIGO: 3412

TÍTULO: A PEDAGOGIZAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: FAMÍLIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO:

O trabalho proposto – vinculado ao projeto de pesquisa Formas de Criação Familiar e Desigualdades na Educação Infantil, coordenado pela professora Maria Muanis, do Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) – se debruça sobre constatações da investigação de campo exploratória iniciada em 2016, que entrevistou responsáveis por crianças de 4 a 5 anos, de classe alta e de camada popular, de duas escolas de educação infantil, localizadas na Zona Sul no município do Rio de Janeiro: uma particular, instalada em rua nobre, e outra filantrópica, localizada em uma favela. Este estudo buscou compreender como as famílias criam seus filhos e que relações estabelecem com a escola de educação infantil. A análise preliminar dos dados permitiu diferenciar dois grupos de mães: um grupo, composto por mães das camadas populares, que confiava inteiramente à escola a tarefa pedagógica da educação dos filhos, cabendo à família os cuidados biológicos e ensinamentos morais; e outro, composto por mães de classe alta e algumas de camada popular, marcado pelo entendimento de que, para além dos cuidados afetivos e fisiológicos, precisavam estimular, em casa, o desenvolvimento intelectual, social e cultural de seus filhos. Este trabalho volta-se à compreensão deste segundo grupo, nomeado de “mães pedagogas”, visando (1) compreender a percepção das mães que aderem a este modo de lidar com seus filhos na primeira infância, o que privilegiam na educação de seus filhos, por que atuam desta maneira e desde quando atuam assim; (2) comparar as percepções sobre a forma pedagogizada de criação dos filhos nas classes altas e nas camadas populares. Com este fim, serão reentrevistadas 4 mães de camada popular com perfil de “mães pedagogas” cujos filhos, com 5 anos, ainda estudam na mesma escola filantrópica. Também serão realizadas 4 entrevistas com mães de classe alta cujos filhos estudam em uma escola particular localizada em um bairro nobre da Zona Sul do município do Rio de Janeiro. As redes de contato das pesquisadoras envolvidas foram responsáveis pelo acesso às escolas. As turmas nas quais as crianças encontram-se foram escolhidas pelas coordenadoras das instituições, de acordo com a faixa etária indicada (4 a 5 anos). As mães entrevistadas foram aquelas que, mediante o envio de um bilhete pela instituição, voluntariaram-se a participar da pesquisa. A fundamentação teórica do trabalho apóia-se, então, na leitura de Chamboredon (1973), que acusa um fenômeno de classe nas formas de criação da primeira infância. O autor define a pedagogização da primeira infância como um fenômeno social marcado pela expansão e consolidação das escolas de educação infantil que, por um lado, se deu em função da demanda das mães trabalhadoras, mas por outro adotou uma concepção de infância oriunda das classes médias e altas de que a criança, no período pré-escolar, além de cuidados biológicos e afetivos precisa também ser atendida em suas necessidades psicológicas e culturais.

## PARTICIPANTES:

BLENDA LUIZE CHOR RODRIGUES, MARIA COMES MUANIS

## ARTIGO: 3519

TÍTULO: O DEBATE TEÓRICO SOBRE ESTIGMA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE INICIAL

## RESUMO:

Este trabalho faz parte do projeto: “A “realidade” das escolas como estigma: a produção de desigualdades nos sistemas educacionais.”, iniciado no ano de 2017, no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) da Faculdade de Educação. Tal projeto, com base na literatura socioantropológica sobre desigualdades educacionais (Rosistolato; Pires do Prado; Koslinski; Carvalho; Moreira, 2016; Melo; Giraldo; Rosistolato, 2015), parte da hipótese inicial da existência de uma gestão cotidiana da distribuição de conhecimento escolar, que tende a limitar os saberes disponibilizados à crianças mais pobres e/ou passíveis de serem estigmatizadas, com a justificativa de que tal prática estaria “valorizando” a “realidade da escola”. Contudo, tal “valorização” acabaria por ser distorcida, tornando-a similar a reprodução de desigualdades sociais de origem. Essa hipótese, caso comprovada, indicará que elementos culturais teriam maior relevância em comparação a dados objetivos relacionados às crianças atendidas pela rede municipal de educação do Rio de Janeiro. O projeto foi construído com base em um debate sobre o conceito de estigma (Goffman, 1975) e seus usos no campo educacional; tem como objetivo realizar, inicialmente, uma revisão bibliográfica em todas as 55 revistas educacionais qualificadas como A1 – no estrato de 2013-2015 –, buscando a forma como o termo “estigma” foi por elas apresentado durante os anos de 2013 e 2017. O primeiro passo será quantificar os artigos publicados em revistas A1 na área de educação que tenham partido de um debate sobre estigma e/ou utilizado o conceito como instrumento de análise. Proporemos, então, uma taxonomia para essas pesquisas com foco nos objetos de análise, nas metodologias utilizadas e nos argumentos teóricos. O objetivo geral é compreender se e como as teorias sobre estigma pautadas na obra de Goffman circulam no campo da educação contemporânea e quais são os entendimentos a seu respeito. Com esse investimento teórico inicial, pretendemos avançar na na compreensão de como a literatura educacional brasileira tem, de modo geral, entendido o que é estigma, assim como suas aplicações e comparações. Desse modo, teremos um olhar panorâmico inicial sobre o assunto no campo da educação, o que se faz necessário para prosseguirmos nas futuras análises da pesquisa e na construção do campo empírico para a investigação. Bibliografia: GOFFMAN, Erving. Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, Rio de Janeiro, Zahar, 1975. MELO, L. M. E. ; GIRALDO, V. A. ; ROSISTOLATO, R. P. R. . Matemática científica e escolar: saberes, crenças e concepções de professores na construção coletiva de um livro didático. Revista Acta Scientiae, v. 17, p. 390-409, 2015. ROSISTOLATO, R. P. R.; PIRES DO PRADO, A. P. ; KOSLINSKI, M. C. ; CARVALHO, J. T. ; MOREIRA, A. M. . Dinâmicas de matrícula em escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro. Pró-Posicoes (UNICAMP. Impresso), 2016. (aceito para publicação)

## PARTICIPANTES:

LUIZA MENCARINI MELLO, RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO

## ARTIGO: 3834

TÍTULO: COMPOSIÇÃO DE TURMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

## RESUMO:

O presente trabalho é parte do projeto “Linha de Base Brasil: Um estudo longitudinal sobre a trajetória de aprendizagem de

crianças”, desenvolvido no Laboratório de Pesquisa Oportunidades Educacionais (Lapope) da Faculdade de Educação da UFRJ. O recorte deste estudo tem por objetivo compreender o processo de composição de turmas na Educação Infantil e refletir sobre as possíveis influências dessa prática nas oportunidades e nas trajetórias escolares. Segundo a literatura internacional, na educação infantil, os aspectos relacionados ao desenvolvimento sócio-interacional são utilizados como critérios para avaliar a qualidade ofertada pelos centros educacionais. Além disso, instrumentos como o Early Childhood Environment Rating Scale (ECERS; Harms et al., 1998) utilizam medidas referentes à qualidade associada ao progresso cognitivo das crianças e a evolução de suas habilidades “acadêmicas”. O que podemos notar é que medidas e fatores associados à equidade gerada por esses espaços de educação infantil não são, usualmente, considerados no momento de avaliar o trabalho realizado por essa etapa da educação. Alguns estudos sobre a composição de turmas no Ensino Fundamental sugerem que esse processo pode afetar o ambiente de aprendizagem, o clima escolar, a prática pedagógica e, por conseguinte, pode influenciar na equidade, gerando maior desigualdade e estratificação escolar (Bernado, 2013; Alves e Soares, 2007). Seguindo esta lógica, este trabalho visa investigar como ocorre a composição de turmas no Ensino Infantil no município do Rio de Janeiro e verificar se existe algum indicativo de segregação na composição das turmas. Para responder essas questões, será utilizada a metodologia quantitativa. Foram selecionadas seis escolas de educação infantil com características diferentes, denominadas “boa”, “razoável” e “não razoável” pela própria Secretaria. O estudo consiste em analisar alguns dados dessas escolas no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, como: nível de escolaridade dos pais, sexo, cor, idade dos alunos, frequência e participação em programa social. Desta forma, o trabalho pretende analisar se o processo de enturmação segue algum critério institucionalizado ou se essa prática envolve outras intervenções que podem gerar desigualdades e afetar a trajetória dos alunos logo no início da escolarização.

**PARTICIPANTES:**

RAIANE FERNANDES DE LIMA, ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA, MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

**ARTIGO: 4704****TÍTULO: A PRODUÇÃO DA SEGREGAÇÃO EDUCACIONAL NO RIO DE JANEIRO: ANOS INICIAIS****RESUMO:**

Pesquisas recentes (COSTA & KOSLINSKI, 2011; COSTA, PRADO & ROSISTOLATO, 2012; BRUEL & BARTHOLO, 2012) observaram que a segregação educacional na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro está relacionada ao que foi chamado de “quase-mercado oculto”, processo em que a própria burocracia gera estruturas de seleção e distribuição desigual de oportunidades, dificultando ou facilitando o acesso de estudantes a “escolas de prestígio” em função de características exógenas, como a origem familiar ou contatos pessoais, o que geraria um mercado informal de vagas. Um dos efeitos perversos deste processo é a ampliação da segregação em uma rede que presume a equidade em sua distribuição de oportunidades, especialmente em relação à qualidade. Para aprofundar as análises anteriores, é preciso lançar mão de dados robustos que diagnostiquem composições segregativas de forma a possibilitar a discussão de Políticas Públicas mais democráticas e republicanas. O presente trabalho compõe esta agenda de pesquisa, como parte das atividades do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), e visa verificar as composições e padrões de segregação a partir dos anos iniciais na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Questiona-se se a própria Rede seria (in)capaz de mitigar eventuais desigualdades precoces, ou seja, ainda na educação infantil. Para analisar tal hipótese, utilizam-se, nesta etapa do trabalho, dados da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e da inédita pesquisa longitudinal nos anos iniciais, denominada Linha de Base Brasil (LBB). Estes últimos dados são elaborados a partir da pesquisa com mais de 2500 crianças da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, acompanhando-as do 1º ano da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental, entre 2017 e 2019, buscando, assim, identificar características das instituições e processos da pedagógicos associados à aprendizagem, em especial sobre pré-alfabetização e numeramento. Nesta etapa, objetiva-se apresentar dados descritivos que permitam o primeiro diagnóstico dos padrões de “segregação precoce” na Rede a partir da distribuição das características dos estudantes e instituições, cruzando com informações de desempenho da primeira onda da LBB, coletadas através do instrumento PIPS (Performance Indicators in Primary Schools). Com isso, busca-se verificar como a Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro distribui suas oportunidades, indicando caminhos possíveis para compreender a produção de estruturas de segregação e seus efeitos.

**PARTICIPANTES:**

DANIEL LOPES DE CASTRO, MARCIO COSTA

**ARTIGO: 399****TÍTULO: O LUGAR DA GEOGRAFIA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo compreender o lugar da Geografia na Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). A fim de conferir uma perspectiva histórica, foi utilizada como procedimento metodológico a análise documental de algumas legislações educacionais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (segunda versão) e a própria Lei nº 13.415/2017. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Geografia, como área de conhecimento presente no escopo das Ciências Humanas e suas Tecnologias, busca compreender as relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas, propiciando aos alunos do Ensino Médio a ampliação das possibilidades de um conhecimento estruturado e mediado pela escola conduzindo à autonomia necessária para o cidadão deste milênio. Entretanto sua oferta aos alunos do Ensino Médio para além do conteúdo mínimo a ser previsto pela futura Base Nacional Comum Curricular, a partir da Lei nº 13.415/17, estará condicionada a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino de oferecê-la. A Lei nº 13.415/17 propõe a flexibilização do ensino no qual os alunos poderão escolher, dentre os itinerários oferecidos, aquele com o qual mais se identifica. A justificativa apresentada pelo Ministro da Educação José Mendonça Filho, para a mudança na organização do Ensino Médio tem se baseado nos argumentos de que esta etapa

da Educação Básica possui um currículo extenso, superficial e fragmentado, que não dialogaria nem com a juventude, nem com o setor produtivo, e tampouco com as demandas do mundo do trabalho no século XXI. A consequência desse descompasso, segundo seu entendimento, tem levado o Brasil a apresentar alto índice de evasão escolar e baixo desempenho nas avaliações de larga escala que compõem os atuais parâmetros de qualidade educacional. Em virtude da contemporaneidade da nova lei e o prazo estipulado para a adequação dos sistemas de ensino ultrapassar o período desta pesquisa, temos como resultado preliminar a interpretação de que as organizações empresariais que tem impulsionado as “reformas” na educação brasileira têm usado como justificativa a baixa produtividade da escola na formação da força de trabalho, mensurada por meio dos indicadores educacionais. Com o desígnio de preparar os estudantes de forma mais adequada para o trabalho, a organização curricular do ensino médio tem se voltado para habilidades e competências que a escola deveria desenvolver. Desta forma, a questão norteadora do estudo, ainda aberta, nos desafia a responder: por que a Geografia (como disciplina e campo de conhecimento) é considerada hierarquicamente menos necessária à formação dos estudantes quando comparada ao Inglês, Matemática e Língua Portuguesa, conforme destaque conferido a essas disciplinas no corpo da Lei 13.415/2017 e nos discursos correntes?

**PARTICIPANTES:**

ALESSANDRA COE DA COSTA, BRUNO GAWRYSZEWSKI, ROBERTO MARQUES

**ARTIGO: 1571****TÍTULO: “ A REFORMA DO ENSINO MÉDIO – O NOVO QUE NASCE VELHO”****RESUMO:**

O presente trabalho tem como proposta cotejar o texto da lei 13.415/2017, conhecida como “Reforma do Ensino Médio”, com legislações educacionais que instituíram políticas e debates nos últimos 20 anos no âmbito do Ensino Médio e na Educação Profissional. Assim, o objetivo do trabalho consiste em analisar as intenções da nova lei que normatiza o ensino médio brasileiro, tendo esses documentos como base material e como resultado de um processo histórico da implementação de uma alteração significativa no tempo presente. Para a consecução do trabalho, os procedimentos metodológicos adotados foram uma revisão bibliográfica de produções acerca do tema em questão e a análise documental dos seguintes documentos: Decretos 2.208/1997 e 5.154/2004, legislações que regulamentavam o funcionamento da Educação Profissional; o Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), instituído pela portaria 971/2009; e o projeto de lei 6.840/2013, que foi o antecessor imediato de legislação que pretendia estabelecer novas bases organizativas para o Ensino Médio. As análises preliminares identificaram que a reforma do ensino médio mantém a possibilidade já presente em ambos os decretos sobre a Educação Profissional que apontam para a organização de cursos por módulos e sistemas de créditos acompanhados da concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho com terminalidades específicas, reforçando o mito ideológico da empregabilidade. Semelhante análise pode ser feita ao PL 6.840/2013 que, ao também prever os chamados itinerários formativos, pretende atribuí-los poder para produzir ocupações profissionais sob a forma de ênfases em áreas de conhecimento. No que diz respeito à concepção formativa, avaliamos que a reforma do ensino médio, apesar de indicar que visa a formação integral dos sujeitos, privilegia uma formação fragmentada do conhecimento, conforme presente no decreto 2.208/1997, e que responsabiliza em demasia os estudantes pela construção de um “projeto de vida”, noção curricular já prevista no PROEMI. Também é possível localizar que, tanto no Ensino Médio Inovador quanto no PL 6.840/2013, confere-se prioridade ao ensino de língua portuguesa, matemática e, mais recentemente, a língua inglesa, o que pode significar indícios de um “estreitamento curricular” nessa etapa de ensino. Embora muitos discursos preconizem em favor da tentativa de superação da dualidade, solução de problemas estruturais e o discurso da autonomia para o aluno, ao analisar o conjunto de ações para o ensino médio dos últimos 20 anos em cotejamento com as mudanças previstas pela reforma do ensino médio, lançamos mão de indagar se tais medidas não poderiam justamente produzir o efeito reverso: o aprofundamento da dualidade educacional, a potencialização de problemas estruturais e uma autonomia que pode vir a penalizar os jovens estudantes por escolhas estimadas em seu pretenso projeto de vida.

**PARTICIPANTES:**

MARIANA DE LIMA NERY, BRUNO GAWRYSZEWSKI

**ARTIGO: 5441****TÍTULO: A TRAJETÓRIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO EM UMA DÉCADA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS****RESUMO:**

Universidade Federal do Rio de Janeiro Semana de Integração Acadêmica Colégio de Aplicação Autores: Amanda Nogueira, Maria Eduarda Pereira Costa, Francisco Willian da Silva Pereira Filho A trajetória da sociologia no ensino básico em uma década de institucionalização: desafios e perspectivas O resumo apresenta resultado parcial de uma investigação que vem sendo desenvolvida sobre o ensino da sociologia no Ensino Médio a partir de sua reinserção nos currículos em 2008 por meio da Lei n. 11.684/08 até os momentos atuais, às vésperas da reformulação do ensino médio promovida pela Lei n. 13.415/17. A investigação tem como ponto de partida o livro “A Sociologia Vai à Escola: história, ensino e docência” organizado pelos professores Anita Handfas (UFRJ) e Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ) que retrata a situação da disciplina na época, trazendo um imprescindível acúmulo histórico e também projeções e expectativas da comunidade envolvida. Deste ponto, formamos outro quadro (bem mais enxuto) para comparação após uma década de ensino obrigatório. Como proposto por Handfas e Oliveira e em consonância com o projeto que integramos (ConPAS – Conversas entre Professorxs: Alteridades e Singularidades), baseamos nossa investigação na formação do professor, que constituía e ainda constitui um importante desafio tanto nos Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais quanto nas salas de aula da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Dessa forma, utilizamos, além do estudo teórico, entrevistas com professores que atuaram e/ou atuam como docentes de Sociologia. Nessa perspectiva pretendemos fazer um estudo comparativo entre o passado recente e o presente que aborde os desafios enfrentados pela disciplina cotidianamente, tendo em vista também as expectativas desses docentes

e o futuro dos Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais.

**PARTICIPANTES:**

FRANCISCO WILLIAN DA SILVA PEREIRA FILHO, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, MARIA EDUARDA PEREIRA COSTA, AMANDA NOGUEIRA MOREIRA DE SOUZA

---

**ARTIGO:** 5561

**TÍTULO:** UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DAS ESTUDANTES DO CURSO NORMAL SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

**RESUMO:**

O presente trabalho é fruto de uma experiência de estágio supervisionado no seio da disciplina Prática de Ensino no Curso Normal (Magistério) do Curso de Pedagogia da UFRJ. A partir da demanda de elaboração de um dos relatórios sobre a caracterização da turma, nós estagiárias tivemos como iniciativa a utilização de questionário para analisar o perfil socioeconômico dos alunos, dados escolares, as expectativas (ou não) dos estudantes para o ingresso no ensino superior e as razões que proporcionaram o ingresso no Curso Normal. Contudo, nosso objetivo nesse trabalho é analisar, somente, os vislumbres dos estudantes para o ingresso no ensino superior. Nossa hipótese é que muitos optariam por cursos de licenciatura, considerando que estão cursando um curso técnico de formação docente. Utilizando a metodologia de questionários, a fim de realizar em primeira etapa uma análise quantitativa, foi atingido uma amostra de 170 questionários em um total de aproximadamente 220 estudantes frequentes de seis turmas de terceiro ano de uma escola estadual de formação de professores em nível médio (curso normal) da cidade do Rio de Janeiro. Com relação ao perfil dos estudantes, a grande maioria em 84,7%, é do sexo feminino e possuem entre 17 (70,5%) e 18 (17%) anos, o que indica que encontram-se na escolaridade adequada para sua idade. 58,8% se autodeclararam pardos ou pretos; 29,4% brancos e 10% indígenas. Com relação aos nossos objetivos, nossos dados indicam que 97,64% dos estudantes pretendem ingressar em alguma faculdade. Para tanto, 44,12% afirmam cursar pré-vestibular atualmente (isto é, no último ano do ensino médio) e 76,47% dos estudantes pretendem cursar pré-vestibular num futuro próximo para alcançar o ingresso no curso superior. Metade dos estudantes afirmaram conhecer, e, inclusive 27,50% mencionaram já terem realizado o ENEM. Por outro lado, 23% das normalistas afirmam desconhecer as formas de acesso e permanência nas universidades, e 4,70% declararam desconhecer o ENEM. A opção pelo curso de Pedagogia é primeira opção para 52,85% de nossos respondentes. Além disso, 6,47% destacaram o interesse por Psicologia, 5,29% pelo Curso de Medicina e 3,52% pelo Curso de Direito. Os demais, 48,15% escolheram distintas outras carreiras, como também, 25,29% destacaram duas ou mais opções de cursos de interesse e 10% dos estudantes diziam não saber ao certo o curso pretendido para ingresso. Consideramos que, apesar de carreira docente ser pouco valorizada entre os estudantes de ensino médio (Gatti e Barreto, 2009), a profissão de professor aparece para a maioria, neste caso, muito provavelmente incentivada pela formação no Curso Normal.

**PARTICIPANTES:**

LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, TANIA MATTOS

---

**ARTIGO:** 38

**TÍTULO:** ESTRATÉGIAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: ESCOLHA INDIVIDUAL OU PROJETO FAMILIAR?

**RESUMO:**

Este trabalho se destina a apresentar resultados parciais da pesquisa iniciada em 2016, que teve como objetivo compreender de forma mais detalhada os impactos das transformações recentes no ensino superior. A partir do caso da UFRJ, foram analisados aspectos relativos ao acesso, à permanência e ao desempenho dos estudantes, principalmente aqueles oriundos de escola pública e pertencentes a grupos discriminados. Resultados iniciais desta pesquisa foram apresentados na SIAC 2016. Procuramos conhecer as dificuldades enfrentadas por ingressantes no ano de 2014 nos cursos de Direito e Pedagogia da UFRJ no seu acesso e permanência no curso superior (Coulon, 1998). Também identificamos as principais estratégias desenvolvidas pelos mesmos a fim de superar estas dificuldades. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes previamente selecionados dos dois cursos. Neste momento iremos apresentar a análise referente à trajetória desses alunos, anterior ao seu ingresso na UFRJ. Serão destacados aspectos relacionados à estratégia de ingresso no ensino superior como um projeto coletivo, envolvendo a família e outras redes de relações dos indivíduos. Neste aspecto tomamos como referência as contribuições de Bourdieu (2007), principalmente no que se refere às decisões parentais, às escolhas e à avaliação de expectativas em relação às chances de sucesso dos estudantes.

**PARTICIPANTES:**

ROSANA HERINGER, BRUNA DIAS CRESPO

---

**ARTIGO:** 2137

**TÍTULO:** SEGREGAÇÃO HORIZONTAL DE GÊNERO NOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR

**RESUMO:**

Os estudos sobre desigualdade no mercado de trabalho mostram um hiato sistemático entre as remunerações de homens e mulheres. Parte substantiva dessa desigualdade se deve à segregação ocupacional entre homens e mulheres, que se distribuem de forma heterogênea em posições no mercado de trabalho. Um componente importante para entender esses padrões se deve às escolhas educacionais que homens e mulheres fazem ao entrarem no ensino superior. A literatura que enfoca o tema sugere dois tipos de explicação para a diferença de gênero que permeia as escolhas educacionais, que podem seguir padrões culturais ou escolhas racionais. O modelo explicativo cultural prisma a segregação enquanto fenômeno estrutural da sociedade que reforça estereótipos de gênero em termos da aproximação simbólica ou funcional das predisposições naturais femininas e masculinas. Em contrapartida, os modelos explicativos baseados em escolhas racionais

preconizam interpretações em termos das preferências educacionais dos agentes baseadas no custo-benefício atrelado às carreiras profissionais correspondentes. Em diálogo com estas teorias, o objetivo desse projeto constitui-se na análise da expansão das vagas e cursos de ensino superior do período de 2002 a 2015, com ênfase na abordagem de temas concernentes ao padrão sociológico explicativo para segregação de gênero na educação, referindo-se a crenças sobre habilidades “naturais” e inclinações de homens e mulheres que ainda é largamente aceito nas sociedades contemporâneas (CHARLES e BRADLEY, 2002) ou ainda de padrões racionais que refletem a antecipação da possibilidade de conciliação de vida familiar e trabalho (BECKER, 1991). Pretendo, assim, averiguar se tais padrões verificam-se no contexto nacional e se sofrem alguma alteração ao longo do tempo. O projeto constituir-se-á da análise da base de dados disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos (INEP), especificamente aqueles aplicados para o Censo do Ensino Superior, dos anos de 2002 a 2015. Pretendo mapear todos os cursos e entender quais podem ser interpretados como “feminizados” ou “masculinizados”. A comparação temporal permitirá entender se houve mudança ou estabilidade da desigualdade de gênero das escolhas educacionais de estudantes brasileiros entre 2002 e 2015. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ, intitulada “Avaliando o impacto da expansão do ensino superior na redução da desigualdade”, financiada pela FAPERJ.

**PARTICIPANTES:**

ELIS CERUTTI COLARES, FLAVIO CARVALHAES

**ARTIGO: 3598****TÍTULO: QUEM VOCÊ LÊ? INVESTIGAÇÕES SOBRE POLÍTICAS E PRÁTICAS DA LEITURA E FORMAÇÃO DE QUADROS INTELECTUAIS****RESUMO:**

A escolha dos autores que estarão presentes nas bibliografias de cursos da graduação percorre caminhos que mobilizam diferentes expectativas e sensibilidades. Embora sempre pareçam escolhas individuais e conscientes de docentes, a seleção de leituras envolve processos decisórios complexos, que se relacionam com a trajetória de determinados debates, com tradições acadêmicas e escolhas políticas.

Em um contexto de maior diversidade no perfil do corpo discente das universidades brasileiras, esse trabalho se propõe em compreender quais as dinâmicas envolvidas nas trajetórias e desdobramentos do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as questões que permeiam as práticas de leitura nos permitem interpretar quais as relações imbricadas na constituição de determinados saberes e porque determinados conhecimentos possuem maior relevância e legitimidade do que outros. As práticas de leitura direcionadas a qualificação e a formação de capacidades intelectuais de discentes em um contexto de diversidades epistêmicas e ontológicas, tem levado a questionamentos sobre a práxis intelectual no mundo contemporâneo. Em termos metodológicos nossa pesquisa pretende catalogar e analisar as ementas do curso de História da Universidade Federal Fluminense-UFF, especificamente as disciplinas de África, Antiguidade e Metodologia. Entrevistar os professores formuladores abordando prioridades de suas escolhas, em cruzamento com a análise de referências bibliográficas de TCCs de estudantes concluintes no ano de 2016.

**PARTICIPANTES:**

LAÍS LYSIENE MARÇAL, JHENIFFER DA SILVA RIBEIRO, CLAUDIO COSTA PINHEIRO

**ARTIGO: 3864****TÍTULO: ESTRATIFICAÇÃO HORIZONTAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO****RESUMO:**

As exigências estabelecidas para a formação de professores para a educação básica em nível superior, posta pela LDB de 1996, incentivou, notadamente a partir da segunda metade da década de 1990, a expansão do número de matrículas nos cursos da área de educação. Na primeira década do século XXI, o Brasil se torna um dos países que mais formam profissionais de educação no mundo. O projeto de pesquisa ao qual este trabalho vincula-se, envolve a avaliação das diferentes rotas institucionais para a formação de professores no Brasil, tendo em vista a estratificação que acontece entre os cursos da área de educação. As análises, que se encontram em andamento, têm feito uso das bases de dados disponibilizadas pelo Ministério da Educação (Censo da Educação Superior e Enade) de modo a observar, do ponto de vista da demanda, a estratificação socioeconômica dos discentes dos cursos de licenciatura, e, do ponto de vista da oferta, de que maneira o sistema está organizado para disponibilizar os cursos. O problema aponta para a necessidade de se explicar quando diferenças sociais e institucionais, cada vez mais presentes nas licenciaturas, se tornam desigualdades e alvo de disputas por retornos sociais e econômicos dos diplomas. Particularmente, para a SIAC 2017, apresentaremos um exercício (com dados do Enade 2014) no qual a estratificação horizontal do sistema se cruza com diferentes representações sobre os cursos da área de educação, sobre a própria formação e expectativas de inserção no mercado de trabalho. Tal exercício se justifica na medida em que as representações dos discentes da área podem revelar dificuldades e limitações de nossa formação de professores. Além disso, suas ideias a respeito dos pontos levantados também podem indicar como os destinos profissionais associam-se a processos de produção e efeitos de desigualdades sociais mais amplos.

**PARTICIPANTES:**

MANUELA GRILL RODRIGUES, GABRIELA HONORATO

**ARTIGO: 3944****TÍTULO: OS "NOVOS ESTUDANTES" DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ E A RELAÇÃO COM O TRABALHO ACADÊMICO**

## RESUMO:

Este trabalho aborda o tema da permanência no ensino superior, sobretudo, dos “novos estudantes”, definidos por Heringer (2014) como os estudantes beneficiados pelas recentes políticas de ação afirmativa. Considerando que o processo de “afiliação acadêmica” é difícil para os estudantes, de modo geral, tive interesse em investigar a relação dos “novos estudantes” com o trabalho acadêmico. Para empreender esta pequena investigação, a partir de um roteiro semiestruturado, oito estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ foram entrevistadas com o objetivo principal de perceber a relação delas, especificamente, com a monografia – requisito parcial e obrigatório para a conclusão do curso. Minha hipótese inicial é de que a afiliação acadêmica é mais custosa para os estudantes oriundos das camadas populares e que a participação em atividades complementares – iniciação científica, extensão, monitoria e outras – se apresenta como quesito facilitador deste processo. Além disso, as falas das estudantes reafirmam a demanda por medidas institucionais e menos intuitivas e isoladas sobre o ensino da escrita acadêmica, apontada pelos estudos voltados ao letramento acadêmico. Uma segunda hipótese parte da leitura de Gatti (2010), baseada em suas colocações poderíamos supor que a insegurança no processo de elaboração da monografia vem, especialmente, da pouca exigência de trabalhos individuais durante a graduação. Em estudo realizado a partir do questionário do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), esta autora aponta que 50,4% das avaliações dos estudantes deste curso são por meio de trabalhos em grupo. Para além destas dessas interpretações, busquei ancoragem em autores como Marinho (2010) e Fiad (2011), do campo da linguagem, para subsidiar o argumento de que a escrita é um comportamento social, e que deve ser aprendida e ensinada em suas diversas modalidades e contextos, neste caso, a escrita acadêmica. Enfim, a monografia é uma tarefa acadêmica que exige um domínio “cultural”; é um trabalho extenso e individual que precisa ser “ensinado e aprendido”, uma vez que se configura como uma construção social.

## PARTICIPANTES:

MAYARA DE OLIVEIRA SOUZA, GABRIELA HONORATO

## ARTIGO: 276

TÍTULO: IMPRESSÕES SOBRE A SALA DE AULA NO ENSINO SUPERIOR: A PERSPECTIVA DE ALUNXS DO SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ

## RESUMO:

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Entrar para a Universidade: o sentido dos apoios para a construção de trajetórias educacionais”. Este projeto tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos aos apoios que estudantes necessitam para entrar e permanecer em cursos superiores públicos e privados. Apoios são entendidos como suportes financeiros, materiais, de serviços e afetivos que permitem ao aluno entrar para a Universidade e nela permanecer. Minha apresentação trata de um aspecto dentro desse projeto mais amplo: as relações dos alunos e alunas do curso de serviço social da UFRJ com o conteúdo ministrado nas disciplinas, o estranhamento provocado pela relação professor/aluno em sala de aula. A partir da leitura da intelectual Bell Hooks, “Ensinando a transgredir”, pretendo refletir sobre a construção do conhecimento em sala de aula. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram: selecionamos como voluntários para a pesquisa, através de um breve questionário, alunas e alunos dos 2 e 5 períodos, noturno e diurno, da graduação de Serviço Social. Observamos critérios como idade, sexo, cor e local de residência na cidade do Rio de Janeiro. A partir desses critérios, realizamos entrevistas com nove alunos e alunas do curso de serviço social da UFRJ. Pretendeu-se responder a entrevista considerando o cruzamento entre gênero/idade/cor/classe social dos estudantes. Esses cruzamentos são necessários para pensarmos as situações de diferença social que marcam as trajetórias dos alunos e que podem vir a se expressar em hierarquias classificatórias, uma vez que o país recentemente vivenciou novas experiências com políticas públicas de educação. Nesse trabalho, apresento os resultados parciais relativos à perguntas sobre o ensino ministrado em sala de aula, tais como: “O que você considera um desafio nos estudos? Por quê? E uma conquista?”, “descreva o que você se lembra do seu primeiro dia de aula”. Também concentro nas entrevistas que foram realizadas por mim (quatro no total). Nesse sentido, a apresentação também reflete sobre as circunstâncias de uma entrevista feita entre alunos. Uma vez que parte das trajetórias vivenciadas pelos alunos e alunas (entrevistados) em sala de aula também foi parte de minha realidade como estudante de Serviço Social (entrevistadora). Nesta apresentação falarei sobre a percepção dos estudantes a cerca dos entraves que surgem quando da transmissão dos conteúdos nas disciplinas do curso. As minhas experiências e as experiências dos entrevistados visibilizam questões do ensino em graduação que são fundamentais diante da incorporação de novos sujeitos sociais na universidade pública.

## PARTICIPANTES:

ALINE DA CUNHA VALENTIM FRANCISCO, ANDREA MORAES ALVES

## ARTIGO: 2854

TÍTULO: PEDAGOGIA: POR QUÊ? PERFIL DOS ESTUDANTES E SUAS DIFERENTES RAZÕES PARA O INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ

## RESUMO:

Este trabalho é fruto das atividades do Programa de Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes/ Identidades. Na articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, tivemos a iniciativa de uma atividade fixa do PET denominada “Rodas de Conversas”, oferecida às turmas de Pedagogia da UFRJ. Esta atividade teve como objetivo alcançar os calouros, a fim de identificar quais foram as diferentes razões que os levaram a ingressarem no Curso, observando as perspectivas dos estudantes em relação ao mesmo, e ainda, conhecer o perfil socioeconômico dos alunos, destacando quantos são EUOP (Estudante Universitário de Origem Popular) ou não. Para isso, realizamos três oficinas: uma com a turma do turno da manhã e uma outra com a turma da tarde - com os ingressantes no primeiro período de 2016.1 no Curso de Licenciatura em Pedagogia, com uma amostra de 45 alunos de um total de aproximadamente 80 alunos; e uma oficina com a turma do

terceiro período do turno da manhã (ingressantes de 2015.1), com uma amostra de 24 alunos de um total de aproximadamente 40 alunos, totalizando uma amostra de 69 estudantes entre os 120 alunos contando com as três turmas. Como metodologia utilizou-se estratégias diferentes para as turmas. Nas de 2016.1 realizamos uma roda de conversa e nas turmas ingressantes em 2015.1 somente apresentamos a proposta do trabalho e coletamos os dados através dos questionários. Para a análise dos dados, foram utilizados variados referenciais teóricos (LIBÂNEO, 2001; CHARLOT, 2012), a fim de refletir sobre as interfaces do Curso de Pedagogia na atualidade. De modo geral, os resultados apontaram que os estudantes escolheram duas ou mais alternativas como razões para ingresso no Curso por distintas influências e interesses. Como a questão ficou aberta para marcação de uma ou mais escolhas (turno matutino 27,27%, no vespertino com 39,13% e com os ingressantes em 2015.1 com 29,16%). Além disso, 25% dos ingressantes em 2015.1 especificaram o interesse pelas Áreas da Pedagogia Empresarial e Hospitalar e 16,66% por influência do Curso Normal. Nas turmas de 2016.1, 17,39% dos alunos da tarde ingressaram pelo renome da universidade e 18,18% da manhã destacaram o mercado de trabalho como foco. Ainda, analisando as duas turmas ingressantes em 2016.1 observamos que a maioria dos estudantes é EUOP. Dentre os dados que nos chamam atenção são o alto índice de inserção no curso por intermédio de ações afirmativas (57,77%), terem sido o primeiro membro da família a ingressar no Ensino Superior (55,55%) e terem renda média per capita de até 3 salários mínimos (68,88%). A finalidade da pesquisa foi problematizar o perfil socioeconômico da turma e os múltiplos interesses dos ingressantes em Pedagogia, de forma que os resultados apresentados contemplaram as individualidades dos sujeitos e, ainda, englobaram respostas interessantes para se pensar a universidade de forma mais ampla.

**PARTICIPANTES:**

LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, WARLEY COSTA

**ARTIGO: 2971**

TÍTULO: "VISÕES DOS GRADUANDOS EM PEDAGOGIA: COMO OS ALUNOS ENXERGAM AS RELAÇÕES ACADÊMICAS?"

**RESUMO:**

Todo início de semestre, num grupo fechado em uma rede social e destinado apenas a estudantes de pedagogia da UFRJ, são diversos os dilemas entre os alunos e suas "avaliações" quanto a diferentes fatores que dizem respeito aos professores do curso. A fim de entender como se dão as classificações atribuídas aos docentes, e de que forma elas acabam por influenciar a montagem das grades de disciplinas dos estudantes, o presente trabalho visa fazer uma reflexão sobre de como se estabelecem as relações acadêmicas dentro da Universidade, em específico no curso de pedagogia, como elas se consolidam, e assim, analisar como a Universidade/Faculdade "forma" esses seres que por ela passam e, o reflexo social que a instituição produz diretamente nos futuros profissionais. A partir do incômodo descrito anteriormente, foi elaborado um questionário online e anônimo, com perguntas abertas que trouxeram um resultado/posicionamento dos estudantes. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Pedagogia da UFRJ, a fim de mapear o que acontece nas relações acadêmicas, como começam ou mudam as classificações de "qualidade" não só do corpo docente, bem como a respeito do motivo de permanência desses alunos no curso de graduação em Pedagogia, para além ainda dos pré-conceitos estabelecidos. Obtivemos respostas de estudantes do 2º, 7º, 9º e 10º períodos. Com o resultado de nove participantes na resposta ao questionário, a pesquisa buscou, também, entender porque palavras-chave tais como preconceito, racismo e homofobia aparecem em destaque nas respostas de modo geral. Para isso, após a análise dessas respostas dos questionários, conduzimos entrevistas com alguns voluntários que resolveram se identificar após o questionário anônimo. Como resultado, observou-se que boa parte dos pesquisados expuseram problemas enfrentados, mas, em grande medida, foi notada a defesa de interesses individuais antes mesmo de temas que deveriam, talvez, ser de interesse geral. É frequente que, a maior questão (e que mais pesa) é o método de avaliação que o professor aplica nas disciplinas, seguido de exigência de presença assídua. Ao fim, observou-se o desejo de uma nova construção de Universidade, com mais diálogo e representatividade.

**PARTICIPANTES:**

MARIANA DE LIMA NERY, IGOR VINICIUS LIMA VALENTIM

**ARTIGO: 4832**

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**RESUMO:**

É notório que nas últimas décadas o Brasil tem sido submetido a importantes mudanças no seu sistema educacional. No que diz respeito ao ensino superior, grosso modo, houve um aumento do número de vagas nas universidades públicas por conta da criação de novos cursos e oferta dos mesmos em horários noturnos, construção de novos polos, implementação da política de reserva de vagas para alunos negros, indígenas e egressos de escolas públicas, programas de financiamento de bolsas em universidades particulares, entre outras. Diante deste cenário de mudanças, inúmeras pesquisas sobre a expansão e democratização do ensino superior têm sido realizadas (Neves, 2007; Neves et al, 2011; Montalvão, 2011; Barbosa, 2014 e 2015; Picanço, 2015; Ribeiro, 2010; Prates e Collares, 2014, Marteleto et al, 2017; Neto, 2015; Heringer e Honorato, 2014 e 2015). O presente trabalho dialoga com este quadro teórico tratando, especificamente, da permanência no ambiente acadêmico. Com a supracitada expansão do acesso à universidade aliada a implementação da Lei 12.711/2012, foi possível observar uma diversificação do perfil docente, incorporando grupos historicamente minoritários neste nível educacional. Desse modo, o ingresso desse novo alunado no ensino terciário, em sua maioria negros, provenientes de estratos sociais mais pobres e egressos de escolas públicas, tem promovido um amplo debate na literatura sobre desigualdades educacionais. Muito tem se pensado acerca das condições que são dadas a esses alunos para permanecerem na universidade. Heringer e Honorato (2015), por exemplo, produziram estudos sobre as políticas de assistência e permanência promovidas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, destinada aos alunos cotistas e não cotistas. Elas ressaltam a importância das políticas assistenciais para permanência desses alunos, mas também apontam para insuficiência dessas, levando a dificuldades de continuidade no curso escolhido e, até mesmo, ao abandono. O objetivo desta

pesquisa é fazer um levantamento das estratégias adotadas pelos alunos, afim de garantir sua permanência e manutenção na universidade. Para tanto, essa pesquisa foi dividida em três momentos. Num primeiro momento, foi feito um levantamento, em conjunto com a secretaria acadêmica, dos alunos ingressantes no ano de 2013 no curso de Ciências Sociais da UFRJ. A escolha do ano de 2013 se justifica pelo período mínimo previsto para conclusão de curso. Em seguida, foi aplicado um questionário on-line, entre os meses de setembro e novembro de 2016. Os próximos passos consistem na análise desses questionários e seleção de alunos para realização de entrevistas, afim de compreender suas estratégias de permanência.

**PARTICIPANTES:**

YURI MARCOS ALVES DA COSTA, MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

**ARTIGO: 2463****TÍTULO: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES DIDÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: UM OLHAR DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE****RESUMO:**

Essa pesquisa objetivou refletir à cerca do ensino de história significativo e com metodologias que mobilizem os estudantes. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada no Colégio Pedro II em setembro de 2016 com 120 estudantes do Ensino Fundamental e Médio e com 4 professores desses segmentos. Abordando um olhar crítico do ensino por meio de referenciais teóricos e metodológicos, interpretando e compreendendo as maiores dificuldades encontradas em sala de aula, analisamos as relações com o ensino de história entre professores e estudantes confrontando o papel de ambos em uma relação de ensino e aprendizagem dinâmica e significativa. Os referenciais utilizados partem do conceito de mobilização de Charlot (2000), da compreensão de saberes docentes de Nóvoa (1992), das teorizações a cerca do ensino de história de Fonseca (2003) e das questões curriculares e legais encontrada nos documentos oficiais em vigor, LDB (9394/96) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História. Dentre as ponderações que a pesquisa permitiu estão, por um lado, os estudantes que buscam, em sua maioria, vivenciar aulas com maior participação, interação e investigação; e os professores que esperam conseguir bons resultados de sua práticas dentro de situações complexas de gerir como o tempo, o interesse dos estudantes, a diversidade de conteúdos curriculares e a realidade da comunidade escolar. Ambos, professores e estudantes concordam que o uso de recursos, ou de visitas de estudo se afasta da possibilidade de abordar um conhecimento pronto e acabado, mas sim se aproxima de uma construção de conhecimento pelos sujeitos, dando espaço à interpretação significativa pelos próprios estudantes nas aulas. BRASIL, LEI 9394, de 20/12/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 15/07/2016. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC, 1997. CHARLOT, Bernard. Relação com o Saber, Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. FONSECA, Selva. Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizagens. Campinas: Papirus, 2003. NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

**PARTICIPANTES:**

WANDERSON DA SILVA SANTI, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM

**ARTIGO: 2604****TÍTULO: DIDÁTICA E DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA PARA OS ALUNOS DE LICENCIATURA****RESUMO:**

Esta pesquisa objetivou compreender como os estudantes de licenciatura relacionam a disciplina de Didática a sua formação, com vistas à futura prática como professores. Este estudo, realizado no âmbito da monitoria de didática, com orientação atrelada ao Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa Fórum de Ensino da Escrita – GRAFE, partiu de inquietações geradas nas atividades desenvolvidas e estudos teóricos da disciplina. Durante o curso foram estudados muitos autores considerados relevantes no âmbito da Didática e que proporcionariam um maior debate acerca da atuação do professor em sala de aula nas mais diversas questões como relação professor x aluno, currículo, metodologia e planejamento. Aqui, usamos principalmente o princípio da didática fundamental que de acordo com Candau (2000), atua nas dimensões política, social e técnica, e nos aspectos multiculturais que contemplam as esferas singulares dos indivíduos, especialmente as diferenças culturais (Candau, 2007, 2012). A pesquisa de cunho qualitativo ocorreu no período 2017.1 e contou com a avaliação de 21 estudantes. Nosso instrumento de pesquisa foi um questionário anônimo com 7 questões de múltipla escolha e 1 questão dissertativa na qual os alunos poderiam tecer críticas, sugestões e elogios, sendo um espaço livre para opiniões. Como resultado, observamos que, mais de 85% dos estudantes vêem a disciplina de Didática como fundamental para a sua formação e consideram seus saberes úteis para sua prática como futuros docentes. CANDAU, Vera Maria. A didática hoje: uma agenda de trabalho. Em: CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. [149-160]. CANDAU, Vera M (org.). A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Cad. Pesqui. v.37 n.132 São Paulo set./dez. 2007. CANDAU, Vera M (org.). Sociedade Multicultural e educação: tensões e desafios. In: Didática Crítica intercultural: Aproximações. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2012.

**PARTICIPANTES:**

NATHÁLIA EUGÊNIO DA COSTA, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM

**ARTIGO: 3590****TÍTULO: O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRJ E MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL****RESUMO:**

O presente trabalho visa trazer uma reflexão sobre os ganhos da monitoria na vida discente. A partir da experiência pessoal

e da relação pedagógica aluno(a)/professor(a), a análise que se respalda é a importância da presença do aluno(a) monitor (a) em sala de aula da disciplina no qual exerce a função e também as suas atividades exercidas extraclasse. Através do Conselho de Ensino e Graduação com a Resolução CEG 04/2004 as Normas para a monitoria elucidam o vínculo do monitor (a) com a atividade exercida e as atribuições legais e os objetivos são os norteadores de suas funções e um respaldo de suas obrigações e deveres perante a monitoria. A partir disso, pretende-se relacionar a experiência vivida com as respectivas normas e estabelecer a adequação do programa com a necessidade do público alvo, os alunos e alunas do curso noturno de Serviço Social. Além de trazer a relação empírica, as perspectivas teóricas da disciplina se fazem presentes e portanto, devem ser sumariadas: a teoria social crítica marxiana e marxista que desnaturaliza os processos sociais. É importante trazer também nesse trabalho como funciona o programa da disciplina Questão social no Brasil (as suas perspectivas teóricas e objetivos) e o porquê dela ter me despertado o desejo dessa experiência. Para tanto, é importante relacionar quais os avanços acadêmicos propiciados desde o primeiro momento que tive com a disciplina enquanto aluna e posteriormente enquanto monitora. Aqui tem a defesa de que o processo de aprendizado em relação à disciplina também permeia a vida do monitor (a) ou seja, a continuidade do monitor (a) em sala de aula, a presença enquanto ouvinte pode trazer inúmeros benefícios: a melhora da análise da proposta da disciplina, a possibilidade de analisar as vivências trazidas pelos diferentes sujeitos em sala de aula e uma reflexão acerca da realidade social de forma macroscópica e propositiva. Por fim, trazer uma análise crítica sobre como a monitoria é benéfica para os alunos (as) como também para os monitores (as). E no plano pessoal, que é o principal meio que a pesquisa se baseia, mostrar quais os ganhos e expectativas que a monitoria me proporcionou na vida acadêmica. Referências bibliográficas utilizadas: IANNI, Octavio. Artigo A questão social. Revista São Paulo em Perspectiva. Volume 5 – número 1. São Paulo, 1991. IAMAMOTO, M. V., CARVALHO, R. de. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2005. RESOLUÇÃO CEG 04/2004 RESOLUÇÃO CEG n. 03/2005 EDITAL PROGRAMA DE MONITORIA DE 2016.

## PARTICIPANTES:

ANA ISABEL MOURA DE CARVALHO MOREIRA, ANA PAULA DE OLIVEIRA FAGUNDES

## ARTIGO: 4087

TÍTULO: PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS DE ALUNAS PARA LIDAR COM A QUESTÃO DO TEMPO

## RESUMO:

O trabalho a ser apresentado na SIAC 2017 teve origem em projeto de pesquisa mais amplo, vinculado ao LAPOPE/FE/UFRJ. Neste investigou-se as dificuldades materiais e culturais para a permanência e a conclusão dos estudos superiores, tomando como estudo de caso os ingressantes do curso de Pedagogia da UFRJ de 2011 e 2012 (primeiras turmas de cotistas). Entre os resultados encontrados, a "falta de tempo" (categoria nativa) revelou-se como uma das dificuldades mais apontadas pelos estudantes para permanecerem estudando e concluírem o curso. De forma mais aprofundada, e com análises feitas a partir do levantamento de dados qualitativos, realizamos uma monografia focando este ponto: a "falta de tempo". Destacamos as estratégias que alunas do curso de Pedagogia da UFRJ - cujo perfil é de mães, reponsáveis pelas tarefas domésticas, com ocupação profissional, pois, precisam contribuir com a renda da família, além de serem estudantes universitárias - desenvolvem para lidar com essa questão. Nesta pesquisa foram entrevistadas somente estudantes mulheres, o trabalho contou com a contribuição de nove voluntárias que aceitaram ser entrevistadas. A "falta de tempo" revelou-se um grande desafio para as mulheres de camadas populares, que são mães, responsáveis pelas tarefas domésticas, com ocupação profissional (contribuindo para a renda familiar), e, ainda, estudantes. O objetivo deste trabalho é contribuir com reflexões para que as IES repensem e desenvolvam estratégias, políticas institucionais e/ou programas que auxiliem os/as discentes - particularmente as mulheres - na organização do tempo, a fim de evitar a evasão de estudantes. Foi feito levantamento bibliográfico sobre a temática e foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as estudantes. Os resultados revelam que as estratégias são individuais; elas quase nunca têm apoio institucional para não evadirem do curso. Assim, foi possível refletir sobre as políticas mais recentes de democratização das oportunidades educacionais no ensino superior brasileiro, onde o problema da permanência e da assistência estudantil parecem se impor.

## PARTICIPANTES:

ERIKA FONSECA ARMOND, GABRIELA HONORATO

## ARTIGO: 4515

TÍTULO: DA UNIVERSIDADE À ESCOLA PÚBLICA: DE ESTUDANTE A PROFESSOR: A DIDÁTICA NA DOCÊNCIA DE UM PRINCIPIANTE

## RESUMO:

O presente trabalho emerge da pesquisa "CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DIDÁTICAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFRJ", instituída no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de professores (GEPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Como parte de um programa de pesquisa integrado que focaliza a Didática em diversos âmbitos da formação de professores, objetiva-se, nessa fase da investigação, compreender a contribuição da formação em Didática para a docência de professores em início de carreira, egressos de cursos de licenciatura da UFRJ, considerando as seguintes questões: 1- Como professores iniciantes em seu trabalho docente, no contexto de escola pública da educação básica, avaliam a sua formação em Didática? 2- Que concepções e práticas didáticas definem o ensino que realizam? Metodologicamente, foram realizadas 16 entrevistas semi-estruturadas com professores e observação de aulas de quatro dos 16 professores entrevistados. Este trabalho focalizará estritamente a análise dos dados construídos no contexto da observação de aulas do professor de História, com atuação em uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro, localizada na Ilha do Governador, cujo trabalho de campo foi realizado durante o primeiro semestre de 2017. O professor investigado concluiu o curso de licenciatura na UFRJ em 2013 e nesse mesmo ano ingressou na rede pública como professor. A observação das aulas se dá no intuito de analisar a docência

em ação, no sentido de apreender as concepções e estratégias didáticas que definem a função de ensino pelo professor. Os resultados preliminares, fruto da observação de 10 aulas, revelam uma concepção de ensino ativo com ênfase no aluno e seu processo de aprender. Dentre as estratégias de ensino utilizadas, destacam-se o trabalho com pequenos filmes, imagens, depoimentos, maquetes, assembleia (os alunos vivenciaram uma Assembleia de Trabalhadores) e grupos de discussão. Os debates com os alunos e as sínteses pelo professor predominam nas aulas como condição favorecedora à contextualização histórica e ao estabelecimento de relações com a atualidade. É frequente o uso do diálogo em todas as etapas da aula e, especialmente, na correção de trabalhos feitos pelos alunos, prevalecendo a mobilização de diferentes saberes. A prática docente investigada é convergente com a perspectiva multidimensional da Didática (CANDAU, 2014) e com a ideia de ensino direcionado para fazer aprender alguma coisa (o conteúdo) a alguém (o aluno), com base na mediação e na dupla transitividade (ROLDÃO, 2007). CANDAU, V. Didática: entre saberes, sujeitos e práticas. In: CRUZ, G.B.da. Et ali (ors.). Ensino de Didática: entre recorrentes e urgentes questões. Rio de Janeiro: FAPERJ, Quartet, 2014. [p. 111-127]. ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, N. 34, 2007 [p. 94-181].

**PARTICIPANTES:**

GISELI CRUZ, BRENO MIRANDA ABRANTES, PEDRO HENRIQUE ZUBCICH CAIADO DE CASTRO

**ARTIGO: 4957****TÍTULO: O AFETO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS EM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO****RESUMO:**

O presente trabalho parte da necessidade de compartilhar as perguntas e experiências que compuseram o semestre letivo de 2017.1 da disciplina obrigatória do curso de graduação em Psicologia da UFRJ, Psicologia Social II. A disciplina se ocupa em discutir a psicologia social contemporânea em suas múltiplas abordagens. O referencial teórico, composto também pela literatura da ementa do curso, discute lugares de fala e os poderes envolvidos nos processos de construção do conhecimento como Bhabha, Guattari, Rolink, Coimbra e Nascimento. O objetivo desse trabalho é pensar o compromisso que esta atividade de ensino tem com a transformação do perfil discente e o desenvolvimento de novas estratégias linguísticas, metodológicas e de conteúdo para compor o que ensinar dentro do campo da psicologia, pensando principalmente na figura da atividade de monitoria e nas relações que estabelece com professora e alunos. Hoje, cerca de metade dos 1100 alunos do Instituto de Psicologia ingressou pela via de cotas, colocando com a força de suas variadas experiências novas questões ao cenário da universidade e ao conhecimento produzido nela. Assim, como fazer de uma disciplina obrigatória um espaço vivo, encarnado e que acompanhe essas mudanças? A partir dessa análise, surge, então, o afeto como ferramenta de conexão com o outro e como artífice do possível, capaz de nos sacudir e nos colocar em outro estado de ser que nos empurra para a ação ou nos revela um mundo inesperado que é preciso elaborar (Arruda, 2009). A psicologia social e a sala de aula aparecem como um território de experimentação e desenvolvimento dessa ferramenta, (Silveira, 2016) e o monitor como uma figura fronteira (Bhabha, 1998) do processo de aprendizagem em articulação com o cotidiano, garantindo a dimensão vívida desse processo sem que se perca de vista os atravessamentos que envolvem a vivência "ser aluno", tornando visível a importância do triângulo professor-monitor-aluno como linhas indissociáveis para a construção de um projeto pedagógico e didático efetivamente participativo e inventivo na produção de sentidos (Lourau, 1975) que tocam e visibilizam as experiências específicas de um novo grupo que emerge. É importante colocar também em análise o contexto vivido pela UFRJ hoje, em que o atraso no pagamento de bolsas universitárias muitas vezes esvazia as aulas e a possibilidade de mobilidade na cidade para chegar a elas, recaindo na seletividade de quem pode compor esse espaço. Esse trabalho quer tanto tornar essa variável mais tangível para outros membros do corpo discente e docente, quanto transcender a medida adotada de flexibilização das faltas para alunos com bolsas atrasadas, conforme recomendação da reitoria. Afirmar a assistência estudantil como ferramenta de permanência e frequência na sala de aula é, também, dar ouvidos a essas novas perguntas e transformações na produção de conhecimento e reconhecer que, sem esses alunos, o triângulo monitor-professor-aluno perde seu sentido.

**PARTICIPANTES:**

NATASHA IANE MAGALHÃES, CINTHYA SANTOS RODRIGUES, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

**ARTIGO: 137****TÍTULO: EFEITOS PSICOLÓGICOS DO ENEM EM ESTUDANTES DE PRÉ-VESTIBULARES POPULARES, ALTERNATIVOS E TRADICIONAIS****RESUMO:**

As exigências da sociedade contemporânea têm impactado cada vez mais a qualidade de vida das pessoas e o estresse surge como principal fator responsável por várias doenças. O estresse atinge os adolescentes, mais incisivamente, no período de preparação para o vestibular. O objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de sintomas relacionados ao estresse, gerados pelo ENEM, em estudantes de cursos pré-vestibulares sociais ou populares, alternativos e tradicionais. A metodologia consistiu em aplicar um questionário misto, com 13 perguntas abertas e 9 perguntas fechadas, aplicados pela internet em formato online. A amostra foi de 281 estudantes, que frequentavam ou já frequentaram algum pré-vestibular. 79% eram do sexo feminino e 21%, do sexo masculino; com faixa etária entre 16 e 26 anos. A amostra foi dividida em três grupos, de acordo com o tipo de pré-vestibular frequentado: grupo 1, alunos de pré-vestibulares sociais ou populares, que são gratuitos; grupo 2, pré-vestibulares alternativos, mais acessíveis, com preços abaixo do mercado (de R\$ 150,00 a 699,99); grupo 3, estudantes de pré-vestibulares tradicionais (valores acima de R\$700,00). Os resultados apontam uma maior média de idade no grupo 1 (19,7), que no grupos 2 (18,4) e 3 (18,7). O tempo destinado aos estudos, nos grupos 2 e 3 aproxima-se a 8 horas, enquanto que no grupo 1 a média é de 4,9 horas. Os sintomas de estresse mais recorrentes são: "dor de cabeça" (g. 1: 51%, g. 2: 64%, g. 3: 60%); "tensão muscular" (g. 1: 29%, g. 2: 25%, g. 3: 19%); "dor nas costas", como dor na coluna, na cervical ou lombar (g.1: 20%, g. 2: 19%, g. 3: 23%) em "outros" aparecem tendinite, esgotamento mental,

imunidade baixa, tonturas, desmaios, vômitos, irregularidade menstrual e problemas de pele (g. 1: 12%, g. 2: 15%, g. 3: 25%). A preparação para o vestibular é sempre acompanhada por uma alta carga de estresse (pressão familiar, social e da própria pessoa) que, somada ao tempo exigido para os estudos, provocam problemas relacionados à postura, visão e musculatura etc. Alguns sintomas relatados assemelham-se ao Transtorno de Somatização (CID-10), como as sensações gastrointestinais, sensação de coceira, queimação, formigamento, dormência, sensibilidade, dentre outros. Em relação a qualidade do sono apontam “dormir e acordar cansado, como se não tivesse dormido” em 39% no g. 1, 62% no g. 2 e 53% no g. 3, sintoma que se liga à Síndrome do Pensamento Acelerado de Augusto Cury. Conclui-se que os grupos 2 e 3 apresentam mais sintomas ligados ao estresse e à ansiedade, talvez pelo tempo excessivo dedicado aos estudos e por sofrerem mais pressão externa e interna. Assim, como os fatores emocionais têm grande importância na sintomatologia relatada, torna-se imprescindível que os vestibulandos tenham um serviço de atendimento psicológico disponível.

**PARTICIPANTES:**

ISABELLA MARIA FELIX DE ALMEIDA COUTINHO, AMYLA MILLENE GOMES FARIA, ANA CLARA SOUSA SORRILHA DE CARVALHO, ISABELLE CRISTINE DA SILVA, JOÃO PEDRO COSTA RAMOS DE MEDEIROS, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

**ARTIGO: 365****TÍTULO: DESENVOLVENDO O INDEX PARA A INCLUSÃO EM UMA ESCOLA DE GOVERNO.****RESUMO:**

No ano de 2013 teve início uma pesquisa na Escola de Contas e Gestão (ECG) do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ). Esta pesquisa é fruto de um convênio de parceria em pesquisa entre a UFRJ-Faculdade de Educação e o TCE-ECG, por intermédio do Laboratório de Pesquisa, Estudo e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação da Faculdade de Educação. Um dos objetivos do Convênio, e que constitui foco da presente pesquisa, é ajudar a instituição a promover, em base contínua, um processo de autorreflexão dos valores da Instituição e, a partir disso, propor ações que possam melhorar as culturas, políticas e práticas institucionais de inclusão. Este processo de autorreflexão tem se dado por meio de uma pesquisa que usa como principal instrumento o Index para a Inclusão. Trata-se de material desenvolvido por Tony Booth e Mel Ainscow (2011), composto por indicadores e questões que levam a instituição a refletir sobre suas culturas, políticas e práticas, tendo como recorte as atividades realizadas durante o ano de 2016. Para tanto, esse material foi adaptado para o contexto da Educação de Adultos e foi criado um grupo representativo dos diferentes setores da Escola, denominado Grupo Coordenador, que participou dos quinze encontros realizados. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação crítico-colaborativa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação participante, o registro em cadernos de campo, fotografias e gravações em áudio. Desta forma, iniciou-se o referido processo de autorreflexão, que culminou com a execução de uma consulta à comunidade, para responder à questão: “O que podemos fazer para que tod@s e cada um/a se sintam igualmente valorizad@s?” As respostas a essa enquete, e a subsequente reflexão sobre as mesmas suscitaram, por sua vez, a elaboração de um Plano de Ação, a ser implementado na ECG em 2017. Dentre os resultados obtidos pela consulta, destacam-se: a construção dos valores institucionais, os quais passaram a fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); além disso, foi sugerida a criação da semana/seminário de Inclusão com a presença de grupos de movimentos sociais, de pessoas com deficiências, negros, indígenas, LGBT, etc. Conclui-se que o Index constitui rico material que possibilita o trânsito da instituição de um lugar que reflete pouco ou nada sobre si mesma no que tange à promoção de inclusão, a uma posição de autorreflexão de suas culturas, políticas e práticas.

**PARTICIPANTES:**

LUCIANA TEIXEIRA FERNANDES, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, REGINA MARIA DE SOUZA CORREIA PINTO, CAROLINA BARREIROS DE LIMA

**ARTIGO: 753****TÍTULO: A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA: DESENVOLVENDO CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO****RESUMO:**

O resumo relata a síntese da pesquisa intitulada: A Diversidade em sala de aula: desenvolvendo Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão, realizada no ano de 2016 pelo Observatório de Educação Especial do Rio de Janeiro, OEERJ, coordenado pelo LaPEADE/FE/UFRJ e composta de pesquisadores de quatro instituições de nível superior: UFRJ, UFRRJ, UFF e ISERJ. Integra uma pesquisa nacional, realizada pelo Observatório Nacional de Educação Especial – ONEESP, do qual faz parte o OEERJ, iniciada em 2011, enfocando as salas de recursos multifuncionais (SRMs) como estratégia principal de política pública de inclusão em educação. No OEERJ, constatou-se um significativo hiato na formação e na comunicação entre os professores das SRMs e da sala comum. Assim, em 2016, pretendeu-se, mediante experiências reais dos cursistas, despertar o potencial crítico-reflexivo da ação docente com vistas à elaboração de estratégias pedagógicas próprias, que gerassem o debate, a identificação, a valorização da diversidade e a diminuição das barreiras à inclusão em educação, tendo por material de base o Index para a Inclusão (BOOTH e AINSCOW, 2011). A pesquisa se deu por meio de um curso de formação continuada, em 10 encontros, tendo por público alvo os docentes, oriundos de 05 municípios do estado do RJ, totalizando carga horária de 75h. A metodologia adotada foi o conceito de pesquisa colaborativa, segundo dois autores internacionais: Lieberman (1986) e Smyser (1993). Esta técnica é entendida como aquela que faz com que cada participante aprenda com os demais. Na perspectiva do referencial teórico, considerou-se a perspectiva de inclusão para além das deficiências, abordadas na educação especial, pois inclusão em educação foi entendida como combate a toda e qualquer forma de exclusão e discriminação que todos os sujeitos possam experimentar, desenvolvendo culturas, políticas e práticas de inclusão por meio da qual todos pudessem ter voz e fossem agentes do processo educacional. Todos os encontros foram fotografados, filmados, gerando imagens, minutagens e transcrições, que nos permitiu reunir dados e estes se encontram atualmente na fase de tratamento e análise por meio do software Atlas Ti e da perspectiva Omnilética de análise (SANTOS, 2013). O resumo apresenta as demandas de formação levantadas junto aos cursistas, tais como: aproximação da compreensão dos professores sobre o conceito de inclusão com a compreensão da proposta de formação, ou seja, inclusão para além das

deficiências; contribuições na (re)construção de culturas, políticas e práticas de inclusão dos professores, assim como a reflexão acerca das questões relacionadas à educação não excludente, dificuldade de aprendizagem, pobreza, inclusão (legislação, educação de jovens e adultos e trato com as famílias), formação dos profissionais da educação e grupos de estudos na escola.

**PARTICIPANTES:**

ALESSANDRA MOREIRA DA SILVA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, ANGELA MARIA VENTURINI, LEYSE MONICK FRANÇA NASCIMENTO

ARTIGO: 869

TÍTULO: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES: DESENVOLVENDO CULTURAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO

**RESUMO:**

O presente trabalho é fruto de pesquisa que está sendo realizada pelo Observatório da Educação Especial do Rio de Janeiro (OEERJ), vinculado ao Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE). Essa pesquisa é baseada no curso de formação docente continuada, intitulado “A Diversidade em Sala de Aula – Desenvolvendo Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão”. Em 2016 foi realizada com um grupo de professores de diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro. Neste ano encontra-se em andamento, porém com um novo grupo de professores. O curso de formação continuada organizado ao longo desses anos não possui um planejamento prévio. Uma vez que a interação com os professores acontece de forma dinâmica, dialógica e dialética, cada curso adquire uma “personalidade própria”, única e singular, decorrente das motivações dos cursistas, que propõem seus temas de interesse. O OEERJ oferece um ciclo que é ao mesmo tempo um curso de aperfeiçoamento (com 75 horas/aula) e uma pesquisa, que busca investigar e caracterizar práticas pedagógicas em todos os ambientes escolares, voltadas para a valorização da diversidade. A nível presencial são trabalhadas as culturas, políticas e práticas inclusivas, e a eliminação das barreiras à inclusão em educação, visando à participação e aprendizagem de todos os alunos no cotidiano escolar. A base epistemológica tem por aporte teórico-metodológico o Index para a Inclusão (BOOTH; AINSCOW, 2011). É importante ressaltar que o termo inclusão não se restringe apenas às deficiências abordadas na educação especial, mas no combate a toda e qualquer forma de exclusão e discriminação na escola, de fundo religioso, físico, de orientação sexual, por exemplo. Em 2016 o curso ofereceu dez encontros aos sábados. Um total de 44 pessoas realizaram a inscrição, porém apenas metade dos cursistas concluiu o curso. Os municípios participantes foram: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Caxias, Mesquita, Paracambi, Itaboraí e Saquarema. A realização das atividades levou os professores à conclusão de que cada um deles pode e deve buscar transformar a realidade da escola onde atua, interagindo de forma mais proativa com seus pares. A participação de todos, gestores, professores, famílias dos estudantes, e demais profissionais que atuam na escola, é de suma importância para resolução de dilemas que venham a surgir nela. Já no ano de 2017, o curso foi planejado para possuir 14 encontros que estão sendo realizados em sextas-feiras pré-agendadas. Oitenta e quatro pessoas se inscreveram, porém, apenas 77 cursistas compareceram nos três encontros já realizados. Os municípios participantes são: Rio de Janeiro, Quatis, Piraí, São João de Meriti, Duque de Caxias, Paracambi, Cachoeira de Macacu, Queimados, Itaboraí e Araruama. Entre um encontro e outro solicita-se o “prazer de casa” para os participantes, levando-os a refletir de forma crítica sobre as práticas em suas escolas, motivando para uma ação transformadora.

**PARTICIPANTES:**

ISABEL SOUSA RODRIGUES, CELESTE AZULAY KELMAN

ARTIGO: 1483

TÍTULO: DIÁLOGOS ENTRE WINNICOTT, VYGOTSKY. E D. BOSCO : CRIATIVIDADE COMO FORMA DE INCLUSÃO

**RESUMO:**

Este trabalho se acha articulado com as pesquisas do Grupo de Pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, assim como com os cursos de extensão oferecidos pelo mesmo (MAIA, 2010; NAGEM, 2016; COIMBRA, 2017.) A questão norteadora deste estudo diz respeito à aprendizagem de jovens infratores: Como a proposta de Dom Bosco (2015) para o trabalho com esses jovens se articula com a teoria de Winnicott sobre o comportamento antissocial e com os estudos de Vygotsky (2014) sobre imaginação infantil? O objetivo deste estudo é articular a falência do espaço do brincar e como este espaço pode ser recuperado a partir da criatividade, da segurança do ambiente e da imaginação. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica, analisando as obras de Winnicott e Vygotsky sobre os temas, além da biografia sobre D. Bosco. A metodologia da pesquisa efetuada para este trabalho foi uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido, qual seja, criatividade e inclusão com jovens antissociais. Para Winnicott (1987, 1975), a questão do comportamento antissocial, advém da quebra de confiabilidade, segurança e simbolização da criança. Esta quebra pode ser percebida por falha no processo de ensino-aprendizagem, a partir do momento que o espaço transicional diminui, dando origem à não criatividade na criança ou jovem. O ato antissocial não está associado a qualquer idade ou classe econômica, advindo da quebra do que era previsto e vivido pelo sujeito no seu ambiente. Pensarmos como a metodologia de D. Bosco pode ser lida a partir da ótica winnicottiana advém do fato de ambos autores proporem o brincar como um espaço de retomada da capacidade simbólica do ser humano quando fraturado na sua forma de lidar com as adversidades da vida. D. Bosco desenvolve uma forma especial de trabalho com jovens infratores quando passa a dar aulas para os mesmos, utilizando a mágica e as brincadeiras como forma de chamar esses jovens de volta à aprendizagem. Acreditamos que, desta forma, D. Bosco dialoga com Winnicott e Vygotsky quando abre um espaço de criatividade e imaginação, e conseqüentemente de confiança e segurança, ao propor uma ação pedagógica calcada na amabilidade. D. Bosco utiliza o conceito de amabilidade para o cuidado e a compreensão das necessidades do aluno por parte do educador. Desta forma, consideramos a ação pedagógica de D. Bosco atual, já que a questão da agressividade e da não aprendizagem continua sendo tema recorrente nos estudos sobre as barreiras de aprendizagem na escola.

PARTICIPANTES:  
NATASHA GEADA, MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

ARTIGO: 2484  
TÍTULO: O INDEX PARA INCLUSÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESUMO:

Durante os anos de 2014 a 2017 o LaPEADE/UFRJ desenvolveu uma pesquisa intitulada “Desenvolvendo o Index para inclusão na gerencia de educação (GED) da Segunda Coordenadoria Regional de Educação (2ª CRE) da Rede Municipal do Município do Rio de Janeiro”. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo pesquisa-ação, na qual pesquisadores e pesquisados envolveram-se em um diálogo mutuo para resolução de problemas e transformação da realidade (THIOLLENT, 1996). O Index para Inclusão é um instrumento prático com potencial para promover reflexões e ações acerca das culturas, políticas e práticas de inclusão e/ou exclusão institucionais (BOOTH & AINSCOW, 2011). Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar e discutir dados da pesquisa desenvolvida. Como objetivos específicos, este trabalho se propõe a: a) Identificar mudanças no que tange à concepção de inclusão em educação dos membros da gestão da GED/2ª CRE; e b) Descrever os reflexos do desenvolvimento do Index para Inclusão na Gerencia de Educação da 2ª CRE. Como resultados, apontamos que por meio do desenvolvimento do Index percebemos uma concepção mais abrangente sobre o conceito de inclusão em educação, não ligado apenas a um tipo de grupo de excluídos. Além disso, apontamos, de acordo com participantes da pesquisa, que o Index contribuiu para um processo de auto revisão de culturas, políticas e práticas de inclusão e de gestão na própria Gerencia.

PARTICIPANTES:  
PEDRO HENRIQUE FRANÇA GOMES, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, MANOELLA RODRIGUES PEREIRA SENNA VASCONCELOS DA SILVA

ARTIGO: 1869  
TÍTULO: ANÁLISE COMPARATIVA DA EXPANSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo analisar como vem se desenvolvendo os cursos de formação de professores de Educação Física na modalidade de Educação a Distância, comparando a oferta nos anos de 2006 e 2015. Os procedimentos metodológicos adotados foram a consulta de dados disponíveis pela Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior dos anos de 2006 e 2015 do INEP/MEC, além de revisão bibliográfica de pesquisas acerca da Educação a Distância e formação docente. A modalidade de Educação a Distância, institucionalizada no Brasil em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi constituída para ser uma ferramenta complementar ao ensino presencial. Sob a premissa de que esse modelo poderia levar educação a uma parcela maior da população, a EaD foi posta como uma política educacional em larga escala, a fim de solucionar os problemas educacionais do país, tais como acesso ao Ensino Superior e à formação docente. O que se seguiu no decorrer dos anos foi a expansão dessa modalidade, em especial por vias privadas. Os resultados preliminares apontam para uma expansão da modalidade de educação a distância nos cursos de Licenciatura em Educação Física, sobretudo através de matrículas nas instituições privadas. Constatou-se que, embora o número de cursos ofertados não seja tão extenso (em 2006, uma instituição; em 2015, 19 instituições), o número de total de matrículas teve um aumento das apenas 73 no ano de 2006 para 41.416 em 2015, representando 24,7% das matrículas totais para formação de professores de Educação Física em comparação ao ensino presencial. Desse total, 39.759 matrículas pertencem a rede privada, correspondendo a 96% das matrículas por EaD. Diante desses dados e dos achados na literatura, tem-se constatado que há um robusto avanço na oferta da modalidade de educação a distância, na formação do professor de Educação Física. Nesse sentido, é importante problematizar a ênfase da racionalidade técnico-instrumental desse modelo e os seus limites, nesse caso, ainda mais potencializados para uma formação humana que compreenda o professor como sujeito intelectual e organizador do conhecimento científico e cultural, indo além do domínio de processos de ensino.

PARTICIPANTES:  
RAFAEL TEIXEIRA DA SILVA, BRUNO GAWRYSZEWSKI

ARTIGO: 2813  
TÍTULO: ANÁLISE SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2015

RESUMO:

Entre 2004 e 2013, com a retomada de um ciclo de “economia aquecida”, a Educação profissional é vista como um instrumento fundamental para solucionar um suposto apagão de mão de obra, que poderia acabar por prejudicar o momento de crescimento econômico que passava o país e o Estado do Rio de Janeiro. Desse modo, realizaram-se um conjunto de ações políticas tanto no âmbito federal e estadual referentes a Educação Profissional e Tecnológica buscando potencializar e recrudescer os investimentos capitalistas em curso. O estudo tem como objetivo analisar a oferta de Educação Profissional no estado do Rio de Janeiro no ano de 2015, com vistas a sintetizar o atual panorama dessa modalidade de ensino. A metodologia utilizada na pesquisa foi coleta de dados disponíveis pela Sinopse Estatística do Censo Escolar da Educação Básica no ano de 2015 do INEP/MEC e a revisão bibliográfica de pesquisas no campo da Educação Profissional. Os dados apontam que em 2015 haviam 180.636 matrículas, sendo que a distribuição destas, citando apenas as três principais modalidades de oferta da Educação Profissional se expressam nos respectivos valores percentuais: subsequente, 45,86%; concomitante, 23,53%; e integrado, 15,65% no Estado do Rio de Janeiro, 2015. Em relação à forma de oferta, o ensino médio

integrado demonstrou uma concentração de matrículas na rede pública no âmbito estadual com 48,08% e federal, 35,63%. A oferta de vagas na forma subsequente tem seu protagonismo na rede privada, perfazendo total de 85,66% das matrículas. Semelhante constatação pode ser feita com relação aos estabelecimentos que ofertam Educação Profissional, em que há predomínio quantitativo do setor privado nos cursos concomitantes e subsequentes e, do setor público, nos estabelecimentos para o ensino médio integrado. Com relação aos docentes da Educação Profissional, os dados expressam um quantitativo maior no ensino médio integrado, o que nos permite inferir que a relação aluno/professor é consideravelmente maior na oferta subsequente. Desse modo, concluímos que a oferta de matrículas e os respectivos estabelecimentos de ensino têm sua maior concentração na dependência administrativa privada, nas modalidades subsequentes e concomitantes, e que a Educação Profissional ainda se apresenta de modo diversificado em vias múltiplas de formação, decorrentes da dualidade educacional.

**PARTICIPANTES:**

GUILHERME DE SOUZA MARQUES, BRUNO GAWRYSZEWSKI, FERNANDA LAVOURAS

**ARTIGO: 2891****TÍTULO: "USO DE DADOS EDUCACIONAIS: PERCEPÇÕES E AÇÕES DE GESTORAS NO RIO DE JANEIRO."****RESUMO:**

As avaliações em larga escala, no Brasil, têm produzido diferentes percepções que variam com o nível de conhecimento técnico dos agentes educacionais, e que influenciam os usos efetivos dos dados educacionais para informar as tomadas de decisão pedagógica (Cerdeira, Costa, Prado, Rosistolato, & Tavares, 2017). Sendo assim, essa pesquisa se insere no debate sobre percepções e usos pedagógicos dos indicadores produzidos com base em avaliações de larga escala. A investigação tem a finalidade de contribuir com esse debate analisando as visões de gestores educacionais formados para serem agentes de implementação de uma política para o uso de dados educacionais chamada "Escolas em Foco". Essa política foi desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro. Esta investigação é realizada no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPE), que oferece um curso de formação chamado "Compreensão e uso de indicadores educacionais" para gestores do município do Rio de Janeiro, no âmbito do projeto de pesquisa e extensão "Aperfeiçoamento no uso de sistemas de informação e de avaliação para o planejamento educacional". A hipótese preliminar é a de que, segundo o que já foi apontado pela literatura internacional, especificamente (Shildkamp & Poortman 2015; Madinach & Gummer 2014), a formação para o uso de dados educacionais tende a reduzir as resistências dos gestores às avaliações em larga escala e a ampliar os usos pedagógicos dos dados. Para testar essa hipótese, compararemos as perspectivas de quinze gestoras no início do curso, durante as aulas e ao final. Para o cumprimento desses objetivos, esta pesquisa, qualitativa, contou com cinco instrumentos de análise: 1 grupo focal e 1 entrevista em grupo, questionário aplicado no primeiro dia de formação, observações etnográficas realizadas durante a formação, questionário avaliativo final e análise documental de exercícios individuais e coletivos. A partir desta análise, compararemos as visões das gestoras no início e no final do curso sobre: (i) as iniciativas de avaliação promovidas pelo MEC e pela SME (ii) indicadores produzidos pelas avaliações em larga escala (iii) os resultados das escolas e (iii) os usos dos dados com fins pedagógicos pela comunidade escolar. Ao final, teremos dados sobre mudanças e/ou permanências nas formas de interpretação, nas resistências às avaliações externas e nos usos e interpretações dos indicadores produzidos por sistemas externos de avaliação. Referências: Madinach and Edith S. Gummer. A Systemic View of Implementing Data Literacy in Educator Preparation. *Educational Researcher*, Vol. 42 No. 1, pp. 30–37, 2013. Shildkamp, K. & Poortman, A. (2015). Factors Influencing the Functioning of Data Teams. *Teachers College Record*, 117, 040310, 1-42. Cerdeira, D; Costa, M; Pires do Prado, A; Rosistolato, R; Tavares, M. Conhecimento técnico e uso de indicadores educacionais no município do Rio de Janeiro. *Estudos em Avaliação Educacional*, 2017 (no prelo).

**PARTICIPANTES:**

THAYNARA NASCIMENTO COSTA, RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO

**ARTIGO: 3802****TÍTULO: RESPONSABILIZAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DO CEARÁ E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS: UM ESTUDO PRELIMINAR DO "PRÊMIO ESCOLA NOTA DEZ"****RESUMO:**

O presente trabalho é parte do projeto "Um estudo sobre contextos e políticas municipais e distribuição de oportunidades educacionais", coordenado por Mariane C. Koslinski e desenvolvido no Laboratório de Pesquisa Oportunidades Educacionais (Lapope) da Faculdade de Educação da UFRJ. O recorte do presente estudo tem por objetivo uma análise exploratória do impacto da política de responsabilização escolar adotada pelo estado do Ceará, em especial a premiação e o apoio financeiro para escolas de alto e de baixo desempenho, com base nos resultados do Indicador de Desempenho Escolar-Alfabetização (IDE-Alfa). O programa adotado pelo Governo do Estado do Ceará desde 2009 denominado "Prêmio Escola Nota Dez" utiliza o indicador educacional (IDE-Alfa) para premiar as 150 escolas públicas com melhor desempenho e apoiar as 150 escolas com pior desempenho no 2º ano do ensino fundamental. A política de responsabilização escolar em foco se diferencia daquelas adotadas por outros estados brasileiros nos seguintes aspectos: (i) premia/apoia tanto escolas estaduais quanto municipais; (ii) distribui premiação/apoio sob forma de alocação de recursos destinado para diversos gastos de acordo com o planejamento da escola e as escolas premiadas podem gastar até 20% dos recursos para bonificação salarial dos professores e gestão da escola, (iii) o indicador de qualidade conjuga indicadores de desempenho e de taxa de participação (a partir de 2012 passou a incluir uma dimensão de equidade, que considera a porcentagem de alunos nos níveis de proficiência adequados). O presente trabalho busca investigar o impacto do uso do IDE-Alfa na política "Prêmio Escola Nota Dez" sobre o desempenho e equidade das escolas premiadas e apoiadas entre 2009 e 2011 (de acordo com seus resultados no IDE-Alfa de 2008 a 2010). Parte da hipótese de que a política teria impacto positivo no desempenho tanto das escolas premiadas quanto das apoiadas. No entanto, tal impacto pode ser acompanhado por estratégias escolares que produzem um aumento de desigualdades intraescolares. O estudo utiliza dados do Censo Escolar da Educação Básica e da

Prova Brasil (MEC/INEP) bem como bases do Governo do Estado do Ceará (SPAECE-Alfa, IDE-Alfa e a identificação das escolas premiadas e apoiadas). Utiliza séries históricas comparando o desempenho e a porcentagem de alunos no nível adequado (2007-2011) das escolas premiadas e apoiadas (grupos experimentais 1 e 2) com escolas com características similares mas que não receberam prêmio ou apoio durante o período estudado (grupos de controle 1 e 2). As análises preliminares sugerem a existência de práticas geradoras de desigualdades no sistemas, pois as escolas premiadas tendem a melhorar seus desempenhos enquanto o apoio técnico-financeiro parece não ser suficiente para promover melhoria na proficiência dos alunos das escolas de baixo rendimento. No entanto não indica aumento de desigualdades intraescolares nas escolas premiadas e apoiadas.

## PARTICIPANTES:

RAIANE FERNANDES DE LIMA, ANITA TOSHIE NAKAMURA CALDEIRA, MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

## ARTIGO: 4529

TÍTULO: FINANCEIRIZAÇÃO, ACUMULAÇÃO DE CAPITAIS E O ENSINO SUPERIOR

## RESUMO:

Financeirização, acumulação de capitais e o ensino superior Caio Leonel, PIBIC/CNPq UFRJ A presente pesquisa, desenvolvida sistematicamente desde 2014, procura entender o processo de mercantilização no ensino superior privado – apontado como de “novo tipo” por estar organicamente vinculado ao universo da finança e à tendência de financeirização. Discute a trajetória e as mudanças do modo de acumulação de capital, realçando o papel do Estado, neste caso, como indutor do capital. No marco teórico mobilizamos os conceitos de “Capital” presente em Marx e de “Estado” a partir de Gramsci e de Poulantzas. Para constatar a “mercantilização de novo tipo” no ensino superior foi realizado um levantamento cuidadoso de informações relativas à financeirização, envolvendo a sistematização das aquisições de empresas educacionais por fundos de investimentos; análise de relatórios de gestão dos players do setor educacional, dos documentos oficiais do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e dos relatórios de gestão do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), importante fulcro da mercantilização atualmente; as observações e sínteses feitas por diferentes grupos financeiros, principalmente a CM Consultoria, também foram analisadas, entre outros, que construíram uma ampla base empírica na pesquisa. Os dados coletados indicam: (i) tendência de monopolização no mercado de educação superior privada, por meio das importantes fusões e aquisições a partir de 2008, controladas por fundos de investimentos e organicamente vinculadas ao setor financeiro; (ii) grande participação do capital estrangeiro no setor educacional, formando redes internacionais de ensino superior; (iii) importante participação do Estado como indutor do capital nesta etapa da mercantilização, por meio da transferência direta de recursos públicos a partir do FIES e das isenções, notadamente o Proni (Programa Universidade para Todos), criando excelentes oportunidades para o mundo dos negócios educacionais; (iv) a dinâmica mercantil é justificada sob o nome da (necessária) democratização do acesso, sobretudo pelos mais pobres, mas encobrendo uma nova concepção de bem-público que vem sendo redefinida na esfera pública. No âmbito desta pesquisa será demonstrado que a evolução do número de fusões e aquisições por empresas educacionais traz a tona o problema de centralização e concentração de capitais no ensino superior privado a exemplo da formação do maior conglomerado educacional do mundo formado pela fusão de Kroton-Anhangüera com Estácio de Sá. A apresentação se concentrará em mostrar a evolução do número de contratos firmados pelo Fies enfatizando o crescimento do aporte sediado pelo governo, como também abordará as aquisições e fusões feitas por fundos de investimentos no setor da educação privada que apontam para a monopolização no setor. Palavras-chave: financeirização; acumulação de capital; ensino superior

## PARTICIPANTES:

CAIO LEONEL, ROBERTO LEHER

## ARTIGO: 4557

TÍTULO: EDUCAÇÃO DO CORPO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

## RESUMO:

Este trabalho objetiva analisar processos de educação do corpo entrelaçados a práticas educativas voltadas às relações étnico-raciais em escolas. Pretendemos iniciar uma reflexão que possa servir como base para pesquisas em campos empíricos diversos, no intuito de indicarmos normas, expressões, gestos e práticas culturais que são transmitidas sistematicamente no/pelo corpo nas experiências curriculares de diferentes instituições escolares. O presente estudo se configura, portanto, como produto de um projeto de pesquisa guarda-chuva do Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC/Faculdade de Educação - UFRJ), cujo título é “Educação do Corpo em Instituições Escolares”. Nosso foco recai em uma análise sobre relações étnico-raciais na educação formal, a partir dos agenciamentos do corpo que podem ser observados tanto em políticas educacionais específicas, como em pesquisas acadêmicas na área da educação que tratam especificamente do tema. Para o desenvolvimento deste trabalho foram elencadas três etapas, das quais duas já foram concluídas. A primeira delas compõe uma análise de como a educação do corpo aparece em algumas políticas educacionais voltadas à diversidade étnico-racial (Leis Federais 10639/2003 e 11645/2008; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Diretrizes Curriculares Nacionais para as educações escolares indígena e quilombola). Já a segunda remete a uma revisão bibliográfica acerca do tema da relação entre educação do corpo e questões étnico-raciais, e teve como objetivo o mapeamento de como tal objeto analítico é apresentado na literatura do campo da educação. A base de dados para a pesquisa foi a plataforma Scielo e as palavras chaves utilizadas para o acúmulo de referências foram: a) educação indígena; b) educação quilombola; c) relações étnico-raciais; d) educação do corpo; e) práticas corporais, o que culminou na seleção de 17 trabalhos. Uma análise preliminar das políticas educacionais voltadas às questões étnico-raciais aponta para a necessidade das escolas direcionarem suas ações para a valorização e o reconhecimento das histórias e das culturas afro-brasileiras, indígenas e quilombolas, uma vez que são por meio de gestos, condutas e saberes expressos pelo corpo que identidades étnicas e/ou raciais são construídas e reafirmadas. Já a bibliografia analisada indica a importância de um olhar atento para a organização

espacial, temporal, curricular e pedagógica das instituições escolares, no intuito de observar se os processos de agenciamento dos corpos reconhecem, ou não, as diferenças. Com essas duas etapas finalizadas, partiremos para o trabalho de campo em: uma escola federal da cidade do Rio de Janeiro; uma escola quilombola e uma escola indígena, ambas situadas no estado do RJ, no intuito de observarmos como os espaços tratam o tema da educação do corpo e das relações étnico-raciais em seus cotidianos.

**PARTICIPANTES:**

MARIANA CARVALHO DOS SANTOS, KALYLA MAROUN

**ARTIGO: 213****TÍTULO: MAPEAMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ (2011-2015)****RESUMO:**

O presente trabalho nasce de crescente incômodo acerca da relevância da pesquisa monográfica para o campo da Educação, sendo conduzido pela seguinte questão: Qual a contribuição das produções monográficas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ para o campo da Educação? Os objetivos consistiram em mapear as produções monográficas do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, no período de 2011 a 2015, para identificar as áreas e/ou ênfases da Educação mais discutidas; identificar os referenciais teóricos predominantes reconhecendo as recorrências; inventariar as estratégias metodológicas utilizadas nas monografias analisadas caracterizando as predominâncias; analisar a contribuição das disciplinas relacionadas à pesquisa para a construção do trabalho monográfico; e discutir a formação em pesquisa do pedagogo docente. Como referências teóricas utilizadas para embasar a temática optou-se por autores da área da pesquisa educacional, com destaque para Gatti (2007), Lüdke (2009), Pesce e André (2012); para a área de metodologia do trabalho científico a escolha foi pelo autor Severino (2007). Trata-se de um estudo inspirado em pesquisas do tipo Estado da Arte, pois – com base em André (2002), Romanowski e Ens (2006) – o percurso metodológico adotado para o presente trabalho considerou alguns dos princípios conceituais básicos deste tipo de estudo, como análise dos resumos das monografias levantadas e categorização dos dados obtidos. Foram analisadas 190 monografias, organizadas com base em seis grupos: i- Educação Infantil; ii- Anos iniciais do Ensino Fundamental; iii- Educação de Jovens e Adultos; iv- Gestão educacional; v- Magistério (Curso Normal); vi- Temas em Educação, constatando-se que a área que reúne o maior número de monografias situa-se no primeiro grupo - Educação Infantil, seguida de Formação de professores, no contexto do sexto grupo. Entretanto ressalta-se a necessidade de ampliação nas áreas de estudos das monografias como a escola pública, a docência e a gestão educacional. Evidencia-se a importância da modificação do olhar para a pesquisa tanto por parte dos alunos quanto pelos orientadores, do destaque para o momento de produção de conhecimento; e a importância do acesso aos trabalhos/pesquisas produzidas pelos alunos do curso de Pedagogia da UFRJ, como forma de divulgação do conhecimento elaborado.

**PARTICIPANTES:**

CRISTINA LUCIA LIMA ALVES, GISELI CRUZ

**ARTIGO: 1207****TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE DUAS INSTITUIÇÕES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

Tradicionalmente, o estágio supervisionado tem sido compreendido como a parte prática dos cursos de formação de professores. Essa perspectiva coloca em evidência a dicotomia teoria vs. prática e reforça o entendimento da escola básica como locus de reprodução de saberes legitimados socialmente e não como espaço fértil para a produção e co-construção do conhecimento. Nesse sentido, o estágio assume duas funções, mais complementares do que distintas: (I) imitação de modelos; e (II) instrumentalização técnica. Ambas as funções evidenciam uma compreensão do fazer docente como acrítico e passivo (PIMENTA, 2011; 2015; ZEICHNER, 2010). O presente estudo desvincula-se dessa perspectiva e, em oposição, alinha-se a uma terceira possibilidade: o entendimento do estágio supervisionado como momento de tomada de conhecimento da práxis de professores enquanto preparadora à práxis transformadora do futuro professor. Essa mudança paradigmática na compreensão do estágio desfaz a dicotomia teoria vs. prática, entende a escola como dinâmica e viva no que concerne à produção de saberes e empodera o futuro professor, percebendo-o como agente de mudança da realidade social em que se insere (ZEICHNER, 2010). Por entender que os licenciandos são autores do conhecimento que constroem sobre a docência durante sua formação e que o período de estágio aguça e potencializa essa construção, este trabalho se propõe a analisar o que futuros docentes dizem sobre esse período que, em muitos casos, encerra a formação inicial. Para isso, foram conduzidos dois grupos focais com estagiários de língua inglesa, de duas instituições de ensino superior distintas: uma pública e outra particular. As informações geradas foram submetidas à análise de conteúdo e os resultados revelam que há diferenças entre os grupos no que concerne aos aprendizados depreendidos da experiência de estágio e que a retroalimentação entre os saberes ditos teóricos e os práticos é fundamental para o envolvimento com a realidade escolar.

**PARTICIPANTES:**

BERNARDO PUGA NÚÑEZ LOPES, DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES

**ARTIGO: 2289****TÍTULO: ATOS PEDAGÓGICOS E ENGAJAMENTO DISCENTE: INVESTIGANDO A AULA DE INGLÊS DE UMA ESCOLA FEDERAL****RESUMO:**

Tardif (2002, p. 31) afirma que o docente geralmente é percebido socialmente como transmissor de conteúdos, o que é, segundo o autor, uma percepção limitadora do docente e que contribui para a passividade dos alunos na construção de conhecimento na sala de aula. Por nos alinharmos a uma visão sociointeracional de aprendizagem (Vygotsky et. al., 1988) de acordo com a qual o aprendiz tem participação ativa na interface ensino-aprendizagem, decidimos investigar as interações verbais e não verbais entre alunos e professora em aulas de inglês para o 3º ano do ensino médio em escola federal localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. O interesse por esse estudo surgiu de nossa percepção, como estagiárias da escola, de que o comportamento dos alunos parece ser reflexo das escolhas dos professores. A compreensão do fenômeno aula como um evento dialógico deixa claro que há nos alunos o que Nietzsche (1887) chama de vontade de potência, conceito que trata da pulsão e da necessidade de os indivíduos serem agentes e criadores de seus próprios pensamentos. Assim, essa investigação se baseia nas atitudes discentes e como elas podem ser reconhecidas como coconstrutoras dos saberes em sala de aula. Assim sendo, o presente trabalho busca apresentar uma sistematização das atitudes discentes, percebidas durante o período de estágio, que sejam indicativas de engajamento e envolvimento nas aulas. Entendemos atitude como tudo o que fazemos a partir da relação com o outro, por mais individual que pareça (Vygotsky, 1988). Dessa forma, ao performar uma determinada atitude, os alunos oscilam seus níveis de motivação e de metas de realização para engajar-se ou não com a ação pedagógica (Buzneck, 2004). Para alcançar o objetivo proposto, a geração dos dados se deu por meio de diferentes instrumentos: notas de campo das situações reais percebidas pelas licenciandas; aplicação de questionários aos alunos; e realização de entrevista com a professora regente. Essa escolha metodológica caracteriza-o como um estudo de caso etnográfico (André, 2005). Os resultados preliminares indicam há uma relação estreita entre as escolhas pedagógicas da professora e as atitudes dos alunos.

**PARTICIPANTES:**

DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES, LUCIANA SILVA DE LIMA, HANNAH CHRISTINA FERNANDES KOEBCKE, JULIANA JANDRE BARRETO

---

ARTIGO: 2295

TÍTULO: UMA ATIVIDADE, MÚLTIPLOS OLHARES: A AULA DE INGLÊS PARA A PROFESSORA, OS ALUNOS E OS LICENCIANDOS

**RESUMO:**

Os agentes que colaboram para a concretização dos processos educativos em ambientes escolares são, principalmente, dois: professores e alunos. Esses agentes, porém, possuem realidades e expectativas diversas que, de algum modo, se articulam na sala de aula. Sendo assim, os saberes que se constroem no evento aula não são homogêneos, ao contrário, são múltiplos, embora possam, muitas vezes, apresentar pontos de convergência. Para Shulman (2014), o fato de os alunos trazerem para a escola diferentes conjuntos de valores e atitudes, os quais caracterizam seus papéis nos processos educativos, demanda de seus professores não somente o domínio dos conteúdos para a compreensão dos alunos, mas também de saberes próprios (Tardif, 2002; Roldão, 2007). Tais saberes originam-se da prática docente e de todo o período de formação profissional. Em contextos específicos de ensino, como os colégios de aplicação, a presença dos estagiários complexifica a construção de saberes durante a aula, já que eles também possuem suas próprias expectativas e experiências e, por isso, tornam-se, junto com os docentes e discentes, coconstrutores dos processos educativos. Nesse trabalho, partimos do pressuposto que cada agente (professor, alunos e estagiários) percebe os acontecimentos em sala de aula de maneira única, ainda que existam aspectos convergentes em suas percepções. A fim de confirmar ou refutar essa hipótese, decidimos investigar como as atividades planejadas por uma professora e seus licenciandos são entendidas pelos alunos. Para isso, três aulas de inglês em uma mesma turma de 2º ano do ensino médio foram analisadas. Além dos planos de aula construídos pela docente e pelos estagiários, os dados gerados para análise resultaram da aplicação de questionários aos alunos, entrevistas com os estagiários e com a professora e também notas de campo realizadas durante as aulas. Os resultados preliminares indicam que há convergências e divergências entre os objetivos indicados nos planos de aula e as percepções dos alunos.

**PARTICIPANTES:**

DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES, HANNAH CHRISTINA FERNANDES KOEBCKE, LUCIANA SILVA DE LIMA, JULIANA JANDRE BARRETO

---

ARTIGO: 5289

TÍTULO: DAS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE HISTÓRIA NA MONITORIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FE/UFRJ

**RESUMO:**

RESUMO: A partir de um relato de experiência da disciplina "Educação Comparada" na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro optou-se por realizar uma investigação focada nas contribuições quanto nas práticas que esse programa monitoria possibilita com a vivência de processos de autorregulação das aprendizagens discentes, quanto auxiliando os/as alunos(a) a se apropriarem da regulação do seu próprio processo de aprender numa perspectiva que transcende aos aspectos puramente conceituais. A monitoria é considerada uma estratégia de apoio ao professor, onde o monitor tem uma ampla experiência frente a formação acadêmica, pois colabora no processo de construção do conhecimento de seus colegas, de forma articulada às dificuldades e necessidades apresentadas em sala de aula e fora da mesma. Dentre as atividades executadas, incluiu-se: orientação aos estudantes através de e-mails, sugestões de textos, etc. Vale destacar a experiência da aula prática, onde monitor tem possibilidade de entrar em contato com a docência. Em suma o processo de ensino aprendizagem do programa monitoria é significativa tanto para o professor, no qual tem o auxílio do monitor(a) como para os estudantes da turma. Seja na organização e reposição dos materiais necessários às aulas práticas e por fim a construção do relatório final de monitoria. Conforme reza o programa interno de monitoria FE/UFRJ 2017, no quinto ponto do edital, "do compromisso do professor responsável", assim destaca, caberá ao "Professor orientar o/a monitor(a) bolsista ou voluntário objetivando estimular interesse pela carreira docente" (p.4.). De fato, os professores estimulam e

contribuem positivamente na relação que estabelece com os monitores preparando-os para a formação docente, no entanto, é necessário apontar o descompasso que ainda existe na desarticulação entre a docência e a pesquisa, onde essa última valoriza com maior ênfase a formação teórica, desprezando-se a prática docente. Contudo, após esse ponto enfatizar-se-á os pontos positivos e negativos que a turma avaliou a monitoria, por sua vez, as possíveis contribuições dessas atividades na formação destes no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação-UFRJ.

PARTICIPANTES:  
EMANOEL CUNHA GERMANO, LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER

ARTIGO: 5789

TÍTULO: BIBLIOTECA ESCOLAR COMO UM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR CONTRIBUINDO PARA A AUTONOMIA CRIATIVA E AFETIVA DOS EDUCANDOS.

RESUMO:

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO UM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR CONTRIBUINDO PARA A AUTONOMIA CRIATIVA E AFETIVA DOS EDUCANDOS.** Esta pesquisa busca promover a investigação referente à aproximação e familiarização do público infanto-juvenil da biblioteca escolar do Colégio de Aplicação da UFRJ, por meio de diversas ações e intervenções educacionais, artísticas e culturais. O objetivo deste projeto é criar um profundo vínculo afetivo e relacional do indivíduo com o ambiente da biblioteca, procurando compreender a importância e a relevância deste espaço no que se refere a sua formação enquanto leitor e cidadão. Diante desta proposta, este trabalho procurará explicitar os processos de criação de ações culturais de impacto para a comunidade escolar em questão, tudo isso desenvolvido pela equipe da biblioteca, como a XIII Semana da Biblioteca CAp/UFRJ 2017. Torna-se necessário pensar na biblioteca como um espaço de expressão, despertar afetivo e cognitivo. O público-alvo principal deste espaço são os alunos do 2º ano 5º ano do ensino fundamental da escola, que participam ativamente das atividades promovidas pela equipe responsável por este espaço. Ao pensar nesta perspectiva, a metodologia utilizada para a construção das atividades foi baseado no que Thiollent (1988 apud VERGARA, 2012) define como Metodologia de Pesquisa-Ação, que é uma pesquisa centrada em problemáticas que afetam o coletivo e onde todos os sujeitos que fazem parte dessa dinâmica participam dos processos de intervenção, dando aos educandos autonomia e liberdade de criação. Conforme afirma Machado: “todo processo de autonomia e de construção de consciência nos sujeitos exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser alinhado à sua aplicação” (MACHADO, 2008, p. 57). É proporcionar aos alunos a experiência da descoberta, do encontro e do olhar apurado e como retorno aos profissionais bibliotecários, compreender todo esse universo e reciclar-se enquanto espaços relevantes para seu contexto. As atividades, como a visita dos índios fulniôs e as mediações de leitura com literatura infantil nos eventos da biblioteca puderam propiciar aos alunos uma nova perspectiva de mundo e respeito às diferenças. Neste projeto, espera-se que ele possa contribuir para a formação leitora e cidadã dos estudantes através da autonomia criativa que o espaço afetivo e relacional promovido pela biblioteca, como um local de vivências e troca de saberes multidisciplinares. Referência: VERGARA, Sylvania Constant. Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In.: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

PARTICIPANTES:  
BRUNO DE JESUS DE MIRANDA, ANA LUCIA FERREIRA GONÇALVES

ARTIGO: 1486

TÍTULO: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO CONTEXTO DO PIBID UFRJ PEDAGOGIA

RESUMO:

Participando como bolsistas do grupo PIBID UFRJ PEDAGOGIA – Ensino Fundamental I – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – e atuando especificamente com Alfabetização, temos a oportunidade de ter a escola e uma sala de aula de real como um de nossos espaços formativos (como um espaço regular, constante e contínuo de formação). E, entendendo que a escola é o lugar “de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência” (SILVA, ALMEIDA e GATTI, 2016), o PIBID tem sido um diferencial na formação do professor alfabetizador, visto que possibilita a inserção prolongada na escola, o contato com práticas alfabetizadoras, o aprendizado sobre elas e o desenvolvimento da docência a partir da possibilidade de atuação em sala de aula envolvendo planejamento, ação, reflexão e avaliação de atividades e práticas de alfabetização. A partir dessa experiência de formação, realizamos um estudo inicial sobre a formação do professor alfabetizador no contexto do PIBID. Com apoio teórico em Silva, Almeida e Gatti (2015), estabelecemos como objetivo identificar quais categorias das dimensões “Conhecimento profissional” e “Prática profissional”, que organizam os referentes para a formação e atuação docente, se manifestam na formação inicial do grupo de bolsistas do PIBID UFRJ PEDAGOGIA – Ensino Fundamental I, no contexto da alfabetização e do letramento, processos entendidos neste trabalho a partir de Soares (2004). Metodologicamente, realizamos uma análise documental dos registros do projeto produzidos por um grupo de 13 bolsistas (propostas e planos de atividades, escritas reflexivas sobre a prática, portfólios e memoriais) e dos seus relatos orais a respeito das experiências de formação vivenciadas, no decorrer de dois períodos acadêmicos (2016/2 e 2017/1). Os resultados que obtivemos nessa fase inicial do presente trabalho, apontam que as contribuições mais evidentes do PIBID UFRJ PEDAGOGIA – Ensino Fundamental I na/para a formação do professor alfabetizador estão no âmbito da interdisciplinaridade, da importância do conhecimento e da compreensão do contexto sociocultural dos alunos para a relação de ensino-aprendizagem, do domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos, do planejamento e proposta de ensino relacionando conteúdo, objetivo e avaliação e da avaliação, aperfeiçoamento e reformulação da própria prática. SILVA, Vandrê Gomes da; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. (Coord.) Ação docente e profissionalização: referentes e critérios para formação. São Paulo: FCC/SEP, 2015. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, Abr. 2004.

## PARTICIPANTES:

GABRIEL MURILLO ROCHA DA CRUZ, THAYSA DE SANT'ANNA, AMANDA ELLEN SILVA DE BRITO, HEBE DUARTE DE ANDRADE MALUF RESENDE, ERIKA SILVA MESQUITA, GISELI CRUZ

ARTIGO: 1490

TÍTULO: O RECURSO DO PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO PIBID UFRJ PEDAGOGIA

## RESUMO:

Este trabalho apresenta resultados de um estudo com portfólios produzidos por professores em formação no contexto do PIBID UFRJ Pedagogia (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da CAPES). Reconhecendo que a escrita de si através de memoriais e portfólios constitui uma possibilidade virtuosa de transformação, formação e identificação docente (SILVA, OLIVEIRA, MORAIS E ARAÚJO, 2016), o PIBID UFRJ Pedagogia com ênfase no Ensino Fundamental 1 tem apostado nessa prática de escrita como estratégia de formação. Cada participante produz o seu memorial assim que entra no projeto e o seu portfólio no decorrer do seu percurso no PIBID. Tais produções são compartilhadas com o grupo através de apresentações orais e escritas. Com o objetivo de analisar os sentidos atribuídos ao recurso do portfólio na formação docente, analisamos 17 portfólios produzidos no período de 2013 a 2017. Teoricamente, o estudo se orientou pela perspectiva da pesquisa autobiográfica, com base em Bragança (2016), Moraes e Araújo (2013). Metodologicamente, o estudo considerou as seguintes etapas: 1- seleção dos portfólios; 2- leitura das imagens e das escritas; 3- identificação das partes/seções de cada portfólio; 4- montagem de quadro de dados extraídos dos materiais, considerando, dentre outros, os seguintes aspectos: cores predominantes, linguagem predominante, autores citados, locais das fotos; 5- destaque das falas com referência ao PIBID e a formação de professores e ao PORTFÓLIO e a formação de professores; 6- análise cruzada dos dados. Os resultados preliminares indicam a preferência pela ferramenta PowerPoint como base para construção do portfólio e a utilização de linguagens escrita, fotográfica e poética, com forte recorrência de imagens diversas; dez dos dezessete portfólios analisados incluíram o memorial; Paulo Freire e Rubem Alves apareceram como os autores mais citados; palavras como desconstrução, aperfeiçoamento, desafio, motivação, diversidade, construção, política são as mais recorrentes. O PIBID é descrito como um programa que contribui para a superação de limites, o enfrentamento de desafios e a reflexão sistemática sobre a docência, favorecendo a formação e o desenvolvimento profissional. O PORTFÓLIO é mencionado como uma atividade criativa, lúdica e articuladora das experiências em torno das práticas vividas no PIBID. A análise permite confirmar que o portfólio, enquanto estratégia de formação docente, que solicita a memória, a narrativa, o diálogo com a experiência e a visibilidade da trajetória, favorece a percepção do sujeito sobre o seu desenvolvimento enquanto professor em formação.

## PARTICIPANTES:

REBECCA FERNANDES, MARILZA MAIA DE SOUZA DE PAIVA, LAISSA MARINHO, HEBE DUARTE DE ANDRADE MALUF RESENDE, ARIANA DOS SANTOS NEVES FERREIRA, GISELI CRUZ

ARTIGO: 4534

TÍTULO: FAVELA É POTÊNCIA. A METODOLOGIA DA AGÊNCIA DE REDES PARA JUVENTUDE E O EMPODERAMENTO DE JOVENS NAS PERIFERIAS.

## RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo analisar a metodologia da ONG Agência de Redes Para Juventude, idealizada em 2011, pelo diretor e escritor Marcus Faustini que cresceu na comunidade do Cesarão, em Santa Cruz. O intuito da organização é articular jovens oriundos de comunidades do Rio de Janeiro para que desenvolvam projetos que impactem positivamente seus territórios, aumentando suas redes e repertórios a partir dessa estrutura. Impulsionando, assim, suas potencialidades individuais e de seu território. Desse modo, investigamos a metodologia aplicada tendo como estudo de caso o projeto The Brooklyn.REC que tem como temática a música urbana, composto por jovens moradores da comunidade de Manguinhos, Zona Norte da cidade. A proposta do projeto é manter um estúdio de gravação para artistas moradores de territórios populares que estejam ligados ao rap ou a outros estilos musicais. A pesquisa tem como ponto de partida investigar a construção de um outro sentido, de autonomia e liberdade, para a noção de “empreendedorismo” nas periferias e comunidades, para além do sentido do empreendedorismo neoliberal. Para contextualizar o projeto da Agência de Redes para Juventude iremos analisar a emergência dos “novos sujeitos do discurso” no contexto brasileiro; estudos sobre a sociabilidade juvenil e as periferias e a produção conceitual que vem das próprias periferias. Para analisar a metodologia da Agência de Redes iremos utilizamos o dicionário metodológico da ONG, organizado por Ana Paula Lisboa e Veruska Delfino e o livro Solos Culturais, organizada por Jorge Luis Barboza e Caio Gonçalves dias, produção proveniente das comunidades. Os resultados da pesquisa serão utilizados como fundamentação para análise do impacto desses processos e objetos culturais na realidade dos moradores e do território local.

## PARTICIPANTES:

DAIANE SOARES AMERICO, CATARINA VENERONI LENCIONI, IVANA BENTES OLIVEIRA

ARTIGO: 477

TÍTULO: REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A IMPLANTAÇÃO DA GIDE NO RIO DE JANEIRO

## RESUMO:

O presente trabalho é resultado de pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estabelecemos relação entre o processo de reestruturação produtiva

da sociedade capitalista e a reforma do Estado de 1995 no Brasil, que resultou dentre outras coisas, na “Nova Gestão Pública” pautada no gerencialismo. Nossa hipótese é de que as ações executadas pelo Estado têm impactado diretamente o trabalho docente na educação básica, produzindo um tipo de trabalhador precarizado e alienado. O objetivo é verificar em que medida as estratégias gerenciais implementadas pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) impactam a organização do trabalho escolar a ponto de intensificar ou não a precariedade do trabalho docente. Tomamos por base a metodologia fundamentada no materialismo histórico dialético, como norteadora da análise e construção do conhecimento na área das políticas públicas educacionais, com vistas a ultrapassar a aparência do fenômeno observado para alcançarmos a essência por meio da relação estabelecida entre a execução de políticas públicas e a precariedade do trabalho docente na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. A pesquisa adota como referência empírica a implementação da Gestão Integrada da Escola (GIDE) no Estado do Rio de Janeiro como parte das diretrizes do Plano de Ações Articuladas, instituído pelo Decreto n. 6.094 de 24 de abril de 2007. A GIDE consolida uma ação estratégica da SEEDUC/RJ, visando melhoria da qualidade educacional, medida por meio da elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A GIDE materializa, portanto, o conjunto de medidas propostas no plano de metas Compromisso Todos pela Educação, que foi o marco condutor do processo de medidas aplicadas às políticas públicas educacionais, que deram origem ao Plano de Ações Articuladas do estado. Trata-se, pois, de uma pesquisa de análise qualitativa que utiliza para a coleta de dados e a revisão de literatura por meio da análise de fontes primárias e secundárias. Como resultados preliminares apontamos que as ações da SEEDUC/RJ têm sido executadas para atender às estratégias da chamada “Nova Gestão Pública”, transformando o trabalho docente, mediante implementação da GIDE, em um modelo de gestão fundamentado na meritocracia e na ideia da qualidade total. Diante disso, podemos concluir que o trabalho docente na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro tem experimentado, de forma crescente, o aprofundamento do processo de precarização do trabalho docente mediado pela gestão gerencial tendo como consequência o desmantelamento da categoria docente.

## PARTICIPANTES:

NATÁLIA REGUEIRA DE OLIVEIRA, JUSSARA MARQUES DE MACEDO MACEDO

## ARTIGO: 920

TÍTULO: O GRADUADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E O MERCADO DE TRABALHO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## RESUMO:

A inserção dos alunos que se formam em Ciências Sociais no mercado de trabalho costuma ser lenta, havendo uma expectativa muito baixa quanto a empregos “durante a formação ou com, ‘apenas’, o diploma de graduação” (MICK, 2012). Embora venham crescendo as contratações de cientistas sociais pelo setor privado e por instituições que não as de ensino e pesquisa (BLOIS, 2013), é muito comum uma postura “que beirava a hostilidade” (BRAGA, 2011) por parte dos graduandos em relação a sociólogos que exercem sua função fora da academia. Na verdade, Blois (2016) chega a afirmar que os cursos universitários têm, de forma mais ou menos explícita, o intuito de formar sociólogos dedicados à vida acadêmica, o que dificultaria a apresentação para os alunos de outras possibilidades empregatícias. A presente apresentação tem como objetivo explorar como as expectativas dos alunos de Ciências Sociais em relação ao mercado de trabalho vem sendo estudadas, articulando percepções sobre empregos dentro e fora das universidades. Portanto, ela será elaborada a partir da seguinte questão: de que forma a literatura sociológica vem tratando as expectativas de inserção no mercado de trabalho pelos estudantes prestes a se graduar em ciências sociais? A partir dela, apresentarei, concluída a pesquisa, uma revisão bibliográfica sobre o tema, buscando principalmente comparar ditas expectativas a levantamentos empíricos sobre como cientistas sociais são de fato empregados. Referências Bibliográficas: BRAGA, Eugenio. Novos elementos para uma sociologia dos cientistas sociais. A situação ocupacional dos egressos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 26, num. 76, 2011 BLOIS, Juan. Pedro. Los sociólogos y sus practicas profesionales en America Latina. Informe Clasco. 2013 BLOIS, Juan Pedro. La institucionalización y profesionalización de la sociología en Brasil y Argentina. Formación, organización e intervención de los sociólogos. Estudios Sociológicos de El Colegio de México, [S.l.], mayo 2016. MICK, Jacques, DIAMICO, Manuela de Souza, LUZ, Joel Rosa. O perfil do egresso do curso de Ciências Sociais da UFSC (2000-2009). Mosaico Social - Revista do Curso de Ciências Sociais da UFSC. Ano VI, n. 06 – 2012.

## PARTICIPANTES:

MIGUEL BORGES MENDES, MARIA ELOISA MARTIN

## ARTIGO: 2877

TÍTULO: PROTEÇÃO AOS DIREITOS DO JOVEM ATLETA E A ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

## RESUMO:

O Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC) tem como linha de pesquisa a conciliação das atividades esportivas e escolares na vida dos jovens atletas, a qual aponta as dificuldades enfrentadas pelos mesmos em conciliar a carreira esportiva com a carreira escolar, culminando na renúncia de atividades comuns a sua idade. Diante deste quadro, a busca pela profissionalização pode apresentar violações de direitos na vida do jovem atleta, e é nesta seara que o presente trabalho irá se debruçar, ao analisar os casos concretos de exploração de menores no âmbito da formação de base no futebol, relacionando-os com a legislação atual e os programas que abordam a questão dos jovens atletas no contexto dos megaeventos esportivos. A análise da Lei Pelé (Lei 9.615/98), que institui normas gerais acerca da atividade desportiva, e das regulamentações promovidas pela Confederação Brasileira de Futebol, que instituem o Certificado Clube Formador, nos permite concluir que tal certificado cedido a clubes que cumprem determinadas exigências, acabam por atender as demandas do aluno-atleta para que este consiga tanto conciliar suas atividades no clube e na escola, quanto ter salvaguardado boas condições de permanência no clube. Ao fim e ao cabo, promove o respeito à dignidade e ao bem-estar do atleta. A partir do arcabouço construído até aqui, a pesquisa será encaminhada através do estudo de casos concretos de maus-tratos, que tramitam no Ministério Público do Trabalho (MPT), fruto das irregularidades apresentadas pelos clubes; em conjunto com a legislação que limita os poderes dos clubes no tratamento com menores de idade, como o Estatuto da

Criança e do Adolescente, o Estatuto da Juventude, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei do Jovem Aprendiz e a Consolidação das Leis Trabalhistas. De modo geral, a legislação citada trata dos direitos fundamentais dos jovens no que diz respeito ao trabalho, e apresentam limitações ao poder de contratar estes jovens. No que diz respeito ao impacto dos megaeventos sobre este tema, o Ministério Público do Trabalho, diante da proximidade da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas em 2016, desenvolveu o Projeto Atletas da Copa e das Olimpíadas, cujo intuito é evitar a exploração destes jovens e garantir o cumprimento, por meio de Termos de Ajustes de Conduta (TAC) e cobrança de indenizações aos clubes infratores. Portanto, esta pesquisa visa relacionar a legislação atual, desde sua vigência, com os programas que abordam a questão do aluno atleta. A análise dos casos do MPT nos leva à conclusão que ratifica a necessidade do Certificado Clube Formador, expondo seus efeitos positivos nos clubes apesar de seus conflitos com a Lei Pelé. Aprofundar-se na realidade dos clubes também é importante, pois direciona cada vez mais o LABEC e a comunidade acadêmica para a construção do que seria uma política pública ideal para o esporte em conformidade com a realidade dos jovens atletas e com o sistema normativo vigente.

**PARTICIPANTES:**

LARISSA MEIRELIS LEITÃO, MARIANA CARVALHO FERREIRA, ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES

ARTIGO: 5780

TÍTULO: O DESTINO PROFISSIONAL DO EGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM ORIGEM SOCIAL

**RESUMO:**

Após a leitura de diversos artigos que tratavam do caminho seguido pelo cientista social após a graduação, nos foi constatado que, em sua maioria, os egressos de Ciências Sociais vieram de famílias cujos pais tiveram acesso ao ensino superior; já atuaram profissionalmente na área, mas não o fazem atualmente; não têm renda ou têm renda até 4 salários mínimos e deram continuidade à formação universitária em outros cursos da graduação. Estes dados foram trazidos de universidades públicas e federais, e mostram o perfil de egresso que podemos encontrar nas diversas instituições com estes dados disponíveis. A hipótese dessa pesquisa, alinhada aos dados estudados que explicitaram ainda uma falta de apoio institucional em relação ao mercado de trabalho, nos apresenta uma ausência de transparência quanto ao destino profissional enquanto graduandos do curso. Ao trazer estas questões para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, procuramos saber mais sobre mercado de trabalho para os profissionais das Ciências Sociais, além de pensar em sua origem social e escolaridade prévia. Com base em dados retirados do SIGA, a maior parte dos alunos ingressantes de 2000 a 2012.1 evadiram do curso e 43,6% concluíram. Nosso estudo tem como projeto o levantamento dos destinos profissionais dos egressos de Ciências Sociais que adentraram na UFRJ entre os anos de 2000 e 2013 e a relação com as suas origens sociais, possibilitando maiores informações aos graduandos e uma diminuição no número de evasões relacionadas à incerteza do mercado de trabalho. Desse modo, nossa metodologia segue o uso de um formulário online, enviado aos egressos por meio das redes sociais e, ainda, em casos nos quais não pudemos encontrar a rede social, um contato telefônico. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento sob coordenação de Felícia Picanço, professora do departamento de Sociologia, que conta com estudantes voluntários, sem financiamento.

**PARTICIPANTES:**

VIVIAN DE ALMEIDA SANTOS, ALICE MACHADO PEREIRA, CAROLINE SERÓDIO ALVES DE FIGUEIREDO, FELÍCIA PIKANÇO

ARTIGO: 5800

TÍTULO: GRADUAÇÕES E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS: VISÕES DE ESTUDANTES DE CURSOS DE HISTÓRIA, CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

**RESUMO:**

O trabalho dá prosseguimento à pesquisa, iniciada cujos resultados preliminares foram apresentados em diversos eventos acadêmicos realizados no Brasil e no exterior, demonstrando haver uma tendência a secundarização do magistério como atividade profissional, mesmo em estudantes ingressos em cursos de licenciatura. Tem por objetivo específico, analisar como o trabalho docente na educação básica, principalmente em escolas públicas, é percebido por estudantes de cursos cujo destino profissional tradicional é o magistério como os de História, Ciências Sociais e Filosofia. São apreendidas suas percepções tanto sobre os motivos que levam a ingressar em seus cursos como especificamente a respeito do exercício do magistério, tendo em vista a particular posição que disciplinas escolares como história, sociologia e filosofia ocupam no cenário escolar. É de nosso particular interesse verificar suas visões a respeito das condições de trabalho do magistério, notadamente em escolas das redes públicas e das relações que poderão estabelecer com seus possíveis futuros alunos. Buscamos compreender como se desenvolve a construção dessas percepções a partir das experiências escolares desses estudantes, dos modos como incorporam (ou não) estereótipos hoje presentes sobre o cotidiano escolar das redes públicas e dos efeitos da introjeção do ethos institucional dos cursos em que estão matriculados. Na análise considera-se a origem de classe, a etnia, o gênero, idade, a propriedade de capital cultural, simbólico e social dos licenciandos. De modo similar, delineamos as características de suas trajetórias acadêmicas, os motivos apontados para a opção pelos cursos de história e ciências sociais e pelo magistério como possível atividade profissional ou a recusa da mesma. O universo de pesquisa abrange estudantes ingressos a partir de 2011 em cursos oferecidos pelo IFCS e pelo IH da UFRJ. O instrumental teórico por nos empregado fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional, bem como na de Bernard Lahire e de Norbert Elias referentes a trajetórias de agentes sociais. Utilizamos abordagens quantitativas e qualitativas que, respectivamente, abrangem coleta de dados estatísticos, sua tabulação e análise, e o uso de instrumentos como entrevistas profundas, desenvolvido por Bourdieu para a análise das trajetórias de agentes sociais, apresentado, sobretudo, em sua obra "A Miséria do Mundo". O uso do instrumento proposto por Bourdieu objetiva a compreensão das percepções que os agentes sociais constroem sobre as situações sociais em que se encontram e sobre suas possibilidades futuras no campo social. Igualmente se fez emprego de abordagem, sugerida por Clifford Geertz, para a realização de descrição densa de uma situação social, no caso o contexto institucional em que os estudantes realizam

sua formação acadêmica e profissional.

**PARTICIPANTES:**

CAMILA TAVARES RODRIGUES, MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON

---

ARTIGO: 5842

TÍTULO: EGRESSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS: GÊNERO E TRAJETÓRIAS ACADÊMICA E PROFISSIONAL

**RESUMO:**

O curso de Ciências Sociais, tal como outros cursos na área de humanas, tende a ter mais mulheres do que homens, mas será que o destino profissional dos egressos é o mesmo para ambos? A parentalidade e conjugalidade afeta as escolhas profissionais dos homens e das mulheres? A pesquisa tem como objetivo identificar o destino profissional dos homens e mulheres egressos do curso da UFRJ. Para tanto, foi feito um levantamento dos egressos em Ciências Sociais de 2000 a 2012 através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e foram identificados 534 egressos com matrícula cancelada por conclusão de curso. A partir desse levantamento cada bolsista ficou responsável por encontrar contatos atualizados dos egressos nas redes sociais e nos mecanismos de buscas do Google Chrome. Cerca de 80% dos egressos foram identificados em sua maior parte nas redes sociais. Elaboramos um questionário na plataforma do Google Forms para ser preenchido pelos egressos diretamente. Usamos o Facebook e e-mail para acessar os egressos, divulgar a pesquisa e solicitar o preenchimento do questionário. A bibliografia aponta que a taxa de retorno para o survey via internet varia em função do grupo pesquisado com percentuais que variaram de 10% a 40%. Desse modo, a pesquisa pretende chegar a cerca de 200 respondentes. Buscaremos mapear o destino profissional e a trajetória acadêmica segundo o sexo. Em relação a trajetória acadêmica, serão observados fatores como o tempo levado para a conclusão, trancamentos ao longo do curso e suas motivações. Em relação ao destino profissional serão analisados o setor (público ou privado) da ocupação e se sua ocupação principal tem alta relação com sua formação em Ciências Sociais.

**PARTICIPANTES:**

GIZELLE CHRISTINI MARQUES DE CASTRO, NATHÁLIA NUNES GREI DE MENEZES, FELÍCIA PICAÑO

---

ARTIGO: 658

TÍTULO: A GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DA COORDENADORIA REGIONAL METROPOLITANA VI

**RESUMO:**

Este trabalho faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia e Educação de Jovens e Adultos (GeoEJA) e está relacionado à monografia do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) com ênfase em Ensino de Geografia. Neste contexto, as pesquisas em Geografia permitem diversas análises sobre os aspectos socioespaciais dos territórios sob investigação. É neste sentido que o presente trabalho, em fase inicial, tem como principal objetivo o mapeamento da demanda e da oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no âmbito da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Em virtude do seu tamanho, optou-se por desenvolver a pesquisa a partir das informações das escolas estaduais localizadas no município do Rio de Janeiro, especificamente na área de abrangência da Coordenadoria Regional Metropolitana VI. Com base nos dados da amostra do Censo Demográfico de 2010, do IBGE, que dizem respeito ao grau de instrução de pessoas com 18 anos ou mais, foi criado o indicador Demanda Potencial para a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio, que tem como propósito divulgar a população relativa que possui o Ensino Médio incompleto. Utilizando-se a malha cartográfica das áreas de ponderação, o indicador foi mapeado a partir do recorte da população em três faixas etárias: 18 a 29 anos, 30 a 59 anos e acima de 60 anos. Nos mapas produzidos foram também localizadas as escolas estaduais que oferecem a EJA. Como resultados preliminares, por meio dos dados oficiais observa-se que o número de escolas não contempla a necessidade verificada para todas as faixas etárias apresentadas. Sendo assim, o atual cenário da Educação de Jovens e Adultos de nível médio, no estado do Rio de Janeiro, retrata a omissão do poder público, nesse caso específico do governo estadual, no atendimento a uma expressiva parcela da população que continua privada de seu direito à educação básica. Logo, verificamos a inevitabilidade de urgentes políticas públicas relativas a esta modalidade da educação básica. Com este estudo, pensamos ser relevante partilhar estas impressões com a comunidade científica a fim de ampliar o debate sobre uma temática tão fundamental para a educação pública no estado do Rio de Janeiro.

**PARTICIPANTES:**

FERNANDO CAVALCANTE BARCELLOS, ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

---

ARTIGO: 3253

TÍTULO: EXPECTATIVAS E DESEMPENHOS EDUCACIONAIS EM CAMADAS POPULARES DO RIO DE JANEIRO.

**RESUMO:**

O presente trabalho está inserido no projeto "Acesso e permanência: Trajetórias escolares no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro" realizado no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOPe) da Faculdade de Educação e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto tem como objetivo mapear as estratégias de permanência nas escolas municipais do Rio de Janeiro e acompanhar as trajetórias escolares nos anos finais do ensino fundamental dos filhos de 52 famílias. Esta pesquisa está inserida na temática sobre expectativas educacionais. Para a mesma existe um debate nacional com autoras brasileiras como Maria Alice Nogueira (2005) e Maria Teresa Gonzaga Alves (2013) que correlacionam maiores níveis de escolaridade com maiores expectativas educacionais. Em 2012 realizamos 52 entrevistas com os responsáveis de alunos matriculados em escolas de duas regiões

da cidade do Rio de Janeiro: a Zona Sul, 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e a Zona Norte, 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Com base nas entrevistas dividimos as famílias entre mais e menos escolarizadas, classificando as mais escolarizadas como aquelas que têm o ensino médio (completo ou incompleto) e ensino superior (completo ou incompleto). Por outro lado, definimos menos escolarizadas como aquelas que têm ensino fundamental completo e incompleto. A partir disto, comparamos as expectativas educacionais e encontramos expectativas convergentes entre pais com mais e menos escolaridade, dado que ambos possuíam altas expectativas com relações aos seus filhos. Visto isto, constatamos que o que havia de diferente era o conjunto de ações pragmáticas realizadas com o objetivo de concretizar as expectativas, ações como coordenar os estudos dos filhos fora de escola e a utilização da ajuda de explicadoras ou familiares para estudar. Em 2017, estamos entrevistando as mesmas famílias novamente para, entre outras questões, entendermos se as expectativas dos responsáveis com relação aos seus filhos mudaram ou permaneceram as mesmas durante os anos finais do ensino fundamental. Para isto, trabalharemos exclusivamente com 12 responsáveis, a fim de analisar as expectativas educacionais e as mudanças ocorridas. Neste primeiro momento, dividiremos os responsáveis em três grupos: aqueles que aumentaram suas expectativas, aqueles que reduziram suas expectativas e aqueles que mantiveram suas expectativas iniciais. A partir disto, realizaremos um mapeamento geral das mudanças com base nas entrevistas realizadas, em seguida analisaremos se as mudanças, caso tenham acontecido, estão relacionadas com a trajetória dos estudantes na escola. Verificaremos isto com base no banco de dados da SME (Secretaria Municipal de Educação).

**PARTICIPANTES:**

ANDREZA CRISTINA DA ROCHA GUIMARÃES, RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO

**ARTIGO: 3595**

TÍTULO: TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS E MOTIVAÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO

**RESUMO:**

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Análise das transições escolares na educação básica no Rio de Janeiro: Escolha, acesso e permanência no ensino fundamental e médio" do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, coordenado por Rodrigo Rosistolato e por Ana Prado, professores da Faculdade de Educação - UFRJ. A pesquisa tem como objetivo mapear as trajetórias escolares (repetência, abandono, transferência de escolas e turnos e inserção ou não no ensino médio) de 52 estudantes matriculados, em 2012, no 6º ano do ensino fundamental na rede municipal do Rio de Janeiro e concluíram, ou deveriam concluir os estudos, em 2017. A primeira parte da pesquisa, partindo da estratificação do Sistema Municipal do Rio de Janeiro (COSTA, 2008), buscou compreender os elementos que orientam as escolhas e as estratégias utilizadas pelas famílias para acessarem vagas nas escolas cariocas (ROSISTOLATO, PIRES DO PRADO & COSTA, 2014). Nesta etapa, foram entrevistados 52 responsáveis. A segunda parte, foco do meu mestrado no PPGE UFRJ, requer o mapeamento das 52 famílias com a intenção de observar as trajetórias escolares desses alunos, os caminhos percorridos ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e sua inserção ou não no Ensino Médio. Após 4 anos, alguns vivenciam a transição para o Ensino Médio enquanto outros ainda podem estar no Ensino Fundamental ou não mais estudando. Serão feitas entrevistas com responsáveis e estudantes. Sendo assim, meu objetivo é analisar as trajetórias escolares dos jovens que passaram pelo sistema municipal de ensino com atenção às motivações que orientaram suas ações relacionadas ao prosseguimento dos estudos e/ou à inserção no mercado de trabalho. Nesse momento de transição, quais foram as escolhas realizadas por esses jovens e suas motivações para tal? Como metodologia, realizaremos entrevistas em profundidade com estudantes dessas 52 famílias. Até o momento, já realizamos 6 entrevistas que demonstram a continuidade escolar no Ensino Médio. Todos pensam em fazer alguma graduação e 4 deles buscam trabalhos que conciliem com a escola. Através de suas escolhas, os jovens possuem diferentes projetos de futuro, conceito que segundo Velho (1994), se dá pela maneira como os indivíduos se organizam para atingir determinada finalidade. Esses projetos dependerão de seus campos de possibilidades; a dimensão sociocultural para formulação e implementação. Proponho pensar o lugar ocupado pela escola nos projetos apresentados por eles. COSTA, Marcio da. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 455-469. COSTA, M; PIRES DO PRADO, A; ROSISTOLATO. "Talvez se eu tivesse algum conhecimento...": caminhos possíveis em um sistema educacional público e estratificado. Interseções, Rio de Janeiro. v. 14 n. 1, p. 165-193, jun. 2012. VELHO, Gilberto. (1994) Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. P.31-48.

**PARTICIPANTES:**

NATHÁLYA RACHEL FERNANDES DE SOUZA, RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO

**ARTIGO: 4170**

TÍTULO: PROFESSORES MARCANTES E A RELAÇÃO COM O SABER: O QUE DIZEM SEUS ALUNOS

**RESUMO:**

Esta comunicação tem como finalidade apresentar um trabalho realizado no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino de História – LEPEH, da Faculdade de Educação, coordenado pela Professora Doutora Ana Maria Monteiro. O objetivo se expressa em realizar uma análise de alguns resultados de uma pesquisa anterior mobilizando-os com conceitos e debates acerca da formação de professores e análises do que se entende por dispositivos pedagógicos referentes a docentes da educação básica considerados bons professores. A pesquisa "Tempo presente e ensino de história: historiografia, cultura e didática em diferentes contextos curriculares" teve por objetivo compreender os processos de didatização/mediação cultural operados por professores de história do ensino básico em suas aulas, pretendendo contribuir para a formação de professores. Para atender tal objetivo, foi construído o conceito "professores marcantes" para possibilitar a identificação e localização de professores marcantes na visão de alunos que escolheram o curso de História para fazer a graduação. Como metodologia da pesquisa, elaborou-se um questionário que foi respondido por estudantes do primeiro período de seis cursos de graduação em História em instituições localizadas no Rio de Janeiro. O questionário dispõe de duas

partes: na primeira parte o aluno identifica se teve ou não um professor marcante e logo após expressa a sua opinião em um texto livre. Por sua vez, na segunda parte disponibilizamos 20 características apontadas por pesquisadores da área de formação de professores, em que o estudante deveria escolher 5. Referente à primeira parte, calculamos inicialmente quantos estudantes informaram que tiveram professoras marcantes, e em seguida, nos textos livres foram identificadas características comuns que eram citadas nas narrativas pelos alunos. Já na segunda parte, contamos quais foram as características mais escolhidas. Ao final configuramos uma tabela com todo o levantamento realizado. Esta pesquisa, que tinha por objetivo localizar professores marcantes para a investigação de seus processos de didatização nas aulas, ofereceu também contribuições relevantes para a análise da relação dos docentes com o saber. Primeiramente identificamos que a característica "Domínio do conteúdo" foi presente em todas as turmas participantes, seguido de "Carisma Pessoal", "Grande Cultura Geral" e "Possuía Bom Humor". Por sua vez, nos textos livres o bom humor e o domínio do conteúdo foram citados várias vezes por esses estudantes. Dessa forma, os resultados expressam caminhos explicativos possíveis para a formação desses professores, além de oferecer esclarecimentos sobre as demandas de alunos sobre o ensino de história.

**PARTICIPANTES:**

CAUA WIGBERTO PARREIRA PEDROSA, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

**ARTIGO: 322****TÍTULO: A FRAQUEZA DA VONTADE NA TEORIA DA LIBERDADE KANTIANA****RESUMO:**

A presente pesquisa tem por objetivo abordar o problema da fraqueza da vontade no contexto da teoria da liberdade kantiana, relacionando-o à questão da responsabilidade do indivíduo como ser dotado de livre-arbítrio. Cabe destacar que a pesquisa se encontra em fase inicial. De acordo com a descrição mais usual, a fraqueza da vontade seria o fenômeno que ocorre quando uma pessoa consciente e livremente age sabendo que a ação realizada é pior do que outra ação que ela também poderia realizar. Na terminologia kantiana, seria o fenômeno que ocorre quando um indivíduo livremente adota "máximas" (princípios de ação) contrárias à Lei Moral, como norma de conduta que ele reconhece como o Princípio mais racional. Se o indivíduo que adota estas máximas é livre, ele não está submetido à determinação ou condicionamento por causas naturais, o que parece sugerir que ele tem plena capacidade de conformar-se àquela Lei prática que ele reconhece como o melhor princípio do ponto de vista da racionalidade da conduta. Por que então ele não se adequa a esta Lei? Por que ele adota princípios contrários a ela? Seria preciso dizer que a capacidade de se adequar à Lei Moral é na verdade a capacidade de escolher entre segui-la ou contrariá-la? Algumas passagens da obra kantiana sugerem esta resposta, que inclusive parece adequar-se melhor ao pressuposto da responsabilidade do indivíduo. Mas esta resposta encontra obstáculos em outras passagens da obra. Uma alternativa seria afirmar que a capacidade humana de seguir a Lei Moral é uma capacidade imperfeita, ou seja, uma capacidade cujo exercício pode ser prejudicado pela influência de condições naturais, além do controle do indivíduo. Isto sugeriria que a liberdade humana não consiste tanto numa capacidade absoluta de livre escolha, mas, antes, numa capacidade imperfeita de aderir à Lei Moral – uma capacidade sobre cujo exercício o sujeito não teria perfeito controle. As ações imorais seriam decerto livres, por não serem estritamente determinadas por causas naturais, mas não seriam perfeitamente livres, na medida em que seriam efeito de uma atividade deliberativa influenciada por condições naturais, que estariam além do controle do indivíduo. Uma das dificuldades desta resposta é: em que medida ela é compatível com o pressuposto da responsabilidade? Assim, recorrendo a momentos distintos da obra Kantiana, nomeadamente a Crítica da Razão Prática (1788), A Religião nos limites da Simples Razão (1793) e Metafísica dos Costumes (1797), nossa pesquisa visa elucidar como Kant enxerga as ações imorais: seriam elas expressão da "fraqueza" da vontade como capacidade de escolha imperfeita, o que atenua a responsabilidade? Ou seriam elas expressão da "Força" do Arbítrio como capacidade de escolha absoluta, com plena responsabilidade – mas com indiferença às razões reconhecidas como as melhores?

**PARTICIPANTES:**

GIOVANNA CIOCI, ETHEL MENEZES ROCHA

**ARTIGO: 427****TÍTULO: O PAPEL DAS AUTO-ESCOLAS NA FORMAÇÃO DOS MOTORISTAS E A SUA MORALIDADE****RESUMO:**

Este projeto tem por objetivo analisar as práticas dos atores no trânsito, mapeando as orientações de suas ações em diálogo e contraste às leis de trânsito vigentes e, assim, compreender e revelar os quadros de valores que de fato operam no trânsito. A pesquisa opera na tentativa de compreensão de como os atores lidam com as leis e regras oficiais ensinadas por auto-escolas em contraste com as regras de operação da realidade do trânsito (que se aprende na prática de dirigir), fazendo uma observação participante em uma auto-escola com entrevistas com envolvidos em processo de formação (auto-escolas), sendo o próprio pesquisador participante desse processo de formação. O tema se apresenta de suma importância devido ao grave descompasso entre o Código Brasileiro de Trânsito e o funcionamento efetivo das interações cotidianas entre as várias unidades móveis envolvidas (carros, motos, ônibus, pedestres, ...) o que se concretiza no alto número multas e acidentes dadas no estado do Rio de Janeiro.

**PARTICIPANTES:**

GUSTAVO DE QUEIROZ MESQUITA FARIAS, ALEXANDRE WERNECK

**ARTIGO: 433****TÍTULO: PROXIMIDADES E DIFERENÇAS ENTRE AS CONCEPÇÕES DE RACIONALIDADE PRÁTICA DE HUME E KANT.****RESUMO:**

A proposta da pesquisa é analisar as relações de proximidade e diferença entre as concepções de racionalidade prática de Hume e Kant, cujas diferenças são ilustrativas do caráter multifacetado do movimento iluminista do século XVIII. A proximidade dos dois filósofos exprime a oposição comum à concepção teleológica da natureza humana, típica do pensamento antigo e da maior parte dos filósofos medievais. De acordo com esta concepção, a razão, definida como capacidade de reconhecer a verdade e o bem, constitui o fim, a atividade e o potencial próprios dos seres humanos, apresentando, portanto, uma unidade essencial com os elementos materiais ou corporais da natureza humana. Na modernidade, a oposição a esta concepção leva a uma cisão entre natureza e razão, expressa no princípio de que a natureza é alheia à noção de bem, apresentando um caráter puramente mecanicista, ou, no máximo, vitalista, no sentido de ser impulsionada por uma tendência à realização de metas vitais, como a conservação da própria vida, essencialmente distintas dos fins racionais, que são metas que a razão reconhece ou determina como boas. Nesse contexto, Hume priva a razão de qualquer função prática, restringindo-a à função de reconhecer meios para a satisfação dos impulsos vitais, que ele denomina “paixões”. Entretanto, ao desenvolver uma análise dos diferentes tipos de paixões, Hume acaba por admitir uma tensão entre paixões mais imediatistas, dirigidas para aquilo que é imediatamente prazeroso, e paixões mais de longo prazo, cujo alvo assemelha-se bastante a um bem que seria reconhecido ou determinado pela razão. Em contrapartida, Kant não só concede função prática à razão, como atribui a esta função valor supremo e incondicionado. A expressão historicamente mais influente desta posição é o conceito de “imperativo categórico”, que corresponde a um dever radicalmente distinto dos deveres vinculados às metas “vitais”, inclusive aquelas que são mais permeadas pela reflexão racional acerca daquilo que é bom a longo prazo e no conjunto da existência como um todo. A pesquisa será desenvolvida com base em leitura, interpretação e discussão de trechos da obra dos dois filósofos. Serão priorizados os seguintes trechos. De Hume, Tratado da Natureza Humana, Livro 2, Parte 3, Seções 1, 2 e 3. De Kant, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Primeira e Segunda Seção.

**PARTICIPANTES:**

ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA, AMANDA CRISTINE DIREITO HENRIQUES, POLIANA SULIANO PAIS, ANA VITÓRIA CORREIA VIANA, THIAGO ABREU PAIXÃO

**ARTIGO: 1148**

**TÍTULO: SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A POSSIBILIDADE DA TRANSVERSALIDADE DA ÉTICA PROFISSIONAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM SERVIÇO SOCIAL.**

**RESUMO:**

Serviço Social e Formação Profissional: a possibilidade da transversalidade da ética profissional no ensino de graduação presencial em Serviço Social. A pesquisa de caráter bibliográfico e empírico tem como objetivo central contribuir com a garantia da qualidade da formação profissional com vistas ao fortalecimento das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em vigor e ao ensino da ética profissional em particular. Vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Esta pesquisa analisa os fundamentos da ética e suas particularidades no âmbito profissional, considerando os princípios presentes no projeto ético-político profissional, em especial aqueles que integram o Código de Ética de 1993, exigindo, assim, uma ampla pesquisa bibliográfica capaz de sustentar o estudo e a análise dos fundamentos da ética. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, torna-se necessário mapear o “estado da arte” do ensino da ética e da ética profissional nos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social, identificando seus desafios, potencialidades e pontos de inflexão, através de pesquisa empírica, utilizando-se um formulário com perguntas abertas e fechadas a ser aplicado junto aos docentes responsáveis pela disciplina em suas respectivas unidades de formação acadêmica por meio de entrevistas. Pretende-se que a pesquisa seja realizada junto as unidades de formação acadêmica sediadas na cidade do Rio de Janeiro e área metropolitana, o que envolve grupo de 20 docentes. A relevância desta pesquisa inscreve-se no destaque que a ética e seus fundamentos tem conquistado nos últimos anos na área do Serviço Social. Esta pesquisa encontra-se em andamento.

**PARTICIPANTES:**

CLAUDIA MARIA LOPES DA ROCHA E SEABRA, FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

**ARTIGO: 3179**

**TÍTULO: TRABALHO QUALIFICADO: ÉTICA E EXCELÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

**RESUMO:**

O presente trabalho está vinculado à pesquisa "TRABALHO QUALIFICADO: EXCELÊNCIA PROFISSIONAL E ÉTICA. O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO" realizada pelo Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPÉE/UFRJ) coordenado pela professora Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins. Dando continuidade a diversas pesquisas realizadas tendo a Ética como tema central, apresentamos a atual pesquisa. Na fundamentação teórica consta a obra conjunta de Howard Gardner, Mihaly Csikszentmihalyi e William Damon (2004), que apresenta o resultado de um projeto mais amplo realizado na Universidade de Harvard sobre a Excelência e a Ética enquanto definidoras do Trabalho Qualificado. Partindo para nosso contexto e considerando o reconhecimento da qualidade acadêmica dos docentes da Faculdade de Educação da UFRJ, esta pesquisa tem como hipótese que a participação destes professores contribuirá para que outros profissionais possam relacionar Excelência e Ética ao Trabalho Qualificado. A pesquisa também apresenta como fundamentação teórica a obra Depois da Virtude do filósofo MacIntyre (2001) que afirma a existência na sociedade atual de uma "crise de valores" resultante da Desordem Moral e assinala a necessidade da prática das virtudes aristotélicas para a superação desta situação. O livro Ética a Nicômaco do filósofo Aristóteles (1985) embasa a reflexão sobre a prática das virtudes para a vida harmoniosa em sociedade. A pesquisa teve início em 2014 com o estudo da fundamentação teórica nos encontros semanais do Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação. Nestes encontros foi construído um questionário com cinco perguntas que foi

enviado pela Plataforma Survey Monkey aos professores que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa teve a participação de 11 professores da Faculdade de Educação de um total de 110. Nos encontros semanais do Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação, depois do recebimento das respostas, realizamos análises a partir da metodologia de Laurence Bardin (1996) por meio de categorizações, inferências, recorrências, quadros, gráficos e levantamentos comparativos. Os dados mostram que há incidência de termos referentes às virtudes aristotélicas, além da preocupação dos professores com seu papel de competência e de valores. Pelas respostas analisadas, concluímos que no ensino superior é possível realizar Trabalho Qualificado reunindo Excelência e Ética. REFERÊNCIAS: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Mário da Gama Kury, Brasília, 1985 BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*, 1996 GARDNER, H., Csikszentmihalyi, M., Damon, W. *Trabalho Qualificado: Quando a Excelência e a Ética se encontram*. Porto Alegre: ARIMED, 2004

**PARTICIPANTES:**

DANIELA HONORIO DE SOUSA, KARINE DE ANDRADE, JÉSSICA RIBEIRO MENEZES BORGES, MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

**ARTIGO: 5099****TÍTULO: O PAPEL DAS EMOÇÕES PÚBLICAS NA POLÍTICA CULTURAL BRASILEIRA****RESUMO:**

A presente pesquisa busca situar a teoria política da filósofa norte-americana Martha Nussbaum, a respeito do papel das emoções no contexto cultural democrático, em suas possíveis articulações no cenário sócio-cultural brasileiro. Para tanto, partiremos de uma análise detalhada do conceito de emoções públicas. No livro *Political Emotions*, Nussbaum demonstra a forma com que o cultivo de emoções distintas pode atuar ora como fator de estabilização política, ora como inviabilizador de projetos coletivos. A diferença entre ambos, promoção de projetos de valor - engendrados por emoções como amor e compaixão - e projetos narcisistas - orientados, em geral, pelo ódio, inveja e nojo - residiria na possibilidade de publicização dos afetos, na medida em que oferecem, a cada indivíduo, um senso de igualdade e justiça social. É central, assim, o papel que a representação da nação e do povo cumpre na mobilização acerca das emoções políticas individuais. Nossa pesquisa, contudo, apontará a insuficiência da análise de Nussbaum quando aplicada ao contexto cultural brasileiro, no qual constatamos, atualmente, o fortalecimento do pensamento conservador. Partindo da hipótese de que os meios de representação nacional cumprem a função de forjar pactos sociais - na medida em que criam um fundo moral e emocional com que o indivíduo confere sentido a sua participação política -, procuraremos analisar de que forma o mito nacional brasileiro, como formulado pelo sociólogo Jessé de Souza, intenta encobrir as profundas desigualdades sociais historicamente preservadas. Assim, a busca por estabilidade política almejada no cultivo de emoções positivas contribuiria, antes, à manutenção da injustiça social, ao passo que, simultaneamente, emoções de segregação passariam a ser paulatinamente publicizadas e reconhecidas. Constatamos, afinal, que as emoções funcionam antes como moduladoras da autorrepresentação no contexto político, e não produzem, por si só, qualquer garantia de estabilidade democrática, sendo ainda necessário criticar a base nacionalista com a qual Nussbaum ampara sua argumentação.

**PARTICIPANTES:**

BEATRIZ ZAMPIERI ESPINDOLA, SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

**ARTIGO: 330****TÍTULO: COMPATIBILISMO, CONTRAFCTUAIS E OLHARES INCRÉDULOS****RESUMO:**

Neste artigo concentro-me no debate contemporâneo sobre o livre arbítrio. Primeiramente contextualizo-o como um caso particular do que Wilfrid Sellars denomina como a tarefa do filósofo de harmonizar a imagem científica com a imagem manifesta do "homem no mundo". Em seguida apresento o argumento do consequência de Peter Van Inwagen contra o compatibilismo e a engenhosa resposta contrafactual dada por David Lewis, mais desenvolvida recentemente por Kadri Vihvelin. Chego à conclusão de que a resposta compatibilista de Lewis é boa para afastar certas preocupações e preservar certas intuições sobre livre arbítrio e responsabilidade, mas não algumas que são centrais, como a da autodeterminação forte e o mérito por punições e recompensas. Será sugerido que esta conclusão tampouco apoia o libertarismo, mas sim a posição mais controversa de que o livre arbítrio é inexistente, impossível e/ou uma ilusão. O artigo conclui com um esboço cauteloso de uma saída cética para o problema do livre arbítrio que será objeto futuro de pesquisa.

**PARTICIPANTES:**

LUAN RAFAEL MARQUES DE OLIVEIRA, ROBERTO HORÁCIO SÁ PEREIRA

**ARTIGO: 698****TÍTULO: A IMAGINAÇÃO E A IMAGEM MANIFESTA DO HOMEM NO MUNDO: ENCONTROS ENTRE SPINOZA E WILFRID SELLARS****RESUMO:**

Spinoza afirma que os homens se acreditam livres por serem conscientes das suas ações, mas ignorantes do encadeamento causal do qual essas ações são um resultado. A postura de Spinoza diante disto faz parte da sua crítica geral ao primeiro gênero do conhecimento, a imaginação. É neste gênero do conhecimento que o ser humano primeiramente se encontra e encontra ao mundo circundante. Esta concepção é semelhante ao que Wilfrid Sellars chama de imagem manifesta. Em seu artigo, *A Filosofia e a Imagem Científica do Homem*, ele afirma que Spinoza é um exemplo preciso do filósofo que rejeita a validade da imagem manifesta e defende a imagem científica da realidade como o caminho para a liberdade humana e para o conhecimento verdadeiro. Tentaremos averiguar se este diagnóstico é realmente preciso para a posição complexa que

Spinoza possui com relação à falsidade, à imaginação e à liberdade. Se por um lado a consciência que o homem tem de si e do mundo através das idéias das modificações que seu corpo sofre pelos corpos externos é inadequada e diz mais respeito ao seu próprio estado corporal momentâneo do que à natureza das coisas em si mesmas, por outro lado, numa filosofia da imanência na qual toda a realidade é uma expressão da atividade de produção de uma única substância infinita, é necessário se perguntar sobre a própria realidade destas modificações, na medida em que são efeitos finitos necessários de uma substância que lhes é imanente. Isto é, será necessário investigar a natureza da falsidade na filosofia de Spinoza e o quanto ela não implica numa rejeição da realidade das experiências imaginativas enquanto tais, mas sim nos juízos que podem delas se derivar no contexto mental de cada indivíduo.

PARTICIPANTES:

CAÍQUE SILVA COELHO, ULYSSES PINHEIRO

---

ARTIGO: 761

TÍTULO: A MORALIDADE NA PERSPECTIVA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO.

RESUMO:

O objetivo da pesquisa para a qual este resumo serve de apresentação é analisar a perspectiva das vítimas de acidentes de trânsito a respeito da moral empregada no funcionamento do trânsito. O trabalho se integra ao projeto Moral em movimento: Um estudo dos conflitos entre a lei de trânsito e a lei do trânsito no Rio de Janeiro, coordenado pelo professor Alexandre Werneck, que se propõe a mapear os códigos morais efetivamente operados no cotidiano dos deslocamentos de veículos e pedestres, o que nem sempre está de acordo com os códigos legais usados para reger esse universo. A questão se fundamenta em como esses indivíduos percebem a participação dessa moralidade em sua própria situação atual e na construção de suas identidades. Quais são os conflitos surgidos e qual a forma de resolução dos mesmos para se chegar a um ponto de ajustamento de suas histórias com o mundo dos deslocamentos no espaço público? Como esse grupo é interpretado no contexto do trânsito e como os indivíduos externos a esse grupo justificam sua condição? Qual a mudança, se há alguma, de quadro de valores em decorrência do trauma? Para tanto, o trabalho se baseia na observação participante das reuniões do Núcleo de Apoio à Vítima de Trânsito (Navi), mantido pelo Detran-RJ. Entendemos que as perspectivas dessas vítimas, explicitadas por meio de seus depoimentos, auxiliam no mapeamento da moral no trânsito e introduziram novos quadros de valores destinados a renovar o conceito de moralidade, principalmente a partir do momento em que se concentrará na perspectiva do indivíduo afetado pela conduta do outro e como ambos, a despeito das desigualdades situacionais, são regidos pela mesma moral. A sociologia da moral analisa seu objeto como uma gramática, isto é, como quadro de valor com a qual os atores se orientam em um mundo no qual situações, ações, comportamentos e identidades estão o tempo todo sob escrutínio valorativo. Nesse sentido os indivíduos aprendem uns com os outros esses quadros de valor e desenvolvem, por consequência, a potencialidade de critica-los. Entretanto, o indivíduo não se mantém crítico constantemente, possuindo uma tendência em desenvolver acordos com seus semelhantes, promovendo uma gestão de determinados quadros. Esta gestão depende de uma série de lógicas abstratas, definidas por Boltanski e Thévenot (1991) como axiomas dependentes de um ordenamento abstrato chamados de cités que orientam o indivíduo na articulação de sua interpretação da situação concreta e conduz seu comportamento. Quando o estado de crença do indivíduo entra em conflito com uma situação externa, são associados os vocabulários de motivos de Wright Mills ou as accounts de Scott e Lyman com o objetivo de restaurar o bem comum a partir de uma lógica anterior ou posterior, dependendo do quão efetivo será a justificativa da contraparte. A pesquisa busca mapear como as vítimas de acidentes criticam o mundo do trânsito e como ajustam seu comportamento a partir do trauma.

PARTICIPANTES:

OLGA CHRISTINA DE OLIVEIRA ZUNINO, ALEXANDRE WERNECK

---

ARTIGO: 773

TÍTULO: NEGAÇÃO DETERMINADA E A DIALÉTICA HEGELIANA

RESUMO:

O trabalho estará em torno da temática da negação determinada na filosofia hegeliana. Sendo um conceito importante para compreender o que o autor chama de ciência das experiências da consciência, relacionarei o conceito de "negação determinada" com "negação abstrata", "experiência" e "figura da consciência". Não só relacionarei tais conceitos, como irei localizar onde a negação determinada se insere no processo de compreensão do sentido das passagens de uma figura de consciência à outra; ou seja, qual o papel da negação determinada no que Hegel entende por "experiência". A negação determinada situa-se na experiência, como negação que "a consciência exercita em si mesma, tanto em seu saber como em seu objeto, enquanto dele surge o novo objeto verdadeiro para a consciência"[1]. Surge o novo objeto verdadeiro para a consciência pois o objeto nega a validade do saber que buscava efetivar-se na realidade, portanto, quando Hegel diz que a experiência é um exercício da própria consciência nela mesma, há implícito nisso a concepção de que a negação determinada é o motor da mudança de figuras da consciência que estarão buscando conciliar o seu saber do objeto ao próprio objeto. O trabalho tomará como ponto de partida a Introdução da Fenomenologia do Espírito. [1] HEGEL, G. Fenomenologia do Espírito. Parágrafo 86.

PARTICIPANTES:

PABLO TORRALBAS, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

---

ARTIGO: 977

TÍTULO: UMA LEITURA DE PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E DESSUBJETIVAÇÃO NA LITERATURA A PARTIR DE DELEUZE E BERGSON

## RESUMO:

Esta comunicação desenvolve questões que surgiram a partir de uma pesquisa que fizemos sobre a solução de Henri Bergson para o problema do dualismo entre matéria e espírito. Dentre os temas que nos pareceu fundamental abordar no contexto dessa pesquisa, está aquele da individuação; do ser humano, dos seres vivos no geral e de objetos materiais. Falaremos aqui sobre a concepção da individuação na série de livros *A amiga genial*, da escritora italiana Elena Ferrante. Esse problema, que aflige uma única personagem, e que é descrito apenas em alguns momentos dispersos, perpassa, no entanto, a série como um todo. A princípio, teríamos apenas a história da amizade de duas mulheres napolitanas, narradas do ponto de vista de uma delas; mas n'A amiga genial vemos a contaminação da escrita da narradora pela de sua amiga, que se espalha e continua a criar e jorrar sentidos, mesmo quando não está diretamente presente. Essa amiga será o objeto principal de nossa comunicação, que procurará aprofundar-se em sua percepção de si e das coisas, com a ajuda das filosofias de Bergson e de Deleuze e Guattari. Nosso objeto, do qual tratam também os conceitos filosóficos em questão, é a dissolução das fronteiras entre as coisas, ou o que nossa personagem chamará de desmarginação. Proporemos uma experiência de pensamento na qual tentaremos levar a dissolução e a desmarginação de nossa personagem ao extremo, aprofundá-las, expandindo-as para o romance como um todo, de modo a contaminar também, junto com os conceitos que trazemos, a própria filosofia, lembrando-nos que seu objeto também é desmarginado.

## PARTICIPANTES:

IRENE DANOWSKI VIVEIROS DE CASTRO, ULYSSES PINHEIRO

## ARTIGO: 1221

TÍTULO: O EXERCÍCIO CÍNICO

## RESUMO:

**INTRODUÇÃO** O presente estudo busca aclarar, dentro da tradição cínica, a posição que se encontra o homem em relação aos deuses e os animais. Uma vez descrita a natureza destes últimos, explicaremos a particularidade do homem, seu lugar no Cosmos, e a importância do exercício (áskesis). **TEMA E OBJETIVOS DO SEU ESTUDO** O cinismo, como foi chamado o longo movimento que se estende por mais de um milênio, desde os antigos gregos (do século IV ao século III a.C), começa com Antístenes de Atenas, discípulo de Sócrates; Diógenes de Sínope, arquétipo do cínico; influencia o estoicismo de Zenão de Cítio via Crates de Tebas, o mais ilustre dos discípulos de Diógenes, e por fim sua chegada ao Império Romano no novo milênio, com Dião Crisóstomo, Luciano, e finalmente com o Imperador Juliano, no terceiro século. Os cínicos, na maior parte dos casos, prestam pouca atenção aos deuses. No entanto, quando admitem sua existência, louvam sua imperturbabilidade. Seus motivos estão em concórdia aos valores cínicos de autossuficiência e autarquia. Os deuses são, neste sentido, os mais livres. Os animais são sempre citados, e deles os cínicos tiram conclusões parecidas com as que retiram de seu juízo acerca dos deuses. Diógenes, vale lembrar, se converteu à uma vida frugal após ver um rato vivendo com pouco. Todavia, embora Crates elogie "a saúde do besouro e a força da formiga", o cínico sabe que, ao homem, esta via não é possível. Seu caminho para a virtude deve ser feito através do exercício. O exercício, queremos mostrar, parte de uma noção do que no homem é passível de mudança, do que racionalmente decorrerá em disposições virtuosas. É necessária uma força heroica para fazer conciliar uma doutrina estritamente prática, um modo de viver em um mundo em que as condições elementares estão dadas pelo Cosmos, visto que o homem, em sua qualidade, possui a liberdade e a maldição de perceber isto e de perceber os deuses sem, no entanto, ser um deles, ou descansar sobre a superioridade inocente dos animais. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** A presente pesquisa pautou-se, fundamentalmente, na coleta de dados bibliográficos referentes aos cínicos. Cabe ressaltar a dificuldade na coleta de material de fontes primárias, uma vez que as obras originais do cinismo grego se perderam. O que nos chegou nos dias atuais consiste em doxografia, anedotas, citações de terceiros, e na apropriação do cinismo pelo o que chamamos de sua "segunda fase", no império romano. A camada mais antiga da tradição cínica foi documentada por Diógenes Laércio, do terceiro século depois de Cristo, e são compostas por anedotas, as chreiai. Termo que deve ser entendido como uma breve reminiscência que se refere a alguma pessoa em uma forma concisa, usada na literatura com o propósito de edificação ou para sustentar um posicionamento.

## PARTICIPANTES:

FELIPE MONTENEGRO MACIEL, CAROLINA ARAÚJO

## ARTIGO: 371

TÍTULO: MÁSCARA NEUTRA PARA NÃO ATORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ENSINO MÉDIO DO CAP. UFRJ

## RESUMO:

Este resumo consiste em um relato sobre a experiência do uso da Máscara Neutra por alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É resultado da pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ) vinculada ao Projeto Fazendo Gênero, que investiga um exercício de criação teatral cujo princípio pedagógico seja a experimentação poética de si por meio da vivência da teatralidade do corpo e do olhar, através da aplicação e análise de uma prática teatral fundamentada nas ideias e conceitos do Teatro Físico, principalmente na pedagogia de Jacques Lecoq. Na perspectiva de Lecoq (2010), o exercício com a Máscara Neutra possibilita ao ator perceber e dissolver os resquícios de gestos e ações pessoais que interferem na sua atuação, desenvolvendo um estado corporal para o jogo/cena, o qual pode ser definido como estado de neutralidade. Embora sejam jogos mais empregados na formação de atores, o objetivo da experiência em âmbito escolar com a Máscara Neutra foi oferecer ao adolescente a possibilidade de experimentar este estado de presença cênica em seu próprio corpo, dialogando sobre a troca com o outro e refletindo sobre as possibilidades de teatralidade do corpo que ela suscita. Como resultado, aponta-se as observações dos alunos, os quais mencionam impressões distintas que vão desde a sensação de dilatação e suspensão do corpo até sufocamento e incômodo. E, sobretudo, percebe-se a consciência e o desenvolvimento da capacidade de tornar ativo um comportamento corporal diferenciado para a cena e a ampliação da percepção do olhar para o espaço e de si.

PARTICIPANTES:  
MAYARA TENÓRIO GOMES, CLEUSA JOCELEIA MACHADO

---

ARTIGO: 2613  
TÍTULO: FORMANDO PROFESSORES PARA ALFABETIZAR

RESUMO:

A pesquisa que apresentamos objetivou compreender como os estudantes do Curso de Pedagogia relacionam a disciplina de Alfabetização e Letramento a sua formação, com vistas à futura prática como alfabetizadores. O estudo qualitativo realizado com os estudantes se deu no âmbito da monitoria na Disciplina, cuja relevância teórica e prática, bem como o envolvimento dos estudantes e da professora nos instigou a saber mais sobre o que pensam os estudantes e como projetam o que aprendem para uma futura prática. As investidas teórico-práticas que tratam do tema Alfabetização e Letramento discutidas na disciplina partem de estudos de Freire (2009), Soares (1998), Smolka (2003), Carvalho (2011), que consideram, no ensino da leitura e da escrita, a necessidade de que a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) se dê no contexto de práticas sociais de seu uso, e possibilite, assim, o acesso efetivo ao mundo da escrita. Organizamos um instrumento de pesquisa composto de 7 questões objetivas e 1 campo dissertativo no qual os estudantes puderam registrar seus objetivos, críticas ou ainda contribuir com sugestões para os futuros semestres de forma anônima. Aplicamos em uma turma no primeiro semestre de 2017, dos quais 38 responderam de um total de 45 estudantes. Dentro do objetivo traçado e as informações que o instrumento possibilitou compreender, percebemos o reconhecimento da visão ampla da alfabetização adquiridas no curso; a importância de dinâmicas coletivas, atividades práticas que estimulam e dão segurança para os futuros educadores poderem lidar melhor com o aluno em fase de alfabetização; a carga horária insuficiente da disciplina comparada aos assuntos essenciais; muitos exemplos práticos que despertam a vontade e curiosidade de alfabetizar tanto crianças como para educação de jovens e adultos. Os estudantes relataram que a utilização de atividades de alfabetização durante as aulas fez com que lembrassem de como eles mesmos foram alfabetizados, identificando-se ainda mais com o tema e querendo expandir os conhecimentos compartilhados. Diante dessa pesquisa podemos perceber que mais de 85% dos estudantes avaliam positivamente a disciplina, sentem-se mais seguros em relação ao tema e motivados em colocar em prática o que vem aprendendo durante as aulas. CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009. SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita. Alfabetização como processo discursivo. São Paulo (SP): Cortez; Campinas (SP): Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

PARTICIPANTES:  
REBECA OLIVEIRA FERREIRA, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM

---

ARTIGO: 3281  
TÍTULO: ORIENTADORES EDUCACIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA FLUMINENSE: TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS

RESUMO:

A Orientação Educacional é uma área que enfrenta inúmeros desafios e passou por períodos muito distintos em seu histórico no Brasil. O perfil desejável dos orientadores educacionais é o de mediador, integrado à realidade e ao cotidiano escolar para acolher as demandas que lhe são direcionadas, de modo que possa refletir e problematizar sobre elas e ter uma ação conciliadora junto aos outros atores escolares (Grinspun, 2011). De acordo com a legislação vigente, tal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, não há uma obrigatoriedade de experiência no magistério para se exercer o papel de orientador educacional, sendo possível atuar neste âmbito profissionais que possuam graduação em Pedagogia ou graduados em outras áreas que apresentem diploma de Pós Graduação em Orientação Educacional. Desta forma, para ser orientador educacional na atualidade não é obrigatório ser professor ou ter cursado graduação na área de educação, por exemplo. O objetivo deste estudo é investigar as trajetórias acadêmicas e profissionais de orientadores educacionais, compreendendo as implicações da formação bem como a experiência no âmbito escolar que estes profissionais tiveram até se tornarem orientadores educacionais. A metodologia escolhida para este estudo foi a realização de entrevistas semiestruturadas com orientadores educacionais em exercício na rede pública da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Considerando que a proposta ainda se encontra em momento inicial, entendemos que os resultados preliminares das entrevistas, analisados qualitativamente, produzirão reflexões sobre a percepção dos sujeitos orientadores educacionais acerca das trajetórias acadêmicas e profissionais que vêm construindo nas escolas públicas fluminenses.

PARTICIPANTES:  
IZABEL CRISTINA DE SOUZA, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES

---

ARTIGO: 3724  
TÍTULO: ENCENAÇÃO 2017: O DESPERTAR DA PRIMAVERA E COMO A SOCIEDADE TRATA O JOVEM E SEUS ANSEIOS

RESUMO:

O projeto EncenaÇÃO, que esse ano completa 20 anos, é desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ e visa à investigação, vivência da criação e produção teatral no espaço escolar. Está presente no currículo regular de Artes Cênicas do 2o ano do Ensino Médio e conta com bolsistas da graduação que atuam ativamente na direção cênica e corporal dos alunos-atores, almejando potencializar o desenvolvimento artístico, criativo e social dos mesmos. A construção da cena permite compartilhar a responsabilidade da criação do trabalho artístico, além de proporcionar reflexões a respeito da importância das Artes Cênicas na escola para a formação do indivíduo, ampliando a visão do coletivo, das práticas de



convivência e respeito às diferenças. O processo para a montagem engloba a preparação corporal e a direção cênica das turmas 22B e 22C, cada qual apresentando um ato da peça no espetáculo a ser apresentado na Mostra de Teatro da UFRJ. Para o EncenaÇÃO 2017 foi escolhido o texto “O despertar da Primavera”, do autor alemão Frank Wedekind. Escrito em 1890, o texto nos apresenta, através da ótica de oito adolescentes diferentes, questões inerentes a essa fase da vida, e como o peso da responsabilidade e da cobrança social - mais especificamente dos pais e do ambiente escolar - pode conturbar esse momento tão delicado e crucial para a formação do caráter do indivíduo. Temas como a descoberta da sexualidade, suicídio, desempenho escolar amarram a dramaturgia de Wedekind, e nos levam a uma reflexão: a sociedade está preparada para o jovem moderno e seus anseios? Durante o processo, foram utilizados jogos propostos por Viola Spolin que, em sua metodologia de arte-educadora, possui inúmeras preparações para os diferentes momentos de ensaio, e também o “artevismo” de Augusto Boal, que permitiu gerar discussões mais aprofundadas sobre o conteúdo da peça, tendo em vista que a cena se passa numa realidade repressora do século XIX, mas que se mostra muito atual. Nossa pesquisa permitiu trabalhar com os alunos, além de uma peça de grande representatividade e importância para o cenário da dramaturgia, uma série de reflexões sobre preconceitos e o senso comum. O trabalho girou em torno de gerar um pensamento mais crítico e autônomo, questionando os ambientes em que vivem tanto em suas casa quanto na escola. REFERÊNCIAS SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2ª Edição. São Paulo : Perspectiva. 2013. BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1982.

**PARTICIPANTES:**

ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, CLEUSA JOCELEIA MACHADO, ISADORA CARVALHO GIESTA E AZEVEDO, REINALDO MACHADO DA SILVA, KARLA NOGUEIRA

ARTIGO: 4908

TÍTULO: PESQUISA DE EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**RESUMO:**

O presente estudo busca apresentar a pesquisa de egressos do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/IFCS) e questionar, buscando aprimorar a falta de oportunidade profissional durante (bolsas, estágios e iniciações) e depois da conclusão da graduação (docência, carreira acadêmica ou ocupações que priorizem as ciências sociais). É de extrema urgência saber: quem faz ciências sociais, vai trabalhar em que? A falta de clareza em relação ao campo profissional, faz com que a pós-graduação seja um caminho mais visível. Os estudantes não vislumbram oportunidades de trabalho durante a formação ou com, “apenas”, o diploma de graduação. Ou vêm como saída, qualificação e ocupação de vagas que não tem as Ciências Sociais como protagonista. A internet também foi destacada no domínio dos meios de obtenção e oferta de emprego. Ou seja, a falta de suporte da universidade com os destinos profissionais de seu corpo docente, pode influenciar na escolha da ocupação de vagas em outras profissões. A análise preliminar dos dados nos permitiu traçar os perfis dos alunos que egressaram, por meio de um questionário ao grupo de alunos egressos no período de 2001 à 2012, apontando os fatores que influenciam na insistência ao curso e na decisão de carreira. A hipótese a ser testada é que alunos vindos de escolas municipais ou estaduais, com reduzido capital cultural – que pode variar de acordo com a origem social – ou de etnias historicamente oprimidas teriam mais dificuldade para concluir o curso. Focalizando o perfil racial dos estudantes e ligando à evasão dos mesmos, depara-se com possíveis problemas. Para resolvê-los se faz necessária a participação da universidade como um agente ciente do efeito da dialética do Eu e do Outro, a chamada alteridade (FANON, 1952). Visto isso, é possível realizar as seguintes indagações: O que pode estar ligada a alta evasão do curso? Até que ponto os diferentes níveis de qualidade na base escolar vão transpassar o rendimento acadêmico? Até onde as políticas afirmativas garantem um futuro acadêmico promissor aos universitários não brancos? A cor influencia a permanência? Para alcançarmos as consecutivas respostas fez-se necessário identificar o perfil dos egressos e a partir disso formar análise das características dos que não concluíram, os evadidos. Deste modo, pudemos diferenciar estes dois tipos de perfis e compreender as causas da grande evasão sempre presente neste curso, principalmente as que permeiam o âmbito racial.

**PARTICIPANTES:**

FLORA FERNANDES DA ROCHA DE ARAUJO, FELÍCIA PICANÇO, DANIELA DOS REIS SANTA IZABEL DE SOUZA, ANA CAROLINA SALLES LOURENÇO

ARTIGO: 5867

TÍTULO: A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O JOVEM UNIVERSITÁRIO

**RESUMO:**

No Brasil, a cultura impõe aos jovens no Ensino Médio a responsabilidade de se fazer uma escolha profissional em idade cada vez mais precoce. Contudo, a decisão de uma ocupação profissional proporciona um momento de crise não só na adolescência, mas em qualquer época da vida. O psicólogo que trabalha com essa área da escolha profissional enfoca nos projetos de carreira sem perder de vista a crise adolescente, sua família, e o contexto socioeconômico e cultural. O objetivo deste estudo foi verificar as consequências de uma escolha equivocada em universitários e como elaboraram o conflito de mudança profissional. Foram aplicados 500 questionários, online, abertos para todo o país, em universitários dos mais diversos cursos. Também foram realizadas cinco entrevistas com psicólogos que atuam na área da escolha profissional. Os resultados obtidos envolveram 76% de universitários do gênero feminino e 24% do masculino, com idade entre 16 e 43 anos. 87,8% dos universitários creem que o processo da escolha profissional acontece muito cedo em nossa sociedade; 10% responderam negativamente a essa questão; e 2,2% elaboraram outro tipo de resposta como: “Depende de cada pessoa, eu sempre tive certeza do que fazer”. Quando perguntados sobre os três principais fatores que contribuiriam para a escolha profissional ser um ato estressante, 66,8% afirmaram ser a pressão social e midiática sobre a “carreira promissora”; 65,4% disseram ser a pressão familiar; e 59,4% acreditaram ser o medo de errar. Quando perguntados sobre as três principais

consequências de uma escolha inadequada, 84% responderam ser a decepção pessoal; 70,8%, problemas de saúde mental, muitas vezes derivados do sentimento de não pertencimento; e 64% disseram ser o sentimento de tempo perdido. Ao serem perguntados se, depois de terem feito as suas escolhas profissionais, eles se sentiam satisfeitos, somente 49,6% responderam que sim; 38% disseram que parcialmente; 7,6% responderam que não; e 4,8% elaboraram outro tipo de resposta como: “Ainda não tenho certeza”. Ao longo das entrevistas, foi trazido em diversas falas o processo de mudança que vem ocorrendo atualmente, ao se fazer uma escolha: “Para os nossos pais, talvez fosse mais importante ver o emprego como uma forma só de ter estabilidade e ganhar dinheiro, e hoje em dia a nossa geração já se preocupa em ser feliz trabalhando.” Além disso, abordou-se que a escolha profissional vem sendo um ato “[...] mais estressante, porque tem que preencher vários critérios. Tem que preencher o critério do que traz dinheiro, do que te faz feliz, do que você é bom fazendo, e tem ainda o estresse dos pais querendo opinar.”, mostrando como a pressão familiar ainda é evidente nos casos em que atenderam. A pressão externa de um modo geral é muito manifestada nos dias de hoje para que a escolha profissional seja feita. Os jovens, ao entrarem na universidade, muitas vezes ainda possuem esse sentimento de incerteza, sem saberem de fato se a escolha feita foi a melhor.

**PARTICIPANTES:**

LUIZ FELIPPE LISBOA MARINS DEL BOSCO, ALEXANDRE LEÃO DE CASTRO, GIOVANNA PESSANHA CORRÊA, SOFIA ABREU, DANDARA SOARES DE MENEZES REI, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

**ARTIGO: 2616**

**TÍTULO: ESTUPRO NO BRASIL: A HERANÇA PATRIARCAL QUE PERPETUA A VIOLAÇÃO DE DIREITOS DAS CRIANÇAS, DAS ADOLESCENTES E DAS MULHERES BRASILEIRAS**

**RESUMO:**

Este trabalho é fruto da investigação da monografia de graduação no Curso de Serviço Social atenta à discussão da luta feminista na formação recente dos assistentes sociais. A sensibilização à histórica naturalização da violência de gênero no Brasil, permite neste trabalho discutir o estupro no Brasil à luz da liberdade como valor central do gênero humano. Para tal, utilizou-se de revisão bibliográfica e da análise da Nota Técnica do IPEA “Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da saúde (versão preliminar”, publicada em 2014. Esta pesquisa estimou que a cada ano no Brasil 0,26% da população sofreu violência sexual, o que indicou um número de 527 mil casos registrados. No entanto, esses dados são apenas a ponta do iceberg, pois a maioria das vítimas não registram e nem denunciam seus agressores, por motivos como vergonha, violência psicológica e o mais agravante ser o agressor uma pessoa muito próxima à vítima como pai, namorado e parente familiar – foram 50% dos casos. A relação da subnotificação com as barreiras de acesso na atenção básica em saúde ficou clara na mostra de dados dos números de municípios que notificaram a violência: 3452 que não possuem centros de saúde notificaram 25% e 2113 que possuem centros de saúde notificaram 74%. O perfil das vítimas registradas foi de 80% do sexo feminino, sendo 70% crianças e adolescentes, e 90% dos casos os agressores são do sexo masculino. O estupro configura-se num crime contra a liberdade sexual. Popularmente, as pessoas o entendem como um ato sexual não consensual. Essa interpretação é equivocada porque no próprio Código Penal o conceito de estupro é mais amplo: ato de “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” (Art. 213 da Lei Nº 12.015/2009). Em uma sociedade patriarcal a disseminação do machismo propicia cultura do estupro e naturaliza a violência de gênero. A formação escolar tem uma responsabilidade fundamental para fomentar a desconstrução. O termo “cultura do estupro” tem sido usado desde os anos 1970, época da chamada segunda onda feminista, para apontar comportamentos sutis ou explícitos que silenciam ou relativizam a violência sexual contra a mulher. A palavra “cultura” no termo “cultura do estupro” reforça a ideia de que esses comportamentos não podem ser interpretados como normais ou naturais. Se é cultural, é criada por homens e por mulheres e, portanto, pode ser alterada se radicalizada a liberdade feminina. Porém, o estupro é o único crime onde a vítima é julgada junto com o criminoso. Por isso se faz tão necessária a luta feminista que busca a igualdade entre homens e mulheres na política, economia e na esfera social. O combate à violência contra a mulher é a maior bandeira dos movimentos sociais feministas e um objeto importante para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

**PARTICIPANTES:**

FLÁVIA VARGAS AMARANTE ARANTES, CLAUDIA FREITAS HUMIA, RITA CAVALCANTE, MARIANA GUIMARÃES, LILIAN LUIZ BARBOSA

**ARTIGO: 2663**

**TÍTULO: PROCESSOS FOTOGRÁFICOS ARTESANAIS – ANTOTIPIA E CIANOTIPIA**

**RESUMO:**

Por meio desta exposição, buscamos apresentar o trabalho realizado no Módulo I do Curso de Extensão INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS oferecido no CAP-UFRJ a professores da rede pública, estudantes de licenciatura, artistas visuais e público em geral durante o primeiro semestre de 2017. Neste Módulo, foram pesquisadas e vivenciadas duas técnicas fotográficas artesanais - a antotipia e a cianotipia - com o objetivo de levar os participantes a refletir sobre a fotografia, os modos de ver, a percepção do tempo e da memória e a buscar relações destas temáticas com o ensino de artes visuais na educação básica. A antotipia (ánthos = flor, tipus = impressão) é uma técnica que se vale da fotossensibilidade dos pigmentos vegetais contidos nas flores e folhas para produzir impressões fotográficas. Criada no século XIX por John Herschel, uma de suas características é a efemeridade da imagem. A cianotipia foi um dos primeiros processos de impressão fotográfica. Foi criada também por Herschel em 1842, e utilizada principalmente como processo de baixo custo para copiar desenhos e diagramas. Se baseia na sensibilidade à luz de um composto químico baseado em sais de ferro. Na exposição, propomos apresentar a história e a técnica destes procedimentos assim como os trabalhos fotográficos produzidos pelos participantes do Módulo I do referido Curso.



## PARTICIPANTES:

MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA, LUIZ HENRIQUE DUARTE BARBOSA JUNIOR

## ARTIGO: 1935

TÍTULO: IV JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA NA UFRJ

## RESUMO:

A IV Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) é um evento nacional, que ocorre nos meses de abril e maio, dialogando com o dia 17 de abril, no qual o MST denuncia a impunidade do massacre de Eldorado dos Carajás e busca visibilizar as ações de luta pela terra durante o 'Abril Vermelho'. Visando debater a centralidade do direito à terra, à reforma agrária e a uma alimentação livre de agrotóxicos, a JURA no Rio de Janeiro ocorreu em diversas universidades possibilitando a articulação entre os movimentos sociais e a comunidade acadêmica, no período de 24 de abril a 13 de maio de 2017. Na UFRJ, foram realizadas reuniões possibilitando a interlocução entre diferentes áreas do saber, articuladas em projetos e ações de Extensão, o MST e outros movimentos sociais, a partir da coordenação da Pró-Reitoria de Extensão/PR5, nos Campus Fundão, Centro e Praia Vermelha, possibilitando uma construção ampla, diversa, interdisciplinar e coletiva, conforme se pressupõe para consolidação da extensão universitária. Em 2017, sob o tema de "Pão, Terra e Paz: contra a criminalização e a retirada de direitos", se propôs a debater o avanço do desmonte de direitos promovido pelo governo golpista de Michel Temer e teve extrema importância na denúncia das contrarreformas e seu impacto sobre os trabalhadores rurais. Para aprofundar esses temas, foram propostas mesas de debate, rodas de conversa e outras atividades sobre educação popular de Paulo Freire, refletida no campo, a análise da luta dos camponeses rememorando os cem anos da Revolução Russa, juntamente com a leitura da luta nos dias atuais e o impacto da Reforma da previdência para os trabalhadores e trabalhadoras do campo. O evento contou com místicas realizadas no início ou final das atividades - por consistir-se como um método adotado pelo MST, que auxilia na reflexão do significado de cada debate, utilizando intervenções como poemas, canções, sarau performático e teatro do oprimido. Em relação aos resultados deste evento de extensão, evidencia-se uma resposta dos estudantes com maior interesse pelo tema, tendo em vista a grande adesão nas atividades e nas idas ao acampamento e assentamento do MST. Foram promovidas feiras agroecológicas, arrecadação de livros para os Sem Terrinha, exposições, oficina de PANCs, idas a campo com os integrantes de toda a UFRJ (ao acampamento Marli Pereira, localizado em Paracambi e, ao assentamento Roseli Nunes, em Pirai), a fim de conhecer melhor a história e a luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, provocando maior contato entre Universidade e o Movimento. Além disso, consideramos relevante a participação dos diversos atores internos e externos à Universidade, bem como o impacto na formação dos estudantes, tendo em vista a sensibilização de futuros profissionais de diferentes áreas como Direito, Serviço Social, Nutrição, Relações Internacionais e Engenharia Ambiental, sobre a questão agrária e temáticas relacionadas.

## PARTICIPANTES:

RAFAELLA MOURÃO, STEFANI COUTINHO, YURI SOARES DIAS, LETÍCIA GRAÇA GENEROSO PEREIRA, LIVIA SANTIAGO MICHEL DA MOTTA, VALÉRIA PEREIRA SILVA

## ARTIGO: 3475

TÍTULO: CURSO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA O ATENDIMENTO AO PÚBLICO

## RESUMO:

O presente trabalho objetiva discutir a proposta de um Curso de Extensão inicialmente pensado pela Equipe do Serviço Social, envolvendo a construção coletiva com a equipe técnica da Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC/PR5), a partir da atuação numa ação de extensão com atendimento direto à população, em articulação com as instituições do território. A partir da percepção do atendimento realizado por membros externos e internos a este projeto, se identificou a necessidade de pensar ações que priorizassem um atendimento orientado pela perspectiva dos Direitos Humanos. O Curso é uma ação de Extensão Universitária que visa contribuir com a formação permanente desses profissionais, qualificando o atendimento ao público-alvo destas instituições e cumprindo um dos principais papéis da Extensão, que é a troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Esta ação, pensada para os trabalhadores de outras instituições, viu a importância de atender também o público interno da UFRJ que lida com atendimento direto, numa proposta de discutir diferentes conteúdos programáticos no decorrer de sua execução, como: direitos humanos; ética no serviço público; inclusão e acessibilidade; gênero e diversidade sexual; relações interpessoais de trabalho; educação popular; questão étnico-racial; processo de criminalização da pobreza. Estes conteúdos se associam quando pensados diferentes espaços de atuação de profissionais que trabalham com o público, em diferentes âmbitos (municipal, estadual, federal, ONG's e associações comunitárias). A metodologia prevê desde o planejamento das atividades do curso, cuja equipe do Serviço Social esteve diretamente integrada junto aos demais membros da equipe técnica da DIUC, às etapas da divulgação, seleção de inscritos, construção das oficinas, além da preservação da memória do curso por meio do registro e sistematização de todo o planejamento e atividades realizadas. Enquanto estagiárias/extensionistas estivemos também a frente destas atividades, indo a reuniões de rede no território da Maré e adjacências, divulgando e explicando a proposta do curso. Participamos da concepção do plano de curso, de reuniões mensais com a equipe, da construção de oficinas com tutoras e em demais atividades da coordenação. Ao longo dessas atividades, construímos a proposta de avaliações durante as próprias oficinas, para inferir resultados concomitantemente à realização do curso. Conjuntamente, propusemos uma avaliação final, voltada para identificar o impacto do curso no cotidiano desses profissionais, em suas respectivas instituições, possibilitando uma análise específica de como se concretizou a troca das temáticas com o território e todas suas demandas sociais, viabilizada por esses profissionais. Acreditamos que estes debates indicam uma possibilidade de atendimento mais qualificado ao público-alvo das instituições em que os cursistas atuam, em razão da problematização de questões fundamentais na perspectiva dos Direitos Humanos.

## PARTICIPANTES:

CAMILA RODRIGUES PEREIRA, MICHELLE MORAES, IARA ELOANE BEZERRA GUERREIRO, STEFANI COUTINHO, BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, VALÉRIA PEREIRA SILVA

ARTIGO: 3624

TÍTULO: NÚCLEO DE INCLUSÃO SOCIAL

## RESUMO:

O Núcleo de Inclusão Social – NIS, é um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS e ao Programa de Pós-graduação em Filosofia – PPGF, ambos da UFRJ e atua, também, nas atividades de ensino e pesquisa por meio do Núcleo de Ética Aplicada – NEA, do qual faz parte. Foi fundado em 2008 pela Profa. Dra. Maria Clara Dias e segue coordenado pela mesma desde então. A Perspectiva dos Funcionamentos – PdF, teoria de justiça desenvolvida pela mesma intelectual, é empregada como principal base teórica para boa parte das atividades desenvolvidas pelo Núcleo. Seu objetivo é criar e promover mecanismos de ampliação do conjunto dos concernidos morais enquanto perspectiva de justiça e incitar a reflexão sobre situações de vulnerabilidade, discriminação, exclusão social tais como: discussões dirigidas de livros e artigos; disciplinas de graduação, mestrado e doutorado; elaboração de material didático, como cartilhas e vídeos; ações de extensão tais como: conferências, palestras, cursos, minicursos, atividades públicas, seminários e etc. No último ano o NIS realizou diversas atividades de extensão, dentre elas destacamos: Conferência “Renda Básica: uma questão de justiça”, com o Prof. Dr. André Berten (UERJ), Prof. Dr. Fabio Waltenberg (UFF), Ms. Katarina Pitasse (Université Catholique de Louvain, mediada pelo Prof. Dr. Fabio Oliveira (professor da UFF, PPGF/UFRJ e integrante do NIS), realizada em parceria com o Laboratório de Ética Ambiental – LEA, em outubro de 2016; Seminário “Violência e Gênero”, realizado pelas integrantes do NIS Leticia Gonçalves, Luciana Simas e Eliane Barreto, doutorandas do PPGBIOS/UFRJ, em novembro de 2016; Palestra “Ecofeminismo para otro mundo posible”, com a Profa. Dra. Alicia H. Puleo da Universidad de Valladolid, realizado pelo LEA, com o apoio do NIS, em março de 2017; Curso de extensão contemplado com o edital RUA 2017-1 “Justiça Social e Direitos Básicos: por uma perspectiva mais inclusiva”; Palestra “Lógica e Ética”, com o Prof. Dr. Nelson Gomes (UnB), em maio de 2017; Palestra “Riso e Resistência”, com a Profa. Dra. Jaqueline Gomes de Jesus (IFRJ), realizado em parceria com a Linha de Pesquisa Gênero e Sexualidades no Campo (UFF), LEA e Laboratório Antígona (UFRJ), em maio de 2017; Palestra “Margens da Cidade: Rio de Janeiro, uma cidade de todos?”, com a Profa. Dra. Maria Clara Dias, coordenadora do projeto, em junho de 2017; Atualmente, participam de suas ações e atividades, alunos de graduação, mestrado e doutorado de diversas áreas, assim como professores de áreas e instituições distintas, com apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ por intermédio de editais que contemplam a PdF e a Profa. Dra. Maria Clara Dias.

## PARTICIPANTES:

MILENA CRISTINA CARNEIRO PERES, SUANE FELIPPE SOARES, MARIA CLARA DIAS

ARTIGO: 3937

TÍTULO: ENTRE A EXPERIÊNCIA E A ESCRITA: O QUE PODE UM CURSO SOBRE CORPO E EDUCAÇÃO?

## RESUMO:

“Inscrever o corpo, escrever a experiência: políticas e poéticas na relação entre corporeidades e educação” é um curso de extensão proposto pelo prof. Dr. André Bocchetti – professor da Faculdade de Educação e facilitador de biodanza, prática de experimentação corporal na qual as atividades vivenciais do curso se baseiam – e da profª. Drª. Deise Arenhart, ambos pesquisadores de temáticas relacionadas ao lugar do corpo na prática educativa. O curso tem o objetivo de promover, a partir da escrita de si e da inscrição corporal da experiência, reflexões que tenham como mote as relações entre corporeidade e educação na contemporaneidade. Traz como questão central a pergunta “o que pode o corpo na educação?”, inspirada nas reflexões de Espinosa. Para trabalhá-la, está organizado em oito módulos temáticos, e toma a prática da biodanza como possível propulsora de encontros e vivências que nos ajudem a pensar sobre as relações entre corpo, experiência e escrita, sobretudo em suas reverberações educacionais. Propusemos o desafio da escrita de si, da escrita encarnada em subjetividades e devires que se instauram a partir da experiência – “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, e não apenas “o que se passa”, “o que acontece” ou “o que toca”, como nos lembra Larrosa (2015, p. 18); algo portanto que, ao nos sujeitar, de algum modo deixa uma marca. Tendo em vista tal noção e a proposta do curso, esse trabalho se dedica a analisar as narrativas dos participantes quanto aos efeitos atribuídos ao curso sobre si mesmos, a partir de seus escritos e dos diálogos produzidos nos encontros propostos; foca-se, portanto, nos sentidos dados pelos envolvidos às experiências vivenciadas. Percebemos a produção narrativa de corporeidades que ultrapassam os regimes de linguagem, a noção extensiva de corpo e os modos de controle sobre si mesmo. Permeado pelas vivências, o grupo envolvido na proposta experimenta a construção coletiva sobre o pensar a educação, a partir da interação e da potência inventiva que emerge em meio à prática. Nessa primeira versão do curso, surgiram narrativas associadas às tensões políticas atuais e outras questões fundamentais no debate educativo, como a docilização dos corpos a educar, o lugar apassivado do educando frente ao conhecimento, ou as políticas de repressão às expressões do corpo como meio de neutralizar coercitivamente o pensamento e a ação crítica. Por outro lado, surgem também experiências mais intempestivas e de difícil tradução, que remetem a um corpo de natureza afetiva, que de algum modo reverberam na reflexão de professores e futuros professores, participantes do curso, sobre suas práticas educativas. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In.: \_\_\_\_\_. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 15-34.

## PARTICIPANTES:

CAROLINE SOUZA DA SILVA, ANDRÉ BOCCHETTI, JULIANA DE ALMEIDA GOMES, DEISE ARENHART

ARTIGO: 3948

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO “CURSO DE EXTENSÃO LER E

ESCREVER: ELABORANDO SABERES, CONSTRUINDO PRÁTICAS”

RESUMO:

Neste trabalho apresenta-se a ação extensionista "Ler e escrever: articulando saberes, construindo práticas", a partir de suas contribuições na formação inicial de alunos do curso de da Pedagogia/UFRJ que atuaram na equipe de execução do curso. Para isso, parte-se da análise de relatos escritos dos seis estudantes que participaram desde o início do curso nas atividades de planejamento, organização, execução e avaliação da ação, o que envolveu a realização de pesquisas sobre as temáticas abordadas, elaboração das atividades e produção de materiais didáticos, bem como a produção de registros por meio de fotos ou vídeos, diários de campo e relatos de experiência. Com início em setembro de 2016 e término em junho de 2017, o curso contemplou 30 horas, distribuídas em 15 encontros quinzenais de duas horas que aconteceram na Faculdade de Educação, atendendo professores da rede pública de ensino e estudantes de licenciatura. Foi concebido com o objetivo de reunir esforços teóricos práticos para que estudantes, professores de escolas públicas e docentes do curso de Pedagogia/UFRJ pudessem elaborar, conjuntamente, saberes e práticas de alfabetização, leitura e escrita na escola escrita, tendo em vista uma formação, inicial e continuada, de professores construída por todos esses sujeitos em diálogo. Esses estudantes, engajados na execução do curso, e oriundos de diferentes períodos do curso de Pedagogia, produziram relatos escritos de suas experiências formativas nesse processo, cuja análise permitiu identificar os ganhos dessa ação na a) Ampliação do repertório teórico prático no campo da alfabetização; b) Segurança para futura prática alfabetizadora; c) Maior engajamento no curso de Pedagogia; d) Sentimento de amparo em relação ao tema; e) Pertencimento à universidade, uma vez que ampliou o tempo e o uso de espaços, bem como diálogo e troca com professores; f) Protagonismo dos estudantes em uma formação de professores dialógica; g) preparo e estímulo para lecionar nos anos iniciais. Verifica-se, assim, que para esses estudantes ter participado como executores do curso teve impacto significativo em sua formação como alfabetizadores, ampliando o repertório de saberes com os quais eles irão ingressar na carreira, contribuindo para a construção de sua identidade como professores e alfabetizadores que desejam ser. Nesse sentido, os resultados da análise realizada aqui apontam para a importância de que estudantes estejam envolvidos em atividades diversificadas na Universidade, tais como cursos e projetos de extensão, grupos de pesquisa, entre outras ações que podem fazer diferença na construção de seus saberes teóricos e práticos para a docência.

PARTICIPANTES:

LUCIENE CERDAS, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, MELISSA RUAS, GABRIEL MURILLO ROCHA DA CRUZ, NATHÁLIA NOURA, ADRIANE SOARES DOS SANTOS, BRENDA FRANKLIM LIMA

---

ARTIGO: 1248

TÍTULO: ASSESSORIA A UM SINDICATO - RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

RESUMO:

O presente projeto de extensão foi organizado pelo Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade – LEPTTraS da ESS/UFRJ, tem como objetivo assessorar o SEPE-RJ no enfrentamento e compreensão da demanda por afastamento por doença dos trabalhadores da educação. O caminho proposto para atingir isto foi: para compreender, investigar a relação entre o adoecimento e as condições de trabalho destes profissionais; e no enfrentamento, desenvolver diversas ações, dentre elas os Encontros Dialógicos, o qual escolhemos para participar da JIC deste ano, fazendo um breve relato da experiência. Nosso embasamento teórico entende a saúde do trabalhador como tendo condicionantes psicossociais, econômicos e políticos, além da sua organização do trabalho, que no atual estágio da sociedade moderna capitalista tem grande participação no crescente processo de adoecimento da classe trabalhadora (GUARANY, 2012 e 2014). [...] Esta neoconfiguração [...] uma nova forma de organização deste espaço, [...] submetendo docentes, discentes e funcionários administrativos [...] transmuta educação de direito social a serviço [...] (GUARANY, p. 101, 2014) Os Encontros Dialógicos têm inspiração na metodologia dialógica de Paulo Freire (2016)<sup>1</sup> e contava com Rodas de Escuta e Acolhimento e Roda de Conversa. Procurou ressignificar elementos presentes no cotidiano dos profissionais que causavam sofrimento e adoecimento. Usando a escuta sensível, debates e reflexões coordenadas, construímos coletivamente estratégias de defesa e resistência ao quadro de adoecimento, de forma a contribuir para a (re)construção da autonomia deles diante do seu cotidiano laboral. Em 2016 foram feitas 3 Rodas de Conversa e 5 Rodas de Acolhimento e Escuta. Em dado momento os Encontros Dialógicos passaram a ser temáticos e focaram no “Assédio Moral”. Esses encontros culminaram na proposição de realização do 1º Curso de Enfrentamento e Prevenção de Assédio Moral para os profissionais da educação, o qual foi planejado coletivamente e contará com uma parte legal, a da saúde mental e a da organização do trabalho. Os encontros promoveram uma reflexão entre os partícipes de que a atividade laboral nos espaços públicos tem forjado um processo de trabalho no qual há elementos até então estranhos a ele, “[...] como produtividade, eficiência e mecanismos de controle, tornando-o [...] parcial, esvaziado, sem conteúdo [...]” (GUARANY, 2012)<sup>2</sup>, que acaba por naturalizar as contradições presentes na vida social e desmobiliza o reconhecimento dos trabalhadores enquanto classe. Dentre as outras ações realizadas estão reuniões de planejamento, grupo de estudos, entrevistas, elaboração de material divulgação e instrucional. 1 FREIRE, Paulo. Conscientização. SP: Cortez Editora, 2016. 2 GUARANY, Alzira M. B. Trabalho Docente, Carreira Doente: a privatização, a lógica produtivista e a mercantilização na e da educação e seus efeitos sobre os docentes. Revista Educação Por Escrito – PUC RS, v. 3, n. 1, RS:2012

PARTICIPANTES:

ANDREZA DA SILVA LOPES, THAYS MARIANA DE SOUZA PINHEIRO, IORRANE CUNHA DA SILVA, ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY

---

ARTIGO: 1976

TÍTULO: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO À BEIRA DO LEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

RESUMO:

A inserção do psicólogo no contexto hospitalar trouxe como consequência a necessidade de flexibilização de técnicas clássicas utilizadas em consultórios tradicionais de psicologia. O hospital possui rotinas específicas, focadas, em geral, no manejo de alguma condição física, sejam elas patológicas ou não. Para tal finalidade, diversas áreas de atenção em saúde, como a Medicina, Enfermagem, Nutrição, Assistência Social e a Psicologia trabalham sob perspectiva multidisciplinar. Além disso, os espaços de trabalho em hospitais também são diversos: enfermarias, ambulatorios, centros cirúrgicos e emergência. Nesses contextos, a prática do psicólogo é perpassada pelas especificidades de cada um desses ambientes, assim como pelas rotinas dos demais profissionais, sendo necessária uma abordagem clínica distinta. Dentre as diferentes possibilidades de atuação, o espaço de escuta psicológica é fornecido tanto em consultas conjuntas com outros profissionais, como à beira do leito da paciente, quer seja ao lado de outras pacientes ou em meio a procedimentos e aferições. Em ambos os casos, as intervenções devem ser pontuais e criativas, levando em consideração possíveis imprevistos e a necessidade de uma certa conclusão do atendimento devido a temporalidade da internação, quando nem sempre é possível um segundo contato com a paciente. O estágio em Psicologia Clínico-Hospitalar, que ocorre na Maternidade-Escola da UFRJ (ME/UFRJ), é integrado ao projeto de extensão "Promoção de Saúde materno- infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação em recursos humanos". Trata-se de atividade de extensão do Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento em Saúde – LEPIDS, da ME-UFRJ. É realizado junto à equipe de psicólogos que presta assistência aos usuários da instituição nos diversos setores: Alojamento Conjunto, Centro Obstétrico, Complexo Neonatal e Ambulatórios. O que marca nossa atuação nesses espaços é a necessidade da adaptação de nossa prática clínica psicológica, por conta das demandas próprias do contexto hospitalar e suas rotinas específicas. Essas rotinas nos convocam a adotar um manejo clínico diferente dos que são frequentemente utilizados na prática tradicional em consultórios. Adotamos uma abordagem clínica contextualizada, focal e breve, com enfoque multidisciplinar que envolve diferentes profissionais da equipe de saúde. Na Maternidade, o Alojamento Conjunto (enfermarias onde gestantes, puérperas ou mulheres que passaram por um procedimento obstétrico/ginecológico ficam internadas) é local privilegiado para pensar essa abordagem devido as diversas demandas psicossociais decorrentes das diferentes condições de saúde. Este trabalho pretende analisar esse modelo de atendimento clínico e sua adequação à prática psicológica em uma instituição hospitalar como a maternidade, suas dificuldades e possíveis limites para atender às necessidades dos pacientes, equipes e familiares fora de um setting terapêutico tradicional.

**PARTICIPANTES:**

BRUNA SA DA COSTA E SILVA, JULIE ANNA BARROS SMITH, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

ARTIGO: 4650

TÍTULO: ASSESSORIA AO PROJETO "A DEFENSORIA PÚBLICA E O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS"

**RESUMO:**

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPGE-RJ), a partir de intensa demanda espontânea pela busca de direitos nos campos da saúde, saúde mental e assistência social, tem investido no mapeamento e identificação da rede de atendimento desses setores da política social no estado Rio de Janeiro. Sua preocupação não é somente o atendimento individual dos que a ela recorrem, mas, aos "que sequer têm consciência de seu 'direito a ter direitos' (ARENDR, 1989, p.297 apud: DPGE-RJ, 2015)." Assim, a DPGE-RJ tem investido em procedimentos que garantam a tutela coletiva de direitos difusos nesses setores e, para tal, tem contado com instituições parceiras para mapeamento da rede. O seu objetivo de "mapear e, em caso de omissão exigir, em cada Município a implantação e adequação dos serviços socioassistenciais" de atenção básica e de atenção especial "de acordo com a regulamentação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)". O SUAS está organizado a partir da articulação dos três níveis de governo, mas o atendimento à população é da competência dos municípios que, em função de sua área territorial e população, precisa ter equipamentos suficientes para atender a população em duas grandes modalidades: Proteção Básica e Proteção Especial. Ademais, a realização dessa Assessoria garante aos alunos nela envolvidos a possibilidade de vivenciar uma ação de extensão que garante a relação indissociável com ensino e pesquisa. Para a execução do projeto de assessoria, já foram realizadas várias reuniões com a equipe de Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro, tanto no espaço da Defensoria como no da ESS. Foram acordadas as atividades com a crítica dos instrumentos elaborados pela DPGE-RJ, dando-lhes um caráter mais uniforme e optando por adequar as questões no formato das opções dadas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS n. 109, de 11.11.2009). Foram estabelecidos os critérios para definição do município piloto – ou seja, por aquele que os trabalhos efetivamente serão iniciados, para coleta de dados e testagem dos roteiros. Foram também discutidos os procedimentos de abordagem inicial do Município, bem como as informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Também serão estabelecidos critérios para a realização da visita técnica. A partir das informações fornecidas pelo Município, será avaliada sua adequação às normas técnicas. Após a aplicação dos roteiros no município piloto, os dados serão tabulados, analisados e debatidos com o conjunto da equipe (DGPE-RJ e ESS-UFRJ), decidindo-se pelos procedimentos seguintes e necessários; a saber: ou arquivamento do procedimento (caso o Município esteja compatível com as especificações técnicas) ou agendamento de reunião com as Prefeituras, com vistas à implementação da rede com apresentação da proposta de Termo de Ajuste de Conduta (TAC).

**PARTICIPANTES:**

FERNANDA DO VALE SANTOS, NATALIA MARIA ROSA DA SILVA, GISELANE FIGUEREDO MARTINS, IARA ELOANE BEZERRA GUERREIRO, SHEILA BACKX, ILMA REZENDE SOARES, FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA, ANDRÉA TEIXEIRA

ARTIGO: 4893

TÍTULO: ASSESSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ASSISTENTES SOCIAIS FRENTE AOS AJUSTES NEOLIBERAIS

**RESUMO:**

O projeto assessoria via Extensão Universitária vinculado a Escola de Serviço Social da UFRJ tem por objetivo assessorar assistentes sociais inseridos em diversos espaços sócio ocupacionais. A assessoria em questão materializa-se a partir de um acompanhamento sistemático, em que o assessor propõe caminhos e estratégias ao profissional assessorado, tendo como base a troca de saberes. As atividades estão organizadas em três eixos: dimensão formativa, técnico-operativa e pesquisa sócio profissional. O projeto conta com a participação de docentes, técnicos administrativos e alunos. A metodologia utilizada constitui-se a partir de reuniões de planejamento; construção de grupos focais para o levantamento das demandas; oficinas; cursos; seminários, entre outras atividades. No ano de 2016 e em especial o de 2017, o projeto demonstrou-se relevante no que tange ao assessoramento aos assistentes sociais frente à precarização do trabalho e das políticas sociais de diversas instituições públicas, a saber: Gerências Executivas Caxias, Centro e Norte do INSS, o Hospital Federal do Andaraí, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), HU/UFRJ, Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos/RJ e da Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu. Os "novos modelos de gestão", cujo marco é o processo de contrarreforma do Estado, foram implementados pelos governos brasileiros a partir de uma política econômica orientada pelo capital internacional em meio ao contexto de mundialização do capital. Essas contrarreformas incidem diretamente no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais, como por exemplo, a redução dos espaços de atuação, a flexibilização dos contratos de trabalho, a escassez de recursos para financiar projetos e programas, foco na produtividade e redução no quadro de funcionários. A precarização dos serviços públicos acarreta insatisfação da população, pois rebate diretamente no atendimento prestado aos usuários. Nesse sentido, o projeto de Extensão tem contribuído na formação permanente desses profissionais, visando qualificar a sua prática e contribuir para legitimar o exercício profissional na instituição. O projeto também articula com a pesquisa e o ensino. Na dimensão do ensino, a contribuição se expressa na abertura de vagas de estágio nas instituições assessoradas, promove-se curso de capacitação para os alunos e curso de aperfeiçoamento para as supervisoras de campo; na dimensão da pesquisa, o projeto tem desenvolvido e fomentado nas instituições a pesquisa sócio profissional, a reflexão sobre a prática e a qualificação da mesma, além de subsidiar com dados destas instituições pesquisas desenvolvidas na UFRJ; no que compreende extensão, os extensionistas inseridos no projeto se aproximam de diversas áreas de atuação, apropriando-se das discussões que engendram o fazer profissional.

**PARTICIPANTES:**

JESSICA DO ESPIRITO SANTO, ROSANE COSTA GOMES DE OLIVEIRA, SAMARA CRISTINA SANTOS CASTRO, MARIANA FERNANDES RODRIGUES, CRISTIANE DA COSTA LOPES ROMA, SILVINA GALIZIA, GUSTAVO JAVIER REPETTI

ARTIGO: 4925

TÍTULO: ATUALIZAÇÃO DA CARTILHA "APRENDENDO A LIDAR COM A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM" DO PROJETO PANDA

**RESUMO:**

**Introdução:** A cartilha é uma ação do projeto de extensão "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA)". Este trabalho, cadastrado no SIGPROJ, pertence ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP\_UFRJ) com parceria e sede no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC\_UFRJ). Atende, desta forma, desde 2006, a crescente demanda de problemas de aprendizagem, oriundos de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro com baixa renda. O Panda realiza a avaliação neuropsicológica da DA até sua reabilitação, dedicando-se ainda a construção, atualização e divulgação de uma cartilha informativa e educativa sobre DA. **Objetivo:** Apresentar a Cartilha e seus objetivos. Relatar a experiência do projeto frente a parceria junto ao Departamento de Produção Editorial da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO\_UFRJ), destacando a importância do trabalho entre Unidades da UFRJ e da interdisciplinaridade na atualização e revisão da Cartilha. **Método:** Foi estabelecida uma parceria entre o PANDA e o ECO\_UFRJ para revisão e veiculação da Cartilha. A 1ª etapa, foi concluída em maio de 2017, através da disciplina de Redação I, sob a responsabilidade da profª Sheila Kaplan, a qual realizou reuniões e revisão com a coordenadora do projeto, profª Cristina Wigg e os extensionistas. A 2ª etapa da parceria, prevista para 2017.2, após a revisão concluída, será levar a Cartilha a disciplina Produção do Livro, a qual será paginada, diagramada e disponibilizada para impressão em PDF. Paralelo a isso, o Panda está buscando parcerias à Secretaria Municipal de Educação e escolas públicas, objetivando realizar encontros para apresentação da Cartilha. Desta maneira, promoverá através de palestras, o conhecimento acerca do tema e um espaço para esclarecimento de dúvidas. Além disso, viabilizará a participação de pais e professores em edições futuras. **Resultados e Discussão:** A 1ª edição da Cartilha foi lançada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2015 (SNCT 2015). Desde então, o Panda vem trabalhando para sua atualização e melhor apresentação gerando muitos debates e conhecimento sobre como preparar uma Cartilha informativa e esclarecedora, dentro dos princípios éticos e técnicos. A partir da 2ª etapa da parceria, o Panda estará trabalhando para veicular a Cartilha a uma página do Facebook que dará maior visibilidade ao assunto e diminuição dos custos relativos à impressão. **Conclusão:** A ampliação da visibilidade ao acesso da cartilha, instrumento de caráter informativo, previnirá a falta de conhecimento e intervenções adequadas para um problema cada vez mais presente nas escolas e nas famílias brasileiras. Além disso, a Cartilha estará capacitando usuários, profissionais da saúde e da educação sobre o tema, minimizando o problema da falta de informação e melhor diagnóstico; acompanhamento do menor, auxílio e otimização dos atendimentos nas unidades de saúde pública e nas escolas.

**PARTICIPANTES:**

CRISTINA WIGG, DAYANNE DE OLIVEIRA SILVA, NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA, TELKA BAIOCCHI, EDUARDO OLIVEIRA RODRIGUES

ARTIGO: 5146

TÍTULO: POR UM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA

**RESUMO:**

O presente trabalho tem como tema a extensão universitária e o novo momento de reestruturação do Escritório da Cidadania, projeto do programa de extensão do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Dessa forma, tem-se como objetivo a criação de um projeto de intervenção entre Psicologia e Direito que atue numa perspectiva de abordar a

problemática do sofrimento causado por processos judiciais. O Núcleo existe há 10 anos atuando na formação de alunos e prestando serviços nas áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social aos moradores do Complexo da Maré e redondezas atendendo às mais diversas demandas, desde uma simples orientação jurídica até complexos atendimentos e acompanhamentos, onde se faz necessária a intervenção interdisciplinar. A partir de um trabalho de pesquisa dirigida aos prontuários dos atendidos no NIAC, concluiu-se que há uma carência de um espaço capaz de promover a discussão sobre processos judiciais para além do tecnicismo ou de uma busca pela verdade da justiça. Dessa forma, entendemos a importância de refletir sobre os sofrimentos, angústias e consequências que o próprio processo judicial produz. Por exemplo ao fato de que muitos casos de demanda jurídica na Maré não são atendidos por se considerar a favela "área de risco", ou mesmo pela própria morosidade da burocracia, a falta de entendimento dos protocolos jurídicos, ou, ainda, pelos constrangimentos causados no cotidiano por estar incluído em um processo, como réu ou como autor do litígio impetrado na esfera judiciária. Nessa perspectiva, pensamos em um projeto com a proposta de uma intervenção entre a Psicologia e o Direito, onde receberíamos encaminhamentos, institucionais ou não, de pessoas com algum tipo de sofrimento psíquico decorrente de um processo judicial, para a realização de atendimento interdisciplinar. Acreditamos que é fundamental entender o processo judicial como atravessamento na vida dos sujeitos, gerando as mais diversas consequências.

**PARTICIPANTES:**

CAMILA CLIPES GARCIA, ELISA MARTINS SILVA, PHILLIPE ANTÔNIO ARAÚJO PEREIRA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 1300

TÍTULO: O PIBID PEDAGOGIA E A PRÁTICA ETNOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**RESUMO:**

Este trabalho é produto de reflexões realizadas no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / CAPES, desenvolvido pelo subprojeto Pedagogia (PIBID UFRJ PEDAGOGIA). O PIBID tem como foco a formação de professores mediante imersão na escola pública com realização de atividades docentes pelos bolsistas, sob o acompanhamento direto das professoras coordenadora (da Universidade) e supervisora (da escola). Lançado pela CAPES em 2007 e iniciado na Pedagogia da UFRJ em 2013, o PIBID Pedagogia envolve duas ênfases - Educação Infantil e Ensino Fundamental I (EF1 alfabetização); duas professoras coordenadoras; cinco professoras supervisoras; 26 estudantes bolsistas de Iniciação à Docência (ID); quatro escolas parceiras. As experiências de formação docente vivenciadas na ênfase EF1 firmam-se teórica e metodologicamente nos princípios da etnografia da prática escolar (ANDRÉ, 1995), adotando as estratégias de presença prolongada no campo com observação participante, utilização do caderno de bordo, diário de campo e escrita etnográfica (descrição densa). Com base nesse contexto, este trabalho tem por objetivo analisar o percurso da prática etnográfica de um grupo de 13 bolsistas ID durante o período de um ano (2016/2-2017/1), em duas escolas parceiras, Colégio de Aplicação da UFRJ e Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão I), com o propósito de responder aos seguintes questionamentos: Quais são os sentidos atribuídos aos saberes e fazeres docentes? Como estes são revelados nas escritas dos bolsistas ID? Quais os indícios de registros que relacionam a prática etnográfica com a construção da identidade profissional docente? Metodologicamente, operou-se com a análise de documentos produzidos pelos bolsistas para compor o seu registro etnográfico (extratos cedidos de diário de campo, escrita etnográfica, portfólio, planos de aula, filmagens de aula e escritas reflexivas sobre as atividades realizadas com as turmas). Teoricamente, busca ressaltar a importância dos registros da etnografia na/prática pedagógica dos bolsistas ID para a construção da identidade profissional docente, se inscrevendo na perspectiva de relativizar o familiar, para captar quais as artes de fazer (CERTEAU, 2002) que os professores em formação inicial engendram para legitimar seus saberes e suas práticas. Além de Certeau (2002), Nóvoa (1995, 1999), Tardif (2002) e Freire (2005) auxiliam a análise. Os resultados indicam que os registros etnográficos constituem estratégia potente de formação, sobretudo se associada à estratégia de análise entre pares das filmagens de atividades desenvolvidas durante a prática docente, pois enfatizam a importância da formação docente na perspectiva crítica e autônoma, reconhecendo os professores como praticantes criativos e ativos de seu percurso formativo.

**PARTICIPANTES:**

JÉSSICA PEDROZA DE ARAÚJO, RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA, MARIA CLEANI DA SILVA DA COSTA, GISELI CRUZ, MARILZA MAIA DE SOUZA DE PAIVA, HEBE DUARTE DE ANDRADE MALUF RESENDE, VIVIANE CRISTINA TARTARO

ARTIGO: 2012

TÍTULO: SUBJETIVIDADE DOCENTE E MAL-ESTAR: IMPASSES FRENTE AO IMPERATIVO DO SUCESSO

**RESUMO:**

No presente trabalho discutiremos questões do cenário educacional envolvendo a escola e seus agentes, especialmente os professores. A partir da pesquisa "Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação" (iniciada no ano de 2012 e ainda em andamento), fruto da parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas para a Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação UFRJ e UFF, o Instituto de Psiquiatria da UFRJ e o SPIA (Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência), apresentaremos uma reflexão do mal-estar docente na escolarização frente a um modelo de educação que aponta para uma supervalorização de resultados. Sendo assim, a partir das questões que surgiram nas oficinas de extensão que realizamos em algumas escolas com os professores falaremos a respeito da lógica de mercado que influencia fortemente a Educação hoje, e que define como sucesso apenas o resultado final obtido (a nota). Sob essa lógica, percebemos que as escolas, especialmente os professores, são impulsionados a um extremo controle, descartando assim os imprevistos da dimensão humana que acompanham as diversas experiências do cotidiano escolar. Como diz Luckesi (2003) em "Avaliação da Aprendizagem Escolar": "De fato a nossa prática educativa se pauta por uma pedagogia do exame. Se os alunos estão indo bem nas provas e obtêm boas notas, o mais vai..." Segundo Rezende (2012), diálogos que se configuram como uma busca do ajuste perfeito de um discurso-modelo, ou seja, a inteira junção entre teoria e prática, é comum no contexto escolar. Por outro lado, as contribuições vindas do campo da psicanálise na Educação apontam para os efeitos imprevisíveis e imensuráveis do

inconsciente e do "mal-estar inerente a cultura" (Freud 1930). Tais contribuições seguem na direção de flexibilizar a discussão educacional de modo a favorecer um fazer pedagógico que leve em conta a subjetividade dos docentes e, também, dos alunos, dando espaço à construção de uma prática não "exclusivamente" instrumental (técnica), mas que abarque os imprevistos da dimensão humana. Visto que esta inevitavelmente perpassa todo o processo de escolarização.

**PARTICIPANTES:**

ANGÉLICA PENEDA MIRANDA MOREIRA, RAFAELA AMARAL CUNHA DO NASCIMENTO, PAMELLA RODRIGUES RIGON, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 3297

TÍTULO: O PIBID PORTUGUÊS/LITERATURAS DA UFRJ NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRATO DA LITERATURA

**RESUMO:**

Este trabalho se propõe a refletir sobre os impactos do subprojeto de Português/Literaturas do PIBID-UFRJ na formação dos licenciandos em Letras a ele vinculados, sublinhando a relevância da formação prático-teórica que caracteriza as ações desse programa para a preparação profissional. No âmbito particular da formação em Letras, o subprojeto contribuiria para a superação do que, de nosso ponto de vista, se constitui em uma das principais inseguranças dos futuros docentes da Faculdade de Letras da UFRJ: a área de ensino de literatura. Como hipótese norteadora da pesquisa, postulamos a possível existência de um conflito de ordem curricular, na formação em Letras, entre a abordagem da literatura nas disciplinas de conteúdo específico e aquela defendida no âmbito das atividades formativas que envolvem a prática e/ou a reflexão sobre ela, que inclui as disciplinas de didática específica e o estágio. O PIBID representaria uma possibilidade de interação entre essas tendências, permitindo que a teoria aprendida nas aulas se articule aos objetivos e necessidades da prática docente, trazendo contribuições para um currículo que não contempla satisfatoriamente uma das exigências legais para a formação em licenciatura, de acordo com as disposições publicadas nas resoluções do início do milênio: a da prática como componente curricular. Para a investigação, realizamos uma análise comparativa dos fluxogramas e dos projetos pedagógicos dos cursos de Letras-Português/Literaturas da Faculdade de Letras da UFRJ, nas habilitações bacharelado e licenciatura. Contamos o apoio teórico de pesquisas sobre o ensino de literatura (Dalvi, 2013; Paulino & Cosson, 2009; Petit, 2009; Rouxel & Langlade, 2012). Como suporte metodológico, adotamos os fundamentos epistemológicos da pesquisa autobiográfica em educação (Mombberger, 2011). Assim sendo, para o estudo das representações que os licenciandos fazem de si mesmos como futuros professores e de seus recursos no que diz respeito especificamente ao ensino de literatura, foco da investigação, este estudo valeu-se do instrumento da pesquisa autobiográfica em educação, utilizando como corpus autobiografias de leitores e narrativas projetivas da vida profissional produzidas no âmbito do subprojeto e por alunos regulares do curso de Letras, sob demanda do pesquisador. Analisando os resultados, concluímos que uma contribuição essencial do PIBID é a de complementar a formação em licenciatura, atendendo de fato ao que propõe o Conselho Nacional de Educação para a formação inicial de professores, reforçando a relação entre teoria e prática social, assegurando o espaço para a prática e sua reflexão como um componente formativo. O subprojeto influi diretamente na formação do professor para o trato da literatura uma vez que oferece, para os que dele participam, os recursos que tornam possíveis a articulação entre a teoria e a prática docente. Sendo assim, o PIBID substitui, para esses alunos, a prática que o próprio curso não oportuniza.

**PARTICIPANTES:**

JOAQUIM MAMEDE DE CARVALHO E SILVA NETO, MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

ARTIGO: 4647

TÍTULO: O 16º CURSO DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES EM EJA DA UFRJ: REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO FORMATIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**RESUMO:**

O presente trabalho apresenta reflexões sobre ações extensionistas desenvolvidas no 16º Curso de Formação de Alfabetizadores para Jovens e Adultos, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Desde sua criação, no ano de 2003, o Programa já se constituía de forma interdisciplinar e buscava mobilizar diferentes áreas do conhecimento para atuar em ações extensionistas, que envolviam a educação de jovens e adultos. Nesse sentido, o curso também foi assim construído. Com carga horária de 60 horas, o curso desde a sua criação, a cada ano tem maior número de procura pelo público interno e externo da universidade. No cotidiano do programa, o nosso olhar recai numa atitude de ação – reflexão – ação (Freire, 1996) para a ação de formação. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o perfil e as expectativas dos educadores, formados ou em processo de formação, ao procurar o curso para sua formação, identificando o que os mobilizam para que busquem o curso. Através de uma metodologia participativa, buscamos investigar qual o impacto do curso na formação de professores que já atuam na EJA, bem como futuros professores, graduandos da UFRJ e de outras IES. Segundo Moura (2007) "a diversidade encontrada na sala de aula da EJA, assusta o alfabetizador. Aprender na prática a trabalhar com tamanha heterogeneidade é muito difícil, pois cada aluno requer uma atenção diferente." O trabalho se apoia em referenciais como Paulo Freire (2002) e o Plano Nacional de Extensão (2000/2001). Como procedimentos metodológicos, utilizamos a análise das fichas de inscrição e das fichas de avaliação do curso, observações em sala de aula e, procuramos traçar um perfil dos cursistas, suas expectativas e suas percepções do curso. Analisamos também as falas dos cursistas, onde identificamos a procura por espaços de discussão coletiva, onde possam expor suas dúvidas, socializar suas conquistas e falar de seus receios. Pudemos concluir que o curso de formação de alfabetizadores da UFRJ, tem colocado em prática, através da extensão universitária, as diretrizes de extensão: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Além disso, cabe destacar o crescimento acadêmica dos bolsistas de extensão que atuam no curso, possibilitando-nos socializar experiências e experimentar a atuação docente.

## PARTICIPANTES:

DEBORA DE OLIVEIRA SANT' ANNA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, RENATA CORRÊA SOARES, SOLANGE ALVES DE SOUZA RODRIGUES, RAIANA RODEGHERI DE ASSIS CUNHA

---

ARTIGO: 4652

TÍTULO: A INSTITUIÇÃO UFRJ COMO SOBRENOME DISCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ALUNOS DA UFRJ

## RESUMO:

Introdução: A universidade, casa do saber científico, afina-se com este saber e portanto com seu método de produção do conhecimento, onde o objeto é destacado e subtraído das suas correlações, a fim de reduzi-lo à objetividade. Entretanto quando o objeto é o humano percebe-se, como efeito desta operação da ciência, um esvaziamento de seus predicados e qualidades, numa operação que exclui a subjetividade. Apesar disso, essa exclusão não consegue apagar completamente esse sujeito que sobrevive, como ponto de resistência, vislumbrada na forma de inúmeras manifestações sintomáticas. É nesta casa e neste cenário que incide o atendimento psicoterápico realizado aos alunos da UFRJ pela equipe de estagiários de Psicologia. A Divisão de Saúde do Estudante da UFRJ (DISAE-UFRJ) oferece atendimento psicossocial aos alunos e dispõe de profissionais e estagiários de Psicologia com o intuito de trazer à tona as singularidades de cada discente. Objetivo: elucidar a relevância dos atendimentos realizados dentro da DISAE-UFRJ por estudantes de psicologia para outros estudantes da universidade e de cursos diferentes. Metodologia: Análise qualitativa das experiências de atendimento de três estagiários (as). Discussão: A escuta clínica realizada nos atendimentos possibilita dar voz e corpo, singularmente, a esta subjetividade, que produz seus efeitos na vida pessoal e acadêmica dos alunos. Especialmente, a partir dos pressupostos da psicanálise, esboçados em Freud e Lacan, evidenciar o depositário psíquico de pertencimento à universidade, ou seja, de ser aluno da UFRJ, portador de um "sobrenome UFRJ" e esta relação com a dinâmica psíquica, estabelecida nas histórias progressas de cada um que constitui o sujeito de modo singular e que dá forma e cor, a como cada aluno se implica na universidade. Esse espaço terapêutico abre o campo para os sujeitos expressarem e se haverem com seus atravessamentos subjetivos como possibilidade de fazer frente, enquanto alunos, a um percurso acadêmico, que representa a transição e preparação para a inserção futura no espaço profissional e do ponto de vista psíquico, na vida adulta. Considerações finais: Os resultados ainda são preliminares, logo que o início do projeto foi em agosto de 2016. Porém, as muitas manifestações de crise denominadas sob vários nomes, tais como depressão, auto-flagelamento, ideias e tentativas de suicídio, crises de pânico, etc, que originaram demandas de atendimento psicológico de alunos da UFRJ, e o posterior exercício de escuta destes alunos, nos fazem testemunhar a necessidade de abrir um lugar de acolhimento dentro do espaço acadêmico, diferenciado do tradicional trâmite e interlocução de produção de conhecimento. Um lugar que se ocupe da parte negligenciada subjetiva, que dará sustentação e significação a este "resto", ato de rebeldia e resistência do sujeito, posto em evidência nas manifestações ditas patológicas.

## PARTICIPANTES:

MARIA DE FÁTIMA CARNEIRO DYSMAN GOMES, SIMONE APARECIDA DE CASTRO, LEONARDO APARECIDO SILVA, JULIE ANNA BARROS SMITH

---

ARTIGO: 5469

TÍTULO: PARCERIA ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE: O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento de um projeto de extensão, que teve início em 2016.2 e busca construir uma sólida parceria entre escola e universidade na realização de investigação sobre temáticas da escola, numa proposta de formação inicial e contínua de professores. Para tanto, buscamos reunir todos os envolvidos no estágio supervisionado, a saber: professores regentes da escola de educação básica, professores supervisores da universidade, estagiários e extensionistas, para pensar, discutir, avaliar e repensar a escola de educação básica, seus sujeitos e suas práticas. As contribuições de Marilyn Cochran-Smith (1999, 2002, 2004) sobre comunidades de aprendizagem docente e investigação como postura orientam a construção metodológica desta proposta, onde cada sujeito possui lugar central na construção e desenvolvimento do projeto. Canário (2001), Tardif (2002, 2008), Roldão (2006, 2007) e Nóvoa (2007) contribuem para pensar o lugar da escola e seus atores na formação docente. A partir da análise dos registros dos encontros e vivência dos participantes, levantamos algumas considerações. Primeiramente, foi necessário desmistificar o que significa parceria entre universidade e escola reconhecendo que todos são iguais, ou seja, todos possuem o mesmo direito à fala. A parceria entre escola e universidade demanda negociação de poderes e interesses, o que não é fácil. É um processo que leva tempo para ser construído, que exige trabalhar a confiança entre os envolvidos, para a partir daí, planejar o percurso de caminhada do grupo, momento este em que nos encontramos agora, iniciando uma investigação sobre práticas docentes nos cursos de formação de professores em nível médio. O caminho realizado até agora fortaleceu os laços de parceria entre a escola e a universidade, diante do objetivo proposto pelo presente projeto de construir perspectivas que favoreçam a formação inicial e contínua de professores.

## PARTICIPANTES:

LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, THAÍS YUNES PEREIRA, SARA MOITINHO DA SILVA MOITINHO SILVA, RODRIGO BRITO, LUCIENE CERDAS, JUSSARA BUENO DE PASCHOALINO, ISABEL CRISTINA CARNEIRO DA SILVA, EDUARDO ALVES INEZ, MARCELLA DA SILVA ESTEVEZ PACHECO GUEDES

---

ARTIGO: 396

TÍTULO: USO DE APLICATIVO PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

## RESUMO:

**Introdução:** A introdução da utilização das tecnologias da informação, através do uso dos dispositivos móveis em diferentes setores das políticas públicas, vem permitindo uma maior conectividade, desenvolvimento de redes e ampliação de acesso a serviços prestados aos diferentes grupos populacionais. Na área da violência de gênero, diferentes aplicativos foram produzidos nos últimos anos na América Latina voltados às mulheres em situação de violência de gênero, com enfoque na proteção. A complexidade relacionada às situações de violência sexual, uma das expressões da violência de gênero, requisitam uma abordagem multiprofissional capaz de prevenir, detectar e abordar em diferentes momentos, o que implica em acesso simplificado a informações atualizadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Objetivo: Pretende-se analisar o processo de construção e utilização do aplicativo para celulares denominado "EVISU - Informações sobre o enfrentamento à violência sexual", em parceria com a Universidade de Fortaleza. Metodologia: Além do estudo comparativo em dezoito serviços de referência na atenção às mulheres em situação de violência sexual em dois municípios brasileiros, a experiência exitosa de desenvolvimento durante dez anos do site "www.prevencaoaviolenciasexual.ess.ufrj", estudos sobre as informações veiculadas em sites e em aplicativos nacionais e internacionais, serviram de base para definição do público alvo, dos objetivos, do conteúdo veiculado e do formato a ser adotado. Participaram do desenvolvimento da ferramenta profissionais de diferentes áreas. Resultados parciais: O público alvo do EVISU é composto por alunos, professores, gestores, pesquisadores e profissionais da área da saúde, assistência social, direitos humanos e outras que trabalham com o tema. Além do conteúdo conceitual (definições, tipos, magnitude, causas e repercussões), a ferramenta oferece informações sobre o enfrentamento (políticas públicas, proteções legais, rede de serviços e controle social), sites nacionais e internacionais, bases de dados, congressos e grupos de pesquisa em todo o Brasil sobre o tema da violência sexual. O aplicativo vem sendo lançado nos eventos que abordam o tema da prevenção à violência sexual contra a mulher, como forma de divulgação e adesão de conteúdos de interesses do público alvo. Conclusões: O EVISU vem se mostrando uma ferramenta de interface simples, original e pioneira, na disseminação de informação sobre o tema da violência sexual. Colocar a informação a disposição de profissionais e gestores vem se constituindo numa estratégia positiva para a incorporação do tema da violência sexual nas ações das políticas públicas e da formação profissional. Nesse momento foi produzida a ferramenta na plataforma Android, de modo a ampliar o acesso à informação. Referência: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde. 3ª revisão, 2012.

**PARTICIPANTES:**

DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA, RODRIGO BELCASTRO PEREIRA, MARIANA DA COSTA BARROS, EDUARDO FRANCISCO CORREA LANCELOTTI, ANNA PAULA DA SILVA FERREIRA, AMANDA VILELA TIAGO

**ARTIGO: 3460****TÍTULO: O TRABALHO E A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA PR-5- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO****RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é trazer a discussão sobre a atuação das assistentes sociais no âmbito da gestão da extensão universitária na UFRJ, precisamente na Divisão de Integração Comunidade Universidade DIUC/ PR-5. Como metodologia, o trabalho será debatido sobre três pilares: a) O redimensionamento das atividades de trabalho da equipe de serviço social na PR-5, que vem se reconfigurando constantemente desde o final de 2016 e início de 2017; b) O plano de atividades elaborado pela equipe em 2017 que visa, dentre outras coisas, pontuar as possibilidades de atuação do Serviço Social em consonância com as atribuições desta profissão e competências postas institucionalmente e; c) As ações de extensão em andamento, coordenadas pelas Assistentes Sociais. Buscamos pensar nos limites e possibilidades existentes nesta atuação, que são influenciados pela conjuntura de constante retirada de direitos em âmbito nacional e desmonte da educação pública, sofrendo também os reflexos da reestruturação do mundo do trabalho. Enquanto parte desta equipe, nos propusemos a analisar a partir do levantamento de referências bibliográficas sobre temáticas relacionadas e da leitura da dinâmica de trabalho e requisições institucionais, pela observação participante. Nesse sentido a equipe caminha na e para a construção de ações ancoradas no fortalecimento da extensão universitária, tendo a interação dialógica e a formação de estudantes como diretrizes centrais, embasadas no Projeto Ético-Político da Profissão (ancorado na Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão de Serviço Social, no Código de Ética da categoria e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS). Vem realizando um debate acerca das atribuições privativas e das competências profissionais, que tem na sua formação a discussão dos direitos humanos, que é também de grande importância no âmbito da gestão. Busca, dessa maneira, a garantia dos direitos sociais, bem como a realização de análise da conjuntura social, visto que o público atingido pelas ações de extensão são em grande parte pessoas residentes em bairros populares e estão inseridas em contextos de desigualdade social. Além disso, a equipe coordena especificamente duas ações, que são o "Curso de Extensão Formação em Direitos Humanos para o Atendimento ao Público", direcionado para trabalhadores que atendem ao público, através de temáticas como Diversidade Sexual e de Gênero, Criminalização da Pobreza e Ética no Serviço Público, e a "Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária", que objetiva ampliar o debate sobre a luta pela terra e temas correlatos, contando com projetos de diferentes unidades da UFRJ. Como resultados pretende-se apresentar a avaliação destas atividades de extensão, assim como outras ações realizadas no processo formativo junto as estudantes de Serviço Social incluindo as reuniões da equipe de Serviço Social.

**PARTICIPANTES:**

CAMILA RODRIGUES PEREIRA, IARA ELOANE BEZERRA GUERREIRO, STEFANI COUTINHO, BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, VALÉRIA PEREIRA SILVA, MICHELLE MORAES

**ARTIGO: 3917****TÍTULO: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS DE DOCENTES NEGRAS (O)S NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ****RESUMO:**

O presente trabalho é oriundo das atividades de pesquisa e extensão do grupo PET/ Conexões de Saberes- Identidades coordenado pela professora Warley da Costa, que tem como objetivo a integração de Estudante de Origem Popular ( EUOP) à universidade bem como o processo de identificação e pertencimento deste no espaço acadêmico. Essa temática dialoga com a pesquisa em tela à medida que envolve questões relacionadas às relações étnico-raciais. O objetivo do presente trabalho é analisar a trajetória acadêmica de docentes negros e negras com matrículas ativas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir de um levantamento feito do corpo docente nesta unidade de ensino. Como resultado do levantamento concluímos que dos 119 professores existentes, apenas 6 professores são negros. Diante dos dados apresentados, optamos como procedimento metodológico realizar entrevistas com os professores. Tal procedimento ainda encontra-se em andamento. Contudo já é possível, com base nas leituras realizadas (SILVA, 2010, CARVALHO e SILVA, 2014) problematizar o baixo índice da presença de professores negros na universidade pública visto que em nossa amostragem o corpo docente formado por negros na faculdade de educação, corresponde a um percentual de 5 % . Neste ponto, podemos identificar as formas assumidas pelo racismo institucional/ social e avaliar a necessidade de políticas afirmativas a fim de garantir uma presença mais significativa desse grupo historicamente excluído desses espaços. Quanto a etapa central da pesquisa, a trajetória acadêmica dos docentes negros, realizamos apenas 2 entrevistas, que nos fornecem dados interessantes sobre o processo de identificação desses sujeitos e seus enfrentamentos com o “mundo branco” em uma universidade produzida para a criação de uma elite nacional. Para a análise dessas narrativas dialogamos com autores que permeiam a análise do processo de construção e reconstrução das identidades destes docentes (HALL (2002-2014), SILVA(2000) a fim de compreender o sentimento de pertencimento relacionado à instituição que hoje atuam, a ascensão intelectual e a relação de sua posição social atual com a sua posição social do passado.

**PARTICIPANTES:**

INGRID DA VEIGA SOVAT, WARLEY COSTA

**ARTIGO: 5720****TÍTULO: NARRATIVAS DOCENTES NO CURSO DE EXTENSÃO “LER E ESCREVER: ARTICULANDO SABERES, CONSTRUINDO PRÁTICAS”****RESUMO:**

Neste trabalho apresentamos a pesquisa realizada com os participantes do Curso de Extensão “Ler e Escrever: articulando saberes, construindo práticas”, do qual fazemos parte como equipe executora. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer, a partir dos relatos escritos dos cursistas, os saberes desenvolvidos durante a ação formativa e qual foi sua percepção quanto aos ganhos que o curso pode lhes proporcionar. Kramer (2000) chama atenção para a escrita que desempenha um papel fundamental na constituição da pessoa, sendo a narrativa produzida pelo sujeito, uma escrita que permite refazer o processo para melhor compreendê-lo. Com início em setembro de 2016 e término em junho de 2017, chegamos ao final com doze participantes externos, mais seis estudantes da equipe executora, que ora planejavam ações e executavam, ora em conjunto com o coletivo do grupo também foram o foco da ação. O curso foi de 30 horas, distribuídas em 15 encontros quinzenais de duas horas que aconteceram na Faculdade de Educação, e tiveram como público professores da rede pública e privada de ensino e estudantes de Pedagogia e licenciaturas de outras Instituições e da UFRJ. Esse curso foi concebido para reunir esforços teóricos práticos para a formação continuada de professores visando à ampliação de referências relacionadas a práticas de alfabetização e letramento no que tange o ensino da leitura e escrita a partir de diálogos e trocas constantes entre todos os sujeitos envolvidos. A metodologia do curso foi em sua maioria por meio de atividades grupais, em que os cursistas e a equipe de execução se misturavam em atividades de vivências de alfabetização. As abordagens feitas no curso enfatizaram questões relacionadas ao ler e escrever na escola, com práticas de alfabetização partindo de temas específicos. As coordenadoras estiveram presentes em todos os encontros, porém, a condução do encontro se deu sempre de forma participativa e com o envolvimento de todos. Essa iniciativa demonstrou marcas positivas no processo formativo desses sujeitos que por meio de análise de seus relatos entregues no final do curso, destacaram os seguintes pontos: a) aprendemos a fazer como nossos alunos, sentimos na prática as dificuldades deles; b) ampliamos o repertório teórico prático no campo da alfabetização; b) desenvolvemos segurança e confiança para futura prática como alfabetizador; c) conhecemos abordagens alfabetizadoras interessantes, apresentadas de forma dinâmica, lúdica e criativa. Além desses destaques, os cursistas avaliam como positiva sua participação em um curso de práticas alfabetizadoras que permitiu um contato com pessoas em diferentes momentos formativos e profissionais. KRAMER, S. Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita. In: -ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE) - Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Anais... Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 105-121.

**PARTICIPANTES:**

REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM, LUCIENE CERDAS, BRENDA FRANKLIM LIMA, MELISSA RUAS, GABRIEL MURILLO ROCHA DA CRUZ, ADRIANE SOARES DOS SANTOS, NATHÁLIA NOURA

**ARTIGO: 5845****TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DOS CURSOS DE EXTENSÃO PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE****RESUMO:**

Elaboramos este trabalho a partir de uma questão a respeito da qualificação da atividade docente após o contato com dois cursos de extensão que abordam a criatividade na educação, porém com metodologias diferentes. A questão envolve a otimização da docência, e dialoga com o conceito de “cuidado de si” de Foucault (2001), articulando-se com o olhar winnicottiano no que se refere à criatividade docente descrita por Maia e Nagem (2016). Winnicott é um dos autores primários dos estudos e pesquisas do Grupo de Pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem assim como dos cursos de extensão oferecidos pelo mesmo (MAIA, 2010; NAGEM, 2016; COIMBRA, 2017) com os quais este trabalho se encontra atrelado. Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo estudo de caso sobre três professores que são a base deste ofício. Eles estiveram presentes nos dois últimos cursos de extensão oferecidos pelo grupo, no qual foram coletadas

informações nos relatórios e trabalhos realizados, juntamente com a leitura de artigos para justificar a relação entre o tema proposto e os autores utilizados. A questão da constituição do sujeito que Foucault (2001) fala é resultante da expressão "epiméleia heautou" (cuidado de si), que evidencia um modo de estar no mundo e a designação de toda a atenção que um ser possui ao seu pensamento individual, sendo assim a constituição acontece apenas depois do cuidado de si. Essa progressão foi relacionada com as alterações de postura docente observadas nos professores estudados. O que Foucault apresenta é relacionado com o conceito de criatividade docente, pois a mesma se configura como um espaço de troca criado a partir da necessidade que temos do olhar do outro e com esse olhar será possível evoluirmos criativamente, sendo cuidado por uma outra figura, tornando-se docente a partir do cuidado recebido pelo outro. Pensar como Foucault poderia ser lido de acordo com a ótica winnicottiana foi possível após a constatação do diálogo entre os recortes das teorias utilizadas nesse trabalho, de modo que reconhecemos o espaço transicional de Winnicott no cuidado de si de Foucault no trecho que se fala da mente aberta, representando o que seria a área transicional de Winnicott que é o lugar da criação de si. A utilização desses autores para observarmos a importância dos cursos de extensão na qualificação docente é justificada na atual mudança de comportamento que ocorreu com os professores estudados, sendo assim é fundamental a demonstração de como os teóricos trabalhados no grupo contribuíram para as discussões suscitadas durante os encontros. Desta forma, consideramos as ações de extensão uma ferramenta importante para inspirar a criatividade e o cuidado na docência, atribuindo outra responsabilidade às ações de extensão futuras como forma de qualificação docente.

**PARTICIPANTES:**

JULIA MOTTA, MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

**ARTIGO: 885****TÍTULO: IMPLICAÇÕES INICIAIS ACERCA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

O trabalho é resultado de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A realização da pesquisa justifica-se por sua relevância social porque desde o ano de 2011 houve um aumento significativo no efetivo da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), com número de 60.471 policiais militares na ativa, de acordo com a Lei Nº 6.681/2014. Se configura, assim, o maior número destinado a patente inicial de soldado (Sd), representando a partir de 2011, a formação de mais de 11.000 soldados. Desses, pouco mais de 9.500 foram destinados à continuidade do Programa de Pacificação implantado com as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). A análise fundamenta-se no processo de reestruturação produtiva da sociedade capitalista e sua "Nova Gestão Pública", como resultado da reforma gerencialista do Estado brasileiro de 1995 e suas consequências no Curso de Formação de Soldados (CFSD) da PMERJ. Nossa hipótese é de que a reforma do Estado brasileiro tem impactado na formação destes soldados, imprimindo nesses trabalhadores novos comportamentos. Objetivamos analisar a estrutura curricular do CFSD/PMERJ para diagnosticar avanços e retrocessos no que se refere às competências exigidas para esse trabalhador de novo tipo, por meio das dimensões formativas pautadas nos aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais com base na lógica gerencialista. Para isso, nossa investigação se orienta pelas transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, tomando por base a metodologia do materialismo histórico dialético como guia de análise para a construção do conhecimento na área das políticas públicas de segurança pública, uma vez que buscamos ultrapassar a aparência do fenômeno para alcançarmos sua essência no que diz respeito à formação de soldados da PMERJ, articulando o processo histórico em que se materializa com a referência empírica que é o CFSD da PMERJ. Trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa cuja revisão de literatura se dá por meio da análise de fontes primárias, tais como o currículo do CFSD, a legislação referente ao tema, artigos de jornal e documentos da instituição. As fontes secundárias são livros que tratam do tema, banco de dados e manuais do CFSD, por exemplo. Preliminarmente verificamos que existem mudanças curriculares para os cursos de formação dos profissionais de segurança pública no Brasil proposto pelo Ministério da Justiça, por meio de criação da Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas da Área de Segurança Pública, no ano de 2009. Com base nos estudos realizados até o momento, podemos concluir que a simples mudança curricular, apoiada no discurso humanizado, mas com base no militarismo, não é capaz de promover as mudanças necessárias no CFSD, com os reflexos positivos que a sociedade necessita.

**PARTICIPANTES:**

LUANA PILAR PEREIRA DE PEREIRA, JUSSARA MARQUES DE MACEDO MACEDO

**ARTIGO: 3252****TÍTULO: EU, ESCRITOR... A ARTE DE LER, PENSAR, REFLETIR, SABOREAR, PRODUZIR...****RESUMO:**

O presente curso de extensão se insere no contexto do Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa - Fórum de Ensino da Escrita - GRAFE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, do qual um dos proponentes faz parte. O grupo reúne professores da educação básica e do ensino superior, assim como estudantes de graduação, a fim de propor discussões e pesquisas sobre os saberes teórico-práticos do ensino da escrita na educação básica e na formação de professores na área das licenciaturas de Letras e Pedagogia. Por ser formado por profissionais que atuaram ou ainda atuam na educação básica, mas, ao mesmo tempo, trabalham com a formação de professores para os segmentos fundamental e médio, o GRAFE está concebido como um espaço de ações que privilegia a convergência dos diversos saberes nas duas frentes de atuação. Dentro dessa lógica de trabalho, o presente curso de extensão EU, ESCRITOR... - A arte de ler, pensar, refletir, saborear, produzir... é parte da construção material - no campo do ensino da escrita e da formação de professores - da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, objetivando estabelecer relação entre três domínios - ler, pensar e escrever - fundamentais para o processo de formação do ser humano enquanto indivíduo crítico, lúcido e



reflexivo. Por sermos nós, os coordenadores deste curso, professora atuante na disciplina de Didática Especial e Prática de Ensino Português e Literaturas, no curso de Letras, e professor da disciplina de História no ensino fundamental, nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro, reconhecemos como parte de nossa responsabilidade o desafio de aproximar os estudantes, sejam eles da educação básica ou do ensino superior, a uma prática significativa de leitura e ensino da escrita. Assim, o curso de extensão “EU, ESCRITOR... - A arte de ler, pensar, refletir, saborear, produzir...” tem como principal interesse fazer com que a leitura e a escrita sejam percebidas por estudantes e professores da educação básica de forma inovadora e criativa em sala de aula, desenvolvendo práticas sociais e lúdicas para o ato de ler e escrever. O ponto de partida da proposta é a necessidade de desenvolver estratégias para desinibir os estudantes em relação à leitura e à escrita, familiarizando-os com as diferentes composições escritas. Nessa perspectiva, o curso, em 2016, colocou estudantes do ensino fundamental em contato com a diversidade de gêneros textuais e com a prática da produção de textos, de maneira que os estudantes saíssem das atividades mais ‘proficientes’ em escrita, principalmente na escrita criativa, do que quando iniciaram as atividades. O objetivo do curso foi a promoção da desmistificação da percepção de produção textual como trabalho de inspiração, e revelar que a qualidade de um texto é fruto de trabalho e de técnica, e não de um suposto dom artístico pertencente a uns poucos eleitos.

**PARTICIPANTES:**

ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, WASHINGTON KUKLINSKI PEREIRA, ISIS REZENDE NUNES, MARIANA DE AVELLAR GUIMARÃES TELLE MONTEIRO, FABIÉLI BROIO CORRÊA COLOMBO, THAMIRES CRISTINA DA MATTA PEREIRA, MÔNICA ARAUJO TRUGANO

**ARTIGO: 157**

**TÍTULO: DIFICULDADES DAS MULHERES EM ACESSAR O CENTRO DE REFERÊNCIA PARA AS MULHERES SUELY SOUZA DE ALMEIDA (CRM-SSA): BARREIRAS ENTRE AS PERIFÉRIAS E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

**RESUMO:**

O presente trabalho tem por objetivo investigar as condições objetivas e subjetivas que levam as mulheres em situação de violência de gênero a ter dificuldades de acessar o CRM-SSA, que é um projeto de extensão que trabalha com a prevenção e o enfrentamento à violência contra a mulher. É integrante do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Órgão Suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ). Através do recorte de raça, gênero e classe social pretendemos desvelar as barreiras que são impostas pela sociedade, pois nossa hipótese é de que estas mulheres têm dificuldades para chegar ao serviço por acreditarem que esse espaço não pertencem a elas. O Centro de Referência para as Mulheres, situado no campus Cidade Universitária, é cercado por diversos bairros e comunidades. Explicar o seu esvaziamento requer muito mais que uma leitura geográfica pura e simples, mas entender as relações sociais que impedem o acesso dessas mulheres. Muito além do limite físico, entendemos que o espaço urbano é formado por diversos significados, e segundo Corrêa (1989, p.8), o espaço da cidade capitalista reflete a complexa estrutura social em classes. Tudo isto pode explicar por que, em contrapartida, o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) - que também é um projeto de extensão do NEPP-DH - localizado na Vila do João, consegue atender um número muito maior de mulheres se comparado com o CRM-SSA, embora estes dois funcionem de forma articulada. Vale ressaltar, a hipótese de que o CRMM-CR já funciona há mais de 10 anos e está localizado num bairro carente de políticas públicas, o que demanda mais atendimentos. Portanto, a partir da análise dos atendimentos e da particularidade que permeia cada um dos Centros, pretendemos estabelecer análise comparativa. Utilizaremos como metodologia para construção do trabalho, pesquisas no banco de dados do CRM-SSA e do CRMM-CR, a fim de traçar um perfil dos atendimentos em um determinado período de tempo, uso de bibliografia específica que possa expor teoricamente as hipóteses do trabalho e exposição de dados quantitativos e qualitativos.

**PARTICIPANTES:**

UÍISIS RODRIGUES DOS SANTOS, ISABEL GONÇALVES DA SILVA, ROSIMAR SOUZA DOS SANTOS BORGES

**ARTIGO: 1560**

**TÍTULO: PROJETO LAÇOS E NÓS: A POSSIBILIDADE DE UMA CLÍNICA A PARTIR DO TRABALHO COM OS USUÁRIOS EM OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA**

**RESUMO:**

O projeto de extensão (Geração de Renda IP – IPUB/ HD – CAD) resulta da parceria entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e o IPUB. O trabalho, realizado junto às oficinas de culinária e bijuteria já existentes no Centro de Atenção Diária, resultou no Projeto Laços e Nós. A oficina de culinária produz doces como biscoitos, palha italiana, brownie, enquanto a oficina de bijuteria produz brincos, colares e pulseiras. Sob a égide da interdisciplinaridade, o projeto conta como participantes os usuários, bem como profissionais, estagiários e extensionistas advindos da Psicologia e da Terapia Ocupacional. Toda a produção, trabalho dos próprios usuários, é colocada à venda. Da renda obtida, uma parte é direcionada para a compra de materiais e outra parte retorna aos participantes. Para viabilizar essas vendas, o projeto busca estabelecer parcerias com cantinas, bares, restaurantes, entre outros estabelecimentos, assim como participação em feiras e eventos. O funcionamento do projeto pressupõe ações para além das oficinas, como: a criação de um nome para o projeto, um banner para a participação em diversos eventos, a divulgação via Facebook de nossas atividades, circulação dos usuários pelo campus através das vendas, etc. Entendemos que essas práticas são fundamentais para a inscrição, sempre vacilante, desses sujeitos no mundo. É vital destacar, sobretudo, a participação de todos os integrantes – incluindo os usuários – no planejamento e execução das diversas atividades citadas. Nosso projeto de extensão é orientado pela psicanálise, portanto entendemos que na psicose o sujeito fica excluído das formas usuais de enlaçamento social. A tentativa da construção deste laço supõe fundamentalmente a presença dos extensionistas dentro das oficinas, trabalhando junto aos usuários e proporcionando um espaço para a escuta e recolhimento de tudo aquilo que não tem lugar. Mais do que a tentativa de promover pelas oficinas uma substituição de um emprego formal, entendemos que o trabalho a ser realizado é um trabalho

de elaboração. Com a continuidade do trabalho buscamos a manutenção deste espaço de escuta e recolhimento, que não se limita às oficinas, mas se expande em constante criação de novos laços, através dos eventos e parcerias, dando lugar àquilo que não tem lugar na realidade social.

**PARTICIPANTES:**

MANUELA VELHO DE VILHENA, JULY ANNE ALCIDES RIBEIRO, CAMILA FERNANDES RODRIGUES, FLÁVIA DAKUZAKU, JAMILY BORGES, VICTORIA MONTINI, AMANDIO DE JESUS GOMES, ANNE CASTOR DIEHL, JULIANA LANDEIRA DO VALE, THAÍS RODRIGUES DE SOUZA, LUCIANA PIERI, MARIA ZAÚ, JULIA AROUCA DIAS, BRUNO VOLPE NUNES, LIZE D'ELIA MOUTINHO, ISABELLA MOMBELLI RODRIGUES DE OLIVEIRA

**ARTIGO: 2947****TÍTULO: CONSTRUÇÃO E ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DE PUBLICIDADE EXPANDIDA****RESUMO:**

O Projeto de extensão Observatório de Publicidade Expandida (Obs.) foi elaborado com o intuito de criar atividades que auxiliem na construção de uma consciência crítica da publicidade produzida no Brasil atualmente, através da integração entre universidade e comunidade. No projeto atuam alunos e professores da UFRJ e UFF, que integram um grupo de discussão quinzenal no Campus Praia Vermelha da UFRJ. Nessas discussões são debatidos e analisados casos relevantes da publicidade, seja pelo seu caráter inovador ou pela atenção dada pelo público. Com base nesses encontros são criadas as Oficinas de Leitura Crítica da Publicidade, direcionadas ao público jovem. Nosso objetivo nessas oficinas é promover uma reflexão sobre as estratégias de persuasão usadas no discurso de marketing, através de atividades práticas realizadas em escolas ou organizações ligadas a estudantes do ensino fundamental e médio. Compreendemos a necessidade de criar essas oficinas ao identificar a crescente presença do discurso de marketing na vida cotidiana. A publicidade não só tem se apresentado em formatos mais conhecidos do grande público- comercial de TV, outdoor, spot de rádio, e-mail marketing- como de maneiras mais engenhosas, por meio do native advertising, advergaming, product placement e outros. Essa forma de publicidade mais perspicaz, chamamos de "publicidade expandida". Dentro desse contexto, acreditamos haver a necessidade de uma "literacia publicitária", que possibilite o público não especialista a identificar os mecanismos de persuasão ao qual é exposto. Com esse objetivo, usamos um modelo proposto por Malmelin, que defende a existência de uma habilidade de leitura específica voltada para a comunicação mercadológica. Ele propõe um modelo de literacia publicitária focado em quatro dimensões: Literacia Estética/Visual, Literacia Retórica, Literacia Promocional e Literacia Informacional. Nessa edição do SIAC, pretendemos focar a nossa apresentação nos resultados efetivos do projeto. O Obs. concluiu um ano de existência e ao longo de 2016 realizou 17 reuniões na Escola de Comunicação da UFRJ, 6 oficinas de Leitura Crítica da Publicidade, além da criação de uma página no Facebook e blog do projeto, em que são veiculados conteúdos ligados a análise crítica da publicidade de forma direcionada ao público jovem. O grupo de discussão atualmente conta com a presença de professores e voluntários que auxiliam na elaboração das oficinas e na criação de conteúdo para as redes sociais. Os participantes do projeto estão em contato com escolas e projetos sociais para a realização de novas oficinas.

**PARTICIPANTES:**

SAMARAH LOPES ARAUJO FREITAS, ANDREA MELO BAYONE, PATRICIA CECILIA BURROWES

**ARTIGO: 2990****TÍTULO: PROJETO DE EXTENSÃO PREPARANEM: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO COM ALUNES\* LGBT.****RESUMO:**

O projeto de extensão PreparaNem teve início em 2016, a partir de articulação entre a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a organização social Conexão G. Nesta ocasião, na ENSP/FIOCRUZ desenvolvia o projeto de pesquisa DIVAS, focado no estudo da saúde de pessoas LGBT em situação de vulnerabilidade em municípios do país. No Rio de Janeiro, essa ação contava com a parceria da Conexão G - sediada no Complexo da Maré e caracterizada por interesse na temática dos direitos humanos e promoção da saúde da população LGBT de favelas. Os indivíduos LGBT que integravam a pesquisa indicaram a importância de estabelecer relação distinta com a FIOCRUZ, que implicasse não somente sua presença como "sujeitos de pesquisa" mas também uma ação da instituição que atendesse às necessidades dessas pessoas. Nesse contexto, foi indicada a criação de um curso que possibilitasse a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a certificação de conclusão do Ensino Médio. O Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) foi convidado a integrar essa iniciativa, sendo responsável pela organização do curso e pela formação da equipe de professores para ministrar as aulas, o que se desdobrou na criação do Projeto de Extensão PreparaNem, nome inspirado em ação semelhante implementada na Casa Nem, localizada no Centro do Rio de Janeiro. Ao reconhecermos a relevância que as questões de gênero e diversidade sexual impõem à educação como as dificuldades para o acesso dos sujeitos LGBT à universidade e a impossibilidade de permanência e retorno daqueles que foram excluídos dos bancos escolares, entendemos a necessidade da existência de salas de aula que possibilitassem a essa população um ambiente menos opressor e heteronormativo. A primeira turma do curso teve início em julho de 2016 com cerca de 20 estudantes. As aulas ocorreram reunindo as disciplinas por áreas de conhecimento, conforme a divisão proposta para a estruturação do Enem: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Redação e contou com um coordenador específico por área. Participaram professores do CAp-UFRJ e outros docentes das redes pública e privada, bem como estudantes de graduação. Já em 2017, o curso iniciou em março, com a perspectiva de se estender até outubro, mantendo as aulas no mesmo local da edição anterior. A organização e a formação da equipe docente continuou sob responsabilidade do CAp-UFRJ. Os procedimentos metodológicos utilizados foram registro e acompanhamento das aulas a partir de observações realizadas pelos docentes e graduandos participantes, além da análise do material didático produzido e avaliação do projeto realizada pelas alunas. A experiência do projeto já indica os seguintes desafios/questões: as barreiras institucionais e sociais para o convívio com pessoas LGBT em espaços acadêmicos, as alterações no Enem em 2017 e a

dificuldade da presença contínua nas aulas por parte dos alunos.

**PARTICIPANTES:**

ADRIANA ANDRADE CAVALCANTE, CAMILA MIRANDA JESUS TENREIRO, DOUGLAS DA ROCHA COFFONE, LAIS KATARINE DOS SANTOS DE OLIVEIRA, CLEBER DIAS DA COSTA NETO, VICTOR GIRALDO

---

ARTIGO: 4601

TÍTULO: MULHERES DA MARÉ E A SEGURANÇA ALIMENTAR: A EXPERIÊNCIA DA PARCERIA DO PROJETO MUDA MARÉ E MARÉ DE SABORES

**RESUMO:**

Desde o surgimento do projeto de extensão Muda Maré, em 2011, trabalhamos em conjunto com o Projeto Maré de Sabores, curso de gastronomia e gênero oferecido pela Redes de Desenvolvimento da Maré, que atende mulheres moradoras de diferentes comunidades da Maré e as qualifica para trabalhar como cozinheiras, abrir seus negócios e aumentar a renda familiar. O Muda Maré atua participando do planejamento do curso e desenvolvendo atividades teóricas e práticas dentro das oficinas de Gênero e Cidadania. Durante esses anos de parceria, as atividades teóricas foram realizadas na biblioteca da Lona Cultural da Maré, onde buscamos incentivar a reflexão sobre o que é sustentabilidade e levantamos debates sobre questão da origem do alimento, como é produzido, por quem e como; trabalhando o conceito do alimento bom, limpo e justo que embasa o movimento mundial Slow Food (PETRINI, 2009). As atividades práticas consistiram em oficinas de horta urbana e visitas ao espaço de agroecologia Ocupação Verde, localizado no fundão, e também nos espaço do projeto Hortas Cariocas localizado na comunidade Nova Holanda. Em 2017 iniciamos uma nova fase dessa parceria com a inauguração da sede do projeto, a Casa das Mulheres localizada na comunidade Parque União, onde será feita uma horta na laje para que as mulheres do curso Maré de Sabores possam cultivar alimentos para serem utilizados no dia-a-dia da cozinha e nos buffet do Maré de Sabores composto pelas alunas antigas. Além disso, esse novo espaço também servirá de espaço didático para as próximas turmas que começarão no segundo semestre deste ano. A avaliação é feita tanto pela equipe, através de uma ficha de avaliação que as facilitadoras preenchem, quanto pelas participantes através de conversas, depoimentos, feedbacks e indicadores como frequência, grau de interesse e participação. Essas informações são posteriormente avaliadas pela equipe nas reuniões semanais e ao final do período de vigência da ação de extensão.

**PARTICIPANTES:**

ISABELLE PEPE, TAMIRES SANTOS PINTO, LETICIA RAMOS MARQUES, RUTH OSORIO DE LIMA, JULIA ROSSI, ISABEL RAMALHO ORTIGÃO DE LEONI, GABRIEL DE OLIVEIRA CARDOSO, NATÁLIA RAMIARINA

---

ARTIGO: 4745

TÍTULO: IMPASSES E DESAFIOS NA GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DO CAPACITASUAS

**RESUMO:**

Como já abordado em edições anteriores deste Congresso, o Programa Nacional de Capacitação do SUAS – CapacitaSUAS, é uma estratégia de atualização e capacitação profissional, para técnicos e gestores, operadores do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, com objetivo de aprimorar a gestão e a oferta dos serviços no âmbito da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2014) em todo o país. O Programa faz parte da Política Nacional de Educação Permanente - PNEP/SUAS, com cofinanciamento do Ministério de Desenvolvimento Social – MDS, e secretarias responsáveis pela Assistência Social nos estados, distrito federal e municípios. Em 2013, a UFRJ participou do edital da, então, Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos – SEASDH RJ, para execução do Capacitasuas no estado do Rio de Janeiro, englobando os 92 municípios. Entendendo que a qualificação dos serviços de assistência social está diretamente ligada à capacitação das equipes, bem como a função da universidade pública e o papel da extensão universitária nesse processo, a partir da licitação deu-se início ao projeto de extensão “A UFRJ no Capacitasuas: uma proposta de qualificação de técnicos e docentes”, cadastrado na PR5 e aprovado em todas as instâncias da UFRJ. O edital previa a execução 52 turmas, em três cursos, com duração de 40 horas, na modalidade presencial, com turmas em 10 regiões do estado. Para garantir a mesma qualidade na oferta dos cursos, como parte do processo metodológico, foram realizadas diversas oficinas de nivelamento com os docentes envolvidos e a elaboração de slides padronizados. Nosso objetivo com esse trabalho é de realizar uma avaliação da execução do Projeto, a partir do olhar dos bolsistas, que atuam diretamente no apoio à coordenação, acompanhando todos os trâmites para a sua realização. Nosso intuito é apresentar reflexões acerca das dificuldades enfrentadas na gestão de um projeto com cofinanciamento público, sem desconsiderar os resultados quantitativos e qualitativos, que também serão analisados, tendo por base todo o período de execução do projeto, que se encerra em julho de 2017. No ano de 2016, o Projeto não conseguiu executar nenhuma turma, devido aos impasses administrativos e burocráticos, que colocaram para a gestão do projeto inúmeros desafios na área administrativa e operacional. Enfrentar tais desafios colocou para os bolsistas de extensão um verdadeiro aprendizado na área da gestão de políticas públicas. Já em 2015 tivemos os primeiros resultados, com a capacitação de 23 turmas, onde 965 técnicos de 43 municípios foram capacitados com primeiro curso. No entanto, a segunda etapa da capacitação só ocorreu em 2017, com a capacitação de 732 técnicos dos 1051 previstos, apontando uma perda de 30% do total de vagas. Uma análise das dificuldades dos municípios no preenchimento das vagas, e dos técnicos para participarem também será apresentada na SIAC.

**PARTICIPANTES:**

LOUISE AQUINO DE OLIVEIRA, MARYANA CLEYCY DE ASSIS, STEPHANIE MOTA, ARIANE MESSIAS, FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA, ANA IZABEL MOURA DE CARVALHO MOREIRA

---

ARTIGO: 927

TÍTULO: A CRECHE E SEU ESPAÇO PARA A PSICOLOGIA.

## RESUMO:

Pesquisas recentes apontam que algumas famílias e grande parte de gestores e funcionários reconhecem a creche como um espaço para cuidados e educação infantil, ou seja, um outro contexto para o desenvolvimento infantil além do lar. Contudo, ainda é comum se considerar a frequência de crianças com menos de três anos de idade à creche como um "mal necessário", ao invés de sua permanência em seus lares. As concepções sobre creche constituíram-se a partir de sua história social e fatores diversos. Entre estes, podemos mencionar tanto as redes de pessoas envolvidas com essa questão, quanto as vinculações da creche a áreas do Governo. Até meados da década de 90, as creches eram vinculadas à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. A partir de 1996, passaram para a Secretaria de Educação. Um fato consequente à sua inserção no âmbito da Educação é a diminuição da atuação de psicólogos nas creches. O olhar para as creches - sua função, as atividades que deve promover e sua equipe - varia ao longo de sua história social. "Depósito de crianças", "lugar para a socialização e o desenvolvimento infantil", "escolinha", são algumas das definições que lhe são dirigidas, claramente marcadas por sua história. Tem-se ainda que, desde 2016, a Emenda Constitucional 59/2009 tornou obrigatório que crianças com três anos de idade frequentem pré-escola. É possível, com isto, que recursos na Educação Infantil que seriam igualmente destinados aos segmentos creche e pré-escola sejam majoritariamente utilizados por gestores de instituições particulares na pré-escola, para garantir retorno financeiro. Temos, por um lado, avanços quanto ao direito da criança menor de três anos à educação e, por outro, um novo cenário que pode levar a retrocessos. Um investimento maciço na pré-escola em detrimento da creche pode esvaziar sua função educativa, reforçar seu estigma de lugar de assistência social e diminuir ou restringir o espaço para o trabalho do psicólogo. Tendo em vista essas considerações, este estudo, baseado na Rede de Significações (REDSIG), tem como objetivo principal conhecer o discurso de um gestor, três berçaristas e três mães de crianças matriculadas em uma creche particular sobre esse espaço (sua função, atividades, pessoal). Secundariamente, investiga a alusão e o grau de importância atribuído às atividades do psicólogo em uma creche. As entrevistas semiestruturadas com cada um dos atores sociais mencionados estão sendo conduzidas. Elas serão submetidas à análise de conteúdo e os achados encontrados serão difundidos em eventos (SIAC, congressos) e publicados.

## PARTICIPANTES:

RAFAELLA MOREIRA SILVA, LEILA SANCHES DE ALMEIDA

## ARTIGO: 1208

TÍTULO: MOBILIDADE SOCIAL NO ATLÂNTICO LUSO: AS PRÁTICAS DE TRANSMISSÃO PATRIMONIAL NA CONFIGURAÇÃO DE CARREIRAS ULTRAMARINAS (SÉCULOS XVII-XVIII)

## RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo examinar a mobilidade social experimentada por ramos familiares rejeitados nas transmissões patrimoniais praticadas em Portugal em plena Época Moderna. Concentrarei atenções sobre o fluxo atlântico estabelecido entre o Reino e a América Portuguesa, conformado por aqueles indivíduos privados da herança material e obrigados aos tormentos do atlântico e de um continente pouco conhecido em busca da compensação patrimonial necessária ao bom estabelecimento na terra sociedade colonial. Os fluxos aqui analisados partirão da instituição de um morgado específico: O morgado de Águas Belas, cuja origem remonta a meados do século XIV e converge em D. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato – indicando uma distinção e antiguidade que não podem ser dadas por desprezíveis. Em finais do século XV, sua posse e jurisdição se efetiva sob o apelido dos Sodrê Pereira. Os personagens privilegiados por este trabalho serão os pioneiros do referido ramo familiar na migração à América portuguesa – cujos movimentos de partida e instalação foram empreendidos a partir da segunda metade do século XVII. Limitando o escopo deste trabalho até fins do século XVIII, o principal interesse aqui será avaliar o sucesso de sua integração, analisar o conjunto de redes estabelecidas, a relativa longevidade de seu prestígio e, precipuamente, as estratégias adotadas de modo a ultrapassar a condição de despossuídos do Reino e, assim, consolidar a afirmação de suas linhagens em terras brasileiras, mais especificamente no Rio de Janeiro e na Bahia. Nesse sentido, a conquista de casamentos vantajosos, assim como a obtenção de mercês régias, passaria com certa regularidade pela mobilização de discursos genealógicos, ou seja, a partir de uma herança imaterial sustentada por uma suposta origem aristocrática no outro lado do Atlântico. Cartas patentes, alvarás de foro de fidalguia, autos de justificação de nobreza e demais mercês, presentes nos livros de Chancelaria do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e do Arquivo Histórico Ultramarino, constituem o principal arcabouço documental do qual se valerá esta empreitada. O cruzamento deste corpus aos compêndios genealógicos de Frei Antônio de Jaboatão, para a Bahia, e de Carlos Rheingantz, para o Rio de Janeiro, será de definitiva valia ao indicar que os aspectos neste texto aludidos associavam-se à formação de um estatuto político e social de destaque em um novo espaço de promoção que era a América Lusa. Tais trajetórias serão aqui analisadas de modo que nos permita apreender a dinâmica de uma Monarquia Pluricontinental (FRAGOSO; SAMPAIO, 2012) e de uma sociedade de Antigo Regime, devidamente ciosa de suas desigualdades – cuja base se estende do Reino, se difunde pelo Atlântico, alcança a África e o Índico, até encontrar na América, mais especificamente no Brasil, a sua centralidade.

## PARTICIPANTES:

ERIC FAGUNDES DE CARVALHO, JOÃO LUIS RIBEIRO FRAGOSO

## ARTIGO: 2048

TÍTULO: UMA LEITURA DA FORMAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL SEGUNDO A CRONICA GOTHORUM (SECULO XII)

## RESUMO:

O plano de trabalho proposto para o período de 08/2016 a 07/2018 tem como foco o levantamento e análise de textos medievais sobre a constituição do Reino de Portugal como uma instância política autônoma durante o século XII. Nesta comunicação será analisado a Chronica Gothorum (também conhecida como Crônica dos Godos), ao tratar sobre a formação do reino e o governo daquele que segundo a tradição foi primeiro monarca de Portugal, Afonso Henriques. Para a pesquisa

será utilizada a edição de Antonio Brandão, publicada em 1973, com a tradução do professor Albino de Faria. Essa Crônica foi escrita por um autor anônimo, integrante do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, na segunda metade do século XII e início do século XIII, e teria como objetivo narrar acontecimentos ocorridos na Península Ibérica, desde a chegada dos Godos até o reinado de Afonso Henriques, que, segundo o autor, foi iniciado em 1128, com a sua vitória na Batalha de São Mamede e o exílio de sua mãe, a Rainha Teresa, na Galiza. Porém, essa datação contraria outros documentos contemporâneos e trabalhos historiográficos, que atribuem a data de 1139, ano da vitória de Afonso Henriques na Batalha de Ourique. Sendo assim, o objetivo da minha comunicação será identificar como se constituiu o Reino de Portugal segundo a Crônica Gothorum, destacando o motivo pelo qual o autor atribuiu a data de 1128 como o pontapé inicial da dinastia borgonhesa e os eventos e personagens históricos que tiveram um papel de destaque nesse contexto político do século XII. Para isso, será analisado a narrativa da obra, em especial os personagens citados e as ações e adjetivos que os compunham, em especial, Afonso Henriques, o primeiro rei segundo a tradição historiográfica portuguesa. Utilizo o conceito de "aquisição primária" de Patrick Geary para discutir os primeiros passos da construção da nacionalidade portuguesa.

**PARTICIPANTES:**

MARIANE GODOY DA COSTA LEAL FERREIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

**ARTIGO: 2536****TÍTULO: OS HOMENS ENCAMINHADOS PARA OS GRUPOS REFLEXIVOS DO I JVD FM: MASCULINIDADE, ESCOLARIDADE E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA****RESUMO:**

A Lei Maria da Penha foi um importante passo na consolidação de políticas públicas que visam a punição do agressor, e a prevenção e a conscientização sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher. Neste trabalho, contemplamos um dos instrumentos previstos pela Lei, o Grupo Reflexivo. O Grupo Reflexivo se destina a autores de violência, em sua grande maioria homens, com uma proposta de responsabilização e educação, a partir de discussões para a desconstrução de papéis de gênero. O I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (I JVD FM), localizado no município do Rio de Janeiro, realizou 115 Grupos entre 2007 e 2016, cada um com cerca de 12 participantes. A partir desses grupos, colhemos informações de fichas elaboradas pela equipe técnica do Juizado e preenchidas em entrevista realizada previamente à inserção do homem no grupo. Essas fichas trazem, entre outras informações, dados sociodemográficos e informações de autoavaliação do sujeito sobre o ato cometido. Para o presente estudo, foram analisados os dados de escolaridade e tipo de violência cometida de 1049 homens acusados de violência contra mulheres com as quais mantinham relação de intimidade. O propósito do estudo é compreender o impacto dessas variáveis sobre a violência de gênero, como forma de estudar os diferentes tipos de violência a partir das posições sociais. É entendido que a violência doméstica contra a mulher é um fenômeno complexo, atravessado por relações de poder e sob a influência de fatores ambientais e sociais. Avaliamos então que as masculinidades das classes sociais mais abastadas e das menos privilegiadas podem se configurar de formas diferentes e, a partir da nossa amostra, buscamos encontrar elementos que ajudem a compreender essas relações.

**PARTICIPANTES:**

EDUARDO FRANCISCO CORREA LANCELOTTI, CECÍLIA TEIXEIRA SOARES, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, NATÁLIA MARQUES MARINHO CASTRO

**ARTIGO: 2548****TÍTULO: FORMAS DE DESRESPEITO E FORMAS DE RECONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DOS HOMENS ACUSADOS DE VIOLÊNCIA DO IJVD FM.****RESUMO:**

Em 2006, a Lei Maria da Penha instituiu mecanismos para coibir e prevenir a violência contra a mulher, conferindo maior visibilidade a este fenômeno. A partir de minha inserção no projeto de pesquisa "Violência no âmbito das relações familiares", passei a conhecer o funcionamento dos Grupos Reflexivos que acontecem no I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (IJVD FM), um instrumento direcionado a pessoas, na maioria homens, acusadas, pela Lei Maria da Penha, de serem autoras de violência. Os Grupos Reflexivos são entendidos como medidas de enfrentamento à violência; ocorrem ao longo de oito encontros, com média de 12 participantes, focando em temas como a construção de masculinidades, a reflexão sobre os conceitos de responsabilização e violência, além de debater sobre as relações de gênero. O Juizado já realizou mais de 115 grupos, desde 2007, com mais de 1300 participantes. O atendimento aos acusados em situação de violência doméstica é conduzido pela Equipe Técnica do Juizado e tem início com uma entrevista preliminar, realizada por uma Assistente Social ou uma Psicóloga. As fichas dessas entrevistas trazem dados sociodemográficos e dados de autoavaliação do sujeito sobre o ato cometido. Neste trabalho, farei uma análise qualitativa das respostas dos homens acusados de violência a partir de três perguntas da ficha: "Você se responsabiliza pela violência ocorrida?", "Por quê?" e "Tipo de violência ocorrida". Foi possível encontrar, a partir de um recorte das respostas dos homens, frases que culpabilizavam a mulher pela violência sofrida. Com base na Teoria da Luta por Reconhecimento de Axel Honneth, procurei observar a relação entre o desejo coletivo das mulheres por formas de reconhecimento jurídico, através da LMP; as formas de desrespeito que ocorrem no ato da agressão e o discurso dos homens acerca da responsabilização pela violência ocorrida. A análise está focada na tensão entre o reconhecimento jurídico e o social no que diz respeito ao fenômeno da violência contra a mulher.

**PARTICIPANTES:**

AMANDA VILELA TIAGO, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, FERNANDA MOREIRA DE MENEZES

**ARTIGO: 4305****TÍTULO: "PATERNIDADE VERDADEIRA" - DELINEAMENTOS JURÍDICOS DA FILIAÇÃO SOCIOAFETIVA E BIOLÓGICA**

## RESUMO:

O presente trabalho integra o projeto de extensão "Psicologia e Direitos da Infância" e tem por objetivo desenvolver o recorte da paternidade biológica e da paternidade socioafetiva através da relação Psicologia e Direito. A partir da incidência de disputas sobre a paternidade no judiciário brasileiro e da utilização do exame de DNA como principal instrumento para resolução desta questão, surgiu a problematização na literatura sobre a relevância do biológico em detrimento do socioafetivo na definição da "paternidade verdadeira". A paternidade socioafetiva começou a se mostrar como realidade jurídica a partir de processos de adoção e de guarda surgidos em diferentes situações, como por exemplo pela ausência do pai biológico, que ainda hoje muitas vezes é significado como "pai verdadeiro". É comum que o pai biológico reapareça e reivindique a paternidade da criança, criando uma disputa pela paternidade, pois em alguns casos já existe outra pessoa cumprindo aquele papel. Quando isso acontece, a questão é levada à justiça, cabendo ao juiz decidir a quem cabe o lugar de pai. A partir desta nova realidade, as Varas de Família e as Varas de Infância, Juventude e Idoso, através de instrumentos distintos, auferiam a paternidade seja pelo critério biológico, o exame de DNA, seja pelo critério socioafetivo, os estudos sociais e psicológicos (Brito e Ayres, 2004). Este impasse acerca do "pai verdadeiro" parece ter sido dirimido em 2016, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu juridicamente a paternidade socioafetiva e concedeu igualdade jurídica ao vínculo socioafetivo e ao vínculo biológico, uma vez que foi reconhecida a possibilidade jurídica da multiparentalidade. O objetivo deste trabalho é analisar como estão sendo decididos casos em que há contestação de paternidade, se ainda existe uma prevalência de um dos critérios - afetivo ou biológico - na definição da paternidade ou se esta dualidade foi superada pela condição da multiparentalidade. Além da pesquisa bibliográfica, o método a ser utilizado passará pela análise da jurisprudência pesquisada nos arquivos do Tribunal de Justiça (TJ) a partir de setembro de 2016, data da decisão do STF, até os dias atuais.

## PARTICIPANTES:

ANA PAULA AGRA,RAIANA CASSIA FULAN GOMES,HEBE SIGNORINI GONÇALVES,CLAUDIA MACEDO GONÇALVES

## ARTIGO: 1475

TÍTULO: UM OLHAR PARA O PROGRAMA SOS CRIANÇA DESAPARECIDA, FIA/RJ

## RESUMO:

O presente trabalho debate o tema do desaparecimento de crianças e adolescentes. Este é um tema que ganhou relevância na cena pública brasileira a partir dos anos 1990. É um daqueles fenômenos antigos, mas que em dada conjuntura favorável à sua politização, passaram a ocupar um lugar de destaque na agenda de políticas sociais. O estudo tem como objetivo principal explorar o que se observa como um expressivo índice de desaparecimentos (e reincidências) de crianças e adolescentes associado à ocorrência de conflitos familiares. Os conflitos familiares são parte inerente das relações próprias do ambiente doméstico e não são considerados, neste estudo, evidência de "desestruturação" ou mesmo de incapacidade de proteção. No entanto, a ocorrência de conflitos que resultam em formas violentas de relação, seja como manifestações físicas, seja psicológicas, podem favorecer o esgarçamento dos vínculos e eventualmente a alternativa da fuga para certos segmentos que se encontram em situação de vulnerabilidade. O não acompanhamento das famílias que experienciam situações como essas tende a resultar na reincidência dos casos de "desaparecimento". O estudo busca enfatizar a importância do trabalho com as instituições parceiras ao programa, a fim de que se possa alcançar a diminuição dos índices de "fuga do lar" que, no sistema de Estatísticas do SOS CRIANÇAS DESAPARECIDAS, gira em torno de 65% das circunstâncias que levaram ao desaparecimento num universo de 3313 crianças cadastradas. A realização de acompanhamento familiar dos casos considerados reincidentes é imperativa, embora nem sempre existente.

## PARTICIPANTES:

JOANA GARCIA,CAMILA NUNES DE OLIVEIRA,LOHAINE DIAS SOUTINHO

## ARTIGO: 4402

TÍTULO: RELAÇÃO AMOROSA DE MULHERES MAIS VELHAS COM HOMENS JOVENS

## RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar os casos que são úteis para pensar as mudanças e permanências do tabu da idade na cultura brasileira, tendo como recorte a relação das mulheres mais velhas que seus parceiros. Pretende-se entender estes arranjos conjugais sob a ótica da lógica da dominação masculina, discutindo a questão do poder nestas relações. A metodologia qualitativa da pesquisa será uma análise histórica de estudos de caso que ficaram famosos na sociedade brasileira, como os da Chiquinha Gonzaga e João Batista e o de Anna Emília e Euclides da Cunha, alguns estudos de artigos, com o panorama geral no contexto internacional da Era Vitoriana e como essas relações se configuravam. O foco do trabalho será verificar como as próprias mulheres demonstram preconceitos, medos e inseguranças relacionadas ao tabu da idade. Elas reforçam a lógica da dominação masculina que estabelece que os homens devem ser sempre superiores às mulheres (mais velhos, mais altos, mais ricos, mais poderosos etc). A pesquisa está em seu estágio inicial, com a análise dos dois casos históricos e entrevistas aprofundadas com dados sobre essas relações no contexto atual no Brasil, na qual serão realizadas com o auxílio da representação midiática.

## PARTICIPANTES:

MILLENI FREITAS ROCHA,MIRIAN GOLDENBERG

## ARTIGO: 5232

TÍTULO: MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA: A AUSÊNCIA DA JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO ESTADO BRASILEIRO E A SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA À VIDA DAS MULHERES

## RESUMO:

Justiça de Transição corresponde ao conjunto de políticas públicas materiais ou simbólicas exercidas pelo Estado durante os processos de redemocratização nos campos jurídico, político e social, que jogam luz num legado de autoritarismo e visam à garantia de uma paz sustentável a partir da superação melhor possível do passado de violações de direitos. De maneira geral, deve compreender na adoção de medidas que garantam o direito à Memória - incorporação de elementos que permitam lembrar e evitar a repetição de tais violações - à Verdade - afastamento das versões negacionistas que ocultam a existência de tais situações ou de sua relevância - e à Justiça - como reparação - o que colaboram para a retomada da confiança pública na capacidade e disposição do Estado de garantir a lei. Insta salientar que os processos de redemocratização foram em grande medida marcados por exigências no âmbito interno e externo, por parte de movimentos sociais e de organismos internacionais respectivamente. É sabido que no período da ditadura civil-militar, entre 1964 e 1985, o Estado Brasileiro foi perpetrador de grandes violações aos Direitos Humanos. Há evidências de que a violência se estruturava de forma hierárquica, diferenciando e homens e mulheres, através do uso de violência sexual, psicológica, física e verbal contra as mulheres. Contudo, tais evidências demoraram mais tempo para serem (re)conhecidas em comparação às demais de modo que cabe-se indagar se tais evidências e especificidades no que tange ao gênero foram contempladas nos processos de Justiça de Transição e de que forma tal ausência contribui para a perpetuação do machismo e do patriarcado, características institucionalizadas na sociedade brasileira. Nesse sentido, o presente trabalho pretende a partir de fontes documentais como relatórios e levantamentos já realizados acerca do período e dos diversos processos de justiça de transição, bem como a partir de paralelos com processos da Justiça de Transição de outros países sul-americanos e da Alemanha, investigar em que medida a ausência de uma justiça de Transição – seja por opções que tem prevalecido no Estado Brasileiro, seja por insuficiências e inefetividade dos mecanismos internacionais – atenta ao recorte de gênero contribuiu para a situação de insegurança vivida pelas mulheres atualmente dentro do Estado Brasileiro. Além disso, cabe-se questionar se os mecanismos internacionais acerca da defesa dos direitos humanos levam em conta tal especificidade que garanta a efetividade e desenvolvimento de políticas públicas que contemplem as mulheres.

## PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA COSTA LACERDA, LETÍCIA DO VALLE PESTANA DE PAULA, ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

## ARTIGO: 1575

TÍTULO: DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA: DINAMIZANDO CURRÍCULOS E FORMANDO PROFESSORES A PARTIR DE FEIRAS DE CIÊNCIAS

## RESUMO:

O trabalho apresenta atividades de planejamento e organização de feiras de Ciências em três escolas do Rio de Janeiro, Gcs- E.M. Chile, E.M. Conjunto Praia da Bandeira e Geo-E.M. Félix Mielli Venerando. O objetivo principal dessas atividades está relacionado às ações do projeto "Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia-UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia". Busca-se com isso promover articulações de formação docente entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e professores de Ciências por meio das seguintes ações: (a) o estágio curricular da Prática de Ensino de Ciências Biológicas; (b) as oficinas de experimentação; (c) a coleção didática de zoologia; (d) as atividades e os materiais didáticos produzidos para os currículos de Ciências; e (e) as atividades como feiras de Ciências que produzem integração entre o ensino e o cotidiano dos estudantes. As feiras de Ciências são parte das tradições escolares do ensino dessa disciplina e contribuem para incentivar o interesse dos estudantes pelos estudos das Ciências em relação a temáticas científicas contemporâneas. Nesse sentido, as três escolas vêm trocando experiências com a equipe do Projeto Fundão Biologia – UFRJ para desenvolver atividades de planejamento das feiras de Ciências. No planejamento vem se considerando principalmente atividades como: (1) reuniões periódicas com equipes de Direção e professores de Ciências em cada escola; (2) levantamento de temáticas específicas, relacionadas aos currículos de Ciências, demandadas por cada escola tais como gênero e sexualidade, alimentação, bullying, entre outras; (3) atividades experimentais com temas propostos pelos próprios alunos com orientação de professores e estagiários; (4) oficinas de experimentação propostas e coordenadas pela equipe do Projeto Fundão Biologia de acordo com as solicitações propostas por alunos e professores das escolas; e (5) oficinas da Coleção Didática de Zoologia do Projeto Fundão Biologia – UFRJ. Na E.M. Chile a feira de Ciência já está em sua terceira edição sendo um sucesso desde a primeira. Contudo o grande desafio na E.M. Escola Chile é contatar pessoas externas para a realização das palestras e oficinas, e por conta disso, a equipe do Projeto Fundão vem articular esse processo buscando esses profissionais e organizando logisticamente o funcionamento das atividades realizadas durante a feira. Entretanto as demais escolas estarão em sua primeira edição, tendo a intenção de ajudar e motivar os professores, integrando diversas disciplinas e destacando a feira de ciências no contexto escolar. Essa parceria oferece espaço para reflexões sobre assuntos que, explorados em suas relações com as ciências, possibilitam ampliar o interesse dos estudantes. Todas essas propostas vêm sendo concebidas a partir de encontros com debates sobre os currículos escolares de Ciências, constituindo-se em importantes momentos de formação docente.

## PARTICIPANTES:

PAULA CUNHA DE LEMOS, VALQUIRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, CAROLINA DE ALMEIDA MARTINS, LISA GLEYCE TAVARES DE PONTES PACHECO, JACKELINE QUIRINO, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

## ARTIGO: 1852

TÍTULO: CUIDADO E FORMAÇÃO POR MEIO DE OFICINAS DE ARTE: UM BALANÇO DO TRABALHO COM EDUCADORAS

## RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar um balanço do projeto de extensão "Oficina de artes e práticas de cuidado em uma instituição de educação infantil em comunidade de baixa renda no Rio de Janeiro" coordenado pela professora do Instituto

de Psicologia, Beatriz Sancovschi. Este ganhou forma a partir do projeto de mestrado de uma aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPMG) e durou cerca de um ano e meio (de 2015-2 a 2016-2). Contou com a participação no total de cinco extensionistas que estiveram presentes em momentos diferentes do projeto. Por meio do dispositivo de oficinas de arte, propusemos um trabalho de formação para as educadoras da instituição de educação infantil Centro Educativo Padre Agostinho Castejón (CEPAC), localizada na Comunidade Santa Marta, no bairro de Botafogo, tendo como foco a questão do cuidado. A ideia não era trabalhar a partir da transmissão de informações, mas criar um espaço-tempo que favorecesse os processos de produção de subjetividades através da experimentação da atenção e do cuidado por meio de práticas artísticas. Além do planejamento, organização e realização das oficinas, as extensionistas acompanharam o cotidiano da escola através da observação participante. Foram produzidos registros diários que auxiliaram na construção de uma cartografia do cuidado na instituição. E foram efetuadas entrevistas com algumas educadoras. Ao final do trabalho, alguns pontos nos chamaram atenção: 1) As oficinas não puderam ser realizadas com a frequência inicialmente contratada. Muitos foram os percalços institucionais que se impuseram ao trabalho, exigindo ajustes constantes; 2) Apesar da irregularidade imposta pelas circunstâncias, as oficinas foram percebidas pelas educadoras como um espaço importante de fala e escuta. Podiam pensar e falar sobre si mesmas e, sobre a relação com as crianças. Além de ser um momento de integração entre elas. 3) Sobre a observação participante, notamos que houve uma transformação ao longo do trabalho. No começo foi vivida como algo difícil. As educadoras não entendiam o motivo de estarmos ali. Mas com o convívio atencioso, disponível e, com a efetuação das oficinas, passaram a ver nossa presença como uma ajuda no dia a dia. A troca de experiências e o aprendizado conjunto passaram ao primeiro plano. Sobre isso cabe destacar a importância do trabalho sobre o vínculo e o manejo do contato entre o extensionista/pesquisador e o campo. Como desdobramento não previsto do projeto, houve um convite para realização de uma oficina com as professoras de uma instituição privada de Nova Iguaçu. Esta foi realizada em dezembro de 2016.

## PARTICIPANTES:

MARIANA MONTEIRO PALMARES, ESTER ALMEIDA, BEATRIZ SANCOVSKI, BARBARA SPINOLA SADDY

ARTIGO: 3566

TÍTULO: O LUGAR DA ARTE NA UNIDADE ESCOLAR

## RESUMO:

O trabalho surge a partir da vivência em oficinas semanais de artes que realizamos no Instituto Benjamin Constant, as quais denominamos de Práticas Inventivas, dentro de todo o contexto do projeto de Psicologia escolar "A psicologia na escola favorecendo a aprendizagem do aluno". Ao construir no ambiente escolar de educação especializada em cegueira e baixa visão o acesso às experiências corporal e plástica, possibilitamos um espaço de experimentação do conhecimento do corpo em sua presença plena de forma a apropriar-se tanto dos aspectos motores quanto afetivos. Nosso objetivo é explicitar que pela vivência de processos de criação artística propiciamos que ocorra uma mudança de postura nos alunos frequentes, de forma diferenciada da que ocorre em outros processos presentes no espaço escolar. Enquanto na sala de aula o aluno se encontra na maioria das vezes numa postura passiva, com o propósito de absorver uma informação a ser mensurada ao final do período letivo, na oficina não há obrigatoriedade que ele desenvolva habilidades plásticas e corporais para a formação de um saber técnico, com o objetivo de ser um especialista ou um expert, tão pouco quantificar esse saber por meio de avaliação. Temos nas oficinas um espaço de livre expressão da criação artística no sentido de valorizar o saber da criança e explorá-lo a partir da maneira como ele se apresenta, em um espaço de construção conjunta. A cada oficina temos propostas distintas com intuito de diversificar as formas de expressão, por meio de pinturas, modelagem, trabalhos corporais, meditação, etc. Nossa metodologia é elaborada a partir da reflexão sobre como forçar a pensar na instabilidade do criar, possibilitando a imaginação no estranhamento entre aquilo que já se sabe e o imprevisível. Baseamo-nos em Vygotsky (2010) que afirma que a criação ocorre ao fazer novas combinações a partir de elementos e estímulos conhecidos, presentes em diversas etapas da vida e, sobretudo na infância, sendo a estimulação da capacidade imaginativa fundamental para esse processo criativo. Temos por resultados parciais algumas falas das crianças em relatos durante as oficinas. Nas práticas corporais observamos um desconhecimento e estranhamento na capacidade de movimento de seus corpos, o que nos aciona a investigar modos de execução do movimento junto com elas no fazer das oficinas. Já nas experiências plásticas, as respostas são de valorização de suas ideias e satisfação em criar algo inédito e singular, obras únicas. As crianças se apresentam gradualmente mais confiantes e ativas nas propostas. Sendo assim, percebemos que a partir dessas vivências o estado expressivo do corpo do aluno se torna mais consciente e empoderado, o que o auxilia na mudança de postura nos diversos espaços de vida, tanto na escola como fora dela, pois o que ocorre é uma instrumentalização da criança em seu fazer criativo nos domínios da vida, tanto nas relações coletivas quanto com ela mesma.

## PARTICIPANTES:

LAYLA MONCORES S DE PAULA, RAFAELA GOMES DETTMAR, THÁBATA RIBEIRO DA MOTTA, JERUSA MACHADO ROCHA

ARTIGO: 4828

TÍTULO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DOCUMENTOS E QUESTÕES DO COTIDIANO

## RESUMO:

Este trabalho apresenta o Projeto de Extensão "Itinerários da Formação Continuada de professores: o PNE em questão", implantado em cinco escolas estaduais voltadas a formação de professores da educação Básica, denominadas Escolas de Ensino Médio modalidade Normal. Assim, nosso público alvo, foram docentes inscritos voluntariamente, e que atuam no processo de formação de futuros professores. Como parte dos procedimentos metodológicos, realizamos oito oficinas, desenhadas para desenvolver os estudos propostos. Também foram aplicados questionários objetivando levantar aspectos que apontassem a reflexão dos professores sobre os temas delineados, seus interesses e saberes. Já a escrita de um memorial de formação contribuiu para que os professores trouxessem sua trajetória e escolha profissional, tentando trazer a tona reflexões sobre sua escolha e, sobretudo sobre suas práticas pedagógicas. O Projeto partiu da necessidade de

formação continuada, impulsionando leituras críticas com rigor, seriedade e aprofundamento sobre os documentos que legislam a educação brasileira e, mais especificamente a propósito da formação e do trabalho docente que nem sempre são possibilitadas aos profissionais da educação. Também consideramos o exíguo tempo para tais estudos por parte dos docentes. O fio condutor para desenvolvimento do Projeto foi o Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (PNE), anexo à Lei 13005/2014 e focaliza nos documentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio por se constituírem nas formulações que estabelecem diretrizes e metas para a formação e o trabalho dos professores. Ressaltamos como categorias analisadas: autonomia, precarização, proletarização, dentre outras levantadas pelos participantes do Projeto. A seleção de professores, inicialmente pensada para atender aos docentes de duas escolas foi ampliada a todos os professores das escolas de Ensino Médio, objetivando atender demanda da Divisão de Pessoal da SEEDUC (Secretaria do Estado de Educação), com quem firmamos parceria no desenvolvimento deste Projeto e estabelecendo relações e implicações, na qual os saberes Universidade/Escola foram retratados nas falas dos participantes e que se abrem na produção de artigos construídos coletivamente para divulgação quer em eventos, em periódicos ou ainda desdobrados em novos projetos.

**PARTICIPANTES:**

ANA CAROLINA SANTANA GUEDES ROCHA, LENY AZEVEDO, LIGIA KARAM C DE MAGALHÃES

---

**ARTIGO: 5095****TÍTULO: O PROCESSO DE AUTORIA DOCENTE: O EPELLE COMO FORMADOR DE PROFESSORES AUTORES****RESUMO:**

Os processos de formação continuada que se têm produzido através de diversos formatos propostos pela Universidade, devem ser pensados pelas pesquisas sobre o tema da formação docente e serem oferecidos cada vez mais aos professores. Sendo assim, em nosso grupo de pesquisa, concebemos que a formação de profissionais docentes que atuam nos anos iniciais da Educação Básica constrói-se a partir de uma perspectiva autoral. Através da pesquisa-formação na qual este trabalho se insere, implementamos princípios metodológicos que vêm contribuindo na construção do professor autor. Neste trabalho, tenho como objetivo descrever os modos como a formação continuada oferecida através dos EPELLE - Encontros de Professores para estudos de Letramento, Leitura e Escrita – têm contribuído para as transformações nas salas de aulas dos professores participantes e na construção da autoria e da alteridade docente. Nesse sentido, os EPELLE -, que acontecem semanalmente no campus da UFRJ da Praia Vermelha, instituem-se como um espaço de discurso para que os professores dos anos iniciais da Educação Básica compartilhem suas práticas, estudem teorias sobre a alfabetização apresentadas pelos formadores e escrevam textos a serem encaminhados a espaços com tal fim. Como bolsista PIBIC do LEDUC – Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação - da Faculdade de Educação, tenho acompanhado a organização dos encontros, participado e registrado em áudios e vídeos o que é discutido. Analiso tais dados, traçando o perfil dos professores que buscam a formação continuada e dos professores que acompanham o EPELLE desde 2011 com base no conceito de identidade. Quem são os sujeitos que buscam a formação continuada? Por que permaneceram? Qual o grau de importância deste espaço de interação e troca com seus pares? Além disso, busco apresentar os textos que já foram publicados pelos professores participantes, com base no letramento acadêmico de Brian Street (Street, 1984). Como a formação continuada dirige-se aos professores que atuam no âmbito da Educação Infantil e das Séries Iniciais, com foco no desenvolvimento da língua falada e escrita e o letramento, a fundamentação teórica sobre linguagem é de base discursiva, sobretudo calcada em Mikhail Bakhtin e seus conceitos de dialogismo e exotopia. Baseio-me em Nóvoa (1992), Tardif (2002), Andrade (2011), Dubar (2009), Gatti (1996) e Foucault (1969) para sustentar as ideias sobre formação continuada, autoria, identidade e alteridade. Como conclusão, apresento os deslocamentos produzidos pelo EPELLE como curso de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentando a fala dos professores participantes sobre como se sentiram ao perceberem que se tornaram autores de sua prática docente, acrescentando meu olhar como concluinte do curso de Pedagogia sobre a importância da formação continuada.

**PARTICIPANTES:**

ROBERTA DE SOUZA BOTELHO OLIVEIRA, LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE

---

**ARTIGO: 5693****TÍTULO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESPAÇO DE ATUAÇÃO, REFLEXÃO E FORMAÇÃO DOCENTE****RESUMO:**

Este trabalho apresenta ações desenvolvidas em turmas do Projeto de Alfabetização, que faz parte do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos e tem como objetivo apresentar os impactos da atuação na Extensão Universitária para a formação docente. Nele unimos ações de pesquisa e extensão, através de uma pesquisa-ação, pautada na metodologia participativa, buscando evidenciar como a extensão universitária tem se tornado um lugar propício para alunos de graduação e pós-graduação socializarem os conhecimentos construídos nos espaços acadêmicos (Moura, 2013) e ressignificar esses conhecimentos ao colocá-los em diálogo com os “saberes de experiência feito” (Paulo Freire, 2011) dos sujeitos da ação extensionista. As atividades ocorrem diariamente, em quatro turmas localizadas em comunidades da Ilha do Governador e da Maré e tem o intuito de promover reflexões sobre as questões que emergem em sala de aula, buscando aprofundá-las, ao mesmo tempo em que trabalhamos a construção do conhecimento acerca da leitura e da escrita. O trabalho nas classes de alfabetização nos coloca na posição de docente e nos impõe um constante desafio de construir respostas para os dilemas da prática educativa. As ações promovidas pelo programa certamente são de grande relevância para a vida dos educandos, uma vez que ao estarem inseridos em práticas pedagógicas contextualizadas a suas realidades tornam o processo de alfabetização mais significativo, promovendo um fazer comprometido com o conhecimento,

pensamento crítico e transformação social como nos propõe Paulo Freire (1996). O impacto de transformação também perpassa a formação acadêmica, profissional e pessoal do extensionista. As experiências vividas através da extensão universitária são cruciais em nossa formação, definindo nosso pensar e fazer pedagógico, principalmente enquanto alfabetizadoras de jovens e adultos. Assim como sinaliza as diretrizes de extensão, as atividades desenvolvidas neste projeto possibilitaram uma interação entre os conhecimentos trazidos pelos educandos e os conhecimentos academicamente construídos, numa relação dialógica em que os sujeitos nele envolvidos puderam trazer as contradições presentes no seu cotidiano e confrontá-las com os conhecimentos trazidos pelo educador. Desta forma, desconstrói-se a ideia de que apenas o professor e a academia detêm os saberes necessários à construção de conhecimentos, e defende-se que é através da práxis que os diversos conhecimentos se entrelaçam e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

**PARTICIPANTES:**

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, EVELYN DA SILVA COSTA

**ARTIGO: 1153****TÍTULO: PARA LER A REVOLUÇÃO: ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA****RESUMO:**

Entre 1979 e 1983, a pequena ilha caribenha de Granada, com população de 100 mil habitantes, passou por um processo revolucionário e foi governada pelo New Jewel Movement, liderado pelo primeiro ministro Maurice Bishop. Durante os quatro anos desse governo, esforços democratizantes e impulsos autoritários conviveram dentro do partido revolucionário. O escalonamento entre essas duas tendências culminou no trágico desfecho da Revolução, o assassinato de Bishop, por membros de seu próprio partido, frente à população local. O presente trabalho tem como tema a chamada "Revolução de Granada", primeira e única revolução de orientação socialista ocorrida no Caribe anglófono, a partir da leitura de dois autores caribenhos: Shalini Puri (The Grenadian Revolution on the Caribbean Present, 2014) e David Scott (Omens of Adversity - 2014). O objetivo da comunicação é refletir sobre os modos pelos quais análises sobre esse processo ou acontecimento, mobilizaram diferentes orientações metodológicas no campo da antropologia e da história. A precariedade nos arquivos de Granada, aliados a um material historiográfico escasso, fazem com que os dois autores busquem em suas pesquisas novos caminhos epistemológicos para compreender a relação da população local com a Revolução, os traumas gerados e os ecos revolucionários nos dias de hoje. Esses novos caminhos abertos movem a pesquisa deste trabalho. Tenta-se compreender, mais especificamente, as implicações e potências que um método etnográfico como o "trabalho de campo literário", desenvolvido por Puri, e a produção de uma historiografia acerca do episódio, conforme feito por esses autores, possuem para a memória atual do processo revolucionário.

**PARTICIPANTES:**

ROGÉRIO LOUVAIN VIANA FILHO, OLÍVIA MARIA GOMES DA CUNHA

**ARTIGO: 2020****TÍTULO: O ROMANCE EM ASCENSÃO - A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM EM CRIME E CASTIGO E ANNA KARIÊNINA****RESUMO:**

O trabalho apresentado tem como finalidade expor a pesquisa que desenvolvi como bolsista de iniciação científica do projeto: O ator como coautor - A construção do personagem no romance moderno como matriz do trabalho de ator proposto por Constantin Stanislavski, desenvolvido pelo orientador Henrique Gusmão, e os resultados obtidos até o momento. Com base na leitura de romances modernos, busquei identificar variados recursos utilizados na construção dos personagens, que em distintos níveis de apropriação e circulação culturais, contribuíram no desenvolvimento da prática de atuação desenvolvida por Stanislavski, presentes em suas reflexões sobre o trabalho do ator. Partindo da análise de romances do século XIX, privilegiei o estudo da literatura russa, sobretudo Crime e Castigo, de Dostoiévski, e Anna Kariênina, de Tolstói, uma vez que lançam mão de uma série de inovações narrativas. Dessa forma, busquei conhecer as condições históricas que favoreceram o surgimento de técnicas narrativas particulares aos romances desse período. Identifiquei mecanismos internos ao texto bem como: as longas e minuciosas narrativas que contribuíram na formação de personagens e do ambiente, as técnicas de representação da subjetividade, jogos temporais presentes nos enredos, além da presença de uma voz narrativa diferenciada. Já em uma análise exterior, busquei compreender as tensões presentes no campo literário, tais como: a circulação, a apropriação e a forma de recebimento do público. As atividades se desenvolveram a partir de referências teóricas e metodológicas oriundas da historiografia contemporânea, especialmente, aquelas preocupadas com a historicidade das práticas narrativas, sobretudo a História Cultural. Stephen Greenblatt aparece como autor fundamental para ajudar a compreender como modelos narrativos e de construção de personagens inovadores, apresentados pela literatura romanesca, contribuíram em obras dramáticas e de variados gêneros. Voltada para uma análise crítica literária habilitada, recorri aos textos de Eric Auerbach, Edward Forster, Antonio Candido, Ian Watt entre outros autores estudiosos dos gêneros ficcionais fundamentais para a compreensão do funcionamento das diferentes dinâmicas que envolvem o campo cultural. Configurando uma forma de funcionamento particular, por onde circulam modelos literários, que independente do tempo e da maneira podem ser apropriados até mesmo por gêneros distintos. Os resultados encontrados até o momento referem-se ao levantamento realizado junto aos romances apontados, nos quais pude identificar uma série de dispositivos renovadores consagrados por romancistas a partir do século XVIII, essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e futura aproximação com os escritos de Stanislavski.

**PARTICIPANTES:**

EDUARDA BRUNO NOUREGA, HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO

**ARTIGO: 2450****TÍTULO: MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DA UFRJ: A UFRJ E A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)**

## RESUMO:

Este estudo tem como principal objetivo apresentar a importância do Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e as suas pesquisas referentes à memória e à história institucionais. Desde o ano de 2014, quando se completou 50 anos do golpe civil-militar no Brasil, as pesquisas desenvolvidas se destinaram à análise e à disseminação do acervo universitário referente a esse período da história nacional, em que houve vários expurgos de professores, discentes e servidores técnico-administrativos da UFRJ, a invasão do campus da Praia da Vermelha pelas forças armadas e a perseguição de vários estudantes universitários ligados direta ou indiretamente ao movimento estudantil, além de outros mecanismos institucionalizados de cerceamento, como a censura às obras bibliográficas e as assessorias de segurança e informações das universidades; ao mesmo tempo em que percebemos que foi no período autoritário que as obras do campus da Cidade Universitária foram concluídas e que vários Programas de Pós-Graduação foram criados, por tudo isso, tornou-se necessário lembrar e analisar essa conjuntura na trajetória da UFRJ. A pesquisa foi dividida em algumas etapas, desde o trabalho com a história oral com os antigos reitores da Universidade, e posteriormente com a coleta de depoimentos com os docentes que foram expulsos. Na fase atual, após o levantamento das informações que saiu na grande imprensa brasileira durante o período de 1964 a 1985, sobre a vida universitária, o movimento estudantil, questões educacionais e político-administrativas da UFRJ e também sobre a gestão dos reitores neste período, estamos fazendo a transcrição dessas reportagens para a posterior disseminação na página da Divisão de Memória. A base da pesquisa nos jornais foi realizada na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. As principais referências com quem dialogamos neste trabalho são Rodrigo Patto e Carlos Fico no que se refere ao contexto da Ditadura e as Universidades; Marieta de Moraes Ferreira e Maria de Lourdes Fávero sobre a História da UFRJ; e Michel Pollack e Alessandro Portelli sobre a discussão entre Memória e História.

## PARTICIPANTES:

ANDRÉA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ, KEISON MAMUD HONORATO, LETÍCIA ANDRADE BATISTA SILVA, MATHEUS PEREIRA

## ARTIGO: 2589

TÍTULO: CENAS DE LEITURA: REPRESENTAÇÕES DO ENSINO DE LITERATURA

## RESUMO:

No conto “Nós chorámos pelo cão tihoso”, do escritor angolano Ondjaki, é construída uma cena de leitura, protagonizada por alunos e professora, na qual o texto literário ascende como fenômeno coletivo, desestruturando a frágil racionalidade que insiste em reger a maioria dos espaços de aprendizado. O texto, metalinguisticamente, parece apontar para um ensino de Literatura centralizado na leitura e escuta compartilhadas, capazes de convocar a voz e o corpo, transformando a sala de aula em palco para experiências afetivas e mobilizadoras do sujeito e do grupo. Ainda assim, as questões suscitadas nessa pequena ficção estão quase sempre em descompasso com a realidade do ensino brasileiro. A Literatura no ensino básico, na maior parte das vezes, ainda é vivenciada em um encontro distanciado e silencioso, preocupado com transmissão do conteúdo programático, quando não somente como preparo para contextos avaliativos. Essa pesquisa, então, procura, a partir de um olhar que nasce no literário, analisar criticamente o universo das práticas pedagógicas em ensino de Literatura na escola básica, observada nas aulas de estágio supervisionado, apostando na centralidade da leitura do texto como materialização da experiência literária e de seu compartilhamento como estratégia de aproximação entre texto, leitores e leitura. O referencial teórico apoia-se nos conceitos de leitura subjetiva, releitura e leitura oral, abordados pelos autores Vincent Jouve, Cecília Bajour e Michèle Petit. Referências Bibliográficas BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Ed. Pulo do Gato, 2012. BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2015. ONDJAKI. Nós chorámos pelo cão tihoso. In: Os da minha rua. Editorial Caminho, 2007. PETIT, Michèle. A arte de ler – ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009. JOUVE, Vincent. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002. JOUVE, Vicent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. Trad. Neide Luzia de Rezende. In: org. LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide; ROUXEL, Annie. Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2013.

## PARTICIPANTES:

LÚISA LOUREIRO MONTEIRO DE CASTRO TEIXEIRA, ANA CRELIA PENHA DIAS

## ARTIGO: 384

TÍTULO: GÊNERO E SEXUALIDADES: INTERSECCIONANDO SABERES, FAZERES E PODERES PARA INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO - PROPOSTA PRELIMINAR DE PESQUISA PARTICIPANTE EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

## RESUMO:

O Núcleo de Estudos sobre Sexualidades, Identidades e Inclusão (NESEI) é um dos núcleos de estudo que compõem o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE/FE/UFRJ). Até o ano de 2016, o núcleo era responsável por promover estudos, debates e reflexões acerca de temáticas que envolvessem questões de gênero e diferenças sexuais, tendo como produto destes debates a organização de um curso de extensão, com vistas à formação continuada de professores da rede pública de ensino, até então, intitulado “Inclusão em Educação: Gênero e Diversidade Sexual em Discussão”. Metodologicamente, o curso de extensão utiliza a técnica de grupos focais, além do levantamento de pesquisas e produções bibliográficas mais recentes sobre o tema. No entanto, a partir do ano passado, o núcleo incorporou às metodologias já utilizadas a pesquisa participante, uma vez que, para além do curso de extensão, hoje visamos investigar de que forma a manifestação das sexualidades e das questões de gênero está presente no imaginário das instituições e é enfrentada por elas no cotidiano. Assim, no presente ano, a partir da demanda de uma instituição federal de ensino, o NESEI está iniciando uma pesquisa participante, cujo objetivo é construir ações coletivas de combate e

sensibilização às exclusões por gênero e sexualidades. Nesse sentido, optamos por uma abordagem de cunho qualitativo, visto que pretendemos trabalhar com a intervenção do pesquisador no contexto a ser investigado, não atuando, portanto, como relatores passivos. Isto porque, além de enfocarmos uma questão social, levaremos em consideração o ambiente natural como fonte direta de dados, proporcionando não só “uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação pesquisada”, mas também a construção do objeto de investigação “pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação” (THIOLLENT, 1994, p. 16), tendo como material base disparador de reflexões e questionamentos o Index para Inclusão (BOOTH & AINSCOW, 2011) - adaptado à temática em questão e cujos indicadores podem e devem ser construídos coletivamente a partir da realidade da escola. Com efeito, pretendemos, com o projeto de pesquisa “Gênero e Sexualidades: Interseccionando Saberes, Fazeres e Poderes para Inclusão em Educação”, não só proporcionar maior reflexão acerca da dinâmica inclusão/exclusão e discussão sobre os diferentes conceitos de identidades sexuais, de gênero e orientações sexuais (sem nunca restringi-los), mas, principalmente, garantir um espaço democrático de construção do diálogo acerca de temas tabus que ainda permeiam o espaço escolar.

**PARTICIPANTES:**

MAYARA CARVALHO DE OLIVEIRA, MONICA PEREIRA DOS SANTOS, ANGELA MARIA VENTURINI, LARISSA PEREIRA BISPO

**ARTIGO: 423****TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DOS CORPOS MASCULINOS NAS BOATES GAY DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

A pesquisa se propôs analisar as classificações nativas elaboradas entre homens no ambiente das boates gays do Rio de Janeiro, a partir do conceito de masculinidades em Raewyn Connel. A pesquisa dialoga o conceito com a perspectiva de uma dominação masculina e masculinidade dominante em Pierre Bourdieu e o estigma do afeminado apresentado por Michel Misse. Parto da hipótese de que a construção da identidade gay nas boates é enquadrada no modelo heteronormativo (CONNELL, 1992), que determina e define uma classificação hierárquica do masculino dominante sobre as outras formas de masculinidades observáveis nestes ambientes. Os atributos físicos e comportamentais dos frequentadores das boates gays constituem um critério de avaliação para determinar aqueles que apresentem um perfil desejável ou não. O presente estudo utilizou dados coletados em três locais do Rio de Janeiro, sendo boate 1140 (Zona Oeste), boate PapaG (Zona Norte) e boate Pipper Club (Centro), através do método de observação participante e questionário semi-estruturado. Com eles construiu-se uma base de dados para ilustrar tais comportamentos dos agentes, que permitiram identificar e classificar os modelos de corpos mais ou menos desejados pelos entrevistados. Através dos questionários os agentes expressavam quais as características marcantes nas definições nativas de homens afeminados e machos. Também questionando quais atributos os participantes possuem, o que desejam nos parceiros e o que o ambiente das boates representa na escolha e caracterização dos agentes. Sendo assim, foi possível entender quais atributos (físicos e comportamentais) caracterizam estes corpos nos diferentes grupos nativos e como são avaliados pelos outros agentes sociais. Foram destacados pela maioria dos entrevistados três principais atributos que definiam os afeminados e machos: roupa (73%), sendo referente aos afeminados roupas apertadas e decotadas e machos com roupas largas e masculinas; jeito (70%), definindo o comportamento e atitudes dos afeminados como expansivos, vulgares e os machos como discretos, calmos, porém necessariamente agressivos quando encontravam seus parceiros sexuais nas boates; e voz (52%), portando o afeminado uma voz fina e estridente e o macho uma voz grossa. Quando perguntados sobre qual perfil os entrevistados se enquadravam, as respostas demonstravam que 50% tendiam a se sentir mais machos, 10% diziam-se afeminados e 40% se observavam pertencentes aos dois grupos, porém conforme as mudanças no lugar exerciam papéis sociais diferentes. Foi possível concluir que os tipos de masculinidades argumentados por Raewyn Connel são reafirmados por esses agentes, não como tipos fixos, mas como circunstanciais. Atribuindo a boate o lugar onde haveria uma pluralidade e uma “liberdade” para serem quem realmente são. Porém, ainda dentro de um regime de dominação masculina. Sendo a masculinidade dominante o objeto de desejo dos agentes, legitimada na busca pelos não afeminados.

**PARTICIPANTES:**

LEONEL ALLENDE SALGUEIRO, MARIA ELOISA MARTIN

**ARTIGO: 1242****TÍTULO: TEORIAS MULTICULTURALISTAS: TESES CONTEMPORÂNEAS SOBRE DIVERSIDADE E MINORIAS****RESUMO:**

No campo da filosofia e da teoria política, o Multiculturalismo procura refletir sobre conjuntos de diferenças de uma sociedade. Essa linhagem de pensamento aponta para a heterogeneidade dos espaços sociais, envolvidos por relações de poder e desigualdade entre diferentes grupos que os compõem. O presente trabalho, situado na teoria política contemporânea, tem por objetivo expor algumas das diversas reflexões de teóricos multiculturalistas. Apesar de ser relacionada, mais frequentemente, a formas contemporâneas de ativismo político ou políticas públicas que buscam valorizar a diversidade, a abordagem tem ganhado cada vez mais espaço no debate acadêmico. No Multiculturalismo, as sociedades não podem ser entendidas como substâncias homogêneas, mas como conjuntos de diferenças a refletir diversas práticas e concepções de boa vida. Aponta-se, então, para desigualdades e formas de poder simbólico que, por sua vez, devem ser questionadas por meio de variadas políticas de reconhecimento. Nessa pesquisa trataremos das ideias e conceitos estruturais das teorias de três autores específicos do multiculturalismo: Will Kymlicka, Iris Young e Bhikhu Parekh; expondo questões e possíveis problemas de suas teorias. Esse resumo é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo de Estudos em Teoria Política (NUTEP), do IFCS, intitulada “Cultura e Poder: reflexões teóricas contemporâneas do multiculturalismo”, financiada pela UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

RICARDO DA SILVA RAMOS, CLEISSA REGINA DE OLIVEIRA MARTINS, BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO

---

ARTIGO: 2553

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NA MÍDIA BRASILEIRA E O IMPACTO SOBRE SUA AUTOESTIMA

RESUMO:

A literatura aponta que os meios de comunicação possuem um alcance considerável na sociedade. No contexto brasileira, o principal veículo de mídia é a telenovela, que tem o potencial de influenciar o modo com que o telespectador enxerga as questões políticas e culturais que o cercam. Historicamente, a representação LGBT na mídia brasileira vem atrelada a uma carga de preconceito sutil e velado, por meio da estereotipação. Embora haja um crescimento de personagens homossexuais nas novelas, alguns autores apontam que essa representação é danosa por pela perpetuação de estereótipos, por ignorar a diversidade existente dentro dos grupos de minorias sexuais e, em particular para mulheres homo e bissexuais, por propagar personagens hiperssexualizadas. Dessa forma, buscou-se identificar a percepção do público brasileiro acerca da representação de personagens lésbicas e bissexuais nas telenovelas, e discutir o impacto que essa representação exerce sobre a percepção de autoimagem de mulheres lésbicas e bissexuais. Foram utilizados dois instrumentos para a pesquisa: 1) A Escala de Autoestima de Rosenberg, validada para o Brasil, que afere o grau de autoestima do respondente por meio de 10 itens dispostos em uma escala Likert; 2) A escala de representatividade na mídia brasileira, produzida pelas autoras, composta por 11 itens também dispostos em uma escala Likert de 5 pontos. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online, e o contato com os participantes feito por meio de redes sociais. Participaram deste estudo 711 indivíduos e a análise dos dados realizada a partir do programa estatístico PSPP. Utilizou-se a análise fatorial para construir indicadores relacionados ao objeto de pesquisa, agrupando variáveis com mesma estrutura subjacente. Desta foram extraídos cinco fatores: Autoestima; Funcionalidade; Fidedignidade; Naturalização; e Heteronormatividade. Para o presente trabalho foram analisados apenas os fatores de autoestima e heteronormatividade em relação com a orientação sexual e gênero. Como resultados preliminares tivemos que a representatividade e a autoestima são percebidas de formas diferentes entre mulheres bi/homo e heterossexuais, e que de uma forma geral, a representatividade não foi reconhecida como compatível com a realidade, impactando negativamente na autoestima das mulheres, sendo mais forte sobre as mulheres lésbicas.

PARTICIPANTES:

ISADORA CAMARGO MARCHIONI, ELLEN INGRID SOUZA ARAGÃO, CAMILA DE OLIVEIRA LIMA, RAQUEL DOS SANTOS GUIMARAES, LUIZA GOMES MENDES, JULIE DE NOVAES TAVARES

---

ARTIGO: 3806

TÍTULO: STONEWALL 1969 - FORJANDO IDENTIDADE LGBT NA HISTÓRIA DOS EUA

RESUMO:

A luta da comunidade LGBT por direitos não é uma realidade apenas do nosso tempo. Conquistas como o casamento homoafetivo, permitido no Brasil em 2013 e nos Estados Unidos em 2015, não seriam possíveis sem uma contestação anterior da situação de opressão dessa comunidade. Essa contestação teve um marco importante com a Revolta de Stonewall, ocorrida em 28 de junho de 1969 na cidade de New York, que foi um marco na história do movimento LGBT e da sociedade. A atual forma de organização do movimento é herdeira dessas manifestações, em especial as hoje populares Gay parades. O objetivo dessa pesquisa é analisar a atmosfera política e social na qual Stonewall estava inserida, através da análise de entrevista de participantes, livros de memórias, e comparações com momentos-chaves das lutas pelos direitos civis do movimento negro. Compreendemos, assim, que estas manifestações, embora espontâneas, não estavam deslocadas de outros acontecimentos do período. De fato, os ideais feministas por igualdade e a luta dos negros pelos direitos civis foram fundamentais para o acontecimento de Stonewall, e esse é o foco de análise desse trabalho. As pesquisas de Angela Davis sobre movimentos sociais e identidade ("If they come in the morning", New York: Verso, 2016) e Estelle Freedman ("Intimate matters: a history of Sexuality in America", Chicago: University of Chicago Press, 2012), além das memórias do ativista de Stonewall, David Carter, estabelecem as bases teóricas de nosso estudo.

PARTICIPANTES:

LISE FERNANDA SEDREZ, LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES

---

ARTIGO: 4676

TÍTULO: REDE DE AUTOGESTÃO E COLABORAÇÃO DA COMUNIDADE LGBTTTQI: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

RESUMO:

Rede de autogestão e colaboração da comunidade LGBTTTQI: análise de uma experiência O estudo que proponho apresentar na SIAC trata-se do meu trabalho de conclusão de curso em desenvolvimento a partir de minha inserção no Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LepSot/ESS/UFRJ), como aluna-pesquisadora de iniciação científica. Meu objetivo é conhecer e analisar as formas de relacionamento e de proteção social que a população LGBTTTQI (Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual, Queer e Intersexual) produz e distribui coletivamente como alternativa às insuficientes políticas públicas oferecidas pelo Estado. Pretendo apresentar uma forma de vivência, sobrevivência e resistência de pessoas que são marginalizadas por sua sexualidade e sua identidade de gênero. Meu campo de investigação direta é a Casa Nem, espaço que funciona, como abrigo, lugar de produção e de trocas sociais e afetivas para transexuais e travestis em situação de vulnerabilidade social. A Casa Nem está localizada na Lapa, um bairro central da cidade do Rio de Janeiro. Esse espaço de resistência LGBTTTQI é autossustentado por uma rede de colaboração que tem abrangência mundial, devido às facilidades de ferramentas virtuais, como a Benfeitoria e outros sites de colaboração. Na casa também acontece o PreparaNem, um pré-vestibular para pessoas transexuais, com o objetivo de capacitá-las para o ingresso em instituições de ensino superior. A

grande maioria das aulas é lecionada por pessoas LGBTQI, professores e apoiadores voluntários. Todos são produtores e usuários que organizam e fazem o trabalho necessário e útil às pessoas que habitam e frequentam a Casa, configurando uma rede de proteção social. Tal funcionamento caracteriza práticas de autogestão. Do ponto de vista metodológico, proponho realizar um estudo que busca aproximar teoria e prática, produzindo o conhecimento a partir de dados e informações que pretendo obter observando e participando das atividades da Casa Nem. No processo, vou utilizar técnicas de entrevistas, grupo focal e análise documental, a fim de conhecer e analisar as experiências e trajetórias de vida das pessoas que residem no espaço e seus colaboradores, com ênfase nas iniciativas voltadas para o acesso à educação e ao mercado de trabalho. Este recorte é importante na medida em que o segmento da população foco encontra dificuldades nesses processos, por razões de discriminação, de permanecer nas escolas e dar continuidade aos estudos, mantendo, por isso, níveis de escolarização muito baixos e limitadas oportunidades de trabalho, tendo como única opção a prostituição. Tal estudo se justifica pela inexistência de dados que possibilitem retratar a realidade vivenciada por pessoas transexuais, em razão da sua identidade de gênero ser omitida por praticamente todas as instituições que tradicionalmente lhes prestam atendimento, mantendo essa população na invisibilidade.

**PARTICIPANTES:**

LORENA BRAGA MONTEIRO,CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI,REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

**ARTIGO: 398**

**TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER**

**RESUMO:**

**Introdução:** A violência sexual, uma das expressões da violência de gênero, é um sério problema de saúde pública no mundo. As etapas do atendimento, incluindo os mecanismos de detecção, a notificação, as medidas de emergência, o acompanhamento, reabilitação e tratamento dos impactos da violência sexual sobre a saúde da mulher, demandam qualificação por parte dos profissionais de saúde. Todavia, ainda há uma insuficiente produção de conhecimento sobre a abordagem às violências sexuais contra a mulher na formação profissional (CONTRERAS, 2010). **Objetivo:** Analisar comparativamente a abordagem às violências sexuais contra a mulher a partir de documentos de políticas públicas nacionais e de instituições orientadoras das profissões (medicina, enfermagem, serviço social e psicologia). **Metodologia:** Adotou-se o método da pesquisa documental (GIL, 2007) tomando como fontes: a) documentos das políticas públicas no âmbito do Ministério da Saúde, da Educação e da Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SPM); e b) documentos dos Conselhos federais e regionais e das associações orientadoras das profissões (medicina, enfermagem, serviço social e psicologia). Para orientar a pesquisa documental foi construído um quadro analítico composto pelos seguintes elementos: instituição; data da coleta; data do documento; endereço eletrônico; ementa do que trata o documento; e fragmentos relativos aos descritores violência de gênero, violência sexual, violência contra a mulher, direitos sexuais, direitos reprodutivos, saúde sexual, saúde reprodutiva e formação profissional. A busca nos sites ocorreu entre março e maio de 2017. **Resultados parciais:** Foram identificados 60 documentos nacionais, predominando os do Ministério da Saúde (28), seguidos da SPM (19). Dentre os 31 documentos profissionais destaca-se a medicina (11), a psicologia e a enfermagem com sete documentos cada. O descritor mais frequente foi “violência contra mulher” com 95 fragmentos, seguido de “violência de gênero” com 81, ambos localizados em documentos da psicologia. Em relação ao descritor formação profissional, foram identificados apenas 19 nos documentos da SPM e 08 nos do Ministério da Saúde. **Conclusão:** Os dados dessa pesquisa assinalam a escassa abordagem sobre as violências sexuais contra a mulher na documentação estudada. A violência sexual, abordada na perspectiva dos direitos sexuais e reprodutivos, vem sendo incorporada de modo diferenciado pelas políticas públicas e pelas profissões. Isso coloca desafios para a formação profissional no processo de construção de respostas resolutivas ao enfrentamento às violências sexuais contra a mulher. **Referências:** CONTRERAS, J.M.; BOTT, S.; GUEDES, A.; DARTNALL, E. Violencia sexual en Latinoamérica y el Caribe: análisis de datos secundarios. Iniciativa de Investigación sobre la violencia sexual, 2010. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007.

**PARTICIPANTES:**

LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI,DANIEL DE SOUZA CAMPOS,MARIANA DA COSTA BARROS,EDUARDO FRANCISCO CORREA LANCELOTTI,RODRIGO BELCASTRO PEREIRA,ANNA PAULA DA SILVA FERREIRA,ISABELLA GONÇALVES ABDON CASTANHO DE LIMA,AMANDA VILELA TIAGO

**ARTIGO: 801**

**TÍTULO: MORTE DE MULHERES EM CONTEXTO DE RELAÇÕES AMOROSAS: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO FEMINICÍDIO COMO CIRCUNSTÂNCIA QUALIFICADORA DO CRIME DE HOMICÍDIO NO RIO DE JANEIRO**

**RESUMO:**

O objetivo desta pesquisa, é analisar as sentenças dadas pelo Tribunal do Júri do Rio de Janeiro, aos autores de homicídio contra a mulher no contexto de relações amorosas. Busca-se verificar com que frequência a LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015 (Lei do feminicídio), vem sendo aplicada desde sua aprovação. Tal apuração será realizada através da observação de julgamentos de homicídio no Tribunal do Júri do Rio de Janeiro e ainda, através da análise de processos criminais. Os processos analisados estão disponíveis através da consulta processual, no site do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro - TJRJ. Todas as informações coletadas serão sistematizadas em caderno de campo. Serão selecionados e analisados, processos criminais onde a mulher for vítima de homicídio por parte de companheiros e ex-companheiros, por razões da condição de sexo feminino, considerada, segundo o § 2º-A do Art 121 do Código Penal Brasileiro, quando o crime envolve: I - violência doméstica e familiar; II - menosprezo ou discriminação a condição de mulher. A análise dos crimes cometidos no contexto de relações amorosas contra mulheres no Rio de Janeiro, busca responder se a partir de março de 2015, com a aprovação da lei do feminicídio, a mesma vem sendo efetivamente aplicada. Buscaremos compreender que concepções de Cidadania, Democracia e Igualdade Jurídica são reveladas pelos discursos constitutivos destes crimes. A pesquisa faz parte do projeto Análise comparada de categorias jurídicas em processos sociais de administração de conflitos: democracia, igualdade

jurídica, cidadania e demanda por direitos, coordenado pela orientadora no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:  
LOHRAYNE FRANÇA COUTO, KATIA MELLO

ARTIGO: 1137

TÍTULO: ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS COTIDIANOS NO VAGÃO FEMININO DOS TRENS URBANOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Este trabalho busca fazer uma reflexão sobre a prática de desrespeito à Lei 4.733/06 de Vagão Feminino nos trens da cidade do Rio de Janeiro nos Ramais de Saracuruna e Gramacho. Tem como proposta analisar o impacto da implementação da mencionada lei, a partir das significações e percepções que lhes atribuem os sujeitos que utilizam os trens diariamente. Embora as situações de constrangimentos, violência física, psicológica e moral sejam com uma maior frequência com as mulheres, alguns usuários dos trens também argumentam e demonstram, a partir de conversas informais, que se sentem em momentos de conflitos com os operadores da empresa Super Via. Até o momento, observamos que a questão de gênero, quando acionada por usuários do trem, se manifesta como uma forma de inferiorizar as mulheres e de questionar a legitimidade da Lei 4.733/06 do Vagão Feminino. Em geral os comentários que denigrem a aplicação da lei são expressos como: “isso é coisa de mulher.”; “não sei pra que essa Lei? frescura de mulher” verbalizados por usuários e operadores da empresa Super Via. Parece haver um ressentimento por parte dos usuários que não dispõem de um vagão exclusivo para seu uso, especialmente nos horários considerados de “pico” e, por sua vez, percebem a aplicação desta lei como uma forma de privilégio.

PARTICIPANTES:  
RENATA GLEICE DA SILVA VARGAS DUARTE, KATIA MELLO

ARTIGO: 1805

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A SOCIEDADE SOTEROPOLITANA A PARTIR DAS PETIÇÕES PARA RECOLHIMENTO DE MULHERES (1808-1830)

RESUMO:

Este projeto está vinculado à pesquisa “Representações do feminino e do masculino segundo as petições para recolhimento de mulheres dirigidas às secretarias de Estado dos Negócios do Reino e do Império (Rio de Janeiro, 1808-c. 1830)” realizada pelo Prof. Dr. William de Souza Martins. A documentação utilizada encontra-se na Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa é, a partir do levantamento dos requerimentos, analisar os discursos e representações de gênero utilizadas como estratégia pelos requerentes a fim de se obter mercês régias. O presente trabalho tem como propósito empreender algumas reflexões acerca da sociedade soteropolitana a partir de um estudo sobre os Recolhimentos femininos durante o século XIX, mais precisamente entre os anos de 1808 a 1830. Para este fim, foram averiguadas as petições para recolhimento de mulheres enviadas às Secretarias de Estado e Negócios do Reino e do Império. Este esforço permite demonstrar em que medida estas instituições poderiam ser entendidas como espaços de representação dos valores e anseios da sociedade vigente, sobretudo no tocante ao tipo de comportamento que se esperava das mulheres. Feito isto, será possível apresentar algumas conclusões concernentes às características da sociedade na cidade de São Salvador da Bahia no contexto em questão. Afinal de contas, os Recolhimentos eram estabelecimentos que nos seus usos acabava envolvendo Estado, Igreja e as famílias, e que cujos objetivos variavam de acordo com os interesses e as necessidades locais.

PARTICIPANTES:  
EDUARDO JUNIOR SOARES DA SILVA, WILLIAM DE SOUZA MARTINS

ARTIGO: 4560

TÍTULO: UMA ANÁLISE DAS DISCUSSÕES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR E ABORTO EM MULHERIO (1981-83)

RESUMO:

Esta pesquisa, fruto da disciplina “Laboratório Estado, Partidos e Movimentos Sociais”, é sobre Mulherio, jornal feminista bimestral produzido entre 1981 e 1988 que concretizava um projeto de pesquisadoras vinculadas à Fundação Carlos Chagas (FCC). Apesar de ser publicado em São Paulo, circulou em todo país e inclusive fora dele, discutindo questões caras ao movimento feminista brasileiro e internacional. Sua proposta editorial era não ter uma linha definida, mas dar espaço para que diferentes posicionamentos se manifestassem, priorizando o diálogo. Por isso, e em função das tensões pelas quais passava o movimento à época, Teles (1993) o apresenta como “a única publicação nacional que podia responder a algumas indagações do feminismo”. Portanto, em função de Mulherio ser um ponto de convergência para as discussões travadas pelos movimentos feministas brasileiros nos anos 1980, utilizo o método de análise de conteúdo para investigar como são abordadas em suas páginas duas das principais bandeiras da segunda onda, planejamento familiar e aborto, entendendo que refletiriam diferentes posições e aspectos a respeito dessas questões. O recorte escolhido se limita à primeira fase do jornal, entre 1981 e 83, em que contou com o financiamento da Fundação Ford e o apoio institucional da FCC, além de possuir um Conselho Editorial composto por pesquisadoras, militantes e figuras públicas feministas. Como resultados parciais, afirmo que os posicionamentos expostos são favoráveis a políticas públicas de planejamento familiar que possibilitem às mulheres escolher se querem ou não utilizar algum método contraceptivo, desde que muito bem informadas a respeito de cada opção. Assim, defendem que as mulheres tenham plena liberdade e autonomia, ao invés de serem

submetidas a políticas natalistas ou antinatalistas por parte de governos ou Estados, pois a maternidade é vista como uma escolha pessoal que deve trazer satisfação e felicidade, e não ser imposta ou impedida por outrem, independente de sua motivação.

**PARTICIPANTES:**

LIDIA CORDEIRO CAMPOS, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

**ARTIGO: 4931****TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES A PARTIR DE HOMENS ENCAMINHADOS AOS GRUPOS REFLEXIVOS NO I JUVDFM****RESUMO:**

Após o marco de 10 anos da promulgação da Lei nº 11.340/2006, amplamente conhecida como Lei Maria da Penha, muito tem se discutido a respeito do cenário, teórico e político, da violência doméstica e familiar contra as mulheres. Uma questão que tem ganhado atenção em debates desta ordem, nos últimos anos, diz respeito à forma como se compreende a parte autora neste processo - sendo esta, na maioria dos casos apontados por inúmeros estudos, composta por homens -, o que tem levado a estudos acerca das estratégias e instrumentos de enfrentamento deste tipo de violência, dentre os quais destaca-se, no presente trabalho, a realização dos Grupos Reflexivos pelo I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, designados em políticas públicas para as mulheres como Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor. A partir dos casos de violência praticada em relações de intimidade - independente de fatores de coabitação, estado civil ou se houve ou não separação antes ou após o ato de violência -, busca-se, neste trabalho, compreender o fenômeno da violência segundo a ótica dos homens autuados e encaminhados à equipe técnica do referido juizado, entre o período de 2007 e 2015, os quais foram sujeitos a uma entrevista anterior à participação nos grupos. Os dados dessas entrevistas foram coletados, entre 2015 e 2016, pelo projeto de pesquisa da UFRJ "Violência no âmbito das relações familiares", e organizados numa planilha virtual, contabilizando um universo de 1267 fichas. Objetiva-se, no presente trabalho, analisar o conteúdo coletado a partir das seguintes hipóteses: (a) a prática da violência é sustentada pela masculinidade hegemônica - estando, portanto, imbricada na produção da masculinidade, masculinidade esta imersa no patriarcado e em ideais de dominação masculina; e (b) essa violência tende a ser naturalizada ou resignificada pelos homens que a praticam. Em específico, observou-se a produção de masculinidades conforme os sentidos atribuídos à violência ocorrida, atentando para as ressonâncias com a literatura pesquisada. Como metodologia, realizou-se uma análise de conteúdo sobre partes selecionadas do instrumento de coleta (Bardin, 1977; César, Silva e Bicalho, 2013). Dentre os sentidos atribuídos à violência, destacaram-se (1) a desqualificação da violência denunciada, à qual o homem nega sua ocorrência; nega o caráter de violência; nega o caráter de crime; atribui a culpa ou responsabilidade pela violência à mulher vítima; (2) o afloramento de diferentes aspectos da masculinidade hegemônica, como a supervalorização da força física; e a reprodução de papéis de gênero tradicionais. Por fim, aponta-se para a necessidade de mais pesquisas que visem compreender os processos de produção de masculinidades em contextos de violência.

**PARTICIPANTES:**

RODRIGO BELCASTRO PEREIRA, HEBE SIGNORINI GONÇALVES

**ARTIGO: 61****TÍTULO: RELIGIÃO E AS CONTROVÉRSIAS EM TORNO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: GÊNERO EM PERSPECTIVA****RESUMO:**

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa Religião, Direitos Humanos e Movimentos Sociais. O objetivo principal é investigar as controvérsias ocorridas durante a tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei 8.035/10, de iniciativa do Poder Executivo, que diz respeito à aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2011-2020. O PNE determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional e gerou uma grande polêmica em virtude da redação do inciso III do artigo 2º, que previa a: "superção das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual". O uso das terminologias gênero e orientação sexual foi intensamente questionado por parlamentares carismáticos católicos e evangélicos que exigiram a revisão do texto e travaram um forte embate com os movimentos feminista e das minorias sexuais. Para estudar este embate utilizamos metodologia de cariz qualitativo apoiada em análise de documentos dos grupos religiosos envolvidos, além de projetos de leis, reportagens e discursos dos atores políticos. A importância dessa pesquisa está relacionada aos elementos que influenciaram a articulação entre os legisladores carismáticos católicos e pentecostais, fazendo com que fossem eliminadas as expressões gênero e orientação sexual do texto aprovado posteriormente pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidente da República. Associamos essas exclusões à forte cruzada realizada pelos atores religiosos contra a perspectiva de gênero que passou a ser tratada como uma ideologia altamente ameaçadora aos valores cristãos.

**PARTICIPANTES:**

CHRISTINA ALMEIDA DA COSTA, YAGO MESQUITA DA COSTA PEREIRA, MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

**ARTIGO: 226****TÍTULO: MAPA DOS COLETIVOS DE MULHERES DAS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO SOBRE JOVENS FEMINISTAS E VIDA ACADÊMICA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

As identidades femininas jovens e suas articulações e seu impacto nas pautas do movimento feminista são um tema de estudo que vem crescendo nas Ciências Sociais, mas ainda não muito desenvolvido, como afirmam Castro (2004) e Zanetti



(2011). Neste trabalho, proponho analisar os coletivos que se propõem a falar em nome das mulheres da universidade. Para responder essa necessidade o projeto é criar o MAUNI - mapa de coletivos de mulheres das Universidades do Rio de Janeiro que consiste no mapeamento destes coletivos que atuam dentro das Universidades. O objetivo ao criar esse mapa é auxiliar na visualização desses coletivos dentro da cidade, para mostrar sua atuação e quantos estudantes eles alcançam. As marcações no mapa serão feitas usando como ponto de referência as universidades, por exemplo: o Coletivo de Mulheres da UFRJ será marcado no Campus do Fundão. Será utilizado tal recurso para marcar o lugar onde eles surgem e atuam, levando em conta que não existem sedes oficiais dos mesmos. Esse espaço vai criar um lugar onde os grupos possam estar localizados geograficamente e auxiliar para que jovens mulheres possam os encontrar. Mapeando estes coletivos será possível descrever quem são, quantas são e o que fazem as estudantes nesses espaços. Busco também compreender como funciona um coletivo e quais são suas práticas de trocas, aprendizagem e projetos. Os perfis dos coletivos que serão colocados neste mapa são os que se organizam dentro das universidades e que lutam pelos direitos das mulheres nesses espaços. Nesse trabalho vou apresentar as histórias desses coletivos e suas relações dentro das universidades. A Metodologia que usarei neste projeto é qualitativa descritiva através da análise de diversos materiais: divulgações, páginas dos coletivos em redes sociais, reportagens, indicações e entrevistas com membros dos mesmos. Os resultados serão colocados num Tableau online, para melhor georreferenciamento dos dados. Nessa primeira etapa, serão mapeados coletivos de universidade públicas e particulares da cidade do Rio de Janeiro. Mas a ideia é manter um mapa vivo, que possa estar em constante ampliação para incluir novos coletivos quando eles forem se formando. E quem sabe futuramente ampliando para novas cidades.

**PARTICIPANTES:**

MAYARA PEREIRA FARAGE FERREIRA, MARIA ELOISA MARTIN

ARTIGO: 400

TÍTULO: GÊNERO E ADOECIMENTO MENTAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ENCARCERADA

**RESUMO:**

A mulher na sociedade brasileira sofre estigmas que vão além da questão de gênero, perpassam também as questões raciais e socioeconômicas. Embora, hoje, existam políticas públicas voltadas à garantia dos direitos da mulher, é preciso reconhecer que ainda precisamos avançar muito para efetivá-los. O cenário atual das prisões mostra quão as mulheres encarceradas são discriminadas e como esse íterim de afastamento e invisibilidade tornam-as pessoas descartáveis afetando, diretamente, a saúde mental delas e intensificando a violência de gênero. Este trabalho lança um olhar específico sobre a violência contra a mulher encarcerada e seu processo histórico de invisibilização. A metodologia consistiu em uma busca na literatura que foi realizada durante o mês de setembro de 2016 e foram encontrados nas bases de dados online Scielo, Periódicos CAPES e Redalyc publicados nos últimos 8 anos (de 2007 a 2015). Foram encontrados no total 22 artigos, 12 estudos que apresentavam artigos duplicados e que não tinham o foco em saúde mental da mulher encarcerada foram excluídos, resultando em 10 artigos. Em relação aos critérios de elegibilidade, priorizamos artigos escritos recentemente e abordagens quantitativas. Após a análise desses critérios, foram excluídos 2 artigos, restando 8 artigos. É certo que a minoria social está cada vez mais marginalizada diante de um direito penal que é concomitante a perpetuação da exclusão das mulheres encarceradas, além de evidenciar a perversidade do cárcere e sua ineficácia ante o propósito ao qual se propõe a cumprir. Conforme apontado por Canazaro e Argimon (2010), as mulheres encarceradas possuem uma maior propensão a apresentar sofrimentos psíquicos específicos como transtorno de estresse pós-traumático e depressão. O encarceramento feminino possui particularidades que o diferem do encarceramento masculino e que circundam a questão da saúde mental e da violência de gênero, partindo do princípio que as prisões foram forjadas por e para homens, não admitindo o corpo feminino. Em relação aos resultados, pois, os estudos analisados apontaram que o Estado brasileiro não tem garantido condições básicas e adequadas para a sua população carcerária, especialmente no que tange às mulheres encarceradas, por sofrerem um adoecimento mental causado pelas prisões brasileiras (Canazaro; Argimon, 2010; Centro pela Justiça e pelo Direito Internacional et al., 2007; Mello, 2008; Pinese, 2008). O cárcere tem como objetivo a ressocialização das condenadas e a prevenção de novos delitos. Porém, é visível que essa instituição não tem cumprido com os seus deveres, produzindo a degradação do sujeito, acentuando sua marginalização e estigmatização.

**PARTICIPANTES:**

NICOLE MELO DOS SANTOS EROLES, MARIANA DE CASTRO MOREIRA, LUIZA GOMES MENDES, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 3621

TÍTULO: MEMÓRIA E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER BRASILEIRA: UMA OFICINA PIBID

**RESUMO:**

Esse trabalho apresenta os resultados obtidos a partir da realização da oficina didático-pedagógica sobre as personagens femininas e suas realizações dentro da História do Brasil. A oficina foi realizada no Colégio Estadual João Alfredo, a partir do subprograma do Programa Instituição de Bolsa de Iniciação a docência – PIBID/História da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. O propósito da oficina era fazer com que os alunos percebessem e refletissem sobre a secundarização e sobre o silenciamento dessas personagens na escrita e no ensino de História do Brasil. O grupo selecionou a atuação feminina em determinadas áreas como política, cultura, esporte, religião e militância, tendo como uma de nossas preocupações trazer nomes dos mais diversos contextos sociais e históricos brasileiros. Utilizamos músicas que sensibilizassem os estudantes sobre a sororidade das mulheres, permitindo aos estudantes perceberem como o empoderamento das mulheres é necessário. A oficina tinha o objetivo de fazer com que os estudantes do Ensino Médio reconhecessem o papel da mulher tanto na história do Brasil, quanto na sociedade atual. Em seguida, apresentamos aos alunos alguns nomes de mulheres que selecionadas pelo grupo de bolsistas, quando narramos uma pequena biografia de cada uma delas para que sua presença na história e sociedade brasileira fosse reconhecida pelos alunos. O trabalho presente tem o objetivo de apresentar a realização

e construção da oficina “Memória e Representatividade da Mulher Brasileira” com base em teóricos sobre a diferença, como Tubino e Catherine Walsh, que através da interculturalidade crítica consideram necessário repensar a educação, Vera Candau que traz a ideia da importância de se pensar a diferença e o multiculturalismo na educação e Cinthia Araújo que mostra a necessidade de descolocar o currículo para a compreensão sobre a diferença no campo curricular. Assim como a sua realização na escola, com a participação de alunos do Ensino Médio, junto aos resultados percebidos pelos bolsistas após atividade.

## PARTICIPANTES:

EDUARDA CARVALHO DE CASTRO ALVES, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

## ARTIGO: 4915

TÍTULO: UMA MULHER ANTIGA NA AURORA DE NOVOS TEMPOS: UM ESTUDO DA PRÁTICA EVERGÉTICO-CARITATIVA NA TRAJETÓRIA DE MELÂNIA, A JOVEM

## RESUMO:

Os séculos IV e V d.C. são marcados por intensas mudanças no Império Romano, tais como a expansão do Cristianismo entre as elites, adentramento de povos germânicos, recrudescimento do processo de burocratização estatal, concentração de riquezas e de renda de grandes senhores – enquanto, por outro lado, perdiam seu poder local -, aumento da prosperidade de algumas regiões, dentre tantas outras. Neste contexto, cresce a quantidade de relatos acerca de ricas notáveis que, ao se converterem ao Cristianismo, tornam-se grandes doadoras de bens e propriedades, direcionados, sobretudo, aos marginalizados da sociedade e à Igreja, que, neste momento, ainda se encontra em fase de desenvolvimento. Dentre estas mulheres, pode-se citar Melânia, a Jovem, proveniente da classe senatorial romana. Segundo consta nos documentos de época em que aparece, após ser “ferida pelo amor divino”, opta por seguir uma rígida conduta ascética baseada nas Sagradas Escrituras e inicia uma intensa atividade munificente, gerando grandes impactos em sua família e nas províncias pelas quais circula em peregrinação – não por acaso, justamente cidades em expansão do período, como Antioquia, Alexandria, Cartago e Síria. No bojo da pesquisa que tem sido realizada para a monografia, o principal interesse recai na prática donativa de Melânia, suas causas e consequências – e, para tanto, alguns documentos foram mobilizados, tais como a hagiografia “A Vida de Melânia, a Jovem”, a biografia da santa contida em “História Lausiaca” e algumas epístolas de Agostinho. Dito isto, os principais objetivos e hipóteses da pesquisa são: primeiramente, analisar a tríade “doador-receptor-doações” da referida notável, de forma que se possa traçar um panorama do tipo de doação feita, sua natureza, finalidade, corolários e relações estabelecidas entre os agentes envolvidos; em segundo, identificar passagens das obras em que a santa pratica a dita caridade eversiva, ostentatória ou evergética, mostrando, por um lado, que sua munificência foi radical e, por outro, o imbricamento entre evergetismo e caridade na época em que viveu. De forma espelhada, procurar-se-á identificar também a necessidade de moderação de suas condutas. Por fim, como fundamentos teórico-metodológicos, utilizou-se a “Análise do Discurso”, de Dominique Maingueneau; “A Sociedade dos Indivíduos”, de Norbert Elias, “Pão e Circo”, de Paul Veyne e algumas obras de Andrea Giardina, importantes quanto à linha historiográfica que siga na pesquisa – isto é, História Cultural – e aos conceitos – evergetismo, caridade (eversiva), ostentação, moderação, dom, contra-dom e habitus.

## PARTICIPANTES:

AMANDA REIS DOS SANTOS, DEIVID VALERIO GAIA

## ARTIGO: 5135

TÍTULO: O PAPEL DIVULGADOR DE ROSE MARIE MURARO SOBRE FEMINISMO E SEXUALIDADE EM MEIO À RESSURGÊNCIA CONSERVADORA DOS ANOS 80

## RESUMO:

É imprescindível, em meio à terceira onda feminista no Brasil, evidenciar todo o trabalho que Rose Muraro teve para abrir um espaço de diálogo sobre gênero e classe na mídia brasileira durante um período altamente repressivo dos direitos sociais. A Ditadura Militar no Brasil dava seu suspiro final, porém a partir das medidas do governo Reagan e da posse de João Paulo II houve uma disputa ideológica que restringiu a divulgação dos trabalhos da esquerda católica, Rose dentre eles, por meio de censuras, demissões e cortes de financiamento. É nesse cenário em que Rose publica Sexualidade da Mulher Brasileira, em colaboração com outras feministas pelo Brasil, para denunciar as diferenças entre os gêneros e relacioná-las às classes sociais. Assim, o nome de Rose se consolida como líder feminista no Brasil, tendo a pesquisa como uma prova de sua incursão no meio científico das Ciências Sociais. Procuramos traçar as aparições de Rose Muraro na mídia impressa dos anos 80, como ela coloca a importância do seu trabalho e do debate sobre gênero e sexualidade, bem como quantos, quais e como os jornais lhe dão espaço, através da análise e fichamento de jornais e revistas nos quais Rose é citada durante os anos 80, pertencentes ao acervo do Instituto Cultural Rose Marie Muraro, e da leitura de sua autobiografia, Memórias de uma Mulher Impossível (MURARO, 1999), e do livro que publica nesta época, Sexualidade da Mulher Brasileira (MURARO, 1982). Após a publicação de Sexualidade da Mulher Brasileira, Rose Muraro passa a ter mais reconhecimento nacional, como escritora e editora, assim como a Editora Vozes, na qual trabalhava. Esse estouro chamou atenção inclusive dos conservadores dentro da Igreja Católica, que tomavam força nesse período, resultando no seu desligamento da editora anos mais tarde.

## PARTICIPANTES:

GLICIA PECLAT, ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO

## ARTIGO: 5478

TÍTULO: PROTAGONISMO DA MULHER IDOSA NO SESC -RAMOS

## RESUMO:

O presente estudo é parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso e tem a pretensão de discutir quais os desafios e os limites para se desenvolver o protagonismo das mulheres idosas, por meio do Trabalho Social com Idosos – TSI, que se desenvolve no Serviço Social do Comércio – SESC/Ramos. Esse espaço possui mais mulheres idosas, que homens idosos. Uma série de questionamentos me fez debruçar sobre este tema, sobretudo, tendo em vista que no atual cenário brasileiro há um aumento substancial de pessoas idosas. Dentro deste universo se tem um número maior de mulheres, refletindo, assim, a feminização da velhice. O estudo também pretende mostrar como o trabalho com idosos possui várias demandas para o assistente social e a importância de se ter um profissional preparado teórica e operacionalmente para que busque, de fato, a ampliação e efetivação de políticas públicas para estes usuários, tendo em vista o código de ética dos assistentes sociais de 1993. Em espaços como o SESC, uma instituição privada, que pode ser facilmente alvo de investidas capitalistas, de possíveis e inevitáveis relações clientelistas, é importante para o profissional se afirmar como tal e se ater aos fundamentos acadêmicos da profissão. Assim sendo, não se tornar apenas um executor de políticas ou programas ou um cumpridor de metas para “defender” seu emprego, mas um profissional que crie nesses espaços algo importante como profissional de serviço social. Como parte do TCC, o estudo ainda não possui resultados preliminares, porém com avanço da pesquisa, cuja metodologia conta com levantamento bibliográfico e documental, juntamente com a aplicação de questionário com as idosas, na SIAC já pretendo ter dados que me possibilitem entender como alguns avanços são recentes e como ainda precisamos avançar, principalmente para que os serviços de convivência para idosos tenham um amparo efetivo da população em relação ao controle social e do Estado em todos os níveis.

## PARTICIPANTES:

FERNANDA NASCIMENTO SILVA, FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

## ARTIGO: 754

TÍTULO: REQUISIÇÕES FEMININAS NA ATENAS CLÁSSICA

## RESUMO:

Com essa pesquisa, pretendo abordar o tema das requisições de direito/justiça que as mulheres atenienses efetivamente faziam fora dos espaços jurídicos institucionais da polis. Estabelecendo como marco espaço-temporal o território da polis ateniense entre os séculos IV e V a.C., é possível analisar o tema das requisições femininas a partir das peças do teatro trágico e cômico do final do século V a.C. Trata-se, em primeiro lugar, de reunir testemunhos dessas requisições vistas como femininas em espaços que, em princípio, não estariam relacionados com as instituições do governo da polis. Daí a importância de destacar esses testemunhos dispersos no teatro trágico e cômico e nos espaços funerários, principalmente, testemunhos de certos discursos misturados ao cotidiano das pessoas, principalmente quando se leva em consideração aqueles que não tinham os mesmos direitos do cidadão em relação às instituições políticas. Procura-se contribuir para uma maior visibilidade das formas pelas quais as mulheres se inseriam de maneira atuante na sociedade política ateniense, tendo em mente o teatro como um local de problematização de questões políticas. O recorte da pesquisa é a representação das figuras femininas na peça "As Bacantes", de Eurípedes, apresentada nesse momento histórico de transição entre o período arcaico e o clássico da polis. Na peça, o conflito entre Dioniso e Penteu é incorporado pela possessão das mulheres da cidade, que são tomadas pela mania, o delírio enviado pelo deus. Busco portanto usá-la para indagar acerca do uso de figuras femininas no teatro como veículos de uma questão política envolvendo o governo da polis e a religião.

## PARTICIPANTES:

FERNANDA COUTINHO TEIXEIRA, MARTA MEGA DE ANDRADE

## ARTIGO: 1296

TÍTULO: A EDUCAÇÃO DO "BELO SEXO" SOB A ÓTICA DE MARIA GRAHAM

## RESUMO:

A pesquisa iniciada em março de 2017 tem como foco a educação e a preocupação com o comportamento feminino típicos de um olhar e uma bibliografia da primeira metade do século XIX. O recorte espacial escolhido é o Rio de Janeiro, capital do Império, e o recorte temporal são os anos de 1822 a 1831, o Primeiro Reinado de Dom Pedro I por conta da fonte com a qual trabalho no momento, a obra da viajante Maria Graham. A autora, inclusive, já foi consagrada por Gilberto Freyre, autor de Casa Grande e Senzala, o qual conferiu à viajante inglesa um lugar honroso entre os observadores dos costumes do nosso país pelos seus preciosos relatos em diários de viagens, pelo esforço biográfico de Dom Pedro I e, também, pelas suas cartas trocadas com a Imperatriz Leopoldina entre os anos de 1823 a 1826, documentos esses os quais estão todos sendo analisados para a pesquisa. Até então, a análise dessas fontes bibliográficas revelaram uma perspectiva educacional e civilizatória da inglesa quanto à educação feminina brasileira que relaciona-se intimamente com a perspectiva de educação feminina de autores como Jean-Jacques Rousseau, como bem podemos ver na obra Emílio, ou da Educação, e Mary Wollstonecraft, em Reivindicação dos Direitos da Mulher. Busca-se compreender o comportamento do belo sexo no Rio de Janeiro durante os anos do Primeiro Reinado a partir da ótica de uma estranha à sociedade brasileira, portanto, a viajante Maria Graham, a qual possui uma determinada expectativa de educação feminina proveniente da sua experiência no Velho Mundo. Nesse sentido, procura-se a partir desta pesquisa apreender a propagação do ideal europeu de educação para mulheres e a sua interferência no comportamento da sociedade urbana brasileira do século XIX, com especial atenção para o alcance dos padrões disseminados que, a princípio, podemos considerar direcionados à elite / nobreza.

## PARTICIPANTES:

MARTA MEGA DE ANDRADE, ALESSANDRA NOBREGA MONTEIRO

ARTIGO: 1392

TÍTULO: AMOR E FEMINILIDADE

RESUMO:

A obra freudiana compreende o amor como uma questão muito mais feminina do que masculina, como eixo da sexualidade da mulher. Na ausência do falo a menina entende sua castração como já efetuada, não lhe sendo, portanto, uma ameaça que a impulsiona a sair do complexo edípico como o é no menino. Em seu lugar, a menina sofre da ameaça de perda de amor (Freud, 1924), perda do lugar fálico que sustentava sua identidade. Freud (1925) aponta como uma via para a feminilidade justamente o afastamento de tal lugar, afastamento da mãe para seguir em direção ao pai. Deste ela recebe uma identificação viril, mas ainda lhe falta um significante que a identifique em sua feminilidade, que faça com que a mulher exista (Lacan, 1972-1973) quando o único representante estruturador dos sexos é o falo (1958, Lacan) - para ela subjetivado em sua falta. Diante dos debates atuais sobre a constituição do sujeito e sexuação este trabalho busca, através de textos da teoria psicanalítica, explorar a questão histórica sobre o que é a mulher considerando, como foi anunciado por Freud, a contribuição de sua relação com a mãe e do amor na construção de sua feminilidade. FREUD, S. (1924) A dissolução do complexo de Édipo. In S. Freud, Obras completas volume 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 \_\_\_\_\_ (1925) Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos. In S. Freud, Obras completas volume 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2016 \_\_\_\_\_ (1933) Feminilidade. Conferência XXXIII. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud – Edição Standard Brasileira volume 22. Rio de Janeiro: Imago, 1996 LACAN, J. (1972-1973) O Seminário, Livro 20: Mais, Ainda. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 Lacan, J. (1958) A significação do falo. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

PARTICIPANTES:

GIOVANNA PAVANI DE PAULA MADUREIRA, MARIA CRISTINA CANDAL POLI

ARTIGO: 3453

TÍTULO: EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL: AVANÇOS, LIMITES E TENSÕES À LUZ DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

RESUMO:

O presente estudo vem sendo realizado no âmbito da monitoria na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e Educação. Ele busca investigar a forma como a Educação Sexual tem sido pensada e executada nas instituições escolares, em um cenário social marcado pelo recrudescimento da violência sexual sofrida por mulheres e crianças, e aumento da evasão escolar de membros LGBTs por casos de homofobia. Segundo o Ipea (2014), 89% das vítimas de violência sexual são do sexo feminino e 70% do total são crianças e adolescentes. Pesquisa recente do Grupo Gay da Bahia (2016) assinala que a média de mortes de membros LGBTs bateu o recorde no dado ano, ultrapassando 235,5 mortes/ano. Ainda, conforme a "Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2016", realizada pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, na escola, 73% dos/das estudantes LGBTs já foram agredidos/as verbalmente por sua orientação sexual e 68% por sua identidade de gênero. O debate sobre gênero e diversidade sexual aparece no contexto social e também na esfera política, por exemplo, no Congresso Nacional através da tramitação do projeto de lei "Escola sem partido", o qual prevê que a escola não deve trabalhar questões sobre gênero e orientação sexual. Este estudo parte da análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Movimento Escola Sem Partido. Por um lado, analisa os PCNs cujas diretrizes propostas pelo Governo Federal apresentam aos/as professores/as conteúdos e modos de abordagem de diversos conhecimentos. Investiga-se aqui, especificamente, a temática da "Orientação Sexual", que deve ser trabalhada nas escolas como tema transversal. Por outro, se debruça sobre o Programa Escola Sem Partido, que consiste em um movimento de oposição à chamada doutrinação ideológica, isto é, o suposto uso do ensino para fins políticos, ideológicos, partidários, e que pretende o fazer por meio de um anteprojeto de lei contra o dito abuso da liberdade de ensinar. Pretende-se examinar avanços, limites e tensões dos PCNs e do Movimento Escola Sem partido no que diz respeito à prática do ensino da Educação Sexual no âmbito escolar. Dentre os limites apontados está o caso da escola priorizar o olhar biologizante com o foco na prevenção de DSTs/AIDS e gravidez na adolescência (Altmann, 2005; Ramos, 2013; e César, 2009). Assinala-se também como limite dos PCNs o fato de haver questões ligadas à relação afetivo-sexual dos/as jovens pouco trabalhadas, tais como os sentimentos de curiosidade e ansiedade, os desejos e fantasias dos sujeitos. Na análise comparativa, vê-se que enquanto os PCNs se preocupam em garantir um espaço para debater o respeito ao outro, os diversos preconceitos sofridos e as experiências vivenciadas pelos/as jovens, o Movimento Escola Sem Partido restringe esse debate por pregar uma educação moral que deve estar estritamente de acordo com as convicções dos pais, e se opor a inclusão da sexualidade como conteúdo das disciplinas obrigatórias.

PARTICIPANTES:

SOPHIA WOLFF CASTRO, JACQUELINE CAVALCANTI CHAVES

ARTIGO: 3535

TÍTULO: POLÍTICA, SEXO E DOMINAÇÃO NA VIDA DE CAIO JÚLIO CÉSAR

RESUMO:

Grande parte da documentação a que temos acesso sobre a tardo República Romana apresenta Júlio César senão como figura central, pelo menos como personagem de grande importância para a dinâmica político-militar estabelecida. Indo desde último e talvez principal defensor das ideias de uma facção senatorial derrotada em batalha até uma das principais figuras de seu tempo, a relevância e a influência de César são inegáveis; no entanto, diversas das fontes produzidas enquanto o general ainda vivia, usualmente oriundas da elite senatorial, apresentam tom de crítica e reprovação às suas atitudes, públicas ou privadas. Assim, a análise de sua ascensão levanta diversas dúvidas: que ações eram estas a serem

criticadas pela elite senatorial? Por que os Senadores as criticavam? Como pode o herdeiro de uma família patriciana à beira da ruína, ter se tornado Júlio César, renomado governante tido como exemplar desde a Antiguidade? São estas, dentre diversas outras, as questões que nos propomos a responder. Como representante de uma linhagem que havia perdido grande parte de sua influência e como defensor dos interesses e associado ao representante dos populares - todos esses, fatores menosprezados pela maioria da elite senatorial da época -, César teve de fazer uso de diversos dispositivos de agregação de poder político no decorrer de sua carreira. Assim, aqui, pretendemos nos concentrar na utilização feita por César de um elemento cultural de associação e relacionamento entre partes iguais largamente praticado pelas classes dirigentes romanas, a *amicitia*, como meio garantidor de apoio público ao estabelecer, por meio dessa, relações de dominação. Ademais, gostaríamos de destacar nosso trabalho como vinculado à pesquisa "Práticas financeiras no mundo romano: crises financeiras e taxas de juros do século I a.C. ao século IV d.C.", do Prof. Dr. Deivid Valério Gaia, que busca compreender a forma como a *amicitia* e, consequentemente, a prática do empréstimo de dinheiro, influenciava a flutuação das taxas de juros na Roma do século I a.C. ao IV d.C. Destarte, no que concerne nossas perspectivas metodológicas, procuramos nos basear sobretudo nos pressupostos da Análise do Discurso francesa, defendida por Dominique Maingueneau, e no "paradigma indiciário" de Carlo Ginzburg; buscando, na análise das fontes, a realização de uma interconexão dos acontecimentos relatados, levando em conta as especificidades de cada documento assim como seus respectivos autores e condições de produção. No que diz respeito aos nossos fundamentos teóricos, procuramos nos basear nas diretrizes estabelecidas por René Remond, quem defende que nenhum fato político ocorre isoladamente, e por Karl-Joseph Hölkamp e Harriet Flower, que estabelecem a sociedade romana como uma do espetáculo baseada no discurso da tradição, já que pretendemos nos apropriar da ideia da existência de determinada cultura política defendida pela elite senatorial de fins da República.

**PARTICIPANTES:**

AMANDA LEMOS, DEIVID VALERIO GAIA

**ARTIGO: 4107****TÍTULO: MULHERES DE OVERWATCH; IMAGEM DA MULHER E REPRODUÇÃO DO MACHISMO****RESUMO:**

Esse projeto pretende investigar a construção da imagem da mulher e as reproduções do machismo no meio do entretenimento eletrônico de videogames, através do estudo de caso do jogo online "Overwatch". Overwatch é um jogo da empresa americana Blizzard, onde personagens com diferentes habilidades se enfrentam em batalhas virtuais em tempo real, controlados por jogadores em diferentes tipos de partidas; onde mudam-se os cenários e os objetivos para que seja necessária uma dinâmica de time diferente a cada partida. Embora trate-se de um jogo online, os personagens de Overwatch possuem enredos próprios que se complementam. Suas histórias estão presentes em vídeos e quadrinhos produzidos pela mesma empresa. Embora o machismo e suas reproduções sejam um tópico amplamente abordado na academia, no caso do Brasil, suas reproduções e os discursos que surgem nesse meio são pouco analisados, justamente pelo fato das indústrias de videogames, quadrinhos, e desenhos serem interligadas. Em sua maioria são produzidos e lançados por grandes empresas já estabelecidas nessa área. Este projeto pretende fazer uma análise do tipo de construção da mulher que pessoas de todo mundo reconhecem como representações convencionais da figura feminina, na plataforma de entretenimento. Indagamos se a forma com que as personagens são construídas contribuem para a reprodução do machismo em entretenimento eletrônico, tornando os videogames um lugar inóspito para as mulheres, para as jogadoras. Esse projeto pretende investigar a construção da imagem da mulher em Overwatch e suas repercussões no público, discutindo a presença de pressupostos do senso comum sobre o papel da mulher; que seria um papel geralmente submisso, ou no máximo de apoio aos homens, ou que tenha alguma necessidade de complemento por uma presença masculina (seja de homens em sim ou características masculinas) para existir em qualquer universo que não o trabalho doméstico e a criação de filhos. Serão analisadas escolhas feitas na construção da aparência das personagens, assim como o lugar delas no enredo do jogo e sua própria história, para entender o discurso da empresa em relação a construção dessas personagens. Esse projeto também pretende analisar a arte feita por fãs sobre essas personagens, e discussões sobre as mesmas, com o objetivo de entender a reação a essas imagens e a construção das mesmas da perspectiva do público, para entender esse jogo entre o que a empresa postula sobre as personagens e como que o público responde.

**PARTICIPANTES:**

GABRIEL MENDES RANGEL, BRENDA PEREIRA, ANNA MARINA. BARARÁ PINHEIRO

**ARTIGO: 2052****TÍTULO: ARTICULAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XX: MANOEL BOMFIM E ISAÍAS ALVES****RESUMO:**

A pesquisa analisa historicamente produções textuais a fim de verificar a circulação de conhecimento e a história da psicologia no Brasil do fim do século XIX e início do XX. Objetivando conhecer os usos da psicologia na Educação, visamos entender a inserção das ideias psicológicas e sua articulação ao projeto de progresso da nação, as reverberações da psicologia no campo educacional e o diálogo com as produções estrangeiras, europeias e americanas. Partimos da leitura inicial de América Latina: Males de origem, de Manoel Bomfim, que serviu de disparador para reflexões sobre como a obra trazia elementos contrários às crenças hegemônicas da ciência positivista presente nas produções intelectuais e psicológicas de então, discutindo um projeto político de educação e sociedade que não fomentava as ideias deterministas e biológicas do atraso brasileiro condicionados à questão das raças. A partir do ponto de vista de Bomfim e as referências de sua obra, buscamos outros autores da época que pensavam a educação no Brasil embasados em conhecimento psicológico, percebemos o momento de importação da produção francesa – teste de Binet- Simon – e das produções dos testes desencadeadas daí e disseminada pelos EUA. Bomfim propunha que o meio social era um agente no modo como o indivíduo se constituía e defendia a ideia de que a psicologia não poderia ser feita somente em laboratórios controlados, por que estes

não representariam a realidade. Selecionamos Isaías Alves - que foi chefe da Seção de Testes da Direção de Instrução Pública do Distrito Federal - em contraponto às concepções sociais da psicologia de Manoel Bomfim e verificamos na leitura de Teste Individual de Inteligência e Testes de Inteligência nas escolas de Isaías Alves o uso da psicologia como uma "atitude científica no tratamento dos problemas escolares". Adaptados e aplicados aos alunos no Brasil com o intuito de homogeneizar as classes, ao passo que os media e classificava. Os testes se difundem a serviço do projeto estatal com base em um viés econômico de reformulação da educação, reduzindo despesas e aumentando a eficiência da escola, por se tratarem de métodos de classificação com a menor influência subjetiva possível. Se por um lado os testes classificavam objetivamente os alunos e garantiam uma apuração criteriosa dos rendimentos destes, propondo melhora no método de ensino e a reorganização escolar como resposta à disseminação democrática do ensino público, por outro, faz questionar o quanto essa produção exclui e patologiza partes do alunado, diante das mudanças sócio-urbano-econômicas e da influência das ideias racistas nas produções tanto nativas quanto estrangeiras. Isaías afirmou que a situação econômica e social é mais bem atendida se usarmos os resultados da psicologia. Pretende-se evidenciar uma mentalidade em que a psicologia no século XX serviu de instrumento para organização social, neste caso, junto às práticas educacionais.

## PARTICIPANTES:

LAYLAN BATISTA LOPES DA SILVA, FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL, DIEGO GOMES DA COSTA

## ARTIGO: 2058

TÍTULO: LOURENÇO FILHO E O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO PARA UM NOVO PROJETO NACIONAL DE SOCIEDADE

## RESUMO:

Objetivamos realizar um estudo histórico social das contribuições de Lourenço Filho no campo educacional por meio do levantamento e leitura de suas obras, no contexto de renovação escolar relacionado à Escola Nova e ao movimento dos testes por que passava o Brasil no início do século XX. Além disso, busca-se estudar a crescente importância da psicologia como uma ferramenta institucionalizada para orientação e fornecimento de novas bases teóricas e técnicas para o projeto educacional. Já na segunda metade do século XIX, observa-se, na Europa, o desenvolvimento de uma Psicologia de caráter objetivo que se tornou um campo científico e instrumento primordial para as necessidades de produtividade das novas sociedades urbano-industriais capitalistas. Nesse sentido, foi possível observar o esforço de diversos intelectuais brasileiros, nos primeiros decênios da República, para construir um projeto nacionalista inspirado nos moldes científicos a fim de promover o desenvolvimento do país, com especial atenção à educação e à formação de professores. A psicologia, então, nas primeiras décadas do século XX, especialmente na década de 1930, com a gradual transição de uma sociedade agrária oligárquica para uma sociedade urbano-industrial, e com os intensos movimentos políticos como a Revolução de Outubro de 1930, a Revolução Constitucional de 1932 e o estabelecimento do Estado Novo em 1937, se tornou um importante campo de saber na medida em que se necessitou de uma educação e especialização para o trabalho das massas e da adaptação à nova ordem social. A psicologia, portanto, encontrou no campo educacional, um meio de se estabelecer reconhecidamente como um campo científico, fornecendo conceitos e instrumentos científicos que passaram a ser amplamente utilizados nas escolas do país. Notadamente, os testes tornaram-se um meio de se reconhecer as diferenças individuais entre alunos, para então, posteriormente, mobilizar uma adaptação da forma e do conteúdo de ensino. Verifica-se, assim, na Escola Nova, a tentativa de uma reorganização escolar com base em um conhecimento maior sobre os alunos, pelo emprego dos testes, assim como uma fundamentação teórica e técnica para uma construção e reorganização social. Tendo sido um dos líderes do movimento de renovação escolar e um dos autores que assinaram o "Manifesto dos pioneiros da Educação Nova", Lourenço Filho propunha a integração de diversos conhecimentos, com destaque para a psicologia e a estatística. Esta última forneceria aos professores dados sobre aspectos físicos, atitudes e capacidades dos alunos, oferecendo um embasamento técnico para avaliá-los e classificá-los, tornando assim possível realizar prognósticos sobre o trabalho educativo, enquanto a psicologia produziria conhecimento acerca dos alunos e serviria de instrumento de análise das profissões. Vemos, assim, com este autor, alguns modos pelos quais psicologia e educação se articularam para efetivação de um projeto de ordenação social.

## PARTICIPANTES:

DIEGO GOMES DA COSTA, LAYLAN BATISTA LOPES DA SILVA, FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

## ARTIGO: 2584

TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E VALORIZAÇÃO DOS DOCENTES NOS 20 ANOS DA LDB (1996-2016).

## RESUMO:

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que pretende analisar, em perspectiva histórica, a trajetória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) ao longo dos seus 20 anos de existência. A LDB, quando foi promulgada, em 1996, introduziu alguns princípios, como o da gestão democrática que, por um lado, significaram uma tentativa de modificação em relação a práticas educativas que existiam até então e, por outro, a afirmação da valorização do profissional da educação escolar. Nossa hipótese inicial é a de que essas formulações mais gerais, de caráter mais democrático, foram sendo substituídas por outras de teor mais conservador. O trabalho a ser apresentado representa uma parte da pesquisa e se refere às modificações relativas ao princípio de gestão democrática do ensino público e à valorização do magistério. A pesquisa, nesta sua fase inicial, é basicamente bibliográfica e de análise de conteúdo da legislação em vigor. O objetivo é analisar como os artigos da LDB relativos à gestão e ao trabalho docente foram sendo modificados e transformados por outras leis e resoluções ao longo dos últimos 20 anos. Especificamente em relação a valorização do magistério são analisadas as diversas leis que modificaram os artigos da LDB, bem como as resoluções e novas formulações de diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores. Já em relação ao princípio da gestão democrática, tentamos identificar na revisão da literatura as tendências em que tem sido proposta.

## PARTICIPANTES:

ANDREZZA CARDOSO DE FREITAS, KETELLYN APARECIDA MACIEL DA SILVA, ANA LUCIA CUNHA FERNANDES

## ARTIGO: 2908

TÍTULO: AS PRÁTICAS CORPORAIS SISTEMATIZADAS DOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (1983-1987/1991-1994)

## RESUMO:

O presente trabalho se propõe a analisar as práticas corporais sistematizadas prescritas no currículo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no período de 1983/1987 e 1991/1994. Esse subprojeto faz parte de um projeto guarda-chuva ("A Educação do Corpo em Instituições Escolares") desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC), inserido na linha de pesquisas "Políticas e Instituições Educacionais" do PPGE-UFRJ. Partimos do pressuposto que os corpos são moldados culturalmente. Nesse sentido, os agenciamentos sobre o corpo são realizados por diferentes instituições sociais (família, escola, exércitos, religiões etc.) que desenvolvem, naturalizam e legitimam formas de educar os corpos. Os CIEPs foram desenvolvidos a partir dos Programas Especiais de Educação (I PEE - 1983/1987 e II PEE - 1991/1994) no estado do Rio de Janeiro, durante os dois governos de Leonel Brizola (1922-2004), com a proposta de uma educação pública em tempo integral que rompia e trazia um discurso oposto às escolas de turno. Trabalhamos a relação existente entre o aumento do tempo da jornada escolar - educação em tempo integral - e a ênfase atribuída às práticas de educação do corpo em instituições escolares. Nessa esteira de argumentação, compreendemos que a educação em tempo integral permite a observação de elementos da educação do corpo na escola, ainda que esta possa variar de acordo com o contexto histórico e o projeto político pedagógico em pauta. Assim, os objetivos específicos traçados no presente estudo são: i) Descrever e analisar no currículo dos CIEPs os espaços e tempos destinados às práticas corporais; (ii) Debater as políticas de educação do corpo presentes nas atividades específicas, inseridas em uma experiência de ensino que ampliou a permanência do aluno na escola; (iii) Descrever como práticas corporais dialogavam com a manutenção ou inovação da cultura das brincadeiras infantis. A matriz metodológica para este estudo consiste no levantamento bibliográfico sobre a ampliação da jornada escolar, educação do corpo e análise de documentos administrativos oficiais produzidos no período do PEE e os livros divulgados pelo governo. As leituras iniciais permitiram observar que no currículo dos CIEPs havia maior exposição dos sujeitos às práticas corporais a partir da ampliação do tempo. Esse programa ainda gera um significativo debate no campo educacional, passados 23 anos do término do programa, quando se pensa na escola de tempo integral no Brasil. Entendemos que as práticas corporais ganham mais espaço e tempo nesse modelo de escola, assumindo papéis importantes na formação dos alunos. Nesse sentido, sugerimos o aprofundamento das práticas corporais sistematizadas prescritas dos CIEPs para tentarmos levantar as características dessas nesta experiência de ensino, uma vez que é identificado por Moreira (2015) que há uma clara intencionalidade em agenciar os corpos no currículo da instituição estudada.

## PARTICIPANTES:

MARINA PARADELA GURGEL, LARISSA MEIRELIS LEITÃO, ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES

## ARTIGO: 3301

TÍTULO: O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA PELAS PÁGINAS DE UM MANUAL DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

## RESUMO:

O presente trabalho integra um projeto maior realizado na Faculdade de Educação da UFRJ coordenado pelo professor José Cláudio Sooma Silva que, com apoio financeiro do CNPq, tem se interessado pela problematização de Manuais de História da Educação. O recorte para a SIAC deste ano se insere na discussão sobre as explicações do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, acontecimento que comparece obrigatoriamente nos manuais dedicados à formação dos educadores. Para tal empreendimento, os aportes teórico-metodológicos escolhidos foram Nunes (2004) e Veiga (2004) que se debruçaram sobre o Manifesto; Hobsbawm & Ranger, (1984) e Albuquerque Junior (2007) possibilitadores de diferentes perspectivas de análise sobre o passado; assim como alguns autores que investigaram os manuais e seus possíveis usos, dentre eles: Roballo (2011, 2012); Gondra e Silva (2011a, 2011b) e Bastos (2014). A partir de uma abordagem marginal sugerida por Clarice Nunes (2004), este estudo pretendeu dialogar com o Manifesto, criando ao mesmo tempo um lugar específico: o da margem, isto é, um lugar de fronteira entre o documento e o que se disse dele. Dessa forma, com foco em um manual específico "História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil", 1ª e 3ª edições (1989 e 2006, respectivamente) de Maria Lúcia de Arruda Aranha que, segundo levantamentos realizados conheceu (e permanece conhecendo) significativa circulação em cursos superiores de Pedagogia, procurou-se investigar como o Manifesto entra em cena. Desse quadro, o trabalho englobou as seguintes questões principais: 1) indiciar alguns aspectos referentes a determinada tradição historiográfica que insiste ainda em analisar a Educação e a História da Educação tomando por base o par dicotômico escola tradicional-escola nova; 2) problematizar a questão do Manifesto dividir o espaço com outros eventos no manual estudado (2006), tais como algumas reformas do período, leis e movimentos populares; 3) explorar possíveis aproximações e distanciamentos que foram perscrutados nas análises concretizadas por Veiga (2007) e Nunes (2004) em relação àquilo que foi apresentando na narrativa de Aranha (2006). Nesse movimento de investigar alguns aspectos referentes à tradição historiográfica e aos padrões narrativos constantes ao manual de Arruda Aranha, foram examinadas também as revisões e ampliações empreendidas pela editora. Afinal, tais dimensões interferem e modificam as maneiras de se ensinar e aprender sobre o passado educacional. Sobre tudo, o convite desta pesquisa é buscar outros sentidos possíveis para um assunto que permanece em debate e analisar as diferentes explicações sobre um documento histórico tão amplamente citado nos círculos educacionais.

## PARTICIPANTES:

JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA, RAIZA MAIA CALHEIROS

ARTIGO: 3479

TÍTULO: PIBID REFLETINDO SOBRE AS NARRATIVAS DE HISTÓRIA INDÍGENA BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS ONTEM E HOJE

RESUMO:

A utilização do livro didático como uma das ferramentas do saber escolar é fundamental para o ensino de história. Diante disso, buscamos através do uso de uma oficina pedagógica mostrar a importância de tal meio para fomentar a participação e envolvimento dos discentes nas aulas. Buscamos, neste trabalho, partindo da Lei 11.645/2008 observar como o elemento indígena é retratado no livro didático em meados do XIX como "gentios" (Lições de História do Brasil, Joaquim Macedo) e nos dias de hoje (História, org. por Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro Faria, Jorge Ferreira e Georgina dos Santos. Ano 2015), aproximadamente 10 anos após a lei entrar em vigor. Para fazer legítimo o direito de representação dos povos indígenas nas áreas social, econômica e política, a legislação federal ratifica com esse dispositivo uma ação afirmativa de grupos marginalizados. Essa atividade surgiu a partir dos debates realizados durante as reuniões gerais do subprojeto PIBID História em torno da elaboração de um currículo mais democrático que contemple a totalidade da população brasileira. Ainda hoje, ouvimos relatos de professores que trabalham na educação básica e mencionam a dificuldade em abordar os aspectos materiais e simbólicos da cultura indígena em sala de aula, por falta de conhecimento acadêmico ou desconhecimento de como tratá-la dentro do currículo oficial. O grupo é supervisionado pela professora Rafaela Albergaria, atua no Colégio Estadual João Alfredo, na cidade do Rio de Janeiro. Este colégio é formado por alunos do ensino médio da rede estadual de ensino. Nossa proposta para a oficina tem por objetivo principal, mostrar aos alunos a diferença de como a temática indígena é apresentada nos livros didáticos antes e depois da lei Lei 11.645/2008. Para tanto, optamos por comparar um manual didático de História do Brasil de meados do século XIX, ou seja, durante a fase imperial do Brasil e o livro de História utilizado atualmente no Colégio Estadual João Alfredo, lembrando que o mesmo está na lista aprovada do Programa Nacional de Livro Didático. A utilização de novas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, de novos recursos didáticos são fundamentais no ensino de história. Buscamos através dessa oficina como recurso metodológico mostrar a importância de tal recurso para fomentar a participação e envolvimento dos discentes nas aulas de história. A oficina prima pelo trabalho e engajamento do educando, envolvendo-o com os variados temas de história, principalmente com temas de história presentes no currículo da educação básica, construindo saberes que efetivam seu aprendizado. O objetivo de nossa oficina, então, é fazer com que os estudantes do ensino médio reconhecessem o papel do indígena tanto na história do Brasil, quanto na sociedade atual. A metodologia que utilizaremos para apresentação da oficina didático-pedagógica visa contribuir para a diminuição de lacunas sobre a sociedade indígena na história do Brasil, presente nos livros didáticos.

PARTICIPANTES:

LÍVIA MARTINS TEIXEIRA LOYO, ALICE HELLEN GONCALVES DE BRITO, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

ARTIGO: 440

TÍTULO: A ASCENSÃO DAS CELEBRIDADES ACADÊMICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO:

No Brasil atual, nos meios de comunicação aparece um conjunto de figuras públicas que, oriundas do meio universitário, se propõem a responder a todo tipo de questão relacionada ao estilo de vida contemporâneo: as celebridades acadêmicas. De aspectos ligados à realidade socioeconômica do país a dilemas da vida pessoal, tais como relacionamentos, carreiras e família, esses personagens buscam oferecer respostas imediatas a essas perguntas. Ainda, alguns deles oferecem palestras a grandes empresas e vendem livros ao grande público. Se a presença dos intelectuais na mídia não é nova, minha hipótese é que estamos agora diante de um novo tipo de presença da academia na mídia: as celebridades acadêmicas. Penso que a ascensão dessas figuras se dá em um contexto de redefinição do modus operandi dos meios de comunicação de massa e expressa a formação de um mercado consumidor bastante consolidado, orientado fundamentalmente por interesses econômicos próprios aos atores sociais engajados nesse setor de informação. A relevância do projeto consiste em oferecer uma contribuição ao debate travado em torno das diferenças entre os conceitos de "celebridade acadêmica" e "intelectual público". O objetivo da apresentação será realizar uma revisão bibliográfica visando comparar os conceitos de "intelectual público" e "celebridade acadêmica". Na pesquisa, a metodologia utilizada consistirá na análise de materiais relacionados à intervenção pública dos pesquisadores em estudo, tais como entrevistas, participação em eventos e programas de rádio e televisão e artigos publicados. Posteriormente, a pesquisa poderá guiar-se pela realização de entrevistas. Nesse momento inicial da pesquisa, no entanto, farei a revisão bibliográfica necessária para melhor definir meu objeto de pesquisa. Teoricamente, lançarei mão do conceito de "demotic turn" (Turner, 2006), com o intuito de lançar luz sobre a mudança nas diretrizes que orientam as ações dos meios de comunicação modernos, das reflexões acerca da indústria cultural propostas por (Adorno & Horkheimer, 1985) para analisar a demanda do grande público por respostas de "autoridades" para questões com que se deparam e da definição de "intelectual público" proposta por (Burawoy, 2005) em comparação com o que se entende por "celebridades acadêmicas". Iniciada em março deste ano, esta pesquisa está em andamento e ainda não possui resultados preliminares.

PARTICIPANTES:

DANIEL MÁXIMO, MARIA ELOISA MARTIN

ARTIGO: 1004

TÍTULO: BRITTONES ET SAXONES NO RELATO DO MONGE NENNIUS (SÉCULO IX)

RESUMO:

Como membro do Programa de Estudos Medievais (PEM), e sob orientação do professor doutor Paulo Duarte Silva (PEM-

UFRJ), desenvolvo uma pesquisa que se encontra em estágio de desenvolvimento. O trabalho a ser apresentado tem como objetivo explorar, no contexto de expansão do cristianismo ao norte europeu, a correspondência do triunfo do paganismo dos anglo-saxões, apontados como bárbaros, sobre os considerados e qualificados como errantes e ignorantes bretões, oriundos da região da Britânia. Para tal, analisamos o documento intitulado como *Historia Brittonum*, de autoria atribuída a Nennius, um monge galês, escrito no século IX, como uma tentativa de 'resgatar' a memória dita bretã. Nesta apresentação, por meio da análise de discurso e da contribuição das interpretações historiográficas de autores como Le Goff, Schmitt e Filotas, objetiva-se caracterizar as práticas ditas pagãs no relato do referido monge, considerando a relevância desta denúncia no âmbito desta narrativa produzida no meio eclesiástico.

## PARTICIPANTES:

CAMILA VALLE LACERDA, PAULO DUARTE SILVA

## ARTIGO: 2627

TÍTULO: PÓS NACIONALISMO? A IDENTIDADE NACIONAL ALEMÃ (1945-1955)

## RESUMO:

A Alemanha de 1945 vivia um momento muito singular em sua história: se defrontava com uma infraestrutura extremamente danificada, vivenciava um momento onde sua soberania estava extinta, sem governo próprio e sob uma ocupação militar. Também não existiam no país abrigos para sua população faminta e os 15 milhões de alemães expulsos do Leste, já que se estima que 3 milhões de casas haviam sido destruídas pelos bombardeios Aliados. A catástrofe que se abateu sobre o país, mais do que os eventos durante a década de 1930 e o início da guerra, teria um papel marcante nas lembranças da população. A derrota total alemã e o status de tabu que esta ganhou na sociedade abriram um enorme horizonte para a renovação do país.

Este trabalho possui como tema a questão do nacionalismo na Alemanha Ocidental pós Segunda Guerra Mundial. Mais especificamente, o período da ocupação militar, a criação da República Federal da Alemanha e seus primeiros anos, em um período entre 1945 e 1955. Arelada ao nazismo, a questão nacional também foi pensada durante os processos de desnazificação, sobretudo na zona de ocupação norte-americana, como algo a ser superado. Esta "cruzada unificada" terminou por cair em contradição com o período, visto que durante a Guerra Fria as nacionalidades europeias eram contrapostas com a imagem de um suposto internacionalismo soviético.

Partindo desta noção de união entre nacionalismo e nazismo, esse trabalho se fundamenta em uma metodologia de análise das diversas pesquisas de opinião feitas pela OMGUS (Office for Military Government, U.S.), entre 1945 e 1949, seu período de atuação. Outras fontes a serem consideradas são: o discurso do primeiro Chanceler da nova República, Konrad Adenauer, em uma recepção organizada pelo Alto Comissariado dos Aliados, seus escritos na obra *World Indivisible, with Liberty and Justice for All* e suas ações no governo durante o período de 1945 até 1955, com o objetivo de demonstrar um recrudescimento das posições ideológicas de Adenauer e sua contradição com os caminhos de seu governo.

Minha hipótese é de que para o novo governo, mais importante do que a instituição de um Estado-Nação "pós nacional", seria a desmilitarização da identidade nacional e a busca por formas de criar uma identidade para a Alemanha Ocidental. Esta nova identidade, ao mesmo tempo que precisava ser diametralmente oposta à sua contraparte no Leste, não podia abrir mão da totalidade de seu passado. Assim, a "pós nacionalidade" seria mais um artifício retórico e de política internacional do que algo voltado para a construção de políticas para o próprio país

## PARTICIPANTES:

LUIS GUILHERME ESCHENAZI LUCENA, MURILO SEBE BON MEIHY

## ARTIGO: 3283

TÍTULO: A GUERRA CIVIL DE 49-45 A.C: ANÁLISE DA VITÓRIA DE UM LÍDER ADORADO

## RESUMO:

A sociedade romana republicana do século I. a.C viveu uma intensa crise de legitimidade de suas instituições tradicionais. A cisão no seio da elite senatorial de Roma e a disputa pelas magistraturas entre diferentes grupos aristocráticos levaram o imperium a um alarmante cenário de corrupção e violência urbana. Ainda, a reformulação do corpo do exército gerou constantes tensões entre grandes generais – que cresciam em honra e prestígio – e suas respectivas facções republicanas. Esses foram alguns dos fatores que contribuíram para gerar um clima de grande instabilidade política, de forma que a crença de que Roma necessitava de um salvador se espalhou de forma generalizada pela sociedade. Assim, essa pesquisa tem como tema a Guerra Civil (49-45 a.C) que eclode, precisamente, entre dois candidatos a ocupar esse "posto": Júlio César e Pompeu. Estes homens foram os maiores generais de sua época e a tradição literária antiga indica certa equivalência entre ambos no quesito do engenho militar e de glórias anteriormente alcançadas. O que, então, teria levado à prevalência de César sobre Pompeu? Inicialmente, observou-se que, dentre uma série de possíveis fatores a serem apontados, a relação diferenciada que Júlio César mantinha com seus comandados e com a massa pobre de Roma teve peso decisivo no resultado da Guerra Civil. À vista disso, nessa pesquisa, trabalhamos com a hipótese de que César, consciente dessa ligação distinta, propositalmente a mobiliza em campo de batalha. Dessa forma, o objeto desse estudo é, precisamente, a instrumentalização estratégica que Júlio César realiza dos vínculos formados entre si, seus soldados e o povo mais empobrecido. Assim, os objetivos desse trabalho são, em linhas gerais, mapear a atuação dos homens do exército e dos habitantes das cidades mediterrâneas que foram envolvidas no conflito e compreender a natureza das relações estabelecidas entre o general e as outras partes – eram manipuladoras, baseadas em trocas ou ambos? Para atingir tais intentos, analisaremos, como corpora documental principal, a "Guerra Civil", de Júlio César; "A Vida dos Doze Césares", de Suetônio; "Vidas Paralelas: Alexandre, o Grande e Júlio César", de Plutarco e "História Romana: Guerras Civis", de Apiano. Apoiamo-nos, fundamentalmente, nas diretrizes de René Remond sobre a produção de uma História Política que inclua os atores sociais mais baixos e não seja psicologizante e na proposição de Jean-Pierre Azéma sobre uma investigação das guerras que não as entendam fora de contextos amplos de jogos de influência. Além disso, analisaremos a documentação selecionada através da perspectiva de Dominique Manganeau sobre Análise do Discurso (AD). Esse trabalho é vinculado à

pesquisa do prof. Dr. Deivid Valério Gaia, "Práticas financeiras no mundo romano: crises financeiras e taxas de juros do século I a.C ao século IV d.C", que analisa variações de taxas de juros - inclusive a que ocorre em função do evento da Guerra Civil e que César soluciona.

**PARTICIPANTES:**

AMANDA BORGES, DEIVID VALERIO GAIA

---

**ARTIGO:** 5618

**TÍTULO:** O "EU" INDIVIDUAL E AS IDENTIDADES FIXAS: O HÁBITO DE UM "EU"

**RESUMO:**

Este trabalho, de cunho bibliográfico, apóia-se ainda na experiência de três anos e meio de estágio em Clínica Transdisciplinar pela Divisão Aplicada de Psicologia (DPA) do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pretende discutir a noção de "eu" a partir da filosofia de Henri Bergson e das proposições pragmáticas de Deleuze e Guattari, além de outros comentadores. Como se chega a entender a própria existência a partir de um "eu"? Como ele se organiza, como acessamo-lo? Para arguir sobre tais questionamentos, pretende-se explicitar as noções de "eu profundo" e "eu superficial" na obra de Bergson, sem a pretensão de esgotá-las, mas abrindo possibilidades de discussão sobre as muitas lógicas de sentido que operam hoje os diversos agenciamentos que nos compõe enquanto um "eu" - especialmente nas clínicas psicológicas mais tradicionais. Vemos que, a todo momento, o "eu" se opera a partir de diferentes performances em nichos, posições e funções sociais, que variam em diferentes contextos, tempos e culturas. É assim que o que chamaremos de "hábito de um eu" entra em ação, garantindo a permanência de uma certa relação de identidade, continuidade e causalidade nas relações que estabelece com o mundo. Entre movimentos de transformação e conservação, aquilo que se conserva é o que nos dá limites mais fixos.. Trata-se da experiência que este "hábito de um eu" conserva como acúmulo, e que visaria garantir ao "eu" uma estabilidade que possibilitasse seu entendimento/reconhecimento comum a partir do imperativo da espacialização. Mesmo no contemporâneo, pode-se ainda verificar o arraigado hábito de buscar a identidade das coisas como algo estático, como se a identidade das coisas existisse antes das relações que as fazem ser. Formam-se, assim, histórias que parecem únicas, mas que de fato sofreram uma operação de generalização a ponto de caberem a todas, todos e ninguém, ignorando as condições de sua própria produção e reafirmação a cada contexto (Deleuze, 2001). A partir da pragmática proposta por Deleuze e Guattari, pretendemos demonstrar que é possível produzir articulações que prevêm outras histórias possíveis - no plural, a partir da multiplicidade inerente aos processos subjetivos. Traremos à cena as noções de agenciamento e singularidade como balizadores prático-conceituais apresentando articulações que fazem frente às perspectivas identitárias, de lógicas causais, da noção de "natureza" ou "essência". Assim, no fazer clínico Transdisciplinar (Passos e Barros, 2000; Rauter, 2012 e 2014; Brazão, 2015), afirmamos que não basta produzir investigações, descobrimentos ou desvelamentos de ocultos; mais do que isso, é necessário propor uma construção que não se feche em seus limites, que se afirme por seus movimentos, seus fluxos qualitativos, vívida. Investimos na produção de uma modalidade de identidade que entenda a si mesma como performática e em constante busca.

**PARTICIPANTES:**

MICHAEL JAYME CASARIN CASTAGNA, KARLA SOARES PEREIRA VALVIESSÉ

---

**ARTIGO:** 5727

**TÍTULO:** PENSAMENTO ILUSTRADO BRASÍLICO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PERNAMBUCANA NA OBRA DE DOM DOMINGOS DO LORETO COUTO

**RESUMO:**

O presente trabalho é parte de um projeto de monografia, sob orientação do Prof. Dr. Jorge Victor de Araújo Souza (IH-UFRJ), e tem por objetivo investigar a abordagem de uma história indígena na construção de identidade pernambucana a partir da obra Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco, do frei beneditino D. Domingos do Loreto Couto. A obra de Loreto Couto, escrita no século XVIII, busca exaltar a província de Pernambuco diante da Coroa portuguesa, bem como destacar a fidelidade do "pernambucano" ao monarca. Desse modo, toda a sua narrativa se constrói a partir do destaque aos heróis daquela província principalmente no que tange à luta de Reconquista contra os batavos, que garantiu o domínio português sobre a região. A pesquisa, portanto, se utiliza dos conceitos de identidades inventadas e de identidade corporativa, do historiador Bruno Silva, para compreender a construção, por parte de uma elite que ansiava circular na órbita do poder real, de uma identidade que é estritamente pernambucana mas que não se contrapõe à portuguesa e, pelo contrário, baseia-se e aproxima-se da cultura da metrópole. Tendo em vista os pilares da sociedade de Antigo Regime, como o catolicismo e a ideia de pureza de sangue, o cronista procura justificar sua ascendência diante da Coroa. No entanto, um dos problemas que se apresentam a ele é a impossibilidade de ignorar a miscigenação com sangue índio, presente em grande parte das famílias que compunham a elite da Província. Nesse sentido, Loreto Couto busca explicação no passado para justificar a união entre o homem branco e o "negro da terra". O objetivo desta pesquisa é, portanto, compreender a construção do passado indígena e o uso dessa narrativa para justificar a miscigenação e a ascendência da elite pernambucana do século XVIII, demonstrando como o autor procura rebater as notícias difundidas na Europa sobre os índios do Brasil. Leva-se em consideração nesta análise a inserção do Frei beneditino no que Iris Kantor chamou de pensamento ilustrado brasileiro, cujo aspecto principal é a conciliação da Razão de Estado com o pacto colonial e associação entre ancestralidade indígena e nobreza. Para isso, será analisado sobretudo o intervalo dos capítulos VI ao X do Livro Primeiro, Pernambuco conquistado, nos quais Loreto Couto explica a origem dos índios e refuta as ideias de gentilidade associadas a eles.

**PARTICIPANTES:**

NATALIA MIRANDA, JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA

ARTIGO: 1597

TÍTULO: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MAL ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO RELATÓRIO ESCOLAR.

RESUMO:

O presente trabalho apresenta parte da discussão oferecida pelo projeto “Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação”, realizado a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Utilizando contribuições das áreas de psicanálise e educação, o projeto realizou uma pesquisa-intervenção com o objetivo de compreender como se produz o mal-estar no processo de escolarização, por meio de quatro eixos de análise: discurso do aluno, da família, da escola e de especialistas da área de saúde. Durante a análise do material produzido no campo interventivo do eixo escola, a equipe deparou-se com os relatórios escolares. Esses documentos traziam informações importantes sobre o funcionamento do sistema disciplinar das escolas envolvidas, demonstrando que tipos de estratégias e perspectivas, desde preventivas às punitivas, foram utilizadas. Entendendo que a subjetividade do educador que produz o relatório não deve ser excluída, este trabalho pretende analisar o mal-estar presente nestes documentos. Tem como problema a seguinte questão: podemos encontrar indícios de mal-estar dos educadores através dos relatórios escolares? Como este aparece nestes documentos? Tem, então, como objetivo mapear as expressões de mal-estar dos educadores nos relatórios escolares. Através de subcategorias de análise, encontrou as seguintes temáticas prevalentes: agitação ou movimento; atenção ou concentração versus dispersão; capacidade de realizar tarefas, capacidade de espera versus ansiedade; interesse versus desinteresse; relacionamento com o grupo; relacionamento com professor; disciplina ou indisciplina; organização; características subjetivas; aprendizagem e desempenho. A partir disso, nosso interesse voltou-se para mapear em qual delas encontramos mais expressões de mal-estar docente. Assim, formulamos a hipótese do relatório ser utilizado não só como uma ferramenta pedagógica mas também como subsídio para lidar com a frustração do docente e uma tentativa de diálogo da escola de dividir sua tensão com outras instâncias que constituem o processo educacional.

PARTICIPANTES:

RAFAELA AMARAL CUNHA DO NASCIMENTO, CRISTIANA CARNEIRO

ARTIGO: 4280

TÍTULO: A POTENCIALIDADE DOS PEQUENOS GRUPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NUMA OFICINA DE MASSA DE MODELAR

RESUMO:

Este trabalho é fruto de nossa inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Pedagogia/Educação Infantil, a partir da imersão no Colégio Pedro II com uma turma de crianças de 3 anos. Nossa visão de criança, de acordo com as DCNEIs (2009), é como produtora de cultura, sujeito histórico e de direitos. Como afirma Edwards (2016), as crianças são protagonistas ativas e competentes que constroem a si e ao mundo no diálogo e na interação com os outros, na vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura. Nesse contexto, destacam-se as ações pedagógicas que são oportunizadas às crianças. Ao levarmos em conta a participação e as interações durante as descobertas, propusemos realizar uma sequência de atividade de experimentações e brincadeiras com massinha de modelar caseira. Este trabalho tem por objetivo apontar a potencialidade dos pequenos grupos durante as interações das crianças nestas brincadeiras e descobertas, correlacionando leituras e estudos com a vivência de práticas como piibidianas. O planejamento da oficina de massinha desencadeou-se a partir de nossas observações das interações cotidianas das crianças. Devido ao grande interesse da turma pela brincadeira com a massa de modelar, propusemos como atividade uma oficina para a confecção de uma massa colorida e cheia de outras especificidades, diferentes das que são compradas prontas. Primeiramente, fizemos uma grande roda onde apresentamos os ingredientes, provando-os e conversando sobre eles. As crianças puderam experimentar e sentir as texturas, os sabores e os cheiros de cada elemento. Em seguida, com intuito de encorajá-las e dar mais condições de realizarem a atividade, a turma foi subdividida em 3 subgrupos. Nestes subgrupos, adicionaram os ingredientes e fizeram a massa, escolheram as cores e misturaram os corantes e, ao final, com o produto finalizado, resignificaram a massa, construindo diversas brincadeiras com materiais diversificados, como caixas de ovos, canudos, retalhos e glitter de diferentes cores. O trabalho com pequenos grupos propiciou o direcionamento do olhar para a subjetividade das crianças, dando visibilidade à participação de cada uma, fomentando a construção coletiva, potencializando a escuta do outro e a troca entre os pares. Como afirmam Carolyn, Edwards & Gandini (2016), o professor trabalha “dentro” do grupo e ocasionalmente “apenas” em volta deles; intervindo nos momentos críticos e compartilhando as emoções intensificadas das crianças. Referências Bibliográficas: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : 2009. EDWARDS, C. Parceiro, promotor do crescimento e guia - os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lela e FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso 2016.

PARTICIPANTES:

CLÁUDIA DE SANTANA MACHADO, RITA DE CÁSSIA LUCAS ÁVILA PEREIRA, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES

ARTIGO: 4362

TÍTULO: PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIALIDADES NA RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS E A CULTURA

RESUMO:

Este trabalho é fruto da inserção das autoras como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID- Pedagogia. Trata-se de um relato de experiências e reflexão sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil. As atividades foram realizadas no Centro de Referência de Educação Infantil – Realengo CREIR, no Colégio Pedro II com uma turma de crianças de 5 anos. Neste trabalho, focalizaremos a experiência com a Pedagogia de Projetos que se efetiva na escola mencionada. Acompanhar a trajetória do Projeto “O enigma dos deuses” produziu em nós um misto de encantamento e estranhamento porque ao invés de práticas, na qual predominaram o ensino de conteúdos predefinidos, datas comemorativas, repetição e modelos a serem copiados, deparamo-nos com práticas muito diferentes das que havíamos visto e vivido. A proposta orientada pelas professoras buscaram garantir experiências que articulavam a ciência, a arte e a vida como campos da cultura humana, indissociáveis (Bakhtin 2003). Trocar cartas com “Zeus”, procurar pistas, desvendar enigmas, ler e elaborar mapas, escavar tesouros, analisar moedas antigas, entre outras coisas, deram mais sabor à brincadeira, enriqueceram as vivências, mobilizaram o grupo para o estudo e pesquisa de conhecimentos complexos, como os da mitologia grega. Inspirados no mito “Rei Midas”, o grupo construiu um grandioso castelo feito com caixas de papelão. Nesta proposta, destacou-se o trabalho em equipe, a cooperação, a participação das crianças, a construção coletiva, pesquisas sobre a temática, elaboração de projetos escritos e esboços (desenhos). Alguns autores contribuem para a compreensão da Pedagogia de Projeto, evidenciando suas potencialidades. Rinaldi (2016), com a perspectiva do currículo emergente colabora com o caminho da pedagogia de projetos porque favorece o trabalho pautado na flexibilização dos objetivos, adaptando-se às necessidades e interesses das crianças. Barbosa & Horn (2008) destacam a importância de o Projeto surgir da observação e interação com as crianças, mobilizar coleta de informações e mapeamento de percursos por parte dos professores, sistematizações e documentação que registrem os caminhos vividos. Essas perspectivas alinham-se com as atuais DCNEIs de 2009 que estabelecem os eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil, a saber, as interações e as brincadeiras. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Bakhtin, M. estética da criação verbal: São Paulo: Martins e Fontes, 2003 BARBOSA, Maria Carmem S., HORN, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008 RINALDI C. O currículo emergente e o construtivismo social IN: EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2016 Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009

## PARTICIPANTES:

TAIS CORREA DE SOUZA, ANDRESSA DA SILVA MARTINS, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, VERA LUCIA SANTOS MOURA

ARTIGO: 4387

TÍTULO: JOGO DE TRILHA: UMA ATIVIDADE COM AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## RESUMO:

Este trabalho é produto da inserção das autoras, no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Pedagogia). Trata-se do relato de uma sequência de atividades pedagógicas realizada no Colégio Pedro II, no Centro de Referência de Educação Infantil Realengo (CREIR), vivenciadas com crianças de cinco e seis anos. A atividade aqui descrita tem como objetivo central promover a aprendizagem das crianças, no que diz respeito às múltiplas linguagens. Neste trabalho, focalizaremos a experiência da construção do jogo de trilhas que foi inspirado pelo projeto “O enigma dos deuses: um jogo criado por Zeus” no qual as crianças puderam vivenciar o envolvimento com os personagens mitológicos; experiências marcadas pela exploração do espaço físico; o contato com a escrita e a leitura; o contato com a linguagem matemática; confecção e leitura de mapas; expressões artísticas como o desenho, a modelagem, a pintura, entre outras. A construção do jogo favoreceu a união e a integração das múltiplas linguagens em uma única proposta, em resposta ao fato que nos intrigou desde o nosso primeiro contato no campo: “qual era o lugar das disciplinas na educação infantil?” Embora a atividade proposta para as crianças não tivesse como finalidade atender a lógica dos conteúdos disciplinares escolares, a descrição detalhada do jogo de trilhas nos permitiu trazer à tona aspectos importantes de um currículo que emerge com a colaboração das crianças. A fim de compreender como uma atividade manifesta-se em múltiplas linguagens, Barbosa & Horn (2008) contribuem, elucidando acerca da pedagogia de projetos e o seu potencial de organização pedagógica na educação infantil, pois, alcança as referências culturais na perspectiva multifacetada dos conhecimentos e das informações, ampliando, desse modo, as possibilidades de interações e aprendizagens das crianças. Essa perspectiva alinha-se com as DCNEIs/2009 que estabelecem os eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil, a saber, as interações e as brincadeiras. Neste caminho, são princípios fundamentais, para o trabalho com as crianças, estimular sua autonomia, conceder direito à cidadania, promover a criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas suas mais diversas manifestações. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: EDWARDS, Carolyn. GANDINI Iella & GEORGE Forman. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. BARBOSA Maria Carmem Silveira & HORN Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

## PARTICIPANTES:

MICHELLY CORREIA, MARIANE DE MOURA MONTEIRO, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, VERA LUCIA SANTOS MOURA

ARTIGO: 4436

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DA LEITURA DE A BOLSA AMARELA, DE LYGIA BOJUNGA

## RESUMO:

Resumo: O presente trabalho está vinculado ao subprojeto PIBID – Literaturas, que proporciona aos licenciandos de Letras a vivência sobre o ensino de Literatura nas escolas, levando-os à prática dentro dos espaços escolares, bem como ao contato direto com os alunos. Em 2017, o subprojeto se propôs a trabalhar com a leitura integral de narrativas. Com o tema: “A Construção do leitor literário a partir da leitura de A Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga”, o nosso público-alvo são alunos do 6º ano da Escola Municipal Dilermando Cruz, oriundos, em sua maioria, de regiões cuja dinâmica social é estabelecida pela

violência e pelo tráfico de drogas. O livro trata da história de Raquel, uma criança hostilizada pela família, marcada por uma infância conflituosa, que dialoga com o leitor suas vontades e as razões para tê-las. Pretendemos estimular os alunos a refletirem sobre suas próprias vivências, através da leitura compartilhada de um texto que aborda temas inerentes à idade dos estudantes em questão, como a distinção de adultos e crianças, a partir da perspectiva da protagonista infantil. O objetivo final do trabalho é dar o ponto de partida à autonomia de leitura para estes discentes que podem, ou não, já terem iniciado suas construções quanto leitores autônomos. Como fundamentação teórica para a prática, contribui o texto de Vincent Jouve sobre a questão da leitura como instrumento de retorno a si. Explica o teórico: “atento-me aos aspectos positivos dessa reapropriação parcial do texto pelo leitor. Com efeito, cada um projeta um pouco de si na sua leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si. A leitura de um texto também é sempre leitura do sujeito por ele mesmo”. Com relação ao processo de formação de leitura, acreditamos na teoria de Michelle Petit sobre o roubo da voz: “Sabemos a importância das histórias lidas à noite, para que as crianças se tornem mais tarde leitores”. As atividades acontecem semanalmente na referida Escola Municipal, com a leitura dramatizada dos capítulos feita pelos alunos ou pelas licenciandas. Essa dinâmica permitiu a prática da entonação e a participação dos estudantes na leitura oral compartilhada, além da melhor compreensão sobre assuntos subjetivos abordados na obra. As oficinas, ocorridas após a leitura e interpretação de cada capítulo do livro, têm o intuito de concretizar os temas em questão, reproduzindo, minimamente, a individualidade dos alunos. O trabalho e a leitura do livro estão em andamento e previstos para terminar na primeira quinzena do mês de julho.

**PARTICIPANTES:**

ANNA LUIZA CAVALCANTE FERREIRA DIAS, JULIANA ROCHA DO VALE, JULIA BARBOSA DE CARVALHO, BRENDA GRANDINI CAETANO, RODRIGO LOPES DA FONTE FERREIRA, ANA CRELIA PENHA DIAS

---

**ARTIGO: 5581****TÍTULO: DEBATES PEDAGÓGICOS A RESPEITO DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS: RELATOS DE PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

Este trabalho é produto de reflexões realizadas no estudo sobre a surdez durante o Curso de Extensão denominado Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão, ofertado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS) que está localizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O GEPeSS foi fundado no ano de 2013, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celeste Kelman. O curso teve como fim realizar momentos de estudo acerca das políticas públicas de inclusão na educação, e estabelecer reflexões a respeito da visão clínica, linguística e social da surdez, a fim de debater dificuldades pedagógicas encontradas por professores e intérpretes de crianças surdas e, coletivamente, pensar em possíveis soluções. As escolhas iniciais para subsidiar esse estudo estão orientadas pelo diálogo entre as referências teóricas que se voltam para uma perspectiva sócio-histórica, e por uma abordagem qualitativa de pesquisa em educação. Fundamentam-se em trabalhos desenvolvidos por Freire (1996) e Nóvoa (1995, 1999), que discutem as relações humanas e o ensinar-aprender direcionados para possibilitar a autonomia do educando e, sobretudo, em estudos de Vygotsky (1987, 1988) que apontam a importância das relações humanas para o desenvolvimento psicossocial e intelectual do sujeito. Nesse sentido, este estudo se insere em uma perspectiva socioantropológica da surdez, baseando-se em autores da área como Lacerda e Santos (2014), Skliar (2013) e Fernandes (2010). Como parte do estudo, buscou-se elencar alguns dos percursos auto-formativos, e discutir a importância desses espaços para intérpretes de Libras e professores de surdos. A partir de análises dos registros de vídeo das aulas, e de extratos dos cadernos de campo dos colaboradores, foi possível identificar experiências e suas implicações sociais e pedagógicas. Como hipótese, considera-se fundamental identificar as perspectivas e possibilidades de enfrentamento geradas no dia-a-dia dos profissionais, seus anseios e incertezas, a fim de discutir novos caminhos que possibilitem uma educação de sucesso para essas crianças.

**PARTICIPANTES:**

RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA, ADRIANA RAMOS SILVA

---

**ARTIGO: 228****TÍTULO: OUTRAS PERSPECTIVAS: O PROJETO DA REVISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ****RESUMO:**

O projeto em desenvolvimento se refere à revista “Perspectivas em Educação Básica”, que em sua 10ª edição, passa por uma mudança tanto em seu nome, que antes era “Perspectiva Capiana”, quanto em sua elaboração conceitual e de formatação. Anteriormente a revista visava divulgar os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão produzidos pela comunidade do Colégio de Aplicação da UFRJ. Era voltada para os profissionais da área acadêmica, como professores e técnicos, e também para os estudantes – tanto da graduação quanto do ensino básico. Depois de nove edições semestrais, após sua estreia em 2006, o projeto foi descontinuado, sendo retomado no ano de 2017. Com propostas diferentes em relação à sua forma de divulgação e, principalmente, de ampliação do público-alvo, deixou de ser voltada apenas para o coletivo do CAp UFRJ. Nesse sentido, a plataforma adotada de publicação deixa de ser impressa e passa a ser apenas digital e online, tornando a revista mais interativa com seu público a fim de melhorar a dinâmica entre os envolvidos. A nova proposta que está sendo desenvolvida ainda se encontra em estágio inicial, porém já foram consideradas as diretrizes a serem seguidas nessa nova fase. Pretende-se torná-la um instrumento de reflexões e trocas entre profissionais e interessados nas temáticas que tangem a educação básica, abrangendo outros formatos de registro do conhecimento, sendo exemplos vídeos e ensaios fotográficos. Deseja-se manter a periodicidade semestral da revista. A apresentação na SIAC busca evidenciar o papel do Colégio de Aplicação também como vetor de produção científica, para além dos preceitos baseados no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesse sentido, a participação ativa no desenvolvimento da revista proporciona um conhecimento extracurricular teórico e prático para os bolsistas envolvidos no projeto.

## PARTICIPANTES:

DOUGLAS DE JESUS GONÇALVES, JÉSSICA UCHÔA, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES, LUISA QUARTI LAMARÃO

ARTIGO: 3138

TÍTULO: UM DESENHO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ATRAVÉS DAS PUBLICAÇÕES DA ABRAPEE

## RESUMO:

O campo da Psicologia Escolar e Educacional brasileira vem sofrendo grandes transformações. Neste contexto, a década de 1980 e, em especial o trabalho da M.H.S.Patto (1984) representam um marco importante. Nasce assim a Psicologia Escolar Crítica. De lá para cá muitas propostas para a Psicologia Escolar e Educacional foram surgindo. O objetivo do presente trabalho, que é também um trabalho de conclusão do curso de graduação em Psicologia, é compreender melhor o campo da Psicologia Escolar e Educacional. Para tanto será realizada uma análise do que vem sendo publicado na Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). A escolha desta revista se deu por ela ter como objetivo a publicação de manuscritos referentes à atuação, formação e história da Psicologia no campo da Educação. Sendo assim, publica textos de reflexão crítica sobre a produção acadêmico-científica e relatos de pesquisas nas áreas de Psicologia Escolar e Educacional bem como na sua interface com a Educação. Além disso, a ABRAPEE se constitui no momento em que estão sendo pensados novos rumos para a prática da psicologia escolar. Ela congrega estudiosos e profissionais da área e visa o reconhecimento legal da necessidade do psicólogo escolar nas instituições de ensino, bem como estimular e divulgar pesquisas nas áreas de psicologia escolar e educacional. Compôs nossa amostra os artigos publicados nas duas primeiras edições da revista disponíveis para consulta eletrônica (edição de 1996 e 1998) e nas duas últimas (edição de 2015 e 2016). Com isto esperamos comparar os dois momentos e ver o que se mantém e o que se modificou no campo. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento já podemos perceber que ao mesmo tempo está presente uma continuidade de alguns temas como o trabalho docente, questões em torno da alfabetização e relação família-escola e uma descontinuidade. A partir dos anos 2000 os artigos passam a se ocupar de questões como políticas públicas, bullying, inclusão, patologização, tecnologias, dentre outros. Também há uma diferença em relação às metodologias presentes.

## PARTICIPANTES:

RAFAELLA PONTES MARTINS DA SILVA, BEATRIZ SANCOVSKI

ARTIGO: 3304

TÍTULO: AUGUSTO MALTA E OS DESEJOS DE UM PORVIR: OLHARES SOBRE A ESCOLA PRIMÁRIA NA DÉCADA DE 1920

## RESUMO:

Tomadas muitas vezes como reflexo da realidade, as fotografias de escolas são usadas em pesquisas no campo da Educação e da História da Educação como ilustrações anexadas ao texto que, supostamente, provariam algo que se passou em determinado instante (VIDAL, 1998; KOSSOY, 2001; BURKE, 2004). Ancoradas nas reflexões desses autores, as atenções deste trabalho de Iniciação Científica (CNPq) que venho realizando têm se concentrado em um conjunto de imagens de cenas escolares das instituições públicas de ensino do antigo Distrito Federal, na década de 1920, que se encontra salvaguardado no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Esse recorte privilegia algumas produções que foram elaboradas por Augusto Malta, ao longo de um período em que atuou como fotógrafo oficial da prefeitura (1903-1936), cargo criado por Pereira Passos para documentar a remodelação da cidade. No decurso desses mais de 30 anos de trabalho, o fotógrafo manteve o seu cargo passando por, aproximadamente, vinte gestões administrativas de variados prefeitos e intendentes. Nessa linha, além de tecer suas redes de sociabilidade entre os diferentes gestores que passaram pela prefeitura, o fotógrafo teve a oportunidade de criar e compor um impressionante arquivo documental. Hoje, uma parte desse acervo encontra-se na instituição pesquisada, onde estão reunidas cerca de 27.700 imagens que abarcam uma gama bastante variada de circunstâncias relacionadas ao viver cotidiano da cidade do Rio de Janeiro (remodelação urbana, desmonte de morros, inauguração de avenidas, alargamentos de ruas, trânsito de pedestres, festividades etc.). Esses expressivos números atrelados à circulação das fotografias e aos usos que têm sido feitos dos "olhares do Malta" concorrem para que se fortaleça a necessidade de problematização dessas fontes. Algo que não as tomem como reflexo neutro do real ou um instantâneo congelado da realidade. No lugar disso, a ênfase deste estudo incidiu sobre as representações (CHARTIER, 1990, 1991) que foram construídas e negociadas por um sujeito social que sentiu, intencionou, conviveu e se sujeitou aos regimes de verdades de seu tempo histórico. Os indícios das intencionalidades deixadas por esse profissional não são só imagéticos, mas, também, estão impressos nas legendas que gravou no rodapé de suas fotos, escritas de próprio punho. Essas cenas de um cotidiano escolar, antes de tudo, parecem nos remeter a uma vontade civilizatória, de um estado de coisas que deveria, naquela década, ser renunciado frente a um futuro pretendido. Por meio desse movimento investigativo foi possível perscrutar que, ao lado dos aspectos iluminados e realces conferidos pelo fotógrafo, houve interações, negociações e apropriações em suas representações do real. Tais dimensões podem, esquematicamente, ser definidas como os desejos de um porvir que, enfatizando a harmonia, o equilíbrio e a disciplina, projetavam para as cenas de escola aquilo que deveria ser expandido para toda a capital.

## PARTICIPANTES:

JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA, MARCUS REIS DE QUEIROZ

ARTIGO: 3602

TÍTULO: LIBERDADE DE ESCOLHA, SEM GARANTIA DE ACESSO: AÇÕES E PERCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE MATRÍCULA ESCOLAR

## RESUMO:

O presente trabalho está integrado ao projeto “Os procedimentos de matrícula escolar em questão: uma proposta de análise da distribuição de oportunidades educacionais no Rio de Janeiro”, realizado no Laboratório de Pesquisa das Oportunidades Educacionais (LaPOpE), da Faculdade de Educação e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo da pesquisa é analisar as interações entre os agentes da burocracia educacional durante os processos de matrícula na rede municipal do Rio de Janeiro. No município do Rio de Janeiro, há uma legislação anual específica para os processos de matrícula escolar (Resolução SME Nº 1.363 de 19/10/2015 e Resolução SME Nº 1.428 de 24/10/2016). Essa regulamentação delibera acerca dos procedimentos de matrícula escolar em toda rede municipal de ensino. Além disso, apresenta os critérios para enturmação de alunos, assim como período de matrícula para cada etapa de escolaridade, os critérios, a documentação necessária e os prazos de inscrição. A justificativa para a pesquisa se pauta em estudos anteriores que indicam que no município do Rio de Janeiro, embora as famílias tenham a liberdade de escolha dos estabelecimentos de ensino, a burocracia escolar, neste caso os gestores, tem papel ativo na seleção do alunado, limitando as escolhas dos pais (CARVALHO, 2014; ROSISTOLATO, PRADO et.al. 2016; MOREIRA, 2014; COSTA & KOSLINSKI, 2011). Além disso, há estudos no contexto brasileiro (LOTTA, 2014) e internacional (LIPSKY, 1980) que apontam que espaços públicos com uma estrutura burocrática pouco regulamentada, permitem certas ações por parte destes agentes que atuam diretamente com o público para a distribuição dos serviços públicos. Pretende-se investigar quais ações são utilizadas pelos gestores escolares para transferir, remanejar e receber os alunos durante o período de matrícula. Algumas questões que norteiam o estudo são: Como a legislação estabelece as atribuições da Secretaria Municipal de Educação (SME), das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e das escolas no processo de matrícula de alunos? Como a legislação é convertida em ação pelos gestores das escolas? Como os gestores explicam suas interações com outros agentes/escolas durante os procedimentos de remanejamento e matrícula? Há alguma interação entre escolas e SME ou CRE durante os processos de matrícula? Há alguma diferença entre os processos de matrícula para escolas de primeiro segmento, para as escolas de segundo segmento? Para o presente trabalho, analisaremos um conjunto de seis entrevistas já realizadas com gestores de escolas municipais de primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental, pertencentes a um polo de escolas da 2ª Coordenadoria Regional de Educação, localizada na zona sul do Rio de Janeiro. O objetivo é compreender de que maneira estes gestores percebem e atuam sobre os processos de matrícula de alunos, assim como negociam entre gestores e outros agentes durante os processos de matrícula.

**PARTICIPANTES:**

REBECA FAGUNDES SOUZA, ANA PIRES DO PRADO, RODRIGO ROSISTOLATO

**ARTIGO: 4959****TÍTULO: AGIR JUNTO E CONSTRUIR O COMUM NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO****RESUMO:**

No presente trabalho propomos investigar as condições de emergência da subjetividade pública infantil à luz de questões suscitadas pelas observações e intervenções realizadas em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro ao longo do segundo semestre de 2015 e do ano de 2016. O trabalho abrange a análise de um dos campos empíricos de uma pesquisa mais ampla intitulada “Uma agenda não-colonial para o estudo da infância: subjetividade pública e ação no mundo comum”. Perguntamos: há experiências e sentidos comuns que se evidenciem e mobilizem a todos na escola? Como as divergências de interesses entre a gestão, os docentes e alunos podem ser elaborados? E quais os mal-estares e embaraços produzem? Quais processos subjetivos e intersubjetivos se articulam à constituição de um projeto coletivo na escola? Com o intuito de compreender as dificuldades dos estudantes na produção de uma experiência comum que seja significativa e relevante, discutimos aqui sua tentativa de construção de um projeto coletivo na escola cuja concepção foi escolhida pelos próprios alunos. Um grupo de alunos do 7º ao 9º anos foi formado com a finalidade de apresentar uma peça de teatro. Ao longo do segundo semestre de 2016, os assistentes de pesquisa puderam acompanhar seu processo de construir uma forma diferente de pertencimento à escola. Os resultados parciais da pesquisa apontam para as diversas dificuldades de vinculação à escola relacionadas com o sentimento de falta de reciprocidade – entre professores e alunos, e entre pares, como também o não cumprimento de pactos coletivos que possam sustentar sentidos mais coletivos de estar na escola. No entanto, entendemos que o grupo de teatro foi vivenciado pelos alunos como um movimento de experimentar a criação de um coletivo, onde puderam, de alguma forma, iniciar o processo de diálogo e negociação no sentido de estabelecer acordos e pactos afim de criarem um ambiente escolar mais recíproco.

**PARTICIPANTES:**

ARTHUR JOSÉ VIANNA BRITO, RAFAELA NOBREGA ANDRADE, PAULA TUMOLO, LUCIA RABELLO DE CASTRO

**ARTIGO: 5271****TÍTULO: EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS NA ATIVIDADE DO PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO PRADO JUNIOR****RESUMO:**

Experiência com a Oficina “Consciência Negra” no Colégio Estadual Antônio Prado Jr., e seus desdobramentos. Com o intuito de debater sobre as diferenças raciais na escola e na sociedade, o grupo utilizou a oficina “Consciência Negra” no Colégio Estadual Antônio Prado Junior localizado na Praça da Bandeira. O objetivo de tal oficina era estimular a reflexão da problemática racial na sociedade carioca, buscando, principalmente, proporcionar uma autoavaliação sobre qual ótica eles se veem e como acham que são vistos. Construindo uma fusão de saberes que não poderiam ser abordados durante uma dinâmica de uma aula do currículo básico. A desmistificação de estereótipos através de uma releitura das formas de narrativas e o incentivo ao reconhecimento pessoal de sua identidade racial é uma das maneiras de fazer com que os alunos se apropriem e se enxerguem, dessa forma, como agentes da realidade em que vivem. A oficina “Consciência Negra” foi elaborada em conjunto pelos bolsistas do PIBID História – UFRJ, após um acúmulo resultante de alguns debates, que tiveram como principal fonte de embasamento o trabalho de Lilia Moritz Schwarcz, em seu livro “O Espetáculo das Raças – cientistas,

instituições e questão racial no Brasil 1870-1930". A realização da oficina e o retorno participativo que os alunos proporcionaram a ela foram de fundamental importância para um maior aprofundamento desse debate dentro do ambiente escolar. Diferentes vivências, histórias e opiniões foram destacadas, permitindo um vasto campo de análise e problematização, gerando, assim, formas de desconstrução das realidades sociais que envolvem e norteiam esses indivíduos.

**PARTICIPANTES:**

GABRIEL DA SILVA MORAES, CARLOS HENRIQUE DA SILVA DE NOBREGA, FERNANDA CASTRO, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

ARTIGO: 4850

TÍTULO: PIBID HISTÓRIA UFRJ E AS OCUPAÇÕES DE 2016: ANÁLISES E VIVÊNCIAS.

**RESUMO:**

O ano de 2016 foi um ano marcante para o cenário educacional brasileiro, nunca antes havíamos ouvido a palavra OCUPAÇÃO com tanta frequência, sobretudo para o contexto escolar, seguindo o exemplo de alunos de outros países da América do Sul estudantes dos mais variados locais do território brasileiro se dispuseram de forma inédita a reivindicar coletivamente melhorias para suas escolas e para as questões que tangem a educação em um âmbito mais geral. No caso do Estado do Rio de Janeiro as ocupações se aliaram às greves dos professores criando um ambiente de luta muito mais tenso e cheio de esperança, enquanto a mídia massificava com críticas diretas e indiretas jovens e adolescentes saíam de sua zona de conforto para entrar para a história. Sendo o PIBID um programa de iniciação a docência voltado para escolas do Estado do Rio de Janeiro tivemos nossas atividades interrompidas pela greve de professores, logo nos deparamos com uma barreira que limitava nossa atuação, mas como conscientes da luta dos professores que somos nos readaptamos para apoiar os professores e quando surgiram os primeiros movimentos de ocupação por parte dos alunos observamos atentos de modo a nos inserir de forma produtiva nesse contexto. O Trabalho em questão visa fazer uma análise da participação do PIBID História UFRJ no contexto das ocupações, foram momentos de aprendizado e prática. Nosso primeiro movimento foi identificar escolas ocupadas e oferecer oficinas que viessem a contribuir de alguma forma tanto com discussões quanto com aulas propriamente ditas. Inicialmente todo o grupo se dirigiu para duas escolas ocupadas "Visconde de Cairu" e "NAVE", posteriormente os subgrupos foram para outras escolas que aceitaram o convite, no caso específico desse trabalho falaremos da experiência na "Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá, escola onde um dos bolsistas estudou na adolescência. Por último falaremos da grande experiência que foi receber alunos secundaristas envolvidos na ocupação " C.E. Compositor Luiz Carlos Da Vila". Existe um pequeno acervo de imagens e filmagens com depoimento desses alunos ocupantes, onde eles contam as dificuldades e o aprendizado que tiveram em grupo, fora as conquistas que obtiveram como a apropriação de novas áreas da escola, a liberação de materiais escondidos entre outras coisas. Os alunos falam também do apoio e rejeição da família e comunidade escolar mostrando com tudo isso um exemplo de empenho e dedicação em um contexto escolar que até então via o aluno inerte ao meio que o cerca.

**PARTICIPANTES:**

RAMON RIBEIRO SILVA, CAROLINE LIMA DIAS, EDUARDO CAETANO, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

ARTIGO: 5124

TÍTULO: IDENTIFICAÇÃO DE DROGAS POR ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL

**RESUMO:**

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar de maneira breve, as atividades realizadas pelos extensionistas e estagiários do projeto de extensão "Prevenção do Uso Abusivo de Drogas", no qual vem atuando em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro desde 2012 com o intuito principal de retardar o uso e evitar o abuso de substâncias psicoativas entre alunos do Ensino Fundamental. Através de encontros semanais com o desenvolvimento de atividades cujo objetivo principal é o conhecimento dos possíveis efeitos. O público alvo são alunos do 6º ano ao 8º ano do ensino fundamental do Colégio Integral Solar Meninos de Luz, localizado na comunidade Pavão - Pavãozinho em Copacabana, o qual atende também a comunidade do Cantagalo, teve o intuito de verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre as substâncias lícitas e ilícitas. Dessa forma, foi proposto que desenhassem todas as drogas que conheciam em uma folha de papel A4. Após análise de 65 desenhos, feitos por alunos com idade média entre 12 e 15 anos, notou-se que as drogas mais citadas entre eles foram cigarro (87,7% dos adolescentes), seguida por maconha (69, 2 % dos adolescentes) e pelo café (57% dos estudantes). Além disso foram identificadas outras substâncias psicoativas, como por exemplo álcool, lança perfume, medicamentos, cocaína, etc. Pode-se observar através do debate em sala que embora soubessem o nome de algumas drogas, muitas outras ainda são desconhecidas dos mesmos, assim como os seus efeitos, já que ao serem questionados sobre a ação de tais drogas, as respostas comumente apresentadas eram: "faz mal ao pulmão"; "deixa doidão"; "faz ficar louco". Diante das observações feitas e dos debates levantados em sala, pode-se observar que apesar dos adolescentes terem nomeado diversas drogas, o conhecimento se dava de forma superficial, não possuíam nenhum conhecimento específico ou aprofundado sobre nenhuma delas, apenas sabiam da existência e que eram consideradas drogas. Através dos dados obtidos pode-se observar o crescente espaço que essas drogas vêm ocupando no cotidiano desses adolescentes e conseqüentemente a demanda de produzir intervenções preventivas afim de retardar o uso e evitar o abuso de substâncias (lícitas e ilícitas), sendo necessário fazer este levantamento ano a ano, para melhor monitoramento e conhecimento.

**PARTICIPANTES:**

NATALIA VARONEZ DA SILVA, RAINIE VIEIRA MENDES, JAMILY BORGES, ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

ARTIGO: 5495

TÍTULO: JUVENTUDE E FUTURO: A URGÊNCIA PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O FUTURO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIAL

## RESUMO:

O presente trabalho nasce a partir projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível” do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É realizado, dentre outros espaços, no curso preparatório para o Ensino Médio do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), organização não-governamental localizada no Morro do Timbau, território integrante do conjunto de favelas da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e tem como principal atividade a realização de grupos de Análise do Vocacional junto a 45 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Através da temática da escolha profissional, busca-se trabalhar o processo de escolhas, além de dificuldades e questões que atravessam esse processo. Junto a essa juventude moradora da Maré, local estigmatizado, com muitos conflitos e controlado por grupos armados de diferentes facções, propõe-se pensar a relação dessa juventude com a urgência imposta aos jovens de classe baixa para entrar o quanto antes no mundo do trabalho, o que afeta sua relação com as perspectivas sobre o futuro, suas escolhas e suas idealizações sobre o que é “ser alguém na vida”. Na busca da desnaturalização do discurso senso-comum, que atribui valor ao sujeito no mundo apenas quando está diretamente relacionado ao seu lugar na produção de renda. Na sociedade há uma supervalorização do trabalho e uma concepção dele como honroso, associado ao prestígio individual. Em nossos encontros, isso pode ser percebido quando os alunos destacam o trabalho como sinônimo de dignidade, do “sujeito de bem”, onde o processo de escolha de uma futura profissão não é problematizado. Em nossa perspectiva, é mais que necessário refletir sobre a urgência de entrada no mercado de trabalho imposta à juventude pobre, assim como a forma que estes jovens percebem esse cenário, os motivos pelos quais eles desejam estar inseridos no mundo do trabalho e suas possibilidades e consequências de escolha no acesso a esse novo âmbito da vida. Todos esses aspectos serão correlacionados com a ideia trazida por eles de que os jovens de baixa renda se inserem na sociedade e alcançam condições de construir sua identidade social através do trabalho. Como resultado preliminar, a Análise do Vocacional nesse contexto desenvolve-se enquanto prática que contribui para um movimento de escuta dos anseios dos jovens, possibilitando a desestabilização de pontos enrijecidos e o escape de um modo de vida pré-estabelecido, priorizando a abertura para a vivência do inesperado, com a utilização do grupo para a troca e construção dialética de perspectivas mais abrangentes acerca dos temas abordados. Enfatizamos a importância da reflexão crítica acerca das questões que envolvem o trabalho e o futuro, de um mergulhar em outros e autênticos modos de funcionamento da vida.

## PARTICIPANTES:

CÁSSIO GOMES RODRIGUES DOS SANTOS, RAQUEL DOS SANTOS GUIMARAES, ANNA BECKER, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, JULIE DE NOVAES TAVARES

---

ARTIGO: 5503

TÍTULO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM UM HOSPITAL PÚBLICO

## RESUMO:

Sabe-se que diversos fatores como a evolução tecnológica, a expansão do mercado financeiro e a globalização propiciaram uma organização de trabalho em que a produção e o acúmulo de capital em menor espaço de tempo são constantemente almejados. Enquanto o trabalhador acaba virando um recurso para a manutenção dessa estrutura, ele não encontra espaço para a manutenção de sua saúde. Todo esse contexto social e do trabalho vem provocando consequências físicas e psíquicas aos trabalhadores contemporâneos. Segundo Castro (2014), podemos falar do sofrimento no trabalho como um fenômeno social total, ou seja, que diz respeito à sociedade capitalista em seu conjunto. Algumas destas consequências são perda de sentido no trabalho, o estresse, o burnout, os distúrbios musculoesqueléticos, a depressão, o assédio moral e em sua máxima manifestação, o suicídio. Temos como objetivo de nossa comunicação fazer uma análise da organização do trabalho de um hospital público e de suas relações com as formas de mal-estar produzidas nos profissionais de enfermagem, além de identificar a sobrecarga que esses profissionais sofrem, partindo, para isso, das atividades que realizamos em clínica do trabalho em parceria com o Ambulatório de Saúde do Trabalhador da CESTE-H-FIOCRUZ. Além disso, refletimos mais especificamente sobre os efeitos possibilitados pela exploração fenomenológica sobre o sofrimento dos trabalhadores, através de uma técnica denominada de Organidrama (Guerreiro & Castro, 2013). O Organidrama é um dispositivo grupal em que os participantes dramatizam situações reais, conflituosas e recorrentes, vivenciadas no ambiente de trabalho, visando evidenciar a lógica do funcionamento organizacional e compreender as relações existentes entre o sofrimento psíquico individual e a lógica social do trabalho (ibid.). Durante a execução deste dispositivo grupal, notamos que os participantes sempre tinham muita dificuldade em realizar a descrição das situações de sofrimento vividas, insistindo em racionalizar aquilo que era experienciado. Notamos também que os membros do grupo não conseguiam perceber suas vivências corporais e apresentavam muitas dificuldades ao falar do que e de como as sentiam. Pretendemos, portanto, relatar e refletir, por uma parte, essas dificuldades e de como as buscamos superar através da descrição fenomenológica (Castro, 2012). Além disso, nas dramatizações colocadas em prática pela aplicação da técnica do Organidrama surgiram elementos como a lógica de funcionamento da organização hospitalar pública no sistema capitalista na contemporaneidade, os interesses políticos que atravessam diretamente o trabalho nestas instituições e das formas como eles se relacionam aos diversos tipos de mal-estar vividos no trabalho.

## PARTICIPANTES:

TAYANE CRISTINA CAMPISTA MUNIZ, DEANY YUKARI KOMESU, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

---

ARTIGO: 5690

TÍTULO: A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DO EDUCANDO NOS ENCONTROS INTERATIVOS

## RESUMO:

Encontros Interativos é um projeto de extensão, que atua há 11 anos em escolas na Zona Sul do Rio de Janeiro. Coordenado

pela Prof.<sup>a</sup> Irene Giambiagi, da Faculdade de Educação da UFRJ, tem como objetivo principal estabelecer ações conjuntas entre a escola pública e a universidade, para proporcionar o contato direto de alunos em formação docente com as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental e oferecer-lhes, por meio de encontros regulares de planejamento e avaliação, subsídios teóricos para poder auxiliar as crianças a superar tais dificuldades. A valorização da identidade de cada discente e a motivação para a aprendizagem com o uso de múltiplas linguagens norteiam as ações docentes. Busca-se reforçar a importância de cada indivíduo na sociedade, ideia que vai contra a realidade de exclusão vivida por estes. O projeto visa também à relação teoria/prática tão importante na formação docente, uma vez que as participantes são alunas da graduação da UFRJ, dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, atuam voluntariamente, adquirindo conhecimentos e prática na realidade educacional em que poderão atuar após a formação. Quanto à metodologia utilizada, prioriza-se um trabalho interdisciplinar e dinâmico, com a realização de atividades lúdicas, que sejam mais prazerosas e produtivas para o processo ensino/aprendizagem. Desse modo, são desenvolvidas atividades personalizadas, como teatros, entrevistas, contação e reprodução de histórias, jogos, músicas, entre outras que envolvam leitura, escrita, cálculos e conhecimentos gerais que façam parte do universo dos alunos. Além disso, as docentes mantêm-se constantemente atentas, a fim de incentivar os alunos e reconhecer suas boas ações, sempre com foco no valor do saber que cada um traz consigo. Para a realização do trabalho, tem fundamental importância o apoio da equipe escolar, que está sempre disposta a ajudar e facilitar o trabalho nos encontros. Ocorrem reuniões semanais com a equipe escolar e as integrantes, a fim de planejar, avaliar e refletir sobre a prática educacional, de modo a fazer uso da flexibilidade do planejamento, se preciso for. É evidente a evolução dos alunos em sala de aula, nas atividades escolares e no processo de alfabetização, bem como seu envolvimento afetivo e pedagógico nos encontros.

**PARTICIPANTES:**

LETICIA DE SOUZA SILVA, ANA CAROLINA SANTANA GUEDES ROCHA, LUÍSA AINÁ SANTANA LESSA, IRENE GIAMBIAGI

**ARTIGO: 5833****TÍTULO: A POESIA DO VERBO DANÇAR****RESUMO:**

A Oficina de Dança “A poesia do verbo dançar”, realizada no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM-CR), projeto de extensão do NEPP-DH, desenvolve um trabalho de consciência corporal que, através da dança e da poesia, busca auxiliar as mulheres a entenderem o próprio corpo e as suas necessidades, em um processo de autoconhecimento. Nesse contexto, também são realizadas ações para promover um espaço de reflexão político-social em um território constantemente marcado pela negação dos direitos humanos e civis. Os corpos são condicionados pela opressão do patriarcado, impondo às mulheres regras que determinam modos de vestir, de andar, de falar, de ocupar os espaços, ou seja, de se comportar. Dessa forma, o autoconhecimento, através da percepção corporal, é um elemento importante na desconstrução desses padrões hegemônicos; o que pode fazer com que as mulheres reconheçam e se apropriem dos seus corpos e das histórias que os transpassam, resignificando a sua inserção na sociedade. Nesse sentido, esse trabalho se propõe a relatar as experiências vivenciadas na oficina, apresentando os avanços e as dificuldades no decorrer de seu desenvolvimento. Para pensar essas questões, os estudos serão feitos a partir dos planos de aula e dos relatos produzidos de cada oficina. O estudo será feito através da análise do plano de curso, dos planos de aula e, principalmente, dos relatórios, que foram produzidos como instrumento de avaliação para a revisão e intervenção no planejamento das atividades. Seus resultados, além de servirem de parâmetro para as próximas oficinas, subsidiarão a avaliação anual do CRMMCR.

**PARTICIPANTES:**

JÉSSICA MARCELLE BARBOSA, THAIS CRISTINA RAMANHO, ADRIANA SANTOS SILVA, JOSÉ GUILHERME SILVA ALVES

**ARTIGO: 1197****TÍTULO: ADOLESCÊNCIA, DROGAS E VULNERABILIDADE SOCIAL****RESUMO:**

Este presente trabalho está ligado à pesquisa intitulada ADOLESCÊNCIA, DROGAS E VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA LEITURA PSICANALÍTICA, coordenada pelo professor Erimaldo Nicacio da Escola de Serviço Social da UFRJ. Esta pesquisa vem investigando como situações de vulnerabilidade social, uso de drogas e/ou envolvimento com atos infracionais repercutem na transição para a vida adulta, partindo do pressuposto de que a adolescência se configura como um momento de crise de sujeito. Este trabalho por sua vez, tem o objetivo de elucidar a causa das diferentes interpretações do uso de drogas, a primeira dos adolescentes e a segunda dos familiares e profissionais. A partir dessas diferenças, analisar por meio de entrevistas com os adolescentes e que se destaca desses dois discursos, o contexto de vulnerabilidade social e o papel das famílias nesses casos. Conclui-se que uma investigação voltada para a questão do uso de drogas na adolescência tem o potencial de esclarecer diferentes aspectos da própria experiência da adolescência no mundo contemporâneo e, conseqüentemente, nos revela aspectos importantes sobre as transformações culturais que vem ocorrendo nas últimas décadas. A adolescência continua sendo caracterizada como uma fase de transição prolongada, de suspensão, de crise. Mais há uma diferença. A sexualidade é agora reconhecida e até mesmo promovida, através da promoção da livre expressão do desejo da sociedade de consumo. Porém como se estabelece essa questão no contexto de vulnerabilidade social? Já na família, é comum que os jovens institucionalizados tenham em comum uma situação em que os laços familiares estejam fragilizados, onde os pais se vêem destituídos de autoridade. E essa suporta falta de enquadramento simbólico de proteção, faz com que esses adolescentes procurem um tipo de enquadramento real, já que os falta enquadramento simbólico.

**PARTICIPANTES:**

ANA CAROLINA BORGES LOPES, ERIMALDO NICACIO

ARTIGO: 1927

TÍTULO: ALUNO-PROBLEMA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ESTIGMA NA CULTURA ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar o progresso da pesquisa vinculada ao projeto de tese “Aluno-problema: uma proposta de análise da produção de estigma na cultura escolar em um município da Baixada Fluminense.” Este projeto de tese, que integra os estudos do Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Escolares da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LaPOpE/UFRJ), tem como objetivo analisar situações escolares conflituosas sintetizadas na figura do “aluno-problema”, entendido enquanto o estudante que é visto pelos funcionários, demais estudantes e familiares como responsável por parte (ou pela maioria) dos problemas da escola. A etapa já concluída deste estudo mais amplo consistiu em levantar os dados da rede de ensino do município através dos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Objetivou-se construir um quadro geral das escolas que oferecem os anos finais da educação básica no município estudado para comparação prévia das escolas para posterior seleção daquelas que fariam parte da segunda parte da pesquisa: a etnografia das relações entre professores, gestores e alunos considerados “problema”. Das 43 escolas públicas que oferecem o ensino fundamental, 24 foram selecionadas por oferecer o ensino regular nos anos finais. Neste processo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi escolhido como variável descritiva das escolas por oferecer um indicador de desempenho dos estudantes (IDEB/fluxo=Indicador de Aprendizado). Essa escolha se deu, pois, o rendimento de estudantes em testes de proficiência, é associado, na literatura sobre Eficácia Escolar, à aspectos escolares: recursos disponíveis, organização da gestão escolar, clima acadêmico, formação docente e ênfase pedagógica (Franco, 2007). Além destes, outros aspectos são indicados como relevantes: as condições de oferta e as características dos alunos e do bairro onde a escola está inserida (Soares, 2005; Coleman et al., 1966; Soares & Xavier, 2013). Por este motivo, foram levantadas também nos microdados do Saeb, variáveis como o Índice de Nível Socioeconômico (NSE); a localidade da escola, se rural ou urbana; o número de matrículas; a modalidade de ensino oferecidas, se oferecem da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos; e o Indicador de Adequação de Formação Docente (AFDC), que informa sobre o número de professores com nível superior na disciplina que lecionam. Por fim, considerando o IDEB das 24 escolas que foram estudadas, aproximando as variáveis de tamanho, NSE, AFDC, turnos de funcionamento e localização, foi possível encontrar duas escolas que apresentaram um ambiente contextual semelhante, porém, um indicador de aprendizagem discrepante. Estas duas escolas, portanto, irão compor o campo para imersão etnográfica com o objetivo de acompanhar trajetórias dos “alunos-problemas” e as práticas escolares considerando as tensões e contradições em torno das intervenções realizadas por equipe pedagógica, docentes e demais servidores.

PARTICIPANTES:

EDSON SOARES GOMES, RODRIGO ROSISTOLATO

ARTIGO: 3816

TÍTULO: PICHADORES CARIOCAS: UM OLHAR SOBRE CLASSE SOCIAL E JUVENTUDE NA ATIVIDADE DO PICHÃO NO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

O ato de pichar sempre foi visto como algo transgressor e desviante. Em qualquer centro urbano é impossível não notar as marcas e frases feitas com tinta spray sobre patrimônios públicos e privados. Para muitos autores, o picho é uma marca deixada por indivíduos com um desejo de se destacar em uma sociedade cada vez mais massificada. Para outros, é um ato de resistência das classes mais baixas tratadas como invisíveis pelo Estado e pela sociedade em geral. O picho, como temática de resistência e luta, remonta à época da ditadura; depois mudou para inscrições nonsense, poéticas, vanguardistas e performáticas, experiências gráficas, bem-humoradas e transgressivas, pela influência punk, hip hop até as pichações mais recentes, que só “fazem sentido” para um grupo limitado de pessoas. O presente estudo teve por objetivo investigar a motivação de jovens, pertencentes às classes média e média alta, na prática da pichação na cidade do Rio de Janeiro. Foram realizadas oito entrevistas com seis homens e duas mulheres, com idade variando entre 16 e 25 anos, moradores da zona sul, área nobre da cidade do Rio de Janeiro. Os entrevistados são jovens que praticam ou já praticaram a pichação. Quando perguntados sobre a motivação para pichar, os resultados foram pela emoção: “Adrenalina, cara”, “adrenalina vicia, né mano?”; reconhecimento: “de outra pessoa estar passando ali, observar e pensar ‘como que o cara chegou ali?’, ‘legal esse tag desse cara’”; protesto: “insatisfação em geral com o governo, com uma desigualdade... contra as paradas que tão erradas”; arte: “tá levando a arte pra quem não tem acesso, pra quem nunca viu. Assim, tá na rua cara, todo mundo passa pela rua”, “a gente cursa design, então pra você pegar um desenho que tu fez simples e colocar na parede, fica maneiro numa dimensão grande, que tu vai passar no ônibus, tu vai ver, no carro... pô, isso é irado! Essa possibilidade de você mostrar teu traço pras pessoas”; catarse: “pichar me deixa ansioso [...] agitado, fica todo mundo meio... porque tá fazendo alguma coisa errada, mais ou menos, acho que tem uma sensação boa, eu me sinto bem, me sinto pleno”, “satisfação... alívio, várias vezes”; vício: “quando você começa não consegue mais parar. [...] o cheiro da tinta, o barulho da lata, tinta na parede, tudo isso é uma sensação que te vicia. [...] por isso que pode ser comparado com uma droga, tá ligado?”. Verificou-se que o perfil do pichador se mostra muito mais amplo e diverso em questões de etnia, classe e gênero do que a literatura tradicional nos mostra: “a partir do momento que você tá na rua, tá botando seu nome, interagindo com outras pessoas de diferentes realidades, de diferentes classes, eu acho que se torna tudo uma coisa só, entendeu?”. Todos os pichadores disseram ter começado sua atividade durante a adolescência, fase de construção da identidade adulta, onde a pichação confere ao sujeito aparecer na e através da cidade, como se esta falasse o seu nome e os tornassem especiais.

PARTICIPANTES:

FERNANDA BARBOSA CARREIRO TAVARES, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA, ALAN BELÉM BARRETO BATISTA DE OLIVEIRA,

CAIO VALENTE LUCINI, JAIRTON CARLOS ALVES DA SILVA, ALICE AKHERMAN

ARTIGO: 3827

TÍTULO: O TEMPO "INÚTIL" DÁ SENTIDO AO TEMPO "ÚTIL" NA ESCOLA? UMA ANÁLISE ACERCA DE COMO CRIANÇAS VIVENCIAM O RECREIO ESCOLAR

RESUMO:

A instituição escolar constitui um espaço relevante para a análise das subjetividades públicas de crianças, pois é o primeiro espaço socialmente destinado e qualificado para se depararem com diferentes sujeitos, não familiares. Este trabalho busca investigar como as crianças constroem o comum de sua experiência na escola a partir do recreio escolar. Ao longo de um processo de imersão no cotidiano de uma escola municipal do Rio de Janeiro, as crianças destacaram o recreio como o aspecto que singulariza e dá sentido à vida das crianças na escola. Do ponto de vista pedagógico, se reconhece que o recreio seja o momento reservado para a recreação, onde o indivíduo pode se realizar pessoalmente através do lazer. O tempo destinado ao lazer é visto como o "não-trabalho", ou "tempo livre", que, em oposição ao tempo produtivo e administrado do trabalho, foi construído historicamente pelas sociedades industriais modernas como o tempo "inútil" ou tempo "improdutivo". Levando esses aspectos em consideração, pretende-se analisar a partir de uma pesquisa-intervenção como o recreio é vivenciado pelas crianças, e como esse "tempo-espaço" de aparente inutilidade se articula à construção de uma experiência comum escolar das crianças. Optou-se por uma metodologia qualitativa e ampla, com várias: foram realizadas reuniões institucionais com a gestão escolar; observação participante com os alunos e alunas durante 7 meses; a exibição do curta-metragem "O Fim do Recreio" a partir do qual estudantes realizaram um debate acerca do que o recreio representaria para eles; e, também, a produção de textos e cartazes afim de que as crianças expusessem as suas expectativas acerca do recreio. A análise dos resultados se encontra em andamento, mas se pôde evidenciar que, para as crianças participantes da investigação, o recreio possui muita relevância em seu cotidiano na escola, sendo um dos momentos cruciais que dão sentido à experiência de estar na escola. Entretanto, a importância dada pelos alunos e alunas esbarra nos impasses vividos por uma instituição regida sob a égide do desempenho escolar e do tempo administrado do ensino-aprendizagem. Além disso, a experiência concreta das crianças é atravessada por desconfortos que vão desde o espaço físico do pátio da escola, que se apresenta insuficiente para elas, até o pouco tempo que dispõem para merendar e brincar no intervalo destinado ao recreio. Nesse sentido, enquanto as crianças dão grande relevância para aquele momento, considerando-o como um tempo "útil" e relevante em suas vidas, elas se deparam com o movimento da direção e das estruturas reguladoras da escola, que concebem o tempo em uma perspectiva muito mais utilitarista, parecendo considerar o recreio como um tempo "improdutivo" ou "inútil".

PARTICIPANTES:

MARIA LUIZA VIANNA WERNECK PEREIRA, CHEYENNE MONTEIRO WOLF VON ARCOSY, YURI DO CARMO CASTRO DE JESUS, JULIANA SIQUEIRA DE LARA, LUCIA RABELLO DE CASTRO

ARTIGO: 4126

TÍTULO: O CORPO E OS AFETOS ATRAVÉS DA LITERATURA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO SEXUAL

RESUMO:

O presente estudo vem sendo realizado no âmbito da monitoria na disciplina Psicologia da Educação. Ele tem como base o tema "Orientação Sexual" dos Parâmetros Curriculares Nacionais, cujo objetivo é, através da transversalidade, uma série de questões relacionadas ao corpo, emoções e convívio social, muito semelhantes às finalidades do ensino de literatura segundo as Diretrizes Curriculares e PCNs. Nos PCNs, no volume sobre "Orientação Sexual", o espaço escolar é reconhecido como um dos múltiplos construtores da sexualidade, no qual é possível a produção de conhecimento, respeito a si mesmo e ao coletivo com uma perspectiva plural. Este tema nos PCNs visa proporcionar uma vivência mais responsável e prazerosa da sexualidade juvenil, trazendo questões de auto-estima, emocionais, polêmicas, como abuso e prostituição, e de saúde. Pesquisas que analisam a educação sexual e sua prática na escola apontam que esta é mormente limitada aos temas biológicos voltados para a prevenção da gravidez na adolescência e de DSTs/AIDS (César, 2009; Vieira e Matsukura, 2007; Altmann, 2006), o que reduz as questões apresentadas pelos PCNs às de saúde pública. Este estudo busca refletir sobre as questões afetivas presentes no tema e, a partir desta reflexão, fazer um planejamento de curso para a disciplina Língua Portuguesa, especificamente para as aulas de literatura do 2º ano do Ensino Médio que, segundo o Currículo Mínimo do estado do Rio de Janeiro, tem como foco, dentre outros, o Movimento Literário do "Romantismo". Nos PCNs, assim como no Currículo Mínimo, a Literatura aparece incluída no tema "Conhecimentos de Língua Portuguesa" e apresenta a língua como um elemento do emaranhado das relações humanas, construtora de múltiplas identidades, importante para estabelecer diálogo entre o "eu" e o "outro" através da possibilidade de trabalhar a percepção das diferenças e da auto-estima. Assim, a língua e a literatura passam a ser reconhecidos pela/o aluna/o como representações simbólicas de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Os atributos associados ao ensino de Literatura se assemelham aos presentes no tema da "Educação Sexual", principalmente àqueles que costumam não ser abordados na prática, os afetivos. Optou-se por nomear o tema aqui tratado como "Educação Afetivo-Sexual", buscando clarear a intenção principal do trabalho em elaboração. A não abordagem da afetividade na prática escolar poderia ser uma das causas da dificuldade em se alcançar os/as jovens e grande parte dos resultados intencionados pelos PCNs (Altmann, 2006). Um ensino literário que abrangesse os sentimentos, a diversidade sexual e as mudanças históricas das noções e práticas amorosas, a vergonha e a empatia, poderia dissolver algumas fronteiras entre a/o jovem e a escola, se aproximando mais dos objetivos propostos pelos PCNs e oferecendo repertórios interpretativos mais amplos à/o aluna/o para entender suas relações consigo mesma/o e com o mundo.

PARTICIPANTES:

---

MARINA MAC CORD RONDON KRIVOCHEIN COUTO, JACQUELINE CAVALCANTI CHAVES

---

ARTIGO: 4599

TÍTULO: O MAL-ESTAR NA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL: A RELAÇÃO DOS REPRESENTANTES ENTRE SEUS PARES E A GESTÃO ESCOLAR

RESUMO:

Frente ao atual cenário brasileiro, as manifestações urbanas e as ocupações das escolas secundaristas mostraram formas de expressão das insatisfações populares ao longo de 2016. Neste trabalho, tivemos como foco os espaços de representação e participação política de estudantes dentro das escolas, articulando como se dão suas experiências, práticas, vivências e quais são os significados atribuídos a elas. Considera-se o ambiente escolar o lugar onde potencialmente crianças e jovens desenvolvem espaços de diálogos, trocas e discussões sobre assuntos relevantes da vida escolar. Sendo assim, a representação estudantil na escola, baseada na lei 7.398/1985, constitui o espaço coletivo institucionalizado em que os estudantes podem expor suas questões, opiniões e anseios em relação à vida escolar e comum. Tendo em vista a importância dos espaços institucionais de participação democrática no ambiente escolar e a fim de viabilizar as potências e dificuldades envolvendo a interação dos atores da escola, o objetivo do presente trabalho foi de investigar a participação de crianças e jovens nos espaços de representação estudantil junto aos representantes de turma e o Grêmio Escolar. Para o estudo foram feitas observações participantes durante 7 meses, 11 entrevistas semiestruturadas com representantes e vice representantes de turma do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, assim como com representantes do Grêmio Estudantil de duas escolas Municipais do Rio de Janeiro. Além da coleta de depoimentos dos estudantes sobre a questão da representação estudantil durante um evento que tratou da pesquisa universitária nas escolas públicas. Pretende-se, portanto, investigar as formas de organização coletiva dos estudantes bem como as formas de ser e representar os alunos, levando em consideração as dinâmicas institucionais envolvidas, os conflitos do processo de representar e as potencialidades do mesmo. A investigação encontra-se em andamento, mas é possível verificar que há um mal-estar coletivo no que se refere a levar adiante o processo de representação estudantil no ambiente escolar, seja por ser mal compreendido pelos próprios estudantes, seja por ser dificultado na sua execução ao ser assumido pelos estudantes da escola. Muitos representantes de turma assinalam os impasses relativos a serem ouvidos pela direção ou terem suas demandas legitimadas pelos professores ou mesmo pela própria direção. Ao mesmo tempo, o lugar da representação na escola não parece aglutinar os alunos em torno de demandas comuns, e assim contribuir para promover mudanças em torno das questões que mais incomodam os estudantes. Apesar do desejo de mudança, o que se observou nessas escolas é a utilização da representação estudantil voltada não para os anseios dos alunos, e sim como um mecanismo de controle aliado à direção escolar tendo em vista um funcionamento escolar ordenado e pacificado.

PARTICIPANTES:

CLARA CASCÃO LOPES, HANNAH QUARESMA MAGALHÃES, MATHEUS FERREIRA APOLINÁRIO, PAULA TUMOLO, LUCIA RABELLO DE CASTRO

---

ARTIGO: 1162

TÍTULO: AS OCUPAÇÕES SECUNDARISTA: RESISTÊNCIA CONTRA A ESCOLARIZAÇÃO

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo fazer uma genealogia do modelo de educação instaurado no Brasil a partir dos estudos produzidos pelo teórico croata-austriaco Ivan Illich. Em sua obra “Sociedades sem Escola”, o autor propõe uma drástica diferenciação entre educação e escola. Para Illich, a escola é a institucionalização de um modelo de educação que parte de uma epistemológica específica e se pretende universal. No entanto, em seu sentido mais amplo, educação estaria ligada à produção de conhecimento e suas formas de apreensão respectivas a cada sociedade. Esse movimento de institucionalizar um modelo de educação de uma sociedade sobre outra é chamado por Illich de escolarização. Pretendo contextualizar na história da educação no Brasil o problema apresentado por Ivan Illich. O objetivo é chegar até a contemporaneidade para, a partir desta perspectiva, tratar das ocupações secundaristas de 2016 e discutir em que medida este levante marcaria uma resistência a esse processo de escolarização, tendo em vista que em seu primeiro momento as ocupações paralisaram a produção escolar e, durante este período, os estudantes passaram a geri-la. Apesar das pautas não terem sido uniformes e, em termos gerais, a defesa principal dos movimentos de ocupação ter sido pela manutenção da escola e pela melhoria das práticas e relações travadas no espaço escolar – o que revelaria uma certa aceitação ou, no mínimo, uma certa cumplicidade com o modelo pedagógico vigente no Brasil –, pretendo investigar em que medida determinados aspectos dos movimentos de ocupação poderiam ser interpretados como uma resistência contra o próprio modelo pedagógico hegemônico no país (o movimento guarda um aspecto plural e muito singular, na medida em que várias ocupações chegavam a defender a autogestão do ensino e reivindicavam mais autonomia para os estudantes) seria possível compreender muitas vezes de forma contraditória uma resistência a este modelo. A resistência, portanto, estaria expressa neste desconforto com a forma pela qual a educação é pensada e imposta aos estudantes. Se, como mostra Illich, a escolarização é inerente ao processo de colonização, em que uma sociedade autoproclama seu conhecimento como o mais verdadeiro e o impõe sobre outra, a hipótese que pretendo defender é a de que esta relação se transpõe da estrutura para as relações mais subjetivas através da hierarquia institucional. Ela estaria presente no sistema de ensino vigente no Brasil. O problema principal deste sistema residiria no fato de que a produção do trabalho sempre esteve moldada pelos interesses das elites econômicas para satisfazer às necessidades destas últimas, enquanto que a educação deveria ser pensada a partir das necessidades específicas de cada sociedade tendo em vista a pluralidade cultural e as diversas formas de conhecimento existentes.

PARTICIPANTES:

JOÃO PEDRO DIAS DO CANTO E MELLO, ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

ARTIGO: 1333

TÍTULO: A POLÍCIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO, O ESTADO ANÔMICO E SEUS IMPACTOS NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE SOCIOVULNERABILIDADE

RESUMO:

Este resumo visa relacionar uma pesquisa, acerca da percepção dos moradores do município do Rio de Janeiro quanto à Polícia Militar e averiguação de um estado de anomia com ações de extensão do Programa Saúde na Escola (PSE) que está relacionado ao projeto "Psicologia social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro", financiado pelo programa PROFAEx e PIBIAC. A pesquisa foi elaborada nas disciplinas obrigatórias de psicometria Elaboração de Medidas e Análise de Pesquisa, do curso de graduação em Psicologia. A pesquisa se baseou num referencial teórico crítico que percebe que as ações da polícia tomam como inimigo a própria população, a qual desde a criação desta estava a serviço da proteção do governo e de grupos elitistas e com maior poder político. Situação que continuou no contexto de políticas de segurança pública de guerra às drogas, onde não voltou sua atuação para grandes políticos nem para as fronteiras por onde essas drogas passam, mas para o "varejista" destas, presentes na periferia (DHENIN et al, 2016). No Rio de Janeiro há uma população insegura, caracterizada por um estado anômico onde não há aceitação do contrato social pois os indivíduos não participam da identidade coletiva social, devido à disparidade de realidades presentes no momento de desigualdades sociais. (BRISOLA, 2013). Ademais, a pesquisa teve como objetivo mensurar a percepção da população carioca acerca da Polícia Militar, correlacionando com a mensuração do estado de anomia nessa amostra. Foram utilizadas duas escalas do tipo Likert e uma escala de diferencial semântico. Tendo como público alvo os moradores do município do Rio de Janeiro, as escalas foram respondidas virtualmente e de forma anônima, permanecendo online durante o mês de abril. Os dados ainda estão em análise e por hora os resultados são uma percepção negativa dos moradores do município em relação a polícia e a existência de um estado anômico, em correlação. As ações de extensão foram realizadas com alunos inscritos no Programa Nacional de Adequação de Idade/Ano Escolar - conhecido como Acelera, com estudantes da rede pública de 15 a 17 anos. Foram realizados encontros quinzenais com a turma desde 2016, com cerca de três horas de duração, nos quais foram desenvolvidos processos de escuta e produção de locais de fala para esses adolescentes. Nesses encontros também pôde ser observado nos adolescentes esse estado anômico, com discursos acerca da falta de respeito pelas leis, colocando como solução a invasão do país pela facção dominante da comunidade em que eles vivem. Vimos, portanto, uma visão negativa da polícia e o desejo de que outra força de poder armado restaure o estado de segurança e cumprimento de regras, apontando como necessária uma transformação da polícia para que seja reconhecida como protetora de todos os cidadãos.

PARTICIPANTES:

HUGO GOMES, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, ANAÍIS FIORANI, LAURIANA SILVA, ANA CAROLINA HERDT SOUZA SANTOS, CRISTINA MARTINS TAVELIN, GLAUCIA TAVARES DANTAS SILVA, LAYLAN BATISTA LOPES DA SILVA

ARTIGO: 3449

TÍTULO: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS SECUNDARISTAS DE ORIGEM POPULAR FRENTE AO ESPAÇO ACADÊMICO

RESUMO:

O presente trabalho, em andamento, surgiu a partir da oficina "Acesso do estudante de origem popular a universidade" realizado em uma escola estadual do Rio de Janeiro. O objetivo da oficina era falar das formas de acesso e permanência na universidade. Com a coleta e análise dos dados obtidos nessa oficina, fez-se necessário fazer essa pesquisa com o objetivo de perceber de forma mais aprofundada quais são as visões e perspectivas dos alunos de origem popular quando o assunto é universidade pública. Vale ressaltar que essa pesquisa se dará em etapas e essa que apresento aqui foi a primeira. Por estarmos inseridos em um sistema estratificado e considerado elitizado, entendemos que nem todos os estudantes têm acesso ao mesmo tipo de informações e possivelmente, o jovem de origem popular terá uma maior dificuldade no acesso ao meio acadêmico. Entendemos que dessa forma, faz-se necessário a aproximação desses estudantes com esse capital informacional referente ao meio acadêmico, o que possibilitará o desenvolvimento do sentimento de pertencimento (SILVA, 2003) frente à universidade desde o ensino médio. Tendo em vista esse panorama e o objetivo da pesquisa foi utilizado como metodologia inicial a aplicação de questionários para alunos de origem popular em uma turma de terceiro ano de uma escola estadual com as seguintes perguntas: 1-Você pretende ingressar em uma universidade pública?; 2-Você conhece os meios de acesso à universidade?; 3-Você acha que é possível ser aprovado no vestibular? Por quê?. De um universo de vinte e dois alunos, apenas um respondeu de forma negativa à primeira pergunta, um respondeu de forma negativa à segunda pergunta e quatro responderam de forma negativa à terceira pergunta. Quanto aos motivos pelos quais os alunos acham possível passar no vestibular, os que responderam de forma negativa evidenciaram uma falha nos conteúdos oferecidos pela escola e também uma falha partindo deles mesmos enquanto estudantes. Houve um grande uso da expressão "mas tudo é possível" partindo dos que responderam de forma positiva a pergunta três. Outros responderam que é possível, pois estão estudando para isso. A diferença que pode ser percebida entre os que dizem que tudo é possível e os que dizem que estão estudando, é o foco e o objetivo que estabeleceram. Talvez o aluno que diz que está estudando para o vestibular esteja envolvido com os mecanismos de acesso à universidade do que o aluno que justifica sua possibilidade de entrar somente com "tudo é possível". Esse "tudo é possível" pode evidenciar um pensamento partindo do senso comum, pautado na fé religiosa e/ou na da ideia de meritocracia. Porém, para entender melhor os motivos que levaram a cada resposta, realizaremos um grupo focal separando os alunos por justificativas e fazendo perguntas pontuais sobre acesso e permanência à universidade e suas percepções em relação ao tema visando aprofundar finalmente a visão e as influências do estudante da escola pública sobre a universidade.

PARTICIPANTES:  
STEPHANY CRUZ DOS SANTOS, WARLEY COSTA

---

ARTIGO: 1525

TÍTULO: A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL E O RELACIONAMENTO DAS EMPRESAS "MAIS SUSTENTÁVEIS" COM SEUS STAKEHOLDERS NO GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE.

RESUMO:

A Responsabilidade Socioambiental Empresarial (RSE) tem se tornado uma questão cada vez mais importante para as empresas na contemporaneidade. Por sua vez, o Guia Exame de Sustentabilidade, publicação anual da Revista Exame, do Grupo Abril, transformou-se em uma referência brasileira no tema, por indicar as empresas mais sustentáveis de cada ano. Este artigo pretende investigar, a partir da perspectiva da revista, como as empresas "mais sustentáveis" dos anos de 2007, 2012 e 2014 administram os relacionamentos com seus respectivos stakeholders. O trabalho também busca realizar uma discussão sobre a interface entre as funções de relações públicas e marketing na comunicação institucional e a importância da gestão dos stakeholders para o fortalecimento da imagem corporativa. Utilizou-se a metodologia qualitativa de caráter exploratório, através de levantamento bibliográfico e documental e método de análise de conteúdo. Os resultados preliminares apontam que a preocupação das empresas "mais sustentáveis" em administrar o relacionamento com seus stakeholders ganha mais relevância ao longo do tempo e as ações realizadas em maior quantidade consideram os seguintes stakeholders: os fornecedores, clientes, funcionários e comunidade local/entorno.

PARTICIPANTES:  
DENISE RUGANI TOPKE, FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES

---

ARTIGO: 2331

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA LEGITIMIDADE - UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS AGÊNCIAS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO SOBRE A VALE

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo investigar a influência das agências de classificação de risco no direcionamento do comportamento de investidores reais ou potenciais, a partir da importância das notas fornecidas pelas agências para a alteração das aplicações de investimento, tomando a Vale S.A. como caso empírico. Embora as três principais agências — Standard and Poor's, Moody's e Fitch Ratings — tenham experimentado o abalo de sua credibilidade na crise de 2008, elas continuam a ser tratadas como fontes de crítica objetiva e criteriosa acerca da qualidade de ativos financeiros. No seu empenho em se colocar como representantes das opiniões de acionistas e funcionar como garantidoras da confiança de agentes do mercado financeiro internacional, elas apresentam às empresas e Estados recursos para a remodelação de suas condutas, segundo seus próprios critérios de eficiência e integração. O trabalho contribui para uma pesquisa mais ampla acerca da Vale S.A. enquanto agente econômico inserido em redes globais de produção (RGPs), e como os atores externos influenciam seu comportamento. Considerando os investimentos externos como uma premissa para a atuação da empresa, o trabalho analisa os modos pelos quais a mudança da nota da Vale pelas agências efetivamente influencia seu desempenho financeiro dentro do mercado, seja se apresentando como argumento ou validando objetivamente certas concepções. O trabalho é baseado, predominantemente, na análise e interpretação de dados secundários, com ênfase na relação entre as mudanças da nota da Vale com as do rating soberano brasileiro, com a cotação da Vale em bolsa de valores e com o preço do minério de ferro, que é seu principal foco de atividade. Essas conexões entre dados são abordadas visando compreender a construção social e política da legitimidade das agências, diante da linha de transformação de suas opiniões, cercadas ideologicamente de interesses materiais e simbólicos, em verdades objetivadas. Uma perspectiva da sociologia econômica, que é captar a troca de influências presente nos investimentos, e assim compreender a esfera do mercado enquanto ambiente político, nos oferece uma visão esclarecedora acerca dessas lutas de narrativas e jogos de linguagem que permeiam os discursos auto proclamados puramente econômicos. Os resultados preliminares sugerem uma influência determinante do rating soberano brasileiro sobre as mudanças da nota da Vale S.A. pelas agências, conotando uma percepção de forte relação política entre o Estado e uma de suas empresas "campeãs nacionais". Além disso, a flutuação do preço do minério de ferro no mercado global aparece como agravante de longo prazo da nota, e as diversas críticas conferidas às agências desde a crise de 2008 indicam a possibilidade de um direcionamento mais defensivo das mesmas em seus critérios.

PARTICIPANTES:  
PEDRO LUDOVICO, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

---

ARTIGO: 2593

TÍTULO: ATIVIDADE EXTRATIVA DE RECURSOS MINERAIS NO BRASIL. A AUSÊNCIA DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA E OS IMPACTOS SOCIAIS.

RESUMO:

Apoiado em uma perspectiva, debatida pela professora Monica Bruckmann, que defende uma compreensão estratégica dos recursos naturais a partir de uma visão de longo prazo que valorize estes recursos como base em políticas de industrialização e de desenvolvimento científico tecnológico, bem como a redução do impacto ambiental da atividade extrativa, discuto aqui a relação entre o modelo de exploração desses recursos no Brasil e os conflitos sociais por ele motivado. Com esse objetivo, analisei dados produzidos por três organizações sem fins lucrativos da América Latina - Observatorio de Conflictos Mineros de América Latina (OCMAL), Instituto Socioambiental (ISA) e do Observatório da Indústria

Extrativa - juntamente com os aportes teóricos de Rodrigo Salles Santos à respeito da tributação de tal atividade e o direcionamento da renda oriunda desta, e também, o debate organizado pelo professor Horacio Machado Araoz relacionado à dimensão geográfica dessa exploração. Dessa maneira, pretendo evidenciar como essa atividade afeta algumas comunidades locais, o meio de ação utilizado por estas para reivindicar seus direitos, e propor alternativas que já são debatidas em meios acadêmicos, políticos e sociais. A partir da análise dessas questões apresentadas, desenvolvo a hipótese de que o Brasil não coordena a atividade extrativa desses recursos com base numa visão estratégica e, por isso, ela é realizada de modo a promover um grande impacto social.

**PARTICIPANTES:**

ESTEVÃO CORREIA MUSA, MONICA BRUCKMANN

**ARTIGO: 2617**

TÍTULO: HISTÓRIA ENTRE LUVAS - PROJETO CNP/SIAC 2017

**RESUMO:**

Este resumo refere-se ao trabalho que vem sendo realizado por alunos e ex-alunos da graduação do Instituto História da UFRJ, associado ao laboratório de História e Natureza deste mesmo instituto, coordenado pelos professores José Augusto Pádua e Lise Sedrez. O projeto consiste na elaboração de instrumento de pesquisa padronizado para consulta futura de acervo armazenado no Arquivo Nacional, referentes ao Conselho Nacional do Petróleo, órgão este responsável pelo controle praticamente total dos assuntos petrolíferos brasileiros e estrangeiros que envolvessem o território nacional, desde a pesquisa e extração de fato do óleo bruto, até mesmo das importações mais mundanas de derivados de petróleo; fornecendo assim auxílio nos questionamentos de pesquisa aos futuros consulentes que se interessem pelos mais diversos temas dos mais variados campos de pesquisa, como da ciência política, da história da ciência, da história ambiental, da história econômica e ciência econômica, da história social, das relações internacionais, etc; presentes dentro do universo de mil caixas de documentos referentes ao órgão em destaque, das quais somente 30% foram ainda analisadas. Buscamos primeiramente demonstrar e explicar os instrumentos de pesquisa desenvolvidos e a sua evolução ao longo do trabalho que já dura 2 anos e, em segundo lugar, ressaltar a experiência enriquecedora e absolutamente indispensável que o contato direto com estas fontes primárias proporcionam na formação de futuros pesquisadores, principalmente para aqueles que com a Ciência Histórica e suas derivadas pretendem trabalhar, experiência esta que encontra-se em crescente decadência, mesmo com a expansão e melhorias no acesso às fontes, principalmente aquelas em acervos públicos.

**PARTICIPANTES:**

MATHEUS DE CASTRO CARMEZIM CABRAL, MARIA CLARA TINOCO TRINDADE, LISE FERNANDA SEDREZ

**ARTIGO: 3201**

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO, FINANÇAS E MINERAÇÃO: A RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE O BNDES E A VALE

**RESUMO:**

Neste trabalho procuro analisar os investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na mineradora Vale S.A. entre os anos de 2006 e 2014. Também proponho uma reflexão sobre a função do BNDES para o desenvolvimento de novos mercados, como o mercado de debêntures, e seus esforços para manutenção e estabilidade dos mercados financeiros a partir dos investimentos na mineradora. O BNDES conta com duas subsidiárias locais, a Agência Especial de Financiamento Industrial (BNDESFNAME) e o BNDES Participações (BNDESPAR). A primeira foi criada com objetivo de financiar máquinas e equipamentos, enquanto a segunda para prover recursos econômicos externos a grupos capitalistas privados. Esses são, sobretudo, os dispositivos específicos que dão suporte técnico e possibilitam que os investimentos do BNDES sejam aplicados de modo "eficiente". O trabalho discute o funcionamento interno do BNDES e as pretensões para o desenvolvimento em nível nacional e internacional das empresas brasileiras. A proposta de enquadramento teórico-metodológico é de Redes Globais de Produção (RGPs). Como metodologia analisei dados secundários sobre financiamentos do BNDES à Vale no período de 2006 a 2014. Além das tabelas de contratos dos investimentos do BNDES na Vale, a pesquisa também se apoiou em mídia impressa e eletrônica especializada em economia e finanças e em pesquisa bibliográfica sobre a relação entre o próprio Banco e a mineradora. Desse modo, o trabalho analisa o fluxo, temporalidade e tipos de operações relacionadas aos investimentos na Vale. Os resultados parciais apontam para um predomínio de tipo de garantia covenant sobre os empréstimos concedidos no período em questão, conduzindo ao reforço da parceria entre Estado e empresa. Ao mesmo tempo, observa-se que o uso de debêntures como tipo de garantia é central ao longo dos dois governos Lula. Finalmente, observa-se uma concentração dos empréstimos no ramo indústria extrativa em todo período observado. O trabalho é dividido em quatro partes, sendo a primeira uma discussão teórica sobre o conceito de mercado abordado na Sociologia Econômica; na segunda seção, apresento o BNDES e seus mecanismos – BNDESPAR e BNDESFNAME; na terceira parte apresento a Vale S.A. e desenvolvimento nacional; e, por último, sintetizo as conclusões do artigo.

**PARTICIPANTES:**

MORONI DOS SANTOS ALVES, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

**ARTIGO: 3667**

TÍTULO: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS NO CURRÍCULO DO CURSO DE BIOLOGIA MARINHA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE INVESTIGATIVA

**RESUMO:**

O Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criado em 1968, apresenta cinco opções de

bacharelado, incluindo a ênfase em Biologia Marinha. No Brasil e de uma forma geral, os cursos de graduação nas áreas das Ciências Biológicas são voltados para a formação de pesquisadores/as, com uma abordagem limitada em outras temáticas. Ao mesmo tempo, as questões ambientais têm se tornado cada vez mais complexas, devido à presença de conflitos que atingem, principalmente, comunidades socialmente excluídas ou em risco, como pescadores/as artesanais e catadores/as. Nesse sentido, os impactos em ecossistemas marinhos não afetam apenas o ambiente stricto sensu, mas também populações humanas que do mar dependem. Partindo da aparente contradição entre a formação de pesquisadores/as em biologia marinha e a demanda por uma inserção socioambiental em sua formação, o objetivo deste trabalho é investigar em que medida as temáticas socioambientais estão presentes no currículo do curso de Bacharelado em Biologia Marinha da UFRJ. Esta investigação adota uma metodologia na qual serão analisados os elementos textuais dos seguintes documentos curriculares: projeto pedagógico, lista de disciplinas obrigatórias e eletivas, ementas, carga horária, creditação, avaliação e bibliografia. Tal análise será embasada em referenciais das teorias críticas e pós-críticas de currículo, da educação ambiental crítica, da justiça ambiental e da ambientalização curricular. Uma análise preliminar indica a ausência de disciplinas obrigatórias voltadas especificamente para a discussão de conflitos socioambientais relativos aos ambientes marinhos, chegando a abordar impactos ambientais e gerenciamento costeiro sob os enfoques da pesquisa, do manejo e da legislação. Tal levantamento fornece uma prévia a respeito da relevância deste trabalho, que visa contribuir para a formação de profissionais mais atentos/as às questões sociais, políticas e culturais relacionadas aos ecossistemas marinhos, bem como para o planejamento curricular dos cursos de Ciências Biológicas.

**PARTICIPANTES:**

FRANCO GOMES BIONDO, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA

**ARTIGO: 3510****TÍTULO: DESAFIOS NA PESQUISA COM PROFESSORES DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: ENTRE A DOCÊNCIA E A GESTÃO****RESUMO:**

O presente trabalho é fruto da participação como bolsista de Iniciação Científica na pesquisa “Linguagem e Educação Infantil: entre a experiência da docência e as práticas pedagógicas na educação das crianças de 0 a 3 anos”. O objetivo da pesquisa é compreender as especificidades das práticas pedagógicas com bebês e crianças até 3 anos. O viés metodológico assumido é o da pesquisa-formação (Freitas 2010). Nesta perspectiva, ao longo dos encontros entre professoras, elas produzem interlocuções sobre suas práticas, numa perspectiva dialógica e alteritária (Bakhtin, 1992). Neste caminho ao mesmo tempo em que investigamos os sentidos que elas constroem sobre as experiências pedagógicas com as crianças, esses sentidos estão sendo produzidos, reelaborados. Entre o final do ano de 2015 e começo de 2016 foram realizados seis encontros com a participação de oito professoras de diferentes creches cariocas. Os critérios para a participação das professoras na pesquisa foram que tivessem atuando diretamente com crianças de 0 a 3 anos e que tivessem concluído o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (MEC/UFRJ). Tal critério se justifica porque o curso oferece um “chão comum” para alicerçar as reflexões. No começo de 2017, além das análises dos encontros anteriores, tendo em vista a continuidade do campo da pesquisa, um novo grupo de professoras foi formado. Como retorno à carta convite enviada aos ex alunos do referido curso, tivemos 11 participantes presentes no primeiro encontro, sendo que seis eram professoras e cinco atuavam na gestão. Esta situação provocou surpresa e gerou reflexões. Este trabalho, numa discussão parcial da pesquisa, tem como propósito analisar a situação deste primeiro encontro em 2017, no que diz respeito ao impasse ético que produziu: acolher esses sujeitos que se mostraram receptivos e desejosos de formação ou respeitar os critérios iniciais da pesquisa e o foco diretamente na docência? Como compreender as demandas das gestoras a partir da análise do diálogo com elas no encontro? Acolher suas demandas não seria desviar o foco da pesquisa? A partir destas reflexões, discutiremos a ética na pesquisa em Ciências Humanas e questões que envolvem o desafio da gestão na Educação Infantil.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO : AMORIM Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001. BAKHTIN Mikhail (V.N. Volochínov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem históricocultural. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; RAMOS, Bruna Sola. (Orgs.). Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010. KRAMER Sonia (org). Profissionais da Educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

**PARTICIPANTES:**

DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, ANA CAROLINE BORRETI, NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS, DEISE ARENHART

**ARTIGO: 3514****TÍTULO: PESQUISAR É COMPOR: O FAZER PESQUISA NA PERSPECTIVA DA TEORIA ATOR REDE****RESUMO:**

Este estudo tem como objetivo pensar o pesquisar a partir da cartografia e da teoria ator rede (TAR), que se configuram como uma alternativa aos métodos científicos tradicionais, enfatizando o que se dá ao longo do processo de pesquisa, bem como a composição do pesquisador com o campo. Para a TAR o campo não está dado, tampouco se encontra estático a espera da ação do pesquisador. Ao contrário, é permanentemente construído e reconstruído, sendo heterogêneo e atravessado por atores humanos e não humanos. Nesse sentido, entende-se o processo de pesquisa como uma ferramenta de ação no mundo, onde o sujeito enquanto pesquisador não é neutro, mas opera sobre o campo e, ao mesmo tempo, é afetado por ele, produzindo através de seu olhar novas realidades. A partir desse encontro, os caminhos da pesquisa são construídos sem que existam diretrizes determinadas, dessa forma, nosso intuito é acompanhar os diferentes atores envolvidos nessa construção do real. Pensando nessa composição com o campo, utilizaremos como exemplo a experiência de acompanhamento de um processo de pesquisa de pós-doutorado, cujo tema central foi vigilância e videomonitoramento nas cidades. Inicialmente, foram realizadas entrevistas com operadores e gestores de videomonitoramento desenvolvidas no Centro Integrado de Segurança Pública (CISP), localizado na cidade de Niterói. Posteriormente, abordamos os transeuntes,

moradores de diferentes áreas da cidade, esse contato foi fundamental para observarmos como cada grupo compreende os efeitos do videomonitoramento, assim como a ação dos não humanos. Com este trabalho queremos refletir sobre como fazer pesquisa também pode ser uma estratégia de ação e compromisso social, destacando as contribuições que pesquisar a partir desse prisma traz para a nossa formação em psicologia.

**PARTICIPANTES:**

MAISA DE CARVALHO, ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO, IRME SALETE BONAMIGO, JÉSSICA DAVID

**ARTIGO: 3708****TÍTULO: TRANSFORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS LEGAIS****RESUMO:**

O presente trabalho é resultado de parte da pesquisa, em andamento, denominada Políticas Públicas, produção de conhecimento e discurso jornalístico, coordenada pelo professor Armando Arosa, no âmbito da Faculdade de Educação. Nessa direção, este trabalho é fruto da continuidade do estudo intitulado “20 anos de LDB: as conquistas, transformações e consolidação das políticas públicas educacionais no âmbito da Educação Infantil”, apresentado na SIAC anterior e que objetivou expor a indicação de um percurso histórico das transformações das Políticas Públicas direcionadas para tal etapa da Educação Básica, utilizando o acervo documental de base legal, focalizando a legislação nacional a partir da LDB, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os Pareceres e Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Educação. Nessa perspectiva, dando prosseguimento a pesquisa, o trabalho de investigação, análise e reflexão dos documentos legais foi aprofundado e detalhado, dedicando maior vigor aos estudos sobre os Pareceres e Resoluções emitidos pelo Conselho Nacional de Educação para o tema. Com o intuito de alcançar esse objetivo procedeu-se ao levantamento de todos os pareceres e resoluções do período de 1996 a 2016. Em seguida foi realizada a categorização por temática central de cada um desses instrumentos, sendo realizada posteriormente sua análise crítica. Foram encontrados 38 Pareceres e 4 Resoluções. Nesse conjunto de normas encontramos a seguinte temática: organização curricular, diretrizes operacionais, normas sobre funcionamento, formação de professores e avaliação. Esses dispositivos legais refletem uma demanda da sociedade por aperfeiçoar o atendimento para a Educação Infantil, demanda essa repleta de conflitos e que também demonstra a necessidade do fortalecimento dessa etapa do ensino básico. Dessa maneira, através da pesquisa em processo, é possível perceber nesse conjunto de instrumentos legais dois traços fundamentais: seu caráter elucidativo com vistas a esclarecer modos de interpretação dos dispositivos gerais da política; e também seu caráter organizacional definindo padrões e formas de ordenamento político administrativo dessa mesma política.

**PARTICIPANTES:**

ADRIANE SOARES DOS SANTOS, ARMANDO DE CASTRO CERQUEIRA AROSA

**ARTIGO: 3882****TÍTULO: DEVOLUTIVA ETNOGRÁFICA COMO PRODUÇÃO DE MUNDO E SUBJETIVIDADES: A AGÊNCIA DO RELATO NA PERFORMANCE DO CAMPO ESTUDADO****RESUMO:**

A presente pesquisa pretende observar as diferentes formas de produção de subjetividades engendradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas. Tomando como orientação teórica a Epistemologia Política e a Teoria Ator-Rede, o conhecimento científico é vislumbrado como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas; com isso, ele é politicamente diferenciado entre articulações mais restritivas e mais abertas ao risco. A fim de observar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, a proposta da pesquisa é acompanhar as supervisões de técnicas terapêuticas de orientações distintas, a saber, Análise Institucional Francesa, Gestalt-Terapia, Psicanálise, Psicanálise Existencial e Terapia cognitivo-comportamental na maneira como são realizadas na Divisão de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para tanto, são utilizados instrumentos metodológicos oriundos da etnografia e pesquisa cartográfica, empreendendo uma composição conjunta na produção de conhecimento, onde os pesquisados são considerados co-experts aptos a se manifestar sobre os temas de pesquisa. A partir dos acompanhamentos realizados por temporalidades distintas nas equipes de Análise Institucional Francesa e Gestalt-Terapia e Psicanálise, foram produzidos relatórios finais de pesquisa com base nos relatos de campo dos pesquisadores de distintas vertentes, na intenção de efetuar uma devolutiva às equipes. Estes relatórios, cada um de sua maneira, foram compostos por tópicos como a implicação dos pesquisadores estagiários, o fazer clínico e as dinâmicas observadas em supervisão. Após sua produção, foi realizada uma leitura dos relatórios em conjunto com as equipes com o intuito de permitir sua composição com o coletivo. Os resultados desta parcela de nossa pesquisa, que diz respeito ao processo de devolução sobre o que é apreendido nos acompanhamentos de supervisão, têm acarretado diversas reverberações e problematizações no campo estudado, como o tempo de discussão dos casos por exemplo, reforçando a perspectiva da Teoria Ator-Rede de que o material produzido pelo pesquisador se inscreve também como ator na rede investigada, o que permite dizer que a devolutiva se configura como ator, já que têm agência, pois modificou de certa forma o campo estudado.

**PARTICIPANTES:**

LAURA SILVA CAMPOS LESSA, RAFAEL DE SOUZA LIMA, DAVID LIMA BRITO, PAULO HENRIQUE MENDES DA CUNHA, THAISSA ROSA ALVES ALMADA, KARINA DA SILVA VIEIRA, ISABELLA GOMES FREIRE, ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

**ARTIGO: 3883****TÍTULO: PRÁTICAS DE PESQUISA E CLÍNICA: A ENTRADA EM CAMPO DO ESTAGIÁRIO PESQUISADOR**

## RESUMO:

Esta pesquisa busca observar as diferentes formas de produção de subjetividades engendradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tendo como referencial teórico a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, nossa pesquisa concebe o conhecimento científico como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas, e como sendo politicamente diferenciado entre más e boas articulações. Para investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: psicanálise, terapia cognitivo-comportamental, gestalt-terapia, análise institucional e psicanálise existencial. As supervisões de cinco equipes - cada uma correspondendo a uma abordagem já citada, foram ocupadas por nossa pesquisa, que participa das mesmas através do método etnográfico. Neste acompanhamento, busca-se entender de que maneiras nestas diferentes redes são produzidos pacientes, supervisores, estagiários e sobretudo pesquisadores, já que os mesmos também são afetados na medida em que se articulam à esses mundos singulares investigados. Nesse sentido, pretende-se estudar os modos como esses acompanhamentos de supervisões são realizados, tendo como objetivo principal no presente trabalho observar o momento de entrada do estagiário pesquisador no campo e as reverberações que advém desse movimento. É válido ressaltar que a relação do estagiário com a equipe que será acompanhada se inicia antes mesmo do contato presencial entre esses dois entes. Anteriormente à entrada em campo propriamente dita, o estagiário passa por um período de estudos em que realiza leituras sobre o método de pesquisa que irá realizar e acompanha os relatos dos demais estagiários que já se encontram em seus respectivos acompanhamentos de equipes. Os resultados de nossa pesquisa tem apontado para diferentes respostas que se manifestam na relação do pesquisador com campo, desde o momento de sua entrada, até o momento de sua saída. Em alguns casos os pesquisadores se sentem convidados a participar mais ativamente das supervisões que acompanham, já em outras equipes são feitos comentários em tom de brincadeira onde o pesquisador é chamado de “espião” ou “informante”. Sabendo que o pesquisador não se encontra neutro na relação com o seu campo de estudo, podemos observar que cada entrada em campo se reveste uma particularidade a depender do pesquisador, do campo e do momento em que ambos se encontram.

## PARTICIPANTES:

PAULO HENRIQUE MENDES DA CUNHA, RAFAEL DE SOUZA LIMA, KARINA DA SILVA VIEIRA, LAURA SILVA CAMPOS LESSA, DAVID LIMA BRITO, THAISSA ROSA ALVES ALMADA, ISABELLA GOMES FREIRE, ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

## ARTIGO: 4303

TÍTULO: INVENTÁRIO DE ADIAMENTO DE GRATIFICAÇÃO (DGI-35): PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA

## RESUMO:

O Inventário de Adiantamento de Recompensa (Delayed Gratification Inventory – DGI-35) foi desenvolvido para avaliar os diferentes níveis de adiamento de recompensas presentes na população geral. A teoria pressupõe a existência de cinco fatores: (1) comida, (2) gratificações físicas, (3) interações sociais, (4) dinheiro, e (5) realização. No estudo original de validação da escala, o instrumento apresentou boa consistência interna e validade externa. O objetivo desse estudo é apresentar os procedimentos de adaptação e as propriedades psicométricas do DGI-35 em uma amostra brasileira. Participaram do estudo 405 participantes (61.2% mulheres), selecionados por conveniência, com idades entre 18 e 46 anos ( $M = 22.32$ ,  $DP = 4.782$ ). Foram realizadas análises fatoriais exploratórias com o objetivo de avaliar a dimensionalidade da escala. O número de fatores a ser retido foi avaliado por meio da Análise Paralela. O método de estimação utilizado foi o dos mínimos quadrados ponderados com média e variância ajustadas (WLSMV). Os resultados da AP sugeriram cinco fatores para os dados. Entretanto, os itens do fator de gratificações físicas apresentam altas cargas cruzadas, tendo a se agrupar no fator de realização. Os índices de ajuste dessa estrutura não foram satisfatórios. Devido à alta correlação entre os fatores de gratificações físicas e realização, foi também avaliado um modelo com quatro fatores, em que os itens destes dois fatores comporiam um domínio único. Esses resultados, porém, também não foram adequados. Assim, optou-se por excluir o fator de gratificações físicas. A versão brasileira, portanto, foi apresentada como DGI-28, composta pelos fatores: (1) comida, (2) interações sociais, (3) dinheiro, e (4) realização. Os resultados nacionais são discutidos com base na literatura vigente.

## PARTICIPANTES:

GABRIEL LOUREIRO FIGUEIRA, BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO, VINICIUS LEMOS

## ARTIGO: 212

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES SOBRE NEGRO NO TELEJORNALISMO: RACISMO, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

## RESUMO:

A tese, busca analisar as representações sociais do negro, do racismo e das relações étnico-raciais no telejornalismo. Para Ramos (2002), discutir as dinâmicas da mídia frente às questões de raça e etnicidade é, em grande medida, discutir as matrizes do racismo no Brasil, não é possível promover um processo de transformação cultural e de superação do racismo, de combate aos estereótipos e de luta contra a discriminação sem a participação efetiva dos meios de comunicação. O intuito é analisar como as ações de combate à Injustiça Econômica (redistribuição) reverberam nas representações midiáticas sobre o negro. Assim com assevera Nancy Fraser (2006), assumimos que uma relação igualitária, em nosso caso entre “claros e escuros” (Sodré, 2015), somente dar-se-á pela adoção de estratégias que visem à diminuição da injustiça econômica – por meio de ações de redistribuição de recursos e renda -; mas também, com a adoção de ações que visem diminuir a injustiça cultural – por meio do reconhecimento cultural, e da representação simbólica dos diferentes grupos sociais. “Somente integrando reconhecimento e redistribuição que chegaremos a um quadro conceitual adequado às demandas de nossa era” (Fraser, 2006). A hipótese de trabalho é que o jornalismo televisivo se encontra na “fase da

diversidade”, é capaz de representar a diversidade cultural existente, contudo seus procedimentos, suas dinâmicas de produção, seus arcabouços teóricos, estão de certa forma tão cristalizados, que impedem a adoção da diferença em suas produções, impedindo a circulação de discursos sobre a diversidade e a diferença cultural, cristalizando certas representações e estereótipos sobre o negro. Todavia, acreditamos que as narrativas do telejornal tomadas pela perspectiva da diferença podem ser relevantes no processo de autonomia do sujeito, sendo uma estratégia de combate à Injustiça Cultural. A tese tem como aporte as teorias do jornalismo, contribuição dos estudos culturais abordagem historiografia, aporte conceitual de (Fraser, 2006; Sodré; 2015; Sovik, 2009; Barbosa, 2016), e a metodologia de Análise televisiva (Becker, 2012). O objeto de análise são os telejornais: o Jornal Nacional e o Repórter Brasil. Principais referências bibliográficas BECKER, Beatriz. Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento: Uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. In: Matrizes: Revista do PPG em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, v. 5, n. 2, 2012. FRASER, Nancy. Honneth, Axel. Redistribuição e reconhecimento? Um debate político filosófico. Ediciones Morata, Madrid, 2006. HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Org: SOVIK, Liv. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. RAMOS, Sílvia (org.), Mídia e Racismo. Rio de Janeiro, Pallas, 2002. SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1999.

## PARTICIPANTES:

RAFAEL PEREIRA SILVA, BEATRIZ BECKER

## ARTIGO: 1506

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE DISCURSO EMPRESARIAL: A IMPLICAÇÃO DA IMAGEM DA VALE S.A. NO DESASTRE DE MARIANA

## RESUMO:

O propósito desta comunicação oral é discutir como a Vale S.A. mobilizou ferramentas de comunicação corporativa de modo a lidar com as críticas que surgiram após a ruptura da barragem do Fundão em 2015, em Mariana (MG). A construção de um discurso empresarial sobre o acidente constitui o ponto de partida para avaliar a estratégia empregada pela Vale com vistas a um afastamento da sua imagem do desastre e preservação de sua reputação enquanto empresa sustentável e socialmente responsável, definida aqui como uma estratégia de ‘gestão de imagem’. A hipótese que orienta a discussão é a de que uma série de táticas empregadas pela corporação compõem uma estratégia discursiva articulada. Desse modo, argumentos relativos à representação do desastre como acidente ou evento natural, à negação do envolvimento e de desvinculação da empresa em relação à Samarco Mineração S.A., à invocação de suas certificações internacionais de sustentabilidade e, finalmente, o emprego de táticas de responsabilização limitada, compõem um processo cronológico que dependeu da recepção dessas respostas pela opinião pública em geral. Para tanto, o artigo empregou predominantemente a análise de dados secundários, privilegiando os releases e boletins de imprensa dessas empresas, com eventual complementação de outras fontes. Dessa forma, a análise mobiliza o método de análise de conteúdo para o tratamento dos materiais em questão. Os releases veiculados após o desastre são fundamentais para entender as mudanças de posicionamento da Vale sobre seu envolvimento, junto com a sua subsidiária Samarco, e como ela publicizou as medidas tomadas diante do acidente, principalmente a criação da Fundação Renova. A pesquisa se inscreve no aporte teórico do construcionismo ambiental (Hannigan, 2009), além de aproveitar a produção a respeito de contestação social, risco social corporativo e a chamada “licença social para operar”

## PARTICIPANTES:

LUCAS SIMAS, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

## ARTIGO: 2294

TÍTULO: A TRAGÉDIA DE MARIANA: CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E ARTICULAÇÃO DISCURSIVA

## RESUMO:

O trabalho se propõe a analisar qual o papel da mídia na formação da memória coletiva brasileira sobre as catástrofes ambientais. O pressuposto desta pesquisa é de que os “desastres ambientais” mobilizam discursos em que as causalidades indicadas moldam um quadro de sentido marcado por conflitos e embates. A partir de uma revisão da literatura sobre desastre, catástrofe e memória coletiva, foram propostas as seguintes perguntas norteadoras da análise empírica: 1) Como são colocadas as relações de “causalidade”; 2) Como “as vítimas” são descritas?; 3) Como é retratado o sofrimento após um desastre? Como estudo de caso, nesta primeira fase da pesquisa foram selecionadas as matérias referentes ao mês do primeiro aniversário, novembro de 2016, do desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG), selecionadas nos jornais impressos de maior circulação no país: O Globo, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Trata-se de uma investigação orientada pelo princípio da raridade discursiva (Foucault), que se dirige no sentido de verificar como os enunciados descrevem a realidade e identificar quais deles são produzidos. Como ferramenta de análise foi utilizada a noção de “enquadramento noticioso”, inspirada em Erving Goffman, que considera a mídia como uma possível modeladora dos acontecimentos utilizando a sua própria interpretação ao destacar certos aspectos em detrimento de outros, como escolhas lexicais específicas (palavras, expressões, ideias, etc.). Como resultado preliminar, constatou-se no corpus investigado que a causalidade do desastre remete a explicações isoladas; o sofrimento é descrito como contínuo e ilimitado em um presente esvaziado; e os atingidos ocupam uma posição destituída à espera de uma ajuda externa.

## PARTICIPANTES:

JAQUES CAVALCANTI, ANA CAROLINE ALMEIDA, MARTA DE ARAUJO PINHEIRO

## ARTIGO: 4297

TÍTULO: JORNALISMO COMUNITÁRIO NA FAVELA DA ROCINHA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

## RESUMO:

Em meio ao oligopólio dos meios de comunicação no Brasil, no contexto do ciberespaço e sociabilidade perdida, o surgimento de canais comunitários propõe uma alternativa ao fluxo comunicativo unidirecional dos grandes veículos de comunicação, pertencentes, na maioria, a grandes empresas familiares. Nessa conjuntura, a inserção de atores locais no que tange a possibilidade de apropriação dos dispositivos comunicacionais fez surgir o jornal “Fala, Roça”, na favela da Rocinha, localizada no Rio de Janeiro, em 2013. Se a linguagem constitui um elo concreto, capaz de definir um grupo social e seu território (PAIVA, 1998), consideraremos a mídia como principal ator comunicacional no processo de composição de narrativas. Nessa lógica, pretende-se verificar se, de fato, o jornal comunitário, por meio do conteúdo jornalístico, contribui para a construção da identidade coletiva e se o exercício da cidadania é praticado. A hipótese que norteia a pesquisa é saber se as pautas das matérias do jornal impresso têm relação com a vida dos indivíduos da comunidade, e se estas pautas trazem transformações sociais para o espaço comum. Em 2016, a oficina de comunicação comunitária do “Fala, Roça” formou cinco colaboradores, a fim de que estes passassem a atuar no jornal, contribuindo para ampliar a noção de identidade coletiva e reafirmando o jornalismo como prática cidadã. Esta pesquisa tem como objetivo, portanto, analisar os editoriais no processo de produção do jornal. Pretendemos trabalhar com os conceitos de “memória”, “cidadania”, “periferia”, “comunidade” e “cultura”, a fim de compreender como tais conceitos são aplicados, considerando o ponto de vista do jornal sobre a comunidade. A metodologia utilizada compõe-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa e entrevistas com os colaboradores do jornal. Para isso, o recorte teórico utilizado será composto por Raquel Paiva, Muniz Sodré, Milton Santos, Ciro Marcondes Filho, Jailson de Souza e Silva, dentre outros. Serão apreciadas as edições de 2013 até 2016, o que representa as oito edições do jornal impresso. Ademais, pretende-se realizar uma análise teórica e empírica (VERÓN, 2004; FAUSTO NETO, 2007) para aferir de que maneira a população se apropria do dispositivo comunitário para exercício da cidadania e identidade coletiva. A pesquisa se justifica pela necessidade de legitimar e dar visibilidade à comunicação popular e comunitária, resistente ao contexto social de desagregação e esvaziamento das relações interpessoais, como “aquela forma de organização que reúne as pessoas e resgata a sociabilidade perdida” (MARCONDES FILHO, 1987).

**PARTICIPANTES:**

CAROLINA FARIA NALIN, PAULO CÉSAR CASTRO, ZILDA MARTINS BARBOSA

**ARTIGO: 5632****TÍTULO: A NARRATIVA MIDIÁTICA DA GUERRA DO VIETNAM E SEU PAPEL NAS INSURGENTES MOVIMENTAÇÕES SOCIAIS ANTIGUERRA****RESUMO:**

O uso da mídia na Guerra do Vietnam foi pioneiro no tocante a narrativas de guerra. As revoluções tecnológicas que ocorreram durante a Guerra Fria e a necessidade americana de propaganda anticomunista tornaram o cenário de guerra um palco para experimentos bélicos e demonstração de força contra o “inimigo vermelho”. A realidade bruta e cruel da guerra, porém, incitou os cidadãos americanos, em meio às revoluções ideológicas das décadas de 60 e 70, a se colocarem contra, em marchas e protestos que inundaram o mundo. O poder da narrativa midiática é indiscutível. Em nossa pesquisa, vemos como o fotojornalismo escancara a angústia e o sofrimento na guerra, as diferenças entre os exércitos no tratamento de prisioneiros, bem como a evolução da perspectiva nos quadros e a exploração do cenário pelo cinema e rádio. Assim, através de análise do conteúdo midiático publicado, artigos e testemunhos de observadores e atores da guerra, tentamos expor o papel incitador da mídia, intencional ou não, e o motivo de, na era da internet e rápido acesso às informações, não haver intensa movimentação contra a Guerra ao Terror.

**PARTICIPANTES:**

GLICIA PECLAT, THAINA QUEIROZ ALVES, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA, LAÍS FERREIRA, PRISCILA MARCIA COSTA ASSUMPÇÃO DA SILVA

**ARTIGO: 5759****TÍTULO: APONTAMENTOS SOBRE O JORNALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS****RESUMO:**

A página do Facebook “Reage Saracuruna” é o objeto desta análise. Com mais de 115 mil seguidores, sua proposta é “expor denúncias, opiniões, relatos e casos corriqueiros” na cidade de Duque de Caxias, localizada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O objeto do artigo é, a partir de um estudo da página, fazer uma análise das definições de jornalismo dentro do quadro da plataforma digital, verificando e comparando aspectos dessa forma de abordagem dos fatos. Aspectos como a ausência ou não do deadline, o contexto da publicação, a obtenção da informação, a credibilidade da fonte e a qualidade da apuração serão levados em consideração. A metodologia de pesquisa utilizará pesquisa bibliográfica e de campo. Serão analisadas as condições de produção e de consumo das informações a partir da comparação das características de tempo e espaço da plataforma digital em relação às definições conservadoras de modelos de jornalismo, para uma reflexão a respeito dos novos padrões, limites e características do jornalismo digital. A bibliografia será baseada nos trabalhos de autores como Nelson Traquina (Teorias do Jornalismo, 2004), Clay Shirky (A Cultura da Participação, 2011), Alberto Dines (O Papel do Jornal e a Profissão de Jornalista, 2013), Manuel Castells (A Galáxia da Internet, 2008) e Carlos Alberto Rabaça (Dicionário de Comunicação, 1987). A investigação, em estágio inicial, insere-se no Núcleo de Narrativas Visuais Transmídia (NaVIT) da ECO/UFRJ, desenvolvido pela Prof. Dr. Cristina Rego Monteiro da Luz.

**PARTICIPANTES:**

MARIA KAROLINA RODRIGUES DA SILVA, CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

ARTIGO: 288

TÍTULO: IDENTIDADES À VENDA: ROBSON NAS REDES

RESUMO:

"Robson troca likes e segue de volta". Quem caminhasse pelas ruas de Copacabana no segundo semestre de 2016, provavelmente encontraria esta frase estampada em algum ponto de ônibus. "Quem é Robson?" seria fatalmente a primeira pergunta a ser feita. Prevendo essa reação, os publicitários Bruno Brasil e Gastão Moreira criaram a campanha "A Vida de Robson" para a Associação Brasileira de Out of Home (Abooh) com uma ideia muito simples: gerar engajamento a partir da dúvida. A campanha, muito além de frases aleatórias, criou uma identidade, um personagem humanizado, e a partir dele simulou a atitude dos indivíduos nas redes sociais em uma busca por visibilidade e engajamento. Se é possível simular as interações cotidianas para vender uma campanha, essas interações possuem algum aspecto comercial? Que aspecto é esse? Eva Illouz (ILLOUZ, 2011) dirá que se trata da autopublicização. Em um mundo submetido a uma lógica capitalista, as redes sociais tornam-se um grande campo de disputa por visibilidade e engajamento. A grande questão é que os concorrentes dessa disputa são, na realidade, as próprias identidades. Ou parte delas, para ser mais específico. Na pós-modernidade, dirá Stuart Hall (HALL, 1990), nossas identidades são múltiplas e fragmentadas, e nós, indivíduos, negociamos com o ambiente quais facetas dessa multiplicidade serão demonstradas. No ambiente de disputa por visibilidade das redes, visando o máximo de engajamento possível, as identidades são objetificadas e transformadas em produtos a serem vendidos por meio de imagens, textos e vínculos afetivos. O objetivo desse trabalho é, portanto, esclarecer se esse aspecto das interações contemporâneas é tão determinante que possa tornar a publicidade uma mera reprodução do real. Além disso, busco entender se todas as vidas são passíveis de ser publicizáveis, a partir do momento que a do Robson o é justamente por parecer com a de tanta gente. Para me ajudar com esta reflexão, propus uma entrevista com a dupla responsável pela concepção da campanha, na qual busco entender até que ponto os conceitos teóricos estipulados por Illouz e Stuart Hall são aplicáveis à publicidade, quais foram os critérios escolhidos por eles para a formulação dos textos, e também se eles constataram a autopublicização das identidades ao conceber a campanha. Para elaborar a entrevista, parto de uma análise bibliográfica de diversos autores e de discussões acerca das subjetividades na pós-modernidade no grupo IDEA - Laboratório de História dos Sistemas de Pensamento.

PARTICIPANTES:

GUILHERME ALMEIDA, MARCIO TAVARES D'AMARAL

ARTIGO: 390

TÍTULO: JORNALISMO DESAFIADO: REPENSANDO A REPRESENTAÇÃO, A SUBJETIVIDADE E A OBJETIVIDADE NA ERA DA PÓS-VERDADE

RESUMO:

O projeto pretende repensar paradigmas da prática jornalística, e discutir se o Jornalismo pode se constituir como forma efetiva de conhecimento e de compreensão do mundo na contemporaneidade, na chamada era da pós-verdade. Desse modo, a pesquisa vai buscar compreender o jornalismo a partir de uma releitura das dimensões teóricas da disciplina e das práticas profissionais, buscando refletir sobre as principais mudanças desse campo e sobre o próprio conceito de pós-verdade. Questionamos se o modelo de interpretação da realidade do Jornalismo e o seu potencial como forma de conhecimento na atualidade é capaz de contribuir para a democracia, estabelecendo relações com outros períodos históricos marcados por grandes transformações no exercício da profissão. Partimos do pressuposto que a Opinião não garante a qualidade do relato jornalístico, tampouco as diretrizes da objetividade e da imparcialidade que amparam as construções dos acontecimentos. O objetivo desta pesquisa é investigar como as formas tradicionais e emergentes das enunciações jornalísticas se manifestam, assumindo como hipótese que a combinação da subjetividade e da objetividade podem resultar em relatos mais plurais das histórias do cotidiano, quando a contextualização das notícias não é desconsiderada. Sugerimos que o Jornalismo é uma forma viável de conhecimento, se estiver amparada na apuração, na descrição e na análise dos fatos sociais. Assim, a pesquisa reflete sobre representação, subjetividade e objetividade na era da pós-verdade na cultura jornalística, por meio da análise discursiva dos seguintes objetos empíricos: o portal UOL – uma forma pretensamente objetiva na prática jornalística; a versão brasileira do "El País" – exemplo de jornalismo interpretativo; e o site O Antagonista – expressão de opinião deliberada. Em fase inicial de desenvolvimento, esta investigação está amparada nas contribuições dos Estudos de Jornalismo e nas Teorias da Comunicação. As principais referências bibliográficas são sistematizadas abaixo. ZELIZER, BARBIE. Taking Journalism Seriously: News and the Academy. Londres, Sage Publications, 2004. SCHUDSON, MICHAEL. Descobrir a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2010. BRIGGS ASA E BURKE PETER. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. BECKER, BEATRIZ. A linguagem do telejornal: Um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil. Editora E-Papers. 2005. LAGE, NILSON. A reportagem: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro. Editora Record, 2001. LIPPMANN, WALTER. Opinião pública. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.

PARTICIPANTES:

FRANCISCO MORATORIO DE ARAUJO GOES, BEATRIZ BECKER

ARTIGO: 893

TÍTULO: DE KIM PHÚC ÀS CRIANÇAS SÍRIAS: A COBERTURA JORNALÍSTICA DO CÚMULO NA INTERNET E SUAS REAÇÕES

RESUMO:

Em consonância com os diversos materiais jornalísticos publicados no site oestrangeiro.org, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da cobertura jornalística da crise imigratória, atentando, principalmente, ao sensacionalismo

de certos veículos em noticiarem atentados e ataques na Síria. Buscando identificar causa e consequência transmitidas por reportagem, a pesquisa recorre à teoria dos fait divers, de Roland Barthes. Portanto, para analisar notícias com fotos impactantes de crianças feridas e utilização de números expressivos de mortes e feridos, há o interesse em demonstrar se os excessos fazem as notícias se esgotarem em si mesmas, anulando reações significativas da sociedade civil. Buscando atualizar a análise de Muniz Sodré em “O monopólio da fala” sobre a influência da televisão, aqui transferimos o foco para a internet como meio mais efetivo de circulação e manipulação de informação. Logo, a internet pode ser um modo de mobilizar a sociedade – seja por postagens de seus usuários, seja pela cobertura de veículos jornalísticos –, ou, pelo excesso de fait divers, as notícias nela transmitidas podem se esgotar em si mesmas e anular reações efetivas da população a absurdos da guerra no Oriente, xenofobia e outros problemas relacionados à crise migratória. O objetivo da pesquisa é evidenciar o recurso, por parte da mídia eletrônica presente na web, ao sensacionalismo e à linguagem de “fait divers” para a cobertura da guerra civil síria e, principalmente, quando se trata de eventos nos quais as crianças são apontadas como vítimas. Afinal, será a recepção desse tipo de informação condicionada a imagens chocantes que tocam diretamente nossas emoções em vez de focar a nossa racionalidade? Em termos teóricos, optamos por Roland Barthes, John Berger, Muniz Sodré, Walter Benjamin e George Orwell na interpretação da integração de fotos e texto nas matérias veiculadas. Já no nível metodológico, delimitamos o corpo de nossa análise a cinco matérias publicadas nos veículos “BBC”, “The Guardian” e “El país” – versão brasileira e espanhola – e compartilhadas em suas respectivas páginas na rede social Facebook no período de 04 de abril a 16 de abril de 2017. As notícias escolhidas apresentaram, simultaneamente, a existência de uma relação entre um fato normal – a morte – com algo absurdo – o alto índice de mortalidade infantil causado pela guerra –, constituindo um fait divers, e destacaram fotografias de crianças feridas, debilitadas e em risco, apontando suas expressões faciais. Surge, portanto, a hipótese de que quando mostram a narrativa com rostos, humaniza-se a barbárie, mas as narrativas visuais e textuais são tão chocantes, com grande quantidade de informação, que esgotam em si mesmas.

**PARTICIPANTES:**

NATHALIA FREIRE DE OLIVEIRA BARBOSA, MOHAMMED ELHAJJI

**ARTIGO: 1872****TÍTULO: A MISOGINIA POR TRÁS DO GOLPE: O PROBLEMA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA E A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO IMPEDIMENTO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF****RESUMO:**

O artigo aqui relacionado aborda a temática da representação política e da participação da mídia no processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, durante o final de 2015 e o ano de 2016. Busca-se, com ele, dar início a uma discussão acerca da presença de uma mentalidade machista e patriarcal na sociedade brasileira, atravessada por estereótipos de gênero e que coíbe a participação da mulher na política institucionalizada do país. Este trabalho pretende fornecer bases teóricas para que aconteça uma discussão sobre o caráter misógino do golpe de 2016. Partindo de uma breve apresentação das formas de sociedade pré-propriedade privada e sua transição para uma organização social baseada na supremacia masculina e na propriedade individual. Passando pela exposição de conceitos como: cidadania, com trabalhos de David Held e T.H. Marshall; democracia e representação política, a partir de Flávia Biroli, Luis Felipe Miguel e Iris Marion Young, principalmente; mídia e mecanismos de manutenção da hegemonia dominante, com Pierre Bourdieu, Eduardo Coutinho e Antonio Gramsci. O artigo se põe como uma incitação ao movimento de olhar para a apresentação teórica inicialmente desenvolvida e cruzá-la com as especificidades do desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil, em especial a TV, e, através de exemplos, com a forma como a grande mídia atuou na construção de um imaginário popular que legitimou o processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff.

**PARTICIPANTES:**

PEDRO ARMANDO SOBRINHO MOREIRA, LUANDA SCHRAMM

**ARTIGO: 217****TÍTULO: O AMADOR NO AUDIOVISUAL: A INCORPORAÇÃO DE CONTEÚDOS GERADOS POR CIDADÃOS COMUNS ÀS PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS DA TELEVISÃO BRASILEIRA****RESUMO:**

Analisamos a TV como fenômeno de cultura e prática social, por meio dos Quadros colaborativos: “Outro Olhar”- TV Brasil e “Parceiro do RJ”- Rede Globo. E, desse modo, o papel do cidadão comum como “jornalista colaborativo” no cenário atual do telejornalismo brasileiro. Os quadros abrem espaço para a atuação de cidadão nas funções de jornalista (repórter, pauteiro, cinegrafista, etc.). O objetivo é perceber se o jornalismo colaborativo no país, por meio de nosso recorte, colabora para uma prática jornalística mais plural, promovendo descentralização nas abordagens e escolhas daquilo que se transforma em notícia. Nossa tarefa principal consiste, portanto, em mapear, por meio de dois quadros colaborativos da tevê aberta no país, como se processam os encaixes (TODOROV, 2004) do amador no audiovisual. Investigamos as práticas discursivas de (in) subordinação ao relato “profissional” do telejornal e quais tempos e espaços são apropriados pelo não-jornalista ao irromper (no) ou interromper o noticiário, com produções equalizadas em maior ou menor grau com as linhas editoriais das emissoras. Como objetivos específicos, buscamos compreender as contradições e semelhanças que possam existir entre o material produzido pelos cidadãos comuns na televisão pública (TV Brasil) e na comercial (RJTV-Rede Globo). Para o procedimento metodológico, trazemos a Análise televisiva (BECKER, 2012), por permitir uma leitura crítica de conteúdos e formatos noticiosos que utilizam a linguagem audiovisual e os recursos multimídia na TV e web. Esta metodologia é formada por três etapas: 1-Descrição ou contextualização do objeto, 2-análise televisiva, constituído por uma análise quantitativa e qualitativa e 3-interpretação dos resultados. Na análise quantitativa são aplicadas 6 categorias: Estrutura do texto Temática, Enunciadores, Visualidades, Som e Edição. E na análise qualitativa são aplicados os seguintes princípios de enunciação: Fragmentação, Dramatização e Definição de Identidades e Valores. Assume-se como hipótese desta pesquisa que “o conteúdo audiovisual colaborativo é colocado à margem do agendamento operacionalizado pela produção noticiosa devido a

forma como os profissionais tecem as ligações dos quadros estudados com o restante do “corpo” do telejornal, o que não contribui para relações mais simétricas entre produção e recepção. Essa conduta produz apenas uma espécie de “produto de alteridade enertado” na narrativa, formado por fragmentos audiovisuais que operam uma quebra do fluxo discursivo do telejornal pouco significativa. BECKER, Beatriz. Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. Revista Matrizes, ano 5 n.2, jan-jun. 2012, p. 231-250. São Paulo, 2012 DEUZE, Mark. Vida Midiática. Revista USP, n.86, p.139-145, junho/agosto 2010. São Paulo. TODOROV, Tzvetan. Os homens-narrativas. In: TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 119-133.

PARTICIPANTES:

JHONATAN ALVES PEREIRA MATA, BEATRIZ BECKER

ARTIGO: 2520

TÍTULO: O DISPOSITIVO NO CINEMA DOCUMENTAL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI

RESUMO:

O conceito de “dispositivo”, de acordo com Michel Foucault, conta com três diferentes camadas – é, em primeiro lugar, um conjunto de discursos, formas arquitetônicas, construções subjetivas e culturais. Em um segundo momento, o conceito abrange as conexões entre tais elementos. For fim, aborda-se a episteme, ou seja, a resultante de tais conexões. Gilles Deleuze, por sua vez, fala sobre dispositivos de produção de subjetividade, ou seja, atravessado por linhas que traçam curvas de visibilidade e enunciação. Tende-se, contudo, a pensar na questão do dispositivo por um ponto de vista estrutural – a sala de cinema escura, com a sua típica arquitetura e linguagem, ou então o deslocamento destes elementos para instalações e salas de museu. Há, entretanto, uma dimensão diferente do “dispositivo”, mais no âmbito da produção e da linguagem, que gerou uma mudança de paradigma na produção documental brasileira no início do século corrente. Neste novo cenário, o gênero documental expositivo e seu caráter explicativo perdem vez. Agora, parte-se sim de uma premissa inicial, mas a experiência, o método e o caminho percorrido contam mais do que o desfecho lógico-formal de um documentário clássico. Este fazer documental contemporâneo lança mão de dispositivos – estratégias lógicas, escolhas e regras – que delimitam condições para que o filme possa existir. A técnica, decerto, já está presente no cinema nacional, ao menos, desde a virada do século. A fase de Eduardo Coutinho que começa com Santo Forte, 1999, e se estende até a sua morte em 2014, é fundamentada por tais dispositivos. Babilônia 2000, 2000, por exemplo, se restringe a filmar a virada de ano no morro da Babilônia, mostrando as perspectivas e opiniões de seus moradores sobre o milênio que chega. Estar naquela favela é condição sine qua non para o filme acontecer. O mesmo vale para Edifício Master, 2002: as grades do prédio de Copacabana são o limite. As regras se tornam cada vez mais complexas em filmes como Jogo de Cena, 2007, e Moscou, 2009. A questão vai para além de Coutinho. Uma miríade de cineastas como Sandra Kogut, Kiko Goifman e Cao Guimarães, utilizam também variados dispositivos para construir suas narrativas. Em Rua de Mão Dupla, 2002, de Guimarães, por exemplo, três duplas de pessoas passam 24h na casa de desconhecidos. É um documentário-jogo que trata não do outro, mas do que este tem a dizer sobre um terceiro. São as regras que determinam e delimitam a produção dos filmes. O objetivo desta pesquisa é, partindo de análises de forma, conteúdo e estética, buscar compreender o surgimento do dispositivo no cinema documental brasileiro, suas inspirações, seu desenvolvimento e seus paralelos com as artes visuais e plásticas. Buscar-se-á também destrinchar os filmes do gênero produzidos neste início de século e traçar paralelos entre as estratégias adotadas por cada um deles para compreender com mais clareza a posição do dispositivo na produção documental brasileira.

PARTICIPANTES:

ANA ROSA DE CARVALHO ALVES, ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

ARTIGO: 2622

TÍTULO: UM OLHAR SOBRE CONSTITUINTE: A COBERTURA MIDIÁTICA DA REALIDADE SOCIAL E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DURANTE A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE BRASILEIRA (1987-1988).

RESUMO:

O presente trabalho tem por intuito analisar a propagação midiática dos movimentos sociais ocorridos no período inicial da Assembleia Constituinte (1987-1988). Esse período faz-se relevante para demonstrar as expectativas e anseios pelos quais a sociedade era desejosa, numa trajetória de redemocratização e ampliação dos direitos políticos e sociais após sucessivos períodos de restrição dos mesmos. Para dar forma a esta pesquisa, optou-se por traçar um recorte referente ao período de janeiro de 1987 a janeiro de 1988, tomando por fonte de análise as principais matérias das capas do Jornal O GLOBO veiculadas nessa quadra histórica. Almejamos com esse trabalho demonstrar como a sociedade brasileira “pré-Constituição Cidadã” pode ter afetado a elaboração do texto constitucional, através das mobilizações sociais e reivindicações que garantissem seus objetivos, além de verificar possíveis ações repressivas em resposta a estes atos. Utilizou-se a metodologia de enquadramento midiático, ou seja, a análise da cobertura midiática da realidade social sob enfoques determinados através de recortes e angulações de alguns aspectos da realidade. Opera-se tal qualificação através da análise do conteúdo e do discurso adotado pelo jornal em questão durante o período em tela, com foco nas principais matérias da Capa. Observou-se a recorrência de determinados temas, o uso de termos condicionantes da realidade social, a preferência (ou ausência) de determinadas abordagens, ao lado de uma análise histórica e contextual correlata, feita através da leitura bibliográfica complementar pertinente, na área de direitos humanos, serviço social e da história dos movimentos sociais brasileiros.

PARTICIPANTES:

CLAUDIA FREITAS HUMIA, VANTUIL PEREIRA

ARTIGO: 3712

TÍTULO: FORMAÇÃO DE AUDIÊNCIA EM SÍTIOS E PERFÍS DE INTERNET (ESTUDO DE CASO)

RESUMO:

A pesquisa, conduzida pelo Professor Titular da ECO-UFRJ, Marcos Dantas, e executada pelas estudantes Bárbara Nóbrega (bolsista) e Julia Moura (voluntária), busca entender como as práticas sociais reticulares de bilhões de internautas gera valor e acumulação de capital para empresas mediático-financeiras como Google, Facebook e similares. Os seus primeiros resultados, tendo por objeto "blogs", foram apresentados na JITAC 2015. Agora, o objeto é o canal YouTube "JoutJout". Ou seja, depois de termos estudado produções basicamente textuais, agora estamos investigando produções audiovisuais. O estudo parte da hipótese de que as práticas sociais reticulares, mesmo quando pareçam lúdicas ou não instrumentais, como ocorre em grande parte das situações costumeiras, são percebidas pelos agentes econômicos, como trabalho que, nas redes, gera valor para aquelas corporações, daí seus lucros e, sobretudo, seus ganhos bursáteis (DANTAS, 2014; SCHOLZ, 2013). É um trabalho, no entanto, que não apresenta as características do conceito clássico, até usual, de trabalho. Efetua-se através dos elos sócio-culturais dos agentes, das suas relações identitárias e de linguagem, não raro no tempo livre e não remunerado das pessoas. É um trabalho semiótico, conforme definido e examinado por Umberto Eco (1980; 1981). Boa parte dos seus significados remete ao espetáculo, nos termos de Guy Debord (2000 [1967]), que intermedia as relações sociais, inclusive as mercantis, no capitalismo avançado. Nesse ambiente desenvolveu-se a internet, um novo medium que amplia o potencial de produção espetacular por qualquer um que por ela navegue (SIBILIA, 2008). Para realizar essa pesquisa, na sua atual fase, selecionou-se o canal "JoutJout Prazer", produzido por Julia Tolezano que atualmente reúne mais de 700 mil "curtidas" no Facebook, sendo sendo que esta plataforma funciona como um outro canal, mais direto, de comunicação entre a videoblogger e o público. Analisamos como os vídeos, com base em sua estética, linguagem e outros elementos previamente pensados, proporcionam relação de identificação de seus conteúdo com seus espectadores, relação esta que pode ser demonstrada semioticamente. A pesquisa busca analisar o texto audiovisual de Julia Tolezano (palavras e imagens), como um discurso capaz de se identificar com anseios, gostos, afetos da sua audiência, um vasto público jovem, principalmente feminino, daí mobilizando esse público para utilizar seu "tempo livre" em atividades de atenção e produção de respostas (comentários) que interessarão ao investimento publicitário, logo gerando receitas para a videoblogger e, sobretudo, para o YouTube, propriedade do Google. Esse código comum é semioticamente analisado pela metodologia proposta por Umberto Eco. É esta análise que submete-se à apresentação na JITAC.

PARTICIPANTES:

MARCOS DANTAS, BÁRBARA NÓBREGA RAMOS DA CUNHA, JULIA MAIA DE OLIVEIRA MONSORES ASSUMPTÃO MAIA DE OLIVEIRA MONSORES ASSUMPTÃO

ARTIGO: 4982

TÍTULO: O TSUNAMI NO SUDESTE ASIÁTICO E A SITUAÇÃO PÓS-CATÁSTROFE

RESUMO:

Em dezembro de 2004, um tremor de terra gerou uma série de Tsunamis no sudeste Asiático, matando 250 mil pessoas e deixando 2,5 milhões desabrigadas. Durante o século XX, as catástrofes se tornaram objeto de pesquisa nas Ciências Sociais e tiveram o interesse renovado após este acontecimento. Catástrofes como objeto de estudo das Ciências Sociais, em geral, buscam demonstrar que tais eventos não são apenas naturais. Eles são resultados de múltiplos processos, nos quais interagem o social, o cultural, o político, o econômico e os ambientais. Busca-se, assim, ir além do curto espaço de tempo e da perspectiva midiática que sempre dominam em caso de desastres de grandes proporções. Este trabalho é o resultado de uma pesquisa inicial que tem como objetivo analisar como as relações construídas nas situações pós-catástrofes e como elas são identificadas pela mídia. A escolha do Tsunami no Sudeste Asiático justifica-se por ter tido ampla cobertura jornalística mundial, permanecendo no imaginário moderno como "não controlável", o que poderia ter sido "evitado". Ao mesmo tempo, a reconstrução dos países atingidos foi vista como "um milagre" e houve pouco destaque para as consequências sofridas pela população. Como metodologia, revisão bibliográfica sobre catástrofes nas Ciências Sociais, além de textos que tratam especificamente da tragédia, como o de Kleint e consultas a relatórios sobre o acontecimento específico, fornecendo dados oficiais sobre o acontecimento, como o relatório anual do Turismo das Maldivas. Além disso, houve um levantamento empírico inicial sobre a cobertura jornalística nos jornais O Globo, The Guardian e Revista Exame, focando nos 10 anos da tragédia. Conclui-se preliminarmente que o Tsunami acabou servindo aos interesses preliminares de transformar o Sudeste Asiático em um polo turístico (Keint, 2008). Ao observarmos os números de crescimento da indústria hoteleira na região vemos um aumento nas acomodações e, à posteriori, um aumento do número de turistas na região (TURISM YEARBOOK 2007, 2007). Ao mesmo tempo a cobertura jornalística pós-Tsunami é parcial ao não incluir os aspectos de gentrificação e empobrecimento das populações decorrentes na região identificados nos relatórios consultados.

PARTICIPANTES:

BEATRIZ JUSTINO, ANA CAROLINE DE MELO, MARTA DE ARAUJO PINHEIRO

ARTIGO: 5451

TÍTULO: CONFLITO NA SÍRIA COBERTURA DO PORTAL ONLINE G1

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo estudar a cobertura do conflito na Síria realizada pelo portal online de notícias G1. O portal faz parte do grupo Globo de jornalismo, sendo um canal de reprodução de notícias de outros meios de comunicação deste conglomerado. O G1 também publica notícias de agências internacionais, que compõem a maior parte de seu conteúdo. A amostra estudada está formada pelas notícias publicadas

no período de 15 de março a 15 de junho. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo conceituada por Roque Moraes (1999) e Laurance Bardin (1977). A pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte hipótese: “A cobertura do portal online G1 sobre o conflito na Síria não deixa claro para o leitor os interesses dos múltiplos atores no conflito”. Para o desenvolvimento das conclusões que serão apresentadas se contou com o apoio teórico de bibliografia de comunicação, capítulos do livro ‘História da Imprensa no Brasil’ de Nelson Sodré (1999), ‘Comunicação e contra-hegemonia’ de Eduardo Coutinho (2008), entre outros. Esse estudo está inserido nos trabalhos do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS) e foi desenvolvida dentro do Laboratório Estado, Partidos e Movimentos Sociais.

**PARTICIPANTES:**

ANNE CAROLINE DE SOUZA ROSSO, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

ARTIGO: 1105

TÍTULO: JUVENTUDE E BUZZFEED: UMA NOVA PRÁTICA JORNALÍSTICA?

**RESUMO:**

A internet possibilitou a emergência de diversas organizações e formas de produção de conteúdos e formatos midiáticos, os quais, por sua vez, investem em diferentes estratégias para atingir seus respectivos públicos e garantir a adesão das audiências. O BuzzFeed é um exemplo de sucesso dessas empresas caracterizado pela inovação, uma experiência comercial reconhecida no mercado que tem conquistado a atenção dos millennials, grupo demográfico formado por pessoas nascidas entre o início dos anos 1980 e a primeira metade da década de 1990, identificado como Geração Y. O objetivo deste estudo é entender se este website se constitui, efetivamente, como uma prática inventiva de relatar notícias e acontecimentos e porque o site desperta o interesse dos jovens. Assim, é realizada uma análise do conteúdo e do formato do site amparada nas categorias propostas pela pesquisadora britânica Lucy Küng (2015), bem como é aplicado um questionário com estudantes universitários, para compreender o que os motiva a interagir com o BuzzFeed. As reflexões teóricas que ancoram as observações propostas são amparadas nas obras de Lucy Küng (2015), Angela Phillips (2014), Don Tapscott (2010), Elias Machado e Marcos Palacios (2003), Carlos Eduardo Franciscato (2010) e Suzana Barbosa e Adalton Anjos Fonseca (2016). Principais referências bibliográficas: KÜNG, Lucy. Innovators in Digital News. London-New York: I.B.Tauris & Co. Ltd, 2015. PHILLIPS, Angela. The business of journalism in the digital age. In: \_\_\_\_\_. Journalism in Context: Practice and Theory for the Digital Age. 1ª ed. New York: Routledge, 2014. cap. 6, p. 101-123. TAPSCOTT, Don. A Hora da Geração Digital. AGIR, 2010. MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003. FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Uma proposta de incorporação dos estudos sobre inovação nas pesquisas em jornalismo. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 8-18, Janeiro/Junho, 2010. BARBOSA, Suzana; ANJOS FONSECA, Adalton dos. Affordances indutoras de inovação no jornalismo móvel de revistas para tablets. GT Estudos de Jornalismo do XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

**PARTICIPANTES:**

JULIANA MAGRINI, RAQUEL AMICO, BEATRIZ BECKER

ARTIGO: 2740

TÍTULO: A REALIDADE SOCIAL EM CONSTRUÇÃO PELA TIMELINE DO FACEBOOK: DOS GATEKEEPERS AOS ALGORITMOS COMPUTACIONAIS

**RESUMO:**

Se os clássicos meios de comunicação foram, durante muitas décadas, o mais importante instrumento através do qual as pessoas souberam do que estava acontecendo no mundo, atualmente eles dividem esse espaço com as mídias sociais online, entre elas Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e várias outras. A realidade, portanto, ganha contornos únicos muitas vezes a partir do que é consumido nestes espaços de interação do ciberespaço, de alcance massivo e global. Mas os usuários também produzem informações, seja conscientemente quando publicam algum conteúdo, seja inconscientemente quando curtem, compartilham conteúdos de terceiros ou apenas se fazem “presentes” na rede. Entretanto, por trás desse processo há um fenômeno pouco visível: os modos de interação entre os usuários e deles com as próprias redes sociais, e o que, a partir delas, é apresentado como informação têm sido regido pelos algoritmos computacionais implementados pelas empresas de tecnologia responsáveis por esses espaços em rede (CASTELLS, 1999). Os algoritmos se transformaram, assim, numa das expressões máximas da lógica contemporânea que estabelece hierarquias, define valores e gostos e, por fim, orienta escolhas e redesenha muitos dos valores e vínculos sociais entre os usuários (SADIN, 2015; CARDON, 2015). Tomando esse cenário, a pesquisa aqui proposta tem como objetivo analisar, na maior rede social do mundo, o Facebook (com 1,8 bilhão de perfis ativos), como é construído o News feed (ou timeline) dos usuários, considerando, no vasto mar de possibilidades, as informações que disponibiliza para eles, de acordo com as características delas (pessoais, de diferentes tipos de “amigos”, jornalísticas, publicitárias, oriundas de compartilhamento etc.), bem como a hierarquia adotada para apresentá-las. Se nos veículos de comunicação de massa, a “realidade” ofertada ao público era resultado das escolhas realizadas pelos gatekeepers (WHITE, 1950), nas redes sociais online os algoritmos estão cada vez mais substituindo-os (COMPIÈGNE, 2011). Serão analisados os News feeds de pelo menos 10 perfis que participem de uma mesma rede, escolhidos por gênero, classe social, faixa etária e declarada tendência política de seus usuários reais, durante três meses, a partir de convite dos pesquisadores. Além do mais, serão criados 5 usuários-teste, dos quais serão avaliados o feed de acordo com as variações de perfil que sofrerão durante a pesquisa. Será objeto de análise a rede composta pelos usuários, no modo como se formam os nós, as arestas e os clusters entre eles, considerando para isso a Teoria dos Grafos (RECUERO, 2009; MALINI, 2016). Ao estudo da rede serão associados os feeds dos usuários, pelo conteúdo e pela ordem como aparecem. Para isso, serão usadas a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) e a Análise de Discurso (VERÓN, 1997 e 2013). Espera-se, assim, avaliar o papel do algoritmo do Facebook no modo como constrói o “mundo”, através da timeline, para cada um dos usuários analisados.

PARTICIPANTES:  
CAROLINA ARAÚJO, PAULO CÉSAR CASTRO

---

ARTIGO: 3416  
TÍTULO: “É UMA REDE BEM TÓXICA”: PERCEPÇÕES E USOS DOS USUÁRIOS BRASILEIROS DENTRO DA REDE SOCIAL FACEBOOK

RESUMO:

Desde o início da década, quando o Facebook se consolidou como a maior rede social virtual do mundo com mais de um bilhão de usuários, muito tem-se discutido sobre o potencial da plataforma tanto no âmbito público como no privado. Em 2008, o seu fundador, Mark Zuckerberg, anunciou uma nova funcionalidade de criação de páginas e, com ela, revolucionou as concepções de marketing digital. O sucesso das páginas e do gerenciamento de anúncios garantiu ao Facebook um papel lucrativo como ferramenta de publicidade on-line e de marketing de relacionamento para pequenas e grandes marcas e, nesse contexto, faz-se conveniente a demanda do Facebook para oferecer serviços de qualidade aos seus usuários, haja vista a manutenção da presença do seu público dentro da plataforma. No Brasil, oito em cada dez brasileiros possuem um perfil no Facebook, com 99 milhões de usuários ativos (ARCHIBONG, 2016), o que mantém o país com a posição de segundo maior público consumidor dos serviços da plataforma, em números brutos. Assim, levando-se em consideração o expressivo alcance do Facebook no mercado brasileiro, observando-se as mudanças pelas quais a rede já passou e com base nos estudos de autores como Pariser (2011), Steers et al (2014), Longo (2014), Zeithmal e Bitner (2003) e Kotler et al (2010), o objetivo da pesquisa foi identificar as percepções e os usos dos usuários brasileiros do Facebook, assim como medir o nível de satisfação dos mesmos em relação aos serviços prestados atualmente pela rede social, analisando se a mesma já estaria próxima de algum ponto de saturação. Para tanto, como procedimento metodológico da investigação, foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de questionário virtual que abordou variáveis de qualidade, lealdade e informação quanto aos serviços e políticas do Facebook. Ao mesmo tempo, buscou-se ceder um espaço no qual os respondentes pudessem relatar suas experiências com problemas apresentados pela rede social e avaliar o atendimento recebido. A análise dos resultados ainda é preliminar, uma vez que a pesquisa encontra-se em andamento, mas já indica um mal-estar dentro do Facebook que, de forma geral, apresentou satisfação abaixo da média do que seria ideal. Também foram identificados indícios de problemas no que se refere ao próprio marketing de relacionamento do Facebook e à relevância do conteúdo personalizado que aparece no feed dos usuários. Para um maior aprofundamento da investigação, porém, verifica-se a necessidade de cruzamentos de dados a fim de identificar padrões de uso e de percepção em determinados segmentos de público com mais ou menos atividade dentro da plataforma.

PARTICIPANTES:  
TICIANE DE FARIA TOLEDO, ALDA ROSANA ALMEIDA

---

ARTIGO: 5490  
TÍTULO: REDES SOCIAIS ONLINE E NOVOS FORMATOS DE JORNALISMO ECONÔMICO: DO ECONOMÊS TOP-DOWN À COMUNICAÇÃO MUITOS-PARA-MUITOS

RESUMO:

A economia é vista como algo distante daqueles que não a estudam e cabe aos jornalistas traduzir sua linguagem e torná-la mais simples. Entretanto os tradicionais veículos de comunicação ainda estão distantes da massa da população, em especial dos mais jovens. Um dos motivos para isso é sua dificuldade em traduzir para os leigos os termos técnicos da economia. Não é à toa que é fácil encontrar acusações de que o jornalismo pratica o “economês”, como se fosse outro idioma. Como alternativa a isso têm surgido produtos nas redes sociais online, através de canais no Facebook e Youtube. Nelas as contas se constroem como sujeitos sociais próprios para além dos usuários (RECUERDO, 2010) e, por isso, tornam possível o uso de uma linguagem mais coloquial. Nessa pesquisa, analisaremos o clássico modelo de jornalismo econômico ao lado das novas possibilidades que vêm sendo colocadas em prática no ambiente do ciberespaço. O primeiro será observado através de dois veículos tradicionais, o jornal Valor Econômico e a revista Exame. Já o segundo modelo será tratado através dos blogs “Me Poupe” e “Por quê? Economês em bom Português”, ambos possuem canais no YouTube, em suas versões nas redes sociais, o que consideramos um novo paradigma na cobertura de temas econômicos. Os quatro objetos serão analisados, comparativamente nas suas aproximações e distanciamentos, a partir de matérias que tratem, no ano de 2017, de temas comuns da economia atual, como investimento, inflação, desemprego etc. As notícias serão analisadas através da combinação das metodologias da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e da Análise de Discurso (VERÓN, 2004; BENVENISTE, 1989). A perspectiva é observar em que sentido esses dois meios se diferenciam, por exemplo, no vocabulário e quais formas de linguagem são funcionais em cada um, pensando que os veículos tradicionais têm uma comunicação top-down (RUCINSKI apud STROMER-GALLEY, 2013 e as redes sociais usam uma auto-comunicação, comunicação de massa produzida de muitos para muitos (MEDEIROS, 2013). Por fim, com o trabalho também será feito um levantamento dos principais conteúdos dos quatro veículos.

PARTICIPANTES:  
BEATRIZ JUSTINO, PAULO CÉSAR CASTRO

---

ARTIGO: 5609  
TÍTULO: CELEBRIDADE COMO AUTORIDADE: COMO SE DÁ O PROCESSO DE SUPERVALORIZAÇÃO DAS OPINIÕES DE PERSONALIDADES MIDIÁTICAS

RESUMO:

A presente pesquisa busca compreender como a mídia, mais especificamente a imprensa, confere às celebridades o poder de exercer autoridade e de que maneira essas celebridades contribuem com o desenvolvimento desse processo em benefício de si próprias. Nomeada como Embaixadora da Boa Vontade pelo Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente, em 2009, e terceira personalidade mais conhecida pelo público nacional, segundo a métrica Davie-Brown Index (DBI), a supermodelo brasileira Gisele Bündchen é uma das celebridades cuja autoridade a respeito de questões socioambientais é expressivamente destacada pela mídia. Esse trabalho, portanto, tomará a modelo Gisele Bündchen como objeto, a fim de analisar textualmente as principais matérias online a respeito de sua trajetória como ativista ambiental e tomará os estudos de desenvolvimento crítico de Ilan Kapoor (2013) acerca das ações humanitárias exercidas por celebridades. Com o apoio dos meios de comunicação, personalidades da mídia passam a ter suas opiniões superexpostas e valorizadas. Elas passam a ser consultadas sobre a gama mais ampla de problemas e servem de guia para os anônimos descrentes na vida (MORIN, 1989). Desse modo, a partir da análise do conteúdo de notícias sobre o humanitarismo de Gisele, pretende-se identificar as estratégias de posicionamento utilizadas pela ex-top model, ao trabalhar em conjunto com a mídia na construção de sua autoridade como celebridade. Assim, a relação contemporânea de cooperação entre imprensa e personalidades midiáticas à serviço de um ponto de vista ou de uma lógica publicitária em comum será evidenciada e explorada.

**PARTICIPANTES:**

ROANNA AZEVEDO CUNHA, PAULO CÉSAR CASTRO

**ARTIGO: 1041****TÍTULO: OS INÍCIOS DE FLORESTAN FERNANDES NA IMPRENSA PAULISTA****RESUMO:**

Este trabalho é continuidade da apresentação realizada na SIAC 2016 e tem como objetivo, a partir da análise em andamento da presença da sociologia na imprensa, investigar sua participação no debate público entre os anos de 1940 e 1950, período em que as ciências sociais se institucionalizaram em ambiente universitário. O trabalho consiste em realizar o mapeamento dos artigos publicados por sociólogos em jornais e revistas de ampla circulação – bem como as notícias sobre suas atuações –, com o intuito de detectar se a sociologia se fez presente ou não nos principais debates que mobilizavam a sociedade brasileira da época. Nossa hipótese é que a sociologia atuou como uma espécie de metalinguagem capaz de conferir sentido e motivação aos atores sociais em meio a suas práticas e disputas concretas na esfera pública. Nesta primeira etapa do trabalho, apresentaremos os resultados parciais da pesquisa em curso, mais especificamente sobre os artigos e/ou notícias referidas à atuação de Florestan Fernandes na imprensa paulista. Compulsando os arquivos dos jornais Folha da Manhã, Folha da Tarde, Folha da Noite (posteriormente agrupadas na Folha de São Paulo) e O Estado de São Paulo, tentaremos compreender como o sociólogo, nos inícios da afirmação pública de seu nome, selecionou certos temas e perspectivas de análise. Um ponto que nos chamou a atenção foi sua produção, presente nestes periódicos, de textos de crítica literária, além de sua contratação como enviado especial para fazer matéria jornalística sobre o I Congresso da Associação Brasileira de Escritores. A concentração da pesquisa neste momento inicial da trajetória intelectual de Florestan Fernandes trará novos elementos para o entendimento sociológico de sua produção. Até aqui, grande parte de sua fortuna crítica tem privilegiado sua participação no processo de institucionalização da sociologia (Arruda, 1995; Miceli, 2001), enfatizando sua tensão com a orientação literária ainda persistente em seus colegas da Universidade de São Paulo, como Antonio Candido, Gilda de Moraes Rocha, Ruy Coelho, dentre outros (Pontes, 1998; Garcia, 2002). A sistematização e organização deste material textual até aqui disperso e pouco explorado tem o potencial de trazer novos ângulos de observação das produções intelectuais deste sociólogo. A fim de viabilizar o mapeamento, este trabalho utiliza, como principal base de dados, a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, plataforma pública e de acesso aberto que permite encontrar, de modo rápido e organizado, a presença dos sociólogos em vasta coleção de periódicos digitalizados. Referências bibliográficas Garcia, Sylvia G. (2002). Destino impar: sobre a formação de Florestan Fernandes. São Paulo: Ed. 34. Miceli, Sérgio (Org.) (2001). História das Ciências Sociais no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Vértice, vol. 1. Pontes, Heloísa (1998). Destinos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo (1940-1968). São Paulo: Cia. das Letras.

**PARTICIPANTES:**

LUIZ FELIPE LIEBERMANN MERINO, ANTHONY RODRIGO DA SILVA RODRIGUES, ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR

**ARTIGO: 2511****TÍTULO: A ATMOSFERA PÓS-MODERNA NA OBRA DE ROBERTO BOLAÑO****RESUMO:**

“Pós-moderno” é um termo problemático. Se tomado por seu discurso sobre tempo, nota-se uma sensação incerta, afinal, é vasto, disperso, não defende doutrinas, vaga pela sociologia, pela filosofia, pelas ciências. Por outro lado, o termo pode ser lido como um movimento estético, originado na arquitetura, disseminado nas artes visuais e na literatura. Quanto a esta última, discute-se sua legitimidade. Afora toda obscuridade que permeia o tema, este tem sido enfatizado em muitos debates atuais. O escritor chileno Roberto Bolaño (1953-2003) aparentemente se encaixa em ambas as definições do termo. Sua obra, esteticamente, é farta em características que indicam a influência pós-modernista. Mas o que será pertinente a esta pesquisa é o pós-moderno no que concerne ao debate quanto estrutura de um novo tempo e suas eventuais consequências. Bolaño, nascido no pós-guerra, surgiu como escritor em uma América Latina descrente em relação a utopias. Nota-se comumente, tanto na vida quanto em sua obra, o que Lyotard designara como a falência das metanarrativas. O sentimento de “orfandade”, consequência das ditaduras, de Castro a Pinochet, preencheu os vários romances, contos e poemas do autor com o que, seu amigo Rodrigo Frasnán, chamou de “pesadelos despertos e constante fuga de algo horrível”. Embora, como já mencionado, tais características possam ser encontradas por quase toda obra de Bolaño, esta análise usará como recorte o romance póstumo “2666”, objetivando desvelar como essa condição pós-moderna influenciou o autor tanto esteticamente quanto ideologicamente. Essa obra reflete vários aspectos característicos da pós-

modernidade (crise de representação, falência das metanarrativas, individualização, posturas desengajadas e imóveis), mas, como enfoque, será abordado o tema do “Fim da História” e a sua inerente exclusão. Para tanto, como metodologia, será usada bibliografia recomendada, utilizando-se de textos de Lyotard, Marcio Tavares d’Amaral, Leyla Perrone-Moisés além de, naturalmente, Roberto Bolaño, entre outros. Uma abordagem teórico-literária será necessária para analisar a estrutura dos textos de Bolaño de forma a identificar a conexão existente entre as duas vertentes do termo ‘pós-moderno’. Como se pode notar pelo tempo verbal presente nesse texto, trata-se de uma pesquisa em andamento. Iniciada em grupo de pesquisa (IDEA) servirá de embrião para um trabalho de conclusão de curso.

**PARTICIPANTES:**

EDUARDO TAVARES, MARCIO TAVARES D’AMARAL

**ARTIGO: 4327****TÍTULO: INFORMAÇÕES EM SERVIÇOS NA INTERNET: QUAIS AS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO DOS CLIENTES NO SETOR DE TURISMO?****RESUMO:**

A cada ano, cresce no Brasil o número de usuários da internet. Segundo o Ministério da Comunicação, em 2015, 55% dos brasileiros com pelo menos 10 anos de idade já tinham acesso à rede, colocando o país em 5º lugar no ranking mundial de pessoas conectadas. Além disso, de acordo com o relatório da E-Bit (E-BIT, 2017), o comércio eletrônico no Brasil em 2016, com faturou R\$ 44,4 bilhões, um crescimento de 7,4% comparado ao ano anterior. Nesse contexto, também nota-se que o comportamento dos clientes vem se modificando, pois antes de consumir qualquer serviço, eles acessam diversas informações, interferindo nas preferências e processos decisórios dos consumidores. Porém, os estudos sobre serviços e o consumidor da internet não evoluíram na mesma velocidade, o que cria oportunidade de pesquisas. Levando-se em conta esse cenário e que o setor de turismo está sendo um dos mais atingidos e em constante mudança, o objetivo principal aqui foi identificar quais variáveis afetam a maneira com a qual os usuários de serviços de turismo pela internet enxergam a qualidade da prestação dos mesmos, tanto na experiência de compra online como na offline pós-compra. Procurou-se verificar quais são os sites mais utilizados, como as avaliações de serviços de hospedagem e de transporte contribuem no planejamento de uma viagem, além de quem influencia nas decisões de escolhas de sites e demais serviços, analisando seus laços, tanto online como offline. Também se explorou como se dá esse planejamento, quais os influenciadores de consumo, como recomendações, avaliações, sistema de notas, e a experiência com a prestação do serviço no setor. Como base nos estudos de autores como Paul Adams (2012), Manuel Castells (2007), entre outros, a pesquisa foi elaborada em duas fases: a primeira com entrevistas em profundidade, pessoalmente ou via Skype, com 10 (dez) entrevistados que tinham em comum o fato de terem feito o planejamento da viagem, todo ou parcialmente pela internet, utilizando sites de companhias aéreas, de hospedagem e dicas de blogs ou sites alternativos. Foi realizada uma análise dos discursos que nos possibilitou identificar a presença das variáveis estudadas na bibliografia, principalmente a web interface, confiança, intenção de uso e empatia. A partir das respostas obtidas, foi elaborada uma segunda etapa: uma pesquisa quantitativa com coleta de dados por um questionário online, com perguntas referentes às variáveis encontradas. O questionário foi divulgado em grupos do WhatsApp e Facebook relacionados ao assunto viagem, de março a junho de 2017 tendo obtido 266 respondentes. Como resultado, notou-se que a busca pelos sites booking.com e TripAdvisor mostrou-se relevante além dos comentários e avaliações que os usuários fazem sobre as empresas, que apareceram como de extrema importância para os respondentes, como foi visto também na etapa qualitativa. Os resultados ainda são parciais, uma vez que outras análises, como observacionais, ainda estão em curso.

**PARTICIPANTES:**

ANA MARIA BAZEGGIO KRAUSPENHAR, ALDA ROSANA ALMEIDA, CLARA ALMEIDA, VINICIUS CAMARA DOS SANTOS

**ARTIGO: 5212****TÍTULO: O PODER DO KIU: QUANDO O SNAPCHAT TRANSFORMA O COTIDIANO. UDO SOBRE A WEBCELEBRIDADE THAYNARA OG****RESUMO:**

Em meio a um contexto de hábitos cada vez mais digitais, surge o fenômeno que rendeu aos novos ídolos altamente conectados o status de “webcelebridades”, e que também alimenta o feroz desejo das estratégias publicitárias de usarem a imagem dessas pessoas para promover marcas, produtos e serviços, como estudam Coutinho (2007), Perez (2013), Freira (2013) e Manzini (2016). Essas personalidades, então, caracterizadas por contabilizarem números expressivos de audiência e interagir com ela (KIP; UZUNOGLU, 2015), passam a ser vistas como líderes de opinião e também influenciadores de consumo (ADAMS, 2012; MORAES, 2016; BITTENCOURT et al, 2014). No meio desse panorama surge o Snapchat, popularizado em 2014, como uma rede que valoriza o cotidiano e o efêmero (ANDERSON, 2015). Dentro dela, se lança para o mundo das webcelebridades Thaynara OG, escolhida como objeto da pesquisa, que soma mais de 1,5 milhão de seguidores na internet. A partir desse cenário, teve-se como objetivo analisar o comportamento dos seguidores de Thaynara OG, investigando se a forma com a qual ela se comunica com seu público pelo Snapchat exerce influência comportamental e de consumo nele. Com base nos resultados obtidos através das pesquisas realizadas, que incluiu uma análise observacional nas postagens no Instagram da Thaynara OG, e uma análise quantitativa, onde foi aplicado um questionário online obtendo-se 178 respostas válidas, infere-se que ela não exerce influência comportamental expressiva e a influência de consumo é forte apenas com o público que se conecta afetivamente com ela, sobretudo seus fãs. Dessa forma, observou-se que os vínculos afetivos são fundamentais para a construção de Thaynara enquanto influenciadora digital. A importância da construção uma base de fãs ficou clara na pesquisa, já que representam 85% dos seguidores que interagem com ela nas redes sociais, além de 70% deles terem se mostrado influenciados pelas marcas divulgadas por ela, enquanto a taxa de não-fãs ficou em 18%. A pesquisa evidenciou ainda que Thaynara pode não estar cumprindo de forma totalmente satisfatória seu papel de influenciadora, visto que o número de respondentes não-fãs era maior que o de fãs na amostra. Com isso, a

influência de compra não atingiu mais de 50% dos seguidores em geral, apesar de apenas 20% do público ter se mostrado incomodado com conteúdo ligado a marcas, o que mostra um espaço aberto para Thaynara expandir sua influência de maneira mais direcionada.

**PARTICIPANTES:**

VINICIUS CAMARA DOS SANTOS, ALDA ROSANA ALMEIDA

ARTIGO: 5613

TÍTULO: INFLUENCIADORES DIGITAIS: A EXPOSIÇÃO DA INTIMIDADE COMO FORMA DE TRABALHO

**RESUMO:**

Fonte de renda ainda pouco estudada no país, os influenciadores digitais não dividem sua vida privada de sua atuação. Segundo Hearn e Schoenhoff (2015), os influenciadores atuam gerando uma forma de capital chamado capital célebre, cultivando o máximo de atenção possível e criando uma forma autêntica de marca pessoal através das redes sociais, que podem ser utilizadas por empresas para propagandas. Seus seguidores nas mídias sociais têm a oportunidade de saber onde estão e o que fazem a todo o momento, fazendo de seus perfis nas redes sociais verdadeiros realities shows de uma pessoa só. O presente trabalho busca compreender o fenômeno e justificar quais são as razões para o seu sucesso, visto a importância mercadológica, comunicacional e o alcance e visibilidade dos influenciadores, que atualmente possuem renda até maior que profissionais de setores tradicionais, como mostrou a revista Forbes em seu ranking de celebridades mais bem pagas, que esse ano incluíram os influenciadores nas categorias. Além disso, segundo Vieira (2016), eles possuem potencial de alterar a lógica dos investimentos em publicidade e propaganda e de ser uma possível solução para a crise de modelo de negócio que a indústria de comunicação vem sofrendo e, segundo o YouTube Insights, 82% das mulheres confiam mais na opinião de influenciadores do que em redes sociais ou televisão devido ao modo como os mesmos atuam, de modo mais informal. Serão utilizadas como corpus influenciadores que assumiram tal posto somente expondo suas vidas privadas (como Jade Seba, Natalia “Nah” Cardoso e Thaynara OG que, juntas, possuem quase 10 milhões de seguidores), diferentemente de outros que têm nas suas habilidades profissionais, como maquiadoras e profissionais da moda, mais uma razão para os seus sucessos. Os estudos culturais e de mídia são o referencial teórico do trabalho, autores como Paula Sibília e Crystal Abidin. Como metodologia, serão feitas análises textuais qualitativas de suas postagens nas redes sociais, em especial no Instagram, além de matérias jornalísticas (publicadas em diferentes veículos) que tenham as três como tema. Os resultados parciais obtidos apontam que as razões para o sucesso dos influenciadores sejam o modo como os mesmos se dirigem e interagem com seus fãs, de maneira mais intimista, tratando-os como verdadeiros amigos e também para a distância entre o influenciador e seu fã, que não seria tão grande como com outros tipos de celebridades. O processo de projeção e identificação (MORIN, 1984) dos fãs com os influenciadores são então intensificados, justificando o êxito da profissão, e tal possibilidade se dá em função das lógicas de funcionamento da internet, principalmente das redes sociais.

**PARTICIPANTES:**

RAIANE CARDOSO PINTO, PAULO CÉSAR CASTRO

ARTIGO: 3153

TÍTULO: OS CONFLITOS NA SÍRIA ATRAVÉS DA COBERTURA DO GLOBO.COM

**RESUMO:**

Este projeto tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que estuda o posicionamento da linha editorial do jornal O Globo.com em relação aos conflitos na Síria. Dada a importância deste meio de comunicação brasileiro, que ajuda a formar a opinião de uma significativa parcela da sociedade, a pesquisa analisa a forma como são apresentados o cenário de guerra; a origem do conflito e o papel desempenhado pela coalizão liderada pelos EUA. O período coberto pela pesquisa é de 13 de Março de 2017 a 13 de Junho de 2017 com a coleta diária de reportagens selecionadas a partir das palavras-chave ligadas ao contexto da guerra na Síria; a partir desta amostra foi feita a organização, codificação e análise do material coletado. A metodologia aplicada é a análise de conteúdo, com a exploração quantitativa e qualitativa da amostra selecionada. E para melhor compreensão do tema, será feita a contextualização histórica, apresentando a importância da Primavera Árabe (2011) para o início dos conflitos.

**PARTICIPANTES:**

RENAN VASCONCELLOS, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

ARTIGO: 3294

TÍTULO: A COBERTURA MIDIÁTICA NO AFGANISTÃO: ESTUDO DE CASO DA BBC

**RESUMO:**

O intuito desta pesquisa é entender o papel do portal de notícias online da BBC (British Broadcasting Corporation), uma das mais influentes empresas ocidentais de comunicação, na cobertura e divulgação de informações sobre o Afeganistão. Considerando o posicionamento da BBC determinante para a construção da visão do Ocidente sobre as questões internacionais, a pesquisa trabalha com a hipótese de que a cobertura dessa mídia britânica, ao produzir notícias sobre o Afeganistão, prioriza temas relacionados aos conflitos e à intervenção ocidental, em detrimento de uma cobertura mais abrangente e continuada sobre o país como um todo. Para isto, teremos como base o método de análise de conteúdo, afim de analisar numericamente a frequência de aspectos diversos, como termos e referências, presentes nas reportagens publicadas no site “BBC News”. A pesquisa se encontra em andamento desde o dia 4 abril de 2017 e é fruto da disciplina “Laboratório Estado, Partido e Movimentos Sociais” estando inserida no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS).

## PARTICIPANTES:

RENATA MOREIRA BRUNO DOS SANTOS, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

## ARTIGO: 3733

TÍTULO: A CRISE POLÍTICA NA VOZ DO PÚBLICO: A NARRATIVA DA DELAÇÃO ATRAVÉS DO TWITTER PELAS HASHTAGS #FORATEMER E #FICATEMER

## RESUMO:

No dia 18 de maio deste ano todos os jornais impressos do país chegaram às bancas estampando em suas manchetes a notícia de que Michel Temer tinha sido gravado pelo dono da empresa JBS, Joesley Batista, numa conversa que, revelados os detalhes, provocaria mais uma grave crise política para o presidente. O impacto da notícia também pôde ser medido no volume do burburinho causado nas redes sociais online. Antes restrita às seções de cartas dos leitores dos jornais, a participação do público no debate sobre os mais diferentes temas agendados pela mídia ganhou, com a internet, novo status. E o Twitter tem um papel importante nesse sentido, inclusive pela forma como já foi usado para diferentes mobilizações políticas mundo afora (MALINI; ANTOUN, 2013; GLEASON, 2013; PENNEY; DADAS, 2013). No caso específico da denúncia contra Temer, muitas foram as manifestações de usuários do Twitter, a favor ou contra o presidente. Para essa pesquisa, interessa aquelas que, nos dias de 17 e 18 de maio, circularam sob as hashtags #foratemer e #ficatemer, marcas discursivas que serviram para unificar as narrativas em relação à crise presidencial. Tomando os tweets publicados no período, o objetivo é avaliar os diferentes discursos que se formaram ao redor das duas hashtags e o “diálogo” com as notícias publicadas nos dois principais jornais do país, O Globo e Folha de S. Paulo. Também interessa avaliar o modo como se organizaram, no Twitter, as redes em torno da temática. A análise do objeto será feita tomando como base os recursos metodológicos da Análise de Redes Sociais (FREEMAN, 2004; LEMIEUX; OUIIMET, 2004), baseada na Teoria dos Grafos (WASSERMAN; FAUST, 1999). Considerando o volume de tweets publicados sob as duas hashtags nos dias mencionados, um recorte para uma análise mais qualitativa se faz necessária. Assim, serão selecionadas as postagens dos atores-ego (cada um deles representado por um nó focal) com maior número de amigos (outros nós, mas também chamados de alters) e mais um grau de ego dessa rede (RECUERO, 2009); significa dizer que serão selecionados todos os amigos do ator-ego, ou a seleção de apenas um grau (o ego e os amigos de ego, ou um conjunto de nós definidos a partir de um ator central). Ao serem definidos apenas alguns atores (nós) para análise de seus tweets, isso representa a seleção de uma rede ego-centrada com alter conexões. Por fim, as postagens serão analisadas, comparativamente, com as notícias sobre o tema do Globo e da Folha de S. Paulo, a partir das metodologias da Semiologia e da Análise de Discurso (VERÓN, 2004; PINTO, 1999).

## PARTICIPANTES:

BRUNA VILAR DOS SANTOS PEREIRA, PAULO CÉSAR CASTRO

## ARTIGO: 5786

TÍTULO: O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA PREVENÇÃO DE CATÁSTROFES EM ANGRA DOS REIS

## RESUMO:

O município de Angra dos Reis, no sul do Estado do Rio de Janeiro, abriga o único complexo nuclear do Brasil. As consequências de acidentes envolvendo esse tipo de produção energética já foram vistas anteriormente nos casos de Chernobyl e de Fukushima. Com isso, alguns países se comprometeram a suspender o uso de energia nuclear ao longo das próximas décadas, como é o caso da Alemanha, da Suíça e da Itália. O Brasil, pelo contrário, mantém as obras da terceira usina nuclear do país (Angra 3), que têm previsão de término para 2018. Nesse sentido, é importante que a população local esteja preparada para lidar com o risco de potenciais catástrofes envolvendo as usinas de Angra dos Reis. Este trabalho é o resultado de uma pesquisa inicial que tem como objetivo analisar os mecanismos de comunicação criados para informar a população sobre o funcionamento do complexo nuclear e desenvolver medidas de resiliência. Como metodologia, será feita uma revisão bibliográfica sobre o tema e um levantamento de suportes de comunicação utilizados pela Prefeitura de Angra dos Reis, dando destaque à utilização das interfaces digitais. Como resultado preliminar, identificamos o uso ainda precário do Portal da Prefeitura como plataforma de informação e prevenção.

## PARTICIPANTES:

MARIA CLARA TAVARES ARAÚJO DA SILVA, MARIA KAROLINA RODRIGUES DA SILVA, MARTA DE ARAUJO PINHEIRO

## ARTIGO: 5841

TÍTULO: HARRY POTTER E A MANIPULAÇÃO MÍDIÁTICA

## RESUMO:

O trabalho tem como objetivo discutir a presença da mídia e da política no universo mágico de Harry Potter, da autora britânica J. K. Rowling, comparando com a atuação das mesmas instituições no mundo contemporâneo ocidental. A pesquisa centra o foco em dois livros específicos da saga: Harry Potter e o Cálice de Fogo e Harry Potter e a Ordem da Fênix, obras em que a mídia e a política se apresentam como fundamentais para o desenvolvimento da trama. O papel do periódico Profeta Diário e do Ministério da Magia serão analisados a partir dos debates no âmbito das teorias da comunicação, de modo que serão os principais representantes dessas duas instituições. A ideia é analisar o papel político da mídia nas sociedades contemporâneas por meio da analogia com a representação ficcional, explorando duas questões inter-relacionadas: o conceito de Smart Power, a (NYE, 2006) e da noção de “engenharia de opinião pública” (FERREIRA, 2016), a partir da obra de Walter Lippman (1998). O trabalho também explora as noções de mito político, a partir da formulação de Raoul Girardet (1987); e o arquétipo de herói, do antropólogo Joseph Campbell (1949). A partir desse arcabouço teórico, as imagens de Harry Potter e Alvo Dumbledore, construídas e desconstruídas pelo Profeta Diário, principal jornal do mundo

bruxo britânico, e o Ministério da Magia, a força governamental desse universo, serão analisadas. Nesse sentido, pretende-se caracterizar a forma como o Ministério e o Profeta Diário transformaram-se em vilões na narrativa dos livros, e como Harry acaba por ter que enfrentar as duas organizações, para obter êxito nas suas "missões" durante a narrativa. Assim, o trabalho será dividido em duas partes: a primeira buscará a definição de cada uma das teorias abordadas, a partir de citações e interpretações dessas teorias, com exemplificações. Posteriormente, cada uma dessas teorias será conectada a um momento da narrativa em que é possível compreender a atuação da mídia ou da política para a confirmação dessa teoria. Dessa forma, será possível compreender como o mundo fictício da autora britânica é capaz de servir como um espelho da sociedade contemporânea, como uma forma de crítica e denúncia da atuação dos mesmos. O objetivo é compreendermos como, ainda que Harry Potter seja uma literatura considerada infantil, é capaz de abordar assuntos sérios, de forma a construir a formação pessoal dos seus leitores.

**PARTICIPANTES:**

FERNANDA FLORENTINO BAHIA, LUANDA SCHRAMM

**ARTIGO: 1117****TÍTULO: O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA IMPRENSA BRASILEIRA: UM ESTUDO REGIONAL DOS PRINCIPAIS JORNAIS DO PAÍS.****RESUMO:**

O presente trabalho é derivado da pesquisa que vem se desenvolvendo a nível de mestrado, no Laboratório de Filosofia Contemporânea em parceria com o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES). O objetivo do trabalho é analisar a trajetória de idas e vindas da sociologia na educação básica, tendo como fonte a imprensa escrita. Para tal, foram analisadas as notícias sobre o ensino de sociologia veiculadas no Jornal A Folha de São Paulo e o Globo, no recorte cronológico que se inicia no ano de 2001 e estende ao ano de 2008. Nestes jornais podemos observar com que frequência, objetivo, o modo e o meio em que eram discutidas e aparecem as notícias. Sendo assim, foram feitas pesquisas nos acervos online destes jornais, com utilização de filtros e inserção de palavras-chaves para uma busca mais precisa destas notícias. As notícias foram divididas em dois grupos: Notícias Primárias - que dão enfoque ao ensino de sociologia em seus diversos níveis; e Notícias Secundárias - que se remetem às ciências sociais no Brasil. Após o levantamento das notícias, a metodologia de pesquisa foi a análise de conteúdo que consiste em um conjunto de técnicas interpretativas de análise das comunicações que tem por objetivo obter indicadores que possibilitem a dedução de conhecimentos proporcionais à situação de produção do conteúdo de mensagens. O levantamento e a análise do material possibilitou identificar que os jornais apresentam muitas semelhanças entre si, com a presença de temas recorrentes. No que se refere ao modo como a notícia é veiculada, apresentam características distintas com relação à forma de escrita e o tipo de abordagem. Dessa forma, a pesquisa tomando as matérias jornalísticas como fontes históricas se revelou com grande potencial para a compreensão da história da sociologia enquanto disciplina escolar.

**PARTICIPANTES:**

JESSICA COSTA DE ARAUJO, ANITA HANDFAS

**ARTIGO: 3162****TÍTULO: O FUTEBOL E A EU SEI TUDO: PADRÕES CONSTRUÍDOS POR UMA REVISTA NÃO-ESPORTIVA.****RESUMO:**

Lançada no Brasil no final da década de 1910, a revista/almanaque Eu sei Tudo tinha a presunção de atingir a sociedade com uma estrutura de magazine científica, acima de tudo, mas também de cunho artístico, histórico e literário. Associando isso ao nosso projeto, entendemos claramente o viés que as edições dariam ao Esporte em geral, especificamente o futebol: a noção de que os jogos têm função civilizacional (ELIAS, 1939), atrelada diretamente a uma normatização dos corpos e práticas. Afim de analisar essa interpretação do futebol dentro das páginas da revista, optou-se pelo período que vai do lançamento, no ano de 1917 até o ano de 1931. O embasamento para tal escolha fica por conta do contexto do campo do futebol no Brasil: durante as primeiras duas décadas do século XX, o futebol era um esporte ligado à elite socioeconômica, que atribuía aos jogos uma postura amadora. Isso legou algumas impressões, como por exemplo a ideia de que o profissionalismo no futebol deveria ser rechaçado. Na contramão, observamos o crescimento pelo interesse pelo esporte bretão dentro da sociedade brasileira. Esse cenário permaneceu estável até o ano de 1933, com a profissionalização do futebol no país. Quando a Eu Sei Tudo se dispõe a falar sobre o futebol de maneira mais aprofundada, ela adota, grosso modo, três grandes abordagens: seções voltadas ao comportamento europeu/estadunidense, reportagens informativas/históricas e textos apontando onde, nas periferias do mundo civilizado, o futebol teve agência (seja positiva ou negativa). Essa escolha de abordagem se complementa com a visão elisiana, criando uma perspectiva de que a função do esporte, dentro das revistas era corroborar com o status quo. A reafirmação do ethos de uma época se choca com a rápida ascensão do esporte dentro da sociedade. O impacto dessa análise visa compreender como uma revista não-esportiva produzia conhecimentos sobre o futebol, reforçando o ethos esportivo da época. Tal análise dar-se-á pela análise de imagens selecionadas da revista Eu sei Tudo, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

**PARTICIPANTES:**

FABIO JORGE DUARTE LIMA FILHO, ANDREA CASA NOVA MAIA

**ARTIGO: 4116****TÍTULO: A GUERRA DE SECESSÃO NOTICIADA PELO JORNAL DO COMMERCIO****RESUMO:**

O objetivo da apresentação é mostrar alguns aspectos relevantes da Guerra da Secessão pouco abordados

normalmente, como a visão negativa apresentada a respeito de Abraham Lincoln, a crise do algodão e como essa guerra influenciou diretamente a abolição da escravidão no Brasil. Serão apresentados artigos de notícias, cartas e comentários publicados no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, no período de 1862 a 1865. O material foi analisado através da Hemeroteca Digital, do site da Biblioteca Nacional. Apesar da boa disponibilidade de exemplares, uma das dificuldades encontradas na pesquisa foi a péssima legibilidade de alguns deles, seja pela má conservação ou pela forma de impressão da época. A maior parte dos artigos analisados apresenta notícias gerais sobre as batalhas, dificuldade de recrutamento de voluntários, crise na exportação de algodão, a questão da escravatura, eleições e ataques dos vapores de guerra. Um artigo muito interessante extraído do jornal apresenta uma correspondência de James Watson Webb defendendo o estabelecimento de uma linha postal de vapores entre Nova Iorque e o Rio de Janeiro, que até então eram dependentes de países europeus para circulação de produtos e notícias. Além do material citado, também foi utilizado como bibliografia o artigo “A Guerra Civil dos Estados Unidos e a Crise da escravidão no Brasil” de Marquesse, Rafael, e o livro “Battle Cry of Freedom” de McPherson.

**PARTICIPANTES:**

CLARICE REBELLO DA MOTTA, VITOR IZECKSOHN

**ARTIGO: 4425****TÍTULO: CONTORNOS DE UM CAMPO EM FORMAÇÃO: O INTERESSE BRASILEIRO PELO CONTINENTE AFRICANO PELAS PÁGINAS DA REVISTA AFRO-ÁSIA****RESUMO:**

A história das reflexões brasileiras sobre as periferias do Sul-Global nos coloca questões cujas respostas foram pouco ensaiadas pela historiografia. A curiosidade, intelectual e política, do Brasil pela África e o seu impacto nas agendas de pesquisa e ensino sobre esse continente em nosso país ainda está pouco historiada. Portanto, as formas de emergência e configuração de um campo de Estudos Africanos no Brasil permanecem ausentes nos debates sobre as Áfricas brasileiras. A segunda metade do século XX oferece possibilidades privilegiadas de observação dessa questão, tendo em conta que a política externa independente e a criação de centros de Estudos Africanos redesenham o interesse por esse continente. Criado em 1959, o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO/UFBA) foi o primeiro centro brasileiro dedicado ao ensino, pesquisa e extensão relativo aos Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Asiáticos. Em 1965 o CEAO publica o primeiro número da revista Afro-Ásia, o primeiro espaço latino-americano de reflexão sistemática sobre esse tema. Essa primazia dá à revista certo privilégio na proposição de contornos para o campo que seria mais bem definido com a criação de outros espaços, como a Revista Estudios de Africa y Asia (COLMEX, 1966), a Revista de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA/UCAM, 1978) e a Revista África (CEA/USP, 1978). No âmbito desta exposição, pretende-se analisar os cinco primeiros anos (1965-1970) de edição da revista, momento no qual Waldir Freitas de Oliveira ocupou a diretoria do CEAO e no qual a revista foi concebida e editada de forma ininterrupta, consolidando uma agenda e um lugar no debate sobre a África. Nesse sentido, é relevante não só mapear quem escreve, desde que lugar institucional e sobre o que (enquadramentos espaço-temporais e problemáticas de pesquisa), mas também pensar a revista como movimento estratégico de produção de um campo. Para esse efeito, o conceito bourdiano de campo é justaposto à noção de escrita como performance para tornar possível, através da revista, proposições sobre a relação entre as estratégias editoriais e as questões que configuram um momento de consolidação inicial do campo brasileiro de Estudos Africanos.

**PARTICIPANTES:**

BERNARDO MORAES FERREIRA REIS, CLAUDIO COSTA PINHEIRO

**ARTIGO: 3397****TÍTULO: AFRICANIDADES: COLARES E BONECAS A EXPERIÊNCIA DO LÚDICO, DA LITERATURA E DO TRABALHO MANUAL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****RESUMO:**

A oficina proposta está vinculada ao subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo por objetivo compartilhar duas práticas docentes que obtiveram sucesso com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. As duas atividades tomaram palco no Colégio de Aplicação da UFRJ, no segundo semestre do ano de 2016, como uma experiência piloto sobre o tema das africanidades – cuja Lei nº 10.639/03 tornou a sua abordagem obrigatória nos currículos de ensino fundamental e médio de estabelecimentos públicos e particulares. Enquanto uma das atividades introduziu o conceito de dezenas e unidades por meio da confecção de colares de contas africanas, a outra exercitou a leitura e a escrita através da contação da história lorubá da boneca Abayomi e do registro escrito sobre todo o processo. A primeira atividade, intitulada Colares que Contam, teve como objetivos: aplicar os conceitos de dezena e unidade; conhecer a função e o uso dos colares de conta nas diferentes culturas e regiões africanas. No sentido de atingi-los, os seguintes passos foram seguidos: (1) apresentação e discussão do que é um colar africano, seu material e funções sociais diversas de acordo com aspectos regionais, culturais, de gênero e idade; (2) confecção de colares africanos mediante a duas contas de tamanhos e cores diferentes – a conta maior valeria dez e a menor um – e ao sorteio de números que deveriam ser representados na montagem do colar de acordo com o valor de cada peça. A segunda, nomeada de Abayomi, teve como objetivos principais: conhecer a história das bonecas Abayomi e a sua importância para a cultura africana; confeccionar com panos, usando nós e tranças, as bonecas; refletir sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura brasileira. Para tal, os seguintes passos foram seguidos: (1) contação dramatizada da história da boneca Abayomi; (2) debate acerca da escravidão: exportação de pessoas para o Brasil; (3) localização no mapa de países do continente africano habitados pela etnia lorubá (Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim), com destaque para as suas características regionais e culturais; (4) produção da boneca e (5) registro escrito da atividade. A abordagem do tema africanidades é de extrema importância na medida em que traz à tona facetas da história, do povo e da cultura brasileira apagadas, até então, com vistas a elucidar discussões sobre identidade e igualdade. A oficina como metodologia deste tema em específico mostra-se

oportuna, pois é um formato que proporciona diálogo entre os participantes e outra maneira de relação com o conhecimento, tanto para aqueles que a elaboram quanto para os que a experimentam. O que se propõe, então, é reproduzir as duas atividades relatadas no sentido de significar uma troca de repertório docente que se demonstrou eficaz no processo de ensino e aprendizagem de matemática, leitura e escrita sob o tema transversal das africanidades.

**PARTICIPANTES:**

BLENDA LUIZE CHOR RODRIGUES, RAFAELLY MARIA JESUS DE OLIVEIRA, GISELI CRUZ

ARTIGO: 2409

TÍTULO: MONSTROESIAS

**RESUMO:**

Do jogo lúdico com as palavras e do fascínio pelas histórias de monstros podem brotar poesias. A partir de um repertório de histórias de monstros lidas para e com os alunos, propõe-se a criação de palavras com rimas e jogos sonoros. Depois de elaboradas as ideias sobre o monstro criado a partir do jogo de palavras, é hora de colocar as mãos na massa e dar vida aos monstros. Mergulhadas na brincadeira com o significante e com o significado das palavras, as crianças entram no jogo poético e veem a possibilidade de se encantar, de inventar e de perceber emoções através da literatura. O momento de dar forma aos monstros é mais um espaço criativo e de interação tátil e sonora propiciada por esse ambiente literário. Utilizamos como fundamento dessa prática, as discussões acerca do lúdico e da musicalidade na poesia, além de seus aspectos líricos e visuais, organizadas por Leo Cunha (2013) no livro *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Conforme os apontamentos de Piccoli e Camini (2012), a ludicidade e a corporeidade devem estar sempre presentes em um ambiente alfabetizador. Assim sendo, o objetivo dessa atividade é o de explorar intencionalmente o caráter sonoro das palavras, o que inclui a percepção da ordem, duração e ritmo dos sons da língua. Dizemos intencional por reconhecermos que esse trabalho compreende o investimento na competência metalinguística, que compreende uma das nuances fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Desse modo, ela precisa ser ensinada, uma vez que não se concebe que a criança possa desenvolver essa habilidade de modo espontâneo, natural. O trabalho com a linguagem na alfabetização representa um dos investimentos formativos do PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I. A oficina proposta emerge nesse contexto de formação entre professoras do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II e estudantes do curso de Pedagogia, participantes do projeto.

**PARTICIPANTES:**

GISELI CRUZ, MARILZA MAIA DE SOUZA DE PAIVA, HEBE DUARTE DE ANDRADE MALUF RESENDE

ARTIGO: 2026

TÍTULO: ENTRE A MAJESTADE E O CAOS – SANTA CRUZ, 450!

**RESUMO:**

Através da presente “performance”, a equipe do Programa de Educação Tutorial Conexões e Saberes- “Caminhos de Santa Cruz” pretende abordar aspectos históricos e culturais que marcaram/marcam o referido bairro, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, a aproximadamente 65 Km da região central da Cidade. Santa Cruz vem sofrendo, desde o início do século XX, com o descaso por parte do Poder Público, com a falta de investimentos em serviços, apesar de toda a importância histórica que teve durante os períodos colonial e imperial. Em 2017, completa 450 anos, nem sempre glamorosos. Contou com a presença de Jesuítas, que lá desenvolveram importantes técnicas agrícolas, transformando a fazenda que deu nome ao bairro na maior e mais importante do Brasil Colônia. Além disso, também recebeu a Família Real e os imperadores, além de ter abrigado eventos promovidos pela nobreza, que lá possuía residências de veraneio. Santa Cruz passou por um grande desenvolvimento econômico a partir da inauguração do Matadouro Imperial, em fins do século XIX, que abastecia toda a Cidade com a produção de carne bovina. Migrantes japoneses também se estabeleceram no bairro, investindo principalmente no cultivo de tomates e contribuindo para a consolidação da vocação rural da área. A partir de 1940, deu-se um incremento do processo de ocupação/urbanização, em razão da inauguração da Avenida Brasil. Ao longo do século XX, o bairro foi perdendo sua feição rural, ao mesmo tempo em que se tornou “opção” de moradia para os segmentos populares, cada vez mais empurrados para as áreas “periféricas” da Cidade. Nossa proposta é anunciar e reviver diferentes momentos e processos que marcaram Santa Cruz, utilizando como forma de abordagem uma esquete, onde personagens, simbolizando os monumentos existentes na área, levarão os espectadores a uma viagem por mais de quatro séculos de história, contribuindo para dar visibilidade a um bairro que “já foi do Rei”, mas que “perdeu sua majestade”.

**PARTICIPANTES:**

AMANDA DE OLIVEIRA MARIANO DA SILVA, ALICE FREITAS, ERICA MENEZES DE SOUZA, GABRIELLE TELES, STEFANIE ALVES, TAINÁ OLIVEIRA, ROSEMERE MAIA

ARTIGO: 2011

TÍTULO: A DESMISTIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS DA CONTRARREFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA

**RESUMO:**

O presente trabalho é resultado do trabalho de pesquisas do grupo: “Políticas Sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social” da Escola de Serviço Social/UFRJ. Faz parte, especificamente, da pesquisa que segue e trata as mudanças mais gerais do sistema de Proteção Social brasileiro a partir da “contrarreforma” do Estado e do Sistema de Seguridade Social, focando no Sistema Previdenciário, desde meados da década de 1990. Observamos que o sistema Previdenciário brasileiro vem sofrendo suscetíveis processos de “contrarreformas” que afetam diretamente o acesso aos benefícios e auxílios, tempo de contribuição e idade para alcançá-los, as formas de inclusão ao sistema e os direitos da

classe trabalhadora. Desta forma, faz-se mister a análise mais profunda de como esse processo veio se desenvolvendo até contemporaneidade, entendendo que o mesmo não se efetiva sem a construção de uma legitimidade, que permite a mistificação dos verdadeiros objetivos da “contrarreformas”. Temos, como objetivo, a apresentação da leitura crítica dos argumentos oficiais utilizados, para entender os verdadeiros propósitos da “contrarreforma” da Previdência Social brasileira. Os objetivos específicos compreendem: 1) Expor os princípios da Seguridade Social (1988), que impactam na dinâmica da Previdência Social desde então; 2) Apreender as sucessivas “reformas” da Previdência através das ementas constitucionais mais relevantes; 3) Desmistificar os argumentos que sustentam a “contrarreforma” da Previdência Social pública brasileira; 4) Entender como esses argumentos fazem parte da construção do “consenso hegemônico”; 6) Importância da criação de novos programas previdenciários precários na construção do “consenso hegemônico”; 7) Avançar nos verdadeiros objetivos da reforma. Definimos como desenho metodológico para o estudo, análises de cunho teórico, documental e observação participante através de Projeto: “Assessoria via Extensão Universitária” que compreende estágio profissional em Agências do INSS da cidade do Rio de Janeiro.

**PARTICIPANTES:**

JÉSSICA NARCISO, CAMILA DE LIMA GIL VIEIRA, BÁRBARA MARTINS, SILVINA GALIZIA, ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

ARTIGO: 2489

TÍTULO: PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI?

**RESUMO:**

A aprovação da Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, criou um sistema de previdência público brasileiro fundado sobre dois regimes: o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). Neste trabalho analisar-se-á o RPPS da força de trabalho empregada no Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar as transformações ocorridas neste sistema previdenciário. O Decreto-Lei nº 83 de 1974 criou o IPERJ – Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro – para os trabalhadores do estado e do município do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1999, com a aprovação da Lei Estadual nº 3189, foi criado o RIOPREVIDÊNCIA, “autarquia pública independente, com a finalidade de gerir os ativos financeiros, visando o custeio de pagamentos de proventos, pensões e outros benefícios previdenciários”<sup>1</sup>. Até 2007, tanto IPERJ quanto RIOPREVIDÊNCIA foram os institutos previdenciários responsáveis pelo provimento das aposentadorias e pensões da força de trabalho empregada pelo Estado do Rio de Janeiro. Em 2007, a Lei nº 5109 extingue o IPERJ e transfere ao RIOPREVIDÊNCIA toda a responsabilidade pela administração e pagamento dos benefícios previdenciários. Ao longo deste período, a contribuição descontada na folha de pagamento dos trabalhadores foi elevada de 7%, na criação do IPERJ em 1974, para 9% em 1987, chegando aos 11% em 1999. Recentemente, no dia 26 de maio deste ano, já nos marcos da profunda crise econômica que o Estado e o país vêm atravessando, foi aprovada a Lei 7606, passando de 11% para 14% a contribuição dos servidores estatutários. Por outro lado, a contribuição patronal do Estado ao RIOPREVIDÊNCIA não se realizou pelo período de 5 anos, de 1999 até 2004. Neste ano, é aprovada a Lei 4442 que definiu a contribuição em 11%; em 2006 foi para 22% e, recentemente, passou para 28% relativa à força de trabalho vinculada ao Plano Financeiro e 22% ao Plano Previdenciário. Em 2012, com a Lei 6338, é instituído o Regime de Previdência Complementar, entidade privada denominada Fundação de Previdência Complementar do Estado do Rio de Janeiro – RJPrev. Essa lei promove a chamada “segregação da massa” dividindo a cobertura dos trabalhadores que ingressaram no serviço público até 2013, além dos militares e seus dependentes, e os que ingressaram após 2013, entre o Plano Financeiro e o Plano Previdenciário, respectivamente. Procedimento metodológico: estudo bibliográfico do tema; análise do objeto de estudo a partir das constituições federal e estadual e da legislação infraconstitucional; sítio da Assembléia Legislativa do Estado do RJ, do Governo do Estado do RJ e da RIOPREVIDÊNCIA; pareceres e análises do Tribunal de Contas do Estado TCE-RJ; produção de relatórios e estudo em reuniões do grupo de pesquisa. <sup>1</sup> ver o seguinte endereço: <https://www.rioprevidencia.rj.gov.br/RIOPREVIDENCIA/QuemSomos/Institucional/index.htm> (consultado em 01/06/2017)

**PARTICIPANTES:**

CLARA GOMIDE SARAIVA, SARA GRANEMANN

ARTIGO: 3913

TÍTULO: AS TRANSFORMAÇÕES NA PREVIDÊNCIA SOCIAL DO ESTADO DO PARÁ: IMPACTOS SOBRE A CLASSE TRABALHADORA

**RESUMO:**

Objetivo: Este estudo objetiva apresentar resultados iniciais de pesquisa em curso sobre as alterações no Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), público e solidário, da força de trabalho empregada pelo Estado do Pará até que se criou a “previdência complementar” de natureza privada. Trata-se de estudo histórico-metodológico para apanhar as metamorfoses da previdência social apresentada como necessidade para dar lugar à mercantilização da proteção previdenciária dos trabalhadores. Os resultados, embora não conclusivos, já são suficientes para apontar as primeiras e graves modificações ocorridas no regime da previdência pública. O estudo toma como ponto de partida as formulações implantadas no RPPS do Estado do Pará que ocorreram a partir de 1988, quando da aprovação da Constituição da República Federativa do Brasil. Foi nesta lei que se definiu como obrigatórias as mudanças previdenciárias nas Unidades Federativas. Em 1999, a Constituição do Estado do Pará sofre importante alteração com a aprovação da Emenda Constitucional Estadual Nº 15. Seu artigo 33, que normatiza a previdência de caráter contributivo aos trabalhadores do estado, será adendado em 8 parágrafos. Dentre as principais mudanças, conta-se: 1) a fixação de um teto para o valor de aposentadorias e pensões caso o Estado ou Municípios adotem o regime de previdência complementar; 2) a revogação do único artigo (262) da Seção II (“Da previdência social”) da Constituição Estadual, relativo ao RPPS do Estado do Pará, anteriormente existente. 3) a possibilidade (tomada real em 2002, pela Lei Complementar Nº 39) de criar Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará - Igeprev, autarquia responsável pela gestão dos Fundo Financeiro de Previdência do Estado do Pará (FUNPREV) e Fundo Previdenciário do Estado do Pará (FINANPREV). O primeiro é um fundo de repartição simples; o segundo, um fundo de capitalização ainda sob a responsabilidade solidária do estado. O FUNPREV é destinado à força de

trabalho empregada pelo Estado do Pará admitida até 2016. O FINANPREV destina-se aos ingressantes a partir de 2017. Já realizada a pesquisa histórica, o estudo presente prima por apanhar as alterações (por meio de leis complementares, resoluções, decretos) implantadas até o ano de 2016, quando instituiu-se o Regime de Previdência Complementar no Estado do Pará, regime privado que estamos a acompanhar em seu nascedouro e estruturação. Procedimentos metodológicos em utilização: 1) estudo bibliográfico do tema; 2) análise do objeto de estudo a partir das constituições federal e estadual e da legislação infraconstitucional; monitoramento dos sítios da Assembléia Legislativa do Estado do Pará e do Tribunal de Contas do Estado (TCE-Pará) para comparar os estudos técnicos, pareceres e análises, a produção de relatórios e os dados disponíveis nos sítios dos Três diferentes fundos: os dois públicos e o privado

## PARTICIPANTES:

DIEGO CORREIA DE SOUZA, SARA GRANEMANN

## ARTIGO: 3966

TÍTULO: LEITURAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NA AMÉRICA LATINA E SUAS PARTICULARIDADES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

## RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "As estratégias ideopolíticas de legitimação do Estado burguês no contexto da crise estrutural do capital e o potencial organizativo da classe trabalhadora no contexto latino-americano", que se encontra em sua terceira fase. O estudo em pauta tem por objetivo refletir sobre as condições sócio-históricas em que se constituiu a ordem burguesa na região, tendo em vista a necessidade compreender a fragilidade da democracia forjada pelo Estado burguês na contemporaneidade. Como metodologia, considerando que se trata de pesquisa qualitativa, realizou-se levantamento bibliográfico e documental a partir das obras de Cueva, Bambilra, Fernandes, Ianni e Marini, para apreender as características centrais do desenvolvimento do capitalismo na América Latina. Dos estudos empreendidos ressalta-se que: a forma de dominação burguesa na região consolida um modelo restrito de democracia, subordinado aos interesses das classes dominantes; legitima-se, historicamente, uma subordinação da produção agrícola aos interesses exportadores e de apropriação da renda fundiária, tendo em vista privilegiar a grande propriedade agrária, configurando um desenvolvimento desigual e combinado via "internacionalização" do mercado interno. Esses elementos legitimaram uma forma imperializada e dependente de capitalismo. Esse processo resguarda traços de combinação entre transformação capitalista e dominação burguesa dissociado de processos democráticos, que segundo Fernandes (1987), se deu pela via autocrática de modernização conservadora. A revolução burguesa na periferia se caracteriza como um fenômeno "essencialmente político" via preservação de estruturas de poder submetidas ao controle da burguesia. Outro aspecto que se evidencia refere-se à conciliação como estratégia de manutenção da ordem, articulando elementos como expropriação, repressão e opressão para conter perspectivas de resistência. O papel do Estado nesse processo vincula-se à necessidade de ampliar a aprofundar a inserção da América Latina no mercado mundial; preservar, alargar e unificar o controle da máquina estatal pelas classes burguesas e, consolidar, pelos consensos mistificados, ajustamentos por meio do "diálogo entre as classes". Elementos esses que configuram medidas de neutralização das pressões democráticas e nacionalistas de setores burgueses radicais; repressão das lutas por igualdade econômica, social e política e de mobilização das classes populares, combinando radicalismo burguês-reformismo-pressões dentro da ordem. A apreensão desses elementos faz-se absolutamente necessária para o entendimento das resistências na América Latina em contraposição ao processo de consolidação do neoliberalismo e da dependência contemporâneas.

## PARTICIPANTES:

GLÁUCIA LELIS ALVES, AMANDA NEDER FERREIRA, MARIANA FERNANDES ALCOFORADO BELTRÃO

## ARTIGO: 3997

TÍTULO: PREVIDÊNCIA SOCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS: ENTRE O DESMONTE E A PRIVATIZAÇÃO?.

## RESUMO:

Este estudo tem como objetivo apresentar resultados iniciais de pesquisa em curso, sobre as alterações no Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), público solidário, da força de trabalho empregada pelo Estado de Minas Gerais e a criação da "previdência complementar" de natureza privada. Trata-se de estudo histórico-metodológico que objetiva capturar as metamorfoses da previdência social, até que tenha sido possível impor a mercantilização da proteção previdenciária aos trabalhadores mineiros. A primeira lei a definir proteção previdenciária para a força de trabalho empregada no estado de Minas Gerais remonta ao ano de 1912 com a criação da Caixa Beneficente dos Servidores Públicos do Estado. Muitas décadas depois, pelo Decreto-Lei 1.416, de 24 de novembro de 1945, a proteção previdenciária ganha novo estatuto e passa a ser denominado Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais – IPSEMG. Em 21 de setembro de 1989 a Assembléia Constituinte Estadual promulgou a Constituição do Estado de Minas Gerais. Nela, a previdência para a força de trabalho empregada no Estado de Minas Gerais passa a ser assim definida no artigo 36º: "regime de previdência próprio de caráter contributivo e solidário, mediante contribuição do Estado, dos servidores ativos e inativos e dos pensionistas"[1]. No Estado de Minas Gerais o regime próprio de previdência compete ao Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais-IPSEMG. Em acordo com as Emendas à Constituição da República Federativa do Brasil, novas mudanças são operadas na previdência das trabalhadoras e dos trabalhadores empregados no Estado de Minas Gerais, pelas Leis Complementares nº131/2013 nº132/2014. Desde então o IPSEMG funcionará com dois fundos: 1) o Fundo Financeiro de Previdência-FUNFIP destinado à força de trabalho que ingressou no Estado antes de existir a previdência complementar. 2) FUNPREV-MG que funcionará no regime de capitalização e será o fundo destinado a prover as aposentadorias e pensões do regime próprio dos trabalhadores estaduais que forem empossados já na vigência do Regime de Previdência Complementar. Este fundo tem solidariedade do Estado de MG. 3) Em 2014, a Fundação de previdência Complementar do estado de Minas Gerais-PREVCOM-MG, foi autorizada para o funcionar por meio da Portaria 215, de 28 de abril. Como exige a legislação, a autorização para o funcionamento do fundo de pensão, outro nome da "previdência privada" foi de responsabilidade da

Superintendência Nacional da Previdência Complementar- PREVIC. O PREVCOM-MG é entidade jurídica de direito privado. Procedimentos metodológicos da pesquisa: 1) estudo bibliográfico do tema (individual e em reuniões semanais do grupo de pesquisa); 2) análise do objeto de estudo a partir das constituições federal e estadual e da legislação infraconstitucional; 3) monitoramento sítios. [1] <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/.../ConstituicaoEstadual.pdf>. Na data de 8 de junho de 2017.

**PARTICIPANTES:**

LARISSA RIBEIRO, SARA GRANEMANN

ARTIGO: 4070

TÍTULO: VIVÊNCIAS SOBRE POLÍTICA: O ESTADO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA DO PIBID

**RESUMO:**

No dia 15/07/2017, foi realizada no CIEP Ayrton Senna (Rocinha, Rio de Janeiro, RJ), uma atividade com os alunos do primeiro ano do ensino médio. Três turmas participaram da atividade cujo tema foi política e economia. A intenção dos bolsistas era a de transmitir aos alunos o básico destes dois temas, abordando assuntos que, de maneira objetiva, são de suma importância para a cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Após análise do contexto de discussões políticas que varre o país, tornou-se necessária, sob nossa visão, a apresentação de uma aula que pudesse, também, auxiliar os alunos numa discussão crítica sobre qual o papel do Estado e como ele age em nossas vidas. Seguindo um roteiro-base, os bolsistas entregaram aos alunos o conhecimento necessário para que se entendesse (e isso é de vital importância) os mais recentes acontecimentos em nossa política. A reação dos alunos foi satisfatória. No começo de ambas as aulas, eles pareceram retidos e contraídos com o tema, o que elucidado quanto distantes eles se sentem da política. Conforme, porém, o roteiro foi sendo explicado (e introduzida a ideia de que a política, na verdade, é feita por todos nós), inéditas questões foram feitas, novas alternativas debatidas e soluções propostas. No final da atividade os objetivos foram concluídos: os alunos compreenderam o que é política, como funcionam os três poderes e qual o papel da economia nisso tudo; compreenderam também seu papel como cidadãos e como todos os problemas sociais enfrentados por eles podem encontrar sua solução num povo que conhece o seu papel verdadeiro na sociedade.

**PARTICIPANTES:**

MATHEUS ROMANO PALMIERI DE SOUZA, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO, IAGO HANIEL GONÇALVES MORAIS

ARTIGO: 863

TÍTULO: A UNESCO COMO AGENTE IDEOLÓGICO E SUAS FORMULAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

**RESUMO:**

Organismos representantes do capital internacional ainda possuem influência nas políticas e no sistema de ensino público brasileiro. Tais entidades colocaram a educação e o trabalho docente em verdadeira encruzilhada, onde bons resultados nas avaliações padronizadas nos sistemas escolares e universitários, estão acima da educação para a formação humana em todas as suas dimensões (FREITAS, 2017). Objetivos: analisamos formulações da UNESCO que tratam da Educação, buscando ideias centrais e diretrizes que norteiam o pensamento dominante (da classe dominante, segundo MARX, 1848) sobre a educação escolar, principalmente a educação dos futuros trabalhadores (classe dominada) e suas possíveis interferências na educação científica. Debate teórico: estudos relacionados à educação, à formação e trabalho docente ou ao currículo já demonstraram que as formulações de políticas educacionais dificilmente são motivadas por anseios ligados ao bem-estar das camadas populares, dos profissionais da educação ou com a finalidade de oferecer uma educação de qualidade emancipadora (BRUNO, 2011). Pelo contrário, estão sendo moldadas e cada vez mais subjugadas por interesses externos ligados a grupos econômicos e ao pensamento hegemônico de cada época histórica. Metodologia: selecionamos 3 documentos que apresentam a formulação dos objetivos da UNESCO (2008, 2011, 2014) a serem alcançados até 2015 pelos países compromissados com a Cúpula de Dakar, onde no marco desses objetivos foi atribuída à UNESCO a tarefa de coordenar a ação nos países parceiros em colaboração com outras quatro agências patrocinadoras do Fórum Mundial. Resultados: os documentos reforçam a perspectiva salvacionista da Educação e a vinculam ao desenvolvimento econômico, apesar de segundo Motta (2008) nos mostrar que a escola não é capaz de modificar a realidade dos estudantes, por não alterar o modelo social vigente. Conclusões: no âmbito ideológico criam consensos e dão direcionamentos genéricos que não resolvem a contradição capital-trabalho, em época de desemprego em massa e retração da produção de bens materiais. Responsabilizam a educação pelo atraso no desenvolvimento científico e tecnológico, pelo déficit de inovação. Concordamos quando Dubet (2004) afirma que universalizar o ensino não pode ser o mesmo que massificá-lo. Para nós, a adaptação do modelo educacional em prol da "qualidade" e do "cumprimento de metas heterônomas", ou de "competências e habilidades" é um subterfúgio para que o trabalhador transite e se adapte ao mundo do trabalho. Educação é muito mais que escolarização, e assertivas como "o alcance dos objetivos de Dakar dependerá do crescimento econômico" (UNESCO, 2014) são especialmente problemáticas e contraditórias quando se espera que a qualidade de um sistema educacional injusto e excludente esteja entre as prioridades, em especial em épocas de crise econômica.

**PARTICIPANTES:**

CLAUDIA LINO PICCININI, MARIA CAROLINA PIRES DE ANDRADE, RODRIGO CERQUEIRA DO NASCIMENTO BORBA, ALESSANDRA GONÇALVES SOARES

ARTIGO: 3458

TÍTULO: MARXISMO E SERVIÇO SOCIAL: RELAÇÃO HISTÓRICA E INCIDÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS

**RESUMO:**

Este resumo buscará abordar a relação histórica do Serviço Social com a teoria marxista e incidências teórico-práticas advindas daí, diante de dilemas que acometem essa profissão. Para isso, adotamos o referencial marxista e procedemos a uma pesquisa bibliográfica. O Serviço Social, que surge no Brasil nos anos 1930, fundado pelo Estado em ligação com a Igreja no processo de forte incentivo à industrialização brasileira, terá um desenvolvimento bastante peculiar. Sendo originalmente processado no caldo ideocultural da doutrina social da Igreja católica, passará por dois momentos importantes de aproximação com o marxismo. O primeiro, nos anos 50 e 60, será uma aproximação ainda frágil, bebendo em fontes marxistas de “terceira mão”, além da influência das concepções desenvolvimentistas e da educação popular freiriana, abrindo um capítulo chamado Movimento de Reconceituação, logo abortado pelo golpe de Abril de 1964. Nas vésperas do ocaso da ditadura, um novo capítulo denominado de intenção de ruptura será inaugurado no III CBAS, segundo momento de real aproximação ao marxismo. Com o correr dos anos e das lutas, a profissão desenvolverá um importante corpus teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, desenvolvendo reflexões e apontamentos sobre a sociedade, o Estado, as políticas sociais e a própria profissão pela incorporação da perspectiva marxista da melhor lavra (com intelectuais apoiados no próprio Marx e em pensadores originais como Gramsci e Lukács, dentre outros), conformando, assim, o chamado Projeto Ético Político, que se condensará num arsenal teórico, político e normativo com base na perspectiva crítica (com ênfase especial no marxismo), articulando-se a um projeto societário de ruptura com o capitalismo e afirmação de uma sociedade de livre associados, quebrando (sem anular) o conservadorismo que historicamente hegemonizara o Serviço Social. Diante das transformações societárias que se operam nos últimos anos surgem óbices cada vez mais complexos que pesam para o assistente social, acrescentando dificuldades ao exercício da contra-hegemonia em processos que, articulados às características estruturais com o caldo da destruição da razão, do neoconservadorismo e reacionarismo reinantes, se põem como verdadeiros obstáculos constrangedores ao pensamento crítico. O marxismo, nesse sentido, nos parece a única perspectiva capaz – por ir a fundo no desvelamento da sociedade – de possibilitar saídas teórico-práticas diante dos dilemas que são enfrentados no cotidiano profissional. Não que sejam oferecidas saídas fáceis ou receitas do “como fazer” - ao que nos opomos -, mas de fato por permitir compreender desde a raiz dos processos sociais e, sabendo lidar com os limites inerentes à profissão, não cair na mera aceitação do avanço do capital com sua lógica autoexpansiva, na voracidade pelo lucro, construindo coletivamente alternativas que possibilitem escapar à mera reprodução mimética do dado imediato.

## PARTICIPANTES:

ELTON LUIZ COSTA ALCANTARA, CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

## ARTIGO: 3522

TÍTULO: MARXISMO, MODERNIDADE E “PÓS-MODERNIDADE”: APONTAMENTOS SOBRE O PENSAMENTO SOCIAL DIANTE DA CRISE DO CAPITAL

## RESUMO:

Nesse trabalho buscamos sistematizar estudos sobre o marxismo e o pensamento burguês - a partir de pesquisa bibliográfica –, realizando um panorama geral do pensamento moderno e algumas de suas expressões posteriores. Nascendo como declaração de guerra teórico-prática ao trabalho assalariado consubstanciado pelo capital, objetivando a transformação revolucionária dessa sociedade e tendo o proletariado como sujeito histórico dessa transformação, o marxismo se funda a partir de um processo que reúne criticamente em um só, instaurando um novo padrão de cientificidade, o materialismo contemplativo, a economia política e o socialismo utópico, partindo do solo real e concreto sobre o qual tais concepções foram formuladas, por Marx e Engels. No solo histórico da crise do modo feudal de produção, ascensão e consolidação do capitalismo, podemos dividir o pensamento burguês em duas fases principais: “progressista revolucionário” e “decadente conservador”. A primeira fase, no período pré-revolucionário, se inicia nos pensadores renascentistas e culmina em Kant. No período pós-revolucionário, ainda na fase progressista, será Hegel aquele a expressar o ápice de tal pensamento que, a partir de bases ontológicas, recupera em seu sistema três categorias fundamentais: humanismo, historicismo e razão dialética. Desse modo, 1830 marca o limite do desenvolvimento da fase progressista da burguesia, consolidando em 1848 o momento da sua “decadência ideológica”, quando passa a disseminar de maneira crescente o irracionalismo e a fuga da realidade, fortalecendo a alienação humana em prol de sua sustentação enquanto classe dominante e/ou dirigente. O chamado pensamento “pós-moderno” é fruto tardio da referida decadência, sob outros aspectos teóricos e práticos. Encontra a base para emergir a partir da “crise estrutural do capital”, entre 1968/73. Sob o amparo ideológico do neoliberalismo e a crise do “socialismo real”, teríamos adentrado num mundo formado por “jogos de linguagem”, inexistindo uma Verdade, anunciando os chamados “novos movimentos sociais” como os protagonistas das “novas” lutas sociais, na medida em que a exploração entre capital e trabalho não seriam mais a contradição fundamental da sociedade, tornando classes sociais categorias sociologicamente ultrapassadas. Diante desse quadro, compreendendo que as alterações no quadro geral da sociedade não fazem romper com a essência do capital, entendemos como é cada vez mais atual e necessário afirmar os pressupostos do marxismo para romper com o modus operandi do capital. Impõe-se uma necessária defesa da articulação entre teoria e prática contra a fragmentação teórica “pós-moderna” e das teorias sociais apoloéticas, numa reprodução ideal que busque a essência da sociedade capitalista como uma totalidade contraditória em constante movimento, e compreendendo o trabalho como base fundante do próprio ser social, a fim de bem fundamentar a ação prática dos trabalhadores organizados contra o capital.

## PARTICIPANTES:

ELTON LUIZ COSTA ALCANTARA, BRUNO SCHIAFFARINO LUZZE, CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

## ARTIGO: 4582

TÍTULO: CONSUMO E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

## RESUMO:

Pesquisas internacionais focadas na desigualdade social apontam que a disparidade da distribuição de recursos socialmente desejáveis atinge uma grade variedade de dimensões. Os objetos mais estudados são renda e escolaridade,

mas também há pesquisas que apontam a estratificação social da saúde, do voto, comportamento reprodutivo, consumo cultural, entre outros. No Brasil, contudo, a pesquisa sobre desigualdade ainda é escassa em temas que fogem da escolaridade e dos rendimentos. Esta pesquisa pretende trazer o raciocínio sociológico sobre a estruturação da desigualdade para o entendimento de dimensões do consumo e do bem-estar, como hábitos de lazer, alimentação e consumo cultural. Minha hipótese é que há heterogeneidade no padrão de acesso a essas dimensões, ou seja, dentro de uma mesma faixa de renda, pessoas com níveis de escolaridade distintos terão diferentes padrões de consumo. Para estudar esta dimensão, farei uso de dados pouco mobilizados na pesquisa sociológica sobre desigualdade social. A mobilização dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada nos anos de 2008 e 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística permite traçar um detalhado perfil sobre o perfil de consumo das famílias e pessoas no país. As bases contêm uma amostra representativa a nível nacional, cobrindo 55.970 domicílios com 190.159 indivíduos. Categorias que indicam o consumo de bens materiais de infraestrutura domiciliar (rede de esgoto, geladeira, chuveiro, etc.), capital cultural (livros, revistas, ingressos de cinema, etc.) e alimentação (frutas, fast-food, carnes nobres, etc.) serão minhas variáveis dependentes. Como variáveis independentes, usarei as variáveis de raça, gênero, renda, escolaridade e localização do domicílio. Este trabalho é parte da pesquisa “Estratificação de Oportunidades do Ensino Superior Brasileiro entre 1996 e 2014” conduzida no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade do IFCS/UFRJ. O financiamento da pesquisa vem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq-UFRJ.

**PARTICIPANTES:**

ALECSANDER FELIX DA SILVA, ELISA REIS, FLAVIO CARVALHAES

**ARTIGO: 4721****TÍTULO: REFUGIADOS AMBIENTAIS: COMPREENDENDO O DEBATE ACADÊMICO****RESUMO:**

A literatura a respeito do tema “refugiados ambientais” apresenta controvérsias diversas, a começar pela nomenclatura, já que o Estatuto dos Refugiados das Nações Unidas não contempla esta categoria em sua definição de “refugiado”, donde se depreende, já como um primeiro problema, que lhes falta proteção normativa. O termo funciona como um guarda-chuva, abrigando pessoas levadas ao êxodo por situações distintas em seu contexto, de origem natural ou pela ação humana, e que se concretizam de forma lenta ou abrupta. Embora não haja consenso sobre o total de refugiados ligados à causa ambiental, as organizações internacionais que lidam com este problema afirmam que o número destes já é superior ao das categorias asseguradas normativamente pelo Estatuto. O IDMC – Internal Displacement Monitoring Centre, por exemplo, em seu relatório de 2017, estima que existiu no mundo, entre 2008 e 2015, uma média de 22.5 milhões de pessoas deslocadas todo ano em consequência de eventos relacionados ao clima. Neste ínterim, teóricos críticos fazem ressalvas a qualquer tipo de previsão alarmista no que concerne a uma apuração preliminar que, por vezes, encobre objetivos escusos através da mobilização da opinião pública. O trabalho tem por objetivo compreender os principais aspectos do debate sobre refugiados ambientais, e refletir sobre a situação dos migrantes do continente africano. Cabe questionar se são de fato ambientais as causas primordiais de seu deslocamento, uma vez que fatores como incipientes políticas governamentais de enfrentamento das adversidades, instabilidade política, pobreza e violência contribuem para a precariedade da vida destas pessoas. Nesta linha, é imprescindível destacar que tais indagações presentes no âmbito da política interna têm suas raízes nas dinâmicas de desigualdade da política e da economia do Sistema Internacional. Assim, é indispensável mencionar a inserção do continente africano em tal sistema para analisar o conjunto de relações que sobrepujam a questão ambiental. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica; são utilizadas fontes acadêmicas do campo do Direito Internacional dos Refugiados e do Direito Internacional dos Direitos Humanos, bem como da Política Internacional. O levantamento de dados, por sua vez, é realizado a partir de relatórios, sites da internet ou artigos de Organizações Intergovernamentais e Organizações Não-Governamentais com credibilidade reconhecida no tema.

**PARTICIPANTES:**

RAQUEL DAMASCENO FRANÇA, PRISCILA DE OLIVEIRA LIMA BRAGA, THAYANE QUEIROZ S. DE JESUS, CAROLINA BEZERRA IMBIRIBA, ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES

**ARTIGO: 925****TÍTULO: O USO DO DIREITO POR ADVOGADOS/AS NA DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR (1964-1988) EM CONFLITOS AGRÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

Os estudos sobre o papel de mediação exercido por advogados e advogadas nas lutas populares no âmbito do Judiciário e sobre a assessoria jurídica popular no Brasil (Santos e Carlet, 2010; Tavares, 2007; Ribas, 2009 etc) contrapõem, em geral, a práxis da advocacia ou assessoria popular aos modos de produção e reprodução dominante do Direito. No contexto da ditadura empresarial-militar no Brasil, Sá et al. (2010), concluíram que, em geral, mesmo diante de um Judiciário Militar controlado pelos golpistas, a atuação dos advogados impediu, por vezes, alguns assassinatos e desaparecimentos forçados, suspendeu a continuidade da tortura aos presos políticos e, em algumas situações, garantiu a libertação. Em sentido correlato, Spieler e Queiroz (2013), ao abordarem “as estratégias utilizadas pelos advogados para defender presos políticos durante a ditadura militar” (p. 34), constataram que esses advogados e advogadas “foram imprescindíveis para salvar inúmeras vidas. Aplicando, nas palavras de Alcione Barretto, um direito alternativo, ou praticando a advocacia-arte, conforme diz Mario Simas, os advogados e advogadas tiveram êxito ao utilizar estratégias não previstas em lei para evitar diversas mortes” (Spieler e Queiroz, 2013, p. 46). Tavares e Quintans (2015) analisaram as táticas e estratégias adotadas por advogados e advogadas que prestavam assessoria jurídica à organização sindical de trabalhadores rurais durante o período ditatorial no estado do Rio de Janeiro, concluindo que a atuação desses advogados se aproxima da concepção de advocacia inovadora, alternativa e/ou popular analisada por Campilongo (2011). O presente artigo aprofunda a análise das táticas político-jurídicas dos(as) advogados(as) que atuaram em processos judiciais decorrentes da luta pela terra no Judiciário

comum ao longo da ditadura empresarial-militar no Brasil (de 1964 a 1988) para garantir os direitos dos trabalhadores em situações de luta por terra num contexto de intensa repressão. A análise está delimitada ao estudo da atuação de advogados(as) em conflitos fundiários que repercutiram no estado do Rio de Janeiro, em razão da participação de organizações sindicais, como a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio de Janeiro - Fetag/RJ, e/ou de assessorias, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT). A metodologia da pesquisa inclui a realização de entrevistas semi-estruturadas, assim como a análise documental de processos nos quais os(as) advogados(as) atuaram tanto no Judiciário Comum como no Militar. As táticas em prol da luta pela terra adotadas no âmbito desses processos, acompanhados em virtude da ação das organizações mencionadas, são contrapostas ao pensamento hegemônico presente nos ambientes jurídicos. A presente pesquisa busca compreender, face à estrutura judiciária, a repercussão do modelo "alternativo" de atuação da advocacia em relação à lógica de dominação.

**PARTICIPANTES:**

ANA CLAUDIA DIOGO TAVARES, ISABELA KUROIHI DE MORAIS, KAREN ROHR MACHADO, LETÍCIA GRAÇA GENEROSO PEREIRA

**ARTIGO: 1142****TÍTULO: V MINEPS: ORGANISMOS INTERNACIONAIS E SUAS INDICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS DE ESPORTES. O PROJETO NEOLIBERAL EM JOGO****RESUMO:**

O conjunto da burguesia mundial encontra no projeto neoliberal esteio para definir as relações sociais à luz de seus interesses, principalmente a partir dos anos 1980. O Esporte e a Educação Física não se separam destes apontamentos. O Objetivo deste trabalho é analisar as indicações expressas para as políticas públicas de esportes e educação física na V Conferência de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e o Esporte (MINEPS) da UNESCO. Com edições em 1976 (Montreal), 1988 (Moscou), 1999 (Ponta do Leste), 2004 (Athenas) e 2013 (Berlim), a MINEPS é um encontro mundial de autoridades para debater e atualizar questões pertinentes ao que eles definem como educação física e esportes. A versão que iremos analisar neste trabalho será a edição de 2013, ocorrida no período de 28 a 30 de maio em Berlim (Alemanha). O documento se estrutura em 19 balizadores que apontam para eixos que devem nortear as recomendações e compromissos concretos. Estas recomendações são construídas através de três comissões: comissão I "O acesso ao esporte como direito fundamental para todos"; comissão II "Promoção de investimentos em programas de esporte e educação física" e comissão III: "Preservação da integridade do esporte". Podemos identificar fortes elementos da concepção de relação público e privado e características fundamentais do projeto neoliberal. Destacamos a relevância que o documento expressa ao esporte pelo viés econômico, como no item 2.7: "Observando a importância crescente da indústria esportiva e do seu papel no desenvolvimento econômico" e em sequência tratando mais especificamente sobre os setores privados, relacionando-os à relação estreita com o Estado nas ofertas de políticas públicas. 2.8: "Observando a importância, cada vez maior, do apoio do setor privado à educação física e ao esporte". (V MINEPS, UNESCO, p. 6. grifos meus) Constata-se, a partir das recomendações, a proposição do estreitamento dos laços entre os setores privados e o Estado, a desresponsabilização dos direitos e o fortalecimento de vínculos com ONGs e outras entidades do terceiro setor. Também observa-se a hegemonia do esporte em relação a outras práticas corporais, norteador uma definição de Educação Física reducionista, bem como uma abordagem do esporte supostamente como salvação dos males sociais. Concluímos que o esporte nos marcos do capital se constitui como importante elemento econômico e de difusão ideológica por suas vastas inserções nas mais variadas esferas sociais, podendo reafirmar e naturalizar valores estruturais da sociedade burguesa como a meritocracia, a competição, a busca pelo rendimento, dentre outras características quando não problematizado, inclusive sendo o esporte um elemento hegemônico nas aulas de Educação Física nas escolas.

**PARTICIPANTES:**

EMANOEL BORGES CANDAL, MARCELO DE MELO, CAMILLA DA SILVA RANGEL, LUIS AURELIANO IMBIRIBA SILVA

**ARTIGO: 3296****TÍTULO: A DEFESA DO NEOLIBERALISMO NO INTERIOR DA DOCTRINA PERONISTA A PARTIR DOS DISCURSOS OFICIAIS DE CARLOS MENEM****RESUMO:**

Com base nos discursos de Juan Domingo Perón, a presente comunicação debruça-se sobre as estratégias de apropriação do peronismo empreendidas pelo ex-presidente argentino Carlos Saul Menem para defender uma agenda econômica neoliberal. O objetivo é demonstrar como foi possível unir elementos de campos aparentemente contraditórios, do peronismo e neoliberalismo, por meio de construções simbólicas e ressignificações discursivas, e assim garantir uma ampla base de apoio. A pesquisa tem como recorte temporal os anos de 1989 e 1991, período em que Menem, recém-eleito presidente da Argentina pelo partido Justicialista, surpreendentemente, rompeu com as suas promessas de campanha, baseada na garantia de bem-estar-social, e passou a defender a adoção de um programa neoliberal. A atitude é seguida por uma reorientação em relação às alianças históricas do justicialismo. Ao invés das frentes sindicais e dos descamisados, grandes empresários e setores conservadores formaram a base de sustentação do governo. Por outro lado, isso não significou a migração daquele grupo para a oposição, como o esperado. Por meio de um discurso habilitado, que atrelava a suas ações à pressupostos defendidos por Perón, Menem conseguiu manter os laços de identificação do seu governo com o peronismo. Com isso, contou com a fidelidade dos seus apoiadores históricos. Para dar conta dos seus objetivos, Menem apropriou-se de ideias centrais presentes nos discursos de Perón, tais como justiça social e independência econômica, ressignificando-as. Além disso, repetiu várias estratégias: a exploração da crise econômica, a construção de adversários nacionais a serem combatidos e apelo à unidade de apoio ao governo. Esta unidade, porém, não era somente entre os peronistas, mas entre esses e a antiga oposição. A proposta refletiu os objetivos do governante de apoiar-se politicamente em todos os setores da sociedade, embora só alguns fossem beneficiados pelas suas medidas. De um lado, Menem manteve laços com os setores peronistas através dos seus discursos e de outro construiu alianças com antigos

opositores por meio das suas ações. Portanto, baseando-me na metodologia desenvolvida por Quentin Skinner e John Pocock, pretendo analisar as características do discurso menemista e sua vinculação paradoxal à valores defendidos pelo consenso de Washington e pelo peronismo clássico. Essa estratégia garantiu uma hegemonia política para o governante ao longo dos seus primeiros anos de governo, baseada numa conciliação de classes.

**PARTICIPANTES:**

BERNARDO BORGES BAIÃO GUIMARÃES FERNANDES, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 3353

TÍTULO: A TRANSIÇÃO CHILENA VISTA PELA ESQUERDA: INTELLECTUAIS E DISPUTAS BIBLIOGRÁFICAS

**RESUMO:**

O presente trabalho é beneficiário de uma bolsa de Iniciação Científica do CNPQ referente ao projeto de pesquisa da Profa. Dra. Maria Paula Araujo, "Processos de democratização e justiça de transição na América Latina Contemporânea numa abordagem comparada". No atual momento da pesquisa, estamos dando continuidade à discussão bibliográfica sobre o processo de transição política vivido pelo Chile com o fim da sua Ditadura Militar. Centramos agora nossa pesquisa no estudo das análises produzidas no campo da intelectualidade de esquerda chilena sobre a transição e a redemocratização vividas no país. Os dois autores aqui analisados, Manuel Antonio Garretón e Tomás Moulian, são as principais referências intelectuais da história recente do Chile no campo das ciências sociais. O primeiro se tornou conhecido principalmente por desenvolver o conceito de enclaves autoritários para pensar as limitações deixadas pelo processo de transição chileno. Já Moulian teve como principal contribuição sua obra Chile Actual, na qual analisa como que o modelo econômico implantado pela ditadura militar chilena instaurou-se na sociedade e onde questiona o mito em torno da democracia chilena. Ambos os autores tiveram envolvimento na vida política chilena. Garretón integrou o grupo político da Concertación de Partidos por la Democracia que teve importante atuação na transição e foi membro do Comitê Central do Partido Socialista de 1985 até 1995. Já Tomás Moulian foi membro da Juventude Democrata Cristã e, durante o governo de Salvador Allende, era militante do MAPU Obrero Campesinato. Com a volta da democracia, passou a se identificar como independente próximo do Partido Comunista de Chile. O objetivo dessa pesquisa é não só entender o argumento central desses autores, mas também pensar de que forma eles se opõem ou se complementam e como estão relacionados aos diferentes projetos políticos que marcaram e marcam ainda a história do Chile. Nesse sentido a categoria de intelectuais é central para nosso estudo. Para isso utilizamos as contribuições teóricas de Jean- François Sirineli que discute sobre como o historiador pode pensar o intelectual como uma categoria histórico-analítica. Outro autor fundamental para nosso estudo é Pierre Bourdieu que instituiu um método de pesquisa centrado em três pontos principais: a análise da posição dos intelectuais em relação a classe dirigente, a reconstituição das lógicas específicas do campo intelectual e do campo de poder e a delimitação de um habitus próprio desses intelectuais socialmente construído. Antonio Gramsci também é uma referência na medida em que destaca o papel político desses intelectuais, a partir da noção de intelectual orgânico. As principais fontes desta pesquisa são as obras dos dois intelectuais militantes aqui analisados. Para tanto, iremos trabalhar com o livro Hacia una nueva era política: estudio sobre las democratizaciones de Manuel Antonio Garretón e a obra Chile Actual: anatomía de um mito de Tomás Moulian.

**PARTICIPANTES:**

LAYS CORREA DA SILVA, MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO

ARTIGO: 3545

TÍTULO: O SETOR INDUSTRIAL-MILITAR E O ESTADO BRASILEIRO (1964-1967)

**RESUMO:**

O presente trabalho pretende analisar a relação entre as empresas do setor da indústria de armamentos e o Estado brasileiro durante o período da ditadura empresarial-militar (1964-1985), considerando que a participação empresarial nessa interação representou uma grande participação civil na realização e consolidação do golpe. A articulação entre o setor empresarial voltado para a indústria de armamentos e o setor militar configura uma associação característica do Complexo Industrial Militar, que no caso do Brasil se iniciou como uma das bases do golpe de 1964 contra o então presidente João Goulart (1961-1964) e se consolidou durante o período da ditadura empresarial-militar. Nessa relação entre a indústria de armamentos e o Estado, o papel do Estado será analisado através da atuação do Estado-Maior das Forças Armadas, através da pesquisa dos arquivos do EMFA que se encontram no Arquivo Nacional, com o objetivo de entender o papel que essa estrutura estatal desempenhou nessa interação. Serão levantados documentos relativos à ligação do governo com a indústria do setor de armamentos, como notas, relatórios de atividades, comunicados, entre outros. Além disso, para a elaboração dessa pesquisa foram utilizadas as leituras e debates realizados no Laboratório de Estudos sobre os Militares na Política, LEMP, coordenado pelo Prof. Dr. Renato Luís do Couto Neto Lemos, orientador dessa pesquisa de iniciação científica e que consequentemente se tornará minha monografia.

**PARTICIPANTES:**

ANA LECTICIA FELIX ANGELOTTI, RENATO LUIS DO COUTO NETO LEMOS

ARTIGO: 4949

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS LIBERAIS NO SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRO

**RESUMO:**

O presente trabalho é resultado dos estudos voltados à realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em Serviço Social, pela Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ. Além disso, faz parte do trabalho de pesquisas do grupo: "Políticas

Sociais na América Latina: mudanças nos padrões de proteção social”, também da Escola de Serviço Social/UFRJ. O mundo capitalista, desde a sua origem, é política e ideologicamente sustentado por princípios liberais que estão profundamente relacionados a sua construção e consolidação. Alguns exemplos são: o primado do trabalho; o individualismo; o Estado mínimo; a naturalização da pobreza; que as políticas sociais estimulam o ócio e o desperdício; que o interesse individual gera o bem-estar coletivo; entre outros. Esses princípios aparecem com mais ou menos intensidade a depender do momento histórico. Este trabalho tem por objetivo analisar como esses princípios liberais vão se configurar na sociedade brasileira neoliberal contemporânea; e quais os principais impactos dos mesmos no sistema de proteção social brasileiro. Especificamente busca compreender: 1) Os princípios liberais no surgimento e consolidação da sociedade capitalista; 2) as influências dos mesmos nas políticas sociais no mundo capitalista ocidental; 3) os princípios liberais na sociedade brasileira; 4) e, como eles vão influenciar o sistema de proteção social no Brasil. O marco metodológico utilizado na pesquisa consistiu na revisão bibliográfica dos temas que serão abordados, utilizando como técnica o levantamento documental sobre os mesmos.

PARTICIPANTES:  
JÉSSICA NARCISO, SILVINA GALIZIA

---

ARTIGO: 2308  
TÍTULO: PROJETO NO ARQUIVO NACIONAL: CONSELHO NACIONAL DE PETRÓLEO

RESUMO:

A presente pesquisa vincula-se ao Laboratório de História e Natureza, coordenado pelos professores do Instituto de História/UFRJ Lise Sedrez e Augusto Pádua. Trata-se de empreender a catalogação dos documentos do Conselho Nacional de Petróleo, cujo acervo encontra-se no Arquivo Nacional. O recorte temporal inicia-se na década de 1930 e vai até a década de 1960. Os documentos estão armazenados em caixas e são variados. Vão desde telegramas e cartas dos diretórios e secretarias do CNP, passando por mapas geológicos desenvolvidos pelo Conselho até documentos relacionados à comercialização de petróleo no Brasil. Muitas empresas estrangeiras são mencionadas, o que apresenta, desta forma, a relevância do Brasil no que dizia respeito às questões petrolíferas no contexto internacional. O acervo possui aproximadamente mil caixas, das quais já foram catalogadas 30%. Nesse horizonte, é possível explorar variadas temáticas que dizem respeito à política interna, externa, história das ciências, história ambiental, história da tecnologia, economia, dentre outras. Na SIAC/2017, pretendemos apresentar nossos objetivos e procedimentos de organização do fundo documental do CNP. Para isso, apresentaremos a inserção do projeto, a metodologia que empregamos nesta pesquisa, alguns resultados preliminares e, finalmente, as possibilidades de explorar as diversas temáticas que se desenrolam a partir do acervo.

PARTICIPANTES:  
RAFAEL DOS SANTOS MOREIRA, YGOR MARTINS, LISE FERNANDA SEDREZ

---

ARTIGO: 2945  
TÍTULO: DRONE E ORIENTALISMO: DOMINAÇÃO E COMPREENSÃO MODERNA SOBRE O ORIENTE

RESUMO:

Nos últimos anos assistimos ao emprego de drones em ataques seletivos contra indivíduos supostamente associados ao terrorismo, em regiões de conflitos armados – como Afeganistão, Paquistão, Iêmen, Somália, Faixa de Gaza, Líbia e Iraque. Fazendo parte de uma série de medidas implementadas pelo governo George W. Bush contra a chamada “Guerra ao Terror”, após setembro de 2001, mas alcançando um desenvolvimento exponencial no governo Obama, o programa de assassinato ao longo dos anos assumiu uma doutrina oficiosa antiterrorista estadunidense. Inserido no contexto de “guerra permanente” e “economia vigilante”, o drone participa do lucrativo mercado, em ascensão, de alta tecnologia de segurança que se realiza em proximidade com as Forças Armadas e estratégias militares. Argumentos em defesa da utilização do drone como dispositivo ético de precisão, capaz de reduzir danos colaterais e apto a distinguir visualmente com mais eficácia, por sua capacidade de vigilância, entre um terrorista e um civil, são repetidos diversas vezes em prol de sua implementação contra o terrorismo. Sob o véu de “arma humanitária”, de preservação de vidas, o drone se consolida no cenário de combate. Entretanto, surgem nas recentes discussões na mídia e em relatórios internacionais, efeitos adversos e contraditórios sobre seu uso, desde implicações políticas e as inúmeras violações do direito da guerra até baixa de civis, pondo em cheque o frágil discurso sobre sua precisão. De outro lado, estão principalmente os relatórios internacionais e as comissões de direitos humanos, que prescrevem uma distinta realidade sobre os ataques de drones: o número crescente de mortes de civis. Sobre isso, a pesquisa pretende analisar a utilização de drones – VANTS, veículos aéreos não tripulados – a serviço das operações militares realizadas por países ocidentais, em zonas de conflitos armados, especialmente os que tangem o Oriente Médio. Para tanto, essa pesquisa recorrerá aos preceitos teóricos do estudos pós-coloniais, objetivando responder como a metodologia de identificação do inimigo e a construção de alvo, por parte dos operadores dos drones, é feita e em muito se apoia nos cânones orientalistas. Ou seja, apontar a fragilidade da discriminação do alvo, onde esta é forçosamente elevada. Como base, utilizaremos relatórios e documentos internacionais da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Anistia Internacional (AI), depoimentos e relatos de ex-operadores de drones, e de forma complementar, demais reportagens críticas que relatam os ataques desferidos pelo dispositivo. A proposta da pesquisa é superar o entendimento eminentemente técnico da arma e concebê-la como componente de uma totalidade de ação política-colonial e compreensão moderna sobre o Oriente.

PARTICIPANTES:  
EDUARDO ARTUR DOS SANTOS RAMOS DE FREITAS, MURILO SEBE BON MEIHY

ARTIGO: 3507

TÍTULO: O PAPEL DA ÁFRICA NA NOVA ROTA DA SEDA CONTINENTAL E MARÍTIMA- A INICIATIVA ONE BELT, ONE ROAD E A COOPERAÇÃO SUL-SUL

RESUMO:

A África sempre foi uma região de influência e disputas político-ideológicas protagonizadas por grandes potências centrais. Estando, em geral, nas margens das pesquisas feitas pela academia ocidental, a África é colocada frequentemente como coadjuvante dos processos geopolíticos. Este trabalho pretende ser um “ponto fora da curva” e mostrar a África e seu papel decisivo para a conformação de forças globais e dos processos geopolíticos atuais. Para tal, será utilizada a Iniciativa One Belt, One Road, também conhecida como Nova Rota da Seda, na elucidação do continente africano e seu papel decisivo neste projeto. O projeto One Belt, One Road foi anunciado em 2013 pelo presidente chinês Xi Jinping e representa uma reordenação da configuração de forças do sistema internacional já que pretende uma potencialização do papel da China dentro do mesmo. Desta forma, o projeto (que é baseado nos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica) é analisado como uma alternativa ao Consenso de Washington e a supremacia neoliberal e intervencionista dos Estados Unidos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o papel africano na Nova Rota da Seda e as suas consequências tanto para a China quanto para o próprio continente africano. Assim, serão utilizados para a análise do presente trabalho o enfoque da complexidade na dinâmica do capitalismo contemporâneo; a interdisciplinaridade metodológica; e a duração do tempo histórico proposta por Fernand Braudel, assim como o enfoque de André Gunder Frank sobre a China e a probabilidade do retorno de um sistema internacional sinocêntrico. Para isto, é necessária a elucidação das relações entre estas duas áreas. A aproximação China-África ocorre de forma mais intensa em 1990 após um isolamento da China pelo Ocidente, fazendo com que esta aproximação significasse uma estratégia chinesa na continuidade da universalização de sua política externa. Isto é institucionalizado com a criação do Fórum de Cooperação China-África em 2000. Neste contexto, é importante citar que grande parte da importância do papel africano na Nova Rota da Seda advém do Chifre da África, sendo ele um dos extremos do projeto. Isto por conta da localização estratégica de países africanos como o Egito (principal ponto de trânsito entre o Oceano Índico e o Mar Mediterrâneo por conta do Canal de Suez) e Djibuti (localizado no cruzamento do Mar Vermelho e do Golfo de Áden). Portanto, é necessário analisar o papel da África neste projeto já que o mesmo é fundamental e, também, decisivo para a própria África no que diz respeito ao potencial de desenvolvimento e cooperação Sul-Sul e para a China na fortificação da mudança na conformação de novas forças globais e da potencialização de sua inserção no sistema internacional.

PARTICIPANTES:

MARINA DE ALKIMIM CUNHA NUNES, MONICA BRUCKMANN, DINAI MORAIS

ARTIGO: 3634

TÍTULO: A DESGLOBALIZAÇÃO DURANTE O PERÍODO ENTRE GUERRAS E OS FENÔMENOS DE ANTI-GLOBALIZAÇÃO NO CENÁRIO INTERNACIONAL NO INÍCIO SÉCULO XXI

RESUMO:

Ao analisar os recentes fenômenos de anti-globalização que vêm permeando a sociedade internacional no início deste século, é possível afirmar que aspectos muito semelhantes à esses já ocorreram no cenário mundial em um período que conhecemos como: Período Entre Guerras, que durou de 1918 à 1939. Embora o termo desglobalização possa ser interpretado estritamente como um termo de natureza político-econômico, o seu processo engloba consequências políticas-sociais de fortes impactos e dimensões bastante relevantes no mundo. A Desglobalização que ocorreu no período Entre Guerras no século XX, pode elucidar os instrumentos e fenômenos anti-globalização no período atual. Durante o Período Entre Guerras, a desglobalização carrega consigo não só uma baixa integração e diminuição de interdependência entre os Estados, mas conduz um desmesurado isolacionismo e um vasto nacionalismo repercutido em grande escala em suas populações, à exemplos dos EUA, que após o governo de dois mandatos presidenciais do democrata Woodrow Wilson, os três próximos presidentes eleitos pertencidos ao Partido Republicano, assumem a rejeição (dada à priori pelo parlamento americano) a Liga das Nações; Declaram defesa aberta do conservadorismo; Efetuam aumento de impostos de produtos importados (smoot-hawley tariff), elevando o protecionismo. Outro exemplo são alguns países da Europa (Alemanha e Itália), que durante este período que assumem não só um paulatino nacionalismo exacerbado, como trazem o racismo e o antissemitismo como elementos culturais e de identidade eclodindo na Segunda Guerra Mundial. Utilizando como metodologia, a análise de discurso dos chefes de Estado e de governo, deste período, comparando-os com os dos mais recentes, e realizar uma análise documental que envolva as políticas externas nestes dois períodos pode contribuir, e muito com a elaboração de uma pesquisa sobre o tema proposto. No atual cenário internacional, observa-se resistências e decisões contra a Globalização, chamados de fenômenos anti-globalização, eles contribuem para o surgimento de políticos e partidos políticos de elevado conservadorismo, cujas tomadas de decisões encontram-se calcadas em um isolacionismo e um protecionismo político-econômico, exemplo de Donald Trump presidente estadunidense cujo lema é: America first (América primeiro), assume a retirada dos EUA do Acordo de Paris com o argumento de que governa para uma cidade americana, e não para uma cidade parisiense, ou seja, não comprometer a economia do seu país, ou os empregos de seu eleitorado; A xenofobia como elemento em "preservação da identidade cultural de um povo" ganha cada vez mais força, o discurso de fechamento das fronteiras ganha destaque mediante ao crescimento de atentados terroristas e imigração em massa; Crise financeira é outro elemento que viceja o discurso anti-globalização, contribuindo para o enfraquecimento de blocos econômicos (ex. Mercosul e União Europeia) e enfatizando novamente a questão imigratória.

PARTICIPANTES:

MAURÍCIO LUIZ, MARCELO COUTINHO

ARTIGO: 3730

TÍTULO: A OBRA HUMANITÁRIA DE ARACY CARVALHO, JOÃO GUIMARÃES ROSA E SOUZA DANTAS EM CONTRAPONTO COM A POLÍTICA EXTERNA DE VARGAS : OS DIPLOMATAS BRASILEIROS QUE SALVARAM JUDEUS DO HOLOCAUSTO.

RESUMO:

O período de neutralidade do Brasil em relação à Segunda Guerra Mundial, entre 1939 a 1942, é caracterizado pela polarização do governo Vargas, entre germanófilos e americanófilos. Ainda no início da década de 30, no governo de Vargas, surgiram, com o sistema de "cartas de chamadas" e a Constituição de 1934, as políticas migratórias restritivas. O intuito era restringir a entrada de imigrantes, como alemães, japoneses, italianos e judeus. As chamadas "leis de cotas" não eram medidas peculiares do Brasil, pelo contrário, foram inspiradas nas leis norte-americanas. Adotar políticas migratórias restritivas aos judeus era uma decisão comum de países democráticos como os Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. A entrada de imigrantes no Brasil era da alçada de Oswaldo Aranha, Ministro das Relações Exteriores, e de Francisco Campos, Ministro da Justiça e dos Negócios Interiores que, por sua vez, tinham posicionamentos divergentes. Apesar de ambos serem favoráveis às políticas migratórias restritivas, Oswaldo Aranha tinha uma postura mais moderada, enquanto Francisco Campos era mais rígido quanto à entrada de estrangeiros em geral. Mesmo ante tal conjuntura, houve diplomatas e membros do corpo diplomático que contrariaram as determinações do Itamaraty, emitindo vistos à centenas de judeus, salvando-os do Holocausto. Dentre estes estão os nomes dos justos: Aracy de Carvalho e João Guimarães Rosa, que atuaram na Embaixada de Hamburgo, e Souza Dantas, na Embaixada de Vichy. Estes não se mantiveram indiferentes às perseguições aos judeus e outras vítimas do nazismo, mas indo na contramão das circulares e determinações secretas, propuseram-se firmemente a salvar vítimas do Holocausto, cujos reflexos já haviam sido sentidos na Europa. Ao não posicionarem-se passivos em relação às ordens de seus superiores, agiram de acordo com seus preceitos morais e em prol dos princípios humanitários, ainda que estas posturas significassem arriscar suas vidas e carreiras. Bibliografia complementar: SCHPUN, Mônica Raísa. Justa. Aracy de Carvalho e o resgate de judeus: trocando a Alemanha nazista pelo Brasil. 2ª ed. – Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2011. KOIFMAN, Fábio. Quixote nas Trevas : o embaixador Souza Dantas e os refugiados do nazismo – Rio de Janeiro : Record, 2002. ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo; Companhia de bolso, 1979. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e holocausto – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

PARTICIPANTES:

RAQUEL CÂNDIDO PANDOLFI,ALEXANDER ZHEBIT,JORGE LUIZ PEREIRA FERRER

ARTIGO: 4780

TÍTULO: MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO CONTEXTO DE GUERRA – O CASO DA SÍRIA

RESUMO:

Este estudo faz parte das reflexões desenvolvidas no grupo de pesquisa do qual participamos desde 2016. Chamou nossa atenção a onda de protestos contra o governo de Bashar al-Assad que se iniciou em 2011 na Síria com a Primavera Árabe, inicialmente convocados por trabalhadores e intelectuais insatisfeitos com o favorecimento à burguesia alaúita e cristã. Este conflito tornou-se uma guerra com a intervenção de vários países, com o fornecimento de armamentos, de financiamento ou treinamento de grupos paramilitares, para lá enviados. Destacam-se as alianças políticas de Assad com a Rússia e Irã e forte oposição à coalizão americana, majoritária na região, favorecendo então os interesses econômicos do primeiro grupo em detrimento do segundo. Outro ponto importante nestas análises são as razões pelas quais a Síria tornou-se desejável como aliada político-econômica: sua posição estratégica em relação à concentração de recursos energéticos e sua rota, se posicionando geograficamente próxima ao Iraque e Irã e completando a rota entre os mares Mediterrâneo e Negro, o que facilita o comércio. Constatamos que a guerra síria, segundo o relatório da UNICEF de fevereiro de 2017, já deslocou uma população de 6.500.000 pessoas. A maioria delas emigraram para países fronteiriços como a Jordânia, o Líbano e a Turquia, abandonadas em campos de refugiados sem estrutura, segurança ou perspectivas de inserção no mercado de trabalho. Outras morrem no mar, tentando a travessia para o continente europeu: resultado das atrocidades cometidas sob a bandeira da democracia e dos direitos humanos, mas buscando a concentração da região. Tais informações tornaram evidentes que a humanidade vive uma crise civilizatória. Esta guerra, promovida pelas disputas políticas e econômicas de um território e seus recursos energéticos leva os sírios a se submeterem a situações sub-humanas ao chegarem ao país de destino. A partir desta premissa pretendemos identificar se a migração e o refúgio, no caso da Síria, são, de fato, necessários à lógica do capitalismo financeiro e ao seu projeto de sociedade. Para isso é de suma importância refletir criticamente sobre este processo, pretendemos, então: a) conhecer e mapear o fluxo dos refugiados sírios visando identificar os nexos existentes entre migração/refúgio e a lógica do capital; e b) apreender as condições a que esses refugiados estão submetidos em seus países de destino. A metodologia utilizada consiste na pesquisa documental, a partir de fontes secundárias constantes em sites, publicações, organogramas, relatórios de órgãos internacionais e leitura de artigos e livros de estudiosos do tema.

PARTICIPANTES:

RENATA MONTE ALVES,CLEUSA SANTOS,GLEICE ERBAS DA SILVA

ARTIGO: 909

TÍTULO: REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917 E A FRAGMENTAÇÃO DO CÁUCASO DO SUL

RESUMO:

A região do Cáucaso do Sul é um lugar rico em culturas com uma população bastante diversificada e que foi alvo de influência direta de turcos, persas e russos. Antes de ocorrer a Primeira Guerra Mundial, essa área estava sob domínio da Rússia Czarista, mas logo após a tomada do poder pelos revolucionários em Fevereiro de 1917 na Rússia, o Cáucaso do Sul tornou-se uma região praticamente sem governo. Com a chegada ao poder pelos bolcheviques em Outubro do mesmo ano,

a Rússia desistiu da Guerra e proclamou a autodeterminação dos povos que compunham o antigo império. Isso fez que surgisse, no Cáucaso do Sul, a República Federativa Transcaucasiana, que englobava armênios, georgianos e azerbaijanos. Diferentes projetos nacionais de concessão de Estado fez com que a Federação Transcaucasiana se fragmentasse nas repúblicas da Geórgia, da Armênia e do Azerbaijão. Sendo assim, essa pesquisa procura entender as razões pelas quais, mesmo sofrendo com graves pressões externas, a República Transcaucasiana não obteve sucesso em aglutinar armênios, azerbaijanos e georgianos em uma única entidade política multiétnica. Para isso, será analisado o comportamento das três principais entidades nacionais que começaram a se formar no Cáucaso do Sul desde o período final do Império Russo até a fragmentação da região em repúblicas, que faziam parte da Federação Russa, e que posteriormente se reunirá e formará a República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana, que fará parte da União Soviética. Para essa análise foram utilizados o livro *The Caucasus: An Introduction* (Oxford, 2010) de Thomas de Waal, e o livro *Azerbaijan Since Independence*, de Svante Cornell.

**PARTICIPANTES:**

HENRIQUE MATEUS FARIA MARTINEZ, ALEXANDER ZHEBIT, RODRIGO DANIEL PAIVA MONTEIRO DE CARVALHO

ARTIGO: 1807

TÍTULO: A INTEGRAÇÃO COMERCIAL DO BRASIL COM O BRICS

**RESUMO:**

Área de Concentração: Política Internacional Grupo de Pesquisa da Política Internacional – PPGHC/NEPP-DH/CFCH/UFRJ Projeto: BRICS: Estudo Comparado Objeto: Comércio do Brasil intra-BRICS Orientação: Prof. Dr. Alexander Zhebit, CFCH/NEPP-DH/PPGHC/UFRJ, Curso de Graduação em Relações Internacionais. Resumo da Pesquisa: Este projeto de pesquisa se propõe a analisar as relações comerciais do Brasil com os outros países membros do BRICS. Em primeiro lugar, será realizada uma análise comparativa, com destaque ao Brasil, dos dados relativos aos fluxos comerciais para constatar as variações tanto no volume total do comércio quanto na sua composição, comparando os dados atuais com os do ano de 2009, quando ocorreu a primeira Cúpula dos BRICS. No caso da África do Sul, o ano de referência utilizado será 2010, o ano de sua admissão no grupo. Em seguida, será feita uma análise comparativa da política comercial brasileira perante esses países e sua adequação com as diretrizes aprovadas nas Cúpulas do BRICS ou fixadas em encontros ministeriais ou setoriais. A pesquisa será baseada em estatísticas intra-BRICS e de instituições internacionais especializadas, junto com análises das políticas comerciais realizadas por órgãos do BRICS e pela OMC. Conceito analisado: Fluxos de comércio intra-BRICS, com foco no Brasil. Referências teóricas: Emergência de países-líderes regionais emergentes globais; Multipolaridade; Políticas de governança global; Resultados: Elaboração de uma apresentação científica que desenvolva uma análise comparada sobre o desenvolvimento das relações comerciais intra-BRICS focada no Brasil, a ser exposta na XXXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente estudo dá continuidade aos trabalhos apresentados na SIAC de 2017 e no seminário “O Balanço da Cúpula de 2016 em GOA e a continuidade do BRICS” Bibliografia: WORLD TRADE ORGANIZATION (2013). WT/TPR/S/283/Rev.1 “Trade Policy Review: Report by the Secretariat - Brazil” WORLD TRADE ORGANIZATION (2013). WT/TPR/G/283/Rev.1 “Trade Policy Review: Report by the Government- Brazil” THORSTENSEN, V.; OLIVEIRA, I.T.M (2014) “BRICS in the World Trade Organization: Comparative Trade Policies” Disponível em: <https://www.saiia.org.za/general-publications/546-brics-in-the-world-trade-organization-comparative-trade-policies/file> (Acessado em 15 de Maio, 2017) BRICS (2016) “8th BRICS Summit: Goa Declaration” Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/161016-goa.pdf> (Acessado em 23 de Maio, 2017) BRICS (2016) “6th Meeting of the BRICS Trade Ministers” Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/161013-trade.pdf> (Acessado em 23 de Maio, 2017) BRICS THINK TANKS COUNCIL (2014) “Towards a Long-Term Strategy for BRICS”

**PARTICIPANTES:**

LEONOR JUNGSTEDT, ALEXANDER ZHEBIT

ARTIGO: 2299

TÍTULO: OS DESAFIOS DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA LATINO-AMERICANA NO SÉCULO XXI: ARGENTINA, BOLÍVIA E BRASIL.

**RESUMO:**

Desde a redemocratização do continente a presença feminina na política cresce e segundo a ONU, em 2015 as mulheres estavam mais bem representadas na política da América Latina do que em outras regiões do mundo. A ascensão de movimentos de mulheres na região e a persistente luta pela igualdade social, política e econômica entre homens e mulheres implica na necessidade de analisar esse contexto político através de um recorte de gênero. Além disso, a saída da presidente Dilma por um golpe concretizado por uma ala conservadora, neoliberal e o constante ataque as tentativas políticas de avanço na emancipação das mulheres criam uma necessidade de se fazer um balanço sobre como essa representatividade afetou a região e induz a uma análise dos possíveis futuros desafios para o crescimento dessa representatividade. Através de uma abordagem interdisciplinar analisa-se quantitativamente e qualitativamente o crescimento do número de mulheres na política na esfera federal, usando como dados os números das mulheres em cargos eletivos na esfera federal: senadoras, deputadas e presidenta e também ministérios e secretarias. Além disso, como essa representatividade foi recebida nos contextos patriarcais que marcam nossa sociedade, e seus impactos através do estudo estatístico do aumento da violência política de gênero e as políticas públicas e leis de combate criadas na região. Escolheu-se analisar em específico os países Argentina, Brasil e Bolívia por meio de uma abordagem histórica comparada. Primeiramente, porque Argentina e Brasil foram os países que tiveram mulheres ocupando o maior cargo do executivo nos últimos anos e uma recente guinada ao neoliberalismo, em adicional a Bolívia devido ao seu sucesso singular na promoção da igualdade de gênero na política através da implantação de uma política de paridade de gênero e alternância nos órgãos eleitorais, além da primeira lei contra violência política de gênero. Por fim, através dos planos de governo apresentados pelos governos Macri e Temer e suas respectivas divisões ministeriais explora-se os novos possíveis desafios para a mulher

na política latino-americana frente a esses novos contextos. BLAY, Eva Alterman; AVELAR, Lúcia (Org.). 50 anos de feminismo: Brasil, Argentina e Chile. São Paulo: Usp, 2017. 350 p. INTER-PARLIAMENTARY UNION. Women in national parliaments: World classification. Disponível em: <http://www.ipu.org/wmn-e/classif-arc.htm> Oliveira de Oliveira, Joana; Piffero Spohr (2016). Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas, Maio-Agosto, 417-441. VALDÉS, TERESA. De lo social a lo político. La acción de las mujeres latinoamericanas. Colección Contraseña, Estudios de Género. Ediciones LOM. Santiago de Chile. 2000. Wanderley, Fernanda (2010). La participación política de las mujeres y la agenda de equidad de género en Bolivia. Tinkazos, ano 13, Nº 28, junho.

## PARTICIPANTES:

PETRA ULLY FERNANDES QUEIROZ, MONICA BRUCKMANN

ARTIGO: 3538

TÍTULO: CRIANÇA-SOLDADO: NARRATIVAS E DISCURSOS SOBRE A SEGURANÇA HUMANA

## RESUMO:

O objetivo deste estudo é analisar a participação de Crianças-Soldado em escala crescente nas chamadas Novas Guerras, visto que o alargamento do conceito tradicional de Segurança permite o aprofundamento em temas relacionados à Segurança Humana e ao papel da comunidade internacional na proteção dos indivíduos. Segundo Kailash Satyarthi, ativista indiano dos direitos da criança (Nobel da Paz 2014), os conflitos espalhados pelo mundo contam com aproximadamente meio milhão de crianças-soldado. Aproveitando-se da situação vulnerável e do caos nos chamados "Estados Falidos", facções como o Estado Islâmico vem investindo no recrutamento de crianças e jovens, formando exércitos dominados por discursos doutrinários de radicalismo religioso. A partir da análise de fontes primárias e secundárias, como a bibliografia de autores pós-estruturalistas e pós-colonialistas, ferramentas midiáticas (filmes, jornais, revistas), artigos acadêmicos e conceitos da ONU como R2P (Responsabilidade de Proteger), pretende-se provar a hipótese de que a participação de crianças nas Novas Guerras está relacionada a fatores como desenvolvimento e vulnerabilidade sócio-econômica e analisar e entender a formação de identidade desses indivíduos. Pretende-se identificar também o papel da mídia na construção do estereótipo dessas crianças, influenciando a opinião pública e fazendo com que a comunidade internacional não dê, por vezes, a devida atenção ao tema.

## PARTICIPANTES:

LARISSA MARQUES DA COSTA, FLAVIA GUERRA CAVALCANTI

ARTIGO: 4818

TÍTULO: SÍRIA EM DISPUTA  
: TERRORISMO COMO UMA POLÍTICA DE ESTADO

## RESUMO:

Após o ataque às Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001, o termo "terrorismo" se popularizou e se tornou o pilar da oposição que forma a identidade ocidental. O "outro" deixou de ser o comunista e passou a ser o muçulmano, figura que se confunde com o terrorista dentro da premissa adotada pela política externa norte-americana. A guerra da Síria teve início com forças insurgentes do país protestando contra o favorecimento da burguesia alauíta e cristã (minorias étnicas no país). No entanto, com o tempo, a guerra se internacionalizou devido a grande importância do país na economia da região, sendo parte da rota energética que liga o mar mediterrâneo ao negro. A partir daí, Rússia, Irã e o próprio governo sírio, e EUA e sua coalizão, que na região é composta principalmente pela Arábia Saudita, Qatar e Turquia (apesar do apoio aos curdos ter sacudido a aliança entre o último e os EUA), passaram a fomentar e intensificar a dinâmica do conflito, apoiando forças governistas e insurgentes, respectivamente. Ambos os lados elevam o grau da violência ao fornecerem armamento, financiamento e treinamento de grupos paramilitares, a fim de realizar suas próprias agendas políticas e econômicas para a região. Surge também o Estado Islâmico, que apesar corrente religiosa saudita, é classificado pelos EUA como um grupo terrorista e permite a intervenção do país na região e manipula, até recentemente, parte da região fronteira entre Síria e Iraque e sua reserva de petróleo. Enquanto isso, 6.500.000 sírios (UNICEF, 02/2017) precisaram se deslocar interna ou externamente para preservar suas vidas ou encontrar lugares para viver, em condições sub-humanas. Partimos da hipótese de que é possível perceber, a partir das análises de discurso dos governantes políticos dos países envolvidos no conflito e de suas mídias, que a participação das grandes potências na guerra na Síria precisa se justificar. Ambas as coalizões sentem a necessidade de mostrar para o mundo que o seu posicionamento é mais humano e preocupado com a democracia para terem legitimidade. No meio desta guerra midiática uma das palavras-chave é terrorismo. Nos chamou a atenção então a seguinte manchete trazida pelo jornal Sputnik: "não há diferença entre terroristas e a invasão turca e americana na Síria", lançada em 21/04/2017. A partir disso objetivamos no presente trabalho estudar o conceito de terrorismo estatal, trazido por diferentes especialistas no tema, e refletir sobre a sua relação com a guerra Síria, considerando os interesses políticos por detrás de tais classificações. Do ponto de vista metodológico, pretendemos analisar a visão de terrorismo das diferentes coalizões envolvidas no conflito a partir da análise de discurso dos governantes da Síria, Rússia, EUA e Turquia além dos discursos produzidos pela grande mídia, em veículos como Sputnik, Aljazeera, BBC, dentre outros, para mostrar a discrepância entre os discursos humanitários sobre si, com as estratégias praticadas por ambas as coalizões.

## PARTICIPANTES:

ARTIGO: 762

TÍTULO: UMA VISÃO GREGA DA AMÉRICA LATINA: O CINEMA POLÍTICO DE COSTA-GRAVAS SOBRE AS DITADURAS DO CONE-SUL

## RESUMO:

A presente pesquisa busca estabelecer a relação entre Cinema e História em um contexto específico: a América Latina da década de 70 e início de 80. Para isso, foram utilizados dois longas do diretor grego, Constantin Costa-Gravas, Estado de Sítio (1973) e Desaparecido: um grande mistério (1982), que retratam as ditaduras civis-militares no Uruguai e Chile, respectivamente. O objetivo principal é mostrar como o cinema político de Costa-Gravas serve de base para estudos sobre os dois regimes e como o diretor aborda esses processos nessas obras. Sendo assim, é necessário ter em mente o cinema e as artes como uma representação e um denso material para a análise histórica. Segundo José D'Assunção Barros no texto "Cinema-História: Múltiplos aspectos de uma relação", a aproximação entre o Cinema e a História deve ser pensada a partir de uma "nova expressão que trazia para o centro das discussões uma relação complexa e interativa" tendo algo a ensinar e a transformar reciprocamente, ou seja, são duas áreas que se relacionam trazendo consigo diversos aspectos psicológicos e sociais dos diretores e roteiristas que escreveram sobre algum assunto num respectivo contexto. Convém salientar que as obras ficcionais não deixam de representar um contexto por pertencer à uma época específica, portanto, de acordo com Arlindo Machado, no livro "Pré-cinemas a pós-cinemas", o filme pode possuir aspectos psicológicos, às vezes inconscientes, de questões essenciais para a construção identitária de uma população permitindo uma análise sociológica e histórica. Parto da hipótese que o cinema político de denúncia, preconizado por Costa Gravas, pode ser compreendido também como uma análise da política latino-americana, especificamente as relações entre as ditaduras latino-americanas e o poder estadunidense durante o período da Guerra Fria de maneira mais forte, a relação do poder econômico americano como chave dos golpes nas Américas na segunda metade do século XX.

**PARTICIPANTES:**

JOão PEDRO DORIA ROSSI BARREIRA,FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

**ARTIGO: 1308****TITULO: A RELAÇÃO ENTRE ESTADOS UNIDOS E BRASIL DURANTE A GUERRA FRIA: O USO DOS THINK TANKS COMO FERRAMENTAS DE PROPAGAÇÃO IDEOLÓGICA****RESUMO:**

Os think tanks são instituições de grande peso e importância dentro dos Estados Unidos no que diz respeito às pesquisas acadêmicas e à formulação de políticas públicas. Historicamente, essas instituições foram fundamentais para a consolidação da hegemonia norte-americana ao longo da Guerra Fria. O objetivo do artigo é analisar como os think tanks foram usados como ferramentas de propagação ideológica pelos Estados Unidos durante a Guerra Fria, centrando a análise no caso brasileiro. O artigo também analisa o crescimento da importância dos think tanks dentro dos Estados Unidos e a influência da classe empresarial norte-americana na mudança das diretrizes da política externa dos EUA a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Sustenta-se, assim, que os think tanks foram, no período analisado, importantes instituições de articulação e controle ideológico, habilmente empregados na defesa dos interesses mais vitais da política externa norte-americana. O artigo também se propõe a analisar o papel desempenhado pelos think tanks norte-americanos no Golpe civil-militar brasileiro de 1964. Para tanto, recorre-se à análise histórica daquele evento à luz do debate proposto por René Dreifuss, estabelecendo-se uma relação entre os interesses norte-americanos imbricados na política doméstica brasileira e o quadro mais amplo da política externa dos EUA no contexto da Guerra Fria. O artigo conclui que os think tanks foram de fundamental importância para que as elites orgânicas brasileira e norte-americana tivessem os seus interesses assegurados no Brasil a partir da década de 1960.

**PARTICIPANTES:**

FLÁVIO ALVES COMBAT,NATHALIA FERREIRA GOULART DA ROSA,CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE

**ARTIGO: 1800****TITULO: AÇÃO PSICOLÓGICA NA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA****RESUMO:**

Ação Psicológica na Guerra Colonial Portuguesa: A Guerra Colonial Portuguesa, que decorreu entre os anos de 1961 a 1974, resulta da tentativa do Governo Português impedir o processo de descolonização que se esboçava nas colônias portuguesas. Depois da 2ª Guerra Mundial, o fim dos Impérios Europeus tornou-se claro, sendo seu fim marcado por várias soluções, entre elas, a luta armada, como aconteceu em Portugal em direção às suas colônias africanas. Para justificar a mobilização militar foi necessária uma Guerra Psicológica, uma propaganda do Governo Português que procurava não somente justificar a guerra colonial, como também validá-la, seja junto dos soldados do Exército, que vão para a guerra, e da sociedade portuguesa, que é obrigada a enviar os seus jovens para o conflito, seja das populações locais, que sofrem as consequências da guerra. Pretende-se, nesta apresentação, mostrar de que forma a Ação Psicológica (Apsic), com seus recursos retóricos e imagéticos, visa o convencimento de que a guerra é benéfica não só para os interesses portugueses, como para a própria população Africana, dissimulando o desejo de manutenção de toda a estrutura Imperial. Do projeto de pesquisa "Políticas da memória da Guerra Colonial Portuguesa e da Guerra da Argélia – uma perspectiva comparada", sob orientação de Sílvia Correia, resultará o meu trabalho de conclusão de curso (monografia). Nele pretende-se, a partir da transcrição e análise de fontes oficiais relativas à Apsic provenientes do Arquivo do Ministério da Defesa Nacional de Portugal, dentre elas correspondência, cartazes, artigos de imprensa, folhetos, entre outras, apresentar as estratégias do Governo Salazar para evitar que as colônias africanas, tidas como "possessões à Ultramar", obtivessem sua independência, dentro de um processo considerado como subversivo de caráter comunista.

**PARTICIPANTES:**

BRUNA SILVEIRA,SILVIA ADRIANA BARBOSA CORREIA

ARTIGO: 3640

TÍTULO: ESTABELECIMENTO DO PODER SOVIÉTICO NA TRANSCAUCÁSIA (1917-1921)

RESUMO:

A região do Cáucaso, incluindo a Transcaucásia (Cáucaso do Sul) e a Ciscaucásia (Cáucaso do Norte) experimentou grande influência da geopolítica do Império Russo e da União Soviética, desde a incorporação das referidas partes do Cáucaso, a partir do início do século XIX. A Primeira Guerra Mundial trouxe repercussões profundas no Cáucaso, desde mudanças de fronteiras entre Império Russo (posteriormente a União Soviética) e Império Otomano (posteriormente, Estado da Turquia) até massacres de populações do Cáucaso. No contexto da Primeira Guerra Mundial, ocorreu a Revolução de Fevereiro de 1917, derrubando o governo czarista, levando ao poder governos provisórios e mergulhando a Rússia em um processo de revoltas, provocando crises de instabilidade política e ingovernabilidade que acabaram levando à Revolução de Outubro. Com a derrubada do governo provisório durante a Revolução de Outubro de 1917, a Rússia deu início ao abandono da Entente, devido à conclusão da Paz de Brest-Litovsk com os adversários da Entente, Alemanha, Turquia, Áustria e Bulgária. A Revolução bolchevique em outubro de 1917 resultou na desintegração do Império Russo como Estado único. Depois de uma breve existência da República Federativa de Transcaucásia, nas províncias do Cáucaso, ocupadas pela Turquia, Alemanha e pelos contingentes de forças estrangeiras aliadas, foram proclamadas independências dos três Estados do Cáucaso do Sul – no Azerbaijão, na Armênia e na Geórgia, cujos governos foram dirigidos pelos nacionalistas na Armênia e no Azerbaijão, e pelos sociais-democratas – na Geórgia. O estabelecimento do poder da Rússia soviética sobre a região aconteceu nos anos 1920-1921, depois da retirada das tropas de intervenção estrangeira (Turquia, Alemanha, Grã-Bretanha), das derrotas dos próprios países nos conflitos locais (nos casos dos conflitos armênio-turco e georgiano-turco-alemão), em virtude das rebeliões, conduzidas por movimentos simpatizantes com o poder soviético nos referidos Estados e finalmente, através da reintegração militar dos países pelo Exército Vermelho do governo bolchevique. Este trabalho propõe-se a analisar o histórico do desenvolvimento do poder soviético no Cáucaso do Sul a partir da Revolução bolchevique de Outubro de 1917, explorando suas implicações na mudança das fronteiras e da geopolítica desta região. Usaremos para este fim, a análise de documentos como o Tratado de Brest-Litovsk (1918), Tratado de Kars (1921), Tratado de Moscou (1921) e o Tratado de Alexandrópolis (1920). Buscaremos também identificar as influências do estabelecimento do poder soviético na região na atual disposição dos Estados independentes do Cáucaso do Sul, desta maneira, sendo possível identificar as origens de problemas contemporâneos na região e sua relação com o histórico de intervenção geopolítica da Rússia, com enfoque no período Soviético.

PARTICIPANTES:

LORRAN ICARO MOREIRA DE LIMA, ALEXANDER ZHEBIT

ARTIGO: 4921

TÍTULO: AUTONOMIA VERSUS ALINHAMENTO: OS DESAFIOS DA EMANCIPAÇÃO CUBANA

RESUMO:

Esta pesquisa visa estudar o processo da Revolução Cubana à luz do permanente desafio enfrentado para avançar na construção de uma sociedade socialista, contrariando os interesses da potência regional hegemônica: os Estados Unidos da América (EUA). A partir da atuação Cubana no cenário internacional foi desenvolvida a seguinte hipótese: A Revolução Cubana dentro do contexto histórico concreto e das relações de poder da época procurou manter-se independente da influência soviética. Diante disso, vamos analisar o processos de alinhamentos políticos do Estado Cubano e o desenvolvimento nos setores da educação e saúde pública que legitimaram os impactos da gestão de um governo socialista no cenário internacional. A pesquisa usa a análise textual de documentos cubanos, estudos acadêmicos e bibliográficos sobre o tema. Este estudo faz parte do trabalho desenvolvido na disciplina “Política Internacional I” (2017.1) e no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS).

PARTICIPANTES:

JULIA SAMPAIO, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

ARTIGO: 5810

TÍTULO: O FRACKING NOS ESTADOS UNIDOS: SOB A ADMINISTRAÇÃO TRUMP E À LUZ DA GEOPOLÍTICA

RESUMO:

Embora tenha surgido em fins dos anos quarenta, o fraturamento hidráulico, também designado fracking, desponta apenas na década passada como o grande motor para o incremento da produção petrolífera dos Estados Unidos. Tal técnica não-convencional de extração de hidrocarbonetos consiste na injeção de fluidos, à alta pressão, em camadas rochosas de xisto – outrora inexploradas comercialmente – até que as mesmas se fracturem e liberem, por vias forçadas, o gás e o petróleo nelas aprisionados. Pela magnitude de seus impactos socioambientais, o fracking já é alvo de rechaço por parte da sociedade civil estadunidense, sendo, inclusive, banido oficialmente enquanto prática por alguns estados da federação. As inquietações atinentes ao tema tornam-se ainda mais medulares na medida em que Donald Trump galga o posto presidencial motivado a fomentar e a engrossar a indústria dos combustíveis fósseis (dentro da qual se encontra o fracking), em especial por meio da liquidação de legislações ambientais, em grande medida atreladas à administração democrata anterior, e da desvinculação dos Estados Unidos de compromissos internacionais, como o Acordo de Paris. A julgar pelo exposto, torna-se premente uma reflexão acerca das motivações geopolíticas e estratégicas subjacentes a um projeto de apoio sustentado à atividade do fracking em um contexto de reconfiguração de poder a nível mundial e da emergência de novos ciclos tecnológicos. O esforço aqui empreendido vai no sentido de esboçar reflexões que transcendam a uma análise de caráter conjuntural a partir de um enfoque holístico, sistêmico e multidisciplinar quanto ao fracking nos Estados Unidos. Adotando a perspectiva

teórica do Sistema-mundo, pretende-se investigar as considerações geopolíticas que embasam o projeto de Trump de suporte ao fracking, sem negligenciar a (re)emergência chinesa como um desafio à hegemonia estadunidense a nível global, bem como a ascensão de novos ciclos tecnológicos no horizonte. Assim, será realizado um levantamento de dados com o objetivo de mapear a indústria de xisto nos Estados Unidos e as iniciativas levadas a cabo, até o momento, pela administração Trump em proveito da indústria ligada aos fósseis. As fontes visadas, por seu turno, vão desde relatórios oficiais e governamentais a trabalhos acadêmicos e produções realizadas por Organizações Não-Governamentais envolvidas com a temática.

## PARTICIPANTES:

THAYANE QUEIROZ S. DE JESUS, MONICA BRUCKMANN

## ARTIGO: 721

TÍTULO: SOCIOLOGIA NO BRASIL E NA ALEMANHA – UM TRABALHO COMPARATIVO A PARTIR DA ANÁLISE DOS DEPARTAMENTOS

## RESUMO:

O presente trabalho procura analisar, comparativamente, a composição dos departamentos de sociologia na Alemanha e no Brasil nas principais universidades desses países. Como eixo da análise, enfatizarei a sua internacionalização, isto é, a presença de professores estrangeiros e daqueles formados em universidades fora de seu país de origem. A comparação entre os dois se justifica pelas semelhanças de suas dinâmicas de internacionalização do conhecimento. A Alemanha, apesar de pertencer ao Norte, é, segundo Syed Farid Alatas (2003), “semi-periférica” na geopolítica do conhecimento por conta de seu idioma e de sua história acadêmica, aproximando-se desta maneira às dinâmicas de produção e circulação do conhecimento das “periferias”. Além disso, Brasil e Alemanha vêm fortalecendo suas parcerias acadêmicas, fazendo com que a análise comparativa de seus sistemas universitários se demonstre profícua. Metodologicamente, o recorte será feito, no caso brasileiro, a partir da avaliação quadrienal do Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que classifica com conceitos de 4 a 7 os melhores programas de pós-graduação no país, de onde selecionarei os cursos de excelência (conceitos 6 e 7). No recorte germânico, a escolha se dará baseada no programa de fomento ao ensino universitário de elite “Estratégia de excelência” (“Exzellenzinitiative”), que seleciona as melhores instituições de ensino superior do país para incentivos financeiros voltados à pesquisa. Pretendo analisar os dois polos acadêmicos comparativamente. Selecionarei as universidades com departamentos de excelência em sociologia de cada país, e acessarei os dados sobre os professores que compõem esses departamentos pelo website oficial de cada uma. Após recolhidos, organizarei essas informações em planilha no Microsoft Excel, onde constarão as variáveis de gênero, país de origem e países e instituições onde realizaram graduação, mestrado e doutorado. Teoricamente, lançarei mão do conceito de divisão internacional do trabalho nas ciências sociais (Alatas, 2003) e também das reflexões acerca do fenômeno da dependência acadêmica (Altbach, 1975, 1977; Garreau, 1985, 1988, 1991; Alatas, S. F., 1999, 2000, 2003.) e de circulação internacional do conhecimento (Beigel, 2013; Keim, 2008, 2014; Martín, 2014). Ainda em andamento, o presente trabalho não possui resultados preliminares.

## PARTICIPANTES:

AUREA THATYANNE DA SILVA FERREIRA, MARIA ELOISA MARTIN

## ARTIGO: 3573

TÍTULO: A REEMERGÊNCIA DA ÍNDIA NA ECONOMIA MUNDIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A AMÉRICA LATINA

## RESUMO:

Por diversas vezes possuímos, como grande parte da população ocidental, uma visão minimalista do Oriente. Ainda herdeiros de um pensamento eurocêntrico, não seria surpresa nos questionarmos sobre qual a relevância em falarmos sobre a Índia. O ponto inicial para responder a esse questionamento está no fato de que a economia indiana completa, nesta segunda década do século XXI, segundo dados divulgados pelo Banco Mundial, uma série ininterrupta de mais de vinte anos com elevadas taxas de crescimento, com taxas médias anuais superiores a 6% e, nos dias atuais, é o país que mais cresce economicamente em todo o mundo. Além do mais, tendo conhecimento dessa conjunta e levando em conta projeções montadas por empresas como a PricewaterhouseCoopers (PwC), que colocam a Índia já como a segunda maior economia mundial em 2050 – superando os Estados Unidos e ficando atrás somente da China –, esse trabalho visa enfatizar a importância de começar a se pensar quais oportunidades esse novo contexto trará e já vem trazendo para a América Latina. A partir de uma análise da dialética da duração do tempo histórico proposta por Fernand Braudel, isto é, de um enfoque que combina o que ele chama de tempo do acontecimento, da conjuntura e da estrutura, ou secular, para compreender as tendências dos processos e das teorias dos ciclos hegemônicos formulados por Giovanni Arrighi e as ondas longas da economia mundial de Nicolai Kondratiev, esta pesquisa propõe três objetivos principais. O primeiro destes três objetivos é analisar a dinâmica da Índia não apenas como uma emergência deste país na economia mundial mas como uma reemergência, visto que o Oriente esteve por muito tempo localizado como o centro da economia mundial, como defende André Gunder Frank. O segundo objetivo ao qual atentarei essa pesquisa é a análise, com base nos dados econômicos e nas políticas públicas adotadas, de como se deu essa recente reemergência da Índia nos planos internacionais e como esta possui um caráter peculiar baseado em um sistema de exportação de serviços e na produtividade total dos fatores, que mede a eficácia conjunta de todos os insumos combinados que resultam na produção total da economia e pode ser interpretado como um intermediário da mudança tecnológica. O terceiro e último objetivo diz respeito a situar o contexto atual e as projeções econômicas da economia indiana em um cenário de oportunidades e novos desafios para a América Latina – particularmente para o Brasil, visto que este é a maior economia da região –, uma vez que tendo China e Índia como as maiores economias do mundo, certamente alguns padrões internacionais serão reconfigurados.

## PARTICIPANTES:

DINAI MORAIS, MONICA BRUCKMANN

ARTIGO: 4403

TÍTULO: A NOVA ROTA DA SEDA E A RELAÇÃO COM O BRASIL

RESUMO:

A partir do enfoque da dependência, que marcou a inserção de países do terceiro mundo no sistema mundial e do surgimento de novas potências emergentes, o presente trabalho analisa a reemergência da China e o seu projeto da nova rota da seda, bem como os desafios e oportunidades deste processo para países como o Brasil. O projeto chinês de reconfiguração de uma rota milenar tem impacto direto no aumento da demanda de matérias primas ao mesmo tempo que propõe parcerias win-win, nas quais propiciam o benefício mútuo entre os Estados participantes. Diante disso, buscamos compreender as projeções futuras da relação win win entre China e Brasil, caso as relações de intercâmbio econômico e cultural sejam concretizadas no governo Temer; analisar a posição do Brasil frente à política de desenvolvimento chinesa, se as características agro exportadoras brasileiras continuarão ou se haverá uma mudança de postura em relação às alternativas de crescimento oferecidas na aliança sino-brasileira; e compreender a postura de outros países da América Latina, tendo em vista a importância geopolítica e econômica que o Brasil desempenha no continente. Para isso a metodologia proposta pelo trabalho se baseia na análise de fontes e na produção jornalística e midiática atual sobre as novas infraestruturas que estão sendo criadas para a Iniciativa One Belt, One Road, o aumento da demanda de matéria prima, os acordos firmados entre os países participantes e as políticas que vêm sendo implementadas pelo governo Temer e que distanciam o Brasil desse projeto. Assim, o trabalho organizado é de selecionar, recortar, organizar e analisar o material jornalístico e os dados empíricos a partir das fontes. Além disso, consideramos para o desenvolvimento de análise documentos de projetos da China para a América Latina, o livro "Recursos naturales y la geopolítica de la integración sudamericana", a visão de Xi Jinping sobre a China, bem como a perspectiva de Kissinger. REFERÊNCIAS Documento sobre la política de China hacia América Latina y el Caribe KISSINGER, Henry. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. JIMPING, XI. Materializar el sueño chino de la gran revitalización de la nación china. In: La gobernación y administración de China. Ediciones en lenguas extranjeras, 2014. Cap. II. Pág. 43-80.

BRUCKMANN, Monica. Recursos naturales y la geopolítica de la integración sudamericana. Perú: Lima, 2012. SANTOS, Theotonio dos. A teoria da dependência: balanços e perspectivas. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2000.

PARTICIPANTES:

HARYEL ALVES AZEVEDO DE CARVALHO, LORENA CASTRO, DIMITRIA NUNES, MONICA BRUCKMANN

ARTIGO: 5220

TÍTULO: A DOCTRINA DA "GUERRA AO TERROR" E O CONTROLE DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO IRAQUE

RESUMO:

A guerra empreendida pelos Estados Unidos diante ameaça do terrorismo é resultado de mudança profunda no âmbito da defesa e segurança, cujas consequências diretas foram a intervenção no Iraque em 2003 e as sequelas do pós-guerra. Pautado pela denominada Doutrina Bush, o programa americano se desenrola em ações ditas preventivas e sua estratégia unilateralista, segundo a tese de Robert Jervis, desponta de sua incontestável disparidade militar em relação às demais nações. O histórico das relações americanas com o Oriente Médio norteou-se ao longo de todo o último século, e principalmente após cessão da liderança local por parte da Grã-Bretanha e da França, por um propósito claro de preservação e continuidade de sua segurança energética. O objetivo central do trabalho é, portanto, estabelecer relações entre a geopolítica do petróleo e os recentes desdobramentos da invasão iraquiana. Em termos específicos, busca-se investigar em que sentido as disposições americanas de terceirização e privatização dos projetos de infraestrutura energética no Iraque dificultaram o surgimento de um Estado fortalecido e reconhecido pelos civis, gerando descontentamento e instabilidade. O estudo parte, portanto, do âmbito econômico expresso pelo contexto global de demanda de petróleo enquanto elemento motivador e conformador das ações americanas. A análise assenta-se numa recapitulação das contendas envolvendo o petróleo na região, com enfoque especial nos choques de preço dos anos 1970 e a Guerra do Golfo de 1990-91. Elenca-se, como elemento orientador do trabalho, a sucessão factual que culminou na Intervenção dos EUA no Iraque em 2003, bem como os subsequentes esforços para a reconstrução do país. O embasamento teórico da pesquisa terá como fonte a literatura neorrealista de Robert Jervis, autor prolífico sobre o tema, bem como as análises de Philippe Le Billon sobre a governança do petróleo; de Joe Barnes & Amy Myers Jaffe a respeito da geopolítica do petróleo; e de Joseph Stiglitz & Linda Bilmes que comentam os custos e o legado da intervenção americana. Examina-se, assim, uma guerra orientada pela busca por recursos, cuja evolução ao longo da primeira década dos anos 2000 em muito afetará a condução dos conflitos e das decisões econômicas, bem como dos estudos das Relações Internacionais, ao longo das próximas décadas.

PARTICIPANTES:

PEDRO LEONARDO BORGES DE REZENDE, ALEXANDER ZHEBIT

ARTIGO: 5397

TÍTULO: O ACERVO DO CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO: DEBATES ACERCA DA DOCUMENTAÇÃO

RESUMO:

A pesquisa é fruto de um projeto desenvolvido por uma equipe de alunos da graduação de História da UFRJ. O projeto iniciou-se em março de 2015 e tem como objetivo a construção um instrumento de pesquisa que possa auxiliar no trabalho de demais pesquisadores. Esse instrumento é um catálogo de centenas de documentos inéditos referentes à criação e

organização do Conselho Nacional do Petróleo. Fundado em 1938 após a descoberta da primeira jazida no Brasil, o CNP foi idealizado sob ordem de Getúlio Vargas em pleno Estado Novo, visto que já se reconhecia o caráter estratégico e econômico da matéria prima. O órgão se encarregaria de todos os aspectos de regulamentação da matéria prima: extração, transporte, refinamento, venda, importação, dentre tantos outros. Em 1939, com o início da Segunda Guerra, intensificou-se a instabilidade econômica e política sob a qual muitos países estavam inseridos. Uma guerra internacional está estritamente relacionada ao consumo de combustível, o que afetou muitos países – até mesmo o Brasil, ainda tão recentemente envolvido no ramo petrolífero. Já que a quantidade de petróleo disponível não supria a demanda de guerra e populacional, o Brasil tomou a posição de restringir o acesso ao combustível. Consequentemente, instalou-se uma crise de abastecimento na década de 1940, fato que é evidente na documentação em questão: muitos processos mostram que no período intensificou-se o controle na distribuição de petróleo; era necessário que o CNP aprovasse requerimentos para o tráfego mesmo entre estados brasileiros; muitos veículos precisavam ter uma licença concedida pelo Conselho (afinal, diminuir o número de automóveis em circulação diminuía também o consumo nacional de gasolina), bem como muitos trabalhadores que precisavam de combustível – seja para maquinário, seja para automóveis – enfrentaram uma nova burocracia para ter acesso. Então, foi promulgada uma lei que impedia a livre circulação de motocicletas, o que gerou um grande número de solicitações ao CNP de liberação para tráfego desses veículos. Sendo este o ponto central da pesquisa, esses requerimentos, majoritariamente catalogados como o “assunto de número 230”, além de tornarem nítido o caráter de progresso e modernidade com que a exploração petrolífera era encarada, levantaram muitas questões: qual era o critério de liberação das cotas de combustível? O que exatamente definia essa lei que burocratizou o acesso ao mesmo? O andamento da pesquisa desde o último ano permitiu o desenvolvimento de respostas mais claras sobre o tema. Todavia, também fez surgir novas indagações a partir dos novos documentos encontrados: com a crescente campanha pela monopólio estatal do petróleo, como o governo passou a olhar as relações de importação com outros países? O que premeditou a criação da Petrôbrás, em 1953? É possível, portanto, observar os diversos debates e narrativas traçadas a partir da documentação catalogada, os quais pretendemos desenvolver na apresentação do trabalho.

## PARTICIPANTES:

PÉROLA DA SILVA QUIRINO RIBEIRO, ODARA DIAS PHILOMENA, DOUGLAS DE JESUS GONÇALVES, LISE FERNANDA SEDREZ

## ARTIGO: 5791

TÍTULO: INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

## RESUMO:

Introdução A ideia de integração na América Latina atualmente traz à tona interesses das mais diversas populações e suas elites. A história da parte menos favorecida das Américas é, em essência, uma história de submissão de interesses estrangeiros e elites locais. O objetivo desse trabalho é analisar as consequências do raro período em que o objeto final da integração seja a soberania e autonomia dos povos, ao menos no discurso. Para autonomia esta, o processo de integração tocado por uma maioria de governos de esquerda e centro-esquerda a partir desse milênio precisa ter bases duradouras: Soberania, estabilidade econômica, combate à pobreza e desigualdade, integridade territorial e ambiental, investimento em educação e ciência. Com a análise de uma base teórica de Relações Internacionais, Marxismo e de dados empíricos, esse trabalho busca responder se essas bases construídas resistirão a momentos adversos. Procedimentos metodológicos Os resquícios do projeto neoliberal, antes hegemônico na região a partir dos anos 90, permanecem em distintos graus de intensidade em vários países, apesar do processo contra-hegemônico na região. É difícil falar da integração da América Latina sem ter em mente a reação das elites locais em curso, em prol de um modelo neoliberal de continente. A metodologia, porém, nos permite que esse momento fique apenas em perspectiva; é preciso analisar dados de crescimento econômico, comércio intraregional, balanças comerciais. Entender como projetos como o Banco do Sul não saíram do papel. No caráter político, ver o que foi feito acerca de questões soberanas como a ambiental, além de processos de intercâmbio na área de cultura, ciência e educação. Em resumo, esse trabalho apresentará de maneira ampla as bases, os resultados e desafios desse processo de criação da América Latina como força geopolítica e social. Metas e perspectivas O processo de análise das políticas de integração é um processo contínuo, mas a mudança de ciclo de hegemonia regional, em um contexto de mudanças radicais no poder global, nos dá uma perspectiva de comparação. Durante o tempo da pesquisa foi possível acompanhar essas mudanças de cenário político de perto e juntar dados e análises teóricas para que seja possível produzir conclusões próprias, e entregar resultados sobre essa era ímpar da nossa visão como continente. Bibliografia ACOSTA, A. Dolarización en el Ecuador: Antecedentes, realidad y perspectivas. Guayaquil: Ildis, 2002. 119 p. GANDÁSEGUI, M.; MARTINS, C.E.; VOMMARO, P. (Org.). Soberania, hegemonia e integración de las democracias en revolución en América Latina. Quito: Iae, 2015. 326 p. MARTINS, C.E. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011. 367 p. PÉREZ, P.P. A Nova Arquitetura Financeira Regional, Premissa Indispensável para a Integração Latino-Americana. In: DESIDERÁ NETO, W.A.; TEIXEIRA, R.A. (Org.). Perspectivas para a Integração da América Latina. Brasília: Ipea, 2014. Cap. 6. p. 127-157.

## PARTICIPANTES:

PEDRO JOSÉ AQUINO MARTINEZ, CARLOS ALBERTO SERRANO FERREIRA

## ARTIGO: 704

TÍTULO: JAMES BOND INTERVÉM NO CARIBE: AS REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE EUA E AMÉRICA LATINA NO FILME 007 CONTRA O SATÂNICO DR. NO (1962)

## RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar um estudo sobre as representações cinematográficas das relações internacionais contidas no filme 007 Contra o Satânico Dr. No (Dr No, dir, Terence Young, Reino Unido, 1962), primeiro filme da franquia do agente secreto britânico 007 no cinema, tendo como objetivo principal a análise da utilização de uma produção de entretenimento como uma tentativa de manter o status quo britânico/americano por meio do Soft Power, e também para

legitimar a intervenção na América Latina por parte das potências ocidentais, especialmente os EUA. Portanto, será realizada uma análise crítica sobre as representações das relações internacionais entre a América Latina (neste caso, o Caribe) e as potências norte-ocidentais envolvidas na produção (EUA e Reino Unido). Logo, será abordado como a América Latina é construída simbolicamente pelo cinema, sendo propagados os valores norte-ocidentais e apresentando os seguintes elementos: a construção do personagem James Bond como uma ferramenta do Soft Power britânico/norte-americano, legitimando a intervenção na região; a construção simbólica dos vilões, especialmente o cientista teuto-chinês Dr No; a construção simbólica da América Latina como uma região exótica, sensual, paradisíaca e selvagem, além de incapaz de se manter e gerir a si mesma, havendo a necessidade de ser tutelada pelas potências norte-ocidentais. A escolha do filme em questão é pertinente devido às suas representações do clima de tensão da Guerra Fria que impactou a região, como os eventos da Crise dos Mísseis (1962) e da Invasão da Baía dos Porcos (1961). Além disso, o discurso fílmico apresenta referenciais inadequados e representações inverossímeis, reforçando uma visão maniqueísta de mundo que associa a realidade da região caribenha a um regime autoritário socialista – traçando inclusive paralelos com a China de Mao Tsé-Tung, simbolizado na figura do vilão teuto-chinês, Dr No. Logo esse maniqueísmo não é apenas em relação ao Comunismo, como também é entre valores ocidentais e orientais. Para auxiliar no aprofundamento das questões que o filme incorpora, irei discuti-lo à luz das obras de: Luis Fernando Ayerbe (Estados Unidos e América Latina – A construção da hegemonia), Cristina Pecequillo (A Política Externa dos Estados Unidos), Antonio Pedro Tota (Os Americanos), Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens), Theodor W. Adorno & HORKHEIMER, Max Horkheimer (“A indústria cultural: O Iluminismo como mistificação de massa”) e Jeremy Black (The Politics of James Bond: From Fleming’s Novels to the Big Screen). No que tange às relações entre Cinema e História, a pesquisa será ancorada nas leituras de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (“Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel”) e Michele Lagny (“O Cinema como Fonte Histórica”), que irão fornecer as bases teórico-metodológicas necessárias para a análise da fonte audiovisual supracitada.

## PARTICIPANTES:

THIAGO DOS SANTOS, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

## ARTIGO: 1128

TÍTULO: CADEIAS GLOBAIS DE VALOR NA ESTRATÉGIA DA PARCERIA ECONÔMICA DO BRICS.

## RESUMO:

A VII Cúpula de Chefes de Estados dos países BRICS em 2015 na cidade de Ufá, Rússia logrou a adoção do documento “Estratégia para uma Parceria Econômica do BRICS”. O documento, ao delimitar as áreas prioritárias para a cooperação, indica como um objetivo ‘a criação de condições para que suas empresas nacionais sejam mais bem integradas à cadeia global de valores’. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a analisar por meio da observação de dados comerciais dos países BRICS o desenvolvimento das Cadeias Globais de Valor como modelo atual de produção globalizada. O trabalho também visa identificar as oportunidades e desafios aos quais as empresas dos países membros estão submetidas quando da inserção nas Cadeias Globais, preliminarmente assumindo que os benefícios advindos dessas dependem em parte dos mecanismos de cooperação que os países busquem estabelecer. A condução desta pesquisa se vale de material bibliográfico e estatístico atualizado e reconhecido. Usamos como base para discutir a relevância dos BRICS na política internacional os estudos organizados pelo professor Alexander Zhebit nos livros da Série BRIC(S), ao defender sua evolução em um fórum diplomático entre os líderes emergentes. Atenta-se também para a “desaceleração sincrônica no crescimento dos BRICS desde 2010” como analisada em relatórios do Banco Mundial em 2016. Não obstante, faz-se uso dos materiais da FUNAG, do IPEA e UNCTAD sobre as Cadeias Globais bem como das estatísticas conjuntas publicadas pelos BRICS.

## PARTICIPANTES:

VICTOR GONÇALVES GUERRA ALONSO, ALEXANDER ZHEBIT

## ARTIGO: 3246

TÍTULO: ONE BELT, ONE ROAD: A INICIATIVA CHINESA DE INFRAESTRUTURA E A SUA REPERCUSSÃO NO BRICS

## RESUMO:

O estudo pretende analisar a iniciativa chinesa de infraestrutura, chamada Belt and Road Initiative (B&R), mais conhecida como “A Nova Rota da Seda”, lançada oficialmente em 2013; e a partir de uma visão de expansão da influência chinesa tanto na economia, como na política mundial, com o apoio de novas plataformas de governança global como o BRICS. Ademais, o trabalho também explora as iniciativas sino-russas de aproximação político-econômica, de maneira a influenciar o futuro político do continente eurasiático expandido, assim como as tentativas de inclusão da Índia no mesmo processo, apesar das discordâncias políticas. Assim, é possível enumerar as iniciativas e estratégias chinesas para a expansão da sua influência, a partir do incentivo à expansão econômica, junto a uma rede de fontes de financiamento, e, portanto, a atração de potenciais parceiros em suas fronteiras e zona expandida para o oeste. O projeto, desenvolvido no contexto de estudos da ordem mundial, tem por objetivo uma análise comparativa dos países-líderes regionais emergentes, identificados no relatório da Goldman Sachs de 2003: Brasil, Rússia, Índia e China. O estudo visa correlacionar os parâmetros estatísticos gerais com os critérios do relacionamento bilateral entre os atores estatais em foco. Examinam-se similitudes e diferenças entre os países-líderes regionais, países-civilizações, caracterizadas pelas economias emergentes, com taxas sustentáveis de crescimento acima da média mundial, com as suas populações constituindo quase metade da população mundial e que compartilham conceitos próximos sobre a evolução mundial e exercem políticas externas independentes. O presente estudo dá continuidade ao trabalho apresentado na SIAC de 2015 “O crescimento da população do BRICS: Desenvolvimento, características e projeções” e publicado nos resumos. Por fim, é avaliado como a B&R pode auxiliar o BRICS no fortalecimento do seu projeto de cooperação e benefício mútuos, a partir da ampliação da sua infraestrutura em suas fronteiras, promovendo mais uma aproximação física como nova etapa da crescente interação entre seus membros.

## PARTICIPANTES:

LUCAS GUALBERTO DO NASCIMENTO, ALEXANDER ZHEBIT

ARTIGO: 3528

TÍTULO: ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO DO CONTINENTE ANTÁRTICO SOB UMA PERSPECTIVA REALISTA: O FUTURO DAS REIVINDICAÇÕES TERRITORIAIS

RESUMO:

O objeto de estudo é a Antártica e sua configuração atual sob um sistema de cooperação científica e pacífica e uma perspectiva realista na abordagem de um possível futuro, considerando principalmente as reivindicações territoriais. Partindo do princípio de que o Tratado Antártico assegura o caráter pacífico da região, possibilitando a cooperação científica em nível internacional, o cenário esperado seria de evolução dos instrumentos jurídicos que lá atuam, de modo a manter a paz no continente. Entretanto, o tratado prevê a manutenção das reivindicações territoriais que sete países (Austrália, Argentina, França, Chile, Noruega, Nova Zelândia e Reino Unido) realizaram antes de sua assinatura e a proibição de novas reivindicações, além de possibilidade de revisão do Tratado Antártico e de seu Protocolo Adicional de proteção ao meio ambiente, o que possibilita uma mudança de cenário futuro. A partir da análise de fontes primárias e secundárias como publicações midiáticas, artigos acadêmicos e textos de autores realistas, a pesquisa buscará analisar os fatores que poderiam contribuir para um futuro conflituoso envolvendo a região, tendo em vista seu caráter estratégico e seus abundantes recursos minerais. Além disso, tais características possibilitariam aos Estados que ganhassem controle sobre o território desfrutar de posição privilegiada no sistema internacional.

PARTICIPANTES:

NATALIA BRIGIDO DOS SANTOS CARVALHO, RAPHAEL PADULA

ARTIGO: 4934

TÍTULO: PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O TRATADO DE MOSCOU ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E A TURQUIA

RESUMO:

A assinatura do Tratado de Moscou teve o objetivo de restabelecer as relações políticas entre a Turquia, dirigida por Mustafa Kemal Atatürk, e a Rússia bolchevique, sob o governo de Vladimir Lenin, em 16 de março 1921. O documento foi um marco fundamental na delimitação de fronteiras do Cáucaso do Sul com a Turquia, estabelecidas depois da Primeira Guerra Mundial e como resultado da formação da União Soviética. As negociações sobre os termos do tratado conduziram a amplas concessões administrativas e terminaram por delinear as fronteiras político-territoriais entre a Turquia e Federação Transcaucasiana das três repúblicas soviéticas no Cáucaso, bem como incorreram na nulidade dos acordos internacionais anteriormente estabelecidos entre as partes, como a Paz de Brest-Litovsk, que foram anulados pelos tratados internacionais posteriores à Primeira Guerra Mundial. Ressalta-se a importância do conflito militar otomano-russo na Primeira Guerra Mundial, nos quadros mais abrangentes da Guerra, ao que foi posto fim pela conclusão deste tratado e no delinear das fronteiras vigentes dos países do Cáucaso do Sul até os dias atuais. Diante da conjuntura, por meio do presente estudo, analisar-se-á o período entre a condução do embate russo-otomano na Primeira Guerra Mundial até consolidação das fronteiras vigentes no Cáucaso do Sul por meio do estudo comparativo entre o conteúdo do tratado e as perspectivas críticas de seus efeitos. Por fim, tenciona-se provar a hipótese de que as delimitações territoriais estabelecidas no Tratado de Moscou engendraram uma temporária estabilidade no Cáucaso do Sul. Conceitos analisados: Solução de conflitos interestatais por meio da demarcação territorial instituída em consequência da Primeira Guerra Mundial, nos anos posteriores à Revolução de 1917 na Rússia por meio do Tratado de Moscou, de 1921. Base teórica: Análise da Política Internacional e das formas de poder jurídico internacional. Resultados: O tópico insere-se no âmbito da pesquisa, desenvolvida pelo Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso. O projeto analisa problemas, conflitos, desafios, ameaças, riscos e benefícios que enfrentam os países do Cáucaso e possui uma relevância tanto para o exame das repercussões das relações do Brasil com os países da região, no que diz respeito à política externa, comércio, questões sociais e humanitárias, problemas transnacionais, quanto para o impacto que tal estudo teria sobre a análise de relações internacionais e sua história, em termos do ensino em nível de graduação e da pesquisa em nível de iniciação científica e de pós-graduação. Número de produções C, T & A: 5/ Número de orientações: 14; Bibliografia: ALTSTADT, Audrey. The Azerbaijani Turks: Power and Identity under Russian Rule. Stanford: Hoover Institution Press, 1980 CORNELL, Svante E. Small Nations and Great Powers: A study of ethnopollitical conflict in the Caucasus. RoutledgeCurzon, 2001.

PARTICIPANTES:

BIANCA DE MOURA PUPO, ALEXANDER ZHEBIT, FERNANDO VELÓZO GOMES PEDROSA

ARTIGO: 5353

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DE ESTADOS NACIONAIS NA TRANSCAUCÁSIA DURANTE A REVOLUÇÃO DE 1917 E A GUERRA CIVIL NA RÚSSIA

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar a estratégia do Governo bolchevique para levar as organizações partidárias e civis, como os Sovietes, do Cáucaso do Sul a apoiarem o Exército Vermelho contra as forças de oposição ao Governo de Moscou da "Guarda Branca" durante a Guerra Civil na Rússia (1917-1922) e seu impacto na criação dos Estados nacionais na região. Além das tropas combatentes, o governo revolucionário tentou assegurar o controle da periferia do país em fragmentação valendo-se da exploração dos sentimentos nacionais incipientes através de promessas de autodeterminação dos diferentes povos que compuseram o Império. Vinha-se discutindo como lidar com a questão das nacionalidades desde o Partido

Operário Social-Democrata Russo (POSDR), mas, após outubro de 1917, três projetos de formação estatal concorreram para definir os rumos da revolução quanto aos grupos nacionais: a autonomia, a confederação e a federação (PIPES; LEWIN). Este trabalho estudará o papel destes projetos especificamente quanto às nacionalidades do Cáucaso do Sul, bem como a maneira como eles foram usados pragmaticamente para conseguir apoio na Guerra Civil, restabelecer o controle e reintegrar estas regiões ao Estado. Para isto, será analisada uma série de documentos oficiais, discursos e publicações tanto do Governo Bolchevique, quanto do POSDR. Como base, serão utilizados também livros e artigos acadêmicos especializados na história da Revolução, da Guerra Civil e do Cáucaso do Sul. Pretende-se, com a pesquisa, contribuir com o debate acerca dos conflitos que reemergiram no Cáucaso pós-soviético ao tentar esclarecer um ponto importante de sua história, a Revolução e a Guerra Civil, e seu vínculo com a construção das nacionalidades ou com as relações étnicas, que, embora estejam longe de serem as causas exclusivas das hostilidades, indiscutivelmente afetam a dinâmica regional. O tópico insere-se no âmbito da pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso. O projeto analisa problemas, conflitos, desafios, ameaças, riscos e benefícios que enfrentam os países do Cáucaso e possui uma relevância tanto para o exame das repercussões das relações do Brasil com os países da região, no que diz respeito à política externa, comércio, questões sociais e humanitárias, problemas transnacionais, quanto para o impacto que tal estudo teria sobre a análise de relações internacionais e sua história, em termos do ensino em nível de graduação e da pesquisa em nível de iniciação científica e de pós-graduação. Número de produções C,T & A: 5/ Número de orientações: 14.

## PARTICIPANTES:

FRANK MARCIO DE OLIVEIRA JUNIOR,ALEXANDER ZHEBIT,LUIZ SALGADO NETO

## ARTIGO: 49

TÍTULO: GERAÇÃO TOMBAMENTO: ATIVISMO, MAINSTREAM E CULTURA DE REDES

## RESUMO:

Este trabalho, de pesquisa e extensão em fase inicial, analisa o frequente destaque que a juventude negra brasileira tem recebido na mídia, tendo como foco principal a Geração Tombamento, movimento crescente nos últimos dois anos e que une ativismo sociopolítico à estética. Tal análise é realizada tendo como pano de fundo dois aspectos da sociedade capitalista, que trazem à tona a problemática, na qual esse novo movimento está inserido: a cultura do consumo e a cultura de redes. Aquele, evidencia a aparente contradição do mainstream compor essa nova manifestação cultural, visto que ideias contra-hegemônicas do Movimento Social Negro coexistem com áreas da cultura de massa como moda e música. Para essa análise serão utilizadas as ideias dos autores Colin Campbell e Don Slater sobre cultura e consumo na modernidade. Já o segundo aspecto, a cultura de redes, reflete os desafios de grupos, coletivos e redes para constituir novas formas de articulação e mobilização. Os dois aspectos a serem analisados (consumo e redes) têm como ponto de partida as estratégias que o movimento usa e as dificuldades que enfrenta para se fazer ouvido dentro de uma sociedade marcada por conflitos raciais onde o negro é segregado cultural e economicamente. Surge então, nos anos 10, como resposta à opressão racial, o boom de espaços on e offline voltados para a valorização da negritude, que é expressa em ações de colaboração e militância dentro de modelos de articulação como a economia da cultura, a economia colaborativa, as redes de proteção e acolhimento, sendo a Geração Tombamento um dos principais exemplos dessa forma de organização. Nessas análises, serão citados Stuart Hall e Néstor García Canclini, além de autores que trabalham com a noção de cultura de redes. Para além das referências teóricas, a metodologia de pesquisa irá analisar páginas e comunidades na internet sobre ativismo negro e material publicitário que dá destaque à figura do afrodescendente. Toda a discussão apresentada neste trabalho tem como objetivo analisar os chamados movimentos sociais de novo tipo e trazer para a universidade pautas atuais que abordam a produção intelectual, sobre linguagem e estética do afro-brasileiro. A pesquisa também tem como objetivo analisar a relevância do Tombamento como discurso político através do comportamento, da moda e da mídia, e como um fenômeno de comunicação nas redes sociais e na comunicação tradicional. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Cultura de Redes: As novas linguagens do Ativismo. BIBLIOGRAFIA CAMPBELL, C. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. In: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (Org.) Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SLATER, D. Cultura do consumo & modernidade. São Paulo: Nobel, 2001. HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. CANCLINI, N. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

## PARTICIPANTES:

JOÃO PEDRO DOMINGOS DOS SANTOS,IVANA BENTES OLIVEIRA

## ARTIGO: 190

TÍTULO: 100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA EM IMAGENS

## RESUMO:

Introdução: A exposição "A Revolução em Imagens", integrante do projeto de extensão Espaço Memória, Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza, comemora os 100 anos da Revolução Russa de 1917, que foi fruto do "derrubamento da dominação da burguesia, conquista do poder político pelo proletariado (MARX; ENGELS, 1997)". Objetivo: Analisar a experiência da produção da exposição "A Revolução em Imagens". Metodologia: A partir da composição da equipe responsável pela Exposição com integrantes de todas as unidades acadêmicas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, dos parceiros internos e externos ao Espaço, foi definido o conjunto de atividades integrantes da exposição (34 painéis, além de mídias audiovisuais; "Quartas Vermelhas" com exibição de filmes, seguidos de debates mediados por especialistas; Seminário composto de quatro mesas redondas; lançamento de livros; e Boletim Vitrine da Memória sobre Caio Prado Júnior). O público alvo da exposição foi composto, em sua maioria, por estudantes do ensino médio da rede pública. O conteúdo textual e imagético, vídeos, músicas e projeto gráfico foram construídos coletivamente. Esta exposição contou com visita guiada agendada e divulgação pelas mídias da Decania do CFCH e do Espaço. A montagem iniciada em 03/05/2017 levou em conta os aspectos museográficos (layout expositivo, design de suportes e painéis, iluminação). Resultados parciais:

A Exposição, ainda em curso, tem contado com intensa adesão das escolas estaduais na divulgação, participação e adesão à itinerância, após a sua finalização no Espaço. Outro indicador do êxito é a avaliação positiva por meio do formulário próprio e das redes sociais (Youtube, Facebook, Twitter e Instagram), além da procura por diferentes veículos de comunicação por entrevistas com os organizadores. Conclusões: Esta foi a terceira exposição do Espaço e contribuiu significativamente para sua consolidação através da oportunidade de construção coletiva gradativa. Esta exposição funcionou como um método de aproximação do público com o tema proposto, a Revolução Russa, permitindo a integração com o espaço e a imersão nos debates e questionamentos advindos dessa interação. "É a linguagem que envolve a apresentação do objeto que engendra o invisível (o significado) e possibilita falar sobre o passado como se fosse presente; sobre o longínquo, como se fosse próximo; e do incluso, como se fosse manifesto" (VALENTE, 2003, p. 43). Referências: MARX, K; ENGELS, F. 1848. Manifesto do Partido Comunista. Editorial "Avante!", Lisboa, Portugal, 1997. Disponível em <Manifesto do Partido Comunista> Acesso em: 26 mai 2017. VALENTE, Maria Esther Alvarez. A conquista do caráter público do museu. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M; LEAL, M.C. (Orgs.). Educação e museu: uma construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro, p. 21-45, 2003.

## PARTICIPANTES:

FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, MARIANA SOUZA MARTINS, DANIEL AMORIM BRAGA DE OLIVEIRA, IZABELLA DE CARVALHO GIGLIO, GABRIEL RICHARD BARBOSA RODRIGUES

ARTIGO: 1139

TÍTULO: A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

## RESUMO:

Educação Para Além do Capital O trabalho visa apresentar, de forma reduzida, uma das atividades desenvolvidas em sala de aula pelo subprojeto de filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, a saber, a aula intitulada "Educação Para Além do Capital" que tem por base o pensamento do filósofo húngaro István Mészáros. O tema da aula, um outro modelo possível de educação, foi demandado pelos alunos do Colégio Estadual Andre Maurois que frequentavam nossos encontros e tentavam reorganizar o Grêmio Escolar. Para Mészáros, a educação não se limita somente ao que é ensinado em sala de aula. A educação formal é uma parte importante da educação, porém, apenas uma parte. O filósofo utiliza, ao longo de toda sua obra, a frase de Paracelso para elucidar que a educação, em seu sentido amplo, vai além da educação formal: "A aprendizagem é nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender.". Nesse momento, será discutido em que medida para o autor a Educação, dentro do modelo de produção capitalista, seria voltada para legitimar os valores e interesses do capital. A escola, por ser uma parte desse todo, seria um dos mecanismos para adequar a população aos interesses desse sistema. Ela funcionaria como um meio de fornecer pessoal necessário à máquina produtiva do capital e internalizar valores da classe dominante. Dito isso, será introduzido o conceito de "internalização" e apresentado como ele age em tal sistema econômico. Contudo, Mészáros afirma que o capitalismo não seria capaz de desenvolver um sistema sem contradições e divergências. Embora a Educação possa estar orientada para determinado fim seria possível se rebelar contra ela. Porém, para que a estrutura educacional seja transformada não adiantaria somente mudar uma parte dela enquanto todo o resto continuaria a produzir valores e discursos contrários, visto que em pouco tempo todo o avanço tende a se perder. É preciso pensar formas de se transformar a educação como um todo. Mészáros defende que pensemos uma educação permanente e continuada que não se esgote na negação do sistema vigente, mas que possibilite o homem ter condições de entender o mundo que o cerca, não se limitando a somente a acumular conhecimentos educacionais, mas, de fato, ter uma compreensão de mundo qualificada.

## PARTICIPANTES:

MARCELLUS VINICIUS DUARTE DA SILVA, ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

ARTIGO: 4062

TÍTULO: HISTÓRIA E MEMÓRIA: A COMUNIDADE NEGRA DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (1960-1990)

## RESUMO:

O presente trabalho busca analisar como a comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital da Capitania de Mato Grosso, foi representada nas narrativas jornalísticas do período entre 1960-1990. A descoberta de riquezas minerais incentivou a fundação da Capitania, a fim de garantir o domínio português sobre as terras ocupadas e assegurar os recursos econômicos. Com a decadência do período aurífero e a transferência da capital para Cuiabá (1835), Vila Bela foi abandonada pela elite branca, ficando entregue aos moradores negros por mais de um século. No final da década de 1960, emigrantes reocupam o município no processo de expansão capitalista e abertura da frente agrícola. Nesse momento, novas narrativas foram empreendidas sobre a comunidade negra nos jornais e revistas do período. Nessa apresentação, tomaremos como fonte de investigação os jornais "O Globo" e o "Jornal do Brasil". Tais documentos apropriam-se, de acordo com nossa hipótese, de relatos de viagens, crônicas, atas, documentos e publicações oficiais, revistas e obras de propaganda da época da constituição da Vila-Capital e expressam conteúdos estigmatizantes e ambíguos sobre essa comunidade negra. Assim, esses discursos são marcados por tensões entre o passado e o contexto em que são produzidos. Segundo Michael Pollak, não se pode falar de memória sem negociação e disputas. As narrativas devem ser entendidas como contribuições à construção da identidade dos grupos e não podem existir sem um processo de formalização da(s) memória(s). Desse modo, a narrativa desenvolvida sobre esse grupo permite revisitar o seu passado histórico e compreender a memória construída em torno dessa comunidade negra.

## PARTICIPANTES:

LETICIA HELENA DE OLIVEIRA, JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

ARTIGO: 4088

TÍTULO: IV JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA NA UFRJ A PARTIR DA COORDENAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA PR-5

RESUMO:

A IV Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária - "Pão, Terra e Paz: Contra a criminalização e retirada de direitos", denunciou, entre abril e maio de 2017 a impunidade do massacre de Eldorado dos Carajás. Buscou visibilizar o "Abril Vermelho", quando o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) realiza ações de luta pela terra, relacionadas com temas da conjuntura atual, além de celebrar os 100 anos da Revolução Russa. Na UFRJ, veio denunciar os ataques promovidos pelo governo golpista, debatendo a Reforma da Previdência e seus ataques aos trabalhadores rurais, a redução de créditos para a agricultura familiar, a tentativa de privatização dos assentamentos e o debate sobre agroecologia. O Serviço Social da PR5 coordena a JURA desde 2016 e, nesta edição, contribuiu com a estruturação das atividades propiciando maior integração das Unidades envolvidas e das atividades realizadas, valorizando as ações do MST. É competência da Assistente Social, segundo a lei 87.662/1993, "prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade", assim como é seu direito, inscritos no código de ética profissional, apoiar os movimentos sociais e organizações populares. Fundamentar a coordenação dessa ação pelos princípios que orientam a profissão, implica no "reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes", e na "defesa intransigente dos direitos humanos". Isso determina a necessidade de se posicionar nas lutas pela Reforma Agrária apoiando as demandas populares nesta direção. Para a construção de um dos maiores eventos de extensão da UFRJ, foram realizadas reuniões com distintas unidades acadêmicas, possibilitando uma construção ampla e coletiva, com contribuição efetiva dos discentes envolvidos. Utilizamos a observação participante, método que favorece o contato direto com a realidade estudada, a partir do envolvimento do observador, acompanhando de forma mais próxima as ações desenvolvidas, recolhendo registros e articulando junto com a comunidade acadêmica novas possibilidades de ação, levantando referências bibliográficas que nos ajudassem a interpretar a realidade e compreender o papel do Serviço Social enquanto coordenação desta atividade. O contato direto com o MST e com outros movimentos sociais, ampliou esta construção. Esse evento aproximou os estudantes da UFRJ, dos trabalhadores do campo e de um debate importante. Possibilitou troca de conhecimentos em rodas de conversa e incentivou o contato com o debate sobre agroecologia, através das feiras realizadas nos distintos campi universitários. Além disso, parte de seus resultados compreende um de seus objetivos, que é formar profissionais inteirados sobre o debate da luta pela terra, indissociável da luta por um mundo menos desigual, mais humano, refletindo a importância dessa ação de extensão pelo impacto na formação do estudante.

PARTICIPANTES:

STHEFANI COUTINHO, MICHELLE MORAES, BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, VALÉRIA PEREIRA SILVA, CAMILA RODRIGUES PEREIRA, IARA ELOANE BEZERRA GUERREIRO

ARTIGO: 4861

TÍTULO: A COMUNICAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA NO DEBATE DA SOBERANIA ALIMENTAR

RESUMO:

O Projeto de Extensão "Assentados da Reforma Agrária e Universidade" que tem como eixo norteador o debate sobre a questão agrária e os movimentos sociais do campo viu a necessidade da criação de um eixo de comunicação para sua atuação. O pensar sobre a comunicação se desdobra a partir da compreensão que a comunicação é, assim como as terras, algo apropriado somente por pequena parcela da sociedade, que tem como objetivo difundir seus ideais e reforçar o processo de alienação, colaborando para a manutenção e legitimação da ordem capitalista. Em contrapartida a essa concepção hegemônica, a comunicação popular surge em defesa da democratização dos meios de comunicação, na construção de uma nova forma de linguagem, feita do povo para o povo, afinal quem melhor que o povo pra falar de sua própria realidade? A comunicação popular serve como estratégia contra hegemônica, capaz de desmitificar o senso comum criado e reproduzido sobre o que é o campo, o camponês e suas pautas. Afirmar a importância da apropriação dos meios de comunicação, na tomada de voz popular, produz um conteúdo que tem como objetivo socializar informações e vivências e contribuir para a formação de meios que consigam alcançar os moradores da cidade. Essa estratégia desmonta a distância cultural e política que foi criada entre o campo e a cidade e auxilia na construção de uma aliança entre trabalhadores rurais e urbanos, em vistas da Soberania Alimentar. Para realizar essa aliança entre os trabalhadores rurais e urbanos foi preciso apontar o comum entre eles: sua condição de trabalhador e a comida. Construímos então um site (plataforma de circulação de alimentos da agricultura camponesa) que viabiliza a distribuição de cestas, compostas por produtos agroecológicos advindos do assentamento do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). O site é um instrumento utilizado para a compra dos produtos e um canal que potencializa a informação sobre os alimentos e seus produtores. Com o apoio de fotografias, textos e vídeos informamos sobre o modo de produção camponês realizado no assentamento. O site contém uma agenda que tem como estratégia socializar atividades do movimento, como feiras, oficinas de formação, eventos e mutirões, este último é uma ação de grande potencialidade para estreitar o contato entre os trabalhadores urbanos e rurais. Nesse trabalho vemos como a extensão universitária se faz necessária, à medida que busca trocar os saberes produzidos dentro da universidade e aqueles produzidos no meio popular, em seus contextos específicos. É o projeto que alimenta o site, sendo o seu conteúdo fruto de discussões realizadas no grupo de estudos e nas cirandas de comunicação do movimento social. Como produto dessa iniciativa, vimos nascer um Plano de Comunicação Camponês, construído agora pelo próprio MPA e pelos trabalhadores urbanos comprometidos com o movimento, com o objetivo de formação e criação de estratégias de atuação entendendo a comunicação popular como um instrumento político.

PARTICIPANTES:

MARIANA SUZANO, MAIARA BATISTA DA SILVA, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA

ARTIGO: 5147

TÍTULO: ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA DO REGIONAL CHAPADÃO/MUTIRÃO CAMPO ALEGRE: A LUTA PELA PERMANÊNCIA NA TERRA, POR FORMAÇÃO POLÍTICA E TÉCNICA.

RESUMO:

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha é um projeto de extensão da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem como objetivo contribuir com o processo de capacitação sociopolítica dos alunos da graduação, supervisores de campo de estágio e lideranças de movimentos sociais. Considerando a importância de continuar o processo de articulação da universidade com projetos da sociedade, bem como, fortalecer a estreita relação político-pedagógica entre ensino-pesquisa-extensão, elegemos como prioridade à temática da luta pela terra e iniciamos as atividades nesta área no segundo semestre de 2016 participando da Romaria da Terra em Campos dos Goytacazes/RJ. Em seguida, iniciamos o trabalho de extensão no Mutirão Campo Alegre/Regional Chapadão, assentamento em Queimados/RJ. Entre o conjunto de atividades de extensão desenvolvidas, é importante ressaltar a organização e execução da “Feira dos Assentados da Reforma Agrária” no Campus da Praia Vermelha com os produtores do Regional Chapadão/Campo Alegre; visita de campo ao assentamento para conhecer a realidade dos assentados, bem como para mapear a região (sítios produtivos, etc...); e a organização e execução do curso de formação política e técnicas para os assentados. Para atender de forma mais qualificada as demandas dos trabalhadores do campo, estabelecemos parcerias com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que tem respondido as demandas técnicas dos agricultores em relação às formas de plantio, irrigação e manejo do solo; com a Escola Municipal do Santo Expedito em Queimados que cedeu a estrutura física para o desenvolvimento do curso; e com a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Tais ações de extensão no Mutirão Campo Alegre possuem duas grandes finalidades: Conhecer o perfil do trabalhador do campo assentado no Regional Chapadão/ Mutirão Campo Alegre em Queimados; e capacitar/qualificar os trabalhadores do campo, assentados da reforma agrária, através de assessoria referentes a formação política: associativismo e a importância coletiva; e formação técnica: conhecimento de técnicas de plantio, identificação e erradicação de pragas, regulamentação e técnicas de produção orgânicas/ ecológicas, avaliação do solo, técnicas de irrigação e técnicas de venda dos produtos agrícolas. Este trabalho, portanto, objetiva apresentar os resultados do processo de assessoria aos assentados da reforma agrária do regional Chapadão/Mutirão Campo Alegre/Queimados, a saber: 1) O perfil do trabalhador, assentado da reforma agrária; 2) A metodologia e as temáticas desenvolvidas no curso de extensão elaborado para atender as demandas políticas e técnicas dos assentados; 3) O mapeamento sobre a história de luta dos assentados, considerando o conjunto de famílias que iniciaram o assentamento em 1984 em comparação com o número de famílias que atualmente permanecem vivendo do que produzem na terra.

PARTICIPANTES:

IGOR FERNANDO SARDINHA COSTA, BIBIANA MACHADO NUNES, LILIANE LEITE DA SILVA, MARIA DAIANE DE ARAÚJO ALVES, GISELANE FIGUEREDO MARTINS, MÔNICA MENDONÇA DELGADO, LUANA DE SOUZA SIQUEIRA, JOSÉ RODOLFO SANTOS DA SILVEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES

ARTIGO: 707

TÍTULO: ESCOLA, CONSUMO E JUVENTUDE: PERSPECTIVAS E TENSIONAMENTOS

RESUMO:

O projeto “Educação Ambiental com Professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em Educação Ambiental (EA) crítica voltadas para estudantes universitários, alunos e professores da educação básica. A EA crítica é a Educação Ambiental que não separa a questão ambiental da social, entendendo o meio ambiente como uma construção cultural, política e histórica. Apresentamos elementos de uma pesquisa do EAPEB iniciada em 2013 sobre a relação dos jovens com o consumo, norteadas por questionamentos como: o que os jovens pensam sobre o consumo? quais são seus principais hábitos de consumo? como a escola vem trabalhando a relação juventude/consumo? o que cabe à escola nessa relação, dentro de um contexto de reformas educacionais numa perspectiva conservadora? Na fase inicial, trabalhamos com escolas públicas municipais, com as quais temos parceria na extensão. Concluímos que dentre os sonhos de consumo de jovens estão eletrônicos, viagens, imóveis, escola de qualidade, trabalho e família. Nesta fase, tencionamos desenvolver a pesquisa com o colégio de Aplicação da UFRJ e uma escola da rede estadual a partir de entrevistas e grupos focais com professores, estudantes e gestores das escolas. O entendimento sobre juventude é crucial para se discutir a relação dos jovens com o consumo. Abramovay & Castro (2015) a entendem como “uma construção social, produzida por uma determinada sociedade, onde a forma de enxergar os jovens nessa sociedade pode partir de estereótipos, momentos históricos, referências diversificadas e situações de classe, gênero, raça, grupo, contexto histórico, entre outras”. Abramovay & Castro (2006), Bourdieu (1983) e outros autores usam o termo “juventudes”, no plural, para ressaltar as múltiplas relações e contextos sociais dos jovens na sociedade. Discussões sobre consumo e juventude(s) vem sendo realizadas por autores como Zygmunt Bauman, Marisa Vorraber Costa, Paulo Carrano, Lucia Rabello de Castro e outros, que referenciam teoricamente essa pesquisa. Costa (2009) sentença que “o consumo é o centro organizador da ordem social, política, econômica e cultural do presente, e todos nós somos ‘educados’ para e por ele”. Os “jovens e adolescentes são sujeitos que transferem para suas relações sociais as operações de uma subjetividade engendrada pelo dispositivo sociedade de consumo: rapidez nos engajamentos (BAUMAN, 2009), busca de experiências que tragam felicidade imediata (COSTA, 2004), descompromisso com projetos de longo prazo e assunção de identidades flexíveis (OLIVEIRA & TOMAZETTI, 2012)”. Um de nossos objetivos é desconstruir visões engessadas a respeito da relação da juventude com o consumo, confrontando os olhares dos jovens com os de docentes das escolas. A pesquisa está em fase de revisão bibliográfica e aprovação no comitê de ética. Planejamos iniciar a produção dos dados em agosto, dependendo do andamento da submissão à Plataforma Brasil.

PARTICIPANTES:

PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA DE SOUZA, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, GIL CARDOSO COSTA

ARTIGO: 860

TÍTULO: ATITUDE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E ENGENHARIA DIANTE DE PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇA MENTAL

RESUMO:

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2001), aproximadamente 25% das pessoas desenvolvem ao menos uma desordem mental em algum momento da vida. No Brasil, dados do Ministério da Saúde (2004) apontam que 3% da população brasileira (5 milhões de pessoas) necessita de cuidados contínuos, por terem transtornos mentais severos e persistentes, e mais de 9% (18 milhões de pessoas) precisa de atendimentos eventuais por terem transtornos mentais menos graves. Ainda segundo a OMS, indivíduos nesse estado são comumente vítimas de violação de direitos humanos, isolamento social, baixa qualidade de vida, aumento no risco de morte, além do custo econômico e social para o Estado. Devido à alta incidência de desordens mentais e a importância das relações entre portadores e não portadores de doenças mentais, este estudo buscou investigar se há diferença na atitude de universitários dos cursos de Psicologia e Engenharia em relação a pessoas portadoras de doença mental. Para isso, utilizou-se uma escala do tipo Likert com 40 afirmativas baseadas nas escalas Community Attitudes Toward Mental Illness (CAMI) e Opinions About Mental Illness Scale (OMIS) para verificar o preconceito frente às pessoas em sofrimento psíquico. Após a aplicação da escala foi aplicado o Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, considerando o nível de significância  $p < 0,05$ . Foram selecionadas 16 afirmativas que apresentaram níveis de significância. Essas 16 afirmativas continham 4 afirmativas para cada área de interesse investigada: restrição social, ideologia de higiene mental, paternalismo e autoritarismo. O questionário foi aplicado de forma online em 117 universitários, sendo 59 de engenharia e 58 de psicologia, totalizando 69% de mulheres e 31% de homens, com idade entre 18 e 45 anos e 22% cursando o 4º período de faculdade. 41% declarou não possuir crença religiosa, 26% eram católicos. Calculou-se o valor global final para cada participante do estudo e, quando comparado com os valores globais iniciais, usando o Teste-Z, verificou-se uma distribuição de valores mais elevada na engenharia ( $Z = -0.1323$ ), o que resulta dizer que haveria diferença entre as atitudes de estudantes de Engenharia e Psicologia em relação às pessoas com transtorno mental. As relações entre as variáveis sociodemográficas e a atitude dos estudantes apontaram para diferenças não significativas. Embora os resultados encontrados mostrem diferenças entre os grupos, não se pode concluir que tal diferença seja decorrente do curso, pois a diferença apresentada não foi discrepante o suficiente para esta afirmação. Tal diferença pode ser resultante da cultura, mostrando ser preciso maiores debates sobre Saúde Mental, assim como, ampliar esta área no currículo de Psicologia, em linhas de pesquisa que gerem mais conhecimento e aproxime os alunos do processo de reinserção social dos egressos de instituições psiquiátricas. Assim, pode-se diminuir o preconceito verificado em ambos os cursos pesquisados.

PARTICIPANTES:

JAQUELINE SÉRIO DA COSTA, EDUARDA PUCCINI CORRÊA DA COSTA, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA, CLAUDIO SÃO THIAGO CAVAS, FELIPE HENRIQUE DOS SANTOS FREITAS

ARTIGO: 979

TÍTULO: CONSTRUÇÃO NAVAL E METALURGIA: A COLEÇÃO NO ACERVO DO AMORJ

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é resultado das atividades desenvolvidas no acervo disponibilizado pelo AMORJ (Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro). A proposta é fazer uma apresentação da coleção Construção Naval e Metalurgia, assim como explicar o processo de reorganização dos documentos que foram acrescentados posteriormente sem comprometer o eixo temático originário da pesquisa acadêmica da professora Elina Pessanha, "Vida Operária e Política: os Trabalhadores da Construção Naval de Niterói", sua tese de Doutorado. A coleção está disposta em caixas de transferência, e contém documentos textuais (manuscritos e/ou datilografados), documentos impressos (recortes de jornais e título de revista) e documentos audiovisuais digitalizados provenientes de fitas cassete. As entrevistas gravadas e transcritas, foram realizadas com lideranças do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí e com metalúrgicos dos estabelecimentos localizados no município de Niterói. As entrevistas dão conta do processo de trabalho desenvolvido nos estaleiros, das duras condições de trabalho, do processo de resistência dos operários, e de suas percepções sobre o sindicato e a política. As informações se complementam com dados de outros materiais, permitindo traçar um quadro descritivo e explicativo da indústria naval em torno da baía da Guanabara, nos anos 1980, quando se iniciava uma crise no setor.

PARTICIPANTES:

LUAN MONTEIRO DE LIMA, ELINA PESSANHA

ARTIGO: 996

TÍTULO: VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS DO BRASIL

RESUMO:

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), violência pode ser entendida como o uso intencional de força física ou poder, ameaça ou ato concreto que tenha alta intenção de resultar em dano físico ou psicológico, morte, mau desenvolvimento ou privação. No Brasil, a violência contra a mulher representa um grande e latente problema social, do qual a Universidade não está imune. Observando as diferentes formas de violência e a crescente entrada das mulheres nas Universidades, esse estudo buscou investigar a incidência da violência física, psicológica e sexual nas mulheres universitárias de todo o Brasil. Para isso, investigaram-se questões sociodemográficas associadas a um questionário tipo Likert produzido pelo grupo para investigação da ocorrência dos diferentes tipos de violência e seus impactos, correlacionado com a escala psicológica DASS-21, que avalia depressão, estresse e ansiedade. O questionário foi aplicado via online nos períodos de junho e julho de 2016, abrangendo 188 mulheres de onze estados brasileiros e de universidades

públicas e privadas. A pesquisa teve como maioria de respondentes mulheres brancas (120), estudantes de universidades públicas (151) e moradoras de área urbana (180). Observou-se que 47,3% das respondentes afirma ter sofrido algum tipo de violência dentro da universidade, sendo que 23,9% afirma ter sofrido violência física. Na violência psicológica, observou-se alta incidência nos quesitos “constrangimento”, “manipulação” e “humilhação”, enquanto na violência sexual os quesitos de alta incidência foram “assédio” e “intimidação”. Quanto aos impactos, as mulheres relataram mudanças negativas mais significativas nos quesitos “autoestima”, “concentração”, “vida social” e “convívio acadêmico”, respectivamente. Não houve correlação significativa entre a ocorrência de violência ou seus impactos com a escala DASS-21. Dessa forma, pôde-se verificar que a violência contra a mulher também está presente no meio universitário, sendo necessário analisar e estabelecer medidas para combatê-la, observando as particularidades desse meio.

**PARTICIPANTES:**

JAQUELINE SÉRIO DA COSTA, HANNAH DELDUCK, JULIANA ARAÚJO MONTEIRO GOMES, CHEYENNE MONTEIRO WOLF VON ARCOSY, BRUNO FIGUEIREDO DAMÁSIO, CAROLINA DE SOUZA FONSECA DA SILVA, VICTOR SEIXAS, ELLEN INGRID SOUZA ARAGÃO

ARTIGO: 1149

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE EVOCAÇÃO TARDIA POR CRIANÇAS NA FIGURA COMPLEXA DE REY

**RESUMO:**

A Figura Complexa de Rey (ROCF) é um teste que consiste na cópia e evocação de uma figura complexa, recrutando as funções executivas (planejamento). Essa habilidade é estimada a partir da estratégia de reprodução utilizada ao realizar o teste. Na infância, as estratégias utilizadas por crianças mudam em termos de sua complexidade. O manual brasileiro do teste utiliza o sistema de Osterrieth para classificação das estratégias, porém só apresenta normas para estratégias de cópia. Este trabalho objetiva analisar as estratégias de evocação tardia de 207 crianças (7 a 13 anos) e investigar relações entre estas e as estratégias de cópia nas diferentes idades. As evocações foram pontuadas de acordo com o sistema de Osterrieth. Para garantir a fidedignidade, 49 foram pontuadas por dois avaliadores. O coeficiente de confiabilidade das pontuações do sistema de Osterrieth foi alto (0,82). Os resultados mostraram que as estratégias de Osterrieth estiveram associadas com a idade ( $X^2(24,207)=54.75, p<.001, \phi=.45$ ). A estratégia tipo V predominou aos 7 e 8 anos e as III e IV predominaram entre 9 e 13 anos. A comparação entre as condições de cópia e evocação revelou que na cópia houve maior frequência da estratégia IV (fragmentada) e na evocação das estratégias IV (fragmentada) e V (reprodução distorcida). Em termos de estratégias de cópia, houve predominância das que refletem maior fragmentação, em especial para crianças de 7 e 8 anos. Na evocação, as estratégias foram mais fragmentadas do que na cópia, revelando dificuldade das crianças de manterem a estratégia utilizada anteriormente. Esses resultados corroboram os efeitos apontados pela literatura, que revelam mudanças na capacidade de organização e planejamento ao longo da infância.

**PARTICIPANTES:**

NATHÁLIA ENCARNAÇÃO DE QUEIROZ, EDUARDA PEÇANHA TELLES MOURA, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, JANE CORREA

ARTIGO: 4218

TÍTULO: REVISÃO SISTEMÁTICA DOS IMPACTOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): ENTRE PERCEPÇÕES E EVIDÊNCIAS

**RESUMO:**

Revisão sistemática dos impactos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): entre percepções e evidências  
 Apresentadora: Rosa Seleta de Souza Ferreira Xavier Orientador: Tiago Lisboa Bartholo  
 Resumo O objetivo geral dessa pesquisa é realizar uma revisão sistemática dos estudos avaliativos sobre a formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O estudo foca no impacto do programa de formação continuada, instituído pela Portaria no 867, de 04 de julho de 2012, e que teve sua primeira turma em março de 2013. Constituem-se como objetivos específicos do estudo: 1- Descrever o PNAIC, caracterizando-o quanto aos seus objetivos, ações, abrangência, metas, público-alvo, volume de investimentos, contexto e motivações para implementação. 2- Identificar as especificidades do Pacto em relação a outras políticas que o precederam. 3- Descrever os principais entraves e acertos na implementação das ações previstas no PNAIC; 4- Apresentar uma síntese dos resultados (revisão sistemática) sobre os impactos do curso de formação continuada, considerando indicadores escolares e as metas instituídas para o PNAIC. Para esse estudo serão analisadas produções publicadas entre 2013 e 2017, o que representa o tempo de existência do projeto, de modo que possamos reunir informações a respeito do tema formação continuada e de como ela se realiza na perspectiva do PNAIC. As bases de dados consultadas serão: BTD da Capes, Scielo e ANPEd. O estudo visa também à compreensão do atual cenário da produção acadêmica a partir da análise do uso de dados estatísticos e/ou qualitativos, da frequência desses dados nas produções observadas e do perfil dos estudos, com vistas a estabelecer uma tipologia dos trabalhos selecionados. Faremos uma discussão sobre a qualidade das pesquisas avaliativas no campo da educação, a partir da análise dos desenhos de pesquisa apresentados pelos autores e sua pertinência na tentativa de estabelecer relações de causa e efeito.

**PARTICIPANTES:**

ROSA SELETA DE SOUZA FERREIRA XAVIER, TIAGO LISBOA BARTHOLO

ARTIGO: 5655

TÍTULO: MÚSICA E DIVERSIDADE INCLUSIVA: UM PANORAMA DA CIA DE ARTES MUSICAIS DE ENSINO RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**RESUMO:**

**MÚSICA E DIVERSIDADE INCLUSIVA:** Um Panorama da Cia De Artes Musicais de Ensino Relatos de Experiência **RESUMO** A presente pesquisa trata de uma possibilidade de investigação acerca do trabalho de inclusão desde a música, e para isso, faremos um estudo de caso das ações que são realizadas no Colégio Municipal Estephânea de Carvalho, promovidas pelo departamento de música sob a coordenação do Professor e Maestro Heloísio Costa de Oliveira. O termo inclusão referido no presente texto, é um conceito-chave e tem por finalidade descrever o processo desenvolvido pelas ações em foco. Fundamentados na inclusão social que proporciona através de um ensino coletivo, o acesso a uma educação musical plural, poderemos observar os avanços na qualidade perceptiva e estética dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de música. A pesquisa abrange a metodologia aplicada pela Cia de Artes Musicais de Ensino, seus projetos e áreas de atuação, concentrando explanar de forma sucinta as realizações e o panorama do ensino musical desenvolvido no município de São Gonçalo fomentado pelo Departamento Cia de Artes Musicais de Ensino. **MATERIAL E MÉTODOS** Foi manipulado para a realização da presente pesquisa livros, entrevistas, e registros coletados através do banco de dados do departamento da Cia de Artes Musicais de ensino. Com o propósito de analisar e comprovar as ações realizadas ao longo dos anos. **RESULTADOS** O processo desenvolvido através Música e a sua abrangência de inclusão favoreceu na prática de socialização através do convívio social promovendo respeito e conhecimento, contribuindo no processo de alteridade, resgatando o processo de interação, valorizando, assim, o intercâmbio social. O departamento atua no desenvolvimento de projetos culturais, na promoção de cursos de capacitação educacional-musical, concertos didáticos, festivais estudantis como o festival da canção e o música pra quê, colônia de férias musicais disseminando os frutos e os benefícios da arte musical complementando o lado cultural do município. **CONCLUSÃO** Baseando-se na proposta inicial de apresentar por meio deste um breve relato acerca dos projetos e atividades de inclusão desenvolvidas e administradas pelo Departamento Musical do Colégio Municipal Estephânea de Carvalho, pode-se perceber a sua contribuição no processo de disseminação cultural-musical na comunidade, possibilitando o acesso a cursos, festivais e oficinas no ensino regular e de maneira extraclasse para a comunidade possibilitando a todos o acesso a arte musical. O trabalho do departamento concentra-se em desenvolver por meio da música o intercâmbio entre alunos, instituição e comunidade.

**PARTICIPANTES:**

JOYCE CARNEIRO CORRÊA LEITE, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

**ARTIGO: 2287****TÍTULO: O DIFÍCIL CONVÍVIO ENTRE A MINERAÇÃO E AS POPULAÇÕES DO ENTORNO: A DISPUTA PELO USO DA FERROVIA NA SERRA DAS ARARAS.****RESUMO:**

O objetivo desta comunicação é descrever e analisar as estratégias pelas quais a Vale e a CSN, exploradoras de minas de minério de ferro no chamado Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, e controladoras da MRS Logística (atual operadora da malha ferroviária que liga os estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e principal transportadora do minério destas jazidas aos terminais da Baía de Sepetiba) promoveram, ainda no período estatal da operação dos trens, e mantém atualmente o bloqueio da operação de passageiros na linha Japeri – Barra do Piraí com o objetivo de ampliar a capacidade de escoamento da produção de minério. O serviço, conhecido como trem Barrinha, ligava moradores de comunidades de difícil acesso via modal rodoviário às sedes de municípios próximos. Reportagens de mídia impressa dão conta de que ao menos um desses povoamentos, passados 15 anos do encerramento do trem Barrinha em 1996, encolheu para uma população de apenas 10 famílias. Atualmente, com a aproximação do fim da concessão da MRS e expectativa de possível renovação do contrário, observou-se o 'reaquecimento' da movimentação de atores que buscam o retorno do trem Barrinha à atividade. Nesse contexto, busca-se apurar também os grupos envolvidos na oposição aos interesses das empresas Vale e CSN, sua própria agenda e as estratégias que desenvolveram para disputar o direito de uso da linha. Este trabalho se apoia no enquadramento teórico das Redes Globais de Produção (RGPs), e pretende fazer uso de entrevistas com integrantes desses grupos de interesse, além de empregar pesquisas bibliográficas e análise de dados secundários. A relevância do projeto inclusive reside na falta de estudos focados em conflitos similares, posto que as menções em artigos da área de logística, engenharia, planejamento, urbanismo, antropologia e sociologia não abordam tais disputas em profundidade.

**PARTICIPANTES:**

TETSUO SHIINO OLIVEIRA, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

**ARTIGO: 2639****TÍTULO: A CONSTRUÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA DEMISSÃO NA VOLKSWAGEN RESENDE (RJ)****RESUMO:**

A indústria automobilística comporta um grande contingente de trabalhadores, sendo o emprego metalúrgico vulnerável tanto à variação de preços dos produtos desse setor quanto ao seu volume de vendas. Observa-se comumente, nesse setor, demissões em massa em momentos de crise, como em 2015, quando 1,3 mil trabalhadores tiveram seus empregos ameaçados na Volkswagen do Brasil. Nesse sentido, é de grande importância investigar as relações entre sindicato e empresa, principalmente no que diz respeito à construção social e política dessas demissões, especificamente, neste estudo, entre MAN America Latina (Volkswagen Caminhões e Ônibus), planta Resende (RJ), de um lado; e o Sindicato de Metalúrgicos do Sul Fluminense (SINDIMETALSF), de outro. Práticas habituais dos empregadores do setor com vistas a se adaptar às mudanças cíclicas na demanda têm focado a ferramenta dos Planos de Demissão Voluntária (PDVs), programas de incentivo ao desligamento que oferecem benefícios para quem a eles adere. Estes Planos não estão previstos em lei, sendo apenas dispostos em Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) e Termos Aditivos aos Acordos de Trabalho (TAACs), negociados entre empresa e sindicato. Este trabalho, portanto, visa compreender o contexto da tomada de decisão sobre as demissões, tomando como recorte empírico o PDV da MAN America Latina e o seu processo de construção, relativo à assimetria de forças entre empresa e sindicato, como também sua reestruturação com o passar dos anos, e o recebimento e adesão da

classe trabalhadora ao Plano. Com esse intuito, a metodologia se apoia predominantemente na análise de ACTs e TAACs do período entre 2008 a 2017, com auxílio do software NVivo. Além disso, o estudo envolve pesquisa bibliográfica baseada na Sociologia Econômica, análise de dados secundários a partir de mídia jornalística impressa e virtual, mídia oficial por meio do boletim sindical do SINDIMETALSF e análise dos indicadores de desemprego do Sul Fluminense. Os resultados, até o momento, são preliminares e apontam para uma constante reformulação na estrutura do PDV, a partir de sua implementação no ano de 2015, como forma de se tornar mais atraente aos trabalhadores.

**PARTICIPANTES:**

LUANA MARIA DE MATOS CALZAVARA, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS

**ARTIGO: 3526****TÍTULO: SENTIDOS DE CURRÍCULO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: ANÁLISE EM PERIÓDICOS QUALIFICADOS (2011-2016)****RESUMO:**

O trabalho investiga os sentidos de currículo que têm sido produzidos e fixados em estudos relacionados ao Ensino de Biologia. Ele é parte da pesquisa 'Reformas em curso na formação de professores em Ciência Biológicas: significando a inovação curricular no tempo presente' (CNPq e CNE/Faperj). A opção por focalizar os sentidos de currículo tem uma dupla justificativa: o pertencimento ao Grupo de Estudos em História do Currículo, no NEC/UFRJ, o que nos torna centralmente interessadas em articular o campo do Currículo e o Ensino de Biologia; o crescente interesse e investimento desse grupo na produção de uma abordagem discursiva para os estudos em História do Currículo e das Disciplinas. No diálogo com Michel Foucault e alguns de seus interlocutores no campo do Currículo (Alfredo Veiga-Neto; Marcia Serra Ferreira; Rosa Bueno Fischer; Thomas Popkewitz), entende-se as políticas de currículo como discurso, buscando compreender as regras e os sistemas de raciocínio que 'fabricam' professores em meio a regimes de verdade sobre o que 'deve ser' a formação e o ensino. As fontes de estudo são produções acadêmicas publicadas em periódicos qualificados nas áreas Educação e Ensino (Qualis 2014) entre 2011 e 2016. O levantamento foi realizado em periódicos A1 e A2, filtrando, portanto, aqueles com maior poder de fixar e legitimar discursos sobre a 'boa' pesquisa em ambas as áreas. Foram excluídos os periódicos cujos títulos explicitavam vinculações com áreas específicas que não eram objeto de interesse desse estudo, os estrangeiros e as repetições (versões impressa e digital), o que resultou em 29 periódicos na Educação e 13 no Ensino. Destes, optamos por investigar apenas os 11 periódicos classificados como A1 ou A2 em ambas as áreas. Utilizando as próprias plataformas online dos periódicos e suas ferramentas de pesquisa (a maioria disponível na plataforma Scielo), buscou-se pela palavra-chave currículo, encontrando 330 trabalhos. Nesses, buscou-se os termos ciências biológicas ou biologia nos títulos e palavras-chaves, o que resultou nos 15 artigos aqui investigados. Na análise, destaca-se que 13 produções foram publicadas em periódicos especificamente voltados para o Ensino de Ciências, aspecto que evidencia os modos pelos quais essa área e o campo do Currículo se articulam e disputam a significação da pesquisa sobre os currículos de biologia. Do conjunto, 9 trabalhos foram elaborados em explícito diálogo com teorias e autores do campo do Currículo, com foco em questões relativas às disciplinas e conhecimentos acadêmicos e escolares, às políticas e aos dispositivos e sujeitos do conhecimento. Nas outras 6 produções, ainda que autores do campo do Currículo sejam eventualmente citados, suas ideias não são centralmente utilizadas na construção das análises realizadas, aspecto que favorece a formulação de críticas e de prescrições que desconsideram os processos de significação e de legitimação dos currículos em meio às relações entre conhecimento e poder.

**PARTICIPANTES:**

MARCIA SERRA FERREIRA, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, ISABELLA COSTA, TAINÁ MARQUES DA SILVA

**ARTIGO: 3755****TÍTULO: ATITUDE DE MORADORES E NÃO MORADORES DE COMUNIDADES FRENTE A EFICÁCIA DA UPP****RESUMO:**

Integrantes: Fernanda Vaz, Jamily Borges e Maria Alice Nahes As Unidades de Polícia Pacificadoras surgem em um contexto de políticas públicas direcionadas especificamente às comunidades, entretanto, diversas denúncias de corrupção e truculência da polícia militar (LAV, 2012) questionam se as UPPs podem cumprir seus objetivos: pacificar e aproximar os cidadãos das comunidades do Estado. Este estudo tem como objetivo verificar se há diferença de atitude frente às UPPs entre moradores e não moradores de comunidades, buscando averiguar seus efeitos tanto nas comunidades quanto na cidade como um todo. Para a coleta dos dados foi elaborada uma escala de atitude, do tipo Likert, que em sua forma piloto era composta por 26 afirmativas, favoráveis e desfavoráveis à implantação das UPPs nas comunidades, seguidas das seguintes opções de respostas: concordo plenamente, concordo, não tenho opinião, discordo e discordo plenamente, valendo respectivamente 5, 4, 3, 2, 1 para as afirmativas favoráveis e 1, 2, 3, 4, 5 para as desfavoráveis. O conteúdo das afirmativas foi baseado na revisão de literatura. Para a seleção das afirmativas e verificação de sua unidimensionalidade foi calculada a correlação de Pearson entre o item-escore, ao nível de significância de 0,05. Foram selecionadas para compor a forma final da escala 20 afirmativas, tendo como critério os coeficientes de correlação mais significativos. A forma final foi aplicada via online em 90 participantes, sendo 45 moradores da comunidade da Formiga (Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro) e 45 não moradores, dos gêneros masculino, feminino e outros, na faixa etária de 19 a 24 anos. O tratamento estatístico utilizado para verificar a presença de diferenças significativas entre as médias dos escores dos dois grupos estudados foi o Teste Z de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. Os resultados evidenciaram que houve diferença significativa entre os grupos, sendo os moradores da comunidade mais favoráveis à implantação da UPP do que os não moradores. Assim, a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora permitiu, com algumas restrições, uma redefinição da imagem da polícia entre os moradores da comunidade em questão. Claudio Cavas (Orientador)

**PARTICIPANTES:**

MARIA ALICE MOREIRA NAHES, JAMILY BORGES, FERNANDA VAZ, CLAUDIO SÃO THIAGO CAVAS

ARTIGO: 3790

TÍTULO: UNIÃO DE EXCELÊNCIA E ÉTICA NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO:

Em continuidade a diversas pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação (GPEE/UFRJ), coordenado pela professora Doutora Maria Judith Sucupira da Costa Lins, apresentamos este trabalho decorrente da seguinte pesquisa “TRABALHO QUALIFICADO: EXCELÊNCIA PROFISSIONAL E ÉTICA. O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO”. Trabalho Qualificado é quando a Excelência e a Ética estão presentes. O objetivo da pesquisa foi compreender o pensamento dos docentes da Faculdade de Educação da UFRJ sobre a relação entre Ética e Excelência. O livro “Trabalho Qualificado: quando a Excelência e a Ética se encontram” dos autores Gardner, Csikszentmihalyi e Damon (2004) fundamenta teoricamente o trabalho. A obra “Depois da Virtude” (2001) de MacIntyre contribui com a reflexão acerca da Desordem Moral que o autor afirma haver na sociedade atual em decorrência do Emotivismo que pode ser superada pela prática de virtudes aristotélicas. Para a execução da pesquisa foi utilizado questionário com cinco perguntas disponibilizado por meio da Plataforma Survey Monkey que garantia o anonimato das respostas aos docentes que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de Consentimento de Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram analisados em encontros semanais do Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação segundo a metodologia de Laurence Bardin (1996). O total de professores da Faculdade de Educação da UFRJ é 110, 33 dos docentes aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de Consentimento de Livre e Esclarecido. Recebemos 11 questionários respondidos e os analisamos. Os dados mostram que há incidência de termos referentes às virtudes aristotélicas, além da preocupação dos professores com seu papel de competência e de valores. Pelas respostas analisadas, concluímos que no ensino superior é possível realizar Trabalho Qualificado reunindo Excelência e Ética. As respostas dos docentes apontam compatibilidade com os estudos de Gardner, Csikszentmihalyi e Damon (2004) que demonstram atitudes éticas resultantes em um Trabalho Qualificado. REFERÊNCIAS GARDNER, H., Csikszentmihalyi, M., Damon, W. Trabalho Qualificado: Quando a Excelência e a Ética se encontram. ARIMED, 2004. MACINTYRE, Alasdair. Depois da Virtude. EDUSC, 2001. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo, 1996.

PARTICIPANTES:

KARINE DE ANDRADE, DANIELA HONORIO DE SOUSA, JÉSSICA RIBEIRO MENEZES BORGES, MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

ARTIGO: 5302

TÍTULO: O SABER HISTÓRICO ESCOLAR NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E SEUS AGENTES (1960 – 1990)

RESUMO:

Introdução e objetivos: Fundado em 1948 para ser um espaço, por excelência, de formação de docentes para o ensino básico, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro integrou-se, de modo singular, no cenário educacional do Rio de Janeiro. O CAp, da UFRJ, edificado sob os pilares da pedagogia nova, foi um espaço propício para as experimentações pedagógicas em diferentes saberes disciplinares. O corte investigativo proposto, pretende situar os agentes e seus saberes e práticas entre 1960 e 1990. Este foi o período de construção do que denominamos de cultura escolar capiana, tendo como lugar de observação a história ensinada no CAp e seus professores. Métodos: Fundamentados em autores como Viñao Frago e André Chervel, que consideram as disciplinas escolares lugares, por excelência, para a investigação da dinâmica escolar, elencamos a disciplina História como lugar de observação e investigação. Optou-se por uma triangulação de fontes, metodologia amplamente operada na área de estudos em História da Educação. Temos proposto a exploração do livro Intelectuais e Guerreiros de Alzira Abreu, organizado em torno das memórias de professores; o jornal escolar, A Forja, produzido pelos próprios estudantes; documentos oficiais do Colégio. A exploração das fontes é acompanhada por pesquisas e leitura de dissertações e livros teóricos sobre a História das Instituições escolares. Resultados: Após as leituras e explorações das fontes, ocorre a produção de relatórios que são discutidos em reuniões com o orientador. No atual estágio de pesquisa, temos nos debruçado sobre o jornal A Forja e o livro de Alzira Abreu. Temos traçado uma linha de investigação que relaciona a cultura política externa ao Colégio e o saber histórico escolar, como elementos estruturantes de uma cultura escolar, que apresenta como forte característica: 1) as relações de sociabilidade de caráter comunitário; 2) a construção de um perfil do aluno Capiiano, ancorado na autonomia da ação e do pensamento; 3) as relações professor-aluno e aluno-direção, como integrantes de uma cultura de participação política do aluno do CAp.

PARTICIPANTES:

FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO, RAFAELA LIMA DO CARMO

ARTIGO: 1460

TÍTULO: OFICINAS DE ROBÓTICA: UMA PROPOSTA DE LABORATÓRIO INVESTIGATIVO PARA O ENSINO DE FÍSICA

RESUMO:

O curso de extensão “Oficina de Robótica: Proposta de Laboratório Investigativo para o Ensino de Física” é um curso destinado prioritariamente a professores da Rede Pública de Ensino do Estado do Rio de Janeiro em atividade. O curso será realizado no Laboratório Didático de Ensino de Física (LaDEF) do Colégio de Aplicação da UFRJ entre os meses de setembro e

dezembro de 2017. O curso tem como principais objetivos a capacitação de docentes de escolas públicas para o desenvolvimento de atividades e materiais didáticos que exijam a utilização de microprocessadores para gerenciamento de componentes e circuitos eletromecânicos (Robótica Educativa), e a divulgação de materiais de baixo custo desenvolvidos no LaDEF. As oficinas serão estruturadas com a metodologia de Ensino por Investigação, que se utiliza de uma linguagem dialógica reflexiva e tem por objetivo fazer o estudante refletir, discutir, levantar e testar hipóteses, explicar; o que dará ao seu trabalho características de uma investigação científica. Neste curso, serão desenvolvidas atividades que dão suporte aos três pilares necessário para produção de protótipos robóticos: a) o estudo e montagem de circuitos e componentes elétricos, eletromecânicos e eletrônicos com destaque para o uso de microprocessador ARDUINO para gerenciamento destes componentes; b) desenvolvimento e montagem das estruturas mecânicas que dão sustentação aos robôs e c) uso de linguagem computacional para programação e gerenciamento das atividades dos protótipos. Ao final do curso os professores deverão trabalhar no desenvolvimento e produção de novos materiais e protótipos robóticos de baixo custo para abordagem de conceitos relacionados ao ensino de física e serão desafiados a implementarem em suas salas de aula estes novos materiais. Todas as atividades serão registradas em vídeo e servirão de dados para análise e pesquisas posteriores.

**PARTICIPANTES:**

SIDNEI PERCIA DA PENHA, LUCAS SONCIM, LAURA TISSI, GLEISON BARROS DE MOURA, GABRIEL SILVA SANTOS

ARTIGO: 5034

TÍTULO: CRIARTE: UM ENLACE ENTRE ARTE E PSICANÁLISE

**RESUMO:**

Propomos estabelecer um diálogo entre a Arte e a Psicanálise. No projeto Criarte, desenvolvemos um espaço para a criação artística (Oficina de Criação) e, ao mesmo tempo, oferecemos uma escuta aos pacientes que apresentam dificuldades escolares devido a comportamento agressivo. Este trabalho, sustentado por um viés interdisciplinar possibilita diversas reflexões, dentre estas, ressaltamos a contribuição da Arte a Psicanálise desvelando a possibilidade de certo acesso à subjetividade mediante a convocação de saber ao sujeito. Vários pesquisadores, entre eles, Freud (1920); Lacan (1959 - 1960); Kant (2002); Sartre (2015); Kristeva (1974); Pereyson (1997); Nise da Silveira (1992); Birman (2002), nos oferecem uma vasta literatura que nos permite considerar a relação entre a Arte e a Psicanálise. Em tratando-se da psicanálise, o conceito de inconsciente propicia uma abertura semântica que nos permite pensar muito além da relação arbitrária entre os signos e seus referentes. Desse modo, é possível considerar que, no campo da estética, a atribuição da significação possa se dar, também, fora dos limites da significação (Birman, 2002). Para Kristeva (1974) a arte força a linguagem a um movimento, promovendo uma abertura ao entrar em relação dialética com processos inconscientes. Deste modo, o inconsciente articulado como linguagem ao propiciar a produção de diferentes sentidos, promove, também, um impacto sobre nós, ao nos fazer ouvir outra coisa, para além do dito, na singularidade da associação livre. Assim, se por um lado a arte enquanto linguagem convoca o sujeito a produzir um saber, por outro, é pela via da fala e da escuta que o inconsciente pode emergir da associação livre. O estudo possui como objetivo promover a discussão sobre a aproximação entre Arte e Psicanálise, demonstrando um possível diálogo entre esses dois campos de saber. O método baseia-se em uma revisão bibliográfica fundamentada a partir de artigos científicos cujo enfoque registra conceitos que potencializam a discussão sobre um possível diálogo entre a Arte e a Psicanálise, promovendo, também, a reflexão sobre a Oficina de Criação que encontra-se no início de seu desenvolvimento no Projeto Criarte. A existência de um diálogo entre a Arte e a Psicanálise possibilitou a implementação do trabalho que encontra-se no início de seu desenvolvimento no Projeto Criarte. Apostamos nesse espaço, no qual a liberdade de expressão mediante a criação artística e a fala, possa fruir livremente produzindo uma abertura ao inconsciente. Desse modo, o trabalho na Oficina de Criação se sustenta pela articulação de dois campos de saber distintos, mas que podem associar-se promovendo intervenções diferenciadas.

**PARTICIPANTES:**

CRISTINA BARBOSA, THAMIRES PEREIRA, NAYARA SILVA, VICTÓRIA CHIRITY, JULIANE JACQUELINE CALEGARIO

ARTIGO: 5061

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO EM OFICINAS DE CRIAÇÃO

**RESUMO:**

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a avaliação psicológica é definida pela Resolução nº007/2003, como um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, o qual pode fazer uso de estratégias psicológicas assim como métodos, técnicas e instrumentos. Para o projeto Criarte, a utilização das avaliações psicológicas é importante na produção de diagnósticos e na descrição do funcionamento psíquico, uma vez que o diagnóstico viabiliza a criação de um grupo sintomaticamente homogêneo no que diz respeito a comportamentos agressivos e/ou violentos para integrarem as Oficinas de Criação onde, os sujeitos serão estimulados à prática de criação artística pelos discentes do curso de Belas Artes, ao mesmo tempo em que os discentes de Psicologia farão acompanhamento e intervenções mediante um dispositivo clínico centrado na fala e escuta. Portanto, temos como objetivo discutir a importância das avaliações psicológicas que serão utilizadas no projeto Criarte, fundamentado a partir de uma revisão bibliográfica voltada para a importância do uso do psicodiagnóstico como ferramenta psicológica. A avaliação dos comportamentos agressivos em crianças é uma prática importante, pois possibilita uma melhor identificação dos sintomas com vistas ao melhor encaminhamento. (Borsa, 2012). No projeto CRIARTE a avaliação Psicológica é composta por entrevistas e por uma de uma bateria de testes psicológicos e questionários, tais como o Child Behavior Checklist (CBCL), Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP), Teste Gestáltico Visomotor de BENDER, Wechsler Intelligence Scale for Children Third Edition (WISC III), Escala Feminina de Autocontrole (EFAC), Escala Masculina de Autocontrole (EMAC) e a versão para professores da Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), e o teste projetivo Desenho da Figura Humana, com o intuito de construir um psicodiagnóstico preciso acerca dos sujeitos, avaliando a prevalência de comportamentos agressivos em crianças e adolescentes, para a partir disso integrarem as

Oficinas de Criação. Após 1 ano de intervenção, uma nova avaliação permitirá comparar os dados antes e após o processo, traçando um gráfico evolutivo das casuísticas que vise avaliar as mudanças de comportamento. Portanto, reitera-se a relevância da avaliação psicológica, visto que, o diagnóstico de comportamento agressivo e/ou violento dará embasamento para as intervenções terapêuticas realizadas pela psicologia e pelas oficinas de criação. Assim, a avaliação psicológica determinará a participação ou não do menor em intervenções terapêuticas, que promoverão mudanças individuais, no ambiente escolar e na família, melhorando o desempenho acadêmico e a permanência do menor na escola, o bem-estar pessoal e a qualidade de vida dos envolvidos.

**PARTICIPANTES:**

THAMIRES PEREIRA, VICTÓRIA CHIRITY, JULIANE JACQUELINE CALEGARIO, NAYARA SILVA, CRISTINA BARBOSA, CRISTINA WIGG

**ARTIGO: 1470****TÍTULO: A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NOS CENTROS DE REFERÊNCIA PARA MULHERES DA UFRJ****RESUMO:**

Compreendendo a violência contra mulher como um constructo social histórico que fere os Direitos Humanos das Mulheres e gera impactos nos índices de saúde dessa população no Brasil, considera-se fundamental a articulação intersetorial entre os serviços públicos de saúde e os organismos que compõem a rede de proteção à mulheres em situação de violência. Este trabalho tem por objetivo sistematizar a experiência de atuação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ junto ao Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa. Dentre as frentes de atuação do programa de residência nesses espaços, estão o suporte na elaboração e realização de oficinas com mulheres, como Cine Pipoca e grupos reflexivos de gênero; o acompanhamento de atendimentos individuais; realização de oficinas que trabalham estereótipos de gênero com crianças e adolescentes em uma Escola Municipal localizada na Vila do João - Maré; execução de palestras e rodas de conversa sobre violência de gênero contra mulher em espaços institucionais e extrainstitucionais; e o planejamento de oficinas sobre a Notificação Compulsória dos casos de Violência contra Mulher no SUS (Lei 10.778/03), a serem ministradas em uma unidade de atenção básica de saúde também localizada na Vila do João - Maré. Tendo em vista que o fenômeno da violência contra mulher é multicausal, complexo e perpassa diversos âmbitos da vida em sociedade, faz-se necessários atuar não só no enfrentamento da violência como também na prevenção e capacitação continuada dos profissionais que integram a rede de proteção a essas mulheres. Nesse sentido, o setor saúde é ponto estratégico de capilarização do trabalho intersetorial.

**PARTICIPANTES:**

MARISA CHAVES DE SOUZA, AGATHA ALVES DA SILVA, ERIKA FERNANDA MARINS DE CARVALHO

**ARTIGO: 2648****TÍTULO: MAL-ESTAR DOCENTE: "AS OFICINAS COMO PROPOSTA INTERVENTIVA"****RESUMO:**

O presente trabalho propõe apresentar e problematizar questões do âmbito escolar que são causadoras de mal-estar entre muitos professores nos dias atuais. Baseia-se nas oficinas do projeto de extensão "Formação de professores: infância adolescência e mal estar na escolarização", que tem como objetivo ampliar a discussão sobre o tema dificuldade de aprendizagem, na tentativa de trazer questionamentos a respeito de como a escola tem reagido frente a essa realidade. A ação de intervenção articula-se à pesquisa "Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação" e efetua uma parceria com escolas, construindo uma conversação efetiva e presencial sobre o mal-estar. Partindo da premissa teórica psicanalítica de que os sujeitos se constituem através de práticas de significação e na relação com o outro, buscou-se ampliar junto aos professores a discussão sobre as dificuldades que se apresentam ao longo da trajetória escolar de crianças e adolescentes, na tentativa de se levar em conta a singularidade dos sujeitos e as diferentes situações em que aparecem os problemas. Como resultado de uma reflexão sobre as diversas questões do cenário escolar, podemos perceber que as queixas dos professores relacionadas ao seu mal-estar passam desde os assuntos referentes às políticas educacionais até as dificuldades em sala de aula na relação com os alunos. A oficina, ao dar voz ao professor, acaba criando estratégias que vão proporcionar à escola possíveis maneiras de lidar com o mal-estar, demonstrando, por exemplo, a relevância de espaços que possibilitem o diálogo especialmente entre professores. Vale ressaltar, que diante do ambiente propício de uma das oficinas realizadas os participantes se sentiram bem à vontade para falar de seus impasses e dificuldades, trazendo à luz o que é constantemente não dito, criando assim, um espaço de palavra, escuta e auxílio mútuo.

**PARTICIPANTES:**

ANGÉLICA PENEDA MIRANDA MOREIRA, RAFAELA AMARAL CUNHA DO NASCIMENTO, CRISTIANA CARNEIRO, PAMELLA RODRIGUES RIGON

**ARTIGO: 3540****TÍTULO: DESENVOLVENDO UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO E DE MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO E MEIO AMBIENTE****RESUMO:**

O trabalho tem como objetivo relatar as atividades que temos realizado, entre 2016 e 2017, no âmbito do Projeto Fundão Biologia, com vistas a estabelecer parceria entre universidade e escola no desenvolvimento de um subprojeto direcionado para o "Desenvolvimento de atividades de ensino e de materiais didáticos sobre Alimentação e Meio Ambiente". O Projeto

Fundão Biologia é uma iniciativa de extensão pioneira na UFRJ, surgido em 1983 a partir de uma chamada do Subprograma Educação para a Ciência (SPEC/PADCT/CAPES). Desde esse início até os dias de hoje, nossas ações têm se voltado para a articulação entre a UFRJ e professores e escolas da educação básica por meio dos seguintes aspectos: (a) a integração entre formação inicial e continuada de professores; (b) a busca de soluções compartilhadas para as questões de ensino-aprendizagem; (c) a elaboração de trabalhos que integrem ensino, pesquisa e extensão, com a colaboração dos diversos parceiros envolvidos. Nesse movimento, a partir do contato de uma professora de Ciências que atua em uma escola do município do Rio de Janeiro, começamos a compartilhar experiências com vistas à produção de um planejamento de ensino que pudesse nos aproximar e servir a três propósitos: (1) melhorar o ensino de Ciências na escola; (2) ampliar as experiências extensionistas em uma escola durante a formação inicial; (3) realizar formação continuada dos docentes universitários e professores da educação básica envolvidos no projeto. Nossa metodologia de trabalho envolveu, inicialmente, uma série de encontros na escola, com vistas a conhecermos o espaço físico e o planejamento da professora que nos procurou. A partir daí, elaboramos um projeto de ensino e extensão que foi submetido à aprovação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Passamos, também, a trabalhar no desenvolvimento de um planejamento compartilhado, voltado para o desenvolvimento de atividades de ensino relacionadas às temáticas alimentação e meio ambiente, a ser realizado tanto quinzenalmente, em uma turma do projeto Acelera, quanto em iniciativas mais amplas, as quais envolvem a revitalização do Laboratório de Ciências e a construção de uma horta. Para realizar essas ações, estaremos utilizando os materiais didáticos produzidos, ao longo do tempo, no Projeto Fundão Biologia, assim como outros que serão elaborados a partir das demandas escolares. Em todo o processo, esperamos produzir resultados que melhorem o ensino de Ciências e, simultaneamente, ampliem as reflexões de todos os envolvidos acerca dos currículos escolares. Estaremos constituindo, portanto, uma parceria mais sólida com essa escola pública e seu corpo docente, em um movimento que produz a formação inicial dos licenciandos envolvidos e a formação continuada dos professores da escola e da universidade.

**PARTICIPANTES:**

MARCIA SERRA FERREIRA, VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, VALQUIRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, VANDER LUIZ GUIMARÃES SAMPAIO, ERICO ATILIO TELES, ALINE PIROLA ROSSETTO

ARTIGO: 3544

TÍTULO: EDUCAÇÃO E POLÍTICA: "CONSCIENTIZAR PARA TRANSFORMAR"

**RESUMO:**

O presente resumo busca apresentar a atividade realizada no Colégio Estadual João Alfredo, no mês de abril de 2017 com as turmas de ensino médio. Com a proximidade das eleições para diretor no colégio, além do atual cenário político do país, o Projeto Institucional de Bolsa de iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, que visa entre outros objetivos uma aproximação entre a escola e academia e a aplicação de novos métodos de ensino de história, considerou de grande relevância problematizar as relações de poder presentes em nosso cotidiano, em diferentes dimensões além de levar os alunos a se reconhecerem como agentes políticos e ampliar o conceito de política dos alunos. Para tanto foram usados algumas técnicas do Teatro do Oprimido, que é um método teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Assim, os alunos foram divididos em grupos de cinco e lhes foi entregue palavras como: trabalho, igreja, hospital, comunidade e transporte público. Em um primeiro momento o grupo encenava o que eles consideravam ser a realidade com que estavam acostumados a viver em seu cotidiano. Logo após foi feito um debate onde levantamos temas como, intolerância religiosa, direito a saúde, segurança e qualidade de vida, depois disso os alunos iam modificando a primeira encenação com o cenário ideal pra eles. Conforme eles modificavam as cenas, instigamos os discentes para uma reflexão sobre o significado das modificações que estão ocorrendo e por fim, avaliar através das opiniões dos alunos, sua compreensão sobre política. Dessa forma os bolsistas id e a supervisora achamos de grande relevância a atividade para que os alunos pudessem entender seu papel enquanto agentes transformadores da sociedade. E depois das eleições para diretor uma aluna inclusive se interessou em participar do grêmio estudantil para assim poder participar mais efetivamente das decisões do colégio e também compartilhar com a turma.

**PARTICIPANTES:**

INGRID ARIANE MIRANDA GOMES, CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO

ARTIGO: 3779

TÍTULO: UMA ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O AUXÍLIO DE INCENTIVO AO ESPORTE NA MODALIDADE EXTENSÃO DESPORTIVA DA UFRRJ

**RESUMO:**

Este trabalho teve por objetivo investigar o Auxílio de Incentivo ao esporte na modalidade Extensão Desportiva da UFRRJ, como uma estratégia de permanência no Ensino Superior. Na fase exploratória, para coletar dados, fizemos visitas e mantivemos conversas com professores, coordenadores e bolsistas. O Auxílio de Incentivo ao Esporte na modalidade Extensão Desportiva para atuação no Núcleo de Projetos Esportivos é uma ação de assistência estudantil vinculada a atividades de ensino, pesquisa e extensão; atende preferencialmente aos alunos com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, comprovada aptidão técnica em modalidades esportivas e potencialmente com habilidade para desenvolvimento de Projetos na área desportiva, matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFRRJ do campus de Seropédica nos Cursos de Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Educação Física e Arquitetura e Urbanismo. Esta é uma modalidade de auxílio da UFRRJ e está vinculada a projetos de extensão que são realizados na comunidade. O objetivo desse tipo de recurso assistencial é incentivar a prática desportiva saudável contribuindo para a democratização do esporte, mediante o oferecimento de oportunidades aos estudantes para participarem de atividades desportivas e também dar assessoria ao Departamento de Esporte e Lazer e a Atlético Central da UFRRJ no suporte da gestão das modalidades esportivas, auxiliando na organização das atividades vinculadas às modalidades que são

desenvolvidas nos projetos. Os recursos financeiros destinados à concessão do Auxílio de Incentivo ao Esporte, previstos no Edital de Maio 2017, são provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O valor para a modalidade de bolsa para Extensão Desportiva é de R\$ 320,00 mensais. A seleção dos alunos é realizada por uma Comissão de Avaliação constituída por servidores efetivos do quadro da PROAES e da PROEXT e por docentes do curso de Educação Física, mediante a avaliação de aptidão técnica específica dos candidatos para cada modalidade e análise da documentação apresentada, para comprovação da adequação da sua condição socioeconômica aos critérios previstos pelo PNAES. Os candidatos excedentes do limite das vagas comporão cadastro de reserva para as substituições de bolsistas que ocorrerem durante os períodos acadêmicos 2017-1 e 2017-2, seguindo a ordem de classificação. O desempenho de bolsistas beneficiários do Auxílio é avaliado de forma contínua pela comissão de avaliação. Com base na avaliação, a qualquer momento a distribuição dos Auxílios poderá sofrer alterações a partir do momento que o bolsista e/ou o projeto de extensão não estiver obtendo desempenho satisfatório. Diante disto, temos a hipótese de que os bolsistas utilizam esse benefício como uma estratégia de permanência no ensino superior.

**PARTICIPANTES:**

RENATA SILVA Y NUNES MOREIRA, JOSE JAIRO VIEIRA

**ARTIGO: 5305****TÍTULO: PERCEPÇÕES E VISÕES SOBRE A IDENTIDADE E SUAS PROBLEMÁTICAS: ANALISANDO OS ALUNOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO DA UFRJ****RESUMO:**

Este trabalho teve por objetivo analisar as percepções e interações dos cursistas do Curso de extensão Movimentos Sociais, Diversidade e Identidade Social: corpo, raça e gênero da Universidade Federal do Rio de Janeiro, este curso está estruturado em 15 aulas temáticas de 4 horas cada uma e ocorre com uma periodicidade quinzenal, sob a coordenação do Professor José Jairo Vieira e Sérgio Baptista, ambos da Faculdade de Educação, o curso está sendo realizado ao longo do ano de 2017. Nesse trabalho será analisado em específico as falas dos cursistas na segunda aula do curso intitulada Identidades Sociais e suas problemáticas, esta aula ocorreu no dia 26 de maio de 2017, nela tivemos as palestras proferidas pela prof. Dra. Andréa Lopes da Costa Vieira do Programa de Pós-graduação em Memória Social da UNIRIO, da doutoranda Jéssica Maria Hypólito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO e pelo doutorando Edmilson Ferreira do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Para isso, será feita a análise do vídeo da aula no qual consta as observações e perguntas feitas pelos cursistas, além disso os mesmos participaram de rodas de conversas sobre o tema da aula. O curso contou com 417 inscrições e estavam presentes nessa aula uma quantidade de 30 cursistas, incluindo professores da rede pública de ensino básico, alunos de outras universidades, integrantes de movimentos sociais relacionados a temática de corpo, raça e gênero. A equipe executora conta com 31 integrantes, sendo que desses temos 18 alunos de graduação, 05 mestrandos, 04 doutorandos, 02 técnicos administrativos e 02 participantes externos. A aula foi toda gravada e filmada, além do registro em fotos. A parte de debate e interação após as palestras durou aproximadamente 60 minutos. Através da sistematização desse debate, principalmente, das perguntas e argumentações desenvolvidas pelos cursistas, iremos analisar quais os principais pontos, sub-temas e categorias foram mais provocativas de perguntas e debate. Os principais referenciais teóricos são HALL (2003), POLLAK (1992) AGIER (2001). Na análise preliminar dos dados obtidos a partir das gravações da aula, tivemos com o temas mais debatidos e provocadores de questionamentos a construção da identidade negra, a construção da identidade relacionada aos grupos homoafetivos e a categoria subalternidade.

**PARTICIPANTES:**

JOSE JAIRO VIEIRA, GABRIEL SANTOS PEREIRA, NYCOLE VASCONCELOS NUNES AZEVEDO, INGRID INÊZ LOPES DIAS, ZARIFY NETO

**ARTIGO: 5333****TÍTULO: PERCEPÇÕES E VISÕES SOBRE A GÊNERO E PERFORMATIVIDADE: ANALISANDO OS ALUNOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO DA UFRJ****RESUMO:**

Este trabalho teve por objetivo analisar as percepções e interações dos cursistas do Curso de extensão Movimentos Sociais, Diversidade e Identidade Social: corpo, raça e gênero da Universidade Federal do Rio de Janeiro, este curso está estruturado em 15 aulas temáticas de 4 horas cada uma e ocorre com uma periodicidade quinzenal, sob a coordenação do Professor José Jairo Vieira e Sérgio Baptista, ambos da Faculdade de Educação, o curso está sendo realizado ao longo do ano de 2017. Com o objetivo de analisar as falas dos cursistas na segunda aula do curso intitulada Gênero e performatividade, esta aula ocorreu no dia 09 de julho de 2017, nela tivemos as palestras proferidas pela prof. Dr. Tiago Ranieri Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, pela mestranda Leticia Calhau do Programa de Pós-Graduação e, Educação da UFRJ e pela mestra Luciana Izis do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ; buscou-se interpretar os questionamentos e a participação dos cursistas durante o debate na aula. O curso contou com 417 inscrições e estavam presentes nessa aula uma quantidade de 30 cursistas, incluindo professores da rede pública de ensino básico, alunos de outras universidades, integrantes de movimentos sociais relacionados a temática de corpo, raça e gênero. A equipe executora conta com 31 integrantes, sendo que desses temos 18 alunos de graduação, 05 mestrandos, 04 doutorandos, 02 técnicos administrativos e 02 participantes externos. A aula foi toda gravada e filmada, além do registro em fotos. A parte de debate e interação após as palestras durou aproximadamente 60 minutos. Através da sistematização desse debate, principalmente, das perguntas e argumentações desenvolvidas pelos cursistas, iremos analisar quais os principais pontos, sub-temas e categorias foram mais provocativas de perguntas e debate. Os principais referenciais teóricos são de Judith Butler (2003, 2013). Na análise preliminar dos dados obtidos a partir das gravações da aula, tivemos com o temas mais debatidos e provocadores de questionamentos a categoria gênero, a diferença entre diferença de sexo e de diferença de gênero, a performatividade e suas contribuições nos estudos sobre gênero, a função social da escola frente às questões de gênero.

## PARTICIPANTES:

JOSE JAIRO VIEIRA, REGINALDO RAMOS DOS SANTOS, GRAZIELE MOREIRA DE ARAUJO

ARTIGO: 3256

TÍTULO: LEVANTAMENTO AMBIENTAL EM PRODUÇÃO TEATRAL

## RESUMO:

O S.U.A.T (Sistema Universitário de Apoio Teatral) é uma equipe multidisciplinar de apoio logístico à produção artística e cultural da UFRJ. O projeto funciona desde 2011 e já realizou mais de uma centena de ações junto a diversas unidades da UFRJ. Desde 2015, o S.U.A.T. assumiu a proposta de avaliar o impacto ambiental causado pelos eventos e equipamentos culturais no âmbito de sua atuação, com o objetivo de estimular a incorporação de boas práticas ambientais à produção artístico-cultural universitária. Como primeira etapa, a equipe desenvolveu e aplicou questionários de levantamento simplificado do impacto ambiental dos processos de ensaio da Mostra de Teatro da UFRJ 2015, priorizando-se os indicadores de transporte, consumo de energia e geração de resíduos sólidos, cujos dados receberam tratamento estatístico e de cálculo de emissões de carbono. Repetiu-se o experimento na Mostra Mais 2016, em julho de 2016, já contando com o auxílio de softwares para tratamento dos dados coletados. Os resultados obtidos foram apresentados na SIAC 2016, quando comentários dos avaliadores ensejaram a expansão da coleta de dados ao fator do deslocamento do público gerado pelos espetáculos e da emissão de carbono correspondente, o que veio a ser aplicado na Mostra de Teatro da UFRJ 2016, em dezembro do mesmo ano. Essa metodologia será repetida na Mostra Mais 2017, em junho de 2017. O aumento da quantidade e complexidade dos dados coletados e a maior abrangência no método de avaliação exigiram mais sofisticação do processo de tratamento de dados para a obtenção de resultados mais precisos. Um dos próximos passos será incorporar ao trabalho as informações sobre outros eventos culturais da UFRJ, aproveitando-se a oportunidade da programação apoiada pelo edital de apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional (GARIN), do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, de que as Mostras de Teatro fazem parte.

## PARTICIPANTES:

JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, CALVIN FERNANDES CLARA BARBOSA, DIEGO ASSIS PINTO, LARISSA GUIMARÃES E SILVA

ARTIGO: 1285

TÍTULO: PARCERIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO

## RESUMO:

O projeto de extensão “Educação Ambiental com professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB), desde 2010, integra atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Projeto Fundação Biologia. A perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA) fundamenta nossas atividades. Produzimos materiais didáticos, cursos e oficinas em EA para estudantes e docentes de todos os segmentos e disciplinas de escolas da rede pública de ensino. Em 2016, estabelecemos parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão, em conjunto com dois projetos de extensão que compõem a Rede de Agroecologia da UFRJ (criada em 2016 a partir da articulação entre os projetos de extensão Muda Maré, Muda, EAPEB e Capim Limão). Os projetos com os quais dividimos o trabalho são o Muda (da Escola de Engenharia Ambiental), e o Capim Limão (Instituto de Biologia): nesta parceria, o Muda e o Capim Limão se ocuparam da construção da composteira e o EAPEB deu aulas de educação ambiental. Inicialmente, o trabalho foi desenvolvido com as turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em atividades semanais. As reuniões de planejamento eram coletivas e periódicas com os grupos envolvidos. Os primeiros encontros contextualizaram as turmas em relação à geografia local e histórica, afinal, muitos alunos eram moradores do conjunto de favelas da Maré ou da comunidade de pescadores da Ilha. As atividades aconteciam em dois tempos de 50 minutos. A turma era dividida em dois grupos, onde um grupo realizava práticas em sala e o outro grupo desenvolvia atividades externas ao ar livre, com alternância entre eles. As práticas em sala aconteceram a partir de vídeos, de imagens socioambientais do acervo do projeto, dos textos “meus 11 anos de lixo” (produzido pelo grupo) e outros recursos criados pelo EAPEB a fim de debater questões socioambientais levantadas nos encontros, bem como atividades práticas, como desenhos sobre o que eles compreendiam como um “ambiente ideal” e os desenhos coletivos dos mapas das comunidades locais. As atividades externas aconteceram num espaço onde seria criada uma horta, envolveram a construção de minhocários e terrários, e discussões sobre compostagem. O trabalho teve continuidade apenas com a turma do quinto ano. Com as atividades semanais divididas em dois momentos, percebemos o interesse dos alunos pelas questões socioambientais e os problemas trabalhados tanto em momentos teóricos quanto em momentos práticos. O contato com os alunos tornou possível desenvolver um resgate político-histórico e socioambiental sobre o espaço onde vivem. Com este trabalho, reforçamos nossa parceria com a Rede de Agroecologia da UFRJ e os grupos que a compõem, e com a escola. Em 2017, pretendemos retomar a parceria com a EMTAJ por meio de oficinas pontuais, devido às nossas limitações de tempo, recursos e pessoal.

## PARTICIPANTES:

ALESSANDRA GONÇALVES SOARES, AMANDA OLIVEIRA PEREIRA, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA

ARTIGO: 3745

TÍTULO: MÚSICA E CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

## RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência deste grupo de coautoras e coautores dentro da sala de aula, desenvolvendo um projeto de extensão com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, ocupando dois tempos por

semana do turno regular da manhã da Escola Municipal Operário Vicente Mariano, localizado no bairro Maré. Essa experiência pretende compartilhar a dinâmica pedagógica de nosso grupo com a turma em questão, assim como apresentar estudos musicais ligados à etnomusicologia, nos quais o objetivo é ir além de uma simples análise musical e considerar sua relação com outros aspectos da vida social. Portanto, pretendemos levar a turma a uma experimentação dos ofícios de um pesquisador da área, mesclando prática e teoria. A partir de um programa de curso pensado pelo grupo em 2009 e 2010 para uma experiência semelhante com uma turma da Escola Municipal Teotônio Vilela, elaboramos um novo programa para o curso atual. Neste, o planejamento de cada aula será realizado em reuniões coletivas deste grupo, observando sempre a turma para de fato definir as próximas aulas de acordo com os alunos que encontraremos. Nas aulas apresentaremos vídeos feitos anteriormente por este grupo como ponto de partida para debate, além de propor atividades em que os próprios alunos pesquisem e se questionem sobre música e questões relacionadas. Finalmente, analisaremos os resultados de nossa interação com a turma, em relação às nossas propostas iniciais e das questões surgidas no decorrer do semestre. A partir dessa estrutura, visa-se a reflexão desses alunos sobre as práticas musicais dentro de seu bairro, problematizando as que, para eles, são habituais no cotidiano sonoro, levantando questões econômicas, individuais e coletivas dessas práticas. Dessa forma, pretende-se extrair novas perspectivas acerca do cenário musical local a partir dos alunos-pesquisadores, produzindo um novo conhecimento e incentivando uma postura mais ativa dos mesmos, procurando atingir o objetivo maior do grupo com essa proposta, o da educação para a autonomia.

**PARTICIPANTES:**

SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR, ALEXANDRE DIAS DA SILVA, ALICE EMERY, CHRISTINE JONES, DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO, ISABELLA DE SANTANA ROSA, JULIANA CATININ, JORGE MAIA, RODRIGO CÂMARA CERQUEIRA

**ARTIGO: 4175****TÍTULO: CONVERSAS SOBRE PRÁTICAS NAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL INICIAL****RESUMO:**

Este resumo tem como objetivo apresentar o Curso de Extensão “Conversas sobre práticas nas séries do ensino fundamental inicial”. Tendo sua primeira edição no ano de 2013, o curso propõe, por meio do diálogo entre docentes e estudantes do curso de pedagogia, promover o debate a respeito das práticas escolares vivenciadas nas séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo assim para a formação inicial e continuada desses sujeitos. Com duração de um semestre, o curso se organiza em aulas semanais, mediadas por docentes do Colégio de Aplicação da UFRJ, divididas nos seguintes módulos: Memória, Políticas Públicas, Matemática, Alfabetização e Letramento, Avaliação, Literatura, Currículo, Educação inclusiva, História, Geografia e Ciências, Trabalho e formação docente, Arte e Educação e Cinema. Buscamos, por meio desses temas, discutir as práticas cotidianas do primeiro segmento do ensino fundamental, refletindo sobre a impossibilidade da separação entre a prática e a teoria e, portanto, entre o fazer e o pensar, construindo coletivamente uma rede que se sustenta no processo de autoria docente. O curso conta com uma apostila que reúne textos selecionados pelos docentes do Colégio de Aplicação e que funcionam como disparadores das conversas entre os cursistas. Compreendemos que a interação entre docentes em formação e em exercício, mediados pelas propostas trazidas a cada módulo, possibilita uma formação em mão dupla, na medida em que no processo todos os envolvidos enriquecem sua formação: seja quando escuta o relato do outro, seja pela reflexão implicada no ato de narrar sua própria experiência e/ou seja pela leitura e discussão dos textos indicados. Temos percebido que esta forma de trabalho produz uma relação universidade/escola básica mais horizontalizada e, portanto, mais democrática, além de desinvisibilizar práticas docentes que, compartilhadas, podem ser (re)inventadas por todos ad infinitum, trazendo soluções para questões cotidianas que não estão escritas em manuais.

**PARTICIPANTES:**

GRAZIELE DE SOUZA DINIZ, LEILA DE MORAES MACEDO, MARINA SANTOS NUNES DE CAMPOS, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

**ARTIGO: 4392****TÍTULO: IDADE MÉDIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA****RESUMO:**

A partir de 2005, o Programa de Estudos Medievais desenvolve o projeto de extensão Idade Média: Divulgação Científica, que visa fomentar o diálogo entre graduandos, pós-graduandos, profissionais do ensino e de outras áreas, interessados em geral em temáticas referentes ao medievo. Tal projeto tem como referência o Plano Nacional de Extensão Universitária, que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, respeitando a autonomia das universidades. Partimos da ideia de que os conhecimentos produzidos na universidade, bem como o amplo legado cultural associado ao período medieval, como as manifestações artísticas e o pensamento filosóficos, são patrimônio coletivo e devem ser divulgados de modo amplo. No presente ano, como uma forma de ampliar o debate sobre aspectos do período medieval junto à sociedade, promovemos atividades de diversas naturezas, tais como cursos, oficinas, ciclos de debate e palestras, além de confecção de materiais para uso didático, que ocorreram em espaços diversificados, como universidades, escolas, instituições religiosas, sindicatos, e tiveram como destaque a utilização de produções cinematográficas sobre a Idade Média. A opção pelo discurso fílmico deve-se às suas potencialidades didáticas no ensino de História medieval, bem como ao seu caráter lúdico. Nas atividades que realizamos, objetivamos primordialmente desconstruir visões estereotipadas e preconceituosas em relação ao medievo, já que este é um elemento ainda muito presente no imaginário contemporâneo sobre tal período. Em nossos encontros, temos procurado confrontar os fenômenos do passado medieval com o presente vivido pela sociedade brasileira, suscitando a reflexão crítica sobre vários aspectos do social. Deste modo, sem o tradicional e rígido estabelecimento de hierarquias comumente existente em espaços de sala de aula, procuramos fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, assim como o aperfeiçoamento das nossas futuras propostas de trabalho, em espaços nos quais ocorra ampla integração entre todos os envolvidos - alunos, professores, palestrantes e público em geral. Dialogamos com o público também por meio de recursos virtuais, ferramentas indispensáveis atualmente. Além do

nosso endereço eletrônico (<http://www.pem.historia.ufrj.br/>), regularmente atualizado, mantemos uma lista de discussão, uma página no facebook (<https://www.facebook.com/PemUfrj>) e uma mala direta. Dispomos ainda de um acervo composto por livros, teses, dissertações, jornais, revistas, anais e edições de fontes históricas, que além de fontes de pesquisa, compõe a memória dos estudos medievais na UFRJ. Tais obras se encontram em nossa sala, e podem ser consultadas por todo o público interessado. No trabalho ora apresentado, buscamos refletir sobre as particularidades da extensão no campo da História, expondo nossas realizações ao longo de 2017 e apresentando o atual estágio do projeto Idade Média: Divulgação Científica.

**PARTICIPANTES:**

LUCIANA ARAÚJO DE SOUZA, CAMILA VALLE LACERDA, AMANDA DE SOUZA VIEIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA, LEILA RODRIGUES DA SILVA, PAULO DUARTE SILVA, MARCELO ROBERTO DA SILVA, MARIA JÚLIA DUTRA RABELO

---

**ARTIGO: 4458****TÍTULO: UMA MARÉ DE CULTURA ENTRE SUJEITOS E COMUNIDADES: EXPERIÊNCIAS DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA DE ALUNOS DA EJA****RESUMO:**

O presente trabalho traz o resultado do projeto pedagógico desenvolvido nas classes de EJA do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, em duas turmas situadas em comunidades do Bairro Maré – Nova Holanda e Timbau – em parceria com a REDES DA MARÉ e com o CEASM. O projeto pedagógico tem como base a Filosofia Educacional de Paulo Freire e os pressupostos teóricos da Educação Popular e propõe-se a estabelecer um diálogo crítico sobre o sentimento de representatividade dos alunos dessas comunidades no tocante à relação com as demais regiões da cidade, enfatizando o trabalho com a cultura numa perspectiva de valorização regional, a fim de estimulá-los, não apenas a refletir sobre a realidade que os circunda, como também a registrar sua singularidade dentro do meio em que vivem. As propostas pedagógicas que desempenhamos para atingir este objetivo são de naturezas diversificadas: debates sobre a (des) integração entre favela e cidade, que revela a ratificação da desigualdade social, apresentação do gênero cartão-postal; elemento conciliador entre a imagem verbal e a escrita, construção de um painel com fotos tiradas pelos alunos, além de atividades interdisciplinares voltadas para o desenvolvimento da leitura e interpretação, seja da palavra e/ou do mundo. O curso das ações ainda está em andamento, porém já podemos apontar um resultado parcial de acordo com o que temos observado: a expectativa de que os alfabetizados passassem a valorizar a cultura local, ressignificando o modo de olhar para si e para onde vivem, está sendo correspondida através do afeto e da sensação de pertencimento, sentimento muitas vezes perdido, devido a narrativas construídas contra esses sujeitos e o local onde vivem. Além disso, este projeto serviu como fator de difusão da própria Maré aos alunos, que pela idade ou por não estarem plenamente alfabetizados, acabam não circulando pelos espaços sociais do lugar onde moram. Por fim, cabe ressaltar também o papel relevante da extensão universitária na vida acadêmica dos graduandos e pós-graduandos pertencentes ao Programa, pois além da formação enriquecida através da prática, ainda são capazes de contribuir diretamente com o aprendizado obtido para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, seguindo à risca os preceitos de um dos pilares sólidos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na perspectiva da extensão universitária.

**PARTICIPANTES:**

EDVANIA FERREIRA BEZERRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, RAFAEL SILVA DE OLIVEIRA, MARILENA DA GLÓRIA SOUZA DA SILVEIRA

---

**ARTIGO: 4836****TÍTULO: LITERATURA NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****RESUMO:**

Este trabalho traz os resultados preliminares de uma experiência do Projeto de Alfabetização, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos e tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas com a leitura literária em classes de alfabetização. Partimos da perspectiva que a leitura literária deve ser inserida na vida dos alfabetizados desde a primeira até a última etapa do seu processo de alfabetização, partindo do avanço contínuo que cada educando tem em aula. Buscamos assim, desmistificar a ideia que, primeiro deve-se trabalhar com textos mais objetivos, não literários, como receitas, textos publicitários, verbetes de dicionários ou até mesmo palavras soltas, para só então trabalhar textos subjetivos e obras. Neste sentido, uma das turmas do projeto localizada na comunidade do Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, resolveu através de suas práticas pedagógicas promover com os educandos atividades que exploram a literatura. Como recursos metodológicos foram trabalhados diferentes gêneros literários, como poemas, crônicas, contos, entre outros, que, muitas vezes, eram articulados a filmes, músicas e artes visuais, buscando um diálogo intertextual. Uma das atividades foi de produção textual, a partir do trabalho da literatura de cordel "Porque não estudei cedo" de Abdias Campos. Nessa atividade os educandos foram provocados a refletirem sobre suas vidas, trazendo memórias que remetessem ao título da obra, construindo em seguida seus próprios cordéis. Percebendo assim que, a leitura de mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1997, p.3). Outra etapa do projeto, ainda em andamento, que será a culminância deste trabalho, é a leitura integral de um livro literário. Como resultados parciais, percebemos que as atividades extensionistas de alfabetização articuladas a textos literários possibilitaram que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse mais significativo, pois os textos levaram os educandos "a refletirem sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências" (Zilberman, 2008, p.17). Percebemos que as palavras se tornaram mais significativas e facilitadoras na construção do conhecimento acerca da leitura e da escrita. Isso fez com que os educandos percebessem que, mesmo estando em processo de alfabetização, seriam capazes e têm o direito de trabalhar com textos literários. Outro ponto importante foi a ruptura por parte dos educadores que não seria possível trabalhar textos na íntegra, ou até mesmo um livro. Desta forma, afirmamos que as ações extensionistas através do Programa foram de suma importância, pois educandos e educadores dialogaram

unificando o saber popular e o saber acadêmico, construindo novos saberes de forma crítica e reflexiva.

**PARTICIPANTES:**

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, JÉSSICA DA COSTA PINHEIRO

ARTIGO: 5521

TÍTULO: GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: AS OFICINAS DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NAS FRONTEIRAS DA DIFERENÇA

**RESUMO:**

O “Projeto Fundão Biologia nas fronteiras da diferença”, articulado ao “Projeto Fundão Biologia” da UFRJ, oferece oficinas de formação sobre diferença, gênero e sexualidade para as escolas da rede pública. Voltadas para professores e alunos, o objetivo dessas ações é problematizar como esses temas aparecem nas escolas. Ao todo foram realizadas 7 oficinas nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e Aracajú - SE. A metodologia desses encontros foi construída a partir das demandas apresentadas em conversas iniciais com os sujeitos. O presente relato almeja, portanto, discutir como determinados sentidos de gênero e de sexualidade tem se construído nas escolas e aponta para como podemos complexificar o caráter político e cultural do debate. Nesse sentido, ao chegarmos às escolas percebemos que o que se esperava debater sob “gênero e sexualidade” era na verdade questões LGBTs, comumente advinda dos relatos de professores e gestores sobre a presença mais notável desses sujeitos na escola. A partir disso, tentamos problematizar esse deslizamento de gênero para o terreno da sexualidade, em especial o efeito de centrar o debate em “tipos de sujeitos”. Aqui, entendemos gênero como “referência a qualquer construção social que tenha a ver com a distinção masculino/feminino, incluindo as construções que separam corpos ‘femininos’ de corpos ‘masculinos’”, proposto por Nicholson (2000), e também a definição proposta por Scott (1988), para quem gênero é visto como “a organização social da diferença sexual”. Em ambos, gênero é algo social e culturalmente construído. Nossa referência é, por um lado, as oficinas com alunos/as, nas quais “meninas-alunas” demonstram as sanções que sofrem ao transgredirem a fronteira do que é considerado “feminino” e a curiosidade dos “meninos-alunos” sobre o campo de desejo e do exercício da sexualidade. Nessa oficina, alunas/os são instigados a produzir perguntas que os inquietam, para que possam perceber a interface entre a construção da masculinidade, da feminilidade com a heterossexualidade. Com isso, tentamos sempre ampliar tais discussões a fim de levar os alunos a pensarem porque tais distinções existem e se elas são mesmo naturais. Já em relação aos professores, a oficina mostra como gênero aparece na forma como o currículo é construído e como as práticas de avaliação e desempenho escolar são pensadas. Os professores são instigados a pensar sobre o que esperam de um bom e mau aluno, percebendo como erguem expectativas diferentes sobre meninos e meninas e como organizam práticas pedagógicas genericadas. Essas oficinas revelam, assim, a importância de mostrar como as questões de gênero estão presentes no cotidiano das escolas e como são complexos organizadores da vida social. Nossa parceria demonstra que existem questões políticas fortes a reforçar o binarismo de gênero. No entanto, também aponta um desejo de professores e alunos em resistir e escapar deste caminho, proporcionando à escola construir ambientes mais humanos.

**PARTICIPANTES:**

PAULA CUNHA DE LEMOS, THIAGO RANNIERY

ARTIGO: 1179

TÍTULO: INTERVENÇÃO COM O USO DE MAPA DE HISTÓRIAS PARA PROMOVER A COMPREENSÃO LEITORA

**RESUMO:**

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. A compreensão do padrão individual de funções cognitivas preservadas e comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível em cada caso. Os objetivos do Projeto Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem são: (1) prestar serviço de Avaliação Neuropsicológica a crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras de desenvolvimento cognitivo e acadêmico a partir dos perfis cognitivos particulares. Uma queixa frequentemente apresentada por crianças que procuram o atendimento Neuropsicológico na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ diz respeito a dificuldades de compreensão na Leitura. Os perfis de dificuldade da compreensão de leitura tem sido amplamente pesquisados, bem como suas respectivas estratégias de intervenção. Uma das estratégias consiste no uso da estrutura do texto, na forma de mapa de histórias, como apoio para o processo de compreensão de textos narrativos. Este método consiste em ensinar, de forma explícita e sistemática, a estrutura de histórias narrativas e o preenchimento de um organizador visual contendo elementos dessa estrutura e/ou perguntas que os eliciam. Foi desenvolvida intervenção com foco no uso de mapas de história cuja eficácia tem sido demonstrada repetidamente na literatura internacional. O objetivo desta apresentação é expor a estratégia de estimulação do desenvolvimento desta habilidade e das funções cognitivas a ela subjacentes, baseadas na literatura disponível. No ano de 2016, a estratégia foi aplicada a um conjunto de 57 crianças do quarto e quinto ano do ensino fundamental de uma escola que atende as classes C, D e E, no âmbito deste projeto. A intervenção foi realizada pelos próprios professores das turmas selecionadas (sob acompanhamento dos estagiários) para facilitar a incorporação da estratégia no ambiente de sala de aula.

**PARTICIPANTES:**

TAMIRIS DE MOURA PINTO, JANA SOUSA GARCIA DE CARVALHO, ISABELA ALVES SANTIAGO DA NOBREGA, DOUGLAS DUTRA, NATHÁLIA ENCARNÇÃO DE QUEIROZ, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, ANA CARLA COQUITO PEREIRA

ARTIGO: 3689

TÍTULO: O DESENHO DO PAR EDUCATIVO COMO EXPRESSÃO DOS AFETOS ENVOLVIDOS NO APRENDER

RESUMO:

O projeto de extensão “Oficinas de Leitura e Escrita” tem por objetivo realizar avaliação linguístico-cognitiva e acompanhamento psicopedagógico de crianças de 6 a 12 anos que apresentam dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. Estas atividades são realizadas por estudantes do curso de Psicologia em dois espaços: na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) e no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Os atendimentos realizados pela equipe objetivam auxiliar às crianças a desenvolverem estratégias para lidarem com suas dificuldades, considerando suas potencialidades e os afetos envolvidos no aprender. Observar e entender estes afetos tornam-se importantes, uma vez que possibilitam ações transformadoras na história escolar da criança, muitas vezes marcada por frustrações, insucessos e desapontamentos. Uma das atividades utilizadas para melhor compreender a relação da criança com o aprender é o desenho do Par Educativo. É pedido para a criança que desenhe uma pessoa que ensina e uma pessoa que aprende e que conte uma história sobre aquele desenho. Além de permitir a expressão gráfica da relação da criança com o contexto de aprendizagem, a atividade também possibilita a produção narrativa a partir do desenho. Por meio da narrativa, é possível então, identificar diversos afetos que permeiam a relação da criança com o aprender. Dessa maneira, aspectos encarados como difíceis e angustiantes pelas crianças são reconhecidos e modificados a fim de favorecer a relação com o aprendizado. Oferecer um ambiente de aprendizagem acolhedor e compreensivo desenvolve a autoconfiança da criança e modifica sua compreensão sobre si mesma, ressignificando o lugar que ocupa como aprendiz. Os desenhos realizados pelas crianças acompanhados de suas narrativas de experiências de sucesso ou fracasso no próprio aprendizado retratam de forma predominante o contexto escolar no qual a criança está inserida. Alguns critérios são utilizados para a análise do desenho, como: a posição de quem ensina e quem aprende, o tamanho do desenho e dos personagens, o grau de simplificação, o contexto representado e, principalmente, a narrativa produzida. A partir destes critérios é possível inferir alguns aspectos acerca da relação que a criança estabelece com a aprendizagem. Tais como o vínculo com o professor, a importância desse vínculo, a relação com o objeto de conhecimento e os atravessamentos emocionais da situação de aprendizagem representada. O vínculo que a criança estabelece com o aprender implica a construção de seu papel como aprendiz, assim como revela o significado atribuído ao ambiente escolar. Assim, na aprendizagem esse vínculo deve possibilitar práticas motivadoras, acolhedoras, potencializadoras. Caso contrário, o processo de aprendizagem será encarado pela criança como fonte de frustrações e impossibilidades, interferindo em sua concepção acerca do significado do que é aprender e de como alcançá-lo.

PARTICIPANTES:

JANE CORREA, JOYCE MOREIRA DINIZ, FLÁVIA CAROLINA DOS SANTOS GOMES, DEBORAH AMBRE, STELLA KEFFER ROXO, TATIANA BRANCO DE OLIVEIRA, RENATA LINHARES, ANA CAROLINA DUARTE COSTA, DANIELA DE ALMEIDA SOUZA CRUZ, ANA PAULA VIDAL SANTOS, STEFANI PARRAGA ABBATE

ARTIGO: 3703

TÍTULO: OS AFETOS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: SUAS ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O CONFRONTO COM A EXPERIÊNCIA DO NÃO SABER

RESUMO:

O projeto de extensão “Oficinas de Leitura e Escrita” objetiva realizar a avaliação das habilidades linguístico-cognitivas e acompanhamento psicopedagógico de crianças com dificuldades de aprendizagem. A equipe do projeto é formada por estudantes de graduação e pós graduação em Psicologia. Os atendimentos às crianças acontecem em dois espaços, na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA/UFRJ) e no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC/UFRJ). Crianças com dificuldade no processo de aprendizagem tendem a pensar sobre si mesmas como incapazes, desenvolvem baixas expectativas para suas realizações e, com frequência, sentem-se desmotivadas a frequentar a escola, tornando-se apáticas em relação ao aprender. Tendo em vista que o aprendizado da leitura e da escrita é cercado por grande expectativa social, o erro é acompanhado da sensação de incapacidade, do medo de rejeição no meio social e da preocupação em desapontar pais e professores. O presente estudo tem como objetivo analisar algumas das estratégias adotadas pelas crianças com o intuito de evitar o confronto com a experiência do não-saber. Para isso, faz-se a apresentação de entrevistas psicopedagógicas realizadas com as crianças das Oficinas. Observou-se que as crianças empregam diferentes estratégias para evitar o erro ou atenuá-lo, evitando a experiência de insucesso, bem como toda carga afetiva que esta envolve. Evidencia-se, assim, a importância que a criança atribui à possibilidade de ser vista como sendo capaz de aprender. Estas estratégias são empregadas pela criança para minimizar a atenção às suas dificuldades, de forma que possa ser valorizada como aprendiz. Torna-se importante, portanto, a compreensão dos afetos envolvidos com as experiências de aprendizagem. Isto pode possibilitar a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor, em que a criança possa sentir-se segura em demonstrar suas dificuldades, levando à criação de estratégias, conjuntamente com o terapeuta, que permitam superá-las.

PARTICIPANTES:

ANA PAULA VIDAL SANTOS, ANA CAROLINA DUARTE COSTA, DANIELA DE ALMEIDA SOUZA CRUZ, RENATA LINHARES, TATIANA BRANCO DE OLIVEIRA, STELLA KEFFER ROXO, JOYCE MOREIRA DINIZ, GIULIANA RAMIRES, JANE CORREA

ARTIGO: 3843

TÍTULO: EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS EM DEBATE – UMA INICIATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO:

Este trabalho foi gerado a partir da participação das autoras no projeto intitulado “Formação de professores, entre práticas e

propostas pedagógicas”. Neste momento, enfatizamos uma das ações do Projeto, o evento "Educação Infantil- Práticas em debate" que acontece mensalmente com o objetivo de valorizar e colocar em discussão a experiência dos professores da escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEI-UFRJ) e dos professores das redes municipais do Estado, em maior parte, os do município do Rio de Janeiro. O evento é aberto ao público e cada encontro divide-se em dois momentos: o primeiro destina-se à apresentação dos professores sobre o tema em destaque e o segundo é o debate com o público presente (professores e estudantes da área da educação de diversas instituições e municípios). O evento busca compreender os principais desafios para a docência na educação infantil. De acordo com Mantovani e Perani (1999), a profissão de professor de bebês e crianças pequenas é uma profissão a ser inventada. Diversos outros autores ressaltam a importância do desvio tanto da perspectiva doméstica como da perspectiva transmissiva de conteúdos na construção do que é pedagógico na educação das crianças de 0 a 6 anos. Este caminho de profissionalização do professor da Educação Infantil e de problematização da docência na 1ª etapa da Educação Básica foi uma perspectiva importante nos eventos. Neste trabalho, pretendemos analisar os registros dos eventos, realizados através de atas. Ao longo da vigência das atividades entre Maio de 2016 e Março de 2017 ocorreram seis eventos, a saber o evento de Maio com o tema "Inserção- Construção de parceria com as famílias na educação infantil.", Junho "A organização dos espaços na educação infantil: potencialidades e desafios", Julho "Pedagogia de Projetos na Educação Infantil", Setembro "As crianças de 5 e 6 anos e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental", Outubro "Literatura na Educação Infantil" e Março de 2017 "Educação Infantil e diversidade: experiências com a inclusão de crianças com deficiência." Enfatizaremos neste trabalho como apareceram os desafios para a docência na Educação Infantil a partir das apresentações e debates em cada encontro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, DF: 2009 MANTOVANI, Susanna; PERANI, Rita M. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. Pro-posições, v. 10, n. 1 [28]. Campinas: UNICAMP, p. 75-98, 1999.

## PARTICIPANTES:

THAIANNE BARBOSA MOREIRA, DEISE ARENHART, NUBIA DE OLIVEIRA SANTOS, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, RAIANNE DA SILVA ALVES BERNARDO DA SILVA ALVES BERNARDO

ARTIGO: 4276

TÍTULO: O DIREITO À EDUCAÇÃO: ROMPENDO ESTIGMAS E TRABALHANDO A AUTOESTIMA DE SUJEITOS DA EJA

## RESUMO:

Uma das diretrizes da extensão universitária é o impacto e a transformação social. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar algumas atividades do Projeto de Alfabetização vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que mostra como as ações extensionistas vêm impactando a vida dos alunos jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização. As atividades ocorreram na turma do Cocotá, na Ilha do Governador, e buscavam por meio da prática alfabetizadora promover uma reflexão dos educandos sobre o direito à educação. Direito este que fora negado e que, muitas vezes, a sociedade não vê como uma violação do direito coletivo e, sim como casos individuais, principalmente quando falamos sobre sujeitos não alfabetizados (Di Pierro, 2007). A falta de informação nega o processo de exclusão social e de garantia constitucional de todo cidadão brasileiro, provocando situações constrangedoras através da discriminação, humilhação e estigmas a pessoas não alfabetizadas, culpabilizando assim o próprio indivíduo. Dessa forma, as atividades também tinham o intuito de incentivar os alunos a permanecerem nas turmas e continuarem a estudar após estarem alfabetizados. Isso porque grande parte dos educandos da Educação de Jovens e Adultos – EJA além de enfrentarem os desafios diários para conseguirem estar presentes na sala, como o cansaço, a distância das escolas de suas casas, impedimento do cônjuge – no caso de algumas mulheres-, conciliarem o trabalho e o estudo, dentre outros fatores, também precisam romper com suas próprias descrenças, pois muitas vezes já incorporaram o discurso de auto culpabilização pelo fracasso escolar. Convém ressaltar, que os instrumentos utilizados em sala para discutir essas questões foram de fundamental importância no intuito de motivar a turma, sendo utilizados recursos áudio-visuais, textos literários e outros gêneros textuais, como charges e reportagens, todos esses articulados a debates, leitura e escrita, além da alfabetização matemática, buscando coletas de dados, através de dinâmicas e depoimentos dos educandos. Como resultados parciais tivemos a produção de textos coletivos, escrita de cartões, cartazes, além de uma exposição intitulada "Qual é o seu talento?", aglutinando as atividades feitas em sala à um talento/conhecimento, como a culinária, artesanatos, corte e costura, dentre outros. Assim, notamos que as atividades vinculadas ao programa foram de fundamental importância para nós extensionistas, uma vez que estamos em movimento constante de práxis, fortalecendo nossa construção acadêmica, pautada nas três dimensões da universidade ensino-pesquisa-extensão. Quanto aos educandos envolvidos, percebemos que as ações promoveram uma reflexão, estimulando a persistência desses alunos, procurando ser mais (Freire, 1986).

## PARTICIPANTES:

JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, EVELYN DA SILVA COSTA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

ARTIGO: 4503

TÍTULO: DINÂMICAS NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SABERES

## RESUMO:

O objetivo deste resumo é discutir os desafios da elaboração de dinâmicas junto a um grupo de alunos de 15 a 17 anos numa escola municipal do Humaitá no âmbito do programa Acelera (Programa nacional de adequação idade/ano escolar). Esta ação faz parte do projeto de extensão Psicologia social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro, financiado pelo programa PROFAEx e PIBIAC. Um dos objetivos do projeto é contribuir para a construção de um olhar psicossocial nas práticas de estudantes ligados à saúde e à assistência social. Nesse sentido, pensar nas dinâmicas que têm sido realizadas na escola pode trazer pontos importantes, que extrapolam a formação teórica do psicólogo. Desde abril de 2017, algumas dinâmicas foram propostas para o grupo com cerca de 20 adolescentes, sempre

com um tema em destaque que os próprios estudantes ajudaram a escolher. Das questões que atravessam esses temas, sem dúvida, o racismo foi a mais evidente. Isso se deve, entre outros fatores, ao perfil dos estudantes: jovens negros e periféricos. Porém, a recorrência do tema racismo, trabalhado de forma conceitual, gerou certo incômodo entre eles. Consideramos que esse tipo de abordagem pode denotar que a universidade leva o saber para aquele espaço, obstruindo a fala dos jovens em relação à forma ou conteúdo das discussões. Isso ficou evidente quando eles mesmos propuseram o tema das "Drogas" para o encontro seguinte, pois tinham mais informações sobre o assunto e queriam compartilhá-las conosco. Com esse movimento - uma insistência pela mudança de tema combinado no primeiro encontro - os adolescentes estavam querendo dizer algo a mais, criar um espaço para o próprio conhecimento naquele ambiente. Outro ponto importante que emergiu a partir dessas dinâmicas foi a necessidade de percorrer o caminho dos afetos para uma aproximação do grupo e também para gerar maior abertura nas discussões de temas importantes. O racismo afeta diretamente a formação subjetiva de um indivíduo, causando forte sofrimento psíquico (INSTITUTO AMMA PSIQUE E NEGRITUDE, 2008). Assim, a partir das reflexões mencionadas, entendemos a importância da abertura de espaço para uma participação ativa dos jovens, que considere seus conhecimentos durante o processo em grupo; e um trabalho que invista em um viés mais lúdico, artístico ou sensível aos sofrimentos gerados pelo racismo, ligados ao compartilhamento de experiências. A cartografia psicossocial (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009) foi tomada como base para o trabalho em campo, onde as reflexões partem das tensões encontradas e visam à construção coletiva de uma proposta de intervenção que contemple todos os atores. Além dos diários de campo, são produzidos relatórios com a equipe local para reflexão sobre as atividades, assim como a avaliação verbal após o término de cada oficina.

**PARTICIPANTES:**

CRISTINA MARTINS TAVELIN, ANA CAROLINA HERDT SOUZA SANTOS, VALÉRIA ROMANO, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, HUGO GOMES, GLAUCIA TAVARES DANTAS SILVA, JUESLANIA VALDEMIRA CARVALHO MENESES, ANAÍIS FIORANI, LAYLAN BATISTA LOPES DA SILVA, RACHEL NASCIMENTO OLIVEIRA, LEONARDO GASPAS TAVARES GOMES, LAURIANA SILVA

**ARTIGO: 4182****TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA LITERÁRIA NA ESCOLA BÁSICA****RESUMO:**

O presente trabalho é fruto da atuação e pesquisa dos bolsistas do Projeto de Iniciação à Docência da UFRJ (PIBID) de Letras Português/Literaturas no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado. Tendo como eixo orientador a formação do leitor literário, as oficinas são realizadas semanalmente e as práticas, planejamentos e relatos são articulados com as discussões teórico-metodológicas realizadas nas reuniões de equipe na UFRJ. No ano de 2017, o projeto supracitado optou por trabalhar a leitura integral de narrativas longas. Nesta comunicação, pretendemos expor as dificuldades e apresentar resultados preliminares referentes à atuação do PIBID - Amaro. Trataremos dos encontros relativos à leitura do clássico O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. O desafio de trabalhar com um texto de maior extensão e de formar público para uma oficina, não dirigida a uma turma específica, mas disponibilizada para toda a comunidade escolar, exigiu a o desenvolvimento de estratégias que contribuam para a disseminação de uma cultura de leitura no âmbito da instituição. Neste sentido, a construção do trabalho se deu com leituras mediadas e dinâmicas teatrais em que os estudantes são incentivados pelos licenciandos a participarem ativamente durante as oficinas e a se relacionarem com a literatura (por meio da leitura dramatizada). No que tange o embasamento teórico, os conceitos norteadores do trabalho foram encontrados nos escritos de Antonio Candido (1970), no que diz respeito ao direito de acesso universal à literatura e à necessidade vital da fabulação; de Michèle Petit (2008, 2013), que trata do papel do mediador e dos processos de compartilhamento que integram a formação leitora; e de Regina Zilberman (2009), que enfoca o problema da seleção de textos para o trabalho escolar. Dessa forma, nosso objetivo, além de formar o leitor literário na escola pública e expandir a cultura literária, é refletir sobre a formação docente enquanto mediadores do projeto. Propomo-nos à leitura compartilhada de um livro completo - articulada à dramatização do texto em diálogo com o teatro - pois buscamos coletar evidências concretas da resistência dos jovens às leituras literárias propostas pela escola e de como se sentiram estimulados a superá-la no processo de leitura devido à metodologia alternativa que buscamos. A resistência que os alunos sentem em relação às leituras escolarizadas nos move a aperfeiçoar nossa prática continuamente. Subvertendo a formação docente que reproduz o ensino tradicional historicista da literatura, esperamos encontrar resultados mais promissores para comprovar que a formação do leitor literário é mais bem sucedida quando a formação docente é feita com base no trabalho coletivo, na busca por teorias cada vez mais consistentes sobre educação literária e no diálogo constante entre a universidade e o ensino básico.

**PARTICIPANTES:**

MANUELLA IMAMURA DE ABREU, BÁRBARA LARANJA, DANIELE FERREIRA, JESSICA CANDIDA FERREIRA, CAMILA SILVA PACHECO, ANA CRELIA PENHA DIAS, CAROLINA RODRIGUES BARBOSA

**ARTIGO: 4384****TÍTULO: OFICINAS PEDAGÓGICAS EM EJA: UM ESPAÇO EM QUE A EDUCAÇÃO CRÍTICA SE CONSTRÓI ATRAVÉS DA TROCA MÚTUA DOS SABERES COTIDIANOS****RESUMO:**

O presente trabalho traz o resultado das Oficinas Pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos. Nele, buscamos refletir e problematizar as atividades desenvolvidas, tendo como referencial a Filosofia Educacional de Paulo Freire, que pressupõe o respeito ao saber de experiência feito e a dialogicidade, na construção mútua de diferentes saberes. As Oficinas buscam desvelar para os alunos a quantidade de conhecimentos presentes num simples ato de fazer um chá, na construção de um minhocário doméstico ou na produção de vinagre. No desenvolvimento do trabalho, hábitos e atitudes cotidianos são estudados e explorados e recebem contribuições de diferentes áreas do conhecimento para maior valorização dos saberes construídos no dia a dia pelos sujeitos da EJA. As

oficinas desenvolvidas em turmas de EJA de diferentes comunidades dos bairros Maré, Parada de Lucas e Ilha do Governador, além da Vila Residencial da UFRJ, contam com a atuação de graduandos dos cursos de Letras, Pedagogia, Biologia, Matemática, estudantes de Pós-Graduação em EJA e do Mestrado em Educação. Assim, a partir dos olhares sensíveis a esses sujeitos marginalizados pela sociedade desigual em que estão inseridos, as Oficinas concretizam-se em atividades interdisciplinares que propiciam a estes educandos a construção de novos saberes. Inicialmente, o desenvolvimento das atividades ocorreu a partir de módulos compostos por seis aulas cada, nos quais foram promovidos debates sobre as temáticas em questão, através da utilização de textos históricos e informativos. Deste modo, possibilitou-se aos alunos uma vivência pedagógica mais próxima da concretude de seus cotidianos e a ruptura com práticas vinculadas à Educação Bancária (FREIRE, 2002). Buscou-se criar um espaço onde alunos já considerados alfabetizados pudessem ampliar sua relação com a leitura e a escrita, construindo novas leituras de mundo. Foram desenvolvidas aulas ilustrativas e atividades práticas, partindo do conhecimento dos alunos, onde utilizamos jogos educativos contextualizados às temáticas em questão. O planejamento também envolveu, além das atividades de leitura e escrita, conteúdos relativos à História, Geografia, Biologia e Matemática, com a finalidade de pôr em prática os conhecimentos compartilhados na Oficina em uma perspectiva interdisciplinar. A atuação no Programa Integrado tem possibilitado aos envolvidos no processo refletir e experimentar novas abordagens didáticas na educação de jovens e adultos, enriquecendo a construção de nossas identidades docentes e mostrando todo potencial formativo da extensão universitária.

**PARTICIPANTES:**

CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, ANA CLAUDIA DE ARAUJO, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, RENATA CORRÊA SOARES

**ARTIGO: 4420**

**TÍTULO: O SUJEITO LEITOR, O ESPAÇO DAS LEITURAS SUBJETIVAS EM AMBIENTE ESCOLAR E O ACOLHIMENTO DO PROFESSOR**

**RESUMO:**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento para monografia de conclusão de curso, aduzido pela hipótese de que a escola é um espaço de difícil conciliação dos sentidos individuais de leitura. Nesse contexto, a relação texto-leitor-professor, por vezes, deixa de ser produtiva, por não privilegiar sentidos do texto construídos coletivamente, advindos das interpretações particulares, dos preenchimentos que cada leitor-aluno aporta ao texto em sua concretização no ato de recepção. Isso posto, tal pesquisa se dispõe ao objetivo de descrever práticas de leitura literária realizadas em ambiente escolar e analisar as relações possíveis entre texto, leitor e professor. Tendo tal intento como centro, pretende-se identificar a implicação do sujeito-leitor na obra no momento da leitura e examinar como são expressas e acolhidas pelo professor as manifestações verbais dos alunos, produto da interação dialógica e subjetiva com o texto. Para o desenvolvimento desse estudo, foram eleitos dois contextos de mediação leitora distintos, que conduzem a dois movimentos de pesquisa, ambos de caráter qualitativo (CANEN, 2002). No primeiro, farei um estudo etnográfico baseado em observações de aulas e coleta de registros em turmas do ensino médio do CAp UFRJ, observadas semanalmente por mim, como estagiária da escola. No segundo, apoiada na concepção de professor reflexivo e pesquisador de sua prática (PIMENTA, 2010), abordarei oficinas do Projeto Institucional de Iniciação à Docência, subprojeto Português-Literaturas, do qual faço parte desde 2014. A produção e a análise dos registros de campo, envolvendo a reflexão comparativa entre teoria e prática da leitura, está portanto marcada pela posição subjetiva da pesquisadora, observadora participante no primeiro caso e sujeito e objeto da pesquisa, no outro. O ponto de vista teórico que se visa construir para tratar das operações subjetivas envolvidas na leitura e interpretação de texto pelos alunos e como o professor acolhe, deixa de acolher e responde aos encaminhamentos dos alunos, baseia-se, até o momento, nas considerações dos escritos de Vincent Jouve: *A leitura* (2002) e *A leitura como retorno a si*: sobre o interesse pedagógico nas leituras subjetivas (2013), para refletir sobre os processos da interação entre o texto e o leitor e sobre os horizontes do tratamento da leitura subjetiva na escola. Outra autora relevante para a construção teórica desta investigação é Annie Rouxel que, em *Aspectos metodológicos do ensino da literatura* (2013), faz considerações acerca do trabalho com literatura na escola. Outros referenciais poderão ser acrescentados no decorrer do processo de elaboração da pesquisa.

**PARTICIPANTES:**

DANIELE FERREIRA, MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

**ARTIGO: 4610**

**TÍTULO: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS EDUCANDOS**

**RESUMO:**

Este trabalho traz os resultados preliminares da pesquisa-ação em andamento desenvolvida no Programa Integrado da UFRJ para EJA, relativa às oficinas pedagógicas realizadas em um de seus polos extensionistas, localizado na Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ. Em termos teórico-metodológicos, a pesquisa está embasada num paradigma multiculturalista e agrega teorias da interculturalidade crítica, da modernidade/colonialidade e também das Epistemologias do Sul (Santos & Paula, 2010) como referências para refletir sobre os diferentes sentidos de emancipação assumidos em práticas educativas contemporâneas. Nos utilizamos desse arcabouço teórico como quadro de referência, a partir do qual buscamos compreender os sentidos de emancipação presentes nas teorias do oprimido em suas práticas, nas quais apoiamos para pensar as oficinas. Com teorias do oprimido nos referimos ao legado teórico-epistemológico de Paulo Freire e de Augusto Boal. Freire (1986) a emancipação a partir do trabalho com a leitura da palavra (logos), em uma perspectiva dialógica, buscando promover uma releitura do mundo. Boal se empenha por uma alfabetização estética emancipatória (aísthésis), enfatizando as categorias do sentir e do atuar no mundo. O debate acerca das possibilidades de uma educação emancipadora constitui uma longa tradição nas ciências humanas. Este permanece sendo um fenômeno importante e um tema bastante fecundo para aqueles que, como nós, inseridos no contexto educacional popular, estão constantemente preocupados e atentos para com os diferentes sentidos que tomam as diversas práticas educativas. Para nós, emancipação

não se trata de revelação de uma verdade universal, mas está diretamente relacionada à construção de conhecimentos racionais e sensíveis. A partir daí, indagamos sobre as relações epistêmicas entre diferentes tipos de conhecimento e, neste ponto, enfocamos a relação entre ciência acadêmica e “saberes populares”. Assim, dentre seus objetivos, a pesquisa procura focar silenciamentos, bem como outros tipos de violências epistêmicas, decorrentes da hegemonia eurocêntrica, sobretudo os aspectos relativos à matriz cientificista de poder. Busca ainda estar aberta e sensível a outras formas de conhecimento silenciadas e violentadas historicamente, através da atuação em espaços populares de construção de conhecimento. As oficinas materializam a indissociabilidade entre as três dimensões da universidade – ensino-pesquisa- extensão e através do trabalho com “histórias de vida” têm-se revelado um instrumento promissor, a partir do qual se pode iniciar um processo comunicativo intercultural (crítico), bem como repensar processos educacionais em perspectivas emancipadoras.

**PARTICIPANTES:**

CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, ISABEL CRISTINA NEVES PEREIRA COELHO, ANA CLAUDIA DE ARAUJO, THIAGO DE OLIVEIRA ALOCHIO, FLÁVIA ANDRADE DE NEVES

**ARTIGO: 4651****TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ORAL E COMPARTILHADA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA****RESUMO:**

Partindo da ideia da oralidade na origem do gosto pela leitura, defendida por Michèle Petit (2009), a presente pesquisa busca investigar o trabalho de leitura compartilhada de um livro integral realizado pelo subprojeto PIBID “Formação do Leitor Literário”, na Escola Municipal Lavínia de Oliveira Escragnoles Dória. Pretende-se, dessa maneira, analisar o compartilhamento da obra *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, em um grupo composto por 20 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, por meio da experiência da leitura realizada uma vez por semana, na sala de leitura, com retomadas do conteúdo do texto para que a turma pudesse relembra a história e, assim, dar continuidade ao livro. A escolha da obra de Suassuna foi feita pelas licenciandas e pela supervisora de acordo com alguns critérios. Em primeiro lugar, o fácil acesso ao livro, já que eram mais de 20 exemplares presentes na sala de leitura, o que permitiria a aproximação dos alunos ao texto. Além disso, o texto teatral e a linguagem utilizada no mesmo corroboram para chamar a atenção do aluno, que se atentaria também à leitura dramatizada que utilizamos para desenvolver a obra. Como base teórica para nosso trabalho, nos apoiamos nos estudos de Michèle Petit em “A arte de ler ou como resistir à adversidade”; e a defesa da leitura de um livro na sua íntegra, por Teresa Colomer (2003). Serão observados, como corpus, os registros escritos das licenciandas durante as atividades que, pensando o planejamento e a realização empírica das propostas, produziram relatórios críticos sobre o andamento das oficinas; além de um questionário respondido pelos alunos após a conclusão da leitura sequenciada. A pesquisa propõe-se, portanto, a analisar os resultados finais obtidos por meio do conteúdo citado. Foi possível observar que os elementos que mais chamaram a atenção dos alunos foram a leitura em voz alta e compartilhada. A maioria das respostas positivas que obtivemos estavam relacionadas à atuação assumida pelas licenciandas durante as oficinas e ao contexto de leitura conjunta. Percebemos, assim, que tais elementos devem ser cada vez mais explorados no âmbito da formação do leitor literário.

**PARTICIPANTES:**

ALEXANDRA CRISTINA EVANGELISTA DOS SANTOS, CYNTHIA EMMERICH, JESSICA LAURA NERY GONÇALVES, IASMIN DOS REIS FERREIRA, NATHÁLIA AFFONSO NASCIMENTO, THÁIS BATISTA ANDRADE DE PAULA, MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

**ARTIGO: 4859****TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA: O TRABALHO COM O GÊNERO POLICIAL NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****RESUMO:**

A presente comunicação objetiva analisar as oficinas ministradas na turma do 9º ano da escola municipal GEO – Nelson Prudêncio, no âmbito do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Português-Literaturas, programa que fomenta a formação inicial e continuada dos alunos de licenciatura e dos professores da educação básica. Seguindo as ações pedagógicas sugeridas por Colomer (2007) para a formação de leitores literários na escola, as atividades de leitura dos licenciandos, sob a supervisão da professora regente Vanessa Matos, em 2017, estão centradas no macro objetivo de familiarizar os estudantes com a leitura de narrativas longas na íntegra. A seleção do primeiro livro alvo, *Uma aula de matar*, de Ana Arruda Callado, pertencente ao gênero policial, foi fruto de uma estratégia motivacional de engajamento discursivo, em que a obra foi apresentada para a turma e escolhida por eles, dentre outras opções de narrativas. Para delimitação e análise de estruturas do romance policial, recorremos aos postulados de Todorov (2006) e, por meio de Massi (2011), percebemos que o gênero policial é dotado de técnicas e métodos próprios em sua estrutura, que favorecem a participação do leitor no trabalho de construção de sentidos implicados na leitura, promovendo, assim, uma aproximação da narrativa com leitores iniciantes. Partindo da metodologia pesquisa-ação, propomos investigar a articulação que construímos entre a estrutura do próprio livro e os procedimentos pedagógicos de mediação de leitura (COLOMER, 2007). Sendo assim, da mesma forma que, no livro, o enredo é intervalado por análises e resgate de memória dos personagens, as oficinas intercalam a oralização do texto com dinâmicas que incitam a releitura, o resgate e análises. Inclui-se a própria pesquisa apresenta essa postura intervalada na proposta ação-reflexão-ação. O corpus do trabalho está pautado na análise do material produzido pelos alunos durante as oficinas, em questionário aplicado a eles e no registro das situações didáticas. Como resultados parciais, pode-se adiantar que as observações das oficinas indicam, de fato, que: há uma receptividade positiva vinda dos estudantes a esse tipo de narrativa; a leitura compartilhada dos licenciandos os motivou para a leitura compartilhada em grupo; os alunos se apropriam do texto através das atividades de releitura propostas. Logo, buscaremos investigar o porquê dessa receptividade e, além disso, discutir, do ponto de vista pedagógico, as estratégias de leitura utilizadas durante as oficinas. Referências COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*. São Paulo:

Global, 2007. MASSI, Fernanda. O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero. São Paulo: cultura acadêmica, 2011. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

**PARTICIPANTES:**

DANIELLA CRISTINE DA SILVA ALVIM, FATIMA LOUISE SILVA RANGEL, JANAÍNA SMITH DIAS HERCULANO, RAFAEL BATISTA, KARINE OLIVEIRA DA ROCHA, THIAGO LUCIUS ALVAREZ AMARAL, VANESSA SOARES MATOS, MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

**ARTIGO: 1555**

**TÍTULO: ACERVO HISTÓRICO DE LIVROS DIDÁTICOS DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA-UFRJ: INTEGRANDO AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.**

**RESUMO:**

O trabalho apresenta os papéis desempenhados pelo “Acervo Histórico de Livros de Ciências e Biologia”, parte do projeto “Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia”, que podem ser caracterizados pela: (i) socialização de materiais didáticos considerados como fontes para pesquisas históricas sobre o ensino de Ciências e Biologia no Brasil; (ii) preservação da memória da produção e circulação desses materiais didáticos, importantes representações da história dessas disciplinas escolares; e (iii) disponibilidade de fontes de consulta bibliográfica para a seleção de ideias criativas a respeito de atividades experimentais, que são reformuladas e atualizadas em roteiros de ensino experimental para utilização em atividades de extensão em contextos escolares. No referido acervo, encontram-se cerca de 1200 exemplares, em sua maioria, livros didáticos datados desde 1930. Além disso, há também livros de literatura infantojuvenil, revistas, manuais, livros internacionais e vídeos. Todo esse acervo está disponível para professores e pesquisadores que venham a se interessar pelos materiais. Desde 2009, o acervo passa por processos de manutenção, sendo seus livros reorganizados e catalogados. Por exemplo, o atual registro bibliográfico foi atualizado com imagens das capas dos livros, que facilitam as buscas realizadas por professores em formação da UFRJ e docentes de outras instituições escolares. Além disso, o acervo vem sendo divulgado por diferentes mídias, o que vem promovendo sua maior visibilidade e aumentando a procura pelos materiais aqui disponíveis, tanto por pesquisadores como por docentes com interesse em estudos sobre as disciplinas escolares Ciências e Biologia. Considerando a experimentação uma tradição muito valorizada no ensino de ciências que é representada de forma bastante expressiva nos livros didáticos, estes podem ser fontes para ideias e exemplos que podem ser recriados e atualizados. Desse modo, o acervo histórico pode ser considerado como uma fonte para a formulação de novos roteiros de experimentação didática, que são utilizados em nossas atividades de extensão. São exemplos disso experimentos como o da fotossíntese com a elódea, o da separação de pigmentos, o da constituição da matéria, o da extração de DNA, entre outros. Concluindo, o acervo tem mostrado ser de grande importância para a formação de futuros educadores e para os que já desempenham este papel nas escolas do Rio de Janeiro, pois permite importantes articulações entre as ações de ensino, pesquisa e extensão que ampliam as possibilidades de melhoria do ensino de Ciências e Biologia nas escolas do Rio de Janeiro.

**PARTICIPANTES:**

JACKELINE QUIRINO, CAROLINA DE ALMEIDA MARTINS, MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES

**ARTIGO: 2586**

**TÍTULO: OFICINAS COM IMAGEM E TEXTO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA**

**RESUMO:**

Oficinas com imagem e texto na educação contemporânea: ações pedagógicas para além da sala de aula Este trabalho apresenta ações de pesquisa e extensão do grupo ITEC (Imagem, Texto e Educação Contemporânea), que integra o LISE, da FE/UFRJ. Entendendo que a sociedade contemporânea vem sendo submetida a um bombardeio imagético num regime 24/7 (CRARY, 2009), que acaba moldando novas subjetividades, o ITEC promove reflexões sobre a educação na contemporaneidade e como uma formação midiática pode gerar múltiplas formas de alfabetização visual e entendimentos desses suportes na escola. Todas as ações do ITEC trabalham com uma metodologia dialógica, calcada nos princípios da pesquisa-intervenção e da pesquisa-ação. Essas ações buscam trabalhar o tripé ensino, pesquisa e extensão, onde, após cada realização, novas produções são geradas, a partir das trocas e reflexões surgidas dessas experiências. São três as linhas de ações metodológicas do grupo: a) curso e oficinas para professores formados e em formação; b) acompanhamento e estudo com professores de escolas públicas do Rio de Janeiro; c) experimentação com diferentes tipos de linguagem em espaços públicos. Serve de referência para esse trabalho as noções de fotografia, montagem e estética de Benjamin (1986a, 1986b, 2006); Cognição inventiva de Kastrup (1999, 2008); experimento em jornais a partir da noção de montagem, em Brecht (apud DIDI-HUBERMAN, 2008); as concepções de observador e da dinâmica contemporânea de Cray (2012, 2016). Aqui são apresentadas as realizações de dezembro de 2016 até o dia de apresentação da Jornada. Nesse período realizamos as seguintes oficinas em espaços públicos – no evento UFRJ na praça - e nas escolas Júlia Kubitschek e Pedro II: a) Faça a sua Manchete; b) Poesia Animada; c) Efeito Kuleshov; d) Dobradinha; e) 5 fotos e 1 objeto; f) Minutos Lumière; g) Se minha escola falasse; h) Narrativo; i) Se essa manchete fosse minha. Essas oficinas exploram o trabalho com fotografia, técnicas de animação, brinquedos ópticos e cinema, buscando refletir sobre a educação e o próprio espaço e dinâmica escolares dos alunos. No evento UFRJ na praça, o objetivo era dar visibilidade à produção universitária e discutir sentidos da educação superior e da universidade pública. Experimentando intervenções pedagógicas fora do espaço da sala de aula, o grupo discute, explora e intenta construir com os professores a ampliação do sentido de educação na contemporaneidade, buscando alternativas de trabalho e abordagens para os conteúdos escolares, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, permitindo conciliar a herança moderna e científica da escola com os desafios das dimensões subjetivas da contemporaneidade, além de criar uma aproximação da universidade com a comunidade escolar e a

sociedade. Coordenadoras:  
Santi Felipe Felix dos Santos Cardoso

Bolsistas: Aline Verissimo Monteiro

Dulce Regina Bezerra da Silva Angela Medeiros

**PARTICIPANTES:**

FELIPE FELIX DOS SANTOS CARDOSO, DULCE REGINA BEZERRA DA SILVA, ALINE VERISSIMO MONTEIRO, ANGELA MEDEIROS SANTI

ARTIGO: 2765

TÍTULO: ATUAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO CONPAS NA ESCOLA MUNICIPAL LEITÃO DA CUNHA

**RESUMO:**

Este resumo tem como objetivo apresentar a proposta de trabalho que está sendo desenvolvida na Escola Municipal Leitão da Cunha, localizada na Tijuca, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, pelos bolsistas que compõem o grupo de pesquisa e extensão ConPAS – Conversas entre professorxs: alteridades e singularidades. Dando continuidade ao projeto iniciado pelo grupo no ano de 2016, partindo de outras perspectivas de observação, convivência e estrutura escolar, o projeto, iniciado no mês de junho deste ano, ainda se apresenta em fase inicial. Neste primeiro movimento, o grupo se debruça sobre as orientações curriculares do município do Rio de Janeiro, para melhor compreensão do programa que rege a escola. Buscando manter sempre um diálogo horizontal com os docentes que trabalham na escola, neste primeiro momento, a inserção do grupo no ambiente escolar, se dará como observação participativa. Dessa maneira os bolsistas farão um acompanhamento do cotidiano escolar, criando vínculos com os alunos, auxiliando as professoras nos aspectos que estas julgarem necessários e articulando ideias pedagógicas que dialoguem com aquele público específico. O grupo de alunos do projeto ConPAS responsável por essa seção de extensão, é composto por quatro estudantes de licenciaturas, que estarão na escola quatro dias por semana, atuando em diferentes turmas do Ensino Fundamental Inicial e, também, em uma turma de Educação Infantil. O grupo entende que essa integração pode propiciar momentos de aprendizado significativo para as professoras e os estudantes e de reflexões importantes no processo de formação inicial e continuada, bem como fornecer pistas para o aprofundamento de estudos acerca da impossibilidade de reprodução de currículos prontos nos cotidianos das escolas.

**PARTICIPANTES:**

DANDARA RIBEIRO PINTO, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, GABRIEL MICHYLLES DOS SANTOS, VIVIANE LONTRA TEIXEIRA, LEILA DE MORAES MACEDO, SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES, ISADORA ARAÚJO AZEVEDO

ARTIGO: 2843

TÍTULO: TABULEIRO SOCIOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA DO USO DE JOGOS NO ENSINO DA SOCIOLOGIA

**RESUMO:**

O objetivo do trabalho é apresentar uma atividade didática que envolve a utilização de jogos nas aulas de sociologia do ensino médio, desenvolvido pelos bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID de Ciências Sociais da UFRJ, no âmbito do subprojeto "Clíque Sociológico". O subprojeto iniciou suas atividades no Colégio Estadual Central do Brasil e atualmente é desenvolvido no Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA) com reuniões de planejamento duas vezes na semana. No CESA foram realizadas uma série de atividades didáticas, por bimestre no contraturno, que utilizam a fotografia como recurso pedagógico tendo em média trinta alunos participantes. Por meio dessa experiência, pretende-se refletir sobre o potencial das atividades lúdicas nas aulas de sociologia através do jogo de tabuleiro denominado "Tabuleiro Sociológico". Para tanto, serão apresentados o desenvolvimento e a experiência de aplicação do jogo Tabuleiro Sociológico que consiste em um jogo de tabuleiro humano, em tamanho ampliado, montado no chão, onde alunas e alunos, divididos em equipes, respondem questões relacionadas ao contexto histórico de surgimento da sociologia. Cada equipe tem um representante que serve como peão para fazer os movimentos de avançar e retroceder no tabuleiro e assim demarcar a colocação de cada equipe. Caso a equipe acerte a pergunta sociológica, joga o dado, também em tamanho ampliado, e avança a quantidade de casas que o dado mostra. O mesmo acontece caso o grupo erre a questão, entretanto neste caso deve retroceder o número de casas apontadas no dado. A escolha do conteúdo se justifica pelo fato de que ele é ministrado no primeiro contato do estudante do ensino médio com a sociologia e aborda seus autores clássicos Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim. Dessa forma, avalia-se que atividades didáticas lúdicas podem exercer uma importante função de aproximação do estudante com o conhecimento sociológico. A construção do Tabuleiro Sociológico se pauta na fundamentação teórica do sociólogo Brougère que em sua obra *Jogo e Educação* (1998) faz uma análise dos discursos que valorizam o jogo no âmbito escolar e destaca aspectos do jogo na educação como aquele que contempla várias formas de representação mental da realidade; permite ação intencional; requer construção de um sistema de regras; demanda manipulação de objetos (concretos e simbólicos); facilita o desempenho de ações motoras e implica no estabelecimento de interações sociais. Tal projeto é uma tentativa de acrescentar alternativas didáticas nas aulas de sociologia do ensino médio, promovendo a compreensão e a memorização dos conteúdos estudados. Considera-se que as atividades lúdicas em sala de aula podem estabelecer relações entre os próprios estudantes partindo do pressuposto que o jogo é uma interação social e um potencializador didático.

**PARTICIPANTES:**

MARIANA MAIARA SOARES SILVA, MARX PEÇANHA FREITAS, HELEN DIAS TAVARES DE LIMA, NATASHA MACHADO ALVES, ANITA HANDFAS, BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS

ARTIGO: 4229

TÍTULO: CONFEÇÃO DE LIVROS DE RECEITAS: POSSIBILIDADE DE AÇÃO INTERDISCIPLINAR E PARTILHA DE DIFERENTES CONHECIMENTOS

**RESUMO:**

O presente trabalho traz uma experiência de ação extensionista desenvolvida a partir das Oficinas Pedagógicas em EJA, vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O objetivo do trabalho foi/é identificar, refletir e potencializar os conhecimentos dos educandos da EJA, construídos em outros espaços/tempos, além da escola. Para tanto, as Oficinas estão construindo um "Livro de Receitas", com educandos das turmas das comunidades dos bairros da Maré (Nova Holanda e Timbau), Ilha do Governadora (Cocotá e Jardim Guanabara). No processo de construção, os alunos expõem suas receitas e são provocados a construir novos conhecimentos, a partir da contribuição de diferentes áreas do conhecimento, história, biologia, letras, pedagogia e matemática. Nos encontros os educandos são instigados a pensar as propriedades dos ingredientes, seu modo de produção, as diferentes unidades de medidas, o tempo de realização, dentre outros. Com isso, são realizados encontros semanais com as turmas e, trabalhadas receitas, através das trocas de experiências dos sujeitos envolvidos, como a confecção do Vinagre de Maçã, diferentes usos para a Romã e outros alimentos saudáveis em que podemos fazer tipos de sucos, bolos e condimentos. Receitas que são elaboradas, muitas vezes, de maneira rotineira, sem que haja uma reflexão e uma problematização em torno dessa elaboração. O trabalho parte da perspectiva Freiriana (FREIRE, 2002), do respeito ao saber de experiência feito, da troca mútua de saberes, da dialogicidade e ressalta a importância do educando como sujeito do processo de aprendizagem. Esse acolhimento de ideias e a elaboração do livro contribuem para o desenvolvimento da autonomia com a escrita, através do gênero receita. Através do trabalho das Oficinas, podemos identificar a materialização da indissociabilidade das três dimensões da universidade, ensino-pesquisa-extensão. Percebemos também o enriquecimento de nosso processo formativo, não só pela interlocução entre diferentes unidades acadêmicas, que nos proporciona uma abordagem interdisciplinar, como também pela possibilidade de cotidianamente experimentarmos a atuação como docente, que nos coloca frente aos dilemas práticos da ação educativa e nos convida a construir soluções para as questões cotidianas do universo da sala de aula.

**PARTICIPANTES:**

CARLA BEATRIS BARRETO DOS REIS, ANA CLAUDIA DE ARAUJO, BIANCA CARDOSO MAGALHAES, MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO, RONNYELLE FREITAS FERREIRA, ANGÉLICA MATTOZINHO, MATHEUS COLLARES DE SANTANA PINTO, ANA CAROLINA GARCIA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

ARTIGO: 4347

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA LITERÁRIA NA ESCOLA BÁSICA

**RESUMO:**

O presente trabalho é fruto da atuação e pesquisa dos bolsistas do Projeto de Iniciação à Docência da UFRJ (PIBID) de Letras Português/Literaturas no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado. Tendo como eixo orientador a formação do leitor literário, as oficinas são realizadas semanalmente e as práticas, planejamentos e relatos são articulados com as discussões teórico-metodológicas realizadas nas reuniões de equipe na UFRJ. No ano de 2017, o projeto supracitado optou por trabalhar a leitura integral de narrativas longas. Nesta comunicação, pretendemos expor as dificuldades e apresentar resultados preliminares referentes à atuação do PIBID – Amaro. Trataremos dos encontros relativos à leitura do clássico *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. O desafio de trabalhar com um texto de maior extensão e de formar público para uma oficina, não dirigida a uma turma específica, mas disponibilizada para toda a comunidade escolar, exigiu o desenvolvimento de estratégias que contribuam para a disseminação de uma cultura de leitura no âmbito da instituição. Neste sentido, a construção do trabalho se deu com leituras mediadas e dinâmicas teatrais em que os estudantes são incentivados pelos licenciandos a participarem ativamente durante as oficinas e a se relacionarem com a literatura (por meio da leitura dramatizada). No que tange o embasamento teórico, os conceitos norteadores do trabalho foram encontrados nos escritos de Antonio Candido (1970), no que diz respeito ao direito de acesso universal à literatura e à necessidade vital da fabulação; de Michèle Petit (2008, 2013), que trata do papel do mediador e dos processos de compartilhamento que integram a formação leitora; e de Regina Zilberman (2009), que enfoca o problema da seleção de textos para o trabalho escolar. Dessa forma, nosso objetivo, além de formar o leitor literário na escola pública e expandir a cultura literária, é refletir sobre a formação docente enquanto mediadores do projeto. Propomo-nos à leitura compartilhada de um livro completo - articulada à dramatização do texto em diálogo com o teatro - pois buscamos coletar evidências concretas da resistência dos jovens às leituras literárias propostas pela escola e de como se sentiram estimulados a superá-la no processo de leitura devido à metodologia alternativa que buscamos. A resistência que os alunos sentem em relação às leituras escolarizadas nos move a aperfeiçoar nossa prática continuamente. Subvertendo a formação docente que reproduz o ensino tradicional historicista da literatura, esperamos encontrar resultados mais promissores para comprovar que a formação do leitor literário é mais bem-sucedida quando a formação docente é feita com base no trabalho coletivo, na busca por teorias cada vez mais consistentes sobre educação literária e no diálogo constante entre a universidade e o ensino básico.

**PARTICIPANTES:**

ISA FERREIRA MARTINS, BÁRBARA LARANJA, MANUELLA IMAMURA DE ABREU, ANA CRELIA PENHA DIAS, DANIELE FERREIRA, CAMILA SILVA PACHECO, CAROLINA RODRIGUES BARBOSA, JESSICA CANDIDA FERREIRA

ARTIGO: 1118

TÍTULO: A LINGUAGEM COMO SUSTENTÁCULO DO SER E A RESPOSTA ARISTOTÉLICA ÀS TESES SOFÍSTICAS

**RESUMO:**

Bolsista: Anelyze de Araújo Reis Orientador: Carolina Araújo **INTRODUÇÃO** O presente trabalho busca percorrer os argumentos aristotélicos de resposta às teses sofísticas, tendo como eixo o conceito de substância e sua relação com a linguagem. **DESENVOLVIMENTO** A tese sofística não compreende a linguagem como um instrumento de acesso a entidades previamente estabelecidas, como substratos ontológicos anteriores à linguagem, ou seja, as coisas são palavras. O ser das coisas só se manifesta no âmbito em que se articula com a linguagem. Nessa concepção a realidade é um vir a ser sustentado no ambiente linguístico. A partir desse ponto é possível pensar as teses sofísticas da impossibilidade da

predicação, da contradição e da enunciação do falso. A primeira delas caracteriza-se pela indistinção entre substâncias e acidentes, o ser da coisa não se separa de determinadas características contingentes àquela coisa. A segunda tese sofisticada, de que não é possível a contradição, embasa-se na concepção de que "falar de algo" não é diferente de "dizer algo"; dizer algo é fazer algo vir a ser, ou seja, o discurso é a coisa mesma se expressando. Nesse sentido, não é possível a contradição, já que, na comparação entre dois discursos ou se diz mesma coisa, ou apenas um diz, ou cada um diz coisas diferentes, fazendo coisas diferentes virem a ser, impossibilitando a contradição. E, por fim, a terceira tese da impossibilidade de se dizer o falso, defende que não é possível dizer o que não é, uma vez que o próprio dizer é. O trabalho de reflexão e contestação dessas teses por Aristóteles acaba por conduzir a uma resposta fundada na separação entre o domínio lógico e o domínio ontológico, de modo que a realidade é algo separado da linguagem, que apenas significa. Dessa maneira, torna-se possível a superação das teses sofisticadas, já que, a tese da impossibilidade da predicação deixa de ser o simples aparecimento das coisas para ser uma concepção em que a verdade se estabelece pela correspondência entre o enunciado e o objeto. Conseqüentemente, a cisão entre lógos e as coisas, prágmata, torna viável a contradição, pois sendo as coisas separadas do discurso, é possível ao discurso a enunciação de coisas divergentes do real. Da mesma maneira, a dissolução entre lógos e pragma possibilita a enunciação do falso, uma vez que as palavras não são as coisas, mas sim significantes por meio dos quais se acessa o real. METODOLOGIA Análise argumentativa do texto aristotélico em cotejamento com fontes sobre os sofistas. BIBLIOGRAFIA ARISTÓTELES. Metafísica. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2014. vol. 1, 2, e 3. AUBENQUE, Pierre. O problema do ser em Aristóteles: ensaio sobre a problemática aristotélica. São Paulo: Paulus, 2012. PLATÃO. Eutidemo. Rio de Janeiro: Edições Loyola e Editora PUC-Rio, 2011.

## PARTICIPANTES:

ANNELYZE ARAÚJO REIS, CAROLINA ARAÚJO

## ARTIGO: 1166

TÍTULO: UMA VISÃO ACERCA DO TOTALITARISMO A PARTIR DO MITO DOS METAIS NA REPÚBLICA DE PLATÃO

## RESUMO:

Defensor da democracia liberal, Sir Karl R. Popper apresenta em sua obra "A Sociedade Aberta e Seus Inimigos", críticas ao totalitarismo fundamentadas no conceito de historicismo. Por totalitarismo entende-se por uma forma de dominação política e por historicismo, uma doutrina que deseja explicar a conduta humana a partir de regras da história. Assim, Popper rejeita o historicismo e encontra Platão como precursor desse tipo de pensamento, relacionando sua teoria política utópica com um desejo de conter toda mudança. É por isso que Platão pode ser considerado como aquele que estava na origem do pensamento totalitarista. Nesse sentido, o presente texto tem por objetivo proporcionar em breves linhas uma visão acerca do Mito dos Metais na República de Platão e argumentar alguns ensinamentos totalitários que ali estão presentes. O mito que se conta é sobre o caráter que os guardiões devem ter e de onde estes e os chefes da cidade vieram. Ainda, ele se divide em duas partes, sendo a primeira a apresentar a terra como a mãe de todos que nela estão, já que diz que todos nasceram da terra e por isso são irmãos. Na segunda parte, tais nascidos da terra devem entender que a terra em seu processo deu metais diferentes a cada um, fazendo-os diferentes em termos de capacidades e atribuindo-lhes funções diferentes. Nele, Platão introduz alguns elementos como a divisão de classes, a mentira de propaganda e a unificação das mentes dos cidadãos como continuidade da propaganda. Tais objetos explicitados podem classificar o Mito dos Metais como um argumento em favor do totalitarismo. Para tal efeito, propomo-nos a cotejar esse texto com as ideias da obra de Popper aqui já citada. É por meio deste que, mesmo sabendo que a doutrina totalitarista e historicista aparece em contextos contemporâneos, é possível localizar em Platão características que compõem o seu plano político e que no século XX seria chamado de totalitarismo. Essa análise leva-nos a concluir que sua filosofia política platônica defende a falta de liberdade política do ser humano. Em suma, a crítica que Platão faz à democracia é um ataque também ao liberalismo, enquanto defensor da liberdade individual. Referências Bibliográficas: – Platão. A República. Trad. Helena da Rocha Pereira, Maria. 13ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012. 512 p. – Popper, K. R. A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos: O Sortilégio de Platão. Trad. Miguel Freitas da Costa. Vol1, 5ª edição. Lisboa: Edições 70, 2015. 499 p.

## PARTICIPANTES:

ESTHER DOS SANTOS SILVA, CAROLINA ARAÚJO

## ARTIGO: 2583

TÍTULO: GEOPOLÍTICA DO CONHECIMENTO E DEPENDÊNCIA ACADÊMICA: UMA REVISÃO CRÍTICA

## RESUMO:

O tema da geopolítica do conhecimento tem ganhado destaque na literatura internacional das ciências sociais. Trata-se de uma produção heterogênea que insere a chave geopolítica para se pensar as assimetrias na produção e circulação do conhecimento na área em questão. Suas perspectivas englobam desde críticas epistemológicas derivadas de estudos pós-coloniais e decoloniais (MIGNOLO, 2002; LANDER, 2006; BHAMBRA, 2014), além de reflexões sobre o fenômeno da dependência acadêmica ( FARID ALATAS, 2003; BEIGEL, 2013, 2015; HANAFI, 2011), até estudos que dialogam com os chamados estudos sociais da ciência e tecnologia (VESSURI, 2013; KEIM, 2014; MEDINA, 2009). No Brasil, contudo, as discussões no âmbito da sociologia ainda são esparsas (MARTÍN, 2015; BRINGEL [e] DOMINGUES, 2015; MIGLIEVICH, 2015). Considerando esse quadro, a presente pesquisa consiste numa revisão bibliográfica crítica do assunto. Ela se baseará na comparação entre as diferentes perspectivas, com fins de delimitar um campo de estudo. Para tal, utilizo o procedimento metodológico de sistematização a partir de categorias analíticas, de forma a traçar um eixo em comum entre as distintas abordagens. Lanço mão, assim, das categorias sociológicas de ação e estrutura, identificando de que forma os autores mobilizam as dimensões estruturais que condicionam a produção e a circulação do conhecimento, como também a agência dos atores envolvidos. A pesquisa já se encontra em andamento, fruto de pesquisas anteriores no âmbito da iniciação científica sobre internacionalização da produção sociológica brasileira. Pode-se dizer, preliminarmente, que os perspectivas

dos autores se encontram numa tensão entre, de um lado, quem defende um condicionamento derivado de processos históricos mais amplos, como o colonialismo, que estrutura o desenvolvimento de comunidades acadêmicas periféricas (FARID ALATAS, 2003; HUSSEIN ALATAS, 2000). Por outro, há autores que criticam essa visão por demais estrutural, salientando o papel de atores periféricos na estruturação dos seus respectivos campos acadêmicos (BEIGEL, 2013; MEDINA, 2013). Por fim, podemos encontrar perspectivas que frisam o aspecto individual na reprodução das estruturas de circulação do conhecimento (SINHA, 2002), evidenciando um elemento prático que pode ser observado no cotidiano da vida acadêmica.

**PARTICIPANTES:**

EDMAR MACHADO BRAGA FILHO, MARIA ELOISA MARTIN

**ARTIGO: 2847****TÍTULO: "ELIMINE TODOS OS OUTROS FATORES, E AQUELE QUE PERMANECE DEVE SER A VERDADE": CIÊNCIA E ORIENTE EM SHERLOCK HOLMES****RESUMO:**

A denominada Era Vitoriana (1837-1901) marcou o apogeu do Império Britânico, desde sua expansão colonial até o fortalecimento do setor industrial e de prosperidade das mais diversas inovações no campo científico. É nesse contexto que se insere o aclamado escritor Arthur Conan Doyle e a produção de suas narrativas protagonizadas pelo famoso personagem Sherlock Holmes. Caracterizado por sua estreita relação com a medicina e a criminologia da época, o médico Conan Doyle encontra-se personificado na figura do consultor investigativo Sherlock que, em sua incessante busca por solucionar os mais complexos crimes, desenvolve um método científico particular de investigação dentro de um enredo que mobiliza o cenário, as tradições e aspectos morais da Inglaterra vitoriana, evidenciando, sobretudo, a percepção colonizadora acerca das regiões que se encontram sob o domínio britânico nesse período – o chamado "Oriente". É com base nessa perspectiva que a pesquisa de iniciação científica em andamento visa promover uma reflexão para o campo historiográfico a partir da literatura. Tendo em vista o panorama acima descrito, é possível estabelecer uma análise histórica dos romances policiais de Conan Doyle, partindo de três eixos específicos: o cientificismo como discurso de verdade, o lugar subalterno do Oriente na narrativa policial, e as características gerais da Era Vitoriana. A presente pesquisa pretende se debruçar sobre esses aspectos, considerando especialmente as primeiras obras do autor – Um Estudo em Vermelho e O Signo dos Quatro – e dando ênfase, respectivamente, à aparição dos eixos ciência e Oriente. A respeito do cientificismo, o projeto consistirá na análise dos três tipos canônicos de raciocínio – a dedução, a indução e a abdução –, a partir da interpretação do linguista Thomas Sebeok e da proposição do cientista semiótico Charles Peirce acerca da combinação de raciocínios (indução abdutória/ modelação especulativa), ambos verificados na literatura sherlockiana. Ademais, o tema Oriente será abordado com base no conceito de orientalismo desenvolvido pelo intelectual pós-colonial Edward Said, segundo a geografia imaginativa dos contextos coloniais e a relação assimétrica de poder estabelecida entre metrópole e colônia (ao longo do século XIX até meados do século XX), noções essas identificadas nos romances de Conan Doyle. Portanto, para compreender esse autor, é necessário observar a presença desses eixos, partindo da análise da sociedade, das ideias e moralidade britânicas da época (o designado "mundo burguês", de acordo com o historiador Eric Hobsbawm), incluindo a produção de seus escritos na virada do XIX para o XX e que, décadas depois, consagrariam Arthur Conan Doyle na literatura mundial e Sherlock enquanto sujeito histórico no imaginário das sociedades contemporâneas.

**PARTICIPANTES:**

MÔNICA SANTOS DA SILVA, MURILO SEBE BON MEIHY

**ARTIGO: 3593****TÍTULO: ÀS MARGENS DA EPISTEME: MÉTODO, ESCRITA E SABER EM BENJAMIN E DERRIDA****RESUMO:**

Essa comunicação voltar-se-á principalmente para a problemática da produção de saberes e da desigualdade da discursividade no cenário internacional. Entendemos que, uma vez sendo o discurso o meio no qual se opera a produção epistêmica, não se poderia ignorar questões vinculadas à filosofia contemporânea da linguagem, sobretudo as suas leituras desconstrutivistas. Tentaremos primeiramente evidenciar as acusações feitas à produção dos saberes filosóficos pelo viés de dois autores, a saber, Walter Benjamin e Jacques Derrida. Selecionamos tais autores por ambos criticarem, a seus modos, o modelo da episteme ocidental. Enquanto Benjamin problematiza, no Erkenntnis Vorrede da sua tese de habilitação "A origem do drama trágico alemão", o método filosófico privilegiado na época moderna, Derrida acusará o etnocentrismo da compreensão ocidental de escrita e linguagem no seio de uma discussão sobre os limites da cientificidade. Os principais textos que nortearão nossa leitura de Derrida serão o livro "Gramatologia", o ensaio "Mitologia Branca" publicado em "Margens da Filosofia", e a conferência "Torres de Babel". Longe de pretendermos apontar meras semelhanças nas duas críticas, preferiremos esclarecer como ambas podem ser lidas em paralelo para montarem uma crítica desconstrutiva à cientificidade ocidental moderna, não ignorando seu aspecto político. Isso é, buscamos problematizar o estatuto de verdade como marca de privilégio que opera tanto uma desigualdade no âmbito internacional quanto desenha a história de uma clausura do saber enquanto saber europeu. Mostraremos, então, como esse modelo de saber coaduna com discursos da dominação enquanto apoiados numa certa forma de relação com a alteridade e a singularidade, o que diversos autores pós-coloniais caracterizariam como "violência epistêmica". Atravessarão a comunicação, ainda, temas relevantes desenvolvidos pelos dois autores suscitados, tais como a questão da "tradução", de "texto" e da própria Gramatologia como a "ciência impossível".

**PARTICIPANTES:**

ARTHUR LEÃO RODER, RAFAEL HADDOCK LOBO

ARTIGO: 5785

TÍTULO: PESQUISA-INTERVENÇÃO: A CLÍNICA TRANSDISCIPLINAR E O CONCEITO DE ANALISADOR

RESUMO:

Este trabalho, de cunho bibliográfico, apóia-se na experiência de estágio supervisionado em pesquisa e Clínica Grupal oferecida gratuitamente a estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) encaminhados pela Divisão de Saúde do Estudante (DiSaE) para atendimento na equipe de Psicoterapia Institucional da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA). A pesquisa-intervenção, emergente nas décadas de 1960/70 a partir da Análise Institucional Socioanalítica, se propõe crítica ao instituído do que se colocava como pesquisar até então. Assim como uma psicoterapia institucional se faz como clínica que se afirma transdisciplinar (Rauter, 2012; Brazão, 2015) a partir da crítica aos modos mais clássicos do “clínica”. Nesta proposta de atenção à saúde mental do estudante universitário, trazemos à cena a noção de poder em Foucault, na qual entende-se toda a relação como uma relação de poder, e o clinicar/pesquisar se atenta aos jogos de poder que inerentemente conformam aquele espaço subjetivo processual. Validamos, com Deleuze e Guatarri, a complexidade e a dimensão política da posição que o pesquisador/clínico ocupa. A subjetividade processual é afirmada a partir do também complexo entrelaçamento de práticas em um campo de instituídos e instituintes sempre movente, reafirmando-se e errando-se através de práticas de ver e dizer. Balizados pelo conceito-ferramenta Analisador de Guatarri, questionamos: é possível pensar uma clínica desconsiderando a posição de um analista? E quando esta clínica acontece em meio a um meio preche de similitudes e contradições institucionais? O Analisador é um acontecimento, na complexidade que este conceito Deleuzeano porta; diz da produção de rupturas, que evidencia estruturas invisíveis, faz falar indizíveis e passar afetos – em sua complexidade. Ao ser associado à intervenção clínica, o analisador pode despersonalizá-la; evidencia a complexidade das relações e da emergência de formas que, sem essa consideração, possibilitariam a identificação de uma dessas formas enquanto causa da intervenção, ou proponente desta, limitando um acontecimento à dualidade sujeito-objeto. O analisador como ferramenta na clínica grupal se dá a partir de um processo cartográfico, a posteriori. Uma intervenção não garante um acontecimento/analísador; apostamos nos desvios que podem operar na intervenção, localizando o acontecimento nas condições de sua emergência. Despersonalizar a intervenção é pensar questionamentos de hierarquias e especialismos como ferramenta inseparável da transdisciplinaridade. É, portanto, a brecha para afirmar a possibilidade de uma clínica feita por estudantes para estudantes. Ao dar o primado à relação e à experiência, esta intervenção desloca radicalmente o lugar do analista. A intervenção deixa de ser um ato de alguém para ser um ato em si; não é algo que alguém faça, mas algo que opera - e que se dá produzindo um novo sentido que, esperamos, traga o signo da saúde para bem próximo do ser universitário.

PARTICIPANTES:

MICAEL JAYME CASARIN CASTAGNA, LAURA SILVA CAMPOS LESSA, KARLA SOARES PEREIRA VALVIESSE

ARTIGO: 429

TÍTULO: A CONCEPÇÃO DE INTELLECTO SEGUNDO DESCARTES E SUA REJEIÇÃO À TRADIÇÃO TOMISTA

RESUMO:

Diferentemente da tradição tomista, que defendeu a tese segundo a qual “não há nada no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos”, isto é, que para realizar suas operações o intelecto depende dos dados sensíveis, Descartes sustenta uma concepção de intelecto na qual este não necessita exclusivamente da experiência sensível para conhecer. Em outras palavras, de acordo com essa tradição tomista, grosso modo, o processo de conhecimento requer primeiramente a apreensão das qualidades sensíveis através dos órgãos sensitivos, o que equivale a um modelo de conhecimento empirista, pois afirma que o conhecimento começa com a experiência sensível. Nesta comunicação, iremos mostrar como o projeto filosófico de Descartes se opõe aos princípios aristotélicos retomados pela tradição tomista, tendo como escopo mostrar a concepção cartesiana de mente. Como veremos, os argumentos de Descartes contidos na Segunda Meditação têm a pretensão de demonstrar que há alguns conhecimentos que independem de impressões sensíveis, tais como o da existência e da natureza do Eu descobertos pelo argumento do cogito. Sendo assim, nosso objetivo consiste em analisar e aclarar a concepção cartesiana de intelecto, investigando algumas das questões que surgem a respeito do tema: qual a natureza da mente, como ela conhece as coisas e qual a relação entre o intelecto e o corpo.

PARTICIPANTES:

CÍNTHIA TORNELLI DE OLIVEIRA BARBOSA, ETHEL MENEZES ROCHA

ARTIGO: 749

TÍTULO: A NOÇÃO DE SUBSTÂNCIA NA FILOSOFIA DE DESCARTES

RESUMO:

Esta pesquisa é parte integrante do projeto PROCAD “Substância: Evolução e formulações de uma noção filosófica”, desenvolvido pelo PPGLM/UFRJ em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Goiás. O objetivo deste trabalho é proceder a uma pesquisa das principais categorias da ontologia de Descartes, tal como ele as apresenta em duas de suas obras fundamentais (Meditações sobre Filosofia Primeira e Princípios de Filosofia) e contrastá-las com as concepções de seus antecessores, sobretudo daqueles ligados à tradição aristotélico-tomista. Neste percurso também serão utilizadas algumas das réplicas de Descartes às objeções feitas por seus contemporâneos em face das Meditações, no que se refere ao conceito de substância e seus respectivos desdobramentos. Ao final da pesquisa, pretende-se obter uma formulação básica da noção de substância na ontologia cartesiana e levantar algumas hipóteses acerca do papel desta noção no sistema filosófico de Descartes e de sua importância no âmbito da Filosofia Moderna.

## PARTICIPANTES:

ULYSSES FERRAZ DE CAMARGO FILHO, ETHEL MENEZES ROCHA

## ARTIGO: 775

TÍTULO: AS DIFICULDADES PARA A FORMULAÇÃO DE UM CONCEITO ARISTOTÉLICO DE DEFINIÇÃO

## RESUMO:

As dificuldades para a formulação de um conceito aristotélico de definição Gabriel Ferreira das Neves Apresentação O corpus aristotélico, o conjunto da obra de Aristóteles que sobreviveu à modernidade, é constituído por um imenso número de textos, que seriam, segundo a tradição historiográfica moderna, compilações de anotações para uso próprio do filósofo e de seus associados no Liceu. Abrangendo diversos períodos da vida de Aristóteles, é de se esperar que tamanha obra eventualmente apresente posicionamentos diferentes perante as questões mais “polêmicas” com as quais o autor se vê conflitado. Há poucos temas na literatura aristotélica mais apropriados a tal designação do que a noção de definição. Em vista da perspectiva essencialista aristotélica, a definição, enquanto relato da *ti ên einai*, o que era de ser, isto é, a essência, terá importância central. Revelando sua herança platônica, Aristóteles defenderá o método da divisão para fornecer a definição das coisas. É no processo de conciliar as consequências desta aceitação – nominalmente, a doutrina do *genus e da differentia* – com o restante do seu pensamento, especialmente com sua ontologia radicalmente diferente da de seu mestre, onde surgem os grandes problemas da definição. A partir da análise das múltiplas caracterizações de gênero e de diferença em diferentes obras, o trabalho busca explicitar as dificuldades que as motivam e que emergem delas em relação a esses dois elementos que formam a definição. Em Tópicos e Categorias, são postas as diferentes, porém intrinsecamente relacionadas, questões acerca da importância relativa dos elementos da definição para o conhecimento da espécie, a prioridade lógica de uma parte perante outra, e do estatuto predicativo dos componentes, apontando para seus caracteres ontológicos. Por fim, em *Metafísica VII*, retoma-se a discussão, inserindo-a na problemática maior sobre a substância, com a unidade do composto *genus-differentia* como temática principal, levando a novas conclusões sobre a relação entre esses. Longe de tentar reconstruir o desenvolvimento do pensamento de Aristóteles ao longo do tempo, evitando, assim, o compromisso com qualquer cronologia da obra, propõe-se apresentar os diferentes momentos no corpus em que se depara com a questão, buscando explicar as posições contrastantes. Antes de almejar a tarefa, talvez impossível, de reformular as noções “de Aristóteles”, objetiva-se apontar os meios a partir dos quais se torna possível a formulação de uma noção aristotélica de definição, como foi (e ainda é) feito ao longo da história da recepção do pensamento aristotélico.

## PARTICIPANTES:

GABRIEL FERREIRA DAS NEVES, RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

## ARTIGO: 3335

TÍTULO: A PERDA DO ENCANTO PELA LEITURA LITERÁRIA NA TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

## RESUMO:

Este trabalho consiste na apresentação dos resultados parciais de pesquisa em andamento, para elaboração de monografia de final de curso, iniciada em 2016. A hipótese condutora é a de que há uma perda do encantamento pela leitura literária na fase de transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. A pesquisa é conduzida com o objetivo de identificar e explorar a problemática que resulta na falta de interesse dos jovens do Ensino Fundamental II de se tornarem leitores. O espaço escolar aparece como lugar onde se constituem, por meio das abordagens didáticas, valores em relação à leitura, ao mesmo tempo em que nele comparecem representações sociais correntes, nem sempre positivas, dessa atividade. Desenvolvo o estudo à luz de teorizações sobre o ensino de literatura que apontam para a importância de uma ambientação propícia à fruição artística da leitura para a formação do leitor literário COLOMER (2007), PETIT (2008) e para os problemas de uma escolarização inadequada da literatura SOARES (2003), em que se destaca a negligência dos professores em relação à dimensão subjetiva da leitura ROUXEL (2012), REZENDE (2012). Recorro também às pesquisas etnográfica e documental: em um colégio federal, acompanho cerca de dez aulas no quarto ano do Ensino Fundamental I e dez aulas no sétimo ano do Ensino Fundamental II para observar o comportamento dos alunos e professores, assim como suas relações. Além disso, realizo, com estudantes e docentes, entrevistas semi-estruturadas, que contemplam as experiências leitoras ou o que pode ter resultado na falta dessa experiência, bem como questões relacionadas à prática profissional. No que tange à pesquisa documental, observo os documentos existentes para orientação do trabalho com Língua Portuguesa e Literatura nos dois segmentos: os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e o Projeto Político Pedagógico da escola. As observações fornecem exemplos concretos e corroboram o quadro que as leituras teóricas denunciam. Como resultados, afirma-se que, no contexto da instituição investigada, a resistência dos alunos às leituras literárias se inicia no Ensino Fundamental II em grande parte devido ao processo de formação do professor e à organização do trabalho escolar nesse nível de ensino. Acredita-se que o trabalho mais bem sucedido com a leitura no primeiro segmento tenha fundamento no lugar dessacralizado que a literatura infantojuvenil ainda ocupa no campo dos estudos literários. Ao contrário do que acontece com as obras consagradas da grande literatura, reverenciadas como monumentos nas faculdades de Letras, com esse objeto há espaço para outros gestos de leitura, dentre eles a expressão da implicação subjetiva dos alunos na compreensão da obra e a discussão aberta em sala de aula.

## PARTICIPANTES:

BÁRBARA LARANJA, MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA

## ARTIGO: 791

TÍTULO: HERÁCLITO E A LINGUAGEM ORACULAR

## RESUMO:

No livro *A da Metafísica* de Aristóteles encontramos, ainda que não como objetivo primeiro, a mais antiga história do pensamento dos primeiros filósofos. Querendo apresentar sua contribuição para a filosofia, o filósofo encontra a necessidade de retomar os que antes dele pensaram acerca dos princípios e das causas. Apresentada de maneira teleológica, sua interpretação dos pré-socráticos procura inseri-los no contexto teórico do ser, dito através das quatro causas. Devido à força da leitura aristotélica, toda a tradição ocidental até o séc. XIX encontrou nela fonte de proveniência para suas próprias interpretações. Mas no séc. XX com a descoberta de novas fontes textuais, como as *Laminas Aureas* e sobretudo o *Papiro de Derveni*, o campo interpretativo se expandiu. De tal maneira, a sabedoria grega pode se apresentar, desde então, como uma concatenação de saberes diversos que podem se reunir, entre outras maneiras, através da prática filosófica. Nossa apresentação pretende encontrar, neste intenso clima intelectual, a correlação do pensamento heraclítico e das práticas oraculares, a princípio, de tradição apolínea. Será exposta a dinâmica que articula o pensamento ontológico de Heráclito e sua expressão linguística. Nos voltaremos a prática da consulta oracular, que se espalhou por toda Grécia e resultou na disposição enigmática da palavra. Sendo assim, torna-se necessário pensar a maneira que a tradição dos enigmas se apresenta na esfera de atuação do divino e nas práticas religiosas. E por último, investigaremos como o desafio do enigma teve alcance no plano humano através de um modo próprio de pensamento sapiencial. A pergunta é pela formulação enigmática que, como um princípio ígneo, permite através de um desafio o desdobramento de uma atividade interpretativa do pensamento, identificada com a própria noção de sabedoria. O objetivo é de algum modo identificar possíveis rastros, no sistema filosófico heraclítico, de um saber que se apresenta primeiramente num horizonte religioso.

## PARTICIPANTES:

LUIZ FERNANDO RAMOS RODRIGUES, FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

## ARTIGO: 1190

TÍTULO: PLURALIDADE E INACABAMENTO EM MÁRIO DE ANDRADE: UMA LEITURA NÃO NORMATIVA DO "ENSAIO SOBRE A MÚSICA BRASILEIRA" E DE "O ALEIJADINHO".

## RESUMO:

A comunicação apresenta primeiros resultados da pesquisa recém-iniciada e associada à pesquisa mais ampla dos orientadores, professores André Botelho e Maurício Hoelz, cujo objetivo principal é problematizar leituras contextualistas de Mário de Andrade e apresentar novas perspectivas analíticas de interpretação do tema da identidade nacional, do nacionalismo e da brasilidade em sua obra. Pretendo, a partir, principalmente, das leituras do "Ensaio sobre a música brasileira" e de "O Aleijadinho", textos comumente tomados como peças do nacionalismo cultural do autor, problematizar a ideia de uma identidade nacional unívoca e estável em Mário de Andrade. Destacando por um lado as diversas dimensões dessas identidades, compostas por diferentes ordens que operam em diferentes ritmos e com características distintas e, por outro, o seu inacabamento normativo. Pluralidade e inacabamento são desdobramentos desencadeados pela característica relacional das identidades. Ao tomar a relação como característica constitutiva das identidades, Mário nos faz entrever que se não existem núcleos puros e estáveis conformando as manifestações culturais, também as relações entre diferentes não leva necessariamente ao apagamento das alteridades. Erudito e popular (tema caro ao autor) não se fundem quando entram em contato, porém, através de uma transposição realizada "espertalhonamente" (como afirma o modernista), ambos se enriquecem a seu próprio modo.

## PARTICIPANTES:

ALEXANDRE DE BASTOS, ANDRÉ BOTELHO, MAURÍCIO HOELZ

## ARTIGO: 1203

TÍTULO: JOÃO BURIDAN E AS DEFINIÇÕES

## RESUMO:

João Buridan foi um influente filósofo e cientista francês do século XIV. Dentre suas muitas obras se destaca um importante tratado de lógica semântica, suas *Summulae de Dialectica*, que influenciaram diretamente muitos cursos de lógica oferecidos pelas universidades latinas por toda a Renascença. E, sob a influência de Aristóteles e de autores dos séculos XIII e XIV, vemos se desenvolver em seu tratado um comentário sistematizado de conceitos trabalhados pelo Estagirita, em especial nas obras que compõem o *Organon*. Neste trabalho, daremos atenção à parte das *Summulae* referente ao comentário feito pelo mestre parisiense sobre a natureza das definições, o que, em Aristóteles, se encontra mais diretamente nos *Tópicos*. Em sua obra, Buridan levanta oito propriedades comuns que caracterizam as definições e os seus respectivos objetos, além de elencar quatro diferentes tipos de definições: a nominativa, a quidiativa, a causal e a descritiva. Um quinto tipo seria formado pelas definições compostas, próprias de expressões que se agrupam para formar um todo mais perfeito na ordem semântica. Nosso objetivo será reconstruir os ensinamentos fundamentais de Buridan sobre as definições, buscando salientar os desenvolvimentos trazidos pelo mestre francês às reflexões de Aristóteles. Para esta reconstrução, é importante mapear os conceitos fundamentais que serão expostos ao longo de todo o capítulo: suposição, apelação, termos complexos e incomplexos, que, juntos, formam a base de toda a explicação da teoria semântica medieval, que ficou conhecida como a teoria da propriedade dos termos. Para tanto, é importante recorrermos à semântica de Pedro Hispano, filósofo do século XIII que influenciou muito as ideias de Buridan. É importante o estudo deste autor, haja vista que a obra de Buridan, embora tenha se transformado numa peça-chave da lógica nominalista, foi de início confeccionada com a intenção de ser apenas um comentário em forma de compêndio do *Tractatus* de Pedro Hispano.

## PARTICIPANTES:

FELIPPE GOMES MARTINS, RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

ARTIGO: 3769

TÍTULO: RISO E GUERRA: A DEMOCRACIA ATENIENSE EM DEBATE NA COMÉDIA ARISTOFÂNICA

RESUMO:

Diceópolis em Os Acarnenses é não apenas o personagem principal da comédia escrita por Aristófanes em 426 a.C.. O camponês de Atenas é uma importante figura que nos permite entender melhor o que vem a ser a complexidade da vida na pólis. A assembleia, instituição de fundamental importância para manutenção da vida democrática, é apresentada de maneira crítica e bem direta pelo poeta através de sua personagem cujo nome carrega o sentido de "cidadão reto" ou "cidadão ideal". No decorrer da peça vemos o quão difícil é pensar no coletivo, isto é, em prol do que seria o melhor para a pólis e conseqüentemente para os cidadãos. Observamos um homem do campo que teve que fugir para a cidade em decorrência do conflito entre lacedomônios e atenienses, e que objetiva uma trégua a fim de evitar mais destruição. O contexto da guerra do Peloponeso (431-404 a.C.) é bem explorado por Aristófanes, que denuncia o descaso e a negligência de autoridades gregas que deveriam se empenhar na concretização de uma trégua ou em atingir o fim do conflito, mas não o fazem por serem diretamente beneficiadas pela continuidade dele. Nosso objeto ganha seus contornos, portanto, na medida em que buscamos analisar a democracia ateniense nas últimas décadas do século V a. C. por meio da peça de Aristófanes.

PARTICIPANTES:

ANDRÉ LESSA SILVA, FÁBIO DE SOUZA LESSA

ARTIGO: 4697

TÍTULO: RAZÃO, DEVER E ESTADO EM HOBBS E KANT

RESUMO:

Neste trabalho de pesquisa pretendo apresentar e relacionar os conceitos de razão prática e de dever subjacentes às teorias hobbesiana e kantiana do Estado. O objetivo principal é mostrar como a concepção hobbesiana do contrato social corresponde à concepção kantiana de um imperativo hipotético, estabelecendo um contraste com a tese de Kant de que o fundamento do Estado é uma expressão específica do imperativo categórico, distinta da que se verifica na esfera estritamente moral. A partir disso, pretendo esclarecer outra diferença importante entre o Estado hobbesiano e o Estado kantiano, que diz respeito ao pressuposto kantiano de que o Poder Comum, como expressão da Vontade Comum, dá aos súditos o direito de exprimirem livremente suas opiniões quanto ao modo mais justo de governar a comunidade. O trabalho se desenvolverá a partir da análise de algumas partes do Leviatã de Hobbes e de alguns textos de filosofia política e do Direito de Kant, principalmente o assim chamado "Teoria e Prática", de 1793.

PARTICIPANTES:

JOAO VITOR ABREU DE SOUSA, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

ARTIGO: 5029

TÍTULO: SUPRINDO AUSÊNCIAS: AS EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA "PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO E RAÇA NOS SÉCULOS XIX E XX"

RESUMO:

Com a inserção em maior número de estudantes negros nas universidades nos últimos dez anos, um dilema referente à intelectualidade se intensificou, trazendo uma série de novas questões. Estaria o engajamento com as produções relacionadas à questão racial essencialmente vinculado às vivências do pesquisador negro? Haveria um compromisso do pesquisador negro em expor os acirramentos raciais em seus trabalhos? É possível, a partir do empenho das abordagens e metodologias, traçar o que difere pesquisadores negros e pesquisadores brancos? O objetivo do presente trabalho é refletir possibilidades e potencialidades do rompimento dos limites epistemológicos e intelectuais enfrentados especialmente pela comunidade negra na universidade. Utilizando das metodologias da história oral, seriam coletadas narrativas sobre as experiências na disciplina eletiva experimental oferecida aos alunos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e do Instituto de História (IH) no primeiro semestre de 2017, denominada "Pensamento Social e Raça nos Séculos XIX e XX", que se propôs a estudar o "debate mais contemporâneo sobre o pensamento social no Brasil nos séculos XIX e XX" no qual, "a questão racial foi desidratada em termos de reflexões". A análise desses depoimentos se daria considerando um quadro teórico que contempla intelectuais negros como bell hooks, Cornel West, Nilma Lino Gomes e Eduardo de Oliveira e Oliveira, responsáveis por refletir a importância das "narrativas negras de si" e as relações entre a etnia e um determinado compromisso intelectual.

PARTICIPANTES:

GABRIELLE OLIVEIRA DE ABREU, MATHEUS RODRIGUES DA SILVA, WILLIAM CUNHA GALDINO, MONICA LIMA E SOUZA

ARTIGO: 1176

TÍTULO: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM FOCO NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NA MEMÓRIA DE TRABALHO

RESUMO:

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível escolar. A compreensão das funções cognitivas preservadas e

comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível. Os objetivos do Projeto de Extensão “Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem” são: (1) realizar Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras do desenvolvimento a partir dos perfis cognitivos particulares. Será apresentado a implementação deste projeto na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ e no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. A Avaliação Neuropsicológica tem como princípio a análise do perfil cognitivo e é feita através de testes e tarefas especialmente desenvolvidas para cada caso junto às crianças. Além disso, são realizadas sessões livres e entrevistas com os pais e a criança. Já a Reabilitação Neuropsicológica busca agir no perfil cognitivo com comprometimento através da construção de novas formas de aprendizagem. Dessa forma, pode ter como foco a estimulação das funções cognitivas ou o desenvolvimento junto às crianças de estratégias que compensem as dificuldades encontradas na vida diária ou escolar. A reabilitação será guiada pelos interesses pessoais de cada criança, dificuldades encontradas na aprendizagem, perfil cognitivo e pelo vínculo estabelecido com a aprendizagem. Poderá ser feita por meio de jogos ou atividades construídas com as crianças. Durante as sessões, as crianças trazem seus universos sócio-culturais e permitem um aprendizado através dessa interação, enriquecendo a prática clínica dos extensionistas. O público alvo deste projeto é formado por crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade. Ao longo do ano de 2015, foram feitas Avaliações Neuropsicológicas e elaborados os perfis cognitivos de 40 crianças e adolescentes, em 320 sessões individuais. No público que participou do projeto verificou-se predominância de rebaixamento de Funções Executivas (auto-gestão) e da memória de trabalho. Dessa forma, algumas intervenções com o objetivo de desenvolver as funções executivas e a memória de trabalho, dentro e fora do contexto acadêmico, foram construídas com as crianças. Essas e outras atividades de intervenção, foram realizadas com 25 crianças e adolescentes em 800 sessões de estimulação cognitiva. Serão apresentadas as seguintes atividades de intervenção: roteiros de operações matemáticas básicas, atividades de categorização e mapas mentais.

**PARTICIPANTES:**

JANA SOUSA GARCIA DE CARVALHO, TAMIRIS DE MOURA PINTO, ISABELA ALVES SANTIAGO DA NOBREGA, DOUGLAS DUTRA, NATHÁLIA ENCARNAÇÃO DE QUEIROZ, ROSINDA MARTINS OLIVEIRA

**ARTIGO: 1840**

**TÍTULO: CONHECENDO A FAMÍLIA PONTUAÇÃO: FERRAMENTA LÚDICA PARA A ESCRITA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

**RESUMO:**

O projeto de extensão “Oficinas de Leitura e Escrita” é composto por estudantes do curso de graduação e pós-graduação em Psicologia, atuando na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) e no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC). Nestes espaços, é realizado o acompanhamento psicopedagógico de natureza linguístico-cognitiva de escolares de 6 a 12 anos com dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita. Dentre as dificuldades apresentadas pelas crianças na escrita, uma das que mais se destacam é a marcação da pontuação ao escrever. No geral, as produções escritas das crianças carecem de pontuação ao longo do texto, ou seja, de marcadores gráficos para compor a coesão e coerência textual. Na maioria das vezes, as crianças empregam apenas o ponto final. As demais pontuações quando empregadas, o são de maneira assistemática. Com o intuito de favorecer o uso reflexivo da pontuação na produção escrita das crianças, além de tornar a atividade de escrita mais prazerosas para os aprendizes, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma ferramenta lúdica criada para tal, a “Família Pontuação”. Cada personagem componente desta família representa determinado elemento da pontuação, devendo ser escolhido pela criança durante a realização de suas atividades. Os personagens são: Nicolau Ponto Final, Romão Exclamação, Simão Interrogação, Antônio Dois Pontos, Tião Travessão e Lila Vírgula. Primeiramente, cada personagem é apresentado com o auxílio de suas respectivas imagens. Para auxiliar o entendimento da finalidade da tarefa são elaboradas características de cada personagem, proporcionando à criança a conscientização acerca de seu uso no momento apropriado. Em seguida, quando as atividades são expostas, cabe à criança procurar o personagem adequado para solucionar a tarefa. Diferentes atividades podem ser criadas a partir do uso da Família Pontuação, cabendo considerar a singularidade e o tipo de atividade que desperta interesse em cada criança. O uso de imagens e a apresentação dos personagens de forma lúdica tem papel fundamental para a apropriação dos conhecimentos em leitura e escrita. Uma vez que a interação torna-se divertida, viabiliza a aprendizagem e aplicabilidade do conhecimento.

**PARTICIPANTES:**

STEFANI PARRAGA ABBATE, JOYCE MOREIRA DINIZ, DEBORAH AMBRE, MARIA CLARA HOLANDA, GIULIANA RAMIRES, STELLA AMARAL VARIZO, JANE CORREA, CLARISSA PROENÇA GONÇALVES

**ARTIGO: 2250**

**TÍTULO: GRUPO DE PAIS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN): DISPOSITIVO DE FALA E ESCUTA CLÍNICA**

**RESUMO:**

**Introdução:** A internação na UTIN repercute de diversas formas nos recém-nascidos (RN), nos seus pais e familiares, representando um momento de diferentes dificuldades, que têm impacto naqueles que vivenciam esse momento. O Grupo de Pais da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um dos dispositivos de assistência utilizados na Maternidade-Escola da UFRJ (ME/UFRJ) voltado para os pais e familiares que vivem a realidade da internação na UTIN junto com seu(s) filho(s). Esse grupo é realizado semanalmente e é composto por profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia e Musicoterapia e estagiários das duas últimas áreas. Objetivo: O grupo tem o objetivo de oferecer um espaço de fala, acolhimento e escuta das dificuldades dos pais dos bebês internados no Complexo Neonatal da ME/UFRJ pela equipe hospitalar da ME/UFRJ. Com isso, a equipe criou o Grupo de Pais da UTIN como uma forma de cuidar do impacto emocional

que a internação proporciona. Método: Como um dispositivo de assistência aos pais, o grupo que ocorre em sala do ambulatório, tem as mães como maioria, as quais trazem dificuldades diversas e específicas da internação, como, por exemplo, suas dificuldades de ver o bebê na UTIN, não poder levá-lo para casa, ter que estar separada dele e deixá-lo sob os cuidados da equipe. O pai tem menor frequência nos grupos, assim como nos cuidados do dia a dia da UTIN. Esse dado abre para uma reflexão sob uma perspectiva mais geral: a presença do homem na maternidade, que é um contexto socialmente voltado para a mulher. Resultados: Na prática, percebemos que o grupo proporciona uma troca de experiências e emoções entre os pais e também fortalece o vínculo dos mesmos com a equipe de saúde. Além disso, o grupo proporciona um espaço para que eles possam expressar suas angústias, medos e alegrias vivenciadas em um momento permeado por incertezas e pelo dilema entre a vida e a morte de seu filho e seus sonhos. Assim, o grupo favorece aos pais pensarem sobre as formas como lidam com esse momento agudo e particular na vida. Com o estreitamento dos laços afetivos entre pais e profissionais, também observamos a minimização dos conflitos entre eles e a equipe, o que fortalece o vínculo com o bebê, fator importante para a recuperação do mesmo. Conclusões: Por fim, o grupo consolida-se como um importante instrumento assistencial dentro da ME/UFRJ, pois auxilia os pais e familiares dos RN internados na UTIN na elaboração dos sentimentos e dificuldades que atravessam esse tipo de vivência. Além disso, é uma oportunidade de formação dos alunos extensionistas, cumprindo o objetivo do projeto de extensão “Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação em recursos humanos”, cujo propósito principal é a formação de recursos humanos para a prática humanizada no contexto de atenção à saúde materno-infantil a usuários do Sistema Único de Saúde.

## PARTICIPANTES:

LUCAS BASTOS ROLIM, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO, RAQUEL FERNANDES

## ARTIGO: 4526

TÍTULO: ESCOLHENDO O FUTURO: EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES CONCLUINTE DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO A PARTIR DA ANÁLISE DO VOCACIONAL

## RESUMO:

O projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia, realiza grupos com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Roraima - Cordovil, Zona Norte do estado - e do terceiro ano do Ensino Médio do CIEP 115 Antônio Francisco Lisboa - São João de Meriti, Baixada Fluminense - com o objetivo de usar a questão da escolha profissional como disparador para analisar processos de escolha não só referentes à profissão, mas também a diversos âmbitos da vida. Consiste em dez encontros semanais, nos quais são utilizados diversos dispositivos, como dinâmicas, músicas e vídeos, para debater os critérios de tais escolhas - entre eles, a relação destes jovens com o futuro, o que o presente trabalho visa discutir. Nesse contexto, adotar a Análise do Vocacional enquanto prática - fundamentada teoricamente em autores como Deleuze e Guattari e métodos como a cartografia - é compreender que o futuro apresenta-se de formas diversas para cada sujeito, sendo atravessado por fatores múltiplos, como família, território, trabalho, questão racial e o próprio ambiente escolar. Em ambos os grupos, os jovens estão em momentos de transição do sistema educacional, marcado por um discurso neoliberal meritocrático e produtivista, no qual precisam realizar exames de ensino técnico e superior para entrar no mercado de trabalho - visto como a única maneira de alcançar algum sucesso, mesmo que não pareça haver argumentos ou garantias para tanto. Assim, considerando uma produção de subjetividade na sociedade capitalista que coloca a produtividade e a adequação à certas normas como virtude, o caminho destas juventudes parece pré-determinado, sem espaço para questionamento e criação, demonstrado em afirmativas como “fazer o que tem que fazer” e “estudar para ser alguém na vida” que, quando problematizadas, mostram-se ambíguas e pouco singulares, dando lugar a outras como “nunca tinha pensado antes”, “isso dá nó na cabeça” e “é muita coisa para pensar”. Assim, confrontando ideais deterministas da Psicologia tradicional, o foco do trabalho não é direcioná-los para o ensino técnico e superior em si, mas colocar em análise práticas docilizadoras de escolhas em relação ao futuro, evidenciadas inclusive na sala de aula, marcada por práticas hierárquicas e pela representação de ser o único caminho para a conquista de um futuro “digno” - mesmo que vago e distante, que não considera a singularidade e desejo de cada aluno. Portanto, discutir escolhas e futuro na escola contribui para a construção de novos modos de ser e estar não só neste espaço, mas no mundo; ouvir os alunos e suas demandas e pensá-las de outra maneira, auxilia na construção de uma prática psicológica crítica e política pautada na afirmação de potência dos indivíduos, já que não há alguém melhor que eles mesmos para escolher seu futuro.

## PARTICIPANTES:

ANNA BECKER, ANNA CAROLINA CARDOSO DE ABREU, ERICK VIEIRA, PATRICK SILVA BOTELHO, THIAGO COLMENERO CUNHA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

## ARTIGO: 5104

TÍTULO: AS EMOÇÕES NAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS ATUAIS

## RESUMO:

“O marginalizado social é percebido como se fosse alguém com as mesmas capacidades e disposições de comportamento do indivíduo da classe média.” A Ralé Brasileira, Jessé Souza, 2009. P.17 O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção do chamado “mito nacional”. O brasileiro é visto através de determinados padrões como sensualidade, simpatia e alegria. Contudo, é importante ressaltar que a sociedade brasileira vai além disso, sendo pautada principalmente em uma desigualdade social e econômica naturalizada que é legitimada e reproduzida em todos os ramos da sociedade. O importante é tentar compreender de que modo essa desigualdade continua a ser reproduzida e como os menos favorecidos se deixam dominar pelos mais favorecidos. Em outras palavras, tentar compreender de que maneira se legitima o favorecimento da classe dominante. Desse modo, será traçada uma análise utilizando o conceito de “violência simbólica” do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Bourdieu usa tal conceito para se diferenciar da noção de “ideologia” em Marx e enfatizar o trabalho da dominação social, fazendo o dominado aceitar a dominação social por meio de convencimento. Para isso,

também será utilizado como base o pensamento da filósofa estadunidense Martha Nussbaum presente no livro *Political Emoticons* com o objetivo de fazer uma reflexão acerca do papel das emoções públicas na formação das sociedades atuais. Procurando fazer um paralelo entre o pensamento da filósofa americana, que busca nas emoções públicas um estímulo de igualdade para os cidadãos, e do sociólogo brasileiro Jessé Souza trazendo tal análise para o cenário do nosso país. Este trabalho busca uma melhor compreensão de como tais emoções podem assumir um papel relevante na formação moral de uma sociedade utilizando como metodologia o estudo dos textos *A Ralé Brasileira* de Jessé Souza e *Political Emoticons* de Martha Nussbaum.

**PARTICIPANTES:**

THAMIRES MARTINS ALVES CORTE, SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

ARTIGO: 5363

TÍTULO: PSICOLOGIA SOCIAL, ALTERIDADE E TERCEIRO SETOR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é discutir a importância e os impactos da extensão universitária, especialmente em relação à experiência no Terceiro Setor. Ao refletir sobre a formação em Psicologia na UFRJ, destacamos a necessidade de exercer práticas explorando áreas para além da clínica. O projeto universitário que contempla essa demanda é a extensão universitária onde pudemos conhecer as forças que operam no Terceiro Setor e analisar o lugar do psicólogo nesse meio. Esta discussão se deu no bojo do projeto de extensão Psicologia Social, Alteridade e Intervenção em Instituições do Terceiro Setor (com financiamento PIBEX) que atuou, mais especificamente, em um Circo Social da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Foi possível perceber que um dos grandes esforços investidos pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) passa pela sobrevivência institucional, principalmente em relação aos financiadores das atividades. Embora a Psicologia seja bem-vinda, encontramos limitações em nossas ações e percebemos que os processos e discussões realizadas pelo grupo devem estar afinados com a apresentação de indicadores que expressem resultados claros para os apoiadores. Nesse contexto, pensamos as implicações ético-políticas da nossa profissão. O referencial teórico utilizado no projeto é o da Psicologia Social Comunitária e a metodologia de campo é o método da cartografia psicossocial, que se empenha em mapear processos e intervenções através de dinâmicas e dispositivos já oferecidos pela instituição. Esses dispositivos são rodas de conversas ao final das atividades, que acontecem 4 vezes por semana e da atividade "quem te viu, quem te vê", onde uma vez por mês os alunos apresentam um pequeno espetáculo circense abordando algum tema debatido no espaço; em ambos eram colocadas questões vivenciadas pelos arte-educadores e alunos. Durante as supervisões da extensão, percebemos que o foco, no circo social, deveria ser abrir um espaço ainda maior para a formação de um território coletivo marcado pelo estímulo a uma visão crítica da realidade, onde já vinham sendo pautadas questões de gênero, raciais e econômicas, intrínsecas aos atores sociais presentes no espaço. O circo, com sua proposta de ser social, permite com que essas discussões sejam feitas. Pretendemos construir, neste trabalho, o entrelaçamento entre as questões anteriormente mencionadas, os processos realizados pela equipe extensionista e os resultados obtidos ao longo dos meses. Para isso, utilizaremos os relatórios de campo produzidos com o fim de exemplificar situações observadas no espaço e o modo como trabalhamos em cima delas. Finalmente, buscaremos refletir sobre o conceito de alteridade, em como ele se deu nessa experiência - no terceiro setor -, e em sua importância no desenvolvimento do sentido de coletivo, que se mostrou como um dos pontos mais críticos entre os diversos atores presentes nesse espaço.

**PARTICIPANTES:**

RENATA QUEIROZ RAMOS, DANDARA CONCEIÇÃO SILVA, RAFAELA NOBREGA ANDRADE, HUGO GOMES, ANA CAROLINA HERDT SOUZA SANTOS, RODRIGO BELCASTRO PEREIRA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 2585

TÍTULO: QUESTÕES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS ATAS DOS ENCONTROS DO PIBID/PEDAGOGIA

**RESUMO:**

Este trabalho é fruto da inserção das graduandas em Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na Educação Infantil. O PIBID tem como objetivo incentivar os alunos das licenciaturas ao exercício do magistério, articulando a educação superior com as escolas de Educação Básica e os sistemas educacionais públicos. Semanalmente as alunas PIBIDianas participam do trabalho pedagógico com as professoras supervisoras (na escola parceira) e, também toda a equipe envolvida no Programa se reúne na Universidade para discussão das práticas desenvolvidas e observadas. O presente trabalho surge a partir da análise das atas destes encontros gerais do PIBID de Educação Infantil realizados nos períodos de 2016.2 e 2017.1. O foco desta análise é a discussão da especificidade da docência na Educação Infantil. Diversos autores tais como Barbosa (2009), Nóvoa (2010), dentre outros, chamam a atenção para a importância de compreender as particularidades da profissão docente, de modo particular com as crianças de 0 a 6 anos, refletindo o que é especificamente pedagógico na Educação Infantil. As discussões das práticas nas reuniões do PIBID relacionam-se com essa questão e podem contribuir neste caminho. Se consideramos que as crianças são sujeitos produtores de culturas e agentes ativos no seu processo de desenvolvimento, trata-se de refletir sobre qual o papel do professor na interação com elas, desviando de um caminho transmissivo, instrucional ou somente de guarda e proteção das crianças.

**PARTICIPANTES:**

ANDREZZA CARDOSO DE FREITAS, ADRIANE SOARES DOS SANTOS, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES, DANIELA HONORIO DE SOUSA, JAQUELINE ANGELA LIMA DE ANDRADE, PRISCILA DE MELO BASILIO, REGINA GONÇALVES SOARES

ARTIGO: 3346

TÍTULO: APRENDER BRINCANDO: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA

## RESUMO:

Aprender Brincando: uma experiência colaborativa é um projeto de pesquisa, ensino e extensão que tem como foco de suas investigações as dinâmicas e metodologias da aprendizagem colaborativa em rede e a criação de ambientes de aprendizagem criativos, lúdicos e afetivos na educação básica. Para este fim, desde 2012, realiza laboratórios abertos convidando artistas, programadores, designers e colaboradores de diversos campos de conhecimento para o desenvolvimento de projetos colaborativos que articulam arte, ciência, cultura e tecnologia. É um experimento que intenciona tornar-se experiência. Experiência de participação, de partilha, de colaboração, onde a arte é o fio condutor para modos de comunicação centrados no corpo e nos aspectos relacionais entre vários corpos, para modos de produzir afetos e de potencializar ações e o agir dos participantes. Tendo como princípio uma estética conectiva, os laboratórios se inserem dentro de um corpo de proposições artísticas que enfatizam as relações sociais, a coletividade, a colaboração e o engajamento com pessoas e situações “reais”, propiciando um ambiente que estimule a criação e intercâmbio entre todos os que atuam para sua concretização. Enquanto modo de produção de conhecimento, os laboratórios propiciam uma experiência colaborativa transdisciplinar voltada para a resolução de problemas e aberta à participação de todo o corpo social da escola e da comunidade externa, independente da idade e de nível de conhecimento. Em 2017, foi elegido o tema Escola Senciente, em analogia ao movimento das cidades inteligentes e/ou sencientes. A temática propõe compreender a escola a partir da concepção de um organismo sensível e acoplado ao meio ambiente comunicacional e informacional, ambiente que tem um papel ativo na organização do cotidiano escolar na periferia de nossa atenção. Como um organismo vivo, a escola pulsa sentido e reage ao impacto das mudanças provocadas pelo desenvolvimento tecnológico nas subjetividades infantis e juvenis contemporâneas. Contudo, mais do que somente uma adaptação às demandas do mundo contemporâneo, é fundamental que possamos nos questionar quais as características que fazem da escola esse organismo inteligente e sensível atuante no sentido de contribuir para a formação estética, ética e política dos sujeitos que a habitam, ou seja, o que de fato torna uma Escola Senciente. A partir desse eixo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo desenvolvido e os resultados alcançados nos laboratórios e articular pontos de intersecção, de rupturas e de tramas que possam ser tecidas e que contribuam para uma reflexão crítica e formativa acerca das dinâmicas e metodologias de aprendizagem colaborativa em rede e da proposição de novos ambientes de aprendizagem na educação básica.

## PARTICIPANTES:

CAROLINE MENDES, CLARA SANTOS GARCIA, IZABEL GOUDART, LUCÍA RODRÍGUEZ GONZÁLEZ

## ARTIGO: 4007

TÍTULO: PSICOLOGIA ESCOLAR E INVENTIVIDADE: O VAZIO COMO POTÊNCIA CRIATIVA

## RESUMO:

Desde 2014, o Projeto de Extensão da UFRJ A Psicologia na Escola Favorecendo o Aprendizado do Aluno habita o Instituto Benjamin Constant, educandário especializado em deficiência visual. O Projeto atua junto a alunos e professores do 3º e 4º ano do Fundamental I, pretendendo trabalhar a expansão cognitiva, afetiva e criativa do aluno. Realizamos reuniões com a equipe pedagógica, acompanhamentos em sala, e oficinas de artes e rádio com os alunos - fazendo uso, aí, de diferentes materiais/equipamentos para vivências plásticas, corporais, de verbalização e de escuta. Pretendemos trabalhar a partir de uma psicologia escolar diferenciada da tradicional. É a partir dos dispositivos citados acima que procuramos dar atenção aos atravessamentos institucionais que se fazem presentes e, assim, entender as dificuldades existentes a partir das relações onde elas surgem. Uma das especificidades desta escola é que os alunos podem frequentá-la em regime de externato ou internato. Nesta pesquisa, falaremos de alunos internos pois entendemos que sua relação com a instituição se dá para além de uma escola que se frequenta regularmente: ela é, também, uma moradia durante a semana. Temos aí crianças cujo lar se configura em um espaço burocratizado mais do que afetivo. A partir de nossa presença e atuação no campo, observamos, vindos dos alunos internos mais próximos a nós, falas e gestos que denunciavam um vazio afetivo, uma monotonia e um sentimento de “não ter nada para fazer”. Com isso, o objetivo do presente trabalho é investigar como os dispositivos dos quais fazemos uso no projeto podem se articular com estas ocorrências, produzindo a partir delas. O método de trabalho utilizado se baseia nos postulados da Análise Institucional (LOURAU, 2004) e na Cartografia (DELEUZE, GUATTARI, 1995; PASSOS et al, 2009; 2014); além disso, a fim de tecer a noção do vazio como potência criativa, também foram feitas leituras no campo da arte-educação (OSTETTO, LEITE, 2004; DUARTE JUNIOR, 2012). Nosso principal dispositivo de intervenção junto às crianças são as oficinas: como espaço de criação, estas propiciam um ambiente acolhedor de diferenças, oposições e paradoxos, valorizando-os como fomento para a criação artística. Em ambas as oficinas, há o espaço da palavra e do silêncio; do caos e da organização; da reflexão e da ação. Assim, em articulação com as polaridades existentes, entendemos que o vazio como desamparo percebido no campo pode, a partir destas práticas, dar lugar ao vazio como potência criativa, como oxigenador de vivências enrijecidas. Esta é uma pesquisa ainda em estágio inicial, que se constrói junto a nossas investigações teóricas e práticas. Até agora, o que podemos observar diz respeito a um prazer associado ao lugar afetivo das oficinas e a uma procura por esses espaços; e também a um aproveitamento por parte dos alunos dos momentos de silêncio e introspecção, mostrando uma apropriação deles em relação às polaridades presentes no processo criativo.

## PARTICIPANTES:

CAROLINA BACELLAR MATOS, CAROLINA DE SOUZA FONSECA DA SILVA, CINTIA GONÇALVES FARIA, JERUSA MACHADO ROCHA

## ARTIGO: 4042

TÍTULO: PROGRAMA FAMÍLIA ACOLHEDORA: LIMITES E DESDOBRAMENTOS A PARTIR DA II VARA DA INFÂNCIA, DA JUVENTUDE E DO IDOSO

## RESUMO:

O trabalho surge a partir da experiência no projeto de extensão “Psicologia e direitos da Infância”, que acontece na II Vara

da Infância, da Juventude e do Idoso (IIVJI) da cidade do Rio de Janeiro. Esta Vara abrange territórios com diferentes peculiaridades socioeconômicas tanto no que diz respeito aos processos de marginalização social quanto à fragilidade da rede pública de serviços. Estes fatores são complicadores à política de proteção proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que, em 1990, altera o paradigma das políticas públicas, passando a entender crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Nos casos de infração administrativa às normas de proteção à criança e adolescente, por exemplo em situações de violência ou abandono, é aplicada uma medida protetiva, e esses podem ser afastados de um cenário de risco. Na impossibilidade de manutenção junto à família, nuclear ou extensa, no presente momento, o acolhimento familiar ou institucional está no cerne das políticas públicas, e é qualificada como solução transitória para os casos de violência ou abandono. Atualmente, estão previstas como modalidades de serviços de acolhimento: o Abrigo Institucional, a Casa-Lar, a República e o Programa Família Acolhedora (FACO). Neste último, os acolhidos são inseridos temporariamente no Programa até que a reintegração familiar seja possível, ou até que todas as possibilidades para isso se esgotem. O presente trabalho propõe uma análise teórica e histórica do Programa Família Acolhedora, além da apresentação crítica do que emerge do campo, como limitações e desdobramentos da execução desta modalidade de acolhimento na ótica da rotina de uma equipe técnica interdisciplinar da IIVJI. A análise se organiza em três eixos: (a) o caráter de transicionalidade, ou seja, a atuação na transição entre o afastamento do convívio com a família de origem e a possível reintegração, é central ao Programa; (2) o Programa deve ser pensado em articulação com a rede de garantia de direitos, responsável direta pelo fortalecimento da função protetiva da família para receber a criança ou o adolescente; e (3) a ação de toda a equipe deve ser articulada, e regida por estes princípios.

**PARTICIPANTES:**

ANA SAAD, MIGUEL DE SOUSA LACERDA NETO, JULIANA TABOADA, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, UIARA DE MENDONÇA MOREIRA, YASMIM DE MENEZES FRANÇA, NATHALIA LEARDINI

**ARTIGO: 4285****TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO PIBID PEDAGOGIA****RESUMO:**

Este trabalho é fruto da inserção das autoras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). O PIBID tem como objetivo estimular os estudantes das licenciaturas ao exercício da docência e fazer uma articulação entre o ensino superior e as escolas de Educação Básica do sistema público de ensino. Abordamos a importância do registro no cotidiano do professor de Educação Infantil, partindo do relato e análise de uma atividade que foi realizada com crianças de 3 a 4 anos no Centro de Referência em Educação Infantil de Realengo (CREIR), do Colégio Pedro II. Inicialmente, o registro tinha uma função específica: ajudar-nos a socializar nossa prática em discussão realizada nos encontros do PIBID. Entretanto, após retomarmos esses registros – planejamento, vídeos, fotografias, falas das crianças e suas produções, relatos dos cadernos de observação, conversas e avaliações – percebemos sua importância para o enriquecimento de nossas práticas e indagamos: qual a importância do registro para a formação e atuação docente? Edwards, Gadini & Forman (2016) salientam a importância da observação atenta ao que as crianças dizem exatamente em seus diálogos, dessa forma, o professor é capaz de captar uma ideia e lançá-la de volta para as crianças. Foi a partir dessa escuta, observando e registrando interesses e preferências, que propusemos a confecção e criação com massa de modelar caseira para o grupamento mencionado. O registro é um importante instrumento para que o professor conheça sua turma, bem como pode ajudar a fortalecer o relacionamento com as crianças e a propor novos desafios e perguntas que instiguem a construção de novos conhecimentos, favorecendo processos de reflexão da criança sobre suas ações. Concluímos que o registro pode ser um modo de trabalho como defende Ostetto (2006) ao enfatizar a importância de se registrar as experiências e, depois, refletir sobre o que aconteceu, sendo potente tanto para a escuta das crianças, princípio fundamental, tanto para a autorreflexão e criticidade por parte do professor, o registro formativo. Referências bibliográficas BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CEB, 2009. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. HOFFMAN, J. Avaliação e Educação Infantil – Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 2ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. OSTETTO, L. E. Observação, registro e documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas – SP: Papirus, 2006. WARSCHAUER, C. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

**PARTICIPANTES:**

MILENA PECLAT, INGRID HELENA EUZEBIO, KELSIA APARECIDA DE OLIVEIRA DE MATTOS PEREIRA, DANIELA OLIVEIRA GUIMARÃES

**ARTIGO: 5586****TÍTULO: A EXPERIÊNCIA DA LEITURA INTEGRAL DE FICÇÃO NO ENSINO MÉDIO****RESUMO:**

O subprojeto de Português-Literaturas, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, tem como objetivo a formação do professor e propõe atividades nas escolas que têm como finalidade a construção do leitor literário. Durante este processo, são oferecidas oficinas que propõem, através da leitura literária, a integração entre alunos, professores e licenciandas, buscando articulação com os saberes de mundo desses alunos que estudam em instituições públicas. A proposta é oportunizar a esses alunos o contato sistematizado com o texto literário, permitindo-lhes compartilhar o próprio conhecimento de mundo para desenvolver a interpretação de texto e a compreensão de sua subjetividade, compreendendo assim a aula de literatura como "um espaço onde se questiona, dialoga e enriquece o mundo individual." (COLOMER, 2007, p.64). Com esse propósito, no ano de 2017, decidiu-se trabalhar com a leitura integral de narrativas e, para isso, em cada escola parceira foi escolhida uma obra considerada de potencial interesse pela turma em que se desenvolve o trabalho. A equipe que atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) escolheu o livro Festa

no Covil, do escritor Juan Pablo Villalobos, que apresenta, em primeira pessoa, a perspectiva de uma criança que vive num cenário de narcotráfico, violência e banalização de uma bruta realidade. Acreditamos que a escolha deste livro com tais descrições pudesse trazer inquietude aos alunos, a fim de que eles estabelecessem conexões com o universo da narrativa, proporcionando reflexões acerca de seus próprios viveres. O narrador expõe fatos sob um ponto de vista peculiar, o que estimula a criatividade do leitor ao fazer a interpretação e exige o emprego da “dimensão subjetiva do ler” (JOUVE, 2013, p. 54). Para levar à prática as escolhas definidas teoricamente pelo grupo, foi definida a realização de oficinas de aproximadamente 30 minutos de leitura e 60 minutos de diálogos, dinâmicas e atividades. Com base nisso, a proposta deste trabalho é a de apresentar resultados parciais de uma reflexão sobre o processo de leitura na experiência realizada com a turma, assim como sublinhar a pertinência de se trabalhar narrativas de ficção de forma integral no ensino médio em escolas da rede pública para a formação do leitor. Espera-se observar o desenvolvimento de habilidades que indiquem mudança nas formas de apropriação da leitura literária, desde a manifestação de representações positivas da atividade da leitura até, hipoteticamente, uma ampliação da sensibilidade para aspectos de construção estética implicados na tessitura da obra. A pesquisa, baseada nos planos de aula, material produzido nas oficinas e registros semanais das atividades realizadas, é de caráter qualitativo, sendo os resultados uma interpretação do grupo, fundamentada nas teorias sobre a leitura literária de Vincent Jouve, Michèle Petit, Teresa Colomer e Regina Zilberman.

**PARTICIPANTES:**

ARIADNE FERNANDES DO NASCIMENTO MAIA, ANA CRELIA PENHA DIAS, BEATRIZ CUNHA CALAZANS FIUZA, BRENA AZEVEDO DA SILVA SANTOS, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA PEIXOTO, GABRIELA LOPES OZÓRIO, LUCIANA REIS

---

**ARTIGO: 1012****TÍTULO: MÓDULO DE AULA: A DECADÊNCIA DO PROJETO METAFÍSICO SEGUNDO FRIEDRICH NIETZSCHE****RESUMO:**

O presente trabalho trata-se de um módulo de aula produzido a partir de encontros semanais dos graduandos de Licenciatura em Filosofia da UFRJ, que compõem o grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Os licenciandos realizaram a apresentação, para os discentes, do panorama decorrido do projeto metafísico, segundo a concepção filosófica de Friedrich Nietzsche. A apresentação consistirá na explanação dos componentes teóricos desse trabalho, pautados no §125 da obra *A Gaia Ciência* onde encontra-se o anúncio do homem louco: “Deus está morto!”. Será mesmo esse homem um louco? Ou será louco o mais são dos homens? Eis a questão que servirá de bastião para: a abordagem da crítica nietzschiana dos valores metafísicos ligados à moralidade, evidenciando fortes e grandiosos golpes ao cristianismo e toda tradição ocidental que se valeu desses ideários. Discutiremos, brevemente, a denúncia da filosofia nietzschiana através de três tópicos principais, a saber: (i) o modo de proceder da distinção ontológica legada do projeto socrático-platônico - perpetuadas ao longo da história, até a contemporaneidade com as reformulações da filosofia kantiana - que privilegiam esse suposto âmbito moral como instância reguladora do Pensamento. Em seguida, analisaremos (ii) as consequências dos problemas imbricados por esse tipo de diferenciação e, por fim, (iii) como o homem levará “uma claridade intensa aos subterrâneos do ideal”, e a visão dos alunos quanto ao modo de enfrentamento dos problemas resultantes da decadência do projeto metafísico e o exercício de uma Vontade que superará a mediocridade humana.

**PARTICIPANTES:**

DANIEL FONSECA, ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

---

**ARTIGO: 1152****TÍTULO: O HOMEM DA CONSCIÊNCIA EM ESPINOSA****RESUMO:**

O presente trabalho consiste na apresentação teórica do conteúdo tratado no módulo de aula e produzido a partir de encontros semanais com os alunos no Colégio estadual André Maurois através do programa institucional de iniciação à docência (PIBID). O objetivo desse trabalho sobre Espinosa visa no primeiro momento apresentar um dos três gêneros de conhecimento possíveis ao ser humano, em especial o primeiro gênero de conhecimento, e a construção de uma consciência passiva, que é apenas resultado dos encontros feitos com a natureza (meio externo). Para esse filósofo a consciência não é ativa, mas um resultado de forças externas, o homem da consciência (primeiro gênero do conhecimento), aquele que não consegue ultrapassar a consciência, é assim, o homem da servidão, é o que as forças externas determinarem que ele seja, e aí a servidão é total. Diante desse diagnóstico, exposto pelo pensamento de Espinosa, suscitamos a seguinte pergunta: haveria alguma saída para o homem da servidão? Em algum momento esse homem poderia alcançar a liberdade? Precisamos primeiramente entender o sentido do conceito de LIBERDADE para esse pensador. Para Espinosa a liberdade se opõe ao constrangimento, é livre todo ser que não é constrangido ao fazer a sua produção (construção da sua própria existência), mas o que vemos a princípio na exposição do homem governado pelo primeiro gênero da consciência, é que não há essa possibilidade uma vez que os mesmos são constituídos de forças que vem de fora (Um corpo apaixonado), Toda a questão de Espinosa em seus escritos é investigar se em alguma questão, os homens seriam livres, ou seja, se eles seriam a causa ativa das suas próprias ações.

**PARTICIPANTES:**

ELIELTON MANOEL VIEIRA DAMASCENO, ADRIANY FERREIRA DE MENDONÇA

---

**ARTIGO: 4623****TÍTULO: CIRCULANDO UM CORPO: O TRABALHO DO JOVEM D.****RESUMO:**

O presente trabalho tem por objetivo investigar a construção do corpo à luz da teoria de Freud e comentadores. Essa pesquisa surgiu a partir da participação das autoras no projeto “Circulando entre invenções: um novo dispositivo clínico com jovens autistas e psicóticos”, que é orientado pela psicanálise e voltado para jovens de estrutura psicótica e autista com grave sofrimento psíquico e dificuldades na formação do laço social e autonomia. As autoras acompanham o dispositivo clínico da oficina de teatro, que é realizado na Escola de Teatro da UNIRIO. Na oficina participam os jovens autistas e psicóticos, clínicos estagiários de Psicologia da UFRJ, músicos, artistas plásticos e atores em formação na UNIRIO. A orientação psicanalítica nos apresenta a ideia de que o corpo humano não é dado de saída, não se limita ao biológico, sendo construído psicologicamente. Portanto, um corpo só é constituído como unidade corporal a partir do reconhecimento de uma imagem dele, operação que depende de uma “nova ação psíquica” (FREUD, 1914, p.19). Na clínica, percebemos alguns casos em que os sujeitos apresentam dificuldade na constituição da unidade corporal, tendo uma vivência de um corpo fragmentado, despedaçado. Para entendermos como isso se apresenta na prática, como é possível traçar estratégias clínicas, este artigo apresentará extratos clínicos que ilustram esse trabalho de construção de corpo e mostram como a equipe pode construir uma direção que favorecesse o trabalho do paciente. A pesquisa está em fase preliminar, destarte não há pretensão de esgotar aqui a questão suscitada a respeito da constituição do corpo em psicanálise.

**PARTICIPANTES:**

ALINE COELHO DE FREITAS, NATHALIA ARRUDA RIBEIRO, ANA BEATRIZ FREIRE

ARTIGO: 5486

TÍTULO: O “CUIDADO” COMPULSÓRIO COMO PENA

**RESUMO:**

O presente trabalho é fruto de um desdobramento de pesquisa do Projeto “Psicologia e Mediação” realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão da UFRJ que existe há 10 anos, com atuação no escritório modelo no Campus Fundão, onde atende majoritariamente moradores da Maré e região, com diferentes demandas e realiza atendimentos interdisciplinares (com equipes oriundas dos cursos de Psicologia, Direito e Serviço Social). No decorrer da referida pesquisa, percebemos que a mediação é muito dificultada porque, em nossa sociedade, o sentimento de Justiça está pautado pelo desejo de vingança e punição. Nesse sentido, observou-se que a maior parte das crianças e adolescentes que chegam ao Escritório para atendimento são encaminhados pelos próprios pais, pelo conselho tutelar ou pela escola, com demanda para aquilo que convencionamos chamar, na pesquisa, de “psicoterapia como pena”. Então, como desdobramento da pesquisa, emerge o interesse no fato de que as demandas institucionais perpetuam uma lógica de atendimento individualizante que requerem um espaço para terapia como dispositivo de regulação e normatização de práticas e modos de ser e que desconsidera a complexidade contextual dos encaminhados, transformando-se num espaço de “punição e ou castigo”. Realizamos então, como metodologia de pesquisa, a análise documental no banco de dados dos prontuários (do 1 ao 1100) onde foram extraídos excertos dos casos. Os excertos são, por definição, fragmentos de casos que permitem uma discussão para além do caso em si e, na referida pesquisa, nos permite, como objetivo, colocar em análise não só o sentimento de punição/castigo que as crianças, adolescentes e seus familiares nos trazem, mas também a constatação de que, de fato, alguns equipamentos sociais como o conselho tutelar e a escola estão utilizando esses encaminhamentos como uma forma de enquadramento dos indivíduos, apropriando-se de uma moral justiceira e pastoral para gerir vidas. Os resultados obtidos apontam para a regulação das relações sociais numa perspectiva de vingança, onde em nome da proteção e do cuidado são instaurados processos de penalização e judicialização da vida que individualizam as demandas centrando os problemas na figura da criança ou adolescente “desviante” que, por apresentar rendimento escolar abaixo do esperado ou certo comportamento entendido como anormal ou inapropriado, e encaminham para psicoterapia perpetrando maior estigmatização a estas pessoas e legitimando a manutenção de um certo modo de punição institucional.

**PARTICIPANTES:**

JOÃO PEDRO MAGALHÃES SIMÕES, ISABEL SCRIVANO, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 5496

TÍTULO: A LINGUAGEM NA PSICANÁLISE

**RESUMO:**

O presente trabalho inscreve-se dentro da psicanálise, a partir da experiência no Projeto Laços & Nós, tendo como objetivo pensar o papel da linguagem e da fala e a forma como ambas vão operar na constituição do sujeito. A procura por esta questão surgiu através de estudos com a neurose e psicose durante as supervisões semanais e da lida no campo na participação das oficinas de geração de renda com os usuários do IPUB. Essa proposta justifica-se por conta do posicionamento clínico tendo como fundamental a palavra, introduzindo a fala do paciente como método e campo de análise. A introdução da fala nessa clínica para se pensar o sujeito tornou possível a formulação, por Freud, de uma subjetividade cindida (A clivagem do eu, Freud). A partir disso, do contato com o estruturalismo de Levi-Strauss e da linguística, Lacan irá introduzir o conceito de significante para se pensar o inconsciente. Para ele, o significante nada significa, mas entra em relação com a cadeia de outros significantes, e, por ser algo distinto da significação é que o sujeito pode, através dos equívocos, surgir como efeito dessa cadeia. A fala, então, é a possibilidade desse sujeito deixar transparecer, por meio do significante, algo do inconsciente através dos tropeços do enunciado. Dessa forma, irá ocorrer nessa fala alienante do sujeito do discurso (sujeito do enunciado) a emergência de um sujeito não atrelado a sua fala enquanto remetida a sua significação, mas sim a partir das falhas e dos lapsos apresentados nesse discurso do sujeito do enunciado. Dessa maneira ocorre uma cisão da noção de subjetividade devida a essa divisão do sujeito, proposta por Lacan a partir da questão dos significantes e da fala. Tendo em vista todo esse percurso e trabalho que é realizado através da fala, é possível ainda recolher e apresentar os efeitos dessa clínica a partir da nossa presença no campo acompanhando e trabalhando junto com eles, proporcionando um espaço de escuta e de recolhimento de tudo aquilo que muitas vezes não tem lugar, possibilitando o funcionamento de um trabalho de modo regular e subjetivo.

## PARTICIPANTES:

JULIA AROUCA DIAS, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 5633

TÍTULO: SAÚDE NA DOENÇA DE PARKINSON: CUIDANDO DE FAMILIARES E CUIDADORES

## RESUMO:

O presente trabalho faz parte do Projeto de extensão Educação e Saúde na doença de Parkinson: Cuidando dos pacientes, familiares e cuidadores – do Programa Articulado Educação Pública, Formação Permanente e Educação Popular UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro CCS – Centro de Ciências e Saúde – e está sendo realizado por uma equipe de estagiários da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e sustenta o trabalho interdisciplinar junto ao Serviço de Fisioterapia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC). Nosso objetivo, neste trabalho, é apresentar a proposta de intervenção da equipe de estagiários em psicologia, visando a atenção ao familiar cuidador dos pacientes portadores da doença de Parkinson (DP), a partir da Psicoterapia Institucional. A DP é um distúrbio crônico progressivo do sistema nervoso que inicia-se na meia idade ou idade avançada, entre os 50 e 65 anos de idade. Descrita pela primeira vez em 1871 pelo médico James Parkinson com o nome de “paralisia agitante”, corresponde a uma série de alterações funcionais relacionadas ao controle motor. Alguns sintomas são bradicinesia, alterações posturais, bloqueio motor, rigidez e tremores de repouso. Acomete 2 de cada 100 pessoas acima de 65 anos, de modo que é uma doença comum. Não apresenta distinção entre classes sociais, nem entre raças, acometendo homens e mulheres, porém aparece com mais frequência em homens. O seu diagnóstico deve ser realizado por exclusão pelo médico Neurologista. O tratamento visa retardar sua progressão e melhorar os sintomas, e além do tratamento farmacológico, é necessário o acompanhamento de outros profissionais. Nesse sentido, nossa atuação se faz em um eixo multidisciplinar que abrange profissionais e residentes de fisioterapia, enfermagem, nutrição, serviço social, psicologia e dermatologia. Por ser uma doença progressiva e neurodegenerativa, o seu diagnóstico frequentemente evoca um sentimento de perda, uma avaliação negativa da autoimagem do parkinsoniano, assim como surgimento de aspectos depressivos e ansiogênicos, muitas vezes relacionada ao preconceito social dirigidos aos efeitos físicos mais visíveis. Entende-se que o diagnóstico da doença afeta tanto os pacientes quanto aqueles que estão ao seu redor. Assim, entendemos que os familiares e cuidadores participam ativamente da experiência que é o processo de adoecimento da DP, uma vez que vivenciam e compartilham, cotidianamente, os sentimentos de angústia, elaboração de uma perda subjetiva e os possíveis desgastes nas relações sociais. Desse modo, a intervenção da psicologia atua no sentido de promover o acolhimento de familiares e cuidadores, desenvolvendo estratégias que objetivam criar novos modos de ser e iniciar um trabalho de suporte social tanto para o familiar (ou cuidador) quanto para o paciente com Doença de Parkinson.

## PARTICIPANTES:

CAROLINE SANTOS DE LIMA, PATRICIA MORALES MONTEAGUDO, DIEGO GOMES DA COSTA, ANA CAROLINA DE SOUZA, KARLA SOARES PEREIRA VALVIESSÉ

ARTIGO: 1545

TÍTULO: O CORPO NOS ESTUDOS SOBRE A HISTÉRIA

## RESUMO:

A apresentação pretende abordar os resultados iniciais de uma pesquisa acerca do corpo sob a ótica da psicanálise. A pesquisa se vincula à prática como extensionista no Projeto Laços e Nós e seus resultados consistem em articulações teóricas, que buscam responder a questões provenientes do trabalho no referido projeto de extensão, e em encaminhamento de questões que são aí formuladas. Dentro do âmbito do projeto, desenvolveu-se uma investigação teórica – a partir da clínica – acerca do corpo nos Estudos sobre a histeria de Sigmund Freud e Josef Breuer. A partir dessa experiência como extensionista inserida na oficina de culinária, o corpo na psicose se tornou questão através de falas dos usuários e da percepção de uma diferença na relação com o próprio corpo na psicose e na neurose. Ainda que o trabalho no projeto Laços e Nós esteja inserido nas oficinas de geração de renda no Hospital-dia do IPUB e ocorra com a participação de pacientes psicóticos, o presente estudo optou por estudar o corpo na neurose por ser uma investigação preliminar sobre o tema. Os Estudos sobre a histeria apresenta cinco casos de histeria em que o corpo assume um lugar de destaque a partir dos relatos dos sintomas histéricos. Publicado em 1895, essa obra aborda o sintoma na histeria como a conversão, no corpo, de uma ideia carregada de energia que é incompatível com o Eu e não pode ser acessada pela via da consciência. Tal conversão – paralisia, cegueira, dentre outras – se dá sem uma relação com a anatomia médica, mas sim com o que pode ser escutado do discurso das pacientes. A pesquisa qualitativa orientada pela psicanálise, especialmente pelos trabalhos de Sigmund Freud e Jacques Lacan, tem como objetivos analisar o fenômeno da conversão na histeria, especificamente no caso Elisabeth Von R., e tratar do corpo na neurose como isso que é tomado pela palavra, que somente a partir do significante pode se circunscrever.

## PARTICIPANTES:

MANUELA VELHO DE VILHENA, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 3430

TÍTULO: PERFIL DOS ADOTADOS: ENTRE O REAL E O IDEAL

## RESUMO:

A prática da adoção está presente desde o Brasil Colônia. O objetivo da medida era suprir as necessidades das famílias desejantes de crianças que não pudessem tê-las. A partir de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do

Adolescente, que trouxe a doutrina da proteção integral, a adoção deixa de priorizar os interesses das famílias em terem filhos, para se transformar em processo que visa a garantia do direito da criança de ter uma família. É sabido que, apesar da mudança prevista em Lei, vemos a prática da adoção servir ainda prioritariamente como maneira de satisfazer as famílias que desejam ter filhos. A partir da inserção das autoras como extensionistas na 2ª Vara da Infância, Juventude e do Idoso, por meio do projeto Psicologia e Direitos da Infância, uma parceria entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e a referida VIJL, tivemos acesso aos perfis desejados por pessoas habilitadas para adotar e aos perfis de crianças e adolescentes disponíveis para adoção. Percebemos a preferência majoritária por crianças de até dois anos, brancas, saudáveis e do sexo feminino. Assim, poucos habilitados aceitam adotar adolescentes, grupos de irmãos, pessoas com deficiência física ou mental e negros ou pardos. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 48% das crianças para serem adotadas têm entre 13 e 17 anos de idade, enquanto apenas 0,7% dos habilitados aceitam essa faixa etária. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a discrepância entre a pretensão das pessoas que querem adotar e o perfil de crianças e adolescentes disponíveis para adoção no Conselho Nacional de Adoção (CNA). Valemo-nos dos diários de campo escritos a partir das idas à II Vara, de interlocutores teóricos como Lidia Weber (2014), dos marcos legais da adoção e das estatísticas sobre o perfil real e o ideal dos possíveis adotados.

**PARTICIPANTES:**

TATIANA OLIVEIRA MOREIRA, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, CAMILA FERNANDES RODRIGUES, MARIANA RODRIGUES BARBOSA, KARINA DA SILVA VIEIRA, HEBE SIGNORINI GONÇALVES, TATIANE VIEIRA CURI

**ARTIGO: 4110****TÍTULO: OS DESAFIOS DA PRÁTICA DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESPECIALIZADA****RESUMO:**

O presente trabalho é fruto do projeto de extensão “A psicologia na escola favorecendo o aprendizado do aluno”, que busca construir espaços de acolhimento, reflexão e escuta das questões escolares com o objetivo de auxiliar nas dificuldades que se apresentam no território escolar do Instituto Benjamin Constant (IBC), instituição dedicada à Educação Especial de pessoas cegas, surdocegas e com baixa visão. A partir de nossas observações em campo, atentamos ao fato de o Instituto, enquanto escola especializada, também ter que se moldar à demanda de inclusão, tendo em vista as crianças que, além da cegueira ou da baixa visão, apresentam diagnóstico ou hipótese de múltipla deficiência. O objetivo é, portanto, investigar, dentro do ambiente escolar, as especificidades e implicações da implementação da política de inclusão na realidade do IBC, e como esse processo se dá na sala de aula, e fora dela, perante as atitudes refletidas nas intervenções dos que lidam diretamente com esse novo modelo de aluno. Entendendo que o processo de inclusão é complexo e contínuo, e exige novas necessidades, tais como rever pré-conceitos e cristalizações intrínsecas ao meio, para que o potencial daqueles que estão sendo incluídos seja intensificado, e que suas necessidades e diferenças sejam de fato atendidas, percebemos a necessidade do cuidado para que não se caia em um trabalho de simples integração, o qual visa apenas preparar o sujeito para o contato com os outros a sua volta. A complexidade e os percalços desses processos estão sendo pesquisados a partir de revisão bibliográfica que inclui os autores ABENHAIM, 2005; MARCONDES e col., 2009; COELHO, 2015; entre outros, e do método cartográfico, em que procuramos, além de habitar corredores e outros espaços da escola, realizar observações participantes em sala de aula nas turmas de 3º e 4º ano do ensino fundamental, participar de reuniões e conversas com os profissionais da escola com o foco de entender melhor a dinâmica dessa política na instituição. Tendo em vista que essa proposta de pesquisa-intervenção se encontra num estágio inicial, o resultado que foi possível observar até o momento diz respeito à possibilidade de criar espaços de abertura para a discussão com os professores, principalmente dentro do IBC, para que a prática da inclusão possa ser ampliada e aperfeiçoada, especialmente no que tange aos procedimentos educacionais dentro e fora de sala.

**PARTICIPANTES:**

ÍTALO SANTOS, GABRIELA OLIVEIRA DOS SANTOS, JERUSA MACHADO ROCHA

**ARTIGO: 4202****TÍTULO: RELAÇÕES ENTRE TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES****RESUMO:**

O presente resumo trata de uma revisão de literatura, buscando investigar as diferentes manifestações do Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) em crianças e jovens que sofreram abuso sexual. O objetivo deste levantamento foi chegar a um maior entendimento sobre efeitos, fatores e causas que compõem este transtorno, de forma a buscar compreender determinados comportamentos apontados pelas vítimas. Metodologia: O objetivo é apontar as relações entre abuso sexual infanto-juvenil e o TEPT. Este estudo é uma pesquisa qualitativa, resultado de uma revisão bibliográfica. o maior número de referências foi encontrada na base de dados Scielo. Foram utilizados os seguintes conjuntos de palavras: TEPT, Abuso Sexual, Abuso Psicológico, Estresse, Ansiedade, Crianças, Adolescentes. Discussão: O abuso sexual infantil é uma forma de violência que envolve poder, coação e/ou sedução. Araújo (2002) refere que o abuso sexual infantil pode ser praticado sem o uso da força física e não deixa marcas visíveis, quando se trata de crianças pequenas, dificulta sua comprovação. O Abuso Sexual pode ter várias formas de atos que envolvem contato sexual com ou sem penetração a atos em que não há contato sexual, como o voyeurismo e o exibicionismo. Segundo Borges (2010) crianças e adolescentes expostas a experiências traumáticas (devido à pessoa ter sido vítima ou testemunha de atos violentos ou de situações traumáticas que representaram ameaça à sua vida ou à de terceiros) podem desencadear diversas sequelas emocionais. As vítimas de abuso sexual podem desenvolver TEPT em consequência da experiência traumática. Esse transtorno é diagnosticado quando a pessoa volta a experimentar as emoções derivadas daquela situação tempos após ter ocorrido o trauma. Isto acontece por meio de sonhos, retrospectivas das cenas através de memórias intrusivas, ou mesmo de alucinações perturbadoras. Crianças e adolescentes, além do sofrimento durante o abuso sexual, podem vir a sofrer danos físicos e psicológicos tanto a curto como a longo prazo. Considerações finais: Uma forma de atenuar estes impactos é a intervenção precoce e efetiva, que pode ter, a longo

prazo, um efeito decisivo no crescimento e no desenvolvimento da vítima, assim como conseqüências positivas em todo o funcionamento da família (Sanderson, 2005). Segundo Oliveira, quando se constata o diagnóstico de TEPT, tanto as vítimas como seus familiares devem ser encaminhados para atendimento psicoterapêutico.

**PARTICIPANTES:**

LÍGIA MARIA CANDIDO SANTANA, JÉSSICA PESSOA MAGALHÃES, RAFAEL BICHELS DE OLIVEIRA, ELZA MARIA BARROS DA ROCHA PINTO

**ARTIGO: 4371**

**TÍTULO: PSICOLOGIA E CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA NAS ESCOLAS: O GRUPO COMO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR**

**RESUMO:**

O presente trabalho descreve a produção de conhecimento que emerge da pesquisa-intervenção “Para além dos muros da escola: criminalização da pobreza nas salas de aulas”. Esta pesquisa, ainda em andamento, caracteriza-se como um projeto de trabalho de conclusão de curso vinculado ao Instituto de Psicologia. O estudo tem o objetivo de analisar os discursos produzidos na escola que auxiliam na criminalização dos alunos pertencentes às classes populares da sociedade. O campo de pesquisa-intervenção localiza-se na Escola Municipal Roraima, localizada no Complexo Cidade Alta, no bairro de Cordovil, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Neste espaço ocorrem a realização de encontros em grupo com alunos que foram identificados pela escola como ‘portadores’ de algum ‘problema’ relacionado ao comportamento, ao baixo rendimento escolar e outras questões inerentes à vida escolar. Por meio das atividades realizadas possibilita-se a discussão de assuntos que atravessam o cotidiano escolar e à vivência dos jovens na sociedade. Frequentemente, os estudantes têm suas rotinas alteradas devido à violência na região. Atualmente, o Complexo Cidade Alta é marcado por intensos tiroteios ocasionados pela disputa do controle do comércio de drogas entre grupos rivais do tráfico e operações policiais ocasionando o cancelamento de aulas. A instituição escolar é conhecida por produzir padrões de comportamento e culpabilizar os seus estudantes por não conseguirem adequar-se ao espaço. Sendo assim, a psicologia ao intervir no espaço através de um especialismo na análise das demandas escolares pode contribuir com a individualização e criminalização dos indivíduos. Entretanto, o grupo de reflexão com os estudantes constitui-se como um método não individualizante de intervenção ao promover a construção de espaços de potência nos estabelecimentos educacionais. Nesse sentido, o grupo é uma ferramenta para que os alunos tomem consciência de suas potências como estudantes e cidadãos, e assim, se empoderem para promover rachaduras em sistemas que estão cristalizados, como suas relações com o mundo, consigo mesmo e com as inúmeras instituições que perpassam seu cotidiano, e se diferenciem do modo de ser ‘aluno-problema’ na escola. Para a realização desta pesquisa, utiliza-se como referencial metodológico o método da Cartografia, o grupo enquanto dispositivo, as atividades desenvolvidas e os diários de campo produzidos ao longo dos encontros, além de contribuições de autores do campo da Psicologia da Educação e da Filosofia da Diferença. Como resultado, o estudo possibilita a produção de conhecimento capaz de acrescentar mais saberes ao processo de formação e na construção de umas práxis psicológica nos estabelecimentos educacionais que não se resume a individualização e culpabilização das questões apresentadas pelos indivíduos. Além de contribuir na formação de espaços de reflexão aos jovens em uma instituição tão cristalizada possibilitando a análise do cotidiano escolar.

**PARTICIPANTES:**

PATRICK SILVA BOTELHO, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, THIAGO COLMENERO CUNHA

**ARTIGO: 5429**

**TÍTULO: CRIMINOLOGIA E CINEMA: ANALISANDO O HOMEM DO RESENTIMENTO EM NÓS**

**RESUMO:**

O sistema jurídico tal qual conhecemos é tomado hegemonicamente como a maneira de se conduzir impasses em conflitos de naturezas cada vez mais diversas, geralmente reduzidas a uma noção adversarial. As relações sociais e os conflitos que podem surgir solicitam a mediação e intervenção do judiciário cada vez com maior frequência, o que colabora para a morosidade de um sistema que não consegue dar conta dos processos existentes, mas que garante o sentimento de justiça frente às soluções alcançadas dos impasses. Este sentimento de justiça é a base, é o que move a máquina judiciária e neste sentimento de justiça outras forças podem ser analisadas, como a heteronímia, o homem do ressentimento e o espírito de vingança, fazendo surgir outras questões, como a justiça pelas próprias mãos na figura do justiceiro, a pretensa liberdade a partir do decreto da justiça, o modo-indivíduo de se operar a justiça, entre outras. É, portanto, objetivo deste trabalho, analisar essas forças, sobretudo o que move e é movido por vingança quanto ao sistema judicial. Para tanto, foram articulados conceitos nietzschanos e foucaultianos para promover compreensão da operacionalização que sistema jurídico. Juntamente com os conceitos e as revisões bibliográficas, analisou-se o filme “Django livre”, que retrata a trajetória de um escravo que fora libertado a partir de um acordo com um caçador de recompensa, e que sai à procura dos homens que o torturaram. O filme justamente foi escolhido não somente por retratar episódios vingativos, mas por nos colocar expectantes pela vingança. O que nos faz torcer para que a vingança aconteça? Foram utilizados ainda, como processo de pesquisa, casos compreendidos entre os anos 2011 e 2016 do Escritório da Cidadania, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações a Cidadania (NIAC), programa de extensão da UFRJ, localizado, estrategicamente, no campus da Ilha do Fundão, para facilitar o acesso de moradores da Maré e regiões adjacentes. O Escritório da cidadania é orientado para a defesa dos direitos da população em condições de vulnerabilidade, buscando estratégias de acesso à justiça e aos direitos humanos. Os casos eram atendidos de maneira interdisciplinar por estagiários dos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia, que geravam encaminhamentos e acompanhamentos pensados a partir das 3 áreas envolvidas. Os casos, utilizados como excertos, de maneira que nos ajudaram a identificar e exemplificar as forças que emergem e que estão em ação quando se identifica o que seria vingança ou quando se pede por justiça. Ao observar como o sentimento de vingança atua no sistema judiciário, foi possível intervir de modo a encontrar maneiras de identificar e aplacar este sentimento, perceber e então criar novas

possibilidades e novos meios de se alcançar o equilíbrio nas relações sociais.

**PARTICIPANTES:**

DIEGO PESSANHA SILVEIRA, LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS, ELISA MARTINS SILVA, ANNA BECKER, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, MARCELLO BUENO CARPIN

ARTIGO: 1880

TÍTULO: O USO RESISTENTE DA LÍNGUA NATIVA: O GUARANÍ DOS PARAGUAIOS

**RESUMO:**

Apesar de todos os países da América do Sul terem mais de uma língua, a saber uma de procedência latina e uma ou mais preservadas pelos povos nativos, o único que é oficialmente bilíngue é o Paraguai. O Guaraní, o Castelhanu e o Jopará – mescla entre os dois últimos muito utilizada na fala para fins humorísticos e também na escrita - convivem hoje no cotidiano do paraguaio e desde a colonização construindo sua história e cultura. A abrangência do Guaraní em território paraguaio mostra que a decisão governamental de oficializar a língua não foi uma questão apenas de valorização cultural - 95% da população paraguaia sabe falar o Guaraní e parte considerável o tem como língua materna e nem sequer maneja o Castelhanu. O bilinguismo foi oficializado com a constituição de 1992, sendo então instituída a obrigatoriedade do ensino de Guaraní nas escolas. Porém, a relação dos paraguaios com cada uma das duas línguas é totalmente distinta, dependendo de fatores como região de nascimento, língua materna e educação. Essa pesquisa pretende, juntamente à equipe de pesquisadores do Instituto de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura Guaraní da Universidade Nacional de Itapúa (Encarnación, Paraguai), em uma parceria proporcionada pelo programa Escala Estudantil AUGM, que estabelece o vínculo entre essa e a UFRJ, estudar o uso social do Castelhanu e do Guaraní. O projeto realizado pela UNI se intitula “O multilinguismo em Itapúa: línguas oficiais, nativas e estrangeiras em contato”. Ele recolherá dados sobre a situação sociolinguística do departamento de Itapúa; sobre o nível de contato entre as línguas, não só as duas oficiais mas também as outras que se fazem presentes como o português; sobre a situação do ensino e da aprendizagem das línguas que estão em contato; e, finalmente, com os dados obtidos, criará um mapa das línguas faladas no Departamento. O levantamento será feito através de três questionários voltados para população em geral e para instituições de ensino, e aplicados em todas as cidades do Departamento. Dentro desse projeto mais amplo se insere essa pesquisa sobre a visão dos Encarnacenos sobre o Guaraní e o Jopará e a relação do ensino com a mesma. Os dados obtidos, juntamente com a bibliografia já produzida na Sociologia sobre temas relacionados, serão utilizados para maior embasamento. Por fim, como contraponto, pretende-se introduzir uma reflexão sobre a desvalorização das línguas indígenas no Brasil.

**PARTICIPANTES:**

CLARA MIRANDA MOREIRA DA FONSECA, ANDRÉ BOTELHO, MAURÍCIO HOELZ

ARTIGO: 3571

TÍTULO: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E A REFORMULAÇÃO DE PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO NAS MISSÕES INDÍGENAS.

**RESUMO:**

Este trabalho refere-se à pesquisa realizada por mim – Raphael Lavatori V. F. de Toledo – sob a orientação da Profa. Maria Macedo Barroso, no âmbito do projeto Cooperação Internacional, Idiomas de governo e campo religioso e visa apresentar seus resultados preliminares. O norte metodológico usado foi o livro de Umberto Eco, Como se faz uma tese, que auxiliou na escolha de abordagens qualitativas de pesquisa, focando na construção de conceitos relacionados ao tema da cooperação internacional para o desenvolvimento associado ao campo religioso, investigando não apenas argumentos que sustentam esses conceitos, mas aqueles contra-argumentos que visam questioná-los. Tudo isso serviu de base à definição de um objeto de pesquisa no campo das Ciências Sociais. Ao longo da pesquisa realizada até agora, pude enxergar a multiplicidade do campo religioso, tanto no Brasil como em outros países, observando a dicotomia “teologia liberal” versus “fundamentalismo”. Na pesquisa, procurei me ater ao primeiro, trazendo essa dicotomia para dentro do campo do Desenvolvimento, contrastando o que se entende por um “desenvolvimento modernizador”, de caráter meramente econômico, com um “desenvolvimento transformador”, resgatando a trajetória de conceitos contestadores do primeiro, tais como “etnodesenvolvimento”, “bem-viver”, “decrescimento”, etc. Pude observar o início desse processo de contestação, no caso das práticas de desenvolvimento junto aos povos indígenas, na Declaração de Barbados, escrita após a conferência de mesmo nome realizada em janeiro de 1971. Essa declaração fez uma crítica ao status quo vigente das missões religiosas, da atuação dos Estados e da própria antropologia frente às questões indígenas. Tendo isso em mente, me preocupei em fazer um levantamento da revista International Review of Missions, publicação do Conselho Mundial de Igrejas, principal órgão religioso ligado à teologia liberal, que financiou a Conferência de Barbados. Analisarei seus acervos das décadas de 1970 e 1980, isto é, no pós-Barbados, para poder inferir como o campo religioso ecumênico reagiu às críticas recebidas, averiguando até que ponto os novos discursos questionaram antigas práticas coloniais e contribuíram para a reformulação de perspectivas do universo do desenvolvimento a respeito dos índios.

**PARTICIPANTES:**

RAPHAEL LAVATORI VICTORINO FLORIANO DE TOLEDO, MARIA MACEDO BARROSO

ARTIGO: 3584

TÍTULO: ANTROPOLOGIA E PROCESSOS TRANSNACIONAIS: POVOS INDÍGENAS, MISSÕES RELIGIOSAS E DESENVOLVIMENTO.

**RESUMO:**

Este resumo tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada por mim, Helena Silva Corrêa Candido, sob a orientação da

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Macedo Barroso, dentro do projeto de pesquisa Antropologia e processos transnacionais: povos indígenas, missões religiosas e desenvolvimento. A partir do estudo mais aprofundado do campo missionário evangélico junto a povos indígenas, tanto a nível nacional, quanto a nível internacional, pude entender melhor de que maneira ele se configurava. A princípio, foi possível observar o comportamento antagônico entre dois grupos: os fundamentalistas e os ecumênicos. Após a compreensão dessa dicotomia, com o cuidado de não separá-las em categorias tão estanques, a pesquisa se direcionou ao segundo grupo. O ponto fundamental para a definição do objeto dessa pesquisa reside na percepção da relevância do caráter transnacional das missões. A partir de algumas leituras pude compreender o movimento missionário como uma rede transnacional, na qual os cristãos permeiam as fronteiras do Estado-Nação, unidos por uma visão comum de "Império Cristão". O caráter transnacional das missões pode ser entendido como unificador dos diferentes representantes e esferas das missões no mundo, por meio da formação de uma comunidade imaginada com um imaginário missionário compartilhado. Isso me levou a pensar sobre que espaços essa comunidade imaginada missionária poderia ser formada e percebida e é sobre um desses espaços que a pesquisa versará. O tema que por fim delimitarei ao longo do processo de pesquisa se refere aos "cursos de capacitação para o trabalho com indígenas" promovidos pelo Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GTME). Por intermédio do arquivo digital dessa instituição pude ter acesso à lista de professores, lista de participantes, algumas apostilas, fichas de inscrição, proposta inicial e organização dos cursos. É a partir dessas e outras informações exploradas nesse arquivo, junto ao estudo comparativo de processos semelhantes dados no campo fundamentalista, que busco caracterizar o processo de formação missionária do grupo ecumênico. Para a compreensão mais metodológica do processo de pesquisa foi realizada a leitura de Como fazer uma tese do Umberto Ecoe do capítulo Introdução a uma sociologia reflexiva, localizado em O Poder do Simbólico de Pierre Bourdieu. Foram autores, com ênfase no primeiro, que necessitei consultar durante a pesquisa, principalmente no que se refere à delimitação do tema.

**PARTICIPANTES:**

HELENA CANDIDO, MARIA MACEDO BARROSO

**ARTIGO: 4239****TÍTULO: NOMES, COLETIVOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ELEMENTOS PARA UMA ETNOLOGIA DOS GRUPOS ARAWÁ E KATUKINA DO INTERFLÚVIO JURUÁ-PURUS.****RESUMO:**

O interflúvio Juruá-Purus é ainda hoje a região etnograficamente menos conhecida da Amazônia indígena. Apesar da existência de uma literatura etnológica relativamente densa sobre os grupos Pano da região, os povos falantes de línguas das famílias Katukina e Arawá ainda carecem de uma investigação comparativa e de modelos etnológicos que deem conta de suas peculiaridades etnográficas. Um dos aspectos mais disseminados da organização social dos povos Arawá e Katukina da região são os subgrupos nomeados. Diversos povos da região se organizam, ou contam ter se organizado no passado, a partir de subgrupos nomeados que são (ou eram) associados a determinados locais geográficos, sendo referidos a partir de nomes totêmicos. O argumento de Luiz Costa em sua etnografia sobre os Kanamari do Itaquá sugere, a partir dos modelos de Viveiros de Castro e Carlos Fausto, uma estrutura assimétrica de constituição interna dos subgrupos complementada por uma estrutura simétrica de relação supra-local entre eles. Além disso, os Kanamari concebem a fractalidade das bacias fluviais em seu território como homologa à estrutura interna e externa dos subgrupos, fato que tem consequências diretas na organização social e na maneira pela qual sua estrutura social foi afetada pela história do contato com os brancos. Portanto, esse trabalho visa, a partir do argumento de Luiz Costa e da revisão da literatura disponível sobre os povos Kanamari (Katukina), Kulina e Suruwaha (Arawá), comparar as formas particulares que os subgrupos assumem entre esses povos, buscando suas similaridades e diferenças significativas.

**PARTICIPANTES:**

JOÃO KELMER CALDEIRA DE ANDRADA, LUIZ ANTONIO LINO DA SILVA COSTA

**ARTIGO: 4304****TÍTULO: EXTERMÍNIO DE CRIANÇAS: A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS NOS EDITORIAIS DO JORNAL DO BRASIL (1968)****RESUMO:**

Em 1967 chegava ao fim a existência do então órgão responsável pela política indigenista brasileira desde 1910, o Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Criado por Nilo Peçanha como órgão do poder tutelar (LIMA, 1995) do Estado brasileiro sobre as populações indígenas ocupantes do seu território, o SPI tinha como função proteger os indígenas e suas terras, além de prover assistência a essas populações. Foi extinto durante a Ditadura pelo general Costa e Silva, para dar lugar à Fundação Nacional do Índio (Funai). Em 1967 o SPI foi o centro de um grande escândalo: constatou-se, através das investigações de uma Comissão de Inquérito presidida pelo procurador Jader Figueiredo Correia, crimes como assassinatos, esbulho de terras e de patrimônios indígenas, corrupção, torturas, prisões arbitrárias, que envolviam diretamente ou indiretamente funcionários do órgão, além de um quadro grave de doenças e miséria dos indígenas como resultado da negligência do SPI. Nesse contexto, não foram poucas as notícias, matérias, editoriais de jornais que abordavam essa questão, muitas das vezes em tom de denúncia, não apenas no ano de 1967, mas durante também o ano de 1968 enquanto esperava-se a punição dos envolvidos. Um dos jornais da grande imprensa que frequentemente noticiava esse quadro de violações foi o Jornal do Brasil, embora tenha sido um dos veículos de comunicação que apoiou a Ditadura nos seus primeiros anos. Temos como objetivo analisar em nosso trabalho como a questão da violação dos direitos indígenas foi abordada pelo Jornal do Brasil em seus editoriais no ano de 1968. Era identificado como violação de direitos? Quem seriam os violadores? Como indígenas eram representados pelo jornal? Qual seria a responsabilidade do governo? O presente trabalho se trata de uma análise do discurso jornalístico e opera com os conceitos de discurso, do linguista Dominique Maingueneau, e de representação, do historiador Roger Chartier. Pretendemos responder às indagações levantadas.

**PARTICIPANTES:**

RAYANE BARRETO DE ARAÚJO, ANDREA CASA NOVA MAIA

ARTIGO: 4865

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA NA CONSTITUIÇÃO MEXICANA

RESUMO:

O objetivo dessa pesquisa é analisar, na constituição mexicana de 1857 e 1917, a condição dos povos nativos. No México, a questão indígena tornou-se assunto de suma importância, tendo em vista a capacidade dos povos indígenas de construir sua identidade mesmo em situações de violenta repressão, esforçando-se para continuar existindo em um contexto no qual o Estado acentuava as políticas assimilacionistas que visavam extingui-los. As ideias dominantes combatiam o curandeirismo e as celebrações consideradas arcaicas, o que se refletiu em políticas que proibiam ou tentavam regulamentar celebrações e rituais religiosos praticados nos pueblos. Quando a consolidação do Estado Nacional mexicano, ao longo do séc. XIX, os índios foram excluídos da retórica nacionalista, uma vez que afirmavam uma identidade distinta daquela enaltecida pelas elites. Tal fato teria estimulado inúmeras revoltas em resposta à política liberal contra as terras e comunidades indígenas, denominadas pelas autoridades de “guerras de castas”. O debate em torno da questão da cidadania foi central no contexto de formação do Estado Nacional, tendo em vista que o projeto de construção da nacionalidade em relação às populações indígenas passava por uma política, conforme dito, assimilacionista. Essa busca pelo modelo civilizatório europeu fez surgir um nacionalismo excludente, repressivo e intolerante que buscava aniquilar os pueblos que resistiam. Essa visão pode ser referenciada pela análise de vários projetos de exclusão como o de usurpação das terras ocupadas pelas comunidades indígenas durante a segunda metade do século XIX que contou com a omissão do Estado em protegê-las contra as investidas dos fazendeiros e, muitas vezes, com uma postura declaradamente favorável a estes últimos por parte das autoridades, especialmente no Poder Judiciário e nas Forças Armadas. Esse pano de fundo nos ajuda a compreender alguns dos projetos para as populações indígenas presentes na Revolução Mexicana e que, em parte, fizeram-se presentes na Constituição de 1917. Observar as diferenças nos textos constitucionais exige que eles sejam pensados à luz da época na qual eles foram formulados. Neste sentido, nos aproximamos dos pressupostos metodológicos do Contextualismo Linguístico da Escola de Cambridge.

PARTICIPANTES:

JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

ARTIGO: 379

TÍTULO: INVESTIGAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NEGRA NA CENA CARIOCA

RESUMO:

A percepção sobre a posição do negro no teatro se tornou, há muitos anos, uma questão na minha prática artística. O papel do negro e a sua produção sempre navegaram por uma coadjuvância às determinações históricas e meritocráticas do branco. Esta constatação e inquietude obtiveram o seu start, quando me deparei com o ensino acadêmico na Universidade Federal do Rio de Janeiro no curso de Artes Cênicas em Direção Teatral, onde percebi que não havia disciplinas na grade curricular que abordassem a temática negra na formação de um encenador. Desta forma, pautei a minha formação para além do conteúdo programático do curso e foquei na elaboração de um projeto final que reunirá toda a sistematização dos materiais encontrados ao longo das investigações para a construção do meu Projeto de Encenação Teatral (PET) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta pesquisa tem como principal objetivo resgatar a trajetória do negro no teatro e encontrar suas principais manifestações artísticas na sociedade contemporânea carioca. Além disso, tenho objetivos específicos, como: traçar uma linha histórica do negro na cena carioca; sistematizar a produção cênica do negro no teatro carioca; mapear os locais onde a expressão do ator negro está em constante produção; revisar os principais autores negros que abordem uma dramaturgia teatral; e perceber as diferentes expressões do negro no teatro carioca. O percurso metodológico irá fundamentar as ações investigativas sobre: a participação dos movimentos negros que busquem a produção de cena e expressões populares na cidade do Rio de Janeiro; o levantamento de dramaturgias negras direcionadas para a cena teatral; a sistematização de bibliografias que discutam e reflitam sobre a atuação do negro neste campo; e a visitação de espaços que exponham os produtos cênicos dos negros em atividade. Assim, este projeto tem um teor ativista, no sentido de organizar um manifesto reivindicatório pelo espaço e respeito ao negro no teatro contemporâneo, sendo reconhecido pelo seu protagonismo no fazer artístico. A pesquisa tem se apoiado no trabalho de autores, como: Frantz Fanon, Bell Hooks, Cornel West, Paul Gilroy, Joel Rufino dos Santos, Miriam Garcia Mendes, Abdias do Nascimento, entre outros.

PARTICIPANTES:

DANIEL ALVES DE OLIVEIRA, ADRIANA SCHNEIDER ALCURE

ARTIGO: 649

TÍTULO: DISTRIBUIÇÃO RACIAL NO PROCESSO DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR DOS ANOS 2000

RESUMO:

A partir da primeira década dos anos 2000, o Brasil viveu uma grande expansão do seu sistema de ensino superior, com um intenso aumento do número de vagas e matrículas. Este processo foi acompanhado de uma diversificação do sistema, ou seja, novos cursos foram criados, novas modalidades de ensino (cursos a distância, diplomas de tecnólogo) implementadas e novos formatos institucionais surgiram. Entretanto, sob a ótica dos impactos dessa expansão sobre oportunidades educacionais, pesquisas prévias indicam que a expansão desse nível de ensino não representa necessariamente uma maior

igualdade de acesso para diferentes grupos sociais. Estudantes oriundos de famílias de níveis socioeconômicos distintos têm possibilidades diferentes de se apropriar das novas oportunidades de acesso ao ensino superior. Um limite dessas análises é o tratamento do ensino superior de forma agregada, fazendo que seus resultados não atentem à diversidade presente no sistema. O objetivo da presente pesquisa é compreender a inserção da população negra brasileira dentro do ensino terciário e a distribuição deste grupo nesse nível de ensino, frente as modificações nas políticas educacionais nas últimas décadas. Segundo estudos prévios, com as reformas e expansão no sistema de educação superior, o acesso de pessoas de grupos historicamente excluídos do sistema terciário aumentou, do ponto de vista socioeconômico e racial, por exemplo. Minha pergunta de pesquisa é: dada essa expansão do ensino, onde a população negra de estudantes do ensino superior se encontra? Dialogando a literatura prévia, planejo investigar em quais espaços do ensino terciário estas pessoas estarão localizadas, focando na distribuição por curso, turno e qual tipo de instituição elas se encontram (públicas ou privadas). Este trabalho utiliza dados disponíveis do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) aplicado nos anos de 2007, 2008 e 2009. As bases contêm uma amostra representativa de cursos e alunos que compõem o ensino superior brasileiro no período investigado. As amostras selecionadas contêm somente os alunos ingressantes no sistema. Essa é a forma de evitar um possível enviesamento dos resultados que seria provocado pela evasão dos estudantes durante o curso. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ

## PARTICIPANTES:

PEDRO ARTHUR CHOLODOSKI MONTEIRO TORRES, ELISA REIS

## ARTIGO: 2677

TÍTULO: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENEM

## RESUMO:

A pesquisa discorre acerca da interface temática entre currículo, avaliação e questões étnico-raciais. Para tanto o presente trabalho considera que segundo Guimarães (2012) o conceito de raça passou de característica biológica, dada, para característica cultural, construída. Tais debates estão se intensificando no campo da educação, como demonstrado na seleção documental do procedimento metodológico descrita em momento posterior. O objetivo dessa pesquisa é problematizar tal relação no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio, cujo recorte temporal privilegiado se concentra no período entre 2009 -2016. O que provocou tal seleção foi a reestruturação do exame promovida a partir de 2009, que mudou o perfil de acesso ao ensino superior no Brasil. No que diz respeito ao procedimento metodológico, apostamos na análise documental, considerando o inventário das questões e dos textos legais em vigor (Lei Federal nº 10.639/2003, que incluiu no currículo das escolas a obrigatoriedade da história e da cultura afro-brasileira, a Portaria/MEC nº 807, de 18 de junho de 2010, que redefine as atribuições do ENEM e o Edital Nº10, de 14 de abril de 2016 – Exame Nacional do Ensino Médio) e o levantamento bibliográfico que subsidiam a triangulação de dados juntamente a implementação de grupo focal. Nesta etapa do referido estudo, adotamos na análise documental da pesquisa qualitativa, o inventário constituído das publicações sobre o tema desenvolvido no período do novo Enem (de 2009 a 2016). Considerando Gatti (2012), o objetivo deste estudo se ampara na construção de sentidos sobre relações étnico-raciais produzidos pelo grupo focal, constituídos de professores de História, Geografia e Ciências Sociais, atuantes na rede pública e matriculados em curso de formação continuada de professores-CESPEB/UFRJ. Convém frisar que os docentes das disciplinas que integram à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias estão em sala de aula da rede pública e compõem o perfil de professorado que se encontra suscetível à gerar o debate sobre as relações étnico-raciais. Por esta razão, nos interessa relacionar na interpretação documental, as vozes dos docentes. Portanto, metodologicamente, esta fase será composta pela análise do inventário e dos resultados produzidos no grupo focal. O referencial teórico desta fase se fundamenta interpretação curricular sobre ENEM, conhecimento escolar, relações étnico-raciais e currículo (Le Ravallec e Rocha, 2014; Le Ravallec, 2015). A construção dessa problemática emerge da nossa participação em ação extensionista que se ocupa do conjunto de questões das Ciências Humanas no ENEM. Por fim, cabe sinalizar que trata-se de uma pesquisa em fase intermediária, cujos resultados finais serão endereçados e divulgados no nosso trabalho de conclusão de curso na Graduação em Pedagogia.

## PARTICIPANTES:

TAISSA GONÇALVES PAZ FERREIRA, ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA

## ARTIGO: 5517

TÍTULO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA ICONOGRAFIA DO SÉCULO XIX

## RESUMO:

A obra escolhida para a ser o objeto central deste trabalho é a pintura Retrato do Intrépido Marinheiro Simão, carvoeiro do vapor Pernambucana (1853/1857), do pintor José Correia de Lima. A obra representa um homem negro em pose de retrato e está exposta no salão principal do Museu de Belas Artes. O personagem retratado, era um marinheiro que cumpria a função de carvoeiro em vapores. Em 1853 o vapor no qual o marinheiro Simão trabalhava sofreu um naufrágio e ele foi responsável por salvar treze pessoas deste acidente, tornando-o notícia na época. A segunda obra escolhida trata-se da fotografia Negresse de Bahia, tirada pelo fotógrafo franco-brasileiro Marc Ferrez. A imagem seguia a tradição dos "tipos", que pretendia demonstrar para o público europeu como eram os habitantes do Brasil. A terceira obra selecionada é a gravura Carregadores de Água, feita pelo pintor alemão Johann Moritz Rugendas e parte de seu livro Voyage pittoresque dans le Brésil. Esta gravura mostra um homem branco agredindo um escravo na rua enquanto várias outras pessoas negras passam ao lado da cena aparentando estarem trabalhando e não terem a intenção de se envolver na situação do escravo agredido. No século XX, havia um interesse em registrar aquele que era considerado como o "outro": os negros. Este interesse motivou a temática recorrente do trabalho para as obras que representavam o cotidiano da cidade. A gravura de Rugendas retrata a imagem do negro associado ao trabalho, pois, no cotidiano da cidade, a imagem do negro realizando os mais diversos serviços é a visão mais recorrente. Este interesse também acarreta retratações como a fotografia de Ferrez, que, prestando-se à divulgação do outro no exterior, coisifica o negro como verdadeiros modelos-objeto, reforçando o

aspecto de curiosidade dos europeus sobre o Brasil. Por não ser um escravo, Simão foge à representação em que o negro costuma ter neste período, como é o caso da obra de Rugendas. A obra também não se encaixa no mesmo padrão que a fotografia de Ferrez, pois não tenta estabelecer traços que encaixem claramente Simão em um perfil étnico africano específico. O fator de maior diferenciação desta obra, entretanto, é o fato de ter sido pintada dentro do gênero de retrato. Nos retratos, a identidade é uma característica mais fundamental, pois revela a individualidade que faz com que este tipo de pintura carregue um enorme sentido simbólico. Este sentido é comumente associado à nobreza e aos indivíduos de destaque da elite, excluindo, assim, a população anônima de escravos ou proletários. Diferentemente das outras imagens, o retrato do marinheiro nos permite conhecer seu nome, atribuir-lhe uma identificação. Portanto, a simbologia trazida pela obra chama atenção, sobretudo, para o fator que mais se destaca em Simão naquele momento: o seu heroísmo. Por isto a obra de Correia de Lima é singular dentro de seu contexto histórico e iconográfico.

**PARTICIPANTES:**

LETICIA GOMES CANUTO, MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

**ARTIGO: 2807****TÍTULO: BIBLIOTECA ITINERANTE: QUE HISTÓRIA DE ÁFRICA VOCÊ CONHECE?****RESUMO:**

O Projeto Biblioteca Itinerante, de incentivo à leitura, atua na Educação de Jovens e Adultos: Programa Integrado de Educação Continuada, Formação e Desenvolvimento Sociocultural, nos arredores do Campus da Cidade Universitária (Fundão – UFRJ), atendendo às demandas de alunos em fase de alfabetização. Tem como principal objetivo promover a aproximação do sujeito em fase de alfabetização das práticas leitoras. Com isso se pretende que a leitura seja vista como elemento crítico da realidade e atividade de prazer. Os fundamentos da base teórica se encontram nas propostas para educação formuladas por Paulo Freire em obras como: *Pedagogia do Oprimido* (1974) e *Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra* (1990). Tal procedimento objetiva a aproximação dos alunos com os textos em questão visando o autoconhecimento. Assim, como nos ensina Ernst Bloch (2005), deslocamos o sentido da utopia, situada sempre no futuro e a colocamos no presente: quando homens e mulheres decidem erguer sua espinha dorsal. Semelhante postura torna-se fundamental em tempos onde o ódio social parece dominar a cena, espalhando a intolerância, tentando aprisionar as mentes no chamado “pensamento único”. Como nos lembra Freire (1990): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, visamos à junção do saber contido nos livros, com a sabedoria inata de cada indivíduo. Cabe ressaltar que o projeto teve início justamente pela aproximação do sujeito/aluno em direção a si mesmo, às suas origens e diferenças culturais. Havia ali, por suposto, a tentativa de conscientização e rompimento dos preconceitos que tanto segregam a sociedade, que, não raro, além de excludente se revela cruel. Desse modo, foram trabalhadas as principais culturas que compõem a formação da sociedade brasileira, com todo seu potencial de riqueza e contradições. Procurou-se resgatar as culturas dos vencidos, não pelo olhar do opressor, mas pela arte que liberta. O presente trabalho busca resgatar as origens afro-brasileiras na literatura, a fim de empoderar os alunos através da consciência histórica, resgatando a importância do seu papel na cultura brasileira. Nosso alvo se volta para diversas abordagens literárias, de modo crítico, a partir de mediações de leituras que proporcionem o reconhecimento do indivíduo com base nos textos. A visão de uma África ligada à escravidão é predominante em nosso país. Por outro lado, sabemos que o continente africano é imenso e com uma pluralidade cultural extremamente rica. Nossa população precisa conhecer a outra história, que começa a ser contada, pela literatura, pela história, como a formação dos quilombolas, por exemplo, e, muito principalmente, pela ótica de uma geração de negros e/ou mestiços que conquistaram o direito de narrar. É assim que iremos nos aproximar de autores como Lima Barreto, Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Mia Couto, entre outros.

**PARTICIPANTES:**

ANDRÉ DA CRUZ OLIVEIRA, JULIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

**ARTIGO: 3124****TÍTULO: EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA LEI 10.639/03: A ABORDAGEM DA ÁFRICA NA OFICINA DO PIBID****RESUMO:**

Alicerçados no quadro teórico elaborado por Boaventura de Sousa Santos, em seu livro *Descolonizar el Saber, Reinventar el Poder*, que valoriza a coexistência de diferentes epistemologias, a experiência da oficina, realizada em um tempo de cinquenta minutos na turma do primeiro ano do ensino médio, com temática afro-brasileira foi pensada para suprir determinadas lacunas curriculares presentes no Colégio Estadual Paulo de Frontin, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Nesse sentido, realizamos a atividade com o intuito de problematizar com os alunos questões tradicionalmente postas em um espaço de negligência e preconceito, não só no ambiente escolar, mas também na sociedade em geral. A partir do conhecimento prévio dos estudantes, tivemos contato com as noções deles sobre o continente africano. Recheados de senso comum e até informações equivocadas, pudemos, ao longo da nossa oficina, expor a dimensão grandiosa da África, ao mediar o contato dos estudantes com a história dos antigos reinos, de modo a destacar as semelhanças com a cultura brasileira. Com isso, pudemos estabelecer um debate com o uso de fotografias que evidenciam conexões entre Brasil e África, dinâmicas musicais e pedagógicas, que serviram para refletir sobre a situação dos negros na atualidade, para que, no fim, o continente africano pudesse ser compreendido em sua pluralidade e diversidade de saberes.

**PARTICIPANTES:**

ESTEVAO CORREIA MUSA, MATHEUS RODRIGUES DA SILVA, FERNANDO LUIZ VALE CASTRO, JULIANA NASCIMENTO DA SILVA

**ARTIGO: 4021****TÍTULO: ENCONTROS NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA CRIAÇÃO DE VÍNCULOS COM**

ADOLESCENTES NEGROS.

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da representatividade racial para jovens negros participantes de atividades de extensão numa escola municipal. Este trabalho está relacionado ao projeto “Psicologia social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro”, financiado pelo programa PROFAEx e PIBIAC do na Escola Municipal Joaquim Abílio Borges. A equipe é vinculada ao Programa Saúde na Escola (PSE) da Clínica da Família Santa Marta. O trabalho consiste na realização de atividades quinzenais com adolescentes da turma Acelera, (Programa Nacional de Adequação de Idade/Ano Escolar), com o intuito de criar espaços de fala e escuta. Os temas abordados nas atividades foram escolhidos pelos participantes do grupo no primeiro dia de encontro. A equipe trabalha os temas através de oficinas que são planejadas nas supervisões semanais. As atividades duram, em média, três horas e têm, aproximadamente, trinta participantes. A postura de campo utilizada é a cartografia psicossocial, uma metodologia de acompanhamento de processos (Kastrup, Passos e Escóssia, 2009). Neste trabalho, apostamos que a formação de vínculos é uma etapa bastante importante da atividade realizada e envolve afetos que segundo Sawaia (2009) são a força vital de resistência. Ao iniciarmos o trabalho na escola percebemos que algumas alunas e alguns alunos negros se identificaram e criaram vínculo com extensionistas negras. Refletimos sobre como é extremamente importante que esses adolescentes se sintam representados por seus semelhantes em espaços como a universidade. É importante enfatizar que através da política de cotas, fruto de anos de debate do movimento negro, foi possível o ingresso de mais alunos negros e de baixa renda nas universidades. Consequentemente, pessoas que anteriormente não ocupavam esses espaços passam a figurar como modelo e faz da entrada na universidade uma escolha possível para esses jovens. Esta valorização se expressa nos debates sobre a questão racial, que tem ganhado visibilidade nos últimos anos e também através do empoderamento visibilizado por discussões sobre cabelo e estética negra. Acreditamos, também, que a representatividade presente no trabalho na escola permite um processo de empoderamento desses jovens.

PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA HERDT SOUZA SANTOS, GLAUCIA TAVARES DANTAS SILVA, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 4210

TÍTULO: ADINKRA – DE POVOS AFRICANOS PARA A PRÁTICA NAS AULAS DE MATEMÁTICA.

RESUMO:

ADINKRA – DE POVOS AFRICANOS PARA A PRÁTICA NAS AULAS DE MATEMÁTICA Deyse Maria Manni Dias de Souza O presente trabalho apresenta reflexões sobre a prática pedagógica, realizadas do lugar de pós-graduanda do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos, CESPEB/EJA da Faculdade de Educação. O trabalho traz o relato de uma experiência interdisciplinar, vivenciada como professora de matemática do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos - CREJA- da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que possui em sua estrutura uma escola exclusiva de EJA, na modalidade semipresencial. Através dessa abordagem didática, buscou-se promover ações educativas que discutissem a Lei 11.645/08, visando o letramento matemático, em forma de oficinas pedagógicas sob o título “Adinkra”, com apresentação de ideogramas da cultura do povo Akan, que hoje se espalha pelos territórios de Gana e Costa do Marfim. A fim de que fosse alcançada a meta de trabalho, numa abordagem crítico-emancipatória, foram oferecidas atividades que permitissem a aquisição dos conhecimentos prévios essenciais que fomentassem o desenrolar da proposta. Durante o processo de ampliação desses conhecimentos pôde ser notado certo comprometimento com a fluência na leitura, além de dificuldades na compreensão de estruturas da linguagem matemática. Foi possível verificar também que a leitura e interpretação de alguns de seus ideogramas provocaram um sentimento de pertencimento e valorização da sabedoria, e da cultura africana. A oficina sob o título “Adinkra” foi desenvolvida, com duração de duas horas, no mês de novembro nas comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra. A participação foi por adesão voluntária o que proporcionou a presença de estudantes em diferentes níveis de alfabetismo. As produções foram expostas em murais com o propósito de compartilhar seus fazeres contribuindo para a diversificação de saberes. A oficina permitiu a estruturação do pensamento voltado para a leitura e interpretação dos ideogramas provocando, em vários estudantes, um misto de surpresa e perplexidade quanto aos seus significados. Instintivamente propuseram-se a colaborar com os colegas que demonstravam dificuldades no manuseio do recurso usado para localização das coordenadas cartesianas, previamente estipuladas, gerando integração entre os participantes. Algumas falas, como: “Eu não sabia que eles pensavam assim!” ou ainda, “Não sabia que acreditavam em Deus!”, foram externalizadas. Foram constatados poucos “erros” na construção das Adinkra usando o recurso do papel quadriculado o que, hipoteticamente, demonstra eficiência dos trabalhos propostos para ampliação dos conhecimentos prévios. A avaliação do trabalho nos impulsionou a promover adequação na oficina e realizá-la novamente com outras turmas, num movimento de ação- reflexão-ação, conforme estimulado por Freire (1996).

PARTICIPANTES:

DEYSE MARIA MANNI DIAS DE SOUZA, ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

ARTIGO: 5514

TÍTULO: O RACISMO E AS ESCOLHAS: A ANÁLISE DO VOCACIONAL COMO DISPOSITIVO PARA PENSAR AS ESCOLHAS DAS JUVENTUDES NEGRAS

RESUMO:

O projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é realizado com jovens majoritariamente negros de áreas populares. Este consiste em grupos de Análise do Vocacional, que se propõe a colocar em análise construtos como vocação e escolha

profissional. Atualmente o projeto é realizado no Curso Preparatório para o Ensino Médio do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), órgão responsável pela execução de medidas socioeducativas do Estado Rio de Janeiro, na Escola Municipal Roraima, em Cordovil, e no CIEP 115 Antônio Francisco Lisboa, em São João de Meriti. A Análise do Vocacional se constitui enquanto uma prática que busca mapear forças que atravessam o processo de escolher, assim como estimular a apresentação à novas perspectivas usando o grupo e dispositivos para disparar questões. Por meio das atividades realizadas possibilita-se um espaço de escuta e reflexão sobre como os jovens têm vivido diversas questões, inclusive questões raciais, em suas vidas e assim colaborar para a construção de novos movimentos que vão de embate a esses impasses. Dessa forma, o presente trabalho surge a partir da análise de implicações das nossas práticas nestes estabelecimentos e se dispõe a discutir como o preconceito atravessa as escolhas da juventude negra, entendendo que o racismo no Brasil, enquanto instituição produtora de desigualdades, também molda escolhas e muitas vezes emerge no campo como falta de representatividade nos mais diversos espaços, desvalorização da mulher negra, marginalização no mercado de trabalho, privação do direito à cidade. Todas, porém, ligadas à criminalização do jovem negro e pobre, na tentativa de manter a população preta nos espaços desvalorizados da cidade, da economia, da política institucional e da micropolítica. Isso se materializa no momento das discussões, quando surgem falas cristalizadas sobre os modos de pensar, ser e estar no mundo enquanto jovem negro e morador da favela. Procura-se pensar uma prática que foge de um especialismo que se dispõe à individualização, culpabilização e invisibilização de corpos, especialmente o negro, e inventa novas maneiras de fazer psicologia, que julgam o racismo um tema a ser discutido dentro e fora da universidade. Sendo assim, a Análise do Vocacional apresenta o grupo como uma ferramenta de empoderamento e criação que coletiviza demandas e produz estranhamentos e reflexão das práticas individuais e coletivas. Como resultado de uma intervenção pautada em perspectivas críticas da psicologia, os grupos de Análise do Vocacional visam um processo de promoção de protagonismo e emancipação dos jovens, a partir da conscientização dos critérios elencados na tomada de decisões e do exercício crítico da participação política na sociedade.

## PARTICIPANTES:

CAMILA MOREIRA E CRESPO, CÁSSIO GOMES RODRIGUES DOS SANTOS, PATRICK SILVA BOTELHO, RAQUEL DOS SANTOS GUIMARAES, THIAGO COLMENERO CUNHA, FLÁVIA DE ABREU LISBOA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

ARTIGO: 120

TÍTULO: MÚSICA NAS RUAS DA ZONA PORTUÁRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

## RESUMO:

A partir não só de levantamento de matérias veiculadas na mídia tradicional e de dados socioeconômicos do território, mas também de observações de campo, conversas informais e entrevistas semiestruturadas (realizadas com lideranças, moradores, autoridades, produtores e frequentadores), buscou-se neste artigo fazer um balanço da situação socioeconômica e cultural após a gentrificação da Zona Portuária. Vale salientar que esta área foi considerada em um determinado momento como uma localidade emblemática e estratégica do projeto que procurava converter a cidade do Rio em uma cidade criativa. Nos últimos anos, nesta microrregião, vem sendo possível identificar dinâmicas de articulação e tensão entre investimentos que visam promover megaeventos espetaculares e pequenos eventos culturais que tradicionalmente ocorriam nesta localidade organizados pelos atores através das redes sociais. Este balanço que coloca em destaque o valor da música ao vivo como uma riqueza que pode trazer benefícios socioeconômicos para a zona portuária e para o Rio, visa avaliar o resultado do aprofundamento da crise econômica do país sobre esse território: com a recessão (especialmente do Estado do Rio de Janeiro) e as equivocadas políticas públicas colocadas em curso, essa área vem sofrendo um processo de perda de dinamismo, lançando dúvidas sobre o futuro do projeto de conversão desta metrópole em uma cidade criativa.

## PARTICIPANTES:

JULIA SENA, YASMIN RIBEIRO DE FIGUEIREDO DOURADO, MICAEL HERSCHMANN

ARTIGO: 1281

TÍTULO: MORAL SOBRE RODAS: TRÂNSITO E DESLOCAMENTOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

## RESUMO:

Segundo levantamento realizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2014), a cada ano cerca de 40 bilhões são gastos pelo governo em decorrência dos acidentes de trânsito. Dado esse quadro, o intuito dessa pesquisa é promover uma análise que se proponha à melhor compreensão do regramento prático das interações cotidianas no trânsito, esperando-se promover uma reflexão substantiva a respeito das consequências sociais do funcionamento efetivo desses regramentos, tais como o apontamento das “negociações de risco” praticadas na direção e observadas pela pesquisa. Mediante o claro descompasso entre a normatividade formal – lei de trânsito – e o seu agenciamento prático – lei no trânsito – e através de abordagem compreensiva e etnográfica, busca-se o mapeamento das moralidades (Thévenot, 2006) construídas no trânsito, passíveis de serem elencadas principalmente quando notabilizamos que a crítica situada mais recorrentemente é não que o outro não respeita as leis de trânsito, e sim que ele “não sabe dirigir”. Estas moralidades operam dispositivamente no engajamento entre os atores sociais, e são efetivadas de acordo com objetivos diretos voltados para a mobilidade: Desde o uso de aplicativos que permitam localizar blitz e não se alijar de beber, ou a formação normatizada do “corredor de motos”, prática constante apesar de não permitida pela legislação. No intuito do mapeamento e constituição analítica do código moral dos motoristas, buscamos um afastamento de uma visão moralista (Werneck, 2012), concentrando-se nas interações no trânsito não como essas deveriam ser, mas efetivamente em como são. A seguir, para enunciar o funcionamento do mundo no trânsito, percorremos o caminho das práticas, visando o entendimento dos procedimentos e rituais; englobamo-las num cenário das justificações, desculpas e críticas (Boltanski e Thévenot, 1991), buscando-se entender que discursos são construídos e situados entre os motoristas e para com a própria legislação de trânsito; para assim, despontar na identificação de gramáticas (Wright Mills, 1940), essas responsáveis por dar fundamentação e coordenar os comportamentos em efetivação. Recorremos a três abordagens metodológicas: A primeira é

a observação etnográfica participante, que se deu através um percurso realizado de carro uma vez por semana desde março de 2017, interligando a zona sul (tais como Flamengo; Lagoa e Botafogo), e zona norte (Maracanã, Grajaú, e Vila Isabel) ao centro (Lapa, Saara e Carioca) permitindo a observação do comportamento dos motoristas e pedestres situacionalmente; A segunda constitui-se no levantamento de notícias que apontem opiniões e dados sobre o trânsito nos meios “O globo” e “Folha de São Paulo” desde 2015; A terceira, por fim, é o emprego esporádico de entrevistas com condutores profissionais e a observação de seus posicionamentos frente ao que lhes ocorre nas vias da cidade, buscando enfatizar o “dirigir nativo” e sua efetivação no trânsito.

**PARTICIPANTES:**

IGOR MAYWORM PERRUT, ALEXANDRE WERNECK

ARTIGO: 2946

TÍTULO: ATRAVESSANDO A RUA DA CRISE

**RESUMO:**

O aspecto rústico, escatológico, grosseiro, por vezes caricatural, acaba por ser uma característica dominante no entendimento clássico designado ao grotesco. Entretanto, de acordo com as nossas investigações, os tempos atuais sugerem um novo tipo de grotesco, o neogrotesco. Isto posto, vemos que a cena neogrotesca aparece mediada pela influência da tecnologia, pelo controle midiático das informações, pelo sensacionalismo sobre as tragédias urbanas, pelas redes sociais. Aparece a partir do não-reconhecimento do outro, da falta de espanto, do conformismo, tornando o grotesco um lugar comum. Conseqüentemente, podemos afirmar que é na banalização do grotesco que vemos o neogrotesco operar. É a partir desta pesquisa que a Companhia Hecatombe de S. J. Rio Preto – SP, cria o espetáculo teatral Crise de Gente no ano de 2016. O espetáculo é resultado do pensar a crise pelo viés do neogrotesco e carrega em seu bojo uma reflexão sobre o fato de que as crises não são simplesmente isoladas (políticas, econômicas, humanitárias), mas sim de todos nós, de toda gente. O espetáculo nos tem permitido debater o neogrotesco e perceber que o público se identifica com ele. Dessa forma, acreditamos que chegamos a um novo estágio que pode impulsionar os próximos passos da pesquisa da Companhia Hecatombe, que seria entender como podemos proceder a partir do reconhecimento do neogrotesco (ele, como o fechar de olhos, a anestesia) e assim avançar, agir. A pista deixada pelo primeiro estágio de apresentações do espetáculo é a de que devemos expandir o nosso direcionamento e começar a investir em um diálogo mais direto. Ao que nos parece, estamos vivenciando cada vez mais momentos delicados referentes a nossa política, alguns retrocessos prementes e uma onda de conservadorismo crescente, então, por que não discutirmos pelo enfoque da crise essas urgências em um espaço de maior reverberação – a rua? O happening e a performance serão nossos fios condutores e estratégia de ação. Por conta disso, buscaremos aprofundamento teórico dessas vertentes artísticas em pensadores como Alan Kaprow, Josette Féral, Renato Cohen, Eleonora Fabião, entre outros. Por ter sido construído cena a cena, já com grande teor performativo e posteriormente dramaturgizado a partir da costura de uma cena à outra, o espetáculo permite-se fragmentar-se. É utilizando esse desmembramento possível às cenas, que propomos selecionar três cenas que, separadamente e em momentos distintos, vão ganhar o espaço público. O intuito é o de reverberar a reflexão trazida por cada cena para, se possível, captar a reação desse público não-teatral. Vamos lançar perguntas, coletar respostas, e ficar atentos para entender os diversos atravessamentos possíveis, na rua, da crise.

**PARTICIPANTES:**

HOMERO FERREIRA KANEKO, LIVIA FLORES LOPES, BRUNO PARISOTO LOPES

ARTIGO: 3038

TÍTULO: O COMÉRCIO INFORMAL DO BAIRRO DE MADUREIRA E SEUS IMPACTOS NA (DES) ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

**RESUMO:**

A partir da leitura do livro “Alma Encantadora das ruas”, de João do Rio, constatamos que não é novidade na Cidade do Rio de Janeiro a presença, nas ruas, de pequenas profissões, “produto da miséria ligada às fábricas importantes, aos adelos, ao baixo comércio.” Resolvemos, a partir daí, comparar os elementos presentes na crônica escolhida ao que observamos no cotidiano da Cidade, onde, dia-após-dia, torna-se cada vez mais expressiva a presença do comércio ambulante. Partimos, então, para a realização de uma investigação, cujo objetivo seria associar a discussão sobre a informalidade presente nas ruas a um debate sobre seus impactos na (des)organização do espaço público. Tendo como foco de análise o comércio informal do bairro de Madureira, analisamos as práticas de diferentes categorias de trabalhadores que ocupam as ruas e calçadas do bairro, além as daqueles sujeitos que, como diria João do Rio, “vivem do cisco, do que cai nas sarjetas, dos ratos, dos magros gatos dos telhados, são os heróis da utilidade, os que apanham o inútil para viver, os inconscientes aplicadores à vida das cidades daquele axioma de Lavoisier; nada se perde na natureza.” Com isto, temos constatado situações que indicam discriminação/preconceito, violência, práticas que se situam no limite entre o informal/ilegal, disputas de território, cujos principais protagonistas são aqueles sujeitos que “andam todos na dolorosa academia da miséria”. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, observações, entrevistas, além do recurso à fotografia.

**PARTICIPANTES:**

RAFAELLA CORREA, ADRIELE MUNIZ, JULIANA PEREIRA DA SILVA, OLÍVIA RAMOS DA PENHA, PATRÍCIA MARTINS, ROSEMERE MAIA

ARTIGO: 5434

TÍTULO: TERRORISMO E AS DIFERENTES CONCEPÇÕES ENTRE GOVERNANTES E GOVERNADOS

## RESUMO:

O Black Bloc pode ser entendido como uma tática anticapitalista e anarquista, que agrupa um determinado número de pessoas a fim de expor uma crítica radical ao sistema econômico capitalista e ao Estado por parte da “ação direta”, ou seja, o enfrentamento direto em ação conjunta contra a ordem incutida nos governados pelo Estado. A partir disso, os manifestantes que se utilizavam da tática nas manifestações de 2013 foram fortemente criminalizados por parte das grandes mídias, que se utilizam de manchetes que criminalizam os movimentos populares a fim de desestimular os governados a reivindicarem seus direitos, afirmando sua governança e impedindo que os governados se articularem contra o Estado. Em muitas destas manchetes, a expressão usada para definir tais ações era chamada de terrorismo. O senso comum considera terrorismo atos de violência praticados com objetivo de intimidar um povo ou um governo a partir de posicionamentos políticos, religiosos. Seu objetivo é coagir e pressionar aqueles para quem a ação é direcionada. Mediante da hipótese que este conceito é insuficiente para explicar o fenômeno, essa pesquisa almeja desconstruir o conceito de terrorismo utilizado pelas grandes mídias nas manifestações de 2013 e 2014. Através de pesquisa bibliográfica, utilizando fontes como grandes jornais e revistas, além de notícias veiculadas por mídias independentes, o projeto irá traçar um paralelo entre o terrorismo por parte do Estado, a ação por parte da Polícia Militar, que por sua vez não é tratada como terrorismo, em contraponto a chamada “ação direta” dos grupos Black Bloc sempre sendo retratada como terrorismo. A partir dessa problemática, tomamos como plano teórico o conceito de governança sociocultural (Moraes, 2017). Esse conceito diz respeito a dominação dos governados pelos governantes a partir das grandes mídias de comunicação em massa, como jornais, canais de tv e revistas, e visa a subjugação dos indivíduos, fazendo com que esses reverberem informações dentro do senso comum, visando moldar a visão dos governados. Sendo assim, pesquisa busca tentar elucidar como os grandes veículos de comunicação tem por objetivo moldar o pensamento dos governados socioculturais a respeito do verdadeiro terrorismo que ocorre dentro das manifestações, que parte da mão armada do Estado, que utiliza de violência desnecessária a fim de desarticular as manifestações populares.

## PARTICIPANTES:

MATHEUS MONTEIRO FREITAS, WALLACE DE MORAES, JUAN MAGALHAES

## ARTIGO: 5442

TÍTULO: RIQUEZA, POBREZA E JUSTIÇA NA PÓLIS PLATÔNICA

## RESUMO:

Riqueza, Pobreza e Justiça na pólis Platônica No final do Livro III da República de Platão, Sócrates e Gláucôn discutem novas características da vida dos guardiões da cidade que construíram. Sua educação e seus moldes já foram definidos, mas Sócrates aponta a necessidade de discutirem sobre as habitações e bens desses guardiões, de modo que eles sejam sensatos não só para com eles mesmos, mas também para com aqueles que estão guardando. Não devem ser impedidos de serem os melhores possíveis, e não devem ser incitados a fazer mal aos demais. Além de coisas de primeira necessidade, não possuirão bens pessoais, suas habitações serão comuns a todos, assim como suas refeições. Não terão ouro ou prata já que os possuem, de procedência divina, na alma. Se possuírem dinheiro, terras, bens, não serão guardiões, e sim lavradores, administradores, comerciantes. Posto isso, Adimanto volta à discussão no início do Livro IV, questionando o que Sócrates dirá em sua defesa quando alguém afirmar que esses guardiões não serão nada felizes, já que não poderão usufruir de nenhum bem, ao mesmo tempo que protegem aqueles que possuem casas belíssimas, ouro e prata e tudo aquilo que julga-se constituir a felicidade. Deve-se ter em consideração a felicidade de quem? Dos guardiões, ou da cidade como um todo? Se os guardiões forem bem educados, e exercerem sua arte da melhor maneira possível, e também todos os outros artífices, e a cidade for bem administrada, essa será feliz e cada cidadão terá sua parcela de felicidade. É a partir desse ponto que Sócrates começa a discutir com Adimanto sobre o dinheiro e a corrupção que esse traz para a cidade. No caso de falta, é pobreza. E no caso de excesso, é riqueza. Um artífice, seja ele qual for, guardião ou sapateiro, continuará trabalhando se for rico? Terá como trabalhar se for pobre? Como essas duas se caracterizam e atuam dentro da pólis? Na peça Plutos, de Aristófanes, temos uma cidade que possui tanto pobreza (em sua maioria) quanto riqueza (para poucos). Crêmilo e seu escravo, Carião, voltando da ida ao Oráculo, deparam-se com ninguém menos que Plutos, o deus da Riqueza. Sujo, maltrapilho, amedrontado e ainda pior: cego. Por estar cego, não consegue distinguir homem justo e homem injusto, distribuindo, assim, riqueza para aqueles que não merecem, enquanto muitos outros estão pobres. Mas e se tiver sua visão restituída, o que muda? Os justos magicamente ficam ricos, e os injustos, pobres. Mas será que esses que ficaram ricos são realmente justos? E sendo justos, continuarão assim, ou acabarão tornando-se preguiçosos, descuidados e cheios de luxos? O mesmo questionamento deve ser aplicado aos “injustos”. Qual é, afinal, a atuação do dinheiro dentro da pólis? Todas essas questões serão respondidas através da análise dos dois textos, em conjunto com seus originais em língua grega, buscando um melhor conhecimento tanto da filosofia Platônica quanto da comédia Aristofânica.

## PARTICIPANTES:

MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO, LUIZA VALDEZ

## ARTIGO: 169

TÍTULO: “ARTESÃO OU CAMELÔ? RECONHECIMENTO, INVISIBILIDADE E VIOLÊNCIA NO ESPAÇO PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO”

## RESUMO:

O objetivo deste trabalho de pesquisa é analisar o impacto da lei 13.180/2015 na vida de alguns artesãos da cidade do Rio de Janeiro, traçando um perfil destes trabalhadores e pesquisando sobre o exercício da atividade profissional de Artesão, principalmente nas praias de Ipanema e Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. A lei 13.180 de 22 de outubro de 2015, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, reconhece e regulamenta o ofício de Artesão, associando a profissão a atividades predominantemente manuais, trazendo como uma de suas diretrizes básicas a valorização da identidade e cultura nacional (LEI 13.180/2015). A pesquisa que temos realizado tem demonstrado que há diversos conflitos nas ruas do

Rio de Janeiro, onde este ator social realiza as suas atividades artesanais. Geralmente confundido com “camelôs”, guardas municipais e agentes públicos atuam de forma a reprimir a presença dos artesãos no espaço público das ruas. Nossa metodologia é composta por pesquisas documentais e observações participantes, buscando compreender como é construída a identidade “Artesão”, suas questões e dificuldades relacionadas com a ocupação do espaço público, a falta de informação e repressão violenta do Estado, como também, o preconceito e invisibilidade mencionado por alguns Artesãos. Contudo, o que podemos observar, por meio de estudos e pesquisas preliminares, é que o Artesão, ainda hoje, sobrevive sob o véu do preconceito e discriminação, invisibilizado em sua atividade profissional e desconsiderado, por grande parte da sociedade, em seu potencial artístico e de memória. Esta pesquisa está inserida no projeto Análise comparada de categorias jurídicas em processos sociais de administração de conflitos: democracia, igualdade jurídica, cidadania e demanda por direitos, coordenado pela professora e orientadora Kátia Sento Sé Mello, e propicia a interação entre a academia e a sociedade, democratizando a informação sobre a existência da lei que reconhece e regulamenta a profissão de Artesão, bem como analisar e produzir conhecimento sobre os limites e dificuldades deste segmento profissional.

**PARTICIPANTES:**

CARLOS HENRIQUE DANTAS CARDOZO, KÁTIA MELLO

**ARTIGO: 1527****TÍTULO: PROJETOS E MEMÓRIAS DE LUTA: O CASO DA VILA AUTÓDROMO NO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

A comunidade Vila Autódromo, localizada na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, se consolidou como uma experiência de resistência ao projeto de construção da “cidade olímpica”. Durante a preparação da cidade para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, a remoção de moradores de favelas para dar lugar às infraestruturas relativas aos Jogos, construídas a partir da ideia de “legado”, foi prática comum do poder público. Os moradores da Vila Autódromo conseguiram organizar um importante movimento contra as remoções na comunidade, contando com apoio de movimentos sociais, núcleos universitários, entre outros. Durante o “processo de resistência”, surgiram muitos projetos visando à permanência da comunidade, destacando-se o Plano Popular de Urbanização da Vila Autódromo e o Museu das Remoções. Acompanhando e colaborando com a organização da Vila Autódromo desde meados de 2015, período que pude desenvolver trabalho de campo, apresento neste trabalho alguns dados levantados através de observação participante, entrevistas e análise dos projetos desenvolvidos coletivamente. A partir das experiências e memórias dos moradores, a mobilização da Vila Autódromo potencializou a elaboração de projetos e construiu a história da comunidade como um contraponto às práticas de construção da “cidade olímpica”. Por fim, passado o período de remoções na comunidade, este trabalho apresenta algumas continuidades do processo, avaliando o desenvolvimento de projetos que nasceram desse período e que se inserem hoje nas disputas pela representação da cidade do Rio de Janeiro.

**PARTICIPANTES:**

RODOLFO TEIXEIRA ALVES, JULIA O'DONNELL

**ARTIGO: 5213****TÍTULO: REGIME DE VERDADE NOS TEMPOS DA VIGILÂNCIA GLOBAL DA NSA****RESUMO:**

O trabalho tem como objetivo analisar a maneira pela qual os profissionais da “administração do desconforto”, nas palavras de Didier Bigo, estabelecem redes transnacionais que ensejam a criação de um Regime de Verdade sobre a (In)Segurança Global. Esse regime de verdade impõe regras às quais o discurso sobre a segurança deve se submeter para que seja aceito como verdade, como válido. O campo dos “profissionais da administração do desconforto”, longe de ser homogêneo, é um espaço de disputa entre grupos que visam estabelecer as prioridades da (In) Segurança Global. Um dos grupos mais influentes na agenda de segurança é o dos profissionais dos serviços de inteligência, sobretudo os comprometidos com vigilância e segurança cibernética. Tais profissionais se utilizam da autoridade estatística para delinear e definir quais comportamentos e perfis representam risco à segurança, criando um mecanismo que filtra aqueles que devem ser banidos da sociedade (Ban-opticon). Esse olhar específico sobre a segurança se manifesta em um discurso que se propõe apolítico e desinteressado, uma vez que sustentado pela “neutralidade” dos números. Um discurso supostamente neutro e apolítico teria um alcance transnacional e, ao mesmo tempo, escaparia do debate público e político no âmbito doméstico dos países. O trabalho buscará discutir esse fenômeno a partir da análise da trajetória da NSA - Agência Nacional de Segurança dos EUA - na administração dos governos Obama, mostrando como ela não só se tornou o escritório mais influente na elaboração da política de segurança doméstica e internacional dos EUA, mas também teve um impacto sobre as prioridades dos aliados americanos, principalmente os membros da OTAN. Outro fenômeno paralelo a ser analisado é a redefinição da relação público-privado. Frequentemente, ocorre um processo de simbiose entre os profissionais da área privada e pública de segurança cibernética, robustecendo essas redes transnacionais de profissionais do desconforto e criando entre os mesmos um modus operandi comum. A própria NSA se engaja e custeia a profissionalização de “ciber-guerreiros”, que rapidamente abandonam o setor público para serem empregados em empresas de ciber segurança, muitas das quais se tornam clientes bilionárias do próprio governo dos EUA, provendo as agências de inteligência estatais de informação e de mecanismos de segurança e, portanto, redefinindo a relação público-privado. A metodologia da pesquisa consiste em tomar o livro de Shane Harris, @war, recente trabalho investigativo, como fonte secundária, analisando-a à luz dos trabalhos de Didier Bigo, sobre a necessidade de analisar as práticas e discursos dos profissionais do desconforto e nos de Michel Foucault sobre a construção dos regimes de verdade.

**PARTICIPANTES:**

CARLOS LUIZ DA SILVA SOUZA FILHO, FLÁVIA GUERRA CAVALCANTI

ARTIGO: 5566

TÍTULO: AS EMOÇÕES PÚBLICAS E AS POSSIBILIDADES DAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS À LUZ DA PROPOSTA DE MARTHA NUSSBAUM.

RESUMO:

Esse trabalho apresentará os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica que se debruça sobre a importância das emoções públicas para estabilidade política das sociedades democráticas, conforme os postulados da filósofa Martha C. Nussbaum na obra "Las emociones políticas ¿Por qué el amor es importante para la justicia?". Sobretudo enfocará as emoções do asco e da compaixão. Sob a perspectiva de Nussbaum, na obra supracitada, os primeiros representantes da tradição filosófica liberal, como Locke e Kant, discordam do trabalho do Estado sobre as emoções dos cidadãos. Segundo esses pensadores a interferência estatal nesse âmbito colocaria em risco pilares do liberalismo, como a liberdade de expressão e a autonomia. Mais próximos do nosso tempo, Stuart Mill e John Rawls, na leitura da filósofa, perceberiam as emoções como componente relevante do solo que sustenta as sociedades democráticas, de forma que cunham teorias mais robustas para defender a ação do Estado na sua promoção. O primeiro pensa que o cultivo emocional levaria os cidadãos mais abastados a ajudar os desvalidos, enquanto que o segundo defenderia, na obra Teoria da Justiça, que seu papel é estimular a adesão entusiástica aos princípios que sustentam as nações pautadas por valores justos. Na esteira dos filósofos liberais que defendem a importância das emoções para a materialização de uma sociedade decente, Nussbaum investiga de que forma elas podem ser estimuladas através das artes, como: fotografia, arquitetura; e da promoção estatal de uma educação voltada para um nacionalismo, que mova os cidadãos da esfera de preocupação individual para a coletiva, sem resultar no belicismo. Assim, por um lado esse artigo se esforçará para remontar os principais eixos do suscitado debate entre Nussbaum e esses pensadores a fim refletir sobre o papel das emoções nas sociedades democráticas. Em outra via refletiremos como as artes e educação podem manejar o asco e a compaixão de forma a contribuírem para a estabilidade democrática pautada na justiça social.

PARTICIPANTES:

EVANDO APARECIDO GASQUE, SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

ARTIGO: 578

TÍTULO: MÍDIA E ANSIEDADE: O IMPACTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DO CARIOCA

RESUMO:

A presente pesquisa integra o projeto "A ação urbana do comum: mídia, cidade e comunidade", do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ), que se propõe a pensar narrativas que possam resgatar a dimensão do sensível na vida urbana, e tem por objetivo investigar em que medida a influência dos meios de comunicação pode contribuir para o desenvolvimento da ansiedade nos habitantes da cidade do Rio de Janeiro. Pretende-se, assim, identificar origens e manifestações do problema, que já se revela por números expressivos: a Organização Mundial da Saúde estima que 9,3% dos brasileiros sofram do transtorno. Com a exposição contínua a um intenso fluxo de informações e estímulos midiáticos, o comportamento e as relações interpessoais passam a ser mediados, cada vez mais, pelo uso de tecnologias digitais. Simultaneamente, o estilo de vida acelerado das metrópoles se conjuga a uma velocidade que tende a exceder a capacidade de processamento do cérebro. Em conjunto, esses fatores têm um forte impacto no estado psicológico dos indivíduos, gerando estresse e desgaste mental. O trabalho será fundamentado em entrevistas em profundidade com profissionais e pesquisadores das áreas de psicologia e psiquiatria, abordando a forma como os meios de comunicação podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade nos indivíduos. Também terá como base entrevistas semi-estruturadas com moradores das zonas Central, Norte, Oeste e Sul do município do Rio de Janeiro, que sofram de ansiedade, a fim de observar seu comportamento de consumo midiático e investigar possíveis relações com o desenvolvimento do transtorno. Ademais, haverá uma pesquisa quantitativa, com questionário online, divulgado no Facebook e no Twitter, além de websites e blogs especializados em psicologia e psiquiatria, com o objetivo de mapear, a partir de um tratamento estatístico e dados percentuais, os principais fatores que favorecem o desenvolvimento da ansiedade entre os moradores da cidade. Além disso, o estudo recorre a dados secundários do Ministério da Saúde e da OMS. Como base teórica, serão empregados autores que abordam as consequências do uso indiscriminado das tecnologias de comunicação e do ritmo ininterrupto de atividades no dia a dia sobre a saúde mental dos indivíduos, a exemplo de Augusto Cury (Ansiedade, 2013) e Jonathan Crary (Capitalismo tardio e os fins do sono, 2014). A pesquisa também se apoia em trabalhos que tratam do tema do sensório na dinâmica do espaço urbano moderno, mais notadamente em Raquel Paiva e Marcelo Gabbay (Uma nova cidade humana: cidadania e comunicação contra a barbárie, 2017), a respeito da produção de neuroses e a ruptura dos laços sociais no cotidiano das cidades. Desse modo, o estudo visa observar o desenvolvimento do transtorno de ansiedade entre os habitantes da cidade do Rio de Janeiro e investigar a relação deste com a influência cada vez maior dos meios de comunicação na vida das pessoas.

PARTICIPANTES:

JULIANA SOUZA DE OLIVEIRA, LAÍZ RODRIGUES DOS SANTOS MARTINS, RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES, MUNIZ SODRÉ DE ARAÚJO CABRAL

ARTIGO: 2190

TÍTULO: AUTODIAGNÓSTICOS NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE

RESUMO:

O objetivo geral deste trabalho é compreender o modo com que as pessoas se identificam e propagam discursos autodiagnósticos sobre Transtornos de Ansiedade no Facebook. De acordo com o DSM-5 (2014), o manual de diagnósticos

para as doenças mentais, feito pela American Psychiatric Association, a ansiedade se caracteriza principalmente pelo sofrimento antecipado referente a algo que possa vir a ser uma ameaça no futuro. Mas não é só isso, com 12 subcategorias presentes no DSM-5, o transtorno de ansiedade é extremamente complexo e apresenta suas variáveis explicadas nas suas subcategorias. A grande crítica ao DSM-5 é que ele apresenta diagnósticos muito amplos, o que permite que muitas pessoas sejam diagnosticadas como doentes, quando estas não necessariamente o são, favorecendo os “falsos positivos” (FRANCES, 2013; VAZ, 2015). O que também permite uma facilidade de autodiagnósticos, já que o DSM-5 funciona como um “livro de receitas” apresentando uma grande variedade de sintomas diagnósticos dos transtornos (RAVEN; PARRY, 2012). Aliado ao fato de que atualmente ocorre uma quantidade considerável de testemunhos nas redes sociais, o que possibilita um meio para os indivíduos irem ao espaço público dar seu relato sobre seu sofrimento, superação, vivência com alguma doença, problemas pessoais, e etc. Podemos notar por observação de postagens nas redes sociais, e posteriormente recorrendo à revisão da literatura, que os testemunhos sobre transtornos mentais estão surgindo com mais frequência, principalmente na internet (GILES; NEWBOLD, 2011). Desta forma, analisamos então esses discursos autodiagnósticos de transtorno de ansiedade em postagens no Facebook para entender os motivos de seu surgimento e o que gera a identificação de outros indivíduos com determinado discurso. Identificar os atores pertinentes e analisar como mobilizam o saber científico no diagnóstico e tratamento. O método de análise de discurso de origem Foucaultiana será empregado na análise das postagens coletadas, na medida em que enfatiza a historicidade do pensamento e parte da constatação de que não é possível dizer qualquer coisa em qualquer momento e lugar. A pesquisa está em andamento, sem análise de resultados até o momento. FRANCES, Allen. *Saving Normal: An Insider's Revolt against Out-of-Control Psychiatric Diagnosis, DSM-5, Big Pharma, and the Medicalization of Ordinary Life*. 1. ed. Nova Iorque: William Morrow Paperbacks, 2013. GILES, David C.; NEWBOLD, Julie. *Self- and Other-Diagnosis in User-Led Mental Health Online Communities*. *Qualitative Health Research*, Nova Zelândia, v.21, n.3, p.419-428, mar. 2011. RAVEN, Melissa; PARRY, Peter. *Psychotropic marketing practices and problems: Implications for DSM-5*. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, Filadélfia, v.200, n.6, p.512-516, jun. 2012. VAZ, Paulo. *Do normal ao consumidor: Conceito de doença e medicamento na contemporaneidade*. *Ágora*, Rio de Janeiro, v.XVIII, n.1, p.51-68, jan./jun. 2015.

## PARTICIPANTES:

LAÍS GIUPPONI DE SOUZA SILVA, RAFAELA QUEIROZ D'ELIA SAMPAIO, PAULO VAZ

## ARTIGO: 3884

TÍTULO: CYBERBULLYING: O ANONIMATO DOS AGRESSORES COMO FACILITADOR DA INCIDÊNCIA DA OPRESSÃO E VIOLÊNCIA SOBRE SUAS VÍTIMAS

## RESUMO:

Nas redes sociais digitais, a exposição generalizada da intimidade das pessoas dá margem a novos modelos de exploração das informações pessoais ali depositadas, mesmo à revelia de autorização prévia. Em tempos pós-modernos, na era da visibilidade cibercultural e os conceitos de privacidade, individualidade, identidade e sujeito, assumem novas concepções. Neste contexto de relações líquidas abrem-se espaços para novas formas de isolamento e opressão, surgindo o cyberbullying, cuja manifestação de agressividade adquire proporções devastadoras para suas vítimas, podendo causar níveis elevados de ansiedade e transtornos emocionais como a depressão. Seria um bullying praticado online com a intenção de humilhar e/ou difamar uma ou mais pessoas mediante a transmissão de imagens e/ou mensagens difamatórias, tendo por fim o constrangimento moral ou psicológico. A impunidade, concedida pelo anonimato, confere ao cyberbullying um enorme poder de desinibição do comportamento, liberando as repressões dos impulsos instintuais inconscientes. O objetivo deste estudo foi verificar quais os possíveis danos que, no cyberbullying, o anonimato dos agressores pode causar na vida de suas vítimas quando comparado ao bullying presencial. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, em 5 homens e 5 mulheres, universitários, com idade entre 18 e 36 anos que haviam sofrido tanto bullying como cyberbullying. Resultados quanto ao conforto em utilizar a internet: “insegurança, medo de me expor, de ser julgada” (M. 36, mulher); “raramente” (LA.18, homem); “mais ou menos”, “ansiedade para postar fotos” (EF. 18, h); “atualmente, sim” (DS. 19, h); “Sim” (EA. 19, m); “sim, mais ou menos” (LM. 23, m); “não, porque a internet é um lugar muito perigoso” (LR. 18, m); “depende da opinião” (FC. 19, m); “não, eu sou bem introvertido” (DL. 22, h); “moderadamente” (LF. 18, h). Na comparação entre o bullying e cyberbullying: “a diferença principal é o quanto as pessoas se permitem destilar seu ódio no ambiente virtual por conta da certeza da impunidade” (M. 36, mulher); “a pessoa que o pratica se sente livre para apelar já que a outra pessoa não tem como revidar” (LA.18, homem). Todos os entrevistados enfatizaram o anonimato como forma de “agressão bem mais volumosa”, confirmando que o desconhecimento da identidade do agressor afeta negativamente a saúde mental das vítimas. Três homens e quatro mulheres já deixaram de usar alguns ambientes virtuais por medo de serem rechaçados. Os sentimentos mais relatados foram de “medo”, “insegurança”, “vergonha e constrangimento”, “nem sempre me sinto confortável”, “ansiedade”, “intimidado”, “eu sofria”, o que demonstra o nível de sofrimento imposto às vítimas. A adequada investigação e consequente punição dos autores do cyberbullying são as principais ações inibidoras da incidência deste tipo de violência, que traumatiza e deixa sequelas na vida das suas vítimas.

## PARTICIPANTES:

ISABELLA GOMES FREIRE, RAFAEL BICHELS DE OLIVEIRA, FELIPE KARL, JOÃO VÍTOR ESPINDOLA DAVID, CARLOS EDUARDO NAZARIO ELIAS, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

## ARTIGO: 4353

TÍTULO: "O SPOTIFY ME CONHECE TÃO BEM": UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS NO CONSUMO DE MÚSICA E A INFLUÊNCIA DA PERSONALIZAÇÃO

## RESUMO:

Em casa, no caminho para o trabalho, durante o banho, antes da festa, na academia e até antes de dormir, a música, em um

universo pós-digital, caracterizado pela ubiquidade da tecnologia e pelo imediatismo, se torna um produto cultural cada vez mais constante na rotina dos jovens. As transformações no consumo de música ao longo das décadas, estudadas por Santini (2006), Bandeira (2004) e Castro (2001; 2004; 2005), ao alcançarem o ciberespaço (LÉVY, 1999), se encontram com as novas formas de interação online e compartilhamento (CASTELLS, 2003; JENKINS, 2009). Hoje, com a conexão ubíqua e instantânea – típicas do pós-digital - e com a capacidade de antecipação da web (LONGO, 2014; SANTAELLA, 2016; PARISER, 2011), o consumidor passou a ter novas necessidades. Assim, a música se tornou mais acessível e desmaterializada, surgindo os streamings. Entre eles está o Spotify, com grande relevância neste mercado, que possui mais de 100 milhões de usuários ao redor do mundo. Sua facilidade de acesso, dezenas de funcionalidades e sistema de recomendação, conquista cada vez mais clientes e aparecem novas mudanças no consumo musical, influenciadas principalmente pela personalização. Mas, quais são as mudanças desse consumo através da personalização? Neste contexto, teve-se como objetivo principal analisar as mudanças no consumo de música, através dos usuários do Spotify, e como esses filtros direcionariam suas escolhas. Para tal, após revisão bibliográfica, foram realizadas pesquisas qualitativas, com entrevistas em profundidade e análise observacional. Nos resultados obtidos, infere-se que o Spotify exerce influência nas transformações de práticas de consumo de música e que seu sistema de recomendação limita o usuário, submetendo-o a uma lógica algorítmica e direcionando suas escolhas, interferindo no consumo e na comunicação entre seus clientes. Porém, o futuro do consumo musical ainda apresenta-se como uma incógnita.

**PARTICIPANTES:**

ANA MARIA BAZEGGIO KRAUSPENHAR, ALDA ROSANA ALMEIDA

**ARTIGO: 4783****TÍTULO: TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: COMO A MÍDIA SE APROPRIA E DIVULGA O SOFRIMENTO PSÍQUICO****RESUMO:**

A mídia se manifesta como algo preocupante e perigoso quando aborda temas como os transtornos depressivos de maneira superficial, difundindo o assunto como um fenômeno passível de ser resolvido somente com medicação. A consequência disso é a transformação do sofrimento em patologia e um reforço das terapias medicamentosas, que ajudaram a aumentar as vendas de psicofármacos nos últimos anos. É importante ressaltar que são poucas as pesquisas que buscam uma problematização da relação entre saúde mental e o uso de medicação, levando em consideração a influência da mídia. O objetivo deste estudo foi verificar como os filmes, séries e as redes sociais divulgam os transtornos depressivos, avaliar qual a percepção que as pessoas têm da mensagem veiculada e se a mesma pode ou não afetar a vida dos indivíduos. Foram aplicados 400 questionários online, em universitários de vários cursos da UFRJ, de 18 a 23 anos. Também foram realizadas duas entrevistas não estruturadas, com uma psiquiatra do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma psicóloga e professora da UFRJ; e uma entrevista semiestruturada com uma profissional de comunicação. Para 97% dos participantes há diferença entre tristeza e depressão; 94,5% consideram a depressão uma doença; 91,5% já presenciaram algum tipo de transtorno depressivo. Quanto à banalização dos termos “depressivo” e “deprimido” na linguagem cotidiana: 25% admitiram usar essa linguagem. 30% admitiram ter feito teste online sobre saúde mental; 36,5% já tomaram medicamentos para sintomas de ansiedade, tristeza, estresse, cansaço ou nervosismo. Quanto à apresentação dos transtornos depressivos na mídia: 53,8% disseram que não eram bem retratados, 30% não souberam responder. Sobre a influência dos filmes, séries e redes sociais, 72% concordam haver algum tipo de influência na concepção do termo “depressão”. 51,2% já se consideraram deprimidos por influência dos filmes, séries. As especialistas concordam que “a pessoa vê algo sendo retratado na mídia, se identifica e absorve aquela informação criando sobre si própria uma ideia que nem sempre condiz com seu real estado mental”. A psicóloga atenta que “a pessoa vai na internet, vê tudo e chega lá pro médico já dizendo ‘olha eu vim aqui porque eu estou com depressão’. Ele já chega com o diagnóstico e pode, em alguns casos, até influenciar a avaliação”. A psiquiatra disse sobre a banalização do transtorno que “depressão é um diagnóstico clínico que tem um tempo para ocorrer” e que “a influência vem da empatia, que não leva em consideração os artifícios que cada um utiliza para lidar com as situações”. A comunicóloga coloca que “hoje em dia, as pessoas têm menos paciência, menos tolerância para fazer uma análise, que é uma coisa que pode ser mais dolorosa, pode durar mais tempo”. Como conclusão percebe-se que consumir o que é veiculado pela mídia requer discernimento, pois além das distorções na informação, a mídia transforma os sintomas depressivos em piadas, o que encobre a gravidade da doença.

**PARTICIPANTES:**

LUIZA MASTRANGELO, MARIA CLARA CORRÊA, CARINA DANA CHRISTOF, RAFAEL VASCONCELLOS, LUÍSA RESENDE, NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

**ARTIGO: 5202****TÍTULO: @OCUPA****RESUMO:**

Essa pesquisa é parte inicial do trabalho de conclusão de curso da graduação em Jornalismo, “OcupaMincRJ”, sobre o estudo de caso do movimento político-cultural que começou como uma ocupação de prédios do Ministério da Cultura na ocasião do Golpe Parlamentar de 2016. Serão analisadas suas formas de atuação no contexto das ocupações no Brasil e no mundo nas últimas décadas. Portanto, importa desenvolver antes de mais nada uma contextualização, através de uma análise descritiva do termo “ocupação” e o que representa atualmente enquanto experiência e configuração estrutural de militância e ativismo, no campo físico e virtual. Analisar sua etimologia - que passa por questões de territórios, materiais, conceituais e simbólicos - aos seus desdobramentos em modelos digitais, na insurgência de termos precedidos pela palavra “ocupa”, acrescidos do arroba (@) e da hashtag (#) em variadas versões - como @ocupatudo, #ocupatudo, @Ocupaescola, @ocupaufrj e outros. Será realizada uma classificação a partir de diferentes estéticas, estratégias de comunicação, pautas dos movimentos, processos de pertencimento, metodologias, relações com a gestão pública e outras institucionalidades... E também sobre a eclosão desse processo em rede na produção do bem comum e novas formas de aprendizagem. O tema

contemporâneo ainda é pouco discutido e sistematizado na academia, mas é de grande importância para a compreensão dos paradigmas atuais. O trabalho será realizado através de buscas nos meios digitais, páginas do Facebook, Twitter e Instagram, das referidas arroubas e hashtags e do estudo documental de referências bibliográficas como Manuel Castells, Ivana Bentes, publicações do MTST, João Alexandre Peschansk e Noam Chomsky e outros autores que surgirem no decorrer da pesquisa. Referência Bibliográfica: BENTES, Ivana. A Última Maçã do Paraíso. Revista Cult, 24 out. 2016. BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2015. BENTES, Ivana. Ocupa Tudo! Extinção, Ressureição e Insurreição na Cultura. In: Renato Rovai. (Org.). Golpe 16. 1ed. São Paulo: Edições Forum, 2016, v. 1, p. 104-117 BENTES, Ivana. Ocupar: Zonas Autônomas Temporárias e Partilha do Comum. P2P e Inovação. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21721/p2p.2016v3n1.p37-50>>. Acessado em 12 de junho de 2017. CHOMSKY, Noam. Occupy. Londres: Penguin, 2012. FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Resistência e contestação: sociedade brasileira e comunidade internacional contra o golpe de 2016. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016. MTST. Cartilha de Princípios. Disponível em: <<http://www.mtst.org/linhaspoliticasorganizativas.pdf>>. Acessada em 12 de junho de 2017. PESCHANSKY, J.A. Os "occupas" e a desigualdade econômica. In: David Harvey et al.. (Org.). Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2012, v. , p. 27-30.

## PARTICIPANTES:

CARLA FARIAS OLIVEIRA, IVANA BENTES OLIVEIRA

## ARTIGO: 1173

TÍTULO: O CULTO DE NOSSA SENHORA DE APARECIDA: UMA TRADIÇÃO INVENTADA?

## RESUMO:

A partir dos periódicos disponíveis para consulta na hemeroteca da Biblioteca Nacional realizamos uma busca abrangente de periódicos cariocas e paulistas, no período de 1890 a 1930, das menções à Nossa Senhora de Aparecida. Por meio da análise serial dessas fontes, pretendemos testar a nossa hipótese de que o culto à Nossa Senhora de Aparecida é uma "tradição inventada", de acordo com o conceito cunhado por Hobsbawn. Acreditamos que as romarias aumentaram de número progressivamente entre a proclamação da República e o fim da Primeira República, dois momentos que representam as nossas balizas temporais. Para uma melhor exposição dos argumentos, apresentaremos um breve relato da história da devoção, desde que sua imagem foi encontrada por pescadores até o começo do aumento do número de fiéis que peregrinavam em direção ao seu templo, no início do século XX. Concomitantemente, vamos analisar alguns momentos históricos que, acreditamos, tiveram relação mais próxima com a popularização desse culto. Nosso objetivo é refletir como essa invocação de Nossa Senhora tornou-se um dos símbolos da então recém nascida República brasileira.

## PARTICIPANTES:

JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA, LETICIA LEITE DA MATTA, LUCIANA LOURENCO GOMES

## ARTIGO: 1282

TÍTULO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PARCERIAS, TEMÁTICAS E DESAFIOS

## RESUMO:

O projeto de extensão e pesquisa "Educação Ambiental com Professores da Educação Básica: perspectivas teóricas e práticas" (EAPEB), atua, desde 2010, junto a estudantes universitários, professores e alunos de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. A equipe do projeto conta com uma coordenadora da Faculdade de Educação, três bolsistas de extensão do Instituto de Biologia, um bolsista de iniciação científica, uma estagiária voluntária e sete professores de escolas e instituições parceiras. Nosso objetivo é discutir e problematizar temas relacionados ao ensino de Ciências e Biologia, à Educação Ambiental e a suas interfaces - tais como agricultura, alimentação, consumo, meio ambiente e saúde utilizando imagens, textos, vídeos e o Guia Alimentar para a População Brasileira. Compartilhamos subsídios teórico-metodológicos para práticas escolares de Educação Ambiental na perspectiva crítica, que adota discussões trazidas pela ecologia política e insere a dimensão social nas questões ambientais, trabalhadas como questões socioambientais. A metodologia de nossas ações está relacionada aos contextos sociais dos sujeitos atingidos e à busca de meios para sua superação. Por força de nossa formação, nos aproximamos do ensino de ciências e Biologia, mas trabalhamos com docentes em formação ou atuantes em qualquer disciplina, modalidade e segmento de ensino, divulgando conhecimentos e experiências que estabeleçam conexões entre a(s) realidade(s) escolar(es) e universitária(s) em questão. Em nossos sete anos de atividades, produzimos oficinas pedagógicas, materiais didáticos, palestras, cursos e minicursos, estabelecemos parcerias com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, o Colégio de Aplicação da UFRJ, o Museu da Vida (Fiocruz) e o Serviço de Educação Ambiental do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Além das atividades de extensão, desenvolvemos pesquisa sobre a relação da juventude com o consumo, mediada pela escola. Desde 2015, formamos, junto a outros projetos de extensão da UFRJ, a Rede de Agroecologia, que busca criar um espaço de práticas, pesquisas e debates sobre a temática, articulando com outros sujeitos sociais. Em 2016 e 2017, estamos desenvolvendo pesquisas sobre temáticas relevantes para a EA na escola (tais como alimentação, consumo, agroecologia, direitos humanos, políticas públicas), para a produção de novas atividades, e finalizamos a catalogação da Biblioteca Socioambiental. O resultado de nossas atividades e os materiais produzidos estão divulgados em blog próprio. A construção das atividades em diálogo com as instituições parceiras fortalece nossa convicção sobre a produtividade das parcerias entre instituições públicas na formação docente. Infelizmente, teremos que reduzir nossas atividades devido ao corte de bolsas e ao não recebimento de recursos financeiros para o período de 2017 pela UFRJ.

## PARTICIPANTES:

ALESSANDRA GONÇALVES SOARES, AMANDA OLIVEIRA PEREIRA, JULIA PAGANI MARGARIDO, PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE MESQUITA, GIL CARDOSO COSTA, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA

ARTIGO: 1820

TÍTULO: A INSERÇÃO DA AGROECOLOGIA NO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IB-UFRJ)

RESUMO:

O desenvolvimento e a difusão da Agroecologia são de grande importância para a superação de problemas ambientais globais relacionados aos modelos agrícolas convencionais, contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis do ponto de vista social e ambiental. A Agroecologia, ciência emergente e transdisciplinar, ainda está se estabelecendo nas universidades brasileiras. No Instituto de Biologia da UFRJ, sua entrada se deu através do projeto de extensão Capim Limão, criado por iniciativa dos alunos em 2006. Este tem como objetivo construir, praticar e compartilhar conhecimentos agroecológicos dentro e fora da universidade. Em 2010, integrantes do projeto criaram, junto a uma professora do departamento de Ecologia, a disciplina Agroecologia. Sua construção se deu a partir do entendimento da Agroecologia como campo de conhecimento transdisciplinar, influenciado pelas ciências sociais, agrárias e naturais. Este trabalho tem como objetivo investigar: (i) como a agroecologia é apresentada aos alunos de biologia; (ii) como se deu o processo de construção e da inserção desta no currículo e (iii) qual seu impacto na formação cidadã e profissional do biólogo formado pela UFRJ. Dois questionários online foram elaborados com a ferramenta Google Formulários e divulgados para os alunos via grupo de alunos e ex-alunos Facebook. O questionário 1 tinha o objetivo de investigar os mecanismos pelos quais a agroecologia passou a ser conhecida dos alunos e os possíveis impactos em suas vidas profissionais e pessoais. O questionário 2 foi direcionado aos ex-alunos que participaram da construção da disciplina em 2010, com o objetivo de entender como se deu esse processo. Foram obtidas 136 respostas de alunos e ex-alunos de Ciências Biológicas da UFRJ para o questionário 1. Três ex-alunos que participaram da construção da disciplina em 2010 responderam ao questionário 2. Os resultados apontam que 77% dos entrevistados não conheciam a Agroecologia antes de entrar na UFRJ e 86% citaram o Capim Limão como a forma com a qual tiveram contato com o tema. O questionário 2 mostra que a ideia de criação da disciplina partiu dos alunos que tiveram apoio da professora em aspectos pedagógicos e burocráticos, sendo construída de forma horizontal. A motivação foi trazer para a academia a temática da produção de alimentos com enfoque ecológico. Entendendo o currículo como uma construção sócio-histórica, não estática e não neutra, influenciado por elementos culturais e relações de poder (FERREIRA, 2014), concluímos que o Capim Limão foi protagonista no processo de inserção da Agroecologia no IB-UFRJ, contribuindo para seu reconhecimento como campo de conhecimentos e práticas pela comunidade acadêmica. Destacamos a importância da extensão universitária em trazer novos conhecimentos para a universidade e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

PARTICIPANTES:

LUIZA ÁZARA RAMOS, MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA, FERNANDA TUBENCHLAK

ARTIGO: 3998

TÍTULO: A ATUALIDADE DA QUESTÃO AGRÁRIA NO RIO DE JANEIRO: A EXPERIÊNCIA DE ACESSORIA AO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES

RESUMO:

Este trabalho fruto do desenvolvimento do projeto de pesquisa e extensão realizada pela Escola de Serviço Social da UFRJ em um Assentamento da Reforma Agrária, em Nova Iguaçu com a parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores. Tem como objetivo descortinar as particularidades do estado do Rio de Janeiro no que se refere à questão agrária e da disputa pela terra. As contradições presentes no processo de formação social do Brasil possuem uma vinculação com a questão agrária. A lei nº 601 de 1850, conhecida como Lei de Terras, inaugura uma nova relação com a terra, transformando-a em mercadoria. No mesmo ano, proibiu-se o tráfico negreiro e, em 1888 foi proclamada a abolição da escravidão. A Lei de Terras tornou esse bem comum inacessível para pequenos posseiros e ex-escravos, agora livres dos meios de produção para sua subsistência, possuindo apenas sua força de trabalho. Essa nova política direcionada para o campo tem impactos diretos no Rio de Janeiro. No período da falência da cafeicultura fluminense houve um esvaziamento econômico e populacional do interior do Estado do Rio de Janeiro. Neste mesmo período a industrialização se faz urgente e tal processo não incorporou essa massa de origem rural na proporção de sua liberação dos meios de produção, o que se verificou foi o crescimento da pobreza, não apenas rural, mas também urbana. Outro fator a ser considerado é a reconfiguração sofrida pelas oligarquias rurais que se tornam uma fração da burguesia atrelados aos interesses econômicos vigentes. Ocorre um processo de modernização conservadora no país, com a industrialização, urbanização e modernização da economia, sem ocorrer a democratização das relações sociais e políticas. Com a política econômica em curso de substituição de importações e da criação de uma indústria de base, no período entre guerras, o território fluminense reassume um lugar de destaque na economia nacional, sobretudo a partir da criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, em Volta Redonda e a exploração do petróleo em Campos, o restante do território fica esquecido e para garantir a sobrevivência a população se volta para o comércio e o turismo aglutinando a população nos centros urbanos. O processo histórico da ocupação das terras fluminenses demonstra o total desinteresse do governo na distribuição das terras. O Rio de Janeiro é um Estado que tem uma forte concentração da terra, mas a questão agrária está bastante invisível. Uma das maiores manifestações está no tamanho do êxodo rural. Atualmente, temos apenas 3 % de população vivendo no campo. A história contemporânea vive um momento de luta e reivindicação da terra, marcada por um amplo processo de lutas sociais. O ressurgimento da luta pela terra que levou a constituição de uma diversidade de movimentos com o Movimento dos Sem Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) que cumprem um papel fundamental na organização dos trabalhadores rurais e na luta pela terra no estado do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES:

MARIA ANGELICA PAIXAO FRAZAO, FLÁVIA VARGAS AMARANTE ARANTES, MARISTELA DAL MORO

ARTIGO: 3022

TÍTULO: O LUGAR DO MONASTICISMO NA HERESIA

RESUMO:

O lugar do monasticismo na heresia Este trabalho é parte de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC-voluntária) que encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa do professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulado "O lugar do Monasticismo no Sistema Eclesial Medieval. Europa Ocidental, séculos IX-XIII". Em seu escopo mais amplo, a pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre o ascetismo monástico e as práticas religiosas cátaras/albigenses. Para isso, nos debruçamos sobre a *Historia Albigensis* (c.1213) de Pedro de Vaux de Cernay, um monge cisterciense da abadia de Vaux de Cernay, localizada no Sudoeste de Paris, que acompanhou de perto a Cruzada Albigense (1209-1229). O documento estrutura-se como um embate discursivo, qual seja, o de um monge cisterciense da região de Ilha-de-França contra a heresia presente no sudoeste da atual França. Tal confronto de interesses políticos e religiosos nos instiga a perseguir nosso objetivo principal de pesquisa: o estudo da visão monástica na construção da representação histórica da heresia cátara. Dividida em dois momentos, a pesquisa encontra-se na fase de levantamento de todas as referências ao monasticismo e às práticas ascéticas (isolamento físico, voto de pobreza, regime alimentar, etc), atribuídas ao catarismo, presentes na *Historia Albigensis*. Uma vez identificadas todas essas referências, nos deteremos, então, na segunda fase a uma análise detalhada das relações que o autor constrói entre monasticismo e ascetismo no catarismo. Nossa hipótese é a de que existe uma "monopolização" do que seriam as boas práticas ascéticas segundo a visão monástica e, conseqüentemente, a classificação como heréticas de todas aquelas práticas que não se submetem ao monopólio eclesial da ascese monástica. Baseamo-nos, nesse sentido, no livro *Inventar a heresia? Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição* (2009) organizado por Monique Zerner que analisa o discurso anti-herético colocando-o como uma construção clerical, que na *Historia Albigensis* se dá sob a visão monástica cenobítica do ascetismo.

PARTICIPANTES:

THALITA SOARES CLAUDINO, GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

ARTIGO: 3795

TÍTULO: A DOUTRINA DA LIBERDADE NO CONCÍLIO DE VIENA (1311-1312). UMA REFLEXÃO SOBRE O CONTROLE E A CONDENAÇÃO DO MOVIMENTO BEGUINAL

RESUMO:

O presente trabalho faz parte das primeiras reflexões de nossa proposta de pesquisa, a ser desenvolvida ao longo do mestrado, acerca dos interesses eclesiásticos no emprego da doutrina do Espelho das Almas Simples Aniquiladas (1290), de Marguerite Porete (1250-1310), para a condenação das beguinhas no Concílio de Viena (1311-1312), e a influência desta normativa no combate às heresias. Deste modo, nosso estudo se concentra na problemática do controle de uma piedade laica feminina e os seus desdobramentos durante o processo de afirmação do papado entre os séculos XI-XIII. Nosso objetivo, neste trabalho, será apresentar as atas do Concílio de Viena e seu contexto de produção, apontando algumas considerações sobre a proibição do movimento beguinal nos decretos desta normativa, a partir do desenvolvimento desta forma de vida semirreligiosa. Em meados do século XII, o desejo de seguir o ideal de vida apostólica, permitiu o surgimento de uma forma de vida semirreligiosa, a medida que aqueles que nela ingressavam aspiravam se consagrar a Deus, sem, por isso, retirar-se do mundo. Dentro desta perspectiva, o movimento beguinal, iniciado nas regiões da Flandres e na Alemanha, logo alcançou um grande número de adeptos e se difundiu até norte da França, no século seguinte. Constituído, a princípio, por mulheres adultas celibatárias ou viúvas de origem nobre, as beguinhas podiam optar entre uma vida individual ou comunitária, associando a prática da caridade, o trabalho manual e a prece. Influenciadas, sobretudo, pelo misticismo cisterciense, as mulheres religiosas desenvolveram uma espiritualidade caracterizada por um misticismo de Amor (*Minnemystik*) e especulativo (*Wesenmystik*), por meio de uma experiência *sine medio*. Apesar do movimento ter adquirido uma autorização papal (1216), a Bula *Gloriam Virginalium* (1233), e a concessão de privilégios (*privilegia beguinalia*), a partir de meados do século XIII, cresceram as desconfianças quanto a heterodoxia das beguinhas. Embora, tivessem mantido um laço estreito com os seus confessores, a liberdade de deslocar-se e "voltar ao mundo" quando desejassem, o fato de não pronunciarem os votos e a mendicância foram razões para que muitos contemporâneos observassem o movimento com suspeitas. Deste modo, algumas medidas disciplinares foram decretadas em sínodos e conselhos episcopais. E, finalmente, no Concílio de Viena a doutrina das beguinhas foi proibida, tendo como base as questões teológicas do Espelho de Marguerite Porete. Em vista disso, ao confrontar o desenvolvimento do movimento beguinal e sua condenação no Concílio de Viena, pretendemos demonstrar que a noção da liberdade evocada no decreto vinte e oito, para além das questões teológicas, pode ter representado uma forma de controle da Igreja Romana, quanto o modo de organização das mulheres religiosas e o seu papel na sociedade medieval do século XIII.

PARTICIPANTES:

DANIELLE MENDES DA COSTA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

ARTIGO: 4416

TÍTULO: O ESTOICISMO DE SÊNECA E O CRISTIANISMO DE PAULO: A FACE ROMANA DO CRISTIANISMO PAULINO

RESUMO:

O século I d.C. foi um período de grandes transformações no Império Romano. A produção filosófica foi, aos poucos, ganhando espaço no cenário desta nova ordem política, sobretudo o estoicismo que, desde o principado de Augusto, estava presente até mesmo na corte imperial. Nesse mesmo contexto social e político, um novo movimento religioso, de caráter

monoteísta, surge no reino-cliente da Judéia: o cristianismo. Embora esse movimento tenha como fundador a figura de Jesus, o nazareno, foi em Paulo de Tarso que o cristianismo encontrou sua projeção. A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo analisar duas obras de gênero epistolográfico deste período: as Cartas a Lucílio de Sêneca, compostas durante a década de 60 d.C. sob o principado de Nero, que apresentam os ensinamentos do estoicismo senequiano, e a Carta de Paulo aos romanos, escrita neste mesmo período. Nesta pesquisa, realizaremos uma comparação entre as obras, relacionando-as ao seu contexto. Tendo em vista a origem social e geográfica de Paulo, ou seja, Tarso, capital da Província da Cilícia, procuraremos encontrar a face romana do cristianismo paulino. Sendo Tarso considerada como um centro cultural e filosófico, com a presença de diversos estoicos, como Atenodoro, Antípatro, Nestor e Zenão, teria o discurso paulino, presente na carta endereçada à comunidade inserida na capital do Império, uma fundamentação filosófica estoica? Entendemos que sim, pois com a ampla circulação de informações durante o principado, e tendo sido oriundo de um centro filosófico, observamos que Paulo deixa claro em sua carta os conceitos, as estruturas argumentativas, além dos ensinamentos estoicos, sobretudo acerca da moral e da Providência. Uma vez que esses mesmos ensinamentos figuram nas Cartas a Lucílio, de Sêneca, entendemos que a face romana do cristianismo de Paulo é o estoicismo imperial. Para que tal objetivo possa ser atingido, empregaremos como aparato teórico-metodológico o método histórico-linguístico da análise do discurso indicado por Dominique Maingueneau. Assim, pretendemos obter a partir desta análise os discursos que foram construídos a partir das experiências sociais dos autores, relacionando os seus enunciados e considerando os lugares de produção e de interpretação, o que nos possibilitará entender a aproximação de Paulo de Tarso ao estoicismo imperial. A partir disso, visamos entender a influência da filosofia estoica no cristianismo paulino.

**PARTICIPANTES:**

IAN FERREIRA BONZE, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 4456

TÍTULO: CRISTÃOS E MUÇULMANOS EM AL-ANDALUS (SÉCULOS VIII-X): ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

**RESUMO:**

Sob orientação do professor Paulo Duarte Silva (PEM - UFRJ) desenvolvo o presente trabalho que visa apresentar as relações entre cristãos e muçulmanos, no chamado Al-Andalus entre os séculos VIII-X, território da Península Ibérica que durante o século VIII foi dominado por muçulmanos árabes e berberes. Os Omíadas, a partir de 661, formavam a dinastia que comandou o império árabe-muçulmano. Destituídos em 751 pela dinastia Abássida, os Omíadas, que já tinham chegado à região supracitada, iniciaram em 756 o Emirado de Córdoba, independente do Califado de Bagdá, atual sede da dinastia Abássida. Com base na historiografia de Andrew Wheatchcroft, Richard Fletcher e Ruy Andrade Filho, busco analisar as relações existente entre os cristãos e os muçulmanos, examinando a Crônica Moçárabe de 754, ou, como também é chamada, crônica de 754, documento escrito na Al-Andalus, por um autor anônimo. Nela, é possível encontrar diversos relatos de como era a dinâmica da região e de seus diversos grupos, incluindo, também, os judeus. Compreender como se dava a dinâmica dos seguidores do cristianismo e do islamismo, auxilia-me no primeiro passo da minha pesquisa, que tem como objetivo final analisar o caso de duas mulheres dentre os quarenta e oito Mártires de Córdoba, evento que ocorreu entre os anos 850 - 859 no século IX na referida região.

**PARTICIPANTES:**

AMANDA DE SOUZA VIEIRA, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 4645

TÍTULO: OS MARGINAIS DA FÉ: HETERODOXIA RELIGIOSA NA GALIZA DO SÉCULO VI

**RESUMO:**

O estudo aqui apresentado está vinculado à pesquisa da Profª Drª Leila Rodrigues da Silva "A figura episcopal nas atas conciliares hispano-visigóticas em escritos martinianos e isidorianos e na Lex Visigothorum: nuanças da organização eclesiástica nos reinos suevo e visigodo em perspectiva comparada (séculos VI – VII)". Minha pesquisa, intitulada "Normatização e marginalidade nas atas bracarense: a busca pela ortodoxia cristã na Galiza no século VI", encontra-se prestes a culminar como trabalho monográfico de conclusão de curso, que desenvolvo no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ, orientado pela Professora Leila. No século VI, a região da Galiza, noroeste da Península Ibérica, é palco de uma aproximação da Igreja com a monarquia sueva, que culminará não só na conversão dos reis como na convocação de pelo menos dois concílios em Braga, visando reestruturar a instituição eclesiástica e construir/consolidar uma hegemonia da Igreja na região. Os concílios, realizados em 561 e 572, discorrem sobre aspectos normativos que tangem numerosas camadas e setores da população galaica, atingindo tanto clérigos quanto leigos. Um processo de normatização visa estabelecer um conjunto de preceitos e recomendações compreendidos como fundamentais para o funcionamento de uma coletividade. Este processo é dirigido pelas instituições ou forças que detêm a hegemonia dentro de tal coletividade. Sendo assim, a normatização traz, como consequência direta, a definição de margens de atuação e ação dos atores sociais. Sobre os marginais, um conjunto considerável – mas ainda exíguo para a grandeza do tema – de obras foi produzido deste o último quartel do século XX pela historiografia. Jean-Claude Schmitt, historiador francês, propõe uma tipologia para compreender as marginalidades medievais: divide aqueles deslocados da ordem social em "marginais do uso do corpo" e "marginais da fé". Aqui, terei foco na segunda categoria. Na presente comunicação, me proponho a analisar o discurso eclesiástico nos Capitula Martini – documento anexado às atas do II Concílio de Braga – sobre grupos considerados heréticos ou pagãos. Este documento, trazido para discussão na reunião episcopal bracarense pelo bispo metropolitano Martinho de Braga e Dume, continha numerosos dispositivos de identificação e penitência àqueles que fugiam à ordem ortodoxa que se pretendia estabelecer. Meu objetivo, assim, é, à luz de Análise do Discurso e dos conceitos de Pierre Bourdieu, relacionar o conceito de "marginal da fé" para Schmitt e as determinações conciliares à "heterodoxia" religiosa.

**PARTICIPANTES:**

LUAN RIBEIRO DE ARAUJO, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 453

TÍTULO: O LUGAR DO MONASTICISMO NA MEDIEVALÍSTICA BRASILEIRA

RESUMO:

Este trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa do professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH – UFRJ), “O Lugar do Monasticismo no Sistema Eclesial Medieval. Europa Ocidental, Séculos IX-XIII”; é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – UFRJ) e tem como objetivo principal entender a importância do monasticismo europeu ocidental na produção historiográfica da medievalística brasileira. Partindo do pressuposto adotado a partir de trabalhos como os de Hilário Franco Júnior e José Rivair Macedo (de que a área de estudos concentrada no período entendido como Idade Média vem crescendo no Brasil ao longo das últimas décadas), o mapeamento dos estudos brasileiros acerca do monasticismo medieval europeu – entendido como um fator importante para a organização espacial e social do período – além de nos fornecer dados importantes a respeito da produção intelectual e historiográfica brasileira, proporcionará um debate direto com questões políticas atuais como a exclusão da história medieval do ensino fundamental pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e com a proposta de tornar a história uma disciplina optativa no ensino médio. A pesquisa divide-se basicamente em dois momentos: 1) levantamento de autores (medievalistas) e seus trabalhos para o desenvolvimento de um banco de dados; 2) análise do banco de dados a partir de chaves conceituais de leitura para entender o lugar do monasticismo na medievalística brasileira. Nesse momento inicial de pesquisa, está sendo construída uma base de dados que apresente um levantamento exaustivo, sistemático e objetivo da produção dos medievalistas brasileiros – com formação em programas de pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – sobre, não apenas o monasticismo em geral, mas, sobretudo, que o defina como tema central para a compreensão de aspectos importantes da organização social no período medieval. Essa sistematização, estruturada a partir de informações bem detalhadas sobre a biografia acadêmica do autor e sua produção intelectual, visa garantir um corpus documental bem ágil e rico para a segunda fase da pesquisa (ainda a ser realizada). Procurarei demonstrar, nesse momento, a metodologia aplicada para pensar o desenvolvimento dessa tabela e as primeiras reflexões realizadas a partir dela. Qual a região, o período e o tipo de documentação que mais aparecem nos trabalhos desses autores? Qual a importância dada ao monasticismo na produção do conhecimento em grandes universidades públicas brasileiras como a UFRJ e a USP? Essas e outras informações são importantes para uma primeira localização do monasticismo na produção historiográfica e intelectual brasileira.

PARTICIPANTES:

RAPHAEL LEMOS, GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

ARTIGO: 700

TÍTULO: AYAHUASCA: CONFLITOS E VIOLÊNCIA NA MÍDIA FRENTE AO USO RITUAL NO RIO DE JANEIRO

RESUMO:

Autora: Flávia Santana – Graduanda da Escola de Serviço social/UFRJ e estudante de Iniciação científica. Orientação: Profª Drª Kátia Sento Sé Mello - Professora Adjunta do Departamento de Política Social e Serviço Social Aplicado - ESS/UFRJ; pesquisadora do NUSIS-ESS/UFRJ; Pesquisadora Associada ao INEAC/NUFEP/UFRJ; Pesquisadora Associada ao NECVU/IFCS/UFRJ. Projeto: Análise comparada de categorias jurídicas em processos sociais de administração de conflitos: democracia, igualdade jurídica, cidadania e demanda por direitos. O objetivo desta pesquisa é identificar, descrever e analisar as notícias registradas pela mídia das mortes do cartunista Glauco Villas Boas e seu filho Raoni, em 2010 e de Ryan Brito, neto do humorista da Rede Globo de Televisão, Chico Anysio, em 2016 envolvendo o nome da bebida ayahuasca frente ao uso ritual da bebida no Rio de Janeiro. A proposta da pesquisa baseia-se na observação participante em igrejas Daimistas no Rio de Janeiro, na pesquisa bibliográfica, através de autores que discutem a respeito dos processos rituais e o uso ritual da ayahuasca, auxiliando a refletir sobre esse processo; e pesquisa documental, a partir do levantamento de notícias de jornais de grande circulação das mortes de pessoas que faziam uso ritual da Ayahuasca. Também analisaremos os documentos do processo de legalização da ayahuasca desde a década de 1980. A partir do objetivo proposto, pretendemos demonstrar o que é a bebida ayahuasca, o processo de legalização do uso ritual da bebida no Brasil a partir dos anos 1980, sua expansão para as áreas urbanas, os seus efeitos e o uso ritual nas áreas urbanas do Rio de Janeiro como forma de legitimação dos diferentes grupos que usam a bebida em seus rituais. Com esta abordagem, pretendemos demonstrar, em primeiro lugar, o contexto das mortes noticiadas pela mídia com o uso da bebida ayahuasca. Em segundo lugar, analisar os obstáculos e conflitos que dificultam o reconhecimento das religiões ayahuasqueiras pela população. Reconhecemos que mesmo com a legalização da ayahuasca o processo de legitimação ainda perpetua devido às religiões ayahuasqueiras não serem reconhecidas por parte da população como religião e a bebida ser vista como droga, assim vulgarizando esses grupos tornando-os vulneráveis a conflitos de intolerância religiosa.

PARTICIPANTES:

FLÁVIA SANTANA DA SILVA, KÁTIA MELLO

ARTIGO: 2559

TÍTULO: HAGIOGRAFIA E SANTIDADE: CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE O PERFIL DO MONGE NA VITA FRUTUOSI

RESUMO:

A presente comunicação está integrada à pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM)

da UFRJ, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leila Rodrigues da Silva. O conteúdo desta comunicação diz respeito à Vita Fructuosi, texto hagiográfico que consiste em uma narrativa da vida do monge Frutuoso, buscando apresentar sua vida religiosa desde a infância até sua morte. A obra possui autoria anônima e foi escrita no reino visigodo, aproximadamente no ano de 680. Dentro da conformação discursiva deste relato, Frutuoso se destaca pela sua atividade como asceta e fundador de mosteiros. Ao passo em que é bem sucedido em todas as suas empreitadas com o auxílio da influência divina, inclusive com operações de milagres, seus opositores recebem alguma punição também em consequência da ação Deus. Nesta comunicação, pretendo apresentar as questões que estão norteando a pesquisa em estágio inicial. Desta forma, buscarei primeiramente debater com base na historiografia os elementos que são comuns nos textos hagiográficos e a noção de santidade. Partindo dessas reflexões, analisarei o perfil de monge presente nesta hagiografia, considerando seu contexto de produção e entendendo que a hagiografia cumpre o papel de fornecer modelos comportamento e de autoridade por meio do discurso de vida exemplar. Para tal, me embasarei nos conceitos de autoridade espiritual, ascética e pragmática formulados por Claudia Rapp.

**PARTICIPANTES:**

RENAN COSTA DA SILVA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

**ARTIGO: 2681****TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE JACOPO DE VARAZZE E A PRODUÇÃO DA LEGENDA ÁUREA****RESUMO:**

A presente pesquisa de Iniciação Científica Voluntária, vinculada ao subprojeto “A construção medieval da memória de santos venerados na cidade do Rio de Janeiro: uma análise a partir da categoria gênero”, está sendo desenvolvida sob orientação da professora doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM-UFRJ). Este trabalho visa discutir o processo de composição da Legenda Áurea. Tal obra foi produzida na Península Itálica por um frade dominicano de nome Jacopo de Varazze, em fins do século XIII. Redigida em latim, tendo portanto como público direto clérigos instruídos, a obra é repleta de artifícios didáticos, como a enumeração de argumentos e inclusão de historietas edificantes, já que esta servia de consulta aos pregadores para a formulação de sermões. Tendo sido um dos mais célebres legendários medievais, obteve longo alcance espacial e temporal. A Legenda Áurea difundiu-se muito rapidamente, contando com versões de manuscritos latinos e traduções para línguas vernáculas. Com o advento da imprensa na segunda metade do século XV, a obra chegou a superar o número de edições da Bíblia. Esta comunicação terá como objetivo principal traçar um panorama da trajetória de Jacopo de Varazze, explorando sua inserção na Ordem Dominicana, e discutindo como a sua formação escolar pode ter contribuído para formulação de sua narrativa. Para tratar do estilo narrativo exploraremos o capítulo da festa de Comemoração das Almas, vinculado à minha pesquisa monográfica, que se encontra em andamento. Para isto, destacaremos no texto alguns elementos argumentativos de convencimento e persuasão, tais como analogias, autoridades e anedotas exemplares que abordam problemas citadinos e que remetem ao cotidiano de diversos personagens e ofícios. Observaremos, portanto, como os recursos didáticos empregados por Jacopo eram voltados ao ofício da pregação, e serviam aos propósitos da Ordem Dominicana na popularização e defesa de questões teológicas a um público mais amplo e diverso, em um contexto de efervescência urbana.

**PARTICIPANTES:**

LAIS LUZ DE CARVALHO, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

**ARTIGO: 4654****TÍTULO: O CRISTIANISMO DO NORTE EUROPEU E O COMBATE ÀS PRÁTICAS PAGÃS NA ALTA IDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DOS PENITENCIAIS DE FINNIAN E DOS CÂNONES IRLANDESES (SÉCULOS VI E VII)****RESUMO:**

O presente trabalho apresenta considerações sobre a pesquisa iniciada no ano 2015, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Duarte Silva a respeito da trajetória do cristianismo na Alta Idade Média. Aqui, temos como objetivo analisar as estratégias de combate às práticas consideradas pagãs descritas, respectivamente, nos penitenciais de Finnian e dos Cânones Irlandeses (séculos VI e VII), na Irlanda. A cristianização da Irlanda se dá no século V, através dos monges Palladius e Patricio. Não se sabe com clareza qual parte da Irlanda cada um dos monges realizou seu trabalho missionário, mas após suas respectivas mortes o território da Irlanda continua quase que inteiramente pagão. As penitências eram sacramentos disciplinares impostos pelos eclesiásticos desde ao menos o século III. Na Alta Idade Média, as penitências foram descritas em penitenciais, documentos que indicavam um novo método de disciplina empregado pela igreja com o objetivo de converter povos ditos pagãos ao cristianismo. Autores como Ian Wood, Abrahams, Le Goff e Schmitt ressaltam que a construção do cristianismo empreendida pelo corpo eclesiástico ao norte europeu, nunca foi uniforme e nem monolítica, onde são constituídas uma série de adaptações ressaltando-se a continuidade de elementos pagãos. Durante a cristianização da Irlanda, os penitenciais exerceram um papel fundamental. Com a finalidade de facilitar a adoção do cristianismo, incluíam acomodações de certos costumes e práticas locais, ao mesmo tempo que denunciavam outros aspectos. Embora imprecisos em sua datação e anônimos, os penitenciais por nós estudados apresentam tais esforços eclesiásticos. No trabalho a seguir serão comparados e analisados os penitenciais de Finnian e os Cânones Irlandeses com o objetivo principal de demonstrar as estratégias empreendidas nos respectivos penitenciais para a cristianização da população irlandesa de crenças célticas.

**PARTICIPANTES:**

MARIA JÚLIA DUTRA RABELO, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 5837

TÍTULO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITURGIA VISIGODA E A PRODUÇÃO DE PAIXÕES NOS SÉCULOS VI E VII

RESUMO:

Neste trabalho, inserido em nossa pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação de História Comparada da UFRJ, sob a orientação da Prof. Dra. Leila Rodrigues da Silva, consideramos as paixões, um tipo de literatura hagiográfica, como relatos de martírio que pretendem a comemoração e celebração dos mártires com o foco no uso litúrgico. Em nossa pesquisa analisamos nove paixões que foram produzidas no reino visigodo dos séculos VI e VII, a saber: Leocádia, Eulália de Mérida, Eulália de Barcelona, Justa e Rufina, Félix de Gerona, Justo e Pastor, Vicente, Sabina e Cristeta, Inumeráveis de Zaragoza e Mancio. A liturgia, de acordo com Fernandez Alonso, foi uma das maiores preocupações do episcopado visigodo e se manifesta na grande quantidade de bispos que participaram de maneira ativa na formação do corpus litúrgico visigótico e a frequência com que as assembleias conciliares se ocuparam de regular o avanço e o exercício da liturgia. As divergências entre regiões eram significativas e os concílios se ocuparam deste problema, com o objetivo de unificar os distintos ritos, cerimônias e fórmulas litúrgicas. Além disso, o autor atenta para o culto aos santos, afirmando que, por obra dos grandes bispos liturgistas, o século VII foi o auge deste culto no reino visigodo – esses bispos contribuíram com novas fórmulas litúrgicas, construíram basílicas e ampliaram a devoção popular, compondo e fazendo compor as paixões dos mártires mais importantes. Assim pretendemos apresentar nesta comunicação algumas considerações acerca da liturgia no período visigodo e da produção das paixões selecionadas para nossa pesquisa de mestrado.

PARTICIPANTES:

FLORA GUSMAO MARTINS, LEILA RODRIGUES DA SILVA

ARTIGO: 862

TÍTULO: A PREGAÇÃO NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DE CESÁRIO DE ARLES (502 - 542)

RESUMO:

Nas últimas décadas a historiografia sobre a pregação medieval teve significativos avanços quantitativos e qualitativos, mas estes se concentraram na análise de sermões da Idade Média Central e da Baixa Idade Média, com frequência relegando o período da Primeira Idade Média. Considerando se tratar de um período decisivo para o estabelecimento da Igreja no ocidente, pretende-se explorar neste trabalho a maneira como os sermões se inserem no processo de fortalecimento episcopal, acentuado a partir do século IV, pensando-os como um artifício central para a construção da autoridade dos bispos. Para este fim as reflexões apresentadas se apoiarão nos trabalhos de autores como Carolyn Muessig, Emmet McLaughlin e Lisa Karen Bailey. Com tal objetivo em mente, será analisado o caso de Cesário de Arles (502 - 542), prelado da Gália cujo corpus de sermões conta com cerca de 250 sermões, número crescente nos últimos anos. O contexto em que atua, marcado pelas convulsões políticas resultantes da desagregação da estrutura político-administrativa do Império Romano, e os subsequentes embates entre grupos germânicos, é ilustrativo do processo de transformação da figura do bispo em uma liderança cidadã. Este trabalho, desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Duarte Silva, pretende, através da análise do conteúdo dos sermões do supracitado bispo, discorrer sobre a dinâmica da pregação no período, assim como elucidar as características de tal gênero discursivo, central para a imposição da autoridade episcopal sobre as comunidades cristãs do sul da Gália. Tais apontamentos sobre o caso do bispo arlesiano, que ladearão as considerações sobre a questão da Pregação, se fundamentarão nas contribuições de autores como Conrad Leyser e William E. Klingshirn.

PARTICIPANTES:

JOÃO VICTOR MACHADO DA SILVA, PAULO DUARTE SILVA

ARTIGO: 2676

TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO DO EPISCOPADO NO RIO DE JANEIRO: O CERIMONIAL DA ENTRADA DO BISPO DOM FREI ANTÔNIO DO DESTERRO EM SUA DIOCESE (1747)

RESUMO:

Este projeto está vinculado à pesquisa "Irmandades, Capelas e Rituais no Rio de Janeiro do século XVIII", coordenada pela Professora Doutora Beatriz Catão Cruz Santos. A documentação empregada encontra-se no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e na Fundação Biblioteca Nacional, mais precisamente na coleção Barbosa Machado, que faz parte do acervo de Obras Raras da instituição. O objetivo da pesquisa é investigar como o episcopado, em meados do século XVIII, atuou em prol dos propósitos de colonização que eram motivados pela Metrópole Portuguesa, partindo de uma análise do ritual da entrada do bispo Dom Frei Antônio do Desterro no bispado do Rio de Janeiro (1747). Deste modo, refletiremos sobre os modos pelos quais as cerimônias eram utilizadas como meios de produção de uma ordem social e como propagavam e buscavam interiorizar na população valores e ideais que serviam aos interesses colonizadores. Para atingir os fins acima expostos serão ressaltadas as mudanças pelas quais passou a malha administrativa diocesana brasileira a partir do início dos setecentos; e as consequências das disposições do Concílio de Trento (1545-1563) sobre a formação dos prelados e organização dos cerimoniais de entrada. Ademais, pretende-se discutir as semelhanças entre o ritual da entrada do bispo Dom Frei Antônio do Desterro e a festa de Corpus Christi, celebração de cariz real que também atuava em benefício da empresa colonial e demonstrava as associações entre a esfera religiosa e a política. Posto isso, baseando-se em um exame dos aspectos ritualísticos, almeja-se oferecer uma contribuição para o campo da História Social do período colonial mediante uma maior compreensão das relações entre religião, política e sociedade no Antigo Regime. O projeto ainda não pode oferecer resultados definitivos, por ainda se encontrar em fase de desenvolvimento e por ser parte de uma pesquisa de conclusão de curso ainda em andamento. Portanto, só oferecerá dados preliminares dentro dos limites acima propostos.

## PARTICIPANTES:

LUCAS DOMINGUES TORRES DO NASCIMENTO, BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS

## ARTIGO: 2794

TÍTULO: EPISCOPADO E BATISMO: USOS DO RITO DE PASSAGEM E FORTALECIMENTO DO PODER DO BISPO NA GALLAECIA DO SÉCULO VI

## RESUMO:

Esta apresentação se insere na pesquisa em andamento que visa à produção de uma monografia de final de curso. Tal pesquisa tem por objetivo a análise do batismo à luz da historiografia e do conceito de rito de passagem nas obras de Martinho de Braga, articulando essa produção com o contexto de cristianização compreendido no reino suevo naquele momento. Entendendo que o batismo tem uma funcionalidade ritual e simbólica no reino suevo do século VI, nesta comunicação tentamos compreender se há relação entre a aplicabilidade deste rito e o fortalecimento do poder do bispo na região. Neste sentido buscaremos analisar as obras de Martinho de Braga que fazem menção ao batismo — *De Trina Mersione* e *De correctione rusticorum* — a fim de traçar os usos do rito batismal na construção do poder episcopal do reino suevo no século VI. Para tal, vamos nos ater a dois sentidos que nortearão essa análise: o constructo do poder do bispo frente aos seus iguais, por meio de *De Trina Mersione*; e os caminhos para o estabelecimento deste capital simbólico perante a população do reino, analisando *De Correctione Rusticorum*.

## PARTICIPANTES:

NATHÁLIA SERENADO DA SILVA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

## ARTIGO: 4795

TÍTULO: CONSTRUÇÃO MORAL, CRÍTICA AO PAGANISMO NA ALTA IDADE MÉDIA: OS SERMÕES DE FESTAS SANTORAIS DO BISPO CESÁRIO DE ARLES (502-542)

## RESUMO:

Sob orientação do Professor Paulo Duarte Silva (PEM-UFRJ), nossa pesquisa visa analisar os sermões do bispo Cesário de Arles (502-542), referentes a festas santorais, e o que nelas era aceito ou deveria ser combatido, buscamos refletir como as festas foram usadas como mecanismos que estabeleceram a ordem social, disciplinando as populações e submetendo-as a determinados padrões normativos e princípios morais eclesiais. Cesário (470-542) viveu no período da Primeira Idade Média, momento em que os povos germânicos ocuparam progressivamente o sul da Gália. Tornou-se bispo de Arles em 502-503, a partir de quando se sucederam três regimes políticos na região da cidade e de seus arredores: dos godos (visigótico e ostrogótico) e, finalmente, o franco. Os sermões analisados aqui são típicos da pregação para uma povoação, sobretudo do campo, inculta. Seu interesse particular reside no fato de que, nesses sermões, Cesário a partir da festa os santos, aponta um quadro geral dos principais enfrentamentos com os comportamentos apontados como 'pagãos' e de 'relaxamento clerical' de seu meio. Assim, pela análise destes sermões e de suas obrigações positivas ou negativas, buscamos refletir como as festas foram usadas como mecanismos de normatização, interessados nas relações de poder e, por isso, em associação à Nova História Política. Para análise do sermão como fonte a metodologia utilizada neste trabalho é ponderar a estrutura dos sermões e, a partir disto, buscar compreender as construções ideológicas presentes na narrativa, através da análise do discurso, percebendo dentro dele a memória e a oralidade, pois "durante muito tempo, no domínio literário, a oralidade continua ao lado da escrita, e a memória é um dos elementos constitutivos da literatura medieval" (LE GOFF, 2003 p. 445).

## PARTICIPANTES:

ARUNDO TERCEIRO, PAULO DUARTE SILVA

## ARTIGO: 1507

TÍTULO: AS CRÍTICAS AO MANIQUEÍSMO NA OBRA DE LIBERO ARBITRIO (387), DE AGOSTINHO DE HIPONA

## RESUMO:

Iniciada em 2015, nossa pesquisa está sob orientação do Professor Paulo Duarte Silva (PEM-UFRJ), e tem como tema geral o estudo de obras atribuídas a Agostinho, influente pensador tardoantigo e bispo de Hipona (395-430). Este trabalho aborda especificamente o papel do maniqueísmo – doutrina religiosa datada do século III criada por Mani cuja premissa básica é a divisão do mundo entre bem e mal – na obra *De libero arbitrio* (DLA, 387). Objetiva-se demonstrar a possível presença de uma estratégia literária – que segundo Lyman teria sido usada como base na formação do pensamento cristão no que tange à categorização teológica dos que seriam os inimigos da Igreja – em *De libero arbitrio* cujo objetivo de Agostinho de Hipona era categorizar pejorativamente os principais oponentes teológicos da Igreja, neste caso os maniqueístas, com o intuito de fortalecê-la institucionalmente. Através da análise do discurso, examino as palavras utilizadas pelo bispo de Hipona para caracterizar negativamente o maniqueísmo. A ideia principal deste trabalho reside em demonstrar como a classificação realizada por Agostinho ajudou no fortalecimento doutrinário da Igreja no que tange às questões heréticas.

## PARTICIPANTES:

BEATRIZ PINHEIRO DA SILVA BARROSO, PAULO DUARTE SILVA

## ARTIGO: 2307

TÍTULO: AS HAGIOGRAFIAS DA PRIMEIRA IDADE MÉDIA (SÉCULOS IV A VIII) EM DEBATE: CONSIDERAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS

## RESUMO:

A investigação histórica para aqueles que se debruçam sobre a Idade Média traz como um de seus principais desafios a escassez de fontes escritas. Ao lado disso, a produção de textos neste período – sobretudo nos primeiros séculos medievais – se deu majoritariamente pela atividade de um único grupo social: o clero cristão, que por sua vez também foi um dos grandes responsáveis pela preservação dessas obras e, a partir de seu trabalho, podemos conhecer mais sobre esse período da História, ainda que sob a ótica da Igreja. Visto isso, ao realizar a análise historiográfica de um texto medieval, o historiador deve partir do pressuposto que sua documentação está permeada intencionalmente de produção que emergiram de uma realidade política, social, mental e religiosa, característica de uma determinada localidade em um determinado tempo. Inspiradas no relato dos mártires cristãos dos séculos II e III, as vidas de santos, chamadas também de hagiografias, se desenvolveram como um gênero literário durante o período conhecido como Primeira Idade Média (séculos IV-VIII), e passaram a compor o diversificado panteão da literatura cristã em língua latina produzida no período, juntamente com sermões, homilias, crônicas, anais, atas conciliares e regras monásticas. Buscavam atingir um amplo público e possuíam um propósito litúrgico e edificante. Uma narrativa hagiográfica procura contar a história da vida de um homem ou uma mulher considerados santos pela comunidade onde viveram, de forma a preservar a sua memória e difundir o seu culto. Dessa forma, as hagiografias estavam diretamente relacionadas com o fenômeno da santidade e o culto aos santos, que eram vistos como intermediários entre o divino e as comunidades humanas. Dotado de um grande poder espiritual, o santo era capaz de realizar milagres e outros feitos sobrenaturais de maneira a interceder pelos homens em suas questões cotidianas, atuando como um mediador e conselheiro. As hagiografias da Primeira Idade Média são o tema desta apresentação. Temos como objetivo apresentar os usos dessas narrativas nos estudos medievais e discutir aspectos metodológicos a elas inerentes. Esses documentos podem trazer informações a respeito de embates doutrinários e querelas políticas que estavam acontecendo na época de produção do documento, além de lançar luz sobre diversas práticas que permeavam o cotidiano medieval, desde a organização espacial de um mosteiro, passando pelo trabalho no campo, até atividades como a guerra e o comércio. É possível perceber também aspectos sobre a dinâmica e os conflitos inerentes a hierarquias sociais e relações de gênero, além de questões relativas à própria Igreja, como a expansão do cristianismo e o combate às heresias. As hagiografias, portanto, são de grande valia como documentação, mas a sua leitura crítica requer que o historiador considere o seu contexto de produção e também que este documento foi escrito por um homem da Igreja com um objetivo específico.

## PARTICIPANTES:

CLARISSA MATTANA, PAULO DUARTE SILVA

## ARTIGO: 2363

TÍTULO: LEGENDA AUREA: UM PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL

## RESUMO:

A Legenda aurea é um compêndio de Vidas de Santo escrito pelo frade dominicano Jacopo de Varazze na segunda metade do século XIII. Ela foi uma das principais obras hagiográficas produzidas no período medieval. Foi sucessivamente copiada e traduzida para as línguas vernáculas, em um sinal do sucesso atingido pelo legendário. Chegou à Inglaterra, França, Áustria, Alemanha, regiões do leste europeu, além da própria península itálica, onde o êxito foi imediato. Desta forma, as funções – como a defesa da obediência – e objetivos da Legenda aurea, desejados por Jacopo, chegaram aos mais diferentes ouvintes e leitores, seja por meio da leitura – silenciosa ou em voz alta –, seja por meio das pregações, para as quais o legendário foi utilizado como fonte pelos frades e integrantes do clero em geral. A presente apresentação tem por escopo principal expor o panorama atual das dissertações e teses produzidas a partir da análise da Legenda aurea nos programas de pós-graduação brasileiros. É também objetivo deste trabalho situar os estudos medievais no Brasil – na área de História –, abordando as principais barreiras ao seu desenvolvimento até a década de 1990 e a “virada” que se verifica a partir desta data, até os trabalhos acerca do legendário de Jacopo de Varazze. Para tanto, faremos uma análise historiográfica sobre esta produção com atenção aos objetos e aos campos historiográficos nos quais essas pesquisas se inserem. O levantamento destes trabalhos serve para inserirmos nossa pesquisa nesse debate historiográfico. Quando olharmos para essas investigações, não encontramos nenhuma que se ocupasse exclusivamente da inserção da obra nas relações de poder entre as autoridades eclesiástica e secular. Via de regra, esses estudos dedicaram algumas páginas ao assunto quando realizaram a apresentação do legendário. Eles indicaram o contexto de produção e quais seriam as funções e os objetivos da obra antes de enveredarem pelas especificidades de suas investigações. Em nossa pesquisa, propomos uma interpretação possível para o uso da Legenda aurea nas querelas entre essas autoridades. Destarte, entendemos tais disputas como um embate para estabelecer um regime de verdade. A obra do frade genovês pode ser concebida, então, como um instrumento útil à implementação de tal regime.

## PARTICIPANTES:

ANDRÉ ROCHA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

## ARTIGO: 4756

TÍTULO: O DISCURSO ECLESIASTICO SOBRE A PESTE DE JUSTINIANO NO REINO VISIGODO DE TOLEDO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS QUATRO SERMÕES DE CLADE

## RESUMO:

Nossa pesquisa se interessa pelo discurso eclesial acerca do que ficou conhecido na historiografia como Peste de Justiniano, uma pandemia de peste yersínia que atingiu três continentes, Ásia, África e Europa, entre os séculos VI e VIII. Esta pandemia e seus impactos políticos, sociais e religiosos está registrada documentalmente em diversas fontes do período, tanto orientais quanto ocidentais, e vem sendo objeto de análise da história, da arqueologia e da epidemiologia nas últimas décadas. Nesta comunicação procuraremos expor alguns resultados iniciais do primeiro ano do mestrado,

apresentando uma reflexão acerca do discurso eclesiástico sobre o fenômeno a partir da análise comparativa de um grupo de quatro sermões visigóticos conhecidos como Sermões de Clade, de autoria anônima. Esse conjunto documental, denominado também como "Ciclo de Peste" ou "Homilias Visigóticas de Clade", é composto por quatro sermões de caráter conjuntural e ascendente, que vão desde o anúncio da possível chegada de uma peste até o momento em que ela se faz presente em determinada localidade do reino visigodo, possivelmente uma cidade de relevância no cenário régio.

## PARTICIPANTES:

NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA, LEILA RODRIGUES DA SILVA

## ARTIGO: 202

TÍTULO: MOVIMENTO CULTURAL EM REDE: UM ESTUDO SOBRE O COTIDIANO MODERNISTA

## RESUMO:

A comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa em curso que vem testando um novo método de abordagem da epistolografia de Mário de Andrade. Observando as primeiras cartas trocadas entre este autor e Manuel Bandeira, procura-se compreender, a partir do método de redes, a construção da narrativa do modernismo como um movimento cultural em sua dimensão cotidiana. Tal método busca apreender e representar uma faceta da vida cotidiana-afetiva dos atores do movimento modernista através de patterns de referências e ações, que se revelam apenas quando observados a determinada distância, possibilitando a observação de cada tópico conforme sua repetição na epistolografia. A pesquisa faz uso experimental de métodos quanti-quali para a análise da crítica genética e também procura desenvolver ferramentas para o aperfeiçoamento do conceito de "movimento cultural" e suas implicações na vida cotidiana de seus atores, tema ainda muito pouco explorado dentro da área da sociologia. Resultados preliminares da pesquisa, que serão aprofundados neste segundo momento, mostram uma presença muito grande de referências a outros modernistas no cotidiano dos missivistas, em detrimento de pessoas de fora do núcleo modernista, o qual se revela um círculo bastante fechado e majoritariamente masculino. Esta constatação preliminar poderá ser mais bem desenvolvida por meio da confecção da rede de autores que publicam nas revistas modernistas citadas nas cartas, o que possibilitaria apreender se - e, se sim, o quanto - este círculo afetivo delimitado é também fechado para autores "de fora" nos espaços de publicação. Outro dado preliminar indica grande presença de autores franceses e europeus entre as referências intelectuais trocadas pelos dois autores - o que já foi assinalado em estudos sobre Mário de Andrade -, embora elas sejam bastante díspares, havendo poucos "nós" compartilhados entre esses dois idealizadores do movimento. A pesquisa irá identificar os grupos representados por essas referências a fim de verificar se tal disparidade não se dá apenas em relação a diferentes representantes, porém de um mesmo grupo ou movimento intelectual. Esta comunicação é a continuação do trabalho apresentado na JIC anterior e faz parte da pesquisa mais ampla orientada por André Botelho e Maurício Hoelz sobre a articulação de movimentos culturais e cidadania a partir da atuação e obra de um dos principais líderes modernistas, Mário de Andrade.

## PARTICIPANTES:

FRANCISCO W. KERCHER, ANDRÉ BOTELHO, MAURÍCIO HOELZ

## ARTIGO: 425

TÍTULO: O MOVIMENTO PELOS DIREITOS CIVIS DOS NEGROS VISTO POR HOLLYWOOD: A MONUMENTALIZAÇÃO HISTÓRICA EM MALCOLM X (1992) E SELMA - UMA LUTA PELA IGUALDADE (2014)

## RESUMO:

A presente apresentação visa analisar as representações do movimento pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos da América (1955 - 1968) presentes no cinema hollywoodiano, com o objetivo de entender de que forma o cinema é mobilizado como ferramenta de monumentalização histórica e conscientização social. Para isso foram escolhidos os filmes Malcolm X (dir. Spike Lee, EUA, 1992) e Selma - Uma luta pela igualdade (dir. Ava DuVernay, EUA, 2014), que ao retratarem as trajetórias das duas lideranças mais influentes do movimento naquele período: Malcolm X e Martin Luther King Jr., nos permitem refletir sobre como o cinema se tornou um espaço de afirmação da cultura afro-americana e de resistência à opressão racial existente nos Estados Unidos. Desta forma, o que se pretende é entender como o cinema se torna, nas mãos de diretores como Spike Lee e Ava DuVernay, um meio de ressignificar o passado de acordo com as demandas do presente, num retorno às raízes do movimento que abalou a estrutura segregacionista e conferiu aos afro-americanos um novo senso de valor. As biografias de Malcolm X e Martin Luther King, escritas por Alex Haley e Clayborne Carson, respectivamente, foram fundamentais para traçar um perfil dos dois líderes e de suas ideologias. Para entender melhor o contexto no qual o movimento por direitos civis começou e se desenvolveu, utilizei os livros História dos Estados Unidos, de Leandro Karnal, e Os americanos, de Antônio Pedro Tota, além de Eyes on the Prize: America's Civil Rights Years, 1954-1965, de Juan Williams. O estilo cinematográfico particular do diretor Spike Lee foi analisado à luz da dissertação de mestrado Hollywood and History: Spike Lee's Malcolm X, de Jeffrey S. Febus, enquanto que a cultura da mídia, de Douglas Kellner, contribuiu para a compreensão das formas pelas quais os conteúdos midiáticos produzem e refletem a cultura de um povo. Em relação ao aspecto teórico-metodológico, a pesquisa baseia-se nas leituras de Marc Ferro (Cinema e História); Michèle Lagny ("O cinema como fonte histórica"), Wagner Pinheiro Pereira (O poder das imagens) e Robert Rosenstone (El pasado em imágenes, El desafío de cine a nuestra idea de la historia). A perspectiva de Rosenstone é especialmente importante, na medida em que afirma que o cinema de reconstituição histórica, apesar de não obedecer às mesmas regras da história escrita e não ter preocupação com a absoluta fidelidade aos fatos, pode sim contribuir para a compreensão da História, apresentando às massas o passado de forma muito mais vívida, através de seus cenários, figurinos e da ação de seus personagens.

## PARTICIPANTES:

CAMILA PERES LIMA, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 549

TÍTULO: PUTSCH DE MUNIQUE: A CONSTRUÇÃO DA LENDA NAZISTA (1923-1933)

RESUMO:

A presente pesquisa, que está incorporada ao projeto sobre “Política de Massa, Cinema e Propaganda nos Fascismos Europeus e nos Populismos Latino-Americanos (1922-1955)”, coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira, pretende realizar uma análise da construção histórica da memória sobre o Putsch de Munique de 1923 sob a ótica propagada pelos nazistas no livro de propaganda política *Deutschland Erwacht: Werden, Kampf und Sieg der NSDAP* (Alemanha Desperta: desenvolvimento, luta e vitória do NSDAP, 1933), escrito por Wilfried Bade e com fotografias de Heinrich Hoffmann. A tentativa de golpe, apesar de não ter obtido sucesso na época de sua realização, modificou as estratégias políticas do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães - Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (NSDAP). A análise da fonte histórica selecionada objetiva verificar como o Ministério Nacional para Esclarecimento Público e Propaganda, dirigido por Joseph Goebbels, procuraram criar um projeto de monumentalização histórica do fracasso do golpe de Estado perpetrado pelos nazistas durante a República de Weimar (1919-1933). O Putsch da Cervejaria moldou as estruturas do Partido, forneceu uma visão de que a vitória só poderia ser alcançada pelas vias eleitorais, aproveitando-se das fragilidades do sistema político da República de Weimar. Logo, houve reavaliações internas dentro do próprio Partido Nazista que visavam a tomada de poder de maneiras alternativas à insurgência armada. Uma dessas reavaliações concretizadas, foi a própria construção do Putsch de 1923, para que servisse como um exemplo de luta e sacrifício pelos interesses do povo alemão. Para auxiliar no aprofundamento das questões que cercam o Putsch de Munique, irei discuti-lo à luz das obras de: Lionel Richard (*A República de Weimar*, 1990), Volker Ullrich (*Adolf Hitler: Os anos de ascensão 1889-1939*, 2016), Ian Kershaw (*Hitler*, 2011), Richard Evans (*A Chegada do Terceiro Reich*, 2010), Joachim Fest (*Hitler: Vol. I 1889-1933*, 2005), Sylvia Lenz de Mello (*República de Weimar: Alemanha 1919-1933*) e Guilherme Campos da Silva (*Conflitos de Identidade na República de Weimar*). No que tange ao estudo específico de propaganda nazista, a pesquisa valerá das discussões de Hannah Arendt (*Origens do totalitarismo*, 2016), Sergei Tchakhotine (*A Violação das Massas pela Propaganda Política*, 2002), Jean-Marie Domenach (*A Propaganda Política*, 2001) e Wagner Pinheiro Pereira (*O Poder das Imagens: cinema e política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt -1933-1945*).

PARTICIPANTES:

AUGUSTO MARTINS, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 554

TÍTULO: CARNAVALIZANDO A HISTÓRIA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO “DESCOBRIMENTO DO BRASIL” NO DESFILE DA IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE TRANSMITIDO PELA REDE GLOBO DE TELEVISÃO (2000).

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar um estudo sobre as representações do “Descobrimento do Brasil” realizadas pelo desfile da escola de samba carioca G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense no ano de 2000. Para pautar a análise será utilizada a transmissão televisiva do desfile realizada pela Rede Globo de Televisão, com o objetivo de analisar a narrativa apresentada pela escola de samba sobre o processo de conquista e colonização da América Portuguesa a partir de 22 de abril de 1500. O entendimento da narrativa estabelecida pela agremiação será articulado com as fontes históricas escritas (Carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel e o Diário do Piloto Anônimo) e pictóricas de época ou produzidas posteriormente sobre esse acontecimento histórico e que se consolidaram no imaginário popular nacional.

A análise pretende somar-se aos estudos historiográficos debruçados nas diferentes narrativas sobre o processo de “Descobrimento do Brasil” a partir de representações artístico-culturais contemporâneas. A escolha do desfile selecionado deu-se por conta, dentre outros critérios, da relevância histórica que o mesmo possui por ter se sagrado campeão do Carnaval Carioca no ano de 2000 e da importância que o evento escolhido como tema de enredo pela agremiação representa para a História do Brasil. Busca-se, portanto, uma análise a partir de uma representação artístico-cultural do “Descobrimento do Brasil” pelo viés da cultura popular brasileira, sendo priorizada como metodologia de pesquisa a narrativa carnavalesca sobre o “Descobrimento do Brasil”, bem como a composição estética dos figurinos e dos carros alegóricos e o samba-enredo apresentado pela agremiação.

No que tange as relações entre História, Música e Cultura Audiovisual, a presente pesquisa será ancorada nas leituras de Douglas Kellner (*A Cultura da Mídia e “A Cultura da Mídia e o Triunfo do Espetáculo”*), Marcos Napolitano (*Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel*), José Geraldo Vinci de Moraes (*“História e música: canção popular e conhecimento histórico”*), Raymond William (*Televisão: Tecnologia e Forma Cultural*) e Pierre Bordieu (*Sobre a Televisão*), que irão fornecer as bases teórico-metodológicas para a análise pretendida a partir da fonte audiovisual citada. A pesquisa insere o material televisivo relativo ao desfile na centralidade de sua análise, considerando a abordagem de Marcos Napolitano que pontua a televisão como fonte, objeto de pesquisa e recurso paradigmático no ensino da História.

PARTICIPANTES:

GABRIEL HENRIQUE CALDAS PINHEIRO, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 3128

TÍTULO: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NAS PROPAGANDAS DA REVISTA EU SEI TUDO

RESUMO:

Os anos de 1940 sem dúvidas podem ser tidos como resultantes de um processo de mudanças na ordem mundial, que se seguem aos estímulos tecnológicos que se somaram, na primeira metade do século XX, aos esforços combativos das duas Grandes Guerras. Embora distante, à priori, do fronte das disputas no palco europeu, o Brasil foi atingindo pelas agitações entre as potências do mundo capitalista, do qual almejava participar e se inspirar para abraçar o progresso como nação



fortalecida. As descobertas e invenções tecnológicas que caminhavam a passos largos desde o século XIX chegaram ao XX com inúmeras novidades que eram utilizadas nas indústrias não apenas para fomentar o confronto entre países, mas também para facilitar a rotina das pessoas que moravam nas cidades e se inseriam numa realidade cada vez mais cronometrada e exigente de dinamismos. É nesta lógica que necessidades são despertadas e veiculadas nos jornais e revistas, atendendo, ao mesmo tempo, ao reforço de crenças científicas que passaram a penetrar na cultura popular. Esta Ciência (e aqui a escrevo em maiúsculo com o objetivo de abarcar as muitas ciências), no caso, era divulgada de forma mais acessível em revistas/almanaques como a *Eu Sei Tudo*, que publicavam as curiosidades em seções com amplas temáticas. Entre estes conhecimentos e curiosidades divulgados – muitos dos quais certificados por discursos médicos – que eram impressas propagandas de produtos desenvolvidos para o cuidado com o corpo e com a higiene. O tema a ser desenvolvido é como as mulheres foram representadas pelas revistas que circulavam nas diversas camadas sociais entre as décadas de 1940 e 1950, influenciando e retroalimentando a mentalidade do período. Assim, o destrinchar das fontes é consoante ao entendimento do conceito de representação de Chartier, caro à História Cultural proposta por este autor; é também baseado na leitura de extensa bibliografia sobre a História das mulheres, que incluem: Margareth Rago, Michelle Perrot, Carla Pinsky, Vera Casa Nova e Denise Bernuzzi Sant'Anna, que me permitirá analisar criticamente as simbologias e os paradigmas tidos como femininos, realizando comparações entre as propagandas do período e as imagens que eram destinadas a representar este público, em sua maioria com o intuito de cultivar necessidades de embelezamento e higiene. Também estão incluídas neste recorte as propagandas de produtos para o lar, a fim de demonstrar qual era o papel social a ser cumprido pelo dito “sexo frágil” e também de problematizar as possíveis continuidades que atravessam o século atual. Em específico, concentrei a pesquisa na década que precede e se encaminha para os conhecidos Anos Dourados brasileiros, a partir das fontes extraídas da revista mensal *Eu Sei Tudo*, que começou a circular no ano de 1917, sob edição da Companhia Americana, no Rio de Janeiro.

## PARTICIPANTES:

CAMILA FERREIRA FIGUEIREDO, ANDREA CASA NOVA MAIA

ARTIGO: 4422

TÍTULO: RETÓRICA TEATRAL ASCÉTICA: OS USOS DOS CORPOS FEMININO E MASCULINO NA PEÇA "ABRAHAM"

## RESUMO:

Graduanda de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Voluntária de Iniciação Científica (PIBIC). Vínculo-me à pesquisa “O lugar do monasticismo no sistema eclesial medieval. Europa Ocidental, século IX-XIII” do professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho. Meu projeto de pesquisa intitula-se “O lugar do monasticismo no teatro medieval” e está em fase preliminar. Na atual etapa de pesquisa, tenho como objeto central de estudo os usos dos corpos feminino e masculino segundo uma retórica teatral que, e esta é minha hipótese inicial de trabalho, seria marcadamente ascética. Buscando explorar tais questões, analisarei, em minha apresentação, a peça “Abraham” escrita pela monja beneditina Rosvita de Gandersheim (c.935 – c.1002). Pouco se sabe hoje sobre Rosvita, uma vez que apenas algumas informações nos foram legadas nos curtos prefácios de suas obras. Em suas peças teatrais, alguns valores cristãos e, em especial, monásticos parecem ser valorizados, como, por exemplo, a negação dos prazeres do corpo em benefício da pureza da alma. A análise do objeto de pesquisa partirá, de modo crítico, da proposta interpretativa do historiador R. Howard Bloch presente no livro “Misoginia medieval – e a invenção do amor romântico ocidental”, no qual o corpo feminino é posto em evidência e a mulher é abordada como sinônimo de retórica, por sua capacidade de persuasão (que pode levar os homens ao pecado ou à redenção). Após mergulhar no estudo de caso oferecido pelo texto de Rosvita, pretendo, na próxima etapa de minha pesquisa, colocar em perspectiva os usos retóricos dos corpos feminino e masculino ali empregados com o quadro mais amplo da retórica ascética monástica pautada pela lógica da purificação/salvação da alma.

## PARTICIPANTES:

FERNANDA FUMICO FERREIRA DE BARROS UJII, GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

ARTIGO: 441

TÍTULO: A RESISTÊNCIA GAULESA: AS REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS NO CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ASTERIX, O GAULÊS (1967).

## RESUMO:

O presente projeto tem como objetivo identificar como as representações cinematográficas do desenho animado “Asterix, o Gaulês” contribuíram para a solidificação de uma Identidade Nacional Francesa, bem como para a criação de um Herói histórico-cultural na França no cenário histórico da década de 1960. Por ocasião do lançamento do filme de animação em 1967, a França se encontrava as voltas com o esfacelamento do seu Império Colonial e levas de imigrantes de suas ex-colônias passaram a conviver em território francês com a população originalmente francesa. O desenho animado Asterix, o Gaulês foi lançado na França em 13 de dezembro de 1967 e tratou-se de uma adaptação para as telas do cinema da história em quadrinhos, primeiramente lançada na Revista *Pilote* nº 1 em 1959, cujos autores foram René Goscinny e Albert Uderzo. O personagem Asterix, protagonista do desenho animado, encarnou o sentimento de resistência e reavivou o orgulho nacional, incorporando o papel de verdadeiro Herói Cultural Francês em uma França cuja sociedade ainda convivía com o sentimento de vergonha, advinda da mácula do colaboracionismo com os nazistas ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial. Asterix é baseado no personagem histórico Vercingetorix, líder gaulês nas Guerras Gálicas contra as tropas romanas lideradas pelo General Júlio César. Vercingetorix é considerado o herói fundador da nação francesa. Asterix e seus companheiros vivem numa pequena aldeia na Gália ocupada por Legiões Romanas. Com costumes peculiares e fortificados por uma poção mágica feita pelo druída Panoramic, os gauleses da animação infringem repetidas derrotas aos legionários comandados por Júlio César. Através de textos históricos escritos por Júlio Cesar (“A Guerra Civil” e “Comentários sobre a Guerra Gálica”) será feita uma comparação entre gauleses e romanos da animação com os seus correspondentes históricos. No que tange as relações entre Cinema e História, a pesquisa será ancorada considerando-se os escritos de Eric Hobsbawm

(“Nações e nacionalismo desde 1780”), Benedict Anderson (“Nações e Consciência Nacional e Comunidades Imaginárias”), Gopal Balakrishnan (“Um Mapa da Questão Nacional”), Marc Ferro (“Cinema e História”), Marcos Napolitano (“Fontes Audiovisuais: A História Depois do Papel”), Roger Chartier (“A História Cultural: entre práticas representações”), Wagner Pinheiro Pereira (“O Poder das Imagens”), Sébastien Denis (“O Cinema de animação”), Theodor W. Adorno & Max Horkheimer (“A indústria cultural: O Iluminismo como mistificação de massa”), que servirão de base teórico-metodológica para a análise fílmica do desenho animado Asterix, O Gaulês (1967).

## PARTICIPANTES:

JULIO CESAR COSTA REIS, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

## ARTIGO: 917

TÍTULO: FAVELA EM EVIDÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DA FAVELA NOS ÁLBUNS "SOBREVIVENDO NO INFERNO" (1997) E "NADA COMO UM DIA APÓS O OUTRO" (2002) DOS RACIONAIS MC'S

## RESUMO:

A presente pesquisa intenta analisar a representação da favela à luz dos álbuns “Sobrevivendo no Inferno” (1997) e “Nada Como Um Dia Após o Outro” (2002) do grupo de rap Racionais Mc’s. Será utilizado como ferramentas de análise as letras das canções, o beat (a batida), as capas, as referências históricas contidas nas letras, o imagético do novo papel do favelado na sociedade, o “novo rico”, as encenações teatrais e os diálogos que abrem e fecham as faixas. Assim, será travada a discussão entre as mensagens e a representação da favela em músicas do primeiro disco - como Tô Ouvindo Alguém me Chamar e Capítulo 4, Versículo 3 - e o discurso do álbum seguinte, atentando à nova representação que não só a favela mas o favelado também ganhará, em músicas como Negro Drama e Eu Sou 157.

Para nortear a análise das obras serão utilizados especialmente a tese de doutorado de Rogério de Souza Silva, intitulada “A periferia pede passagem: trajetória social e intelectual de Mano Brown” (2012) e a coletânea de ensaios sobre cultura hip hop “Rap e Educação, Rap É Educação”, organizada por Elaine de Nunes Andrade. Compreendendo o movimento hip hop nos anos 1990 e a sua importância na vida de milhares de jovens negros e periféricos, o tema será aprofundado na discussão sobre o papel da indústria cultural e do interesse da mídia, em especial sobre os Racionais Mc’s, buscando nos textos “A indústria cultural. O Iluminismo como mistificação de massa”, de Max Horkheimer e Theodor Adorno e “A Cultura da Mídia”, de Douglas Kellner, as reflexões teórico-analíticas sobre as relações entre História e Música.

A metodologia a ser utilizada será a análise na mudança de discurso nas letras e nas mensagens pretendidas no álbum duplo “Nada Como Um Dia Após o Outro” (o primeiro CD intitulado “Chora agora” e o CD 2 “Ri Depois”), que traça o novo papel do favelado na sociedade, sua possibilidade de ascensão social e esperança de melhores tempos para a periferia. Assim, contrapõe-se ao discurso do disco anterior “Sobrevivendo no Inferno”, lançado cinco anos antes, que pinta a favela e seus dilemas de uma forma mais dura, numa linguagem mais violenta. Enquanto no álbum Sobrevivendo no Inferno o favelado terá uma posição passiva e de resistência frente às exclusões sociais, racismo e preconceito de classe, no álbum seguinte terá um papel ativo, dentro da realidade periférica, nas suas vitórias e conquistas e que poderá, sim, encontrar no crime a chave para sua ascensão social. Por fim, somando à discussão e compreensão do panorama social da virada do século em que foram produzidas as fontes musicais selecionadas para análise, será utilizada também a leitura da obra Planeta Favela, de Mike Davis. Desse modo, auxiliará na abordagem da compreensão da realidade da favela nos discursos dos discos e sua representação como um conjunto geral e indissociável da cultura hip-hop dos anos 1990 e início dos anos 2000.

## PARTICIPANTES:

HYGOR CORTES DOS SANTOS, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

## ARTIGO: 2354

TÍTULO: POENULUS: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL ROMANA DOS CARTAGINESA EM PLAUTO

## RESUMO:

A presente comunicação objetiva compreender de que forma Roma representava no teatro a imagem de seu maior “algoz”, Cartago, através da análise da peça Poenulus de Plauto (230 a.C – 180 a.C). As cidades se colocaram uma contra a outra em três grandes confrontos conhecidos como as Guerras Púnicas, das quais destacamos a Segunda Guerra (218 a.C – 202 a.C), quando Roma enfrentou a ameaça do general cartaginês, Aníbal. Plauto escreveu essa peça – entre 195 e 189 a.C – visando sua apresentação em uma festividade em comemoração à derrota de Cartago – 202 a.C. A memória da guerra ainda estava muito recente no imaginário romano. A peça buscou atender o interesse do público romano pelos cartagineses. Muito possivelmente, diversos veteranos que serviram contra os cartagineses, compunham esse público, somados a suas famílias, que viveram as agruras dessa guerra no território italiano. Por meio da análise de discurso, abordaremos como foi construída a representação social dos cartagineses, e se ela correspondia com os interesses e a ideias que seu público já possuía.

## PARTICIPANTES:

LUCAS RIBAS, REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE, DEIVID VALERIO GAIA

## ARTIGO: 2975

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DA COREIA SOB O OLHAR DO CINEMA SUL-COREANO NO FILME: TAEGUKGI (THE BROTHERHOOD OF WAR).

## RESUMO:

A pesquisa pretende realizar uma análise das representações da Guerra da Coreia (1950-1953) no filme “Taegukgi: The Brotherhood of War” (dir. Kang Je-kyu, Coreia do Sul, 2004), que ao se basear na história de dois irmãos procura trabalhar os

conflitos da guerra e como os mesmos afetaram a sociedade sul coreana, já que a trama não se dedica a demonstrar, de forma clara, a situação no norte-coreano pelo fato de o país já estar sob a égide de um regime ditatorial. Busca-se, assim, uma análise dos conflitos entre ambas as Coreias partindo de uma representação cinematográfica que transmite o imaginário da Guerra através de uma história ficcional que objetiva apresentar um momento marcante da história contemporânea. O filme trás a história de dois irmãos pobres e que lutam no dia a dia para melhorar suas condições. O irmão mais velho Jin-Tae trabalha como sapateiro para ajudar a sustentar sua família e pagar os estudos de seu irmão mais novo, Jin-Seok. Em 1950 a Coreia do Norte provoca uma tentativa de unificação e se instaura a guerra, os homens jovens são convocados pelo governo para lutar e assim Jin-Seok é recrutado. Jin-Tae preocupado com seu irmão se voluntaria para lutar e protegê-lo durante o confronto. Os perigos se colocam a frente dos irmãos durante todo o momento e Jin-Tae interfere para que cumpra seu objetivo. Um filme repleto de luta, amor e fé onde as crenças humanas entram em debate. Seguindo uma linha próxima ao filme O Resgate do Soldado Ryan, o filme trás questionamentos sobre os horrores da guerra. O filme se passa dentro dos confrontos entre os soldados do sul e do norte e apresenta todos os questionamentos de uma guerra. A escolha do filme parte de suas fortes representações dos anos iniciais da Guerra da Coréia e da importância de se recuperar o tema no momento em que ocorria uma nova tensão entre os dois países, quando os governos dos ditadores norte-coreanos Kim Jong-Il (1994-2011) e Kim Jong-Um (2011-..) iniciaram uma onda de novos testes nucleares, colocando em ameaça a independência e soberania nacional do vizinho sul-coreano. Para aprofundar as discussões historiográficas serão usados os autores Andrew C. Naham (A History of The Korean People: Korea Tradition & Transformation), Chae Kyung Oh (A Handbook of Korea), Edward H. Judge e John W. Langdon (The Cold War: A History through Documents), J.P. Morray (Origens da Guerra Fria: De Yalta ao Desarmamento), Walter Lafender (America, Russia And The Cold War, 1945-2002). No que tange as relações entre Cinema e História, será utilizada as leituras de Marc Ferro (Cinema e História), Marcos Napolitano (Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel), Michele Lagny (O Cinema como Fonte Histórica) e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens), que irão fornecer as bases teórico-metodológicas necessárias para a análise da fonte audiovisual.

## PARTICIPANTES:

THAYANE RODRIGUES DA SILVA, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

## ARTIGO: 3432

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA NO OLHAR COLONIZADOR

## RESUMO:

Esta pesquisa visa explorar a imagética da Comissão Rondon sobre os índios do Mato Grosso no início do século XX. Diversamente das outras expedições famosas ao interior do Brasil tais como a de Spix e Von Martius (1817-1821) e a de Langsdorff (1825-1829), as expedições da Comissão Rondon (1907-1915) foram realizadas por brasileiros com o intuito de promover a integração do país. Embora a Comissão Rondon tivesse terminado suas expedições de implantação da linha telegráfica em 1917, Rondon continuou fazendo várias incursões ao longo da década de 1920 para a inspeção de fronteiras. As imagens das expedições foram publicadas em livros e os filmes da comissão foram exibidos em salas de cinema. Isso acarretou uma divulgação das imagens dos indígenas para o público brasileiro das grandes cidades. Na ótica de Rondon, os indígenas deveriam ser incorporados pacificamente à nação brasileira. Mas isso pressupunha um processo de aculturação gradativa. O objetivo central da pesquisa é analisar a retórica das imagens feitas pelos diferentes fotógrafos da Comissão com um duplo intuito. Primeiramente visou cotejá-las com os repertórios anteriores imagéticos feitos por fotógrafos do início do século XX tais como Marc Ferrez. Em segundo lugar, quero discutir com as imagens fotográficas irão fazer parte das pesquisas antropológicas do Museu Nacional. Parte da minha pesquisa foi centrada no rastreamento das imagens de indígenas feitas pela Comissão Rondon. A pesquisa se realizou no Museu do Índio, mas também busquei identificar imagens fotográficas doadas pela Comissão Rondon para acervos estrangeiros. O objetivo é verificar os contextos de recepção destas imagens dos indígenas do Mato Grosso e como essas imagens foram vistas nos acervos europeus dos anos 1920 em relação ao olhar colonizador e também ao olhar antropológico que estava sendo criado.

## PARTICIPANTES:

SARAH LOPES SALOMÃO, BEATRIZ JAGUARIBE DE MATTOS

## ARTIGO: 3556

TÍTULO: EXPLORAÇÃO CIENTÍFICA, IMPERIALISMO E LITERATURA DE VIAGEM: OS AFRICANOS NO SEGUNDO RELATO DE CAPELO E IVENS (1886)

## RESUMO:

O continente africano, nas últimas décadas do século XIX, tornou-se matéria de profundo interesse entre os países da Europa. Neste período, acentuaram-se as tensões e disputas entre países europeus pelo controle de territórios em África. Impulsionadas pelos projetos imperialistas, intensificaram-se as viagens de exploração ao interior de África, sobre o qual os conhecimentos europeus eram bastante limitados. As narrativas sobre essas viagens apresentaram a leitores europeus vastas regiões por eles pouco conhecidas até então, produzindo imagens e representações sobre o mundo “não-europeu”. A presente pesquisa tem por objeto a análise da obra “De Angola à Contra-Costa”, que se insere neste contexto de produção de relatos de viagem. Nesta obra, publicada em 1886, os oficiais da Marinha Portuguesa Hermenegildo Carlos de Brito Capelo e Roberto Ivens narram, em dois volumes, a expedição que cruzou a África Central, de Angola a Moçambique, entre 1884 e 1885. O objetivo da pesquisa consiste em analisar as narrativas sobre africanos presentes na obra de Capelo e Ivens, buscando compreender a construção das imagens sobre estes sujeitos, mas também buscando perceber seus espaços de agência e seus papéis históricos. Quais as características que são atribuídas pelos viajantes aos africanos com os quais se relacionam? Quais foram as funções que os africanos desempenharam na expedição? Como suas colaborações são tratadas na narrativa? Para tentar responder estas questões, adotaremos as propostas teórico-metodológicas de Edward Said e Mary Louise Pratt – mobilizando principalmente os conceitos por ela elaborados de “zona de contato”, “transculturização” e “anticonquista”. Também integram nosso aporte teórico-metodológico os trabalhos de Elaine Ribeiro, José da Silva Horta e

Isabel Castro Henriques – autores que se dedicaram de modo mais particular à análise de relatos de viagem que se referem às regiões de colonização portuguesa. Assim, realizaremos a filtragem crítica da narrativa, relacionando-a às condições de produção da obra, investigando, portanto, as trajetórias de vida e as experiências sociais de seus autores, o contexto específico de sua produção e a natureza de sua divulgação. Considerando que as imagens sobre os africanos que se apresentam na obra passam pelo olhar dos viajantes e por seus esquemas de percepção do Outro, nossa hipótese principal é de que estas imagens foram construídas a partir de quatro elementos principais: a trajetória dos autores, o discurso científico da história natural, a dinâmica do contato e os objetivos imperialistas portugueses, para os quais era fundamental afirmar o papel “civilizador” de Portugal em África. Essa necessidade se manifestou em diversos momentos da narrativa. Dentre os quais, na apresentação de africanos que, em alguma medida, se aproximaram da cultura portuguesa – falando o português e adotando nomes cristãos – em um nível de representação diferente em relação aos africanos que não o fizeram.

**PARTICIPANTES:**

FERNANDO HENRIQUE DE ALMEIDA LIMA, MONICA LIMA E SOUZA

ARTIGO: 1390

TÍTULO: MEMÓRIA AUDIOVISUAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ

**RESUMO:**

O Colégio de Aplicação da UFRJ completa 70 anos, em 2018. Nos últimos 20 anos, foram realizados registros audiovisuais em fotografia analógica e digital e vídeos pelo Setor Audiovisual do CAp./UFRJ das atividades de ensino, culturais, de extensão e pesquisa e do cotidiano da escola. O registro e armazenamento das imagens e vídeos constituíram um rico acervo que guarda a memória e história de uma instituição pública que se destaca por oferecer um ensino básico e uma formação docente inicial e continuada crítica e de qualidade. A revisitação do acervo, sua organização, seleção e edição têm como objetivo produzir um catálogo/portfólio online da história audiovisual do Colégio de Aplicação nos últimos vinte anos e uma edição impressa comemorativa de seus 70 anos. Pretende-se também recuperar outros registros realizados, informalmente, pelo corpo docente e administrativo, neste período. Narrar a própria história é uma forma de reconhecer a trajetória, resgatar e preservar a memória e salvaguardá-la para as próximas gerações. É um modo de comunicar uma identidade e de propiciar ao público externo e comunidade interna a compreensão de um projeto político pedagógico que vem sendo construído ao longo de 70 anos de existência. Nos últimos cinco anos, o corpo docente e técnico-administrativo Colégio de Aplicação foi renovado em mais de 50% do seu quadro, reforçando a importância de um projeto desta natureza neste momento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato crítico e metodológico da construção dessa narrativa online. Esta narrativa será construída a partir da sistematização do acervo audiovisual disponível no Colégio de Aplicação e no PROEDES, bem como na solicitação de arquivos de memória para ex-alunos e ex-trabalhadores da escola, através de redes sociais e email. Para a organização analítica dessa memória está sendo construída uma plataforma digital onde os dados ficarão armazenados por categorias e subcategorias, escolhidas por uma comissão responsável pela elaboração dessa pesquisa. Em tempos onde o a educação pública tem sido alvo de uma crescente desqualificação e desmonte, é de fundamental importância que possamos recuperar e organizar a memória audiovisual de uma escola que se constituiu como um projeto de melhoria da educação básica pela constituição na Universidade de um espaço para pesquisa aplicada e formação docente orientada. ABREU, A. A. de. *Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992. BOSI, E. *Memória e Sociedade - Lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**PARTICIPANTES:**

GABRIELA PEREGRINO LEVY, IZABEL GOUDART, MARIANA GUIMARÃES

ARTIGO: 1593

TÍTULO: VIDA E IMAGEM NA PENÍNSULA ITÁLICA DUCENTISTA: O CASO DE CLARA DE ASSIS

**RESUMO:**

Nossa pesquisa se vincula ao projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo principal desta investigação é estudar o fenômeno da santidade nos séculos XI a XIII nas Penínsulas Ibérica e Itálica. O plano de trabalho individual está vinculado ao subprojeto A construção medieval da memória de santos venerados na cidade do Rio de Janeiro: uma análise a partir da categoria gênero. O objetivo do plano de trabalho é realizar um estudo comparativo entre fontes textuais e iconográficas medievais relacionadas a alguns dos santos mais populares atualmente na cidade do Rio de Janeiro. Como recorte temático e temporal para esta comunicação, foi selecionada a primeira vida de santo dedicada à exaltação da memória de Clara de Assis, liderança do movimento feminino no seio do franciscanismo. A Legenda de Santa Clara tem a sua autoria atribuída ao frade franciscano Tomás de Celano e foi escrita em 1255, por ocasião da canonização de Santa Clara. Associado às informações contidas no documento literário, será realizado um diálogo com a representação iconográfica Santa Clara e Oito Histórias da sua Vida, produzida nos anos 80 do século XIII. O autor é anônimo, conhecido apenas pelo título “Mestre de Santa Clara”. A representação encontra-se exposta na Basílica de Santa Clara, localizada na cidade italiana de Assis, erguida em homenagem à santa, no mesmo século. A personagem está vinculada diretamente à Ordem dos Frades Menores, grupo mendicante iniciado por Francisco de Assis e reconhecido pelo Papado no início do século XIII. As Clarissas ou Damas Pobres, como ficaram conhecidas as seguidoras de Clara, compõem a Segunda Ordem Franciscana. A monja franciscana viveu exclusivamente na Península Itálica e foi reconhecida como santa pelo Papado em 1255, após inquérito e emissão de bula, menos de dois anos após a sua morte. O objetivo da comunicação é delinear as conexões envolvidas entre a primeira produção hagiográfica textual de Clara com a subsequente produção hagiográfica imagética correspondente. Informações sobre a autoria, bem como aspectos comuns às duas documentações como aparência física, vestimentas e espaço social serão postos em comparação para determinar possíveis convergências e divergências na representação da personagem por

parte dos autores das obras. Refletiremos sobre as diferentes naturezas das documentações apresentadas e de que forma elas puderam contribuir, dentro das suas características próprias, na consolidação de uma memória de santidade de Clara.

**PARTICIPANTES:**

GABRIEL BRAZ DE OLIVEIRA, ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

---

ARTIGO: 3080

TÍTULO: O MÉXICO REVOLUCIONÁRIO NO CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES “VIVA ZAPATA” (1952) E “EMILIANO ZAPATA” (1970).

**RESUMO:**

A pesquisa pretende realizar uma análise das representações cinematográficas da Revolução Mexicana e do seu principal protagonista, o líder revolucionário Emiliano Zapata, nos filmes “Viva Zapata” (dir. Elia Kazan, EUA, 1952) e “Emiliano Zapata” (dir. Felipe Cazals, México, 1970). O filme americano apresenta um jovial Zapata, interessado em conquistar terras e uma vida mais tranquila para conseguir se casar com a mulher que ama, a ambiciosa Josefa, e ao final acaba sendo corrompido pelo poder que obtém durante a Revolução. Já o filme mexicano representa Zapata como um grande líder popular que luta pelos mais humildes, além de haver maior preocupação de se destacar a questão da distribuição das terras e como isso era importante para a vida dos camponeses, chegando a mencionar o Plano de Ayala produzido pelos zapatistas em 1911, no contexto da Revolução Mexicana. A partir da análise comparada da construção das representações da história da Revolução Mexicana nos cinemas hollywoodiano e mexicano, a pesquisa pretende analisar os discursos legitimadores ou contrários ao processo revolucionário mexicano, assim como as visões criadas pelas produções cinematográficas acerca da atuação de Emiliano Zapata e dos demais atores sócio-políticos que foram mobilizados pela narrativa cinematográfica para a construção de uma história e memória da luta revolucionária mexicana. Neste aspecto, a pesquisa, ancorada na discussão teórico-metodológica proposta pelos historiadores Marc Ferro (Cinema e História), Robert Rosenstone (A História nos Filmes, os Filmes na História), Marcos Napolitano (“Fontes Audiovisuais: a História depois do Papel”) e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens), buscará apresentar como o cinema é uma fonte histórica privilegiada para a análise da instrumentalização política dos usos do passado histórico realizada pelos cinemas mexicano e hollywoodiano. Neste aspecto, para auxiliar na análise do discurso fílmico construído pelos dois filmes sobre a Revolução Mexicana, tomaremos como referências os debates historiográficos realizados pelos principais especialistas no tema: Jesus Silva Herzog (Breve História de La Revolución Mexicana), Héctor Aguilar Camín & Lorenzo Meyer (À Sombra da Revolução Mexicana. História Mexicana Contemporânea, 1910-1989), Alan Knight (La Revolución Mexicana), John Womack Jr. (Zapata y la Revolución Mexicana) e Sergio Florencio (Os Mexicanos).

**PARTICIPANTES:**

WAGNER PINHEIRO PEREIRA, RAYANE CASTRO GUEDES

---

ARTIGO: 4232

TÍTULO: O SAXÃO CIVILIZADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DA LIDERANÇA NA HISTÓRIA DOS BRETÕES (800), DE NENNIUS E A SÉRIE VIKINGS

**RESUMO:**

Nossa pesquisa, sob a orientação do professor Paulo Duarte Silva no âmbito do Programa de Estudos Medievais, toma por objeto a representação dos saxões em uma documentação escrita do período medieval e a série Vikings, contemporânea. Deste modo, comparamos o perfil civilizado proposto ao rei Ecbert na série e o relato sobre a migração anglo-saxã à Britannia do século V, atento à caracterização dos líderes saxões. Em tal sentido, fazemos uso do texto História dos bretões, atribuído ao clérigo Nennius (800) e a segunda temporada da série Vikings (2014). Através da comparação dos perfis, interessa-nos, demonstrar como podem ser traçadas similaridades entre o relato escrito e a representação fílmica e apontar a forma pela qual a proximidade entre monarquia e Igreja propõe um perfil civilizado de atribuição ao bárbaro. Assim, utilizando a categoria de representação de Roger Chartier pretendemos, ao associá-la à ideia de Medievalidade de Rivair Macedo, propor uma comparação entre os modelos apresentados.

**PARTICIPANTES:**

LUCIANA ARAÚJO DE SOUZA, PAULO DUARTE SILVA

---

ARTIGO: 4867

TÍTULO: RUANDA: HEROICIZAÇÃO E ESTEREÓTIPOS DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS NOS FILMES SHOOTING DOGS E A SUNDAY IN KIGALI

**RESUMO:**

O genocídio de Ruanda, ocorrido em 1994, desenvolveu-se na região da África, onde o conflito entre a maioria Hutu e a minoria Tutsi tornou-se palco para o espetáculo midiático dos principais meios de comunicação. Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre os filmes Shooting Dogs (Michael Caton-Jones, 2005) e A Sunday in Kigali (Robert Favreau, 2006) e identificar elementos de desconstrução do discurso dominante manifestos, sobretudo, na romantização e na projeção do herói branco salvador. Busca-se responder a seguinte pergunta: como o discurso salvador e universal europeu é construído midiaticamente sobre as práticas genocidas em Ruanda? A hipótese principal é de que as narrativas midiáticas buscam legitimar as práticas de intervenção humanitária em suas múltiplas formas de dominação e de poder. A metodologia utilizada neste trabalho é a análise de discurso semiológico dos filmes. Além disso, a pesquisa faz uso de referências bibliográficas de teorias pós-estruturais e pós-coloniais. Um autor fundamental para o trabalho é Homi Bhabha, o qual defende que a presença do sujeito colonial é construída por meio do enquadramento em estereótipos sociais.

A função dessa imposição social de rótulos é, muitas vezes, reproduzir e perpetuar as relações de poder e de desigualdade e excluir formas de pensamento que sejam flexíveis e que fujam ao padrão de aceitação vigente. Assim como Bhabha, João Freire Filho também trabalha com o conceito de estereótipos, termo fundamental na desconstrução dos papéis desempenhados pelos personagens do filme. Mahmood Mamdani realiza uma análise aprofundada do genocídio, a qual é necessária para entender como a mídia constrói discursos pós coloniais e estereotipa os personagens do massacre. Os conceitos de pós estruturalismo e de pós colonialismo são abordados por Nogueira e Messari. Já Ismail Xavier retrata as construções cinematográficas e mostra como cada aspecto é feito de modo a transmitir a intencionalidade produtora. A sequência de montagem, as imagens, a filmagem, tudo é feito de modo a retratar a representação de uma realidade de modo mais fiel e imparcial possível. Ainda serão utilizados outros autores - como Foucault - que se baseiam na análise do discurso, a qual auxilia na identificação dos estereótipos e das representações hegemônicas.

## PARTICIPANTES:

LARISSA INFANTE HECHT, CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ, PABLO FONTES

## ARTIGO: 3242

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NO CINEMA MARGINAL (1968-1973)

## RESUMO:

Associado ao projeto de pesquisa "Cinemáticos: o cinema de artista no Brasil" e sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. André de Souza Parente, o trabalho consiste numa investigação acerca dos perfis femininos apresentados no Cinema Marginal (1968-1973). As décadas de 1960 e 1970 foram marcos em mudanças no comportamento e no pensamento da sociedade, e o processo de emancipação feminino ocorria continuamente ao longo do século XX; com a segunda onda do feminismo, ainda na década de 1960, surgia dia após dia uma mulher mais independente, com novas concepções sobre corpo e sexualidade. Essas transformações começaram a ser refletidas e adaptadas na música, na moda e nas salas de cinema. Segundo Marc Ferro, o filme, anteriormente desprezado pelos historiadores, a partir da década de 1970 pôde ser transformado em "novo objeto" de estudo e também, gradativamente, como fonte histórica. "Resta estudar o filme, associá-lo ao mundo que o produz." (FERRO, M. 1976:54). Dentro das vertentes cinematográficas que buscavam, a partir de uma estética original, novas formas de filmar e representar criticamente a realidade em que a geração estava inserida, temos o Cinema Marginal, concebido por jovens diretores como Julio Bressane e Rogerio Sganzerla, entre muitos outros. O movimento executou obras-primas da produção audiovisual experimental das décadas de 1960 e 1970, fazendo filmes que ignoravam a censura da ditadura militar em vigor e o mercado cinematográfico. Com seu caráter contestatório e seu objetivo de fazer cinema a baixíssimo custo, o Cinema Marginal produziu uma representação crua da nova sociedade e, claro, da nova feminilidade que surgia. Utilizando a produção cinematográfica como registro histórico válido, buscamos analisar e questionar, nesta pesquisa, os perfis femininos que foram apresentados a partir desse movimento irônico, subversivo e paradoxal, especificamente em dois filmes: "A Mulher de Todos" (Sganzerla, 1969) e "Cuidado Madame" (Bressane, 1970).

## PARTICIPANTES:

ANA CAROLINA GONÇALVES SANTOS, ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

## ARTIGO: 3749

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO CINEMA HOLLYWOODIANO ATRAVÉS DA FIGURA DE VIOLA DAVIS: UMA ANÁLISE DO FILME "HISTÓRIAS CRUZADAS" (2011)

## RESUMO:

A presente pesquisa visa compreender a representação da mulher negra na produção cinematográfica "Histórias Cruzadas" ("The Help", dir. Tate Taylor, Estados Unidos, 2011). O filme conta a trajetória de uma jornalista, aspirante à escritora, que em seu primeiro livro decide retratar detalhes da realidade de domésticas afro-americanas na década de 1960, no estado do Mississippi. O propósito da pesquisa é compreender e problematizar o papel ocupado por essas mulheres na sociedade nos Estados Unidos, em um período de intensa opressão racial e efervescência do movimento dos direitos civis. Para a escolha do tema, os discursos de Malcolm X (um dos líderes mais influentes do movimento dos direitos civis) foram determinantes, especialmente o intitulado "who taught you to hate yourself?" (1962). A crítica do ativista direcionada à sociedade norte-americana quanto a questão de gênero e o preconceito racial será de primordial relevância no processo de comparação entre as realidades da mulher branca e da mulher negra, como é exibido na película. O uso do cinema como ferramenta de construção memorial e veículo formador de opinião servirá como base para expor as limitações impostas à essa esfera da sociedade durante o período álgido da segregação racial. Assimilar a importância do espaço fílmico para a história afro-americana e a resistência negra em suas nuances é um dos objetivos da apresentação. Para contextualização das questões propostas, serão utilizadas as discussões historiográficas trabalhadas pelas obras de Angela Davis (Mulheres, raça e classe), para traçar o perfil da mulher negra na época do movimento dos direitos civis; de Leandro Karnal et ali (História dos Estados Unidos) e de Pedro Tota (Os Americanos) para a reflexão sobre o movimento pelos direitos civis dos negros na sociedade americana; e de Douglas Kellner (A Cultura da Mídia), para compreender a importância da obra e abordar a responsabilidade social daqueles que retratam em seus conteúdos midiáticos temas relacionados à identidade, política e memória de um povo. Na composição do aspecto teórico-metodológico, as leituras de Michèle Lagny ("O cinema como fonte histórica"), Marc Ferro (Cinema e História) e Wagner Pinheiro Pereira (O Poder das Imagens), irão fornecer o embasamento necessário à pesquisa no que tange as relações entre Cinema e História.

## PARTICIPANTES:

JULHA VICTÓRIA DE PAIVA VIEIRA, WAGNER PINHEIRO PEREIRA

ARTIGO: 4872

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES LGBT EM STEVEN UNIVERSO E SUA RECEPÇÃO ENTRE CRIANÇAS

RESUMO:

Esta pesquisa discute a representação de personagens LGBTs no desenho “Steven Universo”, do canal de TV fechada Cartoon Network, e a recepção de crianças e pais. A produção foi lançada em 2013 e conta a história de Steven, que tem a missão de proteger a Terra da invasão de seres de outro planeta. O objeto foi escolhido pelo protagonismo dos personagens LGBTs e pela representação não estereotipada da identidade de gênero e da sexualidade. Essa pesquisa adota a abordagem dos estudos culturais de recepção (HALL, 2003), logo “refuta a visão de significado como algo que a mídia distribui a públicos passivos e afirma que o público é ativo, mas atua sob condições que não são de sua própria escolha” (BUCKINGHAM, 2012). Os debates sobre construção social da identidade de gênero (BUTLER, 2002; MIGUEL e BIROLI, 2015) constituem o pano de fundo dessa investigação e definem a escolha do público alvo do estudo de recepção – crianças e adolescentes. Por mais que não sejam condições de sua escolha, a criança também produz cultura e sua fala pode ser vista como a “revelação dos valores fundamentais de uma dada sociedade e o modo como esses valores se explicitam e se confrontam” (SOUZA, 2000). O objetivo do trabalho é entender se, a partir do contato com personagens desviantes do padrão binário e heteronormativo, o público infantil confronta tais valores com os estereótipos de gênero presentes na sociedade e na maioria dos produtos da indústria cultural. Considerando a importância de analisar o contexto social mais amplo da produção e da recepção do desenho, dois lados serão observados. O primeiro é contextualizado pelo pensamento de Judith Butler, uma das precursoras da Teoria Queer, que defende a dicotomia homo-heterossexualidade como uma construção social para garantir a hegemonia do grupo dominante (BUTLER, 2002). Já o segundo é marcado por uma sociedade machista e homofóbica na qual existe resistência às pautas da comunidade LGBT. A intenção é observar um cenário que abre espaço para a discussão acerca do gênero e da sexualidade e o, ao mesmo tempo, os movimentos contrários que impede tais questionamentos. Por isso, na primeira etapa, que é o estágio atual da pesquisa, farei a análise do discurso do desenho, contemplando as relações das personagens Garnet, Peridot, Lapis, Rose e Peróla em treze episódios da produção. Já na segunda etapa, proponho um estudo de recepção que será realizado com pais e filhos, crianças na faixa etária de oito a treze anos que são público do desenho. A escolha da idade foi feita de acordo com o desenvolvimento infantil, pois a criança entre oito e doze anos é capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade (NITZKE, 1997) e a partir de doze anos ela “discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)” (RAPPORT, 1981). Dessa forma, recepção contemplará o momento do desenvolvimento infantil anterior à construção da autonomia e o momento no qual ela é adquirida.

PARTICIPANTES:

DANIEL PINHEIRO ASSAF CORREA, LUANDA SCHRAMM

ARTIGO: 4945

TÍTULO: ANONIMATO E REPRESENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES MEDIADAS PELO APLICATIVO GRINDR

RESUMO:

O advento da internet e das novas tecnologias de comunicação transformaram radicalmente a forma como as pessoas se relacionam. As distâncias se encurtaram de maneira que qualquer pessoa pode ter contato imediato com outra, até mesmo do outro lado do mundo. As definições de público e privado (HABERMAS, 2014; SENNET, 2014; ARENDT, 2010) são repensadas e os espaços são ressignificados constantemente. A imagem e a representação tornam-se as bases dessas relações (GOFFMAN, 1975) em uma sociedade cada vez mais espetacularizada (DEBORD, 1997). É um mundo cuja principal característica é a mudança: tudo flui e as representações estão em constante rotatividade (BAUMAN, 2001). Diante desse cenário, portanto, é necessária a reflexão a respeito dessas transformações e as suas principais características e consequências. Nessa pesquisa especificamente, temos por objeto de estudo um aplicativo de relacionamento voltado para o público de homens gays e bissexuais: Grindr. Criado pelo americano Joel Simkhai, em 2009, trata-se uma rede social que pode ser usada por diferentes sistemas operacionais e dispositivos móveis, como o Android, iPhone, iPod Touch, iPad, BlackBerry OS, entre outros. O objetivo principal é possibilitar encontros reais entre homens gays e bissexuais que estão próximos geograficamente entre si e, para isso, o aplicativo se utiliza da tecnologia de geolocalização. Entretanto, o que justifica a escolha desse objeto, e também é a problemática a ser discutida nesse estudo, é, precisamente, uma característica fortemente presente em apps de encontros para homens gays e bissexuais: o anonimato. Por que escondem os rostos em um aplicativo que tem por objetivo promover a liberdade sexual de uma comunidade historicamente marginalizada? Além disso, por que fotografias que denotam determinado ideal de masculinidade (bíceps, abdomens e peitorais definidos, etc.), predominantes na identificação dos perfis, substituem os rostos? Que discurso está presente nessas representações virtuais? Para tentar responder essas questões, tomaremos como referenciais teóricos discussões já abordadas por diversos autores sobre representação (GOFFMAN, 1975), espetacularização do eu (SIBILIA, 2008), discurso e sexualidade (FOUCAULT, 1976; MISKOLCI, 2014). Ao objeto será aplicada a metodologia do Estudo de Caso (GIL, 2009), associada aos recursos da Análise de Discurso, considerando conceitos como enunciado, enunciação, polifonia e dialogismo (BAKHTIN, 2009; VERÓN, 2004; BENVENISTE, 1989).

PARTICIPANTES:

MARCOS VINÍCIUS LISBOA DA SILVA, TADEU RIBEIRO

ARTIGO: 5097

TÍTULO: IDEIAS DE FELICIDADE E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM BRANCA DE NEVE, MULAN E FROZEN - UMA AVENTURA CONGELANTE

## RESUMO:

Os filmes Branca de Neve, Mulan e Frozen - Uma Aventura Congelante apresentam diferentes representações em seus personagens e em suas histórias. São produções baseadas em obras escritas e previamente publicadas. O primeiro, em um conto escrito pelos Irmãos Grimm, publicado entre os anos de 1812 e 1822. O segundo, na lenda de Hua Mulan, composta no Século VII. O último, por sua vez, é inspirado no conto A Rainha da Neve, publicado no ano de 1844 e produzido por Hans Christian Andersen. As três foram adaptadas para a linguagem cinematográfica destinada a um público infantil e consistem, portanto, em interpretações que refletem os estereótipos (LIPPMAN, 1998), padrões de comportamento e ideais de felicidade (FREIRE FILHO, ) considerados hegemônicos no contexto socio-histórico e cultural específico em que as obras foram produzidas, ao mesmo tempo em que promovem determinados valores a serem seguidos, ensinando, dessa forma, o que seria considerado correto (CECHIN, 2014) ou natural, isto é: socialmente aceitável, moralmente desejável e esteticamente agradável (BARTHES, 1957). Este trabalho adota a perspectiva dos estudos culturais de recepção (HALL, 2003; BUCKINGHAM, 2008) e as contribuições da teoria feminista (MIGUEL e BIROLI, 2015). O foco recai na construção social de valores e identidades de gênero entre crianças a partir de um objeto da indústria cultural que permeia o consumo cultural desse público específico. O contexto de recepção dessas obras foi se alterando no decorrer do tempo, e também varia de acordo com a época em que o espectador tem o primeiro acesso aos filmes. As personagens femininas e masculinas assumem diferentes funções e representações, assim como os ideais de felicidade inscritos na concepção de final feliz sugerida em cada obra (GOMES, 2000). Faz-se necessário estudar o tema por causa de sua relevância para esses públicos, compreendendo, dessa forma, o impacto que podem causar na vida do pequeno espectador. O projeto propõe sistematizar as reflexões e análises preliminares da pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do PET. A metodologia utilizada compreende a análise das formas de construção de gênero materializadas no discurso da fala, expressões e comportamentos das personagens, bem como os ideais de felicidade que se depreendem do enredo das obras, para em seguida analisar as diferentes mediações culturais envolvidas na recepção dessas obras entre crianças de repertórios sócio-culturais distintos, no intuito de avaliar o peso relativo de pertencimentos identitários cruzados na interpretação das obras e a influências dos estereótipos veiculados pelas obras na concepção de realidade dos espectadores público-alvo dessa pesquisa (e do cinema de animação hollywoodiano): pequenos cidadãos em formação.

## PARTICIPANTES:

VICTOR LIMA, LUANDA SCHRAMM

## ARTIGO: 5826

TÍTULO: MÍDIA, OPINIÃO PÚBLICA E ESTEREÓTIPOS: EXPLORAÇÕES DO CONCEITO DE OPINIÃO PÚBLICA NOS FILMES “QUEM MATOU ELOÁ?” E “O QUARTO PODER” A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE LIPPMANN, NOELLE-NEUMANN, LASSWELL E MCCOMBS

## RESUMO:

Este trabalho analisa a cobertura exaustiva da mídia no caso Eloá, explicitada por Livia Perez no curta-metragem “Quem Matou Eloá?”. A partir dos autores Lipmann (1998), Noelle-Neumann (1993), Lasswell (1978) e McCombs (2009), são explorados também os conceitos de opinião pública. Ainda, é realizado um paralelo com o filme “O Quarto Poder”, de Costa-Gravas, 1997. A mídia estimulou uma inversão de valores e criou uma realidade particular, um “pseudo-ambiente” – termo cunhado pelo jornalista liberal estadunidense Walter Lippmann -, levando o público a se identificar e defender o criminoso. Com isso, os jornalistas, que deveriam ter atuado com transparência, por serem intérpretes autorizados da realidade (ZELIZE, 1992), acabaram por quebrar todos os códigos de ética imagináveis, agindo com sensacionalismo e sendo tendenciosos. O caso Eloá é uma ilustração ideal da diferenciação entre o mundo exterior e as imagens dentro de nossas cabeças feitas por Lippmann. As representações da realidade arquitetadas pela mídia, por mais irreais que fossem, causaram efeitos concretos e, tragicamente, irreversíveis. A partir dessas observações, é possível inferir o consequente controle social exercido pela Opinião Pública. O “sinal verde” conferido pela mídia aos cidadãos tanto da ficção (O Quarto Poder) quanto da realidade (Caso Eloá) fez emergir um consenso, que é explicado por Noelle-Neumann na teoria do espiral do silêncio. O que a pesquisadora alemã chamou de “clima de opinião” gerou em ambos os casos a vontade da audiência de se expressar a favor dos criminosos, uma vez que tinham, de certa forma, a aprovação pública. Para haver tamanho esforço midiático em cobrir esses episódios, é necessário que haja demanda da audiência, o que ocorreu nos dois casos. Sendo assim, observa-se que não somente as produções midiáticas afetam o público, mas que este também tem influência no que será divulgado. Esta questão é suscitada por Harold Lasswell ao tratar do funcionalismo na comunicação, analisando quais os efeitos que a audiência produz nos meios de comunicação de massa. Ele enxergou que as pessoas consomem as informações na busca de satisfazerem suas necessidades pessoais, o que ajudaria a entender expectativa criada em torno dos sequestros, que assumiram um papel de entretenimento. Diversos aspectos contribuíram para a adesão da audiência nacional do caso, mas, sem dúvida, um dos principais deles se deu por meio da intensa abordagem conferida através dos meios de comunicação de massa. O jornalista estadunidense Maxwell McCombs, traz o conceito do agendamento. Este consiste na relação entre a agenda da mídia, constituída pelos assuntos mais destacados por ela, e a agenda pública, que traz os assuntos considerados mais importantes pelo público e merecedores de sua preocupação. Através de minuciosos detalhes e valendo-se dos mais diversos recursos, as transmissões mostram à audiência a saliência conferida às notícias (MCCOMBS, 2009).

## PARTICIPANTES:

ANELISE DA SILVA GONÇALVES, GABRIEL LUCAS DE OLIVEIRA FREITAS, LUANDA SCHRAMM

## ARTIGO: 1816

TÍTULO: PROGRAMAS SOCIAIS NO RIO DE JANEIRO: ENTRE O CONTROLE E A PROTEÇÃO

## RESUMO:

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas pelo projeto de pesquisa "A política social no Brasil contemporâneo: possíveis articulações entre ações assistenciais e de controle na cidade do Rio de Janeiro", que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS/ESS/UFRJ. A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo analisar a lógica que orienta a intervenção do poder público na cidade do Rio de Janeiro, direcionada às populações mais empobrecidas. Para realizar esse estudo, tomamos como referência diversos programas implementados no município de Rio de Janeiro nas áreas de assistência social, e segurança pública, entre os anos 2015-16. O trabalho está guiado pela hipótese de que tanto as ações na área de segurança pública como as assistenciais, que têm como alvo os setores mais pauperizados da cidade do Rio de Janeiro, contém um forte caráter controlador, fiscalizador e/ou repressivo dessas populações e se distanciam da proposta constitucional que no seu artigo 6º define como direito a assistência, segurança, lazer, trabalho dentre outros. A partir desta investigação que se encontra em andamento seria possível identificar os seguintes resultados parciais: a) um aumento das ações de fiscalização e controle do poder público; b) um traço seletivo no processo de criminalização dos moradores da cidade do Rio de Janeiro e c) complementariedade entre as ações de assistência social e de controle das populações mais empobrecidas. A pesquisa tem como principais procedimentos metodológicos, para além da análise bibliográfica, o levantamento e estudo de documentos oficiais relativos aos programas sociais e a leitura crítica de material jornalístico.

**PARTICIPANTES:**

ISABELLA GONÇALVES DE CARVALHO, GEORGIA JANTORNO, ALEJANDRA PASTORINI CORLETO, SILVINA GALIZIA, GABRIELE GOMES FARIA

**ARTIGO: 2829****TÍTULO: A POSSÍVEL CONSOLIDAÇÃO DE TERRITORIALIDADES EM REDES DE COOPERAÇÃO SOCIAL****RESUMO:**

Nosso tempo histórico é perpassado por duros embates entre projetos societários antagônicos. A posse e domínio da terra é uma das dimensões que se destaca dentro da atual estratégia de acumulação capitalista nos países da América Latina e que se evidencia no papel que o setor primário exportador da economia tem no conjunto da região: as matérias primas minerais, energia fóssil, metais, madeira, carne e vegetais representam juntas mais 50% das exportações totais na maioria dos países da região, sendo no Brasil da ordem de 65,3% (CEPAL, 2012; OXFAM, 2016). Esse quadro contribui para o fortalecimento do poder dos grupos econômicos com interesses na terra e nos recursos naturais, que sistematicamente vem agindo para bloquear qualquer ação de expropriação de imóveis que não cumpram com a função social, rejeitar a demarcação de territórios indígenas ou quilombolas, aprovar fundos públicos para desenvolvimento de infraestrutura e crédito para a agricultura industrial em detrimento dos pequenos proprietários, assim como se empenham em modificar a definição de trabalho escravo e as leis trabalhistas que protegem o trabalhador rural e criminalizam os movimentos de luta pela terra, enquadrando-os como "atos terroristas". Movimentos camponeses, indígenas, quilombolas, pescadores, entre outros que obtêm seu sustento a partir de uma relação direta com a natureza, resistem bravamente pelo reconhecimento de suas terras e seus direitos de garantir seu território e suas territorialidades, acordes com a sua tradição e cultura. Problematizando o conceito de território e a construção de novas territorialidades como forma de resistência (FERNANDES, 2008; SAQUET, 2017), buscaremos referências empíricas em novas formas de organização de pequenos agricultores familiares como meio de enfrentar a lógica mercantil dominante que os submete a condições infra-humanas de reprodução social. Iniciamos a identificação de construção de vínculos, ainda frágeis, entre pequenos produtores da agricultura familiar e consumidores urbanos, criando redes de mercados alternativos com uma ainda precária estrutura logística e de cooperação. Nosso objetivo para este primeiro momento é verificar, por meio de entrevistas a produtores rurais e consumidores urbanos, as bases materiais e simbólicas desses vínculos e o grau de consolidação de um possível sistema territorial articulado em redes de cooperação, que transcendam resultados econômicos imediatos e contribuam com a construção de territorialidades fora dos padrões de acumulação dominantes.

**PARTICIPANTES:**

VICTOR COSTA DE SOUZA, JULIANA LOPES, LARISSA BORGES TAVARES DA COSTA, GABRIELA LEMA ICASURIAGA

**ARTIGO: 4741****TÍTULO: ANVISA E CONGRESSO NACIONAL NA DEFESA DO INTERESSE PÚBLICO: INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES OU ANTAGÔNICAS?****RESUMO:**

O presente estudo versa sobre o padrão de interação observado entre o poder Executivo, por meio da ANVISA, e o Poder Legislativo, no campo da regulação sanitária. Inúmeras teorias apoiam análises sobre a interação entre estes dois poderes, mas, para esta análise, foi selecionada a Teoria da Complementariedade a partir da perspectiva de Variedades de Capitalismos. Como estudo de caso, o trabalho se apoiará na observação das decisões públicas tomadas no âmbito da ANVISA e da Câmara dos Deputados referentes à liberação de medicamentos derivados de Cannabis Sativa, como o THC e o Canabidiol, e também da Fosfoetilonamina, conhecida como "pílula do câncer". Como hipótese, o trabalho sustenta que o caráter cooperativo entre estas instituições tende a desaparecer quando as decisões são permeadas pela influência da opinião pública, especialmente na Câmara dos Deputados. E tão ou mais importante que isso é o fato de o interesse público ser negligenciado em função da popularidade. Para tanto, esta pesquisa deverá observar motivações e argumentos dos dois poderes sobre a liberação das substâncias citadas, observando audiências públicas, votações, e declarações à imprensa.

**PARTICIPANTES:**

THAÍSA TAVARES DE PAULA, VERÔNICA PAULINO CRUZ

ARTIGO: 4965

TÍTULO: BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC) - LIMITES E POSSIBILIDADES À PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NO INSS

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar as primeiras sistematizações sobre a temática central de nossa monografia de conclusão de curso no Serviço Social desta Universidade, qual seja: as condições de acesso à benefícios sociais a partir da Constituição de 1988, enfocando a atuação do assistente social na operacionalização do BPC (Benefício de Prestação Continuada) no INSS. As nossas monografias vêm sendo elaboradas por meio de subsídios teórico-empíricos advindos do nosso campo de estágio profissionalizante na Gerência Executiva do INSS em Duque de Caxias, especialmente na realização das seguintes atribuições: acompanhamento das entrevistas de Avaliação Social (BPC); supervisão de estágio e reuniões de equipe realizadas na APS (Agência de Previdência Social). Além dos insumos “empíricos” obtidos na experiência de estágio, a metodologia prevê a pesquisa bibliográfica sobre a temática estruturante de nossas monografias. Ou seja, trata-se de esforço reflexivo no sentido de construção do projeto de TCC (Orientação de TCC I) que se configura como requisito para elaboração da monografia de conclusão de curso (Orientação de TCC II), que será concluída no final do segundo semestre de 2017. Analisaremos a legislação específica sobre o BPC em sintonia com a Seguridade Social brasileira, caracterizando esse “benefício” e, principalmente, a sua operacionalização, no âmbito da Gerência do INSS onde estagiamos, como parte das atribuições profissionais. Por se tratar de um estudo ainda em desenvolvimento, privilegiaremos a análise teórica e conceitual de temas como: política pública, seguridade social, prática profissional do assistente social, que já estamos pesquisando na literatura específica e, que já vem sendo sistematizados à luz do referencial teórico inspirado na teoria social crítica. Sabemos que a operacionalização do BPC é parte da estratégia de política pública numa dada temporalidade e espacialidade. E, sabemos também que essa operacionalização não é “tranquila”, ou seja, expressa a correlação de forças entre as equipes de profissionais que atuam nas Agências do INSS. Por entendermos que essa operacionalização é garantia de acesso à direitos e por entendermos que o assistente social atua na defesa intransigente de direitos, pesquisaremos também sobre os critérios de elegibilidade e condicionalidades que são impostos ao requerente do benefício e se tornam barreiras para efetivação do direito, tais como: idade acima de 65 anos, a comprovação da deficiência e o critério da renda mínima, demonstrando uma contradição quanto à garantia de proteção básica em situações de vulnerabilidade. Por meio de nossa pesquisa, teórica-conceitual, ainda que embrionária, sobre a atuação profissional do assistente social e a operacionalização do BPC, queremos contribuir para a sua consolidação como um dever do estado e direito do cidadão.

PARTICIPANTES:

ADRIANA MARCELO DE SOUZA ROSA, PATRÍCIA MARTINS, ANA IZABEL MOURA DE CARVALHO MOREIRA

ARTIGO: 5145

TÍTULO: SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PROTEÇÃO SOCIAL OU VIOLAÇÃO DE DIREITOS?

RESUMO:

O estudo que proponho apresentar na SIAC, e que encontra-se em estágio inicial, vem sendo desenvolvido a partir de minha inserção no Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LepSot/ESS/UFRJ), na condição de aluna-pesquisadora de iniciação científica. Este surge da minha vivência no campo de estágio em uma maternidade da rede municipal de saúde do rio de janeiro. Observando a atuação de assistentes sociais, pude perceber como são recorrentes casos, quando há puérperas em situação de rua e/ou usuárias de drogas, que são encaminhados para intervenção das varas da infância, resultando, muitas das vezes, na perda da guarda da criança e a mesma vai parar num abrigo. Estas práticas suscitaram indagações a respeito da intervenção do Serviço Social e se estas estariam protegendo essas mulheres, ou se estariam convertendo-se numa prática punitiva, culpabilizadora dessas mulheres por suas condições ou formas de vida que as tornam suspeitas de não cumprirem com a função de mãe no cuidado e proteção adequados aos seus filhos. Ao invés de visar a proteção social das mães, através do encaminhamento às redes de serviços, particularmente aos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS e CREAS), as negligenciam e responsabilizam pelas condições e impossibilidades em que se encontram, uma vez que a proteção social acaba sendo apenas em prol da criança e em nome da sua “proteção”. Mesmo nos casos de gestantes adolescentes o foco da intervenção fica restrito ao recém-nascido, desconsiderando as proteções garantidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aos adolescentes e jovens até os 18 anos. Tais condutas vão de encontro aos princípios do código de ética da profissão que tem como um dos seus elementos centrais, o compromisso com a defesa e garantia dos direitos humanos. Inicialmente o estudo vem sendo desenvolvido através da análise da legislação pertinente (ECA, marcos normativo-legais da profissão etc.), de relatórios institucionais, indicadores, produções acadêmicas e outros documentos. Mais adiante pretende-se incorporar dados levantados em pesquisa de campo, provavelmente na unidade onde me encontro inserida em estágio.

PARTICIPANTES:

TAÍS SANTOS DE OLIVEIRA, CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI, REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

ARTIGO: 5677

TÍTULO: ENTRE SILÊNCIO INSTITUCIONAL E O BARULHO DO ATIVISMO: MÃES À LUTA

RESUMO:

Este trabalho pertence à pesquisa ‘determinantes das mortes violentas’, coordenado por Joana Domingues Vargas; realizado junto ao Núcleo de Conflito, Cidadania e Violência Urbana (NECVU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A Equipe é composta pela pós-doutoranda da UFRJ Luciane O. Rocha e o bolsista de iniciação científica André Luiz G. Soares. O último ‘Atlas da violência (2017)’ publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) atesta que as mortes por

violência policial já ultrapassou o número de latrocínios no Brasil. Sendo 3320 mortes decorrentes da conduta policial contra 2314 mortes por roubo seguido de morte (pág. 22). Nesse sentido, nos propomos a investigar como é a relação dos familiares dessas vítimas, especialmente as mães que transformam o luto em luta (ROCHA, 2014, pág. 315), na mobilização junto aos órgãos governamentais de justiça, no caso, o Ministério Público, em busca da devida justiça social reparadora das perdas dos entes queridos. O universo de pesquisa serão as mães das vítimas de mortes violentas, que mobilizaram-se pedindo justiça, na zona metropolitana do Rio de Janeiro. Incluindo, necessariamente, as redes organizacionais que foram tecidas por dor e solidariedade. O objetivo é, pois, investigar em que nível o Estado é responsabilizado pelas mortes na periferia. Ademais, mobilizar dados recentes sobre a letalidade da ação policial por uma perspectiva interseccional - raça, gênero, idade, com intuito de identificar as categorias em que os agentes de segurança são encaixados pelas famílias das vítimas. Nesse sentido, refletir em que medida o rótulo do 'ser' criminoso contribui para a desumanização e manifestação em torno de sua morte. Por último, contribuir para a produção de ferramentas teórico-conceituais que deem centralidade na análise da cor negra, que é estatisticamente muito superior a qualquer raça, na discussão teórica do crime. A problemática central deseja responder a questão: Que representações sociais são decisivas para a não-relação entre o Ministério Público e as redes de solidariedade que lutam por justiça social de mortes decorrentes de ação policial? Para tal, recorreremos aos métodos antropológicos de estudo de campo. Desse modo, a pesquisa contará com a observação participante nas manifestações e nos grupos de apoio das principais interlocutoras da acusação da ação policial: as mães. O recurso etnográfico e as entrevistas darão a riqueza característica dos trabalhos antropológicos. Além do que, são essenciais para identificar nos discursos os elementos que permitirão abordar a centralidade do 'ser' negro antes mesmo do 'ser' bandido na contribuição teórico-conceitual do trabalho.

**PARTICIPANTES:**

ANDRÉ LUIZ GOMES SOARES, JOANA DOMINGUES VARGAS

**ARTIGO: 312****TÍTULO: UMA PESQUISA EM FOTOVOZ NA SAÚDE MENTAL: ASPECTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS****RESUMO:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa explorar as narrativas de adoecimento, tratamento e superação de quinze usuários com transtornos mentais graves do Centro de Atenção Diária do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Optamos por utilizar o fotovoz, uma metodologia que articula fotografia e narrativa. No primeiro encontro apresentamos o fotovoz e o do desenho da pesquisa. Os encontros seguintes foram dedicados à discussão dos aspectos éticos que uma pesquisa com fotografia envolve tais como: a necessidade de consentimento (para o ingresso na pesquisa, para fotografar pessoas, e para publicação posterior das fotos); a preservação da intimidade das pessoas; a divulgação das fotos, analisando situações que podem ser consideradas embaraçosas ou comprometedoras; a preocupação com a segurança dos participantes, que deve estar acima da realização de uma boa imagem; dentre outros. Após esta discussão aprofundada sobre ética, os participantes receberam um treinamento básico em fotografia. Lembrando que a falta de qualidade técnica ou de beleza das imagens não deve ser um fator que as desqualifique para a pesquisa. Nas etapas seguintes os participantes devem receber a indicação de captar imagens que representem o seu processo de adoecimento. Aqueles que não possuírem equipamento próprio receberão câmeras fotográficas digitais. Posteriormente, os integrantes, em entrevistas individuais semiestruturadas, devem produzir narrativas sobre suas fotos, que serão discutidas em grupo gerando um conhecimento coletivo. O método, portanto, valoriza o conhecimento que as pessoas produzem sobre suas próprias realidades como uma expertise que deve ser legitimada. Além de serem experts das suas vidas, os usuários contam com a vantagem de serem insiders, o que facilita o acesso a situações, lugares e pessoas que um profissional outsider não teria. Os participantes também devem codificar o material identificando assuntos, temas ou teorias emergentes das discussões coletivas. Temos, portanto, uma análise participativa em que os integrantes também atuam como pesquisadores. Os encontros em grupo e as entrevistas serão coordenados por uma psicóloga doutoranda em saúde mental e por duas estagiárias de iniciação científica que cursam graduação em psicologia. As entrevistas e os grupos serão audiogravados e transcritos. Este material também será categorizado através da análise de conteúdo pelos pesquisadores. Ao final, teremos uma exposição das fotos, com suas respectivas narrativas, proporcionando assim que o conteúdo produzido durante a pesquisa alcance o público em geral, principalmente aquele ligado à saúde mental. Como trata-se de uma pesquisa em andamento, composta por diversas fases, este trabalho concentra-se nos resultados da etapa inicial da pesquisa, isto é, nos encontros dedicados à discussão ética, norteadora da execução das etapas posteriores do fotovoz. E também sobre os encontros para manuseio das câmeras.

**PARTICIPANTES:**

MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO, GABRIELLE VIEIRA NOBILI, MARINA FIGUEIREDO MIGLIACCIO, OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR

**ARTIGO: 447****TÍTULO: ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM OS PRIMEIROS MESES DE AMAMENTAÇÃO****RESUMO:**

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde o leite materno é o alimento ideal para o desenvolvimento saudável do bebê e o Aleitamento Materno (AM) exclusivo é recomendado nos seis primeiros meses de vida. O AM envolve questões sociais, culturais, emocionais e biológicas e pode sofrer influência do estado emocional da mulher. Na psicofisiologia da amamentação existe estreita ligação entre estímulos emocionais e o reflexo da ejeção de leite, que pode ser inibido em casos de ansiedade e depressão. Além disso, medos da impossibilidade da lactação e da qualidade do leite materno e a falta de confiança e insegurança das mães são fatores psicológicos que dificultam o AM e que podem causar impacto no seu seguimento. Objetivo: Diante do exposto, o objetivo do estudo está sendo investigar indicadores de ansiedade e depressão durante a gestação e sua relação com o seguimento da amamentação nos primeiros meses de vida do bebê. Metodologia: O

estudo deu início em maio de 2016 com mulheres dos 3 trimestres de gestação, selecionadas segundo os critérios de inclusão: maiores de 18 anos com gestação não gemelar, participantes do banco de leite da Maternidade escola da UFRJ (ME-UFRJ) e com bebês nascidos a termo. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, as gestantes responderam aos Inventários BAI e BDI, da Escala Beck, que avaliam sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente. Dados sociodemográficos foram coletados por um Protocolo de Dados Gerais e dados de monitoramento do primeiro mês de amamentação foram coletados por um Protocolo de enfermagem usado para seguimento dos casos encaminhados para a sala de amamentação da ME-UFRJ, que é um espaço da instituição mantido para a orientação ao manejo da lactação e auxílio às puérperas para o seguimento da amamentação. Por meio de entrevista telefônica, investiga-se a duração do AM após alta hospitalar. Resultados esperados: Por ser um estudo em curso, espera-se alcançar resultados em termos da análise dos níveis de ansiedade e depressão na gestação como fator que propicia dificuldades no AM nos primeiros meses de vida. Para tal serão feitas análises estatísticas que possam testar possíveis relações entre a ansiedade, a depressão e o tempo de duração do AM. Considerações finais: Trata-se de uma pesquisa em curso, cujos dados estão sendo coletados. Espera-se fornecer evidências científicas que subsidiem ações de promoção de saúde que favoreçam uma maior adesão e seguimento da amamentação, mesmo para mulheres com níveis elevados dos indicadores emocionais estudados.

**PARTICIPANTES:**

MARINA MONTEIRO DA SILVA, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, SANDRA VALESCA FERREIRA DE SOUSA SOUSA, BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES, STEPHANIE DA SILVA VIEIRA

**ARTIGO: 455****TÍTULO: ENFRENTAMENTO DO IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E DA SOBRECARGA EMOCIONAL POR CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS****RESUMO:**

Diante do surto de vírus Zika, que pode resultar no nascimento de crianças em vulnerabilidade biológica, as malformações congênitas (MC) têm sido tema de estudo. A prevalência de casos de MC no Brasil é de 5% e os bebês com essa condição necessitam de acompanhamento especializado permanente. Cuidar dessas crianças requer a adaptação da família a fim de atender às demandas típicas dessa situação. A partir da hipótese de que as MC representam impacto psicológico para cuidadores, gerando sobrecarga emocional com dificuldades no enfrentamento da situação, o objetivo deste estudo foi compreender como cuidadores de crianças com MC enfrentam esse diagnóstico através da identificação de indicadores de sobrecarga emocional, das estratégias de enfrentamento e de possíveis desfechos psíquicos associados, como a depressão. Com base em delineamento descritivo, até o momento participaram da pesquisa 11 cuidadores de crianças diagnosticadas com MC (mielomeningocele, hidrocefalia e microcefalia) durante a gestação. Todas foram acompanhadas pelo serviço de follow-up da Neonatologia da Maternidade escola da UFRJ e responderam aos seguintes instrumentos: 1) Questionário "Momento da Notícia", para identificar as variáveis relacionadas ao diagnóstico da malformação; 2) Escala BECK (Inventário BDI), para avaliação psicológica de sinais/sintomas de depressão; 3) Escala de Enfrentamento de Problemas (EMEP), que avalia as estratégias de enfrentamento frente ao estressor saúde; e 4) Escala de Impacto da Sobrecarga sobre Cuidadores (Escala Burden Interview), para identificar indicadores de sobrecarga emocional em cuidadores no contexto de saúde. Com resultados preliminares, observou-se que, apesar da maioria das cuidadoras declararem receber suporte familiar para ajudá-las no cuidado com a criança (n=10), todas apresentaram níveis leves e moderados de sobrecarga emocional. Sobre o momento da notícia do diagnóstico, apenas três cuidadoras avaliaram negativamente a maneira como o médico transmitiu a notícia, porém grande parte dos pais (n=8) apresentaram alguma reação negativa frente ao diagnóstico, com mudanças no relacionamento conjugal declarado por quatro cuidadoras. Em relação à sintomatologia depressiva, foram observados sinais leves e subclínicos de depressão nas cuidadoras. Houve prevalência do uso de estratégia de enfrentamento focada na busca de práticas religiosas, seguido pela busca de suporte social. Ressalta-se que se trata de um estudo em andamento, cujos dados estão ainda sendo coletados. Pretende-se, ainda, realizar análises para investigar correlações entre as diferentes variáveis estudadas a fim de compreender melhor as implicações do impacto do diagnóstico de malformação congênita nos cuidadores. Assim, espera-se contribuir com evidências científicas que subsidiem propostas de atenção aos cuidadores de crianças em condição de vulnerabilidade biológica para, assim, minimizar o impacto do diagnóstico de MC.

**PARTICIPANTES:**

ANA CRISTINA BARROS CUNHA, PATRICIA PINHEIRO DA SILVA, ISADORA CAMARGO MARCHIONI

**ARTIGO: 959****TÍTULO: NEGLIGÊNCIA AO ACESSO: SITUAÇÃO DA HEPATITE C.****RESUMO:**

Introdução: Segundo a OMS, cerca de 71 milhões de pessoas são afetadas pelo vírus da Hepatite C, que acaba por ser um problema de saúde pública mundial. Somente no Brasil, estima-se que cerca de 1.790.000 pessoas estão infectadas. Apesar das altas taxas de cura dos novos medicamentos antivirais, as farmacêuticas adotam preços a níveis exorbitantes e dificultam o acesso ao tratamento. Tal questão afeta não apenas pacientes, mas também os sistemas públicos de saúde. Nesse cenário, busca-se a articulação e mobilização da sociedade civil e do governo, em prol da garantia de seus direitos relacionados a saúde pública. Metodologia: O trabalho está metodologicamente embasado na pesquisa qualitativa, buscando compreender a realidade e analisar os efeitos sociais consequentes da problemática do tema discutido apresentando dados concretos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-americana de Saúde. Esta análise esta sustentada pelos pilares da teoria de acesso desenvolvido por Laura Frost e Michael Reich, que giram em torno da acessibilidade, disponibilidade e adoção de políticas para concretizar a arquitetura de acesso para a saúde. Descrição: O Brasil possui alto índice de infecção e ainda assim, a indústria farmacêutica não se comprometeu com este problema local, nem com o de diversos países repletos de desigualdade social e altos índices. Nesses contextos, o acesso a medicamentos é

apenas para pacientes em estágio avançado da doença. Os preços globais dos medicamentos de Hepatite C variam drasticamente para assegurar o lucro máximo dos produtores farmacêuticos, por exemplo, nos Estados Unidos, chega a 84 mil dólares por tratamento com o Sofosbuvir, enquanto países com produção de genéricos tem acesso por 108 dólares. Lições aprendidas: Com o desafio de adoção dos medicamentos para HCV no Brasil, seria possível tratar até 60 mil pacientes em dois anos, ou seja, 4% da estimativa dos afetados pelo vírus. Porém, os preços negociados não são suficientes para cobrir as despesas com os pacientes dentro do orçamento para saúde limitado do país. O problema da disponibilidade dos medicamentos e da barreira de proteção das patentes também são altamente relevantes neste contexto problemático. Diante desses desafios, existem instituições e ações de advocacy que se articulam em busca de tratamentos mais acessíveis. Conclusão/próximos passos: A problemática de acesso para a Hepatite C enfrenta desafios de monopólio, alta lucratividade corporativa, patentes e racionamento de tratamento. Assim, se faz necessário enfrentar as barreiras regulatórias e de proteção destes medicamentos, reforçando a importância de alternativas genéricas. Para tanto, a articulação da sociedade civil é essencial para mobilizar o direito ao acesso ao diagnóstico e ao tratamento, abordando a Hepatite C como um problema de saúde pública que demanda novas alternativas de tratamentos mais acessíveis.

PARTICIPANTES:  
VIVIANE DIAS, RAPHAEL PADULA

---

ARTIGO: 2821

TÍTULO: O CÂNCER E O ESTRANHAMENTO DA IMAGEM DO CORPO PRÓPRIO - UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA DO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo aprofundar o estatuto do corpo através de uma investigação dos abalos à imagem do paciente com câncer, que ao sofrer uma alteração corpórea, passa por um processo de estranhamento de sua própria imagem especular. O interesse em trabalhar essa temática advém de nossos estudos sobre o corpo no âmbito do projeto de pesquisa "corpo e finitude: a escuta psicanalítica como instrumento de trabalho em oncologia". O projeto, uma parceria INCA-UFRJ, teve início em 2014, no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), reunindo uma equipe multidisciplinar composta por médicos, psicólogos, físicos-médicos, fonoaudiólogos e enfermeiros. Esses casos nos levam a pensar que há especificidades na relação do corpo e da imagem frente às alterações no corpo com câncer, gerando efeitos subjetivos nos pacientes. Podemos afirmar que de maneira geral as bases para o tratamento médico oncológico são as indicações medicamentosas e as intervenções cirúrgicas, entretanto, ao tomarmos como base os conceitos psicanalíticos, consideramos que o corpo, no humano, não coincide com o fisiológico, não é algo dado, e é efeito de uma operação psíquica constante no sujeito. Logo, a psicanálise vai se empenhar para pensar um caminho viável de tratamento, tendo como referência o que nos diz Freud "o Eu é corporal", não havendo a possibilidade de o corpo sofrer impacto, sem que isso tenha consequências no psíquico. Isto, por si só, nos remete à ideia de que a imagem de um corpo estranho ao sujeito, quando este se vê no espelho, gera sofrimento. A imagem muda deixa de ser o que era, embora continue constituindo o sujeito, do eu. Neste interim, nos interrogamos: afinal, o que acontece com o sujeito? Destacamos que o presente trabalho pretende responder tal pergunta com um recorte clínico de um atendimento no INCA, em que uma paciente que evita o espelho, após uma mastectomia, fala: "Essa coisa da mama foi uma coisinha, mas quando eu comecei a me ver no espelho foi um horror!". E, logo depois fala: "Nem tenho mais interesse sexual no meu marido. O encanto acabou!". Eis que, sua fala nos remete à ideia de que ao perder seu encanto pela imagem no espelho, que agora lhe é estranha, perdeu também a imagem de si mesma. Esse percurso de pesquisa pela referência ao recorte clínico, nos mostra que pela aposta de um trabalho via endereçamento e escuta, uma vez que o sujeito é um ser de fala, e a fala afeta seu corpo, proporciona a possibilidade do sujeito advir numa posição frente ao corpo que a ele se apresenta como estranho. Eis, então, uma viabilidade para o paciente elaborar uma saída que leve a uma reestrutura da imagem do corpo próprio.

PARTICIPANTES:  
DANIELLE DESIRÉE SOUTO MAIOR CERVINO, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

---

ARTIGO: 5656

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO TEXTUAL ATRAVÉS DE AEE PARA CRIANÇAS SURDAS IMPLANTADAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

RESUMO:

A presente pesquisa encontra-se inserida em outra maior chamada: "Projeto Educacional de crianças implantadas: um estudo comparativo", coordenada pela mestrandia Rachel Brum e orientada pela Professora Celeste Azulay Kelman, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Seu objetivo é comparar o desenvolvimento da compreensão textual em crianças que realizaram a cirurgia de Implante Coclear no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), antes e depois das sessões de Atendimento Educacional Especializado (AEE) às quais foram submetidas. Inicialmente foi realizado um levantamento de idade, nível de escolarização e de desenvolvimento de leitura e escrita das crianças implantadas, acompanhadas ou não, pelo serviço de audiologia do HUCFF, sendo selecionados candidatos de perfil semelhantes para a participação da pesquisa. Foi então desenvolvido um projeto de atendimento educacional especializado, com atividades sequenciadas, que estimulam a compreensão textual do português escrito e falado. As crianças selecionadas para a pesquisa estudavam no 4º ano do ensino fundamental. Recebiam no HUCFF, além do atendimento fonoaudiológico, aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) com educadora surda. Nosso trabalho foi realizado sob a forma de iniciação científica, trabalhando individualmente com duas crianças por um período de 40 min, às segundas-feiras pela manhã no HUCFF, somando um total de 10 encontros. Entende-se o processo de compreensão textual como uma atividade interacional (Marcuschi, 2011; Lucas, Chiari & Goulart, 2011). As crianças possuíam idades semelhantes, porém comportamentos e compreensões distintas em relação a modo de comunicação e domínio da Língua Portuguesa e Libras: uma era oralizada e já possuía maior conhecimento da Língua Portuguesa, e a outra oralizava com bastante dificuldade e tinha conhecimento muito

pequeno de LP, mas conhecia bem a Libras. Dessa forma, adaptávamos as atividades da melhor forma para a criança atendida. O desenvolvimento das atividades buscou entender seus processos específicos de aprendizagem, como se deram e se o AEE as ajudou no processo de compreensão do Português falado e escrito. Como resultados preliminares, já podemos perceber algumas mudanças na compreensão de alguns tipos de gêneros textuais desenvolvidos nas atividades. Esperamos que ao final da análise dos materiais e das atividades desenvolvidas tenhamos o resultado das implicações do AEE para as crianças surdas e implantadas atendidas por nossa pesquisa. Apesar das diferenças encontradas na evolução dos dois participantes, suas mães demandaram continuação do trabalho para o aperfeiçoamento no uso da Língua Portuguesa escrita e falada/sinalizada.

**PARTICIPANTES:**

JULIANA SANFILIPPO CASCARDO, CELESTE AZULAY KELMAN, CAROLINE SOUZA DA SILVA, RACHEL BARRETO BRUM SANTANA

**ARTIGO: 918****TÍTULO: O CONCEITO FREUDIANO DE TRABALHO PSÍQUICO: EFEITOS E MANEJOS NA CLÍNICA DAS PSICOSES****RESUMO:**

Na leitura das Memórias de Schreber (1911), Freud já postulava que o delírio não é um produto patológico, mas sim uma tentativa de cura. Tal aforismo permite a consideração de que o sujeito psicótico realiza por si mesmo um trabalho (Durcharbeiten), no sentido de um elaboração, como explorado por Freud no texto Recordar, Repetir e Elaborar (1914). Seguindo a orientação ética de secretariar o alienado proposta por Lacan no Seminário 3 (1955), pensa-se que o lugar do analista é de testemunhar os modos de amarração singulares de cada sujeito na busca de uma estabilização. Portanto, visa-se à construção de um manejo clínico que viabilize a continuidade do trabalho psíquico exercido pelo psicótico para bordejar a invasão do Outro, que o toma como objeto de um gozo mortífero. Este tema provém da participação da autora em oficinas de culinária no Hospital-Dia do IPUB pelo projeto de extensão Laços e Nós, bem como da atuação como estagiária no CAPS II Dircinha Batista. O presente trabalho qualitativo efetua levantamento teórico de viés psicanalítico, amparado por recortes de caso clínicos, que investiga a inserção possível do analista na clínica da psicose no contexto de oficinas de geração de renda e atendimentos individuais, tendo como central a noção freudiana de Durcharbeiten.

**PARTICIPANTES:**

THAIS RODRIGUES DE SOUZA, AMANDIO DE JESUS GOMES

**ARTIGO: 941****TÍTULO: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE REALIDADE VIRTUAL E TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O MEDO DE VOAR DE AVIÃO****RESUMO:**

Justificativa e fundamentação teórica: A fobia específica de avião apresenta-se como um transtorno de ansiedade limitador e importante, afetando estimadamente 10% a 25% da população. Muitas das pessoas com fobia de avião necessitam de álcool e sedativos para realizar um voo. A evitação de voar acaba causando sérios prejuízos na vida ocupacional e social do sujeito. Muitos programas de tratamento foram desenvolvidos e testados, incluindo o treinamento de controle do estresse, a dessensibilização sistemática, inundação e treinamento em relaxamento. Uma importante questão no tratamento de exposição para fobia de avião é a dificuldade de fazer uma hierarquia de exposição gradual. Nesse contexto, os tratamentos com realidade virtual vêm sendo introduzidos, facilitando a imersão do paciente na situação ansiogênica e possibilitando a exposição gradual. Os pacientes não são apenas observadores de imagens, mas sim participantes ativos. Até onde se sabe, esse é o primeiro estudo investigando a eficácia da realidade virtual em uma amostra de participantes brasileiros com medo de voar de avião dentro de uma universidade. Objetivos: Desenvolver e testar, através de um ensaio clínico randomizado, a eficácia de um protocolo com realidade virtual e terapia cognitivo-comportamental para o medo de voar de avião em uma amostra de participantes brasileiros. Metodologia e avaliação: Após autorização do conselho de ética, o tratamento será divulgado através de e-mails, redes sociais, panfletos e contato com profissionais da área de saúde. Após primeiro contato por telefone, os candidatos serão encaminhados para triagem no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ) para confirmação do diagnóstico e dos critérios de inclusão na pesquisa. Para a triagem (momento A: pré-tratamento), serão utilizados o SCID e o MINI. O SCID auxiliará para os critérios de inclusão (transtornos de ansiedade cujo medo de voar seja o estímulo de medo principal) e o MINI para os critérios de exclusão. O consentimento informado será então preenchido, a randomização será realizada e as escalas selecionadas (BAI; BDI; FFS; EMVA; FAS; FAM; FOFI), além do CGI, serão administradas e o paciente será questionado sobre uso de medicações e se costuma sentir náuseas. As avaliações serão feitas antes do tratamento, na última sessão do tratamento e nos follow-ups de seis meses. Ao final da seleção, os avaliadores darão sua impressão da gravidade do medo de voar.

**PARTICIPANTES:**

RAPHAEL DE OLIVEIRA DO AMARAL, MONIQUE JÚDICE, PAULA VENTURA

**ARTIGO: 2503****TÍTULO: A DIMENSÃO DO SUPEREU NA NEUROSE OBSESSIVA E NA MELANCOLIA****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo conceituar a neurose obsessiva e a melancolia em Freud e apontar as possíveis semelhanças entre estas patologias em relação à atuação do supereu. Em 1894, no seu texto "As neuropsicoses de defesa", Freud descreveu a neurose obsessiva como uma reação patológica que implica em uma separação entre ideia e afeto, e o recalque parece ter sido bem sucedido. No entanto, tal trabalho não se sustenta, pois a ambivalência que marca a neurose

obsessiva viabiliza o retorno do recalçado. Assim, em um segundo momento há um deslocamento do representante ideativo que gera uma perturbação e que demanda ações para que seja evitada. Além disso, a moralidade aparece como uma formação reativa e também há a presença de uma forte auto recriminação e ansiedade. A partir de sucessivas observações clínicas Freud em 1915 entendeu a questão da melancolia como um trabalho mal sucedido. Quando a ligação com objeto é rompida por algum motivo, a libido que estava investida neste é retirada e, ao invés de ser reinvestida em outro objeto após o devido trabalho de luto, retorna para o Eu. Este, por sua vez, se identificará com o objeto perdido. Existiria uma dimensão ambivalente na relação com o objeto. Da mesma maneira que o amor não pode ser renunciado e se redireciona para o sujeito, o ódio também se desvia para o objeto substitutivo, o Eu. A manifestação desse movimento se dará com uma grave diminuição da auto estima e grande auto recriminação, onde o sujeito se julga desprezível, indigno e demanda punição. O ponto de ligação entre ambas formações patológicas está na presença de um ataque interno e culpa articulada com a auto punição, características que apontam para uma ação tirânica do Supereu. Este tem entre suas funções a auto observação, auto crítica, consciência moral e base de apoio dos ideais do Eu e do Isso. Propõe-se demonstrar com este trabalho que tanto na neurose obsessiva quanto na melancolia haveria a presença de um notável sentimento de culpa e uma busca de punição, que seriam indícios de uma tensão entre a instância do Eu e do Supereu do indivíduo. Referência Bibliográfica FREUD, S. (1894). As Neuropsicoses de Defesa. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 55. \_\_\_\_\_. (1915). O Recalque. In: FREUD, S. Escritos sobre a psicologia do inconsciente. v. 1. Rio de Janeiro: Imago, 2004, p. 175-193. \_\_\_\_\_. (1923). O Ego e o Id. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 11-83. GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

## PARTICIPANTES:

INGRID TAVARES, BÁRBARA DE ALMEIDA CESÁRIO NAVEGA, REGINA HERZOG

## ARTIGO: 2848

TÍTULO: COMPULSÃO E A QUESTÃO NARCÍSICA

## RESUMO:

Os sofrimentos psíquicos que se evidenciam através da ação, ainda que não sejam inéditos, vêm assumindo um lugar de destaque na clínica contemporânea. A literatura psicanalítica tem cada vez mais se dedicado a compreender o que alguns autores designam como patologias do ato, caracterizadas pelo recurso intenso ao agir ou, por seu oposto, à inibição do agir. O presente trabalho visa sustentar que se verifica, nestes casos, uma problemática narcísica. Vamos retornar a Freud e a Ferenczi buscando indicativos de aspectos narcísicos ao descrever o comportamento compulsivo. Nossa hipótese é de que as compulsões seriam próteses de existência visando uma estabilidade do Eu. O narcisismo em sua qualidade intersubjetiva é um processo que possibilita a construção da dinâmica relacional, conjugando o eu e a alteridade. O conceito de narcisismo nos faz pensar que não é possível supor a existência de um ego desde o início da vida. Ferenczi, ao contribuir com suas postulações acerca da introjeção, um recurso que opera visando à inclusão do mundo externo na esfera do eu, nos coloca que não se trata de uma operação de trazer para dentro do eu os objetos do mundo, mas sim de uma expansão dele até esses objetos. Nesses sujeitos, o movimento do narcisismo em busca da unificação se dá de maneira diferente: na tentativa de forjar um eu, ao invés de moldar para si um eu mais estável, o sujeito se adesiva ao outro. Numa dinâmica de dilatação, buscando uma prótese narcísica, os pacientes agem ou atuam, habitualmente, de forma impulsiva, descuidada, sem ter noção do outro e sem dimensão do mundo. Acreditamos que a noção de narcisismo postulada por Freud (1914) nos dá subsídios para compreender esses casos de compulsão que evidenciam uma fragilidade na constituição do narcisismo. Nesses quadros, os sujeitos possuem um contorno egóico frágil, nos limites de se desfazer. Porém, verificamos que a compulsão não mais se restringe à neurose obsessiva, mas está presente em diversas organizações subjetivas. O conceito de narcisismo nos valeu como paradigma para a compreensão dos quadros compulsivos.

## PARTICIPANTES:

ANA PAULA PEREIRA LIMA, DIEGO SANZANA, REGINA HERZOG

## ARTIGO: 5239

TÍTULO: PENSANDO SAÚDE MENTAL NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DO INTERNATO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFRJ

## RESUMO:

A pesquisa a ser apresentada se trata de um estudo etnográfico com os alunos de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/Campus Fundão) em seu último ano de formação, em que realizam o internato conjunto em Medicina de Família e Psiquiatria na rede de Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro. Dentro desse contexto, pretende-se analisar sua concepção acerca da saúde mental, a partir de dados coletados em campo, como a observação da atividade dos estudantes tanto nas clínicas quanto em Visitas Domiciliares (VDs) e em seus grupos focais, a partir de seus trabalhos finais e relatórios semanais, bem como de entrevistas semi estruturadas realizadas com eles, seus preceptores e a Equipe de Saúde da Família (ESF). A partir dessas observações e narrativas, pretende-se utilizar autores como Tim Ingold e Bruno Latour como base teórica para pensar até que ponto as “doenças mentais” abordadas no estudo da psiquiatria na Universidade são compatíveis com as experiências desses jovens futuros médicos nas clínicas e em suas visitas em domicílio. Pretende-se refletir como as experiências dos alunos “transbordam” (conceito de Tim Ingold) uma visão biológica do cotidiano, ao incorporar as perspectivas da psicologia, filosofia, e da teoria antropológica. Desse modo, o objetivo é trazer esses indivíduos cuidados e que cuidam mais próximos da realidade, da vida (também conceito de Ingold), procurando observar não só seu aspecto material, mas também o sensível e afetivo. Atualmente a pesquisa encontra-se em andamento e o trabalho etnográfico em seu estágio inicial, desse modo somente temos análises parciais. Teoricamente, os autores supracitados se complementarão com Marcel Mauss, Thomas Csordas, Gilles Deleuze e Félix Guattari, que também pensam no vazamento das categorias analíticas e seus meandros que se perpassam, além de pensar a sensibilidade também como

fator importante na análise do indivíduo. Esse trabalho faz parte da pesquisa de Iniciação Científica “Emoções, sofrimento e saúde mental na Rede de Atenção Primária da Saúde no Rio de Janeiro”, orientada pelo professor Octavio Andres Ramon Bonet.

**PARTICIPANTES:**

CECI PENIDO DA CUNHA, OCTAVIO BONET

ARTIGO: 5276

TÍTULO: ENQUADRANDO O ENQUADRAMENTO: UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE OS AFETOS NA PRODUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE SAÚDE MENTAL

**RESUMO:**

Este projeto se propõe a estudar a relação entre a dimensão emocional e a saúde mental no processo de formação dos alunos de medicina que realizam o internato conjunto entre medicina de família e saúde mental da UFRJ, e no atendimento matricial à população alvo da Estratégia Saúde da Família associado ao processo de formação. O objetivo é entender de que maneira os alunos aprendem no decorrer do internato a traduzir comportamentos, emoções e falas específicas do paciente em um problema de saúde mental, priorizando um olhar sobre a orientação que recebem nos atendimentos matriciais e de seus preceptores. Busca-se entender como essas orientações são transpostas para a prática médica, o que se altera nesses meandros e de que forma a figura do médico e a própria noção de paciente são produzidas ao longo desse processo. Assim, as emoções e o modo como os afetos circulam nas relações entre orientadores, alunos de medicina e pacientes serão o principal escopo para analisar os impactos do internato na formação do médico de família, entendendo esses três atores enquanto parte de um circuito dos afetos (Vladimir Safatle) que se remete simultaneamente à normas inerentemente externas a esse contato e à especificidade dessa relação para além das prescrições normativas de saúde e emoções. Além disso, por entender a circulação dos afetos em estreita correlação à maneira como relações sociais são produzidas, mantidas e dissolvidas, o conceito também ajuda a entender de que maneira afetos podem ser mobilizados para manter situações de sujeição ou transformados para criar expectativas emancipatórias. Apoiarei-me brevemente nos trabalhos de Jacques Rancière e Ernesto Laclau para pensar em como a emancipação é abordada tanto no processo educacional dos alunos de medicina quanto em sua relação com os pacientes de saúde mental, e à maneira pela qual esses últimos são diagnosticados. Para tanto, o diagnóstico será pensado a partir do conceito de enquadramento trabalhado pela autora Judith Butler, assim como na ideia de vazamento proposta por Tim Ingold, entendendo que da mesma maneira que o paciente sempre vaza seu próprio diagnóstico, o aluno de medicina também vaza a própria norma que conduz sua conduta; assim, se as emoções são mobilizadas de maneira específica na relação entre médicos e pacientes de saúde mental, especialmente no momento em que se fecha sobre os últimos um diagnóstico, busco entender as consequências dessa mobilização afetiva, seus significados e possíveis alcances. A metodologia proposta será um trabalho etnográfico de cunho qualitativo, com observação participante e com entrevistas em profundidade, com os alunos e profissionais do internato de formação conjunto entre os Departamentos de Medicina de Família e Comunidade e o Departamento de Psiquiatria na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho está vinculado à pesquisa “Emoções, sofrimento e saúde mental na Rede de Atenção Primária da Saúde no Rio de Janeiro” de Octavio Bonet.

**PARTICIPANTES:**

ISABELLA SECCO WEKSLER, OCTAVIO BONET

ARTIGO: 755

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS- TRAUMÁTICO (TEPT) EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

**RESUMO:**

O Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT) é um transtorno que gera prejuízo significativo na vida do paciente, muitas vezes, com sintomas incapacitantes por muitos anos. Apesar da gravidade e prevalência do TEPT, a literatura indica que esse diagnóstico é pouco investigado em centros de saúde mental. Estudos sugerem que a baixa prevalência do TEPT pode estar relacionada à negligência na investigação da história traumática do paciente durante a fase de avaliação em atendimentos psiquiátricos. Logo, os objetivos deste estudo consistem em estimar a prevalência de sintomas de TEPT em pacientes em tratamento em ambulatório de saúde mental, através de questionários hetero-aplicados; e verificar através de exame de prontuários a taxa de ausência de diagnósticos de TEPT, naqueles diagnosticados através de entrevista estruturada. Os resultados permitirão identificar se o TEPT é pouco diagnosticado no ambulatório de saúde mental do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB). Tal constatação permitirá informar profissionais da área sobre a relevância de se investigar o trauma e sintomas de TEPT na população, promovendo assim melhores cuidados ao paciente. Foram convidados a participar do estudo pacientes acompanhados no ambulatório geral do IPUB, maiores de 18 anos, em tratamento. Após o participante ser convidado, receber informações sobre a pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), teve início a administração do Questionário Sociodemográfico para coleta de dados básicos. Em seguida foram administrados os questionários Trauma History Questionnaire (THQ), Post-traumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version (PCL-C) e a entrevista diagnóstica SCID – I, apenas a sessão referente ao TEPT. Posteriormente, foram analisados os prontuários para verificar se o diagnóstico de TEPT foi registrado. Foram utilizados para análise estatística o Teste Qui-Quadrado, o Teste de Fischer e Teste T, sendo considerados estatisticamente significativos resultados com valor de  $p < 0,05$ . Foram também estimadas as médias, desvios padrões, Odds Ratio e os respectivos Intervalos de Confiança de 95%. Foram convidados a participar ao todo 501 pacientes, porém, somente 218 pacientes (43,5%) aceitaram participar da pesquisa e 200 concluíram a entrevista (39,9%). Dezoito participantes não concluíram a entrevista devido a comprometimento cognitivo ou desistência. Desses 200 participantes, 41 (20,5%) foram diagnosticados com TEPT total. Destes, 41, 33 (80,5%) eram mulheres e 8 (19,5%) eram homens. Quando foi incluído o TEPT parcial, a prevalência aumentou para 62 casos (31%), dos quais 49 (79,1%) eram mulheres e 13 (20,9%) homens. Do total

de pacientes diagnosticados com TEPT completo, apenas um (2,4%) tinha sido previamente diagnosticado com esse transtorno pelo seu médico. Portanto, 97,6% dos pacientes não foram diagnosticados com TEPT pelo seu médico.

**PARTICIPANTES:**

PAULA DA COSTA CALDEIRA, PAULA VENTURA, IVAN LUIZ VASCONCELLOS FIGUEIRA, JÉSSICA MEIRELLES PAIVA, GIULIA LUZ DELAROLI BEZERRA, JOAO PEDRO DE AQUINO MORAES

ARTIGO: 2837

TÍTULO: CORPO E NARCISISMO – A IMAGEM AFETADA PELO CÂNCER

**RESUMO:**

O presente trabalho se insere na pesquisa Corpo e Finitude – a escuta psicanalítica como meio de trabalho em instituição oncológica, que trata do acompanhamento de pacientes do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e da experiência singular de cada um no enfrentamento da doença. Tem por objetivo a inserção no campo de pesquisa em psicanálise e a articulação da fala dos pacientes a conceitos da teoria psicanalítica, como corpo pulsional, inconsciente e narcisismo. O método de investigação consiste em circunscrever esses conceitos em textos de Freud e de autores que lidam com a questão do corpo e da imagem, procurando pensá-los a partir de fragmentos de um caso clínico: o de uma paciente que passa a sentir uma “coceira fantasma” no seio que perdeu para um câncer tratado e curado há dezesseis anos. Ela passa os anos posteriores à doença tendo a dizer sobre ela somente que “não havia sido nada”, ao mesmo tempo em que sentia dores que não eram aplacadas por quase nenhum medicamento, e que não tinham explicação fisiológica compatível. A descoberta arrebatadora do câncer, um corpo que precisa sofrer o corte radical de uma de suas partes, a imagem alterada pelos efeitos da quimioterapia: tudo isso configura um estado de “terror”, que Freud distingue do medo pelo fator da surpresa, do imprevisível, e é ainda intensificado pela rapidez com a qual o processo geralmente acontece. Na medida em que a paciente começa um trabalho de elaboração pela palavra, o “nada” e o “vazio” dão lugar a um sofrimento que aparece na fala, tão atual que, em um dos atendimentos, o tempo verbal usado para se referir à cirurgia, ocorrida há dezesseis anos, é o presente: “Meu marido não me toca porque estou operada”, ela diz. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, nos aproximamos de uma concepção da imagem corporal que não se dá de forma natural e estática, mas como uma operação, em uma temporalidade específica, que é também a temporalidade do inconsciente. Trata-se da imagem que não existe desde sempre, e é contemporânea da “nova ação psíquica” que Freud identifica na base da constituição do conceito de narcisismo. O fenômeno do membro fantasma, que aparece na paciente quase duas décadas após a perda do seio, assim como o falar sobre a cirurgia no presente, evidenciam certa autonomia da imagem em relação ao registro biológico. Nesse ponto, o caso nos ajuda a pensar sobre um traço essencial do eu: sua estrutura reduplicativa, que, não prescindindo de uma unidade narcísica, traz consequências para o sujeito.

**PARTICIPANTES:**

BRUNA ARAÚJO SARDENBERG, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

ARTIGO: 2979

TÍTULO: EM BUSCA DA IMAGEM - UMA ABORDAGEM DA DIREÇÃO DO TRATAMENTO NA CLÍNICA DAS PSICOSES

**RESUMO:**

O presente estudo é fruto de um trabalho realizado na Divisão de Psicologia Aplicada – DPA da UFRJ, supervisionado pela Profa. Dra. Vera Lopes Besset, em articulação com o Núcleo de Pesquisas Clínica Psicanalítica (CLINP/UFRJ). Lacan (1998), através do seu texto “O Estádio do espelho”, nos mostra a importância da imagem do corpo próprio na formação do eu, onde a criança além de se deparar com seu duplo projetado no espelho, vê então o Outro que lhe diz: “Tu és isso!”. Eis, então, o momento na qual emerge uma gestalt, que segundo Lacan (1998, p. 97), é “a matriz simbólica em que o [eu] se precipita numa forma primordial”, possibilitando ao sujeito emergir na posição de “eu soul!”. Tal matriz é constituinte de um corpo unitário que viabiliza amparar uma imagem do corpo próprio, logo, uma identificação do sujeito que “mais deveria ser designada por [eu] ideal” (p. 97). Entretanto, ao falarmos de psicose, esta operação não se efetua. Embora haja uma imagem, o sujeito não consegue ter a ilusão de que ela corresponde a seu corpo. Pensando na clínica das psicoses, o presente trabalho tem por objetivo geral abordar a direção do tratamento de um caso de psicose a partir de uma vinheta clínica. Partiremos de uma discussão acerca da imagem do corpo próprio na psicose e da função do analista quando está diante desses casos. Estabelecemos a hipótese de que através do trabalho clínico psicanalítico, podemos direcionar um tratamento, que pela via da fala, possibilite ao sujeito de estrutura psicótica construir uma ancoragem. Desse modo, articulamos uma vinheta clínica de uma paciente atendida na DPA com três pontos norteadores: a formulação da concepção de corpo e imagem na psicanálise, a direção de um tratamento clínico possível na psicose, e por fim, o que o trabalho clínico com o psicótico ainda tem a nos ensinar nos dias de hoje. Para tanto, será utilizado como aporte teórico a bibliografia sobre o tema partindo de Freud, Lacan e autores contemporâneos, aprofundando a importância da articulação entre a teoria e a clínica na direção do tratamento das psicoses.

**PARTICIPANTES:**

DANIELLE DESIRÉE SOUTO MAIOR CERVINO, VERA BESSET

ARTIGO: 3019

TÍTULO: OS SINTOMAS E O SENTIDO NA PSICANÁLISE

**RESUMO:**

A clínica psicanalítica exige rigor prático e teórico de seus praticantes. Requer que estejamos atentos à atualidade de nossa época e aos fenômenos contemporâneos que levam hoje os sujeitos em direção à análise, como os índices crescentes da

incidência de transtornos alimentares e automutilação, por exemplo. Cabe-nos indagar a clínica psicanalítica contemporânea a partir dos fenômenos atuais que nela se apresentam. Dessa forma, o presente trabalho discorrerá sobre a relevância do sentido dos sintomas na clínica psicanalítica. Partiremos dos sintomas histéricos analisados por Freud no final do século XIX e início do século XX, para pensar os sintomas atuais, relacionados aos fenômenos clínicos recentes. Originalmente, o sintoma histérico foi entendido por Freud (1895 [1893]) como uma manifestação de um sentido oculto, que através da análise e por associações feitas pelo paciente, poderia ser decifrado. Porém, durante seu percurso teórico-clínico, Freud (1898, 1917) verificou que alguns sintomas eram deficitários de um sentido subjacente – era o caso da neurose de angústia e a neurastenia. Já em 1898, o autor alertara para o fato de que o papel desempenhado pela sexualidade se diferenciava de acordo com a situação clínica de modo que era fundamental distinguir no próprio campo das neuroses, a ocorrência de dois grupos, de acordo com o sintoma do paciente: as psiconeuroses (histeria e obsessões) e as neuroses atuais (neurose de angústia e neurastenia). Freud, então, elabora a denominação de neurose atual para localizar as formas clínicas que não só não evidenciam uma ligação com o sentido como também tem, em sua etiologia, a transformação direta da não satisfação da libido em sintoma, sem a mediação do processo de recalçamento. Sendo assim propomos como objetivo pensar a importância da compreensão mais ampla da finalidade dos sintomas, sobretudo aqueles que nos interpelam na clínica hoje. A tentativa de interpretação de toda manifestação clínica pode ser ineficaz e trazer prejuízos aos sujeitos, já que nem todo sintoma pode ser desvendado. Acreditamos que a compreensão mais profunda da finalidade do sentido nos sintomas pode contribuir para uma melhor prática clínica, sobretudo para aqueles que estão iniciando seus percursos em Psicanálise. O presente trabalho é fruto das pesquisas realizadas no grupo de pesquisa Clínica Psicanalítica (CLINP –UFRJ).

**PARTICIPANTES:**

GEOVANI DA SILVA MACEDO, VERA BESSET

**ARTIGO: 4271****TÍTULO: A RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E ATO: A DIMENSÃO SENSORIAL NOS SINTOMAS OBSESSIVOS COMPULSIVOS****RESUMO:**

O transtorno obsessivo compulsivo pode ser percebido como uma compilação dos sintomas que Freud já mencionara ao trabalhar com a neurose obsessiva. Contudo, atualmente a compulsão que dá nome ao transtorno é concebida como uma tendência disfuncional para agir, associada a modos equivocados de organizar a cognição. A psiquiatria a descrevia como mania de delírio, loucura da dúvida, patologia da inteligência, e muitas vezes era situada no campo das psicoses. O sujeito obsessivo foi relacionado a sintomas que, como na paranoia, acometeriam principalmente o pensamento (por oposição à histeria). Por outro lado, as compulsões e sua organização ritualística são sintomas dos quais temos um "embaraço da ação", como diria Pierre Henri Castel. No projeto de 1895, Freud diz que "no que se refere ao juízo (...) sua base é evidentemente, a presença de experiências corporais, sensações e imagens motoras de si próprio" (sendo juízo nesse contexto o produto da percepção). Isso nos implica a pensar que as vivências corporais, as sensações, servem de base para qualquer atividade psiquicamente elaborada. No caso do sujeito obsessivo, interessa-nos explorar o sentido da criação do seu sintoma baseando-se na sua dimensão corporal, sensorial. Assim, esperamos contestar o caráter deficitário que é normalmente atribuído ao diagnóstico de TOC. Propor-nos-emos, portanto, a tecer uma reflexão acerca do modelo perceptivo, visando com isso reinserir a dimensão corporal a esse construto.

**PARTICIPANTES:**

DIEGO SANZANA, JULIO SERGIO VERZTMAN, DAVI GONÇALVES

**ARTIGO: 5687****TÍTULO: ÉTICA DA PSICANÁLISE NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL****RESUMO:**

O presente trabalho busca tratar do impasse inerente à clínica da psicose a partir do viés psicanalítico no cenário da Reforma Psiquiátrica. Como metodologia de pesquisa, utiliza-se a revisão bibliográfica de referências básicas que orientam os preceitos políticos e sociais do movimento da Reforma e suas possíveis articulações com discussões trazidas por Georges Canguilhem e Jacques Lacan. Deste modo, são examinadas as bases epistemológicas e históricas para a constituição da loucura em relação à noção de norma tal como Canguilhem a formulou. Coloca-se também à discussão o que Jacques Lacan propõe como a ética da psicanálise ("Seminário VII – A Ética da Psicanálise") e o que vemos constituir-se como psicose, no que nela se problematiza do laço social ("Seminário III – As Psicoses"). Pretende-se aqui, então, pensar na importância de não recuar diante da clínica com a psicose, como recomenda Lacan, levando em conta as implicações que traz essa clínica para a articulação da psicanálise com as políticas públicas de saúde mental (como a atenção psicossocial, a reabilitação e a inclusão). Mas como não reproduzir um discurso que toma esses indivíduos como objetos de um saber que rejeita o que neles se mostra irreduzível? Como tratar sem, por um lado, classificar ou medicalizar, nem por outro, exigir autonomia, cuidado e inclusão, mediante preceitos vistos como necessários, como bens concernentes a sujeitos de direitos? Ainda que se trate de medidas políticas imprescindíveis advindas do movimento da Reforma, é preciso ter em vista a diferença radical da psicose, para que não se retorne à lógica da normatização sob uma nova perspectiva. Nesse sentido, uma aposta que se revela interessante é a de tomar essa clínica a partir do viés de uma ética que permita localizar um sujeito como efeito de um trabalho, mais do que responder a uma política que se dá em um discurso próprio.

**PARTICIPANTES:**

MARIA ZAÚ, AMANDIO DE JESUS GOMES

**ARTIGO: 2249****TÍTULO: SERVIÇO SOCIAL: SEGUINDO EM FRENTE EM DIREÇÃO AO PASSADO? ANÁLISE DAS SUAS REQUISITÕES INSTITUCIONAIS, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS SOCIAIS**

## RESUMO:

O presente trabalho é fruto de pesquisa integrada que se insere no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD, desenvolvida por Núcleos de Pesquisas de três Programas de Pós Graduação em Serviço Social (UFRJ, UFAL e PUC-SP). O eixo de investigação analisado diz respeito às demandas, requisições, competências e atribuições dos assistentes sociais no âmbito das políticas de Seguridade Social, mais especificamente, as de saúde e de assistência social, por serem as que mais absorvem a força de trabalho dos/as assistentes sociais. Com base no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, utilizando dados coletados em fontes secundárias (teses, dissertações, artigos) no período de 2000 a 2014, analisou-se o objeto a partir das determinações mais amplas da sociedade capitalista contemporânea, observando-se que diante do contexto de crise do capital, de desemprego estrutural, de destruição dos direitos, e de reconfiguração das políticas sociais modificam-se as demandas institucionais ao mesmo tempo em que se repõem históricas requisições à profissão, o que exige tratá-las na sua historicidade, identificando continuidades e descontinuidades. Os resultados da pesquisa nos possibilitaram captar um processo de fragilização das profissões, numa clara tendência tanto à diluição das suas particulares inserções na divisão sociotécnica do trabalho quanto à desprofissionalização, possibilitando diversas formas de contratação e de vínculos precários, requisitando do Serviço Social um conjunto de competências e atribuições inespecíficas, o que se expressa pela requisição de uma formação e, conseqüentemente, de um perfil profissional cujo redesenho remete à sobrevalorização dos conteúdos técnico-operativos, simplificados, sem exigências do domínio teórico-metodológico e pela conseqüente abstração do caráter histórico-crítico da dimensão ético-política da profissão. Esta tônica tecnicista permeia as ações de comunicação, de escuta, de acolhimento, de humanização com vistas a, de um lado, potencializar e capacitar os usuários a se reproduzirem enquanto força de trabalho, e, de outro, controlar, reprimir e conter focos de descontentamento e insatisfação dos trabalhadores usuários. Neste ponto, exige-se dos assistentes sociais plena capacidade de “conciliar” interesses e mediar conflitos, ajustando os indivíduos, através da manipulação de variáveis, com base na legislação e normas vigentes e da padronização das formas de fazer. Nota-se que a preocupação com o que faz ou com o que fazer, oculta a questão do porque e do para que fazer, o que tende a camuflar os objetivos e interesses antagônicos que dinamizam a profissão. O que, no limite, tais resultados evidenciam é a imprescindibilidade da pesquisa sobre o Serviço Social para dar conta das novas e antigas requisições sócio-profissionais e políticas que capacite profissionais a responderem com autonomia às demandas para além das requisições institucionais.

## PARTICIPANTES:

YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA, PLATINI BONIEK SARDOU DA SILVA, GUSTAVO JAVIER REPETTI

## ARTIGO: 4778

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ACOLHIMENTO A USUÁRIOS EM ABANDONO DE TRATAMENTO DE HIV/AIDS – A EXPERIÊNCIA DA POLICLÍNICA ANTÔNIO RIBEIRO NETTO

## RESUMO:

O projeto de Acolhimento a Usuários em Abandono do tratamento de HIV/AIDS é um trabalho multidisciplinar, desenvolvido pelos profissionais do Serviço Social, da Farmácia, e médicos da Clínica de Infectologia da Policlínica Antônio Ribeiro Netto (PARN), uma unidade de saúde pública municipal de atenção secundária, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Este projeto é voltado para o acolhimento e manutenção regular do usuário no tratamento de HIV/AIDS, e seus propósitos específicos são identificar os casos de abandono do tratamento a fim de que o usuário identificado possa retomar o quanto antes para os cuidados requeridos e acolher àqueles usuários que desejam espontaneamente retornar ao tratamento. O objetivo desta pesquisa é realizar uma avaliação do Projeto de Acolhimento a Usuários em Abandono de Tratamento de HIV/AIDS na PARN, desde sua criação em 2015 até os dias atuais. A finalidade desta avaliação é conhecer os reais efeitos e possíveis impactos do programa na saúde e bem-estar dos indivíduos usuários do serviço. Ao mesmo tempo a pesquisa pretende também investigar o desenho, os recursos e a estrutura que hoje se encontram disponíveis ao programa, por entender que estas são ferramentas sem as quais o programa dificilmente alcançaria seus objetivos. Como suporte metodológico para realizar a avaliação o trabalho deverá se apoiar em uma análise documental do projeto, incluindo seus relatórios periódicos, entrevistas realizadas com usuários, estudo do prontuário dos pacientes envolvidos, além de planilhas e outros registros do Serviço Social e da Farmácia. Uma observação preliminar permite ao trabalho sustentar a seguinte hipótese: o acompanhamento psicossocial dado aos pacientes com HIV/AIDS deve se dar logo que os mesmos obtêm o diagnóstico. O abandono ao tratamento pode ocorrer imediatamente após o impacto provocado por este doloroso momento, assim, para evitar a situação de abandono, a adesão ao programa e o monitoramento dos pacientes deve ocorrer tão logo os mesmos se deparem com a nova situação de saúde. Finalmente, espera-se com esta investigação identificar os pontos fortes e fracos do programa, considerando suas ações e estratégias, mas, sobretudo, verificar se o mesmo tem acumulado sucesso em relação ao seu propósito mais geral, que é acolher e procurar manter o usuário continuamente em tratamento, conforme recomenda o Ministério da Saúde desde 2012, e assim assegurar sua qualidade de vida. A observação avaliativa tem a finalidade também de propor ações que possam sanar os problemas identificados fortalecendo e consolidando o programa.

## PARTICIPANTES:

VERÔNICA PAULINO CRUZ, JEFFERSON FERRAZ GONÇALVES

## ARTIGO: 5542

TÍTULO: AINDA HÁ TEMPO DE SE IMPORTAR! CONTRIBUIÇÕES À REFLEXÃO SOBRE AS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE SAÚDE.

## RESUMO:

Este artigo, resultado de TCC, versa sobre as atuais atribuições profissionais dos assistentes sociais inseridos na Atenção Básica da Política de Saúde. Numa primeira aproximação ao objeto, verificamos que as atribuições dos assistentes sociais

recebem tratamento prescritivo e são, consideravelmente, referenciadas ao projeto ético-político profissional do Serviço Social. Entretanto, constatamos que os profissionais confundem as atribuições profissionais com os objetivos, com as competências, etc. Verificamos, também, que no atual contexto, diferentes determinações tensionam as atribuições dos assistentes sociais no sentido de diluí-las às ações pragmáticas, funcionais ao capitalismo. Na base deste cenário, a reestruturação produtiva, combinada com o neoliberalismo, vem exigindo dos sujeitos certa adaptabilidade à dinâmica de acumulação do capital, transferindo-lhes responsabilidades por sua reprodução social. Nota-se que essas determinações pressionam o trabalho dos assistentes sociais para um exercício profissional eminentemente pragmático. Neste sentido, nossa hipótese diretriz consiste na expansão, no âmbito dos mecanismos de controle empregados pelo Estado e pela burguesia, de processos racionalizadores de custos que tendem a hipertrofiar as requisições de natureza fragmentada, pragmática, imediatista e tecnicista postas aos assistentes sociais com vistas à individualizar as expressões da questão social, controlar e disciplinar os sujeitos sociais usuários dos serviços. Deste modo, objetivamos examinar as configurações contemporâneas das atribuições profissionais, considerando a histórica tendência ao pragmatismo do exercício profissional. Para tanto, com base no materialismo histórico dialético, recorremos à análise bibliográfica e documental para decifrar as mediações que implicam nas atuais atribuições profissionais dos assistentes sociais. Assim, o trabalho profissional dos assistentes sociais, ao ter as políticas sociais como solo privilegiado de atuação, vê-se igualmente tocado por estes processos de mudanças sociais, onde as atribuições profissionais são confrontadas pelas requisições socioinstitucionais e políticas, as quais estamos chamando de ações atribuídas, postas pelas instituições e pelas políticas sociais. Esta explicação, resultado do nosso estudo, possibilitou-nos entender que não há diferentes fontes que dimanam as atribuições profissionais, mas que estas emanam, exclusivamente, do projeto ético-político profissional. Verificamos que as atribuições dos assistentes sociais correspondem às atividades ou às ações profissionais do Serviço Social expressas em seu projeto ético-político em hegemonia. Deste modo, interpretamos que as atribuições profissionais pressupõem uma determinada formação para o trabalho profissional - que está subordinado a um estatuto profissional e a um referencial teórico-metodológico específicos - e, por isso, estão imbuídas de valores e direção ético-política sócio-historicamente determinadas.

**PARTICIPANTES:**

PLATINI BONIEK SARDOU DA SILVA, YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

**ARTIGO: 5880****TÍTULO: PERFIL SOCIOECONÔMICO E POSSÍVEIS MEDIDAS DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS GRAVES****RESUMO:**

No Brasil, é possível observar desde o início da colonização até os dias de hoje, que numa sociedade de base patriarcal a mulher ocupa lugares na família e na sociedade ainda muito aquém do desejado e ainda muito arraigada nesta base patriarcal. Entendemos que durante o caminhar da história, a luta pelos direitos da mulher avançou muito, porém mesmo diante da Carta Magna Brasileira que prevê cidadania e equidade, isto ainda não se vê totalmente em prática, não se vê a capacidade efetiva do exercício dos direitos formais das mulheres, onde seguem acumulando papéis sociais, acumulando tarefas, com jornadas duplas ou triplas, ficando ao seu cargo o cuidado quase que exclusivo da casa e dos filhos, em busca sempre de melhores condições de vida para si e sua família. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê a centralidade da família. Ela tem o dever de garantir e promover os direitos de suas crianças e seus adolescentes, mas também é, ela própria, portadora de direitos, entre eles o de receber do Estado os meios materiais para exercer o seu papel de cuidar e educar seus filhos. Prover tais recursos é uma estratégia da política pública para diminuir as situações de vulnerabilidade e de risco social e pessoal, mas, ao mesmo tempo, é um dever do Estado, regulado pela instância jurídica. Nesse sentido, as famílias em situação de vulnerabilidade e de risco social e pessoal são as principais destinatárias das políticas sociais. (Moreira, et.al; 2011) Moreira (2016) infere que as políticas compensatórias têm sido postas como base na ideia de uma justiça distributiva. Entretanto, reforça-se o posicionamento que dividir em partes iguais nem sempre é a forma mais justa. Isso porque é necessário pensar em oferta de condições mínimas às populações carentes. A partir disso, cabe aqui reforçar a importância com o cuidado das crianças/adolescentes, tendo em vista o caráter fundamental que o pleno crescimento destas, numa visão progressista, contribui para o melhor desenvolvimento da sociedade. Portanto, o presente projeto visa compreender e buscar respostas de como se apresentam as medidas de proteção social para cuidadores de crianças portadoras de alguma cardiopatia grave. Como proposta de metodologia, pretende-se realizar estudo exploratório amostral, aonde irá se utilizar da amostra de conveniência de 50 entrevistados com aplicação de questionário semiestruturado. Como perfil de entrevistados, temos os cuidadores de crianças e adolescentes internados na unidade pediátrica do Instituto Nacional de Cardiologia. Neste sentido conforme refere Marsiglia (2009), as políticas compensatórias têm o objetivo de assegurar as condições mínimas de subsistência àqueles que perdem a capacidade de gerar renda suficiente para seu sustento. Visto isso, pretende-se ao final deste estudo, compreender e refletir de que forma essas famílias são atendidas ou não pelas políticas públicas e como isso impacta suas vidas.

**PARTICIPANTES:**

ANA MERCEDES PELOSI LAGUNILLA, LUANA DE SOUZA SIQUEIRA

**ARTIGO: 548****TÍTULO: O EFEITO LOCK-IN DO PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA ANÁLISE DA MOBILIZAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA NO RIO DE JANEIRO PELA MANUTENÇÃO DO MINC****RESUMO:**

O presente trabalho busca compreender em que medida as políticas culturais, em específico o Programa Cultura Viva, desenvolvidas na gestão Gilberto Gil/Juca Ferreira no Ministério da Cultura - MinC, teriam influenciado os Pontos de Cultura mobilizados no movimento Ocupa MinC RJ, que ocupou a sede da representação regional do MinC no Rio de Janeiro, o Palácio

Gustavo Capanema, quando se deu a fusão do Ministério da Cultura com o Ministério da Educação em maio de 2016. A hipótese que levantamos, à luz do neoinstitucionalismo histórico, é de que as políticas culturais desenvolvidas na referida gestão criaram um efeito lock-in, ou seja, um padrão de comportamento nos agentes atendidos por estas políticas culturais, representado na mobilização pela manutenção das instituições e dos seus direitos conquistados. Para aferir tal suposição, além de partir de um levantamento acerca da produção teórica existente sobre o Programa Cultura Viva e os Pontos de Cultura, realizaremos uma série de entrevistas tanto com os gestores federais responsáveis pela formulação e implementação da política pública, bem como com os representantes dos Pontos de Cultura presentes na ocupação, de forma que possamos correlacionar as limitações e as pretensões presentes no momento da instituição do Programa Cultura Viva com os desdobramentos causados pela política pública nos agentes atendidos.

**PARTICIPANTES:**

EDEGARDO FREITAS, WALKIRIA ZAMBRZYCKI DUTRA

ARTIGO: 1006

TÍTULO: O LOCAVORISMO NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE DE CONTROLE: ATIVISMO ALIMENTAR OU MODELAGEM MARCÁRIA?

**RESUMO:**

A sociedade de consumo contemporânea é marcada pelos movimentos sociais, econômicos, culturais e ambientais, transmitindo mensagens múltiplas, híbridas e até mesmo contraditórias. Nesta perspectiva, a prática de consumo traz uma ambiguidade de intenção, não somente quando as modelagens marcárias se traduzem em tendências modistas, mas também revelando indivíduos preocupados com o consumo ético e sustentável. Dentro dessa ambivalência, a natureza ocupa espaços maiores no contexto do consumo mundial, desenvolvendo-se através de novos nichos de mercado voltados para os “produtos verdes” (FERREIRA E TAVARES, 2017). Assim, o indivíduo se transforma parcial e incessantemente de forma imprevisível com o objetivo de reconfigurar as suas formas de ser, pensar, agir e consumir. Esse movimento remete ao conceito de linha de fuga, defendido por Deleuze e Guattari (1995), com elementos que permitem ao indivíduo traçar outro ponto de vista sobre o consumo na medida em que se reinventa para pertencer à lógica do mercado, criando vetores de desorganização ou de desterritorialização. A partir da concepção de sociedade de consumo, as características de reconfiguração e readaptação supracitadas são articuladas dentro de uma lógica de perspectiva verde e natural. Essa articulação ocorre através da publicização e produtivização da natureza, refletidas na sociedade de controle, conforme Tavares et al (2017). Partindo desse princípio, este trabalho propõe-se a investigar, discutir e analisar o locavorismo como movimento significativo de resistência e de ativismo na conjuntura da sociedade do controle, interligando os conceitos de cultura capitalista, produção de subjetividade e linha de fuga. Para isso, a pesquisa baseou-se em autores como Deleuze, Guattari e outros que com eles dialogam. Para tanto, esta pesquisa analisa o uso das modelagens marcárias verdes nessa prática como legitimação da sustentabilidade líquida e retroalimentação, ou não, da ideia de natureza produtivizada. A metodologia adotada é a Análise de Conteúdo a partir de pesquisa exploratória bibliográfica e de campo com produtores e consumidores em duas feiras de comércio local no Estado do Rio de Janeiro. São identificadas pistas acerca de suas potencialidades e consistência como uma proposta alternativa ou, ainda, como mera reprodução dos modelos de consumo contemporâneo. Ao contrastar as duas possibilidades, tanto como ativismo quanto como modelagem marcária, surge a chance do locavorismo se tornar uma ferramenta do capitalismo rizomático no contexto da sociedade de controle. Este movimento reflete uma multiplicidade de redes de influências mútuas que podem evidenciar um consumidor de produtos naturais inclinado ao comportamento de alimentação que busca saúde e longevidade. Observa-se também, que essa prática de consumo pode não só estar atrelada às motivações que circundam o consumo verde e sim à profusão de novos modos de ser que são produzidos e reproduzidos em prol do benefício do próprio mercado.

**PARTICIPANTES:**

MARGARETE RIBEIRO TAVARES, FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES, GISELLE GAMA TORRES FERREIRA

ARTIGO: 1591

TÍTULO: O CONSUMO DOS ULTRAPROCESSADOS NO HÁBITO E ROTINA ALIMENTAR NO RIO DE JANEIRO

**RESUMO:**

Comer vai além da necessidade e do desejo, alimentação compreende muito mais que um gosto particular: a comida estabelece laços sociais, como aponta NASCIMENTO (2007). Nessa apresentação, é a partir da comida que pensaremos a sociedade, mais especificamente, a partir do consumo de alimentos ultraprocessados. Segundo MARTINS et al (2013) existe um aumento do consumo de produtos ultraprocessados na composição da dieta diária no Brasil. Este trabalho propõe observar e analisar o consumo desses alimentos ultraprocessados no Rio de Janeiro, tentando entender como se produzem as experiências de “cozinhar” e fazer a refeição. Metodologia: Para essa primeira etapa da pesquisa, desenvolvo um trabalho exploratório em seis supermercados, sendo dois no Centro, dois na Zona Norte e dois na Zona Sul do Rio de Janeiro, coletando informações dos consumidores desses alimentos através de observação participante e uma enquête. Uma primeira análise já aponta um cenário específico de consumidor em duas regiões, sendo no centro homens e na zona norte mulheres. Em ambas as regiões a idade média dos consumidores é entre 50 e 65 anos. Há diferenças na quantidade de produtos adquiridos de acordo com a idade, o grupo de 65 em diante compra, em média, uma unidade de alimento ultraprocessado, enquanto o grupo mais jovem adquire duas ou mais unidades. Na enquête que será aplicada no mês de agosto de 2017, procurarei indagar, dentre outras, sobre essas diferenças. O objetivo deste trabalho será mapear esses consumidores, questionando como se dá essa alteração de consumo no hábito e rotina alimentar, suas experiências de refeição e relação de preparo desses produtos. Referências: BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. SIMMEL, G. Sociologia da refeição. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 33, p.159-166, 2004. NASCIMENTO, AB. Comida: prazeres, gozos e transgressões. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007. MARTINS, et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). Rev. Saúde Pública,

São Paulo, v. 47, n. 4, p. 656-665, Aug, 2013.

**PARTICIPANTES:**

NATALIE RICKLI PIMENTEL, MARIA ELOISA MARTIN

---

ARTIGO: 2552

TÍTULO: BRASIL E CHINA: UPPER MIDDLE-CLASS EM PERSPECTIVA COMPARADA

**RESUMO:**

O crescimento econômico dos países que compõem os BRICS e a aproximação do Brasil com o bloco fez emergir diversos debates sobre essas sociedades. Inserida no campo de estudos sobre Estratificação Social e Desigualdades, nossa pesquisa tem como objetivo realizar uma análise quantitativa sobre o estrato que corresponde aos 20% no topo da distribuição de renda, em comparação com a China. A escolha da renda como variável definidora da upper middle-class se deve à viabilidade de comparação dos dados entre Brasil e China. Na fase inicial da pesquisa, fizemos investigação qualitativa acerca da percepção identitária de classe no Brasil, a partir da realização de entrevistas em bairros de classe média tradicional e bairros das chamadas Nova Classe Média. Como resultado constatamos que os entrevistados não se percebem como pertencentes a categoria analisada, observamos ainda que a classe média se define por sua capacidade de consumo, ocupações de maior prestígio, educação superior, propriedade e local de moradia. Essas conclusões serviram para indicar variáveis centrais para o estudo quantitativo. Entendemos que um exame dos perfis educacionais, geracionais, regionais, de cor e sexo, é fundamental para o conhecimento desse estrato, definido como upper middle-class pela literatura internacional. Para captar as diferenças e semelhanças entre os 20% mais ricos brasileiros e chineses, utilizamos fontes de dados oficiais dos dois países; no caso do Brasil, os dados da PNAD/IBGE e na China o survey da Chinese Academy of Social Sciences.

**PARTICIPANTES:**

LUANA DE SOUZA BARROS COSTA, FREDERICO ROMANOFF DO VALE, HUGO CHAVES DE OLIVEIRA ALMEIDA, MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

---

ARTIGO: 73

TÍTULO: PERDA E DEPENDÊNCIA DO OUTRO NOS ESTADOS LÍMITES

**RESUMO:**

Este trabalho está vinculado à pesquisa, da área da psicanálise, “Trauma, separação e dependência: entre exterioridade e interioridade”, desenvolvida e coordenada pela Professora Dra. Marta Rezende Cardoso. Nesta comunicação será apresentado um estudo realizado no programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Nesse programa, a investigação teórica se ancora não somente na própria leitura e discussão de textos, mas também nas interrogações colocadas pelos atendimentos clínicos, material cuja análise vem igualmente contribuir para a evolução da pesquisa. Esta comunicação é dedicada a temática dos chamados estados limites, de grande relevância no cenário atual do debate em psicanálise através do qual se tem buscado dar conta do significativo incremento desse tipo de funcionamento psíquico a que se tem assistido hoje na clínica. Nos estados limites as modalidades de resposta psíquica implicam numa convocação do registro do corpo e do ato diante de um psiquismo que revela certa precariedade de recursos defensivos e a presença de angústias paradoxais, simultaneamente de perda e de invasão. Estas emergem e incidem no plano das relações objetais que, por sua vez, se encontra entrecruzado com o da economia e dinâmica pulsionais. Para aprofundar a compreensão de aspectos que estariam na base desse tipo de sofrimento psíquico, envolvendo fortemente a questão da perda e da dependência do objeto, a orientação metodológica deste estudo, de natureza qualitativa, hipotético-dedutiva, é centrado na dimensão de limite, de fronteira nos estados limites. Trata-se de investigar a singularidade da constituição e da manutenção das fronteiras psíquicas existentes entre o eu e o outro em determinados sujeitos, sendo a relação com a alteridade considerada num plano intrapsíquico e intersubjetivo. Com essa perspectiva, foi trabalhada a contribuição de alguns autores no campo dos estados limites, os quais fazem uso dessa expressão, não para delimitar uma categoria diagnóstica precisa, mas para designar uma configuração subjetiva cuja marca primordial seria a fragilidade no âmbito da estruturação dos limites psíquicos. O resultado da pesquisa aqui apresentado reflete o que se pôde avançar nessa etapa ainda não conclusiva da pesquisa. Mediante exploração da problemática da perda e dependência do objeto foi possível incrementar o conhecimento sobre importantes elementos metapsicológicos e psicopatológicos do campo dos estados limites. As principais referências bibliográficas deste trabalho são: ANDRÉ, J. O objeto único. In. Cadernos de Psicanálise da SPCRJ. v. 15, (18), 1999. CARDOSO, M. R & GARCIA, C. A. Entre o eu e o outro: espaços fronteiriços. Curitiba: Juruá, 2010. FIGUEIREDO, L.C. Elementos para a clínica contemporânea. São Paulo: Escuta: 2003. GREEN, A. Conferências brasileiras de André Green. Metapsicologia dos limites. São Paulo: Imago.1990.

**PARTICIPANTES:**

MARTA REZENDE CARDOSO, ALICE DAUDT DE LIMA BRANDÃO, LUCIANA MESTRE, BRUNO VOLPE NUNES

---

ARTIGO: 75

TÍTULO: TRAUMA E VIVÊNCIA DE INDIFERENÇA: A QUESTÃO DO NÃO PERTENCIMENTO

**RESUMO:**

Este trabalho está vinculado à pesquisa “Trauma, separação e dependência: entre exterioridade e interioridade” coordenada pela Professora Dra. Marta Rezende Cardoso. Faço parte de sua equipe como estagiária e bolsista de iniciação científica. A realização deste trabalho se deu no âmbito do programa de estágio em pesquisa e clínica ao qual estou vinculada na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Nesse programa, a investigação é desenvolvida mediante discussão aprofundada de textos,

mas se fundamenta igualmente em questões levantadas na discussão de material clínico relativo a atendimentos psicoterapêuticos, de base psicanalítica. A noção de trauma em Psicanálise é central neste trabalho, que, além de apresentar uma elaboração dos aspectos básicos dessa noção, fundamentados em Freud, vem articulá-la à questão da constituição subjetiva, em especial no que concerne à dimensão de pertencimento familiar nesse processo. Será explorada a problemática das falhas envolvidas em determinados casos, particularmente quando remetidas à experiência da indiferença do outro primordial. Esse vivido comporta caráter traumático, um traumático da indiferença, a ser entendido e trabalhado enquanto recusa da diferença. O ponto de partida desta comunicação, e que constitui um extrato de meu trabalho de conclusão de curso, foi justamente o material de dois casos atendidos ao longo de meu percurso de estágio. Os dados dessas histórias clínicas não serão detalhados nesta comunicação, mas mencionarei, no entanto, algumas vinhetas apenas inspiradas nesse material a título de ilustração. A proposta metodológica desta investigação é de tipo qualitativo, elaboração eminentemente conceitual, mas inspirada parcialmente em interrogações advindas da clínica. Trata-se de abordar a constituição da subjetividade com ênfase no papel do investimento por parte do objeto primário, elemento essencial nesse processo. A noção de trauma da indiferença constitui um operador central nesta investigação voltada para certos entraves no processo de constituição psíquica. Como resultado de minha pesquisa, além de ter promovido um aprofundamento da noção de trauma, articulando-a com a questão da indiferença do outro, mostro como em determinadas situações, onde houve especial dificuldade no plano do pertencimento e das referências alteritárias primordiais, as respostas psíquicas, reveladoras de sofrimento psíquico, podem ser particularmente precárias. Bibliografia sumária: MORAES, E. G & MACEDO, M.K. Vivência de indiferença: do trauma ao ato-dor. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. UCHITEL, M. Neurose traumática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. WINNICOTT, D. W. Desenvolvimento emocional primitivo. In: \_\_\_\_\_. Textos selecionados: Da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. WINNICOTT, D. W. O papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil. In: \_\_\_\_\_. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## PARTICIPANTES:

MARTA REZENDE CARDOSO, ANTONIA CARMEM DA COSTA DE SOUSA

## ARTIGO: 203

TÍTULO: A REVOLUÇÃO CULTURAL E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

## RESUMO:

O presente projeto se dispõe a investigar um dos acontecimentos políticos mais importantes do século XX: a Revolução Chinesa, em especial o período da Revolução Cultural. A historiografia dominante define este processo político como uma época de censura e perseguição ideológica capitaneadas por uma disputa de poder dentro do Partido Comunista Chinês. Longe de negar a ocorrência de tais episódios, a pesquisa em questão não visa focar na parte “sombria” da Revolução Cultural, mas sim no significado político deste processo – o que, tantas vezes, é ignorado pelos estudos historiográficos hegemônicos. Para realizar tal empreendimento o projeto que apresento se baseia, principalmente, na análise do filósofo francês Alain Badiou sobre o período em questão, presente em seu livro *A Hipótese Comunista* (Boitempo, 2009). Nesta obra, o autor reafirma a importância da Revolução Cultural para os movimentos revolucionários dos dias de hoje ao entender tal processo como dotado de uma característica especial e singular: a Revolução Cultural trouxe à tona a possibilidade do desenvolvimento de novidades políticas. Assim, realizando um estudo sobre os principais acontecimentos desse período, Badiou demonstra como a Revolução Cultural foi um conjunto de experiências revolucionárias que, em última instância, questionou a forma partido-Estado como centro hegemônico da organização política e, ao mesmo tempo, propôs o surgimento de novas políticas coletivas e emancipatórias. Devido a essas características, o filósofo define tal acontecimento político como um evento. Este conceito-chave de sua obra diz respeito a processos que inscrevem na realidade o que antes era impossível e impensável. Sendo um evento, a Revolução Cultural é também um processo de verdade, isto é, um processo que cria novas subjetividades. Aqui, a subjetividade é entendida como a possibilidade do indivíduo de, superando todos os limites impostos pela individualidade, decidir se tornar parte de um processo de verdade política e levar à cabo uma Ideia – o que, em suma, significa uma decisão, uma vontade do indivíduo de se tornar parte de algo maior do que ele, incorporando-se assim a um outro corpo, o corpo da verdade: o Sujeito. Assim, Badiou investiga a Revolução Cultural e sua relação com a Ideia do comunismo, que é definida como uma operação intelectual composta por 3 componentes: um político, um histórico e um subjetivo. Dessa forma, a pesquisa em questão se propõe, além de fazer um excuro histórico dos antecedentes da Revolução Cultural e de seus principais acontecimentos, a analisar tal processo sob à luz da produção de novas subjetividades, baseando-se, principalmente, nos estudos teóricos do filósofo Alain Badiou e em seus conceitos-chave, como evento, subjetividade, Ideia, verdade, estado e outros.

## PARTICIPANTES:

VICTOR PIMENTEL FERREIRA, BEATRIZ BISSIO NEIVA MOREIRA

## ARTIGO: 1843

TÍTULO: O MÉTODO DA ASSOCIAÇÃO LIVRE E A DIMENSÃO SIGNIFICANTE DO INCONSCIENTE FREUDIANO.

## RESUMO:

O trabalho, inserido na pesquisa “Lógica da ciência, formalismo e seus efeitos na adolescência contemporânea” coordenada por Fernanda Costa-Moura, pretende discutir o método de “associação livre” inventado por Freud, a partir do conceito de inconsciente por ele proposto. Retomando a leitura e discussão dos chamados ‘Artigos sobre a técnica’ de 1912 a partir dos aportes trazidos por Lacan (1966) sobre a estrutura da linguagem, pretende-se demonstrar que o conceito metapsicológico de inconsciente é indissociável do registro da fala. Argumenta-se que, se Freud, no seu percurso, afasta-se da medicina ao creditar às históricas um lugar de fala, nem por isso abandona a ciência como modo ideal de conhecimento. É este compromisso com a ciência que permite afastar a psicanálise de um trabalho moral, de aconselhamento, que jamais daria a ela sua especificidade. Perseguindo esse ideal, Freud vai propor a “associação livre” como método. A fala do analisando deve ser desimpedida, livre de critérios ou seleção prévia. E de modo similar, o analista deve manter a “atenção flutuante”,

isto é, ao invés de escutar em busca de uma finalidade, o analista deve escutar com certa ingenuidade, deixando-se surpreender pelas possíveis reviravoltas (FREUD, 1912). Ao pedir para seus pacientes falarem despidos de julgamento e da busca de sentido como diretivas que articulariam a fala às ordenações do 'processo secundário', Freud criou um método que, em conformidade com a operação da ciência, trabalha com o que é efetivamente dito, independente do que se "quer dizer". Assim, pôde formalizar um dispositivo que evidencia a regência da trama simbólica na fala e dá lugar à dimensão significante que se estabelece a despeito das significações intencionadas e da vontade do eu. O que daí se recolhe, o que se diz na fala e que pode ser escutado, apontando para a posição do sujeito da enunciação (LACAN, 1966), Freud formula como sendo da ordem do inconsciente. O inconsciente é pois, antes de mais nada aquilo que comparece na fala, muitas vezes para surpresa e espanto do próprio narrador. O que a experiência analítica nos indica é que o falar "livremente" produz algo inatencível, confrontando o sujeito ao que é dito em sua própria palavra e que, eventualmente, ele desconhece. Atentando para a importância da articulação significante que foi sublinhada por Freud na produção dos sonhos, sintomas e atos falhos, antes mesmo que tal conceito tivesse sido introduzido com Saussure, Lacan atribui à experiência analítica a descoberta da "estrutura da linguagem no inconsciente". A fala, não podendo se articular senão na linguagem, porta essa dimensão significante que é regida por leis próprias. Leis que Freud identificou pelo método da "associação livre" e cuja vigência ele pode encontrar na constituição dos sintomas e sonhos, atestando um saber Inconsciente que opera para além do eu e segundo as leis da linguagem.

## PARTICIPANTES:

LUIZA SADER GUIMARAES DIAS, FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

## ARTIGO: 1904

TÍTULO: A RELEVÂNCIA DO CONCEITO DE INCONSCIENTE: FUNDAMENTAÇÃO DE FREUD E CONTRIBUIÇÕES DE LACAN

## RESUMO:

Em 1915 Freud assinala que o sistema consciente é limitado e que a equivalência convencional entre psíquico e consciente não faz jus ao funcionamento do psiquismo humano. Surge a necessidade de um conceito que possa justificar a incompletude dos dados conscientes: o inconsciente (Ics.). Os sistemas psíquicos Cs. e Ics. não são desvinculados, e o Ics. está ativo a todo momento, produzindo vastos efeitos na vida cotidiana. A comunicação entre os dois sistemas se dá de forma constante, sendo os casos em que estes se encontram em separação a condição de patologia. Para Freud, o pensamento atravessa esses sistemas no psiquismo, partindo do Ics. em direção ao Cs., e se encontra na fronteira entre estes o processo de censura, espécie de avaliação em que o psiquismo permite ou não que o pensamento siga seu curso rumo à consciência. Se rejeitado pelo teste, por ter sofrido repressão, o pensamento permanece no psiquismo como inconsciente. Caso contrário, ele se destina ao sistema Cs.. Posteriormente, Freud agrega o sistema pré consciente (Pcs./Cs.), que se ocupa de pensamentos que apresentem a possibilidade de tornar-se conscientes sem oferecer maiores resistências. A teoria Freudiana marca um conjunto de características particulares dos processos inconscientes que incluem a atemporalidade, a falta de contradições mútuas, a substituição da realidade externa pela psíquica e chamado processo primário. Anos mais tarde, Lacan traz elementos que aperfeiçoam a teoria Freudiana, sem excluir ou desvalorizar o trabalho elaborado por Freud. Surge a célebre tese o inconsciente é estruturado como uma linguagem, que estabelece que o homem se estrutura a partir da linguagem, e não o contrário. Lacan elabora seu conceito de inconsciente, partindo da distinção forjada por Saussure entre significante e significado. Quando fala, o sujeito diz, sem saber, menos do que intencionava - pois ele não chega a determinar inteiramente a significação de sua mensagem - e também mais do que intencionava dizer - porque o que ele fala carrega diferentes significações. Assim, de fato, por meio da pontuação de um outro (seu analista, por exemplo) o sujeito pode vir a se reconhecer no que foi contado em seu dito, à posteriori, em posição diferente da que ele contava estar na sua fala. A linguagem aparece como a estrutura que dá seu estatuto ao inconsciente, garantindo que este sistema pode ser formalizado e apreendido; o que marca uma inflexão importante na teoria psicanalítica sobre o Ics.. O inconsciente se manifesta por irrupções da linguagem, estando sempre na iminência de fazer sua aparição. Isso marca uma inflexão importante na teoria psicanalítica sobre o Ics.. No movimento original de Freud, é no que não se diz de forma consciente que ele vai procurar o Ics., remetendo-o aos sonhos, ao ato falho e aos chistes. Com Lacan fica colocada uma valorização da hiância, relacionada ao surgimento pontual do sujeito do inconsciente, que irrompe na linguagem, para logo desaparecer novamente.

## PARTICIPANTES:

MELISSA LIFSCHITZ GOICHMAN, FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

## ARTIGO: 2928

TÍTULO: SUPEREU: DO INTERDITO AO IMPERATIVO DE GOZO

## RESUMO:

"Supereu: do interdito ao imperativo de gozo." A presente investigação, desenvolvida sob a linha de pesquisa da teoria da clínica psicanalítica, problematiza os conceitos de supereu e ideal de eu, buscando descrever as relações entre ambos na contemporaneidade e, por conseguinte, no tratamento. Introduzido em "O eu e o isso" (FREUD, 1923), o supereu é descrito como uma gradação do eu, adquirida no desfecho do complexo de Édipo. Nesse denso ensaio, é assemelhado ao ideal de eu, apresentado em "Sobre o narcisismo: uma introdução" (FREUD, 1914), uma construção frente à qual o eu julga a si mesmo. Será apenas na década de 1930, com "O mal-estar na civilização" e "A dissecação da personalidade psíquica", que o ideal será definido como uma função do supereu, ao lado da consciência moral e da auto-observação. O supereu se aproximará, desde seu batismo, cada vez mais da pulsão de morte e menos do caráter narcísico do ideal. Enquanto este é norteador, balizador, aquele se apresenta como punitivo e coercitivo. Seu funcionamento é insensato, se exprime no ardor do sintoma, na reação terapêutica negativa e nos crimes cometidos em nome do sentimento de culpa. Dessa forma, ele configura a maior resistência à clínica e um de seus principais objetos, estando o direcionamento da cura ligado à rearticulação das relações do sujeito com essa cruel instância. Assim, entendendo que a psicanálise envolve uma clínica do

supereu, temos como objetivo analisar seu estatuto atual, descrevendo o papel dessa instância na produção dos sintomas prevalentes hoje. Para desenvolver essas questões, recorreremos a Freud, visando a uma análise crítica dos fenômenos atribuídos ao supereu. Dedicando-nos, então, a comentários contemporâneos acerca dos ideais culturais, comparamos a clínica atual e a freudiana, apelando, nesse percurso, às pontuações de J. Lacan e de seus comentadores, como J.-A. Miller e S. Žižek, e reconhecendo a contribuição desses à elaboração do supereu. A título de conclusão, antecipamos que sua função interdutora se encontra em declínio, mas que a natureza narcísica do ideal se apresenta ostensivamente à clínica atual, bem como o caráter pulsional do supereu: agente da pulsão de morte, persiste como grande fonte de sofrimento e mal-estar. BASTOS, Angélica. A voz na experiência psicanalítica. *Ágora* (Rio J.) [online]. 2014, vol.17, n.1, pp.59-70. ISSN 1809-4414. CORDEIRO, Naiana Moura Lopes e BASTOS, Angélica. O supereu: imperativo de gozo e voz. *Tempo psicanal.* [online]. 2011, vol.43, n.2, pp. 439-457. ISSN 0101-4838. FREUD, S. (1914/1976). Sobre o narcisismo: uma introdução. *Obras completas, ESB, v. XIV.* Rio de Janeiro: Imago. FREUD, S. (1923/1976). O eu e o isso. *Obras completas, ESB, v. XIX.* Rio de Janeiro: Imago. FREUD, S. (1930 [1929]/1976). O mal-estar na civilização. *Obras completas, ESB, v. XXI.* Rio de Janeiro: Imago. FREUD, S. (1933 [1932]/1976). Novas conferências introdutórias sobre a psicanálise.. *Obras*

## PARTICIPANTES:

ARTHUR CANDIOTA,ANGÉLICA BASTOS DE F. R. GRIMBERG

## ARTIGO: 2754

TÍTULO: ADOLESCÊNCIA E O OUTRO: CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA E IMPASSES NA ESCOLARIZAÇÃO.

## RESUMO:

Segundo a teoria psicanalítica, compreende-se que a subjetividade não é consequência do desenvolvimento orgânico, mas sim de uma constituição do sujeito que depende do encontro com o outro, encontro diante da demanda do tecido social, no qual a linguagem, ou seja, o movimento discursivo entre os sujeitos, possui um lugar de centralidade (SILVEIRA, 2003). A partir da chegada das metamorfoses do próprio corpo, dos descobrimentos sobre as diferenças dos sexos, com as novas exigências e renúncias pulsionais que se fazem acompanhar, o sujeito adolescente experimenta mudanças na vida psíquica, conhecendo novas dificuldades e desafios em criar novos laços e fazer escolhas, estabelecendo limites e ideais individuais. O presente trabalho busca apresentar uma discussão justamente sobre este período de revivescência e de re-significações, compreendido como adolescência. Entende-se este momento como singular e marcante no que se refere ao trabalho subjetivo exigido para constituição da individualidade, onde o sujeito é convocado a agir em nome próprio, colocando suas idealizações à prova. É neste período da adolescência que o indivíduo começa a efetuar a tarefa de se separar do emaranhado discursivo pelo qual foram submetidos, fazer suas associações e interpretações de seus desejos e vontades, assim como de seus limites e suas falhas. Em última instância, implicará a este período de constituição subjetiva a tarefa de aceitar conviver com uma renúncia de satisfação plena de um ideal, para assim poder desta incompletude se servir e manifestar sua posição ao mundo. (COUTINHO, 2009) A partir do debate levantado dentro do projeto "Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação" utilizaremos recortes das expressões de mal estar na experiência de escolarização presente no discurso de adolescentes participantes do estudo de casos, dando voz a estes, com objetivo de investigar as suas próprias tentativas de elaborações de escolhas e de apresentação social como sujeito. Optamos pelo cenário escolar por compreender a escola como um espaço privilegiado para pensar os impasses na adolescência, fundamentalmente por disponibilizar o exercício do laço social através da passagem "da família ao social", ressaltando-se os elementos psíquicos e sociais envolvidos nesta operação. Desta forma, traremos para a discussão possíveis resultados dessa investigação, tendo como material de análise o discurso de dois adolescentes, acompanhados ao longo de dois anos de pesquisa-intervenção, e suas perspectivas dentro do âmbito escolar, onde o estes tiveram a possibilidade de construir um lugar no mundo adulto, na esfera pública, através do contato com o saber culto, da relação com os professores e com seus pares (GUTIERRA,2003).

## PARTICIPANTES:

RAFAELA AMARAL CUNHA DO NASCIMENTO,CRISTIANA CARNEIRO,MARCELLA BUENO BRANDÃO SINISCALCHI

## ARTIGO: 4097

TÍTULO: A MÚLTIPLA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM UMA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA: RELATOS DE SESSÃO COMO TÉCNICA DE INSCRIÇÃO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS

## RESUMO:

Esta pesquisa busca observar as diferentes formas de produção de subjetividades engendradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tendo como referencial teórico a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, nossa pesquisa concebe o conhecimento científico como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas, e como sendo politicamente diferenciado entre más e boas articulações. Para investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: psicanálise, terapia cognitivo-comportamental, gestalt-terapia, análise institucional e psicanálise existencial. As supervisões de cinco equipes - cada uma correspondendo a uma abordagem já citada, foram ocupadas por nossa pesquisa, que participa das mesmas através do método etnográfico. Neste acompanhamento, busca-se entender de que maneiras nestas diferentes redes são produzidos pacientes, supervisores, estagiários e sobretudo pesquisadores, já que os mesmos também são afetados na medida em que se articulam à esses mundos singulares investigados, e de como se articulam os diversos circuitos que sustentam a circulação dos saberes e práticas ali presentes. Destacamos aqui como recorte o circuito dos instrumentos, entendendo os relatos de sessão produzidos pelos estagiários como técnicas de inscrição/mobilização do mundo, que ao mesmo tempo materializam em documento processos e fazem mover discussões, codificando esses mundos em argumentos. Os resultados de nossa pesquisa tem apontado para diferentes articulações

dessas técnicas de inscrição nas diferentes equipes acompanhadas, sendo essa produção de relatos de sessão essenciais para algumas equipes no entendimento e condução do caso pelo estagiário e para outras equipes um importante fator na dinâmica das supervisões. Em cada um desses mundos singulares são produzidos modos diferentes de relatos de sessão, e estes se vinculam de diferentes maneiras nas dinâmicas de supervisão.

**PARTICIPANTES:**

DAVID LIMA BRITO, LAURA SILVA CAMPOS LESSA, RAFAEL DE SOUZA LIMA, PAULO HENRIQUE MENDES DA CUNHA, THAISSA ROSA ALVES ALMADA, KARINA DA SILVA VIEIRA, ISABELLA GOMES FREIRE, ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

ARTIGO: 4099

TÍTULO: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA SOBRE AUTORIDADE E JUDICIALIZAÇÃO

**RESUMO:**

A partir dos textos estudados nos dois últimos semestres, na Iniciação Científica, e em vista da escrita da Monografia, este trabalho visa pesquisar sobre a noção de autoridade em psicanálise. Esta pesquisa começou a ser feita há aproximadamente dois anos e foi levada à Jornada de Iniciação Científica no ano de 2016. Naquele ano relacionamos os conceitos de pai e de autoridade na perspectiva da psicanálise freudiana. Partimos do pai totêmico e chegamos no pai edípiano. Com o pai da horda Freud enfatizou um pai que fazia as leis, mas não se submetia a elas. Foi pela existência deste que não era castrado que, a partir do totemismo, houve a necessidade de inscrever um outro pai que, tal como os filhos, também estava submetido às leis interditoras. Todos submetidos à castração foi a via para a fraternidade – pois o parricídio se estendeu aos irmãos e o tabu se generalizou em ‘não matarás’ –, para a religiosidade – pois o vínculo fraternal assumiu uma coloração santificada e passou a garantir a vida dos irmãos do clã, visando que não acontecesse com eles o mesmo que aconteceu com o pai – e a moralidade, fundamentada nas exigências da sociedade. Esses três produtos da civilização carregam, em sua origem, os dois tabus fundamentais do totemismo, que correspondem inevitavelmente aos dois desejos reprimidos do complexo de Édipo. O mito do Édipo indica uma versão do pai em relação à Lei. Portanto, esse pai pode ser equivalido a uma autoridade, uma vez que a autoridade está diretamente ligada à castração. Só assim, por meio do Édipo, é que o sujeito tem acesso às interdições e aos ideais paternos, ou seja, apenas pela via da castração a criança toma o pai como ideal, modelo e referência. As tendências libidinais pertencentes ao complexo de Édipo (o incesto e o parricídio) são em parte sublimadas, ou seja, são dessexualizadas e inibidas em seu objetivo, transformando-se em impulsos de afeição. O investimento objetal no casal parental é, assim, abandonado e substituído por identificações que formarão o núcleo do superego, instância psíquica que assume a severidade do pai e perpetua a proibição contra o parricídio e o incesto. Este ano avançamos com esta questão e propomos uma articulação entre a teoria e a clínica. Constatamos, a partir de materiais veiculados na mídia, que o sistema judiciário está completamente sobrecarregado de processos que poderiam ser solucionados fora do âmbito jurídico. Nosso interesse é entender se existe uma especificidade nesses sujeitos que buscam a justiça, ou melhor, a figura do juiz como recurso imprescindível para a resolução de seus conflitos. As perguntas que orientam este trabalho são: existe alguma relação entre os casos que necessitam da função jurídica e a autoridade, tal como a psicanálise a define? De que forma a noção de autoridade se relaciona aos conceitos de complexo de Édipo, complexo de castração e superego?

**PARTICIPANTES:**

NATHALIA GLIOCHE BEZE, TANIA COELHO DOS SANTOS

ARTIGO: 4101

TÍTULO: RECONHECIMENTO E SUBJETIVAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE AXEL HONNETH E DONALD W. WINNICOTT

**RESUMO:**

Este estudo surgiu a partir de nossa inserção como “psicólogas clínicas em formação” na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Verificou-se que, para alguns pacientes atendidos, muitos dos sintomas psíquicos vieram acompanhados de queixas relativas a questões socioeconômicas, seguidos de um apelo ao reconhecimento das suas necessidades físicas, emocionais e sociais. O reconhecimento se caracteriza como uma categoria atual discutida em duas esferas distintas para as quais chamaremos a atenção: a esfera político-social, representada pela filosofia política e a teoria crítica; e a esfera subjetiva, representada, neste caso, pela psicanálise. Ambas as esferas tornam-se imprescindíveis para a compreensão dos mecanismos de construção da subjetividade e da intersubjetividade. Na esfera político-social, o reconhecimento se constitui como algo necessário para se alcançar o status de sujeitos de direitos nas sociedades ditas democráticas e o estabelecimento das relações sociais, reconhecendo sujeitos humanos em suas diferenças. No campo psicanalítico, o reconhecimento é fundamental no manejo clínico e na compreensão das vicissitudes de determinados pacientes, através do olhar acolhedor do psicólogo, da empatia e do sentido de confiabilidade e mutualidade vividos no setting, a fim de reparar determinadas falhas ambientais graves vividas por eles. A partir desta perspectiva, este estudo objetiva realizar um diálogo entre o conceito de reconhecimento na filosofia política de Axel Honneth e na teoria clínica do psicanalista e pediatra inglês Donald W. Winnicott. Para Honneth, o reconhecimento se refere à capacidade humana de autorreconhecimento e reconhecimento do outro, alcançado por meio de três esferas: a esfera do amor, vivida nas relações pessoais com vínculo afetivo por meio da autoconfiança; a esfera jurídica-moral, constituída nas relações de direito por meio do autorrespeito; e a esfera da estima social, alcançada nas relações de solidariedade por meio da autoestima. Para Winnicott, o reconhecimento é constituído, sobretudo, por meio do espelhamento e subjetivação, vividos pela dupla mãe-bebê, nos momentos de trocas de afeto e carinho e no qual ambos podem ver e ser vistos um no olhar do outro. No tratamento clínico psicoterápico, o psicólogo se propõe a ser um ambiente suficientemente bom, no qual abrem-se possibilidades para que o paciente construa sua subjetividade de maneira saudável, através do “sentir com”, pela relação de confiabilidade e pela atitude empática do analista. Observa-se que este tipo de manejo proporciona aos pacientes o reconhecimento de suas demandas clínicas por meio do vínculo afetivo, da autoconfiança, do autorrespeito e da autoestima, por um lado, e do espelhamento, da subjetivação, da empatia e da confiabilidade, por outro, bem como a compreensão do seu sofrimento social e psíquico.

## PARTICIPANTES:

SUELLEN FARIA LEITE, CÍNTIA CORRÊA DE CARVALHO, SERGIO GOMES DA SILVA

ARTIGO: 4658

TÍTULO: CLÍNICA E POLÍTICA: HISTÓRIAS "INDIVIDUAIS" EM SUAS DIMENSÕES COLETIVAS

## RESUMO:

Como podemos pensar a afirmação da singularização de um sujeito no contemporâneo senão a partir da analítica de como os instituídos que ali incidem reverberam, se fazem corpo, afeto, experiência?! Afirmamos uma singularização a partir das dimensões coletivas presentes, sua única maneira de possibilitá-la atualizar-se: fazer do indivíduo agenciamento implicado em sua própria produção. A partir das propostas de autores como Foucault, Bergson, Deleuze e Guattari acerca da processualidade subjetiva e das instituições que nos compõe, afirmar uma clínica que se faça crítica é trabalho premente e fundamental na Psicologia. Entendemos assim que as instituições, como modos de ver e dizer acostumados de nossa sociedade, se fazem permanecer por sua reafirmação constante. Ao propormos um encontro clínico, entendemos que está dada a aposta em um mapeamento dos contornos que ali se operam, configurando formas (que muitas vezes se apresentam como dadas a priori) que contam uma história, uma vida, um modo de ser único. Porém, se perdermos de vista a inseparabilidade entre crítica e clínica, ou desconsiderarmos o necessário câmbio da posição que o clínico estará ocupando em cada encontro, facilmente podemos nos organizar por uma falaciosa compreensão da vida ali colocada como uma vida individual, à parte do contexto em que se situa. Pode-se mesmo entender questões estruturais opressivas existentes na nossa sociedade como o racismo, o machismo, a lgbtobia, por exemplo, como relativas a uma única pessoa, simplesmente por saírem de uma boca, a partir de uma história contada, e assim encerrar as possibilidades de transformação ali presentes. Faz-se necessário, então, afirmar as diferenças presentes não entre indivíduos, mas entre relações acostumadas com modos instituídos de ver e dizer, de ser. Entender territórios existenciais auto-referenciados a partir de suas dimensões coletivas é possibilitar-se enxergar as forças que compõem as formas que se apresentam num encontro clínico. Buscamos uma autonomização não de um sujeito, mas de uma relação de prática que se diferencie daquilo que até então era possível na conformação-sujeito que ali se apresentava. Entendendo que o dispositivo da clínica grupal nos ajuda a evidenciar o quão comum há em nossas "histórias únicas", em cada sofrimento cotidiano, intimidade secreta ou relacionamento afetivo, o presente trabalho pretende explorar a relação entre os processos de singularização no grupo e os movimentos políticos-sociais que emergem na clínica. Analisar esse dispositivo e sua potência de fazer ver forças instituídas que incidem sobre tod@s sem se limitar às paralelidades: ao trazer os comuns das experiências, evidencia-se também o singular de cada história e, conseqüentemente, a multiplicidade pulsante que se faz sempre em vias de devir, de tornar-se outr@ - outra relação, outra pessoa, outro olhar, outra fala, outro modo, outra existência possível.

## PARTICIPANTES:

MICAEL JAYME CASARIN CASTAGNA, AMANDA VILELA TIAGO, KARLA SOARES PEREIRA VALVIESSÉ

ARTIGO: 4985

TÍTULO: "UM HOMEM NÃO VIVE UNICAMENTE COMO UMA ÁRVORE OU UM COELHO" - A CONSTITUIÇÃO DO OBJETO DA PSICOLOGIA NO CAMPO DA SIGNIFICAÇÃO

## RESUMO:

O presente trabalho pretende investigar a passagem do objeto da psicologia de uma origem natural no homem para o campo da significação, tal como Foucault propõe em seu artigo "A Psicologia de 1850 a 1950". Temos como ponto de partida de nossa investigação o trabalho de Descartes em suas "Meditações Metafísicas" - um dos marcos do início da ciência moderna. A partir do cogito cartesiano, impõe-se a exigência de nos limitarmos às representações. Seguindo pela via da constituição da ciência moderna, Kant traz em sua "Crítica da razão pura" os limites impostos à razão pela experiência na formação do conhecimento científico. O que implica dizer que o conhecimento se limita aos fenômenos, sem que se possa mais tratar da coisa em si. Tendo em vista esse giro da ciência moderna, buscamos pensar a exigência de cientificidade com qual se depara a psicologia e os limites que se colocam a essa exigência. É nesse contexto que Freud começa seus estudos tendo como projeto uma psicologia científica. No entanto, ele se depara com o fracasso de localizar o psiquismo no âmbito estritamente natural/biológico. Se introduz aí a dimensão da significação no campo da psicologia. No presente trabalho, buscamos pensar, com a ajuda de autores como Canguilhem e Foucault, na passagem que há do objeto de estudo da psicologia que se pretendia encontrar na natureza do homem, para o que Foucault chama de ciência da significação - virada epistemológica na psicologia produzida pela psicanálise. Não se trata mais de um psiquismo que diga respeito ao campo da lei científica, mas àquilo que se dá no campo da norma. A partir disso, se faz necessário examinar o que é lei e norma para Canguilhem tendo em vista as conseqüências dessa distinção nas práticas psicológicas. O campo da psicologia será então aquele que diz respeito à significação; ou seja, que se constitui no registro da norma, como algo que se estabelece na história, como veremos com Foucault. Ora, como lidar com esse impasse que atravessa a psicologia, da qual se exige um conhecimento científico, fundado em leis - como a toda outra disciplina moderna - sendo seu objeto específico constituído no âmbito da norma?

## PARTICIPANTES:

VICTORIA MONTINI, MARIA ZAÚ, ISABELLA MOMBELLI RODRIGUES DE OLIVEIRA, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 2791

TÍTULO: O MOVIMENTO A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE O SISTEMA LABAN E VIEWPOINTS

## RESUMO:

A pesquisa de Iniciação Artística e Cultural propõe uma relação entre o Sistema de Movimentos proposto por Rudolph Laban e a Técnica de Viewpoints desenvolvida por Anne Bogart. Nesse sentido, busca-se uma linguagem cênica para o ator-bailarino, na qual o foco seja a exploração do corpo como gerador de imagens e ferramenta de diálogo com o espaço e com o outro. Para isso, apresentam-se necessários o estudo e busca bibliográfica ampliada dos dois pilares teóricos já mencionados, ambos vinculados a uma prática nas duas técnicas através de aulas, cursos e oficinas com profissionais especializados da dança e/ou do teatro no Rio de Janeiro. Além disso, compreende-se como possibilidade para essa procura de um movimento expressivo e gerador de relações, a análise de cenas de espetáculos e filmes que emitam propostas interessantes no que tange ao trabalho de consciência corporal do ator-bailarino, na qualidade de movimento observada, no uso do espaço e da arquitetura, dentre outros aspectos a serem estudados.

## PARTICIPANTES:

CAMILA SIMONIN DE MOURA, JACYAN CASTILHO DE OLIVEIRA

## ARTIGO: 3006

TÍTULO: A PRESENÇA NA AUSÊNCIA - UM TRABALHO COM AUTISTAS ATRAVÉS DOS OBJETOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

## RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo aprofundar no estatuto da psicose, sua precariedade simbólica em constituir uma relação consigo mesmo e com o Outro. Podemos partir da premissa que o símbolo representa a presença de algo em sua ausência, recurso este já descrito por Freud em 1920 através da observação de seu sobrinho brincando com um carretel, em que ao fazê-lo desaparecer e aparecer repetidas vezes, enquanto pronunciava as sílabas fort e da, nos diz que ali o menino estava tentando simbolizar a dolorosa ausência de sua mãe. Tal operação, que nos parece à primeira vista simples, se trata na verdade de uma complexa operação psíquica que permeia a relação do eu com o Outro. O símbolo nos garante a existência de algo, que embora não esteja presente, encontra-se no mundo e produz efeitos no sujeito. Entretanto, ao falarmos de psicose, há a necessidade de se fazer um trabalho suplementar para que o sujeito possa avançar nas simbolizações, e desta forma, estabelecer uma ligação consigo mesmo e com o mundo, haja vista que aqui, a falta de um eu unitário, capaz de diferenciar o sujeito do mundo, faz com que perceba de forma concreta, que a ausência é em verdade uma não existência. O interesse em trabalhar essa temática adveio de nossos estudos sobre a psicose e o autismo, através dos conceitos psicanalíticos, no âmbito do projeto "Circulando entre invenções: um novo dispositivo clínico na clínica de jovens autistas e psicóticos". O projeto, uma parceria CNPQ-UFRJ-UNIRIO, que teve início em 2014, reunindo uma equipe de trabalho que envolve estudantes de psicologia da UFRJ, estudantes de teatro e música da UNIRIO, bem como supervisores das respectivas áreas, desenvolvem uma pesquisa que através de reuniões de equipe e a prática clínica com esses pacientes, visa construir um saber quanto à direção de um tratamento possível na psicose. Esses casos nos levam a pensar que há especificidades na psicose em sua relação com o mundo, que denotam sua precariedade a responder simbolicamente a falta. É como se aquilo que não esteja presente, não existisse o que gera diversos efeitos subjetivos. Neste ínterim, elegemos uma vinheta clínica do projeto, em que podemos testemunhar um sujeito em trabalho nessas tentativas de simbolização para estabelecer uma relação dele com o outro. Trata-se de uma aposta via tratamento clínico que proporciona ao sujeito a possibilidade de advir numa posição frente à falta que se faz constante.

## PARTICIPANTES:

DANIELLE DESIRÉE SOUTO MAIOR CERVINO, EDUARDA PUCCINI CORRÊA DA COSTA, RAFAELA SAMPAIO DE OLIVEIRA, ANA BEATRIZ FREIRE

## ARTIGO: 3017

TÍTULO: O MENINO GAVIÃO NA INVENÇÃO DO ENLACE SOCIAL

## RESUMO:

O menino Gavião na invenção do enlace social. Partindo do referencial teórico freudiano, podemos compreender que a problemática e o conflito que emerge na psicose, se apresenta no papel de mediação do Eu em seu conflito com as exigências do Mundo Externo, enquanto nas neuroses, o conflito estrutural é entre o Eu e o Isso. Como resposta a essa imposição, a estrutura psicótica não se deixará ditar pela realidade, ocasionando em uma perda. A esta perda, Freud pontua o delírio como uma tentativa de reconstrução da realidade, a partir de uma criação autocrática subjetiva, que possibilita a substituição e estabilização frente ao que foi perdido ao romper com o princípio de realidade. Com isso, o sujeito, ao mesmo tempo em que rejeita o laço social comum, inicia uma busca por outra solução para circunscrever sua energia pulsional, alguma resposta para o enigma de sua existência e que lhe de um novo sentido. Entendendo que na estrutura psicótica, existem tais particularidades no enlace do seu entorno afetivo e na constituição de seu modo de relacionar com o mundo ao redor, Freud então encaminha a indicação de seguir os caminhos que o próprio sujeito encontra para administrar o que lhe escapa através de sua linguagem e suas condições de funcionamento. Apostando no ensinamento de Freud, que uma mudança no método psicanalítico permitiria o atendimento das psicoses, Lacan introduziu novas formulações teóricas – clínicas, defendendo que não é de déficit que se trata na psicose, mas sim de produção de resposta. Como novidade também nos ressalta que, a partir de construções e invenções particulares, o sujeito psicótico estabeleceu meios próprios como forma de regulação e enlace social. Seguindo a orientação psicanalítica não ceder diante da psicose, olhando através da construção de resposta de cada sujeito psicótico na clínica, através de este trabalho realizar uma investigação que tem como objetivo aprofundar e apresentar, o estilo e as saídas na construção de laço social em um caso clínico de um participante do projeto "Circulando, traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social". A partir desta vinheta clínica, buscaremos discutir as ferramentas elencadas por este sujeito para mediar a sua relação com o outro e tornar possível um enlace social. O participante nos apresenta tanto seus conflitos quanto suas reconstruções da realidade, a partir da criação de uma narrativa com super heróis, demonstrando exercer a função da escrita como ferramenta elegida para criar condições de se relacionar no social. Discutindo as possibilidades clínicas deste participante em um dos dispositivos, uma oficina terapêutica coletiva que o

projeto oferece, percebemos esses efeitos no sujeito a partir da aposta promovida por um espaço de convivência, em que se realizam atividades compartilhadas com outros participantes com estruturas similares a sua.

## PARTICIPANTES:

RAFAELA SAMPAIO DE OLIVEIRA, RAFAELA AMARAL CUNHA DO NASCIMENTO, ANA BEATRIZ FREIRE

ARTIGO: 4090

TÍTULO: FAZER O BEM, QUE MAL TEM? - UM ESCRITO SOBRE A CLÍNICA PSICANALÍTICA

## RESUMO:

Toda a obra freudiana é marcada por uma constante reformulação da teoria psicanalítica a partir dos impasses encontrados na clínica. Nos seus "Artigos sobre a técnica" (1912), Freud destaca o uso de "recomendações" em vez de "regras" quando trata de um possível "método" analítico, com isto pontuando: a teoria psicanalítica se faz não enquanto conjunto de métodos, não há que se advogar obrigatoriedade quanto a um fazer. O analista deve ser opaco para o analisando, abrir mão de um saber prévio e "não mostrar nada além daquilo que lhe é mostrado". Em nome desta ética, também cabe ao analista deixar de lado seu furor sanandis, sua ambição terapêutica em "fazer o bem" ao paciente, em prol de uma escuta livre de julgamentos. É como o próprio Freud bem situa no texto "O Estranho" (1919): a psicanálise não pode estar, de forma alguma, partindo de uma perspectiva estética (ou seja, direcionada para aquilo reconhecido como belo, sublime, bom). Pelo contrário, num trabalho fundado por esta clínica nos interessamos exatamente por aquilo que comparece enquanto estranho – heimlich, um "estranho familiar". É este peculiar desejo que marca uma especificidade da psicanálise, e que permite circular aquilo que no social aparece como mal-estar, problema, impossível. O presente texto parte de reflexões surgidas no trabalho de atendimento em clínica individual na Divisão de Saúde do Estudante (DISAE) da UFRJ, tendo como metodologia um levantamento teórico da literatura freudiana. Com isto pretende-se fomentar a discussão em torno das possibilidades de fazer clínica a partir da proposta de Freud, tomando como exemplo o caso clínico do "Homem dos Ratos".

## PARTICIPANTES:

JULIANA LANDEIRA DO VALE, AMANDIO DE JESUS GOMES

ARTIGO: 4180

TÍTULO: A PASSAGEM AO ATO NA PSICANÁLISE

## RESUMO:

O tema desta pesquisa consiste na 'passagem ao ato', conceito psicanalítico tratado por Lacan (1963). Trazido da psiquiatria, este conceito, já havia sido explorado anteriormente, porém, a presente pesquisa dedica-se a abordar a passagem ao ato na perspectiva da relação do sujeito com o objeto. A passagem ao ato se impõe ao psicanalista como algo a ser investigado, não apenas pela frequência, mas também por sua gravidade. No terreno dos atos, o termo 'agirien', traduzido como 'atuação' em português e 'acting out' em inglês, aparece pela primeira vez na literatura freudiana no caso Dora (1905) e em seguida no artigo Recordar, Repetir e Elaborar (1914). O 'agirien' não se confunde com o conceito da passagem ao ato, mas servirá à investigação que colocará em questão diferenças entre as estruturas subjetivas e o endereçamento ou não do ato. O objetivo desta pesquisa é investigar o conceito por um viés teórico-clínico e pontuar a relevância da clínica psicanalítica como um lugar possível ao sujeito em sofrimento para elaborar seu mal estar através da fala. O método para a realização desta pesquisa passa por uma retrospectiva teórica de Freud e Lacan, onde tal conceito será situado em suas respectivas obras, juntamente com recortes de casos clínicos da literatura freudiana. Retomaremos, portanto, o caso da Jovem Homossexual, do artigo "A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher" (1920), onde o mesmo situa, no enquadre fantasmático da paciente, o significante 'niederkommen', trazido pela jovem ao relatar sua tentativa de suicídio. Uma das traduções possíveis para este termo em alemão é o de 'deixar-se cair'/'vir a baixo', que se aproxima da tradução francesa de Lacan: 'laisser tomber' (deixar cair/ largar de mão). Entende-se a passagem ao ato como uma resposta - em ato - para a angústia, momento em que algo da fantasia, que antes tinha como função dar um contorno e velar o objeto, vacila drasticamente, levando o sujeito a se identificar com o objeto e despencar da cena. O ato mostra uma desistência do sujeito com a palavra, e, portanto, com o registro simbólico. Seria o ato uma tentativa do sujeito, uma vez identificado com o objeto, separar-se dele? Para tentarmos responder a esta pergunta, trataremos o caso relatado por Freud de 'O Homem dos Lobos' (1920). Uma vez identificado radicalmente com o objeto, podemos pensar a passagem ao ato no caso em questão como uma maneira de circunscrever algo excessivo, como uma exigência de separação disso que causa angústia ao sujeito. Por mais que a passagem ao ato seja um conceito transestrutural, é possível identificarmos diferenças entre a psicose e a neurose. Enquanto que para a neurose o ato parece ter um caráter de circunscrição do gozo, para a psicose, por suas peculiaridades do registro simbólico, percebe-se uma ruptura com o mesmo. Portanto, será necessário um estudo diferencial entre estas estruturas para esclarecer a passagem ao ato e suas características fundamentais.

## PARTICIPANTES:

LUCIANA PIERI, ANGÉLICA BASTOS DE F. R. GRIMBERG

ARTIGO: 5540

TÍTULO: ACTING OUT: UMA CENA INCONSCIENTE NO JOGO TRANSFERENCIAL

## RESUMO:

O termo Acting out foi empregado pela primeira vez em 1905, por Sigmund Freud, na descrição do "Caso Dora". Originalmente chamado de Agieren, foi traduzido para o inglês como "acting out", como também é utilizado no português. Ressalto que trata-se de um processo de ejeção e de um retorno à realidade. É um conceito analítico, que ocorre quando há

uma falha. Ele está inserido no nó da transferência, apresentando-se como um de seus aspectos, sendo, assim, uma resposta com um endereçamento a um Outro que não participa, mas deveria participar. Uma vez que serão utilizados os conceitos apresentados no seminário X de Lacan para definir o conceito em questão, destaco que para ele existe uma oscilação entre, quando o acting out se adianta à análise, mas se sustenta no analista, ou quando há uma transferência sem análise, que resulta da ausência do analista. Utilizando a definição de Acting out como uma cena preparada pelo analisado ao seu analista, ou seja, aquilo que não passa pela palavra, mas se expressa diretamente no corpo sob forma de uma encenação direcionada ao analista. Neste trabalho pretende-se definir e esmiuçar o conceito de acting out em contra ponto ao de passagem ao ato, de modo a entender sua relação com a transferência e como isso se apresenta no contexto da análise. Serão utilizados estudos teóricos da obra de Freud e Lacan baseados em estudos de casos apresentados por eles. Será levado em conta também casos clínicos observados no Instituto de Psiquiatria, IPUB. Durante o trabalho, foco no “Caso Dora” de Freud e no texto “Passagem ao ato e Acting out” do seminário X de Lacan. Referências: FREUD, S. Fragmento da análise de um caso de histeria, 1901; FREUD, S. Recordar, Repetir, Elaborar, 1914; LACAN, J. Le Séminaire, Livre X: L angoisse. Paris: Seuil, 2004.

## PARTICIPANTES:

ANNE CASTOR DIEHL, AMANDIO DE JESUS GOMES

## ARTIGO: 1362

TÍTULO: INTERVENÇÕES EM TERAPIAS COGNITVO-COMPORTAMENTAIS PARA O TRATAMENTO DA PROCRASTINAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

## RESUMO:

Relatos sobre a problemática que a procrastinação representa na vida do indivíduo e no contexto social podem ser encontrados desde períodos anteriores ao cristianismo. Além disso, a procrastinação possui uma alta prevalência, causando prejuízos no âmbito da saúde, financeiro e social. Com este cenário, é surpreendente que apenas a partir dos anos 80 começou a se formar um corpo de pesquisas dedicadas à natureza dessa problemática. Por esse recente movimento, uma teoria comum acerca da procrastinação ainda não é consolidada. Sendo assim, estudos visando a eficácia de intervenções sobre a procrastinação ainda são escassos, apesar de crescentes. O presente trabalho teve, então, como objetivo inicial reunir teorias acerca da procrastinação, de forma a verificar um panorama geral sobre esse fenômeno. Em seguida, foi conduzida uma revisão sistemática, de acordo com os critérios PRISMA, nas bases de dados PubMed, PsycINFO e ISI Web of Knowledge, usando os descritores: procrastination (procrastinação) combinado com therapy (terapia). Foram selecionados artigos experimentais em língua inglesa, os quais tivessem conduzido tratamentos baseados em abordagens cognitivo-comportamentais para participantes procrastinadores. Artigos cuja amostra apresentasse indivíduos com outro transtorno que melhor explicasse a procrastinação (e.g. TDAH) foram excluídos. Esta pesquisa teve como objetivo levantar intervenções circunscritas no campo das Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC) no manejo e no tratamento do comportamento procrastinatório e da procrastinação crônica, respectivamente. Foram selecionados cinco estudos sobre intervenções, a partir do ano de 2009, que utilizaram TCC, Coaching Cognitivo-Comportamental (CCC) ou Terapia de Aceitação e Comprometimento (ACT) para indivíduos procrastinadores. Apenas uma intervenção, em ACT, não apresentou diferença significativa na redução da procrastinação. Todas intervenções levantadas foram breves. Duas foram realizadas de forma presencial e em grupo, duas de maneira individual por meio da internet e uma individual e presencial. Apenas um estudo clínico randomizado controlado (ECR) foi encontrado. Não houve homogeneidade dos instrumentos psicométricos entre as pesquisas. As escalas Pure Procrastination Scale (PPS) e Irrational Procrastination Scale (IPS) tem se mostrado superiores na medição dos aspectos relacionados à procrastinação, tendo sido utilizadas em apenas um dos estudos. A maioria dos estudos foi realizado em ambiente acadêmico. As intervenções em TCC e CCC mostraram-se relevantes para o tratamento da procrastinação. Espera-se que estudos futuros possam desenvolver intervenções em diferentes domínios, bem como individuais, uma vez que as pesquisas indicam uma heterogeneidade no fenômeno da procrastinação na vida de cada indivíduo. Tendo em vista a relevância do ECR na obtenção de evidências em pesquisas clínicas, recomenda-se também que próximas pesquisas futuras se utilizem desta metodologia.

## PARTICIPANTES:

GABRIEL TALASK MOURA, MARCELE DE CARVALHO

## ARTIGO: 4830

TÍTULO: DESAFIOS PARA O ASSISTENTE SOCIAL EM ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS REESTRUTURADOS

## RESUMO:

Desafios para o Assistente Social em espaços sócio-ocupacionais reestruturados Atualmente, o Serviço Social brasileiro inscreve-se na dinâmica societária na qual o Estado é subserviente à lógica do capital. Com o avanço neoliberal, a partir da década de 1990, o Estado amplia ainda mais as condições que propiciam os lucros capitalistas, por meio de medidas econômicas que abriram o mercado brasileiro para produção internacional, através da redução das tarifas de importação; privatizações das empresas estatais e incentivos fiscais que permitiram a instalação de multinacionais no país. Essas medidas repercutiram no processo produtivo trazendo novas tecnologias, técnicas de controle da produção e aumento da produtividade. O conjunto deste processo é chamado de reestruturação produtiva, ou seja, a flexibilização, intensificação e precarização do processo produtivo, o que repercute liminarmente na deterioração das relações de trabalho, viabilizando contratos fragilizados, terceirizações e remuneração precária. A reestruturação produtiva provoca a desumanização dos trabalhadores, capturando-lhes a subjetividade, a ponto de não se perceberem dominados pela lógica do capital. Considerando que o assistente social é um trabalhador que está submetido às transformações provocadas pela lógica do capital nos seus espaços de trabalho, este estudo pretende analisar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e seus reflexos nos espaços sócio-ocupacionais nos quais atua. Além disso, o Serviço Social é uma profissão requisitada historicamente para atuar no enfrentamento das expressões da “questão social”, que são exponenciadas como

consequência do processo de crise do capital e reestruturação produtiva. Assim, faz-se necessário entender os desafios postos para atuação profissional em uma conjuntura de precarização das políticas sociais e de redução de direitos, na qual o Estado prioriza as transações financeiras em detrimento do social. Para realização desta análise, utilizamos o estudo bibliográfico de autores vinculados à Teoria Social Crítica que debatem o mundo do trabalho e o movimento macrossocietário dele resultante. A fim de contemplar os rebatimentos destas transformações para o Serviço Social, realizamos o levantamento dos textos cujo tema sejam 1) as mudanças no mundo do trabalho ; e 2) espaços sócio profissionais dos assistentes sociais em dois periódicos que são referência para a categoria: Serviço Social&Sociedade, e Temporáris a partir do ano 2000. Os achados preliminares indicam que as sequelas da reestruturação produtiva incidem sobre os espaços profissionais do assistente social refuncionalizando-os a favor da nova lógica das políticas sociais, requerendo ações típicas do ideário conservador, o que se traduz em um embate frontal com o projeto ético-político construído pela profissão a partir da década de 1980.

**PARTICIPANTES:**

LARISSA GOMES, CELINA BARROS, ÉRICA DE BARROS FARIA AYALA, JANETE LUZIA LEITE

ARTIGO: 5332

TÍTULO: NOVAS DEMANDAS E ESPAÇOS SÓCIO OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL: O QUE MUDOU COM A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA?

**RESUMO:**

NOVAS DEMANDAS E ESPAÇOS SÓCIO OCUPACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL: O QUE MUDOU COM A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA? O contexto de crise do capitalismo e a reestruturação produtiva, aliados ao advento do neoliberalismo, reconfiguram o papel do Estado e alteram a dinâmica societária, sendo uma de suas consequências, novas formas de trabalho com relações contratuais precarizadas, desemprego estrutural, sucateamento das políticas sociais e solapamento dos direitos sociais dos trabalhadores. Este cenário aprofunda as expressões da “questão social” incidindo liminarmente sobre as novas demandas ao Serviço Social, além de reconfigurar aquelas demandas já tradicionais. Afetando as áreas de atuação do assistente social, muitas vezes reestruturando os espaços sócio-ocupacionais, colocando-se como entraves para uma prática profissional compatível com o projeto ético-político construído pela categoria a partir dos anos 1980. Com base nessa assertiva, essa pesquisa tem como objetivo analisar o Serviço Social em espaços sócio-ocupacionais reestruturados. Metodologicamente realizaremos um resgate bibliográfico de autores que discutem as transformações ocorridas nos últimos 30 anos no chamado mundo do trabalho, notadamente em sua relação com a exponenciação da “questão social”. Além disso, para apreender as metamorfoses ocorridas nos espaços sócio profissionais do assistente social, faremos um levantamento dos trabalhos apresentados nos dois principais eventos da categoria – o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), a partir dos anos 2000, a fim de identificar como está ocorrendo o debate sobre o impacto das novas demandas postas para o assistente social nos espaços sócio ocupacionais na profissão. Os achados preliminares indicam que as sequelas da reestruturação produtiva incidem sobre os espaços profissionais do assistente social refuncionalizando-os a favor da nova lógica das políticas sociais, requerendo ações típicas do ideário conservador, o que se traduz em um embate frontal com o projeto ético-político construído pela profissão e seu compromisso com a classe trabalhadora.

**PARTICIPANTES:**

CELINA BARROS, ÉRICA DE BARROS FARIA AYALA, JANETE LUZIA LEITE, LARISSA GOMES

ARTIGO: 5728

TÍTULO: PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS) E SEUS IMPACTOS NA VIDA DO TRABALHADOR REABILITADO

**RESUMO:**

Programa de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e seus impactos na vida do trabalhador reabilitado. O programa de Reabilitação Profissional é um dos programas da previdência Social previsto na Lei 8.231/93 - Art. 18, que assegura ao trabalhador vinculado ao Regime geral da previdência Social, proteção nos casos de acidente de trabalho ou afastamento por motivo de doença, adquirido no período laboral e que venha impedi-lo de exercer atividade profissional. A Reabilitação profissional (PRP) trata-se de um programa de qualificação e treinamento profissional destinado aos segurados em benefício previdenciário. Sua finalidade baseia-se na readaptação e/ou reprofissionalização do trabalhador segurado que adquiriu limitações laborativas provisórias ou permanentes. Em alguns casos, a aposentadoria por invalidez é o caminho mais provável. Em outros, a oferta de próteses pode acontecer. Há um critério de elegibilidade avaliado em duas ações. Uma, executada pelo perito médico que consiste em verificar as condições do corpo/saúde, e a outra, executada pelo (a) Assistente Social, onde são avaliadas questões relacionadas aos impactos sofridos na vida social do segurado, em consequência da perda de parte ou de toda sua capacidade laborativa. Havendo confirmação desta incapacidade para o exercício pleno do trabalho, há o encaminhamento para o programa onde o segurado será acompanhado por equipe multidisciplinar e realizará curso para ocupar outra função dentro da empresa ou Instituição empregadora, e/ou treinamento oferecido pela empresa de vínculo do segurado com fins de readaptação na função de origem sob as devidas restrições apontadas na perícia médica, por meio de exames, laudos e entrevista (de acordo com o que for elencado na perícia, haverá o registro das atividades permitidas ou não, dentro da nova realidade do segurado). O Objetivo da nossa pesquisa é avaliar quais os impactos do programa e, se há eficácia em sua execução e proposta. Observando que um percentual dos trabalhadores indicados à reabilitação não se sente confortável com a obrigatoriedade do cumprimento (uma vez que o segurado é encaminhado ao programa, sua recusa em cumprir suas etapas gera alta administrativa. O que implica no desligamento do processo de reabilitação e suspensão ou cessação do benefício). Metodologia: Será utilizada nessa pesquisa bibliográfica documental e teórica, pontuações por meio de participação observante. Visto que, por consequência do estágio realizado por nós na Previdência Social, pudemos acompanhar por dois anos as atividades da Instituição em

alguns programas onde há atuação do Serviço Social. Nesta pesquisa em questão, nosso foco permanece na dinâmica existente no programa de reabilitação profissional e os resultados que o trabalhador reabilitado obtém. Palavras Chave: Previdência Social; Segurança Social; Reabilitação Profissional; Saúde do Trabalhador.

**PARTICIPANTES:**

RAFAELA COELHO OLIVEIRA, VANESSA CHAVES FERREIRA DA ROCHA, VERÔNICA PAULINO CRUZ

**ARTIGO: 222****TÍTULO: EMPREGADOS OU TRABALHADORES? O DEBATE PÚBLICO NOS JORNAIS SOBRE O SERVIÇO DOMÉSTICO NO RIO DE JANEIRO DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945).****RESUMO:**

O presente trabalho é fruto dos debates e da pesquisa realizada para a conclusão do curso de Bacharelado em História pela orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Andréa Casa Nova Maia. Buscamos analisar o debate público nos jornais sobre a condição dos empregados domésticos no Rio de Janeiro na aplicação da legislação social durante o Estado Novo. É relevante salientar que este novo regime fez parte de um processo de inovações políticas e sociais na área dos direitos trabalhistas. Deste modo, podemos conhecer pelo estudo da historiografia que este programa político contribuiu para a concessão de direitos sociais a classe trabalhadora. Durante este período surgiu o seguinte debate público: "Os empregados domésticos são trabalhadores?", "Será aplicada a legislação social aos empregados domésticos?", "Os domésticos terão direito às férias remuneradas?", "Os domésticos gozarão do salário mínimo?". As apresentações dessas frases sinalizam como este debate se tornou um assunto público na imprensa carioca. Ser ou não ser trabalhador, ter ou não ter direitos – as atividades dos empregados domésticos foram pensadas e questionadas durante o Estado Novo. Pelos jornais cariocas foi se definindo uma representação social dos empregados domésticos entre 1937-1945. Esta apreensão foi possível, pelas leituras dos códigos sociais que aquela sociedade concebia sobre o trabalhador doméstico. Com o estudo do historiador Roger Chartier (1988), pode-se utilizar o conceito de representação para discutir estas construções de estereótipos e significações que os grupos sociais são condicionados pelos discursos elaborados pelas autoridades públicas que se tornam determinantes na representação e no imaginário social. Também analisamos a historiografia do trabalho doméstico na investigação das relações de prestação de serviços domésticos entre patrões e empregados, assim como, com os poderes públicos entre as décadas finais do século XIX e inícios do século XX. Podemos destacar em nossa discussão bibliográfica sobre o trabalho doméstico, as contribuições de Margaret Marchiori Bakos (1984), Sandra Lauderdale Graham (1992), Maria Izilda Santos de Matos (2002) e Flavia Fernandes de Souza (2010). Deste modo, nosso objetivo é conhecer o debate público sobre a concessão de direitos sociais aos empregados domésticos, assim como analisar a representação social que o empregado doméstico vai ser concebido pelo discurso oficial da época. A documentação utilizada são os periódicos, dos quais analisamos: A Noite, Correio da Manhã, Gazeta de Notícias, O Jornal, Diário de Notícias, Jornal do Comércio, Diário Carioca, Diário da Noite e A Batalha. Este trabalho não pode oferecer resultados definitivos, por se encontrar em fase de desenvolvimento. Portanto, só oferecerá uma conclusão preliminar dentro dos limites acima propostos.

**PARTICIPANTES:**

MYLENA VIANA DOS SANTOS, ANDREA CASA NOVA MAIA

**ARTIGO: 264****TÍTULO: "MAL DITAS GENIS" EM TEMPO DE REVITALIZAÇÃO DA CIDADE: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DAS TRAVESTIS NO BAIRRO DA LAPA****RESUMO:**

Através da presente comunicação, pretendemos analisar as intervenções encaminhadas pelo Poder Público (em parceria ou não com a iniciativa privada e com organizações do Terceiro Setor) que vêm sendo empreendidas no bairro da Lapa e que têm afetado o cotidiano dos travestis que moram e trabalham no bairro. Práticas de higienização urbana, traduzidas em repressão de atividades desenvolvidas por trabalhadores informais, travestis, prostitutas, além de outras voltadas para o recolhimento da população em situação de rua e o ordenamento urbano, têm sido recorrentes na localidade, o que não implica numa sujeição e passividade desses segmentos diante dessas investidas. Há resistência, organização e estratégias de defesa frente todas as formas de opressão a eles dirigidas num momento em que a Cidade busca alcançar um grau de competitividade e reconhecimento, com vistas à atração de investidores e consumidores qualificados. Através de observações sistemáticas, entrevistas e pesquisa bibliográfica/documental, visamos dar visibilidade à realidade vivida pela população travesti, além de conhecer os impasses com que se deparam no contexto de suas atividades, demonstrando as formas de apropriação espacial, os mecanismos de proteção de que se utilizam diante de ações que, em várias situações, acabam por violar direitos.

**PARTICIPANTES:**

DANIEL SILVEIRA LOPES, ROSEMERE MAIA

**ARTIGO: 720****TÍTULO: ESCRITÓRIOS URBANOS: INVESTIGAÇÃO DA RUA COMO LUGAR DE TRABALHO E COMÉRCIO NA COMUNICAÇÃO****RESUMO:**

A rua por definição é um lugar de passagem e também é entendida como um espaço público de encontro, do ir e vir plenamente. Em algumas cidades elas são consideradas mais seguras. Já em outros locais mais perigosas. No entanto, a cidade do Rio de Janeiro há séculos conta com inúmeras profissões que são exercidas na rua – um resquício da época do império e também do fim do período escravocrata, quando muitos ex-escravos libertos começaram a exercer suas profissões

para subsistência e foram fazer isso na rua. Atualmente, na capital fluminense muitas pessoas ocupam as vias públicas e as transformam em um local de vendas e escritórios urbanos. De acordo com dados do IBGE, de abril deste ano, o desemprego já atingiu 14 milhões de brasileiros. Já o número de trabalhadores informais chegou a 10 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Diante desse cenário, a rua se apresenta como uma alternativa para fonte de renda. A presente pesquisa integra o projeto “A ação urbana do comum: mídia, cidade e comunidade”, do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ), que se propõe a pensar diferentes narrativas que possam resgatar a dimensão do sensível na vida urbana, e tem por objetivo investigar e mapear as profissões que ocupam as ruas como um local de trabalho, além das narrativas individuais e traçar um perfil deste. Questões como a precarização do trabalho e os laços sociais serão abordadas no trabalho. Por que a rua? Como fazem para transportar diariamente suas ferramentas de trabalho? Em alguma época já tiveram um escritório ou uma sala? Sofrem alguma perseguição? E a clientela? E o ganho? Vivem desse trabalho ou tem outra fonte de renda? Moram onde? Tem família? São algumas perguntas que a pesquisa pretende responder. O trabalho será fundamentado no material empírico: 1) ida à campo, mais projeto fotográfico com os protagonistas das narrativas 2) Etnoreportagem com os trabalhadores urbanos no Centro, Zona Sul e Norte, além de duas comunidades do Rio de Janeiro. Como aporte teórico na interpretação e discussão dos dados coletados, serão utilizados os seguintes autores: Milton Santos, Muniz Sodré, Raquel Paiva, Boris Fausto, Reginaldo Brandi e Luiz Aranha Corrêa do Lago.

**PARTICIPANTES:**

LUANA BENEDITO, RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

**ARTIGO: 1925**

TÍTULO: SAÚDE DO TRABALHADOR UM ESTUDO DE CASO DOS TRABALHADORES DA UFRJ

**RESUMO:**

Este resumo se refere a uma etapa de um projeto maior de nome “SAÚDE DO TRABALHADOR - UM ESTUDO DE CASO DOS TRABALHADORES DA UFRJ” que se volta às formas de trabalho, gestão do trabalho e saúde na Universidade, mas antes de focarmos especificamente nisto, iniciamos com um levantamento em todos os campi da UFRJ para saber quais os grupos de pesquisa e extensão de docentes e técnico-administrativos que tinham a saúde do trabalhador como tema. É o resultado desta etapa que pretendemos apresentar na Jornada. Tínhamos ainda como propósito, a partir deste levantamento, propor o estabelecimento da Rede de Estudos e Pesquisa em Saúde do Trabalhador – REPST na UFRJ, para facilitar o acesso aos dados produzidos, possibilitar a identificação de pontos convergentes e proporcionar a interposição de parcerias intrainstitucionais, bem como contribuir para a gestão de pessoal na construção de suas políticas, e com o movimento organizado dos trabalhadores. Esta Rede seria construída em parceria com a CPST/PR4. A justificativa desta etapa do projeto forma as mudanças que vem ocorrendo na esfera do trabalho e nas legislações de proteção ao trabalhador (GUARANY, 2014), o que nos coloca a necessidade de unir esforços para, através de estudos, dados e pesquisas embasar as ações de resistência e fortalecimento da luta dos trabalhadores. O levantamento se deu de maio/16 a maio/17, foi orientado por uma metodologia exploratória em diversos bancos de dados, dentre eles CNPq, FAPERJ, SIAC e SIGProj. Na plataforma do CNPq, dos 240 ativos encontramos 15. No SIAC, das 751 apresentações de 2016 encontramos 5. E em outras fontes encontramos o restante, dentre elas podemos citar o Comitê Técnico Acadêmico - CTA, páginas na rede das unidades acadêmicas e a FAPERJ. Identificamos 34 grupos ativos, dos quais 19 responderam afirmativamente ao convite para integrar a Rede. 26 são de docentes e 7 de técnico-administrativo; 13 são do CCS e 13 do CFCH, 1 do CLA e outro do CT. Dentre eles encontramos linhas de pesquisa que se atêm à saúde mental do trabalhador e sua subjetividade – 6 grupos; direitos humanos, trabalho infantil e escravo - 2 grupos; saúde da mulher, criança e adolescente trabalhadores – 1; relações de trabalho e relações de poder – 1; trabalho informal e ambulante – 1 grupo; trabalho docente – 1; ergonomia e ambiente – 3; dentre outros. Sem contar com os técnicos-administrativos que a despeito de não integrarem grupos de pesquisa específicos, pela sua inserção laboral na Universidade, também tem na saúde do trabalhador seu objeto de estudo. GUARANY, Alzira M. B. Trabalho docente, carreira doente: elementos que impactam a saúde mental dos docentes da UFRJ. Tese de doutorado, apresentada à ESS/UFRJ, dez/2014. LUZ, Madel T. Prometeu Acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. Rev. Saúde Coletiva, RJ, 15, 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312005000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000100003). Acesso em 20/03/2012.

**PARTICIPANTES:**

MARCELA DE TOLEDO PIZA COSTA MACHADO, THAIANY FONTES, ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY

**ARTIGO: 3215**

TÍTULO: FORMAS DE RESISTÊNCIA ESCRAVA E O TERROR SERVILES NA ROMA REPUBLICANA (II-I A.C.)

**RESUMO:**

A partir da segunda metade do século II a.C., Roma havia consolidado seu domínio no Mediterrâneo. Este processo de expansão do imperium significou uma série de transformações sociais, políticas e, sobretudo econômicas na sociedade romana. A grande quantidade de escravos que chegava à Itália e a Roma viria a consolidar e sistematizar o uso da escravidão como mão de obra. A instituição servia tanto como forma de afirmação social quanto ferramenta econômica. A variedade de locais de onde provinham os escravos os impedia de formar um corpo homogêneo e, além disso, a maioria destes era recém-escravizada – e vivia, portanto, uma nova realidade. É no intervalo entre os séculos II-I a.C. que são compostos, respectivamente, os tratados agrícolas De Agri Cultura composto por Marco Pórcio Cato na década de 60 do século II a.C. e De Re Rustica composto por Marco Terêncio Varrão na década de 30 do século I a.C. Tais tratados se constituem em manuais que expressam o melhor modo de administrar a propriedade agrícola. O objetivo central desta pesquisa é analisar os ideais de gerenciamento dos escravos expostos por cada autor em seus tratados de modo a promover uma comparação entre ambos e analisar suas similaridades e diferenças à luz de seus contextos, a fim de que possamos estabelecer continuidades e rupturas na instituição da escravidão. A princípio, podemos distinguir características bem

diferentes entre ambos, no sentido de haver uma complexidade maior deste ideal em Varrão. Na tentativa de explicar tal complexidade partimos de hipóteses que concernem a questões econômicas e sociais; uma destas hipóteses é de que as revoltas de escravos ocorridas no intervalo da escrita destas duas obras, o terror servil que provocaram e as demais formas de resistência escrava são possíveis causas destas diferenças. Nossa apresentação focará, portanto, em parte da pesquisa, na qual analisamos como a resposta escrava ao processo de escravização em massa iniciado no período de expansão descrito acima impactou no ideal de gerenciamento do escravo rural. Utilizaremos como aparato teórico-metodológico o método histórico linguístico da análise do discurso proposto por Dominique Maingueneau, de modo a extrair dos dois tratados os discursos construídos a partir da experiência social de cada um de seus autores. Ademais, relacionaremos os enunciados e suas condições de produção, de maneira que nos permita analisar estes dois "momentos" da escravidão na sociedade romana, não de maneira isolada, mas inserindo-os em um longo processo, utilizando a perspectiva teórica da longa duração da História proposta por Fernand Braudel. Esta pesquisa se vincula à pesquisa realizada pelo prof. Dr. Deivid Valério Gaia intitulada "Práticas financeiras no mundo Romano: crises financeiras e taxas de juros do século I a.C-IV d.C." na qual além de analisar o mesmo recorte temporal também se debruça sobre questões econômicas e sociais relativas as classes dirigentes Romana como a presente pesquisa.

**PARTICIPANTES:**

FABIANA NASCIMENTO, DEIVID VALERIO GAIA

**ARTIGO: 4432****TÍTULO: "OLHA, MEU FILHO TÁ MORRENDO, EU PRECISO DA AMBULÂNCIA": EXPERIÊNCIA LIMITE DE UM OPERADOR DE TELEMARKEETING DE UM PLANO DE SAÚDE PRIVADO FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DE PRODUTIVIDADE E ALTO DESEMPENHO****RESUMO:**

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento que se iniciou em 2013 a respeito da relação entre subjetividade, trabalho e saúde no setor de telemarketing. Ao longo dos anos, foram realizadas entrevistas clínicas semi-estruturadas de caráter fenomenológico com teleatendentes no momento da homologação dos mesmos no Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Rio de Janeiro. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar um caso em que se apresenta a experiência limite de um trabalhador do setor de telemarketing de uma grande empresa de planos de saúde privado, vivida no âmbito do seu trabalho. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a fenomenologia existencialista de J.-P. Sartre, de modo a se compreender como o sujeito vive sua situação concreta de trabalho. Lançando-se mão de uma perspectiva fenomenológica-existencial como método, buscamos a descrição das experiências vividas e da análise dos sentidos que essas experiências revelam (Van den Berg, 2003). A análise do material se deu a partir de dois princípios: uma análise regressiva, considerando a história de vida e experiências positivas e negativas relatadas pelo trabalhador na entrevista, e uma análise progressiva, onde buscou-se compreender o sentido das experiências vividas. O sujeito entrevistado relata uma experiência limite em seu trabalho, quando recebeu a ligação de um cliente do plano de saúde durante a madrugada, cliente este que buscava assistência do plano de saúde para que seu filho fosse removido de ambulância do hospital público a um hospital privado, em caráter de urgência; na mesma madrugada, relata ter recebido diversas ligações deste pai, e descreve como se viu experimentando um dilema ao seguir aquilo que era prescrito pela empresa, e ao não ser autorizado a informá-lo que o serviço não poderia ser oferecido, em virtude da não disponibilidade de uma ambulância para fazer a remoção da criança. Por fim, ele descreve com a morte potencialmente evitável desta criança o leva a experimentar uma crise de sentido em seu trabalho. Como resultado, percebemos que a experiência limite vivida pelo trabalhador conecta-se intimamente à sua experiência subjetiva aderida ao alto desempenho e a um modo de gestão que opera na lógica da extrema produtividade, concebendo a saúde como mercadoria e produzindo vidas e mortes desprovidas de valor.

**PARTICIPANTES:**

RODRIGO LUZ DE ARAUJO, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO, MELINA GONÇALVES ALVAREZ, OLIVIA MELO HELENO

**ARTIGO: 508****TÍTULO: AÇÕES EM REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL EM SÃO JOÃO DE MERITI, RJ****RESUMO:**

Este trabalho se inscreve em uma experiência de estágio e pesquisa no território de São João de Meriti, RJ. Trata-se da sistematização de um mapeamento da rede de Proteção Social do território. Tal rede envolve uma variação de atores oriundos de diversas secretarias municipais da gestão governamental, de organizações sociais que realizam ações voltadas ao enfrentamento de diferentes situações de risco e vulnerabilidade social em São João de Meriti. O levantamento foi realizado no ano de 2016, com 29 atores locais, representantes de organizações variadas, com o objetivo de caracterizar o entendimento dos entrevistados sobre a concepção de rede, sua materialidade, seus componentes e o alcance de suas ações. O instrumento adotado para este levantamento foi constituído por perguntas semi estruturadas, orientadas pelos seguintes eixos: perfil do entrevistado em relação ao trabalho realizado, caracterização do programa/serviço, concepção e relação da organização com a rede, sugestões e críticas relativas ao trabalho em rede. Ao final do mapeamento, as entrevistas foram tabuladas e apresentadas na forma de um debate aos integrantes desta rede. O trabalho de pesquisa, além de caracterizar o estado da arte ainda incipiente sobre o tema das ações em rede, indicou uma variedade de concepções sobre proteção social, forte volatilidade entre os atores e profissionais que operam na rede, fragmentação e descontinuidade das ações, concentração espacial do espectro do trabalho da rede.

**PARTICIPANTES:**

JOANA GARCIA, MARCELLE PEREIRA DOS SANTOS, TAMIRES DOS SANTOS CAVALCANTE, ISABELLE RIBEIRO

ARTIGO: 913

TÍTULO: A CATEGORIA DO TRABALHO NA FORMAÇÃO UNIVERSAL DA CONSCIÊNCIA NA FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO

RESUMO:

Na Fenomenologia do Espírito, Hegel procura fazer o itinerário da consciência comum até chegar à consciência filosófica. Na seção da Consciência de Si, Hegel introduz as categorias do desejo e vida pensadas inicialmente através do Eu, abrangendo assim a investigação centrada anteriormente na relação sujeito x objeto da seção da Consciência, em um momento singular de subjetivismo que, porém, não possui aí o seu esgotamento. A relação com o Outro para a constituição do Eu é aqui fundamental, e a famosa passagem da dialética do Senhor e do Escravo é essencial para a compreensão disso. No âmbito da Consciência de Si, a categoria do trabalho apresenta o movimento de inserção da relação Eu x (Outro) Eu em uma relação Eu x Outro mais abrangente, na qual a natureza configura-se como um Outro capaz de criar uma identidade nova para o Escravo, que passa a não ser somente um veículo do Senhor e vê aí a possibilidade de sua independência. A categoria do trabalho permite pensar primeiramente como os conceitos de desejo e vida introduzidos na Consciência de Si apontam para a superação do subjetivismo que caracteriza a própria seção, sendo, portanto, determinantes para um dos principais objetivos da filosofia hegeliana como um todo, que é de pensar o homem não como um ser isolado das outras partes do universo, mas como um veículo do espírito, pelo qual se dá a sua realização, atingindo assim o Absoluto.

PARTICIPANTES:

MARTINA RIBEIRO FLORENCIO, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA

ARTIGO: 2209

TÍTULO: ANARQUISMO: LUTA DOS GOVERNADOS E DIREITOS TRABALHISTAS NA REVOLUÇÃO MEXICANA

RESUMO:

O presente trabalho busca relacionar a legislação trabalhista de 1917 do México como produto da Revolução Mexicana de 1910. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa do Observatório do Trabalho da América Latina (OTAL/DCP/IFCS) que visa acompanhar as legislações trabalhistas na América Latina. A Revolução Mexicana já foi vista como redentora, popular e como ruptura com o porfiriato; já teve seu caráter revolucionário negado, na qual as continuidades entre porfiriato e pós revolução foram ressaltadas, questionando ainda se a revolução cumpriu seu programa; já foi questionado se seria uma grande Revolução ou várias rebeliões regionais; e já foi interpretada através da valorização de figuras como Flores Magón, Pancho Villa e Emiliano Zapata (Barbosa, 2010) Para fins dessa pesquisa, consideramos que a Revolução Mexicana tem suas raízes no anarcossindicalismo e na força dos movimentos populares (indígena, camponês ou operariado) da 2ª 'fase' da Revolução, que aproveitaram a fragmentação das elites para sua atuação. (Barbosa, 2010) O objetivo do movimento anarquista era "Tierra y libertad": o uso comum e distribuição da terra, além da libertação econômica de seus trabalhadores, para que tivessem liberdades políticas e civis (Flores, 2003). Segundo Magón, uma revolução em um Estado opressor contra os trabalhadores seria incompleta e não os daria o essencial: terra, moradia e pão. Ao analisarmos a Legislação Trabalhista de 1917, vemos avanços relacionados aos pedidos dos diversos movimentos sociais anarquistas e socialistas proclamados em muitos dos textos do jornal Regeneración. São alguns a jornada máxima de 8 horas, salário mínimo, seguridade social e proteção ao trabalho da mulher, todos presentes no artigo 123 (Bustos, Medina, Loza 2008). Assim, a legislação é influente no que diz respeito a avanços sociais na América Latina e ao redor do mundo. Do ponto de vista metodológico, pretendemos através de pesquisa bibliográfica compreender e ao fim avaliar o movimento revolucionário historicamente e seus reflexos na Constituição utilizando autores como o próprio Ricardo Flores Magón, Rodolfo Bórques Bustos, Marco Antônio Basílio Loza, Rafael Alarcón Medina, Pier Francesco Zarcone, Carlos Alberto Sampaio Barbosa, Jesus Silva Herzog, Hector Aguillar Camin e Lorenzo Meyer, dentre outros. Consideraremos autores anarquistas, marxistas, clássicos e documentos como a Carta Magna de 1917, para uma análise completa, crítica e ampla, que perceba tanto as demandas quanto reflexões das fatias anarquistas. A justificativa deste trabalho é a de enfatizar a força dos governados frente aos governantes (Moraes, 2017) e demonstrar seus resultados, deturpados ou não pelo contexto. Um objetivo é verificar o tipo de sucesso, as falhas e os resultados práticos. É possível medir o nível de sucesso de uma revolução social? Como? A pesquisa é etapa inicial no objetivo de contribuir para a construção de um paradigma anarquista de análise nas ciências sociais.

PARTICIPANTES:

CAROLINA DE MEDEIROS QUEIROZ, WALLACE DE MORAES

ARTIGO: 2625

TÍTULO: O DESEMPREGO RELACIONADO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB O ENFOQUE DA MASCULINIDADE

RESUMO:

O processo de construção da masculinidade envolve várias dimensões que compreendem a sexualidade, a definição de papéis socialmente construídos, a divisão de trabalho baseada no gênero, que estabelece para o homem responsabilidades voltadas à economia e à política, transformando-o na figura do provedor, bem como dimensões psicológicas e subjetivas. Deste modo, o trabalho ou emprego e o desempenho sexual atuam como principais referências para a construção do modelo de comportamento dos homens e meios de afirmação de sua masculinidade e construção de sua identidade. Sob esta lógica patriarcalista, o desemprego pressupõe um fator de desempoderamento, desprotagonização e fragilização da masculinidade do homem, retirando o seu status de "macho", chefe e provedor da família, o que faz com esse homem busque, de alguma maneira, a reafirmação de sua masculinidade e virilidade exercida pela violência, visando a dominação contínua das mulheres. Através da participação no projeto de pesquisa "Violência no Âmbito das Relações Familiares", pude me inteirar acerca do funcionamento dos Grupos Reflexivos que se realizam no IJVDFM. Os grupos reflexivos representam uma ferramenta que visa o cumprimento de medida judicial referente à Lei Maria da Penha que faculta ao Juiz determinar o

comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação. Os Grupos Reflexivos se destinam a pessoas (a maioria homens) acusadas de violência, acusadas pela mesma lei. Eles têm a capacidade máxima de atender 14 participantes e sua duração vai de 8 a 10 encontros quinzenais. São abordados vários temas, dentre eles a violência contra a mulher, contextualizada como um fenômeno mais amplo, a Lei Maria da Penha, relações familiares, etc. O Juizado realizou 115 grupos, entre 2007 e 2016, com mais de 1300 participantes. Cada um deles foi entrevistado pela equipe técnica no momento de inserção no grupo, e os dados de tais entrevistas foram arquivados em fichas contendo informações sociodemográficas, autoavaliação do sujeito sobre o ato cometido, dentre outras informações. Analisando essas fichas, verifiquei que 12% dos homens estavam desempregados. Procurei, deste modo, pesquisar o fenômeno do desemprego com o intuito de investigar se o mesmo se apresentaria como fator agravante ou desencadeador da violência doméstica na lógica da cultura patriarcal, fazendo esta análise com base nas teorias que examinam o processo de construção da masculinidade. Vale ressaltar que não se trata de usar o desemprego como justificativa para a violência doméstica, mas sim fazer uma reflexão sobre as questões relacionadas à masculinidade e à violência doméstica contra a mulher, cujas raízes se encontram nas relações hierárquicas de gênero.

**PARTICIPANTES:**

HEBE SIGNORINI GONÇALVES, JOSEFA RITA KANGUE KAWOYONGO, PRISCILLA DA SILVA LOPES GAVILAO FARIA

**ARTIGO: 2685****TÍTULO: A DINÂMICA EMPRESARIADO-ESTADO E SEUS EFEITOS NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA****RESUMO:**

O objetivo desse trabalho é investigar como se dá a representação dos interesses empresariais e sua influência no que tange o relacionamento de tais entidades - no presente estudo representadas pela FIRJAN e pela FIESP - com o Estado brasileiro, particularmente em relação às leis trabalhistas, entre os anos de 2010 e 2017. Primeiramente será estabelecido o papel de tais instituições como "governantes da economia" (Moraes, 2017), ao menos de maneira nacional. Depois será realizada uma análise de suas correlações com o pensamento neoliberal, demonstrando assim concordâncias e discordâncias, e exibindo a influência de tal pensamento na análise de conjuntura e propostas de solução dadas pelas organizações. Também será abordado o fato de que tais "governantes" não são uma classe homogênea, apesar de numerosos interesses comuns. Procuo abordar brevemente suas contradições. Em seguida, serão especificados os posicionamentos particulares das federações através da descrição de suas interpretações da conjuntura que são utilizadas posteriormente para embasar suas propostas. Tais propostas serão problematizadas, tendo em vista suas consequências para a classe trabalhadora. Todo o trabalho será realizado com base no exame dos documentos disponibilizados pelas entidades e da bibliografia já existente sobre o assunto. O objetivo final da pesquisa é minar o pensamento de que o Estado brasileiro é autônomo e imune às demandas da classe empresarial e firmar a hipótese de que os governantes da economia não são atores passivos, mas sim completamente capazes de fazer prevalecer seu projeto hegemônico.

**PARTICIPANTES:**

BEATRIS PEREIRA DE LIMA, WALLACE DE MORAES

**ARTIGO: 3476****TÍTULO: TRABALHADORES BRASILEIROS FRENTE AO REGIME MILITAR: O "NOVO SINDICALISMO", ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA. (1978 – 1985)****RESUMO:**

O trabalho aqui apresentado tem como foco o estudo do movimento sindical nascido por volta de 1978 nas greves do ABC paulista. Esse movimento é uma demarcação de mudança de práticas, lideranças e discursos no sindicalismo brasileiro, além da mudança geracional dos trabalhadores brasileiros. Portanto, esse trabalho tem o objetivo de caracterizar esse novo período da história do sindicalismo brasileiro, compreendendo o contexto de seu surgimento, as alterações na dinâmica do movimento sindical e as conquistas desse período de articulações e resistência para os trabalhadores brasileiros. Além disso, apresentaremos as diferenças e uma comparação entre esse período histórico e o "Velho Sindicalismo", considerando a repressão e o controle do regime militar contra os trabalhadores. A atividade de pesquisa baseia-se, principalmente, na utilização de métodos qualitativos. Além da análise da literatura geral acerca do tema, são utilizadas fontes governamentais, sindicais e de imprensa para a obtenção de informações acerca dos trabalhadores no período. Tais resultados são uma continuidade de trabalhos anteriormente realizados sobre o regime militar, onde tratava-se do começo de 1964 até 1968 e posteriormente do período do chamado "milagre econômico brasileiro" (1968-1973), assim são um desenvolvimento de caráter preliminar.

**PARTICIPANTES:**

YASMIM MOTTA DE AQUINO, JULIA BARBOSA DE AGUIAR GARCIA, MARCO AURELIO SILVA SANTANA

**ARTIGO: 218****TÍTULO: "O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS IGREJAS BATISTAS E NA MISSÃO CRISTOLÂNDIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO"****RESUMO:**

O presente trabalho é produto de minha monografia de Conclusão de Curso, apresentada em Janeiro de 2017, que teve como objetivo analisar a inserção do profissional de Serviço Social nas Igrejas Batistas e na Missão Cristolândia da cidade do Rio de Janeiro. Investiguei suas orientações teórico- práticas, suas estratégias, objetos de intervenção nas igrejas, bem como a relação entre seus discursos e as normativas presentes no Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993. Uma

das grandes motivações em conhecer tal trabalho se deu, primeiramente, em virtude do amplo contato que o Serviço Social brasileiro tem, na contemporaneidade, com os tipos de trabalho profissional realizados nas Igrejas e, também, principalmente pelo desejo de pesquisar essa inserção para além da somente crítica ao que foge à regra dos espaços ocupacionais “tradicionais” da profissão. A pesquisa combinou Observação de Campo e entrevistas estruturadas com voluntárias e profissionais de Serviço Social. A conclusão deste trabalho é a de que existe uma tensão entre as visões de mundo das entrevistadas pautada na ética Cristã e o Projeto Ético-Político defendido pela categoria profissional. Esta monografia nos ajuda a compreender essas profissionais, a fazer críticas aos seus métodos de intervenção, mas também mostra que a relação entre o Serviço Social e as igrejas se mantém. Assim, concluímos que a religião cristã contribui na sociedade para que os sujeitos mais vulneráveis construam novas trajetórias de vida, a partir de variadas iniciativas de ajuda mútua, que não devem ser menosprezadas pelo Serviço Social.

**PARTICIPANTES:**

GEISA CRISTINA DELFINO SILVA NEVES, MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

**ARTIGO: 221****TÍTULO: AS TENTATIVAS DE REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO DOMÉSTICO DURANTE O ESTADO NOVO ( 1937-1945).****RESUMO:**

O presente trabalho é fruto dos debates e da pesquisa realizada para a conclusão de curso de Bacharelado em História pela orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Andréa Casa Nova Maia. O objetivo deste estudo é apresentar as tentativas de regulamentação do serviço doméstico no Rio de Janeiro durante o Estado Novo. Buscamos compreender a representação social dos empregados domésticos através dos debates de regulamentação e o conteúdo dos projetos. Na imprensa havia uma imagem do serviço doméstico que o definia como um velho e angustioso problema para os lares do Distrito Federal. O doméstico era visto com grande suspeita pelos patrões. A proximidade dos domésticos em suas atividades com a privacidade das famílias os levava a uma rotina de vigilância e suspeição. O temor dos patrões se fundamentava na ameaça constante que esta classe poderia colocar os lares em perigo através dos furtos, roubos, contágios de doenças e pela violação da moral que os seus atos poderiam causar. Deste modo, os patrões e as autoridades públicas passaram a reivindicar uma mediação política do Estado para organizar esta classe. Diante disto, procuramos analisar as tentativas de regulamentação deste serviço com o estudo de quatro projetos apresentados ao Estado durante 1937-1944. A documentação utilizada nesta pesquisa se baseia na investigação dos jornais da época que podem ser consultados virtualmente no site da Biblioteca Nacional pela Hemeroteca Digital, dos quais foram analisados: A Noite, Correio da Manhã, Gazeta de Notícias, O Jornal, Diário de Notícias, Jornal do Comércio, Diário Carioca, Diário da Noite e A Batalha. Este trabalho não pode oferecer resultados definitivos, por se encontrar em fase de desenvolvimento e por ser parte de uma pesquisa de término de curso ainda em andamento. Portanto, só oferecerá uma conclusão preliminar dentro dos limites acima propostos.

**PARTICIPANTES:**

MYLENA VIANA DOS SANTOS, ANDREA CASA NOVA MAIA

**ARTIGO: 881****TÍTULO: O TRABALHO DE OPERADORES DE TELEMARKETING: ENTRE A ALTA PERFORMANCE E O ESGOTAMENTO EMOCIONAL****RESUMO:**

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que se iniciou em 2013 a respeito da relação entre subjetividade, trabalho, e saúde no setor de telemarketing. Ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa, temos observado esse setor como uma organização de trabalho altamente precária em função da terceirização (Castro et. al, 2016). Caracterizando-se também como uma atividade taylorizada (horários, movimento, rotina), com trabalhos estritamente prescritos e uma margem de autonomia muito reduzida (Pena, 2009). Além disso, o exercício de um teleatendente se configura num tipo de trabalho permeado pelos novos princípios de gerência, no qual supervisores se tornam líderes motivadores de equipe e os funcionários tornam-se colaboradores da empresa (Oliveira, 2009). A partir de tais elementos próprios da organização de trabalho do setor, temos visto uma alta incidência de adoecimento (Castro et. al, 2014). Nos últimos anos foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com teleatendentes no momento de homologação dos mesmos no Sinttel-Rio (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações). A partir disso, nosso trabalho tem como objetivo descrever e analisar dois casos de trabalhadores do setor de telemarketing, buscando ressaltar, por um lado, as características de um processo subjetivo aderido à alta performance e, por outro, o esgotamento emocional como consequência das exigências de alto desempenho. Lançando mão de uma perspectiva fenomenológica como método, buscamos a descrição das experiências vividas e a análise dos sentidos que essas experiências revelam (Van den Berg, 2003). A análise do material se deu a partir de dois princípios: uma análise regressiva considerando a história de vida e experiências de bem estar e mal estar relatadas pelos trabalhadores nas entrevistas, e uma análise progressiva onde buscou-se compreender o sentido das experiências vividas. Como resultados, observamos uma íntima conexão entre as experiências subjetivas aderidas à alta performance e às formas de esgotamento e perda de sentido. Podemos dizer que tratam-se de dois lados de uma mesma moeda, parte de um mesmo fenômeno, uma unidade de contrários complementares. Isto é, a adesão subjetiva aos princípios da alta performance tem como consequência o potencial esgotamento das próprias possibilidades de sentido que o sujeito acredita produzir em seu trabalho.

**PARTICIPANTES:**

MELINA GONÇALVES ALVAREZ, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO, OLIVIA MELO HELENO, RODRIGO LUZ DE ARAUJO

**ARTIGO: 2742****TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DO EMPREGO E RENDA EM TEMPOS DE CRISE: O PSE NA VOLKSWAGEN-MAN**

## RESUMO:

O presente trabalho é fruto de uma análise parcial e em presente desenvolvimento das relações Estado-mercado dadas na indústria automotiva brasileira a partir de um estudo de caso focalizado na Volkswagen-MAN, empresa produtora de caminhões e ônibus sediada em Resende, Rio de Janeiro. Tendo em vista o desenvolvimento do setor automotivo no Sul Fluminense e suas dinâmicas particulares, o artigo objetiva revisar as mudanças realizadas nas negociações coletivas entre os trabalhadores e a empresa em questão em uma faixa temporal que compreende os últimos oito anos, de 2009 a 2016. Este período foi marcado pela recuperação do setor automotivo mundial frente a crise econômica de 2008 que tanto impactou este mesmo setor. Soma-se a isto a compreensão de que tal recuperação mundial se deu de forma distinta frente ao cenário particular de recessão/crise na economia brasileira durante toda esta década de 2010 até então. Para realizar tal estudo, recorreremos aos dispositivos legais das negociações trabalhistas, utilizando uma análise qualitativa dos termos de contrato e da implementação de políticas públicas derivadas da adoção de mecanismos de proteção ao emprego e renda por meio do Programa Seguro-Emprego (PSE). A metodologia compreende uma pesquisa bibliográfica na área de políticas públicas, com ênfase nos campos da sociologia econômica e do trabalho, acerca do setor automotivo, da região em estudo e da natureza deste tipo de política pública específica. Aliada a esta pesquisa, o trabalho propõe uma análise de dados qualitativos gerados pelo software Nvivo com base nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e nos Termos Aditivos ao Acordo Coletivo de Trabalho (TAAC) dos mesmos sob o recorte temporal supracitado. As conclusões parciais apontam que o PSE se apresenta como uma nova alternativa à disposição da empresa e do Estado para contornar a crise e regular o conflito capital-trabalho em relação a mecanismos mais comumente utilizados, tais como os planos de demissão voluntária (PDVs). Ademais, o comportamento relativo à adoção do PSE se mostrou congruente com a origem institucional da empresa em estudo.

## PARTICIPANTES:

LUCAS LEMOS DA SILVA WALMRATH REIS, JOSÉ RICARDO RAMALHO

## ARTIGO: 2890

TÍTULO: JOVEM ATLETA E O CLUBE NÃO-FORMADOR: COMO O PODER JUDICIÁRIO CLASSIFICA ESSA RELAÇÃO JURÍDICA?

## RESUMO:

O presente projeto é produto de uma trajetória de pesquisa iniciada pelo Laboratório de Pesquisa em Educação do Corpo (LABEC) que trata das formas e os problemas enfrentados pelos jovens atletas em conciliar a formação profissional no esporte e a escolarização exigida por lei; como também as inovações jurídicas trazidas com a constituição do Clube Formador, visto como um instituto capaz de garantir direitos fundamentais as crianças e aos adolescentes, cujo projeto de profissionalização é o futebol. É nesta seara que este trabalho se desenvolve, já que tem por objetivo a análise das decisões do Poder Judiciário brasileiro, no que tange a natureza jurídica do vínculo estabelecido entre a entidade esportiva, sem selo de Clube Formador, e o atleta de base. Essa problemática se desenvolve através da edição da Lei Pelé (Lei 9.615/98), realizada pela Lei 12.395/11, que regulamenta o Clube Formador ao elencar os deveres a serem cumpridos pelo mesmo, bem como os direitos os quais gozam. Dentre os deveres exigidos, há a previsão de inúmeras políticas de assistência aos atletas em formação, visando a garantia de seus direitos fundamentais, a saber: garantia de assistência educacional, alimentação, manutenção de alojamento e instalações desportivas adequados, entre outros requisitos previstos no art. 29, §2, inciso II, da supramencionada lei. A Lei Pelé também disserta sobre a natureza jurídica contratual estabelecida entre o Clube Formador e o atleta em formação: ora por contrato de aprendizagem, se o atleta não profissional for maior de 14 e menor de 20 anos (art. 29, §4º); ora por contrato especial de trabalho desportivo, se o atleta for maior de 16 anos (art. 29, "caput"). Entretanto, não há previsão acerca dessa mesma relação jurídica estabelecida entre Clube não-Formador e o atleta em formação. Na última atualização da lista de clubes certificados como formadores da Confederação Brasileira de Futebol: apenas 29 dos 766 clubes profissionais registrados são formadores, logo somente os atletas contidos nesses 3,78% de clubes gozam dos direitos previstos nos dispositivos legais. A ausência de norma jurídica no tocante ao atleta em formação vinculado a um Clube não-Formador não está restrita à legislação desportiva, essa lacuna se verifica na ordem jurídica pátria como um todo -- não há qualquer previsão no ECA, na Lei do Jovem Aprendiz e na CLT. O direito brasileiro mostra-se lacunar pela ausência de um dispositivo que trate do jovem atleta por si só, pois até a legislação que pretende abarcar esse grupo trata parcialmente de sua categoria, ao exigir vinculação a um Clube Formador, estando o jovem atleta subincludo nestes dispositivos. Por fim, este trabalho busca compreender como o Poder Judiciário vem decidindo acerca da relação jurídica estabelecida entre Clube não-Formador e o jovem atleta, em meio a ausência de legislação específica. De modo a formular um padrão dos argumentos utilizados, bem como as categoria jurídica elencadas para definir tal relação.

## PARTICIPANTES:

LARISSA MEIRELIS LEITÃO, MARIANA CARVALHO FERREIRA, ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES

## ARTIGO: 5153

TÍTULO: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR – ANÁLISE COMPARATIVA DE EXPERIÊNCIAS DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA E UFRJ

## RESUMO:

A área da Saúde do Trabalhador é um campo de práticas e saberes interdisciplinares, que visam à integridade física, emocional e social dos trabalhadores. Atualmente no Brasil as intervenções nessa área são orientadas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), cuja premissa é a atenção integral à saúde dos trabalhadores. O objetivo geral desta análise é conhecer e dar visibilidade as boas experiências neste campo, com a finalidade de promover uma transformação na realidade da saúde dos trabalhadores e, por conseguinte, da população, partindo da compreensão dos processos e modelos de trabalho individual e coletivos. A partir de uma metodologia comparativa esta pesquisa irá

analisar duas experiências de promoção da saúde do trabalhador no Rio de Janeiro: a da empresa Petrobras Distribuidora S.A, que, embora seja uma empresa de economia mista, tendo como maior acionista o Estado, figura entre as empresas bem colocadas no campo política de pessoal, em seguida, será analisada a promoção da saúde do trabalhador na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ainda que tenham funções, estatutos e formas de contratação diferenciados, os trabalhadores nestas instituições estão igualmente sujeitos às vulnerabilidades do trabalho. Conhecer e analisar as estratégias da Petrobras e da UFRJ para protegê-los, bem como os aspectos positivos e negativos de suas políticas de promoção da saúde do trabalhador estão entre os interesses específicos desta pesquisa. Com isso, espera-se identificar qual das experiências está mais bem estruturada e, o mais importante, qual está mais comprometida com a promoção da saúde e o bem estar dos seus trabalhadores. A metodologia adotada será a de Observador Participante na Petrobras Distribuidora, visando partilhar do cotidiano do grupo observado, Já na UFRJ será realizada uma pesquisa qualitativa com base em análise documental obtida junto a Pró-reitora de Pessoal e aos dois sindicatos aos quais os trabalhadores da UFRJ se vinculam.

**PARTICIPANTES:**

TAIANE OLIVEIRA, VERÔNICA PAULINO CRUZ

**ARTIGO: 4631****TÍTULO: O CINECLUBE UM OLHO NA TELA E OUTRO NA PAINEL****RESUMO:**

O Cineclube Um olho na tela e outro na painel integra as ações da Escola de Cinema Cinemento da EEI da UFRJ, que surgiu com o apoio do CINEAD/FE/UFRJ e a orientação de Adriana Fresquet. Como referência teórico-metodológica, nos aproximamos dos conhecimentos que embasam a ação de cinema na educação propostos para as Escolas de Cinema do LECAV/UFRJ, dentre os quais encontram-se as reflexões de Bergala, Migliorin e Fresquet. Sob a perspectiva do "mestre ignorante" (Rancière, 2002), encaramos o cinema como ponte de aproximação entre o conhecido e o desconhecido, entre o que se vê e o que está invisível, entre o inaudível e o que se ouve, entre o que se copia e o que se cria, para estabelecer mais um vínculo com a arte, entendida como o que há de social em nós, com o desejo de educar nossos sentidos e de nos encontrarmos com a alteridade. Assim o Cineclube na cozinha funciona semanalmente, quintas-feiras, às 6h30, horário em que a equipe da cozinha está iniciando seu trabalho e há pouca movimentação no refeitório. Além das sessões de filmes há exercícios de filmagem e debates, os quais, em 2015, desencadearam o projeto de um curtametragem sobre o trabalho da equipe da cozinha e seu encontro com o cinema. Mobilizados por filmes como Edifício Master, A velha a fiar, Lixo extraordinário e muitos outros, a equipe da cozinha está envolvida em todo o processo de realização do filme (roteiro, edição, som) escrevendo textos, músicas, selecionando imagens e títulos para o filme. Nesse movimento, diferentes concepções de cinema, reflexões sobre o estar no mundo, perspectivas de futuro, visão sobre o passado e a história pessoal, bem como descobertas estéticas, éticas e políticas sobre o seu fazer na cozinha, o lugar e o sentido deste na escola têm acompanhado o grupo. Partir da posição espectador diante da tela para a de produtor de si dentro da tela implica em uma série de transformações e mobilizações de outros arranjos de poder e ser frente ao universo do trabalho, do trabalho na escola e do trabalho na cozinha de uma escola, bem como outros arranjos de visualidades de si no mundo: como ver e visto e a importância de se dar a ver outras perspectivas e enquadramentos. A produção do documentário deu a ver o contágio do cinema quando a equipe leva e sugeri filmes e títulos para seus familiares, quando memórias da infância, do parto, da terra natal são acionadas e partilhadas, quando memórias são inventadas ao se reconhecer semelhanças com cenas e personagens e ao se imaginar em outros espaços e cenários abertos na cozinha pela janela da tela, quando enquadramentos de filmagens do local de trabalho revelam belezas e encantos desconhecidos no espaço de trabalho cotidiano, o qual se imaginava tão familiar e banal.

**PARTICIPANTES:**

DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI, ADRIANA FRESQUET, ALINE MONTEIRO GARCIA, ANDERSON DE SOUZA CALDEIRAS

**ARTIGO: 5227****TÍTULO: PROJETO ECOSESSIONS - CANAL DE MÚSICA E AUDIOVISUAL PARA O YOUTUBE****RESUMO:**

"Ecosessions" é um projeto de extensão iniciado há dois anos a partir do trabalho conjunto de graduandos, técnicos e professores da ECo/UFRJ. Consiste num canal no Youtube onde lançamos programas musicais com artistas de referência do cenário atual brasileiro. O objetivo é agregar membros da comunidade universitária de modo a produzir um conteúdo original que se volte não apenas para o resto dessa comunidade como para a população em geral. O projeto serve como oficina prática e criativa aos membros interessados em música, áudio e vídeo, que têm a oportunidade de participar de todas as etapas de uma produção audiovisual - do roteiro, filmagem e edição à produção mesma dos programas. A partir da criação de um ambiente virtual reservado à música e à cultura, alunos, técnicos e professores envolvidos são incentivados a pensar também criativamente estratégias de divulgação do próprio canal assim como do seu conteúdo, dentro e fora no ambiente acadêmico, através do uso de mídias sociais associáveis ao Youtube, como Facebook e Instagram.

**PARTICIPANTES:**

PALOMA PALACIO MARCELINO, CAROLINE PETERSEN, AFONSO CLAUDIO FIGUEIREDO

**ARTIGO: 3638****TÍTULO: CONVERSAS ENTRE PROFESSORXS: IMAGENS DE AUTORIA DOCENTE****RESUMO:**

O trabalho desenvolvido por nós está vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Conversas entre professorxs: alteridades e singularidades”, que se organiza no Colégio de Aplicação da UFRJ. Desenvolvido por professoras de Educação Básica do CAp e bolsistas de diferentes licenciaturas visa se debruçar sobre questões referentes à produção de conhecimento na escola, buscando compreender desafios que são enfrentados no cotidiano das salas de aula. Para isso, o grupo se divide em quatro ações: a pesquisa teórica, que envolve as áreas do currículo, da produção de conhecimento e da formação de professorxs, com referencial em diversos autores tais como Mikhail Bakhtin, Tzvetan Todorov, Boaventura de Sousa Santos, Inês Barbosa de Oliveira, Olinda Evangelista; a realização de dois cursos de extensão, um voltado para professorxs e licenciandxs e outro voltado para alunxs da formação de professorxs em nível Médio e, por último, a atuação junto a uma escola do município do Rio de Janeiro, com a entrada em sala de aula de alunxs bolsistas do projeto. Nesse percurso, já atuamos nos municípios de Queimados, Itatiaia e, agora, Rio de Janeiro tendo, ao longo desses anos de projeto, envolvido cerca de 500 professores. Com o objetivo de ampliar as possibilidades de troca de conhecimentos, desinvisibilizando práticas docentes e reforçando o papel da autoria de professorxs da Educação Básica, criou-se o projeto, que aqui apresentamos, de produção audiovisual. A meta a ser alcançada é a montagem de um curta metragem contendo entrevistas realizadas com professoras e professores do Ensino Fundamental I que atuam na rede pública de ensino em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2017 e têm como objetivo principal contribuir como mais uma ferramenta de troca de conhecimento entre docentes, servindo como aporte documental sobre as questões discutidas nos estudos sobre as práticas cotidianas, possibilitando (re)criar olhares sobre a docência. O material, acreditamos, tem ainda o potencial de contribuir nos estudos das áreas do currículo, da produção de conhecimento e da formação de professorxs.

**PARTICIPANTES:**

THAÍS VINHAS DA SILVA, RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES, ANDERSON HENRIQUE FERREIRA MARINHO, GRAÇA REGINA FRANCO DA SILVA REIS

ARTIGO: 4058

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: O CASO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ

**RESUMO:**

RESUMO O presente trabalho tem como objetivo investigar a atuação do Orientador Educacional no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde sua criação em 1946. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseada em legislações e no levantamento de fontes através de documentos existentes no site do Colégio de Aplicação da UFRJ sobre a orientação educacional e sobre o colégio no PROEDES ( Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade) localizado no anexo da Faculdade de Educação. Ademais, também usaremos para a compreensão do tema, as contribuições de CECCON (2009), GIACAGLIA e PENTEADO (2006), assim como FREIRE (1976) e ALVES (2009). Nossa proposta busca conhecer a trajetória da Orientação Educacional através de seu desenvolvimento teórico-prático no Brasil, assim como as tendências educacionais de cada época, com vistas a elucidar os caminhos desta profissão em seus diferentes tempos. Pretende-se discutir sobre a prática do Orientador Educacional, haja vista a necessidade de se pensar em uma atuação didática e pedagógica direcionada à integração nessa comunidade escolar. Sobretudo quando se lida com conflitos, para que a credibilidade e a confiança sejam as melhores formas de mostrar, como é possível vencer os desafios e problemas que a vida apresenta. O que alunos e professores sabem ou pensam sobre o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional? Seria uma forma de punir, disciplinar e excluir? Pode ser realizada de forma democrática? O Orientador Educacional como coparticipante do processo pedagógico necessita trabalhar de forma integrada com os corpos docente e discente, com a direção e com os funcionários. Destacamos a importância de ampliar suas funções, expandindo o desenvolvimento de aprendizagem significativas, que façam da escola um espaço democrático de construção dos saberes necessários, para transformar conflitos em fontes de aprendizagem.

**PARTICIPANTES:**

MÁRCIA CRISTINA ROCHA GOMES, REUBER GERBASSI SCOFANO

ARTIGO: 1559

TÍTULO: NARRATIVAS INTERATIVAS: UMA PEQUENA ANÁLISE ESTRUTURAL

**RESUMO:**

RESUMO No presente artigo propõe-se uma discussão acerca de narrativas e interatividade tendo em vista o ambiente Hipermediático. Inicia-se essa discussão observando as estruturas narrativas e as formas de sistematizar formas de narrar que foram desenvolvidas desde Aristóteles até os dias de hoje. Em seguida faz-se um pequeno histórico de narrativas interativas em meios diversos como Televisão, Games, etc. ilustrando com exemplos. Em sequência, define-se o espaço Hipermediático (GOSCIOLA) e suas particularidades tendo em vista a produção de narrativas para esse meio especificamente. Posteriormente faz-se uma convenção, tendo em vista uma série de autores, e elegem-se alguns elementos estruturais presentes em uma narrativa e, a partir dessa eleição, projeta-se o funcionamento de narrativas interativas onde a interação esteja relacionada com a manipulação desses elementos em ambientes de interação hipermediática. Finaliza-se o artigo utilizando obras audiovisuais presentes na Hipermedia para ilustrar as potencialidades dessa nova, e complexa, forma de produção de narrativas.

**PARTICIPANTES:**

FERNANDO SALLES, KATIA AUGUSTA MACIEL

ARTIGO: 1972

TÍTULO: (DES) CAMINHOS DE SANTA CRUZ

## RESUMO:

O vídeo elaborado por alunos vinculados ao Programa de Educação Tutorial "Conexões de Saberes - Caminhos de Santa Cruz" tem como objetivo apresentar, a partir do gênero documental, o cotidiano de moradores do bairro de Santa Cruz, localizado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Utilizando imagens coletadas pelo próprio grupo, material recolhido da mídia, depoimentos de moradores, além de dados oriundos de fontes oficiais, trataremos dos dramas diários vivenciados pelos santa-cruzeses no enfrentamento de dilemas relacionados ao trabalho, à mobilidade urbana, à moradia, ao acesso aos serviços, à cultura e ao lazer, ao exercício da cidadania, procurando demonstrar que a invisibilidade do bairro e o pouco investimento feito pelo Poder Público na região refletem diretamente nos problemas vividos pela população local, no sentimento de não pertencimento à Cidade, na consideração de Santa Cruz como "o fim do mundo", contribuindo para a afirmação de uma série de preconceitos e estereótipos em relação ao bairro e a seus moradores. Num momento em que Santa Cruz completa 450 anos de história, consideramos que esse pequeno documentário poderá contribuir para denunciar todo o descaso com que o bairro vem sendo tratado e, por outro lado, demonstrar a força de seus moradores e o desejo de sentirem-se de fato (e por direito) pertencentes à Cidade.

## PARTICIPANTES:

MARIA ALICE ARRAIS PEREIRA, CRISTIANE MARCELINO, RODRIGO WESLEY RAPUCCI, CAMYLLA NETO SALDANHA DA FONSECA, ALICE FARIAS DE ARAUJO, THAIS SOUZA, ROSEMERE MAIA

## ARTIGO: 955

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITO À EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE PRIVADO DE LIBERDADE: A EXPERIÊNCIA DO DEGASE DE SÃO GONÇALO

## RESUMO:

Este trabalho é resultado de uma pesquisa monográfica desenvolvida no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata-se de um tema pouco discutido na Faculdade de Educação, uma vez que o debate acerca das políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação dos adolescentes privados de liberdade não compõem a grade curricular do curso. Partimos da hipótese de que as políticas públicas criadas para a educação dos adolescentes privados de liberdade não estão sendo suficientes para a ressocialização desses adolescentes. O objetivo é analisar as políticas de direito à educação de adolescentes que cumprem medida socioeducativa no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), tomando por base a educação como direito humano. Tendo em vista a complexidade do fenômeno observado, utilizamos a metodologia pautada no materialismo histórico dialético, uma vez que permite compreender a essência do fenômeno para além da aparência, com vistas a alcançar sua essência. Para isso, nossa análise fundamenta-se nas categorias da totalidade, da especificidade e da contradição. A pesquisa adota como referência empírica o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) de São Gonçalo que serviu de base para compreender como se materializa o direito à educação, tomando por base a Constituição Federal de 1988, a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), a Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a Lei n. 8.069 de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA). Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que se insere na categoria de tipo bibliográfica por trabalhar com fontes primárias e secundárias. Como resultado podemos afirmar que apesar da existência de Leis que objetivam garantir o direito à educação desses adolescentes, ainda se evidencia, na prática, a lógica da inclusão excludente que viola o direito à educação, principalmente por meio de um tipo de educação fragmentada, aligeirada e distanciada da formação humana. São insuficientes as políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores, para ações que busquem solucionar a variação entre idade/série dos adolescentes, para a melhoria e adequação do material didático, para solucionar a rotatividade dos adolescentes e, para resolver o problema da superlotação do DEGASE. Concluímos que apesar de algumas políticas públicas já terem sido implementadas no sentido de amparar os adolescentes que cumprem medidas socioeducativa, elas não têm se mostrado suficientes para garantir o pleno direito à educação, bem como a ressocialização dos adolescentes privados de liberdade.

## PARTICIPANTES:

PÂMELA ROCHA PEREIRA, JUSSARA MARQUES DE MACEDO MACEDO

## ARTIGO: 1186

TÍTULO: UMA MARÉ DE INSEGURANÇAS

## RESUMO:

De forma geral, a política de segurança pública tem revelado a ação do Estado pactuada com agentes exógenos à favela, sobretudo na lógica dos megaeventos pela qual passou a urbe carioca. A retórica da necessidade de garantia do controle do espaço e dos indivíduos na periferia social da cidade, em especial em áreas de grande circulação e/ou realização dos megaeventos, impôs ao conjunto da Maré, sobretudo durante a Copa do Mundo de 2014, a utilização de forças desproporcionais de aparatos utilizados em guerras na contenção de qualquer movimento local que pautasse contestar a lógica mercadológica da cidade. A questão que se pretende aqui levantar é a possibilidade de expressão política dos moradores quando submetidos a diferentes formas de controle violento de seu espaço de moradia, com foco no impacto dos megaeventos sobre os conflitos urbanos locais. Qual a frequência de protestos e manifestações públicas motivados pela segurança pública no bairro da Maré? Quais favelas mais se manifestam no bairro? Que repercussões sociais e políticas mais gerais os conflitos urbanos locais obtêm? Essas informações são vetores que podem apontar dados relevantes sobre a violência local. O objetivo da análise dos conflitos é discutir os motivos que levam os moradores do bairro a se manifestar quando o assunto é a violência local. Ao cartografar esses conflitos e identificar padrões de problemas, a pesquisa tenciona esclarecer características que possam apontar áreas de maior ou menor conflituosidade na segurança pública dentro da Maré. A pesquisa tem como fonte de informações o banco de dados do Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio

de Janeiro. Seus dados, sistematizados desde 1993, utiliza variadas fontes de informações. Atrélado ao banco de dados, a utilização de bases cartográficas do bairro Maré será instrumentalizada para melhor visualizar e referenciar espacialmente a distribuição de conflitos no local. O uso de produções acadêmicas sobre o bairro, será importante para podermos realizar o cruzamento de dados obtidos das diversas fontes de trabalho, formatando análises e novas questões sobre os conflitos por segurança pública existentes e silenciados na área.

**PARTICIPANTES:**

LUIZ AUGUSTO FERREIRA LOURENÇO, BRENO PIMENTEL CÂMARA, CARLOS BERNARDO VAINER

ARTIGO: 1454

TÍTULO: TRAJETÓRIAS E ATUAÇÃO DE AGENTES PENITENCIÁRIOS NO PATRONATO MAGARINOS TORRES

**RESUMO:**

O trabalho está inserido em uma pesquisa mais ampla sobre o Patronato Magarinos Torres, instituição ligada à SEAP, responsável, dentre outras atribuições, pelo acolhimento e fiscalização de apenados que cumprem benefícios penais, como a liberdade condicional. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU) da UFRJ. Trata-se de uma investigação sobre o sistema penitenciário a partir do ponto de vista daqueles que se encontram no “final da cadeia”, como egressos do sistema e trabalhadores do Patronato (técnicos e agentes penitenciários). Foram conduzidos previamente estudos com os diferentes grupos que compõem essa instituição. No entanto, nesta comunicação, nos concentraremos no aprofundamento das reflexões sobre a atuação dos agentes penitenciários que trabalham no Patronato. A partir da metodologia de entrevistas semiestruturadas, estudamos as características específicas de sua atuação nesse espaço. A primeira ênfase do estudo está na diferença prática e simbólica do trabalho no Patronato e na “cadeia” (categoria usada pelos atores estudados para se referir mais amplamente às instituições de regime fechado), impactando as condutas dos agentes. O modo com o qual esses atores veem tanto a instituição quanto o sentido de suas práticas cotidianas é qualitativamente diferente nos dois espaços, sendo esse um resultado preliminar da pesquisa. Além disso, no contexto do Patronato, operam com algumas associações de gênero em suas formas de agir. Uma ideia de “feminilidade” aparece de diversas formas no material coletado, e a investigação a respeito de que modo essa categoria opera simbolicamente para os atores constitui outra ênfase de nosso trabalho. Até o presente momento o papel dos agentes – em oposição ao dos técnicos – é comumente tratado como mais masculino. A ideia de “babá de preso” é uma categoria nativa do sistema penal como um todo que associa “feminilidade” e “ineficiência no trabalho”; no patronato ela aparece bem forte devido às diferenças que a instituição mantém em relação às outras instituições do sistema penitenciário. A passagem para o trabalho no Patronato é vista pelos próprios agentes como uma mudança em suas carreiras. As formas com que essa ruptura se dá são parte substancial do que faz essa instituição diferente das outras. A percepção dos agentes sobre seu trabalho é predominantemente de que há uma “mentalidade” própria operando no Patronato, com objetivos e métodos sendo descritos como diferentes – e mesmo opostos – ao da “cadeia”. Por fim, a centralidade do papel da diretora do Patronato Magarinos Torres deve também ser aprofundada, articulando todos os aspectos aqui tratados. Diz respeito tanto à categoria de “feminilidade” e à lógica própria da instituição quanto às narrativas de mudança na postura de alguns agentes penitenciários.

**PARTICIPANTES:**

FELIPE DA SILVA SANTOS, TERESA SOTER HENRIQUES, MICHEL MISSE

ARTIGO: 2433

TÍTULO: "VOCÊ TEM PASSAGEM PELA POLÍCIA?": O ESTIGMA DO EX-PRESIDIÁRIO E A CIDADANIA NEGADA

**RESUMO:**

A proposta do artigo é analisar a representação midiática dos processos de justiça criminal como fortalecedores do estigma e exclusão de populações em situação de vulnerabilidade. A ideia é investigar o papel da mídia na configuração narrativa do delito e na reafirmação do criminoso como irrecuperável e ameaça social constante, a partir dos desdobramentos atuais do debate teórico sobre a cidadania; desde a perspectiva triádica dos direitos de cidadania elaborada por T.H. Marshall (1973), passando pela associação moderna entre cidadania, representação política e democracia (PITKIN, 1972; MANIN, 1997) e sua apropriação no debate acadêmico nacional (CARVALHO, 2001; SANTOS, 1979), até as contribuições da teoria feminista (MIGUEL e BIROLI, 2015) e da teoria política contemporânea (FERES JR. E POGREBINSKI, 2013). Em uma sociedade de cidadãos-consumidores o ex-detento simboliza o medo da perda e compreender sua posição é fundamental para dissecar a ruína do projeto de segurança pública brasileiro. Ponderaremos sobre a dicotomia entre o discurso constitucional da reabilitação e as práticas institucionais e populares baseadas na descrença da reinserção do presidiário no convívio social. Além da análise da representação midiática do delito criminal, com ênfase no papel dos programas policiais, serão analisados discursos de juízes dirigidos ao público a fim de entender como a exclusão do indivíduo com passagem pela polícia é anterior ao ato infracionário e possui raízes no imaginário social constituído que, em sociedades midiáticas, se constrói sobretudo a partir dos discursos veiculados pela mídia. Para compreender a posição do criminoso ou ex-criminoso em nossa sociedade é importante primeiro tentar analisar como o imaginário de (e sobre) pessoas pobres e negras é potencialmente reduzido e a estigmatização desses grupos como causa primeira da exclusão e de como a lógica de “merecimento” aprisiona pessoas que em tese seriam as únicas responsáveis por suas ações independentemente de todas as condições sociais e negligências a que estão submetidas. Nesse sentido, cumpre avaliar o papel central desempenhado pelos meios de comunicação na difusão de valores punitivistas, na criminalização da pobreza e na estigmatização do infrator, sobretudo quando em condições de extrema vulnerabilidade social.

**PARTICIPANTES:**

DAIANE DE ASCENCAO CARDOSO, LUANDA SCHRAMM

ARTIGO: 3943

TÍTULO: PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE ACERCA DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O ESTADO ANÔNICO E AS POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA

RESUMO:

Esse resumo debruça-se em um estudo acerca da percepção dos moradores do município do Rio de Janeiro quanto à Polícia Militar correlacionado à averiguação de um estado de anomia. A pesquisa foi elaborada na disciplina Elaboração de Medidas, do curso de Psicologia. Inicialmente, a problemática era a guerra às drogas, buscando na literatura entender a atuação da polícia no contexto atual de repressão ao tráfico de drogas. Neste estudo observou-se uma polícia compreendida como agressiva, que toma como inimigo a própria população, de acordo com Dhenin et al (2016). Desde sua criação estava a serviço da proteção de grupos elitistas e com maior poder político. Segundo Mendes (2006), esta situação perdurou no contexto de políticas de segurança pública de controle do tráfico de drogas, deixando de direcionar sua atuação para grandes políticos e controle de fronteiras por onde essas drogas passam, tomando como maior inimigo o “traficante” presente nas periferias. Deste modo, vimos na literatura uma polícia que não condiz com seu lema de servir e proteger à todos. Outro constructo teórico usado foi o de estado anômico: um estado que pode ser caracterizado pela perda da sensação de coletividade, o que faria com que ocorresse um abandono do contrato social por parte dos indivíduos, que tomariam posturas mais agressivas e criminosas. No contexto de formação da cidade do Rio de Janeiro, observa-se uma sensação de insegurança generalizada característica de um estado de anomia, em que o contrato social não é mais aceito justamente pela dificuldade dos indivíduos se compreenderem como parte de um único coletivo, graças a disparidade de realidades resultante das desigualdades sociais e marginalização dos indivíduos. A pesquisa teve como objetivo mensurar a percepção da população carioca acerca da Polícia Militar, correlacionando com a mensuração do estado de anomia nessa amostra. Foram utilizadas uma escala do tipo Linkert e uma escala de diferencial semântico para mensuração da percepção e uma escala do tipo Linkert já validada para mensurar o estado de anomia. Tendo como público alvo os moradores do município do Rio de Janeiro, as escalas foram respondidas virtualmente e de forma anônima, permanecendo online durante o mês de abril. Os dados do perfil e respostas dos participantes ainda estão em análise, mas uma primeira análise demonstra uma percepção negativa dos moradores do município em relação a polícia, a existência de um estado anômico e a respectiva correlação entre esses constructos. Entretanto, a partir da amostra obtida não é possível inferir os resultados para toda a população. O grupo pretende re-aplicar as escalas num futuro próximo.

PARTICIPANTES:

MARIA LUIZA VIANNA WERNECK PEREIRA, MARIANA MORENO DE ATHAYDE, HUGO GOMES, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO

ARTIGO: 5797

TÍTULO: PROBLEMATIZANDO AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS JUNTO A JOVENS E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI À LUZ DO MÉTODO PAULO FREIRE

RESUMO:

O presente trabalho está sendo produzido a partir de minha inserção no Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LepSot/ESS/UFRJ), na qualidade de aluna de iniciação científica. Na fase inicial meu objetivo é analisar as propostas e as práticas do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), responsável pela organização das medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes que praticaram atos infracionais. O estudo vem sendo desenvolvido através da análise da legislação pertinente, de relatórios institucionais, indicadores, produções acadêmicas, além de depoimentos de técnicos envolvidos na aplicação das referidas medidas. Visando uma aproximação inicial, buscaremos obter um perfil desses jovens em conflito com a lei, elegendo critérios como raça, comunidade de origem, grau de escolaridade e os delitos mais cometidos. O SINASE apresenta um direcionamento mais específico a respeito das medidas socioeducativas, trazendo os direitos humanos como base, visa medidas de caráter pedagógico na ressocialização dos adolescentes que cometeram atos infracionais, assim priorizando as medidas em meio aberto, sendo as medidas que implicam privação de liberdade aplicáveis quando o ato infracional se configurar em crime contra a vida. Porém, segundo o levantamento anual de 2011 da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria de Direitos Humanos, os atos infracionais que predominam sobre os adolescentes que tiveram como medida socioeducativa a privação de liberdade encontram-se em roubo (38,1%) e tráfico (26,6%). Não é a toa que os portais de notícias vem denunciando a superlotação e a precariedade dos degases, como resposta o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro afirma que a solução é a construção de novas unidades. A presente análise tem como objetivo demonstrar que as medidas, no seu funcionamento prático, real, não apresentam caráter educativo nem são restauradoras de direitos e promotoras de inserção social, educacional, cultural e profissional, conforme determinam as normativas. Assim, a tentativa de estruturação das medidas socioeducativas à luz do método Paulo Freire sugere uma nova proposta para a eficácia das mesmas, se articulada com as demais políticas sociais. Assim, a proposta visa uma pedagogia que privilegia o desenvolvimento do conhecimento crítico da realidade em que se vive e estabelece uma relação educador-educando horizontal e valorizadora da vivência de todos os envolvidos no processo educacional, estimulando a autonomia dos indivíduos, de forma a poderem construir e afirmar discursos e entendimentos próprios a respeito do mundo em que vivem e agem. A priori, a partir de alguns relatos jornalístico, pode-se afirmar que os adolescentes enfrentam problemas na escola tradicional e nas próprias unidades do sistema, onde não contam com condições de vida adequadas a qualquer conceito de promoção social que se adote, muito menos de realização de direitos de cidadania.

PARTICIPANTES:

ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA, CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI, REGINA COELI PINTO TEIXEIRA